

RESUMOS DE SIMPÓSIOS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – São Paulo, 2017 – ISSN 2176-5243

Simpósio: **Adolescência e o uso do desenho temático em diferentes contextos**

Gravidez na adolescência: qual o significado para os jovens? Paula Orchiucci Miura (USP), Ellen Borges Tenorio Galdino, Kedma Augusto Martiniano Santos, Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa e Estefane Firmino de Oliveira Lima (UFAL)
Gravidez na adolescência é um assunto complexo que deve ser estudado, considerando o contexto social, econômico, familiar e psicológico de cada adolescente. No Brasil, o percentual de mulheres com menos de 19 anos que deram a luz em 2012 ainda foi alto, 19,3%, em Alagoas esse percentual foi maior, 24,1%, ainda em 2012. Diante do exposto, este projeto teve como objetivo investigar e analisar o significado da gravidez na adolescência entre os adolescentes. Participaram da presente pesquisa 20 adolescentes não grávidas (10 homens e 10 mulheres) entre 12 e 15 anos, de uma comunidade litorânea de Maceió. A aplicação do desenho-estória temático foi feita em grupo com até cinco participantes, foi solicitado que os adolescentes desenhassem "uma adolescente grávida na sua comunidade" e após o término, cada jovem devia escrever uma história referente ao desenho no verso da folha. Foi realizada uma análise temática dos desenhos-estórias. Observou-se as temáticas apresentadas a seguir com suas frequências de aparição: relações familiares (8); relações de amizade e namoros (7); saúde/doença (5); gravidez precoce (5); contexto social (4); aborto (3); superação (3); irresponsabilidade (2); resistência (2); dissociação (1); escola (1) e; projeto de vida (1). As relações familiares, diante da situação de gravidez na adolescência, foram apresentadas de maneira cuidadosa e afetuosa com a adolescente e/ou alegria com a notícia; somente um desenho apresentou reação violenta da família. A experiência da gravidez em relação ao namoro apresentou uma variação, de modo a ser associada tanto à experiência positiva para o casal, como à experiência negativa com o pai do bebê, que sugeriu aborto. Além disso, surgiram relatos associados à instabilidade do adolescente em relacionamentos amorosos e à frequência de casos de gravidez na adolescência na região. Em saúde/doença também houve uma variação de representações, de modo a haver produções relacionando uma atitude da mãe ao adoecimento do bebê, e produções relatando atitudes da mãe para garantir a saúde do bebê, incluindo o pré-natal. A gravidez foi considerada negativa por todos os adolescentes que a referiram como precoce. E o contexto social foi identificado em menções à comunidade litorânea onde a escola está situada ou à regiões próximas. Conclui-se que foi possível observar a relevância das relações familiares, de amizade e namoro, revelando a importância de vínculos vivenciados em situação de gravidez na adolescência, compreender tal valorização é essencial para que se torne possível a elaboração e execução de políticas públicas eficazes junto aos adolescentes.
Palavra-chave: gravidez na adolescência, significado, desenho-estória.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Projeto com bolsa de IC do CNPQ e da UFAL
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Adolescência e o uso do desenho temático em diferentes contextos**

O procedimento de desenhos-estórias com tema em adolescentes acolhidos proximos à saída da instituição: compreensão e escuta. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Karina Simões Parente (USP)

Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla que visou compreender as vivências emocionais de adolescentes acolhidos em instituições e que se encontram próximos da saída do acolhimento, em função da idade. Buscou-se também proporcionar escuta e acolhida aos mesmos. Buscou-se conhecer e compreender as experiências dos adolescentes com respeito à instituição bem como as expectativas sobre a vida futura. Participaram do estudo 5 adolescentes, com idades entre 16 e 17 anos e 11 meses de idade; dois irmãos gêmeos do sexo masculino e três jovens do sexo feminino. Discute-se a adolescência como fase do desenvolvimento emocional que envolve mudanças físicas, emocionais e sociais, muitas vezes acompanhadas de conflitos intensos. O adolescente acolhido em instituição precisa se preparar para o momento de saída, necessitando conquistar autonomia e segurança em si mesmo para assumir seus próprios cuidados e gerir sua vida. Em geral esses adolescentes viveram uma infância negligenciada ou ainda tiveram experiências de violência e exclusão ao longo da vida, o que os levou a viver por anos em instituições de acolhimento. Foi empregado o método qualitativo, baseado em estudos de caso múltiplos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com membro da equipe técnica responsável pela instituição, e com os adolescentes, iniciais e devolutivas. Foi empregado o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (DE-T), desenvolvido a partir do Desenho Estória introduzido por Trinca em 1972 e foi proposto para pesquisas sobre representações sociais. O DE-T pode ser aplicado individualmente ou em grupo e tem sido usado para a compreensão do imaginário coletivo. Ou seja, favorece a compreensão sobre o significado que a pessoa ou o grupo atribui a uma determinada situação social e tem sido empregado em diversos contextos com fins sociais, institucionais, de aprendizagem e clínicos. As investigações com o instrumento são realizadas a partir de encontros inter-humanos, durante os quais pesquisadores obtêm material clínico enquanto os participantes podem ser imediatamente beneficiados ao entrarem em contato com suas produções. Na investigação foram solicitas duas unidades de produção com as instruções: " Desenhe a vida numa instituição de acolhimento" e "Desenhe a vida depois da Instituição de acolhimento". Foi realizada análise por simples inspeção do material, junto dos dados das entrevistas, e observou-se que os adolescentes revivem sensações de abandono anteriores; denotam dependência da instituição; e ao mesmo tempo a sensação de aprisionamento, revelando dificuldades em desenvolver a autonomia necessária para o desacolhimento. Eles referem a necessidade de buscar referências familiares, em pessoas da própria família, em profissionais da instituição, ou mesmo grupos de amigos, como maneira de sentirem-se mais seguros e amparados para sua saída. Concluiu-se que o DE-T favoreceu a compreensão das vivências dos adolescentes e junto das entrevistas, possibilitou o encontro com a psicóloga responsável pela pesquisa, fornecendo a escuta o apoio que tanto necessitam, se configurando em espaço de elaboração. Sugere-se que trabalhos semelhantes sejam realizados em outras instituições, e o desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção junto aos jovens na saída para uma sociedade que tem o dever de recebê-los com oportunidades de vida digna.

Palavra-chave: Adolescência, acolhimento, desenhos, Desenho-Estória

Mestrado - M

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Adolescência e o uso do desenho temático em diferentes contextos**

O procedimento de desenhos-estórias com tema em adolescentes infratores: concepções sobre medida socioeducativa. Hilda Rosa Capelão Avoglia, Eduardo Marchese Damini (Universidade Metodista de São Paulo)

Esse estudo se refere à compreensão das experiências de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas por terem cometido o ato infracional. Tratou-se de considerar a adolescência como fase do desenvolvimento que pode se configurar em crise e deve ser compreendida como biopsicossocial, com características muito relevantes em todo o crescimento. A presente investigação enfoca situação de adolescentes que cometeram o ato infracional, o qual decorre do transtorno de conduta, distúrbio psiquiátrico frequente em crianças que se refere a comportamentos agressivos e antissociais repetidos. A conduta antissocial se deve a dificuldades no desenvolvimento emocional do indivíduo. O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) promulgado em 1990, estabelece diretrizes para o atendimento ao adolescente infrator, e lhe assegura direitos e deveres em todas fases. Esse mesmo estatuto determina e caracteriza as medidas a serem aplicadas ao adolescente infrator: Liberdade Assistida, Semiliberdade, Internação e medidas sócio educativas, as quais sendo bem aplicadas e realizadas pelo adolescente se configuram em fator de prevenção. O estudo foi desenvolvido junto a adolescentes infratores em cumprimento de medidas socioeducativas em uma Organização Não Governamental. Teve o objetivo de conhecer como os próprios adolescentes concebem e representam a sua própria condição. Foi realizado uma investigação qualitativa, com o emprego do Procedimento de Desenhos Estórias com Tema (DE-T), procedimento que reune aspectos gráficos e verbais, numa unidade indiferenciada. É um instrumento derivado do Procedimento de Desnehos Estórias proposto por Walter Trinca, em 1972. O DE-T favorece a compreensão de como o participante em seu grupo significa determinada conduta ou situação, a qual pode ser fonte ou contribuir muito para o sofrimento. Dessa maneira, pode embasar uma prática clínica. Foram atendidos 4 adolescentes, (sendo três do sexo masculino e um do feminino) entre 16 e 17 anos, aos quais solicitou-se o "Desenho de um adolescente em cumprimento de medida socioeducativa", e em seguida que contasse uma história a respeito do desenho. As produções foram analisadas por simples inspeção de material. Os desenhos trazem figuras humanas, sendo duas mais integrads e duas mais prejudicadas (figuras palitos ou com sinais de prejuizos). Obsevou-se que dois adolescentes trazem em suas produções, ausência de afetos ou implicação no cumprimento, narrando histórias basaeadas numa rotina desprovida de sentido. Um adolescente, por outro lado, traz uma hisptoria onde predomina de um lado o prazer a qualquer custo e, por outro, a consequência, ou seja, a punição, a polícia e a prisão. A adolescente denota intenso sofrimento, sem conseguir desenvolver uma identidade propria, buscando relações para se sentir amparada. A experiência da maternidade (desenha uma jovem gravida) se configura como essa busca, ainda sem realização. Observa-se assim, que os adolescentes necessitam apoio para compreenderem e se implicarem no cumprimento das medidas socioeducativas para poderem retomar o desenvovimento que os levará a uma vida onde não necessitem mais infracionar, requerendo, assim apoio, amparo e segurança das equipes profissionais, da escola, da família, emfim da sociedade. O DE-T mostrou-se sensível para revelar as dificuldades dos adolescentes e apontar suas necessidades.

Palavra-chave: Adolescente infratores, desenho-estória, medidas socioeducativas.

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Análise do comportamento aplicada ao desenvolvimento de tecnologias educacionais**

Gamificação e jogos educativos: tecnologias para o processo de ensino e aprendizado na educação básica. Silvia Regina de Souza Arrabal Gil, Maria Clara Jaeger Godoy, Beatriz Miyuki Suzuki (UEL)

De acordo com os índices da Prova Brasil de 2015, poucos estudantes do 9º ano atingem um nível de aprendizado adequado em matemática (apenas 14%) e português (30%). A prevalência de um modelo de ensino tradicional, no qual o aluno possui papel passivo na aprendizagem, o uso frequente de estratégias coercitivas e a carência de estrutura física e condições adequadas de trabalho para professores contribuem para esses resultados. O objetivo deste trabalho é discutir o uso de jogos e da gamificação enquanto tecnologias para o ensino na educação básica, a partir da perspectiva da Análise do Comportamento. Para tanto, discussões de autores da área de Educação, Análise do Comportamento e Game Design sobre o uso de jogos e gamificação no contexto educacional serão apresentadas. Em seguida, o processo de desenvolvimento e avaliação de dois jogos desenvolvidos por membros do LADEJE (Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Jogos Educativos), "Korsan: um desafio pirata" e "Abrakedabra: construindo palavras", empregados para o ensino de habilidades acadêmicas a crianças da Educação Básica, será apresentado, bem como os resultados obtidos com seu uso. Ambos os jogos empregaram o modelo de rede de relações e/ou equivalência de estímulos para o ensino. O procedimento de design iterativo, que pressupõe o desenvolvimento e teste de protótipos foi usado para a construção dos jogos que visam ao ensino de habilidades matemáticas (Korsan) e ao ensino de leitura e escrita de dissílabos simples (AbraKedabra). Os jogos foram aplicados em crianças com idades entre 5 e 9 de escolas públicas da cidade de Londrina. Os resultados obtidos com seu uso sugerem que o emprego desse tipo de tecnologia pode auxiliar no processo de ensino e aprendizado de habilidades acadêmicas e contribuir para um ambiente mais favorecedor com a redução do uso de estratégias coercitivas, em prol de um contexto reforçador no qual o aprendiz possui papel ativo. Estratégias de gamificação e o uso de jogos educativos possibilitam o planejamento de contingências e podem apresentar um caráter motivacional que favorece o engajamento dos aprendizes. São estratégias vantajosas, uma vez que possibilitam que o aprendiz avance em seu próprio ritmo e seja reforçado – naturalmente ou arbitrariamente – de forma contingente ao seu comportamento, recebendo feedbacks específicos e constantes. O uso de gamificação e jogos no contexto educativo pode ser um importante instrumento para o ensino de repertórios acadêmicos na educação básica. Apesar das contribuições da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de tecnologias de ensino e da proximidade entre jogos educativos e metodologias de ensino com enfoque analítico-comportamental, jogos têm sido pouco explorados por analistas do comportamento ressaltando a necessidade de discussão sobre o tema assim como o desenvolvimento e adaptação de jogos por analistas do comportamento.

Palavra-chave: Análise-do-Comportamento, jogos-educativos, gamificação.

Pesquisador - P

Apoio financeiro: Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Análise do comportamento aplicada ao desenvolvimento de tecnologias educacionais**

Programação de ensino para formular objetivos educacionais: estudo piloto.
Fátima de Lourdes Pires Teixeira de Freitas, Melania Moroz (PUC/SP)
Com o objetivo de otimizar o processo de ensino e, consequentemente, de aprendizagem dos alunos, em sala de aula, elaborou-se uma programação de ensino informatizada para capacitar professores a formular objetivos, tendo por base as contribuições da Análise do Comportamento. Os princípios que nortearam a programação foram: ritmo e ensino individualizado, sequência de atividades para um ensino de cada vez (passos pequenos), feedback contingente, atividade constante do aluno, minimização da possibilidade de erros, excelência no desempenho. Participaram 15 alunos do 1º ano da graduação de Pedagogia de uma Faculdade particular da cidade de São Paulo; cada participante teve acesso ao programa de ensino por meio de link para o site, fornecido por e-mail e disponibilizado pela pesquisadora. Esse link podia ser acessado pela Internet 24 horas por dia todos os dias da semana. A programação foi composta de trechos de textos de livros e de artigos referentes a conceitos sobre planejamento e formulação de objetivos educacionais. A partir dos trechos, foram propostas atividades, focalizando a compreensão dos conceitos estudados, a identificação de objetivos formulados, segundo os critérios estabelecidos, e a própria elaboração de objetivo para uma aula. As atividades foram elaboradas sob a forma de questões abertas, identificação de alternativas verdadeiras ou falsas, a serem respondidas pelos participantes. Todas as alternativas de escolha produziram consequências: os acertos foram elogiados com a afirmação "parabéns". Quando as respostas não correspondiam ao esperado, foram fornecidas informações para que o aluno pudesse responder corretamente. No caso de erro, o programa impedia o seguimento, até que a resposta correta ocorresse. O programa registrou automaticamente as respostas, o tempo de execução e a quantidade de tentativas. O site foi criado para disponibilizar a programação aos participantes para que pudessem executar as atividades conforme seu o seu ritmo. Antes do ensino, os participantes foram submetidos ao pré-teste. Encerradas as atividades de ensino, reaplicou-se o teste (pós-teste) para verificar se houve alterações positivas no desempenho. Os resultados indicaram que os participantes já tinham, antes do ensino, conhecimento em relação ao papel da educação e quanto à atuação e trabalho do professor. No entanto, nas atividades referentes ao planejamento e à formulação de objetivos, houve mudança positiva no repertório do participante, indicando efeito positivo da programação. Uma vez que o programa de ensino proposto registrou automaticamente as respostas, o tempo de execução e a quantidade de tentativas do participante, e o fato de ele estar alocado em um site, gerenciado pelo pesquisador, foi possível acompanhar o desempenho dos participantes durante o processo de ensino, identificando-se atividades que deverão ser reformuladas para futuros estudos. Ainda, como o site pode ser acessado através de link, considera-se que é uma ferramenta de utilidade para pesquisadores interessados em promover a formação de professores
Palavra-chave: Objetivos-educacionais; Formação-do-professor; Programação-de-ensino.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Análise do comportamento aplicada ao desenvolvimento de tecnologias educacionais**

Efeitos da participação em um campeonato com um jogo educativo sobre comportamentos de prevenção à dengue de crianças. Verônica Bender Haydu, Aline Rosa do Nascimento (UEL)

Os dados sobre a dengue no Brasil evidenciam o quanto os casos de contaminação pelo vírus continuam a aumentar no país, apesar das frequentes campanhas de prevenção. Isso pode significar que as regras veiculadas pela mídia e por profissionais da área da saúde exercem pouco ou nenhum efeito sobre os comportamentos não verbais das pessoas. Estudos advindos da Análise do Comportamento têm mostrado que é possível estabelecer relações de controle verbal, por meio de regras, sobre o comportamento não verbal correspondente, desde que hajam condições adequadas para isso. Além disso, considera-se que tecnologia comportamentais, como os jogo educativos, além de terem objetivos didáticos, podem aumentar a possibilidade se promover aprendizagens que sejam generalizadas para o contexto do dia a dia, não se restringindo à modificações do comportamento verbal. O presente estudo visou avaliar os efeitos da participação de escolares em um campeonato, com o jogo de tabuleiro Nossa Turma Contra a Dengue, sobre comportamentos de prevenção à dengue. Dezesseis escolares matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental participaram do campeonato. Antes e após o jogo, eles participaram individualmente de uma atividade prática, responderam a um questionário sobre regras de prevenção à dengue e jogaram o jogo Tapa Certo® adaptado para este estudo e usado para medir a aprendizagem das repostas verbais. Os participantes jogaram esse último também entre as etapas do campeonato. Antes e após o campeonato, foram feitas entrevistas com os pais dos participantes, nas quais foram feitas perguntas sobre comportamentos dos participantes relacionados à prevenção à dengue que tenham sido observados em casa. Na fase de Linha de Base todos os participantes acertaram 86% ou mais das alternativas corretas disponíveis no questionário, 12 participantes acertaram mais da metade das alternativas apresentadas no Tapa Certo® e nove apresentaram 10 pontos ou menos na atividade prática. Após a intervenção com o jogo os resultados indicaram que 12 participantes apresentaram aumento de pontuação na atividade prática e 15 participantes mantiveram o desempenho de no mínimo 86% de acertos no questionário. Na avaliação com o Tapa Certo®, a partir da Etapa 1 do campeonato ocorreu aumento das pontuações dos participantes que não haviam acertado todas as tentativas. Os resultados sugerem que a participação em um campeonato com o jogo Nossa Turma Contra a Dengue mostrou-se como medida efetiva para promover comportamentos de prevenção à dengue. Além dos participantes serem capazes de dizer as regras de prevenção, apresentaram aumento em seus comportamentos práticos correspondentes a esse dizer.

Palavra-chave: Aedes-Aegypti. Comportamento-governado-por-regras. Correspondência dizer-fazer. Jogo-de-tabuleiro.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa produtividade em pesquisa da Fundação Araucária.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **As técnicas projetivas gráficas no contexto da saúde**

Aspectos psicológicos em crianças com câncer: contribuições de técnicas projetivas gráficas. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Aline Closel Carvalho (USP)
Esse trabalho se refere ao uso de técnicas projetivas gráficas em crianças em tratamento de câncer, sendo assim, são discutidos os aspectos referentes ao câncer infantil e às técnicas projetivas gráficas. O câncer se refere a enfermidades em que ocorre a multiplicação de células anormais de forma descontrolada, em qualquer local do organismo. O câncer pediátrico ocorre entre 0 e 19 anos, segundo o Instituto Nacional do Câncer, e tem características próprias. É difícil para a criança entender o adoecer e morte como um processo natural da vida, e para familiares. Com respeito às técnicas gráficas, os desenhos correspondem a aspectos da imagem corporal- o registro imaginário do corpo, inconsciente e de base afetiva. O desenho da figura humana é determinado por fatores psicodinâmicos nucleares que manifesta a projeção de si, de suas relações.. O objetivo do estudo foi realizar um estudo aprofundado sobre as formas que a criança com câncer lida e enfrenta a doença; e os mecanismos psicológicos, tais como expressões emocionais envolvidas no processo de adoecimento. Foram avaliadas 60 crianças, 30 crianças com diagnóstico de câncer que compuseram o grupo clínico e 30 crianças sem diagnóstico de doença física grave para o grupo controle; de ambos os sexos, com idades entre 7 e 13 anos. Foram aplicadas as técnicas projetivas gráficas: Teste do Desenho da Casa Árvore-Pessoa, sendo nesse estudo enfocado a Figura Humana; e o Teste do Desenho da Pessoa na Chuva , técnica pouco conhecida em nosso meio, que se baseia nos mesmos princípios de interpretação da Figura Humana com elementos adicionais: a chuva que simboliza uma situação de tensão ou de hostilidade do meio, contra a qual o indivíduo precisa se proteger, e o guarda-chuva que se refere aos recursos defensivos do indivíduo. Os desenhos foram analisados segundo categorias referentes a aspectos adaptativos, expressivos e projetivos, os quais foram submetidos a tratamento estatístico. Os resultados se referem aos aspectos onde foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Foram mais frequentes no grupo clínico, no desenho da pessoa, as características: adaptação gráfica aquém do esperado para a idade, ausência de linha do solo, tipo de representação palito, pernas curtas e presença de chapéu. Considera-se que crianças já debilitadas emocionalmente, pela doença e tratamento, podem encontrar maior dificuldade e acabar por realizarem produções aquém do esperado para a idade, pois representaria uma área de conflito, realizaram, assim, desenhos mais primitivos e menos elaborados. No Teste do Desenho da Pessoa na Chuva foram mais frequentes as características: localização inferior direito, traçado inclinado, não de acordo com a idade e chuva setorizada. Tais dados revelam dificuldade de contato com a realidade e tendência a comportamentos evasivos, maior sentimento de insegurança e menor confiança em si mesmo, além de dificuldades em se relacionar com outras pessoas, o que pode representar uma fuga dos estímulos exteriores. O estudo evidenciou o sofrimento das crianças e ao mesmo tempo os recursos psicológicos presentes diante o processo de adoecimento e tratamento.
Palavra-chave: Crianças Câncer Desenhos Figura humana
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **As técnicas projetivas gráficas no contexto da saúde**

Estudo de caso de uma paciente anoréxica por meio do procedimento de desenhos-estórias (D-E). Helena Rinaldi Rosa, Cristina Mensato Relelloda Silva (USP)

A anorexia e a bulimia nervosas são um problema de saúde pública na atualidade, justificando a presente pesquisa: os transtornos alimentares são de incidência cada vez maior na população e, em especial, junto aos jovens. O objetivo deste trabalho, parte de pesquisa mais ampla, foi avaliar uma paciente com anorexia nervosa, empregando o procedimento de Desenhos-Estória (D-E). A paciente é usuária de um Ambulatório de transtornos alimentares da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Pretende fazer cursinho preparatório para o vestibular online, a fim de estudar Medicina; já iniciou curso de biomedicina, sem terminar, entretanto, e fez curso de desenho. Tem 20 anos. Relata que seu pai, motorista de taxi, foi assassinado há cerca de 10 anos; e que foi sempre muito comparada à irmã, supostamente mais bem sucedida. Já teve diagnóstico de depressão e de síndrome do pânico. O Procedimento foi aplicado em duas sessões, dentro do próprio Ambulatório, porém sem prejuízo das atividades realizadas no mesmo, em horário agendado pela paciente. A aplicação foi individual, após a entrevista inicial na qual se perguntava sua história pessoal e a da doença que a trouxe ao Ambulatório. Foram utilizados apenas papel e lápis preto n°2, tendo a própria participante trazido canetas coloridas na segunda sessão. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP. Seus desenhos e estórias evidenciaram, além de sentimentos de abandono e de depressão, muita dificuldade no relacionamento não apenas com as pessoas a seu redor (a despeito de ter um namorado), sentindo-se incompreendida e solitária, mas também de pouca conformidade com as normas e regras sociais. Tem formas de escrever, por exemplo, sua identidade no whatzapp, pouco usuais (‘alopex’) – diz que a realidade não serve para ela, quer criar os filhos em ‘home schooling’; como se desprezasse maior contato social e também afetivo. Isso evidenciou-se mesmo com o uso das canetas coloridas. Desenha figuras e personagens distantes e estereotipados. Mais ainda, mostrou que se sente refém de algo que não consegue controlar, possivelmente sua agressividade e impulsos sádicos que, muitas vezes, volta para si mesma, levando-a aos comportamentos relatados e à doença. O procedimento de D-E mostrou-se assim sensível e permitiu aprofundar sua psicodinâmica de funcionamento, podendo identificar suas dificuldades emocionais; a partir disso, é possível sugerir os pontos nodais a serem trabalhados com ela. Estudos com mais casos, mais amplos e que permitam maior generalização podem contribuir na reflexão acerca de maneiras de intervenção de psicólogos no tratamento de pessoas que têm transtornos alimentares a fim de que sejam mais efetivos e eficazes no tratamento dos doentes.

Palavra-chave: Avaliação psicológica Anorexia Desenhos-Estórias

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **As técnicas projetivas gráficas no contexto da saúde**

Experiências iniciais de manternagem com bebês prematuros em UTI neonatal: um estudo por intermédio do procedimento de desenho-estória. Jorge Luís Ferreira Abrão, Camila Fernanda Sant'Anna Scarabelo (UNESP/Assis)

A maternagem é a maneira como a mulher se coloca a disposição de seu filho de modo a atender as suas demandas, na medida em que desempenha as três funções de holding, handling e apresentação do objeto descritas por Winnicott. Diversos fatores podem facilitar ou dificultar a relação de maternagem no início da vida do bebê, entre eles a prematuridade e a internação em UTI neonatal, tendo em vista que essa condição constitui um elemento complicador para o estabelecimento da função de maternagem no início da vida, tendo significativas repercussões para a mãe. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo compreender a experiência de maternagem de mães que se encontravam em alojamento conjunto durante a internação em UTI neonatal de seus bebês prematuros. A pesquisa foi realizada no alojamento conjunto do Hospital Regional de Assis, referência no atendimento de gravidez de risco para a região de Assis – SP. Participaram cinco mulheres, com idades entre 19 a 45 anos, que se encontravam nos alojamentos conjuntos do referido hospital em decorrência do nascimento prematuro de seus bebês. Com cada participante foram realizados os seguintes procedimentos: entrevista semi-estruturada e aplicação do procedimento de Desenho-Estória com Tema. Para um melhor aproveitamento do procedimento de desenho-estória e visando facilitar a aproximação da mãe com o tema de forma gradual e menos invasiva, foi solicitado às participantes que realizassem três desenhos: 1) Uma mãe, 2} Uma mãe e seu filho e 3) Você e seu filho. Os resultados obtidos com a aplicação das técnicas foram analisados por meio do método de livre inspeção (DE-T) e posteriormente todo o conteúdo foi submetido à análise de conteúdo temática. A abordagem psicanalítica, tendo como base o pensamento Winnicottiano, auxiliou na reflexão e análise das questões identificadas no material a partir de um raciocínio clínico-qualitativo. Os dados analisados indicaram que, apesar da possibilidade de a mulher estar perto de seu bebê no hospital, por intermédio do alojamento conjunto e livre acesso à UTI, dificuldades em se reconhecer como mães e de desempenhar a função de maternagem foram observadas de forma reiterada. Com a finalidade de detalhar e aprofundar a análise dessa conclusão, foram elencadas quatro categorias temáticas de análise do conteúdo, a saber: a mãe que se apresenta; o parto prematuro; ser mãe diante da hospitalização do filho e os reflexos do alojamento conjunto na maternagem. Esses eixos temáticos contribuíram para a compreensão das dificuldades inerentes ao nascimento prematuro no exercício da maternagem, ainda que os alojamentos conjuntos tenham como objetivo favorecer o contato da mãe com o bebê, e permitiram concluir que além de facilitar o contato entre a mãe e seu bebê internado, a adoção de atenção psicológica para a dupla mãe-bebê neste contexto torna-se fundamental, sobretudo, para possibilitar a elaboração das fantasias de morte e culpa que prevalece no discurso das mães, fantasias essas que dificultam sua aproximação com o bebê.

Palavra-chave: Maternagem Saúde Prematuridade Desenho-Estória

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **As Técnicas Projetivas Gráficas: estudos de validade**

Evidências de validade do Desenho da Figura Humana: a presença de indicadores de sinais de depressão. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP)

O desenho da figura humana é uma técnica projetiva gráfica, muito empregada e carregada de experiências emocionais associadas ao desenvolvimento do indivíduo. Tal conclusão foi tomada por importantes autores e estudiosos das técnicas projetivas como Machover e Buck, desde a década de 40. O objetivo dessa pesquisa foi realizar estudo de validade concorrente do Desenho da Figura Humana, verificando se o teste discrimina crianças com e sem sinais de depressão, determinada pela pontuação no Questionário de Depressão Infantil (CDI), elaborado por Kovacs em 1983, para detectar a presença e a severidade do transtorno depressivo na infância; composto por 27 itens, sendo 17 o ponto de corte uso no Brasil por Barbosa, Almeida e Gaião, em 1995. Participaram da presente pesquisa 200 crianças e adolescentes, do sexo feminino e do masculino, entre 6 e 15 anos de idade, divididos em dois grupos: que tiveram até 17 pontos no CDI e outro constituído por aqueles que obtiveram 18 pontos ou mais. Foram avaliados aspectos adaptativos, estruturais e de conteúdo. Do total de itens avaliados, oito diferenciaram de forma estatisticamente significante, pelo qui quadrado, os dois grupos. Os participantes com sinais de depressão apresentaram: mais desenhos em uma dimensão, o que é apontado como imaturidade; maior presença de figuras palito, que pode se referir à fuga da situação e imaturidade; maior presença da categoria Bizarro com falhas graves na estruturação das figuras, podendo-se compreender como indicativo das tentativas fracassadas de integração no desenho, que reflete essa dificuldade na personalidade, e de lidar com a própria realidade e com a externa. Essa interpretação se pode aplicar a pessoas com sinais de depressão, uma vez que fracassam na organização do desenho e da personalidade, vivendo a dor, a auto estima comprometida, o humor rebaixado, sentimentos de culpa e vergonha. Na mesma linha de interpretação, é possível compreender a maior presença de proporção inadequada em crianças e adolescentes com depressão. A falta de proporção nos desenhos denotam, como no caso da gestalt comprometida, a maior desarmonia da personalidade em pessoas com depressão. A presença de roupas é maior entre as crianças e adolescentes sem sinais de depressão. Ou seja, as crianças deprimidas têm maior dificuldade na elaboração de suas figuras e, assim, desenham as figuras de forma mais prejudicada, (maior grau de bizarrice, maior desproporção) e sem roupas. Também os deprimidos apresentam mais desenhos de mais de uma pessoa do que as crianças e adolescentes sem depressão. Esse dado pode reforçar que as crianças e adolescentes deprimidos necessitam de maior apoio e não conseguem se sustentar sós. A partir desses dados se pode concluir pelas evidências de sinais de validade do Teste do Desenho da Figura Humana, por grupos contrastantes, como uma validade relativa a um critério concorrente, no caso, sinais de depressão pelo Questionário de Depressão Infantil. Dessa forma, essa investigação trouxe contribuições à área do Psicodiagnóstico, trazendo sinais da relevância do DFH como técnica projetiva.

Palavra-chave: DFH; Depressão; validade.

Pesquisador - P

Apoio financeiro: CNPq

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **As Técnicas Projetivas Gráficas: estudos de validade**

Influências do nível socioeconomico do Desenho da Figura Humana: um estudo de validade. Helena Rinaldi Rosa, Gabriel Okawa Belizario (USP)
A avaliação psicológica infantil é uma ferramenta indispensável nas diversas áreas de atuação do psicólogo. A dificuldade para se expressar verbalmente e o impacto que a criança exerce no ambiente em que vive têm incentivado, cada vez mais, o desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica não verbais e, consequentemente, ampla demanda por estudos que investigam a validade e a eficácia de tais instrumentos. Pelo baixo custo e grande aceitabilidade, o teste do Desenho da Figura Humana tem sido um dos instrumentos mais utilizados na comunidade de psicólogos, tanto no país como no exterior. Conta com diversos sistemas de avaliação. Este estudo investigou a sensibilidade das propostas para avaliação do DFH de Weschler (DFH-III) e de Koppitz para identificar diferenças socioeconômicas, por meio de Indicadores Maturacionais, entre 183 crianças de 6 a 11 anos de idade, de ambos os sexos e sem queixas psicológicas. O tipo de escola foi utilizado como indicador do nível socioeconômico, sendo que os participantes eram estudantes de escolas públicas (consideradas como de nível socioeconômico baixo) e particulares (consideradas como de nível socioeconômico alto). O teste de Levene indicou homogeneidade entre os dois grupos. Foram solicitados os desenhos do homem e da mulher, um após o outro, usando papel sulfite e lápis preto no. 2; os desenhos foram realizados dentro do ambiente escolar e sem prejuízo das atividades escolares, sendo excluídos os desenhos de crianças que a coordenação da escola indicou como apresentando algum tipo de dificuldade psicológica. Ambos os desenhos foram pontuados pelos dois sistemas de pontuação, tanto o do homem como o da mulher. O DFH-III se mostrou sensível para diferenciar variáveis socioeconômicas tanto para o desenho do homem ($t(181) = 2{,}963$, $p = 0{,}003$) quanto para o desenho da mulher ($t(181) = 2{,}503$, $p = 0{,}013$), enquanto que o sistema de pontuação desenvolvido por Koppitz não demonstrou diferenças significantes entre estudantes de escolas públicas e particulares nos desenhos do homem ($t(181) = 1{,}395$, $p = 0{,}165$) e da mulher ($t(181) = 1{,}125$, $p = 0{,}262$). Ainda que a correlação entre os dois sistemas de pontuação, para os dois desenhos, tenha sido forte e significante, os resultados sugerem uma sensibilidade superior do sistema de pontuação DFH-III na identificação de diferenças socioeconômicas, em relação ao sistema de Koppitz. Tais resultados indicam boa validade para o desenho da figura humana, nos dois sistemas, e que o mesmo pode ser empregado na avaliação psicológica infantil pelos psicólogos brasileiros.
Palavra-chave: Avaliação Psicológica; DFH; DFH-III; Koppitz
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **As Técnicas Projetivas Gráficas: estudos de validade**

Um estudo piloto do Teste Casa-Árvore-Pessoa (HTP) em uma nova versão: o HTP com histórias. Fábio Donini Conti (Universidade Cruzeiro do Sul)

A presente pesquisa teve por objetivo modificar a estrutura padronizada do Teste da Casa-Árvore-Pessoa, conhecido como HTP, que tem, como parte do procedimento de aplicação, um inquérito posterior ao desenho, por histórias livres. A ideia partiu da necessidade de se superar os obstáculos teóricos e metodológicos encontrados no uso do inquérito, visto não o considerar eficaz na avaliação do discurso em função do mesmo limitar os fenômenos da projeção e da associação-livre. Além disso, muitos significados relativos às questões apresentadas no manual não possuem relevância empírica e não são, particularmente, condizentes com as características observadas na população brasileira. A fim de testar sua aplicabilidade, foi realizado um estudo piloto com 14 casos, sendo oito participantes do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades variando de 18 a 43 anos. Desses, dez foram oriundos de uma clínica-escola e quatro de uma clínica particular da Grande São Paulo. Não foram controladas as variáveis escolaridade, religião, etnia e nível socioeconômico. A aplicação não levou em conta a etapa cromática e não foram realizados os inquéritos das produções gráficas. No entanto, depois de feitos os três desenhos acromáticos, solicitou-se aos colaboradores que contassem uma história, com começo, meio e fim, sobre cada uma das produções, e dessem, posteriormente, um título às mesmas. No final de cada história, o pesquisador procedeu com um inquérito, similar à aplicação do TAT. De maneira resumida, a padronização do teste ficou da seguinte maneira: realização dos três desenhos; construção de uma história para a casa, uma para a árvore e uma para a pessoa, respectivamente. Os dados foram avaliados por dois psicólogos (às cegas), que tiveram, por sua vez, de classificar os protocolos em quatro áreas fenomênicas (afetivo-relacional, sociocultural, produtividade e orgânico), de duas maneiras. Na primeira, utilizaram somente os aspectos do grafismo e, na segunda, somente as histórias, sem saber, no entanto, qual desenho correspondia a qual história. Os resultados destas classificações foram posteriormente analisados pelo Coeficiente de Correlação de Pearson e pelo Teste t. Foram encontradas correlações de 0,701 para o juiz 1 e 0,783 para o juiz 2, entre desenho e história, e correlação de 0,502 entre as avaliações de ambos sobre as estórias, todas ao nível de 0,05. Os testes t não revelaram existir diferenças significativas nas análises dos juízes, tanto na relação desenho-história quanto entre eles na classificação das histórias. Esses resultados permitem considerar a possibilidade de se substituir o inquérito posterior ao desenho por histórias livres. Ressalta-se, no entanto, a importância de se realizar pesquisas com amostras mais amplas e clínicas, incluindo, nelas, a aplicação da etapa cromática.

Palavra-chave: HTP; Inquérito; Histórias.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Aspectos Críticos da Logoterapia: a teoria, a técnica e a ética**

Aspectos críticos da prática em logoterapia. Helga Hinkenickel Reinhold (UNIFEOB/São João da Boa Vista)

A ênfase da Logoterapia na dimensão noética ou espiritual, como dimensão-chave especificamente humana na ontologia dimensional do ser humano, pode gerar equívocos entre o público leigo, assim como entre os estudiosos iniciantes desta vertente da Psicologia, quanto à identidade da Logoterapia, que constitui uma teoria e terapia baseada no sentido e valores, e não uma religião. A dimensão noética torna o ser humano espiritualmente livre para se posicionar frente à realidade psicofísica e permite que se direcione a algo ou alguém que não seja ele mesmo, num processo de autotranscedência. Há dois pontos críticos nesses pressupostos básicos da Logoterapia: primeiro, o significado de "espiritual" pode erroneamente ser equiparado à religiosidade, que constitui apenas um aspecto da dimensão noética, pois esta engloba ainda outros elementos, como vontade de sentido, valores, ideais, intencionalidade, responsabilidade, criatividade, autotranscedência, consciência moral, liberdade para tomar decisões, amor além do físico, e até mesmo oposição ao psicofísico, se necessário. O segundo ponto crítico constitui o conceito de autotranscedência, pois na Logoterapia não se negligencia a importância do olhar sobre si próprio, sobre o desenvolvimento da identidade, sobre o passado. Recursos da Logoterapia, como por exemplo a "autobiografia de base noética", sugere "não" a essa questão, uma vez que permite uma revisão do passado com base no sentido dessas vivências para a existência atual. Há recursos próprios da Logoterapia para serem utilizados na prática, complementados com os de outras abordagens, adaptados ou não, os quais devem estar de acordo com os pressupostos básicos da Logoterapia. Recursos utilizados tanto na clínica, quanto no ambiente educacional e institucional, a fim de que as pessoas possam viver em consonância com valores positivos e encontrar sentido pleno em todas suas atividades. Um terceiro ponto crítico, estaria relacionado ao fato de que a Logoterapia pode ser considerada uma terapia coadjuvante, conforme alguns autores, em relação a outros processos psicoterapêuticos, exceto quando se trata de neurose noogênica. Neste sentido, é possível supor a necessidade de se avaliar dimensões de natureza ética para a efetividade destas práticas realizadas, simultaneamente, com o paciente. É de importância se considerar também, que a combinação da prática logoterapêutica com outra prática clínica, caso houvesse indicação para tal, só seria possível, se a composição com outra prática psicoterapêutica adotasse a visão de ser humano coerente com a dimensão ontológica da Logoterapia, ou seja, um ser humano considerado nas dimensões bio-psico-espiritual. Nestes casos as teorias cognitivo- comportamental e as abordagens humanistas poderiam ser cogitadas com as devidas adequações.

Palavra-chave: Logoterapia, autotranscendência, noesis

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Aspectos Críticos da Logoterapia: a teoria, a técnica e a ética**

Aspectos críticos da teoria em logoterapia. Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)

Algumas questões podem ser interpostas para uma análise crítica da proposta teórica da Logoterapia. Convém de início, considerar o entendimento do que vem a ser teoria, que pressupõe a ideia de uma propositura teórica que tem como função observar, classificar, explicar ou favorecer a compreensão de fenômenos, bem como preveni-los. Neste sentido, a teoria apoia-se em princípios, que constituem preceitos fundamentais norteadores do conhecimento por ela veiculado e postulados, que são afirmativas feitas a respeito dos fatos, atributos pessoais e têm caráter geral. A Logoterapia parte do pressuposto de que o homem não é apenas um ser biopsicossocial, mas dotado de uma dimensão ontológica que o difere dos animais – a dimensão noética, caracterizada por ser o locus da vontade de sentido, dos ideais, dos valores, da liberdade, da responsabilidade, da capacidade de criar, da consciência no sentido moral, da autonomia decisória, da espiritualidade, do amor, ou seja, o núcleo integrador do ser humano, Trata-se portanto, de uma proposta teórica que desloca do seio da Psicologia conceitos por ela abarcados tais como consciência, criatividade, tomada de decisão para alocá-los numa dimensão diferenciada do psicofísico e que caracteriza o ser humano na sua dimensão ontológica, em busca de constante aprimoramento como ser. Neste sentido, a Logoterapia propicia ser alvo de críticas de alguns teóricos positivistas que não vêm nesta propositura teórica margens para se realizar investigações empíricas que envolvam estes conceitos. Soma-se a isso o fato de que durante muitos anos a Logoterapia deixou de investir em investigações empíricas, priorizando os estudos. Recentemente tem havido a preocupação de pesquisadores da Logoterapia em criar instrumentos de medida para os constructos da teoria, de modo a avançar nos esforços para realizar pesquisas e não apenas estudos. Progressos tem sido feitos nesta direção. Outro aspecto a considerar diz respeito à concepção do conceito de transcendência, abordado na teoria, que dá margem à admissibilidade do conceito equivocado do termo nos, que às vezes é compreendido como espírito numa concepção religiosa. O termo transcendência, em Logoterapia, constitui a capacidade para valorar as circunstâncias do cotidiano e ultrapassar seus limites até o limite máximo do conhecimento, admitindo a existência de Deus como ser superior. Aqui a Logoterapia adota uma postura arrojada frente às demais teorias psicológicas, pois ao se referir aos limites de todo tipo de conhecimento, inclusive o científico, para explicar o ser humano e o sentido de sua existência, admite a existência de Deus como possibilidade de explicação não científica, como ser dotado de sentido último, contrariando pressupostos do conceito de ciência, conforme avaliação de alguns teóricos.

Palavra-chave: Logoterapia, teoria, natureza humana

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Aspectos Críticos da Logoterapia: a teoria, a técnica e a ética**

Problema ético na logoterapia. Helmuth Ricardo Krüger (UCP)

O mais importante problema ético no exercício da Logoterapia consiste em separá-la do aconselhamento espiritual. Na Logoterapia tem-se em vista auxiliar pessoas a obter ou a recuperar o sentido de vida, se este por alguma razão houver sido abandonado ou perdido. Com essa perda, instalam-se neuroses de falta de sentido, as quais podem ser tratadas por psicoterapeutas especializados. No processo terapêutico, pacientes podem mobilizar crenças religiosas, requerendo do psicoterapeuta competência suficiente para manter-se profissionalmente objetivo ao longo de sua intervenção. A orientação preconizada propõe uma análise psicológica das crenças religiosas do paciente, situando-as na realidade experimentada pela pessoa atendida. Assim, na perspectiva do psicoterapeuta há dois aspectos a considerar: o de sua formação especializada, que deve restringir-se à teoria e à técnica compatíveis com essa modalidade de psicoterapia; e, o conhecimento da Ética profissional, que o proíbe de intervir em crenças religiosas de pessoas por ele atendidas. Psicoterapeutas obtém uma compreensão mais nítida deste último aspecto quando passam a entender que a linguagem científica permite descrever, explicar e prever fatos, os quais, na Psicologia, referem comportamentos e processos, conteúdos e estados psicológicos, ao passo que a linguagem na Ética é essencialmente normativa e avaliativa. A Ética impõe limites à ação de psicoterapeutas, visando a manter autonomia pessoal do paciente, ao mesmo tempo que permite a ele avaliar o conteúdo religioso de suas crenças. A solução do problema ético em destaque depende de dois fatores: do nível de conhecimento ético do psicoterapeuta; e, sua motivação para agir de forma eticamente correta. O primeiro deles pode ser atendido durante o processo de formação profissional, mediante o aprendizado, que também deve ocorrer ao longo de suas práticas profissionais, enquanto que o último fator fica na dependência do psicoterapeuta, pois cabe a ele a responsabilidade pelo controle de suas ações. Conclui-se que muito cuidado deve ser tomado na formação de logoterapeutas, pois suas práticas podem vir a se assemelhar ao aconselhamento espiritual, que também pode ser exercitado, mas por outros profissionais em contextos religiosos, o que não se coaduna com prática clínica. Neste sentido, o paciente deve se sentir livre, podendo, se assim o desejar, procurar a ajuda religiosa que considere necessária, não cabendo ao psicoterapeuta obstar sua ação. A indevida introdução de alguma orientação religiosa em psicoterapias conduzidas por psicólogos produz prejuízos tanto aos pacientes quanto à imagem pública da Psicologia.

Palavra-chave: chave: crenças, Ética, Logoterapia

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Atenção e Percepção Conjuntas: Entre a Fenomenologia e a Cognição Social**

A dimensão social da percepção a partir de reflexões sobre o conceito de atenção conjunta: contribuições para uma concepção praxiológica da intencionalidade.
Danilo Saretta Verissimo (UNESP/Assis)

Na tradição fenomenológica de estudos da percepção, os problemas da intersubjetividade e da atenção se cruzam na investigação da dimensão social da intencionalidade perceptiva e na sua fundação sobre uma concepção corpórea, ou praxiológica, da subjetividade. Nosso objetivo, no presente trabalho teórico, é discutir a dimensão social da percepção segundo preceitos fenomenológicos e, a partir disso, evidenciar as intersecções desse campo conceitual com os programas de pesquisa em psicologia voltados à cognição social, mais especificamente ao fenômeno da atenção conjunta. Com base nessa análise, poderemos examinar as contribuições que o estudo da dimensão social da percepção possui no delineamento de uma concepção praxiológica da intencionalidade perceptiva. A percepção não se limita à ação de sujeitos individuais sobre objetos contextualizados fisicamente. Ela se dá como atividade de sujeitos sociais, em um mundo socialmente contextualizado. A dimensão social da percepção pode ser evidenciada quando a examinamos à luz dos problemas referentes à atenção. Constata-se, na teoria fenomenológica, que a aparição de um objeto exige o recuo do horizonte perceptivo. A percepção revela-se como um ato em que se operam seleções. Não podemos ouvir ou ver tudo ao mesmo tempo. Identifica-se, portanto, na percepção, uma restrição constitutiva, que coincide, em grande medida, com o tornar-se atento a alguma coisa. Esse acontecimento não é, todavia, um fenômeno solitário. Viver conjuntamente, em sociedade, na presença de outrem, implica que o outro possa nos fazer ver algo. Nossa atenção é, constantemente, dirigida pela intervenção direta ou indireta de outrem. O conceito de atenção conjunta, erigido no campo da psicologia do desenvolvimento contemporânea, relaciona-se com essas questões. A atenção conjunta caracteriza-se por atos, da parte do bebê, de focar naquilo que prende a atenção de outrem, acompanhando seu olhar ou suas indicações gestuais, e de apontar ou mostrar coisas para outros. Um primeiro afluxo de estudos em torno da atenção conjunta é fundamentado na teoria da mente. Busca-se investigar o momento inicial da compreensão, por parte da criança, de outrem como agente intencional da mesma forma que ela própria. Em discussões amparadas pela fenomenologia, argumenta-se que os pressupostos dessas pesquisas denotam uma inclinação intelectualista. A lógica da teoria da mente vertida, por exemplo, ao campo da percepção infantil do espaço resulta na compreensão da multiplicidade perspectiva como produto de atos inferenciais, por parte da criança, acerca do que seria visto por ela caso estivesse no lugar do seu congênere. De outro lado, essas pesquisas, despidas do seu intelectualismo, exigem, por parte do fenomenólogo, que a unidirecionalidade do ato intencional seja revista e flexionada no sentido da consideração de um espaço atencional partilhado. Este, longe de representar uma etapa de um processo cognitivo de preenchimento intencional, inaugura uma cena intersubjetiva, cuja investigação deve dar conta, inclusive, de uma sensibilidade conjunta no âmbito de uma intercorporeidade. Pode emergir, então, uma teoria da ação conjunta, com base na motricidade. O esboço dessa teoria é apresentado por autores que argumentam pela fundação da relação com



outrem na identificação com as suas ações e no reconhecimento do outro como ente capaz de".

Palavra-chave: percepção atenção intersubjetividade

Pesquisador - P

Apoio financeiro: FAPESP

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Atenção e Percepção Conjuntas: Entre a Fenomenologia e a Cognição Social**

Atenção e consciência intencional na fenomenologia de Husserl. Savio Passafaro Peres (USP)

Neste trabalho, procuro expor alguns pontos centrais das análises da atenção em Husserl, a partir de sua articulação com os conceitos de intencionalidade, consciência pré-reflexiva, motivação e eu. Em primeiro lugar, não se deve confundir atenção e intencionalidade. Para Husserl, a atenção não é uma vivência intencional, como a percepção, a imaginação, a recordação, mas sim uma modalidade na qual pode se encontrar uma determinada vivência intencional. Um mesmo sujeito vive, a cada momento, uma pluralidade de vivências intencionais entremeadas sincronicamente. Dentre as várias vivências que estão presentes sincronicamente em um determinado fluxo de consciência, apenas algumas são vividas no modo da atualidade. No processo atencional, o eu dirige o foco atencional, através da vivência intencional, ao objeto. O foco de atenção, qualquer que seja o caso, está dirigido a um determinado objeto intencional. Assim, se uma vivência de fantasia é vivida no modo da atenção, o eu se dirige, através da vivência intencional de fantasiar, ao seu objeto intencional, ou seja, o fantasiado. Embora o eu esteja dirigido ao objeto da atenção, as demais vivências intencionais, vividas sincronicamente, continuam se dirigindo, cada qual, ao seu objeto intencional. Por exemplo, se um sujeito está a devanear, as vivências perceptivas continuam sendo vividas pelo eu, ainda que o eu não se encontre imerso nelas. Tais vivências, vividas no modo da inatualidade, se apresentam ao eu como um campo de possibilidades. As vivências inatuais estão à disposição do eu, de modo que este pode, a qualquer momento, habitá-las. Os correlatos objetivos das vivências inatuais, por sua vez, constituem um fundo objetual. Se minha atenção está no computador percebido, isso não significa que eu não esteja percebendo, conscientemente, mas não atentamente, vários outros objetos, como a mesa sobre a qual o computador se encontra, os livros que estão ao seu lado, a parede que está ao fundo. Desde então, está sempre aberta ao eu a possibilidade de imergir nas vivências inatuais, de modo que o seu respectivo objeto intencional, que permanecia no fundo, passe a ocupar o primeiro plano. O ponto a ser observado é que esse deslocamento não é fortuito, ele ocorre apenas em função de uma motivação subjacente, a qual, para Husserl, é uma espécie de causalidade própria das vivências intencionais. A atenção não consiste apenas na fixação da consciência a um determinado objeto, mas também em sua mobilidade. Neste sentido, podemos dizer que a atenção possui um determinado modo de se comportar, determinadas habitualidades, um determinado modo de se deixar motivar. O que deve ser observado é que o foco de atenção nem sempre está dirigido à transcendência. Uma das possibilidades é a atenção se voltar para o próprio fluxo de consciência. Quando isso ocorre, as vivências que eram dadas pré-reflexivamente passam a ser dadas como objetos, correlatos das vivências reflexivas.

Palavra-chave: Atenção fenomenologia motivação
Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: FAPESP
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Atenção e Percepção Conjuntas: Entre a Fenomenologia e a Cognição Social**

Constituição do espaço e percepção conjunta: evidências e contraevidências das pesquisas em cognição social espacial. Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

A constituição do espaço perceptivo pelo corpo e os limites da identidade dos objetos aparentes foram temas abordados nas primeiras formulações fenomenológicas sobre a percepção. O potencial cinestésico do corpo foi designado nessa tradição como um dos elementos fundamentais constituintes do espaço próprio e da aparência do mundo. Nessa direção, o reconhecimento da natureza subjetiva de outros indivíduos ou animais caracterizaria um elemento diferencial da relação do ego ao mundo físico estrito. O outro exerceria função adicional na constituição do espaço comparado aos objetos incapazes de experiência fenomenal. Apesar da evolução da teoria fenomenológica em relação às implicações do corpo na constituição de um espaço corporal estendido, as formulações iniciais sobre uma interferência diferencial da presença do outro para a percepção individual ressoam de forma peculiar sobre formulações contemporâneas de percepção conjunta do espaço. Evidências de pesquisas em cognição social indicam, por exemplo, que o modo como olhamos e percebemos determinada cena é afetado pela presença hipotética de um outro observador. Este observador interferiria não apenas na transformação da avaliação positiva ou negativa de uma cena como no próprio movimento ocular relativo à cena. Considerando este outro como alguém ausente do campo visual do observador, que é sinalizado ao sujeito como alguém detentor de subjetividade mas a quem não se tem acesso aparente. Repercussões sobre esse padrão diferencial da experiência de uma imagem em razão da presença não presentificada de um outro indicam o efeito do contexto social não apenas em um nível fenomenológico imaginário, mas sua integração com processos cognitivos superiores. Por outro lado, evidências da pesquisa básica experimental destacam que a hipótese da interferência intersubjetiva sobre a constituição do espaço experiencial deve ser contextualizada em parâmetros espaciais da posição do outro em relação ao espaço corporal do agente da ação. Isso significa que a presença de um outro tem influência intersubjetiva condicional sobre a aparência da experiência do agente, pois pode servir ora como uma referência espacial, tal qual um objeto físico inanimado, ora como um agente constituinte de uma percepção conjunta. Por exemplo, em uma condição de ação conjunta para a seleção de respostas por dois agentes, o outro responderá como uma referência espacial inanimada se sua localização for distante da do primeiro agente. Por outro lado, se a posição do outro estiver dentro do espaço corporal proximal do primeiro agente a constituição do espaço de ação funcionará em uma dinâmica de percepção conjunta da ação. Esses estudos levam à discussão sobre as condições necessárias para a atribuição de estados mentais a outros, processo cognitivo denominado como Teoria-da-Mente, e sobre as delimitações da intencionalidade percebida para a diferenciação entre um raciocínio social ou individual. Conclui-se que os esforços fenomenológicos iniciais para uma descrição fundacionista da constituição da percepção convergem apenas em escopo com as pesquisas contemporâneas em cognição social, pois as evidências sobre a constituição do espaço divergem sobre o papel e natureza dos outros corpos para a constituição da experiência de si.

Palavra-chave: Percepçãoconjunta fenomenologia teoriaideomotoradaação.

Pesquisador - P

Apoio financeiro: UFRGS

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Avaliação de memória de curto prazo em crianças pré-escolares: apresentação do Teste Infantil de Memória – Forma Reduzida (TIME-R)**

Avaliação de memória de curto prazo em indivíduos com Síndrome de Down.
Elizeu Coutinho de Macedo, Cintia Perez Duarte (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Tatiana Pontrelli Mecca (Centro Universitário UniFIEO)
Indivíduos com síndrome de Down (SD) apresentam prejuízos cognitivos. Entre os mais estudados e descritos na literatura estão as dificuldades de memória de curto prazo (MCP) verbal, que persistem mesmo quando o suporte visual é fornecido na realização de tarefas verbais. O presente estudo investigou se o suporte visuo-espacial, em vez de apenas visual, compensou os déficits de MCP verbal nesses indivíduos. Participaram 45 crianças e adolescentes divididos em 3 grupos: SD, controle 1 e controle 2. O desempenho de 25 crianças e adolescentes com SD (idade média = 12,5, DP = 3,8) em 5 subprovas do Teste Infantil de Memória (TIME) foi comparado com o de dois grupos de crianças com desenvolvimento típico, sendo um grupo pareado por idade mental (N = 25; idade média = 6,0, SD = 0,2) e um terceiro grupo pareado por nível de vocabulário receptivo (N = 25; média Idade = 4,0, SD = 0,8). Os pareamentos foram realizados utilizando-se o WISC-III para o grupo com mesma idade mental e o Teste de Vocabulário por Imagens Peabody para o grupo pareado por linguagem. Quatro das cinco subprovas do TIME variaram em termos de entrada e saída da informação: 1) instrução e resposta verbal. 2) Instrução verbal e resposta visual; 3) Instrução visual e resposta verbal; 4) Instrução e resposta visual; 5) Instrução verbal, mas com apoio visuo-espacial desde o início. O objetivo das tarefas é memorizar a maior quantidade possível de estímulos. O examinador apresenta uma sequência e a criança deve repeti-la na mesma ordem. De maneira geral, os indivíduos com SD apresentaram um desempenho inferior na Subprova 1, cuja instrução e resposta eram verbais. O mesmo foi observado nas tarefas com componentes visuais. No entanto, houve uma melhora significativa de desempenho no subteste 5 em que componente espacial estava presente. O grupo correspondente à idade mental superou o grupo com SD em todas as tarefas, exceto na tarefa visuo-espacial. O grupo pareado por vocabulário receptivo superou os indivíduos com SD apenas no subteste com instrução e resposta verbais. Indivíduos com SD apresentaram pior desempenho em todas as tarefas quando comparado ao grupo controle 1 (pareado por idade mental). E em relação ao controle 2 (pareado por vocabulário), o grupo com SD apresentou pior desempenho apenas na tarefa 1, cuja instrução e resposta eram verbais. O suporte visuo-espacial melhora o desempenho em tarefa de MCP verbal em indivíduos com SD. Esse resultado pode ter implicações para fins de intervenção clínica e educacional, considerando habilidades mais preservadas e outras mais prejudicadas neste grupo de indivíduos.
Palavra-chave: SíndromedeDown cognição memoria avaliação
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Avaliação de memória de curto prazo em crianças pré-escolares: apresentação do Teste Infantil de Memória - Forma Reduzida (TIME-R)**

Propriedades psicométricas do Teste Infantil de Memória - Forma Reduzida.
Alexandre Luiz de Oliveira Serpa (Editora Hogrefe CETEPP), Tatiana Pontrelli Mecca (Centro Universitário UniFIEO), Elizeu Coutinho de Macedo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
O Teste Infantil de Memória – Reduzido (TIME-R) é um instrumento psicológico de avaliação de memória de curto prazo em crianças pré-escolares. Durante seu desenvolvimento, suas tarefas foram elaboradas tomando como base o modelo de Baddeley de processamento e integração da informação de estímulos verbais e não-verbais. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a estrutura interna e a análise de itens utilizando técnicas psicométricas modernas. Participaram do estudo 379 crianças de ambos os sexos (Feminino igual a 50,40%) com idades entre os três e sete anos de idade, de escolas públicas (69,39%) e particulares (30,61%), a maioria deles provenientes de São Paulo (76,78%) e o restante do Maranhão (23,22%). A avaliação da estrutura subjacente à TIME-R foi realizada com todos os 48 itens iniciais da versão completa do instrumento. Uma abordagem exploratória, com o uso da análise fatorial e da análise paralela explorou o número de fatores que poderiam explicar a estrutura e o padrão de saturação dos itens. Dos 48 itens iniciais, foram excluídos 21. Restaram então 27 itens, utilizados na análise confirmatória, onde 6 modelos baseados na teoria foram construídos, ajustados e comparados. Dentre os modelos, apenas dois se ajustaram satisfatoriamente, um postulando unidimensionalidade e outro bidimensionalidade. A comparação dos índices de ajuste indicou a existência uma estrutura unidimensional para a TIME-R e foi proposta uma versão reduzida da escala com 17 itens. A análise dos itens foi realizada via Teoria de Resposta ao Item, com o modelo de Rasch. Foram calibrados os modelos para as versões de 27 e 17 itens. Foram realizadas comparações entre as propriedades dos itens, as estatísticas de ajuste, as curvas de informação e a fidedignidade, bem como foi gerado o mapa de itens-pessoa. A ordenação dos itens seguiu a lógica esperada e os índices de dificuldade e ajustes dos dados ao modelo se mantiveram similares em ambas as versões. A versão de 27 itens apresentou melhor representatividade para o continuum da habilidade de memória, produzindo informação para regiões relacionadas a crianças com baixa e alta habilidades. Os índices de fidedignidade calculados via TRI podem ser classificados como alto, sendo o valor médio de 0,87 para o modelo de 17 itens e 0,86 para o de 27 itens. Além disso, ele foi maior ou igual a 0,80 em todos os pontos do intervalo entre -3 e +3 desvios padrão para a versão de 27 itens. Com isso se concluiu que as propriedades psicométricas da TIME-R são adequadas para ambas as versões e foi decidido pelo uso da versão de 27 itens.
Palavra-chave: Psicometria Avaliação Memória Cognição
Pesquisador - P
AMB - Psicologia Ambiental

Simpósio: **Avaliação de memória de curto prazo em crianças pré-escolares: apresentação do Teste Infantil de Memória – Forma Reduzida (TIME-R)**

Desenvolvimento e estudos de validade e precisão do Teste Infantil de Memória – Forma Reduzida (TIME-R). Tatiana Pontrelli Mecca, Elizeu Coutinho de Macedo (Centro Universitário UniFIEO)

Memória de curto prazo (MCP) é a capacidade de retenção de uma quantidade limitada de informações durante um curto período de tempo e está associada ao bom desempenho acadêmico. Seu desenvolvimento é precoce, com início por volta de um ano. Neste sentido, é de suma importância a avaliação da memória em fases iniciais do desenvolvimento, anterior ao período escolar. Sendo assim, o objetivo é apresentar o desenvolvimento do Teste Infantil de Memória – versão reduzida (TIME-R) bem como os estudos de validade e precisão realizados com crianças dos 2 aos 6 anos de idade. O TIME foi inicialmente composto por 6 subprovas que variaram em termos de instrução e resposta da criança (verbal e visuo-espacial), sendo cada prova composta por 8 itens. Após estudos de estrutura interna, houve uma redução, totalizando 27 itens distribuídos nas 6 subprovas. A redução tornou a aplicação mais adequada a crianças pequenas e a contextos de pesquisa. Participaram 409 crianças entre 2 e 6 anos de idade, sendo 202 meninas e 207 meninos, pertencentes a escolas públicas (N=293) e privadas (N=116). Em relação a consistência interna, os coeficientes de Kuder-Richardson (KR-20) foram adequados para crianças dos 3 aos 6 anos e para a amostra geral (KR-20 ≥ 0.75), com exceção às crianças com 2 anos. Split-half com correção pela fórmula de Spearman-Brown também indicou valores adequados (≥ 0.78), também com exceção à amostra de 2 anos. Por isso esta faixa etária foi excluída da normatização do TIME-R. Comparando o desempenho entre as idades, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, nas 6 subprovas do TIME-R, com desempenho crescente dos 3 para os 6 anos, exceto entre crianças de 4 e 5 anos, cujos desempenhos não apresentaram diferenças significativas. Resultados oriundos de correlações de Pearson indicaram evidências de validade baseadas na relações com outras variáveis, a partir de correlações positivas, significativas e de magnitudes que variaram de fraca a moderada com a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, 3ª edição (WISC-III) e outros testes cognitivos, tais como com a Bateria de Raciocínio e Visualização da Leiter-R, a Escala de Maturidade Mental Colúmbia, com provas neuropsicológicas que avaliam memória operacional (Dígitos do WISC-III e Blocos de Corsi) e linguagem receptiva (Teste de Vocabulário por Imagens Peabody e Teste Token). De maneira geral, não houve diferença de desempenho entre meninos e meninas, exceto na subprova 5, de instrução verbal e resposta visual, com melhores escores das meninas. Embora esta diferença tenha um tamanho de efeito considerado pequeno (d = 0.27). Crianças de escolas privadas apresentaram melhores escores em relação às de escolas públicas. Os resultados indicam boa precisão e evidências de validade do TIME-R para crianças dos 3 aos 6 anos. A partir deste estudos, procedeu-se a normatização do instrumento. O TIME-R poderá ser utilizado na avaliação com finalidades diagnósticas e para planejamento de intervenções na infância.

Palavra-chave: Pré-escolar neuropsicologia memória

Pós-Doutorado - PD

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Avaliação e intervenção em diferentes demandas clínicas em uma perspectiva Cognitivo-Comportamental**

Terapia Cognitivo-comportamental e Dependência Química: avaliação, tratamento e modelos complementares. Karen Priscila Del Rio Szupszynski (UNIFESP)

A dependência de drogas é um grande problema social e de saúde e vem crescendo de forma acentuada, atingindo diferentes populações (adultos, adolescentes, idosos, gestantes, etc.) em diferentes contextos. As Terapias Cognitivo-comportamentais (TCC) têm demonstrado sucesso no tratamento de inúmeros transtornos psiquiátricos, inclusive a Dependência Química (DQ). A construção de uma conceitualização cognitiva completa e aplicação de diferentes técnicas tem se mostrado eficaz para abstinência de várias substâncias. A partir disso, é de extrema importância a realização de uma abrangente avaliação e adequada intervenção em casos de dependência química. O Modelo Transteórico de Mudança (MTT) e a Entrevista Motivacional (EM) tem sido associados a TCC no tratamento da DQ e demostrado bons resultados de efetividade. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as estratégias de avaliação e tratamento da DQ segundo a TCC e resultados de pesquisa que exemplifiquem esses processos, baseados na própria TCC e em modelos complementares (MTT e EM). Inicialmente será explanada a necessidade de uma conceitualização cognitiva e avaliação do paciente (aplicação de questionários apropriados, como por exemplo o ASSIST - Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias). Também será discutido sobre as estratégias e técnicas, segundo a TCC, de tratamento em usuários de substâncias psicoativas. Posteriormente serão explanados resultados de pesquisa que mostrarão a avaliação e intervenção de acordo com o Modelo Transteórico de Mudança, complementar a TCC. Em relação aos dados de pesquisa, a amostra foi composta por usuários de cocaína/crack e na avaliação foram aplicados questionários relacionados a motivação para mudança como a URICA, Escala de Processos de Mudança, Escala de autoeficácia e Escala de Tentação para o uso. Após, foi realizada uma intervenção motivacional, associada a técnicas cognitivas e comportamentais. Esta foi comparada com uma intervenção controle que era baseada em psicoeducação. Os resultados serão concentrados na descrição do Modelo Cognitivo das Adições, explicando-se sobre os esquemas e crenças relacionadas ao uso. Será também detalhado sobre as principais técnicas aplicadas para o tratamento. Em relação aos resultados obtidos na pesquisa, será explanado como os instrumentos citados proporcionaram um bom perfil dos entrevistados, explicitando dados em relação ao uso e a motivação para a mudança. A intervenção teve o intuito de trabalhar processos cognitivos e comportamentais através de técnicas como solução de problemas, exame de vantagens e desvantagens, experimentos comportamentais, relaxamento, role play, treinamento de assertividade, entre outras. De acordo com as respostas de um follow up de 3 meses realizado com os participantes do estudo, 20% dos participantes do grupo controle mantiveram-se abstinente, enquanto 45% dos pacientes do grupo experimental permaneceram sem usar crack ou cocaína. Os resultados demonstraram que a Terapia Cognitivo-comportamental, associada a modelos motivacionais como o Modelo Transteórico de Mudança, apresenta bons resultados frente ao problema do uso de cocaína/crack e um interessante potencial de efetividade.

Palavra-chave: Terapia cognitivo-comportamental, dependência química
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES, UFGD
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Avaliação e intervenção em diferentes demandas clínicas em uma perspectiva Cognitivo-Comportamental**

Efeito de diferentes intervenções cognitivo-comportamentais sobre a ansiedade social. Carmem Beatriz Neufeld (USP), Priscila de Camargo Palma, Kátia Caetano (LaPICC-USP, Departamento de Psicologia, FFCLRP - USP)

Os transtornos de ansiedade estão entre as psicopatologias mais comuns na população em geral, sendo o transtorno de ansiedade social (TAS) o mais frequente. As Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCC) têm como objetivo propiciar a identificação e a modificação das crenças disfuncionais, acarretando no alívio dos sintomas e melhora na qualidade de vida. Pacientes com TAS tem crenças disfuncionais sobre situações sociais e TCC têm se mostrado um dos métodos mais eficazes em intervenções para seu tratamento. Pacientes com TAS exibem uma profunda preocupação com a avaliação e a crítica social, o que gera neles uma série de comportamentos de evitação de situações sociais. O transtorno é vastamente debilitante, considerando que pessoas com seus sintomas tendem a restringir a interação social a tal ponto que muitas vezes sofrem com o isolamento e a falta de interações significativas. Neste sentido, diversas áreas da vida dos pacientes é afetada e os prejuízos clínicos são inegáveis. Intervenções em TCC têm se mostrado eficazes em uma grande parte dos casos, porém entre 30% e 40% dos pacientes exibem pouca ou nenhuma melhora pós-tratamento. Visando ofertar intervenções mais eficazes, novas modalidades de tratamento em TCC vem sendo testadas, tanto na modalidade grupal quanto na modalidade individual. O presente ensaio clínico randomizado tem por objetivo comparar o efeito de duas intervenções cognitivo-comportamentais sobre os sintomas de ansiedade social. Foram avaliadas duas intervenções distintas: a Terapia Cognitiva Processual (TCP) no formato individual, uma nova intervenção dentro do campo da TCC, e a TCC no formato de grupo (TCCG), baseada principalmente em exposição de alto custo de resposta e reestruturação cognitiva. Foram selecionados 78 indivíduos para o estudo, sendo 57 com TAS e 21 sem TAS. Os participantes com TAS foram designados aleatoriamente em uma de três condições experimentais: TCP (18 participantes), TCCG (18 participantes) ou lista de espera (21 participantes). Os participantes sem TAS não receberam qualquer tipo de intervenção, semelhante aos participantes em lista de espera. Ambos os tratamentos tiveram duração de 16 sessões, com 1 hora e 30 minutos semanal cada. Os participantes realizaram avaliação pré-teste e pós-teste, respondendo a instrumentos de auto-relato de screening de sintomas de ansiedade, ansiedade social, e depressão. Os resultados apontam para uma redução significativa de sintomas de ansiedade, ansiedade social, e depressão nos grupos que receberam tratamento com TCP e TCCG, não sendo observadas diferenças entre estes grupos. Comparados os dados dos participantes tratados com os dados de participantes saudáveis, após a intervenção os participantes com TAS exibiram escores semelhantes aos dos participantes saudáveis em termos de ansiedade, depressão e transtornos mentais comuns. Tais resultados sugerem uma melhora na qualidade de vida pós-tratamento.

Palavra-chave: Ansiedade Social; Terapia Cognitivo-Comportamental
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Avaliação e intervenção em diferentes demandas clínicas em uma perspectiva Cognitivo-Comportamental**

Avaliação de ideações suicidas em adultos. Maycoln Leôni Martins Teodoro, Ronaldo Santhiago Souza (LabCog, PPGP Cognição e Comportamento, UFMG)
A ideação suicida é um pensamento relacionado à morte ou à intenção de por fim à própria vida. A identificação clínica desta cognição é importante, pois permite uma intervenção mais adequada e eficaz de possíveis comportamentos suicidas. O Inventário de Frequência de Ideação Suicida (IFES, Frequency of Suicidal Ideation Inventory) é uma alternativa clínica para investigar estes pensamentos nos últimos 12 meses em adultos. Deste modo, o objetivo deste estudo foi pesquisar a estrutura fatorial do IFES, assim como alguns indicadores de validade convergente e estabilidade em dois estudos distintos. O primeiro, relacionado à validade fatorial, contou com a participação de 946 indivíduos (520 mulheres, 55,00%) com idade entre 17 e 66 anos (média=24,67, DP=8,12). Esta amostra foi dividida em duas, sendo a primeira (332 participantes) utilizada para a análise exploratória dos dados e a segunda (624 participantes), para a análise fatorial confirmatória. Todos os respondentes preencheram o IFES, inventário composto por cinco itens que investigam a frequência de pensamentos relacionados à morte nos últimos 12 meses. Os resultados da análise fatorial exploratória indicaram a presença de um único fator, com coeficientes acima de 0,65. O modelo explicou 62,39% da variância e apresentou alpha de Cronbach de 0,88. Esta estrutura foi replicada em uma análise fatorial confirmatória, que apresentou resultados satisfatórios nos indicadores de adequação (Chi-quadrado=10,83, GL=4; RMSEA=0,05; NFI=0,99, CFI=0,99 e RMSR=0,008). Do total amostral, 48,80% informou nunca ter tido qualquer ideação suicida, sendo que as mulheres apresentaram maior frequência do que os homens (t=2,53, p<0,01). Os resultados do IFES confirmaram a estrutura unifatorial do instrumento, já encontrada nos EUA e Hungria, com índices adequados de validade fatorial e de consistência interna. Diferentemente de outros estudos com o IFES, a amostra brasileira possui uma frequência maior de ideação suicida no grupo feminino. Este resultado, entretanto, está de acordo com a literatura sobre ideação suicida. O segundo estudo buscou investigar aspectos de validade convergente e de estabilidade (teste-reteste) do IFES. Este estudo possui duas amostras. A primeira foi utilizada no estudo de validade convergente, foi composta por 123 participantes (53 mulheres, 43,10%) com idade entre 18 e 34 anos (média=21,19, DP=3,28). Estes participantes responderam o IFES e os Inventários de Depressão (BDI) e de Ansiedade (BAI) de BECK. A segunda amostra foi composta por 58 participantes (28 mulheres, 48,30%) com idade variando entre 18 e 29 anos (média=19,93, DP=2,19). Este grupo respondeu o IFES duas vezes, em um intervalo de 1 mês. Os escores do IFES correlacionaram positivamente e significativamente com os índices de depressão do BDI (r=0,66, p<0,001) e de ansiedade do BAI (r=0,51, p<0,001), indicando bons índices de validade convergente. O IFES apresentou estabilidade temporal com correlação positiva e significativa entre as duas medidas (r=0,76, p<0,001). Os resultados do primeiro e do segundo estudo apontam para índices adequados de validade fatorial, validade convergente e fidedignidade da versão em português do IFES. O instrumento, por ser breve, pode ser uma alternativa promissora de rastreio de ideação suicida em adultos no Brasil.
Palavra-chave: ideação suicida, avaliação psicológica, suicídio
Doutorado - D
AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Avaliação psicológica em contextos diversos**

Normatização do inventário de personalidade para a aviação - IPAV. Maurício Pereira da Costa (Fundação Serviços de Defesa e Tecnologias de Processos), Irai Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da USP)

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação da normatização do Inventário de Personalidade para a Aviação (IPAV) para o Brasil, de modo a permitir seu uso clínico e/ou seletivo dos futuros pilotos militares da Academia da Força Aérea (AFA). O IPAV é um inventário de personalidade voltado para as características da aviação composto por 218 itens, divididos em 14 escalas, sendo que seis escalas possuem 15 itens e oito, 16 itens, nas quais o indivíduo responde a cada item escolhendo entre verdadeiro ou falso. As escalas avaliam características da personalidade (confiança, sociabilidade, agressividade, ordem e negativismo), psicopatologia (labilidade afetiva, ansiedade e depressão) e interação com a tripulação (dogmatismo, deferência, orientação de equipe, organização, impulsividade e exposição ao risco). O IPAV é baseado no Armstrong Laboratory Aviation Personality Survey (ALAPS), que foi desenvolvido especialmente para ser usado na seleção e avaliação clínica de pilotos militares da Força Aérea Americana, uma vez que as características dos pilotos aeronáuticos se diferenciam da população geral e, para sua avaliação, é desejável o estabelecimento de normas específicas, algo que não é encontrado nos manuais dos testes comercializados em nosso país. A amostra de normatização do IPAV foi composta por 537 cadetes aviadores com idades entre 18 e 22 anos do Curso de Formação de Oficiais Aviadores da AFA dos quatro anos do curso correspondendo a um total de cinco turmas, que participaram desta pesquisa de forma voluntária. Em relação ao gênero, a amostra foi constituída por 522 homens com idade variando entre 17 e 26 anos, média de 20,3 anos e desvio padrão de 1,45, e 15 mulheres com idade variando entre 18 e 22 anos, média de 19,9 anos e desvio padrão de 1,20. Como o total de mulheres na amostra foi baixo não foram realizados estudos diferenciando a variável gênero. A pesquisa também incluiu a investigação da precisão e da validade do IPAV, mas neste trabalho somente serão apresentados os resultados relativos à normatização. Foram construídas tabelas percentílicas e de Nota T para o IPAV e os resultados indicaram que os pilotos brasileiros se diferenciam dos americanos. Os resultados das análises estatísticas do IPAV foram semelhantes aos das pesquisas americanas. As correlações encontradas entre o IPAV e a variável de critério se mostraram similares aos apresentados em pesquisas internacionais com inventários de personalidade. Os resultados indicaram a possibilidade da inserção do IPAV na seleção dos futuros cadetes aviadores da AFA, podendo inclusive ser utilizado em conjunto com o TAPMIL. O IPAV pode ser empregado como instrumento auxiliar em termos clínicos pelos psicólogos da AFA, que atuam diretamente com os cadetes aviadores antes e durante a instrução aérea, podendo ser trabalhadas algumas características aqui descritas com o intuito de diminuir a probabilidade de fracasso na instrução aérea, sempre buscando a diminuição de desligamentos em tal instrução.

Palavra-chave: Inventário da personalidade; Psicologia aeronáutica

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Avaliação psicológica em contextos diversos**

Precisão dos indicadores emocionais de koppitz no desenho da figura humana. Cristiani Kobayashi (UNIP), Irai Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da USP)

Por sua praticidade e facilidade na aplicação e avaliação, o Desenho da Figura Humana (DFH) sempre foi muito utilizado por psicólogos de todo país. Em 1968, Koppitz propôs uma escala para avaliação do DFH, conciliando o seu uso como técnica projetiva na investigação da personalidade e como teste de maturidade/inteligência. Assim Koppitz elaborou uma escala com 30 indicadores maturacionais e outra com 30 indicadores emocionais. A falta de dados normativos atualizados para as crianças brasileiras levou à necessidade de pesquisar a precisão e validade dos testes psicológicos, inclusive do DFH. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar a precisão dos indicadores emocionais (IEs) de Koppitz para o DFH, em uma amostra de crianças da cidade de São Paulo, utilizando dois métodos para obter a precisão, o reteste e a concordância de avaliação entre dois juízes independentes. Fizeram parte da amostra 1568 crianças entre quatro anos e 11 meses até 11 anos e 8 meses, sendo 778 do sexo feminino e 790 do masculino, sorteadas de modo a ser representativa de escolares da cidade de São Paulo, em função do tipo de escola (pública e particular). A aplicação do teste e do reteste foi individual. Para avaliação da precisão pelo Reteste foram selecionadas 68 crianças de duas faixas etárias: seis e nove anos, o intervalo entre as aplicações variou de 8 a 15 dias. A precisão também foi obtida pela comparação da avaliação entre juízes. Foram avaliados 416 protocolos, por uma das autoras do trabalho e por uma psicóloga clínica experiente. A precisão entre avaliadores, para todos os itens foi significante e alta (0,782). A precisão pelo reteste foi de 0,585 para a faixa de seis anos e de 0,453 para nove anos e para o total das duas faixas foi de 0,579. O teste t para comparação das médias indicou diferenças significantes entre a s médias do teste e do reteste. A correlação entre o teste e o reteste mostrou um aumento das médias dos IEs, indicando uma pior qualidade do desenho no reteste. Outro fator que pode ter influenciado na correlação pelo reteste pode ter sido o fato da amostra utilizada ser pequena (34 participantes em cada idade), uma vez que conforme o tamanho e a heterogeneidade da amostra aumentam também ocorre um aumento das correlações. A correlação também foi mais baixa para as crianças de 9 anos. Além disso, foi calculada a correlação entre as duas avaliações para cada item. As correlações variaram de -0,039 e 1,00. Dos 30 itens seis (4, 19, 20, 21, 23 e 28) não puderam ter a correlação calculada, porque uma das variáveis era constante. Nove itens tiveram correlações superiores a 0,60 e apenas duas correlações não foram significantes a 0,005. Assim provavelmente o tamanho pequeno da amostra pode ter sido responsável pelo baixo valor das correlações. Um outro aspecto a ser considerado se refere à necessidade de estabelecer critérios mais objetivos para a pontuação dos IEs nos Desenhos da Figura Humana, o que pode ter influído na precisão entre juízes.

Palavra-chave: Indicadores Emocionais; Desenho Figura Humana

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Avaliação psicológica em contextos diversos**

Relação entre o teste D2-R de atenção concentrada e medidas de inteligência. Iraí Cristina Boccato Alves (USP), Renata Silva Araujo (FGV)

De acordo com a Teoria Bifatorial (Spearman, 1955), a inteligência é composta por um fator geral (G), comum a todas as capacidades humanas, e vários fatores específicos (E) de cada capacidade. Em todas as capacidades intelectuais existem os dois fatores, em menor ou maior grau. A atenção é considerada uma aptidão específica, relacionada ao fator E; portanto, espera-se que os testes construídos para mensurá-la sejam relativamente independentes do fator G, embora não se negue que exista alguma relação entre a inteligência e a atenção. O Teste d2-R é uma revisão do Teste d2, publicada na Alemanha por Brickenkamp, Schmidt-Atzert e Liepmann em 2010. Na revisão foi aumentado o total de estímulos em cada linha e alteradas algumas medidas em relação à versão anterior (d2). Na folha de respostas o número de sinais por linha aumentou de 47 para 57 (com o mesmo intervalo de tempo), a fim de evitar o "efeito teto". No d2-R, a primeira e a última linha não são mais computadas. O teste passou a consistir de quatro blocos com três linhas cada, totalmente idênticos. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a atenção e a inteligência a partir da comparação entre o resultado do Teste de Atenção Concentrada d2-R e os seguintes testes de fator G: Teste das Matrizes Progressivas de Raven – Escala Avançada (Séries I e II), Teste G-36 e Teste G-38. A amostra do Raven foi composta por 55 estudantes (37 mulheres e 18 homens) de um curso superior em uma faculdade pública de São Paulo, com idades entre 18 e 31 anos (M=21,11 e DP=2,60). Na comparação com o Teste G-36 e Teste G-38 participaram, respectivamente, uma amostra de 153 sujeitos (125 mulheres e 28 homens) e 81 indivíduos (71 mulheres e 10 homens), candidatos a processos seletivos para o preenchimento de vagas em uma instituição particular, com idades entre 17 e 69 anos (M=32,10 e DP=8,86 para a amostra do G-36 e M=33,01 e DP=5,52 para a amostra do G-38) e a escolaridade variou do ensino médio completo ao superior completo, eram residentes na cidade de São Paulo e adjacências. Cada um dos testes de inteligência foi aplicado a amostras diferentes, que fizeram também o d2-R, todos de acordo com as instruções padronizadas dos respectivos testes. O d2-R fornece medidas para os totais de Objetos Alvos Processados (OAP), Desempenho de Concentração (DC), Erros de Omissão (EO), Erros de Troca (ET) e Porcentagem de Erros (E%). Foram encontradas correlações baixas, porém estatisticamente significantes ao nível de 0,01 entre os resultados do DC do d2-R e o Teste G-36 (0,236), assim como entre OAP (0,352) e DC (0,374) do d2-R e os Testes G-38 e Raven Avançado Série II, (OAP = 0,425; DC = 0,363), indicando que a atenção é uma aptidão relacionada à inteligência, embora as duas capacidades sejam independentes.

Palavra-chave: Teste d2R de atenção concentrada

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Contribuições da psicologia para a educação especial**

O Plano Educacional Individualizado (PEI): contribuições de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780). Kaciana Nascimento da Silveira Rosa (UFMA)

Na história da educação especial, o pioneirismo, no uso da intervenção pedagógica com pessoas com deficiência, pertence a Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), médico francês, que devido sua experiência educativa com Victor, o "Selvagem do Aveyron", defendia a tese de que o menino não era acometido por deficiência intelectual, e que suas dificuldades eram devidas ao isolamento em que vivera até ser encontrado. No entanto, ao realizar o estudo e análise das primeiras experiências de escolarização de crianças com deficiência, a partir do século XVIII, encontrou-se no trabalho de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780) a primeira sistematização de um plano educacional individualizado para o atendimento de crianças com deficiência. Jacob Rodrigues Pereira, conhecido na história também como Perèire, foi o criador de um revolucionário método para ensinar linguagem a pessoas surdas. Seu método consistia em ensinar a articulação de fonemas e palavras a partir da sensação tátil, visual e/ou auditiva e, principalmente, com base na memória dos movimentos datilológicos. Infelizmente, Pereira não publicou seus estudos, sendo que seu método ficou conhecido devido ao testemunho de alguns de seus alunos e admiradores. Torna-se importante ressaltar, que a busca inicial por pistas do trabalho realizado por Jacob Rodrigues Pereira deu-se, inicialmente, por meio da leitura das obras de Edouard Séguin (1812-1880), médico e educador responsável por sistematizar um método de ensino para crianças com deficiência intelectual no século XIX. Séguin foi o primeiro a escrever um livro sobre a vida e o trabalho de Pereira, intitulado "Jacob Rodrigues Pereire. Premier Instituteur de sourds-muets en France (1744-1780). Notice sur sa vie et ses travaux, et analyse raisonnée de sa méthode précédées de l'Eloge de sa méthode par Buffon", publicado em 1847. Nessa biografia, encontraram-se relatos riquíssimos que contribuíram para a compreensão do método de ensino de Pereira com educandos surdos. Pereira, antes de iniciar o trabalho de escolarização de seus alunos, elaborava documentos, em forma de convenções, descrevendo todos os passos do seu trabalho. Verificou-se que a convenção assinada por Pereira e o pai de um de seus alunos surdos, nada mais era do que um planejamento de suas atividades, que podem ser consideradas eminentemente pedagógicas. Ressalta-se, também, que o título de pioneiro na elaboração de um plano de intervenção pedagógica que, até o momento, pertencia a Jean Marc Gaspard Itard, pertencerá a Jacob Rodrigues Pereira, até que se encontrem documentos que atestem a existência de outro educador mais antigo, o que é sempre esperado na história.

Palavra-chave: Jacob Pereira Educação Especial História
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Contribuições da psicologia para a educação especial**

As Clínicas de Orientação Infantil: contribuições de Alfred Adler à docência.
Daniela Leal (Centro Universitário Moura Lacerda)
No primeiro período da República Austríaca, o médico Alfred Adler ampliou seu interesse à comunidade voltando-se fundamentalmente às atividades educacionais, pois ao identificar que os princípios básicos da reforma escolar de Viena, à época, apresentavam princípios comuns com os ensinamentos da Psicologia Individual, Adler percebeu que poderia contribuir à vida diária escolar das crianças consideradas "dificilmente educáveis" (com deficiência, com dificuldades no processo de escolarização, entre outras), ao trabalhar tanto com os alunos do Instituto Pedagógico da Cidade, quanto com os demais professores das escolas estatais. Para tanto, o primeiro passo foi aceitar o convite para dar conferências regulares em Volksheim, o instituto de educação para adultos mais importante de Viena e, o segundo, tornar-se membro da Faculdade de Professores, do Instituto Pedagógico da Cidade de Viena. Nesse período, observou-se que, Adler influenciou o pensamento e os métodos pedagógicos de muitos professores e, consequentemente, o desenvolvimento das escolas, não somente porque queriam as autoridades escolares, mas principalmente porque os professores que o assistiam, compreendiam que ao discutirem seus casos individuais, Adler lhes ensinava um método para que utilizassem de suas próprias observações, agregadas as informações obtidas posteriormente com os pais, para trabalhar em suas próprias salas de aula, sem recorrer necessariamente a um atendimento em outros espaços. Nesse sentido, o contato com um grande número de professores durante suas conferências, juntamente com o fato de ser membro da Associação de Psicologia Individual de Professores, proporcionou além da influência diretriz ao campo da educação, a formação do grupo Erziehungsberatungsstelle, que criou e estabeleceu um número significativo de Clínicas de Orientação Infantil nas escolas estatais, com o consentimento das autoridades escolares e de atendimento voluntário-gratuito. Tais clínicas destinavam-se às crianças "dificilmente educáveis" (identificação dos problemas apresentados e suas origens), mas, principalmente, aos professores, como um espaço onde estes poderiam ir, levar suas dúvidas e discutir os casos que estavam vivenciando em sala de aula – a prática proposta, geralmente, dava ideias, hipóteses do que estava acontecendo com a criança e como esta reagiria ao trabalho subsequente que o professor a submeteria. Diante do breve histórico descrito, objetiva-se, portanto, nesta comunicação, apresentar como se dava o atendimento nas Clínicas de Orientação Infantil, coordenadas por Alfred Adler, no período entre 1922 e 1934, em Viena, na Áustria, com o intuito de demonstrar como a Psicologia Individual contribuiu, e ainda pode contribuir, para a vida diária escolar das crianças consideradas "dificilmente educáveis" e, principalmente, como se dava a apropriação dos conceitos adlerianos pelos alunos do Instituto Pedagógico da Cidade de Viena, juntamente com os demais professores das escolas estatais, para o trabalha com essas crianças no dia a dia, nos espaços escolares.
Palavra-chave: Alfred Adler História Orientação Infantil
Pós-Doutorado - PD
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Contribuições da psicologia para a educação especial**

A relação da psicologia com a educação especial na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais. Adriana Araújo Pereira Borges (UFMG)

A atuação do Consultório Médico Pedagógico do Instituto Pestalozzi de Minas Gerais é analisada, a partir do acesso a fontes primárias e de prontuários das crianças atendidas na instituição entre 1933-1940. O consultório foi uma das primeiras iniciativas de Helena Antipoff, psicóloga russa, radicada no Brasil. O trabalho de Helena Antipoff influenciou o campo da educação, principalmente da educação especial no país. Russa, estudou na França e se formou na Suíça. Essa experiência multicultural, a princípio na Europa, permitiu que ela se adaptasse com sucesso na América do Sul. Permitiu ainda que sua atuação fosse bem-sucedida, ao realizar uma síntese entre o conhecimento adquirido na Europa e o reconhecimento das peculiaridades locais. O serviço que ela idealizou atendia, prioritariamente, as crianças candidatas às classes especiais das escolas da cidade. A hipótese é de que, embora o consultório genebrino tenha servido de inspiração ao consultório brasileiro, a atuação de Helena Antipoff à frente do serviço de psicologia, foi fundamental para a constituição da identidade do consultório. Para a análise, foi utilizado o conceito de "histórias cruzadas". Esse conceito esclarece que o conhecimento quando circula, é apropriado diferencialmente em contextos desiguais. Buscou-se verificar como as práticas médicas e pedagógicas do consultório se relacionaram com as práticas do consultório do Instituto Rousseau, sem perder de vista as características locais. Foram cruzadas as informações coletadas sobre o Instituto Pestalozzi, com as informações retiradas do livro de Loosli-Usteri sobre o consultório de Genebra. Foram analisados 80 prontuários, arquivados no Instituto Pestalozzi de Minas Gerais e escolhidos aleatoriamente de 1933 ao ano de 1940, sendo 10 prontuários de cada ano. A análise dos prontuários permitiu verificar as condutas diagnósticas e classificatórias utilizadas na época. Permitiu também, conhecer a atuação da psicologia na instituição. Essa atuação promoveu mudanças significativas na forma de avaliar a criança e conduzir os casos. O diagnóstico psicológico não era realizado somente através de testes psicométricos e não servia exclusivamente ao ato classificatório. As influências da psicologia genebrina, especialmente de Édouard Claparède e sua obra, fundamentaram as concepções da equipe sobre a importância de conhecer a criança para educá-la. Não bastava diagnosticar para classificar. O diagnóstico teria a função de traçar um perfil da criança para que uma proposta pedagógica pudesse ser realizada. Concluiu-se que no consultório brasileiro, a psicologia teve um papel de destaque, servindo de elo entre o médico e o pedagogo, estabelecendo-se a partir de referências europeias ao mesmo tempo em que propôs práticas inovadoras advindas do contexto local.

Palavra-chave: Helena Antipoff Consultório Educação Especial
Pesquisador - P
Apoio financeiro: PRPQ-UFMG/FAPEMIG
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Crenças, estereótipos e preconceitos.**

A crença nos estereótipos. Helmuth Ricardo Krüger (Universidade Católica de Petrópolis)

Estereótipos constituem um importante tema da Psicologia Social. Estereótipos são declarações acerca de características físicas, culturais, psicológicas e morais atribuídas a pessoas, grupos e sociedades. Trata-se de falsas declarações, sobretudo devido à sua aplicação generalizada. Tais afirmativas influenciam a maneira de pensar, sentir e agir de todos quantos as aceitam, afetando as relações interpessoais, intergrupais e até mesmo as relações entre comunidades e sociedades, de forma positiva ou negativa, segundo o sentido dos estereótipos, se favoráveis ou desfavoráveis. Teoricamente, estereótipos podem ser considerados crenças, sendo crença definida como toda e qualquer informação feita por uma pessoa, baseada em sua experiência pessoal, portanto, de sua percepção e de seus processos cognitivos, particularmente o pensamento e a imaginação. Crenças estão presentes em todas as relações interpessoais, quaisquer que sejam, não importando os papéis sociais a serem desempenhados pelas pessoas em interação. Portanto, em nossas relações familiares, lúdicas, políticas, religiosas, profissionais e de negócios, estamos a lidar com crenças, obtendo, transmitindo, reformulando nossa maneira de pensar e sentir. Algumas das crenças assim introduzidas em nossa consciência, têm um caráter diretivo, quer dizer, são regras para a interpretação, avaliação, tomada de decisão e indicação da conduta a adotar na situação em que nos encontramos. Elas estão presentes nos pré-julgamentos que fazemos dos outros ao nos relacionarmos socialmente. A partir do conceito crença, estereótipos seriam crenças dotadas de quatro características. A mais importante delas é o compartilhamento social, resultado da difusão dessas crenças através dos múltiplos recursos de comunicação social. Uma segunda característica é o grau de aceitação dessas afirmativas, quer na esfera pessoal, quer no plano coletivo. Uma terceira característica é a sua natureza descritiva, pois referem tais ou quais supostos atributos a pessoas, grupos e sociedades. A última característica a destacar é a avaliativa, ou seja, essas crenças também quantificam o suposto atributo, quando destacam o grau que o referido atributo se encontra nas pessoas alcançadas pelo estereótipo. Um outro importante aspecto a considerar é o fato de as crenças desse tipo tenderem a se organizar de forma sistêmica. O formato assim por elas adquirido, mediante a inclusão num mesmo sistema lógico de diversas dessas crenças ou de apenas uma delas, associada a crenças deliberativas quanto à ação a ser tomada diante de pessoas alcançadas por essas crenças, incrementa a probabilidade de emissão de comportamentos. Cabe ainda observar que a caracterização dos estereótipos como crenças favorece a elaboração teórica, assim como facilita a pesquisa, precisamente devido à acessibilidade empírica das crenças.

Palavra-chave: crença, sistemas de crenças, estereótipos

Doutorado - D

COG - Psicologia Cognitiva

Simpósio: **Crenças, estereótipos e preconceitos.**

Estereótipos de grupos étnicos. Luís Antônio Monteiro Campos (UCP)
Entende-se por crenças os conteúdos mentais de natureza simbólica, aceitas por pelo menos uma pessoa em relação a um objeto social. Possuímos crenças sobre os outros, sobre nós mesmo e também sobre o mundo que nos rodeia. Sua influência na cognição é manifestada na percepção e na interpretação que cada pessoa faz de sua experiência social. Estereótipos são crenças socialmente compartilhadas acerca de características físicas e atributos morais, psicológicos e comportamentais atribuídos a pessoas, grupos e sociedades humanas. Trata-se de crenças falsas, sobretudo devido à generalização desse processo atributivo. Grupos e até mesmo, de forma mais extensa, sociedades inteiras podem atribuir a si próprios estereótipos, que passam a ser referidos como auto-estereótipos. Estereótipos de aplicação externa são denominados hetero-estereótipos. Este tema é tradicional e importante na Psicologia Social. Sua importância decorre da influência de estereótipos na cognição e no comportamento de todos quantos os aceitarem, alcançando as relações interpessoais, e até mesmo relações que sociedades mantém umas com as outras. São importantes até mesmo porque estereótipos podem integrar o componente cognitivo de preconceitos e atitudes sociais. A pesquisa, cujos resultados serão objeto de comunicação, teve por objetivo estudar os auto e hetero-estereótipos de universitários brasileiros do Ensino Superior sobre brancos, afrodescendentes e indígenas. Na escolha desses grupos levou-se em consideração o fato deles integrarem segmentos básicos da população deste País. Assim, foram desconsiderados grupos étnicos estrangeiros de inclusão recente nesta sociedade, tendo sido também desconsiderada a miscigenação. Um importante aspecto levado em conta nesta pesquisa é a natureza preditiva dos estereótipos. Assim, conhecendo-se os estereótipos acolhidos pelos participantes da investigação, podem ser previstas, sob uma perspectiva probabilística, as condutas que uns poderão tomar em relações a outros. Em síntese, a metodologia utilizada foi um levantamento, do qual participaram amostras de estudantes da Universidade Católica de Petrópolis. Para a medida dos estereótipos foi empregada uma escala tipo Likert, com cinco níveis de resposta. Na análise dos dados, foi utilizado o teste Qui-Quadrado. Os resultados obtidos evidenciam uma diferença significativa entre os auto e hetero estereótipos atribuídos aos diferentes grupos étnicos, tendo sido, porém, excluindo-se os indígenas, em razão de sua inexpressiva presença no corpo de estudantes da referida Universidade. A considerar os dados obtidos, algumas iniciativas podem ser tomadas, a fim de reduzir eventuais dificuldades no relacionamento interpessoal desses estudantes, decorrentes da aceitação de hetero-estereótipos, especialmente os de caráter negativo. Uma dessas possibilidades seria o debate aberto acerca de diferenças étnicas, mediado por professores de Psicologia.
Palavra-chave: estereótipos, crenças, grupos étnicos
Doutorado - D
COG - Psicologia Cognitiva

Simpósio: **Crenças, estereótipos e preconceitos.**

Estereótipos de políticos brasileiros. Rodolfo de Castro Ribas Junior (UFRJ)
O presente trabalho dá continuidade a uma série de investigações acerca da imagem do político brasileiro conduzidas originalmente por Aroldo Rodrigues, Bernardo Jablonski e colegas. Entre outros aspectos, buscou-se avaliar a evolução de estereótipos em relação aos políticos nacionais, 30 anos após as primeiras investigações brasileiras acerca do assunto. Em pesquisa conduzida no Rio de Janeiro, em outubro de 1986, por ocasião das campanhas eleitorais para governadores, senadores e deputados, Aroldo Rodrigues e colegas puderam comprovar empiricamente a existência de uma imagem fortemente negativa em relação aos políticos nacionais. Estes foram percebidos (por ordem decrescente de importância) como ambiciosos, espertos, insinceros, oportunistas, embromadores, despreocupados com o bem comum e corruptos. Vale observar que parte da coleta de dados, realizada nessa ocasião, foi realizada por telefone, com o objetivo de avaliar as possibilidades desse meio de comunicação na pesquisa psicológica. Parte da coleta de dados foi realizada de forma mais tradicional, por meio de entrevistas a estudantes universitários oriundos de duas instituições privadas de ensino superior. Exatamente um ano depois, em outubro de 1987, Bernardo Jablonski e colegas replicaram a pesquisa de Aroldo Rodrigues, com o objetivo avaliar a evolução dos estereótipos em relação aos políticos brasileiros e investigar percepções de pessoas acerca das causas do fracasso de um plano econômico brasileiro (Plano Cruzado) e expectativas em torno de outro plano econômico (Plano Bresser), então em andamento. Dentre outros aspectos, verificou-se uma deterioração, ainda maior, da imagem já amplamente negativa dos políticos. Dando continuidade a esta linha de investigação em psicologia política, foram realizados novos estudos em Brasília, entre o primeiro e o segundo turno das eleições presidenciais de 1989, novamente com foco na imagem do político brasileiro. Apesar da utilização de diferente metodologia, os resultados obtidos foram muito semelhantes aos já apresentados nos estudos anteriores. A principal finalidade do presente trabalho foi acompanhar a evolução da imagem dos políticos nacionais, trinta anos após os estudos iniciais. Três décadas após a primeira coleta de dados, após dezenas de escândalos envolvendo corrupção, malversação de verbas, incompetência, etc. impõem-se a pergunta: como está a imagem do político brasileiro? Ao todo, participaram desta pesquisa 980 estudantes universitários, matriculados nos cursos de Psicologia e Engenharia de uma universidade particular, em 12 cidades brasileiras (Brasília, Goiânia, Fortaleza, João Pessoa, Recife, Salvador, São Luiz, Macapá, Juiz de Fora, Niterói, Rio de Janeiro e Florianópolis) respondendo a um questionário eletrônico disponibilizado na Internet. Os resultados apresentados corroboram os estudos anteriores e atualizam, agora com dados de uma amostra nacional, nossas informações sobre o estereótipo do político brasileiro.
Palavra-chave: estereótipo, política, cognição social
Doutorado - D
COG - Psicologia Cognitiva

Simpósio: **Deixa que minha história eu conto!**

As narrativas como recurso pedagógico promotor de formação docente. Maria do Amparo de Sousa, Ravena do Carmo Silva (UnB)
O objetivo deste trabalho é analisar as identificações emergentes em narrativas produzidas como recurso didático por estudantes da Disciplina Psicologia da Educação. Narrar constitui recurso didático potencializador de autonomia e desenvolvimento, na medida em que, ao narrar, a pessoa evoca, seleciona e organiza os eventos que compõem sua história, de maneira dinâmica, relembrando o passado, construindo explicações sobre o presente e relacionando-as às expectativas de futuro. Como recurso pedagógico, as narrativas geram contexto que oportuniza a reflexividade autobiográfica, a tomada de consciência dos saberes tácitos e potencializa a reinvenção das representações de si, do outro e do mundo. As narrativas também promovem o narrador como protagonista na construção de memórias possíveis da sociedade. Neste trabalho, as narrativas constituem relatos autobiográficos sobre a experiência docente vivida no Projeto Girassóis, desenvolvido na disciplina Psicologia da Educação, situada na interseção entre ensino, pesquisa e extensão. Girassóis é uma comunidade soropositiva, com população flutuante em torno de 150, a maioria crianças e adolescentes. Portanto, os/as estudantes, em seus projetos, tinham o objetivo de planejar, executar e avaliar atividades interventivas nas suas áreas de conhecimento, primando pela interdisciplinaridade e pela construção colaborativa entre colegas de diferentes cursos e unidades acadêmicas da Universidade de Brasília, uma vez que a execução do Projeto Girassóis contou, também, com a participação de estudantes da Faculdade UnB Planaltina da disciplina Metodologia de Pesquisa e do projeto Educação e Psicologia: Mediações Possíveis em Tempo de Inclusão. Assim, a metodologia qualitativa com delineamento de pesquisa-ação fundamentou a execução do projeto e a metodologia qualitativa com delineamento de pesquisa narrativa fundamentou o uso da narrativa como recurso pedagógico promotor de reflexões acerca da formação docente. Portanto, no decorrer da disciplina, estudantes dos cursos de Pedagogia e licenciaturas diversas - Artes Plásticas, Artes Cênicas, Biologia, Computação, Educação Física, Filosofia, Física, História, Letras, Matemática e Química foram incentivados a narrar suas experiências com este projeto a partir de três produções escritas: “qual é a sua poesia?”; “a minha experiência no projeto girassóis”; e “o que eu levo”. Após leitura intensa, as narrativas foram editadas, quase na íntegra, preservando os posicionamentos construídos no texto, que engendram identidades. As narrativas analisadas qualificam a experiência e evidencia o método como potencialmente promotores de identidade docente, expressando posicionamentos, deslocamentos, perspectivas experimentadas no em sendo na experiência, os seus efeitos e a disponibilidade para os devires. As conclusões apontam cinco perspectivas de identificações emergentes: (1) posicionamentos de flexibilização e complexificação dos pensamentos, afetos, valores, interpretações, crenças e vontades. (2) Abertura de novas possibilidades de ser e estar no mundo, como pessoa e profissional da educação. (3) Superação de medos e temores relacionados ao abandono dos marcos seguros e fixos. (4) Valores morais em construção no processo de humanização, relacionado às responsabilidades mútuas. (5) Experiência estética, associada ao prazer da autoria de si e do mundo, à confiança em si e no outro e à abertura de possibilidades; associada a um tipo de relação de cooperação,

de composição, de arranjo, que desloca boa parte das referências que, até então, o/a constituía.

Palavra-chave: Narrativa; Metodologia qualitativa; Formação docente

Pesquisador - P

Apoio financeiro: CAPES

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Deixa que minha história eu conto!**

Entrevista narrativa mediada no estudo do desenvolvimento humano. Juliana Eugênia Caixeta, Fabrícia Teixeira Borges (UnB)

O objetivo deste trabalho é definir e caracterizar a entrevista narrativa mediada a partir das experiências de pesquisas sobre desenvolvimento humano realizadas pelo grupo de Pesquisa em Pensamento e Cultura - GPPCULT, vinculado à Universidade de Brasília, Brasil. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da seleção de quatro dissertações de mestrado; cinco teses de doutorado: e três artigos de pesquisadoras e de pesquisadores participantes do Grupo de Pesquisa em Pensamento e Cultura, que utilizaram e desenvolveram a técnica da entrevista narrativa mediada. Para a análise, considerou-se o uso das entrevistas narrativas mediadas por artefatos utilizadas nos trabalhos acadêmicos listados. Caracterizamos a entrevista mediada, como sendo uma entrevista de caráter livre ou semi-estruturada em que a interação entre participante e entrevistado/a está mediada por objetos, fotografias, filmes, vídeos, entre outros elementos, inclusive, por trechos de outras entrevistas já feitas. Entendemos que toda relação com o mundo é mediada simbolicamente, no entanto, a especificidade desta entrevista é o uso de um artefato que não é apenas a linguagem, mas de um produto cultural, que orienta a entrevista em seus objetivos. Durante 15 anos de pesquisa, utilizando entrevistas narrativas mediadas, os/as pesquisadores/as do grupo GPCULT concluíram que a entrevista narrativa mediada possibilita a construção de um delineamento de pesquisa qualitativo que é multimétodo, ou seja, uma entrevista narrativa pode gerar um produto, a fala/uma carta, que pode ser utilizado, novamente, como artefato mediador para outra entrevista narrativa; ou ainda, que a entrevista narrativa mediada pode e deve ser utilizada associada a outros tipos de entrevistas, por exemplo, entrevista episódica ou semi-estruturada, ou ainda, com outras técnicas de pesquisa como diários ou cartas. Do ponto de visto dos artefatos mediadores, eles são bem variados, podendo ser fotografias, objetos (por exemplo, caixas, roupas, bonecas etc), trechos da própria entrevista e letras de RAP. Mas, independente de sua natureza, os artefatos, neste tipo de entrevista, tem a possibilidade de provocar narrativa, porque situa a pessoa num contexto novo de resolução de problema: conte-me sua história sobre este objeto ou esta fotografia, ou ainda, pode me explicar melhor sobre tal evento, ou ainda, o que esta letra de RAP tem a ver com sua vida aqui na periferia? Os artefatos geram contextos específicos de fala e cada contexto permitirá uma construção narrativa específica àquele momento específico, perpassando pelo cronotopo passado, presente e futuro, a partir das lembranças e dos posicionamentos dos/as participantes na interação. Considerando a entrevista como um momento privilegiado de construção de conhecimento sobre um tema específico entre participante e pesquisador/a, defendemos o uso dos artefatos mediadores como elementos capazes de fomentar a reflexão e o posicionamento das pessoas sobre as diferentes temáticas da pesquisa em desenvolvimento humano por problematizar a situação narrativa, apresentando novos contextos que estimulam a fala de si. Além disso, entendemos que a técnica da entrevista narrativa mediada garante a triangulação referente à utilização de uma variedade de estratégias de construção de informações, o que favorece a construção de conhecimento em psicologia do desenvolvimento.

Palavra-chave: pesquisa qualitativa, narrativa, entrevista mediada

Pesquisador - P

Apoio financeiro: CAPES

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Deixa que minha história eu conto!**

Cultura ancestral, narrativa e defesa a liberdade de culto. Paulo França Santos (UnB/Planaltina e Abentumba), Suzane Barbosa (CIAGS/UFBA)
O objetivo deste trabalho é analisar a construção de conceitos sobre a tradição religiosa dos povos de matrizes africanas, a partir das narrativas de sacerdotes e sacerdotisas dos Terreiros Tombados na Bahia, participantes da Comissão de preservação e salvaguarda dos Terreiros. Narrar a própria história implica colocar as experiências pessoais em sequência, buscar possíveis explicações para elas e organizar os eventos que dão forma às suas vidas individuais e sociais. As narrativas possibilitam a compreensão do sujeito em relação ao espaço que ocupa no contexto social e como ele se constitui no ser humano que é hoje, na medida em que revelam os sentidos das experiências particulares vividas em determinadas situações sociais. Nesta perspectiva, buscamos demonstrar o que pensam e o que falam estas mulheres e homens, suas histórias de luta pela preservação e salvaguarda do patrimônio imaterial, traduzidas em suas vivências comunitárias em defesa da cidadania e afirmação. Tendo em vista o objetivo desta pesquisa e o contexto que permeava o momento de vida dos sacerdotes e sacerdotisas participantes da pesquisa, a saber: o recurso judicial, apresentado por grupos evangélicos e vegetarianos, que propõe a criminalização do uso de animais em rituais religiosos de religiões de matrizes africanas, os pesquisadores optaram por construir as informações durante o processo de formação e trabalho da Comissão de preservação e salvaguarda dos Terreiros. A comissão emergiu de um curso oferecido pela Universidade Federal da Bahia em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Assim, a construção das informações aconteceu em três momentos. No primeiro, os pesquisadores recolheram cartazes confeccionados por sacerdotes e sacerdotisas em dois debates públicos sobre Cultura Ancestral e Liberdade de Culto, realizados na cidade de Santo Amaro-BA, berço da tradição afro-brasileira, e, em Salvador-BA, com a presença de diversas lideranças religiosas, mediadas por um Jurista especialista na matéria. No segundo, os pesquisadores coletaram a produção de cinco post card baseados nas falas de 3 sacerdotisas e 2 sacerdotes sobre a ação afirmativa proposta pela Comissão de Terreiros Tombados, que tinha como objetivo preparar a audiência solicitada com a Ministra do STF, em Brasília-DF, sobre o tema do abate de animais. No terceiro momento, foram realizadas entrevistas narrativas com os sacerdotes e as sacerdotisas por meio da pergunta: me conta sobre a cultura ancestral e a liberdade de culto. Todas as narrativas construídas foram submetidas à análise temática dialógica, que permitiu identificar as dinâmicas de mudanças e permanências de traços de significados que compõem conceitos e posicionamentos nas atividades ao longo da história de cada sacerdote, em seus contextos específicos de atividades e interlocução, permeados pelos valores e história da sociedade e comunidade onde está localizado. Os resultados apontam para diferentes conteúdos que integrados nos apresenta respostas para resolução de problemas como, por exemplo: intolerância religiosa; memória ancestral; tradição cultural e ritualística; crenças e mitos compartilhados; direito e cidadania; resistência e práticas afirmativas; segurança alimentar comunitária.
Palavra-chave: Narrativa; Ancestralidade, liberdade religiosa
Pesquisador - P
Apoio financeiro: DEX
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Desamparo, desintegração e desilusão: a psicanálise frente a crise de valores da atualidade**

A Sublimação como Fundamento do Laço Social: uma saída para o desamparo na atualidade. Érico Bruno Viana Campos (UNESP/Bauru)
Esta comunicação tem como objetivo discutir e problematizar o conceito psicanalítico de sublimação a partir de Freud, defendendo os desdobramentos propostos por alguns autores contemporâneos a partir de sua segunda teoria da sublimação para pensar a constituição e manutenção do laço social. Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-conceitual, centrada na leitura da obra freudiana e alguns de seus comentadores mais relevantes e pertinentes. Propõe-se um exame desse quadro teórico de referência desde Freud até os autores contemporâneos, em especial aqueles ligados à tradição francesa de psicanálise, que irão propor novas formas de compreensão dos mecanismos sublimatórios. O interesse se justifica pelo fato deste ser um dos conceitos mais amplos e menos elaborados na teoria freudiana, sendo que suas últimas formulações foram particularmente pouco exploradas nos desenvolvimentos posteriores na maioria das escolas de psicanálise. Nesse intuito, serão caracterizados os discursos freudianos sobre a sublimação em sua obra, tendo como objetivo específico a investigação do segundo discurso freudiano sobre o social, articulado à noção de dessexualização da libido na constituição narcísica do ego no contexto do segundo dualismo pulsional. A partir desse segundo discurso será então apresentada a noção de sublime-ação como uma compreensão da sublimação a partir da categoria de sociológica de práxis, que enfatiza a condição de ato dos processos simbólicos e sua efetividade no campo social. Nessa proposta, entende-se que a sublimação é antes de tudo uma atividade originária de criação de vínculos, uma vez que possibilita a gestão do desamparo humano frente à pulsão por meio da criação de laços intersubjetivos e de ideais simbólicos coletivos. Serão também discutidas as implicações desse conceito revisitado de sublimação para a compreensão da relação entre desejo e cultura ou civilização. Por fim, discute-se a pertinência desse modelo para pensar a relevância de uma noção de função fraterna em suplência ao declínio das imagos paternas no contexto da cultura e sociedade contemporâneas. Essa discussão e caracterização constitui um fundamento teórico-conceitual importante para a compreensão das dinâmicas sublimatórias envolvidas nos mecanismos de gestão da violência pulsional no âmbito intrapsíquico e cultural, articulando, por meio da noção psicanalítica de trabalho pulsional, as dimensões corporal, mental e social da subjetividade. Conclui-se que essa investigação se mostra uma reflexão importante para compreender os destinos do desejo e estabelecer formas de resistência contra o desamparo na subjetividade da atualidade. Entende-se que essa discussão epistemológica, teórica e ética é fundamental para defender um caminho de articulação entre a psicanálise e o campo interdisciplinar da saúde mental.
Palavra-chave: Desamparo, Psicanálise, Saúde Mental, Sublimação.
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
SMENTAL - Saúde Mental

Simpósio: **Desamparo, desintegração e desilusão: a psicanálise frente a crise de valores da atualidade**

O sofrimento psíquico como expressão do desamparo: os limites de uma certa racionalidade diagnóstica. Josiane Cristina Bocchi (UNESP/Bauru)

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar resultados de uma investigação teórica e clínica sobre as transformações do sofrimento psíquico na atualidade e suas relações com a cultura diagnóstica em saúde mental, a qual reduz o sofrimento aos signos do patológico e padroniza corpos, condutas e subjetividades, no sentido de modos de existir no mundo. Ao receber um determinado diagnóstico - o neurótico, o depressivo, o borderline - nomeia-se e se é nomeado pelo saber do especialista. Muitos diagnósticos de transtornos mentais são efeitos diretos da visão normativa dos manuais psiquiátricos e do mero anseio por classificar. Anseio este que não atinge apenas os especialistas em saúde, mas espraia-se em outros setores da sociedade e chega ao senso comum como uma onda de novos rótulos e autodiagnósticos, como se verifica no aumento dos diagnósticos de dor crônica, nos transtornos de somatização e distúrbios factícios. As lesões autoinfligidas e a ideação de morte representam novas formas de subjetividade em que a relação entre sujeito, corpo e sofrimento humano são levadas ao limite da tensão vital. Nessas formas de sofrimento, o corpo desponta como um último avatar para produzir visibilidade para condições que não puderam circular de outros modos, como na arte, no campo das trocas intersubjetivas ou através da fala. Sabe-se, entretanto, que as epidemias diagnósticas crescem na mesma proporção que o mercado dos fármacos e os instrumentos que as identificam. Esta apresentação propõe deslocar o alvo desse furor curandis e mirar a cultura, refletindo mais amplamente sobre o papel do sintoma e as figurações de mal-estar. Há modos de sofrer a vida que não precisam – e que muitas vezes não podem – ser nomeados. Assim, abordaremos algumas configurações atuais do sofrimento, não como doença ou patologia a ser tratada, mas fundamentalmente como expressões do mal-estar (Unbehagen) e do desamparo. O conceito freudiano de desamparo (Hilflosigkeit), como condição de estar sem ajuda, caracteriza um modo de expressão fundamental do desconforto, do descontentamento e que quando maximizados produzem diferentes efeitos: o sofrimento é um deles. Tal perspectiva amplia-se quando se reconhece que o Outro não pode prover garantias (ele também está em desamparo). Mas tal condição revela uma necessária abertura para o sujeito do inconsciente e para uma dimensão ética e política. O desamparo pode ser pensado como um afeto político central, uma vez que confronta possibilidades de reconfiguração dos limites da experiência atual. Se houve uma derrocada das grandes ilusões e do outro não sei o que esperar, no entanto, esse outro também me diz respeito e estou em relação com ele. Sendo assim, frente à crise de valores na atualidade, o desamparo pode ser uma condição para operar transformações necessárias e o sofrimento que o revela pode se tornar matéria-prima para potencializar a vida.

Palavra-chave: Desamparo, Psicanálise, Subjetividades, Sofrimento psíquico.

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Simpósio: **Desamparo, desintegração e desilusão: a psicanálise frente a crise de valores da atualidade**

Psicanálise e sociedade: a respeito do desamparo no campo do trabalho. Lucianne Sant'Anna de Menezes (UFU)

Esta apresentação tem o objetivo de comunicar a noção metapsicológica de desamparo, a fim de obter subsídios para uma melhor compreensão das suas manifestações clínicas atuais, assim como dos efeitos do mal-estar que marca, na contemporaneidade, a relação do sujeito com a cultura, em especial, no campo do trabalho. A Hilflosigkeit de Freud expressa a dimensão fundamental e insuperável sobre a qual repousa a vida humana: a condição de existência do sujeito no mundo (na civilização) é apoiada numa condição de desamparo do psiquismo. Tendo em vista que o sujeito é obrigado a uma renúncia pulsional como condição para viver em sociedade e, em consequência da satisfação pulsional frustrada, experimenta um desconforto que é sentido como um mal-estar (Unbehagen), ele estabelece uma relação de conflito interminável com a condição de desamparo. A mensagem freudiana é que para viver, as pessoas criam possibilidades afetivas no enfrentamento desta condição fundamental, que diz respeito a uma dupla modalidade de destino frente ao desamparo: a aceitação (destinos criativos) e o evitamento (destinos funestos). Desse modo, uma terapêutica possível refere-se a uma espécie de gestão infindável do conflito: a 'gestão do desamparo'. Nesse contexto, para Freud, o trabalho é um instrumento que o homem criou para lidar com o seu desamparo e viver em sociedade. Do ponto de vista freudiano, o trabalho é um elemento essencial da vida humana, tendo em vista sua função estruturante, seja ao possibilitar destinos para as pulsões, seja ao assegurar ao sujeito um lugar no circuito social. A essência da noção freudiana de 'trabalho' (Arbeit) reside nas operações do psiquismo. O trabalho como ofício é uma ocasião para elaboração psíquica; constitui-se em um dos meios de expressão do sujeito, podendo ser compreendido como uma resposta sublimatória ao desamparo (Hilflosigkeit). Dessa maneira, o trabalho, pode ser fonte de saúde para o sujeito ao dar destinos criativos para o desamparo. Entretanto, nas condições atuais do mal-estar caracterizado pelo excesso pulsional e pela fragilidade de simbolização, o trabalho tende a ser amorfo, liquefeito, sem contorno e definição claros, sustentado na flexibilidade e desregulamentação, que promove a informalização e a vivência de precarização, uma dimensão de perdas relativas ao mal-estar no campo do trabalho. Este quadro pode ser compreendido como um dos efeitos do neoliberalismo na saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, como o desgaste mental e a corrosão da subjetividade. Para ilustrar esta problemática serão apresentados resultados de pesquisas desenvolvidas na interface psicanálise, trabalho e desamparo.

Palavra-chave: Desamparo; Psicanálise; Saúde do trabalhador.

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Simpósio: **Estratégias sexuais e sociossexualidade: os papéis da atratividade, dos esforços de acasalamento e de parentalidade, e o impacto na cognição social**

Autoavaliação da atratividade influi modesta e positivamente nas estratégias sexuais, apenas em homens. Marco Antonio Corrêa Varella, Jaroslava Varella Valentova (USP)

Estratégias sexuais são as tendências comportamentais que resolvem o problema adaptativo de atrair e conquistar parceiros sexuais otimizando quantidade ou qualidade. Um indicador de estratégia sexual quantitativa é a sociossexualidade que descreve as propensões individuais para o sexo casual; pessoas mais irrestritas tendem a ter (comportamento), aceitar (atitude) e desejar mais relacionamentos curtos sem comprometimento, enquanto as pessoas mais restritas focam em poucos relacionamentos longos e comprometidos. A variação intersexual na sociossexualidade é mais bem estudada do que a variação intrassexual. Uma fonte de variação intrassexual na sociossexualidade pode ser a atratividade. Indivíduos mais atraentes, por terem mais facilidade de aceitação social, podem encontrar frequentemente pessoas interessadas neles, aumentando as chances de iniciar um novo relacionamento. Neste estudo, investigamos se a variação individual na sociossexualidade é condicional à própria atratividade. Os participantes foram 92 homens e 111 mulheres universitários com média de idade de 23,08 anos (de 17 a 51). Responderam anonimamente ao inventário de orientação sociossexual revisado e a perguntas em escala Likert de 0 a 10 sobre sua autoavaliação da atratividade. Realizamos regressões lineares para homens e mulheres em separado controlando sempre pela idade. Não houve relação entre a autoavaliação da atratividade e a sociossexualidade em mulheres nem para seus componentes comportamentais, atitudinais ou desejo. Nos homens houve relação positiva entre autoavaliação da atratividade e a sociossexualidade total ($F = 7,96$; $p = 0,006$; $R2=0,081$) e seu componente de desejo sociossexual ($F = 5,64$; $p = 0,020$; $R2=0,059$). Esses resultados indicam que a variação intrassexual na sociossexualidade está mais relacionada à atratividade em homens do que em mulheres. O fato de mesmo em homens a autoavaliação da atratividade ter explicado apenas 6-8% da variância nas propensões ao sexo casual indica uma importância reduzida desse fator. Poucos são os estudos na literatura que testam a relação entre atratividade e sociossexualidade. Quatro pesquisas em população anglofônica encontraram que mulheres mais atraentes são mais irrestritas, o que contraria o resultado que obtivemos em população brasileira. Uma pesquisa encontrou que homens fisicamente mais atraentes têm maior sociossexualidade, mas apenas nos componentes comportamentais e atitudinais, o que apesar de estar na mesma direção do nosso resultado foi em componentes diferentes do que encontramos. A literatura escassa e a falta de corroboração intercultural sugerem que mais estudos com amostras maiores e interculturais precisam ser feitos para confirmar essa rejeição geral à hipótese de que a variação individual na sociossexualidade é condicional à própria atratividade. Outros fatores, como propensão genética e idade, parecem ser mais decisivos na contribuição como fonte de variação sociossexual.

Palavra-chave: sociossexualidade; atratividade; estratégia condicional

Pesquisador - P

EVOL - Psicologia Evolucionista

Simpósio: **Estratégias sexuais e sociossexualidade: os papéis da atratividade, dos esforços de acasalamento e de parentalidade, e o impacto na cognição social**

Diga-me o que lembras e te direi o quão restrito és: relações entre sociossexualidade e memória de pessoas. Jean Carlos Natividade (PUC/Rio)

A orientação sociossexual pode ser entendida como uma característica individual que diz respeito à tendência à permissividade e ao engajamento em relações sexuais sem compromisso. As pessoas apresentam níveis de sociossexualidade que variam entre os polos de restrição sexual à irrestrição sexual. Atualmente, entende-se que três dimensões perfazem esse construto: comportamentos, atitudes, desejo. Níveis elevados nas três dimensões da sociossexualidade (irrestrição sexual) estão associados a estratégias reprodutivas/sexuais de curto prazo, enquanto níveis baixos a estratégias de longo prazo. Essas estratégias reprodutivas podem atuar como motivadores para interações sociais. Há evidências de que motivações reprodutivas moderam a atenção despendida a determinadas características das pessoas com quem se interage. Por exemplo, indivíduos irrestritos mostraram-se mais atentos a faces humanas atraentes do que indivíduos restritos. Tendo em vista essa perspectiva, elaborou-se este estudo com o objetivo de verificar as relações entre a sociossexualidade e as lembranças sobre características concernentes à sexualidade de terceiros. Para tanto, delineou-se um estudo em que os participantes deveriam ler um texto que descrevia uma personagem fictícia. Nessa descrição, características concernentes às sete dimensões da sexualidade foram ressaltadas: alta atratividade sexual; alta disposição erótica; alto investimento emocional; alta exclusividade em relacionamentos; alta restrição sexual; orientação heterossexual; orientação de gênero em acordo com o sexo biológico. Após lerem as informações sobre a personagem, os participantes foram distraídos para, então, serem questionados sobre o que se lembravam da pessoa fictícia. Por fim, os participantes respondiam a um instrumento para aferir as três dimensões da orientação sociossexual. Participaram da pesquisa 4079 adultos heterossexuais das cinco regiões do Brasil, média de idade de 28,1 anos (DP = 9,32), sendo 69,9% mulheres, a maioria com escolaridade de ensino superior incompleto (52,2%). Testaram-se diferenças de médias para sociossexualidade entre os grupos de participantes que recordaram e que não recordaram cada uma das sete dimensões da sexualidade apresentadas na personagem fictícia, por meio de MANOVAs, controlando-se a variável idade. As análises multivariadas mostraram diferenças significativas para o construto sociossexualidade entre aqueles recordaram e não recordaram as características relacionadas à Atratividade, à Disposição Erótica, ao Investimento Emocional. As análises univariadas mostraram que aqueles que recordaram da Atratividade apresentaram maiores médias nas dimensões Atitudes e Desejo da sociossexualidade. Aqueles que recordaram da Disposição Erótica mostraram maiores médias nas três dimensões da sociossexualidade. Os que recordaram da característica de Investimento Emocional apresentaram menor média na dimensão Atitudes. Ainda, foi observada uma interação significativa entre ter recordado de Atratividade e o sexo da personagem, para a dimensão Atitudes da sociossexualidade. Os resultados sugerem que características relacionadas à sexualidade tornam-se salientes e são recordadas em função dos níveis de restrição sexual dos observadores. Serão discutidos tanto os impactos das estratégias sexuais na percepção dos outros, quanto seus possíveis desdobramentos para demais aspectos da cognição social.

Palavra-chave: estratégias reprodutivas; cognição social; sociossexualidade
Pós-Doutorado - PD
EVOL - Psicologia Evolucionista

Simpósio: **Estratégias sexuais e sociossexualidade: os papéis da atratividade, dos esforços de acasalamento e de parentalidade, e o impacto na cognição social**

Relações entre sociossexualidade e esforço de acasalamento, mas não com esforço parental. Jaroslava Varella Valentova, Francisco Paulo Moraes Junior, Marco Antonio Corrêa Varella (USP), Zuzana Sterbová (Charles University, Praga, República Tcheca)
A teoria da história da vida (LHT) é um conceito poderoso para examinar escolhas de relacionamento e outras estratégias comportamentais que integra perspectivas evolutivas, ecológicas e sócio-desenvolvimentais. Uma dimensão da história da vida foca na alocação de energia entre o esforço que o indivíduo gasta com busca de diferentes parceiros sexuais (Esforço de acasalamento), e o esforço que o indivíduo gasta para manutenção de relacionamento de longo prazo e criação da prole (Esforço parental). A sociossexualidade, por sua vez, mede a tendência para os relacionamentos sexuais com variedade de parceiros sem comprometimento emocional. Em uma amostra norte-americana foi demostrado uma correlação entre o Esforço de acasalamento e a dimensão comportamental da sociossexualidade, mas não foi demonstrada correlação negativa com Esforço parental. Neste estudo focamos em analisar a associação entre duas dimensões da LHT (Esforço de acasalamento e Esforço parental) e Sociossexualidade em homens e mulheres de dois países, Brasil e República Tcheca. Esperávamos que a sociossexualidade se correlacionasse positivamente com Esforço de acasalamento e negativamente com Esforço parental. Distribuímos uma bateria de questionários online pela plataforma Qualtrics utilizando o método de bola de neve e uma lista de contatos de nossos participantes de pesquisas anteriores. A participação foi anônima e voluntária. Em total, obtivemos 891 respostas completas de jovens adultos (653 mulheres), do Brasil e da República Tcheca. Das análises finais eliminamos 96 participantes com outra orientação sexual que não heterossexual. Depois de realizar estatísticas descritivas e correlações exploratórias, conduzimos regressões lineares com Mating effort/Parenting effort como variável dependente, e idade e as dimensões da sociossexualidade como preditores. Fizemos as análises separadamente para mulheres e homens. Nos dois sexos, Mating effort foi positivamente, mas fracamente, predita pelas dimensões Comportamentos e Desejo da sociossexualidade. Modelos para Parenting effort não foram significativos. Nos dois sexos, Parenting effort foi significamente, e fortemente, maior do que Mating effort. Em geral, diferenças entre os países foram poucas e marginais. O desejo e comportamento sociossexual está associado com Mating effort nas mulheres e homens, mas a sociossexualidade não tem relação nenhuma com Parenting effort. Assim, indivíduos que alocam mais energia na procura de parceiros sexuais sem compromisso não necessariamente reduzem a busca por relacionamentos de longo prazo. Conforme a teoria de estratégia sexual mista, os indivíduos podem combinar as duas estratégias ao mesmo tempo – ficar com um parceiro de logo prazo e ao mesmo tempo se engajar em atividades sexuais com outros parceiros. Curiosamente, o Esforço parental foi significativamente maior nos dois sexos do que Esforço de acasalamento, o que significa que a procura por relacionamentos estáveis e investimento de energia na prole futura ou existente é uma estratégia predominante.
Palavra-chave: história de vida; sexualidade; intercultural
Pesquisador - P
EVOL - Psicologia Evolucionista

Simpósio: **Estudos sobre envelhecimento: resiliência e qualidade de vida do idoso**

Resiliência e envelhecimento ativo: estudo sobre os fatores de risco e proteção na terceira idade. Adriana Leonidas de Oliveira, Alyne Souza Monteiro (UNITAU)

No processo de envelhecimento, mudanças físicas, psicológicas e de papéis sociais constituem desafios para o idoso e para manutenção de sua qualidade de vida. Tais mudanças podem ser vistas como fatores de risco no envelhecimento, que precisam ser enfrentadas e superadas para manutenção do bem-estar do idoso. A resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento de adversidades, gerando possibilidade de superação. Para isso é importante que fatores de risco sejam moderados pelos fatores de proteção, os quais proporcionam uma atitude positiva frente à adversidade da vida. O objetivo geral da presente pesquisa foi caracterizar o processo de resiliência de idosos e compreender a influência da resiliência para o envelhecimento ativo. Especificamente buscou-se verificar os principais desafios ou fatores de risco vivenciados pelas pessoas que estão em processo de envelhecimento, identificar fatores de proteção presentes na vida dos idosos que contribuem para o enfrentamento de desafios e desenvolvimento da resiliência, e compreender a relação entre resiliência e envelhecimento ativo. Foi realizada uma pesquisa descritiva, de campo, e com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi estudada uma amostra de 60 idosos, com idade acima de 60 anos, homens (47%) e mulheres (53%), casados (70%) e viúvos (30%), aposentados (70%) e ainda atuantes no mercado de trabalho (42%), residentes em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foram aplicados questionário de Perfil Sócio-demográfico e Escala de Resiliência. A partir dos resultados obtidos foram selecionados quatro idosos, dentre aqueles que obtiveram melhores pontuações na Escala de Resiliência, para uma entrevista semiestruturada a fim de aprofundar a compreensão acerca dos dados levantados. Resultados revelam como principais fatores de risco a fragilidade da saúde, a limitação física, a viuvez e a morte de amigos. Os idosos que possuem bom nível de resiliência conseguem enfrentar problemas e dificuldades através de fatores de proteção como a espiritualidade, apoio da família e amigos, flexibilidade diante das mudanças e otimismo, fatores que contribuem para a vivência de um envelhecimento ativo. Os idosos concebem o envelhecimento ativo como envelhecer com saúde, e que apesar do declínio físico natural da idade, a manutenção de hábitos saudáveis contribui para a preservação da saúde não apenas física, mas também psicológica e social. A aceitação da velhice se traduz em consequências positivas e favorece o envelhecimento saudável. Dentre as atividades identificadas como favorecedoras da resiliência dos idosos e de seu consequente envelhecimento ativo, observou-se a participação social e a participação no mercado de trabalho, seja formalmente ou como voluntário. Também se mostram ativos nas práticas de atividades físicas e buscam alimentação saudável, sono tranquilo em tempo necessário para se sentirem bem. A relação entre a resiliência e o envelhecimento ativo fica evidenciada à medida que se constata a importância do indivíduo ser resiliente para conseguir se adaptar aos novos desafios da velhice, aperfeiçoando seu desenvolvimento pessoal e favorecendo um envelhecimento saudável. Os resultados obtidos são de grande relevância à medida que integram aspectos centrais para a compreensão e atuação junto ao idoso numa perspectiva interdisciplinar.

Palavra-chave: Idoso. Resiliência. Envelhecimento ativo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Estudos sobre envelhecimento: resiliência e qualidade de vida do idoso**

Análise da produção científica sobre qualidade de vida e envelhecimento. Paulo Francisco de Castro (UNITAU e Universidade Cruzeiro do Sul)

O presente estudo objetiva analisar a produção científica sobre Qualidade de Vida e Envelhecimento, por meio dos artigos publicados sobre o tema. Os estudos sobre envelhecimento, nos vários aspectos que podem estar ligados a esse tema, têm ganhado espaço no campo do conhecimento psicológico e em outras áreas de investigação. Entende-se que o aumento da expectativa de vida e a possibilidade da longevidade possam ter influenciado no interesse em compreender esse fenômeno do desenvolvimento humano, sob diferentes perspectivas. No contexto metodológico, a análise da produção científica permite uma visão ampla e contextualizada sobre o estado da arte em diferentes temas e sob diferentes perspectivas. Foi realizado um levantamento nas bases de dados Scielo e Pepsic, com os indexadores "Qualidade de Vida" e "Envelhecimento", obtendo-se 277 artigos publicados entre 2001 e 2016, perfazendo 5,32% dos textos sobre qualidade de vida disponíveis. Após leitura e categorização dos artigos, obteve-se os seguintes resultados mais incidentes: Aumento das publicações sobre o tema a partir de 2008 e maior concentração em 2011 (15,1% - N=42), que revela um interesse crescente sobre o tema na última década. Em relação aos periódicos, foram identificadas 85 diferentes revistas responsáveis pelas publicações sobre qualidade de vida e envelhecimento, sendo as três principais Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (22,4% - N=62), Ciência & Saúde Coletiva (6,5% - N=18) e Revista Brasileira de Enfermagem (3,9% - N=11). A maior parte dos textos foi produzido por cinco autores ou mais (29,3% - N=81), revelando que as pesquisas foram articuladas com o envolvimento de vários profissionais. Houve predomínio das investigações empíricas (90,1% - N=252) com diferentes estratégias para coleta de dados, sendo que as mais utilizadas foram entrevistas (N=87) e WHOQOL (N=80), além de diversas escalas e inventários que investigaram grande conjunto de variáveis relacionadas à qualidade de vida, permitindo análises a partir de dados quantitativos. Quando se analisa a área de conhecimento relacionada à pesquisa, observa-se o envolvimento de 11 diferentes disciplinas, sendo dez da área de saúde, com maior incidência para Medicina (37,54% - N=104), Psicologia (26,71% - N=74) e Enfermagem (10,10% - N=28), revelando uma concepção multidisciplinar para assunto. Em linhas gerais, na análise das conclusões das diferentes pesquisas foi possível identificar o que segue: Em relação aos prejuízos na qualidade de vida decorrentes do envelhecimento tem-se situações de incapacidade funcional, sintomatologia neuropsiquiátrica e psicológica, incidência de doenças crônicas, além de dificuldades de relacionamento interpessoal e familiar. Em contrapartida, identificou-se ações que podem contribuir positivamente nesse período como atividade física e estilo de vida saudável, constituição positiva de relações interpessoais, participação de grupos e cuidados com a saúde. Para a constituição de qualidade de vida positiva, os indivíduos podem contar com diferentes intervenções profissionais como diversas estratégias de treinamento (memória, cognitivo, aprendizagem, fisioterápico, atividade física e relacional), além de educação gerontológica, reeducação alimentar e neuromuscular, que apontaram resultados significativos nas diferentes áreas de atuação. Por fim, enfatiza-se a natureza interdisciplinar para ações com foco na qualidade de vida no envelhecimento, além da necessidade de mais estudos sobre o tema.

Palavra-chave: Qualidade de Vida. Envelhecimento. Produção.

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Estudos sobre envelhecimento: resiliência e qualidade de vida do idoso**

Qualidade de vida entre idosos que relatam o envelhecimento como satisfatório.
Eda Marconi Custódio (USP), Esny Cerene Soares (UNISA)
O aumento da incidência de idosos, atualmente, é um fato a ser considerado em todas as partes do mundo. Em nosso país constata-se o aumento progressivo da presença de idosos nas diversas comunidades. O tema envelhecimento tem ocupado, cada vez mais, espaço nas discussões governamentais e da sociedade civil organizada. Com as mudanças significativas na expectativa de vida, na possibilidade de um envelhecimento saudável e diante de um novo desenho da pirâmide populacional do Brasil, os idosos se tornaram objeto privilegiado de estudo nos últimos anos e passaram a ocupar, cada vez mais, espaço nos periódicos científicos. Segundo último relatório da Organização Mundial da Saúde, em 2015 o crescimento dessa população seria de 223%, com acréscimo de 694 milhões no número de pessoas mais velhas. A Organização Mundial da Saúde alega, ainda, que em 2050 atingiremos um total de 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que 80% desse contingente estará alocado nos países em desenvolvimento. Diante desses fatos, várias questões podem ser levantadas, entre elas, como está a qualidade de vida desses idosos, em particular daqueles que estão de bem com a vida (IBV), nos quais se percebe a satisfação com a vida, comparados àqueles que estão em conflito com a vida (ICV). No presente estudo, buscou-se avaliar a percepção de satisfação, ou não, com a vida e sua relação com a qualidade de vida. Foram entrevistados 186 idosos, sendo 55 homens e 131 mulheres, com idades variando entre70 e 90 anos. Quanto ao estado civil, 41,9% eram casados ou tinham união estável, 36,6% viúvos, 9,7% solteiros e 11,8% separados ou divorciados. Constatou-se, também, que 86% da amostra era constituída por aposentados. A partir da Escala de Satisfação com a Vida e o WHOQOL-OLD, foi possível observar que os idosos que tem uma percepção mais positiva da vida (IBV) apresentaram índice de Qualidade de Vida melhor (3,8683) em relação aos que estão em conflito com a vida (ICV) que obtiveram índice médio de Qualidade de Vida (3,6121). Alguns dados apurados na pesquisa são interessantes para caracterizar os dois grupos investigados. Por exemplo, quanto à religiosidade entre os idosos em conflito com a vida observou-se maior incidência de católicos, enquanto entre os que estão de bem com a vida encontrou-se uma dispersão maior entre as opções religiosas. A grande maioria da amostra se revela como adepta de uma religião, um dos aspectos avaliados como importante pelo inventário de Qualidade de Vida segundo a Organização Mundial da Saúde. No que tange à escolaridade, também se observou um maior número de idosos com mais de nove anos de estudo, correspondendo a 29,6% da amostra, superior ao esperado segundo o IBGE de 2014, que assinala 20,7%. Quanto à classe econômica, 95 participantes (51,1%) IBV foram classificados na classe C, segundo a ABEP. Além disso, 28,3% entre os IBV continuam trabalhando, o que nos leva a concluir que idosos ativos, com mais possibilidade de acesso à renda, sustento digno, estão de bem com a vida e apresentam melhor qualidade de vida.
Palavra-chave: Envelhecimento. Satisfação. Qualidade de Vida.
Doutorado - D
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Família, Casal e Gênero: discussões contemporâneas**

A diversidade dos papeis de gênero na conjugalidade homoafetiva. Isabel Cristina Gomes, Dea B. Munhoz (USP)

A heteronormatividade, entendida enquanto sistema de crenças e valores que permeia as construções socioculturais, instaurou uma maneira de se relacionar afetivamente com o outro. Por meio de atributos para cada gênero, feminino e masculino, designou para a mulher o papel de passividade, cuidado, delicadeza e atividades realizadas no espaço privado do lar; para o homem, o de atividade, força e coragem, dono do espaço público. No casamento, à mulher/mãe prendada, fiel, recatada se condicionava ao homem/pai provedor e instituidor do "não" aos filhos, em parceria complementar e escorada na diferença sexual. Esses qualificativos começaram a ser questionados a partir dos anos sessenta pelo movimento feminista que, apoiado no desenvolvimento tecnológico, provocou grandes mudanças no contexto humano ocidental. Somaram-se as vozes dos gays e lésbicas que, a partir da década de setenta, passaram a lutar por reconhecimento e visibilidade, questionando a rígida instituição familiar. Subvertendo as características de masculino e feminino, seja em suas performances artísticas, seja no exercício da liberdade com relação ao "natural", esta população originou novas terminologias referentes à sexualidade, mostrando a possibilidade de se viver com amor e prazer, sem procriação. Na atualidade, dados de pesquisa indicam que a luta entre os sexos continua presente nos casamentos heterossexuais, com conflitos gerados pela hierarquização e inflexibilidade dos papeis de gênero. Ao contrário, tem-se que os casamentos entre as pessoas de mesmo sexo são igualitários, com flexibilização desses papeis. Esta pesquisa de Doutorado analisou os papeis de gênero de quatro casais homossexuais longevos, com mais de vinte anos de conjugalidade, dois femininos e dois masculinos, por meio de entrevista semidirigida realizada com o par. O fato de pertencerem à meia-idade os coloca como tendo vivido suas juventudes dentro de uma sociedade que estigmatizava quem pelo seu igual se orientava, mas, ao mesmo tempo, permitiu que a liberdade produzida pela contracultura e hippismo propiciasse a oportunidade de fazer diferente. Os quatro casais (25, 31, 33 e 40 anos de conjugalidade) apresentaram vivências em que a divisão das tarefas doméstica se baseava na disponibilidade de cada um, sem a mensuração de quantidade ou qualidade da atividade. Em um dos casais de mulheres, uma delas disse que havia sido sempre "mais menino do que menina", mas que isso não a impedia de usar adereços considerados femininos com desenvoltura, ou seja, os atributos não são específicos e imutáveis, ao contrário, é permitido o seu uso para a satisfação pessoal do sujeito. O mesmo se aplicava em termos de sexualidade, sem a existência de papeis definidos como na heteronormatividade, designados enquanto passividade e atividade; eram livres em suas expressões amorosas. Valemo-nos de Giddens para concluir que os amores homossexuais possuem qualidades relacionadas à democracia e à liberdade que os casais heterossexuais estão aos poucos descobrindo.

Palavra-chave: Conjugalidade homossexual, Gênero, Heteronormatividade
Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP, processo no. 2014/05150-3
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Família, Casal e Gênero: discussões contemporâneas**

Um estudo clínico-qualitativo sobre o vínculo amoroso homoafetivo a partir do referencial psicanalítico. Maíra Bonafé Sei, Gustavo Chagas Oliveira (UEL)
A conjugalidade homoafetiva se configura como um campo de estudo ainda incipiente, especialmente no que se refere ao cenário da Psicanálise. Neste sentido, poucos são os trabalhos que visam discorrer sobre o estabelecimento e manutenção do vínculo amoroso homoafetivo. Diante deste panorama, objetivou-se investigar o vínculo amoroso estabelecido em casais homoafetivos, por meio de um estudo clínico-qualitativo pautado no referencial da Psicanálise de Casal e Família. Para tanto foram entrevistados quatro casais homoafetivos, dois masculinos e dois femininos, casados ou em união estável há pelo menos três anos. Para análise dos dados, considerou-se a influência da transmissão psíquica geracional e analisou-se o vínculo estabelecido no casal por meio da proposta de Janine Puget e Isidoro Berenstein, que apontam para as seguintes organizações vinculares: estrutura dual, terceridade limitada e terceridade ampla. Serão aqui expostos os dados referentes a um dos casais, composto por duas mulheres, aqui nomeadas como Alice (44) e Helena (37), que estavam em um relacionamento há 11 anos. Logo após começarem a se relacionar, elas decidiram morar juntas. Tal decisão foi vista pelo casal como consequência do que sentiam uma pela outra e também pelo fato de serem lésbicas, isto é, o casal pôde construir uma identidade homoafetiva a partir do relacionamento. Por conseguinte, evidencia-se a terceiridade ampla como o tipo de estrutura vincular na qual o casal se encontra inserido, uma vez que as mesmas compreendem que possuem suas individualidades e, ao mesmo tempo, podem compartilhar da conjugalidade.Este tipo de vinculação é marcada pela presença de diálogos com o intuito de elaborar as desavenças vividas pelo casal. O vínculo, portanto, destaca a influência de acordos e pactos, bem como de alianças psíquicas, permitindo que o casal partilhe suas ideias conscientes e inconscientes acerca da vida conjugal. Tratando-se a respeito da transmissão psíquica geracional, observou-se que Alice atribui à dinâmica de sua família o fato de ser uma pessoa mais reservada, ao passo que Helena afirma que é mais comunicativa e possui uma família grande e barulhenta. Conflitos familiares também podem trazer uma marca no relacionamento afetivo, contudo, por meio da entrevista foi possível perceber que Helena resolveu abandonar a história de conflitos dos pais. Ao mesmo tempo, relata que, apesar das brigas, os pais possuíam uma parceria muito bonita, que ela e Alice também possuem. Esses fatores relacionam-se, consequentemente, com o que é transmitido psiquicamente entre as gerações. Por meio do presente estudo obteve-se uma maior compreensão acerca da conjugalidade de casais homoafetivos, evidenciando a função das alianças psíquicas no tipo vincular do casal em questão e discutindo acerca dos efeitos da transmissão psíquica geracional, que permitiu a Alice e Helena a reprodução daquilo que foi elaborado e também criar um modelo conjugal próprio.
Palavra-chave: Conjugalidade; Psicanálise; Homoafetividade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária; CNPQ.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Família, Casal e Gênero: discussões contemporâneas**

Reinvenções do masculino e do feminino: percepções de crianças sobre família e gênero. Danielly Passos de Oliveira (Clínica), Isabel Cristina Gomes (USP)
Esta pesquisa tem como objetivo investigar as mudanças e as permanências nos conceitos de família, feminilidade e masculinidade no Brasil contemporâneo, segundo a percepção de crianças, com o intuito de fornecer conhecimento para a implantação de propostas interventivas que visem à inclusão da diversidade de gênero no ambiente escolar e fora dele. Partindo do pressuposto de que a constituição da subjetividade se dá mediante uma complexa interação de mecanismos intrapsíquicos e intersubjetivos (elaborados e constituídos através dos vínculos), buscamos compreender e situar as conseqüências da mudança do lugar social da mulher, do desenlace entre sexo e reprodução, do surgimento do casal de iguais sustentado pelos ideais do amor romântico, da reconfiguração e ampliação do conceito de família e da crise das funções parentais sobre as narrativas e produções de meninos e meninas, entre cinco e seis anos de idade, residentes na cidade de São Paulo e estudantes de escolas pertencentes à rede pública e à rede privada. As crianças foram convidadas a participar de atividades lúdicas (no formato de rodas de conversas), dentro da sala de aula, sobre os diferentes arranjos familiares e sobre homens e mulheres exercendo papéis considerados tradicionalmente masculinos ou femininos e também papéis tidos como "novos", não tradicionais. A partir das produções e narrativas infantis refletimos como crianças pertencentes a diferentes contextos elaboraram e relacionaram os conceitos e as vivências que têm de família, assim como os aspectos, as atribuições e os comportamentos que aproximam ou diferenciam homens e mulheres, masculinidades e feminilidades. Os resultados encontrados entre as crianças das escolas particulares apontaram para a presença de um discurso da igualdade de gêneros que se mostrou homogêneo e dentro do "politicamente correto", embora contraditório com as práticas descritas por elas. Ao falar sobre o que ocorria em suas casas as crianças de escolas particulares mencionaram que, principalmente no que se refere às tarefas domésticas, ainda prevalece uma divisão tradicional entre as atribuições masculinas e femininas, com as famílias no geral representadas pelo modelo heteronormativo. Nas escolas públicas, no entanto, o discurso da igualdade dos gêneros não se apresentou do mesmo modo. Preponderou uma descrição das práticas e discursos caracterizados por uma divisão ainda bastante tradicional da masculinidade e da feminilidade sendo que a ênfase dada na organização familiar incluía em vários casos a família extensa, com preponderância das mães e avós sobrepujando algumas ausências paternas. Foi também nesse grupo de crianças que surgiu nomeações estereotipadas frente às orientações sexuais diferentes da norma heterocêntrica, reproduzindo provavelmente atitudes homofóbicas existentes no entorno familiar e social.
Palavra-chave: Família, crianças, percepção, masculino, feminino.
Pós-Doutorado - PD
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Fenomenologia e psiquiatria: revisitando Goldstein, Binswanger e Minkowski**

Fenomenologia e Psicopatologia : vida e temporalidade em Eugène Minkowski e Maurice Merleau-Ponty. Elena Pagni (FFCLRP/USP)

Na primeira parte da proposta, destaco um confronto especulativo através das obras de Eugène Minkowski (1885-1972) e de Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), mostrando de que modo ambos os autores, considerados pioneiros, Minkowski na psiquiatria e Merleau-Ponty na filosofia, propõem, embora a partir de metodologias diferentes, um novo paradigma de vida e de temporalidade. Como veremos, trata-se de um paradigma que coloca em discussão a aplicabilidade de um pensamento simétrico (que se exprime mediante categorias e imagens especulares, como, por exemplo, causa/efeito, afirmação/negação, positivo/negativo, atividade/passividade, passado/presente) na análise do sistema do ser vivo e do fenômeno da vida. Em particular, nos confrontaremos com as análises – de Minkowski e Merleau-Ponty – do tempo e do espaço como cofatores de construção e organização da situação vital do organismo biológico. Em "O tempo vivido", Minkowski exprime o tempo como duração no qual que se vê certamente a influência do filósofo Henri Bergson. Em particular, Minkowski se interroga sobre a estrutura temporal da consciência (elã vital, atividade, desejo, esperança...) através da qual o tempo da física se transforma no tempo da vida, constituindo-se como horizonte do sentido e de ação. Por outro lado, em "O visível e o invisível", Merleau-Ponty critica uma concepção do tempo serial que, a partir da diferenciação temporal, leva a pensar a existência como "pensamento de existir". Particular relevo será dado à tentativa, por parte de ambos os autores, de se opor à fisiologia moderna, que pensa o corpo como registro mecânico e expressão funcional do estímulo proveniente do mundo externo. Na segunda parte quero investigar a aplicação do método fenomenológico nos escritos clínicos e filosóficos de Minkowski, demonstrando de que modo a reflexão fenomenológica sobre o tempo oferece uma nova visão do homem e das cisões existenciais características de alguns casos de alienação mental. Por outro lado, veremos como nas "Conversas" e no ensaio "A dúvida de Cézanne", Merleau-Ponty trata da necessidade de uma comparação com a psicologia, a psiquiatria, a psicanálise, desdobrando uma reflexão sobre a vida que ultrapassasse os limites da sua observação no contexto da "normalidade". A vida não é inteiramente regulada pelas atividades da razão e da inteligência científica. No caso da loucura, há um mundo inteiro que ignoramos e do qual cortamos a palavra, e que na verdade representa o lado menos conhecido da vida. Encontramos, nessas palavras de Merleau-Ponty, uma forte crítica tanto em relação à aplicabilidade de uma simetria perfeita entre vida patológica e vida normal, quanto a uma compreensão da doença através de ligações causais. Neste sentido, na mesma linha de Minkowski, "a doença deixa de ser um fato absurdo e um destino para se tornar uma possibilidade geral da existência humana (...)".

Palavra-chave: Temporalidade, existência humana e patológica.
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Fenomenologia e psiquiatria: revisitando Goldstein, Binswanger e Minkowski**

O estruturalismo de Kurt Goldstein no entroncamento das discussões sobre a Gestalt e o comportamento. Danilo Saretta Verissimo (UNESP/Assis)

A cultura científica e filosófica do final do século XIX até meados do século XX foi marcada por manifestações seminais em torno da ideia de estrutura. Entre elas, destacam-se a teoria da Gestalt, ou psicologia da forma, e a neurologia globalista. Preferimos nos referir a esta última nos termos mais gerais de uma biologia globalista, que inclui autores como von Weizsäcker e Buytendijk. Um dos integrantes mais notáveis deste estruturalismo biológico é Kurt Goldstein. Seus trabalhos acerca da atividade nervosa a partir da observação de pacientes com lesões cerebrais foram determinantes nas prolíficas discussões em torno do comportamento simbólico na psicologia, na antropologia e na filosofia.

Goldstein concebeu uma versão estruturalista da atividade orgânica que se opõe aos artifícios teóricos que isolam segmentos anatômicos, funcionais e comportamentais na análise dos fenômenos vitais. Em grande medida, sua concepção da totalidade orgânica dialoga com a psicologia da forma. Neste trabalho, buscaremos caracterizar a interpretação biológica da forma por parte de Goldstein. Faremos isso mediante a análise crítica do fisicalismo da teoria da Gestalt. Esta discussão será reforçada pelas apreciações de Merleau-Ponty acerca do contraponto que Goldstein estabelece entre seu estruturalismo organicista e as teorias da psicologia da forma. As noções de percepção e de comportamento orientam a nossa argumentação. A crítica à interpretação fisicalista da percepção a partir da consideração da dialética do organismo perceptivo e do seu meio reorganiza as questões sobre a noção de estrutura e acerca do sujeito da percepção. Para Köhler, a experiência sensorial remete à organização neurofisiológica, e esta, por sua vez, atenderia aos princípios da autodistribuição dinâmica dos sistemas físicos. Segundo este isomorfismo, o campo fenomenal e as ocorrências fisiológicas seriam redutíveis a fatos físicos. Goldstein contrapõe-se à compreensão do organismo em função da auto-organização de propriedades físicas. A boa forma corresponde, antes, à atualização das capacidades do organismo em seu debate com o meio. O fenômeno vital é orientado e estabelece planos perceptivos privilegiados. Merleau-Ponty será invocado justamente por ter percebido que as tensões entre a psicologia da forma e a biologia globalista de Goldstein poderiam se articular numa filosofia das estruturas de comportamento. Reconhece-se que o campo vital é irredutível ao campo físico e que o comportamento humano, caracterizado, em grande medida, pela atitude categorial, configura uma nova estrutura de comportamento. Esta nos reenvia ao problema da percepção, não nos termos da psicologia da forma, que encontrava no campo fenomenal os decalques de estruturas físicas. Um sujeito da percepção, igualmente irredutível ao clássico espírito de sobrevoo das filosofias metafísicas, é exigido, dado que se trata, pois, de uma consciência perceptiva efetivamente incorporada à estrutura do comportamento. Conclui-se que as teorias do comportamento, tais como a de Goldstein, permitem um novo exame do problema da percepção, na medida em que o ato perceptivo institui-se na dinâmica concreta do apego ao ambiente por parte de um organismo ativo.

Palavra-chave: Goldstein, percepção, Gestalt, comportamento.
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Fenomenologia e psiquiatria: revisitando Goldstein, Binswanger e Minkowski**

Entre pulsões e espírito: Freud, Binswanger e Jung. Aurelio Molaro (Universidade de Milão)

A comunicação aborda as relações entre as categorias de pulsão e de Geist (espírito) utilizadas com diferentes significados por Freud, Binswanger e Jung, aprofundando também as relações entre as propostas clínicas dos três autores, bem como a história dos contatos de colaboração e discussão existente entre eles. Com efeito, o autor do trabalho realizou recentemente uma edição crítica em língua italiana da correspondência epistolar existente entre Freud e Binswanger, evidenciando as profundas e duradouras relações de amizade existentes entre os dois. Na verdade, era comum aos três autores e animava toda sua produção teórica e clínica a exigência de uma condição estrutural do fenômeno psicopatológico que atribuísse sentido e legitimidade antropológica aos sintomas e às manifestações patológicas, recolocando ao centro do interesse da psiquiatria e da psicologia o ser humano enquanto pessoa e enquanto projeto de ser.

Palavra-chave: Binswanger, Freud, Jung, psicopatologia.

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **História da Psicanálise na América Latina**

A sublimação: soluções da psicanálise para o primitivismo no Brasil. Cristiana Facchinetti (Fiocruz)

A presente proposta busca apresentar as discussões que se deram no processo de apropriação da psicanálise no âmbito da da psiquiatria e da higiene mental no Brasil, a partir da década de 1920. A ênfase do debate está situada nas discussões sobre o primitivismo, a degeneração e os obstáculos para o progresso da nação que pesavam sobre a população brasileira especialmente desde a abolição, no final do século XIX. Neste período, o degenerado (alienado ou não) figurava como alguém que havia retornado a um estado "primitivo" da civilização. Tal perspectiva, associada às teorias poligenistas, fazia com que os povos autóctones das Américas e da África fossem considerados como estando nesse tempo perdido da infância da humanidade. Enquanto isso, as misturas desses povos com os europeus eram pensadas como produtoras de desequilíbrios (estigmas) físico, psíquico e cerebral, resultantes dos diferentes patamares evolutivos das raças. No início do século XX, a circulação da psicanálise nos meios médicos e intelectuais do país veio a oferecer novas ferramentas para permitir uma nova interpretação do primitivismo local: ele deixou de ser um fator negativo que particularizava o Brasil; que diferenciava os povos colonizados e os europeus; e que os associava necessariamente à degeneração. Segundo a leitura advinda da psicanálise, toda a humanidade passou a ser compreendida como trazendo dentro de si a barbárie; e "que os impulsos primitivos, selvagens e maus da humanidade não desapareceram em qualquer de seus membros individuais", mas que persistiam no inconsciente, esperando uma oportunidade forte o bastante para permitir que fossem ativados mais uma vez. (Freud 1916: 340). Além disso, era consenso médico que a afetação e o excesso precisavam ser contornados em prol da vida em sociedade. Mas por outro lado, Freud havia demonstrado que eram esses mesmos excessos também a fonte das metas mais elevadas da humanidade, da sublimação, da imaginação e da criação. Em síntese, a grande descoberta era que o Outro estava dentro de cada um. Com esta compreensão, o conhecimento advindo da psicanálise se articulou a estratégias da higiene mental e serviu de apoio aos novos projetos políticos do Estado, especialmente a partir da centralização da saúde e da educação ao longo da década de 1930, na Era Vargas, passando a adentrar campanhas e modelos educacionais para adultos em idade de atividade laboral e crianças. Dentro dos asilos, a psicanálise também se apresentou como instrumento para novas interpretacões acerca da loucura. Distanciando-se do discurso degeneracionista ou meramente organicista, alguns psiquiatras, como Arthur Ramos e Osório Cesar, passaram a atribuir uma causa inconsciente ao enigma presente na manifestação simbólica de alienados. O termo primitivismo passou a ser circunscrito em termos de uma sensibilidade artística pulsional observada em desenhos pinturas e esculturas de caráter lírico, ingênuo e puro. Neste sentido, o trabalho trata do modo como a sublimação tornou-se um conceito central no processo de assimilação da psicanálise no início do século XX, tornando-se no Brasil um importante marco para novas interpretações sobre o país que apostavam no progresso do país e no desenvolvimento da sua população.

Palavra-chave: psicanálise, primitivismo, Brasil
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fiocruz/CNPq
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **História da Psicanálise na América Latina**

Modernidad, higiene mental y psicoanálisis en Chile a comienzos del siglo XX: las nuevas psicopatologías a causa de la aceleración del tiempo (1920-1950). Mariano Ruperthuz (Universidade de Santiago de Chile)

La presente propuesta busca reconstruir las raíces históricas sobre las discusiones que se dieron sobre la Higiene Mental y el psicoanálisis a comienzos del siglo XX en Chile. El énfasis no está puesto necesariamente en el desarrollo de la psiquiatría como disciplina independiente en el campo médico – la que desde mediados del siglo XIX, ganó mayores niveles de profesionalización y reconocimiento social – sino en los esfuerzos para "prevenir" la aparición de enfermedades mentales y sus "derivados": la delincuencia, la prostitución, el retardo mental, el bajo rendimiento laboral, entre otros. Visto así, los conocimientos, saberes y procedimientos de la medicina, la pedagogía, la sociología y la psicología se proyectaron hacia los sectores más amplios de la población sustentando un verdadero proceso de psicologización de la enfermedad mental. Además, ella habría sido una estrategia de "salida" de la psiquiatría manicomial, la que centrada en los pabellones hospitalarios, era la única oferta terapéutica existente. No hay que olvidar, que este movimiento tenía más de un costado: si bien implicaba un avance importante en términos médico sociales, también llegó a usarse como una herramienta de control del Estado a través del concepto de "peligrosidad". Bajo este marco, esta propuesta busca pesquisar cómo "lo mental" se convirtió en un problema social en Chile a partir de las primeras décadas del siglo XX, enmarcándose en el nacimiento del Estado Benefactor chileno, el que, lleno de limitaciones, comenzó organizar su acción social de manera más consistente. Así la época de los años 20´s en Chile se plasmaron una serie de reformas sociales, la génesis de nuevos proyectos políticos y la creación de renovadas instituciones que buscaban mejorar las condiciones de vida en el país, donde la Higiene Mental habría ocupado un lugar dentro del set de conocimientos disponibles para sustentar estos anhelos de modernidad y progreso. En 1931 se fundó la Asociación Chilena de Higiene Mental, hito que será analizado de manera pormenorizada, reconstruyendo los deseos y expectativas de muchos de los agentes que la conformaron. Específicamente, deseo recuperar el concepto de "maquinismo", el que fue usado por varios actores sociales para denunciar cómo las relaciones con el tiempo – las que se tradujeron en una vida apurada y mecánica – comenzaba a enfermar mentalmente – con la formulación de nuevos cuadros, tales como la neurastenia - a la clase trabajadora la que también se organizaba para afrontar los procesos de modernización e industrialización del país habrían. En este sentido, mucho del arsenal teórico que usaron al psicoanálisis en clave preventiva, siendo la sublimación un concepto central en esa operatoria.

Palavra-chave: Psicanálise, Higiene Mental, Maquinismo
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Proyecto FONDECYT Iniciación Nº 11150497
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **História da Psicanálise na América Latina**

El psicoanálisis en la psicología institucional en la Argentina. Ana Maria Talak (Universidade Nacional de La Plata)
La psicología institucional en la Argentina tuvo sus orígenes en los planes de estudio de las primeras carreras de grado de psicología que se crearon durante la década de 1950. Incluyó desde estos primeros momentos perspectivas psicoanalíticas extranjeras y de autores locales, que se integraron con perspectivas de salud mental que se estaban debatiendo e incorporando en distintos espacios dedicados a la salud mental. Hasta la actualidad, la psicología institucional en la Argentina sigue manteniendo una impronta psicoanalítica fuerte aunque con rasgos muy diferentes a las diversas líneas de psicoanálisis lacaniano que predominan en las prácticas clínicas y en la formación de grado en las materias Psicopatología y Clínica de Adultos. Si bien hay muchos estudios históricos sobre el desarrollo del psicoanálisis en la Argentina, son escasos los referidos al psicoanálisis que ha definido la identidad de la psicología institucional más allá de su período inaugural. Los objetivos del trabajo son: 1) identificar las perspectivas teóricas psicoanalíticas que han conformado una parte importante del marco teórico de la psicología institucional, 2) examinar especialmente los aportes conceptuales de los psicoanalistas argentinos Fernando Ulloa y Ricardo Malfé a esta área, y 3) explicitar la articulación de esos desarrollos psicoanalíticos con la dimensión política. Perspectiva historiográfica: historia del psicoanálisis en el cruce de la historia de las ideas y la historia institucional. Metodología: Relevamiento cuantitativo y cualitativo de los programas de psicología institucional de las carreras de psicología de la Universidad de Buenos Aires (UBA) y de la Universidad Nacional de La Plata (UNLP) y análisis e interpretación de libros y artículos de los autores argentinos clave que han aportado a la psicología institucional, en relación al contexto institucional académico y político social del país. Resultados: Los trabajos de Fernando Ulloa y Ricardo Malfé realizan una lectura de sentidos ocultos a nivel de relaciones explicitas en las instituciones. Retoman ideas de José Bleger sobre la práctica psicoanalítica en diferentes campos de actividad, instituciones y grupos (psicoanálisis aplicado), aunque proponen diferentes articulaciones de conceptos psicoanalíticos con la consideración lo colectivo y su dimensión política, identificando aspectos estructurales de la sociedad y su organización que no podrían dejar de ser tenidos en cuenta en la práctica psicoanalítica institucional. En los programas de Psicología institucional de los últimos 10 años, persisten las referencias a estos autores, junto con la idea blegeriana del psicólogo como agente del cambio en los campos en los que interviene. Estas perspectivas psicoanalíticas son reelaboradas en función de las preguntas que se buscan abordar profesionalmente (como psicólogos institucionales), en la definición del cambio institucional que se promueve y en relación a la articulación que se realiza con las ideas de otros autores referentes. Conclusiones: Las perspectivas psicoanalíticas han estado presentes en las materias de Psicología Institucional en la Argentina, con una impronta no lacaniana, y que mantiene con reelaboraciones las ideas directrices de autores que fueron referentes en el período inaugural de la formación de grado del psicólogo y en el período inmediatamente posterior a la última dictadura.
Palavra-chave: Psicología, Fernando Ulloa, Ricardo Malfé
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Universidad Nacional de La Plata
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **História da psicologia e modos de produção de subjetividade**

La tecnología psicopedagógica en la producción de subjetividad infantil y de sujetos de conocimiento. Ana Maria Talak (Universidade Nacional de La Plata)

Una de las primeras formas de la psicología que tuvo desarrollos significativos a comienzos del siglo XX fue la psicología pedagógica, identificada a veces también como psicología del niño o del adolescente, en tanto eran alumnos efectivos o fracasados del sistema educativo. Esta psicología pedagógica tuvo al alumno como objeto central de sus indagaciones y prescripciones. El conocimiento psicológico era buscado a través de diferentes técnicas de medición y de observación, mediadas por teorías y dispositivos socio-institucionales que promovían a la vez técnicas del yo que buscaban transformar a los sujetos en desarrollo en buenos alumnos y en buenos sujetos de conocimiento. La psicología pedagógica o la psicología del niño y del adolescente tuvieron un desarrollo bastante temprano e importante en la Argentina, en relación a la producción sobre esta área que se estaba realizando en Europa, Estados Unidos y más tarde en otros países de América Latina. Este trabajo tiene como objetivo analizar la producción de conocimiento psicológico sobre el niño y el adolescente en la primera psicología pedagógica en la Argentina, en función de tres ejes de indagación: 1) La identificación de las técnicas del yo promovidas por el sistema socio-institucional dentro del cual se producía el conocimiento psicológico sobre los niños y los adolescentes. 2) La exploración de las relaciones entre esas técnicas del yo y formas de subjetividad tutelada o autogobernada que se fomentaban. 3) El examen de las relaciones entre estas técnicas de conocimiento, las técnicas del yo identificadas y las subjetividades de los niños y los adolescentes en tanto sujetos de conocimiento. El trabajo toma como corpus los libros de textos sobre esta psicología (de Víctor Mercante y Rodolfo Senet) producidos para formar a los futuros maestros y profesores y los artículos publicados en las primeras revistas especializadas en psicología pedagógica (Archivos de pedagogía y ciencias afines) o en psicología (Anales de psicología) y en revistas más amplias que incluían artículos sobre psicología (como la Revista de Filosofía fundada por José Ingenieros, o El monitor de Educación Común). La perspectiva teórica e historiográfica del trabajo se basa en los estudios genealógicos foucaultianos y en el concepto de eugenesia social desarrolla por Daniel Fränkel. Las investigaciones psicopedagógicas abarcaban la exploración de diferentes funciones o aptitudes psicológicas (por ejemplo, aptitud para la ortografía, aptitud para las matemáticas), recortadas en relación a aspectos valorados social y políticamente. Las consideraciones sobre lo que definía un buen (sano o normal) desarrollo psicológico se identificaban con las que definían una buena adaptación escolar. Y esta incluía la participación en las investigaciones psicopedagógicas, las cuales promovían ciertas prácticas y formas de auto-observación y actitudes de colaboración de los sujetos en los dispositivos de producción de la evidencia empírica. Conclusiones: Se muestra cómo las diferencias detectadas en estos contextos se interpretaban con connotaciones políticas que pueden ser comprendidas desde la perspectiva de la eugenesia social.

Palavra-chave: psicologia pedagógica, genealogia, eugenésia social

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **História da psicologia e modos de produção de subjetividade**

La vida como ejercicio: la articulación socio-técnica de la subjetividad entre Constanza y Trento. Florentino Blanco (Universidade Autónoma de Madrid)
El propósito de esta comunicación es describir algunos de los dispositivos socio-técnicos que median la subjetividad occidental normativa en el siglo XV. El siglo XV se abre con los preparativos del Concilio de Constanza (1414-1418). El concilio pone las bases para la restauración de la cristiandad como civilización, acabando con cuarenta años de cisma y crisis y establece las condiciones a partir de las cuales será posible construir una nueva forma de subjetividad basada en la idea de un sujeto que se mantiene en la tensión entre el poder central del imperio cristiano y el autogobierno. Podríamos hablar de una suerte de autogobierno tutelado, una figura cultural de transición hacia la noción de autogobierno que pide el estado democrático. El Concilio de Constanza promueve la idea de que para mantener la unidad de la cristiandad es necesario, por un lado, acabar con las herejías y, por otro, fortalecer la fe, llevando a la vida cotidiana de los cristianos seglares las formas de organización técnica de la vida cotidiana de los religiosos. Esta tarea será encomendada a las órdenes mendicantes (franciscanos y domínicos). Destacaremos en nuestra comunicación la importancia decisiva de la oratoria sagrada como dispositivo socio-técnico en el seno de esta nueva pedagogía de la fe. Este proceso implica una articulación técnica de todos los ciclos temporales de la vida humana. Esta tarea, que abre el Concilio de Constanza, recibirá un espaldarazo definitivo un siglo después durante el Concilio de Trento, bajo la presión de la Reforma. El desarrollo de la sacramentalidad es la clave doctrinal y teológica de este juego. En primer lugar, el ciclo vital queda organizado técnicamente a través los siete sacramentos, cada uno de los cuales se relaciona con una etapa o circunstancia de la vida humana: nacimiento, desarrollo, nutrición, enfermedad, vigor primero, propagación, gobierno. Destaca-se la importancia de la confesión y el ars moriendi, ambos dispositivos orientados al alivio y a la salvación del alma individual. En segundo lugar, el ciclo anual queda organizado técnicamente como un meta-relato dividido en períodos que toman como referente canónico la vida de Jesús (adviento, navidad, tiempo ordinario, cuaresma, semana santa y pascua). A su vez, cada uno de estos períodos está narrativamente mediado por festividades (navidad, epifanía, bautismo de Jesús) que proponen también dispositivos socio-técnicos específicos de relación con uno mismo. La organización litúrgica del ciclo anual en torno a la vida de Jesús propone un canon performativo para la construcción de la vida del creyente. Finalmente, el ciclo diario queda además articulado por el horarium, que es llevado a la vida seglar a través de los libros de horas, que regulan técnicamente la relación cotidiana del creyente consigo mismo a través de la oración y la recitación, en cinco momentos del día: laudes, prima, tercia, víspera y completa. Intentaremos mostrar cómo está complejísima trama socio-técnica pudiera ser comprendida bajo la hipótesis de la vida como ejercicio, una hipótesis que permite aproximar perspectivas teóricas aparentemente tan alejadas como la de Foucault, Hadot, Agamben, Latour o Sloterdijk.
Palavra-chave: subjetividade; século XV; exercícios espirituais
Pesquisador - P
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **História da psicologia e modos de produção de subjetividade**

Técnicas del yo y la introspección experimental: un posible campo de estudios historiográficos. Arthur Arruda Leal Ferreira (UFRJ)

Este trabajo traduce un esfuerzo inicial de utilizar el concepto de técnicas del yo de matiz foucaultiana como operador histórico para comprender las prácticas de introspección presentes en los laboratorios de psicología de fines del siglo XIX e inicio del XX. Considerando el blanco de esto trabajo, iniciaremos la presentaciòn con la discusión del concepto de tecnologías o técnicas del yo (self) desarrollado por Michel Foucault, en la decada de 1980. A partir de este marco inicial, trabajaremos dicho concepto desde las categorías de sustancia, ascesis, modos de sujeción y teleología. En una segunda parte trataremos de la distinción entre Algo entre el método filosófico y la espiritualidad, tomando las posibles relaciones entre la producción del yo y la generación de un discurso verdadero. De forma más precisa, esto trabajo busca evaluar la presencia de técnicas del yo donde jamás se sospecharía: en las prácticas experimentales, en que el propio observador por entrenamiento específico transformaría a sí mismo en un instrumento científico, notadamente en los trabajos con introspección experimental. Así.¿Qué modo particular de ascesis sería generada por estas tecnologías laboratoriales? Con esta cuestión, el trabajo partirá de las raras descripciones de las prácticas introspectivas y sus modos de entrenamiento para saber si estas constituían técnicas del yo, como estas serían y qué singularidades estas presentarían en relación a los métodos psi actuales . En este artículo trabajaremos con material de distintas fuentes, como los escritos de Helmholtz (1925), Wundt (1998) y Titchener (1913) . Un examen más detenido apuntaría a algunas diferencias en la concepción de la introspección entre estos autores. Sin embargo, estas serán puestas en segundo plano, con la finalidad de pensar las técnicas del yo aquí presentes. En líneas generales Helmholtz (1925) presenta la necesidad de un entrenamiento para la observación subjetiva, que sería distinta de la observación común, marcada por la suposición de la existencia de los objetos en sí y actualizada siempre por una inferencia inconsciente. Wundt (1998), por cierto inspirado en Comte, establece la dificultad de las observaciones en psicología (siempre alteradas por el acto de observar), abriendo espacio para los experimentos psicológicos, donde habría un control de las condiciones estimulantes. Titchener (1913) destaca de modo más preciso reglas generales y especiales para la observación psicológica. Las primeras “se refieren a normar y regular el estimulante y difieren en las diversas investigaciones” (op. cit.: 39). Más específicamente se refieren a las regulaciones de las condiciones experimentales. Las reglas generales “se refieren a la disposición del espíritu y deben observarse en todas investigaciones de modo semejante” (op. cit.: 39). Estas serian las más importantes para definir una posible espiritualidad. Por fin, será establecida una discusión del sentido político de estos cambios, invitando el diálogo con la Teoría Actor-Red de Bruno Latour (1997, 2004) y la Epistemología Política de Vinciane Despret (2004).

Palavra-chave: Introspecção experimental; Processos de subjetivação

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Interfaces entre Psicologia, Medicina e Áreas Afins: Discutindo Questões da Formação e Prática Profissional em Contextos de Saúde**

Prática médica na atenção à saúde materno-infantil: vivencia de médicos no cuidado humanizado à gestante de risco e em situações de perda gestacional. Ana Cristina Barros da Cunha, Luana Freitas Simões Lemos, Camilla Stembrock Pereira (UFRJ)

No final do século XX foram iniciadas mudanças na assistência em saúde, com o reconhecimento de um novo modelo de cuidado que legitima os direitos de todos à uma assistência mais humanizada. No campo da Saúde da mulher e da Saúde materno-infantil esses direitos incluem o protagonismo da mulher e o apoio emocional durante o ciclo gravídico-puerperal. Com base em recomendação da Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde criou em 2000 o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento e a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, ambas para garantir que esse novo modelo assistencial fosse implementado. Logo, a adoção de uma prática mais humanística é dever de todo profissional de saúde. Dessa forma, na formação médica torna-se imprescindível a inclusão de temas relativos à intersubjetividade de todos os envolvidos nos processos assistenciais, com atenção, inclusive, para a sensibilização do médico para suas questões pessoais que podem ser entraves para esse novo paradigma de assistência. Práticas assistenciais tradicionalmente instituídas, contrárias a um cuidado humanizado, podem ser modificadas quando é facilitado ao médico o reconhecimento de suas percepções, crenças e atitudes que norteiam tais práticas. Na atenção em saúde deve-se privilegiar um cuidado baseado no princípio da integralidade, que prevê atenção, respeito e acolhimento das necessidades humanas. Diagnósticos graves, como uma malformação fetal ou um óbito na gestação, são condições de vulnerabilidade biológica e psíquica que podem gerar impacto emocional no profissional, resultando em dificuldades na sua prática assistencial. Diante do exposto, essa comunicação pretende analisar dados de estudos realizados com médicos de uma unidade materno-infantil com vistas a discutir sobre a vivencia destes profissionais a partir de suas percepções e sentimentos sobre sua assistência às condições de vulnerabilidade já citadas. Tanto no acompanhamento de gestantes com diagnóstico de malformações fetais, como na assistência a mulher com perda gestacional, a vivencia dos médicos foi investigada buscando-se compreender como eles lidavam com essas situações a partir da análise dos seus discursos sobre essa assistência. Especialmente sobre o diagnóstico, observou-se que a comunicação do mesmo representava grande desafio e um dos momentos mais delicados que, geralmente, causa frustração e desconforto para os médicos. Para se proteger psiquicamente do mal-estar que a dor da paciente causa, alguns profissionais declararam assumir uma postura mais "técnica", visando o distanciamento do sofrimento das pacientes. Ao contrário, outros conseguem desenvolver formas mais acolhedoras e empáticas de lidar com a paciente e isso é particularmente importante porque oferece um espaço de escuta para a dor dessas mulheres, além de ajudar no processo psíquico do luto simbólico pela gestação do filho perdido. Conclui-se que a prática médica na atenção em saúde materno-infantil, especialmente em condições graves de vulnerabilidade, privilegia uma assistência humanizada, que envolve a percepção do profissional sustentada pelo seu próprio sistema de crenças e valores, assim como a



percepção das demandas subjetivas da paciente e dele próprio, que ajudarão na construção do manejo clinico e do exercício profissional.

Palavra-chave: malformação fetal, óbito, assistência medica

Pesquisador - P

Apoio financeiro: FAPERJ

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Interfaces entre Psicologia, Medicina e Áreas Afins: Discutindo Questões da Formação e Prática Profissional em Contextos de Saúde**

A compreensão da criança sobre o adoecimento e a hospitalização e sua repercussão para a comunicação pediatra-criança. Flávia Helena Pereira Padovani, Gimol Benzaquen Perosa, Guilherme Costa Lopes, Altair Oliveira Silva Junior (UNESP)

Apesar da reconhecida importância da comunicação efetiva na assistência à saúde, no contexto pediátrico as trocas comunicacionais com a criança costumam se limitar a iniciativas do médico visando obter cooperação nos exames físicos. Entre os principais motivos para a centralização da comunicação entre os adultos presentes, médico e acompanhante, está a concepção de que a criança não é capaz de entender e assumir responsabilidades por escolhas e decisões relativas ao tratamento. Neste sentido, nessa comunicação serão discutidos resultados de dois estudos transversais com crianças em condição de adoecimento, nos quais buscou-se refletir sobre a importância de incentivar a participação mais ativa da criança nas consultas pediátricas. O primeiro estudo buscou identificar como crianças com câncer, com idades entre 6 e 12 anos, em tratamento quimioterápico, explicavam a causa, os sintomas, a prevenção de doenças comuns e de sua própria doença, o procedimento quimioterápico e a possibilidade de cura. Para tal, 15 crianças responderam a uma entrevista sobre causas, sintomas e tratamento das doenças em geral e sobre o câncer e o tratamento quimioterápico. As crianças tiveram facilidade em nomear sua doença e diferenciar o câncer de outras doenças, assim como tiveram uma percepção de que o câncer era mais grave, sem agente causador externo, o que dificultava sua prevenção. Entretanto, ao explicar a doença, foi possível observar que o procedimento das equipes de informar a criança sobre seu diagnóstico e dar explicações concretas parece ter sido bem-sucedida com as portadoras de tumores sólidos, na medida em que a grande maioria sabia nomear a doença e descrever sua forma e localização. Nos casos de leucemia, entretanto, os profissionais precisariam de novas metáforas ou materiais ilustrativos que concretizassem as explicações, devido à dificuldade da criança em entender o quadro, possivelmente pela complexidade dos fatores envolvidos ou do pouco conhecimento do seu funcionamento corporal. Em outro estudo qualitativo, a partir da análise da percepção de 7 crianças, com idades entre 6 e 9 anos, internadas em enfermaria pediátrica, pode-se perceber que o uso de desenhos-estórias, desenho livre e temático (PDE-T), sobre o que era "mais legal" no hospital, possibilitaram que as crianças identificassem os fatores positivos da hospitalização. Ao serem apontadas como aspectos positivos da hospitalização pelas próprias crianças, a Classe Hospitalar e a Brinquedoteca configuram-se como recursos sociais e lúdicos que devem ser valorizados porque podem proporcionar proteção ao desenvolvimento da criança e auxiliá-las no processo de enfrentamento do seu adoecimento e da hospitalização. Conclui-se que as crianças podem compreender seu diagnóstico, bem como são capazes de expressar seu descontentamento, seus medos e suas expectativas, o que deve ser considerado no planejamento da assistência a elas. Igualmente, identificar recursos e técnicas de comunicação adequadas facilitaria a prática médica no contexto pediátrico. Dessa forma, faz-se necessário o treinamento de habilidades comunicacionais na formação pediátrica, focando nas especificidades de cada fase do desenvolvimento infantil e nos diferentes recursos comunicacionais disponíveis.

Palavra-chave: Comunicação; Adoecimento; Criança

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Interfaces entre Psicologia, Medicina e Áreas Afins: Discutindo Questões da Formação e Prática Profissional em Contextos de Saúde**

Percepção de acadêmicos e médicos acerca da medicina centrada no cuidado ao paciente. Ana Emília Vita Carvalho, Elia Paranhos de Azevedo, Laiane Moraes Dias (CESUPA)

O desenvolvimento de tecnologias sofisticadas e de alto custo e a evolução nas ciências biológicas provocaram a valorização exacerbada de procedimentos técnicos para sustentar as práticas médicas. Isso resulta a formação de um profissional com competência técnica, mas com reduzida competência ética e humanística. Estudos sobre educação médica evidenciam o crescente desconhecimento ou a desvalorização da relação médico-paciente no cuidado com a pessoa que necessita dessa prática. A humanização da Medicina tem sido tema muito discutido no meio acadêmico, o que resulta na necessidade de um novo modelo integrativo e abrangente que preencha as lacunas na formação medica, que precisa ser voltada para uma prática focada no paciente como pessoa e não como doente. Atualmente a Medicina se apresenta, principalmente, de três formas: centrada no médico, na doença ou no paciente. A primeira é caracterizada pelo confronto entre o poder do médico versus a autonomia do paciente. A segunda, visa somente o entendimento da patologia, no que tange a sua taxonomia e desconsiderando o doente em si. Em contraposição, a medicina centrada no paciente ou no cuidado é um novo método clínico que prioriza a humanização e considera as particularidades de cada paciente. Os princípios da Medicina Centrada no Paciente (MCP) incluem o conhecimento do médico sobre a experiência de adoecer, o sentimento de estar doente, amplo entendimento do paciente, a busca de objetivos comuns entre médico-paciente, a implementação de medidas de prevenção e promoção de saúde, maior vinculo na relação médico-paciente e viabilidade de custos e do tempo no atendimento. Como benefícios da MCP estão uma maior satisfação dos pacientes, diminuição dos processos por erros médicos, melhor adesão terapêutica, além de melhores resultados, menor número de exames complementares e maior satisfação do médico, com evidente importância para o ensino da MCP. Diante da definição da MCP surge a preocupação em avaliar o comportamento e a atitude do acadêmico de Medicina perante o poder médico, o cuidado e a atenção ao paciente. Para mensurar atitudes na relação médico-paciente são desenvolvidos e validados instrumentos para utilizar nos contextos de saúde, destacando-se a Escala de Orientação Médico-Paciente (Patient-practitioner orientation scale - PPOS), cujo objetivo é avaliar atitudes individuais quanto à relação médico-paciente de práticas centradas no médico ou no paciente, composta por 18 itens e por duas subescalas: “compartilhar (poder)” e “cuidado”; variando o significado de pouca a altas atitudes centradas no paciente. Nessa proposta de comunicação pretende-se descrever dados de estudos sobre a percepção de estudantes e médicos docentes acerca da relação médico-paciente na perspectiva da MCP investigados por meio da escala PPOS. Observou-se que tanto médicos como estudantes de Medicina reconhecem que a dimensão “cuidado” é importante e que as expectativas, sentimentos e circunstancias da vida do paciente precisam ser levados em conta por interferirem no tratamento. Conclui-se que existe clara necessidade de implementar medidas pedagógicas, de reflexão e discussão sobre o tema “cuidado centrado no paciente”, para que a formação médica possa se focar também nos aspectos psicológicos, configurando, assim, uma prática mais humanizada de atenção em saúde.

Palavra-chave: educação médica, cuidado, paciente

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Laboratórios e produção de conhecimento em Psicologia – perspectivas historiográficas**

Laboratórios de análise do comportamento: institucionalização e disciplinarização da psicologia na década de 1960 no Brasil. Sérgio Dias Cirino (UFMG)

Os laboratórios de psicologia experimental têm sido identificados como espaços importantes nos processos de institucionalização e disciplinarização da psicologia em diversos países. A historiografia da psicologia brasileira também identifica papel de destaque dos laboratórios nos referidos processos. O objetivo geral da pesquisa em tela é analisar o papel dos laboratórios no âmbito dos primeiros cursos de graduação em psicologia no Brasil. Especificamente são analisados casos de laboratórios de análise do comportamento nas décadas de 1960 e 1970, principalmente, nas cidades de Belo Horizonte, Brasília e São Paulo. Foram usados como fontes para a pesquisa textos publicados em periódicos da época tanto no Brasil quanto no exterior, atas, pareceres, decretos, leis, além de depoimentos pessoais. Foram empregados para a análise documental recursos metodológicos da história a ciência e, em particular, da história da psicologia. Os documentos analisados indicam que os primeiros laboratórios de análise do comportamento no Brasil foram estabelecidos a partir das orientações sobre a organização curricular da psicologia na universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Em um texto publicado em 1949 na revista estadunidense The American Psychologist Fred S. Keller e William N. Schoenfeld recomendam a utilidade dos laboratórios tanto na formação específica em psicologia quanto na formação geral de estudantes universitários. No âmbito dos exercícios previstos para serem executados nos laboratórios da universidade de Columbia estava pressuposta uma ciência psicológica baseada da identificação e análise de relações objetivas entre variáveis de contexto e do organismo, a partir de um modelo behaviorista de ciência. Os exercícios de laboratório descritos no referido texto de 1949 tinham, segundo seus autores, o objetivo explícito de preparar os alunos para a previsão e o controle do comportamento. O modelo de laboratório proposto por Keller e Schoenfeld foi introduzido no Brasil, principalmente, em decorrência das visitas de Fred Keller no começo da década de 1960 e foi incorporado a currículos oficias de diversos cursos de psicologia recém-criados. A implementação desse modelo de laboratório se deu no Brasil a partir da produção de instrumentos relativamente baratos e de fácil manuseio, em especial, de caixas de condicionamento, também conhecidas como caixas de Skinner. O uso dessas caixas era facilitado por manuais que descreviam exercícios simples e objetivos, baseados nas propostas originais de Keller e Schoenfeld. A análise crítica dos primeiros laboratórios de análise do comportamento no Brasil nos permite refletir sobre nuances nos processos de institucionalização e disciplinarização da psicologia nas décadas de 1960 e 1970 indicando uma direção importante tanto para a formação quanto para a atuação dos primeiros psicólogos formados no Brasil.

Palavra-chave: História da Psicologia Laboratórios Comportamento
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Laboratórios e produção de conhecimento em Psicologia – perspectivas historiográficas**

O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (1929-1944) - exemplo de laboratório de aplicação da psicologia na educação. Regina Helena de Freitas Campos (UFMG)

Na história da psicologia científica, os laboratórios estabelecidos em instituições educacionais tiveram papel relevante na produção de conhecimentos empíricos sobre os processos psicológicos humanos, e na legitimação do campo de conhecimento da psicologia no contexto da educação. Conhecimentos produzidos nesses ambientes controlados alimentaram os debates e controvérsias que atravessaram a área, conferindo-lhe um dinamismo próprio. Ao mesmo tempo, as instituições educacionais demandavam aos pesquisadores a produção de conhecimentos e tecnologias voltados para a melhoria da gestão escolar nos grandes sistemas de ensino de massa instituídos em resposta às demandas de educação nos meios urbanos. O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, fundado em 1929, foi um dos primeiros locais, no Brasil, voltados para a produção de conhecimentos sobre o desenvolvimento mental das crianças brasileiras, visando fornecer informações ao sistema público de ensino. A tradução, adaptação e padronização de testes de inteligência já testados na Europa e nos EUA e a invenção de novos testes tinham por objetivo colaborar na organização de classes homogêneas por nível intelectual nas escolas públicas, providência considerada crucial, na época, para possibilitar melhores condições no processo de ensino e aprendizagem, visto como ineficiente. O Laboratório foi instalado pelo psiquiatra francês Théodore Simon, companheiro de Alfred Binet na elaboração dos primeiros testes de inteligência, convidado pelo governo mineiro. Simon elaborou réplica do teste Binet-Simon a ser aplicado aos escolares locais, e chamou a atenção para os efeitos do ambiente sociocultural nos resultados obtidos pelos estudantes mineiros, inserindo esses primeiros resultados no debate que então era travado acerca dos componentes inatos ou adquiridos da inteligência. Orientou também, juntamente com Léon Walther, a encomenda na Europa de aparelhagem especializada para medidas psicofísicas. A partir de agosto de 1929, a nova unidade de ensino e pesquisa passou à direção da psicóloga e educadora russa Helena Antipoff, então assistente do médico e psicólogo suíço Édouard Claparède na Universidade de Genebra. Sob a direção de Antipoff, que dirigiu o Laboratório entre 1929 e 1944, as alunas da Escola de Aperfeiçoamento recebiam treinamento no uso dos instrumentos de medidas psicofísica, na aplicação de testes psicométricos e na realização de levantamentos sobre características psicológicas e psicossociais de crianças e adolescentes. Esses levantamentos focalizavam em especial os ideais, interesses e processos de desenvolvimento mental dos estudantes a partir de uma perspectiva funcional. Foram realizadas adaptações do Binet-Simon, do teste do Desenho da Figura Humana de Florence Goodenough e de outros instrumentos e questionários elaborados pela equipe. Observaram-se os efeitos do contexto sociocultural na aprendizagem escolar. Antipoff utilizou conhecimentos obtidos no trabalho em laboratórios de psicologia em Paris, Genebra e São Petersburgo para elaborar interpretação original dos resultados da avaliação psicológica feita no Brasil, evidenciando a associação entre nível sócioeconômico e cultural das famílias e os resultados das crianças nos testes de inteligência. Seu trabalho é um exemplo de como a controvérsia natureza-cultura foi

elaborada na situação específica da educação brasileira dos anos de 1930 e 1940, e do papel de um laboratório a difusão do conhecimento científico da psicologia.
Palavra-chave: História da Psicologia Laboratórios
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Laboratórios e produção de conhecimento em Psicologia – perspectivas historiográficas**

Por uma história material das neurociências no Brasil: Miguel Rolando Covian e seu laboratório. Rodrigo Lopes Miranda (UCDB), Anette Hoffman, Marina Massimi (FFCLRP/USP)

A história material da Psicologia permite entender o significado e os usos sociais de determinados instrumentos. Destaca variados aspectos da atuação de comunidades científicas a partir dos objetos que elas produziram e utilizaram; e permite ver as condições de produção dos aparatos científicos, seus usos, as formas como foram apropriados, as relações entre uso de específicos instrumentos e a produção de formulações teóricas, etc. Um tema recorrente em histórias materiais da Psicologia é o laboratório cientifico. Nessa direção, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar características do laboratório de Miguel Rolando Covian na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão Preto, São Paulo (FMRP-USP). Especificamente, estimamos identificar e caracterizar produções de tal laboratório que dizem respeito ao estudo da relação cérebro-comportamento. O recorte temporal analisado se estende de 1955 a 1974, período que compreende sua chefia no Departamento de Fisiologia da FMRP-USP. Utilizamos fontes textuais, iconográficas e orais para compor o corpus documental do trabalho. Covian era argentino e mudou-se para o Brasil em 1955 quando da instalação da FMRP-USP. Sua tradição científica remete à sua história (i) junto a Bernard Houssay e Eduardo Braun-Menéndez na Argentina, especializando-se em Fisiologia do sistema límbico e (ii) com Curt Richter e Philip Bard, nos Estados Unidos da América (EUA), com enfoque em Neurofisiologia e Psicobiologia. Na FMRP-USP, seu laboratório focava estudos que correlacionavam a estruturação e o funcionamento do sistema nervoso, especialmente, a relação cérebro e comportamento. Os aparatos do laboratório eram variados, tais como caixas de Skinner, cânulas, estereotáxicos e estimuladores eletrônicos. Seus estudos recorriam à estimulação química e elétrica de determinadas áreas cerebrais. A partir de tais estimulações com a utilização daqueles instrumentos, o comportamento aparecia como efeito de mudanças orgânicas relacionadas a alterações ambientais, tido como mediador do contato entre o organismo e o meio, com finalidade biológica e emitido por um organismo unitário. Este papel de mediação aparecia, por exemplo, em estudos sobre comportamento alimentar e de ingestão de Cloreto de Sódio (NaCl), com utilização da caixas experimentais e estereotáxicos. Em termos de referencial teórico, encontramos figuras influentes na Fisiologia e na Psicologia Experimental (e.g., Sherrington, Lashley, Tinbergen) e, neste cenário, a Reflexologia Soviética teve destaque (e.g., Pavlov, Sechenov). Este destaque esteve particularmente relacionado ao uso dos conceitos de condicionamento e comportamento (reflexo e instrumental). Entretanto, tais conceitos apareciam imbricados: o estímulo neutro era denominado reforçador porque adquiria propriedades condicionadas a partir do pareamento de estímulos. Isso ocorria, por exemplo, em estudos com cânulas e estimuladores eletrônicos sobre o condicionamento acústico em ratos. Assim, os aparatos permitiam formular que na presença do estímulo condicionado, aumentava de frequência, a ocorrência da resposta condicionada. Portanto, ele era chamado reforçador. Este tipo de produção compunha aquilo que Covian denominava como seu principal interesse de pesquisa: a "Interrelação Cérebro-Mente". Conclui-se que o estudo das atividades de pesquisa desenvolvidas

neste laboratório evidencia aspectos idiossincráticos do entroncamento entre Neurofisiologia e Psicologia Experimental, no Brasil, em meados do século XX.
Palavra-chave: História das Neurociências Comportamentais Laboratórios
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Ler, compreender e escrever: Qual a relação entre essas habilidades? Contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura**

Decodificação e níveis de compreensão leitora. Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP/USP), Maria José dos Santos (UFG)

A compreensão de um texto escrito, objetivo da leitura, é uma habilidade complexa que implica em um conjunto de competências linguísticas e cognitivas, dentre as quais a literatura tem destacado: o conhecimento lexical (vocabulário); o conhecimento da estrutura sintática da linguagem oral e dos diferentes tipos de texto; além da utilização de estratégias cognitivas e metacognitivas. Tais competências, entretanto, precisam se apoiar na habilidade básica de reconhecer as palavras escritas com precisão e velocidade. Essa habilidade de decodificação, portanto, necessita estar desenvolvida e automatizada para que o leitor possa dedicar recursos cognitivos de atenção e memória para a apreensão das ideias principais do texto (compreensão literal), para realizar deduções a respeito de conteúdos não explicitados no material escrito (compreensão inferencial), bem como para monitorar o próprio desempenho durante e após o ato de leitura. A intenção dessa apresentação é destacar resultados de pesquisas recentes realizadas no Brasil com alunos do Ensino Fundamental (3º e 5º anos) da rede pública, que abordam as relações entre decodificação e compreensão, analisando esta última em seus níveis literal e inferencial. O procedimento utilizado tem sido a leitura silenciosa de textos narrativos, seguida da resposta a questões fechadas de múltipla escolha. Os resultados têm apontado correlações significativas entre decodificação e compreensão e entre compreensão literal e inferencial. Tais resultados sugerem a importância das habilidades de decodificação para o desempenho em compreensão em leitura, o que vem corroborar a teoria da Simple View of Reading, que afirma ser o desempenho em compreensão leitora o resultado do produto das habilidades de decodificação e compreensão oral. No que se refere à comparação entre os dois níveis de compreensão, o desempenho nas questões inferenciais apresenta-se menor do que nas literais, o que sugere que os alunos tendem a fazer uma leitura mais superficial do texto, baseando-se nas informações explicitadas no mesmo. Por outro lado, a correlação moderada obtida entre os dois níveis de compreensão sugere que, para poder elaborar inferências apropriadas, o leitor precisa se apoiar em informações explicitadas no texto, porém deve ir além, integrando as informações textuais a seus conhecimentos prévios. Conclui-se, portanto, que a decodificação e mesmo a compreensão literal são habilidades fundamentais e necessárias, porém insuficientes para garantir uma compreensão plena do texto. Os resultados indicam também que o desempenho dos alunos, de modo geral, encontra-se aquém do esperado para o nível de escolaridade, o que remete à necessidade de repensar as práticas pedagógicas envolvidas no ensino da leitura.

Palavra-chave: decodificação; compreensão literal; compreensão inferencial.

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Ler, compreender e escrever: Qual a relação entre essas habilidades? Contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura**

É possível ler e não compreender? Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP/USP), Maria Regina Maluf (PUC/SP)

Pesquisas antropológicas e históricas mostram que a questão da alfabetização é objeto senão de pesquisas ao menos de questionamentos no mundo inteiro. Inventada há cerca de quatro mil anos, a linguagem escrita mudou a história: melhor dizendo, criou a história, que passou a ser grafada e esse registro gráfico por meio de sinais abriu novas possibilidades de transmissão de eventos e de pensamentos: a humanidade deixou de depender da história oral transmitida diretamente. A invenção do alfabeto abriu novas possibilidades, pois tornou mais fácil a aprendizagem da escrita, uma vez que escrever e ler passou a depender da aprendizagem de uns poucos caracteres ao invés de centenas e milhares de caracteres exigidos pelas outras formas de escrita. Surgiu assim o conceito de alfabetização que etimologicamente significa o processo de aprender a usar o alfabeto para expressar o que é pensado e pode ser falado. Como ensinar a ler e escrever em sistemas alfabéticos de escrita? É possível aprender a ler e a escrever em um determinado sistema alfabético de escrita –como é o caso do português brasileiro – e não compreender o que é lido? Essa questão é objeto de pesquisas em diferentes idiomas, que constituirão o foco desta apresentação. Diferentes modelos de leitura já foram criados com o objetivo teórico-prático de explicar o processo de ler e de escrever. Especial atenção será dada nesta apresentação ao modelo conhecido como simple view of reading, que expressa uma fórmula composta por uma relação multiplicativa entre dois componentes básicos de toda leitura, a saber: o reconhecimento de palavras (também designado como decodificação), e a compreensão linguística (designada por alguns como compreensão auditiva). Nessa perspectiva, que integra a relativamente recente psicologia cognitiva da leitura com as contribuições dos estudos das neurociências sobre o funcionamento cerebral no processo de aprender a ler, numerosas pesquisas vêm sendo realizadas, no exterior e no Brasil. Seu impacto sobre as práticas de alfabetização vem sendo estudado, por meio de pesquisas experimentais, longitudinais e de intervenção. Os resultados vêm sendo objeto de diferentes designações, mas todos insistem na importância do desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, com ênfase na consciência fonológica, e de modo mais específico, na consciência fonêmica. Serão discutidas nesta apresentação algumas questões de importância básica para o ensino, tais como a natureza da compreensão da leitura e a natureza do componente básico designado como reconhecimento de palavras. São habilidades que as pesquisas indicam como de suma importância para conduzir o aprendiz, qualquer que seja sua idade cronológica, ao domínio da linguagem escrita alfabética.

Palavra-chave: alfabetização; habilidades metalinguísticas; consciência fonêmica

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Ler, compreender e escrever: Qual a relação entre essas habilidades? Contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura**

Compreensão e produção de textos no ensino fundamental. Maria José dos Santos (UFG), Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP/USP)

Nas sociedades contemporâneas, com grande circulação de informações escritas, a compreensão da leitura e a escrita de textos são competências que se revestem de fundamental importância e cuja precariedade dificulta a integração plena do cidadão. A leitura e a escrita são consideradas habilidades complexas cujos processos de aprendizagem e aprimoramento dependem de várias habilidades cognitivas. A leitura, considerada essencialmente como construção de significado do texto, requer habilidades básicas de reconhecimento rápido e preciso das palavras, habilidades cognitivas gerais relacionadas ao processamento da linguagem oral (atenção, memorização, conhecimentos lexicais, sintáticos e semânticos) e habilidades de raciocínio, análise e síntese. A escrita, produto linguístico mais refinado do que a linguagem oral, envolve vários conhecimentos. Ao escrever um texto, o escritor gera ideias e faz escolhas linguísticas, levando em consideração os elementos constituintes do texto e os aspectos sintáticos que caracterizam a escrita. Escrever é, portanto, um jogo de estratégias que exige do escritor a coordenação do fluxo do pensamento e as operações de registro, que são claramente mais lentas que a produção da fala. Além disso, o escritor deve refletir sobre os aspectos formais da mensagem a ser transmitida, ajustar o texto de modo que sua versão final não apresente lacunas e repetições desnecessárias, que geralmente estão presentes em uma produção oral. A Psicologia Cognitiva tem oferecido importante contribuição para o entendimento dos processos envolvidos na leitura e escrita de textos, entretanto os conhecimentos científicos sobre a escrita de textos ainda são reduzidos e bem menos desenvolvidos do que aqueles disponíveis para explicar a atividade de leitura/compreensão de textos. Também são pouco numerosos os estudos que investigam uma possível relação entre habilidades de compreensão e produção de textos. Embora haja consenso de que hábitos de leitura têm efeitos sobre a própria linguagem, falada e escrita, uma revisão da literatura que investiga a relação entre compreensão da leitura e produção de textos apresenta resultados conflitantes, provavelmente decorrentes da metodologia adotada. Neste estudo investigamos a relação entre habilidades de compreensão de leitura e produção de textos narrativos em crianças de 3º e 5º anos do ensino fundamental. As crianças realizaram duas tarefas: produção de uma história (texto narrativo) com o título “O cachorrinho Leléco” e leitura de um texto narrativo (“Como o gato e o rato se tornaram inimigos”) seguida de um questionário com perguntas literais e inferenciais. Os resultados apontam correlação positiva entre as habilidades estudadas, bem como efeitos da idade e escolarização. Discutem-se os resultados `a luz da literatura da área e possível influência da metodologia utilizada nas pesquisas. A partir dos resultados encontrados, apontam-se implicações pedagógicas.

Palavra-chave: compreensão leitora; produção textual; alfabetização.

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **O ensino de psicologia e práticas inovadoras**

Laboratórios de grupo na graduação de psicologia: Um estudo sobre a percepção de estudantes sobre os resultados de aprendizagem obtidos. Daniela de Figueiredo Ribeiro (Uni-FACEF)

Segundo as diretrizes nacionais para o curso de Psicologia, os estudantes devem adquirir a habilidade de coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros, identificando os processos psicológicos individuais e grupais envolvidos. Para tanto, são necessárias habilidades interpessoais e desenvolvimento de valores grupais como cooperativismo e convivência com as diferenças. Com fins didáticos, foi proposta dentro da disciplina Teorias e Técnicas de Grupo de um curso de graduação de Psicologia, a realização de 12 sessões de laboratório, que consistiam em experiências vivenciais de grupo, coordenados pelos próprios alunos, sob supervisão antes e depois, e presença da docente durante o processo. Os grupos foram conduzidos por meio da abordagem psicodramática de Jacob Levy Moreno. A metodologia baseou-se na aplicação de jogos dramáticos, cujo foco era a vivência de uma direção grupal centrada na espontaneidade, seguindo as etapas tradicionais do psicodrama. Cada sessão foi coordenada por uma equipe de três alunos, nos papéis de diretor e egos-auxiliares, na própria sala de aula (sem as carteiras). Buscou-se favorecer o desenvolvimento grupal a partir das fases da matriz de identidade. Na primeira fase o foco é a relação do indivíduo consigo mesmo. A segunda fase permite o reconhecimento grupal. Surgem as relações de corredor e triangulações, havendo uma disponibilidade do grupo para o reconhecimento das diferenças individuais. A terceira fase se caracteriza por um bom nível de percepção e comunicação, abrindo possibilidades para o círculo télico grupal. O objetivo deste estudo foi verificar as percepções dos estudantes sobre os resultados obtidos após a vivência nos laboratórios em termos de aprendizagem teórica e prática. Participaram 36 alunos do quarto ano de psicologia de uma faculdade municipal, que assinaram um termo de consentimento para participação no estudo. Ao final do processo, foi solicitado que cada estudante escrevesse sobre os resultados obtidos em termos de aprendizagem. Os dados passaram por uma análise temática de conteúdo e foram observados resultados positivos nos seguintes aspectos: os estudantes mostraram ter adquirido compreensão e habilidades de manejo de grupo, com relatos de aprendizagens teóricas e práticas, de forma não dissociada. A maioria relatou mudanças no relacionamento interpessoal da sala, havendo uma maior compreensão das diferenças, formação de vínculos e a percepção de que a sala está mais parceira e a comunicação mais fluida. Houve percepção de aumento de colaboração e autenticidade entre os estudantes. Foram relatadas, ainda, mudanças pessoais, havendo aumento na sensação de pertencimento e liberdade. Somente dois estudantes relataram frustração com o processo, pois tinham expectativas psicoterapêuticas relacionadas ao grupo, o que não era seu foco. Conclui-se que a metodologia adotada parece favorecer um aprendizado teórico/prático, em que ao mesmo tempo os estudantes aprendem a fazer e sentem o resultado concreto da sua ação, sistematizando o conhecimento a partir de situações empíricas. Com isso, os objetivos relativos às habilidades de manejo de grupo, propostos nos documentos oficiais que regulamentam a formação de psicólogos, parecem ter sido atendidos.

Palavra-chave: Grupo; Formação de Psicólogos; Psicodrama

Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Simpósio: **O ensino de psicologia e práticas inovadoras**

Psicologia da Saúde em um curso de graduação em medicina utilizando metodologias ativas. Fabiana Faria Rezende (UniBarretos)

A formação de profissionais empáticos, comprometidos com as necessidades de saúde da população e capacitados para atuação em equipe interdisciplinar, têm sido prerrogativas das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da área da Saúde. Dessa forma, conteúdos da Psicologia e áreas correlatas, são inseridos na matriz curricular com a finalidade de proporcionar a reflexão e desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes condizentes com o paradigma biopsicossocial. O objetivo desta proposta, consiste em apresentar estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas no módulo humanístico de uma Faculdade de Medicina localizada no interior do estado de São Paulo, utilizadas por uma docente, especialista em Psicologia da Saúde. O referido módulo consiste em eixo transversal, sendo que ocorre desde o primeiro até o oitavo período do Curso de Medicina, com a carga horária de 40 horas semestrais. É composto por uma equipe multiprofissional de docentes (sociólogo, psicóloga, advogada e fonoaudióloga). Diversas temáticas são abordadas nos encontros, dentre elas, visão do homem na sociedade contemporânea, desigualdades sociais, fatores subjetivos relacionados ao adoecimento, determinantes psicossociais de saúde, mecanismos de enfrentamento e resiliência, gênero, sexualidade e diversidade sexual, relações étnico-raciais, pessoa com deficiência, espiritualidade, qualidade de vida, processo de morte e morrer e luto, fatores psicossociais inerentes à relação médico-paciente, comunicação em saúde, educação em saúde, comunicação de notícias difíceis, ética e bioética, diretivas antecipadas de vontade. Essas temáticas foram abordadas pela docente utilizando-se Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem, que tem como princípios: valorizar o conhecimento prévio dos estudantes; entender o estudante como autônomo e protagonista na sua aprendizagem, sendo os docentes facilitadores desse processo; articular teoria e prática; desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo e aprendizagem significativa. Foram estratégias utilizadas pela docente: role-play, Case Based Learnig (CBL), júri simulado, simulações realísticas, jogos dramáticos, discussão de filmes, vivências em grupo. Sob o referencial da Psicologia, a docente mediava as discussões afim de que, os estudantes refletissem sobre as variáveis subjetivas e sociais que interferem no processo saúde-doença, aprofundando assim, no entendimento da pessoa como ser psicossocial. As discussões também proporcionaram reflexão dos estudantes sobre suas próprias vivências em relação aos temas, visto que, a docente também mediava debates sobre pré-conceitos, crenças, julgamentos e outros fatores subjetivos que interferem no exercício da profissão. Considera-se que as atividades desenvolvidas no referido eixo humanístico, proporcionaram, gradativamente, o desenvolvimento de empatia, postura ética, habilidades de comunicação, senso crítico-reflexivo, compreensão dos fatores psicossociais intrínsecos nos relacionamentos (paciente, familiar, equipe), manejo para lidar com notícias difíceis. Conclui-se que a abordagem proposta pela docente da área de Psicologia legitima o trabalho interprofissional, que é essencial para os profissionais da área da saúde e fortalece a prática da medicina centrada na pessoa e atendimento humanizado.

Palavra-chave: Psicologia; Metodologias Ativas; Interdisciplinariedade

Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Simpósio: **O ensino de psicologia e práticas inovadoras**

Práticas inovadoras na formação de psicólogos: Aprendizagem baseada em problemas (Problem Based Learning – PBL) e programa de tutoria por pares.
Fabiana Maris Versuti, Marina Greghi Sticca, Carmen Beatriz Neufeld (Departamento de Psicologia/FFCLRP/USP)

Estudos nacionais apontam lacunas no desenvolvimento de competências essenciais para a formação de psicólogos. Para desenvolver estas competências é necessário desenvolver práticas de ensino-aprendizagem inovadoras que considerem as competências necessárias de forma teórica e prática. Dentro do curso de psicologia, a relevância da identificação de práticas inovadoras no processo de ensino aprendizagem decorre da necessidade de criar condições para uma formação que permita aos futuros psicólogos o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e crítica acerca dos conhecimentos e práticas necessárias para uma atuação competente. Neste estudo, destacam-se dois momentos de implementação de práticas inovadoras aplicados no curso de Psicologia da USP-FFCLRP, um primeiro momento, a estruturação de uma disciplina embasada na metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL) contrapondo-se aos métodos tradicionais de ensino cuja noção de competência está relacionada diretamente ao conteúdo específico, no PBL entende-se competência profissional como a capacidade de fazer julgamentos fundamentados sobre o que é problemático em uma dada situação, conseguir identificar os problemas e saber como resolvê-los ou ao menos minimizar situações difíceis e, um segundo momento, dado a partir do desenvolvimento do estágio, entende-se que este deve promover a articulação teórico-prática dentro de uma atividade experiencial. Neste contexto, o presente estudo têm como objetivos: 1) avaliar a percepção dos alunos, que cursaram uma disciplina embasada na metodologia PBL e; 2) descrever a prática de um estágio que se propõe a desenvolver as habilidades e competências necessárias para atuação do psicólogo. Em linhas gerais, contemplando o primeiro conjunto de dados, para avaliar as percepções discentes acerca do desenvolvimento da disciplina, os alunos responderem a um questionário, disponibilizado de forma online, as questões abordavam a percepção acerca da retenção de conhecimento, do desenvolvimento de habilidades de estudo e de reflexão crítica, da aplicação do conhecimento na prática profissional, do desempenho dos docentes e tutores, da forma de avaliação, dos objetivos da disciplina e do material utilizado, as respostas indicaram uma percepção positiva dos alunos na maior parte dos aspectos relacionados à aplicação do método PBL. Com relação ao segundo conjunto de dados, vale destacar que o estágio consistiu no planejamento, condução e avaliação de um programa de tutoria por pares, pioneiro no contexto da universidade, participaram do estudo 8 alunos, que trabalharam como tutores de pares para ingressantes naquele ano, a avaliação das competências desenvolvidas pelos alunos foi realizada por meio de um formulário com perguntas, em escala Likert, o programa de tutoria por pares foi desenvolvido por meio da plataforma online Moodle, sendo o conteúdo integralmente elaborado pelos alunos, além da realização de encontros presenciais, entre tutores e tutorandos, após a conclusão de cada módulo, tutores e tutorandos, avaliaram o programa de forma positiva, indicando a importância da continuidade das ações. Os resultados obtidos a partir das duas intervenções apontaram que, na avaliação dos alunos, as ações (práticas inovadoras) adotadas cumpriram os objetivos propostos, além de propiciar uma experiência prática



que auxiliou no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento e execução de atividades de intervenção do psicólogo.

Palavra-chave: Práticas Inovadoras, Tutoria, PBL

Pesquisador - P

Apoio financeiro: Programa Unificado de Bolsas-USP

FORM - Formação em Psicologia

Simpósio: **O Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa em Pessoas em privação de liberdade: A relevância do diagnóstico e da compreensão**

Adolescentes em conflito com a lei: dinâmica psíquica a partir do Teste do Desenho da Casa- Árvore- Pessoa. Hilda Rosa Capelão Avoglia, Eduardo Marchese Damini (Universidade Metodista de São Paulo), Antonio Augusto Pinto Junior (UFF), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP)

A fase da adolescência só pode ser compreendida se considerarmos ao mesmo tempo os fatores psicológicos e sociológicos envolvidos, bem como os biológicos. A relação entre a personalidade e a socialização na adolescência só pode ser compreendida por meio do conhecimento das pulsões e das defesas, dos bloqueios e dos processos de identificação que evoluem para a busca da identidade. Nesta fase tão significativa e conturbada para a formação surgem alterações e conflitos psicológicos especialmente relacionados a mudanças corporais, contundentes nesta época, pelo início da puberdade no desenvolvimento infanto-juvenil. Esta etapa da vida costuma ser descrita como um período contraditório, confuso, ambivalente, doloroso, repleto de conflitos com o meio que cerca o adolescente. É possível que seja a etapa mais vulnerável de todo o desenvolvimento humano. E, possivelmente, essa vulnerabilidade pode ser mais intensa de acordo com o ambiente em que está inserido o adolescente. Nesse contexto, poderá ocorrer o envolvimento de adolescentes com a violência e a prática de atos infracionais, que se configura em grave problema da atualidade, considerando as estatísticas de jovens em medidas sócio educativas de privação de liberdade e outras modalidades de atendimento, principalmente no Brasil. Para se compreender essa realidade deve-se levar em conta os vários fatores psicológicos, sociais e culturais envolvidos, buscando-se a interlocução entre os diferentes saberes científicos para evitar uma leitura simplista e/ou unilateral do problema. Diante de tais consideração, a presente pesquisa, representa um recorte de um estudo maior, que visa a validação do Teste do Desenho da Casa-Arvore e Pessoa (HTP) em âmbito nacional e tem como objetivo identificar aspectos da dinâmica psíquica de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas ou que passaram por regime de internação. Participaram do estudo 3 adolescentes, do sexo masculino, com idades entre 16 e 17 anos, que estiveram internos em função de delitos classificados como atos infracionais de natureza grave. Foi utilizada a entrevista semi dirigida e o HTP, aplicados individualmente, no âmbito da instituição coparticipante. Os resultados apontaram variação no tamanho dos desenhos, não apenas entre os participantes, mas nos desenhos do mesmo participante, verificando-se especialmente no desenho da pessoa, o tamanho menor, indicando possível sentimento de inadequação e conduta reativa às pressões do ambiente com sentimentos de inferioridade, ou mesmo em forma de "palito" indicando sinais de evasão diante da situação de testagem. Outro aspecto a ser considerado se refere as distorções no desenho dos galhos da árvore representando dificuldades no processo de adaptabilidade e falta de estabilidade emocional. No desenho da casa, observou-se a presença da janela sustentada pela parede, de modo a sugerir a queda da casa, se a janela fosse aberta, simbolizando a desestruturação em um dos participantes. De modo geral, os aspectos relativos à psicodinâmica desses adolescentes denotam características pertinentes a fragilidade no psiquismo, marcado pela dificuldade de adaptação e de controle. O instrumento foi bem aceito pelos adolescentes, tendo sido elaborado com reduzidos tempos de latência, e se evidenciando a relevância da continuação da investigação com a técnica.

Palavra-chave: Adolescência; Medidas Socioeducativas; HTP
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **O Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa em Pessoas em privação de liberdade: A relevância do diagnóstico e da compreensão**

O Teste do Desenho da Casa-Arvore -Pessoa em internos em Hospital de Custódia: Diagnóstico e Oficinas Expressivas. Aicil Franco (EBMSP), Claudia R. Vaz Torres (UNEB e UNIFACS), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP)

Sabe-se que a população carcerária apresenta mais transtornos psiquiátricos que a população geral, apresentando-se assim, muito vulnerável ao desenvolvimento de problemas de saúde mental. Nas unidades do sistema prisional destinadas especificamente ao abrigo e tratamento de portadores de transtornos mentais, em especial nos chamados hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, se discute a internação de longo prazo como estratégia principal de tratamento, como apontam Ribeiro, Setubal, Ratto e Pongelupi, em texto de 2013. Nesse sentido, a presente pesquisa se refere a internos com possibilidade de reinserção social, o que é muito relevante. O trabalho objetivou analisar os aspectos psicológicos e as possibilidades de inclusão social de pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, a partir da utilização das técnicas projetivas gráficas empregadas no contexto da avaliação, e como mediadoras e facilitadores do intercâmbio social. O estudo é de natureza qualitativa e exploratória. As atividades planejadas tinham o propósito de potencializar espaços de avaliação e atenção à saúde, articulando saberes e práticas multidisciplinares na perspectiva do diálogo com os internos, da formação de laços sociais e novas construções de sentido sobre si e a realidade. A pesquisa foi realizada no Hospital de Custódia e Tratamento em Salvador, Bahia com 10 internos (homens) que cumprem a Medida de Segurança, mas estão com possibilidades de reinserção social, aguardando a alta hospitalar. A maior parte tem diagnóstico de esquizofrenia e outros transtornos psicóticos avaliados pela equipe médica/forense. Foram utilizadas observações, entrevistas semiestruturadas, e aplicado de forma individual o Teste do Desenho da Casa-Arvore-Pessoa. As principais características dos desenhos evidenciaram: desproporções, muitos grandes, dificuldades na integração das partes e problemas na Gestalt dos mesmos compatíveis com o diagnóstico que apresentam. Observou-se que o emprego das técnicas propiciou um interesse dos internos em participar e continuar e terminar os desenhos. Foram frequentes associações sobre infância e outras situações mais presentes e de muito sofrimento na vida. Tais associações trouxeram elementos que favoreceram a compreensão da dor que sentem e a busca de relações com os profissionais que os atendem. A partir do uso do HTP foram realizadas oficinas expressivas, temáticas e informativas para os internos, que visaram basicamente o intercâmbio social. As ações foram estruturadas nos princípios de uma psicologia histórico-crítica e com base nos pilares da Reforma Psiquiátrica, da legislação penal e Desinstitucionalização, contemplando, assim a singularidade do contexto de um hospital de custódia e tratamento e a pluralidade dos sujeitos envolvidos. O trabalho realizado (com os desenhos e as oficinas) trouxe um sentido de ressocialização para os internos, à medida que resultam da interação de valores diferenciados, sentimentos e aspectos sociais, éticos, cognitivos e afetivos entrelaçados nas identidades e diferenças. Verificou-se, ainda que os internos que participaram das entrevistas e avaliações e posteriormente das oficinas aderiram mais facilmente ao tratamento. As atividades desenvolvidas desdobraram-se em outras ações, uma vez que a partir da realização do



estudo foi proposta a intervenção no atendimento psicossocial da unidade, ampliando o número de atividades em grupo.

Palavra-chave: HTP, hospital de custódia, diagnóstico

Pesquisador - P

Apoio financeiro: FAPESP

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **O Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa em Pessoas em privação de liberdade: A relevância do diagnóstico e da compreensão**

O Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa em mulheres internas em sistema penitenciário: avaliação e compreensão. Aicil Franco (EBMSP), Liv Costa Lobo, Geisa Copello Thomaz (SEAP-BA), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP)

Essa apresentação se refere a dados de uma pesquisa maior desenvolvida junto a mulheres adultas internas em sistema penitenciário, por diversos delitos. Sabe-se que em comparação com os dados de saúde mental da população geral, a população carcerária apresenta taxas de transtornos mentais três a quatro vezes superiores às da população geral, em especial, ao se considerar a população feminina. Canazaro e Argimon em 2010 e outros autores discutem os altos índices de violência e criminalidade em nossa sociedade, e o aumento de prisioneiros. Há diversos modelos para descrever as causas desses fenômenos, salientando fatores individuais e sociais. Os estudos apontam a criminalidade, como um fenômeno complexo que abrange fatores biológicos, genéticos, psicológicos, econômicos, culturais etc. Assim, torna-se fundamental realizar estudos junto à população carcerária feminina e trazer reflexões que possam embasar propostas de intervenções no sistema prisional e de elaboração de políticas públicas de saúde, em especial a mental. Nesse sentido a presente pesquisa traz dados do uso do Teste da Casa-Árvore - Pessoa junto a 10 mulheres com idades entre 22 e 46 anos internas por homicídio, tentativa de homicídio, latrocínio e tráfico de drogas. Dessas dez, quatro vivem no "Seguro", ou seja, em celas destinadas a mulheres que cometeram crimes hediondos relacionados a homicídios de crianças, delitos de grande repercussão ou que estão sendo ameaçadas pelas demais detentas. Essas mulheres têm muitas restrições, como banho de sol por menor tempo, além de serem impedidas de participar em atividades junto às demais internas. Nos desenhos e dessas mulheres há indícios compatíveis com observações feitas: figuras grandes revelando ambiente restritivo e tensão, localizadas no quadrante à esquerda que sinalizam retraimento, fixação no passado, preocupação consigo mesma, impulsividade, além de rigidez, sinais de desproporção e outros indícios de ansiedade, agressão, imaturidade e dependência. Há também internas que participaram de grupo de apoio às gestantes e puérperas da unidade prisional, e que buscam apoio na relação com as profissionais que as atendiam. Também entre essas internas houve coerência entre os dados indicados pelo HTP e as suas características, observadas durante acompanhamentos em grupo e atendimentos individuais. As características encontradas entre essas mulheres foram: predomínio de localização à esquerda (inferior ou superior); presença de acentuado sombreado, ausência de linha de solo, uso da borda do papel como base; os tamanhos variaram, mas aparecem, entre essas seis, desenhos pequenos, figuras regredidas, falta de partes, ausência de roupas nas figuras humanas, e, em alguns desenhos, transparências (nas casas e pessoas) e desproporção. Esses dados apontam para a presença de impulsividade, insegurança pessoal, retraimento, dependência e imaturidade, compatíveis com as observações obtidas nos atendimentos psicológicos para as mulheres privadas de liberdade dessas unidades prisionais. Em geral, as mulheres aceitaram participar e pediram entrevistas devolutivas, muito interessadas nos resultados. O HTP mostrou sinais relevantes das características dessas internas e se evidenciou a necessidade de escuta e inserção, em especial naquelas que participam ativamente dos grupos e dos atendimentos individuais.

Palavra-chave: HTP, sistema penitenciário, psicodiagnóstico
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **O teste do desenho da Figura Humana: Pesquisas e empregos na avaliação psicológica emocional e cognitiva**

Estudo comparativo do teste do desenho da Figura Humana: indicadores entre amostra clínica infantil e escolares. Helena Rinaldi Rosa (USP)

A avaliação psicológica infantil é ferramenta indispensável nas diversas áreas de atuação do psicólogo. A dificuldade para se expressar verbalmente, o impacto que a criança exerce no ambiente em que vive têm incentivado, cada vez mais, o desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica não verbais e, consequentemente, ampla demanda por estudos que investigam a validade e a eficácia de tais instrumentos. Pelo baixo custo e grande aceitabilidade, o teste do Desenho da Figura Humana tem sido um dos instrumentos mais utilizados. Conta com diversos sistemas de avaliação, entre eles o proposto por Weschler (DFH-III), brasileiro, e o de Koppitz, proposta norteamericana sem validação no Brasil. Este estudo teve por objetivo investigar a correlação entre os dois sistemas, para os indicadores cognitivos e também os emocionais, propostos nos dois sistemas, bem como se as diferenças são significantes e discriminam uma amostra clínica e uma amostra de escolares, sendo 30 sujeitos em cada grupo, emparelhadas quanto a idade (de cinco a 12 anos), sexo e tipo de escola, este último empregado como indicador do nível socioeconômico, sendo que os participantes eram estudantes de escolas públicas (nível baixo e médio baixo) e particulares (nível alto). O teste de Levene indicou homogeneidade entre os dois grupos. Foram solicitados os desenhos do homem e da mulher, que foram realizados dentro do ambiente escolar e sem prejuízo das atividades escolares na amostra controle. Foram excluídas da amostra as crianças que a escola indicava como apresentando dificuldades psicológicas, tanto emocionais quanto cognitivas ou mesmo, sociais. Na amostra clínica, a aplicação foi individual e ocorreu nas clínicas de atendimento, pelo psicólogo que atendia a criança. Os desenhos foram pontuados pelos dois sistemas de pontuação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP. Os resultados indicaram que o Desenho da Figura Humana, tanto o do homem quanto o da mulher, avaliados pelo DFH-III e também por Koppitz, apresentou diferenças significantes entre os dois grupos, tanto no que se refere à avaliação desenvolvimental quanto aos indicadores emocionais. O grupo clínico foi o que apresentou maior quantidade de indicadores emocionais e, por outro lado, menor quantidade de indicadores maturacionais, nos dois sistemas, indicando que os grupos são diferentes. Tais dados sugerem também que dificuldades emocionais podem prejudicar o desempenho cognitivo. Assim, o DFH mostrou-se sensível como instrumento de rastreio para identificar diferenças cognitivas e emocionais entre a população infantil e crianças com dificuldades emocionais. Para maiores generalizações, são necessários mais estudos e com amostras maiores.

Palavra-chave: Indicadores Emocionais. Crianças. DFH

Pesquisador - P

Apoio financeiro: FAPESP

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **O teste do desenho da Figura Humana: Pesquisas e empregos na avaliação psicológica emocional e cognitiva**

O tamanho do desenho da Figura Humana. Luís Sérgio Sardinha (UNIAN

O trabalho busca entender os critérios existentes atualmente para averiguar o tamanho (dimensões) do Desenho da Figura Humana (DFH) em relação a folha utilizada. Esta questão se mostra importante, pois uma série de inferências é realizada, pelos profissionais de Psicologia, a partir deste ponto, quando utilizam esta técnica de avaliação psicológica. A hipótese inicial é que existem poucos trabalhos que verifiquem estas questões, em termos de estabelecer critérios para a averiguação do tamanho do DFH. Ao longo da história de investigações, aplicações e estratégias analíticas, o teste se mostra útil tanto no auxílio da verificação de medidas de inteligência ou desenvolvimento cognitivo, bem como de aspectos de personalidade. A aplicação do teste pode ser realizada de modo individual ou coletiva, sem limite de tempo, sendo que a maioria das aplicações utiliza uma folha sulfite A4 e lápis grafite número 2, após ser realizado o desenho na primeira folha pode ser solicitado outro desenho, em outra folha, da figura oposta ao sexo desenhado primeiramente. Muitos estudos são realizados até hoje, acompanhando as modificações conceituais das teorias psicológicas. O método utilizado neste estudo foi o da pesquisa exploratória por meio de revisão bibliográfica. Foram utilizados livros e artigos científicos publicados, disponíveis na forma impressa ou em periódicos eletrônicos de livre acesso disponíveis na internet entre os anos de 1991 até 2016, que abordam questões relacionadas ao tamanho do DFH. Os principais resultados apontam que o teste é reconhecido como um instrumento válido e preciso para se conhecer diversos aspectos do funcionamento psíquico de crianças e adultos, dentre eles a discriminação visual, habilidade verbal, habilidade visomotora, capacidade conceitual, aspectos da dinâmica afetiva, capacidade de compreensão da realidade. Existem diversas formas de interpretação e de análise do DFH, em acordo com a literatura internacional. Quanto ao tamanho ele é associado aos aspectos emocionais e do pensamento, nestes casos os trabalhos versam sobre aplicações tanto em crianças como em adultos, mas não estão relacionados à avaliação da inteligência ou outras questões do desenvolvimento cognitivo, que são verificados apenas em crianças ou pessoas com suspeita no desenvolvimento cognitivo. Mas não existem trabalhos, com critérios claros e objetivos, de como são determinados, atualmente, o tamanho do desenho. Os trabalhos utilizam referências até do século passado ou então não citam a fonte dos critérios utilizados, apenas são listados, até mesmo de modo pouco aprofundado, quais parâmetros são utilizados. As conclusões são que o tamanho do desenho é aspecto valorizado quando se utiliza o DFH, mas os critérios utilizados atualmente são do século passado sem que existam trabalhos recentes (últimos dez anos) que tratem desta questão.

Palavra-chave: Avaliação. Desenho da Figura Humana. Tamanho

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **O teste do desenho da Figura Humana: Pesquisas e empregos na avaliação psicológica emocional e cognitiva**

Um estudo exploratório do desenho da Figura Humana em seleção de motorista.
Marlene Alves da Silva (ABCTran e Clínica Fênix Ltda. & Orient Consultoria)
O uso do Desenho da Figura Humana como técnica projetiva tem sido muito empregado na avaliação dos aspectos emocionais da personalidade, a despeito de controvérsias sobre as interpretações dele derivadas, muitas vezes feitas fora de contexto e cuja validade ainda precisa ser mais bem estudada no contexto nacional, especialmente a sistematizada por Machover. Este estudo partiu da concepção de que a pessoa desenhada estimula as associações conscientes, incluindo a expressão direta da imagem corporal e a sua relação com o meio. Deste modo o Desenho da Figura Humana segue dentro do entendimento de que a abordagem para a interpretação deve atentar para a significação psicológica de sinais singulares, ao invés de se buscar a análise do desenho como um todo, sendo escassos os questionamentos sobre fidedignidade ou validade destes sinais singulares na avaliação psicológica de motoristas no Brasil. A área de seleção profissional para motorista de transporte rodoviário de passageiros tem utilizado a técnica projetiva do desenho da Figura Humana e da Casa-Árvore-Pessoa, no entanto, o sistema aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia para uso no Brasil é o de Buck. Assim, este estudo exploratório investigou candidatos para a função de motorista que foram considerados não aptos em processo seletivo. Por ser uma área diferente da clínica tradicional, considerou-se a relevância desse estudo. O desenho da figura humana foi empregado para obter informações sobre como o motorista experiencia sua individualidade em relação ao outro e ao ambiente. O objetivo da pesquisa foi encontrar aspectos comuns no desenho da figura humana desses candidatos. A amostra foi composta por nove motoristas com idade entre 30 e 53 anos, de vários níveis de escolaridade, participantes desse processo em que foram utilizados também outros instrumentos psicológicos; para esse grupo não foi recomendada a contratação. Os desenhos executados pelos candidatos foram avaliados por três juízes (três psicólogos profissionais experientes na análise de desenhos e com expertise em avaliação psicológica). Os resultados apontaram os seguintes traços comuns conforme as três avaliações: figura suspensa no ar, apesar de terem colocado a linha de solo, ênfase no desenho das orelhas, olhos vazados, pescoço longo, dedos em forma de alfinetes ou finos e em número menor (3 e 4 dedos), pernas abertas e figuras pequenas. Tais características apontam para a importância da objetividade na correção de um instrumento projetivo que oferece recursos dos aspectos intrínsecos da pessoa. Dessa forma, infere-se que é um instrumento psicológico sensível para avaliação de traços emocionais de motoristas em processo de recrutamento e seleção. Conclui-se pela necessidade de estudos que investiguem outras formas de correção do Desenho da Figura Humana e com amostras maiores e diversificadas a fim de possibilitar generalizações mais consistentes.
Palavra-chave: Avaliação. Motorista. Seleção de pessoal.
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Pesquisa e extensão na Clínica Psicológica da UEL: um panorama sobre intervenções clínicas desenvolvidas**

Proposta de intervenção em grupo em clínica-escola para indivíduos com diagnóstico de transtorno bipolar. Maria Rita Zoéga Soares, Renata Grossi, Deivid Regis dos Santos, Roberta Seles da Costa (UEL)

A Análise do Comportamento tem contribuído para a intervenção direcionada ao atendimento de clientes diagnosticados com diferentes transtornos psiquiátricos. O Transtorno Bipolar (TB) tem sido objeto de estudo de grupo de pesquisa em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. Tal grupo tem contribuído para o desenvolvimento de estratégias para o atendimento da população com este diagnóstico em diferentes modalidades terapêuticas. O TB é uma condição psiquiátrica caracterizada por oscilações de humor com episódios de depressão, mania e hipomania, que afetam principalmente a qualidade de vida e as interações interpessoais. O bom prognóstico está condicionado à adesão ao tratamento medicamentoso. A intervenção psicológica pode contribuir para tal condição, bem como para a prevenção de recaídas e a melhora da qualidade de vida. Alguns estudos têm demonstrado os efeitos de intervenções psicológicas sobre os sintomas do TB, adesão ao tratamento e qualidade de vida. A intervenção psicológica em grupo apresenta uma série de vantagens no contexto de clínica-escola porque permite atender um maior número de indivíduos, além de possibilitar a interação entre participantes em condições similares e fornecer modelos de comportamentos adequados. O grupo é considerado uma condição socialmente reforçadora e semelhante ao contexto fora de sessão, o que pode facilitar a generalização de comportamentos. Neste contexto, este tipo de intervenção possibilita identificar e analisar comportamentos do terapeuta que podem favorecer a eficácia da terapia, além de auxiliar na formação de profissionais. A partir deste cenário, objetiva-se com este trabalho fazer uma apresentação das atividades de intervenção em grupo direcionadas a indivíduos com diagnóstico de transtorno bipolar que são realizadas com a participação de docentes e alunos do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento e da graduação, junto a Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O trabalho busca apresentar estratégias para o atendimento deste tipo de população que incluam a modalidade de Psicoeducação e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Além disso, serão apresentadas possibilidades de análise tanto do comportamento de participantes, como de terapeutas. A intervenção fez parte das atividades relativas ao programa de pós-graduação em Análise do Comportamento, vinculado ao Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL, com a participação dos alunos de mestrado e de alunos da graduação em Psicologia. Espera-se que o presente trabalho contribua para discutir aspectos relevantes a serem considerados no contexto acadêmico de formação de psicoterapeutas, assim como desenvolver estratégias de atuação para o atendimento de indivíduos com diagnóstico de transtornos psiquiátricos.

Palavra-chave: terapia-analítico-comportamental, estratégia-de-intervenção, transtorno bipolar, psicoterapia-de-grupo

Pesquisador - P

Apoio financeiro: CAPES

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Pesquisa e extensão na Clínica Psicológica da UEL: um panorama sobre intervenções clínicas desenvolvidas**

O atendimento em avaliação psicológica no serviço-escola da UEL: interfaces entre a clínica e a pesquisa em psicologia. Patrícia Silva Lúcio, Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio, Patricia Emi de Souza (UEL)

A avaliação psicológica constitui um processo de levantamento de informações a respeito de características psicológicos dos indivíduos e da análise dessas informações de modo a produzir resultados significativos. Constitui um processo flexível e não-padronizado, cujos resultados são utilizados para o diagnóstico, predição comportamental e a tomada de decisões. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de atendimento em avaliação psicológica realizado no serviço-escola da Universidade Estadual de Londrina e apresentar as repercussões teóricas e práticas para a formação de alunos em nível de graduação e pós-graduação. Ao final, será relatado um caso clínico de uma criança encaminhada ao serviço para avaliação com finalidade de esclarecimento de problemas de aprendizagem. O serviço realiza o atendimento de crianças, adolescentes e adultos encaminhados de diversas fontes, tais como: fila de espera, Hospital das Clínicas, Hospital Universitário, escolas públicas e comunidade em geral da cidade de Londrina (PR) e região metropolitana. Os atendimentos são realizados por alunos de graduação e pós-graduação da UEL e profissionais psicólogos colaboradores externos a projetos de extensão vinculados. Os atendimentos são realizados na clínica psicológica ou em locus. Por meio de supervisões, os alunos recebem treinamento profissional e a oportunidade de aprimoramento teórico/prático, enquanto que a comunidade obtém um atendimento especializado e muitas vezes inexistente nos serviços públicos da cidade. As principais modalidades de encaminhamento são: problemas de aprendizagem, avaliação neuropsicológica, orientação profissional e poder judiciário. Descreve-se os procedimentos a serem executados em cada modalidade de atendimento. O caso clínico selecionado para exemplificação constitui o relato de uma criança do sexo masculino (chamado aqui de Alexandre, 10 anos), com problemas de aprendizagem. Alexandre vem de uma família de baixa renda e é aluno bolsista de uma escola particular. Apesar de estar no terceiro ano de escolarização, ainda não foi alfabetizado, não escreve e não consegue realizar cálculos sem auxílio de objetos externos (ex: contar nos dedos). A partir dos dados coletados na anamnese, foram selecionados instrumentos para avaliação (testes psicológicos e tarefas cognitivas). Do ponto de vista intelectual, a criança apresentou desempenho dentro do esperado, com dificuldades acentuadas em memória operacional e compreensão verbal e facilidades em tarefas que avaliam organização perceptual. Em termos de atenção, a criança apresentou desempenho normal. Observou-se certa dificuldade na flexibilidade do pensamento e uma tendência à manutenção do raciocínio concreto, o que pode em parte explicar o uso de estratégias concretas nos cálculos matemáticos, por exemplo. Apresentou fraca consciência fonológica. Como conclusão, observou-se que os problemas escolares e as dificuldades em processos de leitura, aritmética e de consciência fonológica não podem ser explicados pelo desempenho cognitivo geral, apesar de uma possível contribuição do baixo desempenho em memória operacional. O desempenho de Alexandre nas tarefas acadêmicas é compatível com hipótese de transtorno da aprendizagem da leitura, escrita e aritmética. Solicitou-se

avaliação complementar com oftalmologista e fonoaudiólogo. A criança foi encaminhada para intervenção em problemas de aprendizagem.
Palavra-chave: avaliação-psicológica, estudo-de-caso, transtorno de aprendizagem
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Pesquisa e extensão na Clínica Psicológica da UEL: um panorama sobre intervenções clínicas desenvolvidas**

Psicoterapia de casal e família na clínica psicológica da UEL: compreendendo a demanda pelo atendimento. Maíra Bonafé Sei (UEL), Isabel Cristina Gomes (USP)

A psicoterapia individual se configura como um dos tipos de atendimento clínico mais solicitados nas clínicas psicológicas universitárias. Contudo, há situações nas quais percebe-se a centralização da queixa em apenas um indivíduo, com suas dificuldades mostrando-se vinculadas, contudo, à dinâmica estabelecida no relacionamento conjugal ou familiar. Nestes casos, compreende-se ser mais interessante a inserção do casal ou da família na psicoterapia, buscando deslocar o lugar do paciente identificado e trabalhar o vínculo e suas vicissitudes. A literatura nacional sobre a psicoterapia de casal e família em clínicas ligadas a instituições de ensino ainda é escassa, sendo mais raros ainda os estudos de caracterização da clientela. Tendo em vista este cenário, realizou-se uma pesquisa de pós-doutorado com o intuito de caracterizar a demanda pela psicoterapia de casal e família ao longo dos anos de 2012 a 2016. Organizou-se como uma pesquisa de caráter descritivo quanto a seus objetivos e delineada como retrospectiva documental, por meio de consulta a documentos advindos das entrevistas iniciais com casais e famílias. Este tipo de atendimento clínico pôde ser oferecido na Clínica Psicológica da UEL por meio de projetos de extensão, com a psicoterapia sendo conduzida por estudantes de Psicologia. A capacitação deles deu-se por meio de estudos teóricos, dinâmicas práticas e supervisões grupais. A psicoterapia podia ser mediada por recursos artístico-expressivos, que estavam disponíveis desde o primeiro encontro, facilitando a expressão de crianças e adolescentes e provendo uma diminuição da distância cognitiva entre adultos e crianças. No que se refere à caracterização deste público, consultou-se os dados contidos nas Fichas de Triagem, compreendendo informações referentes à composição familiar, dados socioeconômicos, religião, renda, concomitância com tratamentos médicos, via de encaminhamento e queixa indicada nesta entrevista inicial, totalizando-se 87 fichas de triagens. Por meio deste estudo pôde-se notar que a maior parte da população adulta contava com ensino médio completo, renda familiar entre dois a quatro salários mínimos, com filhos menores de 12 anos, de religião católica e residência na própria cidade na qual o serviço está alocado. Apesar disso, notou-se a presença de casais e famílias de outros municípios da região, talvez em decorrência da ausência de serviços similares nas cidades de origem. A maioria fazia algum tipo de acompanhamento médico, seja na psiquiatria, seja em outras especialidades médicas, fato que pode ter contribuído para uma parcela significativa ter se dirigido ao serviço após encaminhamento de profissionais da Psicologia e da Saúde em geral. Quanto à queixa, notou-se que muitas das queixas centravam-se em problemas de relacionamento com um dos familiares, tendo sido elencado tanto o cônjuge, quanto os filhos, como foco da problemática, observando-se assim a dinâmica de centralização da queixa em um paciente identificado. Pensa-se que tal tipo de estudo pode favorecer a compreensão acerca da demanda do público e contribuir para um aprimoramento das práticas realizadas no serviço. Permite, ademais, uma comparação com serviços similares e as demandas das diferentes regiões do país, refletindo-se sobre semelhanças e divergências na população que busca e na atenção que é oferecida.

Palavra-chave: psicoterapia-de-casal-e-família, serviço-escola de Psicologia, caracterização-da-clientela
Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: Fundação Araucária
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Prevenção infanto juvenil na escola e na comunidade**

A adolescência e a formação da identidade: uma proposta de intervenção. Teresa Helena Schoen, Maria Aznar-Farias (UNIFESP), Edwiges Ferreira de Mattos Silvares (USP)

Construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. Quanto mais desenvolvido o sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos demais e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades. A identidade é uma configuração que envolve, de maneira integrada, características físicas, habilidades motoras e cognitivas, interesses, identificações significantes e oportunidades sociais. A busca da identidade é a tarefa mais importante na adolescência, o passo crucial da conversão do adolescente em adulto produtivo e maduro. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma intervenção no processo de construção da identidade. Participaram do estudo dez adolescentes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública. Foram realizados 10 encontros, na própria escola, com 50 minutos de duração cada, nos quais tiveram oportunidade de discutir assuntos de interesse dessa fase, como amizade, tempo livre, papel de gênero, relacionamento amoroso, religião e carreira profissional, a fim de que pudessem ter oportunidades para conhecer diferentes pontos de vista, antes de decidir o seu próprio. As sessões se desenrolaram a partir dos pontos de vista e perspectivas dos jovens participantes, os quais puderam ser expressos e foram respeitados. Os adolescentes responderam ao Extended Objective Measure of the Ego Identity Status 2 - EOMEIS 2 antes do primeiro encontro e novamente no décimo encontro. Houve mudanças no estado de identidade após a intervenção, por exemplo, no domínio Ideológico e Interpessoal, dois adolescentes deixaram o estado de difusão de identidade e ingressaram no estado de pré-fechamento, assumindo compromissos. Um dos adolescentes passou de difusão de identidade para moratória, no domínio Ideológico e dois de pré-fechamento para moratória no domínio Interpessoal, o que significa que eles passaram a explorar estes campos. Um dos adolescentes que estavam em moratória no domínio Interpessoal, após a intervenção migrou para o estado de identidade estabelecida. Dos dez participantes, somente três, no domínio Interpessoal, não evoluíram para assumir compromissos ou exploração, permanecendo no mesmo estado inicial (difusão de identidade ou pré-fechamento). Já no domínio Ideológico, seis permaneceram em difusão de identidade. Justo este campo foi o menos debatido. Este trabalho de intervenção mostrou o papel representado pelas habilidades sociais no curso da formação da identidade. O importante não é a classificação do adolescente em um ou outro estado de identidade, mas sim sua postura diante do próprio desenvolvimento. Embora não fossem encontradas mudanças estatisticamente significantes em relação ao estado de identidade dos adolescentes, foram observadas mudanças na forma de expressão de seus objetivos de vida.

Palavra-chave: Identidade, estados de identidade, adolescência

Doutorado - D

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Prevenção infanto juvenil na escola e na comunidade**

Desenvolvimento do Programa ACT para educar crianças em ambientes seguros.
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto, Adriana Carla Venceslau (UFRRJ), Virgínia Maria de Castro Cunha, Patrícia Marques, Andreza Souza (Associação Vida Plena de Mesquita - RJ)
Essa apresentação refere-se à utilização do Programa denominado ACT - para Educar Crianças em Ambientes Seguros. O ACT foi criado pelo escritório de prevenção à violência da Associação Psicológica Americana, seu intuito é incorporar a prevenção antecipada da violência aos esforços de toda comunidade no sentido e evitar a violência e maus-tratos, bem como de suas consequências em crianças de zero a oito anos de idade. O programa está validado em 8 países, inclusive no Brasil, e foi concebido para trabalhar com diversas organizações, além de contar com uma linguagem acessível e universal. O objetivo geral do programa é o de promover um ambiente de aprendizagem, por meio da reflexão e vivências, para auxiliar os pais e responsáveis a diminuir padrões desadaptativos de interação e desenvolver comportamentos pró-sociais entre os membros da família e cuidadores. A família pode ser vista como um sistema equilibrado e o que mantém este equilíbrio são as regras de funcionamento familiar. Quando essas regras de funcionamento são fragmentadas é necessário que ocorra uma ação para restabelecer o equilíbrio perdido. Para contribuir com a emancipação dessas famílias e minimizar o sofrimento dos pais em não saberem a melhor maneira de educar seus filhos, é necessário a intervenção profissional em rede. O objetivo dessa apresentação visa descrever os resultados da aplicação do ACT em 4 grupos de pais no estado do Rio de Janeiro. Os grupos de trabalho foram coordenados pelo programa de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência, sediado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, realizado em parceria com a Associação Vida Plena de Mesquita. Os grupos ACT no Rio de Janeiro foram desenvolvidos em 2016 e 2017. No que se refere à metodologia para o desenvolvimento dos encontros, o mesmo foi desenvolvido, em média, em 10 sessões com duração de 2 horas, ocorrendo normalmente uma vez por semana. Todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Informado e os questionários de pré-avaliação. Cada sessão tinha uma agenda específica, que era revisada no início do encontro, ao final de cada encontro os participantes eram encorajados a usar em casa as ferramentas que aprenderam durante a sessão. Após o último dia os participantes responderam o questionário pós-avaliação a fim de que a equipe envolvida pudesse comprovar as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Cada participante ao iniciar o grupo recebeu um caderno de pais contendo informações teóricas e práticas sobre cada sessão. O caderno visava dar informações básicas sobre o desenvolvimento infantil e as mudanças que ocorrem nas áreas física, cognitiva, social e emocional. A equipe de trabalho, composta por 5 psicólogas e 1 aluna de psicologia, concluiu que o desenvolvimento do grupo foi muito favorável para os pais e para o fortalecimento e empoderamento das famílias. Essas ações têm sido um dos principais focos de programas desse gênero, além de ser preconizado por políticas públicas que tratam da promoção dos direitos na infância e adolescência e prevenção da violência com essa população.
Palavra-chave: violência infantil; Intervenção com famílias
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Prevenção infanto juvenil na escola e na comunidade**

Ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de cortes e promoção do desenvolvimento da motricidade fina. Sandra Regina Gimeniz-Paschoal, Polyana Lorena Zanirato, Fabiana Veronez Martelato Gimenez (UNESP)

Acidentes infantis causam elevada morbi-mortalidade, mas podem ser prevenidos. O Programa Saúde na Escola, política interministerial, sinaliza necessidade de atuação na escola com a temática da prevenção de acidentes e promoção do desenvolvimento, integrando profissionais da saúde e da educação, escolares e comunidade. Entretanto, atuação desta natureza é escassa. Os objetivos deste trabalho foram elaborar, aplicar e avaliar ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de cortes e promoção do desenvolvimento da motricidade fina. O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de cidade do interior paulista. Participaram 43 alunos (22 do grupo intervenção e 21 do grupo do controle) de 7 a 8 anos, 1 professora e 3 responsáveis pelas crianças. Foram utilizados termos de consentimento, questionários pré e pós intervenção para professora e responsáveis, provas da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), materiais lúdicos e Questionário de Rastreamento de Acidentes (QRA). Como procedimentos, para elaboração das ações considerou-se a literatura e os dados dos questionários. Para aplicação com os escolares foram realizadas atividades na sala de aula; com a professora foram realizadas reuniões em horário extra-classe e com os responsáveis foi enviado manual com dicas de prevenção de acidentes e para promoção do desenvolvimento. Para avaliação das ações com os escolares foram analisadas as respostas das sessões e das provas da EDM e com as professoras e os responsáveis foram analisadas as respostas ao questionário pós-intervenção. Como resultados, em relação à elaboração: para os escolares do grupo intervenção foram elaboradas 12 sessões lúdicas abordando a prevenção de cortes e a promoção do desenvolvimento da motricidade fina, com duração de aproximadamente 50 min., sendo a primeira atividade para obter conhecimentos preliminares da criança sobre os assuntos da sessão, duas atividades lúdicas/psicomotoras e reaplicação da primeira atividade; o mesmo foi feito para o grupo controle, mas com dupla temática diferente; um manual para responsáveis e materiais para reuniões com a professora. Em relação à aplicação: as sessões lúdicas com escolares integraram as atividades curriculares e propiciaram grande envolvimento dos escolares; com as professoras foram realizadas três reuniões no horário de preparação pedagógica; com os responsáveis o manual foi levado pelos escolares. Na avaliação, para ambos os grupos de escolares, foi verificado baixo desempenho da motricidade fina nas provas psicomotoras pré-intervenção, mas, nas sessões o grupo intervenção demonstrou melhora, tanto nos resultados parciais de cada sessão (comparação entre atividade preliminar e reaplicação ao final da sessão), quanto na reaplicação das provas da EDM, em comparação com o grupo controle; a professora indicou que os temas foram bem aglutinados e foi positivo para o desenvolvimento dos escolares; os responsáveis aprovaram o manual. Concluiu-se que as ações educativas foram elaboradas atendendo aos princípios do PSE, com aplicação viável para ser integrada às atividades curriculares do ensino fundamental e avaliadas de forma positiva pelos envolvidos, podendo contribuir para a prevenção de acidentes e a promoção do desenvolvimento infantil.

Ensino fundamental, Prevenção de acidentes, Desenvolvimento infantil.

Palavra-chave: Ensino fundamental, Prevenção de acidentes
Doutorado - D
Apoio financeiro: PROGRAD/UNESP, PROEX/UNESP, FAP/FFC/UNESP/Marília, CNPq, Departamento de Fonoaudiologia
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Psicologia e intersubjetividade: a condução das potências psíquicas a partir do relacionamento pessoal**

"Um médico muito experimentado e perito nos ataques do espírito": acompanhamento espiritual e orientação das potências psíquicas na novela alegórica do jesuíta Alexandre de Gusmão. Marina Massimi (USP)

A pesquisa visa aprofundar o significado e a função desempenhada pela figura do médico espiritual no enredo da novela alegórica História do Predestinado Peregrino e de seu irmão Precito (1682), de Alexandre de Gusmão, jesuíta baiano. Gusmão destaca que o emprego dos recursos sugeridos pela tradição da Medicina da alma (domínio na interface entre filosofia, retórica, espiritualidade, medicina), voltados para a ordenação da vida pessoal, sempre pressupõe a presença ativa do médico espiritual. A narrativa trata do percurso de dois irmãos, Predestinado e Precito, em busca da cidade ideal onde estabelecer definitiva morada. Esse percurso simboliza a trajetória do ser humano à procura do bem estar e de seu aperfeiçoamento, incluindo a "via purgativa" destinada à emenda dos defeitos e hábitos viciosos. Diante da impossibilidade de corrigir por conta própria todas as faltas e imperfeições da conduta, Predestinado é encomendado a "um médico muito experimentado e perito nos ataques do espírito a quem chamam Padre Espiritual, para que tivesse cuidado de lhe aplicar os frutos, folhas, flores conforme pedisse sua necessidade" e "descobrir-lhe todos seus ataques, dores e enfermidades, ainda sua compleição natural e inclinações" para poder ser curado. Gusmão comenta que esse "médico" era tão apreciado que nele depositava-se "todo o feliz sucesso dos Peregrinos que moravam neste bairro, isto é, todo o aproveitamento dos principiantes na vida espiritual". A cena da novela destaca a importância da relação entre a pessoa, em busca de conhecimento e melhoria de si mesma, e alguém disposto a ouvir e aconselhar, que na terminologia da Companhia de Jesus corresponde à função do diretor espiritual. As raízes desta concepção encontram-se na tradição jesuítica, na tradição monástica do mestre espiritual e na tradição do estoicismo romano da terapia da alma focada na presença do sábio conselheiro como nos escritos de Cícero e Sêneca. A institucionalização do aconselhamento espiritual como prática permanente no âmbito jesuítico, fortaleceu-se quando Cláudio Acquaviva, um dos diretores da Companhia, escreveu um texto chamado Normas para a cura das enfermidades do ânimo (1600), destinado a todos os Superiores da Companhia visando à orientação da formação espiritual de seus discípulos. Nele, Acquaviva retoma a analogia tradicional entre cura do corpo, enfermidades e terapia da alma de matriz estoica, considera vários tipos de doenças espirituais e de remédios para cada doença e define a função do médico espiritual. A partir daí, o rótulo Medicina da Alma comparece sistematicamente na literatura jesuítica e a figura do diretor espiritual desempenha função cada vez mais relevante de orientar os indivíduos em sua dinâmica espiritual e psicológica visando à adaptação destes ao contexto social da comunidade religiosa e do ambiente em que a missão no mundo é desenvolvida. A importância da relação interpessoal e o seu valor terapêutico são desse modo evidenciadas na tradição jesuítica. Daí a ênfase de Alexandre de Gusmão sobre a exigência de um âmbito interpessoal de escuta e orientação a partir do qual a pessoa possa realizar o percurso do conhecimento de si e as transformações necessárias ao longo da existência.

Palavra-chave: saberes psicológicos Brasil jesuítas
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Apoio CNPq: Bolsa de Produtividade em Pesquisa
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Psicologia e intersubjetividade: a condução das potências psíquicas a partir do relacionamento pessoal**

A obra do educador na direção dos fenômenos psicológicos: contribuições da psicologia pedagógica para a formação de professores na primeira metade do século XX. Raquel Martins de Assis (UFMG)

O presente trabalho apresenta uma pesquisa cujo objetivo é analisar as relações entre Psicologia e formação de professores segundo a obra Psicologia Pedagógica escrita por Jules de La Vaissière, jesuíta francês, professor do Seminário de Jersey, Inglaterra. O livro foi publicado, pela primeira vez, em Paris no ano de 1916 e, mais tarde, amplamente divulgada no Brasil por tradução da Editora Globo. Nas décadas de 1920 e 1930, os projetos brasileiros de reforma educacional consideravam a Psicologia como a ciência capaz de propiciar os fundamentos para a construção de uma pedagogia mais moderna. Para essa construção, havia a necessidade de formar melhor os professores, entendidos como os agentes da renovação educacional. A formação docente envolvia diversos fatores, sendo um deles a organização de bibliotecas escolares a serem compostas por livros que contribuiriam para subsidiar a apropriação das teorias psicológicas sobre a criança e dos métodos próprios da Escola Ativa. Em Minas Gerais, um dos livros recomendados pela Revista do Ensino, em março de 1930, para composição dessas bibliotecas, na área de Psicologia educacional, era a obra Psicologia Pedagógica – a criança, o adolescente, o jovem. A obra era destinada aos professores, mas também aos leigos, sobretudo aos pais, e na Revista do Ensino, figurava como um manual católico a ser adquirido ao lado dos livros de Édouard Claparède. Jules de La Vaissière considerava a psicologia pedagógica como ciência positiva dos fenômenos psicológicos em suas relações com os problemas pedagógicos. Estabelecia uma conexão entre ciência e arte, sendo que a psicologia, como ciência normativa, era responsável pelo estudo especulativo do objeto da educação, isto é, a criança, o adolescente e o jovem, enquanto a educação, como arte, ocupava-se de aplicar esse conhecimento às circunstâncias concretas da vida escolar, principalmente levando em conta as diferenças individuais. Partindo dessas relações entre os saberes produzidos pela psicologia e os problemas surgidos das práticas educacionais, o manual discutia a importância das atitudes do educador favoráveis à condução dos alunos rumo ao ideal educativo. Para educar, era necessário que o professor soubesse exercitar as diferentes forças imanentes da criança, isto é, suas faculdades tais como vontade, inteligência e sentidos. Desse modo, o processo educacional era formado por dois aspectos: a evolução espontânea da criança e a sua cooperação voluntária à influência do educador. Cabia ao educador, a partir de suas atitudes, captar a cooperação da criança no exercício de suas faculdades e na condução de suas disposições. A profissão docente, portanto, era engendrada por uma delicada tarefa que implicava em orientar a criança para um ideal a partir da sua livre vontade e consequente adesão ao mestre.

Palavra-chave: história da psicologia educação jesuítas

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Psicologia e intersubjetividade: a condução das potências psíquicas a partir do relacionamento pessoal**

Compendium para ajudar as almas: a arte do acompanhamento espiritual nos Exercícios de Inácio de Loyola e suas ressonâncias psicológicas. Marcio Luiz Fernandes (PUC-PR)

O objetivo do presente trabalho será apresentar como se pode compreender o papel das pessoas que acompanham outras segundo as orientações dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola e sua respectiva visão dialogal, relacional e personalista. A pesquisa considera a importância de partir da auto compreensão dos inacianos e dos documentos que nos apontam os elementos fundamentais de seu modo de proceder segundo o modelo elaborado por O`Malley. Para Inácio de Loyola e para os primeiros jesuítas o livro dos Exercícios Espirituais representava não só o instrumento para o encontro com Deus, mas era destinado para o conhecimento e transformação das pessoas. Observando as fontes inacianas e os diretórios da Companhia encontram-se anotações sobre a natureza deste livro que se revela justamente como algo a ser praticado. O exercício constante de exame de si mesmo e uma formação orientada a perscrutar os espaços da interioridade por parte dos jesuítas estão fundamentadas neste pequeno livro. Segundo Lydia Insolera, com a prática dos exercícios desenvolve-se, ao interno da Companhia de Jesus, uma importante predisposição para a atenção à vida interior dos sujeitos que vão desde a prática da contemplação e das técnicas da oração mental até a representação por meio de imagens reais expressas no desenho, na pintura e na escultura. Interessa-nos conhecer hoje como as regras e os princípios elaborados por Inácio há quase cinco séculos possibilitaram a busca pelo conhecimento de si e, ao mesmo tempo, considerar com ‘atenção’ os movimentos da vontade, dos sentimentos e afetos. No primeiro parágrafo do livro já se anuncia o significado dos Exercícios que seria o de mostrar diversos modos “de a pessoa se preparar e dispor para tirar de si todas as afeições desordenadas”. Nesta direção, é possível entrever que um dos traços mais inovadores deste livro encontra-se no papel exercido por aquelas pessoas que ajudam outros a contemplar, meditar e a tomar decisões significativas na vida. Na trilha das hipóteses de pesquisa elaboradas por Rahner, O´Malley, Rodriguez Osório, Insolera e González-Quevedo pode-se refletir sobre a prática do acompanhamento espiritual e os respectivos dinamismos psicológicos do processo de ajuda desenvolvida pela Companhia de Jesus por meio do livro dos Exercícios Espirituais. Logo no início da história da Companhia e para os primeiros jesuítas era evidente que os Exercícios continham princípios que tornavam possíveis acomodar sua aplicação tanto aos diferentes tipos de indivíduos quanto usá-lo nas mais variadas circunstâncias. Havia uma variedade de motivos que levavam as pessoas a buscarem a prática dos Exercícios. E, então, nos comentários aos Exercícios produzidos pelos primeiros inacianos encontramos a insistência no fato de que os responsáveis por conduzir os exercícios pudessem conhecer os exercitantes do melhor modo possível e adaptar tais Exercícios às necessidades particulares e aos desejos de tais pessoas. A avaliação destes elementos é significativa para indicar as funções daqueles que deveriam acompanhar e ajudar outros e para verificar, na dinâmica dos Exercícios Espirituais de Inácio, o significado psicológico dos movimentos de consolação e desolação e a relevância das regras para o discernimento neles presente.

Palavra-chave: Exercícios Espirituais saberes psicológicos jesuítas

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Psicologia, educação e inclusão: histórias do passado e do presente**

Dificuldades para aprender e inclusão escolar: contribuições de uma pesquisa/intervenção de orientação psicanalítica. Raquel Martins de Assis, Ana Lydia Santiago (UFMG)

Pesquisas históricas sobre educação mostram que, desde o século XIX, a escola apresenta um contingente de crianças que são consideradas como tendo uma maior dificuldade na aquisição dos conteúdos escolares do que seus colegas de mesma idade, necessitando de um olhar diferenciado dos professores para seu ritmo de aprendizagem. Historicamente, esse grupo de alunos já foi nomeado de diversas formas e podemos citar como exemplo a denominação de "arrièrè" utilizada por Alfred Binet em 1909. Atualmente, na escola contemporânea, pautada por tempos e espaços muito bem determinados, ainda encontramos crianças que facilmente são apontadas, pelo corpo docente, como tendo dificuldades para aprender e/ou apresentando comportamento pouco adaptado à disciplina institucional. Descrevemos uma pesquisa-intervenção de orientação psicanalítica realizada com um grupo de crianças assim nomeadas, em escolas estaduais de Minas Gerais. A pesquisa foi desenvolvida em cinco escolas, tendo sido a intervenção de orientação psicanalítica realizada por uma equipe composta por pedagogos e psicólogos que acompanhou o caso de vinte e cinco crianças. O foco da intervenção foram crianças de até dez anos de idade que não estavam alfabetizadas e que, apesar, dos encaminhamentos para reforços pedagógicos e acompanhamento com especialistas ainda persistiam em suas dificuldades. Esse grupo de alunos, muitas vezes, encontra-se segregado nas instituições e, não raramente, forma turma separadas dos demais, constituindo-se como um desafio para os projetos de inclusão escolar. A intervenção aqui apresentada é entendida como uma possível aplicação da Psicanálise e definida, segundo Miller, como uma instalação portátil, suscetível de se deslocar para novos contextos e, em particular, para as instituições. Utilizamos a entrevista clínica para a intervenção sobre os impasses singulares da criança na relação com o saber e intervenções pedagógicas com o objetivo de auxiliar a criança na construção de conceitos necessários à alfabetização. Ao lado desses procedimentos, foram feitas conversações para a intervenção junto aos professores, já que partimos do pressuposto que as dificuldades expressas pelos alunos concernem também à escola. A pesquisa-intervenção desenvolvida nas escolas evidenciou: o papel fundamental das nomeações, dadas pelos professores e gestores aos alunos, nos processos de inclusão/exclusão; os processos de medicalização da infância presentes na cultura contemporânea que desconsideram os sujeitos em seus modos de relacionamento com o Outro social; as formas particulares pelas quais cada criança se apropria do saber escolar e os impasses singulares que se apresentam diante da aprendizagem. Por fim, destacamos que no ideal contemporâneo de "educação para todos", o apagamento do que individualiza um sujeito pode gerar efeitos que interferem de maneira negativa nas iniciativas, estratégias e resultados de programas de Educação inclusiva.

Palavra-chave: Inclusão Escola Psicanálise
Pesquisador - P
Apoio financeiro: PRPQ - UFMG
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Psicologia, educação e inclusão: histórias do passado e do presente**

Psicologia e educação na obra de Helena Antipoff: uma experiência pela inclusão escolar e social. Erika Lourenço (UFMG)

Pesquisas historiográficas produzidas desde o final da década de 1980 têm revelado o importante papel desempenhado por Helena Antipoff (1892-1974) nos campos da psicologia e da educação no Brasil. Mais recentemente, pesquisadores dos países nos quais a autora viveu antes de sua vinda para o Brasil – Rússia, França e Suíça – também tem se interessado por sua produção nessas duas áreas. Tais pesquisadores têm explorado, além da história pessoal e da trajetória profissional de Antipoff, o caráter inédito de suas propostas, que representam uma síntese da abordagem interacionista genebrina com a abordagem sócio-histórica desenvolvida na Rússia no início do século XX. Esta apresentação tem como objetivo relatar dados de uma pesquisa acerca das trajetória profissional de Antipoff em Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa histórica, cujas fontes primárias são textos de Antipoff publicados nos cinco volumes da "Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff" e documentos inéditos deixados pela autora, que estão sob a guarda dos Arquivos UFMG de História da Psicologia. Na pesquisa, tem sido enfocada a atuação de Antipoff em três grandes frentes: assistência à infância, educação da criança excepcional e formação de professores. Os documentos analisados revelaram que, tendo chegado em Minas Gerais no final da década de 1920, a autora conferiu especial atenção às crianças trabalhadoras que ficavam nas ruas da capital mineira. Em prol destas crianças, promoveu a criação de um abrigo, sua matrícula escolar e a abertura de cadernetas de poupança para que guardassem os valores recebidos por seu trabalho. No início da década de 1930, sua atenção se voltou para as crianças excepcionais – aquelas que, por apresentarem alguma deficiência ou transtorno mental, acabavam excluídas das instituições escolares. Para atender às demandas educacionais deste público, promoveu cursos para a capacitação de professores, aquisição de material didático especializado e a fundação de três instituições: a Sociedade Pestalozzi, que promovia cursos e palestras sobre a "infância excepcional" para pais e professores; o Instituto Pestalozzi, uma escola especial para aquelas crianças cujas necessidades não conseguiam ser contempladas pelas escolas regulares; a Fazenda do Rosário, inicialmente criada para promover a educação profissionalizante dos egressos do Instituto Pestalozzi mas que, ao longo do tempo se transformou em um complexo educacional que passou a atender a diferentes modalidades de ensino. Durante toda a sua trajetória no Brasil, Antipoff atuou na formação de professores. Esta atuação, em um primeiro momento, foi marcada pelo ensino de psicologia para professores; em seguida, contemplou a capacitação de professores para o atendimento às crianças excepcionais; e, a partir da década de 1940, passou a englobar também a formação de professores rurais, expressando o entendimento que tinha de que as populações das zonas rurais necessitavam de escolas com professores bem capacitados. Em todas estas propostas, pôde-se observar que Antipoff adotava os conhecimentos teóricos que tinha nos campos da psicologia e da educação como ponto de partida para intervenções sociais e educacionais que visassem a inclusão de grupos que percebia como alijados de alguns de seus direitos fundamentais.

Palavra-chave: Inclusão Excepcional Escola
Pesquisador - P
Apoio financeiro: PRPQ - UFMG
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **Psicologia, educação e inclusão: histórias do passado e do presente**

Psicologia e educação em políticas públicas no século XXI: arte-educação como experiência inclusiva. Mitsuko Aparecida Makino Antunes (PUC-SP)

O objetivo desta apresentação é relatar parte dos dados obtidos em pesquisa realizada para o "Proyecto OEA (sub-región Mercosur) – Documentación de experiências escolares en el marco de Programas Nacionales de Inclusión para la Educación Básica", representando uma experiência brasileira, desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, SP, na gestão 2002-2008. A pesquisa objetivou descrever uma das experiências realizadas no âmbito do Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Educação de Guarulhos, especificamente o Programa de Arte-educação, que envolveu arte-educadores, educadores, educandos, familiares, funcionários da escola, comunidade e técnicos (psicólogos e pedagogos). O projeto em tela consistiu da montagem da peça "Casa de Brinquedos", de Toquinho, envolvendo também Língua Portuguesa, Educação Física e Informática. A pesquisa teve a participação de alunos do PPG em Psicologia da Educação da PUCSP e a colaboração de técnicos da Secretaria da Educação. Os procedimentos de coleta de dados foram: pesquisa documental, incluindo o Projeto político-pedagógico da Secretaria de Educação e da escola, além de fotos e filmes; observações participantes do cotidiano da escola; entrevistas com gestores, professores, arte-educadores, educandos, familiares e funcionários da escola. Adotou-se o referencial teórico vigotskiano, especificamente as formulações sobre aprendizagem e desenvolvimento, incluindo a Psicologia da Arte. Os dados demonstraram que houve articulação estreita entre os projetos político-pedagógicos da Secretaria e da escola; amplo envolvimento dos diferentes atores do processo, particularmente as famílias; integração entre os conteúdos próprios das expressões artísticas e os conteúdos acadêmicos, particularmente Língua Portuguesa; a potencialização da formação dos professores, em especial aqueles que participavam dos cursos específicos de Arte-educação, mostrando como estes conseguiram ampliar essa formação específica com a atividade pedagógica cotidiana; mas, sobretudo, constatou-se que a experiência constituiu-se como efetiva ação inclusiva, tendo potencializado a aprendizagem de todos os alunos envolvidos, mas em especial daqueles que necessitavam de apoio especial, propiciando um incremento do desenvolvimento integral de cada um dos educandos, o que foi referido por professores, pais e pelos próprios alunos. Em relação aos dados coletados, destaque deve ser dado à maneira como a experiência foi realizada, a partir de um trabalho coletivo amplo e horizontalizado, com acesso irrestrito de cada aluno, independentemente de suas condições específicas, à escolha de personagens e forma de atuação na apresentação teatral. Conclui-se que essa experiência revela a possibilidade efetiva de ações inclusivas na escola, a partir do trabalho coletivo de educadores, da participação de todos os atores envolvidos no processo e, sobretudo, na socialização e integração de saberes de diferentes naturezas numa prática pedagógica articulada, fundamentada em teorias consistentes e criativa. A partir desta pesquisa e com a presença de técnicos da OEA na escola para filmagem da experiência, a escola foi premiada com valor em dinheiro. Entretanto, esse Projeto Político-pedagógico da Secretaria não teve continuidade nos anos seguintes, o que justifica a apresentação e difusão dos dados desta pesquisa, que mostram as potencialidades existentes no espaço escolar para a superação de problemas crônicos que a educação brasileira sofre ao longo de décadas.

Palavra-chave: Inclusão Escola Psicologia-da-arte
Pesquisador - P
Apoio financeiro: PUC-SP
HIST - História em Psicologia

Simpósio: **TDAH: da neurociências à psicologia moral**

Família, desenvolvimento moral e TDAH. Luciana Maria Caetano, Ana Paula Amaral Fernandes (USP)

Este estudo teve como objetivo comparar as concepções educativas morais de famílias de crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e concepções educativas de famílias de adolescentes de desenvolvimento típico. Estudos sobre o contexto familiar de crianças com TDAH revelam as dificuldades inerentes ao processo de educar essa população, no tocante as dificuldades inerentes ao comportamento típico de tais sujeitos, ampliada pelas queixas escolares e pela rejeição e desconhecimento dos pais a respeito do diagnóstico. O instrumento utilizado foi a ECEM (Escala de Concepções Educativas Morais) (Caetano, De Souza e Silva, 2016). Participaram do primeiro estudo 860 pais e mães de adolescentes e participaram do segundo estudo, 17 mães e 5 avós (responsáveis legais) de crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH atendidos por uma instituição filantrópica especializada localizada na cidade de São João da Boa Vista, interior do estado de São Paulo. Os resultados apontaram para concepções educativas morais muito parecidas nos dois grupos. Todavia, as mães de crianças com TDAH tendem a apresentar concepções educativas ainda mais exigentes que o outro grupo de pais, sendo, principalmente os scores de obediência mais altos. As mães de crianças com TDAH priorizam o respeito unilateral, que diz respeito ao respeito da criança pelo adulto. Neste tipo de respeito é relevante que a ordem seja cumprida. O não cumprimento da regra é sinônimo de desrespeito ao adulto. O desejo pela obediência é o grande objetivo para essas mães. Para elas ser boa mãe implica em garantir a obediência dos filhos, pois em suas concepções a criança que respeita o adulto, o obedece. Para garantir essa obediência utilizam frequentemente as punições físicas. O outro grupo de pais também admite o uso de sanções expiatórias (70%) mas no caso das mães de filhos com TDAH, a palmada e outras agressões atendem a 100% da amostra. Outra diferença entre os grupos está no construto autonomia. O primeiro grupo tem escores mais altos de autonomia, expressando ao menos o seu desejo de educar para autonomia, porém no grupo de mães de filhos com TDAH, o escore de autonomia é o mais baixo (4,21), revelando a dificuldade que têm de oferecerem oportunidades a essas crianças de fazerem escolhas e terem espaços para vivenciarem o processo de construção de um desenvolvimento moral amparado pelas relações de cooperação. O discurso dessas mães revela que a coação é constante na relação com os seus filhos. Pois admitem a necessidade de serem rígidas para que seus filhos aprendam a obedecer. Logo, os resultados demonstram que o contexto familiar de nenhum dos grupos favorece o desenvolvimento moral. Todavia, no caso das mães de crianças de TDAH, se explicita o desejo de que seus filhos sejam obedientes, como se pudessem através de suas intervenções alcançar a transformação do comportamento típico da criança com TDAH.

Palavra-chave: Família desenvolvimento moral TDAH

Pesquisador - P

Apoio financeiro: FAPESP e CAPES

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **TDAH: da neurociências à psicologia moral**

Memória em crianças com TDAH: instrumento lúdico e tradicional. Cláudia Patrocinio Pedroza Canal, Jéssica Fernanda Souza (UFES)

O TDAH é caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade e, geralmente, é diagnosticado na infância. A função cognitiva atenção é fundamental para a memória, processo central na cognição. Estudos comparativos entre crianças com e sem TDAH mostram diferenças, com índices piores na avaliação de memória entre as com o transtorno. Para contribuir nessa avaliação, é importante não registrar somente resultados, mas também processos de resolução das tarefas. Além disso, instrumentos lúdicos contribuem para esse tipo de avaliação, por possibilitarem avaliar os processos de construção do desenvolvimento. Ainda é importante considerar, a fim de acompanhar os avanços da modernidade, o uso de instrumentos eletrônicos na avaliação, pois o formato dessa atividade pode permitir acesso ao potencial de desenvolvimento cognitivo. Dessa maneira, avaliou-se a memória em crianças com TDAH, verificando a adequabilidade de uso do instrumento eletrônico Genius. Participaram sete meninos com TDAH (A a G), entre 08 e 09 anos, estudantes regulares de escolas públicas e que frequentavam um Ambulatório de TDAH em hospital público. Como instrumentos foram utilizados: 1) Escala Wechsler de Inteligência para crianças – (WISC-IV) – subtestes dígitos, sequência de número e letras e aritmética, cujos resultados fornecem indicadores para avaliação de memória operacional; 2) Jogo eletrônico Genius, realizado em cinco tentativas, no qual se devia repetir uma sequência de cores. Os dados do WISC foram analisados em classificação do índice de memória operacional (IMO), conforme pontos ponderados obtidos nos subtestes, enquanto os dados do Genius foram analisados em número de acertos (NA) de sequência de cores nas tentativas. Assim, os resultados foram os seguintes: A – IMO 94 (médio) e NA entre 4 e 6; B – IMO 100 (médio) e NA entre 4 e 8; C – IMO 85 (médio inferior) e NA 4; D – IMO 120 (superior) e NA entre 4 e 6; E – IMO 88 (médio inferior) e NA entre 4 e 5; F – IMO 83 (médio inferior) e NA entre 5 e 6; G – IMO 115 (médio superior) e NA entre 4 e 7. Houve variação na ordem das tentativas em que os participantes acertavam mais, com maior número no começo, no meio ou no final. Observa-se que não há uma uniformidade na apresentação dos dados – um dos desempenhos médio inferior no IMO no WISC corresponde a menor variação de número de acertos no Genius (4), entretanto o desempenho superior não é o que mais acerta sequências no Genius (8). Visto a intrínseca relação entre os processos de atenção e memória e a importância de ambos para o funcionamento cognitivo, conclui-se destacando a importância de observar as diferenças individuais tanto na avaliação como no acompanhamento de crianças com TDAH, visto que assim como outros estudos, essa pesquisa aponta mais distinções do que padrões entre os participantes. Os participantes estiveram motivados na realização da tarefa no instrumento eletrônico e esse pode permitir uma avaliação processual. Finalmente, as diferenças devem ser consideradas na perspectiva de desenvolvimento potencial de cada criança com TDAH, descartando a perspectiva de impossibilidade de construção de conhecimentos.

Palavra-chave: TDAH memória instrumento lúdico

Pesquisador - P

Apoio financeiro: UFES

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **TDAH: da neurociências à psicologia moral**

Emoções negativas morais em crianças com TDAH. Betânia Alves Veiga Dell' Agli, Letícia Cardoso (UNIFAE)

O presente estudo teve como objetivo identificar se as emoções morais em crianças Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade são predominantemente negativas. A amostra do presente estudo foi composta por 20 crianças com TDAH de ambos os sexos, na faixa etária entre 7 a 11 anos (M = 9,03 e DP = 1,03). A maioria era estudantes de escola pública (n=18) com desempenho acadêmico classificado como "médio" (n=14). Os participantes foram recrutados em uma instituição especializada que atende crianças no contra-turno escolar com diagnóstico realizado por equipe interdisciplinar. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, a MacArthur Story Stem Battery (MSSB) para avaliar as emoções morais e o Teste de Vocabulário Auditivo de Figuras para avaliar a habilidade expressiva e o desenvolvimento da linguagem, a fim de descartar dificuldades que pudessem interferir no desempenho da bateria. Para avaliação da MSSB foram contabilizadas as emoções positivas e negativas. As positivas foram: compromisso e preocupação com o bom comportamento; preocupação com o outro; culpa e empatia; confissão com reparação; assistência do adulto, buscando ajuda. As negativas foram: antissocial; satisfação com o sofrimento do outro; preocupação com punição externa; quebra de regra e raiva/agressão; satisfação com seus ganhos; morte ou matando. Quanto aos resultados do estudo, no Teste de Vocabulário por Figuras os dados revelaram que a maioria (n=14; 70%) obteve desempenho na média. Na MSSB, foram contabilizadas 100 histórias (20 crianças x 5 histórias), dentre as quais, as crianças apresentaram 46 histórias com conteúdo positivo (46%) e 54 histórias com conteúdo negativo (54%). Também foram contabilizadas as emoções nas 100 histórias e 211 emoções foram identificadas, 86 positivas (40%) e 125 negativas (60%). Dentre as emoções positivas, a que mais se destacou foi compromisso e preocupação com o bom comportamento, mais especificamente cumprimento das regras e desculpa (n=36; 17%) e a que menos apareceu foi aflição, angústia, apreensão e desconforto frente ao conflito e culpa e empatia. A negativa mais frequente foi preocupação com a punição externa e morte foi a que menos apareceu. Analisando as histórias separadamente, foi possível averiguar que as crianças apresentaram mais narrativas negativas que positivas nas histórias cujos temas foram transgressão, o ato de ser pego e a vergonha e o outro o dilema de obediência à mãe versus empatia à(o) irmã(o). Quanto à idade, as mais novas, 7, 8 e 9 anos, apresentaram 58% de narrativas positivas e 41% de narrativas negativas. As mais velhas, de 10 e 11 anos, apresentaram 31% de narrativas positivas e 69% de narrativas negativas. No geral, predominou emoções negativas. Existem inúmeras pesquisas com crianças com TDAH, mas poucas são as que se referem às dimensões afetivas e morais, funções que podem estar também alteradas. Crianças com TDAH são mais suscetíveis às situações de conflito e muitas vezes são punidas, excluídas, criticadas e mal vistas acarretando dificuldades emocionais. Questiona-se se estas emoções morais negativas são em decorrências de alterações neurobiológicas características do TDAH ou são consequências ambientais. Estudos que envolvem funções neuropsicológicas, notadamente as funções executivas, e emoções morais devem ser propostos.

Palavra-chave: TDAH emoções morais narrativas

Pesquisador - P

Apoio financeiro: UNIFAE

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Tecnologias Analítico Comportamentais: Desenvolvimento e Uso de Manuais**

Capacitação em Educação Sexual para Professores: manual para a prática.
Cynthia Borges de Moura, Carla Elias de Moura (Unioeste)
Este trabalho tem como objetivo descrever o modelo de capacitação intitulado "Respondo o quê? Programa de Ensino sobre Educação Sexual para Professores". A capacitação foi organizada com três horas de duração presenciais, e quatro etapas, para grupos de até dez pessoas, sob a condução de dois ou três coordenadores. Etapa 1 – Não tem um coelho nesta cartola! – os participantes se apresentam por meio de uma dinâmica que consiste em retirar de uma cartola de mágico uma palavra relacionada à sexualidade (sexo oral, sexo anal, ejaculação, masturbação, orgasmo, pênis, vulva, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, homossexualidade, AIDS, abuso sexual e transar). O participante deve apresentar-se ao grupo, mostrar qual a palavra sorteada e avaliar seu conforto em abordar este tema com alunos entre 9 a 11 anos, por meio de placas de sinalização: vermelho = muito desconfortável; amarelo = certo desconforto; verde = muito confortável. Esta etapa é encerrada solicitando-se aos participantes que reflitam (sem exposição das experiências para que não haja constrangimentos), sobre como a sexualidade foi abordada em sua vida pessoal, quais as primeiras informações que receberam sobre este tema, de quem, como se sentiram, se acham que foi algo positivo ou não. Etapa 2 – Conceitos de sexualidade, sexo, gênero e educação sexual – etapa teórica realizada pelos coordenadores, na qual discute-se as definições e as diferenças entre os conceitos. Etapa 3 – "Hot Seat" (Cadeira Quente) – apresentação de perguntas que podem ser feitas por alunos de 9 a 11 anos para treino das respostas. Sorteia-se dois professores, o primeiro faz a pergunta disponibilizada no slide, como se fosse uma criança questionando seu professor, e o segundo responde à pergunta como o faria à seu aluno. Em seguida solicita-se que os outros participantes debatam a resposta no sentido de aprimorá-la. O coordenador então, apresenta um exemplo de resposta adequada à situação. As perguntas utilizadas foram baseadas em pesquisas anteriores, tanto com professores de quinto ano, quanto com alunos de 9 a 11 anos. Etapa 4 – Avaliação do Programa – cada participante preenche um instrumento de avaliação dos componentes da capacitação. A avaliação deste modelo com 83 professores do Ensino Fundamental mostrou nível alto de satisfação com o programa, média de 4,571 numa escala de 1 a 5, sendo o componente Hot Seat o melhor avaliado, com média 2,771. A avaliação das mudanças comportamentais está sendo ainda conduzida. Os resultados nortearão a construção de um manual para professores da rede pública sobre como conduzir a Educação Sexual presente no currículo escolar.
Área: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem
Palavra-chave: Ensino; Manual; Sexualidade
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa CAPES/Fundação Araucária

Simpósio: **Tecnologias Analítico Comportamentais: Desenvolvimento e Uso de Manuais**

Elaboração de um Manual para Árbitros: promoção de comportamentos de fair play. Silvia Regina de Souza Arrabal Gil, Marcella Andressa Bosquetti, Daiane Zanqueta (UEL)

O trabalho com crianças e adolescentes no esporte visa à melhora de habilidades físicas, técnicas e táticas, porém essas habilidades serão aproveitadas somente no âmbito esportivo. Por outro lado, os valores, as atitudes e o trabalho em equipe e cooperação, são aspectos aprendidos a partir do esporte que podem se generalizar para outras esferas da vida do indivíduo. Portanto, justifica-se a necessidade de trabalhos que visem ao ensino dessas habilidades na prática esportiva. Este trabalho terá por objetivo descrever o processo de elaboração de um manual sobre fair play e antiesportividade para árbitros de futsal enquanto tecnologia para capacitação desses profissionais. Participaram da pesquisa cinco árbitros de futsal que apitam jogos de categorias de base e 12 graduandos do curso de Esporte da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O questionário foi composto por seis questões dissertativas sobre fair play e antiesportividade e por seis situações seguidas por uma questão referente ao que o participante faria em cada situação. Para os árbitros os questionários foram enviados por e-mail. Para os graduandos, os questionários foram respondidos durante uma de suas aulas. Os dados obtidos foram categorizados como se segue: definição de fair play e antiesportividade condizente com a literatura da área, comportamentos emitidos pelo treinador após comportamentos de fair play e antiesportivos, uso de fair play em situações não contempladas pela regra do futsal. Com base nos resultados obtidos por meio dos questionários contatou-se que os participantes apresentam postura educativa em situações em que ocorrem comportamentos antiesportivos e, na maioria das situações, não identificaram os comportamentos de fair play. Com base nas informações obtidas por meio do questionário e dos dados da literatura sobre o tema elaborou-se um manual composto por: prefácio; capítulo apresentando o que é fair play e antiesportividade, apresentação de seis situações ilustradas sobre fair play e antiesportividade por parte de atletas de categorias de base do futsal; capítulo sobre a participação de pais e treinadores no contexto esportivo com três situações ilustradas de comportamentos antiesportivos de pais e treinadores; e nove recomendações finais aos árbitros. Por fim, realizou-se a validação semântica do manual. Em seguida, o manual foi usado com o objetivo de orientar árbitros, vinculados à Liga Metropolitana de Futsal que apitam as partidas de futsal de categorias de base, na promoção de comportamentos de fair play durante jogos desta categoria. Os dados obtidos com os árbitros sugerem a importância desse tipo de tecnologia na capacitação de diferentes agentes.

Área: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem
Palavra-chave: Fair play, antiesportividade, manual, árbitros
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsa PIBIC-CNPq e UEL

Simpósio: **Tecnologias Analítico Comportamentais: Desenvolvimento e Uso de Manuais**

Elaboração de um manual de orientação a pais de crianças em tratamento oncológico. Maria Rita Zoéga Soares, Beatriz Azem Corrêa (UEL)

O câncer é uma condição crônica de saúde e exige do paciente um repertório comportamental relacionado a adesão. Durante o tratamento oncológico a criança é frequentemente exposta a procedimentos invasivos e dolorosos, que podem causar efeitos colaterais aversivos. Tal condição dificulta a cooperação com a equipe de saúde e o seguimento de orientações médicas. A família tem papel essencial no desenvolvimento e na manutenção de repertório comportamental adaptativo à situação. Em função das contingências aversivas estabelecidas pelo tratamento, pais frequentemente apresentam dificuldades no manejo da situação e na interação com o filho. O Analista do Comportamento está capacitado para a realização de intervenções na área da Saúde, por meio da identificação de relações de contingências que oportunizam o desenvolvimento de repertório compatível ao tratamento. Busca disponibilizar estratégias que propiciam melhor compreensão da situação, maior enfrentamento, autocontrole, autoconfiança, além de promover a expressão adequada de sentimentos e relacionamento interpessoal de qualidade. A rotatividade, as rotinas e os procedimentos médicos geralmente dificultam a realização de um trabalho contínuo e aprofundado no hospital com o cuidador e o paciente oncológico, pois geralmente não permanecem no ambiente tempo suficiente para determinadas modalidades de intervenção. Manuais de orientação podem auxiliar o profissional quanto ao fornecimento de informação sobre uma temática especifica e apresentam um conjunto de instruções que orientam o leitor sobre como comportar-se na situação. A presente pesquisa teve como objetivo a elaboração de um manual para a orientação de pais de crianças em tratamento oncológico, com o intuito de facilitar a compreensão e a adaptação das crianças a tal condição. Participaram do estudo, profissionais que atuavam no setor de oncologia, pais e crianças. O método incluiu revisão bibliográfica sobre o assunto, observação do comportamento e entrevistas com os participantes para seleção de conteúdo. Os dados coletados foram analisados qualitativamente e permitiram a estruturação do material em três categorias: diagnóstico, tratamento e pós-tratamento. Como resultado, foram incluídas questões relacionadas ao impacto da doença sobre a família e estratégias para lidar com o comportamento da criança. Optou-se também por resumir os principais conceitos discutidos presencialmente com a criança no setor de oncologia e descrever as instruções fornecidas pelos profissionais. Docentes e estagiários do Departamento de Design gráfico auxiliaram no desenvolvimento do texto, layout e ilustrações do material. O manual permite repetidas consultas ao conteúdo, o que caracteriza como material de apoio na ausência do psicólogo. Espera-se que o manual possa ser utilizado como ferramenta auxiliar na intervenção direcionada aos familiares de pacientes em tratamento oncológico e que pesquisas futuras possam contribuir para avaliar sua eficácia.

Área: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Palavra-chave: tratamento oncológico, pais,análise do comportamento

Pesquisador - P



RESUMOS
DE
MESAS REDONDAS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – São Paulo, 2017 – ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **A interface entre Psicologia e Direito: perspectivas contemporâneas**

A relação entre Psicologia e Direito. Fátima França (Universidade Nove de Julho)
A Psicologia Jurídica é uma área de especialidade da ciência psicológica que vem se desenvolvendo de forma significativa nos últimos 10 anos. É próprio desta especialidade sua interface com o Direito, com o mundo jurídico, resultando em encontros e desencontros epistemológicos e conceituais que permeiam a atuação do psicólogo jurídico, suscitando, assim, questionamentos a respeito do saber e da prática nesta área. Por esta razão, a proposta deste trabalho é apresentar alguns aspectos a respeito destes questionamentos, como, por exemplo: se cabe à Psicologia responder às indagações do direito, conforme as expectativas deste, ou se a prática e saber psicológicos terminam juntamente com a resolução jurídica do caso ou, ainda, que tipo de psicologia está sendo produzida nesta interface com o Direito. Para responder a estas indagações e, em especial, ao último questionamento, será abordada a prática psicológica nas prisões, um dos setores tradicionais da Psicologia Jurídica. Este tema se justifica por apresentar uma grande tradição tanto nos estudos jurídicos quanto por diferentes abordagens da teoria psicológica. As primeiras indagações nos direcionam para reflexões sobre a relação entre Psicologia e Direito. Segundo Popolo (1996), a relação entre estas duas ciências segue dois modelos distintos. O primeiro destes pode ser considerado como de subordinação, já o segundo, numa perspectiva diferente, pode ser entendido como de complementariedade. O primeiro ocorre quando a Psicologia Jurídica procura tão somente atender à demanda jurídica como uma psicologia aplicada, ocupando assim uma posição subordinada e instrumental, cujo objetivo é contribuir para o melhor exercício do Direito. Nesta condição, a psicologia é subsidiária do Direito, que se mantém como a disciplina que detém a prerrogativa de enunciar o justo e decidir a distribuição de direitos e deveres entre as partes envolvidas num conflito. Desta forma, o que está em jogo para a Psicologia, portanto, é exatamente sua função instrumental e acessória no cotidiano forense. O outro modelo seria o da complementaridade, este se dá quando a Psicologia e o Direito se relacionam de modo interdisciplinar, com a finalidade de buscar conhecimento sobre as questões tratadas pelo sistema de justiça. Desta forma, a Psicologia Jurídica como ciência autônoma, produz conhecimento que se relaciona com o conhecimento produzido pelo Direito, incorrendo numa interseção. Portanto, há um diálogo, uma interação, bem como haverá diálogo com outros saberes como a Sociologia, a Criminologia, dentre outros. Esta por fim, esta discussão sobre a relação da Psicologia com o Direito também deve permitir a indagação e a visibilidade sobre novos saberes e práticas em Psicologia Jurídica.
Palavras-chaves: psicologia jurídica; direito; prisões
Mestrado - M
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Mesa Redonda: **A interface entre Psicologia e Direito: perspectivas contemporâneas**

Novas perspectivas em Psicologia Jurídica. Elvira Maria Leme (Tribunal de Justiça de São Paulo), José Rogério Machado de Paula (UNINOVE)
Objetivos : apresentar e analisar as possibilidades de atuação do psicólogo jurídico no campo das novas Políticas Públicas do Poder Judiciário, de promoção da cultura da paz e do diálogo : mediação de conflitos e Oficina de Pais e Filhos. Refletir sobre o campo teórico e da pesquisa da Psicologia Jurídica, em razão das imensas demandas jurídicas na contemporaneidade e sobre quem é o cliente do psicólogo judiciário, enquanto sujeito singular em sua relação com a lei. Abordar a instituição judiciária como lugar do trabalho com o sofrimento, e do resgate da crença na possibilidade da convivência humana. Analisar o papel do psicólogo frente a estas demandas e a nova visão da Justiça: Justiça ecológica, ética e social para a construção de alternativas para a solução de conflitos humanos através do diálogo. Apresentar a Oficina de Pais e Filhos como uma Política Pública de prevenção e resolução de conflitos familiares, que vem contribuindo para a humanização da Justiça da Família e realizando a capacitação interdisciplinar de profissionais para lidar com as novas configurações e complexas dinâmicas familiares. Demonstrar que as novas Políticas Públicas vem se engendrando como um processo multidisciplinar, por envolver uma diversificação de áreas de conhecimento , dentre as quais a Psicologia, que tem dado significativas contribuições para este campo , oferecendo efetivas respostas para a pacificação das relações humanas. Pesquisa : A Universidade Nove de Julho em parceria com o Tribunal de Justiça de São Paulo, é um polo de pesquisa e de formação de psicólogos na Oficina de Pais e Filhos e na Mediação de Conflitos , colaborando com a efetivação das Políticas Públicas de prevenção e resolução de conflitos. A Oficina de Pais e Filhos passou a ser oferecida mensalmente, como Estágio Profissionalizante Clínico e Institucional/Organizacional para alunos do 7 º ao 10º semestres, compondo a grade do Curso de Formação de Psicólogos. Nas Oficinas de Pais e Filhos, os estagiários realizam acolhimento das famílias e observação e análise dos conflitos característicos de dinâmicas familiares bem como planejamento, organização e acompanhamento do programa proposto: Educação Parental. Nos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e na Mediação Penal Interdisciplinar da Promotoria Criminal , realizam Plantões Psicológicos vinculados às audiências de mediação e observam e analisam dinâmicas conflituosas nas audiências. Resultados : O Estágio Profissionalizante mostrou um campo de atuação para o psicólogo jurídico que ultrapassa as fronteiras da instituição jurídica, pois abre a escuta para os contextos clinico, educacional e social-comunitário. Foram atendidas 96 famílias na Oficina de Pais e Filhos e realizados 32 atendimentos em Plantões. Permitiu formar profissionais que pretendem atuar no campo de intersecção da Psicologia e do Direito, para ações de diagnóstico e intervenção sustentadas por conhecimentos e metodologias específicas, no bojo de uma prática interdisciplinar.
Palavras-chaves: Oficina de Pais/Filhos; Mediação; Conflitos
Mestrado - M
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Mesa Redonda: **A interface entre Psicologia e Direito: perspectivas contemporâneas**

O conceito de justiça como interface entre a Psicologia e o Direito. José Rogério Machado de Paula (UNINOVE)

Esta pesquisa apresenta o conceito de justiça como categoria de análise das relações entre a psicologia e o direito. Tem como objetivo estudar o conceito de justiça presente na psicologia e na teoria geral do direito, buscando-se elencar as similaridades e diferenças do mesmo em ambas disciplinas. Atualmente é possível constatar um esgarçamento e enfraquecimento dos valores e referências que tradicionalmente orientavam a vida social e comunitária. Por esta razão, as balizas que indicam o que é o correto, o verdadeiro, o justo e o belo perdem seu poder de organizar a experiência partilhada dos sujeitos. Por sua importância na resolução de conflitos, a justiça e a tarefa de se definir o que é o justo adquirem grande centralidade e importância na vida atual. Neste sentido, o conceito de justiça se mostra particularmente adequado para se estudar as relações entre a psicologia e o direito, uma vez que o mesmo apresenta tanto uma dimensão pessoal e individual quanto outra social. A primeira diz respeito às teorias psicológicas que procuram explicar a percepção do justo tanto no desenvolvimento moral quanto nas teorias da psicologia social da justiça. Neste aspecto, é possível divisar abordagens que consideram a experiência da justiça a partir da perspectiva cognitiva, como é o caso, por exemplo, de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg ou, por outro lado, de um ângulo afetivo, neste caso, pode-se citar o trabalho de Carol Gilligan como uma expressão deste tipo de pesquisa. Já em sua dimensão social, podemos estudá-la a partir das formulações sobre a justiça encontradas tanto na teoria geral do direito quanto naquelas que consideram a experiência da justiça a partir das interações interpessoais. No âmbito do Direito, o problema da justiça se apresenta sob óticas diversas conforme três grandes paradigmas. O primeiro atribui à justiça um caráter universal e absoluto (jusnaturalismo), a segunda considera que o justo decorre da obediência às regras pactuadas pelo grupo social (positivismo jurídico) e o terceiro, já numa perspectiva crítica, entende que o justo decorre de uma consideração do caráter social de sua aplicação. Numa primeira etapa, o método de pesquisa envolveu a descrição e a compreensão do conceito de justiça numa perspectiva interdisciplinar. Não só definições provenientes da Psicologia e do Direito foram utilizadas, mas também aquelas provenientes de teorias da filosofia moral. Numa segunda fase, comparou-se estes resultados buscando-se as similaridades e diferenças tanto em seu conteúdo semântico quanto nas filiações teóricas dos autores estudados. Por fim, discute-se a noção de justiça com o objetivo de que a mesma permita aos profissionais da psicologia superarem a condição de instrumentalidade que esta disciplina ocupa frente ao Direito no cotidiano das práticas forenses.

Palavras-chaves: justiça; psicologia jurídica; direito

Doutorado - D

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Mesa Redonda: **Adesão a tratamentos e autocuidado: conceitos e estudos no contexto da Psicologia da Saúde**

Adesão a tratamento: conceituação e estudo sobre intervenção no contexto do HIV/aids. Eliane Maria Fleury Seidl (UnB)

Na concepção biopsicossocial do processo saúde-doença, que norteia teorias e práticas em Psicologia da Saúde, adesão é entendida como um processo dinâmico e multifatorial que inclui dimensões físicas, psicológicas, sociais e culturais, e requer decisões compartilhadas e corresponsabilizadas entre a pessoa em tratamento, a equipe de saúde e a rede de apoio. Assim, conduta de adesão é similar à aquisição de uma habilidade, que favorece a incorporação do tratamento à rotina diária e ao desenvolvimento de estratégias para lidar com as dificuldades ocasionadas pelas mudanças. Esforços direcionados à compreensão de fatores associados à adesão a tratamentos em condições de adoecimento crônico e/ou agudo visam propiciar ferramentas às equipes de saúde para o desenvolvimento de habilidades direcionadas à promoção da adesão e do autocuidado. Nessa perspectiva, auxiliar os usuários na aquisição e/ou manutenção da adesão é fundamental para a obtenção de bons resultados terapêuticos, além de ser um componente importante da qualidade da assistência à saúde. Evidenciam-se os aspectos psicossociais do conceito de adesão e a contribuição que a psicologia pode oferecer, em uma perspectiva interdisciplinar e biopsicossocial do processo saúde-doença. O presente trabalho objetiva  com base no conceito de adesão em uma perspectiva biopsicossocial  relatar estudo sobre intervenção voltada para a adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/aids, avaliando seus efeitos doze meses após a intervenção. O estudo teve delineamento quase experimental, sem grupo controle. Participaram 22 pacientes, 17 homens, com idades entre 20 e 61 anos (M=40,8; DP±9,68), com indicação para iniciar a TARV. A coleta de dados incluiu roteiros de entrevista e escala de autoeficácia para adesão à TARV, aplicados na linha de base e no seguimento. A intervenção, de base cognitivo-comportamental, foi individual com quatro a seis sessões em média, em frequência semanal, tendo sido precedida de avaliação de linha de base para identificar conhecimentos, crenças e expectativas sobre o tratamento e subsidiar o planejamento e a condução da intervenção, a partir da realidade subjetiva e do contexto de vida do paciente. Na avaliação foram utilizados roteiro de entrevista e uma escala para avaliar expectativa de autoeficácia para a adesão à TARV. Técnicas cognitivo-comportamentais compõem o protocolo, em especial: registro e automonitoramento da adesão, matriz de vantagens e desvantagens da adesão, reestruturação cognitiva, resolução de problemas e psicoeducação. Quanto aos resultados, quinze pessoas referiram adesão igual ou superior a 95% do número de comprimidos prescritos na etapa de seguimento. Quanto ao escore de autoeficácia, a análise não paramétrica indicou aumento dos escores médios 12 meses após a intervenção, em relação à linha de base, diferença estatisticamente significativa (p ≤ 0,01). Exames clínicos apontaram redução acentuada dos níveis da carga viral, chegando a limites indetectáveis para 19 casos, indicador de sucesso do tratamento antirretroviral. A atividade tem sido bem avaliada pelos pacientes, promovendo a vinculação do usuário à equipe. Conclui-se que a intervenção mostrou-se factível e sua inserção na rotina do serviço de saúde pode prevenir problemas de adesão ao longo do tratamento, em uma perspectiva de atenção integral e equânime.

Palavras-chaves: HIV/aids adesão intervenção cognitivo-comportamental

Pesquisador - P

Apoio financeiro: CNPq

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Adesão a tratamentos e autocuidado: conceitos e estudos no contexto da Psicologia da Saúde**

Autocuidado e saúde da mulher para a prevenção do câncer de mama. Elisa Kern de Castro (UNISINOS)

O autocuidado é um termo usado na área da saúde (especialmente na enfermagem) e que tem sido incorporado à Psicologia da Saúde para definir as ações e decisões vindas do indivíduo para prevenir, manter, melhorar ou tratar suas doenças. Pode ser compreendido como um conjunto de ações realizadas pelas pessoas visando a manutenção da saúde e do bem-estar, e implicando em responsabilização pela sua saúde. As condutas que compõem o autocuidado podem ser divididas em dois grupos: (1) condutas intencionais que não exigem racionalização prévia, mas que se tornam hábitos que contribuem para o autocuidado como, por exemplo, escovar os dentes regularmente; (2) condutas deliberadas que geralmente são realizadas a partir de conhecimento prévio em saúde e que visam obter o alcance de uma meta específica, como realizar o autoexame para a detecção precoce do câncer de mama. Com relação à saúde da mulher, em especial na prevenção do câncer de mama, o autocuidado é deliberado e diz respeito à realização de exames de rastreamento (mamografia, ecografia mamária), além do exame clínico das mamas e do autoexame, relacionando-se com a percepção de risco de ter a doença. Percepção de risco é definida como a noção individual de vulnerabilidade frente a uma situação de saúde que pode motivar a adoção de comportamentos profiláticos de autocuidado. A presente pesquisa teve como objetivo descrever o autocuidado e a percepção de risco de mulheres saudáveis com relação ao câncer de mama. A amostra foi composta por 211 mulheres acima de 40 anos (M=59,11 anos; DP±8,54) atendidas em um serviço de atenção básica de uma cidade de grande porte do sul do Brasil. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, clínico e de comportamentos em saúde e um questionário de percepção de risco. Em relação às práticas de autocuidado, apenas 17,5% afirmaram realizar o autoexame mensalmente e 29,9% nunca haviam realizado esse procedimento. Quanto à frequência da ida ao ginecologista, a maioria afirmou realizar consultas dentro do período de um ano (85,7%). Além disso, grande parte das mulheres afirmou realizar a mamografia (76,9%; n=159) e ecografia (47,8%; n=100) no período de um ano. Com relação à percepção de risco total, observou-se um escore médio (M=5,07; DP±1,67), sugerindo que as mulheres se percebiam com vulnerabilidade moderada de ter a doença (pontuação máxima igual a 10 pontos). Observa-se que, na amostra estudada, grande parte das mulheres tinha condutas de autocuidado relacionadas à prevenção do câncer de mama, em especial as condutas de ida às consultas médicas e realização de exames. Contudo, o autoexame das mamas, que depende principalmente da mulher, ainda era pouco realizado. A percepção média de risco pode ser um facilitador do autocuidado, pois tanto a falta quanto a alta percepção de risco podem dificultar a percepção da necessidade de práticas de autocuidado e a adoção de comportamentos preventivos.

Palavras-chaves: autocuidado prevenção câncer de mama
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Adesão a tratamentos e autocuidado: conceitos e estudos no contexto da Psicologia da Saúde**

Adesão ao tratamento em doenças crônicas: o desafio da hepatite C. Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira (UNESP)

O aumento da incidência das doenças crônicas no país e no mundo tem trazido desafios para seu tratamento e prevenção, exigindo atuação multiprofissional. Adesão ao tratamento é compreendida como a presença de comportamentos ativos do paciente em relação à doença e ao tratamento, compartilhando decisões com o profissional de saúde. Adesão que resulta, portanto, da interação de fatores de diferentes naturezas que afetam o comportamento do paciente: fatores individuais, sociais, econômicos; relativos aos serviços e profissionais de saúde e aqueles relacionados à doença e ao tratamento. No entanto, apesar de se reconhecer como fundamental a adesão, constata-se que portadores de doenças crônicas apresentam grande dificuldade para aderirem regularmente e em longo prazo às recomendações terapêuticas. A Organização Mundial de Saúde estima que a prevalência de não adesão ao tratamento de doenças crônicas em geral aproxima-se de 50%, sendo ainda mais elevada em países em desenvolvimento, o que exige pesquisas e ações para minimizar essa situação. Diante da importância desse fenômeno o modelo biopsicossocial da Psicologia da Saúde tem buscado respostas para compreender a adesão ao tratamento, estudando aspectos biológicos (tipo de medicação, efeitos colaterais), sociais (características sociodemográficas, apoio social) e psicológicos (subjetividade, personalidade, ansiedade, depressão, estresse, estratégias de enfrentamento, percepção da doença, autoeficácia) para propor intervenções que promovam maior adesão. Entre as doenças que exigem rigorosa adesão ao tratamento, pela gravidade e sobrecarga que traz ao indivíduo e à sociedade, está a hepatite C, que se pretende destacar neste relato. O objetivo do presente trabalho é relatar, a partir de revisão de literatura, aspectos associados à adesão ao tratamento da Hepatite C. Segundo estudos diversos, são barreiras à adesão ao tratamento da hepatite C: ser mais jovem, apresentar baixa escolaridade, estar desempregado, não contar com apoio social, fazer uso abusivo e regular de álcool e outras drogas, apresentar transtornos psiquiátricos, ter dificuldade de acesso aos serviços de saúde, além de variáveis biológicas, como ter genótipo1. Alguns estudos também têm relatado como facilitadores da adesão: presença de comportamentos relacionados à saúde (comportamento alimentar adequado, não ser tabagista), acesso e proximidade do centro de tratamento, genótipo 3, ser coinfectado HIV. Chama atenção que, apesar da evidência existente em outras áreas, ainda são incipientes os estudos que avaliem sistematicamente a influência de fatores psicológicos como autoeficácia, percepção da doença e do tratamento, estratégias de enfrentamento, sistemas de crenças, e sintomas como medo e ansiedade na adesão ao tratamento de hepatite C. Essa lacuna está presente apesar da complexidade e custo do tratamento para hepatite C, bem como seu impacto pessoal e social. Em relação à atuação do psicólogo nessa área, considera-se a necessidade de aprofundamento do modelo da autorregulação do comportamento de Leventhal, visando compreender as barreiras à adesão ao tratamento e favorecer comportamentos que possibilitem essa adesão. Compreendendo-se autorregulação como processo sistemático de tentativas conscientes para modular pensamentos, emoções, e comportamentos em situação de mudança, como a instalação e enfrentamento de doenças e seu tratamento.



Processo que necessita ser analisado e compreendido para possibilitar o desenvolvimento de propostas de intervenção.

Palavras-chaves: adesão hepatite C fatores psicológicos

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e Educação: diferentes modalidades de pesquisas**

Análise de produção científica: em foco o estudar. José Souza Ferreira da Silva (Universidade Brasil), Filipe Augusto Colombini, Melania Moroz (PUC-SP)
Estudos que avaliam a produção científica de uma dada área, ao apresentar um panorama do já produzido, são importantes porque: - indicam aspectos que ainda precisam ser desenvolvidos ou que precisam ser revistos; - mostram os caminhos que foram trilhados pela área e que caminhos futuros são mais promissores; - fornece subsídios para resolver dilemas, apontando possíveris alternativas para essa empreitada. Balizando-se nesses aspectos, colocou-se em foco a produção científica sobre o estudar. Os objetivos deste estudo foram: identificar as publicações nacionais e fornecer um panorama do que vem sendo realizado sobre o estudar. Para isso, foi realizada uma busca, via internet, de artigos de periódicos publicados nos Portais SciELO e PePSIC. Diferentes estratégias de busca foram desenvolvidas para cada base de dados. Foram selecionados os resumos dos estudos, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: resumos que abordam o comportamento de estudar como foco do estudo, ou seja, que teorizam sobre, descrevem características, ensinam e/ou detalham o estudar. No total, foram selecionados 82 trabalhos. As informações de cada um dos trabalhos foram organizadas numa planilha do Microsoft Excel e diferentes categorias de análise foram utilizadas de modo a possibilitar a análise: aspectos bibliográficos, tipo de pesquisa, procedimento de coleta de dados, abordagem da Psicologia, participantes, setting e modalidade da escolarização. A análise dos dados permitiu verificar, entre outros aspectos, que as publicações sobre estudar estão em ascensão desde o ano de 2004, entretanto, muito concentradas em um grupo específico de pesquisa, sob a orientação de Evely Boruchovitch. As universidades da região Sudeste são as que mais produzem. A área da Educação possui poucas publicações sobre o estudar, sendo que a área de Psicologia é a predominante. As publicações são realizadas em diversas revistas, havendo uma pequena concentração em três periódicos. Sustenta-se que há uma dominância de pesquisas descritivas, correlacionais e conceituais, em detrimento de pesquisas que realizam a intervenção sobre o estudar. A abordagem predominante foi a Psicologia Cognitiva, mas a Análise do Comportamento também está presente. Há elevada presença de aplicação de instrumentos padronizados e questionários - tendo como suporte a Psicologia Cognitiva. Em relação aos participantes das pesquisas, há predomínio de grupos de alunos de ambos os sexos do Ensino Fundamental e/ou Superior no Ensino Regular Público e/ou Particular, e sem limitações e/ou diagnóstico de comprometimento físico ou intelectual. Sobre os settings, as pesquisas são realizadas em sua maioria dentro da sala de aula. A partir dos resultados, discutem-se, entre outros aspectos, a carência de pesquisas que realizam intervenções sobre o estudar e as consequências que isso acarreta para o ensino do estudar nas escolas brasileiras, além de possibilidades que a Análise do Comportamento pode apresentar para desenvolver tecnologias para o ensino de tal repertório.
Palavras-chaves: Estudar; Comportamento; Autorregulação; Ensino; Aprendizagem;
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e Educação: diferentes modalidades de pesquisas**

Favorecendo o ensino e aprendizagem de alunos cegos. Soraya Ivon Ramirez Moreno (PUC-SP)

O avanço da inclusão no Brasil tem possibilitado o acesso de pessoas com necessidades especiais ao ensino superior. Embora a inclusão seja garantida por lei, constata-se que as universidades não se encontram preparadas em relação a infraestrutura e capacitação de recursos humanos para atender às necessidades educacionais dos alunos com deficiências. A inclusão de um aluno cego, em um curso de graduação de uma universidade do norte do Brasil, suscitou o desafio de investir em práticas que favorecessem o ensino e aprendizagem, de forma vantajosa tanto para o aluno com deficiência quanto para seus pares. Este foi um estudo de caráter exploratório descritivo, pautado nos princípios da análise do comportamento, cujos objetivos foram: a) verificar a eficácia do uso de materiais e recursos adaptados às necessidades do aluno cego para o processo de ensino- aprendizagem de conteúdo da disciplina de Neuropsicologia de uma turma de Psicologia; b) ensinar os demais alunos da turma, a elaborar os materiais e recursos adaptados ao aluno cegos. Para efetivar o primeiro objetivo, foi realizado treino dos alunos, mediante oficinas, para a elaboração de novos materiais e para a adaptação de materiais existentes, bem como para a elaboração de mapas tridimensionais e maquetes, direcionados ao aluno cego. Uma vez elaborados (objeto b), os materiais foram utilizados, pelo aluno cego, durante as aulas de Neuropsicologia, no decorrer de dois semestres (não consecutivos). As aulas eram ministradas pela pesquisadora; enquanto os discentes da turma acompanhavam com uso de material tradicional, o aluno cego acompanhava a aula com o material a ele adaptado. Durante as aulas, foi feito registro da atuação do aluno cego, pela pesquisadora, a partir da observação e descrição cursiva. A avaliação do desempenho do aluno cego foi feita a partir de testes que aferiram a aprendizagem dos conteúdos ministrados durante os semestres, de modo similar à avaliação do desempenho dos demais discentes da turma. Os resultados ocorreram em dois níveis. Em relação ao objetivo de ensinar os alunos da turma a elaborar material e recursos adaptados a um aluno cego (objetivo b), verificou-se que a turma aprendeu a realizar as adaptações necessárias; constatou-se que a modelação foi estratégia de ensino que contribuiu para o processo formativo de alunos de graduação. Em relação ao uso de materiais e recursos adaptados às necessidades do aluno cego, tendo em vista os resultados que apontaram que houve aprendizagem de conteúdos por parte do aluno cego, conclui-se ter sido eficaz. Constatou-se, pois, que estratégias e recursos elaborados, considerando-se as necessidades específicas do aluno com deficiências, podem favorecer seu acesso e permanência no ensino superior, pois facilitam a aprendizagem, permitindo quebrar barreiras tanto de aprendizagem, tanto quanto de aceitação por parte dos colegas e de comunicação entre os discentes.

Palavras-chaves: Deficiência; Inclusão; Graduação; Ensino; Modelação

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e Educação: diferentes modalidades de pesquisas**

Resolução de problemas lógicos e desempenho em matemática. Daniele de Lima Kramm, Sérgio de Vasconcelos Luna (PUC-SP)
Aprimorar nos alunos a capacidade para resolver problemas é uma das responsabilidades da escola, abordada diretamente na legislação educacional como conteúdo curricular da Educação Básica. Ampliar o repertório em resolução de problemas permite ao aluno buscar estratégias apropriadas não somente para solucionar problemas escolares, mas, principalmente, problemas da realidade social quotidiana. Pressupõe utilizar conhecimentos disponíveis para dar respostas a novas situações, habituando-o a encontrar por si mesmo soluções para as perguntas e desafios que lhe são apresentados diariamente. O presente estudo teve como tema central a resolução de problemas, buscando identificar e compreender possíveis relações entre o desempenho em tarefas envolvendo raciocínio lógico e o desempenho em matemática. Foram avaliadas 12 crianças de 8 e 9 anos de idade, frequentando o 3o ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino na cidade de São Paulo. Os sujeitos foram selecionados pela professora, tendo como critério a escolha dos 6 alunos que apresentavam os melhores resultados e dos 6 alunos com os piores resultados em matemática. O instrumento continha 12 problemas sem número, 12 problemas sem solução possível e 36 problemas com algum tipo de violação lógica, sendo que 12 abordavam violações causais, 12 violações temporais e 12 violações gerais. O critério de acerto implicava que a resposta estivesse na direção prevista, acompanhada da justificativa correta. Foram realizados os seguintes procedimentos para a análise dos dados: análise do desempenho individual em cada problema; análise da dificuldade relativa de cada questão em cada tipo de problema (em função do número de acertos obtidos neles); classificação das justificativas; análise do desempenho por classificação dos alunos; realização de testes estatísticos por meio do Minitab Statistical Software. As questões que apresentaram maior percentual de acerto foram as de lógica que abordavam inversão temporal, enquanto que o maior número de erros decorreram das de inversão causal. Com exceção dos problemas com violações lógicas “gerais”, a análise estatística identificou diferenças significativas entre os desempenhos dos alunos. Os resultados gerais apontaram que os desempenhos entre alunos classificados como fortes e fracos em matemática são distintos, tanto nos problemas lógicos, quanto nos matemáticos, sendo esta diferença maior neste último grupo. Dessa forma, a Psicologia da Educação pode subsidiar a atuação de profissionais da Educação. E nesse sentido, a Análise do Comportamento, particularmente, tem importantes contribuições a fornecer para o ensino de matemática. Estes resultados sugerem haver relação entre o desempenho em matemática e o comportamento de resolver problemas lógicos.
Palavras-chaves: Aprendizagem; desempenho; Matemática; Educação básica
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Apontamentos sobre bases epistemológicas nas pesquisas e práticas da inclusão**

Oposição e posicionamentos do self: considerações sobre a inclusão de crianças com transtornos do espectro do autismo. Nadja Maria Vieira da Silva (UFAL)

Neste estudo apontamos para inconsistências em pesquisas e práticas que definem os déficits de comunicação no diagnóstico de Transtornos do Espectro do Autismo – TEA, considerando apenas o neurodesenvolvimento. Argumentamos que a comunicação humana inclui processos de regulação semiótica que ainda não foram considerados na análise do neurodesenvolvimento. Defendemos que a análise dos processos comunicativos precisa de conceitos e procedimentos que deem visibilidade a produção de significados em constante transformação em decorrência de sua constituição cultural e da interdependência entre falante e ouvinte. Discutimos nesse estudo sobre o comportamento de oposição frequentemente configurado durante atendimento terapêutico e educacional voltados para crianças com TEA. Assumimos aqui o comportamento de oposição enquanto parâmetro conceptual e metodológico, para dar visibilidade à regulação semiótica e à função da cultura nas transformações dos significados emergentes na comunicação. Nesse cenário conceptual e metodológico apontamos questões epistemológicas na produção de conhecimento sobre o autismo. Destacamos a análise de processos constrastando com a análise de objetos no âmbito das metodologias e o impacto dessas diferentes análises para as ações voltadas para inclusão educacional de crianças com TEA. A perspectiva dessa pesquisa foi idiográfica e contou com a participação de quatro crianças diagnosticadas com TEA. Os dados foram registros videografados da interação durante atividades em sessões de terapia. Para análise desses registros foram demarcados o inicio e o fim de situações de oposição. Foram analisados cerca de 60 minutos de interação, correspondente a 16 vídeos com diferentes durações. Nesses registros foram identificadas 78 situações de oposição. As análises desses registros revelaram o comportamento de oposição das crianças com TEA como posicionamentos do self dialógico, no movimento para distinguir-se, ativamente, na interação. Além disso, os resultados indicaram também que no alinhamento entre ações e respostas da terapeuta com as crianças sustentou-se o compartilhamento de significados e a atuação de processos intersubjetivos abrindo possiblidades para novos sentidos na comunicação. A expectativa é que mais pesquisadores possam ampliar essas informações, através da análise de outras configurações de oposição de crianças com esses transtornos. A reflexão sobre esses resultados ascendeu o argumento de que essa ampla relação entre oposição, posicionamentos do self dialógico, processos comunicativos e desenvolvimento humano precisa ser explorada no âmbito dos serviços educacionais voltados para a inclusão de crianças com TEA. Essa conduta poderá favorecer a uma revisão sobre interpretações que indicam a correlação entre oposição e incapacidade ou prejuízos nas habilidades comunicativas e interação social dessas crianças. Observa-se que essas correlações têm orientado, predominantemente, as ações de educadores prejudicando a inclusão de crianças com TEA nas salas de aula. Apontam-se aqui pelo menos dois prejuízos quando se assume essa correlação nas práticas educacionais. Uma delas é a abdicação dos educadores da possibilidade de conhecer as características específicas da produção de significados de cada aluno com TEA. Outro prejuízo é que, ao assumir essas correlações, ainda que lhes pareçam incoerentes com as suas próprias observações, os



educadores abrem mão de conhecer e avaliar criticamente as bases epistemológicas das informações que orientam suas ações, perpetuando práticas inconsistentes destinadas à ineficiência.

Palavras-chaves: Oposição; Comunicação; Inclusão; TEA; Desenvolvimento;
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPQ; FAPEAL
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Apontamentos sobre bases epistemológicas nas pesquisas e práticas da inclusão**

A inclusão de uma professora com deficiência no ensino superior: Da legalidade a realidade. Maria Dolores Alves Fortes (UFAL)

Temos nos deparado, nos últimos anos, com uma grande ampliação da discussão sobre a inclusão em todos os espaços. Isto tem estimulado a divulgação da legislação pertinente e, a partir da conscientização sobre os próprios direitos, as pessoas consideradas com deficiência, estão se articulando e conquistando cada vez mais espaço na sociedade. Na educação não tem sido diferente, de modo que se observa um crescente número de matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais, tenham elas alguma deficiência ou não, na educação básica. O fato é que, apesar das dificuldades que ainda se apresentam a estas pessoas no que se refere às adaptações necessárias à sua plena participação no ambiente escolar, um número crescente destes estudantes tem chegado ao nível superior. A questão é: o que estas pessoas que conseguem escapar das tristes estatísticas de evasão podem esperar da universidade sendo elas profissionais ou acadêmicas? Infelizmente a resposta a esta pergunta não é das mais animadoras. A universidade se apresenta como um lugar hostil e repleto de barreiras que impedem a plena participação de pessoas com necessidades especiais em seus espaços. As barreiras físicas e arquitetônicas são evidentes, mas além destas os alunos se deparam com barreiras atitudinais e pedagógicas. Estas impõem mais limites aos sujeitos que frequentam o espaço universitário para exercerem seu labor ou atividades discentes devido as suas características particulares. Mesmo que dentro das instituições educacionais falemos em inclusão do aluno com deficiência, mas quando o professor é que tem deficiência, qual é o discurso, a lei, o olhar e a ação? Para fomentar tal reflexão relatar-me-ei em um processo de inclusão enquanto professora com mobilidade reduzida numa instituição pública de ensino superior. Far-se-á com o intuito de instigar sobre a direção da inclusão tão pouco discutida: o que realmente é uma "educação para todos" e quem cabe nesses todos? Mais ainda, fomentar-se-á inúmeros questionamentos sobre possibilidades da diversidade, dos diversos e multiversos cenários educacionais a partir do olhar complexo (aquilo que é tecido em conjunto) e transdisciplinar (o que este, entre, através e para além das disciplinas). Desta feita, temos o alargar da percepção de que a diversidade, as diferenças, as "deficiências" também servem para nos lembrar de nosso processo de co-autonomia, de co-dependência, de cooperação, de co-construção. Nossa autonomia é sempre compartilhada. Precisamos do outro para que sejamos nós mesmos. Assim podermos ampliar nossa consciência e dizer: O outro nos fez, o outro nos faz e fortalece!

Palavras-chaves: Inclusão; Diversidade; Ensino superior;

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Apontamentos sobre bases epistemológicas nas pesquisas e práticas da inclusão**

Sobre a cilada de pensar a deficiência fora da relação com os outros e com o mundo: a corda bamba epistemológica da inclusão de crianças cegas. Henrique Jorge Simões Bezerra (UFPB)

Desde a Constituição Brasileira de 1988, muito esforço tem sido empregado na proposição de leis e regulamentações nacionais que de fato promovam a emergência de novos modos de pensar e de agir em relação às pessoas em situação de deficiência. Em certo sentido, houve significativos avanços na discussão do tema que viabilizaram um novo entendimento sobre a Educação Especial, que se convencionou chamar de Educação Inclusiva . Mais recentemente, o foco desta discussão mudou da deficiência para a diferença e da adaptação do indivíduo para a adaptação social e das instituições. Críticas dos mais variados campos de conhecimento se intensificaram contra perspectivas segregacionistas e discriminatórias que circulavam na educação, no trabalho, na sociedade de modo geral. Cidadania e direitos humanos passaram a compor sistematicamente a agenda de discussão e conquistas das pessoas em situação de deficiência. Mas ainda há muito a avançar, pois é preciso investir na reflexão sobre as capilaridades destes processos, especialmente em se tratando da transposição de todo o ferramental da legislação para contextos e realidades locais. A partir de pesquisa sobre Atendimento Educacional Especializado, este trabalho busca refletir acerca de como a adoção de determinadas perspectivas epistemológicas traz implicações diretas para processos de inclusão de pessoas em situação de deficiência. Foram investigadas duas díades (educador-educando com cegueira e educador-educando com baixa visão) numa sala de recursos multifuncionais de uma instituição de educação especial. Os procedimentos de coleta e análise de dados foram baseados na Análise Videográfica e Interacional. Com base na Teoria Sociocultural de Vigotski e no Modelo Social da Deficiência, foram analisadas dinâmicas de ensino-aprendizagem desenvolvidas em atividades de complementação educacional, assim como seus impactos nos processos de desenvolvimento humano. A relação entre a cegueira e a deficiência foi o tema central a partir do qual se discutiu os seguintes tópicos: a) conexões entre ação, interação e atividade educacional; b) tensões entre ontogênese e sociogênese na organização de atividades educacionais; c) vínculos entre técnica e ética nos contextos de discussão sobre deficiência e diferença. Os resultados indicam a existência de posicionamentos epistemológicos inconsistentes por parte dos educadores das díades, que ora situam a cegueira e a baixa visão como diferença, ora como deficiência. Tais oscilações podem ser consideradas indícios de um processo de transição da educação especial para a educação inclusiva, mas simultaneamente têm servido para criar ambiguidades nos processos educacionais de tal modo que dificultam o planejamento e a execução de ações de ensino-aprendizagem que garantam avanços desenvolvimentais para crianças com cegueira ou baixa visão. De modo geral, as análises e discussões situam a necessidade de soluções de transposição das legislações que sejam embasadas em processos formativos contextualizados nas realidades locais, com enfoque na difusão e domínio de uma ética centrada no respeito à diversidade e às diferenças individuais das pessoas em situação de deficiência, as quais, por sua vez, participam em parceria com outros de atividades educacionais e desenvolvem suas funções psicológicas superiores a partir de intervenções de base sociogenéticas.

Palavras-chaves: Inclusão; Cegueira; Modelo Social Deficiência;

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **As várias formas de esfolar um gato para fazer um tamborim: Análises de Seleção Cultural**

Compreendendo e alterando práticas culturais: Pesquisas sobre contextos naturais e mudanças de comportamento em larga escala. João Cláudio Todorov, Jonathan Melo de Oliveira (UnB)

A análise de práticas culturais e dos fatores que controlam seu surgimento, manutenção e extinção vem sendo um tema que atrai cada vez mais analistas do comportamento para pesquisas dentro e fora do laboratório. Ao avaliar as relações que ocorrem no ambiente natural, analistas do comportamento abordam questões que afetam a sociedade de maneira prática e permitem que o conhecimento produzido em laboratório e com outras pesquisas seja aplicado em benefício direto da comunidade. Tradicionalmente a Análise do Comportamento é voltada para mudanças nos comportamentos individuais (análise de contingências tríplices), no entanto, cada vez mais pesquisas são realizadas considerando o comportamento do grupo. Isso não implica tratar de um fenômeno diferenciado, mas sobre como comportamentos de indivíduos, quando relacionados, podem gerar efeitos que vão além do contexto individual. A análise de contingências é útil para compreender, planejar e alterar uma variedade de práticas culturais presentes na sociedade, todavia pode não compreender os fenômenos por inteiro. Além dessa ferramenta, analistas do comportamento vêm desenvolvendo outros conceitos que auxiliam a compreender todos os fatores importantes na análise de comportamentos em larga escala. O conceito de metacontingência é utilizado para compreender situações em que ocorrem contingências comportamentais entrelaçadas (CCE), que apresentam um produto agregado (PA) e uma consequência contingente a esse, estabelecida pelo ambiente cultural. Macrocontingência é outro conceito utilizado para compreender relações sociais que produzem um efeito em larga escala. Uma macrocontingência se refere à relação entre comportamentos similares de diferentes indivíduos e o efeito cumulativo gerado por esses comportamentos, mesmo que não existam contingências comportamentais entrelaçadas. A macrocontingência tem uma característica aditiva, ou seja, quanto maior a quantidade de pessoas se comportando, maior será o efeito cumulativo decorrente. É crescente o desenvolvimento de pesquisas que objetivam investigar as mais diversas situações reais de ocorrência de metacontingências e macrocontingências e quais são as variáveis de controle e manutenção desses fenômenos. Diferentes pesquisas demonstram como o planejamento cultural pode ocorrer nos mais diversos contextos. Há pesquisas sobre o controle do comportamento em cooperativas, o estabelecimento de práticas como o respeito à faixa de pedestre, sobre mecanismos de reforçamento para mudança em larga escala, dentre outros. O uso de reforçamento em políticas públicas ainda é recente no Brasil e no mundo e atualmente é objeto de estudo de analistas do comportamento voltados para diferentes áreas da gestão pública, incluindo educação, combate à miséria, conservação ambiental e trabalho. O avanço nos estudos desses e de outros fenômenos sociais é de extrema importância para aproximar os analistas do comportamento das questões e problemas de ordem social, assim como para solucioná-los.

Palavras-chaves: cultura, práticas culturais, intervenção cultural

Doutorado - D

Apoio financeiro: CAPES

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **As várias formas de esfolar um gato para fazer um tamborim: Análises de Seleção Cultural**

Metacontingências e Leis: Análise documental e suas relações com Agência Governamental. Izabel Cristina Vale de Carvalho (UnB)

As sociedades são constituídas por indivíduos que se comportam governadas por práticas culturais, definidas em regras, códigos e leis. Essas regras podem ser informais, ou seja, não codificadas e controladas por grupos menores, ou formais, normatizadas em formas de códigos e controladas por agências de controle, exemplo a igreja, família ou governo. A análise de práticas culturais e dos fatores que controlam o surgimento, manutenção e extinção dessas vem sendo um tema de interesse de pesquisa. Metacontingência é um dos conceitos que tem sido usado para ampliar a atuação da Análise do Comportamento ao tratar desses eventos sociais. Uma metacontingência descreve relações entre contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs, que caracterizam colaboração entre pessoas), o efeito comum no ambiente (um produto agregado, PA) e uma consequência programada pelo ambiente cultural selecionador, contingente à ocorrência do produto agregado. Na perspectiva da Análise do Comportamento, as leis são codificações de procedimentos de controle, descrições de contingências de reforço e metacontingências, mantidas por uma agência governamental. Desta forma, as leis são constituídas por tríplices contingências, onde cada um de seu artigo pode descrever antecedentes, comportamentos ou consequências. E enquanto metacontingências, elas podem descrever as práticas culturais já existentes, normatizando-as para todos os membros, ou podem descrever novas práticas culturais no sentido de mudança de contingências sociais que irão entrar em vigor com a lei. A lei pode ser curta, tratar de poucos assuntos, e especificar contingências comportamentais, como a lei da remição da perna para detentos recentemente aprovada. Outras podem ser mais abrangentes e menos pormenorizadas, especificando produtos agregados sem especificar as respectivas contingências comportamentais entrelaçadas necessárias para que ocorra o produto agregado. Alguns estudos foram realizados para investigar códigos de leis, como conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas, em termos de metacontingência. Algumas dessas pesquisas utilizaram um procedimento ao investigar leis como Estatuto da Criança e Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Leis Orgânicas da Saúde, entre outras. O procedimento consiste em identificar as contingências tríplices entrelaçadas representadas nos artigos da lei, agrupando-os em antecedentes, comportamentos e consequências de uma mesma contingência. Com a formação das contingências, estas foram classificadas em completas, aquelas que possuíam os três termos da contingência ou que possuíam apenas comportamento e consequência; ou em incompletas, aquelas que possuíam apenas um ou dois termos da contingência. Em termos gerais, nas pesquisas foram encontradas um número maior de contingências incompletas, além de descrever relações de metacontingências, a partir de entrelaçamento de contingências ou a partir de definições de PA.

Palavras-chaves: metacontingência, continências, Leis
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **As várias formas de esfolar um gato para fazer um tamborim: Análises de Seleção Cultural**

Análise da produção experimental brasileira em metacontingências. Ísis Gomes Vasconcelos (USP)

A experimentação é uma das bases da produção do conhecimento na análise do comportamento. O compromisso com o empirismo científico demanda que os conceitos sejam derivados de conjuntos de evidências convergentes, e nesta empreitada, o método experimental se coloca como um instrumento privilegiado para a observação de relações entre eventos. Por tudo isso, uma análise sobre o conceito de seleção cultural, voltada mais especificamente para os estudos em metacontingências, precisa incluir os achados experimentais sobre o tema. Para tal, fez-se um levantamento da produção experimental brasileira em metacontingências entre os anos de 2004 (ano de defesa da primeira dissertação que abordou a experimentação em metacontingências) e 2016 bem como dos laboratórios mais representativos em pesquisas nesse campo seguida pela identificação e análise: das principais variáveis independentes e variáveis dependentes; características da tarefa experimental; tipos de reforçadores utilizados; principais achados experimentais; implicações de tais achados para o campo das metacontingências. O recorte sobre o Brasil se deve ao fato de que é o país com maior destaque quantitativo e qualitativo na produção experimental sobre metacontingências. Os resultados obtidos apontam que os laboratórios de pesquisa de maior destaque são: o laboratório da PUC-SP com 16 dissertações e teses sobre o tema; o laboratório da UnB com 11 dissertações e teses sobre o tema; O laboratório da UFPA com 8 dissertações sobre o tema; e o laboratório da USP com 5 dissertações e teses sobre o tema. Estes experimentos foram aqui selecionados por manipularem uma ou mais das características de uma metacontingência. São elas: formação de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs); geração de um produto agregado; transmissão da prática entre membros do grupo; e mudança de gerações. A formação de CCEs tem sido manipulada por meio do estabelecimento de no mínimo duas contingências distintas, uma que provê reforçamento individual e outra que provê reforçamento para respostas entrelaçadas. As pesquisas realizadas na PUC-SP, USP e UFPA enfatizam essa diferenciação. A transmissão do repertório ao longo de gerações tem sido manipulada pela substituição de participantes ao longo da tarefa experimental. As pesquisas da PUC-SP se destacam na investigação dessa variável. Quanto ao tipo de reforçador utilizado na tarefa, a maioria dos estudos utiliza reforçadores arbitrários como pontos. Alguns estudos utilizaram reforçadores diferentes para a contingência individual e a contingência entrelaçada (pontos num caso e bônus no outro) e alguns estudos da UnB utilizaram exclusivamente reforçadores sociais (feedbacks verbais). A classificação da produção em função do laboratório é bastante útil pois também aponta características metodológicas e inclusive conceituais diferentes. No laboratório da PUC-SP, a produção experimental se caracteriza pelo uso do software Meta em suas várias versões. As pesquisas realizadas na UFPA se caracterizam pela tarefa do jogo de matrizes. Na UnB, dois tipos de tarefa foram utilizadas: o software Chess e jogos do tipo dilema do prisioneiro. Já na USP, o software culturante livre tem destaque.

Palavras-chaves: Experimentação. Metacontingência. Práticas Culturais.

Doutorado - D

Apoio financeiro: CNPq

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica: Temas polêmicos**

Abertura dos testes psicológicos para outros profissionais. Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A Avaliação Psicológica é um processo em que podem ser usados diversos instrumentos e técnicas psicológicas para que se possa chegar a uma compreensão abrangente de aspectos cognitivos, sociais e emocionais de um indivíduo ou grupo. A avaliação psicológica, por lei, somente pode ser feita por psicólogos, pois possuem teorias e conhecimentos acumulados durante a formação para a condução e a análise desta avaliação. No entanto, há facetas de fronteira entre a psicologia e outras áreas, o que ainda levanta questionamentos sobre a sua natureza interdisciplinar e, consequentemente, sobre a exclusividade ou não da atuação do psicólogo. Ressalta-se que, aqui no Brasil, a legislação vigente menciona que teste psicológico pode ser utilizado somente por psicólogos, ou seja, o uso de testes é regulamentado pela formação, e não pela competência do profissional. Em outros países, por exemplo, nos Estados Unidos, é necessário comprovar competência no uso de testes psicológicos para que se possa fazer uso dele, de modo que profissionais de diversas áreas, com proficiência em determinado tipo de instrumento, podem comprar e utilizar tais ferramentas dentro de suas respectivas avaliações. Respaldar a possibilidade de uso de um ou outro teste com base na competência do profissional parece um caminho bastante adequado. Adicionalmente à questão da formação, em nosso país a definição de teste psicológico está baseada nos construtos que são avaliados. Porém, pergunta-se, será que construtos como memória são exclusivamente psicológicos? De fato, pode-se indagar sobre a razão de um médico psiquiatra que avalia, por exemplo, aspectos da memória, não poder utilizar um teste que mensura justamente este construto. Dentro desta resposta muitos questionamentos podem ser feitos - todos os aspectos chamados psicológicos são somente de domínio do psicólogo, ou há construtos interdisciplinares? O que é classificado como psicológico ou não? Até o momento, construtos como ansiedade, depressão, memória, linguagem, entre outros, são compreendidos como psicológicos. Porém, será que a avaliação de tais construtos também não pertence a outras áreas, tais como a psiquiatria e a fonoaudiologia? Diversos profissionais já reivindicam, muito bem embasados, o direito da utilização de alguns testes previamente restritos aos psicólogos, inclusive com apoio jurídico. Em paralelo, a abertura dos testes psicológicos vem sendo debatida em eventos de Avaliação Psicológica, porém isso ainda é feito de forma tímida e com poucos resultados práticos. É urgente ampliar esse debate de forma organizada, de modo que a Psicologia reflita e apresente argumentos claros, com base teórica e científica, para delimitar o que de fato deve ser exclusivo de sua atuação e o que pode ser compartilhado com outros profissionais.

Palavras-chaves: Avaliação Psicológica; Teste Psicológico; Psicologia.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica: Temas polêmicos**

Diferenças e semelhanças entre avaliação psicológica e avaliação neuropsicológica.
Tatiana Pontrelli Mecca (Centro Universitário UniFIEO)
Conforme documentos do Conselho Federal de Psicologia a Avaliação Psicológica é um processo embasado em questões técnicas e científicas para que se possa ter uma melhor compreensão de um indivíduo ou grupo, e que para isto devem ser utilizadas metodologias adequadas para cada área de conhecimento, o que torna a avaliação dinâmica e flexível, ou seja, há algumas diretrizes de como as avaliações devem ser realizadas, mas não um protocolo que deva ser seguido. A avaliação psicológica subsidia o trabalho do psicólogo em todos os campos de atuação. O profissional psicólogo está inserido em diversas áreas e responsável por muitas funções. Dentro disso, há diversas especialidades da psicologia que são reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, mas a área da Avaliação Psicológica, por ser compreendida como inerente ao trabalho do psicólogo, não se tornou, até o momento uma entre as 11 especialidades existentes, como por exemplo, a de Psicólogo Clínico, Psicólogo do Trabalho e Organizacional. Uma especialidade que nos últimos anos tem crescido bastante em relação ao número de psicólogos especialistas, é a de Neuropsicologia, na qual uma das atividades do psicólogo nessa área é de realizar a Avaliação Neuropsicológica, mas essa avaliação, apesar do psicólogo poder realizá-la, também é função de outros profissionais. A Neuropsicologia é uma ciência interdisciplinar que se debruça sobre a relação entre cérebro, comportamento ou aspectos psicológicos/processos mentais tanto em condições normais, quanto patológicas. Para além dos primórdios da neuropsicologia, em que se buscava a relação entre lesão cerebral e alterações comportamentais, uma perspectiva mais atual busca entender a partir da expressão comportamental, quais os seus aspectos cognitivos e funcionais. Neste enfoque, uma neuropsicologia cognitiva tem por objetivo compreender os processos cognitivos, ou seja, como as informações são processadas durante a resolução de uma tarefa ou durante as interações sociais, por exemplo. Por isso, a avaliação neuropsicológica envolve múltiplos conhecimentos de diversas áreas, não apenas da Psicologia ou mais especificamente, da Avaliação Psicológica. A avaliação neuropsicológica consiste na investigação de funções cognitivas e alterações comportamentais pautada em diferentes técnicas: entrevistas, métodos quantitativos e qualitativos que variam desde a testagem até a observação do comportamento durante a avaliação. Os resultados oriundos da aplicação destas técnicas podem ser interpretados a partir de dois enfoques: o nomotético e o ideográfico. Avaliação Neuropsicológica faz uso de instrumentos, sendo alguns restritos aos psicólogos, e por isso, pode ser entendida como se fosse um tipo específico de Avaliação Psicológica. No entanto, a Avaliação Neuropsicológica possui suas especificidades que, apesar de guardar semelhanças, a faz ser um campo diferenciado e próprio de avaliação, a começar que não somente psicólogos a realizam. É urgente esse debate sobre as especificidades destas avaliações para que ocorra uma delimitação correta do campo de atuação, das funções e das responsabilidades, dentre estas as éticas, dos profissionais ao trabalharem com cada tipo de avaliação.
Palavras-chaves: Avaliação Psicológica; Avaliação Neuropsicológica; Psicologia.
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica: Temas polêmicos**

Formação em avaliação psicológica. Monalisa Muniz Nascimento (UFSCAR)
Por meio de relatos e pesquisas desenvolvidas, observam-se diversas práticas inadequadas na Avaliação Psicológica. Ao analisar tais práticas pode-se identificar falhas em todas as etapas do processo de Avaliação Psicológica, o que pode prejudicar o indivíduo ou grupo submetido a tal avaliação, bem como a própria sociedade. Muitas explicações podem ser elencadas, mas a principal é a formação nessa área pois, apesar da Avaliação Psicológica ser inerente ao trabalho do psicólogo, os cursos de graduação em Psicologia não oferecem estrutura na matriz curricular para que sejam formados psicólogos com minimamente as habilidades e competências necessárias para realizar um processo de Avaliação Psicológica. Diante disso é necessário discutir uma grade mínima para a formação em Avaliação Psicológica e quais são as competências e habilidades do avaliador. Além disso, refletir com a categoria o quanto poderia ser benéfico a Avaliação Psicológica ser considerada uma especialidade da Psicologia. O Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, em 2012 publicou um artigo com diretrizes para a formação do psicólogo relacionada à área da Avaliação Psicológica. Nesse documento há quatro seções a primeira abordando 26 competências mínimas a serem alcançadas na formação do aluno do curso de psicologia na temática de avaliação psicológica, como exemplo pode-se citar conhecer os aspectos históricos da avaliação psicológica em âmbito nacional e internacional, ser capaz de compreender a Avaliação Psicológica enquanto processo, aliando seus conceitos às técnicas de avaliação e ter capacidade crítica para refletir sobre as consequências sociais da avaliação psicológica; a segunda se refere à disciplinas e conteúdos programáticos, alinhadas as competências esperadas (indicações de disciplinas, conteúdos a serem abordados, sugestão de semestre a ser ministrada, sugestão de bibliografia básica); a terceira é sobre a estrutura de ensino (infra-estrutura necessária, métodos de ensino, formação do docente, orientações importantes); por fim a quarta seção traz referências da área, mas que agora em 2017 temos muitos mais referências, inclusive de autores brasileiros, o que demonstra o esforço de muitos psicólogos para que a área se fortaleça cada vez mais. Mesmo assim, se não ocorrer mudanças na formação, seja em nível de graduação ou pós, o Brasil demorará para atingir um nível mínimo de pessoas capacitadas em Avaliação Psicológica. No entanto, nada adianta se ao observar falhas, melhorias não sejam propostas, e é justamente com esse engajamento que também se pretende nesta mesa discutir o documento mencionado e fomentar reflexões que possam gerar encaminhamentos e ações para a formação na área da Avaliação Psicológica.
Palavras-chaves: Avaliação Psicológica; Formação; Ensino.
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Boas práticas na abordagem e no tratamento psicoterápico da dependência química e seus familiares**

Entrevista motivacional: um estilo de aconselhamento valioso no tratamento do uso de substancias. Neliana Buzi Figlie (UNIFESP)

A Entrevista Motivacional tem se mostrado um estilo de aconselhamento efetivo no tratamento da dependência química, com metodologia que permite ser aplicada por qualquer profissional treinado. Pode ser utilizada sozinha, em combinação com outros referenciais teóricos, ou mesmo como prelúdio para outros tratamentos, representando, nesse caso, uma base motivacional para os mesmos. Por se tratar de uma abordagem que tem uma meta específica, que é resolver a ambivalência, é compreendida com caráter de intervenção breve. Vale destacar que não se trata de uma linha de psicoterapia e atualmente, tem sido amplamente difundida nas áreas da saúde, social, justiça e educação, tanto na modalidade individual quanto grupal. A Entrevista Motivacional (ETM) é um estilo de comunicação colaborativo e orientado para um objetivo específico, que é o de favorecer a mudança. Tem como finalidade fortalecer a motivação pessoal para um compromisso com a mudança, recolhendo e explorando as próprias razões da pessoa, dentro de uma atmosfera de aceitação e compaixão. Desde 1983, quando foi lançada, vêm sofrendo modificações, a fim de tentar se adaptar às diversas conjunturas humanas, bem como à complexidade que pauta a relação profissional-cliente. A postura na Entrevista Motivacional implica a presença de quatro atitudes preponderantes do profissional em relação ao seu cliente: parceria, aceitação, evocação e compaixão. A metodologia da ETM consiste na utilização de reflexões, reforços positivos, resumos e perguntas abertas em uma relação 2-1, de modo que o profissional a estrutura seu diálogo com o cliente evitando perguntas em demasia, e com isso, o cliente tem condições propícias para falar ao máximo o que sente, possibilitando modificações comportamentais. Por fim, a EM atualmente é descrita na confluência de quatro relação ao comportamento prejudicial e à processos sequenciais a serem trabalhados pelo profissional com o cliente: Engajamento; Foco; Evocação e Planejamento.

Palavras-chaves: tratamento de substâncias, entrevista motivacional

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **Boas práticas na abordagem e no tratamento psicoterápico da dependência química e seus familiares**

Intervenções familiares para o tratamento da dependência química. Roberta Payá (UPPS/UNISAL)

A família é considerada um importante elo entre o indivíduo e a sociedade, fonte de aprendizagem e de interação social fundamental. Compreender os elementos que compõem a correlação deste sistema para o campo de tratamento, bem como da prevenção é consequentemente uma via imperativa. O manejo com as famílias e sua rede de apoio é delicado, representa uma peça-chave tanto para uma intervenção preventiva como de tratamento, exigindo do profissional recursos e instrumentos que garantam uma conduta acolhedora e assertiva. Esta mesa propõe um panorama das intervenções familiares e reflexão sobre a importância da família para o tratamento de abuso e dependência. O conceito de família pode ser definido levando-se em consideração as múltiplas funções reguladoras dos papéis familiares, contradições de comportamento, afetos, tensões, conflitos presentes no meio e que ao mesmo tempo, contribuem para que o sistema permaneça vivo, superando uma visão estática sobre a própria construção familiar. A família é um sistema dinâmico e em constante transformação, que cumpre sua função social transmitindo os valores e tradições culturais inseridos. Estes valores são enfatizados no processo terapêutico, para a promoção da resiliência do sistema e do membro que apresenta o problema de abuso ou dependência. Muitas frentes terapêuticas condizem o trabalho familiar; abordagens familiares são compreendidas como intervenções com a participação da família no processo de tratamento, destacando-se modalidades como a psicoterapia e a orientação familiar. No que se refere a Dependência Química, o pressuposto básico preconiza que as pessoas que usam drogas estão dentro de um contexto no qual seus valores, crenças, emoções e comportamentos influenciam e são influenciados pelos comportamentos dos membros da família. E por isso, o meio familiar pode ser compreendido como cenário direto do enfoque terapêutico.

Palavras-chaves: intervenções familiares, tratamento de substancias

Doutorado - D

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Mesa Redonda: **Boas práticas na abordagem e no tratamento psicoterápico da dependência química e seus familiares**

O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo comportamentais.
Neide Aparecida Zanelatto Alves da Silva (UPPSI)
A dependência de substâncias é considerada um fenômeno complexo, inserido em um contexto de igual complexidade, dada a quantidade de variáveis que nele interferem e são influenciadas por sua presença. O tratamento deste transtorno, portanto, também deve ser planejado levando-se em conta um sem número de condições, visando à obtenção de desfechos mais positivos. Cada paciente deve ser considerado em sua individualidade, e não se deve perder de vista o objetivo principal do clínico que atua nesta área: auxiliar o indivíduo, objetivando modificar seus comportamentos facilitadores da manutenção da dependência e utilizando as ferramentas terapêuticas que têm apresentado resultados baseados em evidências. As terapias cognitivo-comportamentais, que partem do racional teórico em que o pensamento é determinante na forma como o indivíduo interpreta o mundo e os eventos à sua volta, podem ser definidas como abordagens que, no processo de intervenção, combinam um conjunto de técnicas cognitivas e comportamentais, objetivando : 1) re-estruturação cognitiva, 2) treinamento de habilidades e 3) treinamento em resolução de problemas. Estas abordagens têm sido referenciadas como padrão ouro no tratamento de transtornos psiquiátricos diversos, incluindo o transtorno por uso de substâncias; e a aplicação deste conjunto de técnicas no contexto do tratamento tem se mostrado eficaz, tanto para o alcance como para a manutenção da abstinência, em dependentes de álcool, tabaco, maconha, cocaína, medicações prescritas, e em vários segmentos/grupos que têm necessidades específicas, como adolescentes, mulheres ou idosos. Os modelos de tratamento com sessões estruturadas variam no número de sessões sugerido, mas são unânimes em sugerir temas centrais (que não podem faltar em um tratamento para a dependência química) e temas específicos, que variarão de acordo com a necessidade de cada paciente em especial. Prevenção da recaída, manejo da fissura, treino da assertividade, técnicas de resolução de problemas, mudança de estilo de vida são temas centrais. O manejo do humor, do impulso e da raiva, o desenvolvimento da auto-estima e o desenvolvimento de estrutura para lidar com situações de trauma e abuso podem ser considerados temas complementares. A abordagem destes temas, segundo a necessidade do paciente, permite que este seja visto de maneira completa, e o atendimento a estas demandas pode influenciar tanto a adesão, quanto, em termos de resultados, o desfecho final do tratamento. Esperamos com este trabalho contribuir para a prática das terapias cognitivo-comportamentais, em qualquer de suas modalidades, aplicadas ao tratamento da dependência química, de modo que os pacientes tenham a adesão ao tratamento facilitada e obtenham resultados duradouros, relacionados a uma melhor qualidade de vida, superando as dificuldades e armadilhas geradas pelo transtorno.
Palavras-chaves: terapias cognitivo-comportamentais, tratamento, dependência química
Pesquisador - P
COG - Psicologia Cognitiva

Mesa Redonda: **Casos clínicos em discussão: uma proposta analítico funcional de compreensão do fenômeno psicológico**

A relação terapêutica como facilitadora do processo psicoterapêutico. Alex Valério dos Santos (USP)

Pedro (nome fictício), 22 anos, técnico de enfermagem e em Gestão de Recursos Humanos. Na época do atendimento fazia pós-graduação em Gestão de Projetos sociais. Trabalhava no setor de atendimento de uma empresa automotiva. O primeiro contato com o terapeuta foi realizado através das redes sociais. Inicialmente pretendia agendar uma única sessão para que ele e seu parceiro, pudessem conhecer mais sobre terapia, já que cada um deles pretendia iniciar individualmente, mas por fim, acabou agendando a sessão para si mesmo, já que o foco eram as queixas individuais de cada um. O cliente explica que buscou terapia porque sentia necessidade de lidar melhor com aspectos de seu passado. Conta que sua mãe o apoiava na decisão, já que acreditava que ele precisava desenvolver autocontrole. O cliente discorre sobre problemas no relacionamento com a mãe e, também, pouco envolvimento e participação do pai ao longo de sua vida. Sofreu um infarto aos 21 anos de idade, sendo este outro aspecto que o levou a perceber a necessidade de buscar atendimento psicoterápico. Em seus relatos, queixava-se do relacionamento com outras pessoas, alegava que mudavam de comportamento ao longo da relação, o que ocorria tanto em relações amorosas, quanto nas profissionais e amigos. Em diversos momentos sinalizou que não conseguia compreender a mudança e, tampouco, a atitude de determinadas pessoas. Ao longo do processo, foi possível perceber que o cliente costumava se dirigir à outras pessoas com agressividade, tanto naquilo que dizia par elas, quanto em seu tom de voz, forte e alto que, por vezes, transmitia a impressão de que ele estava alterado. Nas sessões iniciais viveu problemas no relacionamento amoroso e, através dele, foi possivel perceber a necessidade de controle da relação afetiva e das outras que estabelecia. Durante os atendimentos, o cliente era bastante verbal e detalhista e sempre trazia temas que gostaria de discutir com o terapeuta. Na medida em que as discussões revelavam aspectos aversivos, ele se tornava menos verbal e dava sinais de que precisava iniciar um novo assunto. Desta forma, investia para exercer controle, inclusive, da própria terapia. Sempre que o terapeuta insistia em continuar o assunto que falavam, o cliente passava a responder de maneira evasiva, um padrão diferente do habitual. Outro comportamento que também passou a ser emitido em sessão, foi a existência de comentários agressivos dirigidos ao terapeuta, sempre que este insistia que o cliente descrevesse melhor alguns aspectos. A partir dos pressupostos teóricos da Psicoterapia analitico funcional (FAP), a relação terapêutica foi utulizada como uma possibilidade para instalação e modelagem de novos repertórios. Durante as sessões, buscou-se analisar funcionamente o comportamento do cliente, o que contribuiu para que ele pudesse perceber aquilo que produzia no outro e, consequentemente, as coisas que o outro produzia em si. Além disso, também foi observado comportamento pouco assertivo, no que se refere a sinalizar o outro a respeito de suas necessidades. Foi possível, através da relação terapeuta-cliente, enfrentar regras falsas e se expor as novas contingências, ampliando, desta forma, o repertório comportamental do cliente.

Palavras-chaves: psicoterapia; relação terapêutica.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Casos clínicos em discussão: uma proposta analítico funcional de compreensão do fenômeno psicológico**

Diagnóstico psicológico: os cuidados e a atenção do psicoterapeuta, sob orientação analítico funcional. Angelica Capelari, André Gregório Nogueira, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (UNINOVE)

Júlia (nome fictício), 16 anos, estudante do ensino médio de uma instituição particular, chegou ao serviço de atendimento psicológico de uma clínica escola de uma universidade paulistana, por intermédio de sua mãe e, também, porque, no colégio, havia a indicação da necessidade por esse acompanhamento, segundo a avaliação de seus professores e coordenação pedagógica. Júlia apresentava, como queixas, dificuldades generalizadas em relacionar-se e inúmeros conflitos com a mãe e familiares com os quais residia (avós maternos e um casal de tios, irmãos de sua mãe), sentindo-se desconfortável em seu próprio lar. Não mantinha contato com seu pai. Os recursos utilizados, durante o processo psicoterapêutico, foram entrevistas semidirigidas, com o objetivo de, a partir do relato verbal da cliente, que era bastante refinado, subsidiar a análise funcional terapêutica e, assim, generalizar a compreensão do modo de funcionamento geral da cliente. Em seus relatos, Júlia queixava-se de desânimo em excesso e por não conseguir realizar atividades, mesmo as consideradas mais simples, para o desempenho de suas responsabilidades do dia a dia. Expressou a dificuldade em relação aos estudos e à concentração para estudar e prestar atenção às aulas. Admitia não conseguir assumir determinadas responsabilidades e isso, então, afetava ainda mais o seu relacionamento com a mãe e os demais familiares. Desde o início, verificou-se a alta preocupação da mãe de Júlia com diagnósticos generalizados, inclusive exigindo do psicoterapeuta a definição destes, e o impacto disso sobre o relacionamento entre ambas (mãe e filha). Uma variável relevante que ilustra essa preocupação foi evidenciada por um diagnóstico, considerado impreciso a partir das discussões em grupo de supervisão de casos clínicos, em documento emitido por uma profissional da especialidade de neuropiscologia. No referido documento, era definido um suposto transtorno de personalidade. Tomando o referencial analítico funcional da compreensão do fenômeno psicológico, considera-se uma conduta parcimoniosa e adequada a de, antes de diagnosticar um cliente com algum transtorno de personalidade, a necessidade de atenção cuidadosa a vários pontos que envolvem este, especialmente se este cliente encontra-se na fase da adolescência. Os pontos que mereceram atenção, neste caso, foram, por exemplo, o ambiente no qual a adolescente estava inserida, bem como as variáveis que afetavam seus comportamentos e sentimentos. Não havia, segundo relatos da cliente e nem de sua mãe, descrições de comportamentos que poderiam ser qualificados genuinamente como antissociais como uma tipologia de transtornos de personalidade e, mesmo que houvesse ocorrências deste tipo, estas poderiam ser entendidas como um padrão típico de resposta, cuja consequência seria maximizar gratificações imediatas e evitar ou neutralizar as exigências do ambiente social. Que, no caso de Júlia, seriam até respostas esperadas, dado o contexto hostil, de maneira geral, no qual estava inserida. Estabeleceu-se como foco principal da intervenção, a promoção de desenvolvimento de repertórios de enfrentamento e tolerância aos eventos aversivos, bem como o de fortalecer sentimentos de autoconfiança, de autoestima e de responsabilidade em Júlia, como requisitos para a aquisição de maior autonomia e maturidade emocional e intelectual.

Palavras-chaves: psicoterapia; análise do comportamento; diagnóstico.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Casos clínicos em discussão: uma proposta analítico funcional de compreensão do fenômeno psicológico**

A necessidade de aproximação da realidade do cliente como recurso: facilitando o autoconhecimento. Eliana Isabel de Moraes Hamasaki, Thatyane Oliveira Ferreira (UNINOVE)

Glória (nome fictício), à época do início dos atendimentos, tinha 60 anos de idade e foi encaminhada ao processo de psicoterapia em uma clínica escola de uma universidade particular paulistana, onde sua neta de 10 anos de idade, também já era atendida. Era natural de Fortaleza (CE) e veio morar na cidade de São Paulo, acompanhada apenas de sua mãe e de um irmão mais novo. Tanto Glória como seu irmão não conheceram seus respectivos pais. Era aposentada do Poder Judiciário de Estado de São Paulo, havia 18 anos; casada por 42 anos; mãe de 5 filhos: quatro homens e uma mulher. Um de seus filhos, pai da neta que também era acompanhada no serviço da clínica escola, fora diagnosticado com esquizofrenia. Esse filho de Gloria, assim como sua ex-esposa eram dependentes químicos e, por isso, a neta residia na casa de Glória que, por sua vez, assumiu os cuidados deste filho e também da neta, enquanto a mãe desta última residia no litoral paulista, com novo companheiro. Glória fazia poucas referências ao marido e, repetidas vezes, o qualificava como "chato". Fato recorrente, envolvendo vários membros de sua família, referia-se ao uso e ao abuso de bebidas alcoólicas, inclusive da própria Glória que não se assumia como dependente, porque acreditava ter autocontrole sobre o comportamento de ingerir bebidas. Foi se evidenciando, ao longo das sessões conduzidas, que Glória consumia bebidas com dupla função: reforçadora positiva (incluindo reforçadores sociais, como companhia de pessoas que gostava) e reforçadora negativa, com comportamentos de fuga/esquiva de contato e aprofundamento de questões relevantes de sua realidade. Desde o início do processo psicoterapêutico, ficou evidente a dificuldade de Glória em apresentar repertórios autodescritivos relevantes para o processo de autoconhecimento, como principal objetivo da proposta conduzida pela psicoterapeuta responsável pelo caso. Assim, a partir de discussões em grupo de supervisão, para a análise e compreensão efetiva do caso, foram instituídas formas de modelar o repertório verbal de Glória, com a finalidade de favorecer e possibilitar o acesso, a identificação e a nomeação de Glória de seus sentimentos. Uma vez reconhecida essa dificuldade de Glória e entendendo isso como um dos focos da intervenção psicológica, e, ainda, após a identificação da predileção da mesma por um artista específico e sua produção musical, foram selecionadas letras de músicas desse artista e, a partir da escolha da própria Glória dessas letras, foram promovidas sessões de análises do conteúdos das letras e a análise que Glória fazia de tais conteúdos aplicados ao seu contexto de vida. Discute-se, a partir da evolução do caso de Glória, a importância de trazer ao setting terapêutico elementos que se aproximam da realidade do cliente como uma estratégia eficaz para a promoção do autoconhecimento.

Palavras-chaves: autoconhecimento; psicoterapia; análise do comportamento.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Cognição e aprendizagem em Neurociências na graduação de Psicologia**

A percepção visuoespacial na aprendizagem de Neurociências. Arilton Martins Fonseca (UNIFESP)

As habilidades visuoespaciais, de maneira geral, compreendem a ativação, retenção e/ou a manipulação de representações mentais e, dessa forma, estão estreitamente relacionadas com a memória operacional, que é o sistema cognitivo responsável pela retenção temporária e pelo processamento da informação durante a realização de atividades cognitivas complexas. As funções visuoespaciais são realizadas por dois subsistemas distintos, o visual cache e o innerscribe. O visual cache é um sistema de armazenamento passivo responsável por armazenar o conteúdo visual de uma cena, como, por exemplo, o aspecto visual de objetos e sua distribuição no ambiente. O innerscribe é encarregado pelo armazenamento de sequências de movimentos dirigidas a posições específicas no espaço e pela recitação da informação contida no visual cache. Estes dois subsistemas estão submetidos ao executivo central, que é encarregado por controlar recursos da atenção necessários à manipulação das informações visuoespaciais e pela geração das imagens mentais. Desse modo, o que é denominado genericamente de habilidades visuoespaciais envolve o armazenamento e/ou o processamento de informação visual e espacial do ambiente, além da criação, manutenção e manipulação de imagens mentais. Posto isso, uma abordagem das habilidades visuoespaciais segundo um modelo cognitivo de memória operacional, o qual permite mapear os recursos cognitivos envolvidos segundo níveis de representação mental (espacial, visual ou ambos), níveis de atenção e processamento (baixo ou alto) e níveis de armazenamento temporário (baixo ou alto). As habilidades visuoespaciais, podem ser classificadas de acordo com o envolvimento de recursos perceptuais, cognitivos e mnemônicos. A organização visual é a capacidade de organizar figuras ou padrões visuais fragmentados ou incompletos, e a habilidade visuoconstrutiva, é a capacidade de construir uma figura, desenhando ou organizando peças, de forma livre ou a partir de um modelo oferecido. Levando em consideração os aspectos mnemônicos, a memória visual de curto prazo está envolvida no reconhecimento ou na reconstrução de figuras que foram observadas momentos antes, e a memória visual de longo-prazo refere-se ao conhecimento consolidado sobre propriedades visuais de objetos, locais e eventos. Algumas habilidades estão relacionadas à imaginação, como a capacidade de gerar imagens mentais visuoespaciais vívidas, congruentes e precisas, assim como a capacidade de inspecionar suas propriedades (por exemplo, relações de tamanho ou distância) ou manipulá-las mentalmente (por exemplo, rotacionar, subtrair ou adicionar elementos). O objetivo é discutir, de forma descritiva, a correlação entre o desempenho visuoespacial e a dificuldade de compreensão dos alunos de graduação de psicologia nas disciplinas que envolvem as Neurociências. O propósito é discutir a capacidade de analisar e sintetizar visualmente conceitos que envolvem figuras, do todo para as partes e das partes para o todo, e visam também a organização e a velocidade perceptual, o planejamento e o uso de estratégias na resolução de problemas. A hipótese é que os alunos de graduação parecem apresentar dificuldades na habilidade visuoespacial relacionada às disciplinas de Neurociências, devido a complexidade de conceitos e imagens do Sistema Nervoso Central relacionadas.

Palavras-chaves: Cognição, Neurociências, Aprendizagem

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Mesa Redonda: **Cognição e aprendizagem em Neurociências na graduação de Psicologia**

Inteligência, inteligência fluida, aprendizagem em relação às neurociências. Marcia Regina Fumagalli Marteleto (UNINOVE)

A inteligência é definida como uma capacidade cognitiva mental geral e envolve a habilidade para se adaptar ao ambiente, constituindo-se assim um atributo mental que envolve a linguagem, o pensamento e a memória. Nesse sentido, a inteligência combina muitos processos mentais, que estão relacionadas com processos de atenção, memorização e aprendizagem. A inteligência se estrutura de forma hierárquica colocando em seu ponto mais alto o fator g. Segundo Cattel, a inteligência se desdobra em inteligência fluida (gf) e cristalizada (gc). A gf concebe a capacidade biológica do indivíduo ou o seu potencial intelectual herdado, que se transforma na apreensão de relações complexas, como por exemplo, a inferência, a indução e a dedução; a inteligência cristalizada (gc) está relacionada às habilidades de aprendizagem ambiental e cultural. A gf possibilita perceber semelhanças entre os estímulos, realizar deduções e compreender consequências entre eles, particularmente em tarefas complexas e novas. Uma das características da gf é possibilitar que o estudante resolva problemas sem ter conhecimentos prévios; assim, a utilização da gf é fundamental e necessária para adquirir conhecimentos fundamentais no desenvolvimento de habilidades e competências ao longo de sua graduação. Esses conhecimentos envolvem expectativas adequadas em relação à utilização de recursos oferecidos pela instituição de ensino, investir nas relações interpessoais e sociais de modo que o rendimento acadêmico não fique prejudicado; se adaptar às trocas semestrais de professores, às disciplinas novas, utilizar tecnologias, aprender novos métodos de estudo, obter mais autonomia para sua independência. Estudos apontam que o desempenho acadêmico depende de diferentes arranjos de habilidades cognitivas. O presente trabalho tem como objetivo discutir como estudantes universitários utilizam a gf diante de novos desafios acadêmicos. A hipótese é que os alunos de graduação parecem apresentar dificuldades na gf em relação ao aprendizado das disciplinas de Neurociências.

Palavras-chaves: Cognição, Neurociências, Aprendizagem

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Mesa Redonda: **Cognição e aprendizagem em Neurociências na graduação de Psicologia**

Os desafios no ensino de metodologia de pesquisa em Neurociências. Rodolfo Santos Flaborea (UNINOVE)

As Neurociências se definem como área de conhecimento em que se dedica à análise dos fatores neurais envolvidos no comportamento e na cognição dos organismos, incluindo o ser humano. Suas disciplinas mais conhecidas são Psicologia Fisiológica, Psicofarmacologia, Neuropsicologia, Psicofisiologia, Neurociência Cognitiva e Psicologia Comparada. Esta amplitude implica uma grande abrangência multidisciplinar envolvendo disciplinas como psicologia, biologia, física, química, matemática, ciências da computação e engenharia. Atualmente a pesquisa neurocientífica se configura como campo de alta produtividade e de grande impacto acadêmico e tecnológico. Diversas teorias de psicologia procuram, no conhecimento produzido por estudos neurocientíficos, novos dados para a comprovação de hipóteses ou corolários que complementam hipóteses já aceitas. É o que se observa em psicologia cognitiva que, ao se fundir às Neurociências, produziu o campo da Neuropsicologia e da Neurociência Cognitiva. Desta última área nasceram as ferramentas diagnósticas mais sofisticadas, como Ressonância Magnética (Magnetic Resonance Imaging [MRI]) e Tomografia Computadorizada (Computerized Tomography [CT-scan]) e seus derivados funcionais: fMRI e PET-scan. A compreensão acerca dos efeitos terapêuticos da medicação psiquiátrica, bem como a produção de novos fármacos, dependem, em grande medida, do que é verificado nos laboratórios de Neurociência. As novas gerações de medicamentos devem seu surgimento à melhor compreensão acerca não só da produção e liberação de neurotransmissores, mas também dos subtipos de receptores envolvidos. A significativa influência desse conhecimento torna imperativo que cursos de graduação e pós-graduação possam oferecer base adequada para a compreensão do campo neurocientíficos e para a atuação prática no mesmo. Nesse sentido, é necessário não simplesmente expor o conteúdo das áreas neurocientíficas aos alunos, principalmente numa era em de grande disponibilidade de informação. O diferencial está em desenvolver nos alunos a compreensão crítica sobre como o conhecimento em neurociência é produzido. Esta tarefa implica disponibilizar e discutir informações que dizem respeito à metodologia de pesquisa de maneira geral e, especificamente, em neurociências. Dada as características inerentemente interdisciplinares, tal ensino necessariamente envolve explorar outras áreas do conhecimento fora do domínio particular a qual o aluno de um dado curso de graduação está habituado. Técnicas de neuroimagem funcional, que compreendem grande parte da produção científica, envolvem, necessariamente, conhecimento acerca do metabolismo cerebral, química e computação, áreas que costumam não ser abordadas na graduação de psicologia. Uma abordagem múltipla mostra-se como uma boa solução para essa problemática, envolvendo desde aulas teóricas expositivas, passando por discussão de artigos recentes da área e atividades de iniciação científica que demandem a articulação de conhecimento teórico com questões de cunho prático relevantes à área de neurociências. Desse modo, pode-se gerar alunos cientificamente ativos, que possam criticar o conhecimento produzido e propor novas hipóteses e abordagens metodológicas.

Palavras-chaves: Cognição, Neurociências, Aprendizagem

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Mesa Redonda: **Crenças, Estereótipos e Mudanças de Crenças**

Crenças de trabalhadores sobre satisfação no trabalho. Rodolfo de Castro Ribas Junior (UFRJ)

As crenças tem sido objeto de estudos na Psicologia Scial e na Psicologia Cognitiva. Segundo Helmuth Krüger crenças pode ser qualquer afirmativa declarada e aderida por uma pessoa relativa a um objeto social e que as mesmas podem influenciar nossas atitudes e conseguentemente nossas ações. Sendo assim, buscou-se um estudo inicial da relação das crenças de trabalhadores sobre a satisfação no trabalho a parti de um elemento cognitivo. A satisfação no trabalho ou com o trabalho tem sido objeto de estudo da psicologia há mais de um século. Hugo Münsterberg, um dos fundadores da Psicologia Organizacional e do Trabalho, afirmava que um processo seletivo adequado poderia "assegurar não só maior sucesso e ganho, mas, acima de tudo, maior alegria no trabalho, satisfação mais profunda e um mais harmonioso desenvolvimento da personalidade." Desde então, diversos estudos vêm explorando o tema de forma que hoje se pode afirmar que a satisfação no trabalho se tornou um dos principais interesses dos pesquisadores no campo da psicologia organizacional e do trabalho.A satisfação no trabalho pode ser definida como "estado emocional agradável resultante da avaliação do posto de trabalho como um modo de realizar ou facilitar a realização dos valores de trabalho". Neste sentido, a satisfação no trabalho pode ser entendida como o resultado de uma avaliação cognitiva e afetiva do indivíduo em relação àquilo que lhe é percebido como benéfico ou maléfico em seu trabalho, aquilo que lhe é favorável ou desfavorável em sua ocupação profissional. Embora ela possa ainda ser concebida, simplesmente, como a extensão do quanto as pessoas gostam de seus empregos, é importante avaliar os aspectos cognitivos. Este trabalho surge dentro do aspecto cognitivo no intuito inicial de ter maior conhecimento quanto as crenças de trabalhadores sobre a satisfação no trabalho. A metodologia de trabalho foi realizada por envio de formulário eletrônico para 600 trabalhadores sobre suas crenças sobre satisfação com o trabalho. Participaram da pesquisa respondendo ao instrumento 400 trabalhadores. Entre outros aspectos, foi solicitado que os trabalhadores indicassem se acreditavam ter satisfação no trabalho e que crenças tinham sobre os elementos ou aspectos do ambiente de trabalho contribuiriam, na crença deles, mais diretamente com a satisfação com o trabalho. Questões abertas foram utilizadas no questionário e técnicas de análise de conteúdo foram empregadas para consolidar as respostas dos participantes. Algumas categorias apareceram com alta frequência: a crença de que quanto maior o reconhecimento da empresa maior a satisfação com o trabalho; a crença de que a possibilidade de crescimento dentro da empresa aumenta a satisfação com o trabalho; a crença de que um chefe injusto reduz a satisfação com o trabalho, entre outros. O presente trabalho pretende resgatar utilização de métodos e conceitos relacionados com o conceito de crenças no campo da psicologia organizacional.

Palavras-chaves: crenças, satisfação, trabalho

Doutorado - D

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Crenças, Estereótipos e Mudanças de Crenças**

Interculturalidade: um estudo de auto e heteroestereótipos de estudantes universitários. Luís Antônio Monteiro Campos (UCP)

As crenças são objetos da Psicologia Social, especialmente na perspectiva da Cognição Social. Segundo Krüger (1986), as crenças podem ser definida como qualquer afirmativa realizada por uma pessoa com base em sua experiência pessoal. O critério utilizado para a sua validação é baseado no conceito de adesão, ou seja, uma pessoa adere ou não a uma determinada crença, e isto acontece, não necessariamente por argumentos lógicos. Entende-se por estereótipos as crenças compartilhadas por um grupo acerca de um objeto social, sendo autoestereótipos aqueles dirigidos ao próprio grupo e heteroestereótipos aqueles dirigidos a outro grupo do qual não se faz parte. Os valores pertencentes a cada grupo social são baseados em crenças que exercem papéis determinantes na formulação das análises e julgamentos realizados por pessoas ou grupos no ato de quaisquer relações sociais. Cada grupo social é influenciado por conceitos e valores pré-estabelecidos difundidos entre eles através da perpetuação das crenças refletidas na percepção que cada pessoa tem com relação às suas experiências vividas ao interagir com outro tanto do seu próprio grupo quanto ao relacionarem-se com pessoas pertencentes a outro grupo. Com a proposta de explanar mais sobre as presentes variáveis, esta pesquisa teve por objetivo estudar as crenças compartilhadas por brancos, afrodescendentes e indígenas sobre o próprio grupo e sobre os demais, correlacionando-as entre si. Este estudo ganha relevância por causa dos estereótipos manterem relação preditiva com este grupo e com seus possíveis comportamentos. A metodologia utilizada foi uma coleta de dados através de questionário escala de estilo Likert com cinco níveis de respostas e uma pergunta aberta para que o participante, se assim desejasse, escrevesse adjetivos não listados. A pergunta central do questionário foi: Na sua opinião...são? Abaixo, foram apresentados adjetivos. A amostra foi composta por 198 estudantes Universitários (nenhum indígena) de uma Universidade privada, de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro. Para análise dos dados, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, que evidenciou uma diferença significativa entre os auto e hetero estereótipos atribuídos aos diferentes grupos étnicos, indicando assim a necessidade de estimular o debate sobre interculturalidade no contexto universitário. Não foi possível identificar os auto estereótipos de indígenas, devido à escassez desse grupo étnico na presente Universidade de pesquisa, mas foi possível identificar heteroestereótipos significativos em relação a este grupo. A replicação dessa pesquisa em um contexto universitário com um maior número de pessoas que se autodeclaram indígenas seria interessante para comparação. Esta pesquisa não teve a pretensão de generalização dos resultados, pois foi realizada em uma amostra de aproximadamente duzentos alunos.

Palavras-chaves: crenças, estereótipos e interculturalidade

Doutorado - D

SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Crenças, Estereótipos e Mudanças de Crenças**

Mudanças de crenças: reconhecendo disfuncionalidades nos estereótipos a partir do desafio socrático de crenças com foco nos aspectos sócio-culturais. José Carlos Tavares da Silva (UCP)

Entendendo que um estereótipo é constituído por um conjunto padronizado de características conceitualizadas e valoradas a partir das influências sócio-culturais, pode-se inferir que um estereótipo representa um tipo padrão de comportamento esperado. Sob esse estereótipo repousam crenças construídas pelo grupo social ao longo da história de vida de cada participante do grupo social. Estereótipos são, portanto, forjados com a intenção de produzir efeitos que agregam os que assimilaram e desagregam ou afastam aqueles que não compartilham daquelas crenças agregadoras. Uma vez que evoluem de modo natural, sem um viés científico, baseado na construção coletiva de valores, podem apresentar vícios de construção que produzem comportamentos disfuncionais quando os sujeitos interagem com indivíduos de seus exogrupos. Nas interações entre sujeitos de grupos distintos a produção de críticas e reflexões baseadas no contexto lógico formal, para formação de entendimento, estabelecem-se complexidades que exigem modelos mentais capazes de suportar o fluir das mudanças. Tais processos de comunicação, visto como etnográficos ou como fenômenos, em suas complexidades permitem se discutir e debater os aspectos sócio-históricos produzindo assim uma análise capaz de prover novos saberes para modificar, retificar ou até mesmo substituir um estereótipo que já não encontra mais função social.

Já pelo viés nomotético há que se considerar bases de ciência na determinação dos caminhos pelos quais se dá a transformação de um estereótipo. A primeira e mais importante hipótese é que se admite a modificabilade da crença subjacentes ao processo de formação de pensamentos. A segunda hipótese é de que é possível mudar as crenças promovendo novas cognições em acréscimo ou substituição a crenças vigentes, paradigma sustentado pelo conceito de aprendizagem social por estampagem, por exemplo. Os mesmos vetores midiáticos que auxiliaram a estabelecer um estereótipo são acionados para a produção das modificações. Um contexto cultural, enquanto repositório de saberes, acumula o novo ao já existente, mudando o referencial antes pertencente ao antigo estereótipo e o reveste com esse novo. Contudo, mudanças podem acrescentar disfuncionalidades e o novo se torna candidato a alvo de transformações e por aí segue o fluxo das mudanças. Assim, ao mesmo tempo que se substiui um estereótipo, também se utiliza o mesmo para produzir o novo. A técnica da busca por evidências usando o desafio socrático utilizada para na terapia cognitiva comportamental para flexibilizar crenças de um paciente ou usada para a revisão e reinstalação de novos valores em sujeitos de um grupo, possibilita encontrar os caminhos de mudança avaliando a comunicação com os sujeitos de seus exogrupos e produzindo um método eficaz de ajustamento e funcionalidade às condições de um mundo que se apresenta mutante e inconstante diante de todos. Assim, se torna possível a um grupo de adolescentes resignificar suas relações com aqueles que não compartilham dos mesmos valores, trazendo outras formas de interação que são mais funcionais e realistas, por que são mais adaptadas às mudanças ocorridas no lapso de tempo em que um estereótipo ocupou seu lugar de valor.

Palavras-chaves: Mudança crenças; estereótipo; Psicologia Social
Doutorado - D
Apoio financeiro: UCP
SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: **Crenças, Pensamentos Automáticos e Autoconsciência em Terapia Cognitivo-Comportamental**

Crenças: a unidade fundamental na construção do modelo cognitivo-comportamental. Ana Maria Martins Serra (ITC/Faculdades Educatie)

Com o enfraquecimento do positivismo lógico e seu alinhamento ao racionalismo crítico, a Psicologia Cognitiva gradualmente conquistou a aceitação da cientificidade do estudo dos processos cognitivos. Na Psicologia Cognitiva, o termo "crença" é utilizado para representar uma variedade de construtos subjetivos, como regras, opiniões, pressuposições, previsões, expectativas, atribuições, metas, avaliações, entre outros. Em particular, as crenças disfuncionais, que predispõem a transtornos psicológicos, caracterizam-se como absolutas, extremas e resistentes à argumentação racional. Crenças referem-se a uma opinião firmemente adotada pelo sujeito, sobre si ou outros, ou sobre objetos ou fenômenos. Referem-se à proposição de que algo existe ou é verdadeiro, ou à convicção, pelo sujeito, da veracidade de uma afirmação ou da realidade de algum fenômeno, mesmo na ausência de evidências ou com base em evidências pessoais, não suscetíveis de comprovação. Seguem sete pressuposições fundamentais do modelo cognitivo-comportamental de funcionamento humano e de psicoterapia, referentes às crenças: (1) Crenças refletem a percepção, pelo sujeito, de regularidades do real, com importantes implicações para a sua saúde mental, adaptação e sobrevivência. (2) O sistema de crenças de um indivíduo é implicitamente e inconscientemente ativado para o processamento do real interno e externo, sendo que o resultado desse processo reflete-se no pré-consciente em forma de pensamentos automáticos. (3) Refletindo um posicionamento construtivista, o processo de percepção do real refere-se, na realidade, à construção ou representação do real pelo sujeito. (4) Com base na hipótese da primazia das cognições sobre emoções e comportamentos, as crenças exercem um papel fundamental na regulação, eficiente ou não, das emoções e do comportamento, representando a unidade fundamental na edificação do modelo cognitivo-comportamental de funcionamento humano e de psicoterapia. (5) A hipótese da vulnerabilidade cognitiva impõe-se como modelo de instalação e manutenção dos transtornos psicológicos, segundo o qual portadores têm uma tendência aumentada a cometer falhas, no processamento de informação, derivadas de crenças disfuncionais; como, por exemplo, aplicar sistematicamente um viés negativo no processamento do real interno e externo, seletivamente processar aspectos do real que se alinham à sua negatividade, resistir a representações alternativas, e alterar crenças superficiais enquanto mantendo a crença básica ou nuclear, o que pode levar o indivíduo a afirmar que racionalmente reconhece a inviabilidade de uma crença, mas não consegue mudá-la. (6) O foco central do trabalho terapêutico é estrutural – a re-estruturação cognitiva – envolvendo a identificação e a intervenção direta sobre o sistema de crenças disfuncionais do indivíduo, com base na proposição fundamental de que a mudança em crenças originará mudanças nas emoções e comportamentos delas derivados. (7) Os pensamentos automáticos pré-conscientes intermediarão a identificação das crenças que serão alvos de intervenção, através de processos como a inferência. O modelo objetiva ainda a intervenção funcional – a aquisição ou reabilitação da flexibilidade cognitiva pelo indivíduo – que lhe possibilita modular emoções e comportamentos. Este aspecto, no entanto, será objeto da segunda apresentação do simpósio proposto.

Palavras-chaves: Crenças, Psicologia Cognitiva, terapia cognitivo-comportamental
Pesquisador - P
Apoio financeiro: ITC
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Crenças, Pensamentos Automáticos e Autoconsciência em Terapia Cognitivo-Comportamental**

Crenças e autoconsciência. Helmuth Ricardo Krüger (UCP)
Na terapia cognitivo-comportamental concede-se muita importância às representações simbólicas. O pressuposto é que o entendimento que temos de nós, dos outros e de nossas relações interpessoais influem decisivamente em nosso auto-conceito, ou seja, nas avaliações que fazemos acerca de nosso desempenho, competência, adequação, imagem social, e de nossa própria pessoa. Temos consciência de que dispomos de crescentes meios de controle do mundo físico e da vida, os quais podem resultar em benefício próprio e bem estar, ou conduzir a representações destrutivas, comprometendo nosso futuro. Essas representações simbólicas são constituídas de crenças. Um dos problemas que encontramos na pesquisa cientifica é a falta de definições claras e precisas para a terminologia aplicada. Tendo em mente essa limitação, definimos crenças como qualquer afirmativa que façamos, baseando-nos em experiências pessoais, sejam as da percepção, sejam as do pensamento e da imaginação. Influem, na formação de crenças, diversas variáveis, das quais as mais importantes são a percepção, a memória, a motivação e a linguagem, além de processos cognitivos inconscientes, sendo estes últimos pouco conhecidos. Nos casos que carecem de um atendimento psicológico especializado, as crenças pessoais são negativas, autodepreciativas, derrotistas e pessimistas quanto ao futuro pessoal. Essas crenças, que nos prejudicam, manifestam-se de forma espontânea, sendo referidas como pensamentos automáticos, sugerindo-se com esta nomeação que se trata de crenças sobre as quais não incide a reflexão. Crenças alojadas ao nível da consciência de primeiro grau, controladas por estímulos específicos ou por uma situação estimuladora, exercem uma função importante no processo de ajustamento em diversas situações de nosso cotidiano. Porém, essa funcionalidade não se verifica no caso de crenças cujo conteúdo nos é desfavorável, pois, ao contrário das demais, essas crenças negativas a nosso respeito só nos desfavorecem, tornando-nos insatisfeitos, desmotivados, passivos, sem perspectiva de êxito. A tomada de consciência desse estado de coisas pode ser entendida como etapa inicial e necessária à remoção de pensamentos automáticos adversos. Trata-se da autoconsciência, da consciência que temos acerca de nós mesmos, de nossos processos, conteúdos e estados cognitivos, quer dizer, da consciência de segundo grau. Esta consciência reflexa pode ficar ameaçada, em razão de processos defensivos ou devido à influência da sociedade e da cultura, quando tais processos e influências nos atraírem para a realidade, sobrepujando o empenho pessoal voltado à reflexão. Daí a necessidade de mobilização de recursos cognitivos e motivacionais, visando a ampliar o campo de exercício da autoconsciência, que pode ser conduzida mediante a intervenção de psicoterapeutas competentes e eticamente responsáveis.
Palavras-chaves: Crenças, autoconsciência, terapia cognitivo-comportamental
Pesquisador - P
Apoio financeiro: UCP
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Crenças, Pensamentos Automáticos e Autoconsciência em Terapia Cognitivo-Comportamental**

Pensamentos automáticos e processamento da informação: uma contribuição à terapia cognitivo-comportamental. José Carlos Tavares da Silva (UCP)

Na prática da TCC, é comum a ocorrência de erros no processamento da informação, caracterizados pelos pensamentos automáticos negativos apresentados por pacientes em terapia. Os modos de pensar, a cultura, e a história prévia de estratégias de enfrentamento pelo sujeito, acabam por produzir pistas, isto é, caminhos de pensar "habituais", que são utilizados e reutilizados sistematicamente pelo paciente, conduzindo-o à rigidez cognitiva, que, se não trabalhada, torna a adaptação mais complexa e cria oportunidades de instalação dos fenômenos patológicos. São várias as técnicas utilizadas para tornar esses hábitos objetos da inspeção da consciência e assim enfrentá-los e corrigi-los. Contudo, há que se produzir diferentes meios de abordagem e desafios aos pensamentos. Vários teóricos se esmeraram em produzir esquemas e algoritmos, denominando-os métodos e técnicas terapêuticas, mas que, no seu fundamento, são variações da terapia cognitivo-comportamental clássica. O uso de técnicas de conscientização produz efeitos variados. O desafiar dos pensamentos automáticos, pela técnica socrática, guia-se por uma avaliação segura do estado psíquico do paciente. Desafiar os pensamentos associados ao medo, à dúvida é modus operandi comum, mas desafiar os pensamentos no momento da raiva modifica toda a abordagem. Desafiar a raiva no seu momento de pico produz disfuncionalidades e leva o paciente a defender sua certeza de que não é o responsável pela quebra da regra comum a ele, aos seus interlocutores e demais atores do cenário da sua vida real. Há estratégias e modos de pensar que podem ter sucesso no cotidiano da práxis em TCC. Diferentes modelos mentais e formas do pensar dualistas podem ser utilizados como base para o desafio socrático em abrangência, entendido como aquele que procura aumentar o nivel de percepção de realidade do paciente e não aquele que reduz o foco na busca da crença subjacente ao pensamento. Buscar ampliar a visão do mundo, determinar explicações alternativas à percepção de realidade disfuncional presente, flexibilizar e comparar diferentes visões de mundo, regulados por evidências, critérios lógicos e perícia na determinação de modelos de manutenção da empatia na interação com o paciente são possíveis, usando-se técnicas aplicadas por profissionais de tecnologia da informação. Ideias como conceituação do real e valor do conceito trazem novos horizontes ao debate e ao mundo do pensar e corrigir pensamentos, com vistas a alcançar melhor qualidade de vida. A representação do real, com base na abstração ao que é significativo, conduz à melhora esperada. A administração dos pensamentos conflitantes, a conceituação entre o que é importante, urgente e válido, apresentam pistas alternativas àquelas usadas pelos pacientes em terapia e são úteis na tomada de consciência, sempre que o conflito, a incerteza, a ansiedade e demais emoções, apropriarem-se do intelecto, afastando o sujeito do contato com o real funcional. O efeito concreto da terapia cognitivo-comportamental, no seu componente didático de ensinar a pensar e facilitar a manutenção de ganhos, pode ser alcançado e seus efeitos podem ser monitorados pelo paciente após a alta terapêutica.

Palavras-chaves: Pensamentos automáticos, Terapia Cognitivo-Comportamental, crenças
Pesquisador - P
Apoio financeiro: UCP
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Desafios da educação inclusiva na universidade: concepções, atitudes e intervenções na área da psicologia**

Sensibilização às diferenças: a inclusão social e educacional de estudantes universitários com deficiência. Ana Paula Camilo Ciantelli, Lúcia Pereira Leite (UNESP/Bauru)

Ao traçar a evolução de matrículas de estudantes com deficiência de uma universidade estadual pública no interior do Estado de São Paulo, temos que o número de matrículas desse público vem crescendo anualmente, sendo que atualmente, temos 124 estudantes autodeclarados com deficiência, representando 0,4% do total. Se por um lado o percentual parece pouco expressivo, por outro demonstra o avanço de um grupo historicamente excluído a um nível elevado de ensino, rompendo com estigmas e estereótipos de incapacidade desse público. Compreendendo que é dever da universidade promover o acesso e participação desses estudantes no contexto universitário, faz-se primordial que as instituições de Ensino Superior assumam sua responsabilidade diante desse contexto, de forma a favorecer a trajetória acadêmica e o desenvolvimento pessoal, social e afetivo destes. Além disso, ao dar voz e acolhimento aos estudantes, a psicologia pode favorecer interações sociais, redes de apoios, formas de acessibilidade, discussão e revisão de preconceitos associados àqueles que se encontram na condição de deficiência e circulam pela universidade, promovendo o autoconhecimento, o desenvolvimento de suas potencialidades, da sua autoestima, autonomia, independência e a defesa dos seus direitos. Nesse sentido, essa pesquisa buscou analisar os efeitos de uma proposta de intervenção da área da psicologia com vistas a inclusão social e educacional de estudantes com deficiência no contexto universitário. A amostra da pesquisa contou com seis estudantes com deficiência (quatro com deficiência física, um com deficiência múltipla e um com transtorno do espectro autista) e dois estudantes que evadiram do curso (um com visão subnormal e um com deficiência física), que estão matriculados nos cursos: Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Física, Jornalismo, Metereologia, Psicologia e Radialismo. Os estudantes estão sendo entrevistados e responderam a três instrumentos: a) Questionário de vivência acadêmica na versão reduzida (QVA-r); b) Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS); c) Escala concepção de deficiência (ECD). Além de serem convidados para participarem de um programa de intervenção grupal. Ressalta-se que o estudo aqui retrado encontra-se em fase de desenvolvimento, destacando como resultados preliminares da escuta da história de vida desses estudantes: a deficiência como elemento de destaque na construção da identidade desses sujeitos; a importância das redes de apoio e de suporte social no enfrentamento dos desafios; as barreiras de acessibilidade impostas a estes; o apoio da família e amigos; o empoderamento de alguns sujeitos em relação aos seus direitos como pessoa com deficiência; a aceitação do seu diagnóstico; as barreiras de acessibilidade presentes na trajetória acadêmica desses jovens, com destaque para as barreiras arquitetônicas, metodológicas e atitudinais; a presença do preconceito, do estigma e do estereótipo no decorrer da vida desses sujeitos, inclusive na universidade; entre outros. Os resultados do estudo indicam a necessidade da atuação do psicólogo na realização de sensibilização e desmistificação da deficiência para toda comunidade acadêmica, afinal os participantes relatam que é muito comum passarem por situações de descrédito social

e acadêmcio dentro da própria universidade, além do empoderando desses sujeitos para que sejam autores de sua própria história.

Palavras-chaves: Sensibilização; Deficiência; Psicologia; Inclusão; Universidade
Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Desafios da educação inclusiva na universidade: concepções, atitudes e intervenções na área da psicologia**

Debatendo os resultados da aplicação da escala concepção de deficiência (ECD).
Lucia Pereira Leite (UNESP/Bauru)
Estudar o conceito de deficiência não é algo simples, visto que envolve desde a análise da formação de um conceito até revisão dos processos grupais, permeado pelo contexto sociocultural. A esse respeito, o entendimento da psicologia histórico-cultural sobre o desenvolvimento psíquico do homem se dá nas relações sociais por intermédio dos signos linguísticos que são representados por palavras, sendo que o conceito se constrói na relação de significação da palavra. Em virtude de ser reinterpretado no contexto social, nas relações entre pessoas que se encontram nessa condição e com as demais. A construção da concepção de deficiência se desdobra, em grande medida, em conceitos de desvio e na adoção de rótulo de deficiente e/ou incapaz. O estigma é então configurado e atua como controle social, pois a partir dessa marca se valoriza positivamente o normal, em detrimento do anormal, criando, em decorrência, códigos de conduta, mecanismos de fiscalização do cumprimento desses códigos e programas de tratamento para os desajustados, além de mecanismos de defesa pessoal que justificam e garantem a promoção de situações segregadas. Identificar e analisar como a comunidade universitária tem se posicionado diante de enunciados que retratam o fenômeno da deficiência tem sido objeto de investigação desta pesquisa. Tais considerações implicam no entendimento de que a deficiência extrapola as condições orgânicas, funcionais ou comportamentais diferenciadas, pois o prejuízo individual está fortemente atrelado à relação e aos preconceitos que a sociedade mantém com este indivíduo, interferindo no seu desenvolvimento humano. Aplicou-se a Escala Concepções de Deficiência (ECD) num universo de 1472 estudantes universitários, de cursos provenientes das três grandes áreas do saber – biológicas, exatas e humanas. A ECD se constitui num conjunto de asserções que retratam diferentes concepções de deficiência, sendo elencadas e descritas com base em quatro concepções: Concepção A (Orgânica); Concepção B (psicossocial); Concepção C (histórico-cultural) e Concepção D (Metafísica). Os achados apontam que o olhar da maioria dos respondentes evidenciou uma concepção social e/ou cultural para compreender a deficiência. Isso pode ser considerado como positivo, quando se pensa no modo como o sujeito se apropria de determinado conhecimento e, em grande medida, na maneira de lidar com o fenômeno. No entanto, marcas metafísicas ou estritamente biológicas foram atribuídas como causais da deficiência. Portanto, a Psicologia muito pode contribuir para que a inclusão de pessoas com deficiência, nas mais variadas instâncias sociais, ocorra mais acentuadamente e de maneira mais respeitosa e digna, buscando ofertar ações que visem à eliminação do preconceito e o reconhecimento à diversidade humana. Discutir criticamente a concepção de deficiência demarcada por um contexto histórico-cultural é essencial para romper com as marcas no organismo, nas diferenças anatômicas, comportamentais e/ou funcionais, visto que a sociedade deve ressignificar sua compreensão acerca da reprodução do estigma, desqualificando ou restringindo a participação da pessoa com deficiência nos mais diversos contextos.
Palavras-chaves: Escala. Concepção. Deficiência. Universidade. Psicologia.
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Financiamento: FAPESP – Proc. 14/03811-2 - projeto regular
Bolsa Produtividade CNPq- Psicologia Proc. 308420/2014-4
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Desafios da educação inclusiva na universidade: concepções, atitudes e intervenções na área da psicologia**

Satisfação de estudantes com deficiência na pós-graduação de universidades públicas - desafios e possibilidades. Ana Paula Silva Cantarelli Branco, Maria Amélia Almeida (UFSCAR)

Frente ao aumento do número de matrículas de estudantes público-alvo da educação especial no Ensino Superior de pós-graduação, cresce a necessidade de pesquisas que deem visibilidade ao acesso, bem como à permanência no contexto universitário. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de satisfação de estudantes público alvo da educação especial de quatro Universidade Públicas brasileiras, sendo uma Federal e três Estaduais e analisar suas atitudes frente às condições oferecidas pelas IES. Trata-se de pesquisa exploratória e a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de uma Escala de Satisfação e Atitudes de Pessoas com Deficiência - ESA. Participaram do estudo nove alunos com deficiência (surdos, deficiência vísula, transtorno do espectro do autismo e definiência física) matriculados em Cursos de Mestrado e Doutorado no Estado de São Paulo. Os resultados receberam tratamento quantitativo através da mensuração da escala aplicada e análise qualitativa de determinados itens da escala. Os achados voltaram-se para a identificação das satisfações de estudantes em vários âmbitos, como o estrutural, operacional, psicoafetivo e o das atitudes frente aos obstáculos encontrados. Os resultados evidenciaram a satisfação estrutural, que referem-se as condições arquitetônicas do campus, bem como as vias de acesso e estrutura dos prédios indicando que pouco mais da metade parte tendeciou à insatisfação e a outra parte demonstrou satisfação com a condição de acessibilidade arquitetônica do campus em que se encontra. Quanto aos níveis de satisfação operacional, no geral, aproximam-se de respostas satisfatórias, seguidos de pouco mais da metade denota insatisfação com as condições que se referem aos utensílios e materiais necessários para acompanhar as aulas. No que se refere à satisfações psicoafetivas, dois terços dos estudantes apresentaram tendência a satisfação, consequentemente, dois estudantes explicitaram sentirem-se satisfeitos e um insatisfação no quesito voltado para as relações interpessoais. No que se refere a atitude diante os obstáculos físicos, quase todos sentiram-se satisfeitos, essencialmente aqueles cuja deficiência não se concentra em prejuízos motores. Enfim, os resultados indicados neste estudo puderam auxiliar e elevar o entendimento do impacto nos níveis de satisfações dos estudantes com deficiência, as suas demandas e expectativas. De maneira semelhante foi possível identificar, na visão dos alunos, as prórpias carências insitucionais, que podem acarretar baixo desempenho, insucesso e até mesmo abandono do curso. No entanto, para que haja espaços mais inclusivos, as IES precisam melhorar em vários aspectos, como o estrutural e operacional a fim de permitir maior ingresso e a permanência efetiva do público alvo da educação especial, de modo que aumentem os níveis de satisfação dos estudantes pertencentes ao ensino superior de Pós-graduação.

Palavras-chaves: Satisfação. Inclusão. Pós-graduação. Deficiência. Psicologia

Doutorado - D

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Mesa Redonda: **(Des)Caminhos da formação cultural do indivíduo – escola, leitura, literatura**

Literatura brasileira; João Guimarães Rosa; recepção estética; emancipação. Nabil Sleiman Almeida Ali (USP)

A partir dos pressupostos da Teoria Crítica e de seus autores exponenciais, T.W.Adorno e M. Horkheimer verificou-se em pesquisa anterior a esta que os conceitos de massificação continuam inerentes e com mais força na indústria cultural na contemporaneidade. Ora, o que se constata é a tentativa de padronização da subjetividade do telespectador a partir de tipos psicológicos prontos e estereotipados. A literatura rompe com os padrões pré-estabelecidos graças à construção de personagens altamente complexas e imprevisíveis pelo leitor, mostrando a fragmentação a que o sujeito está submetido pela cultura e pela sociedade, diferentemente do que ocorre nos best-sellers, na maioria das vezes, produtores de tipos psicológicos empobrecidos e invariáveis do começo ao fim; mesmo quando a personagem no final do livro de entretenimento, assume características contrárias às assumidas desde o início – ambas fixas e reforçadoras de um padrão rígido. Enquanto a literatura clássica pode produzir algum tipo de sofrimento por lançar o sujeito ao não-cotidiano, ao novo, ao inesperado; os livros de entretenimento, ao aproximarem a imaginação do leitor com a realidade imediata, empobrece a sua percepção da realidade: A dificuldade hoje dos sujeitos em experenciar reflete-se em suas dificuldades em apreender e produzir narrativas entrelaçadas com o interlocutor. Neste sentido, a literatura, jazida de objetos subjetivos altamente complexos, possui interface direta com a Psicologia quando se verifica que a produção da literatura freudiana, por exemplo, foi bastante influenciada pelos mitos e lendas da literatura grega. No vasto universo da produção literária brasileira esse projeto elege a obra de João Guimarães Rosa que contém, o local e o universal, o arcaico e o mítico, o documental e o metafísico, vazados numa linguagem que recria as palavras e desliza sobre uma geografia simbólica, fazendo com que suas personagens transcendam as condições históricas e seus perfis sociais. A sua produção que mescla a cultura comunitária do sertão e a religiosidade tradicional, com questões próprias da sociedade e do indivíduo moderno faz do sertão rosiano um lugar onde se materializam ficcionalmente as forças contraditórias de nossa modernização periférica. No presente projeto de pesquisa, elegemos como objeto de investigação a interpretação do leitor, enfocando as percepções e sinestesias sobre as personagens, sobre o enredo e sobre a linguagem. O campo em que o projeto se situa é, portanto, o da recepção estética. Nossa experiência em sala de aula de uma universidade particular cuja maioria dos alunos é originária da Rede Pública, nos revelou em Projeto de Extensão cujo intento era a leitura em conjunto com os alunos dos contos deste autor que a recepção da obra realmente abre brechas para interpretações subjetivas inequivocamente distintas entre si na maioria das vezes, revelando-nos a complexidade da subjetividade dos sujeitos.

Palavras-chaves: Literatura Brasileira; Recepção Estética; Emancipação.

Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **(Des)Caminhos da formação cultural do indivíduo – escola, leitura, literatura**

Apontamentos acerca da figura de autoridade do professor na sociedade industrial. Karen Danielle Magri Ferreira Razera (USP)

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais obtidos em pesquisa de doutorado que investiga diferenças significativas entre escolas alternativas e não-alternativas. Observou-se que as escolas que propõem métodos pedagógicos distintos dos tradicionais ressaltam a importância de o professor ser mediador do conhecimento em contraposição dos modelos tradicionais de ensino em que os professores detêm um conhecimento e é entendido como uma figura de autoridade. A formação dos sujeitos se dá de forma dialética, na adaptação e diferenciação do sujeito com a cultura. A educação poderia contribuir para que os sujeitos pudessem se opor à barbárie, o que deveria ser o objetivo principal da educação. Dado que, nas escolas alternativas, o papel do professor é de mediador, discute-se neste trabalho a importância das figuras de autoridade na formação do indivíduo, baseando-se nos conceitos da psicanálise e da teoria crítica da sociedade. Para Freud, na primeira infância, no processo do Complexo de Édipo no desenvolvimento normal, a criança se identifica com a figura paterna e materna como figura de autoridade, que se torna o ideal de ego representado e interiorizado pela criança. Somente depois a criança pode perceber que essa figura de autoridade não corresponde ao seu ideal de ego, podendo então se libertar dessa figura e, precisamente, tornar-se uma pessoa emancipada. Adorno acrescenta que determinadas manifestações de autoridade são esclarecedoras na medida em que são conscientes, não se originando do princípio da violência e, sobretudo, por serem claras inclusive para a própria criança. Ressalta-se que a autoridade que não é superada converte-se no oposto da autonomia, ou seja, na heteronomia dos sujeitos que permanecem em seu estado de menoridade. Frente aos papéis que perdem importância na formação dos indivíduos, outras instâncias mediadoras ganham força, tal como as figuras propagadas pela ideologia. Os sujeitos muitas vezes agem sem críticas frente à figura do líder que representa a autoridade e que alguns professores fazem uso da autoridade para fins irracionais e, nestes pontos, considera-se a importância das reformas escolares. No caso da educação escolar, a relevância da autoridade está justamente na possibilidade de se contrapor às figuras da indústria cultural por meio da crítica. Assim, a figura de autoridade do professor tem papel central na formação de indivíduos críticos e permite trazer críticas à ideologia que dissolve as figuras de autoridade, como uma referência para identificação e diferenciação dos sujeitos. Nas escolas alternativas, dificulta-se ao aluno que ele identifique o professor como autoridade e mediador na mesma figura, para que possa superá-la e contribuindo com sua própria formação. Em grande medida, os questionamentos que surgem referentes à autoridade são justamente de que ela não contribuiria para a formação, uma vez que poderia repreender a livre experiência dos alunos. Observa-se que a questão da autoridade do professor não se limita a um papel centralizado e, descentralizando-o, não implica que a autonomia dos alunos será garantida.

Palavras-chaves: Autoridade; Escolas tradicionais; Escolas alternativas

Pesquisador - P

Apoio financeiro: CAPES

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **(Des)Caminhos da formação cultural do indivíduo – escola, leitura, literatura**

Leitura literária, experiência e formação do indivíduo: reflexões a partir da crítica de T. Adorno. Luciana Dadico (USP)

O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre a leitura de livros de literatura e a formação cultural do indivíduo [Bildung], partindo das contribuições críticas de Theodor Adorno. Esta discussão é norteada pelas seguintes perguntas: Como a leitura de livros participa da formação do indivíduo (ou da semiformação)? Qual o papel da experiência estética para a análise da obra literária? Como a semiformação pode comprometer esta experiência? Para conduzir essa reflexão, recupero alguns conceitos e categorias estéticas utilizados por Adorno, como aqueles de experiência, esquema e análise imanente, bem como pesquisas sociológicas do autor capazes de contribuir para uma caracterização da experiência de leitura. Sob essa perspectiva, proponho uma reflexão acerca dos problemas que envolvem a leitura de livros e a formação cultural do indivíduo no contexto atual, considerando os efeitos nefastos da reificação, a preponderância dos esquemas produzidos pela indústria cultural e sua participação no aluimento da experiência. No caso da literatura, a reificação da experiência estética se expressa principalmente por duas vias, imiscuídas entre os problemas da formação cultural: 1) em âmbito escolar, associada aos impasses do ensino de literatura nas escolas; 2) na cena cultural ampliada, no que toca à crítica literária e circunstâncias de sua crise. No primeiro caso, a missão doutrinária das escolas estimula como tendência a oferta de um ensino de literatura moralizante, afetando tanto a indicação de títulos quanto a indução de modos determinados de leitura. Além de desestimular a leitura em si, a necessidade de avaliação e quantificação dos resultados produzidos pelo aluno contribui para a substituição de uma análise imanente pela descrição factual da obra, mais facilmente estipulável como resposta correta. Esse fenômeno não se separa de forma estanque dos problemas relacionados à crítica literária, em um contexto mais amplo, desde que “intelectuais autorizados” acabam exercendo a função de informar as escolas, nos níveis inferiores de ensino, sobre parâmetros em voga para a análise, especialmente daquelas consideradas canônicas. A reprodução de fórmulas inauguradas por especialistas, substituindo a experiência particular do leitor, tende a transformar a atividade de leitura em momento de introjeção para esquemas pré-instituídos, promovendo uma leitura estereotipada. Sem experiência, não há crítica. Mas a experiência não é possível sem risco. Nesse caso, o risco de que seus esquemas perceptivos revelem-se inadequados para a formulação de um juízo individual sobre a obra, demandando a construção de novos esquemas. Se a leitura de boas obras literárias favorece uma reconstrução desses esquemas fundada na experiência, a crítica à semiformação reinante, por sua vez, será tanto mais árdua quanto mais prisioneiro o sujeito for de esquemas prévios e alheios a si – condição que afeta o indivíduo, mas não pode ser completamente resolvida na solidão da leitura.

Palavras-chaves: Formação; Leitura; Experiência; Teoria Crítica
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Encarceramento Feminino: diferentes perspectivas**

A mulher na contemporaneidade: o que mudou? Rosa Maria de Stefanini Macedo (PUC-SP)

A posição que ocupamos no mundo resulta de uma construção social que ocorre continuamente, adquirindo características específicas conforme as contingências que afetam, não só o contexto próximo, mas, com a globalização do mundo todo. Instituições, identidades vão mudando a partir de valores, crenças e mesmo tradições que vão se modificando na medida em que novos significados vão emergindo das interrelações que ocorrem. Assim, o lugar da mulher na sociedade tem se modificado, pelo qual é relevante discutir em que condições e de que modo. Desde o século XIX tem surgido lutas para mudar o status social da mulher: vide o movimento sufragista. Porém, a partir do pós II guerra mundial, anos 50 e principalmente 60 do século XX, os movimentos em prol da igualdade entre os gêneros adquiriram um ritmo e uma intensidade que vem causando um grande deslocamento da mulher, socialmente falando. Se antes, ser mãe era o atributo feminino "essencial" para realização da mulher, colocando-a na posição de cuidadora do lar, da família e dos filhos, hierarquicamente abaixo do homem, as transformações sociais alçando-a a uma condição de maior igualdade com os homens, também a desinvestiu da aura "sagrada" da maternidade e do cuidado do lar, lançando-a para o mundo do trabalho profissional e, portanto, das injunções sociais e da complexidade da vida a que todos estamos sujeitos. Assim sendo, as mulheres também se igualaram aos homens nas taxas de doenças relativas ao estresse da vida atual, como doenças cardíacas e de pressão arterial e comportamentos transgressores que resultam em aumentam de aprisionamentos, quer em penitenciárias comuns quanto judiciárias. Esses últimos se baseiam em crimes de diversas naturezas, nem sempre relacionados com um componente psiquiátrico que exige maior cuidado na condenação dada a necessidade de diagnosticar o grau de periculosidade, associado ao tipo de distúrbio mental apresentado, como é o caso das internas no manicômio judiciário. Considerando a natureza matrifocal da família no Brasil, tais ocorrências criam um outro problema social, relacionado à estrutura e dinâmica das famílias dessas mulheres, quando são mães. Esses são desafios que a mulher contemporânea enfrenta e que deve se preparar para resolvê-los.

Palavras-chaves: Gênero e poder; Desafios; Feminino.

SEG - Sexualidade e Gênero

Mesa Redonda: **Encarceramento Feminino: diferentes perspectivas**

Loucura e periculosidade: incursão nos arquivos clínicos de mulheres internadas no Manicômio Judiciário. Daniela Alessandra Uga (USP)

Historicamente, a noção de periculosidade tem servido às diversas instâncias de poder e tem sido fomentada pelo consenso de que o risco à segurança social precisa ser detectado e isolado. Considerando que o manicômio judiciário configura um espaço de natureza médico-jurídica que há anos sustenta a função de controle social alicerçado na justificativa de proteção contra a periculosidade, o objetivo central desta proposta de mesa consiste em realizar uma análise longitudinal e histórica da determinação da periculosidade de mulheres internadas no Hospital Juquery e no Manicômio Judiciário do Estado de São Paulo entre 1898 e 1933. De modo mais específico, buscou-se verificar: (1) o perfil das mulheres internadas, incluindo aí o delito e diagnóstico que contribuíram para a interdição judicial e internação no Manicômio; (2) a organização discursiva dos registros clínicos, ou seja, os fundamentos teóricos e técnicos que balizavam os métodos de investigação médica da época. Foram analisados 270 prontuários clínicos para o período descrito, mas como recorte para este trabalho, foram selecionados apenas prontuários de mulheres. Os casos analisados foram parcialmente transcritos num "diário de campo". A caligrafia rebuscada dos textos manuscritos, as lacunas no registro e a ortografia datada foram elementos de dificuldade na transcrição dos achados. A transcrição foi fiel aos registros contidos nos prontuários sem fazer alterações dos termos. Substituições e adequações não foram realizadas, com exceção de dois itens: delito - que em alguns prontuários, estava identificado apenas pelo código penal da época e foi substituído pela descrição do crime propriamente dito e diagnóstico, de modo a garantir a uniformização das duas terminologias. Os dados foram agrupados em x categorias de análise: ano de internação, idade, estado civil, nacionalidade, etnia, instrução, profissão, tempo de internação, diagnóstico, delito e existência ou não de laudo de periculosidade. Dos 270 prontuários analisados durante o período estabelecido acima, apenas 10 eram de mulheres, o que equivale à 3,7% da amostra pesquisada. No que se refere ao perfil das mulheres internadas: aproximadamente 50% tinham entre 20 e 29 anos na ocasião da internação, 60% eram casadas, 70% eram brancas, 60% eram domésticas e 50% foram internadas após prática de crime de Homicídio. Os diagnósticos atribuídos, sem prevalência de um tipo específico, se dividiam entre Imbecilidade, Síndrome Paranóide, Debilidade Mental, Epilepsia e Psicose Climatérica. Os laudos de avaliação de periculosidade foram encontrados em apenas 4 dos prontuários analisados. Quase todos os arquivos investigados, em sua estrutura formal, estavam divididos em seções destinadas a manter um registro dos internos sob recortes bastante específicos: identificação; exame somático; exame psíquico; súmula; diagnóstico; tratamento e evolução. Nesta estrutura documental aparentemente desordenada de determinações judicias, ofícios de polícia e relatos médicos havia também um itinerário sobre a vida judicializada e medicalizada que geralmente começava como um caso de polícia e na maior parte das vezes, terminava numa ausência de registro sobre o percurso da vida de internação. As restrições de liberdade impostas às mulheres durante o período de internação eram maiores do que as impostas aos homens.

Palavras-chaves: Loucura; Crime; Mulheres; Prontuários

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Mesa Redonda: **Encarceramento Feminino: diferentes perspectivas**

Mães encarceradas e a relação com seus filhos: um estudo nas penitenciárias femininas do Estado de São Paulo. Leda Fleury (UNINOVE)

O aumento de 246% da população carcerária feminina, entre 2000 e 2012 é uma realidade comprovada em nosso país, que totaliza 37.200 mulheres presas em 2016, o que coloca o Brasil no 5º lugar no rank mundial. 72% dos motivos de encarceramento feminino é o tráfico de drogas, o que levanta a questão de gênero identificada pelas funções subalternas desempenhadas pelas mulheres nesse "negócio". Estas por serem funções de ponta, são mais visíveis e vulneráveis a quem as pratica. A máxima de que na prisão "o outro crime é ser mulher", reforça o que culturalmente reconhecemos de que as mulheres possuem menos oportunidades de trabalho, educação e lazer, mesmo do lado de fora da penitenciária. Estudos anteriores mostraram que a maior preocupação das mães encarceradas é com seus filhos e os cuidados que eles estão tendo dos familiares ou amigos. Esta pesquisa objetivou compreender as dinâmicas das relações familiares surgidas após o encarceramento da mãe, com pena longa, nos arranjos feitos pelas famílias. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa narrativa onde se analisa as histórias vividas e contadas pelos participantes, a partir de seus relatos orais ou escritos. As narrativas de 5 mães encarceradas foram colhidas em três penitenciárias na cidade de São Paulo e dos 12 filhos e 5 cuidadores, em suas residências e outros locais públicos. Os relatos foram ordenados a partir do passado familiar, antes do encarceramento; a vida prisional e a relação com a família; e as expectativas para o futuro, após a saída da prisão. Foi possível identificar a força que a família possui como valor atribuído e transmitido, pelas mães encarceradas a seus filhos; a grande preocupação com a maternagem, no sentido de criação e manutenção do vínculo afetivo entre elas (mães) e seu/sua filho/a; os arranjos possíveis e criativos que cada sistema familiar desenvolveu, enquanto a mãe está em situação de encarceramento; as repetições de padrões familiares entre as gerações, o que muitas vezes perpetua situações de risco e vulnerabilidade sociais; as questões de violência e de gênero dentro da família. Fornecer cursos profissionalizantes; cuidados especializados à condição física e psicológica feminina; elaborar estratégias de maior convivência com os filhos; promover situações de apoio espiritual; entre outras ações, possibilitarão que as práticas do cotidiano prisional sejam promotoras do enfrentamento e do desenvolvimento da resiliência. Além disso, esta pesquisa forneceu aspectos importantes sobre as características de vida dessas mulheres e de seus familiares que possibilitaram melhor compreensão da situação enfocada, e que poderão oferecer subsídios para políticas públicas alternativas ao encarceramento feminino com a privação da liberdade.

Palavras-chaves: Encarceramento; Mães encarceradas; Arranjos familiares

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Mesa Redonda: **Formação em Psicologia: Processos de Construção de Conhecimentos, Competências e Habilidades**

(Re)Significando para psicólogos/as em formação a atuação da psicologia frente às dificuldades de aprendizagem. Mônica F. B. Correia (UFPB)

A Psicologia é uma das ciências fundamentais para discussões em torno da Educação, especialmente de eixos estruturantes desta, como processos de aprendizagem e de desenvolvimento. O que por si atesta a necessidade de inserção competente do/a psicólogo/a em ambientes que se propõem a promover aprendizagem, a exemplo da escola. Uma atuação competente do psicólogo escolar educacional, assim como a do clínico com ênfase psicopedagógica, se reflete em diminuição de obstáculos à aprendizagem e na construção de educação de qualidade. O primeiro, com participações bem fundamentas, contribui para a evolução de várias demandas, como letramento, raciocínio lógico-matemático, habilidades sociais/disciplina e formação de docentes-mediadores. A luta pela garantia da presença do/a psicólogo/a na escola, inclusive, passa pela necessidade de ações significativas neste cenário. Para tanto precisamos possibilitar na formação deste profissional o desenvolvimento de habilidades e a apropriação de conhecimentos essenciais, como o reconhecimento de diferentes posturas pedagógicas e a consciência de que estas geram diferentes implicações em termos de visão de sociedade, de escola, de ser humano, de aprendizagem e, sobretudo, de avaliação. E a observância às relações entre ensino-aprendizagem e entre aprendizagem-afetividade estão entre as principais. Por outro lado, a preocupação da Psicologia com o "não aprender" surge desde o século XIX, no entanto, assume uma perspectiva classificatória e adaptacionista, trazendo prejuízos àqueles/as cujo estigma era amalgamado, uma vez que dificilmente conseguiam apoio ou motivação para contrariar o veredito principalmente pela escola. Discussões sobre o atendimento aos que não progridem na escola envolvem dúvidas, como: estas pessoas devem ser avaliadas e acompanhadas? Quando se deveria questionar sobre implicados/as e implicações. Os/As psicólogos/as reconheceram as falhas no trato deste tema e se distanciaram da atuação na "dificuldade de aprendizagem", invés de refazer rotas, ajustar ferramentas e propor outras posturas. Mas esta ação é claramente necessária, se crítica e se envolve todos os segmentos implicados e todos os participantes da problemática. É necessário reconstruir esta atuação que se fundamentada adequadamente dista do perfil médico-paciente e de andar em marcha ré. O objetivo é alavancar o processo de aprendizagem, ressignificando a relação com o saber, tudo isso possibilitado pela construção de uma investigação diagnóstica propositiva. Neste sentido, é preciso questionar: ser favorável à avaliação e acompanhamento na clínica psicológica com ênfase psicopedagógica ou ser favorável à análise individual dos chamados "insucessos escolares" ou "dificuldades de aprendizagem" em busca dos implicados, de esclarecer implicações e de referências para um planejamento que atenda a ritmos diferenciados, pelo psicólogo escolar educacional, é necessariamente referendar o rótulo e a medicalização? Mostraremos aqui que definitivamente, não.

Palavras-chaves: Dificuldades de aprendizagem, atuação, medicalização

Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Formação em Psicologia: Processos de Construção de Conhecimentos, Competências e Habilidades**

Ética e Linguagem: Ferramentas para ações do profissional de Psicologia. Nadja Maria Vieira da Silva (UFAL)

Discute-se aqui sobre as práticas na formação em Psicologia. A história dessa formação registra uma constante preocupação voltada para a provisão de um equilíbrio entre teoria e prática na constituição do currículo. Nos últimos anos, esse currículo foi alvo de reformas para assegurar uma organização de eixos e diretrizes curriculares básicas que garantam a formação de competências práticas, além da mais tradicional aprendizagem teórica. Um resultado dessas reformas foi a oferta da disciplina Estágio Básico na atual grade curricular mínima do curso de graduação em Psicologia. Atribuiu-se como objetivo para essa oferta a necessidade de uma maior aproximação dos estudantes com cenários reais de atuação do profissional de Psicologia. Considerando-se esses pressupostos, propõe-se aqui uma discussão sobre conteúdos programáticos e metodologias desenvolvidas nas disciplinas de estágio básico I e II. Destaca-se nessa discussão a relação entre ética e práticas discursivas como campo temático essencial para formação de estudantes ao longo dessas disciplinas. Argumenta-se que a linguagem é a principal ferramenta para ações dos profissionais em Psicologia. Para fundamentar essa argumentação são fundamentais as proposições de Martin Buber, acerca das palavras princípio eu-tu e eu-isso, as revelações de Bakhtin acerca do binômio ética e estética, assim como, as explicações de Maturana sobre a realidade como uma construção da linguagem. Esses são parâmetros conceptuais essenciais para a preparação dos estudantes para sua inserção em cenários práticos, onde experimentam suas primeiras impressões sobre o trabalho em Psicologia. Na formação que aqui se referenciam, esses estudantes são inseridos em cenários para prática em psicologia escolar e educacional através de um programa de ações previsto no projeto de extensão Habilitando Recursos Humanos para Inclusão Educacional – HUMANESCI, coordenado pela professora dessas disciplinas. Dessa forma, esses alunos são estimulados a exercitarem os pressupostos apresentados por esses autores, durante atividades com estudantes, professores e gestores, em diferentes escolas públicas do estado de Alagoas, refletindo sobre atualidades na relação entre a Psicologia e a Educação, assim como sobre as ações dos profissionais na Psicologia Escolar. A partir dessas atividades é possibilitada aos estudantes uma ampla experiência prática onde se implica a dinâmica entre o comportamento ético e estético constituído nos usos de linguagem. Além disso, inclui-se ainda como aspecto metodológico dessas disciplinas, a constante retroalimentação entre ação e reflexão sobre os procedimentos utilizados nas atividades desenvolvidas nas escolas, as experiências dos participantes, assim como a contínua avaliação desse processo ensino-aprendizagem em que se envolvem esses estudantes em formação profissional.

Palavras-chaves: Estágio Básico; Ética-Estética; Práticas Discursivas

Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Formação em Psicologia: Processos de Construção de Conhecimentos, Competências e Habilidades**

O lúdico e a argumentação como recursos para construção de conhecimentos, competências e habilidades na disciplina psicologia da aprendizagem. Henrique Jorge Simões Bezerra (UFPB)

O objetivo deste trabalho é discutir um processo de contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Psicologia em cenários educacionais locais, particularmente na disciplina Psicologia da Aprendizagem, ministrada em um curso de Psicologia de uma Universidade Federal da região Nordeste. Desde o ano de 2011, as Diretrizes Curriculares têm provocado mudanças significativas nos projetos pedagógicos da graduação e lançado desafios em relação à formação de profissionais de Psicologia. Por se tratar de documento amplo, as propostas curriculares dos cursos de Psicologia são diversas e cada uma traz interpretações e soluções locais para o que está prescrito pelas Diretrizes. As quais estabelecem novos arranjos entre o saber, o fazer, a ética e a contextualização das ações dos futuros profissionais de Psicologia. A proposta desta apresentação é falar de uma experiência de articulação entre conhecimentos, competências e habilidades no interior da disciplina Psicologia da Aprendizagem que utiliza o lúdico e os processos de argumentação como recursos. Na dimensão do lúdico, fez-se uso da gameficação como processo centrado na diversão, no diálogo, no desafio e na narrativa. Com base nesses princípios foi criada uma situação de simulação em que cinco grupos de educandos representaram cada uma das teorias trabalhadas na disciplina por meio de uma disputa eleitoral, na qual os candidatos seriam Vigotski, Piaget, Skinner, Freud e Rogers. Para tal foi desenvolvida uma plataforma de campanha baseada em um questionário que abordava os principais conteúdos da disciplina, assim como uma situação-problema criada pela própria turma, a saber: como prover suporte adequado para os processos de aprendizagem de estudantes que participam de uma mesma sala de aula, mas possuem diferentes níveis de desenvolvimento e diversidades pessoais, sociais e culturais? Em conjunto com a dimensão lúdica, os processos argumentativos foram trabalhados como recurso para a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências. Foi elaborado um sistema de pontuação e premiação individual e grupal - organizado em três níveis de atividade que variavam conforme o grau de dificuldade – o qual foi articulado com desafios ligados aos processos de argumentação, como por exemplo, a participação em debates. Os resultados desta organização de disciplina sinalizam para avanços em relação a contextualização dos seguintes aspectos das Diretrizes Curriculares: produção de conhecimentos (a aumento do protagonismo e autonomia; não linearidade na abordagem das teorias; domínio e posicionamento crítico em relação às teorias e suas possíveis aplicações ao campo educacional); desenvolvimento de competências (elaboração de projetos e planejamento de ações; coordenação e manejo de processos grupais; desenvolvimento de vínculos interpessoais; elaboração de materiais de divulgação; buscar e utilizar conhecimentos científicos); desenvolvimento de habilidades (levantamento de informações bibliográficas; leitura e interpretação comunicações científicas; planejamento e realização de entrevistas). Em conclusão, é possível destacar a necessidade de pensar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia não apenas do ponto de vista da organização do Projeto Pedagógico de Curso, mas também de mudanças tanto nas metodologias quanto nas



didáticas das disciplinas que atendam conjuntamente aos processos de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências profissionais.

Palavras-chaves: Psicologia da Aprendizagem; Argumentação; Lúdico

Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Intervenção precoce: ações, contextos e desafios**

Programa de Intervenção Precoce: promoção do desenvolvimento de lactentes e suas famílias. Veronica Aparecida Pereira, Andrea Pereira Vicentini, Isabela Rocha Izidoro (UFGD)

A intervenção precoce prevê avaliações e intervenções no contexto da criança e sua família, de modo a empoderar os pais em direção a ações promotoras de desenvolvimento, eliminando ou minimizando condições de risco as quais possam estar expostas. Além de identificar crianças elegíveis para serviços especializados, devem ser consideradas ações preventivas, considerando a primeira infância como momento crucial para o desenvolvimento. São raros os estudos que consideram as medidas antropométricas de bebês, embora as medidas de crescimento corporal e perímetro cefálico sirvam de diagnóstico para algumas intercorrências do desenvolvimento, tais como microcefalia ou hidrocefalia. Desta forma, o presente estudo visou: 1) avaliar as relações entre o desenvolvimento infantil na área de autocuidados e desenvolvimento motor de bebês com até um ano de vida e seu estado nutricional. Método: Participaram do estudo 27 díades mãe-bebê que integram o programa de acompanhamento do primeiro ano de vida, oferecido em uma clínica escola de um hospital universitário no interior do Mato Grosso do Sul. Para este estudo, foram consideradas as díades que receberam acompanhamento transdisciplinar em Psicologia e Nutrição – tendo participado de no mínimo duas sessões de avaliação e orientação. Os bebês eram em sua maioria do sexo masculino (15/27), com média de idade de 5,39 meses (DP=2,15) na primeira avaliação e 8,71 meses (DP= 2,02) na segunda avaliação. As sessões foram individuais. A mãe participava de todo atendimento, realizado por mediadores da área de Psicologia e Nutrição, simultaneamente. Durante os atendimentos, as orientações de intervenções eram pautadas nas necessidades do bebê e sua família, tendo como base a rotina descrita pela mãe, as condições de aleitamento, inclusão de complementos e estimulação infantil. Os bebês eram medidos e pesados, e suas mães respondiam ao protocolo nutricional, entrevista sobre a gestação e condições atuais da criança e avaliação do desenvolvimento do bebê, a partir do Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Ao final de cada atendimento as mães recebiam orientações sobre a inclusão de atividades em suas rotinas, de modo a viabilizar a estimulação de seus bebês. Também recebiam instruções sobre as possibilidades de continuidade de aleitamento, ou mesmo sobre como diluição do leite integral para menores de um ano (para mães com baixo poder aquisitivo) e sobre a introdução e oferta de alimentos sólidos (cuidado, higiene e qualidade dos alimentos – acessíveis ao seu contexto). Resultados: Foram observadas correlações positivas e significativas entre bebês com maior idade e desenvolvimento físico (crescimento, ganho de peso e desenvolvimento motor), indicando que houve aquisição progressiva de habilidades motoras e repertório de autocuidados. O desenvolvimento físico esteve dentro do esperado, com correlações positivas entre comprimento (p=0,000) e perímetro cefálico. Conclusões: O estudo tem suas limitações por se encontrar ainda em fase inicial e com população reduzida. Contudo, indica possibilidades de avaliação e intervenção na primeira infância que possam assegurar as diretrizes da Organização Mundial da Saúde no que se refere aos cuidados da primeira infância e a importância de orientar e acompanhar famílias a partir de seus contextos e realidades, de modo a viabilizar boas condições de desenvolvimento.

Palavras-chaves: desenvolvimento infantil, intervenção precoce, antropometria

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Intervenção precoce: ações, contextos e desafios**

Um modelo institucional para intervenção intensiva e precoce para crianças de desenvolvimento atípico. Christiana Gonçalves Meira de Almeida, Maria Carolina Correa Martone (Fundação Panda, Ribeirão Preto, SP)

O contexto institucional pode oferecer às famílias serviços especializados, com uma equipe profissional que atue de modo transdisciplinar e eleja um ou mais mediadores para atuar junto à família. Nestes termos, o presente trabalho visa relatar a implementação de um serviço de atendimento institucional para crianças de desenvolvimento atípico no Brasil pautado na análise do comportamento aplicada (Applied Behavior Analysis - ABA). A descrição dos serviços foi pautada nos critérios: a) caracterização da população atendida; b) quantidade de horas de atendimento e descrição dos serviços oferecidos; c) composição da equipe, formação e treinamento dos terapeutas implementadores; d) distribuição de tarefas da equipe e e) resultados de intervenção para as crianças. São atendidas doze crianças, de 2 e 6 anos e 10 meses, sendo onze com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo - TEA e uma criança sem diagnóstico fechado. Inicialmente é realizada uma avaliação (entrevista com pais e professores; observações sistemáticas no contexto natural - casa, e escola - e nas instalações da fundação; e aplicação de instrumentos de avaliação: The Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program- VB-MAPP e Inventário Portage Operacionalizado – IPO). A partir do resultado das avaliações, realiza-se o planejamento de programas de ensino e currículo individualizado. São realizadas cerca de 15 horas semanais de atendimento terapêutico na própria instituição (três horas diárias); além de atendimento junto à família e escola. Na rotina de atividades são intercaladas situações de ensino com tentativas discretas e ensino incidental (um terapeuta por criança). As atividades de socialização são disponibilizadas diariamente, no início, ao final dos atendimentos e no horário de alimentação. Semanalmente também são apresentadas atividades coletivas, programadas para avaliação da manutenção e generalização das habilidades aprendidas individualmente. O grupo de terapeutas é multidisciplinar, composto por uma terapeuta ocupacional, quatro pedagogas e seis psicólogas. A hierarquia institucional foi elaborada de acordo com a formação e tempo de experiência na aplicação de programas de ensino com ABA. As implementadoras sem formação específica ou experiência na área foram submetidas a um treinamento de 40 horas semanais pelo período de, pelo menos, um mês. Toda a equipe está apta a atender todas as crianças da instituição, mas cada terapeuta tem um ou dois casos sob a sua responsabilidade, para acompanhamento diário de programas de ensino, organização de relatórios, orientação escolar e de pais. As reuniões para discussão dos casos e feedback dos implementadores ocorre semanal ou quinzenalmente. Todas as crianças apresentaram ganhos importantes na área de linguagem, cognição e socialização após o segundo mês de intervenção. As principais dificuldades são o alto custo dos atendimentos e a falta de conhecimento adequado sobre a análise do comportamento como ciência por parte do público alvo. Intervenção intensiva e precoce com ABA para crianças de desenvolvimento atípico exige estruturação de um trabalho em equipe e participação familiar, para que os comportamentos alvo de intervenção sejam generalizados em contextos naturais. A análise de como são estruturados os serviços se faz necessária para a produção de intervenções eficientes.

Palavras-chaves: intervenção precoce; Autismo; intervenção institucional

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Intervenção precoce: ações, contextos e desafios**

Desenvolvimento de bebês prematuros com muito baixo peso e nascidos a termo: comparações aos quatro, oito e doze meses de idade cronológica e corrigida. Taís Chiodelli, Carolina Daniel Montanhaur, Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP/Bauru)

Avaliações de desenvolvimento realizadas ao longo do primeiro ano de vida podem contribuir para a identificação de defasagens no desenvolvimento de bebês, principalmente aqueles que apresentam fatores de risco associados ao nascimento. Entre estes fatores estão a prematuridade extrema ou o peso muito baixo (menos de 1500g). Tais avaliações possibilitam o planejamento de intervenções e a comparação dos avanços desenvolvimentais do próprio lactente ao longo de seu crescimento ou com outros bebês que não apresentaram risco ao nascer. Este estudo comparou o desenvolvimento de bebês nascidos prematuros com peso inferior a 1500g com o de bebês nascidos a termo, aos quatro, oito e doze meses, considerando a idade cronológica e corrigida. Os bebês prematuros tem seu desenvolvimento acompanhado no "Ambulatório de seguimento de recém nascidos muito baixo peso e prematuros", que acontece na Maternidade Santa Isabel, de Bauru/SP. Os bebês nascidos a termo são oriundos do projeto de extensão "Acompanhamento do desenvolvimento de bebês", do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da UNESP, Bauru/SP. No ambulatório, após a alta hospitalar, o pediatra realiza consultas direcionadas à puericultura especial e às principais afecções de saúde dos bebês. Os psicólogos avaliam o desenvolvimento dos bebês, utilizando o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) nas áreas de socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor e orientam os pais sobre como oferecer condições para que o bebê se desenvolva o mais próximo possível do esperado para sua idade cronológica., sugerindo atividades integradas no seu cotidiano. No CPA as avaliações são conduzidas com o IPO e as orientações são nos mesmos moldes da Psicologia no ambulatório. Desde julho de 2014 foram atendidos no ambulatório 96 bebês. Para este estudo foram selecionados 54 bebês acompanhados no quarto (n=26), oitavo (n=14) e décimo segundo mês (n=14). Os bebês prematuros (GP) possuíam em média idade gestacional de 29 semanas, pesando a maioria até 1200g e média de internação no pós-parto de 48,15 dias. O desenvolvimento dos bebês prematuros foi comparado ao de bebês nascidos a termo (GC), com idade gestacional média de 39 semanas, pesando de três a quatro kg, selecionados randomicamente em um banco de dados do projeto de extensão. As comparações foram realizadas considerando a idade cronológica e corrigida dos bebês prematuros em dois meses. Os dados obtidos nas comparações entre os grupos considerando as idades cronológicas apontaram para diferenças significativas em todas as áreas avaliadas pelo IPO, com prejuízo para os bebês do GP. Considerando as idades corrigidas, aos quatro meses os bebês do GP apresentaram médias menores que os do GC em três das áreas avaliadas (socialização, cognição e desenvolvimento motor), ainda que não significativas. Aos oito meses observaram-se diferenças significativas em socialização, cognição e desenvolvimento motor sendo que os bebês do GC apresentaram médias maiores nessas áreas. As diferenças em desenvolvimento motor permaneceram aos doze meses, também, houve diferenças em linguagem, para o GC. Os resultados apontam para a importância do acompanhamento multidisciplinar que contemplem as áreas

avaliadas, visando o planejamento de atividades específicas além de reavaliações periódicas e sistemáticas.
Palavras-chaves: bebês; prematuridade; baixo peso
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Intervenções Cognitivo-Comportamentais para Transtornos de Ansiedade**

Relevância do estudo da adesão ao tratamento de pacientes com ansiedade social.
Mariângela Gentil Savoia (USP)
Adesão ao tratamento pode ser considerada como o grau de concordância observado entre o comportamento do paciente e as recomendações terapêuticas do profissional de saúde. É um fator relevante capaz de influenciar os resultados de estudos clínicos e de práticas clínicas. Muitos mecanismos cognitivo comportamentais interferem neste processo como as ações do paciente, dos profissionais da área de saúde e dos familiares. O profissional de saúde torna-se, antes de tudo, um educador que utiliza técnicas psicológicas para incentivar o paciente a participar, a aderir, efetivamente, às decisões e ações de seu tratamento. As características do comportamento saudável, a manutenção da saúde e as mudanças de estilo de vida são questões que podem ser abrangidas pelos princípios gerais do comportamento. Dentre os transtornos psiquiátricos, o transtorno de ansiedade social (TAS) é um dos que apresenta baixos níveis de adesão.
O transtorno de ansiedade social (TAS) consiste em um medo ou ansiedade em situações sociais ou de desempenho nas quais o indivíduo está ou poderá estar exposto aos possíveis escrutínios por parte dos outros, ou mesmo situações em que o indivíduo teme agir de forma a ser avaliado negativamente pelos outros envolvidos na situação. A forma de agir envolve tanto o resultado do próprio comportamento ou mesmo a evidenciação de sua ansiedade, seja por sintomas fisiológicos ou por sinais corporais. Em função do medo acentuado, as situações sociais são evitadas ou suportadas com intenso sofrimento. Esta palestra tem como objetivo discutir as variáveis relacionadas à adesão ao tratamento do paciente com ansiedade social, entre eles traços de personalidade, relacionamento familiar, ter ou não sintomas depressivos e fatores predisponentes ao desenvolvimento da ansiedade social. Nos fatores predisponentes podemos verificar os estilos parentais e o desenvolvimento de habilidades sociais. Serão discutidas algumas estratégias de intervenção como terapia de grupo e realidade virtual que tem se mostrado como mais efetivas na adesão ao tratamento dos pacientes com este transtorno. As implicações para o manejo terapêutico deve levar em conta o fator da adesão, fornecendo alternativas de intervenção que potencializam a sua participação no tratamento. Estas variáveis serão enfocadas a partir de dados obtidos em estudos científicos realizados em instituições de saúde mental nos últimos 15 anos A adesão ao tratamento parece ser um campo promissor para estudos na terapia cognitivo-comportamental (TCC), abordagem teórica que se baseia fundamentalmente em estudos sobre processos e métodos de aprendizagem, ressaltando a importância de ajudar o indivíduo a construir novos repertórios comportamentais ou fortalecer repertórios adequados já adquiridos.
Palavras-chaves: Ansiedade social, Adesão, TCC
Pesquisador - P
COG - Psicologia Cognitiva

Mesa Redonda: **Intervenções Cognitivo-Comportamentais para Transtornos de Ansiedade**

Tratamento dos transtornos de ansiedade no idoso: intervenções cognitivo comportamentais. Roseli Lage de Oliveira (Núcleo de Estudos de Comportamento e Saúde Mental)

Os transtornos de ansiedade estão entre os problemas de saúde mental mais comuns nos idosos. A prevalência é relativamente elevada, cerca de 12%, embora se observe que na prática clínica há um subdiagnóstico. Frequentemente os sintomas de ansiedade são confundidos com queixas do envelhecimento. Entre os transtornos de ansiedade mais frequentes estão o Transtorno de Ansiedade Generalizada, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático e as Fobias Especificas, principalmente de quedas. Com o aumento da população idosa, associado às complicações clínicas nesta fase da vida, torna-se necessário identificar formas de tratamento psicológico que apresentem melhores evidencias científicas. O objetivo deste trabalho é o de descrever os sintomas de ansiedade mais frequentes entre os idosos, suas características específicas e as principais intervenções cognitivos comportamentais apresentadas pela literatura. Para esta investigação foi realizada uma revisão da literatura, por meio de palavras-chave como ansiedade, transtornos de ansiedade, idoso, envelhecimento, terapia cognitivo comportamental. Foram avaliados estudos de revisão sistemática, metanálise e ensaio clínico randomizado. Os estudos demonstram que, quando comparados a pessoas mais jovens, os idosos têm maior dificuldade em descrever seus sintomas e nem sempre torna-se fácil identificá-los como ansiedade, pois muitas vezes, estes se mostram vagos e inespecíficos. As principais queixas trazidas pelos idosos são fadiga, piora no padrão de sono e na memória, sintomas somáticos. Outro problema comum no envelhecimento é a comorbidade de quadros de ansiedade e depressão, em que sua prevalência pode chegar a 45% entre idosos de 70 a 79 anos, o que pode predizer pior prognóstico e quadros mais graves. Em metanálise realizada, identificou-se que as Terapias Cognitivo Comportamentais, tanto individual quanto em grupo, Relaxamento Muscular Progressivo, Relaxamento Imaginário e Meditação são as intervenções que apresentaram melhores evidências, no entanto, quando comparado com adultos mais jovens, os resultados ainda se mostram modestos, o que pode estar relacionado a um maior déficit cognitivo associado ao envelhecimento, o que reforça a necessidade de mais estudos. Entre as intervenções utilizadas nas TCC, estão psicoeducação, reestruturação cognitiva, resolução de problemas, relaxamento, entrevista motivacional, exposição gradual a situações temidas, e técnicas comportamentais para melhora do padrão de sono. Outras práticas também têm apresentado boas evidências como uso de TCC baseada em Mindfulness e o uso da Realidade Virtual para exposição a situações temidas, devido às alterações cognitivas do idoso. Outra necessidade que se observa é a importância da adequação das intervenções ao público idoso, considerando as perdas cognitivas comuns, como alterações na memória, diminuição na velocidade de processamento das informações, diminuição da atenção. Protocolos específicos também têm sido desenvolvidos para tratar o Transtorno de Ansiedade Generalizada em idosos com quadros demenciais, tendo o cuidador como um protagonista central no tratamento destes pacientes. De modo geral, os estudos de intervenções em TCC são promissores, embora ainda revelem resultados mais modestos quando comparado com adultos mais

jovens. Há necessidade de novos estudos, com amostras mais representativas, longitudinais e que se atentem as adaptações necessários para seu uso com este público.
Palavras-chaves: Transtornos de Ansiedade, Idoso, TCC
Pesquisador - P
COG - Psicologia Cognitiva

Mesa Redonda: **Intervenções Cognitivo-Comportamentais para Transtornos de Ansiedade**

Intervenção em grupo com foco em exposição e reestruturação cognitiva para transtorno de ansiedade social: ensaio clínico randomizado. Priscila de Camargo Palma, Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP-USP)

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) consiste em um medo acentuado e persistente de situações sociais ou de desempenho nas quais o indivíduo poderia sentir vergonha. Tendo em vista o grande sofrimento sentido pelos portadores de TAS e a intensa limitação de sua vida cotidiana, algumas formas de intervenção são recomendadas, estudos apontam que a Terapia Cognitivo Comportamental tem se mostrado muito eficaz para os portadores de TAS. Dentro dessa perspectiva, a modalidade em grupo é a que mais vem sendo aplicada e estudada nessa população. Um dos modelos propostos de intervenção em grupo é o modelo de exposição com alto custo social. O modelo pressupõe que a apreensão social está relacionada a padrões sociais irrealistas e um prejuízo na seleção de objetivos sociais atingíveis. Os indivíduos com TAS tendem a dúvidas de sua própria capacidade, acreditando que não vão alcançar o objetivo e não vão transmitir a impressão desejada. Em suma, o objetivo desse trabalho foi investigar o efeito de uma intervenção baseada no protocolo proposto por Hofmann e Otto (2008) e comparação dos resultados obtidos com um grupo de participantes com TAS que não receberam nenhuma forma de intervenção e um grupo de participantes sem indicativos de transtornos psiquiátricos comuns. Método: Esse trabalho foi composto por 3 grupos, sendo um deles um grupo participantes diagnosticados com TAS, os quais realizaram a intervenção em grupo com duração de 16 sessões. Outro grupo de participantes diagnosticados com TAS, que não receberam intervenção e por fim, um grupo de participantes sem indicativos de transtornos mentais comuns. Para tanto, foi realizado comparação entre o momento de pre e pós-teste entre os grupos e pre e pós teste intragrupos. Participaram desta pesquisa 58 jovens adultos. Os instrumentos utilizados foram: SPIN, BAI e BDI, com intuído de avaliar ansiedade social, ansiedade e depressão. Por meio dos dados obtidos, a análise estatística dos resultados empregou testes paramétricos (Teste t para amostra em pares) tendo em vista que a amostra segue distribuição normal (teste de normalidade de Shapiro-Wilk). Os resultados evidenciam que a intervenção alcançou redução significativa nos sintomas de ansiedade social, ansiedade geral e depressão, mostrando que foi uma intervenção efetiva. Além disso, os escores relacionados à ansiedade geral e depressão, após a intervenção foram equiparados com o escore obtidos pelo grupo de participantes saudáveis, evidenciando a excelente eficácia do processo de intervenção. A eficácia também pode ser constatada a partir da mensuração do tamanho de efeito grande encontrado no estudo relacionado ao principal instrumento de avaliação de TAS utilizado (SPIN), ou seja, esse estudo evidenciou que a forma psicoterápica utilizada atingiu o objetivo esperado da intervenção considerada padrão-ouro.

Palavras-chaves: ansiedade social; TCCG; exposições sociais
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES e FAPESP
COG - Psicologia Cognitiva

Mesa Redonda: **Memória: técnica, construção de identidade ou formação da história?**

A origem do publicitário em Ribeirão Preto: um panorama histórico do profissional no interior paulista. Carmen Silvia Porto Brunialti Justo, Talena Abgail Rufino (Centro Universitário Moura Lacerda)

No contexto histórico, a área de propaganda e publicidade tornou-se reconhecida de forma semelhante em todas as regiões do Brasil, durante o final do século XIX e início do século XX, um período de efervescência urbana e intensificação do êxodo rural pós-Revolução Industrial. A chegada dos meios de comunicação de massa – rádio (década de 1920) e televisão (década de 1950), alavancou ainda mais a área da comunicação publicitária. Na década de 1960 a atividade se tornou mais profissional e reconhecida, com o surgimento de agências formadas por profissionais de mercado e formados nos primeiros cursos superiores em Propaganda, localizados em capitais como Rio de Janeiro e São Paulo e, algumas cidades do interior, como foi o caso da cidade de Ribeirão Preto. Destaque para o fato de que Ribeirão Preto foi a primeira cidade do interior paulista a receber uma retransmissora da TV Tupi, criada pelo empresário Assis Chateaubriand (1892-1968). Diante desse panorama, o presente trabalho teve por objetivo investigar as origens da profissão publicitária e suas atuações na cidade de Ribeirão Preto, segundo uma perspectiva histórica, tendo em vista às contribuições da área para o desenvolvimento do mercado regional, nos campos da comunicação e da publicidade e propaganda. Como recorte espaço-temporal foi determinado para a pesquisa o período que compreende o final da década 1960 e as décadas de 1970 e 1980, devido a consolidação da área na região e nos grandes centros urbanos. Conjuntamente com a pesquisa histórica-bibliográfica realizada, utilizou-se da técnica de História Oral, como procedimento de coleta de dados, ou melhor, de depoimentos para a identificação de detalhes como: o perfil de formação dos jovens publicitários da época, as dificuldades encontradas em exercer a atividade em um município do interior com pouca tecnologia, a escassez de recursos que impactava a finalização dos trabalhos, entre outros rememoradas pelos sujeitos de pesquisa. Afinal, como descrito por Bloch (2011), a história oral permite o uso de fontes orais e testemunhos para acessar informações do passado que são relevantes e, apesar de não substituir outros tipos de investigação, essa as complementam para que possam ser levantadas diferentes versões sobre o passado e a memória histórica de um determinado período e tema específico. Para tanto, utilizou-se da pesquisa histórica para analisar os dados sobre o surgimento da atuação desse profissional nessa cidade, o contexto histórico da propaganda nacional e a história oral, como instrumento de coleta de dados para revelar, por intermédio dos relatos, como era o dia a dia dos primeiros publicitários, seus desafios e como a área da publicidade contribuiu para o desenvolvimento social e econômico do interior paulista. A conclusão sobre esse estudo aponta para a profissionalização da área, a partir da década 1980 e a importância da formação acadêmica em comunicação social, a partir do início dos anos 1970. Esse estudo abre, também, a possibilidade para outros estudos mais específicos sobre as agências e o mercado da comunicação.

Palavras-chaves: Historia Oral Memória Publicidade Propaganda
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa PIC Institucional (CUML)
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Mesa Redonda: **Memória: técnica, construção de identidade ou formação da história?**

A história de vida como método de estudo da constituição da identidade de um participante tímido. Mariana Batista Vieira (PUC-SP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar parte dos resultados da tese de doutorado "Timidez e expressividade afetivo-emocional: um estudo walloniano" que teve como finalidade principal compreender a relação entre timidez e expressividade afetivo-emocional na escrita por meio da história de vida do participante Vinícius. Para a realização desta pesquisa adotou-se o método de história de vida e (auto)biográfico, pois este método permite evidenciar as mudanças pelas quais o sujeito vivencia ao longo de sua vida em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Além desses aspectos, a narrativa de história de vida possibilita fazer um balanço da vida do sujeito e, a partir do reconhecimento do passado, pensar em orientações para o futuro. No entanto, ao adotar este método o pesquisador deve ter em mente que a vida contada não é a vida vivida e a narrativa se constitui no tempo e no espaço da enunciação, ou seja, é um processo marcado por avanços e retrocessos, rupturas e descontinuidades e depende dos aspectos afetivos que perpassam o momento em que o sujeito conta a sua história. Para a coleta de dados optou-se por utilizar três entrevistas não diretivas e reflexivas concedidas pelo participante Vinícius, conforme Heloísa Szymanski, nesse tipo de entrevista o que foi relatado não deve ser visto como algo definitivo, pois a memória é dinâmica e está sempre em reconstrução. A partir dos dados coletados, os resultados demonstram que as manifestações de timidez vivenciadas por Vinícius durante a sua infância foram elementos que contribuíram para a constituição de sua identidade e o papel que esta emoção na história de vida do participante está ligada à forma como ele estabelece suas relações com o outro, suas atitudes; ele adota uma postura passiva diante de situações de conflito com o outro e acaba reprimindo os seus sentimentos, expressões e ações e suas atitudes acabam sendo mecanizadas, não abrindo espaço para um contato mais pessoal. Além desses aspectos, sua narrativa é marcada, por um lado, pelo constante medo de ser rejeitado devido a vivências negativas durante a infância com outras pessoas nos âmbitos familiar, escolar e social e, por outro, pela rejeição de si próprio, pois há uma constante negação de contato com o outro e uma fuga para dentro de si. Assim, a timidez em Vinícius torna-se uma fachada para o não enfrentamento da vida. Por sua vez, a escrita de poemas, que antes era uma atividade significativa de Vinícius e um modo dele se expressar, deixou de ser uma prática, reiterando uma condição de mesmice do participante.

Palavras-chaves: História de Vida Memória Timidez
Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Mesa Redonda: **Memória: técnica, construção de identidade ou formação da história?**

História da escola para cegos "Helen Keller" (Ribeirão Preto): as memórias de Carmitta, Wagner e Mariana. Daniela Leal, Carmen Silvia Porto Brunialti Justo (Centro Universitário Moura Lacerda)

Objetiva-se com esta comunicação apresentar os resultados parciais da pesquisa que tem como um de seus objetivos, compreender, por intermédio da história oral, da memória, a historicidade dos fatos que levaram à criação da Escola para Cegos "Helen Keller" de Ribeirão Preto, bem como sua relevância histórica e social para a conquista dos direitos dos cegos Riberãopretanos, em plenas décadas de 1950-1990. Para tanto, por intermédio da memória de Carmitta, Wagner e Mariana, ao revelarem a historicidades dos fatos, os sentidos e os significados atribuídos por cada um, ao discursar sobre o real e o vivido de suas experiências na Escola para Cegos "Helen Keller", foi possível perceber a importância desse espaço não somente como local de aprendizagem e socialização para eles, mas também como espaço de acolhimento para o desenvolvimento pessoal (físico e emocional). Afinal, sabe-se que é somente entre os séculos XIX e XX que a cegueira passou a ser concebida não mais como um defeito, uma insuficiência, mais sim como uma condição que origina e põe em ação novas formas para que a pessoa se desenvolva e, diante dessa nova verdade científica, às sociedades do final da Idade Moderna e início da Contemporaneidade começaram a vivenciar transformações sobre as concepções de ensino à pessoa cega. Ou seja, passou-se a ter como objetivo central o direito à instrução, em conjunto com procedimentos adequados, para que os cegos pudessem atingir tanto o êxito profissional, quanto os caminhos que levavam para as escolas e universidades. No Brasil, a emancipação das pessoas cegas, no que se refere à educação, iniciou-se na década de 1950 e, um dos exemplos dessa transformação, pode ser observado na história da Escola para Cegos "Helen Keller", fundada no ano de 1954. Considerada como o primeiro serviço para o atendimento da pessoa com deficiência visual e/ou cega da cidade de Ribeirão Preto e das cidades do entorno, tinha por objetivo ser um espaço onde a pessoa cega pudesse ter acesso ao conhecimento através do sistema Braille, bem como obter educação e instrução para que não mais fosse vista como digna de dó e/ou piedade, mas sim como detentora de direitos e deveres, como qualquer outro cidadão. Apesar dos sucessos conquistados e descritos nos documentos oficiais, bem como em jornais da época, há, ainda, na história dessa escola lacunas a serem preenchidas, principalmente, ao constatar a ausência de informações e dados sobre a mesma nos órgãos responsáveis pela educação do Munícipio de Ribeirão Preto.

Palavras-chaves: Cegueira Escola História Memória
Pesquisador - P
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Mesa Redonda: **Memórias, narrativas e práticas singulares de vidas de pessoas institucionalizadas em hospitais de custódia e tratamento no Rio de Janeiro**

Rastros de vida, signos de existência: a memória das vias sinuosas do processo de institucionalização de pessoas em manicômios judiciários. Francisco Ramos de Farias (UNIRIO)

O objetivo é discutir a emergência da categoria social louco criminoso, o sentido da criação dos manicômios judiciários e problematizar os efeitos do processo de institucionalização a partir das práticas dos saberes médico e jurídico, seja na manutenção do estado psíquico mórbido, seja pela eternização da condição de ser perigoso, critério empregado para as contínuas renovações da medida de segurança em situações que vão de encontro à determinação legal de que uma pessoa não deve ficar em custódia por mais de trinta anos. Em princípio, devemos considerar que a criação dessas instituições propicia a formação de uma rede de técnicos que, uma vez movidos de seus saberes, precisam da existência, tanto da instituição de reclusão e controle quanto dos personagens que nela são internados por determinação da medida de segurança, evidenciando-se, assim, a necessidade do âmbito jurídico. No sentido de dar suporte à reflexão pretendida, traça-se linhas diretoras para o questionamento de várias práticas sociais que foram e ainda são empregadas para o personagem produzido, no século XX, denominado loucocriminoso, louco infrator ou, na terminologia atual, pessoas adultas com transtorno mental em conflito com a lei. Em primeiro lugar, o termo custódia que adjetiva as instituições de reclusão do louco criminoso expressam, de modo explícito, a condição de prisão. A outra expressão, tratamento psiquiátrico, em grande parte das instituições, consiste em um eufemismo para medicalização e também para a aplicação de eletrochoques. Ainda a medida de segurança, em muitos casos, disfarça também um eufemismo para prisão perpétua, pois como demonstram os documentos de manicômios judiciários, houve casos de pessoas que passaram mais de meio século nessas instituições, vindo a morrer ainda internadas. Na qualidade de instituições que plainam as diferenças subjetivas, o resultado de longos períodos de internação aparece na produção de pessoas vivas robotizadas que muito se assemelham a "sombras de homens". É importante salientar que essas instituições representaram esperanças, no contexto de um projeto higienista de exclusão do diferente, de soluções para determinados "problemas sociais" evidenciados por aqueles que insistiam em deixar transparecer nuances de suas singularidades. Contudo, na aposta de uma perspectiva progressista, os manicômios representaram a criação de uma espaço destinado a recluir pessoas impuras, cuja impureza mesclava loucura, crime e atraso global do desenvolvimento. Por outro lado, essas instituições, como as demais criadas para fins de reclusão e controle dos diferentes, não conseguiram evitar um de seus piores retrocessos: a institucionalização transforma subjetividades pulsantes em vidas homogeneizadas equivalentes a autômatos apáticos e monótonos, às vezes, de forma irreversível, condenando essas pessoas a viverem sob tutela do Estado e de familiares até a morte. Analisando o panorama dessas instituições, cujo fim é anunciado para 2019, consegue-se depreender ocorrências de pessoas que não sucumbiram totalmente em atos bastante significativos, como fugas e suicídios, indicativos de resistências à massificação decorrente da presença das engrenagens institucionais em meios diversificados de operações técnicas de controle e vigilância.

Palavras-chaves: Institucionalização Memória Loucocriminoso
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Bolsista de produtividade CNPq
SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **Memórias, narrativas e práticas singulares de vidas de pessoas institucionalizadas em hospitais de custódia e tratamento no Rio de Janeiro**

Arranjos subjetivos, práticas de resistência: narrativas e memória de vida de uma mulher institucionalizada no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho. Diana de Souza Pinto (UNIRIO)

Esta investigação objetiva discutir, à luz do campo da memória social, práticas singulares de vida, concebidas neste trabalho como práticas de resistência, de uma paciente confinada no Hospital de Custódia e Tratamento Heitor Carrilho, na cidade do Rio de Janeiro, por mais de 30 anos, a partir de narrativas registradas em seu prontuário construídas no entrecruzamento de vozes institucionais. Integram também o corpus dessa pesquisa relatos orais de Maria dos Anjos, pseudônimo de nossa personagem principal, coletados em incursões etnográficas realizadas pela equipe interdisciplinar de pesquisa ao longo de mais de quatro anos de acompanhamento do seu processo de desinternação, iniciado em 2007 e finalizado em 2016, com o fechamento da instituição por determinação judicial. Seu extenso prontuário, além de apresentar um variada diversidade de diagnósticos, constrói uma Maria dos Anjos marcada por práticas de exclusão, abandono e violência na rua e em varias internações pelas quais passou em instituições totais. "Impulsiva", "agressiva" e "violenta" são alguns dos adjetivos que reiteradamente a qualificam ao longo das primeiras décadas de sua longa permanência no hospital. Neste trabalho, dois episódios na vida de Maria assumem caráter icônico, posto que dão a ver arranjos subjetivos singulares: o desaparecimento de seu bebê, ocorrido há mais de 30 anos, e a súbita revelação, em 2015, de que, em seu registro oficial, seu nome civil era outro. Interessa sublinhar que o campo da memória social é aqui concebido como um jogo constante de forças entre o lembrar e o esquecer, posto que a seleção do que deve ser recordado funciona como um penhor que visa ao futuro. Neste sentido, aposta-se na potência criadora de práticas na instituição que, por força de seu mandato institucional, a partir de uma medida de segurança, instrumento legal que chancela e orienta ações de custódia e consequentemente controle, ordena vidas e homogeniza diferenças. Contudo, nessa instituição também há práticas singulares, encontros e redes de solidariedade entre internos, que apontam para a capacidade criadora da complexa, necessária e desejada convivência humana, mesmo em condições de privação de liberdade. Tomando-se o caso de Maria dos Anjos, que permaneceu abrigada na instituição até o seu fechamento total no ano de 2016, trata-se de refletir, com base em estórias narradas por e sobre ela, acerca de práticas engendradas que ensejavam lampejos de vida, que por vezes transcendiam o instituído, o esquadrinhável, dando a ver o que está ao lado. Opera-se, portanto, com a criação de novas formas de saber-fazer, de sentir e perceber, de uma memória porosa que caracteriza os fluxos sociais. Por fim, visamos a discutir acontecimentos engendrados ao longo desse processo de fechamento da instituição, que apontam para o interlocutor o aspecto de criação, construção e invenção de uma memória potente de um processo de tal envergadura.

Palavras-chaves: HCTP Heitor Carrilho Memória Narrativa

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **Memórias, narrativas e práticas singulares de vidas de pessoas institucionalizadas em hospitais de custódia e tratamento no Rio de Janeiro**

Efeitos de um encarceramento perpétuo para tratamento de caso com diagnóstico "incurável" em Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico no Rio de Janeiro.
Ana Luiza Gonçalves dos Santos (UNESA)
Os Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) produzem, historicamente, a perpetuação da internação por meio da não "cessação de periculosidade", principalmente nos casos psiquiátricos "exemplares". Contudo, as legislações brasileiras atuais demonstram a arbitrariedade da situação; a prisão perpétua inexiste no Código Penal, e a Lei 10.216/2001 prevê a internação para tratamento, somente quando faltar recursos extraterritoriais. A continuidade da longa permanência em HCTP demonstra a conjugação das relações de forças entre saberes jurídico-psiquiátricos em prol da finalidade de "proteção social", justificativa de legitimidade consensual. Os estudos sobre os efeitos subjetivos deletérios e incapacitantes da longa permanência possuem extrema relevância, considerando que a principal finalidade do tratamento em saúde mental é a contínua reinserção psicossocial. Frente à proposição do término de todos os manicômios do Brasil até o ano de 2020, cabe indagar se a manutenção de "casos exemplares" contribui para a preservação das estruturas manicomiais existentes. A ilustração dessa discussão será o caso Herodes. O seu ingresso no HCTP é marcado por homicídios seriados, de crianças, traduzido, na linguagem psiquiátrica, como um serial killer brasileiro, embora o diagnóstico derrape em discussões infindáveis. O percurso no sistema prisional carioca segue a trajetória comum de múltiplas transferências internas, a longa permanência sem previsão de término. O HCTP abarca a função de vigilância contínua do comportamento do internado, submetendo-o à ambiguidade funcional de "tratamento" atrelado à "custódia". A alteração das condutas comportamentais do internado desencadeia a aplicação de mudanças nas tecnologias de tratamentos com a finalidade de dirimir os conflitos intra e interpessoais no HCTP, promovendo desde o isolamento espacial em comarca individual à mudança medicamentosa, entre outras medidas. Por sua vez, o internado marca a sua posição subjetiva nessas relações de poder, e frente a tentativa de controle e de dominação subjetiva, apresenta focos de resistência e/ou entra no jogo como uma tática de sobrevivência ou de subversão de instituídos, desequilibrando as forças dos saberes em questão. A obediência de Herodes à "disciplina" institucional é regulada pela adesão às atividades propostas; paralelamente, ele faz a busca solitária de aliados na tentativa de obtenção de benefícios (saída assistida, benefícios sociais, desinternação e trabalho na instituição). A sustentação dessa submissão disciplinar tem o preço do alheamento subjetivo e de relações conturbadas no convívio interno, em função da sua tipologia criminal. Em contraposição, ele reivindica continuamente a liberdade, e as visitas familiares até a primeira e única evasão durante a internação. Após a evasão, sem reincidência criminal, são reduzidos os direitos à liberdade no espaço institucional, e a expectativa de saída torna-se improvável pela "periculosidade" potencial. Torna-se o "exemplar" perfeito de uma afecção psiquiátrica, dispondo-se a reatualizar os crimes cometidos com relatos verbais e escritos aos endereçados a ele, ao custo de produzir provas contra si mesmo, interpretado pelos interlocutores como gozo indevassável do seu sintoma. A sua identidade se restringe ao personagem incorporado a partir das mídias, confundido ao transtorno mental, fato que lhe confere visibilidade pessoal, protege-o parcialmente



contra às violências institucionais, e o mantém como "exemplar" vivo na vitrine institucional.

Palavras-chaves: HCTP Violência Memória Social

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Mesa Redonda: **Neuropsicologia e neurodesenvolvimento: aspectos da avaliação ao longo da vida**

A avaliação neuropsicológica do adulto. Elaine Cristina Zachi (USP)

A manifestação de prejuízos neuropsicológicos apresenta características peculiares ao longo do curso da vida, seja mediante processo natural conforme o avanço da idade ou de modo adquirido em processos patológicos. A avaliação neuropsicológica promove a compreensão do impacto de alterações neurológicas e/ou psicológicas sobre a vida cotidiana do indivíduo, identificando não somente as áreas com dificuldades mais proeminentes, mas também as habilidades de maior potencialidade, que podem constituir ferramentas importantes em programas de reabilitação. O diagnóstico diferencial, o planejamento do tratamento e a avaliação da efetividade de intervenções constituem os objetivos mais comuns da avaliação. O processo de avaliação neuropsicológica do adulto deve contemplar uma série de variáveis que podem exercer influência sobre o seu desempenho cognitivo e o perfil comportamental, tais como fatores demográficos e socioculturais. Tanto aspectos quantitativos tais como a comparação de desempenho entre indivíduos de mesma faixa etária e/ou escolaridade, quanto aspectos qualitativos como a influência de características de personalidade, motivação ou alterações de humor sobre o funcionamento cognitivo são considerados para a compreensão do indivíduo. A avaliação neuropsicológica abrange o exame amplo das funções cognitivas, incluindo processos atencionais, memória, funções executivas (como planejamento, flexibilidade cognitiva, abstração, conceitualização, etc.), habilidades intelectuais, linguagem, habilidades viso-espaciais, processos perceptivos e psicomotores, além de aspectos emocionais, de humor e personalidade. Os instrumentos de avaliação incluem testes padronizados convencionais com o uso materiais diversos, programas de computador, além de questionários, escalas e inventários para exame de aspectos comportamentais. Embora grande parte dos testes neuropsicológicos envolvam tarefas artificiais, os testes ecológicos permitem a verificação do desempenho cognitivo em atividades que simulam situações do cotidiano. No contexto da avaliação das funções cognitivas, os conceitos de inteligência fluida, relacionada à capacidade de lidar com informações novas e resolver problemas, e de inteligência cristalizada, referente ao acúmulo de informações e experiência de vida, são utilizados para classificar funções cognitivas conforme seu grau de vulnerabilidade em relação ao processo de envelhecimento e a outras condições associadas aos prejuízos cognitivos. Funções executivas, velocidade de processamento, memória e habilidades psicomotoras são exemplos de habilidades fluidas. Vocabulário e o conhecimento geral adquirido ao longo da vida referem-se à inteligência cristalizada e, devido ao fato de envolver habilidades aprendidas e praticadas, tendem a ser melhor desempenhadas por adultos mais velhos. Prejuízos neuropsicológicos dentre indivíduos adultos são especialmente relacionados a transtornos psiquiátricos, hipóxia, tumores, uso de substâncias e intoxicações, trauma crânio-encefálico, infecções, distúrbios metabólicos, distúrbios vasculares e outras doenças associadas ao envelhecimento.

Palavras-chaves: prejuízos neuropsicológicos, avaliação neuropsicológica

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Mesa Redonda: **Neuropsicologia e neurodesenvolvimento: aspectos da avaliação ao longo da vida**

Avaliação neuropsicológica do idoso. Rosani Aparecida Antunes Teixeira (FMU)
Segundo o IBGE, de 1940 a 2015, a expectativa de vida no Brasil para ambos os sexos passou de 45,5 anos para 75,5 anos, um aumento de 30 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de pessoas idosas. Antigamente, a velhice era vista como uma condição de incapacidade de produzir, trabalhar e sustentar a própria vida. Atualmente houve uma grande mudança nesse perfil. A Organização Mundial de Saúde propõe uma política de envelhecimento com base na otimização das oportunidades de saúde, participação ativa, segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. No processo de envelhecimento, naturalmente ocorrem alterações no sistema nervoso central (SNC), as quais podem modificar o funcionamento dos sistemas sensoriais, motores, emocionais e cognitivos. Com essas modificações, as doenças próprias do envelhecimento ganham maior expressão. Estudos revelam que alguns domínios cognitivos como, por exemplo, a memória, parece declinar naturalmente durante o envelhecimento, mas, declínio da linguagem, velocidade de processamento de informação, processos atencionais, e declínio acentuado da memória, são possivelmente características de patologias. Os dados neuropsicológicos, juntamente com exames de imagens e dados da história médica, subsidiam o diagnóstico de uma patologia. É fundamental que haja investigação diagnostica o mais precocemente possível para que sejam implantadas medidas capazes de minimizar, estabilizar ou ainda, postergar a progressão dessa patologia utilizando procedimentos farmacológicos e/ou intervenções comportamentais específicas (reabilitação cognitiva). A avaliação neuropsicológica é o método de investigação para a análise de distúrbios cognitivos e comportamentais produzidos por lesões, doenças ou desenvolvimento anormal do cérebro. A avaliação neuropsicológica é realizada mediante a aplicação de uma bateria de testes psicométricos (neuropsicológicos / psicológicos) que procuram identificar como é o funcionamento das funções cognitivas, como: memória, atenção, linguagem, funções executivas, raciocínio, percepção, etc. e compará-las com as de outros idosos do mesmo sexo e faixa etária ou ainda, fazer a comparação interna entre os desempenhos do próprio sujeito. O não conseguir desempenhar uma determinada tarefa ou ainda, o mau desempenho da mesma pode ser tanto compreendido como uma fase normal da idade ou como um erro propriamente dito, assim demonstrando uma dificuldade real. Atualmente, esforços têm sido direcionados à validação de procedimentos de avaliação que consigam detectar com precisão os diferentes prejuízos vinculados a cada patologia. A Reabilitação Neuropsicológica pode ser definida como o conjunto de ações e intervenções que têm por objetivo melhorar / minimizar os problemas cognitivos, emocionais e sociais decorrentes de uma lesão ou degeneração cranioencefálica, promovendo uma maior independência e qualidade de vida aos idosos.
Palavras-chaves: idoso, qualidade de vida
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Mesa Redonda: **Neuropsicologia e neurodesenvolvimento: aspectos da avaliação ao longo da vida**

Neuropsicologia e neurodesenvolvimento: avaliando bebês e crianças. Daniela Tsubota Roque (Consultório)

O cérebro inicia seu desenvolvimento ainda dentro do útero e continua esse processo durante anos após o nascimento, sendo que algumas funções cognitivas tem o seu completo amadurecimento somente no final da adolescência e início da vida adulta. Durante os primeiros anos de vida, temos intensas modificações no cérebro não somente em termos de crescimento do tamanho da massa encefálica, mas também aumento da mielinização dos neurônios, processo de poda neural com a eliminação de vias e neurônios e especialização de vias neuronais com o fortalecimento de sinapse, entre outros. Com o fim da adolescência e início da vida adulta, temos a finalização do processo de crescimento e maturação do cérebro e das suas funções. Apesar de algumas funções cognitivas e áreas corticais estarem quase que plenamente amadurecidas no fim da infância, podemos citar aqui o córtex occipital e as funções visuais, em outras áreas, como a região do córtex pré-frontal e as funções executivas, isso só irá acontecer anos mais tarde. Considerando todo esse amplo e complexo caminho de amadurecimento e desenvolvimento, é evidente que a avaliação de bebês e crianças é um processo que requer amplos conhecimentos sobre as funções cognitivas e o seu perfil de desenvolvimento em termos de períodos de aquisição de comportamentos e expressão comportamental específica compatível a cada idade. A criança não é um mini adulto, e utilizar os mesmos parâmetros do adulto na avaliação dessa faixa etária pode levar a erros grosseiros. É necessário não somente normas específicas, mas também é importante que o procedimento de testagem seja igualmente adequado. Não se avalia a linguagem de uma criança de 10 anos da mesma maneira que uma de 3 anos. Compreender que cada pequena faixa etária ao longo da infância é única em diversos aspectos é essencial para quem pretende trabalhar com esse público. É fundamental conhecer o perfil esperado de desempenho típico, e compreender que tipo de alterações pode interferir no pleno desempenho das habilidades cognitivas, conhecendo também a expressão comportamental esperada no caso do desenvolvimento atípico de modo a conseguir identificar claramente aquilo que é uma variação normal dentro do esperado e aquilo que deve ser considerado um atraso ou desvio do curso típico do desenvolvimento infantil. Identificar e intervir precocemente nessas alterações permite um melhor resultado e qualidade de vida para essa criança. Dessa maneira, muito mais do que simplesmente rotular e cair em estereótipos, o conhecimento especializado dos profissionais é crucial para a identificação de casos que necessitam de intervenção precoce.

Palavras-chaves: intervenção precoce, neurodesenvolvimento

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Mesa Redonda: **Novas Metodologias de Avaliação no Contexto do Desenvolvimento Infantil para a Criança e seus Cuidadores**

Coping no contexto da hospitalização: tradução e adaptação de instrumento para avaliação de crianças e cuidadores sobre aspectos facilitadores e dificultadores do enfrentamento. Kely Maria Pereira de Paula, Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente, Fabiana Pinheiro Ramos (UFES)

A hospitalização infantil, considerada como um estressor para crianças e familiares, pode ter seu enfrentamento influenciado pela maneira como os pais se relacionam com seus filhos. A avaliação do quanto os pais e o ambiente fornecem afeto, estrutura e suporte para autonomia ou rejeição, caos e coerção (6 dimensões), pode revelar aspectos facilitadores ou dificultadores do enfrentamento, de acordo com a Teoria Motivacional do Coping, criada por Ellen Skinner e colaboradores. Com base nesta teoria, foi realizado um estudo de tradução e adaptação do instrumento denominado Parents as Social Context (PASC), criado pelos mesmos autores, para uso com população brasileira. O instrumento é composto, tal qual o original, por dois questionários, um respondido pela criança (24 sentenças) e outro pelos pais (30 sentenças), em uma escala likert de quatro pontos (1= não nada é verdadeiro a 4= extremamente verdadeiro) (ex: "Meus pais me dizem que me amam"/"Eu sei muito sobre o que se passa com meu filho"). No processo de tradução e adaptação, dois profissionais especialistas na língua inglesa fizeram a tradução e os pesquisadores realizaram a síntese das versões. Esta foi revisada por especialista na área da psicologia. Em seguida, outros três juízes, psicólogos, fizeram a avaliação da versão considerando os seguintes aspectos: clareza de linguagem, pertinência, relevância teórica e dimensão avaliada, posteriormente enviada para outros dois especialistas em língua estrangeira, que fizeram a tradução reversa. Após o processo de tradução e adaptação, o instrumento foi aplicado em 60 crianças internadas em diversas enfermarias de um hospital público do Espírito Santo, com idades entre 7 e 12 anos, bem como em seus cuidadores. A escolha desse contexto se relaciona à presença de diversos estressores inerentes a uma internação infantil por doença ou tratamento, requerendo envolvimento parental constante. Os cuidadores que responderam ao questionário residiam com as crianças e eram figuras relevantes em sua educação. A média de idade das crianças foi de 9,6 anos, enquanto a média de idade dos cuidadores foi de 34,8 anos. As mães (N=45) estavam entre os principais cuidadores, além de pais (N=9), avós (N=2), irmãos (N=2) e tios (N=2). As dimensões mais referidas pelas crianças foram afeto (N=45) e suporte para autonomia (N=31), enquanto as dimensões menos referidas foram rejeição (N=28) e caos (N=15). No que se refere aos cuidadores, as dimensões mais indicadas foram suporte para autonomia (N=32) e estrutura (N=26); enquanto que as menos citadas foram caos (N=21) e rejeição (N=20). Apesar dos resultados da percepção do contexto parental na hospitalização terem sido diferentes para cuidadores e crianças, as dimensões mais referidas foram as que favoreceram o vínculo e o desenvolvimento infantil para ambos os grupos, contribuindo de forma positiva para o enfrentamento de estressores nessa condição. Discute-se a importância desses aspectos na proposição de intervenção para a população pediátrica hospitalizada.

Palavras-chaves: enfrentamento; desenvolvimento infantil; hospitalização

Doutorado - D

Apoio financeiro: CAPES (bolsa de doutorado para a primeira autora)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Novas Metodologias de Avaliação no Contexto do Desenvolvimento Infantil para a Criança e seus Cuidadores**

Risco psicossocial em famílias de crianças com câncer. Alessandra Brunoro Motta, Fernanda Rosalem Caprini (UFES)

O diagnóstico de câncer na infância pode ser considerado um momento ameaçador para o paciente e para a sua família. A etapa do diagnóstico caracteriza-se, portanto, como um momento em que a avaliação psicossocial precoce junto à família se faz necessária, direcionando a assistência às suas necessidades, de modo que ela seja fonte de apoio para a criança. Nessa perspectiva, o Psychosocial Assessment Tool (PAT), instrumento que avalia o risco psicossocial familiar, pode ser visto como uma escala de apoio no diagnóstico. O PAT é uma escala de aplicação breve, respondida pelos responsáveis, composta por sete subescalas que abordam domínios de risco psicossocial: estrutura familiar e fontes, suporte social, problemas familiares, reações ao estresse, crenças familiares, problemas com as crianças, e problemas com os irmãos. A análise dessas subescalas permite a classificação do risco psicossocial da família em três categorias: Universal, caracterizada por risco leve, Alvo, com risco moderado e clínico, e com Risco elevado. Essas dimensões são capazes de capturar padrões de funcionamento que colocam a família da criança com doença crônica em uma situação de risco. Propõe-se, nesta apresentação, a discussão sobre como o risco psicossocial familiar tem sido investigado no câncer infantil, bem como sobre a adequação do PAT como medida de fatores de risco psicossocial em famílias de crianças brasileiras com câncer. Serão apresentados os dados empíricos de famílias de crianças diagnosticadas com câncer no momento do diagnóstico (Tempo 1 = T1) e após dois meses do início do tratamento (tempo 2 = T2). Foram avaliados nove pacientes, 6 a 12 anos (M = 7,8), provenientes de um hospital da Grande Vitória/ES. Os responsáveis responderam aos instrumentos PAT e critério de classificação econômica. Dados clínicos foram acessados nos prontuários. Os dados foram analisados segundo estatística descritiva. A maioria dos pacientes foi dianosticada com leucemia (55,5%). Os níveis socioeconômicos das famílias indicaram predominantemente a classificação C2. As famílias avaliadas mantiveram os níveis de risco psicossocial nos dois momentos investigados em classificação Clínica (T1 = 66,7% e T2 = 55,6%) e Alvo (T1 = 22,2% e T2 = 44,4%), sendo que nenhuma família indicou a classificação Universal no T2. A análise das subescalas do PAT indicou que Problemas familiares (T1 = 0,50 e T2 = 0,35) e Problemas com a criança (T1 = 0,50 e T2 = 0,40) foram os maiores indicadores de risco no momento do diagnóstico, porém, em T2 a subescala Reações ao estresse obteve o maior escore (T1 = 0,37 e T2 = 0,41). Conclui-se que o risco encontrado em T1 permanece presente na vida dessas famílias após dois meses de tratamento, o que se constitui importante indicador de que as famílias continuam sob o impacto do diagnóstico de câncer. É relevante destacar que a longo prazo as demandas do tratamento podem impactar diferencialmente sobre as características psicossociais da família, tal como foi evidenciado pelo maior escore de estresse após dois meses. Corrobora-se a literatura da área, enfatizando a importância da avaliação do risco psicossocial e considerando o PAT um instrumento adequado para essa avaliação.

Palavras-chaves: risco psicossocial, cuidadores, câncer infantil
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES (Bolsa de Mestrado)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Novas Metodologias de Avaliação no Contexto do Desenvolvimento Infantil para a Criança e seus Cuidadores**

Discutindo sobre a sensibilidade de uma versão adaptada do Battelle Developmental Inventory para avaliação de crianças com teste positivo para vírus Zika, nascidas com e sem Microcefalia. Ana Cristina Barros da Cunha, Patricia Pinheiro da Silva (UFRJ), Karolina Alves Albuquerque (UFES),

O recente surto de microcefalia no Brasil, associado a infecção pelo vírus Zika, tem mobilizado pesquisadores no intuito de estudar os impactos desta condição sobre o desenvolvimento infantil. A microcefalia é uma condição de vulnerabilidade biológica que pode acarretar prejuízos diversos e severos ao desenvolvimento, incluindo déficits cognitivos, motores, comunicativos etc. Para a proposição de medidas de intervenção que minimizem esses prejuízos é importante que sejam adotadas metodologias de avaliação capazes de identificar tanto o tipo como a gravidade dos atrasos de desenvolvimento dessas crianças. Com amplo uso no exterior, o Battelle Developmental Inventory, 2nd Edition (BDI-2) é uma medida padronizada de avaliação do desenvolvimento de crianças do nascimento até sete anos e 11 meses de idade nos seguintes domínios: pessoal-social, adaptativo, motor, comunicativo e cognitivo. O BDI-2, tanto na versão completa como na screening, conta com versões em inglês e espanhol e pode ser administrado através de observações da criança, entrevista aos cuidadores e situação estruturada de interação com a criança por meio de brinquedos, jogos e tarefas. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma versão adaptada para avaliação de crianças brasileiras, que está sendo validada para uso no Brasil seguindo diretrizes de estudos psicométricos de adaptação e validação de instrumentos padronizados e normatizados. Como medida de validade discriminante para o estudo de validação da versão brasileira do BDI-2 estão sendo avaliadas crianças com teste positivo para Zika com microcefalia. Também crianças com Zika positivo e sem microcefalia foram avaliadas. No presente trabalho serão apresentados dados preliminares desse estudo de validação com os quais se pretente comparar os resultados da avaliação com a versão brasileira do BDI-2 de um total de 12 crianças, todas com teste positivo para vírus Zika, sendo um grupo (n=6) com diagnóstico de microcefalia e outro sem microcefalia (n=6). Os dois grupos de crianças foram incluídas buscando-se equivalência de idade e sexo entre elas. Participaram três meninos e três meninas em cada grupo e todas as crianças foram avaliadas entre cinco e sete meses de idade usando a versão adaptada do BDI-2, na qual Quocientes de Desenvolvimento (QD) abaixo de 70 são considerados atraso no desenvolvimento. As avaliações ocorreram na Maternidade escola da UFRJ por profissional treinado e os dados de avaliação foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. O BDI-2 indicou atraso no desenvolvimento global em quatro das seis crianças com microcefalia, com escores de QD menores que 70, o que não foi observado em nenhuma criança do grupo sem microcefalia. Ainda, o teste de Qui-quadrado apontou diferenças entre os grupos no desenvolvimento global, bem como nos domínios motor, comunicativo e cognitivo. Ressalta-se que são dados preliminares, mas que sugerem que o BDI-2 é uma ferramenta sensível e adequada para identificar prejuízos e atrasos no desenvolvimento global, assim como em domínios específicos do desenvolvimento de crianças atípicas, no caso com microcefalia. Ainda que em fase de validação psicométrica, conclui-se que

a versão brasileira adaptada do BDI-2 pode ser útil no acompanhamento do desenvolvimento infantil em condição de vulnerabilidade biológica.
Palavras-chaves: avaliação, desenvolvimento infantil, microcefalia, zika
Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPERJ
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **O processo adotivo na contemporaneidade: cenários e práticas**

Adoção da criança maior: a dinâmica psíquica a partir do CAT-A. Hilda Rosa Capelão Avoglia, Letícia Facundo Alves, Thais Pereira de Souza (Universidade Metodista de São Paulo)

A adoção vem se constituindo em uma preocupação tanto no âmbito social e jurídico quanto científico, uma vez que abarca uma das etapas mais cruciais do desenvolvimento humano, ou seja, a infância e a adolescência. Atualmente, parte-se da perspectiva de buscar uma família para a criança/adolescente e não uma criança/adolescente para a família. Partindo deste princípio esta pesquisa aborda a adoção da criança maior, que é caracterizada por crianças que possuem mais de três anos de idade, disponíveis para adoção, porém, por possuírem uma idade mais avançada, identifica-se uma cultura de não aderência das famílias a estas crianças, dificultando o processo de virem ser adotadas. Nesse sentido, surgiu em nosso país, uma nova modelação da adoção, na qual o poder judiciário, na figura de juízes, promotores e equipe psicossocial, composta por psicólogos e assistentes sociais, vem buscando novas configurações, como a adoção de grupos de irmãos, de crianças com necessidades especiais, ou até mesmo aquelas que possuem uma idade mais avançada, neste caso, a adoção tardia, alternativa esta, que parece dificultar a adoção.A partir destas considerações, a presente pesquisa teve como objetivo descrever e analisar o funcionamento psíquico de uma criança de seis anos de idade, que se encontrava disponível à adoção. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa de uma instituição de ensino superior. O desenho metodológico foi do tipo documental, uma vez que se utilizou da análise dos registros contidos no prontuário da criança. O prontuário registrava informações sobre os procedimentos realizados por psicólogos do Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância do ABCD (CRAMI), instituição cedente da pesquisa. Foram analisados os seguintes procedimentos: Rapport, entrevistas semidirigidas e o Teste de Apercepção Temática Infantil com Figuras de Animais (CAT-A). Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, em uma perspectiva psicanalítica, visando à compreensão psicológica dos possíveis impactos causados no desenvolvimento da criança analisada. Os resultados denotaram fragilidade egóica e a presença de sentimentos de abandono, além da necessidade de suprir faltas básicas. Verificou-se a utilização de mecanismos defensivos, comuns a faixa etária estudada, porém enfatizados devido à convivência em um ambiente percebido como hostil e ameaçador, marcado por angústia e ansiedade persecutória que pode ser associado ao cotidiano da instituição de acolhimento, gerando desejo de proteção. Além disso, tais sentimentos se mostraram acentuados em decorrência da criança participante ser vítima de negligência e de abandono por parte das figuras parentais, o que desencadeou seu acolhimento em situação tardia. Ressalta-se ainda que, o CAT-A mostrou-se um instrumento capaz de captar o universo psíquico da criança em contexto de vulnerabilidade social e emocional. Mediante os resultados é possível observar a importância de estudos nessa área, especialmente no âmbito da saúde mental da infância, buscando sensibilizar a sociedade diante da impactante questão social que o tema comporta.

Palavras-chaves: Adoção CAT-A Desenvolvimento Infantil

Pesquisador - P
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Mesa Redonda: **O processo adotivo na contemporaneidade: cenários e práticas**

Reflexões sobre a motivação de mulheres para adoção. Paulo Francisco de Castro (UNITAU/ UNICSUL), Camila Maria de Almeida (UNITAU)

O presente trabalho objetiva refletir sobre os fatores que motivaram um grupo de mulheres a optarem pela adoção, comparando os resultados em função da presença ou não de filhos consanguíneos. Em linhas gerais, a adoção permite, por meio de uma ação jurídica, estabelecer uma relação mãe-filho, independentemente da existência de parentesco. Por meio da adoção é possível desenvolver uma relação materna entre pessoas que não possuem laços de sangue direto, estabelecendo relações afetivas que permitem experenciar a maternidade. As relações parentais que se formam na família adotiva baseiam-se nos encontros afetivos que caracterizam os seus membros. Participaram do estudo 20 mulheres que optaram pela adoção, com idade entre 20 e 40 anos, a maioria casada, com escolaridade e profissões variadas, com processo de adoção concluído, divididas igualmente entre dez com filhos consanguíneos e dez com filhos por adoção. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com 15 questões que versavam sobre dados sociodemográficos e perguntas que buscavam identificar os fatores motivadores para a adoção. Após análise e categorização das respostas, foram observados, em síntese, os seguintes dados: Em relação à motivação manifesta pela adoção, tem-se o predomínio de questões físicas ou orgânicas, sendo essas, dificuldades relacionadas à saúde para as mulheres com filhos consanguíneos (N=6) e condições de infertilidade para aquelas somente com filhos por adoção (N=5), entre outros argumentos de menor incidência. No que tange ao desejo em adotar uma criança, observa-se prevalência de questões relacionadas à constituição familiar, expressa por respostas ligadas ao desejo de aumentar a família (N=3) e a necessidade de oferecer afeto materno (N=3) para as mulheres com filhos consanguíneos, além de busca por completar a família (N=3) e possibilidade para exercer a maternidade (N=3) para aquelas somente com filhos por adoção, além de outros argumentos menos utilizados. Quando se trata da influência familiar ou social na decisão pela adoção, a maior parte delas explica que a opção pela adoção teve apoio por parte do grupo familiar ou do círculo social de convivência. Tal aspecto foi indicado tanto por mulheres que conseguiram gerar filhos (N=7) quanto por aquelas que não conseguiram gestar (N=6) a partir de diferentes justificativas. A maioria das participantes enfatiza a importância da atuação do psicólogo nas diferentes etapas do processo de adoção, principalmente no que se refere à adaptação da família diante das mudanças que ocorrem quando da chegada de uma criança, todas com filhos consanguíneos e oito mulheres somente com filhos por adoção, indicaram positivamente a atuação do psicólogo. Por fim, todas as participantes do estudo revelaram experiências positivas em relação à adoção, enfatizando questões de ordem emocional e afetiva no estabelecimento dos vínculos com seus filhos. Em síntese, observa-se que, apesar de pequenas diferenças nas justificativas apresentadas, os fatores que motivam a adoção independem do fato da mãe possuir ou não filhos consanguíneos. Ressalta-se que os dados são referentes ao grupo que participou do estudo e não permitem generalizações, mas pela pertinência do tema outras pesquisas podem ser desenvolvidas para melhor compreensão desse importante fenômeno relacional.

Palavras-chaves: Adoção Motivação Psicologia Familiar.

Pesquisador - P
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Mesa Redonda: **O processo adotivo na contemporaneidade: cenários e práticas**

Uma nova representação de família: a criança adotada em diferentes configurações familiares. Martha Franco Diniz Hueb, Jéssika Rodrigues Alves (UFTM)

A família adotiva aos poucos vem adquirindo maior visibilidade, sendo a adoção reconhecida como possibilidade de fundar uma família sustentada nos laços afetivos, sendo que, com as mudanças atuais nas configurações familiares, tornam-se múltiplas as possibilidades de adoção sob diferentes formas e contextos. O presente estudo teve como objetivo investigar a representação familiar de crianças adotadas em dois diferentes contextos parentais – por casais heterossexuais e por casais do mesmo sexo –, além de verificar o desenvolvimento emocional dessas crianças. Trata-se de um estudo de caso coletivo em que participaram, até o momento, três crianças com idade entre cinco e doze anos incompletos e seus respectivos pais por adoção, sendo uma das crianças filha de um casal heterossexual e duas crianças filhas de um casal do mesmo sexo. Foram utilizados para a coleta de dados a técnica da Hora Lúdica e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias com a criança. Também foi realizada uma Entrevista Semiestruturada com um casal parental e com um dos pais por adoção. O contato inicial com os primeiros pais por adoção de uma das crianças participantes se deu a partir de buscas com a equipe psicossocial da Vara de Infância e Juventude de Uberaba de indicação de casais que se encaixavam nos critérios de inclusão estabelecidos para participar da pesquisa. A partir do contato com os participantes iniciais indicados pela Vara de Infância e Juventude de Uberaba, foram contatados os posteriores participantes, utilizando-se da técnica da bola de neve. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os dados obtidos na entrevista e nas horas-lúdicas foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, nas vertentes temática e da enunciação, tendo como referenciais a teoria do amadurecimento de Winnicott, já os dados obtidos no Procedimento de Desenhos de Família com Estórias foram analisados com base no referencial teórico de Leila Tardivo sobre o tema.Os resultados preliminares mostraram a importância da criança conhecer sua história e possuir abertura de conversar sobre ela com seus pais, sendo que quando essa abertura não acontece com um dos pais, a criança mostra-se menos próxima desse cuidador. Constatou-se também que a criança que se encontra a menos de dois anos na família por adoção ainda não se sente como pertencente a essa família, demonstrando assim que o processo de pertencimento vai sendo construindo ao longo do tempo. Ademais foi constatado que a maioria dos aspectos percebidos com as crianças encontrava-se ligados ao universo da adoção e não à forma como a família se constituía (heterossexual ou homossexual), sendo que as crianças adotadas por um casal do mesmo sexo não enxergavam diferenças significativas entre sua família e outras famílias. O estudo remete à importância de um olhar mais aprofundado para a adoção e as diversas configurações familiares adotivas atuais, contribuindo, assim, para maior conhecimento das diversas formas familiares e auxiliando crianças e famílias a obterem maior compreensão do universo da adoção e suas vicissitudes.

Palavras-chaves: Adoção crianças pais adotivos.

Mestrado - M

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Mesa Redonda: **Os desafios da Formação em Psicologia: relatos de experiência**

Formação de psicólogos: relato de experiênci, além dos bancos da sala de aula.
Angelica Capelari, Mariantonia Chippari (Universidade Metodista de São Paulo)
Informações assistemáticas a respeito da caracterização de estudantes do ensino superior de instituições privadas, em nossa instituição indicam que a grande maioria, tanto do período matutino quanto do noturno, é formada por estudantes trabalhadores, com predominância destes no período noturno. Neste caso, encontramos tanto aqueles que são contratados por empresas de diversos ramos quanto os que realizam estágio não obrigatório. Os alunos referem dificuldades em conciliar família, estudo e trabalho, entre outras atividades. Observa-se nos últimos anos um aumento da heterogeneidade da população universitária com relação a gênero, expectativas, classe social, história acadêmica anterior, horário de trabalho e de estudo, etc. Um dos problemas do estudante trabalhador é a distância entre o local de trabalho e o local de estudo. Geralmente, ele se desloca diretamente do trabalho para a Universidade, e muitas vezes não tem tempo para os estudos, acrescido de estresse, cansaço e desânimo durante o semestre. Dentro desse contexto vivenciado por parte dos estudantes trabalhadores, um grupo de professores discutiu e planejou algumas estratégias para minimizar o efeito dessas condições, que foram inseridas em horário anterior ao início das aulas do período noturno. Essas estratégias foram implementadas a partir da parceria feita entre Coordenação de Curso e Centro Acadêmico. Foram organizadas, a partir de sugestões dos alunos: ciclo de palestras; minicursos (aos sábados); cinema com pipoca (assistiam o filme previamente, e um professor participava e discutia o mesmo com os alunos); V Jornada de Análise do Comportamento, sob a responsabilidade dos docentes do curso. Uma das docentes, responsável pelo Estágio de Psicologia Escolar passou a oferecer uma Oficina de Hábitos de Estudos, com o objetivo de estabelecer a rotina e disciplina de estudos para todos os discentes interessados, mas visando principalmente os ingressantes, como parte de uma iniciativa de prevenção de possíveis dificuldades futuras na condução do curso. Também foi feita uma parceria com o Núcleo de Arte e Cultura da Universidade Metodista, no sentido de ampliar o acesso dos alunos nas atividades culturais dentro e fora do campus. Nenhuma das atividades tinha caráter obrigatório, mas foram planejadas para proporcionar uma maior e melhor participação do aluno na vida acadêmica favorecendo, assim, a formação do futuro psicólogo. Todas essas atividades têm recebido uma boa avaliação por parte dos alunos que frequentaram as mesmas, devendo permanecer no nosso calendário acadêmico com a regularidade semestral ou anual, a depender da natureza das atividades. Além disso, outros cursos da área da saúde têm se interessado em participar dessas atividades no sentido de ampliar e favorecer a formação crítica do aluno
Palavras-chaves: formação; ensino; Instituição Privada;
FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Os desafios da Formação em Psicologia: relatos de experiência**

O desafio de ensinar Psicologia Social na formação de futuros psicólogos. Rafaela A. Cocchiola-Silva (UNINOVE)

A formação de graduandos em Psicologia envolve uma atuação do profissional responsável pela educação reflexões diante do processo ensino-aprendizagem sobre a prática em diferentes contextos de maneira ética e socialmente comprometida. O ensino da Psicologia é assunto debatido em muitos artigos publicados por diversos profissionais nos mais variados enfoques pedagógicos. Dentre os assuntos abordados são questionados a qualidade do ensino que os centros de formação oferecem aos alunos, aspectos que envolvem a teoria e a técnica dos cursos de graduação em Psicologia e se esses cursos estão voltados para a formação cidadã dos profissionais. Nessa linha, pensar sobre uma disciplina em particular dentro desse universo de controvérsias é que se pretende nesse trabalho. O foco dessa apresentação visa relatar as experiências como docente da disciplina Psicologia Social. O ensino desta disciplina no Brasil teve início na década de 1920 quando profissionais estrangeiros ministravam cursos de Psicologia Social. Posteriormente tem-se a institucionalização da disciplina nos cursos de graduação em Psicologia. A importância das discussões que a disciplina Psicologia Social pode proporcionar ao profissional em formação pode ser defendida pela ampliação da inserção dos psicólogos em diferentes campos de atuação como nas políticas públicas e também em campos relacionadas às Organizações Sociais. Assim como no próprio ensino da Psicologia, a disciplina Psicologia Social também apresenta diversos questionamentos sobre quais conteúdos devem ser ministrados nos cursos e formação, qualidade do que se ensina e os referenciais teóricos que estão assentados os docentes e também o próprio local de ensino. A reflexão aqui proposta versa inicialmente sobre as dificuldades históricas que nos deparamos quanto a definição de sua disciplina: área de atuação ou campo de estudos? Desse modo, como proporcionar aos profissionais em formação a apropriação da diversidade de propostas teóricas-metodológicas que envolve uma disciplina que se apresenta com múltiplas versões de sua própria definição e constituição? Privilegiar a origem da disciplina a partir da sua diferenciação das ciências naturais ou possibilitar aos alunos os debates sobre as múltiplas formas de intervir no contexto social? Argumenta-se que o profissional educador deve estar comprometido com a diversidade de temáticas que a disciplina Psicologia Social abarca, explicitar as influências dos diversos campos teóricos na constituição da disciplina, além de desenvolver a capacidade crítica dos alunos sobre os fenômenos sociais da realidade brasileira e sobre a própria intervenção do psicólogo nos mais variados contextos sociais. Assim sendo, esses desafios estão colocados diante dos alunos de Psicologia que, num olhar mais afoito, podem entender a disciplina Psicologia Social como complexa, de difícil absorção, com autores diferentes e de pouca coesão interna

Palavras-chaves: formação; Ensino; Psicologia social;
FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Os desafios da Formação em Psicologia: relatos de experiência**

Os desafios do educador na formação do profissional em Psicologia: relato de experiência. Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (UNINOVE)

O principal compromisso do educador deve ser o de proporcionar o aprendizado aos seus alunos. No caso do educador/professor em curso de formação em Psicologia, promover o aprendizado implica a formação de um profissional em preparação para atividades específicas. Admite-se, aqui, que tais atividades não devem ser desprovidas de um sentido de finalidade e de significado geral acerca do papel desse profissional. Profissional este que, no caso, pretende ser um cientista na área da Psicologia e que, também por esse papel de cientista, deve apresentar uma preocupação em relação ao seu compromisso social no exercício de suas funções. E, neste sentido, o presente trabalho se insere na linha de investimentos na produção de estudos que se dedicam à formação do profissional em Psicologia e, para tanto, descreve a realidade da formação de alunos de uma instituição particular de ensino superior da cidade de São Paulo, com suas especificidades econômicas, culturais e regionais que os caracterizam. Uma vez que, dentre as exigências ao longo dessa formação, destaca-se a execução de atividades ligadas tanto a aspectos teóricos como a aspectos práticos, são explicitadas variáveis consideradas relevantes, segundo a perspectiva de uma educadora/professora, cuja formação é fundamentada nos princípios da ciência da análise do comportamento. Assim, as atividades são exigidas pela professora/educadora aos alunos, por meio de processos de experimentação a situações fictícias e reais, promovendo o contato com contextos relevantes dos pontos de vista: ético, social e científico. Por meio desse tipo de execução de atividades, então, os alunos estão expostos a um procedimento de modelagem de repertórios altamente relevantes em termos de habilidades e competências do futuro profissional. A partir de descrição das atividades, seus objetivos e o produto final alcançado, são discutidas questões pertinentes acerca do ensino a esses estudantes, enfatizando a importância do papel do educador ao se debruçar sobre condutas pedagógicas que, além de visar a construção de capacidades mais imediatas, porque estas são necessárias no contexto da referida formação, deve oferecer condições de desenvolvimento e adequação a realidades que se modificam constantemente. Para a promoção dessa formação, então, deve-se pressupor e garantir uma formação científica sólida, responsável por promover a superação da dissociação entre teoria e prática e, assim, vinculando a capacidade de conhecimento da realidade social e científica com a possibilidade de transformação delas mesmas; isto é, construir a inserção profissional no mundo do trabalho implica não apenas em questões referentes ao saber; mas, especial e essencialmente, às questões referentes ao saber-fazer. Acredita-se que, desta maneira, essa formação possibilitará a esses futuros profissionais a atuar de forma reflexiva perante a diversidade de situações que lhes serão apresentadas

Palavras-chaves: formação; ensino; análise do comportamento

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Otimismo ao Longo do Desenvolvimento Infantil e da Adolescência**

Otimismo ao longo do desenvolvimento infantil. Cyntia Mendes de Oliveira, Claudia Hofheinz Giacomoni (UFRGS)

O otimismo refere-se às expectativas positivas que o indivíduo tem em relação ao futuro. Os estudos demonstram que existe um declínio nos níveis de otimismo ao longo dos anos, possivelmente como uma resposta de aprendizado e através das experiências de vida. Este estudo teve como objetivo avaliar o otimismo ao longo do desenvolvimento de crianças entre cinco e 10 anos de idade (M:7,24; DP: 1,6) e verificar diferenças dos níveis de otimismo das crianças entre duas cidades. Participaram 133 crianças gaúchas (57,9% meninas) e 105 crianças piauienses (55,2% meninos) de escolas públicas e privadas (55,5%) de ambos os estados. Os instrumentos utilizados foram: as Tarefas Preditoras de Otimismo em Crianças (TAPOC) e a Youth Life Orientation Test (YLOT). A TAPOC-i é composta por 12 historietas, cada uma com três pranchas pictóricas coloridas (prancha estímulo, e duas pranchas com desfecho otimista e pessimista) que são apresentadas para a criança em um tablet. A YLOT é uma medida de autorrelato composta por 12 itens, pessimistas e otimistas. Para as análises estatísticas, foi realizado um teste t de Student para avaliar possíveis diferenças entre as médias de otimismo das crianças do Piauí (M: 3.66; DP: 1.03) e do Rio Grande do Sul (M: 3.70; DP: 1.20) de escolas públicas (M: 3.69; DP: 1.07) e privadas (M: 3.68; DP: 1.19). Uma análise de variância entre os grupos de faixas etárias (G1: 5-6; G2: 7-8; G3: 9-10) foi realizada para verificar possíveis diferenças ao longo do desenvolvimento. Não foi verificada diferença significativa na TAPOC-i entre os dois estados, $t(238) = -0,302$; $p = 0,763$, e nos tipos de escola, $t(238)= -0,13$; $p = 0,990$. Porém, uma diferença significativa entre os dois estados foi encontrada no otimismo avaliado através da YLOT, $t(235) = 3,68$; $p < 0,01$. Em relação às diferenças entre grupos de faixas etárias, identificou-se diferentes médias significativa somente na YLOT, $F(2,222) = 4,20$, $p < 0,05$. Análises post hoc com correção Bonferroni indicaram diferenças significativas nos grupos G2 e G3. A TAPOC apresentou correlação positiva com a YLOT ($r= 0,29$, $p < 0,05$). Indica-se a necessidade de futuras pesquisas para avaliar o otimismo ao longo do desenvolvimento de crianças de outras faixas etárias e de outros estados do Brasil. A importância da compreensão do otimismo ao longo do desenvolvimento deve-se ao seu papel de prevenção de possíveis desfechos negativos ao longo da vida adulta. A partir do estudo do otimismo pode-se construir programas de prevenção e promoção de saúde mental positiva.

Palavras-chaves: Otimismo, Infância, desenvolvimento
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES

Mesa Redonda: **Otimismo ao Longo do Desenvolvimento Infantil e da Adolescência**

Otimismo, emoção e cognição. Cláudia de Moraes Bandeira (UniLaSalle)
Diferentes estudos têm demonstrado associação entre saúde física e mental, bem-estar e uma perspectiva otimista. O otimismo tem sido estudado sob diferentes abordagens teóricas. As mais conhecidas e estudadas são as teorias do Otimismo Disposicional de Michael Scheier e Charles Carver e do Otimismo Aprendido de Martin Seligman. O Otimismo Disposicional é entendido como uma tendência estável a acreditar que coisas boas, ao invés de coisas ruins, irão acontecer. Assim, os otimistas seriam aquelas pessoas que apresentam expectativas positivas generalizadas em relação ao futuro, enquanto pessimistas apresentam expectativas negativas. Essa concepção está baseada no modelo de motivação denominado expectancy-value model of motivation. Na Teoria do Otimismo Aprendido, o otimismo não se reduz a ter pensamentos positivos, mas ao modo como a pessoa pensa sobre as causas de eventos ruins ou bons que acontecem no dia a dia, ou seja, de que maneira a pessoa explica e entende os eventos, o seu "estilo explicativo". Os otimistas atribuem explicações permanentes, inespecíficas e internas para os eventos bons, e explicações temporárias, específicas e externas para eventos ruins. Para os pessimistas os eventos bons são percebidos como temporários, específicos e externos, não atribuem ao seu esforço pessoal tal acontecimento. E os eventos ruins são percebidos pelos pessimistas como permanentes, inespecíficos e internos. Ambas as teorias dividem o pressuposto de que o otimismo está relacionado tanto a fatores genéticos, hereditariedade, quanto a fatores ambientais, como aprendizado e experiências. Dentro de uma perspectiva desenvolvimental, o presente estudo teve por objetivo investigar a flutuação do otimismo ao longo do desenvolvimento. Participaram deste estudo 390 crianças entre quatro e nove anos de idade, estudantes do ensino básico e fundamental de duas escolas da região sul do Brasil, sendo que 53% eram meninas. Os instrumentos utilizados foram YLOT, TAPOC, Escala de Afetos Positivos e Negativos para Crianças, Escala Multidimensional Satisfação de Vida para Crianças - versão reduzida Os resultados demonstram que existe um declínio nos níveis de otimismo ao longo dos anos, especialmente no início da puberdade/adolescência. O declínio nos níveis de otimismo é acompanhado por declínio nos níveis de afeto positivo e aumento nos níveis de afetos negativos. Possivelmente essa mudança esteja relacionada a uma resposta de aprendizado e experiências de vida e também devido ao desenvolvimento da cognição e sua relação com o otimismo. Diferentes estudos apontam para a relação entre otimismo e relações interpessoais, desempenho pessoal em atividades esportivas e acadêmicas, bem-estar psicológico e físico, satisfação de vida e resiliência. Com base nos dados apresentados, cabe o estabelecimento de programas de intervenção educacional, organizacional e clínica, sustentados por estudos empíricos, principalmente na realidade brasileira.
Área: Psicologia Positiva
Palavras-chaves: otimismo, cognição, emoção
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES

Mesa Redonda: **Otimismo ao Longo do Desenvolvimento Infantil e da Adolescência**

Estudo para construção de uma escala para avaliar otimismo e pessimismo na adolescência. Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS), Bárbara Maria Barbosa da Silva (SOBRESP), Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS)

Otimismo refere-se a como a pessoa vai julgar os eventos que ocorrem na sua vida, sempre esperando que coisas melhores venham a acontecer quando acorrem fatos ruins, e conseguindo potencializar os efeitos de eventos bons. O otimismo não é apenas a presença de pensamentos positivos; ele está relacionado ao modo como os sujeitos explicam as causas dos eventos bons e ruins do cotidiano. Basicamente, o que faz a diferença entre ser otimista ou pessimista é o "estilo explicativo" utilizado pela pessoa ao interpretar as experiências (sejam boas ou ruins) e as suas causas. Isso irá influenciar não só em como a pessoa enxerga o mundo, mas também a qualidade de vida no mesmo. O objetivo deste trabalho é apresentar uma versão preliminar de uma escala de otimismo-pessimismo para adolescentes. A construção do instrumento baseou-se nos estudos de Martin Seligman sobre estilo explicativo e na versão brasileira do Questionário de Atribuição Comportamental de Crianças (CASQ), que mede o otimismo de crianças. A escala desenvolvida possui 15 itens (8 para otimismo e 7 para pessimismo), que se basearam nas dimensões de explicação dos eventos bons e ruins: permanente, temporária, difundida, específica, interna e externa. Cada item correspondeu a uma dimensão tanto para os eventos bons como para os ruins. Para a avaliação dos constructos foi utilizada uma escala de resposta de 4 pontos que variavam de 1 a 4 (1- nunca ou quase nunca, 2- raramente, 3 – as vezes, 4 sempre ou quase sempre). A amplitude variou de 15 a 60. Participaram do estudo 197 adolescentes de ambos os sexos (50,51% feminino), com idades entre 14 e 19 anos, pertencentes a uma escola pública (53,30%) e outra privada de uma cidade do interior do RS. O instrumento foi aplicado coletivamente em sala de aula, observando-se os procedimentos éticos na condução do estudo. Análises de componentes principais foram realizadas para tentar identificar as duas dimensões previstas (otimismo e pessimismo). Os resultados indicaram que as correlações entre os itens não recomendavam o emprego da análise de componentes principais, ainda que uma solução razoavelmente de acordo com as expectativas teóricas tenha sido obtida. Porém, a consistência interna das escalas de otimismo e pessimismo também ficou abaixo do esperado (0,51 e 0,54, respectivamente). Conclui-se que a escala proposta não apresentou evidências de validade e fidedignidade satisfatórias, havendo a necessidade de rever os itens empregados ou mesmo o modelo teórico que orientou a construção dos itens. São discutidas possíveis razões pelas quais resultados melhores podem não ter sido obtidos, sendo apresentadas sugestões de aprimoramento.

Palavras-chaves: Otimismo, escala, adolescência
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
AVAL - Avaliação Psicológica

Mesa Redonda: **Processos de estresse e coping: Estudos com adolescentes**

Coping da ansiedade de provas em estudantes do ensino médio. Luiz Ricardo V. Gonzaga, Sônia Regina Fiorim Enumo (PUC-Campinas)

O interesse pelas diferentes formas de adaptação dos indivíduos a circunstâncias adversas, assim como seus esforços para lidar com eventos estressores da vida, tem-se constituído em objeto de estudo da Psicologia através do constructo denominado coping (enfrentamento). Sob este enfoque, estudos apontam que o processo de enfrentamento especificamente em situações de provas, tornou-se um importante tema de pesquisa no estudo da ansiedade de provas. Foram observados que o coping ajudava os alunos a lidar funcionalmente com a experiência de estresse e ansiedade em situações de avaliação, vindo a eliminar ou modificar as condições que causavam o estresse. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o coping da ansiedade ou medo de provas em 345 estudantes do Ensino Médio, sendo 211 meninas (61,2%), com idade entre 14 e 20 anos, cursando o 1º Ano (n = 109; 31,6%), o 2º Ano (n = 129; 37,4%) e 3º Ano (n = 107; 3%), em uma escola pública da capital paulista. Procurou-se relacionar o coping com o desempenho acadêmico, indicado através das médias escolares dos estudantes. Procederam-se neste estudo uma análise descritiva e correlacional. Foi utilizada a Escala de Coping de Ansiedade de Provas Escolares (ECAP), adaptada da Motivational Theory of Coping Scale-12 (MTC-12). Esta escala avalia 12 famílias de coping (categorias de alta ordem), considerando o coping como uma ação de regulação sob estresse, em uma perspectiva desenvolvimentista. A ECAP avalia o coping antes (S1), durante (S2) e depois (S3) de prova, com 21 itens. Durante a aplicação, a ECAP foi apresentada em forma de texto descritivo, acompanhadas de três pranchas ilustradas dessas situações. Os resultados mostraram que os estudantes avaliam a situação de prova mais como um desafio do que como uma ameaça às suas necessidades psicológicas básicas de Relacionamento, Competência e Autonomia. Apresentaram um repertório maior de famílias de coping adaptativas em todas as etapas da prova escolar - antes e durante e depois -, com maior frequência de famílias de coping de Solução de Problemas e Busca de Informações, indicativas de desafio à necessidade psicológica básica de Competência. O melhor desempenho acadêmico correlacionou-se diretamente com famílias de coping com desfechos adaptativos, como Autoconfiança, Busca de Suporte, Solução de Problemas, Busca de Informação e Acomodação. Este repertório adaptativo de coping se correlacionou com um bom desempenho acadêmico. Houve uma correlação significativa negativa do coping mal adaptativo, especialmente com as famílias de coping de Delegação e Submissão, com um menor desempenho escolar. No geral, os estudantes percebem os estressores como um desafio às necessidades de Competência e de Relacionamento. Os resultados ressaltam a importância da intervenção no coping de estressores acadêmicos, procurando diminuir as formas de enfrentamento com desfechos mal adaptativos no médio e longo prazo, e fortalecendo as famílias de coping adaptativas. É possível, assim, promover o desenvolvimento de processos de autorregulação nessa população, pois o coping adaptativo influencia o melhor desempenho acadêmico, com impactos nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, assim como nos indicadores de saúde mental e física.

Palavras-chaves: Coping, ansiedade de provas, ensino.

Pesquisador - P

Apoio financeiro: CAPES (bolsa de doutorado) e CNPq (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B – orientadora).

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Processos de estresse e coping: Estudos com adolescentes**

Coping de estressores cotidianos por adolescentes com queixa de dor de cabeça. Andressa Melina Becker da Silva, Vivian Mascella, Sônia Regina Fiorim Enumo (PUC-Campinas)

A Motivational Theory of Coping (MTC) propõe uma nova forma de compreensão do coping (enfrentamento), como um processo de autorregulação frente a estressores, adotando uma perspectiva desenvolvimentista. Um desses estressores é a dor de cabeça que atinge inúmeras pessoas, sendo um fator de risco para adolescentes, devido ao próprio período do desenvolvimento, que é marcado por alterações físicas e psíquicas que geram conflitos. A MTC considera o coping um constructo organizador, em um sistema hierárquico, com 12 famílias (categorias de alta ordem), sendo seis adaptativas – Autoconfiança, Busca de suporte, Busca de informações, Solução de problemas, Acomodação e Negociação; e seis famílias com desfechos mal adaptativos – Isolamento social, Delegação, Desamparo, Fuga, Submissão e Oposição. Com base na MTC, esta pesquisa visou a analisar o coping frente a estressores cotidianos por adolescentes com queixa de dor de cabeça. Participaram do estudo 54 adolescentes com queixa de dor de cabeça (46 meninas), com idade entre 14 e 18 anos. Foi aplicada individualmente a Escala de Coping de Estressores na Adolescência, baseada na MCT-12 Scale, fundamentado na TMC. A escala é composta por 21 questões, respondidas em escala Likert, referentes a três situações estressoras apresentadas aos adolescentes: S1 - perder a confiança em um amigo, pois este contou seu segredo para outros; S2 - ser proibido pelos pais de ir a uma festa com os amigos; e S3 - ser pressionado pelos amigos. O adolescente lia cada uma dessas situações e respondia a 21 perguntas. Os resultados mostram que a reação emocional de tristeza foi a mais frequente na S2 e S3 (84,56%), sendo mais intensa na S1 (92,59%). A reação emocional de raiva também foi frequente nas três situações (82,72%), sendo que foi mais indicada do que a tristeza na S1 (94,44%). A reação de medo foi a menos frequente nas três situações (26,54%), aumentada na S1 (35,18%). Os adolescentes relataram que lidam com as três situações estressoras apresentando principalmente a família de coping de Solução de Problema (S1= 68,52%; S2= 53,70%; S3= 64,81%), seguida da Busca de Informação (S1= 70,37%; S2= 44,45%; S3= 57,40%), Fuga (S1= 62,96%; S2= 38,89%; S3= 68,52%) e, por fim, a Oposição (S1= 51,86%; S2= 55,55%; S3= 57,41%). As famílias de coping menos frequentes nas três situações foram Acomodação (S1= 3,70%; S2= 3,70%; S3= 1,85%), Delegação (S1= 7,41%; S2= 3,70%; S3= 14,81%), Submissão (S1= 16,66%; S2= 24,08%; S3= 11,11%) e Desamparo (S1= 20,37%; S2= 27,78%; S3= 11,12%). O indicador geral de Coping Adaptativo foi mais frequente (M= 38,98) do que o Coping Mal Adaptativo (M= 33,74). As reações emocionais apresentadas são condizentes com as famílias de coping mal adaptativas apresentadas pelos adolescentes. A avaliação psicológica de como se lida com os estressores na adolescência é importante para planejar intervenções mais específicas, especialmente em situação de risco para a saúde.

Palavras-chaves: coping; dor; adolescência.

Pesquisador - P

Apoio financeiro: CAPES (bolsa de doutorado) e CNPq (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B – orientadora).

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Processos de estresse e coping: Estudos com adolescentes**

Como adolescentes lidam com estressores nos relacionamentos com pares e pais. Ana Paula Justo (Faculdade Anhanguera de Santa Bárbara), Sônia Regina Fiorim Enumo (PUC-Campinas)

Lidar com estressores de forma adaptativa pode mediar os efeitos de estressores na adolescência. Este estudo analisou as estratégias de enfrentamento de adolescentes, com base na Motivational Theory of Coping (MTC), proposta por Ellen Skinner e colaboradores. A MTC conceitua o coping (enfrentamento) como "regulação da ação sob estresse", sendo uma tendência de ação moldada pela coordenação da emoção, fisiologia, atenção, comportamento, motivação e cognição, na interação pessoa-contexto, com funções adaptativas, em uma perspectiva desenvolvimentista. São propostas 12 famílias de coping (categorias de alta ordem), relacionadas à percepção do estressor como ameaça ou desafio, sendo quatro relacionadas ao processo adaptativo de coordenar ações e contingências do ambiente (Solução de Problemas, Busca de Informação, Desamparo e Fuga), quatro relativas a coordenar a confiança e os recursos sociais disponíveis (Autoconforto, Busca de Suporte, Delegação e Isolamento Social) e quatro relacionadas ao processo adaptativo de coordenar preferências e opções disponíveis (Acomodação, Negociação, Submissão e Oposição). Participaram do estudo 73 adolescentes (67,12% meninas), com 12 a 15 anos de idade, frequentando o 8º Ano (41,1%) e o 9º Ano (58,9%) do Ensino Fundamental, em uma escola pública de uma cidade de médio porte de São Paulo. Para avaliar o coping, foram aplicadas três situações interpessoais estressoras, duas envolvendo relações com pares (S1: falta de lealdade; S3: ameaça de agressão) e com os pais (S2: insconsistência de regras). Com base em cada situação, os adolescentes responderam, em classe, uma escala likert de cinco pontos, a MTC-12 Scale especialmente adaptada. As famílias mais frequentes para lidar com as três situações foram: Oposição (M = 78,99); Solução de Problemas (M = 76,26); Busca de Informação (M = 65,30); Fuga (M = 63,92); e Negociação (M = 60,28). As famílias menos frequentes nas três situações foram: Acomodação (M = 6,85); Delegação (M = 12,78); e Submissão (M = 20,09). Algumas particularidades no uso das famílias foram identificadas em cada uma das situações. S1 (falta de lealdade de amigos): Oposição (80,82%), Fuga (78,08%), Resolução de Problemas (78,08%), Busca de Informação (72,61%) e Negociação (63,02%). S2 (insconsistência nas regras estabelecidas pelos pais): Oposição (79,45%), Resolução de Problemas (75,35%) e Busca de Informação (54,80%). S3 (ameaça de agressão pelos amigos): Oposição (76,72%), Resolução de Problemas (75,35%), Fuga (71,24%), Busca de Informação (68,50%), Negociação (65,76%) e Busca de Suporte (53,43%). Os participantes avaliaram as três situações estressoras mais como desafio do que como ameaça, apresentando um repertório maior para lidar com os estressores relacionados às situações com os amigos (Oposição, Resolução de Problemas, Fuga, Busca de Informações, Negociação e Busca de Suporte) do que com os pais (Oposição, Resolução de Problemas e Busca de Informações). A possibilidade de vincular as famílias de coping com os processos adaptativos é um dos méritos da MCT-12, pois reforça a noção de que o enfrentamento do estresse não corresponde simplesmente a ações que as pessoas apresentam em momentos de dificuldade, mas sua descrição reflete os processos adaptativos que conduzem a diferentes desfechos do estresse no funcionamento e na adaptação da pessoa, envolvendo risco, resiliência e competência.



Palavras-chaves: Coping, adolescência, avaliação.
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq/MCTI (bolsa de doutorado) e CAPES/PDSE (estágio de doutorado no exterior – Universidade de Lisboa); CNPq (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B – orientadora)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Psicologia da Saúde e intervenção interdisciplinar: relatos de experiências.**

Policlinica possibilidade de intervenção interdisciplinar. Angelica Capelari, Luiz Henrique L. S. das Dores (Universidade Metodista de São Paulo)
A Policlínica Metodista é a clínica escola da Universidade Metodista de São Paulo. Nela ocorrem atendimentos de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Odontologia voltados para a comunidade. Embora sejam voltados a comunidade, todos os atendimentos, de todas as modalidades são cobrados, com valores abaixo de mercado e tenha convenio com o Sistema Único de Saúde. Muitos destes atendimentos ocorrem de forma interdisciplinar envolvendo duas ou mais áreas e com isso há redução no custo dos atendimentos. A proposta da Policlínica é oferecer ao paciente um atendimento mais integrado e completo, bem como possibilitar ao aluno uma formação mais completa e interdisciplinar, favorecendo o trabalho deles quando encontrarem essa possibilidade de trabalha após sua formação. O que mais dificulta a realização dos atendimentos interdisciplinares é a variável horário de atendimento: precisamos de estagiários das diversas áreas que possam atender o paciente de forma seguida, para favorecer que ele não se desloque diversas vezes para fazer seus atendimentos. Não temos encontrado dificuldades na realização dos atendimentos interdisciplinares no que se refere a interação entre os estagiários das diferentes áreas, mas temos essa preocupação, pois todas essas áreas manejam o atendimento clinico de forma diferente. No caso do atendimento interdisciplinar, as diferenças devem somar e não dividir para que todos possam ser beneficiados. Para exemplificar esse trabalho interdisciplinar, descreveremos um atendimento realizado em 2016, por uma estagiária de Psicologia que atendeu uma paciente e esta também fazia acompanhamento na Nutrição e na Fisioterapia, inclusive, foi a estagiária de Fisioterapia que encaminhou o caso a Psicologia. Em função do atendimento ter ocorrido de forma interdisciplinar, a estagiária pode avaliar e favorecer o aumento da adesão da paciente aos exercícios propostos pela Fisioterapia, bem como ao plano alimentar da Nutrição; e também estabelecer um vínculo com a paciente para poder relatar as dores que ela sentia no corpo, característico do quadro que a paciente apresentava. Durante o processo de atendimento a estagiária de Psicologia realizou duas reuniões com as estagiárias das da Fisioterapia e Nutrição, para a partir das informações trocadas entre elas (sempre guardado os aspectos éticos e de vínculo terapêutico) incrementarem o trabalho realizado com a paciente. Foi indicado que a paciente continuasse o atendimento interdisciplinar, agora com outros estagiários, em função da mudança de calendário acadêmico e término de curso dos outros estagiários, mas que ela não perdesse todos os ganhos obtidos a partir do atendimento interdisciplinar. Esperamos poder cada vez mais realizar atendimentos tão ricos como os que tem sido realizados de forma interdisciplinar.
Palavras-chaves: Policlínica; atendimento interdisciplinar; atendimento clínico
Apoio financeiro: Universidade Metodista de São Paulo
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Psicologia da Saúde e intervenção interdisciplinar: relatos de experiências.**

Efetividade da triagem e intervenção breve para o uso de risco de álcool. Vania Patrícia Teixeira Vianna, Marcelo José Cipriano de Oliveira (UNINOVE)
O presente estudo foi realizado pelos alunos do programa de iniciação científica do curso de psicologia, oferecido aos usuários do ambulatório integrado de saúde na Universidade Nove de Julho. Este trabalho se justifica pela imensa demanda por este tipo de atendimento, visto que a dependência de álcool atinge 12,3% da população adulta em nosso país (Carlini, 2007). A técnica Intervenção Breve (IB) consiste em um aconselhamento baseado na entrevista motivacional, com duração de 5 a 30 minutos, que tem o objetivo de instruir o usuário de risco a diminuir ou parar seu uso da substância, evitando danos mais graves (Miller, Rollnick, 2002; Kaner, 2010). Juntamente com a aplicação do ASSIST, a Intervenção Breve (IB), têm demonstrado eficácia na redução do uso de risco de álcool e outras drogas em serviços de saúde quando aplicados por pesquisadores e profissionais de saúde. Os objetivos do presente trabalho foram: 1) Foram avaliadas taxas de prevalência de usuários com baixo risco, uso de risco ou uso sugestivo de dependência de álcool; 2) Foi aplicada Intervenção Breve (IB) para reduzir problemas associados ao uso de álcool, realizada imediatamente após a detecção dos usuários de risco pelos alunos do curso de Psicologia. Utilizamos a metodologia quantitativa para detecção do uso de álcool coletada pelo instrumento de triagem ASSIST pelo grupo de iniciação científica em 256 usuários do Ambulatório integrado de saúde de uma universidade privada de São Paulo. Os alunos foram treinados para coleta de dados sociodemográficos, uso do ASSIST e utilização da Intervenção Breve (IB) nos participantes que pontuaram na faixa de uso de risco (11 a 26 pontos no instrumento ASSIST). Os principais resultados foram: Homens apresentaram 12,7% e mulheres 2% de uso de risco para álcool, o percentual de sucesso do estudo (pontuação no escore específico do ASSIST para álcool abaixo da zona de risco: escore <11 pontos) foi 0% para o Grupo Controle e 50% para o Grupo que recebeu Intervenção Breve. Os resultados foram parcialmente semelhantes aos achados de Peltzer (2013) que revelou um índice de 53,7% de participantes em fase de preparação ou ação de mudança no consumo de álcool após a IB. A diferença dos achados, situam-se na diminuição significativa do consumo de álcool também para o grupo controle, em Peltzer (2013), não sendo observadas diferenças estatisticamente significativas nas pontuações dos dois grupos, sendo que no presente estudo houve diferença apenas no grupo IB. Estudos como este são relevantes, uma vez que comprovam a necessidade de intervenção relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas entre os usuários de serviços de saúde e que estas intervenções podem ser viáveis não necessitando de altos investimentos financeiros e tecnológicos para que sejam viabilizadas.
Palavras-chaves: Intervenção Breve, ASSIST, álcool.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Nove de Julho
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Psicologia da Saúde e intervenção interdisciplinar: relatos de experiências.**

Intervenção interdisciplinar Psicologia/Fisioterapia: uma atuação voltada à relação da díade profissional/paciente e da formação do futuro profissional. Eliana Isabel de Moraes Hamasaki, André Gregório Nogueira, Thatyane Oliveira Ferreira (UNINOVE)

O presente trabalho é parte da modalidade de estágio profissionalizante institucional obrigatório, desenvolvido por estudantes de Psicologia, a fim de verificar as variáveis que podem determinar a plena adesão dos usuários, de diferentes faixas etárias, aos serviços oferecidos pelo Setor de Fisioterapia (com demandas neurológicas), de ambulatório integrado de saúde (AIS), de uma universidade particular da cidade de São Paulo. Para isso, os alunos de Psicologia estabeleceram parceria com os alunos e os preceptores do curso de Fisioterapia, da mesma universidade, na tentativa de coletar dados que pudessem contribuir com essa linha de investigação e planejamento de intervenções. Assim, nesse AIS, que oferece atendimento gratuito à população em geral, pretendeu-se: (a) proporcionar aos estagiários de um ambulatório-escola de Fisioterapia a troca de experiências sobre as situações vividas em estágio; (b) levantar as expectativas e sentimentos mais expressivos, após as realizações dos atendimentos com os usuários; e (c) acompanhar os atendimentos à população assistida pelo Setor de Fisioterapia, tanto os próprios usuários como os seus cuidadores (formais ou informais). Os alunos de Psicologia estabeleciam plantões de acompanhamento da rotina de atendimentos do Setor de Fisioterapia e, por meio de observação participativa, reuniam dados para discussão posterior e planejamento de intervenções. Ao mesmo tempo, ofereciam um momento de acolhimento e de escuta aos usuários, bem como aos seus acompanhantes (cuidadores formais ou informais). Esse momento era oferecido diretamente pelos alunos de Psicologia ou, ainda, poderiam ser encaminhados pelos alunos e preceptores de Fisioterapia, segundo avaliação prévia destes. Concomitantemente à realização dessas atividades, eram promovidas sessões de discussão de casos entre as áreas e, nestas, começaram a aparecer demandas internas que passaram a exigir uma atuação dos alunos de Psicologia voltada às exigências do futuro profissional da Fisioterapia. Isto é, os próprios alunos de Fisioterapia em formação no AIS apresentaram demandas importantes que influenciam em sua conduta. Assim, entendendo as necessidades do grupo e atendendo às solicitações do mesmo, foi planejado um processo que pretendeu: (a) identificar os níveis de ansiedade, por meio do Beck Anxiety Inventory [BAI] (Inventário de Ansiedade de Beck); (b) promover sessões de escuta e acolhimento, também, ao grupo de alunos de Fisioterapia; e (c) encaminhar os casos que exigiam atenção focal, tal como psicoterapia individual dos alunos). A partir da experiência, discute-se questões relevantes do ponto de vista da importância da formação do futuro profissional das áreas da Saúde, uma vez que, observa-se, em vários estudos que tratam da atuação profissional, o destaque que se dá à empatia como uma condição necessária, tanto aos psicoterapeutas como aos profissionais de ajuda, incluindo os da área da Saúde. Admite-se, no conjunto geral desses estudos, que, ao assumirem uma conduta empática, esses profissionais auxiliam para aumentar a autoestima de seus pacientes, favorecendo a auto revelação, o vínculo terapêutico e a adesão ao tratamento. Contudo, como esse profissional pode oferecer esse auxílio, se ele próprio carece do mesmo? Conclui-se que, neste caso, a Psicologia

pode atuar nos dois contextos: na díade profissional/paciente e, sobretudo, na formação desse futuro profissional.

Palavras-chaves: Psicologia da Saúde; interdisciplinaridade; Fisioterapia.
Apoio financeiro: Universidade Nove de Julho

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Psicologia e educação em Maria Montessori, Anália Franco e Ignacio Martín-Baró: ação educativa comprometida com comunidades socialmente excluídas**

A Pedagogia Científica de Maria Montessori: contribuições para a História da Psicologia. Kaciana Nascimento da Silveira Rosa (UFMA)

A Pedagogia Científica de Maria Montessori nasceu da necessidade de elaborar um sistema de ensino que pudesse dar plenas condições de aprendizagem e desenvolvimento a crianças com deficiência no início do século XX. Pensado inicialmente, apenas, para o atendimento de crianças internas em uma clínica psiquiátrica em Roma, o sistema de ensino surge por meio de observações e experiências práticas, apoiadas nos conhecimentos da medicina e da psicologia da época, daí a denominação, mais tarde, de método médico pedagógico. Ao analisar a sua principal obra "Pedagogia Científica", publicada em 1909, observou-se que Montessori não almejava apresentar um tratado de pedagogia científica, mas objetivava expor os resultados de sua experiência prática no processo de ensino de crianças com e sem deficiência. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições da "Pedagogia Científica" de Maria Montessori para a História da Psicologia, considerando que o sistema de ensino surgiu da experiência de Montessori com crianças com deficiência e crianças em situação de vulnerabilidade social. De acordo com Montessori, no início do século XX, na Itália, as escolas de pedagogia científica preparavam educadores sob a orientação de médicos, com o intuito de obter grande êxito e a adesão de muitos educadores na Itália. No entanto, na França, na Inglaterra e, principalmente, na América, experimentou-se estudar nas escolas elementares a antropologia e a psicologia pedagógica, na esperança de se obter da antropometria e da psicometria a renovação da escola. Desse esforço resultou a intensificação do estudo do indivíduo e a confusão entre estudo experimental do escolar e a sua educação. Montessori alega que esse equívoco deu-se porque não foram os educadores que se dedicaram a essas pesquisas, mas sim os médicos, e estes se interessaram mais pela sua própria ciência do que pela pedagogia. Diante disso, Montessori diz que a escola só poderia progredir se existisse uma unidade entre os estudos e os propósitos, atraindo, dessa forma, os cientistas para o campo da escola e proporcionando, ao mesmo tempo, aos educadores um nível cultural mais elevado. Nesse sentido, para edificar uma pedagogia científica, Montessori indica que seria necessário pensar em uma preparação dos professores que seja simultânea à transformação da escola, ou seja, uma formação em serviço. Entretanto, para atingir tal objetivo era preciso encontrar na escola a oportunidade para observar as crianças e aplicar seus conhecimentos. Desse modo, a escola precisaria promover o desenvolvimento das manifestações espontâneas e da personalidade da criança, bem como ser orientada por uma pedagogia do estudo individual da criança. Para Montessori, isso somente seria possível por meio da observação de crianças livres, isto é, de crianças observadas e estudadas em suas livres manifestações, sem nenhum constrangimento. Esta pesquisa integra as atividade do NIEHPSI (Núcleo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia – Programas de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social, Educação: Psicologia da Educação e Psicologia Experimental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)

Palavras-chaves: História da Psicologia. Montessori. Criança
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CAPES
HIST - História em Psicologia

Mesa Redonda: **Psicologia e educação em Maria Montessori, Anália Franco e Ignacio Martín-Baró: ação educativa comprometida com comunidades socialmente excluídas**

Martín-Baró e a educação: do engajamento político à ética do processo pedagógico. Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Thiago Sant'Anna Pereira (PUC-SP)
Muitas pessoas não tiveram oportunidade de conhecer que, além de erudito sabedor das teorias psicológicas de seu período, de militante político emblemático da história recente de El Salvador e também da Psicologia Social latino-americana, José Ignacio Martín-Baró é lembrado, pelos que frequentaram suas disciplinas, como professor excepcionalmente comprometido com a educação. Desde o início de suas produções de formatação propriamente científica, em meados de 1960, nota-se uma constante e sólida preocupação do jesuíta com os aspectos ético-políticos relacionados ao quefazer dos educadores e do papel sócio-político da universidade no modo de produção capitalista. A educação encontra limites nas estruturas sociopolíticas que a acolhem; isso se concretizou, por exemplo, em incursões político-empresarial-militares que se deram na universidade em que trabalhava – Universidad José Simeon Cañas (UCA) – durante bárbaro período ditatorial daquele país. Baró denuncia que, por muitas vezes, se demonstra excessiva confiança nas possibilidades de mudanças sociais que se fiam exclusivamente na escola, tal como as reformas no sistema escolar, mas, por outro lado, não se pode desprezar sua eficácia. Martín-Baró defende a impossibilidade do "pluralismo" de perspectivas teóricas e interesses sociais apriorísticos na universidade; na medida em que esta se pretende universal precisa ter clareza sobre seu engajamento político, não titubeando ao se contrapor a vontades excusas da burguesia. A planificação libertadora de um projeto universitário deve, abertamente, escolher os interesses dos trabalhadores. O objetivo é, pois, desde o materialismo histórico-dialético, difundir algumas de suas proposições para a educação, no que concerne não somente aos elementos técnico-instrumentais dos processos pedagógicos, mas aos que versam sobre as implicações concretas e o potencial crítico-emancipador da práxis educativa. Afora a apropriação e assimilação crítica de teorias e sistemas psicológicos oriundos do eixo estadunidense e europeu, é necessário fazer pesquisas que partam da realidade de nossos povos, a saber, da América Latina. Carecemos de teorias sociais que deslegitimem os mecanismos subjetivos que cristalizam as relações sociais hegemônicas que oprimem e aprisionam. Em suma, não só o que se ensina, o como se ensina, o para quê? e para quem? se ensina, é fundamental para a educação cumprir seu ofício de ferramenta de luta pela emancipação humana. Com seus textos, aprendemos que a educação social – dentro e fora das instituições responsáveis pela escolarização formal – deve ser erigida desde os interesses dos "analfabetos", dos que têm sua força de trabalho exploradas; ou seja, contemplar além da dimensão científico-filosófica, a ética frente ao que se sabe. Esta pesquisa integra as atividade do NIEHPSI (Núcleo de Interintitucional de Estudos em História da Psicologia), situado no Programa de Estudos Pós-graduação em Psicologia Social da PUC-SP.
Palavras-chaves: Martín-Baró; América-Latina; Educação
Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq
HIST - História em Psicologia

Mesa Redonda: **Psicologia e educação em Maria Montessori, Anália Franco e Ignacio Martín-Baró: ação educativa comprometida com comunidades socialmente excluídas**

Anália Franco: um olhar sobre a educação da infância e da mulher desamparados em São Paulo no início do séc. XX. Regina Lucia Silveira Martins (IBC)

O estudo da história das ideias psicológicas, consideradas como toda e qualquer colocação discursiva de temas e práticas relativas ao fenômeno psicológico em específicos contextos socioculturais do passado, pode contribuir para o campo de investigação da história da psicologia da educação brasileira. É diante desse recorte que esta pesquisa se insere. Seu desenvolvimento pretende trazer indícios das ideias psicológicas na obra educativa de Anália Franco, voltada para a educação, hoje denominada inclusiva, de crianças e mulheres desamparadas em um período de grandes transformações sociais no Brasil. Mulher conhecida pelo pensamento filantrópico e defensora da instrução para todos, Anália Franco, fluminense, mudou-se para São Paulo com sua família e lá se formou como professora do ensino público em 1868. Foi a primeira educadora a utilizar termos como creches e escolas maternais para denominar suas instituições, que atendiam os excluídos, os pequenos "negrinhos" expulsos das fazendas, que perambulavam mendigando pelas ruas. Criada em 1901, abrigando, inicialmente, uma escola maternal, a Associação Beneficente e Instrutiva Feminina - ABIF, durante o período de sua primeira diretora, fundou asilos, creches, liceus femininos para formação de professores, escola noturna para pessoas não alfabetizadas e escolas profissionalizantes. Ao todo, foram 110 escolas espalhadas pela cidade e pelo interior de São Paulo. Anália Franco recebeu ajuda de maçons e republicanos, atuantes na criação de uma identidade nacional diretamente ligada à instrução do povo. Autora de uma profícua produção intelectual na área da educação, sua expressividade pode ser encontrada em numerosos artigos na imprensa e em seus manuais didáticos. São registros que possibilitam mapear as tensões sobre a educação hoje denominada inclusiva, conflitos de ordem religiosa, política e de gênero que tiveram implicações na manutenção e divulgação de sua obra dedicada à educação. Em sua primeira revista publicada, em 1898, intitulada Álbum das Meninas, ela explica seu objetivo: dar publicidade às suas ideias sobre educação. Anália Franco teria colaborado também com periódicos: A Família, A Semana, do RJ, A Educação, A Mensageira, Eco das Damas e Almanaque das Senhoras, de Lisboa. A revista Voz Maternal, de 1903, teve 20 anos de duração. Publicou O Jornal, com tiragem de 6.000 exemplares, chegando à França, Portugal, Espanha e Inglaterra. O objetivo da pesquisa é examinar fontes primárias, estabelecendo um diálogo entre elas, a partir de indícios, pistas, rastros e sinais, que possam estabelecer uma aproximação entre suas ideias e práticas pedagógicas e os saberes psicológicos. Trata-se de uma pesquisa documental, que reúne os seguintes documentos: manuais para as escolas maternais, atas e relatórios da Associação, impressos de autoria da educadora, em jornais e revistas. Nesta pesquisa, temas como autonomia, igualdade de direitos, método intuitivo, profissionalização, valorização docente, cidadania e amor à natureza, ensino através de jogos concretos, entre outros, podem representar aspectos específicos do panorama de uma época, relacionados a conceitos e práticas que na atualidade podem ser entendidos como psicológicos.

Palavras-chaves: História. Anália Franco. Educação Inclusiva

Doutorado - D

HIST - História em Psicologia

Mesa Redonda: **Reflexões sobre a formação do psicólogo: considerações sobre o serviço-escola, habilidades, competências e internacionalização**

A importância da mobilidade acadêmica internacional para a formação do aluno de graduação. Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)

A internacionalização da educação superior é um processo que integra uma dimensão internacional e intercultural ao ensino, à pesquisa e aos serviços de uma instituição. Embora o atual cenário da internacionalização compreenda um conjunto amplo de políticas, estratégias e ações, os programas de mobilidade acadêmica são uma das principais modalidades de internacionalização e que têm crescido em números e em relevância nas diretrizes educacionais brasileiras. Para o aluno, a experiência de estudar em outro país abre uma série de oportunidades de aprendizagem, assim como lhe traz uma série de desafios, demandando adaptação do indivíduo a fatores acadêmicos, socioculturais e psicológicos. Assim, na atualidade, a mobilidade acadêmica internacional pode ser compreendida como um capital simbólico, a qual pode trazer ao jovem que a experiencia alargamento do sentimento identitário, do crescimento pessoal e da maturidade intelectual, sendo essas conquistas transferíveis a outras situações de vida que ultrapassam o aspecto universitário. O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância da mobilidade acadêmica internacional para a formação do aluno de graduação, a partir de dados obtidos em uma pesquisa de campo qualitativa realizada com alunos de graduação que optaram pela mobilidade internacional como parte da sua formação acadêmica. Foram entrevistados quinze alunos de diferentes cursos, dentre eles Psicologia, Medicina, Administração, Comunicação Social, Agronomia e Engenharia. Os dados foram analisados por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo. Resultados evidenciaram que a experiência de mobilidade internacional possibilitou o desenvolvimento de diferentes competências, favorecendo a construção de um importante capital simbólico para os alunos: o capital de mobilidade. A construção desse capital foi se consolidando à medida que enfrentaram diferentes desafios ao longo da experiência de mobilidade, desenvolvendo estratégias para se adaptar e adquirindo uma diversidade de habilidades e conhecimentos. Identificamos que competências pessoais, interculturais, acadêmicas e profissionais são desenvolvidas ao longo da experiência. As competências pessoais e interculturais foram as mais apontadas e enfatizadas. Dentre as competências pessoais, os alunos afirmam que a mobilidade proporcionou amadurecimento, autoconhecimento e autonomia. Quanto às competências interculturais, alunos afirmam que a mobilidade possibilitou o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e sensibilidade interculturais, destacando-se a possibilidade de aprender um idioma estrangeiro, obter maior flexibilidade na interação com as pessoas, aprender a respeitar, enfrentar e lidar com as diferenças, e adquirir uma visão ampliada do mundo. Alunos afirmam que a experiência internacional permite explorar e aprender novos aspectos de sua identidade, compreender seu posicionamento no mundo e formular novas ideias e valores sobre sua futura profissão. Quanto às competências acadêmicas, os alunos apontam ampliação da compreensão de sua área de estudo e a possibilidade de aprender a partir de diferentes estratégias. Pode-se concluir que um importante capital simbólico tem a oportunidade ser desenvolvido à medida que há o confronto com diferentes desafios e estratégias são lançadas para o enfrentamento e adaptação. Este capital caracteriza-se pelo



enriquecimento cultural, intelectual e pessoal do aluno, o qual se vê transformado no seu senso de identidade e nos seus valores e atitudes socioculturais.

Palavras-chaves: mobilidade acadêmica internacional. Formação. Graduação.

Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Reflexões sobre a formação do psicólogo: considerações sobre o serviço-escola, habilidades, competências e internacionalização**

Análise das habilidades e competências na formação do psicólogo da Universidade Metodista de São Paulo. Hilda Rosa Capelão Avoglia, Adriana Regina Rubio, Angélica Capelari, Mariantonia Chippari (Universidade Metodista de São Paulo)
O Conselho Nacional de Educação instituiu, em 2004, as habilidades e competências que sustentam a formação em Psicologia no Brasil. Competências (C) articulam conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores enquanto as habilidades (H) referem-se à aplicação de uma determinada competência em um determinado campo de conhecimento. Considerando-se a importância de uma avaliação constante e revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) iniciou o processo de análise das H e C desenvolvidas ao longo do curso. Os principais objetivos desta estratégia foram identificar a presença e a frequência com que as H e C eram desenvolvidas e avaliar os aspectos que precisavam ser aprimorados ou alterados para atingir as metas estabelecidas pelo curso e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).Para tanto, o NDE elaborou uma planilha distribuindo as H e C ao longo dos dez períodos da formação. Em seguida, professores foram convidados a discutirem sobre as H e C contempladas nos módulos ministrados por eles, tendo como base os objetivos estabelecidos nos Planos de Ensino de cada módulo. A partir dessa análise, o NDE produziu uma segunda planilha, com as informações obtidas pelos docentes, indicando quais módulos contemplam as H e C descritas nas DCNs. As H foram relacionadas às C e identificadas em cada módulo ao longo do curso de Psicologia. Em seguida, os dados lançados nas referidas planilhas foram sistematizados permitindo visualizar a frequência com que as H e C eram contempladas no percurso de formação do aluno e sua relação como os respectivos eixos descritos nas DCNs. Por fim, o NDE analisou os objetivos dos módulos a partir da análise das planilhas e junto com o corpo docente discutiu e reavaliou os objetivos e as estratégias metodológicas de cada módulo tendo em vista aprimorar as H e C consideradas importantes na formação do aluno. Os resultados apontaram que a totalidade das H e C previstas para a formação do psicólogo estão presentes nos módulos oferecidos no curso. No caso específico das H (n=7), essas se destacam de maneira mais representativa nos últimos períodos da formação, do 7º período em diante. Já no caso das C (n=15), observou-se que o 7º e o 8º períodos contemplam uma frequência maior, considerando-se quatro e cinco módulos que integram cada um dos períodos citados. Este estudo aponta para a exigência de uma ação pedagógica integrada na qual cada módulo vislumbre a formação integral do psicólogo. Além disso, discute-se a necessidade de uma gestão democrática que efetive a participação ativa do corpo docente e discente, que avalie o processo de aprendizagem e de formação do aluno, levando em consideração a realidade brasileira e o universo da instituição de ensino superior privada.
Palavras-chaves: Avaliação Psicológica. Ensino. Diretrizes Curriculares
Pesquisador - P
FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Reflexões sobre a formação do psicólogo: considerações sobre o serviço-escola, habilidades, competências e internacionalização**

Intersetoriedade e multiprofissionalidade na formação do psicólogo: o serviço-escola nos dias atuais. Simone Ferreira da Silva Domingues (UNICSUL), Regina Célia do Prado Fiedler (UNG/UNICSUL)

O presente trabalho possui o objetivo de descrever como as práticas desenvolvidas nos estágios do serviço-escola têm se constituído em resposta às demandas sociais e às mudanças paradigmáticas da própria formação em Psicologia, acompanhando a própria evolução da profissão em suas mais variadas formas de atuação. Tal atividade vem se configurando numa atuação mais crítica, o que resulta em práticas psicológicas mais contextualizadas para a realidade das populações em situação de vulnerabilidade. Dividimos nossa apresentação em dois tempos: Em um primeiro momento, vamos historicizar a construção desse serviço, desde sua implantação com sua designação clássica de clínica-escola, até os dias atuais na concepção mais ampla e integral de serviço-escola, buscando estabelecer o contexto político e social nos quais foram se delimitando novas concepções da própria ciência e profissão. Logo após, em uma segunda etapa de reflexões, iremos expor como as demandas sociais foram delineando novos serviços e novos olhares psi dentro da formação. Assim, discutiremos o que consideramos ser os três pilares da prática em estágios na formação: a multiprofissionalidade, a clínica ampliada e a intersetorialidade, que faz do serviço-escola um lugar de vivências práticas e de produção de saber muito mais aberto e mais desafiador do que há alguns anos atrás. A multiprofissionalidade, inerente às práticas psicológicas contemporâneas, deve ser considerada elemento metodológico essencial no desenvolvimento dos estágios curriculares obrigatórios e optativos, por meio da interface que se estabelece entre a Psicologia e outras áreas do conhecimento. Já o desafio da intersetoriedade se faz presente no dia-a-dia da interlocução entre universidade e instituições parceiras, não só na captação de instituição parceiras, mas, de modo substancial, desenvolver com essas uma relação de verdadeira contribuição e dialogicidade, na busca por construir um espaço de aprendizagem ao aluno que seja capaz de promover uma convergência de saberes e fazeres no intuito de superar práticas clientelistas e promover ações de protagonismo social na implementação de políticas públicas, de acordo com as demandas apresentadas. Com relação à clínica ampliada, refletiremos a dimensão da clínica numa concepção política, que concebe os sujeitos da ação terapêutica como sujeitos que ocupam lugares sociais intermediados por instituições e políticas que os atravessam. Desta forma, conceber estágios sob a ótica da clínica ampliada não significa somente refletir sobre os benefícios e dificuldades enfrentadas no cotidiano desse equipamento nos dias atuais e nas diversas formas de sofrimento que constatamos no dia-a-dia da clínica, mas realizar um giro paradigmático na concepção da própria prática psi, ampliando-a para os diversos modos de subjetivação dos sujeitos produzidos no plano social.

Palavras-chaves: Formação em Psicologia. Clínica. Intersetoriedade.

Pesquisador - P

FORM - Formação em Psicologia

Mesa Redonda: **Reincidência na prática de atos criminosos: a repetição do retorno à prisão.**

A persistência dos egressos na prática de atos criminosos. Sandra de Almeida Figueira (SEAP-RJ), Glaucia Regina Vianna, Lobélia da Silva Faceira (UNIRIO)
A proposta é apresentar os resultados da tese de doutorado intitulada "As causas da persistência na prática de atos criminosos", cujo objetivo é identificar e analisar as causas da persistência na prática de atos criminosos entre sujeitos que já cumpriram uma primeira penalização na prisão, priorizando o campo conceitual da memória social
A tese se propõe a compreender a reincidência na prática de atos criminosos, considerando a memória social como uma construção do sujeito (singular e coletiva) realizada pelo homem a partir de suas condições de vida em sociedade e no contexto das relações sociais. Em função da inviabilidade de estudar a reincidência em todas as unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro, foi solicitado a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP), especificamente a Subsecretaria de Unidades Prisionais, a indicação de duas unidades prisionais para a realização da pesquisa de campo. Com a indicação da Subsecretaria de Unidades Prisionais da SEAP, a pesquisa foi realizada no Presídio Evaristo de Moraes (SEAPEM) e na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAPEB), sendo a pesquisa de campo realizada em 2014-2015. Nestes locais foram entrevistados 5% dos efetivos de presos reincidentes, em uma média de 4 encontros de 30 minutos (cada um); 11 funcionários que trabalham na SEAP na primeira unidade prisional da pesquisa (3 da área de educação, 3 da saúde e 5 ISAP'S); foram entrevistadas também duas agentes religiosas, que administram serviços de assistências nas duas unidades escolhidas e uma juíza. A tese possui três eixos de análise: A criminalização da pobreza produz violência, prisões e a reincidência; O ambiente prisional contribui para a produção da reincidência; A contribuição do psiquismo singular dos sujeitos para a produção da reincidência. Ao problematizar a questão da perspectiva de criminalização dos indivíduos pobres, negros/ pardos e egressos da prisão, a pesquisa evidenciou reclamações de sujeitos entrevistados que teriam sido sentenciados em ações que não praticaram, os percentuais foram de 16,27% no SEAPEM e 15,38% no SEAPEB. Na segunda abordagem foram evidenciadas as poucas oportunidades de atividades de estudo, trabalho e outras dentro da prisão, inclusive de tratamentos de saúde. Ou seja, os indivíduos obtem a liberdade em condições iguais ou piores das que ingressaram, ou seja, com baixa escolaridade, sem alternativas viáveis de aproveitamento no Mercado de trabalho formal e informal. Outra abordagem da tese é com relação ao processo repetitivo dos sujeitos em suas questões psíquicas, que contribuem para a não realização de planos e projetos para suas vidas. Ressaltamos que a tese apresenta conclusões mas, principalmente, questões e indagações que podem ser checadas por outros pesquisadores e contribuir para os estudos sobre a criminalidade e no tratamento de sujeitos criminosos.
Interdisciplinar-Memória Social
Palavras-chaves: Palavras chave: Reincidência; Violência; Prisão
Doutorado - D

Mesa Redonda: **Reincidência na prática de atos criminosos: a repetição do retorno à prisão.**

Algumas abordagens teóricas sobre a reincidência: a criminalização da pobreza e a prisão como espaço de reprodução do crime. Lobelia da Silva Faceira, Glaucia Regina Vianna (UNIRIO), Sandra de Almeida Figueira (SEAP-RJ)

Com o advento do capitalismo industrial, quando emergem as sociedades disciplinares, a preocupação da classe dominante não se limita às infrações cometidas, mas também abrange o contexto sócio, político e econômico. A nova ordem econômica mundial, sob a hegemonia do neoliberalismo, supõe uma redução das intervenções do Estado no âmbito social, bem como minimiza sua ação reguladora, rompendo com o pacto social e político do Welfare State. Além disso, a globalização precariza as relações de trabalho, impondo aos trabalhadores condições precárias de trabalho, subempregos – como a terceirização e o trabalho temporário. Nesse cenário, o Estado deixa de ser um Estado Social Mínimo para ser um Estado Penal Máximo. O Estado e a classe dominante engendram uma "guerra contra os pobres", já que esses são responsabilizados por sua condição, condição social que é associada à marginalidade. Assim, fazendo as vezes da política social, o Estado impõe a "contenção punitiva", no qual a prisão ocupa posição central nas políticas de atendimento aos pobres e explicita o tratamento controlador que o Estado dá a essa camada da sociedade. A realidade brasileira evidencia, de um lado, a força econômica e política da classe dominante e, de outro, as classes subalternas, que, em seus movimentos e organizações, têm aglutinado trabalhadores dos setores produtivo e improdutivo; subempregados e desempregados eventuais; trabalhadores em potencial, não incorporados ao mercado de trabalho; enfim, todos os segmentos que, não possuindo os meios de produção, estão sob o domínio econômico, político e ideológico das classes que representam o capital e perdem, gradativamente, as garantias mínimas que assegurariam a sua existência. Os efeitos práticos provocados pelo modo capitalista de produção atingem, indistintamente, o conjunto da sociedade que não detém os meios de produção, isto é, aqueles que dependem do trabalho para sobreviver. Nesse contexto, jovens, pobres e negros compõem o alto contingente da massa carcerária brasileira. Esses efeitos agravam as condições de pobreza em que vive a maior parte da população. Percebemos que a propriedade privada dos meios de produção não é a única fonte de dominação, mas, certamente, é a principal, e a partir dela emergem as demais fontes de dominação. Busca-se nas ações de segurança a neutralização do conflito, a neutralização do antagonismo de interesses, de expectativas, de vidas, que se estabelece entre dominantes e dominados. Mas a polícia e as políticas públicas de segurança estão longe de resolver esse conflito e tratar com igualdade as demandas de cada uma dessas classes sociais.

Interdisciplinar- Memória Social

Palavras-chaves: Palavras chave: Pobreza; Neoliberalismo; Criminalização

Pesquisador - P

Mesa Redonda: **Reincidência na prática de atos criminosos: a repetição do retorno à prisão.**

Dá impotência à reincidência: o circuito repetitivo da violência. Glaucia Regina Vianna, Lobélia da Silva Faceira (UNIRIO), Sandra de Almeida Figueira (SEAP-RJ)
No ano de 1920, a compulsão à repetição ocupou um papel central nas especulações freudianas a respeito das repetições compulsivas das experiências desprezerosas, levando-o a aventar a hipótese da existência da pulsão de morte, ou seja, uma compulsão à repetição, sobrepondo-se ao princípio de prazer. Um impulso à ação que substitui o recordar; sendo assim, quanto maior a atuação, maior seria a resistência e menor a recordação. Nesse contexto, a repetição é definida como algo que faz oposição ao saber, sendo ela da ordem da ação. E justamente esse caráter de reprodução de sequências, geradoras de sofrimento, que interessa-nos investigar, tendo em vista que as histórias de vida desses sujeitos que reincidem no mundo do crime são marcadas por ocorrências e recorrências de atos violentos sofridos e praticados, revelando uma contínua repetição, atuando de forma compulsiva na vida desses sujeitos. Para realização dessa pesquisa foi feito um estudo de cunho interdisciplinar, a fim de estabelecer um entendimento sobre a violência, tendo em vista a história de criminosos, marcada por ocorrências e recorrências de atos violentos sofridos e praticados, revelando uma contínua repetição, algo que atua de forma compulsiva na vida desses sujeitos. Contudo, entendemos que a violência é uma ocorrência que não acontece de modo isolado e esporádico, ao contrário, mostra-se amplamente disseminada na sociedade, presente em todos os grupos sociais, sendo considerada como um dos fenômenos sociais que marca nossos tempos. Dessa forma, não podemos ter a ideia reducionista da violência atrelada à delinquência. De outro modo, consideramos também as várias ações de violência, praticadas pelo Estado contra pessoas de determinados segmentos sociais, por intermédio dos crimes, negligências e abusos de suas instituições, que alimentam cuidadosamente o circuito repetitivo da violência. Nesse contexto acontece uma série de irregularidades, dentre elas destacamos a permissão do Estado para o convívio e a clausura de presos que praticaram pequenos delitos, condicionados a uma convivência com outros, de crimes considerados hediondos – e isso ocorre em muitas unidades prisionais brasileiras. A minoria da população carcerária – que possui um grau de periculosidade mais acentuado ou maior envolvimento com a criminalidade – consegue dominar e manipular o restante dos presos da unidade. E além desses presos subjugarem os outros apenados, acabam muitas vezes por influenciá-los de maneira negativa, transformando as unidades prisionais desta forma, em verdadeiras "faculdades do crime". Não obstante, os presos que praticaram crimes mais leves são recrutados para prática de crimes maiores, em busca de respeito e vantagens materiais, ou até mesmo movidos pelas ameaças recebidas a sua integridade física e de seus familiares fora da prisão. Assim, ao vivenciar no sistema prisional variadas experiências de impotência, só resta à pessoa presa permanecer no circuito repetitivo da violência. Compreendemos assim, uma vez mais, que a experiência traumática está na raiz das repetições. Uma vez submetido a um estado de impotência, o sujeito busca solucionar o impasse vivido, mediante uma forma de dominação, passando a assumir uma posição ativa diante do que foi vivido passivamente, ou seja, pela identificação com o agressor.
Palavras-chaves: Palavras chave: Trauma; Violência; Repetição
Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: PNPD/CAPES
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Mesa Redonda: **Relações empíricas entre a resposta de observação e falhas no estabelecimento da discriminação**

Previsão e controle da resposta de observação. Candido V. B. B. Pessôa (Núcleo Paradigma)

A literatura básica sobre respostas de observação é notória em apresentar dados negativos no estabelecimento de discriminação, principalmente quando as contingências experimentais envolvem alternação ou escolha entre componentes de reforço e componentes de extinção. Tais resultados negativos surgem em situações de discriminação sucessiva, de discriminação simultânea ou quando esquemas concorrentes encadeados são utilizados. Esses resultados negativos são geralmente evitados com um artefato experimental em experimentos de pesquisa básica: troca-se o componente de extinção por um componente com consequências aversivas. Outra alternativa encontrada é anexar-se um esquema de DRO no período final dos componentes de extinção, impedindo-se que ele se encerre enquanto respostas nesses componentes estejam ocorrendo. Os dois tipos de solução apresentados para a pesquisa básica não podem ser usada no âmbito aplicado, no qual deve-se eticamente evitar o uso de consequências aversivas ou se prolongar o período em que o organismo fique em uma situação de extinção. Dados experimentais indicam que um grande preditor de dificuldades no estabelecimento de discriminações na contingência principal é a relação entre o custo de emissão das respostas de observação e o custo de emissão das respostas na contingência principal. Quando o custo de observar é maior que o custo de responder no manipulando da contingência principal, é esperado que surjam problemas no estabelecimento da discriminação na contingência principal. Assim, a diferença entre os custos de emissão dessas duas respostas é preditora de se a discriminação na contingência principal vai ocorrer e também é preditora de se a referida resposta de observação será selecionada. É defendida a ideia de que quando houver casos em que o custo de emissão das respostas de observação seja inicialmente superior ao custo de emissão das respostas na contingência principal, o caminho a ser seguido na situação aplicada é realizar-se o reforço extrínseco das respostas de observação até a sua seleção. Uma vez ocorrido o processo de seleção das respostas de observação, deve ser estabelecida a função discriminativa dos estímulos naturalmente produzidos pelas respostas de observação, que por definição são os estímulos discriminativos na contingência principal. Defende-se, portanto, que em casos passíveis de serem preditos de haver dificuldade no estabelecimento de discriminação devem ser realizados o reforço extrínseco das respostas de observação e o planejamento da manutenção da observação em ambiente natural. Essa forma de se proceder evita a utilização de consequências aversivas ou de deixar-se o indivíduo em prolongados períodos de extinção em situações aplicadas de difícil estabelecimento de discriminação. Tal solução necessita de pesquisas translacionais para sua comprovação definitiva.

Palavras-chaves: Observação; Análise aplicada; Discriminação
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Relações empíricas entre a resposta de observação e falhas no estabelecimento da discriminação**

Resposta de observação: pré-requisito ou produto da discriminação? Juliano Setsuo Violin Kanamota (USP)

O contato do organismo com os estímulos funcionalmente relevantes do ambiente parece ser uma condição necessária para o estabelecimento de um responder discriminado. Diversas pesquisas demonstram aumento na duração de observação de S+ e S- ao longo do processo de aprendizagem da discriminação. Tal fenômeno não é observado quando ocorrem falhas no estabelecimento de um responder discriminado. Uma análise cautelosa deste cenário levanta questionamentos acerca do papel da observação no estabelecimento da discriminação. A discriminação não ocorre por falhas no estabelecimento da observação seletiva de S+ e S- ou é a falha na discriminação que dificulta o aprendizado da observação seletiva? Três participantes foram expostos a um procedimento de discriminação sucessiva, composto por um esquema múltiplo VI 1min /Extinção. Em cada componente três estímulos eram apresentados na tela, sob um fundo preto, dispostos triangularmente e equidistantes do centro do monitor. Os estímulos utilizados eram grades senoidais com orientações de linha de 0, 45, 135 e 180 graus. Os estímulos de orientações 0 e 180 graus eram apresentados em todos os componentes, o que os caracterizava como estímulos irrelevantes. Na presença do estímulo de orientação de 45 graus, respostas de pressão à barra de espaço eram consequenciadas com um som de acordo com o esquema VI 1min, enquanto que na presença do estímulo de orientação de 135 graus nenhuma resposta era consequenciada, caracterizando ambos como estímulos relevantes. O movimento dos olhos foi registrado por meio do equipamento EyeLink 1000. Apesar de nenhum participante ter atingido o critério de aprendizagem definido ao final de 200 tentativas, os padrões de respostas manuais foram completamente diferentes. A frequência acumula de respostas de P1 demonstra indiferenciação entre componentes compostos pelo S+ e pelo S-. Os resultados de P2 e P3, por outro lado, demonstram diferenciações das respostas manuais entre os componentes. Maior frequência de respostas em componentes compostos por S+ para P2 e maior frequência de respostas em componentes compostos por S- para P3. A porcentagem de observação de cada um dos estímulos que compunham os componentes não apresentou diferenciação ao longo do treino discriminativo, indicando falha no estabelecimento da observação seletiva. Os resultados de P1 vão ao encontro de propostas que defendem que a aprendizagem das respostas de observação adequadas são pré-requisitos para o estabelecimento da discriminação operante. Os resultados de P2 e P3, por outro lado, indicam certa independência entre os processos e podem sugerir que o estabelecimento da atenção seletiva não seja um pré-requisito, mas um produto das contingências discriminativas em vigor. Esta afirmação é válida desde que tais contingências favoreçam o estabelecimento do controle por estímulo antecedente, uma vez que a diferenciação de respostas pode ocorrer por conta da função discriminativa das consequências, como pode ser visto nos resultados de P2 e P3. O estabelecimento do controle por estímulo antecedente estabeleceria a condição necessária para a modelagem das respostas de observação adequadas.

Palavras-chaves: Discriminação; Observação; Controle de estímulos

Doutorado - D

Apoio financeiro: CNPq

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Relações empíricas entre a resposta de observação e falhas no estabelecimento da discriminação**

Discriminação visual: o papel da resposta de observação em ambiente complexos.
Peter Endemann (USP)
A resposta de observação (RO) foi funcionalmente definida no contexto dos estudos sobre o papel das respostas sensoriais no estabelecimento da discriminação. A aquisição e emissão da resposta de observação coloca o organismo em contato sensorial com os estímulos discriminativos, sendo mantida pelo valor reforçador condicionado adquirido por esses estímulos em contingências de discriminação. Um aspecto comum nos estudos experimentais sobre resposta de observação é o fato de que, à principio, os sujeitos são expostos a situações nas quais o contato com os estímulos só é possível dada a emissão de uma resposta (RO) distinta das resposta que produzem as consequências diferenciais do treino discriminativo (nomeadas de respostas efetivas ou respostas no manipulando principal). Com base nesse aspecto, duas questões serão apresentadas e discutidas: 1) condições que favorecem e dificultam o contato sensorial com os estímulos relevantes para a discriminação e 2) relações funcionais entre a RO e as respostas efetivas. A discussão dessas questões será realizada a partir de um experimento de discriminação visual que manipulou a complexidade do arranjo de estímulos (VI) e avaliou a aquisição da resposta de observação ocular (VD). Em uma tarefa de discriminação visual simultânea com tentativas discretas e utilizando um delineamento de grupo, os mesmos estímulos relevantes (S+ e S-) foram apresentados em arranjos contendo diferentes variações dos estímulos irrelevantes. Quatro grupos (N=8, cada grupo) e quatro variações foram definidos. G1 – não houve variação e assim os estímulos irrelevantes foram apresentados estáticos e de forma constante ao longo de toda tarefa experimental. G2 – os estímulos irrelevantes variavam apenas sucessivamente, ao longo das tentativas. G3 – os estímulos irrelevantes variavam apenas simultaneamente, intra-tentativas. G4 – todas as variações foram combinadas, havendo estímulos irrelevantes constantes, variando sucessivamente e simultaneamente. A resposta de observação foi medida a partir do registro de parâmetros dos movimentos oculares (obtidos pelo equipamento de rastreamento ocular Eyelink SR1000) e as respostas efetivas, a partir das respostas de escolha emitidas no teclado do computador. Os resultados indicaram um efeito de dificuldade progressiva na aquisição da RO e estabelecimento da discriminação conforme o arranjo de estímulos foi se tornando mais complexo. Análises moleculares da distribuição das respostas oculares entre os grupos que apresentaram maior dificuldade indicaram fatores envolvidos na aquisição da RO que não foram observados entre os demais grupos. Entre esses fatores, será destacada a modelagem da RO dentro de uma relação funcional entre emissão de respostas oculares diversas e emissão da resposta efetiva/produção ao acaso das consequências diferenciais.
Palavras-chaves: Discriminação; Observação ocular; estímulos irrelevantes
Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro: CNPq/FAPESP
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Risco e proteção no desenvolvimento da criança e do adolescente**

O programa de intervenção Incredible Years Teacher Classroom Management: promoção de competências socioemocionais e redução de comportamentos inadequados de crianças no contexto escolar. Gisele Regina Stasiak, Lidia Natalia Dobrianskyi Weber (UFPR)

Tanto os pais quanto os professores são pessoas extremamente significativas e cruciais ao desenvolvimento infantil nos planos social, afetivo e cognitivo. Porém, para que essa tarefa ocorra é fundamental que os professores utilizem estratégias de gestão de sala de aula proativas e positivas a fim de promoverem o desenvolvimento social e emocional de crianças e atuarem na prevenção de problemas de comportamento. O objetivo do presente estudo foi investigar os impactos do programa de intervenção Incredible Years Teacher Classroom Management (IY TCM) nas estratégias de gestão de sala de aula utilizadas pelas professoras no que se refere às habilidades sociais e problemas de comportamento (externalizado e internalizado) das crianças. Participaram da pesquisa seis professoras da educação infantil, que tinham idade entre 27 e 46 anos (média de 35 anos e desvio padrão de 6,60), atuando em média há 11,5 anos no magistério e tendo em sala de aula 18,5 crianças em média, entre três e seis anos, sendo o gênero masculino predominante (desvio padrão de 2,63 e 2,48). Os instrumentos utilizados foram: a) Inventário de boas práticas (Webster-Stratton); b) Escala de comportamentos sociais de pré-escolares (Merrel, 2002); c) o programa IY TCM (Webster-Stratton, 2012); d) Questionário de avaliação do workshop (Webster-Stratton & Reid, 2002); e) Questionário de avaliação do programa (Webster-Stratton). Os dados coletados foram sistematizados utilizando-se o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, versão 21). Os resultados estatísticos sobre os impactos do programa IY TCM nas estratégias de gestão de sala de aula utilizadas pelas professoras apontou que, das nove subescalas propostas à avaliação pelo instrumento BPI, sete apresentaram diferenças significativas entre pré e pós-teste. Pode-se afirmar que a aplicação do programa atingiu escores próximo à excelência (escores iguais e acima de 6,54) em suas categorias, atingindo quantitativa e qualitativamente as dimensões de fidelização exigidas pela autora do programa. Verificaram-se diferenças significativas (p=0,000) nos momentos pré e pós-teste em relação ao aumento das habilidades sociais e diminuição dos problemas de comportamento das crianças. Por meio de porcentagem, pode-se constatar que os “problemas de comportamento” tiveram uma redução maior quando comparados ao aumento das “habilidades sociais” das crianças. Conclui-se que o programa IY TCM demonstrou evidências positivas como um programa de intervenção de caráter preventivo primário quando aplicado às professoras da educação infantil, com a proposta de ensinar-lhes estratégias de gestão de sala de aula positivas e proativas que promovam comportamentos sociais e reduzam problemas de comportamento dos alunos.

Palavras-chaves: Educação infantil Formação professores Desenvolvimento
Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsista da CAPES – Proc. No. BEX 2931/15-0
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Risco e proteção no desenvolvimento da criança e do adolescente**

Interações pais-filhos durante tratamento de doença falciforme. Claudia Lucia Menegatti (PUC-PR), Mara Albonei Dudeque Pianovski (UFPR)
As doenças falciformes (DF) são condições crônicas que têm profundo impacto nas relações familiares, e requerem dos pais aumento da atenção e cuidado ao filho doente. As DF são diagnosticáveis a partir da triagem neonatal e requerem acompanhamento contínuo durante a vida da pessoa. A qualidade das interações iniciais depende, dentre outros fatores, da responsividade parental, definida como prontidão e contingência da resposta do cuidador aos comportamentos exploratórios e comunicativos do bebê. Pela importância da qualidade de cuidados aos bebês com DF, o objetivo deste estudo foi analisar a responsividade parental nas interações pais-mães-bebês com doença falciforme de zero a três anos de idade. O estudo foi observacional, analítico transversal, com coleta prospectiva de dados. A população da pesquisa foram crianças entre zero e três anos com DF em acompanhamento no ambulatório de Hematopediatria do HC-UFPR, entre agosto de 2012 e setembro de 2015. A amostra foi composta de 35 crianças e seus pais ou responsáveis legais. As mães foram as acompanhantes mais frequentes nas consultas (estavam em 90,2% das consultas). Foram microanalisadas 221 filmagens da interação dos bebês com seus pais (n = 104), registrando comportamentos das crianças, dos adultos e a relação de contingência entre eles, por meio de protocolos específicos para análise de responsividade. A partir do preenchimento dos protocolos, calculou-se a responsividade parental, comparando-as com as variáveis: idades dos bebês, intercorrências clínicas, formações familiares, escolaridade materna e comportamentos emitidos pelas crianças. Foi realizada uma análise descritiva e comparativa dos dados e o nível de significância de 5%. Como resultados, teve-se que a média de responsividade parental foi 0,22. Mães com escolaridade até ensino fundamental completo foram menos responsivas (p = 0,01). Nas interações com os pais, os comportamentos dos bebês significativamente mais frequentes foram: movimentar-se, olhar para objetos, mamar/alimentar-se. As respostas parentais mais frequentes foram: olhar e falar com o bebê, oferecer mamadeira/alimento, e pegar no colo. O sorriso e a vocalização dos bebês foram os comportamentos menos frequentes em todas as observações. Conclui-se que, para a amostra estudada, a responsividade parental média sugere baixa taxa de respostas contíguas, contingentes e reforçadoras dos comportamentos emitidos pelas crianças, sendo especificamente menos responsivos quando os bebês emitiam as repostas de sorrir (responsividade média de 0,07) e ‘chorar/choramingar (responsividade média de 0,04). A escolaridade materna até o ensino fundamental esteve associada às menores taxas de responsividade parental. A baixa frequência de sorrir e de vocalizar dos bebês alerta para observação do desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças com doença falciforme.
Palavras-chaves: Responsividade parental desenvolvimento teoria comportamental
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Risco e proteção no desenvolvimento da criança e do adolescente**

O desenvolvimento do comportamento moral em adolescentes sob a perspectiva do professor. Suzane Schmidlin Löhr, Edwiges Ferreira de Matos Silvares (USP), Margarida Gaspar de Matos (Universidade de Lisboa)

Vivemos, no Brasil, um momento de questionamento quanto aos valores morais, com crises envolvendo esta questão estampadas todos os dias nos noticiários. Comportamento moral envolve a capacidade de distinguir o certo do errado, a qual sofre grande influência da cultura. A moral é estudada desde a antiga Grécia, passando por todos os períodos históricos da humanidade, especialmente sob o prisma da filosofia. No século XX importantes contribuições sobre o tema emergem do campo da psicologia, com Kohlberg, Piaget, representando abordagens cognitivistas. A análise do comportamento vem se dedicando mais recentemente ao estudo do comportamento moral, com trabalhos de Schlinger e Abib neste sentido. Sendo a escola um dos aparatos da cultura ocidental cuja função é formar e preparar as gerações futuras para a vida em sociedade faz-se necessário perceber a compreensão de professores quanto ao comportamento moral, assim como o quanto se percebem como responsáveis pelo processo de desenvolvimento do mesmo nos seus alunos. O objetivo do presente trabalho foi identificar como professores que atuam em turmas com adolescentes definem comportamento moral e a posição dos mesmos frente ao seu papel, enquanto professor, neste processo. Professores de escolas públicas e privadas de Curitiba foram entrevistados. As respostas dos professores quanto ao que compreendem como comportamento moral puderam ser agrupadas em: a) aceitação do que é colocado pelo aluno de como se comportar, algo determinado pela família e pela igreja, que estabelece as regras de como agir em sociedade; b)valor individual que considera para a vida, envolvendo convivência social, determinando a forma como a pessoa se posiciona frente aos variados assuntos da sociedade, balizando-os como certos ou errados; c) comportamento fora dos requisitos pré-estabelecidos pela comunidade em geral. Quando indagados quanto à sua responsabilidade, enquanto professor, no processo de construção do comportamento moral dos adolescentes, houve predomínio de falas relativas ao papel do professor enquanto modelo para os alunos, seguido de respostas relativas a orientar. Um número menor de professores mencionou remeter estas questões à família seja como o núcleo único e central com esta atribuição, ou como parceiro da escola. Embora os professores comecem a participar de forma mais ativa do desenvolvimento moral dos educandos, atendendo às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que destacam a responsabilidade da escola propiciar discussões dos referenciais éticos, contribuindo para a formação integral do educando, alguns professores relatam certa ansiedade e receio diante desta atribuição, por avaliarem que não foram adequadamente instrumentalizados para apropriado desempenho desta função, questionando a formação tanto inicial quanto continuada que receberam e vem recebendo. A atribuição da responsabilidade pelo desenvolvimento do comportamento moral às famílias, identificada em alguns professores, aponta para um fator de risco, com professores eximindo-se de atribuição que deveria ser compartilhada com as famílias, se colocando numa perspectiva hoje ultrapassada do professor como aquele que se preocupa apenas em ministrar determinados conteúdos escolares, refletindo uma visão de uma educação conteudista e devolvendo aos pais a responsabilidade pela formação moral dos educandos.

Palavras-chaves: comportamento moral formação professores adolescência

Pós-Doutorado - PD

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Mesa Redonda: **Sentido de vida e bem-estar em brasileiros: Resultados de diferentes abordagens**

Bem-estar subjetivo e flow: promoção de qualidade de vida subjetiva. Claudia Hofheinz Giacomoni, Samantha Amélia de Souza Costa Correia, Euclides José de Mendonça Filho (UFRGS)

O estudo do bem-estar subjetivo procura responder as questões relacionadas ao que seria uma vida de qualidade. É a avaliação subjetiva da qualidade de vida e seu foco estaria relacionado, principalmente, a como e por que as pessoas experienciam suas vidas positivamente. A avaliação que a pessoa faz sobre sua própria vida parte de seus valores e critérios e pode ser feita em duas dimensões. A dimensão cognitiva está relacionada ao julgamento da satisfação com a vida de uma maneira geral, e que pode também se referir a domínios específicos da vida. A dimensão emocional está relacionada aos afetos vivenciados, podendo ser positivos ou negativos. O conceito de bem-estar subjetivo é amplo e está relacionado a se viver emoções positivas, níveis baixos de emoções negativas e uma alta satisfação com a vida. Os estudos de Csikszentmihalyi sugerem que a felicidade, ou bem-estar subjetivo, depende do fato de uma pessoa vivenciar ou não flow em suas atividades. De acordo com a teoria de flow, uma vida de qualidade é caracterizada pela completa absorção naquilo que o indivíduo faz. O estado de flow ocorre quando, ao realizar uma atividade, o indivíduo vivencia algumas dimensões, como um estado de equilíbrio entre suas habilidades e os desafios encontrados, clareza de seus objetivos, senso de controle, entre outras. Por ser um estado positivo e "autotélico" pressupõe-se que quanto mais flow um indivíduo vivencia, maiores níveis de bem-estar subjetivo são atingidos. Um aspecto a ser considerado é se o nível de bem-estar subjetivo sofre influência direta da frequência de flow ou se essa atenua estados negativos promovendo maior felicidade. O objetivo desse estudo foi investigar a relação entre flow e bem-estar subjetivo. Para tanto, 310 brasileiros (77,4% mulheres), com idade média de 31 anos responderam um questionário sociodemográfico, a Escala Disposicional de Flow – Versão Longa para Contextos Gerais (DFS-2 Geral, a escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). Os resultados apontam relação significativa positiva entre a frequência de flow e os níveis de bem-estar subjetivo. Diferenças entre sexos e faixas etárias são exploradas. As conclusões desse estudo trazem como implicação prática a importância da frequência de flow, por um lado, na promoção de satisfação com a vida e afetos positivos e, por outro lado, na prevenção ou diminuição do estresse na vida cotidiana. Intervenções que facilitem a vivência de flow ou que, ao menos, remova barreiras para tal, parecem ser importantes ferramentas na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chaves: flow, bem-estar subjetivo, satisfação, felicidade

Doutorado - D

Apoio financeiro: CAPES/CNPq

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Sentido de vida e bem-estar em brasileiros: Resultados de diferentes abordagens**

Características pessoais e contextuais que impactam o desenvolvimento de sentido de vida e bem-estar subjetivo em adolescentes brasileiros. Bruno Figueiredo Damásio (UFRJ)

Sentido de vida pode ser definido como a percepção de ordem e coerência na própria existência, aliada à busca e ao cumprimento de metas/objetivos significativos, que resulta na sensação de realização e/ou felicidade. Atualmente, é consensual na literatura que o construto SV é composto por uma dimensão cognitiva (percepção de sentido) e uma dimensão motivacional (busca e cumprimento de metas/objetivos significativos). O aspecto motivacional do construto SV refere-se à busca e a concretização dos objetivos significativos (purposeful goals) que as pessoas estabelecem para as suas vidas – ou seja, seus propósitos. De acordo com esta perspectiva, ter objetivos significativos na vida é um alicerce direto para a concretização de sentido. Isto porque a presença de objetivos significativos conduz os sujeitos a compreenderem o que eles querem realizar na vida e os leva à compreensão do seu significado existencial (i.e., 'Por que [ou para que] eu estou aqui?' ou 'Qual é o meu propósito'?). Os propósitos estão relacionados a um complexo sistema de valores construído pelos indivíduos, que advêm de suas necessidades e crenças pessoais, influenciadas pela cultura social em que o sujeito está inserido. São essenciais na orientação sobre como as pessoas se comportam no mundo, influenciando a percepção sobre quais são seus principais objetivos de vida, bem como a forma como buscarão realizá-los. Entretanto, estudos que busquem avaliar os aspectos pessoais e contextuais que auxiliem no desenvolvimento e na concretização das metas e objetivos de vida em adolescentes são escassos. Nesse estudo, buscou-se investigar como variáveis psicológicas (disposições da personalidade) e contextuais (dados sociodemográficos) influenciavam a realização de metas, o sentido de vida e no bem-estar subjetivo de um grupo de jovens brasileiros. Além disso, foi avaliado um modelo de medicação na qual variáveis motivacionais relacionadas à autorregulação do comportamento (otimismo e esperança) impactariam nas estratégias para desenvolvimento de metas o que repercutiria na sensação de realização existencial. Participaram do estudo 390 jovens (255 mulheres, 64,4%), com idades variando de 18 a 30 anos. Os participantes responderam a uma bateria sociodemográfica, bem como a escalas de sentido de vida, satisfação com metas, personalidade, otimismo, esperança e foco regulatório frente a objetivos. Os resultados demonstram que as variáveis pessoais influenciam de maneira mais significativa os níveis de realização de metas, sentido de vida e bem-estar subjetivo, quando comparada com variáveis sociodemográficas. Ademais, foi demonstrada que a esperança (e não o otimismo) atua como preditora das estratégias de foco regulatório para concretização de metas. Ainda, ficou demonstrado que, de fato, a concretização de metas é um fator importante para desenvolvimento de sentido de vidas em jovens.

Palavras-chaves: sentido de vida, metas, bem-estar
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES/CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **Sentido de vida e bem-estar em brasileiros: Resultados de diferentes abordagens**

Elementos significativos e sentido de vida em profissionais da área da educação.
Douglas da Silveira Pereira, Ulisses Ferreira de Araujo (USP)
A Psicologia Positiva no estudo do Bem-estar, possui duas concepções que se destacam atualmente: o bem-estar subjetivo ou hedônico e o bem-estar psicológico ou eudaimônico. Embora exista um crescente número de estudos dedicados ao bem-estar relacionado a atuação profissional, poucos deles são dedicados à profissionais da área de educação. Dentre as profissões formais no Brasil, a docência do Ensino Fundamental e Médio encontra-se entre uma das que apresentam os maiores índices de desgaste emocional para os trabalhadores. Por meio de um estudo epidemiológico, foi demonstrado, em 1999, que 26% dos professores escolares brasileiros apresentavam níveis inadequados de tensão emocional. Estudos mais recentes retratam que esses índices ainda parecem estar presentes no cotidiano do professor, corroborando a ideia lançada pela Organização Internacional do Trabalho, de que a docência é uma profissão de alto risco físico e mental. Levando em consideração esse panorama, que não é uma realidade apenas brasileira, pesquisadores nacionais e internacionais têm demonstrado que as condições adversas da docência afetam significativamente os índices de bem-estar psicológico e qualidade de vida dos professores. A literatura tem demonstrado que as condições adversas da docência, responsáveis pela diminuição nos índices de bem-estar psicológico e de qualidade de vida dos professores, se encontram distribuídas em diversas categorias, tais como: (1) administrativas (alta demanda de trabalho; baixa autonomia; baixa participação nas decisões administrativas da escola; pouco tempo para realização das tarefas); (2) financeiras (baixo salário e necessidades de vários postos de trabalho); (3) ergonômicas (ruídos excessivos na sala de aula; baixa-luminosidade; número inadequado de alunos por sala de aula) e (4) sociais (desprestígio social; violência; drogas no contexto escolar; relação deteriorada com colegas de trabalho), dentre outras Esse estudo se propõe a avaliar a felicidade através de uma perspectiva hedônica e eudaimônica em uma amostra de 2021 profissionais da educação;o entre 20 e 70 anos, do estado de São Paulo. O instrumento utilizado foi o Eudaimonic Hedonic Happines Inventory - EHHI, formado por perguntas abertas e escalas de avaliação do nível de felicidade e significado em onze dimensões da vida. As escalas demonstram um alpha de Cronbach de 0.87 para a escala dos níveis de felicidade e de 0.82 para os níveis de significado. Os resultados iniciais sugerem que o trabalho não seja uma fonte promotora de felicidade e de sentido de vida. A percepção dos profissionais de educação sobre felicidade e quais são os elementos mais significativos que fornecem sentido para suas vidas, favorece a possibilidade de um direcionamento de propostas e práticas.
Palavras-chaves: felicidade, sentido de vida, educação
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES/CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Mesa Redonda: **Tecnologias em saúde e efeitos na subjetividade.**

Novas tecnologias para tratamento de câncer: exemplo prático de impactos na subjetividade. Mercia Aparecida Pereira de Andrade Scarton (Laboratório CHRONOS - Instituto de Psicologia USP)

Ao longo da história, a palavra câncer tem sido relacionada a conceitos como os de ameaça, dureza e força. No decurso dos anos, esteve ligada ao medo, à invencibilidade e à ameaça real de morte. Ainda nos dias de hoje, em determinadas populações, não é raro encontrar aqueles que preferem não nomear essa
enfermidade, optando por se referir a ela como "aquela doença". Tratado com um estigma negativo ao longo dos anos, apenas recentemente as neoplasias passaram a ser vistas com maior naturalidade, dentre outros, devido ao fato de novas pesquisas, tecnologias e tratamentos médicos terem contribuído para melhor compreensão da doença. A partir do conhecimento científico acerca das neoplasias e de casos reais de remissão, foi possível uma mudança na forma de encará-la. À parte isso, a doença ainda pode deixar sequelas, como mutilações e mudanças físicas das mais diversas ordens. Em casos de neoplasias que acometem a região do cólon e do reto, são consideradas relativamente comuns cirurgias de ostomias (aberturas realizadas no abdômen, com o objetivo de desviar o curso da urina ou das fezes). Tais cirurgias podem ter caráter temporário ou definitivo e, via de regra, proporcionam uma sobrevida considerável a essa população. Entretanto, apesar de proporcionar um aumento na longevidade do paciente acometido por câncer, a bolsa de colostomia pode tornar-se um grande dilema na vida dos pacientes. Embora a tecnologia atual associada à bolsa coletora proporcione segurança e certa discrição, ser um portador de colostomia provoca inúmeros impactos na subjetividade desses pacientes. Os pacientes são considerados curados do ponto de vista médico e, nesse contexto, sua subjetividade acaba relegada a segundo plano. É corriqueiro que não haja espaço nos serviços de saúde para que os pacientes possam questionar sobre dúvidas relacionadas à bolsa, bem como questões de ordem pessoal relacionadas ao seu uso. Esses fatores, dentre outros, contribuem para uma dificuldade na elaboração de sua nova condição física. Na literatura são observados diversos prejuízos relacionados ao uso da bolsa, tais como: prejuízos na autoestima e autoimagem corporal, luto não elaborado pela perda do corpo perfeito, isolamento social, dificuldades diversas no relacionamento conjugal, falta de apoio familiar e conjugal, interrupção de planos de vida e dificuldades no enfrentamento das mudanças ocasionadas pela cirurgia. Diante desses dados, torna-se evidente a importância em compreender quais são os impactos na subjetividade desses pacientes, com a finalidade de pensar novas formas de auxiliá-los a enfrentar e lidar melhor com sua nova condição. Propõe-se, portanto, uma discussão acerca do papel da Psicologia nesse contexto, a partir de pesquisa realizada com essa população num Hospital Público do Estado de São Paulo.

Palavras-chaves: tecnologia saúde subjetividade
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Tecnologias em saúde e efeitos na subjetividade.**

Possíveis consequências e iatrogenias psíquica do uso do Cardioversor Desfibrilador Implantável. Patrick Vieira Ronick (USP)

Apontado como um dos maiores avanços tecnológicos na área da cardiologia, o Cardioversor Desfibrilador Implantável (CDI) acarreta em importantes consequências e desafios para os pacientes. Com seu uso crescente desde 1980, o dispositivo implantado cirurgicamente junto ao músculo cardíaco emite choques elétricos para normalizar o ritmo cardíaco, vem sendo utilizado com sucesso para tratamento e prevenção de arritmias, que podem levar inclusive à morte súbita. Entretanto importantes comorbidades psiquiátricas e psicológicas de seu uso vêm sendo documentadas na literatura médico-científica, bem como observadas na prática assistencial hospitalar, tais como diferenças significativas em escores de qualidade de vida e diagnósticos de transtornos de ansiedade, pânico e depressão, entretanto tais questões permanecem em um discurso médico-diagnóstico, com pouca atenção às construções subjetivas e significados que os próprios pacientes atribuem ao implante do dispositivo ou à experiência dos choques. Parte-se da hipótese que a experiência possivelmente traumática advinda do não-representado, do CDI não "historicizado" na vida dos pacientes acabe por gerar sintomas de outra ordem, como a sintomatologia psicossomática da vivência de pânico, que inclui sintomas orgânicos e psíquicos. As consequências possivelmente traumáticas dos choques ou do implante do dispositivo, do ponto de vista das construções subjetivas e significados atribuídos pelos próprios pacientes, constituem o objetivo de estudo deste trabalho em andamento. Será dado um enfoque para a questão específica do pânico, não empregado como lugar de diagnóstico, mas sim como um fenômeno que parte da visão de um diagnóstico médico-psiquiátrico mas que se relaciona com a Psicanálise, a Psicologia e as Ciências Sociais, aproximando-se da vivência dos pacientes pelos conceitos psicanalíticos de angústia e desamparo. São previstas entrevistas semi-estruturadas com pacientes que possuem o dispositivo implantado, em uma amostragem por saturação. O método para análise dos dados será a Análise do Conteúdo, com uma proposta de discussão psicanalítica. O intuito da inclusão deste estudo na presente mesa redonda é proporcionar uma discussão diferente à do discurso médico-diagnóstico para as possíveis consequências do uso do dispositivo, contribuindo para a prática assistencial em saúde, para tal valendo-se de casos clínicos acompanhados em psicoterapia durante a hospitalização dos pacientes pelo pesquisador. Soma-se a esta discussão um olhar para a crescente instrumentalização de novas tecnologias em medicina, refletindo sobre a crença em se transcender a própria condição humana, em tentativas de organização denominadas sociologicamente como um "sujeito pós-orgânico". Sendo justamente nas questões que "escapam" às biotecnologias e à medicina contemporânea, que a psicanálise pode oferecer um novo enfoque e abordagem de compreensão sobre o tema.

Palavras-chaves: CDI Psicossomática Psicanalítica Pânico Cardiologia

Mestrado - M

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Tecnologias em saúde e efeitos na subjetividade.**

Reflexões sobre os efeitos psíquicos do uso da bomba de insulina no tratamento do diabetes tipo 1. Tatiana Cristina Vidotti (IPUSP)

A bomba de infusão de insulina é um dos dispositivos mais modernos utilizados no Brasil para o tratamento de diabetes insulinodependente, que substitui as aplicações de insulina por meio de seringas. Trata-se de um pequeno aparelho eletrônico ligado ao corpo por meio de um catéter, na região subcutânea do braço, abdômen ou perna, que libera uma quantidade de insulina basal, visando uma aproximação com o funcionamento normal do pâncreas. No entanto, a cada refeição é necessário fazer a correção da glicemia de acordo com a quantidade ingerida de carboidrato. Normalmente, é incluída neste aparelho uma calculadora que realiza a conversão da quantidade de carboidrato ingerida para a quantidade de insulina necessária, entretanto cabe ao usuário da bomba inserir os dados de sua refeição. Também é um aparelho que não mede a glicemia capilar, o que mantém a necessidade do uso do glicosímêtro. Prevê-se, assim, que este dispositivo dê mais flexibilidade para os horários de refeição; facilite o tratamento diminuindo o número de picadas pelas injeções diárias de insulina; reduza os riscos de alterações da glicemia (hipo e hiperglicemia) e melhore os níveis de hemoglobina glicada. Ou seja, é um dispositivo que se propõe a uma melhoria na qualidade de vida de diabéticos e no tratamento, entretanto que mantém a necessidade de ações do paciente que se relacionam com o conhecimento da doença, medição de glicemia capilar, contagem de carboidratos e inclusão de dados na bomba. Neste ponto, aparecem alguns impasses importantes. Para ilustrar tais impasses, destaca-se uma situação clínica: a equipe médica de uma adolescente que faz uso da bomba procura a psicóloga da equipe, dizendo não entender o que acontece com a adolescente, pois mesmo com a bomba, o tratamento de sua doença é bem pouco adequado. Um médico da equipe diz, surpreso: “é só apertar um botão!”. A escuta da paciente pela psicóloga, por outro lado, levanta uma série de dificuldades e questões desta jovem com a doença, anteriores à utilização do dispositivo. A partir deste recorte clínico, pretende-se discutir os efeitos da tecnologia na subjetividade dos pacientes. Dentre esses possíveis efeitos, pode-se destacar o risco da redução, pela equipe de saúde, de uma ação complexa (contabilizar uma refeição e inserir os dados na bomba) que envolve diferentes dimensões (desde o entendimento da conta até a relação do paciente com a doença), em algo simples (como apertar um botão). Isso pode levar ao esquecimento de que não se trata de um botão qualquer, mas sim de algo que se relaciona diretamente com o adoecimento e suas as implicações psíquicas e, sendo assim, faz-se necessária a escuta daquele que o utiliza.

Palavras-chaves: Diabetes insulinoterapia efeitos psíquicos subjetividade
Mestrado - M
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Mesa Redonda: **Terapia comportamental com o uso de realidade virtual: aplicações ao tratamento de transtornos de ansiedade**

Psicoterapia do medo de falar em público: a realidade virtual como recurso de exposição. Verônica Bender Haydu, Marcela Roberta Jacyntho Zacarin (UEL)

Os transtornos de ansiedade têm sido alvo de atenção de pesquisadores e psicoterapeutas porque podem prejudicar as pessoas em diferentes áreas de atuação e por gerarem mal estar significativo. Destaca-se dentre os transtornos, com relação aos prejuízos relacionados à vida acadêmica e profissional, o medo de falar em público. A terapia comportamental para esse tipo de transtorno, de forma geral, envolve a exposição a situações que requerem falar em público. Um dos recursos que vêm sendo cada vez mais pesquisado e usado para realizar a exposição às situações temidas é o da realidade virtual. Simuladores de realidade virtual permitem expor o participante/cliente a audiências virtuais que podem interagir com o indivíduo, demonstrando ou não interesse pela fala/discurso. Com isso, é possível que a interação no cenário virtual seja bastante semelhante ao do ambiente não virtual. O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos de um programa de intervenção comportamental que inclui a exposição à realidade virtual, para medo de falar em público, e avaliar a capacidade do simulador de gerar senso de presença. Além disso, foi investigado o grau de cybersickness (mal estar gerado pela exposição à realidade virtual). Seis estudantes universitárias participaram do estudo, que foi realizado em uma clínica escola de psicologia. Foi utilizado o simulador Virtua.Therapy composto por dois notebooks, um Oculus Rift®, um joystick, o eSence Skin Response. Foram usados também os seguintes instrumentos: Escala para Autoavaliação ao Falar em Público (SSPS), Simulador Sickness Questionnaire (SSQ), Inventário de Senso de Presença (ISP), SUDS, Folha de Registro de Comportamentos e Questionário de Avaliação do Programa. Foi feita uma entrevista inicial, três a cinco sessões de linha de base, seis sessões de intervenção, uma de encerramento e duas de follow-up (1 e 3 meses após a intervenção). Observou-se aumento dos escores da SPSS na última sessão de linha de base (exceto no caso de P1, P3 e P6), aumento dos escores na sessão de encerramento e estabilidade dos escores nas sessões de follow-up. Houve redução de comportamentos operantes de medo de falar em público (pausas e repetição de conteúdo), redução da intensidade dos respondentes de ansiedade e aumento de respostas de enfrentamento nas situações do dia a dia. Outro dado observado foi que o simulador gerou respostas de ansiedade, senso de presença e produzir pouco cybersickness. Concluiu-se que o procedimento terapêutico avaliado contribuiu para redução de respondentes e operantes característicos do transtorno de ansiedade social (medo de falar em público) e que houve generalização para o contexto extraclínica. Conclui-se também que o simulador Virtua.Therapy é uma ferramenta útil e apropriada para a realização de exposição em psicoterapias de transtornos de ansiedade (medos e fobias).

Palavras-chaves: Análise-do-comportamento; Fobia-social; Realidade-Virtual; Senso-de-presença; Avaliação-funcional

Mestrado - M

Apoio financeiro: Bolsa CAPES

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Terapia comportamental com o uso de realidade virtual: aplicações ao tratamento de transtornos de ansiedade**

Avaliação de um procedimento analítico-comportamental com exposição à realidade virtual para intervenção em ansiedade social. Bruna Zolim Canali, Verônica Bender Haydu (UEL)

Uma das intervenções clínicas utilizadas para a ansiedade social é a psicoterapia com exposição graduada aos estímulos temidos. Porém, a exposição por imaginação ou a exposição in vivo oferecem ao terapeuta pouco controle sobre os eventos da exposição. Diante disso, a realidade virtual pode ser considerada um recurso útil, visto que permite ao terapeuta ter maior controle das variáveis da exposição e permite um acompanhamento em tempo real de comportamentos operantes e respondentes. O presente estudo visou avaliar: (a) os efeitos da aplicação de um procedimento terapêutico que incluiu a exposição à realidade virtual e a análise funcional de comportamento em participantes com ansiedade social; (b) avaliar a capacidade de um simulador de realidade virtual evocar respostas de ansiedade e senso de presença; (c) avaliar os possíveis efeitos secundários que podem ser sentidos durante e após a imersão aos ambientes virtuais, designados cybersickness. Participaram do estudo três pessoas com queixa de ansiedade social. Foram utilizados o simulador Virtua.Therapy, composto por: dois notebooks, um Óculus Rift®, um joystick, dois fones de ouvido, um aparelho de biofeedback (eSence Skin Response). Também foram usados os seguintes instrumentos: Inventário de Depressão Beck, Inventário de Ansiedade Beck, Inventário de Fobia Social, Simulator Sickness Questionnaire (SSQ), Inventário de Senso de Presença (ISP), escala Unidades Subjetivas da Ansiedade (SUDS), Folha de Registro Comportamental e Questionário de Avaliação do Procedimento. Na sessão inicial, foi realizada a aplicação de um conjunto de testes, também aplicados ao final da linha de base e na sessão de encerramento. Foi utilizado o delineamento de linha de base múltipla com duas e três sessões. A intervenção consistiu em oito sessões de intervenção com a exposição a cenários virtuais (os cenários eram em contexto de shopping center) e avaliação funcional dos comportamentos em situações do dia a dia que exigiam interação social. Ao final, foi realizada uma sessão de encerramento com exposição a todos os cenários utilizados durante a fase de intervenção. Os resultados mostraram que os três participantes apresentaram redução da pontuação do Inventário de Depressão Beck e do Inventário de Fobia Social. Dois dos três participantes também apresentaram redução da medida do Inventário de Ansiedade Beck. Observou-se a redução dos escores de cybersickness para dois dos participantes ao longo das sessões. Os três participantes mostraram altos escores de senso de presença em todas as sessões realizadas. Além desses resultados, destaca-se que os participantes passaram a emitir um maior número de comportamentos de enfrentamento das situações que requeriam interações sociais no dia a dia. Diante disso, pode-se concluir que o procedimento foi efetivo na melhora do quadro de ansiedade social dos participantes e que o simulador de realidade virtual Virtua.Therapy é útil para intervenções clínicas de transtornos de ansiedade, mais especificamente a ansiedade social.

Palavras-chaves: Simulador-de-Realidade-virtual, ansiedade-social, senso-de-presença.

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Terapia comportamental com o uso de realidade virtual: aplicações ao tratamento de transtornos de ansiedade**

O emprego da realidade virtual no tratamento da Aerodromofobia: estratégias e limitações. João Ilo Coelho Barbosa (UFC)

Segundo a literatura analítico-comportamental, uma das principais técnicas de intervenção frente às fobias é a técnica de exposição ao estímulo fóbico com prevenção de resposta de fuga ou esquiva. A técnica consiste na exposição gradual do indivíduo ao estímulo fóbico, resultando na diminuição da ansiedade, graças ao fenômeno da habituação. Sabendo que as estatísticas apontam que até 30% da população têm medo de voar de avião, o presente trabalho tem como objetivo discutir as estratégias e limitações do uso da realidade virtual para o tratamento da aerodromofobia. A proposta de intervenção teve duração de 45 dias e foi desenvolvida por duas psicólogas clínicas em uma clínica particular, que contou com a orientação do presente autor. Os participantes foram oito pessoas: três mulheres e cinco homens, com idades de 24 a 52 anos, que se submeteram ao projeto intitulado "Sem Medo de Voar". Seis participantes conseguiam voar com grande desconforto e dois nunca haviam entrado em um avião. Eles passaram por atendimentos individuais e em grupo, assistiram a vídeos referentes a imagens internas e externas de aviões em diferentes condições de voo, além de se submeterem a uma sessão de exposição ao avião por meio de um equipamento de realidade virtual com cenas relacionadas a uma viagem de avião. O tratamento incluiu ainda palestras informativas sobre o tema ministradas por psicólogos e por um piloto de avião, além de uma visita técnica a uma aeronave. O projeto foi finalizado com uma viagem de ida e volta com o grupo para uma capital do país, acompanhado de um dos psicólogos responsáveis. Como forma de mensurar os resultados obtidos com o projeto, foram aplicados dois questionários pré e pós-intervenção para medir o grau de ansiedade e do incômodo com situações relacionadas a viagens de avião. A partir dos resultados encontrados, foi possível constatar que 90% dos participantes obtiveram progresso no enfrentamento da aerodromofobia, realizando voos posteriores, apresentando respostas de medo menos intensas que antes do tratamento; ou, finalmente, fazendo o primeiro voo de suas vidas. Considera-se que os resultados obtidos evidenciaram a eficácia da técnica de exposição e apontaram uma alternativa promissora para o tratamento da aerodromofobia. Especificamente quanto ao uso da realidade virtual como parte do tratamento, constatou-se que o recurso mostrou-se útil pelo relato de reações de ansiedade produzidas pelas imagens, e que a maior dificuldade encontrada estava na resolução das imagens humanas, pouco fiéis à realidade. Entretanto, é uma questão de tempo para que imagens mais fidedignas e de melhor resolução possam eliminar os problemas encontrados.

Palavras-chaves: Aerodromofobia, fobia, realidade virtual.

Pesquisador - P

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Mesa Redonda: **Vulnerabilidade na infância e juventude: intervenções na área da Psicologia do Trânsito**

Experiência de educação para o trânsito na educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental. Ingrid Luiza Neto, Évellyn Siqueira Lima; Jéssyca Valladares Machado, Ralinne Adriele S. Matos; Shirley Pinto Paiva (UDF)

No Brasil, o trânsito é o principal responsável pela causa de morte acidental entre crianças e adolescentes, representando um problema de saúde pública. Faz-se necessário, portanto, desenvolver ações que visem a segurança dessa clientela vulnerável, com o intuito de despertar a capacidade crítica e o senso de responsabilidade para a vida coletiva no trânsito. Neste contexto, a educação para o trânsito pode ser utilizada como ferramenta para aprimorar o conhecimento das crianças sobre o sistema de trânsito, contribuindo para a adoção de comportamentos mais assertivos e seguros nesse ambiente. Além disso, as crianças atuam como multiplicadoras do conhecimento apreendido na escola, ao conversarem com seus pais ou responsáveis sobre o que foi trabalhado em sala de aula. No presente trabalho, relatamos uma experiência de educação para o trânsito realizada em uma escola particular de Brasília-DF, com 150 crianças de 4 a 6 anos. A atividade foi realizada por uma professora e pesquisadora da área de Psicologia do Trânsito, que coordenou um grupo de 16 estudantes do curso de psicologia, matriculados na disciplina de Psicologia Escolar. A ação ocorreu durante a Semana Nacional do Trânsito de 2016, cujo tema era “sou +1 por um trânsito +seguro”. A intervenção foi realizada na própria escola, onde foram desenvolvidas as seguintes etapas: a) apresentação dos pesquisadores e sondagem do conhecimento prévio das crianças sobre o tema trânsito; b) jogo do dado, em que eram retratadas situações diversas que ocorrem no ambiente do trânsito, adequadas ou inadequadas (e.g., não usar a cadeirinha, utilizar o celular ao dirigir), que deviam ser avaliadas e debatidas pelas crianças; c) treinamento de travessia na faixa de pedestre, utilizando o mascote da escola como incentivador para a adoção do comportamento seguro (e.g., fazer o “sinal da vida” e atravessar corretamente na faixa de pedestres). Por fim, como estratégia de avaliação da atividade, as crianças foram solicitadas a retratar, por meio de desenhos, o que aprenderam durante toda a intervenção. Como resultados, identificamos que as crianças participaram ativamente das atividades propostas, demonstrando uma compreensão sobre as regras de trânsito, relatando os seus comportamentos e os de suas famílias no trânsito. Também ficou evidente que atividades de cunho mais prático, como o treinamento de travessia à faixa de pedestres, foram mais retratadas pelas crianças nos desenhos, sugerindo que ações dessa natureza podem ser mais eficientes ao se trabalhar com crianças menores. Concluímos que ações de educação para o trânsito realizadas no contexto escolar podem ser eficientes na promoção um de um trânsito mais seguro, especialmente se forem realizadas de maneira continuada pelas instituições de ensino.

Palavras-chaves: educação crianças escola intervenção prevenção

Pesquisador - P

TRAN - Psicologia do Trânsito

Mesa Redonda: **Vulnerabilidade na infância e juventude: intervenções na área da Psicologia do Trânsito**

Projeto Rua Gentil: estimulando o comportamento seguro no trânsito. Andrea dos Santos Nascimento (UFES)
"É melhor perder um minuto na vida do que a vida em um minuto", este é o mote desta proposta de intervenção em Psicologia do Trânsito. Transitar pode-se dizer, é inerente à condição humana, e desta forma o trânsito, a rua ou a via pública devem ser objeto de constante intervenção, seja por parte do poder público, seja por parte da iniciativa privada. Nesse sentido, é preciso ultrapassar a fiscalização e punição de motoristas infratores, e investir em educação constante de motoristas e pedestres. A Organização Mundial da Saúde alertou que se medidas urgentes não forem tomadas, serão 1,9 milhão de mortes no trânsito em 2020 e 2,4 milhões em 2030. O uso do celular no trânsito é uma discussão importante, sendo unânime o entendimento de que o deslocamento do olhar da dinâmica do trânsito para a tela do aparelho pode resultar em acidentes graves de trânsito. Interessante é que essa preocupação do poder público não está relacionada ao pedestre, mas restrita ao motorista, tal como pode ser verificado pelas campanhas educativas de trânsito propostas pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). O objetivo deste trabalho foi promover uma conscientização de estudantes, funcionários e professores de uma instituição de Ensino Superior de Vitória, ES, acerca dos perigos envolvidos na falta de atenção no trânsito, após a ocorrência de um acidente de trânsito envolvendo uma aluna da instituição em uma via de grande movimentação de veículos. Para tanto, optou-se por espalhar frases curtas adesivadas (em formato de placas de trânsito) ao longo da faculdade, com uma linguagem direta e assertiva, chamando atenção para a questão do "isolamento" social provocado pelo uso recorrente do smartphone nos espaços coletivos. Foram escolhidos alguns locais de maior movimento para intervenção, tais como na entrada e saída da faculdade; em corredores, árvores, coqueiros, paredes e no bicicletário. As frases eram apropriadas para o local de circulação como, por exemplo: "Saia da bolha virtual"; "Desliga seu celular, vamos conversar"; "Esteja em segurança para responder suas mensagens". Cabe ressaltar que circulam por volta de quatro mil alunos/dia pela instituição. Após a colagem do material, foi observado que ao terem acesso ao conteúdo das placas, muitos transeuntes já conseguiam entender sobre o que se tratava. Alguns imediatamente guardavam os celulares e chamavam outros colegas para ler o mesmo adesivo. Outro ponto interessante é que o projeto obteve uma repercussão social interessante, pois foram dadas duas entrevistas a respeito, sendo que uma foi em uma rede nacional e outra em uma rede local, de forma a atingir a população fora da instituição. Considera-se que a Psicologia do Trânsito ainda possui um campo fértil para ações educativas, por meio de ações independentes e complementares ao poder público, para reduzir os riscos de acidentes de trânsito causados pelo uso dos aparelhos celulares/smartphones pelo pedestre que está em trânsito, ampliando o foco das ações para além dos motoristas.
Palavras-chaves: educação intervenção prevenção saúde jovens
Pesquisador - P
TRAN - Psicologia do Trânsito

Mesa Redonda: **Vulnerabilidade na infância e juventude: intervenções na área da Psicologia do Trânsito**

Trânsito e cidadania: experiências de intervenção em Psicologia do Trânsito. Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Considerando o expressivos números de mortos no trânsito brasileiro, incluindo as crianças e os jovens, foram desenvolvidos dois projetos de intervenção, com base nos princípios da psicologia do trânsito e da psicologia do desenvolvimento. O primeiro, projeto Ciranda do Trânsito, tem por objetivo introduzir a discussão sobre comportamentos seguros no trânsito com crianças de 3 a 10 anos. Mais de 15.000 crianças já participaram do projeto ao longo de nove anos. São trabalhados quatro tópicos: todos fazem parte do trânsito, criança na rua só acompanhada, uso do capacete para andar de bicicleta e criança no carro deve estar na cadeirinha. Os tópicos são discutidos durante o percurso por quatro cenários interativos. Após a finalização da dinâmica, professores e alunos são convidados a proceder uma avaliação. Crianças até o primeiro ano do ensino fundamental fazem a avaliação por meio de desenhos. Após o segundo ano, as crianças são convidadas a fazer uma avaliação por escrito. Os professores fazem a avaliação considerando os objetivos iniciais do projeto e os aspectos positivos e negativos. A análise das avaliações das crianças e professores tem indicado a aceitação e a possibilidade de continuidade do projeto. No caso dos professores, mais de 75% das avaliações indicam que os objetivos propostos foram totalmente alcançados e apenas 0,9% indicam que não foram alcançados. No caso das avaliações feitas pelas crianças, foi utilizada análise de conteúdo. Houve o desenvolvimento de uma estratégia para análise dos desenhos, criando categorias similares àquelas utilizadas para análise de textos. Os resultados indicam que a intervenção deixou impactos positivos, já que os elementos dos tópicos discutidos foram expressos tanto nos desenhos como nas respostas escritas. Outra intervenção desenvolvida para aplicar em escolas é o Flip-Flop do Trânsito. Nesta ação, dirigida a adolescentes a partir do sexto ano do ensino fundamental, são discutidas temáticas importantes para a segurança no trânsito, por meio de um jogo onde é necessário identificar analogias entre duas situações de trânsito. Dada a idade, novas problemáticas são acrescentadas àquelas já discutidas no Ciranda do Trânsito como, por exemplo, a questão do uso de capacete para andar em moto e a questão de álcool e direção, para que evitem pegar carona com motorista sob efeito do álcool. O processo de avaliação é similar ao do Ciranda do Trânsito. Esse projeto é novo e portanto ainda não foi aplicado em grande escala, mas as avaliações feitas no projeto piloto ensejam sua validade e replicabilidade. Finalmente, cabe mencionar que um dos desafios neste tipo de intervenção é a capacitação da equipe que conduz o trabalho nas escolas, já que precisam conhecer bem a temática de trânsito, mas também princípios de psicologia do desenvolvimento na perspectiva piagetiana para adequar a linguagem e a argumentação à fase de desenvolvimento de cada turma.

Palavras-chaves: trânsito intervenção prevenção saúde crianças
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Tutora do PET Psicologia UFPR
TRAN - Psicologia do Trânsito



RESUMOS
DE
SESSÕES COORDENADAS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – São Paulo, 2017 – ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **A inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo: história e atualidade.**

A inclusão escolar na educação profissional: impacto das estratégias educativas no processo de escolarização de alunos com transtorno do espectro autista de alto funcionamento. Mônica Maria Farid Rahme (UFMG), Simone Pinto Vasconcellos (UFMG)

A proposta da Educação Profissional originou-se no século XIX objetivando a qualificação do trabalhador urbano associada à formação moral. Em 1909, foram criadas as escolas de aprendizes e artífices que deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica. A maioria dessas instituições foi transformada, em 2008, em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Atualmente, a Rede Profissional de Educação Profissional, Científica e Tecnológica possui como missão a qualificação profissional para os setores produtivos, o desenvolvimento de pesquisas, processos, produtos e serviços. Com esse propósito, as instituições de ensino federais oferecem, dentre outras modalidades, o ensino técnico de forma articulada ao médio. Em Belo Horizonte, estas instituições registraram recentemente o ingresso de alunos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição que se refere a um *continuum* de transtornos do neurodesenvolvimento caracterizados por limitações na comunicação, na interação social, além de comportamentos, interesses ou atividades restritos e repetitivos. Esta pesquisa trata do estudo de caso de um aluno autista matriculado em uma escola técnica federal do referido município. O objetivo consistiu na análise do impacto das estratégias educativas, adotadas em 2016 e no primeiro trimestre de 2017, no desempenho escolar do aluno com TEA. A metodologia utilizada fundamentou-se na análise documental relativa ao aluno participante. O material pesquisado consistiu em laudos psicológico, neuropsicológico, psicopedagógico, fonoaudiológico e terapêutico ocupacional, relatórios escolares anteriores e posteriores ao ingresso na escola técnica, boletim escolar com dados de frequência, desempenho parcial e resultados finais. No ano em que o estudante ingressou para o curso técnico, foram realizadas monitorias individualizadas, acompanhamento psicossocial e comunicação frequente com a família. Os resultados apontam que, em 2016, o aluno era frequente às aulas e obteve um desempenho abaixo da média em quatro disciplinas do ensino médio em alguma das etapas letivas, e também nas disciplinas técnicas. Ao final de 2016, o aluno foi aprovado nas disciplinas relativas ao ensino médio mas foi reprovado nas disciplinas técnicas. Em 2017, a instituição adotou adequações curriculares relativas à temporalidade e à avaliação, monitorias individualizadas, continuidade do acompanhamento psicossocial e da comunicação com a família. No primeiro trimestre deste ano, o aluno permaneceu frequente e alcançou desempenho médio ou acima da média em todas as disciplinas. A partir dessa análise, conclui-se que a implementação de estratégias de apoio extraclasse e de adequações curriculares favoreceram a escolarização do aluno na educação profissional. No entanto, as dificuldades de adequações didáticas quanto a objetivos, conteúdos e metodologia de ensino podem ter limitado a aprendizagem que poderia ser potencializada com a adoção dessas medidas.

Palavras chave:Autismo alto funcionamento Educação profissional
Mestrado - M
Apoio Financeiro: PPG FaE/UFMG
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **A inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo: história e atualidade.**

Análise da situação de inclusão escolar de alunos com autismo a partir de registro diário. Adriana Araújo Pereira Borges (UFMG), Mariana Viana Gonzaga (UFMG)
O transtorno do espectro do autismo (TEA) atinge até 1% da população e compromete, principalmente, três áreas do desenvolvimento: comportamento, comunicação e socialização. Antes de Kanner ter descrito a síndrome no ano de 1943, estas crianças estavam institucionalizadas e sem acesso a escolarização. Atualmente, os alunos com TEA frequentam as escolas regulares. Seguindo a tendência da educação inclusiva, tem-se observado o aumento de matrículas dessa população nas escolas comuns, mas ainda são insuficientes os dados que tratam do processo de inclusão desses alunos em uma perspectiva situacional. Ou seja, que desloca o olhar do aluno e de seu atraso no desenvolvimento, para uma análise ampliada que leva em consideração o aluno, a turma, a escola e o aprendizado. Acredita-se que a inclusão de alunos com TEA se faz de maneira diferenciada dos demais alunos público alvo da educação especial, por se tratar de um espectro sintomatológico. Os alunos com autismo possuem um estilo cognitivo diferenciado e apresentam alterações comportamentais e sensoriais. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a situação de inclusão de 15 crianças atendidas no ano de 2017 em escolas da rede particular da cidade de Belo Horizonte. O material utilizado foi o Registro Escolar Diário (RED), um protocolo desenvolvido para coletar informações sobre a situação de inclusão escolar de alunos com autismo. O diferencial do instrumento é que ele leva em consideração o sujeito e o ambiente, junto com um terceiro elemento: o tempo. Ou seja, através do instrumento foi possível avaliar a situação de inclusão das crianças em momentos específicos na sala de aula. A metodologia utilizada foi a análise documental. Os protocolos das crianças foram analisados a partir das categorias que o registro sistematiza: semelhança em relação às atividades realizada pelos colegas; o planejamento da escola através da oferta de atividades diferenciadas; o tipo de tarefa realizada, pedagógica ou social; o desempenho da criança ao executar as tarefas propostas em relação a ajuda necessária e o nível de compreensão; a presença de problemas comportamentais. Como resultado, o Registro Diário permitiu traçar os perfis dos alunos estudados, obtendo informações, como, por exemplo, o percentual de atividades realizadas iguais as da turma e seu respectivo desempenho em relação à ajuda e compreensão. Concluiu-se que o instrumento utilizado contribuiu para o processo de inclusão dos alunos estudados, permitindo a construção de um PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) condizente com as características individuais de cada um dos alunos. - -
Palavras chave:Autismo Inclusão escolar Registro diário
Mestrado - M
Apoio Financeiro: PPG FaE/UFMG
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **A inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo: história e atualidade.**

Contra a teoria da 'mãe-geladeira: a emergência da participação de mães na construção do entendimento do autismo no Brasil a partir da década de 1980.
Bruna Alves Lopes (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
O termo autismo foi utilizado pela primeira vez por Eugene Bleuler para apresentar um dos sintomas da esquizofrenia no adulto. Em 1943, o psiquiatra austríaco Leo Kanner apropriou-se do conceito para referir-se a um novo quadro nosológico, por ele denominado "distúrbio autístico do contato afetivo". Apesar de Kanner defender a tese de que a síndrome por ele analisada era inata, não descartou que fatores ambientais pudessem colaborar para a manifestação dos sintomas, embora não fossem seu agente propiciador. Um dos elementos que contribuiu para que Kanner levantasse a hipótese ambiental como um dos desencadeadores do autismo está relacionado com o perfil familiar por ele observado: as crianças analisadas eram oriundas de famílias denominadas por ele como "inteligentes" e "obsessivas". Kanner observou que pais, mães e demais parentes (avós, por exemplo) eram pessoas graduadas e, no seu entender, pouco amorosas; em outras palavras o psiquiatra defendia que tais famílias eram mais interessadas em questões que envolviam ciência, literatura, artes etc. — ou seja, questões de ordem intelectual — e menos dedicadas ao convívio com as pessoas. Várias foram as tentativas, nos anos que seguiram, para explicar a etiologia do autismo; entre elas, as teorias psicogênicas (que predominaram ao longo das décadas de 1940 a meados de 1970) que, em linhas gerais, argumentavam que o autismo seria uma patologia de caráter emocional. O principal representante de tais teses foi o psicanalista Bruno Bettelheim. Em seu livro A Fortaleza Vazia, publicado pela primeira vez em 1967 nos Estados Unidos, defendeu a ideia de que autismo seria uma patologia psicológica em que, na base, estava uma família doente; o estado autístico seria um mecanismo elaborado pela criança como forma de se defender de um ambiente hostil e ameaçador. Tendo em vista a repercussão das ideias de Bruno Bettelheim, que se popularizaram na chamada teoria da 'mãe-geladeira', esta proposta de comunicação possui três objetivos: inicialmente, buscou-se demonstrar que desde a obra inicial de Kanner já se esboçavam indícios de culpabilização das mães na questão do autismo; que a A Fortaleza Vazia corresponde a um contexto de elaboração de agendas anti-femininas e anti-feministas que visavam reduzir a feminilidade à experiência da maternidade compulsória regida pelo saber médico; e especialmente buscou-se apontar que no Brasil a participação de mães numa agenda pró-ativa de assistência para seus filhos autistas, iniciada a partir da década de 1980, está vinculada à construção do entendimento do autismo afastado das ideias da culpabilidade materna vaticinadas por Bettelheim. Seja de maneira individual, utilizando a imprensa escrita como mecanismo de divulgação e conscientização sobre o tema, ou por meio de ações coletivas (tal qual as associações de mães e pais de autistas), essas mães ao exercerem sua cidadania denunciavam a invisibilidade do autismo na esfera pública, ao mesmo tempo em que construíram para si uma nova identidade enquanto mulheres que lutavam pelos direitos dos seus filhos.
Palavras chave:Autismo Mães-geladeira Bettelheim Ativismo materno
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq/CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **A inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo: história e atualidade.**

O desafio da inclusão escolar de autistas em Belo Horizonte. Mônica Maria Farid Rahme (UFMG), Luiza Pinheiro Leão Vicari (Universidade Federal de Minas Gerais)
O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que compromete a qualidade do desenvolvimento, gerando maiores prejuízos em três áreas, comportamento, comunicação e interação social, além do repertório restrito de interesses e atividades, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados. Os últimos dados epidemiológicos, em 2013 nos Estados Unidos estimam que a prevalência de TEA é de uma a cada 68 crianças. No Brasil, há uma estimativa de que 1,9 milhões de pessoas estejam dentro do espectro. Diante deste cenário de aumento no número de diagnósticos, os desafios com o ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, também se fazem cada vez mais presentes. O objetivo desta pesquisa foi analisar o número de matrículas de alunos com Autismo e Síndrome de Asperger na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Junto a isso, foi realizada uma análise qualitativa de questionários aplicados a um grupo de professores da rede pública de Belo Horizonte, participantes de um curso a distância sobre o TEA. O material utilizado foram os dados da Sinopse Estatística da Educação Básica, provenientes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos últimos cinco anos e os questionários respondidos pelos professores. A metodologia utilizada foi uma análise quantitativa dos dados do INEP e qualitativa dos questionários a partir de categorias previamente construídas. Os resultados das análises mostram que em Belo Horizonte, o número de matrículas destes alunos aumentou significativamente. Enquanto o aumento de matrículas dos alunos com autismo foi de 176% no Brasil, em Belo Horizonte foi de 284%. Com relação aos questionários respondidos, todos os professores apontaram desconhecimento em relação ao transtorno e os recursos para inclusão escolar. Concluímos que apesar do acesso dos alunos com TEA ter aumentado nos últimos anos, os professores ainda necessitam de uma formação mais consistente e de capacitações continuadas, para proporcionar a estes estudantes, oportunidades de aprendizagem e estratégias que facilitem sua participação nas atividades escolares.
Palavras chave:Autismo Inclusão escolar Práticas educativas.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq/PPG FaE/UFMG
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **A inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo: história e atualidade.**

O faz de conta da criança com autismo: focalizando aspectos cenográficos. Daniele Nunes Henrique Silva (UnB), Maria Angelica da Silva (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)

A presente pesquisa, fundamentada nos aportes teóricos da perspectiva histórico-cultural, tendo em Vigotski seu principal representante, objetiva analisar o brincar da criança com autismo, focalizando os recursos simbólicos emergentes no faz de conta: uso de objeto pivô e configuração dos jogos de papéis. Este estudo foi desenvolvido em uma escola pública de Educação infantil do Distrito Federal (Brasil), em uma Classe Especial com seis alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na faixa etária dos 4 aos 6 anos. Os dados foram construídos a partir de uma análise microgenética; se pautaram em observações registradas em diário de campo e videogravações (uso de filmadora), com analise e posterior transcrição das situações de faz de conta da criança com autismo. Destarte, problematizamos: o que caracteriza o brincar da criança com autismo? Num desdobramento, quais são os recursos simbólicos que ela utiliza para significar as ações lúdicas no uso dos brinquedos e assunção de papéis? Neste sentido, propomos uma intervenção diferenciada: a criação de três oficinas cenográficas (mediação instrumental e simbólica) objetivando a assunção de papéis pelas crianças, a saber: a) A Cesta Mágica: esta oficina foi criada com o intuito de ampliar as situações simbólicas, que eram muito pontuais. Deste modo decidimos levar para a sala de aula uma cesta composta por bonecas, carrinhos, kit médico, utensílios domésticos em miniatura, entre outros; b) Piratas: nesta oficina, criamos um cenário imagético com o tema 'Piratas'. O objetivo era analisar se as crianças se impactavam com a cenografia, explorando de forma mais evidente o jogo de papéis. Criamos um barco de pirata usando uma caixa grande de papelão com: bandeira, papagaio, caveira, âncora e gotas de água na proa. Foram distribuídos entre as crianças acessórios que compunham o figurino de um pirata: tapa-olho, gancho, bandana, chapéu e outros ; e c) Oficina de Personagens: nesta última oficina, foi oportunizado às crianças contato com diversas fantasias (roupas) de personagens: Homem-Aranha; Super-Homem; Batman; Frozen; Rapunzel e outros. Foram analisadas situações lúdicas que ocorreram durante todo o período investigativo, com atenção minuciosa para os gestos, as expressões corporais, os recursos expressivos. Os dados foram tratados e se aglutinaram em dois grandes eixos de análise com subeixos: a) Eixo A: Variações na flexibilização do brinquedo nas situações lúdicas; e b) Eixo B: A emergência da assunção de papéis nas brincadeiras de faz de conta. Na análise e discussão dos dados, evidenciamos processos complexos de simbolização durante o faz de conta da criança com autismo, contrariando a literatura tradicional. Concluímos que a criança com autismo, de uma maneira qualitativamente distinta, não somente brinca, como cria, imagina e assume papéis.

Palavras chave:Faz-de-conta Autismo Perspectiva histórico cultural

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **A maternidade em condições adversas: mães deprimidas, acusadas de negligencia, com familiares e o próprio filho internado em UTI.**

A Depressão Materna Crônica e seus efeitos na Interação Mãe /criança. Flavia Helena Pereira Padovani (Faculdade de Medicina de Botucatu- Unesp), Gimol Benzaquen perosa (Faculdade de Medicina de Botucatu- Unesp), Eloisa Pelizzon Dib (CAPS 1 de Botucatu)
Algum evidênascias na literatura mostram que depressão materna crônica tem reflexos nas relações da díade mãe-criança, que podem afetar a interação entre eles. Há dados mostrando que os comportamentos intrusivos e/ou retraídos, a pouca responsividade e pobre expressão de afeto positivo de mães deprimidas, prejudicam a qualidade de interação mãe/bebê, afetando negativamente o desenvolvimento infantil. Entretanto, as pesquisas ainda não são conclusivas quanto às consequências adversas dos sintomas de depressão na interação mãe/filho. Em alguns estudos, a baixa responsividade materna não acompanhou o quadro depressivo e pouco se conhece o papel da criança na interação. Frente ao exposto, neste estudo, pretendeu-se identificar as características da interação de crianças com 14 meses e suas mães, portadoras de sintomas de depressão crônica, comparando-as com as características interativas de díades em que a mãe não apresentou problemas de saúde mental. A amostra foi composta por 30 díades mães/ criança, selecionadas de um estudo de coorte prospectivo anterior, em que as mães pontuaram para depressão pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI), em três momentos: na gestação, aos 6 e 14 meses de vida do bebê. Formaram-se dois grupos: 8 mães com sintomas de depressão crônica e 22 mães sem problemas de saúde mental, nas três avaliações. As mães responderam a um questionário socioeconômico e em seguida foi gravado um episódio interativo da díade, de 7 minutos. Avaliaram-se os comportamentos interativos da mãe e da criança a partir das categorias sugeridas pelo Protocolo de Avaliação de Interação Diádica .Calculou- se o índice concordância de dois observadores que foi superior a 0,70 em todas as categorias. Após analise descritiva dos dados, procedeu-se a análise estatística inferencial. Pesquisou-se o caráter interativo entre os comportamentos da mãe e da criança e compararam-se os comportamentos interativos dos grupos de mães com e sem depressão crônica. Observou-se que quanto mais sensíveis, estimuladoras e positivamente afetivas eram as mães, as crianças se mostravam mais envolvidas, integradas e demonstravam mais afeto positivo. Por outro lado, mães que demonstravam mais afeto negativo tinham crianças que se envolviam menos e apresentavam, também, mais afeto negativo. Na comparação dos dois grupos, as mães com sintomas de depressão crônica foram significativamente menos sensíveis, demonstraram menos afeto positivo tinham menor engajamento na interação, quando comparadas com as mães do grupo controle. Os filhos de mães deprimidas crônicas se envolveram, significativamente, menos na interação que crianças do grupo controle. Desta forma, pode-se considerar a depressão materna crônica como um fator de risco para interação com o filho, que compromete a disponibilidade emocional da mãe e a persistência necessária para estabelecer uma interação responsiva com a criança. Como os sintomas eram crônicos e já estavam presentes durante a gestação, os profissionais de saúde precisariam estar alerta para diagnosticar, orientar e encaminhar essas mulheres a serviços especializados, desde as consultas de pré-natal. Parece que o desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento da depressão materna na atenção primária, poderia minimizar os riscos e as consequências da depressão materna para a interação mãe/bebe, desde os primeiros tempos de vida.
Palavras chave:Depressão materna crônica; Interação; observação
Mestrado - M
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A maternidade em condições adversas: mães deprimidas, acusadas de negligencia, com familiares e o próprio filho internado em UTI.**

Experiências de mães e outros familiares quando da visita de crianças e adolescentes à Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Maria Emilia Pereira Nunes (Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Cata), Leticia Macedo Gabarra (Hospital Universitário UFSC)

As Unidades de Terapia Intensiva Adulto, geralmente, possuem normativas que vetam a entrada de crianças e adolescentes, mas, por ser um campo de mitos e controvérsias, essas visitas desencadeiam diferentes opiniões entre familiares e membros da equipe de saúde. Por um lado, há evidencias que a criança tem o desejo de visitar seus entes hospitalizados, e, por outro, como o contexto da UTI está relacionado com o medo da morte, gera sofrimento nos familiares que, com o intuito de proteger a criança, costumam preserva-la dessa vivência. Entretanto, há indícios que mostram que, se bem conduzidas por profissionais da equipe de saúde e familiares, as visitas podem proporcionar crescimento e desenvolvimento emocional às crianças. Quanto aos pacientes internados, há relatos que referem que a visita dificulta o descanso mas , também, traz alegria e esperança ,representando um elo com o mundo externo. Frente a um assunto ainda controverso, esta pesquisa objetivou identificar a vivência de familiares em relação à comunicação, tomada de decisão e manejo da entrada de crianças e adolescentes para visitar os pacientes internados em UTI adulto. A abordagem deste estudo foi qualitativa. Foram realizadas entrevistas com dez familiares, em sua maioria mães,que tinham um membro da família muito ligado à criança, internados em UTI. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin, emergindo quatro categorias: 1) Comunicação com a criança e adolescente; 2) tomada de decisão sobre a visita; 3) manejo e 4) repercussões da visita. A comunicação com os menores foi aberta, expressando de forma clara e honesta a condição de saúde do familiar. Os participantes identificaram a capacidade que as crianças e adolescentes tinham em perceber as mudanças que ocorriam na família com a hospitalização, e a curiosidade por mais informações. Observou-se o cuidado e as dificuldades dos familiares ao repassar as informações, para transmitirem esperança e segurança na comunicação, com o intuito de minimizar os danos emocionais. A tomada de decisão para a visita das crianças ponderou a inter-relação entre o desejo de visitar, o estado clínico do paciente, o imaginário de que a visita de crianças não é permitida; e o posicionamento da equipe. Percebeu-se, que os familiares sofriam o impacto emocional negativo associado à visita em UTI, e acreditavam que os menores não teriam condição de lidar com a situação. Em relação ao manejo, todos os responsáveis destacaram o benefício da preparação psicológica pré-visita, assim como o acompanhamento durante e após. Os participantes expressaram a satisfação da criança ao visitar, sentindo-se pertencente aos eventos familiares. Ressalta-se a necessidade dos profissionais terem ferramentas para a avaliação e flexibilização da visita de crianças e adolescentes aos seus familiares internados em UTI. Estudos relativos à psicologia do desenvolvimento podem contribuir com a compreensão dos recursos que as crianças e adolescentes tem para lidar com esse tipo de situação, e auxiliar na comunicação entre os envolvidos. Nesse sentido, destaca-se que a capacitação dos profissionais acerca da visita de crianças poderiam contribuir para a prática em saúde e o desenvolvimento emocional dos familiares atendidos.

Palavras chave:Criança; morte;Visitar pacientes; UTI-adulto

Mestrado - M

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A maternidade em condições adversas: mães deprimidas, acusadas de negligencia, com familiares e o próprio filho internado em UTI.**

Mães acusadas por negligência: concepções sobre maternidade, família e práticas parentais. Regina Pagotto Bossolan (Tribunal de Justiça do Estado do Estado de São Paulo), Gimol Benzaquen Perosa (FMB-UNESP)

O tipo de violência com maiores índices de incidência na infância é a negligencia, quando pais deixam de suprir necessidades básicas e vitais da criança, tanto físicas quanto emocionais, podendo ocasionar efeitos profundamente negativos ao desenvolvimento e comportamento da criança, na área da cognição, linguagem e afetivo/social. A literatura destaca como possíveis fatores de risco para negligência materna, sua saúde mental, em especial uso abusivo de álcool e outras drogas, ter sofrido violência na infância, falta de autocontrole e variáveis do contexto mais amplo, como condição socioeconômica, não contar com suporte social para se manter e para cuidar do filho. Estudos mais recentes têm mostrado que valores e crenças parentais, também, estão diretamente associados à responsabilidade como se assume o papel parental e aos diferentes estilos de cuidado. Este trabalho, de abordagem qualitativa, teve por objetivo conhecer as concepções de mães de crianças de 0 a 5 anos, requeridas no Judiciário em processos por negligência, sobre o papel materno e sua relação com cuidados e práticas parentais. Para tanto, 20 mães responderam a uma entrevista semiestruturada e a uma escala para avaliar crenças e práticas de cuidado na primeira infância (ECPPC). Os resultados mostraram que as mães tinham pouca escolaridade, 80% não havia concluído o ensino fundamental, a grande maioria não possuía qualquer atividade remunerada ou exercia ocupação não qualificada e sua renda era baixa. Mostraram uma concepção idealizada sobre família, maternidade e cuidados que não correspondia à sua prática, quando reconheciam a omissão e dificuldades frente ao atendimento das necessidades dos filhos. Atribuíam seu comportamento ao efeito das drogas e álcool, à sua inexperiência, falta de companheiro e de auto-controle . Tinham consciência de que a negligência e violência eram prejudiciais ao desenvolvimento das crianças. A inconsistência entre suas crenças e suas ações gerava conflitos sofrimento e culpa, especialmente porque atribuíam a si total responsabilidade pelas suas ações, levando pouco em conta outros determinantes do contexto ambiental, como o comportamento da criança e a falta de apoio social e institucional. A inconsistência pode ser atribuída ao viés que a avaliação por escalas pode ocasionar devido ao caráter estruturado do instrumento em sua abordagem direta do tema maternidade, ocasionando a emissão de respostas culturalmente esperadas ao invés do real julgamento materno. Mas pareceu, também, não haver uma relação direta entre crenças e comportamentos. Diferentemente das crenças, as ações maternas sofriam a influência de outros fatores, como contexto ambiental ,a dinâmica das relações e o comportamento da criança Assim, os dados reforçam a ideia de que para compreender a negligência materna é preciso abandonar uma visão linear e perceber que características pessoais estão entrelaçadas a aspectos soscioeconomicos, culturais, ideológicos, que resultam na forma como assumem suas funções parentais, sendo fundamental o desenvolvimento de políticas públicas baseadas neste pressuposto.

Palavras chave:negligência intrafamiliar, praticas parentais, maternidade

Doutorado - D

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **A maternidade em condições adversas: mães deprimidas, acusadas de negligencia, com familiares e o próprio filho internado em UTI.**

Vivencias e relações de mães com bebês prematuros em incubadora. Gimol Benzaquen Perosa (Faculdade de Medicina de Botutu- Universidade Estadual Pau), Ana Dourado (UNESP-Botucatu)

Há evidências na literatura de que a permanência dos prematuros em incubadora, com o propósito de garantir sua sobrevida, pode gerar um impacto negativo para o vínculo mãe/filho. Na maioria das vezes a criança está sedada e as mães impossibilitadas do contato tátil e de oferecer cuidados. Há vários estudos de como as mães vivenciam essa situação, mas poucos centram-se no papel da voz materna que, nessas condições, é uma via disponível para o estabelecimento do vínculo com o bebê , fundamental para sua constituição subjetiva. Este estudo teve por objetivo compreender a percepção das mães sobre seu papel quando da permanência do filho na incubadora e a interação com o mesmo. Foram realizadas entrevistas abertas com sete mães de prematuros que permaneciam na incubadora. As entrevistas foram realizadas em até sete dias após a internação da criança na UTIN. Observou-se, também, o que as mães diziam aos bebês e os comportamentos destes quando as mães se aproximavam da incubadora e falavam com eles. Os dados foram analisados qualitativamente, à luz da teoria psicanalítica. A característica mais presente nos relatos foi a necessidade de reconstruir a história do nascimento prematuro, de forma minuciosa. Frente à perplexidade da situação, encadeavam os acontecimentos, referindo datas e recordando detalhes, organizando sua história e tentando preencher com palavras e números o vazio e a angústia do não-saber. Ao "falar a criança" foi frequente recorrer a termos técnicos e ao uso de significantes que evidenciavam sua condição de fragilidade, marcando a distância com a criança idealizada. As características físicas se sobrepunham a outras peculiaridades subjetivas denotando dificuldade de simbolização diante do real do corpo da criança. Todas as mães relataram "falar com a criança" desde a gestação. Apesar do contato ser mediado por aparelhos e do toque estar praticamente excluído, as mães permaneciam próximas à incubadora, apostavam na importância de sua presença, falando em manhês com seus filhos, falas carregadas de afeto. Para elas, os comportamentos das crianças, assim como as mudanças cardíacas e respiratórias observadas nos aparelhos de monitoração, tinham um propósito e eram interpretados como reação à sua presença e à sua voz. As respostas as alimentavam narcisicamente, retroalimentando um diálogo e devolvendo o lugar roubado pelo nascimento prematuro. Os dados apontam para a importância que as mães dão à sua voz no estabelecimento e manutenção do vínculo da díade, durante um período fundamental da constituição do sujeito. Ainda que o ambiente da UTIN não tenha sido projetado para favorecer a maternagem, e isso tenha consequências, observou-se um esforço das mães de pressupor ali um sujeito, para além da prematuridade, e manter o vínculo com os filhos prematuros, quando ainda permanecem na incubadora.

Palavras chave:voz materna; vínculo, prematururidade; psicanálise

Mestrado - M

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A psicologia em suas diversas expressões culturais: um tema fecundo para pesquisas históricas.**

A psicanálise, seus leitores e sua história: notas sobre a chegada das ideias freudianas em Minas Gerais. Rodrigo Afonso Nogueira Santos** (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP), Rodrigo Afonso Nogueira Santos (Universidade de São Paulo)

Com o presente trabalho, apresento uma pesquisa que se situa, em termos gerais, no campo da história dos saberes psicológicos no Brasil, e, especificamente, no debate em torno da chegada das ideias freudianas em Minas Gerais. Partindo de uma metodologia historiográfica, tal pesquisa teve como fonte de informações o conjunto de documentos e enunciados produzidos à época da chegada das ideias psicanalíticas em Minas Gerais, a saber, os anos 1920. O trabalho de análise e interpretação das fontes foi conduzido na direção de uma articulação entre os enunciados e as condições históricas nas quais eles se tornaram possíveis. Dessa forma, torna-se fundamental apresentar o debate a partir do qual a psicanálise se inseriu na intelectualidade mineira. Aqui, nos referimos ao amplo debate organizado, sobretudo, na década de 1920, e relacionado ao levantamento de diagnósticos sociais referentes à identidade do brasileiro. Foi no interior dessa discussão que as ideias freudianas encontraram solo fértil para florescer no Brasil e em Minas Gerais, sendo que isso ocorreu por duas vias distintas: a medicina e o modernismo. Por um lado, a medicina, marcada por teses higienistas e, por vezes, eugenistas, buscava em Freud um conjunto de referências técnicas que servissem de fundamento para suas práticas de saúde mental, sobretudo no tocante ao tratamento dos desvios sexuais. Nessa vertente, textos usualmente considerados como sendo mais orientados para a clínica, tais como os Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, ou A interpretação dos sonhos, se tornaram a tônica. Por outro lado, os modernistas buscaram em Freud os fundamentos da construção de uma referência que se sustentasse na afirmação da brasilidade - e mesmo de uma mineiridade - como uma marca identitária própria do país, sem que a miscigenação fosse um problema. Aqui, textos como Totem e tabu e Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna se constituíram como referências fundamentais. Assinalamos que, diferente do que ocorreu em outros estados - a exemplo de São Paulo e do Rio de Janeiro -, em Minas Gerais, tais vias não entraram em rota de colisão, tendo mesmo habitado os mesmos espaços. Vale destacar que, se tanto os médicos quanto os modernistas buscavam na psicanálise um campo que teorizava a sexualidade - mesmo que sob perspectivas distintas -, essa marca também rendeu a Freud um grupo de ferrenhos opositores: os intelectuais católicos. Intensamente criticado por autores de grande circulação no meio católico, a psicanálise passou a ser alvo de uma série de desqualificações, por tocar em assuntos considerados proibidos, chegando a ser definida como uma teoria repugnante e pueril. A tensão entre leitores interessados em Freud para um projeto próprio, e entre intelectuais que visavam desqualificá-lo, serviu ainda de base para a construção de um conjunto de enunciados de particular interesse para a história da psicanálise em Minas Gerais, a saber, aqueles nos quais narrativas bíblicas passaram a conviver em harmonia com os conceitos psicanalíticos.

Palavras chave:Saberes psicológicos Psicanálise Sigmund Freud
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **A psicologia em suas diversas expressões culturais: um tema fecundo para pesquisas históricas.**

A rainha cega e o imperador: dinâmica psíquica entre vontade e intelecto na psicologia conimbricense. Sandro Rodrigues Gontijo (UNOESTE)

No século XVI os Jesuítas de Coimbra elaboram um conjunto de manuais escolares com o objetivo de comentar a obra de Aristóteles. O conjunto de alguns dos tomos que compõe a produção dos inacianos propõe descrições e análises da alma, aqui considerada em seu aspecto psicológico, gerando assim uma psicologia com bases filosóficas e empíricas, segundo o conhecimento da época. Ao realizar a discrição das instâncias da alma e suas faculdades os Conimbricenses apresentam duas destas faculdades como fundamentos do psiquismo propriamente humano, a saber, vontade e intelecto. Pretendeu-se descrever as relações destas duas "potências" da alma com as demais faculdades e entre si, indicando como, na altura, se entendiam os processos decisórios e os fundamentos do modo de operar da mente. Para tal, foi analisado o comentário conimbricense sobre os três livros do tratado De Anima (Sobre a Alma) aristotélico em sua versão em português. Foi consultada a literatura especializada a respeito da produção conimbricense em seus aspectos históricos e teóricos. Também foram utilizadas como fontes secundárias as obras de Aristóteles, traduzida para o português, De Anima e Parva Naturalia (Pequenos tratados sobre a natureza). Observou-se que nas descrições das faculdades da alma, conforme a conceituação da época, a vontade é uma substância imaterial que assenta na substância da alma, a qual é considerada menos nobre do que o intelecto, levando-se em conta seus hábitos, atos e objeto. Diferindo-se realmente dele; mesmo porque o intelecto se orienta em função da busca da Verdade, já a vontade tem como finalidade a deliberação sobre o Bem. Além disso, pode-se dizer que a vontade move o intelecto, enquanto o intelecto dirige a vontade. No mais, a vontade pode mover e fundar atos do intelecto. Ela move o intelecto no que diz respeito ao exercício do ato de inteligir, embora o intelecto mova a vontade no que concerne à espécie propondo o objeto à vontade, já que o objeto deve já ser conhecido (ter sido apropriado pelo intelecto) antes da vontade atuar frente ao objeto. Conforme o Comentário, as ações do intelecto são mais "sublimes", porque, embora a vontade mova outras potências, como a imaginação e a memória, e a própria potência intelectiva quanto ao exercício do ato, move ordenando, regendo, mandando, como a vontade numa "rainha", embora "cega", por carecer da luz intelectual, mas o próprio intelecto é o imperador que fixa e anula as leis à vontade. Acrescente-se que a vontade não pode ser levada para coisa nenhuma, a não ser que seja movida pelo intelecto, porque nada pode ser querido se não for conhecido, embora o intelecto, para o seu primeiro ato, não exija previamente o movimento da vontade. Assim, neste modelo a vontade é apresentada como um processo que é o fundamento da deliberação, mobilizando outros processos psicológicos, no entanto, idealmente, podendo ser dirigido pelos atos intelectivos.

Palavras chave:saberes psicológicos filosofia Conimbricense
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **A psicologia em suas diversas expressões culturais: um tema fecundo para pesquisas históricas.**

As relações entre a psicologia da Gestalt e a arte abstrata: o caso de Mario Pedrosa na Argentina. María Cecilia Grassi** (Universidad Nacional de La Plata, Buenos Aires/AR)

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar, a partir de uma perspectiva histórica, as relações entre dois campos diferentes: psicologia e arte. A relação entre esses campos constitui um tópico ainda pouco investigado pelos historiadores argentinos, razão pela qual consideramos relevante construir pontes existentes entre ambos. Concretamente, nos centraremos nas operações de recepção e de tradução não acadêmicas que se estabeleceram entre a psicologia da Gestalt e a arte abstrata argentina durante as décadas de 1940 e 1950. Nessa perspectiva, abordaremos os vínculos dos artistas concretos argentinos, durante os anos de 1950, com Mario Pedrosa, intelectual brasileiro que defendeu sua tese Da natureza afetiva da forma na obra de arte no concurso da cátedra de História da Arte e Estética na Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro. A tese articulava as leis da percepção com a experiência estética através do estudo da forma e foi uma contribuição fundamental para artistas brasileiros inclinados para a abstração. Em 1951, Tomás Maldonado e Lidy Prati, ambos artistas abstratos argentinos, viajaram ao Brasil e estiveram em contato com Pedrosa e com artistas cariocas como Geraldo de Barros e Waldemar Cordeiro. Nesse encontro e em sucessivos intercâmbios, que incluíram cartas e publicações cruzadas, é que situamos a contribuição de Pedrosa, sobre a teoria da forma, para artistas como Lidy Prati, Alfredo Hlito e Raul Lozza. O material analisado, a partir do referencial histórico-crítico, consiste em escritos de Pedrosa sobre o tema aqui abordado, obras dos artistas mencionados e publicações posteriores aos encontros entre eles tais como artigos de Maldonado, Hlito e Lozza. A análise desses documentos evidenciou a maneira pela qual foram utilizadas as leis da percepção como um dos fundamentos epistêmicos de programas artísticos e como fonte de experimentação plástica. Como resultado das traduções por parte dos artistas a respeito das ideias da Gestalt, identificamos dois modos de apropriacão criativa dessa teoria no campo da arte argentina e brasileira. O primeiro, um uso teórico, se reflete nos manifestos e reflexões publicadas em diversos meios como livros, revistas de arte e folhetos; e outro, ligado ao uso plástico que inclui tanto a representação em linguagem visual da linguagem científica, isto é, a aplicação das leis da Gestalt para a composição de obras, como propostas de recreação por meio dos desdobramentos da teoria. Concluímos que os intercâmbios entre Argentina e Brasil foram significativos e demonstram confluência de interesses. Entretanto, consideramos que as contribuições advindas da teoria da Gestalt diferem nos casos abordados. Enquanto na Argentina os usos teórico e plástico permaneceram em uma dimensão latente ou escassamente enunciada, no Brasil os usos, a referência e a investigação sistemática sobre a Gestalt podem ser claramente identificados.

Palavras chave:Psicologia Gestalt-arte Mario Pedrosa
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Secretaría de Ciencia y Técnica UNLP
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **A psicologia em suas diversas expressões culturais: um tema fecundo para pesquisas históricas.**

Psicologia da educação em instituições salesianas: a circulação de um projeto de educação da juventude entre Turim e São João del Rei. Rodolfo Luís Leite Batista** (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG), Rodolfo Luís Leite Batista (Universidade Presidente Antônio Carlos)

Nesta comunicação, apresenta-se recorte de pesquisa em andamento cujo objetivo é descrever o processo de circulação de um projeto de psicologia da educação da juventude entre o Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, Itália, e o Centro de Estudos Pedagógicos, da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João del-Rei, Minas Gerais, durante as décadas de 1930 e 1950. Essas instituições foram fundadas pela Congregação Salesiana, uma sociedade religiosa católica ligada à formação de jovens e fundada por dom Bosco (1815-1888). Na cidade mineira, a ação de padres salesianos iniciou-se em 1939, com a criação de um colégio para formação de noviços e realização de oratórios festivos. Ao final da década de 1940, viu-se a necessidade de fundação de um Instituto de Filosofia e Pedagogia, onde fossem ensinadas disciplinas universitárias para seminaristas. Esse instituto foi transformado por decreto presidencial na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras em 1953, ano em que iniciaram tratativas para a aquisição de um laboratório de psicologia nos moldes do existente no Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano. Esse laboratório é compreendido como uma zona de contato entre um projeto de psicologia construído em instituições católicas europeias – especialmente, italianas – e o contexto local. Pressupõe-se que, a partir desse laboratório e do centro pedagógico ao qual ele deu origem, tenham ocorrido repercussões da filosofia neotomista como fundamentação epistemológica para as ciências praticadas em instituições católicas e apropriações em função de demandas locais ligadas à educação. Ressalta-se que a revisão de literatura mostra que o período em que se deu a circulação desse projeto de psicologia persistia a oposição de grupos católicos, nascida no século XIX, em relação à constituição de uma psicologia experimental em detrimento da psicologia filosófica. Tal oposição se fundava no argumento de que seriam deixados de lado o estudo de características da alma, caso fosse adotado o modelo experimental fisiológico. Dessa forma, havia um esforço dos salesianos em atender determinações pontifícias para que fossem ensinadas disciplinas científicas orientadas pelo neotomismo em suas instituições. Esta comunicação orienta-se pelo debate historiográfico acerca das apropriações de conhecimentos e práticas psicológicos em contextos diferentes daqueles que foram produzidos. As fontes documentais investigadas estão disponíveis no Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia, da Universidade Federal de São João del-Rei, e em bases digitais. Espera-se, a partir da construção dessa rede de circulação do conhecimento psicológico, contribuir para a historiografia da psicologia em suas relações com a educação e com o pensamento católico.

Palavras chave:Psicologia educação filosofia neotomista salesianos
Doutorado - D
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **A psicologia em suas diversas expressões culturais: um tema fecundo para pesquisas históricas.**

Psicologia fenomenológica e inconsciente na obra de Machado de Assis. Savio Passafaro Peres (USP)

O objetivo deste trabalho é mostrar que Machado de Assis, antes de Freud, defendia uma elaborada concepção de inconsciente, a qual pode ser validada fenomenologicamente pela relação entre os conceitos fenomenológicos de consciência pré-reflexiva, consciência intencional e reflexão. Para isso, analisamos o romance Helena, escrito por Machado de Assis em 1876. Nesta obra, Machado de Assis explora como a personagem central do romance, Estácio, vai se apaixonando por sua suposta irmã bastarda, Helena, sem que se dê conta disso. O seu amor, embora não nomeado, não notado e não refletido, manifesta-se de modo a influenciar o seu comportamento e sua interpretação de mundo. Assim, Machado de Assis deixa transparecer, em suas descrições da subjetividade, uma sofisticada noção de inconsciente, a qual pode ser interpretada fenomenologicamente. Para a fenomenologia husserliana, a alma é sempre dotada de autoconsciência tácita pré-reflexiva, a qual, apenas por meio da reflexão, pode se manifestar em nível verbal. Essa passagem da vivência pré-reflexiva para a sua expressão verbal pode ser motivada não apenas por elementos intrínsecos à própria subjetividade, mas também por fatores extrínsecos. No romance Helena, é o padre da família, Melchior, que percebe o amor inconsciente de Estácio e o revela ao rapaz no momento de clímax da trama, quando afirma a este último que o 'coração é um grande inconsciente'. Ao informar o rapaz de seu amor, que até então permanecia no nível pré-reflexivo, o amor passa ao nível reflexivo, exigindo que o rapaz rearticule e ressignifique o campo hermenêutico de suas experiências. Essa relação entre o nível pré-reflexivo e reflexivo da consciência foi amplamente explorada tradição fenomenológica. Husserl entendia que, quando estamos em vigília, estamos pré-reflexivamente conscientes de todas as nossas vivências. Mas essa autoconsciência pré-reflexiva, entendida como elemento intrínseco de todas as vivências, não coincide com sua elucidação conceitual. Tal elucidação exige não só a tematização reflexiva das vivências, mas também um exame linguístico-conceitual das mesmas, articulando-as com outras vivências pertencentes ao fluxo de consciência. Para Husserl, a reflexão pode ser definida como uma vivência de percepção dirigida à imanência, a qual ocorre apenas ocasionalmente, e que possibilita a tematização das vivências. A reflexão, neste sentido, é uma atitude espiritual particular, que só ocorre em virtude de uma motivação que leve ao ato reflexivo. Toda forma de autoconhecimento exige atos reflexivos, que explicitam a vida pré-reflexiva da consciência. Neste sentido, podemos dizer que a personagem Estácio, do romance Helena, toma consciência da vivência pré-reflexiva de amor por Helena no momento em que é estimulado, pelo padre da família, a perceber internamente o amor que já estava presente, mas permanecia não notado e, neste sentido, era inconsciente.

Palavras chave:Fenomenologia inconsciente Machado de Assis

Pós-Doutorado - PD

HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **A psicologia em suas diversas expressões culturais: um tema fecundo para pesquisas históricas.**

Psicologia pedagógica e a recomendação de livros para pais e professores: a educação entre a filosofia e a ciência. Raquel Martins de Assis (Universidade Federal de Minas Gerais)

O resumo apresenta uma pesquisa ainda em andamento que analisa a obra Psychologie Pedagogique (1916/1938) no âmbito da divulgação da psicologia educacional por meio da recomendação de leituras para professores e pais na primeira metade do século XX. Desde o século XIX, com a liberação das tipografias e imprensas no Brasil, se acentua a produção, comercialização e circulação de livros no país. Ao mesmo tempo, a psicologia vai se tornando um saber cada vez mais presente no campo da educação, oferecendo, principalmente, subsídios para o estudo das crianças e dos escolares. Na década de 1920, as reformas educacionais, realizadas em diversas regiões brasileiras, recomendam a organização de bibliotecas escolares específicas para a formação de professores e a leitura de diversas obras capazes de fomentar a renovação do trabalho pedagógico. Em Minas Gerais, o livro Psychologie Pedagogique. L'enfant – l'adolescent – le jeune homme de J. de La Vaissière - jesuíta francês e professor de psicologia na Inglaterra - foi recomendado como um manual católico que poderia compor a formação dos professores, sendo também indicado aos leigos e aos pais. La Vaissière afirmava que as questões educacionais e as aptidões dos alunos, em diferentes idades, vinham sendo submetidas ao controle científico. Por um lado, concluía o autor, as pesquisas científicas davam importantes subsídios para a compreensão do desenvolvimento da criança, trazendo inúmeras contribuições aos educadores. Por outro lado, o jesuíta considerava absurdo que o "edifício pedagógico" fosse sustentando apenas pela experiência científica. Desse modo, não se atendo apenas aos resultados das ciências e, mais especificamente, da psicologia experimental, a obra aqui analisada propunha uma psicologia pedagógica e um conjunto de saberes sobre a criança, o adolescente e o jovem fundamentados em referências oriundas também da filosofia, da psicologia filosófica e da tradição católica e jesuítica em geral. Essa síntese, entre psicologia experimental e saberes advindos de outros campos pode ser observada em uma bibliografia final que acompanhava o livro. A bibliografia era composta por uma lista de obras que permitiriam, ao leitor, consultar os documentos e reconhecer a variedade de posições teóricas sobre psicologia e a diversidade de interpretações sobre educação das crianças. Havia, entretanto, a ressalva de que os livros arrolados continham doutrinas que não coincidiam, necessariamente, com a posição adotada pelo autor. Apesar disso, a lista de obras recomendadas era dividida em seções que permitem observar os fundamentos a partir dos quais seria possível construir uma psicologia pedagógica que não se restringisse aos limites do controle científico, embora não descurasse dos modelos experimentais. Consideramos que Jules de La Vaissière, a partir da estratégia de oferecer uma bibliografia ao final de seu livro, convoca o leitor a conhecer e analisar pessoalmente a literatura psicológica e pedagógica disponível em sua época.

Palavras chave:Psicologia filosófica psicologia experimental educação
Pesquisador - P
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **A utilização do Desenho-Estória (D-E) e derivados na contemporaneidade: contribuições para a pesquisa e para avaliação psicológica em diferentes contextos.**

Filho único na família contemporânea: o uso do Desenho-Estória com Tema com uma análise sistêmica. Monique Marques da Costa Godoy** (Universidade de Taubaté/ Taubaté,SP), Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

O Desenho-Estória com Tema é uma derivação do procedimento de investigação psicológica chamado Desenho-Estória, criado por Walter Trinca, que se utiliza de apercepção temática a partir do desenho criado pelo participante sobre um tema determinado pelo aplicador. Apesar de suas origens psicanalíticas, o procedimento de Desenho-Estória com Tema é passível de ser analisado por outras abordagens como, por exemplo, da Análise do Comportamento e da Psicologia Analítica. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de um referencial de Análise Sistêmica do Desenho-Estória quando os temas estão ligados às temáticas da família. Baseando-se nos referenciais clássicos para análise do Desenho-Estória e nos referenciais teóricos sobre estrutura e dinâmica familiar, o presente referencial de análise sistêmica do Desenho-Estória com tema apresenta oito categorias: Atitudes Básicas, Figuras Significativas, Sentimentos Expressos, Necessidades e Desejos, Contexto Familiar, Estrutura Familiar, Dinâmica Familiar e Valores Familiares. Outra base teórica utilizada nesse trabalho foi a doCiclo Vital da Família, no qual se divide em Fase de Aquisição, Fase Adolescente, Fase Madura e Fase Última. Com o objetivo de analisar a representação simbólica do filho único ao longo do Ciclo Vital Familiar, o procedimento do Desenho-Estória com Tema foi aplicado em oito participantes, sendo um representante masculino e um feminino de cada Fase do Ciclo Vital Familiar com a instrução "desenhe um filho único em seu contexto familiar". Nas fases de Aquisição, Adolescente e Madura os pais aparecem como figuras mais significativas, seguidas dos pares como cônjuges e amigos; na Fase Última os amigos aparecem em maior evidência, formando uma família credenciada e com valor afetivo maior que a família de origem. Também se encontram Atitudes Básicas positivas em todas as fases, além da prevalência de Necessidades e Desejos de aquisição, construção e realização e Sentimentos de amor e proteção. Prevalece também nos participantes um sentimento de medo pela perda dos pais e culpa por não serem os filhos idealizados pelos pais, seja pelo gênero ou por causa de suas decisões e conquistas. Quanto à estrutura, à dinâmica e aos valores familiares, os participantes desenharam famílias de origem compostas por pai, mãe e filho; famílias credenciadas formadas por amigos; e famílias nucleares compostas por cônjuges e seu filho também único. Em especial na unidade elaborada pelo representante da Fase de Aquisição, há o destaque para as mudanças nos membros da família, que demarcam o processo dinâmico da evolução da família. Os valores de união, amor e cuidado, além dos rituais importantes para unidade familiar, como almoços de domingo e passeios ao shopping, foram abordados pelos participantes. Conclui-se que para os participantes a unidade familiar é algo de sua responsabilidade, assim como satisfazer os desejos dos pais. Para eles o mais importante em uma família seria a união, o amor e o apoio familiar, enquanto que cônjuges e amigos são fundamentais para enfrentar dificuldades familiares, como a perda dos pais.

Palavras chave:Avaliação Psicológica. Psicologia Familiar. Desenho.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **A utilização do Desenho-Estória (D-E) e derivados na contemporaneidade: contribuições para a pesquisa e para avaliação psicológica em diferentes contextos.**

O procedimento de Desenhos-Estórias na vivência de tornar-se irmão de um bebê prematuro.Jéssika Rodrigues Alves** (Universidade Federal do Triangulo Mineiro),Conceição Aparecida Serralha (Universidade Federal do Triangulo Mineiro),Isabela Silva Rocha (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

O relacionamento fraterno é possivelmente o mais longo na vida de um indivíduo e os irmãos causam grande impacto uns nos outros. Nesse contexto, uma nova organização da estrutura familiar é desencadeada com o nascimento de um novo filho, que provoca mudanças familiares nos papéis e tarefas de cada membro. Porém quando esse filho nasce prematuramente, ou seja, com idade gestacional inferior a 37 semanas, e, por ainda não encontrar-se apto para a vida extrauterina, necessita ficar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) para desenvolver-se de forma saudável, a dinâmica familiar é inesperadamente alterada. A família necessita, então, elaborar o acontecimento, lidar com a hospitalização do bebê, além de mudar a rotina diária para acompanhar a internação. Com todas essas alteraçõesas consequências dessa inesperada situação podem ser traumáticas inclusive para o irmão do prematuro, que passa a conviver com pais carentes em termos emocionais, aflitos e preocupados. O objetivo desse trabalho, que é parte de uma pesquisa mais ampla, foi o de investigar os sentimentos e as relações que as crianças vivenciaram e estabeleceram com os pais e com o recém-nascido, na situação de prematuridade. Foram utilizados para a coleta de dados a hora lúdica diagnóstica e o procedimento de Desenhos-Estórias com a criança, além de uma entrevista semiestruturada com a mãe. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, nas vertentes temática e da enunciação, a partir da teoria do amadurecimento de Winnicott e do referencial sobre desenhos-estórias de Walter Trinca. A criança, desse estudo de caso, tem nove anos de idade, é a terceira filha do primeiro casamento da mãe; sendo que a mãe teve um quarto filho – fruto de seu relacionamento com o segundo marido – que nasceu prematuramente e estava internado na UTIN no momento da coleta. Os desenhos e estórias da criança evidenciaram o quanto o nascimento do irmão foi um momento significativo na sua vida, além de sentimentos de solidão e medo com todas as mudanças ocorridas na rotina familiar, visto que a mãe, antes presente fisicamente em casa, agora passava o dia todo afastada cuidando do irmão prematuro. Constatou-se um processo depressivo na participante, expresso por meio de defesa maníaca, permitindo inferir que, a aparente tranquilidade manifesta pela criança ao longo da coleta de dados refletia o oposto de sua realidade interna. Ademais, foi observado comportamentos de cuidado da criança para com o irmão prematuro, sugerindo reparação dos sentimentos agressivos em relação a ele, interpretados em seus desenhos. O procedimento de Desenhos-Estórias mostrou-se sensível e permitiu identificar sentimentos e emoções ligados a nova dinâmica familiar e ao momento da chegada prematura de um novo irmão; dessa forma o estudo remete à importância de um olhar mais aprofundado das famílias e profissionais para as reações das crianças ao nascimento de irmãos prematuros, visando ajudá-las e acolhe-las na vivência desse momento.

Palavras chave:Avaliação psicológica. Relações familiares. Desenho-Estória.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **A utilização do Desenho-Estória (D-E) e derivados na contemporaneidade: contribuições para a pesquisa e para avaliação psicológica em diferentes contextos.**

Procedimento de Desenhos-Estórias na anorexia: um estudo de caso. Cristina Mensato Rebello da Silva* (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Helena Rinaldi Rosa (USP)

A incidência dos transtornos alimentares é cada vez maiorna população e, em especial, junto aos jovens, o que torna a anorexia e a bulimia nervosas um problema de saúde pública na atualidade, justificando a presente pesquisa.O objetivo deste trabalho, parte de pesquisa mais ampla, foi avaliaruma paciente com anorexia nervosa, empregando o procedimento de Desenhos-Estória (D-E). A paciente, de 18 anos,vinda de Cabo Frio, é usuária do Ambulatório de Transtornos Alimentares da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde estava internada na ocasião da avaliação. Concluiu o Ensino Médio e pretendia fazer nutrição. A doença teve início em sua cidade, com a alteração nos exames de rotina, o que a levou a comer cada ver menos, chegando a ser internada em Cabo Frio e a se alimentar por sonda. Foi em seguida transferida para o Ambulatório onde a pesquisa foi realizada, e sua mãe a visitava em São Paulo toda semana.O Procedimento foi aplicado no hospital, porém sem prejuízo das atividades realizadas no mesmo, em horário agendado pela paciente. Foram utilizados papel, lápis preto n°2 e lápis colorido. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP. Com dificuldade de falar de si mesma no contato com a pesquisadora, revelou não gostar de frequentar as atividades do ambulatório, pois considera seus participantes como "viciados", não param de falar em emagrecer, em comida, etc. Seus desenhos e estórias evidenciaram, além de sentimentos de abandono e de depressão, seus desejos de progredir, de curar-se, pois sente-se deslocada, sem pertencimento. O uso de cores mostra sua esperança de melhorar, porém ilustra também, em desenhos não coloridos, seus pensamentos que a impedem de progredir, dizem: Pare! Prendendo-a do lado da doença, sem poder estudar e trabalhar. Mais do que isso, sente-se refém de algo que não consegue controlar, o que pode estar relacionado com uma agressividade autodirigida e impulsos sádicos que, muitas vezes, volta para si mesma, levando-a à doença. O desenho de um coração partido em diversas peças e com apenas algumas coloridas, revela como a paciente se sente cindida, esperançosa e impotente.O procedimento de D-E mostrou-se assim sensível e permitiu aprofundar sua psicodinâmica de funcionamento, podendo identificar suas dificuldades emocionais; a partir disso, é possível sugerir os pontos nodais a serem trabalhados com ela. Estudos com mais casos, mais amplos e que permitam maior generalização podem contribuir na reflexão acerca de maneiras de intervenção de psicólogos no tratamento de pessoas que têm transtornos alimentares a fim de que sejam mais efetivos e eficazes no tratamento dos doentes.

Palavras chave:Avaliação psicológica. Anorexia. Procedimento Desenhos-Estórias
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **A utilização do Desenho-Estória (D-E) e derivados na contemporaneidade: contribuições para a pesquisa e para avaliação psicológica em diferentes contextos.**

Repercussões do abuso sexual intrafamiliar na adolescência observados através do Desenho-Estória com Tema. Roberta Rodrigues de Almeida, Martha Franco Diniz Hueb (Universidade Federal do Triangulo Mineiro)

O abuso sexual contra adolescentes tem sido considerado um relevante problema de saúde pública, sendo que na maioria dos casos, tal prática ocorre no contexto familiar com pessoas com quem a vítima tem uma relação de carinho, confiança e amor. Trata-se de situação na qual uma criança ou adolescente é usado para gratificação de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho, baseado em uma relação de poder, incluindo desde manipulação da genitália, mama ou ânus, exploração sexual, voyeurismo, pornografia, exibicionismo, até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência física. Observa-se uma sub notificação dos casos, provavelmente em função de sentimentos de culpa, vergonha, medo e tolerância da vítima e das pessoas conhecedoras do abuso, fato que aponta a necessidade de divulgação de pesquisas para o grande publico. Objetivou-se com esse estudo, investigar as manifestações do sentimento de culpa em adolescentes vítimas de abuso sexual intrafamiliar, bem como verificar as demais consequências decorrentes desse sentimento. Participaram da pesquisa qualitativa, cinco adolescentes do sexo feminino de 12 a 15 anos, vítimas de abuso sexual intrafamiliar que procuraram o Conselho Tutelar para realizar a denuncia. Utilizou-se de entrevista individual semiestruturada e do Procedimento Desenho-Estória Temático (DE-T) com a consigna: "Desenhe como imagina uma adolescente vítima de abuso sexual". As entrevistas e as histórias do DE-T foram audiogravadas e transcritas na íntegra, sendo que as primeiras foram compreendidas pela analise de conteúdo e o DE-T pela livre inspeção do material, sustentados no referencial da psicanálise. Os dados foram agrupados em cinco categorias: (1)Manifestação de culpa; (2) Omissão do abuso,(3) Impulsos Destrutivos, (4)Mecanismos de Defesa do Ego e (5) Interferência no Desempenho Escolar. Identificou-se que o sentimento de culpa estava vinculado à manipulação dessa pelos agressores e em especial ao receio de que as pessoas as julgassem como se tivessem consentido com o abuso; a omissão do abuso manifestou-se intimamente relacionada ao receio de que o agressor ferisse membros da família; os impulsos destrutivos, foram observados pela intenção suicida, automutilação e comportamento agressivo com as pessoas próximas. A projeção e repressão, foram os mecanismos de defesa mais observados; e a queda no rendimento escolar, associado à dificuldade de concentração, foi outro ponto bastante identificado nas participantes. Conclui-se que o DE-T mostrou-se sensível para avaliar as manifestações da culpa e as conseqüências do abuso sexual em vítimas adolescentes, favorecendo a expressão dos sentimentos com maior facilidade. Destaca-se que a escola é um lugar possível para a identificação e intervenção de casos de abuso sexual intrafamiliar, o que denota a necessidade de capacitação de seus membros para que ao identificar e denunciar tal pratica abusiva possa garantir a qualidade de vida e os direitos da criança e do adolescente. Ressalta-se, entretanto, que há necessidade de novas pesquisas e estudos para que sejam produzidos novos conhecimentos e para que mais pessoas tenham acesso à informação, a fim de que crianças e adolescentes tenham direito a uma vida protegida de qualquer violência.

Palavras chave:Abuso Sexual. Abuso Intrafamiliar. Psicanálise
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Amplitude e pluralidade de temáticas, instrumentos e contextos da Avaliação Psicológica.**

A influência das variáveis sexo, idade e escolaridade no Teste Hooper de organização visual. Roseli Almeida da Costa Ameni (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP), Iraí Cristina Boccato Alves (Universidade de São Paulo)

O Teste Hooper de Organização Visual (Visual Organization Test - VOT) foi publicado em 1958 e revisado em 1983. É um teste para avaliar a capacidade de organização visual dos estímulos, sendo sensível aos danos neurológicos. O teste é composto por 30 figuras de objetos comuns, fragmentadas em duas a quatro partes, como quebra-cabeças, impressas em cartões com fundo branco. Os itens são apresentados um a um para que o examinando diga o nome da figura que seria formada, se as partes do desenho fossem juntadas corretamente. O objetivo desta pesquisa foi investigar a existência de diferenças em relação às variáveis idade, sexo e escolaridade. A amostra foi composta por 969 adultos de ambos os sexos, com idades entre 18 e 82 anos, sendo 53,5% mulheres, subdivididos em seis faixas etárias, e a escolaridade variou de ensino fundamental a superior. Em relação à distribuição da faixa etária, a maior concentração de participantes ficou na faixa de 21 a 30 anos (26,4%). Essa característica também foi observada na amostra total, bem como em cada grupo de gênero. Além disso, a distribuição das idades ficou bastante balanceada em cada faixa quando considerada a amostra total. A aplicação dos testes foi individual de acordo com as instruções do manual original, mas sem interrupção em função do número de erros consecutivos. Para a pesquisa foi acrescentado um item como exemplo, que não consta do teste original. As respostas são pontuadas em 1, 0,5 ou 0 pontos para cada item. Para verificar a influência das variáveis estudadas foi realizada uma análise de variância, que indicou diferenças entre as médias em relação ao sexo, à idade, à escolaridade e também entre todas as interações entre as três variáveis. Os testes Post Hoc de Tukey mostraram diferenças entre os três níveis de escolaridade e um agrupamento das faixas etárias em quatro conjuntos. Foram encontradas diferenças entre os sexos apenas para a faixa de 61 anos ou mais, com escolaridade superior, com pontuações mais altas para o sexo masculino. Em relação à escolaridade os dados indicaram um aumento das médias com o aumento da escolaridade. Este resultado provavelmente se deve ao fato de que é provável que tenha havido influência da variável escolaridade, porque na época em que essas pessoas eram mais jovens provavelmente os homens tinham mais oportunidades para continuar os seus estudos do que as mulheres, o que não acontece nas outras faixas etárias, porque atualmente o acesso das mulheres ao ensino superior aumentou muito. Em relação à idade ocorre o inverso, há uma tendência de aumento das médias conforme diminui a idade, mostrando maiores pontuações para os mais jovens. Em função desses resultados foram estabelecidas normas em percentis, considerando essas divisões.

Palavras chave:Organização visual. Teste Hooper. Avaliação.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Amplitude e pluralidade de temáticas, instrumentos e contextos da Avaliação Psicológica.**

Avaliação da criatividade em indivíduos com habilidades artísticas: comparação entre artes plásticas, dança e música. Amanda da Costa Monte Nero (Universidade de Taubaté - SP), Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

O presente trabalho possui como objetivo apresentar dados sobre a avaliação da criatividade em um grupo de indivíduos com habilidades artísticas, comparando os resultados a partir de três modalidades de arte: plásticas, dança e música. A criatividade pode ser considerada um dos traços característicos do homem e um dos aspectos que o diferencia dos demais seres vivos. Porém, seu estudo e definição têm se mostrado complexos em razão da diversidade de suas características e da variedade de expressões e formas nas quais a criatividade pode se manifestar. Participaram do estudo 30 indivíduos adultos (média em 34,2 anos), divididos igualmente quanto ao sexo e quanto à modalidade artística. Todos foram submetidos ao Teste de Torrance - versão brasileira: Pensando criativamente com figuras. O referido instrumento é composto por três atividades para expressão criativa por meio da elaboração de desenhos e proporciona a avaliação de 13 fatores que compõem a capacidade criativa que se articulam em dois índices criativos. Após a correção dos testes, os resultados foram comparados aos dados normativos brasileiros e aplicados testes estatísticos para descrição e comparação das variáveis, obtendo-se, em síntese, o que segue: A maior parte dos fatores avaliados indicaram predomínio de valores considerados médios para a população brasileira, exceto dois fatores com classificações acima da média, a saber: Perspectiva Incomum (50%) que revela capacidade para analisar situações sob novos pontos de vista, com postura inovadora e crítica que subsidiam novas alternativas e possibilidades, além de Combinação (100%) que indica praticidade e capacidade de planejamento para associar ideias aparentemente fragmentadas, por meio de uma síntese criativa. Quando os resultados são comparados em relação à modalidade artística, tem-se dois fatores com indicação de diferenças estatisticamente significantes: Flexibilidade com resultados elevados para música ($p=0.018$), significando maior habilidade nos músicos para solucionar problemas, analisando-os sob diversos pontos de vista, além disso são capazes de se adaptar com facilidade e valorizam aspectos positivos dos acontecimentos e dos relacionamentos, até mesmo nas adversidades; Fantasia com escores elevados para artes plásticas ($p=0.031$), que pode ser interpretado que os artistas apresentaram grande abertura e receptividade para os próprios conteúdos imaginários e inconscientes, utilizando-os na construção de obras, além de possuírem bom discernimento de suas metas e atuam com o objetivo de alcançar seus sonhos. No estudo de correlação entre as variáveis do teste, observou-se 20 associações positivas, indicando relações significativas entre essas variáveis do instrumento, também se observou correlação positiva entre os fatores avaliados e os índices criativos, o que confirma a validade do instrumento. O estudo demonstra a importância da investigação sobre o tema da criatividade para o campo da Psicologia e demais áreas do conhecimento, e confere a essa expressão humana posição de valor na constituição e no desenvolvimento dos indivíduos.

Palavras chave:Avaliação Psicológica. Criatividade. Habilidades Artísticas.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Amplitude e pluralidade de temáticas, instrumentos e contextos da Avaliação Psicológica.**

Desafios na avaliação de traços socialmente indesejáveis da personalidade. Nelson Hauck Filho, Ariela Raissa Lima Costa,Natália Costa Simões (Universidade São Francisco - Campinas / SP)

O presente trabalho possui como objetivo avaliar características de traços socialmente indesejáveis da personalidade em universitários e apresentar possíveis soluções para diminuição do viés da Desejabilidade Social. Entendem-se os traços socialmente indesejáveis como aqueles vistos de forma negativa pela sociedade. Exemplos dessas características são a psicopatia, que pode ser caracterizada por comportamentos antissociais, impulsividade e mentira patológica; o narcisismo, relacionado a características como a grandiosidade e superioridade e o maquiavelismo, o qual envolve comportamentos estratégicos e a manipulação. Tais traços podem ser entendidos como uma variação extrema de dimensões gerais da personalidade. Na presente investigação a amostra foi composta por 449 alunos de universidades públicas e privadas de três estados brasileiros: São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. Todos os universitários responderam a um questionário sociodemográfico e aos instrumentos Big Five Inventory (BFI), instrumento de autorrelato com 44 itens que avalia a personalidade, Short Dark Triad (SDT), instrumento de autorrelato com 27 itens que avalia a Tríade Sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) e Dirty Dozen (DD), instrumento de autorrelato com 12 itens que também avalia a Tríade. Além disso, como tentativas de diminuir o viés da desejabilidade social foi construído um índice de psicopatia, um perfil prototípico, que consiste em uma medida de similaridade (correlação intraclasse) entre os escores de um determinado indivíduo e um perfil de respostas prototípicas de psicopatia elaboradas por especialistas para o instrumento BFI. Os resultados obtidos nos instrumentos foram comparados ao Índice de Psicopatia e foi realizado o controle de aquiescência nos instrumentos, também como tentativas de diminuir o viés da desejabilidade social. Em síntese, tem-se os seguintes resultados: foram observadas correlações positivas, moderadas e significativas entre o Índice e os escores nos dois instrumentos SDT e DD; notavelmente, essas correlações foram mais altas para os fatores de psicopatia de cada instrumento, e também mais expressivas ao controlar o efeito da aquiescência. Ainda em relação ao SDT e DD, as médias dos universitários foram abaixo da média, sugerindo que os mesmos tem pouca presença dos traços da Tríade Sombria. Em relação ao Índice e outras variáveis externas, como as relativas ao uso de substâncias, embora todas as correlações tenham sido positivas, elas foram de reduzida magnitude. Foram apresentadas comparação de médias entre o Índice e a variável sexo, os resultados demonstram que mulheres, em média, estão mais distantes do perfil prototípico da psicopatia do que os homens (a correlação para mulheres é mais negativa do que para homens). Não foram identificadas diferenças significativas entre os estados nesse estudo, contudo o estado de Minas Gerais foi o que ficou mais distante do perfil prototípico da psicopatia e o estado de Santa Catarina o mais próximo do perfil. Conclui-se que o Índice possibilita uma avaliação encoberta da psicopatia, sendo sugeridos novos estudos para explorar as potencialidades do mesmo e ainda nota-se que estudo ilustra a necessidade de atentar para vieses de resposta ao utilizar inventários de autorrelato, principalmente na avaliação de traços socialmente indesejáveis da personalidade.

Palavras chave:Avaliação Psicológica. Psicometria. Tríade Sombria.

Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES.

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Amplitude e pluralidade de temáticas, instrumentos e contextos da Avaliação Psicológica.**

O Teste de Torrance do pensamento criativo na avaliação do impacto na criatividade de estudantes do ensino fundamental a partir da aplicação de abordagem tinkering. Cassia de Oliveira Fernandez (Universidade de São Paulo - SP), Roseli de Deus Lopes (Universidade de São Paulo - SP),Helena Rinaldi Rosa (USP)
A abordagem tinkering, ou exploratória, corresponde a uma abordagem pedagógica que incentiva modos exploratórios de interação com o mundo, na qual as atividades podem ser enfrentadas e conduzidas por caminhos diversos e complexificadas em níveis que dependem de objetivos e interesses pessoais, sem a busca por um fim previamente definido. Dadas suas características lúdicas e exploratórias, a adoção da abordagem tinkering pode contribuir para a diminuição das barreiras para participação em atividades de programação e programação física, e para o desenvolvimento da criatividade. Este trabalho investigou se a aplicação dessa abordagem em aulas de programação e programação física para alunos de sétimo ano do Ensino Fundamental proporcionou maior desenvolvimento de seu potencial criativo. O currículo de programação física proposto teve duração de 12 semanas, com aulas semanais de 1h30. Para avaliação da criatividade, utilizou-se o Teste de Torrance do Pensamento Criativo, considerando-se o total do Índice Criativo Figural 1 - composto pela somatória dos escores das categorias de fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração. O teste foi aplicado coletivamente, na sala de aula, antes do início da realização das atividades e após o seu término (intervalo de X semanas), utilizando-se também um grupo controle, com características similares ao grupo experimental, mas que assistiu a aulas regulares durante o período das atividades. A amostra foi composta por 51 estudantes do 7° ano do Ensino Fundamental, sendo 17 do grupo controle (7 meninas e 10 meninos) e 34 do grupo experimental (10 meninas e 18 meninos). A média de idade dos participantes foi de 12,2 anos. Os resultados do Teste T que comparou os totais do Índice Criativo Figural 1 no pré e pós teste para os grupos controle e experimental, indicam que não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos controle e experimental no pré-teste (T= -0,570; p = 0,572). Isso indica que os grupos eram equivalentes quanto ao aspecto criatividade antes do início da intervenção. Após a intervenção realizada durante as doze semanas, foram observadas diferenças significantes entre os grupos no pós-teste (T =-2,684; p = 0,010). Enquanto o grupo controle manteve-se estável (T = 0,203; p = 0,840), foi observada uma evolução positiva no Índice Criativo Figural 1 grupo experimental (T = -2,045 ; p = 0,046). Tais resultados indicam que o teste utilizado se mostrou sensível para identificar o impacto da intervenção na criatividade dos estudantes, e mostrou-se estável para o grupo controle. Além disso, não foram observadas diferenças significativas entre os Índices Criativos de meninos e meninas tanto para o pré-teste quanto no pós-teste.
Palavras chave:Criatividade. Teste de Torrance. Avaliação.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado concedida pela CAPES
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Amplitude e pluralidade de temáticas, instrumentos e contextos da Avaliação Psicológica.**

Repensando os momentos iniciais da entrevista psicológica: considerações acerca da importância dos primeiros minutos para o diagnóstico clínico. Fábio Donini Conti (Universidade Cruzeiro do Sul)

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar quão significativos são, para a construção do diagnóstico, os momentos iniciais de uma entrevista psicológica. A premissa foi a de que os primeiros minutos do encontro revelam, por si só, a(s) área(s) da vida em que os conflitos se encontram alocados. Esta ideia se fundamentou na concepção de que os motivos inconscientes não são informados, inicialmente, na ocasião em que o paciente é convocado a falar de si. Estes, por sua vez, acabam sendo protelados, na ordem do discurso, por conta das próprias leis que regem o funcionamento psíquico dos seres humanos. Para verificar tal hipótese foram estudados 24 casos oriundos de uma clínica da grande São Paulo, não sendo controladas as variáveis: sexo, idade, etnia, nível socioeconômico, escolaridade e religião em função de se considerar o fenômeno como sendo de ordem filogenética e, portanto, universal. Os instrumentos utilizados foram a entrevista clínica, o Teste HTP e o TAT. Os critérios utilizados para indicar quais áreas seriam aquelas em que o conflito nuclear estaria alocado foram os seguintes. Na entrevista, utilizou-se como pauta os setores já caracterizados na construção da EDAO (Afetivo-relacional, Sociocultural, Produtividade e Orgânico). Aqueles não apresentados inicialmente pelo paciente foram considerados como conflitivos. Para avaliar o HTP e o TAT, considerou-se as áreas em que o conflito era mais evidente, visto ser possível observar, nos testes, informações acerca das quatro áreas. Cada área recebeu uma variável categórica. Caso o conflito fosse observado na área Afetivo-relacional, o valor atribuído seria 1, enquanto que, na área da Produtividade, 2. Nas áreas Sociocultural e Orgânico, as atribuições seriam, respectivamente, 3 e 4. Esse procedimento foi feito com a hipótese diagnóstica (HD) da entrevista, com o HTP e com o TAT. Posteriormente foram convidados três psicólogos para classificar todos os protocolos e um quarto profissional para desempatar as classificações divergentes. Em seguida foram calculadas as diferenças das médias das classificações dos três juízes, por meio da ANOVA, além do coeficiente de correlação de Pearson, para cada teste, com o objetivo de verificar se existiam diferenças entre as avaliações e, também, para observar a natureza da interação entre as classificações. Também foi utilizado o teste t de Student, juntamente com o coeficiente de correlação de Pearson, a fim de observar, respectivamente, diferenças e tipos de interações entre o HTP e o TAT na análise do quarto juiz. Para a comparação entre as HD's e o resultado dos testes psicológicos foi considerada somente a classificação do quarto juiz e utilizada a Análise de Regressão, a fim de verificar, se os momentos iniciais da entrevista poderiam servir como indicadores preditivos. Por fim, investigou-se, por meio da ANOVA, se existiriam diferenças (ou não) entre as avaliações dos quatro juízes em relação à HD inicial. Os resultados revelaram não existir diferenças significativas entre as HD's construídas nos primeiros minutos da entrevista e os testes mencionados, dentre outras evidências que legitimam a afirmação aqui apresentada. Considera-se, no entanto, a importância de novos estudos feitos com esta perspectiva.

Palavras chave:Entrevista. Inconsciente. HTP. TAT. Diagnóstico.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Análise das variáveis e efeitos de programas em habilidades sociais com a tríade crianças, pais e/ou professores.**

Avaliação de um Programa de Intervenção em Habilidades Sociais Educativas com Professores: um estudo piloto. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp-Bauru), Natália Pascon Cognetti (Faculdade de Ciências, UNESP - Bauru, SP)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, define entre as finalidades da Educação o desenvolvimento formal do educando e sua preparação para a prática social. Entre os instrumentos possibilitadores para tais objetivos, uma figura recorrente surge: o professor. As relações estabelecidas entre professor e aluno, e aspectos como a capacitação dos docentes para atuarem como agentes facilitadores nos processos de ensino e aprendizagem devem ser considerados ao discutir a temática Educação. Neste ponto, as análises de estudos têm ressaltado a formação restrita do professor, e a escassez de pesquisas que objetivem intervenções com estes profissionais visando a efetividade de suas ações ante os objetivos da LDBEN. Além das implicações para a prática profissional, tais condições podem comprometer a concreta formação discente. Nesse sentido, o estudo e a promoção de repertório de Habilidades Sociais Educativas (HSE) para os docentes ganha destaque. Por meio de práticas educativas positivas, o professor pode colaborar para o desenvolvimento de habilidades sociais nas crianças, minimizando os problemas de comportamento. Diante da presente discussão, esta pesquisa teve como objetivo descrever os efeitos de um programa de intervenção em HSE com professores polivalentes e por área, do Ensino Fundamental I, quanto à aquisição de práticas educativas positivas (estratégias educacionais utilizadas para a demonstração de afeto, apoio e interesse pelas necessidades da criança; comunicação e estabelecimento de limites eficazes); redução de práticas negativas (estratégias educacionais que envolvem negligência, agressividade e pouca consistência) e generalização para os comportamentos infantis no contexto escolar (habilidades sociais e problemas de comportamento). Participaram do estudo sete professores (três polivalentes e quatro por área), dos sexos feminino e masculino, com faixa etária entre 20 e 55 anos, atuantes em uma instituição privada de Ensino Fundamental na região norte do estado de São Paulo. Os professores responderam a instrumentos para duas crianças indicadas como tendo problemas de comportamento, perfazendo um total de 10 crianças avaliadas. A pesquisa fora dividida em quatro etapas: 1. Pré-Teste (aplicação dos instrumentos Questionário Sociodemográfico; Questionário de Capacidades e Dificuldades, SDQ – Professores e Checklist de Habilidades Sociais Educativas e de Práticas Negativas – Professores); 2. Intervenção (realização de 12 encontros presenciais para o treino das HSE com os professores); 3. Pós-Teste (reaplicação dos instrumentos Questionário de Capacidades e Dificuldades, SDQ – Professores e Checklist de Habilidades Sociais Educativas e de Práticas Negativas – Professores); 4. Seguimento (reaplicação dos mesmos instrumentos utilizados na etapa de pós-teste, considerando-se o período de seis meses pós-intervenção). Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritiva e inferencial, considerando-se os escores de cada instrumento nas medidas pré e pós-teste e seguimento. Por meio dos resultados, observou-se aumento na frequência de práticas educativas positivas pelos professores participantes. Além da promoção de repertório socialmente habilidoso aos docentes, a análise indicou a redução dos problemas de comportamento infantil.Os resultados sinalizam as contribuições do programa de intervenção em HSE. Ao estabelecer relação de proximidade com o aluno e práticas educativas em sala de aula, o professor favorece a aprendizagem acadêmica e social.

Palavras chave:Habilidades sociais educativas, comportamentos infantis



Doutorado - D
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Análise das variáveis e efeitos de programas em habilidades sociais com a tríade crianças, pais e/ou professores.**

Comportamento de escolares que convivem com a depressão materna: avaliações de mães e professoras. Thaysa Brinck Fernandes Silva (USP, Ribeirão Preto), Fernanda Aguiar Pizeta (USP, Ribeirão Preto),Sonia Regina Loureiro (USP, Ribeirão Preto), Thaysa Brinck Fernandes da Silva (FMRP USP)
Os problemas comportamentais representam as dificuldades mais frequentes por parte das crianças em idade escolar, e as mães com transtorno depressivo tendem a avaliar os seus filhos com mais problemas, em comparação às mães sem transtornos psiquiátricos. A utilização de múltiplos informantes pode se configurar como um importante recurso para a avaliação desses indicadores, sendo que, dentre esses informantes, destacam-se os pais e os professores como figuras de referência no cuidado cotidiano. Objetiva-se verificar as comparações e concordâncias entre as avaliações de mães e professoras quanto ao comportamento de crianças, escolares, em uma amostra diferenciada pela presença da depressão materna. Participaram do estudo 34 professoras e 82 díades mães-crianças, sendo essas de ambos os sexos, com idade entre oito e 11 anos, selecionadas em quatro escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Uberaba-MG. As 82 díades mães-crianças, foram distribuídas em dois grupos, a saber: Grupo 1: 42 díades, cujas mães apresentaram diagnóstico de depressão, e Grupo 2: 40 díades, cujas mães não apresentaram histórico de transtorno depressivo. Para a inclusão nos grupos todas as mães foram avaliadas pelo instrumento de rastreamento PHQ-9 e por uma entrevista clínica diagnóstica. Procedeu-se com as mães e professoras a aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades, instrumento de rastreamento sobre indicadores comportamentais infantis. Para os dados relativos às comparações entre as avaliações de mães e professoras quanto ao comportamento das crianças, utilizou-se o Teste de Wilcoxon, e, com relação à concordância entre os relatos, utilizou-se o Teste de Correlação Intraclasse (p≤0,05). As mães relataram mais dificuldades por parte das crianças nas escalas de problemas e mais recursos na escala de Comportamento Pró-Social, em comparação às professoras. Nas comparações entre os relatos de mães e professoras, verificou-se, para ambos os grupos, diferenças significativas com relação ao escore total de dificuldades e às escalas de Sintomas Emocionais, Problemas de Conduta, Hiperatividade e Comportamento Pró-Social. Quanto às concordâncias entre os relatos de mães e professoras, verificou-se a presença de concordância significativa para o Grupo 1 em relação ao escore total, aos Problemas de Relacionamento com os Colegas e Comportamento Pró-social; e para o Grupo 2, ao escore total, aos Problemas de Conduta, Hiperatividade e Problemas de Relacionamento com os Colegas. Constatou-se que as mães com depressão avaliaram seus filhos com mais problemas e também com mais recursos, em comparação às professoras, contudo, foi possível identificar alguns resultados semelhantes quanto às comparações e concordâncias entre as avaliações, tanto para o Grupo 1 quanto o 2. As diferenças constatadas entre os relatos das mães e professoras evidenciam a necessidade da avaliação do comportamento infantil, tendo por base o relato de fontes diversas, especialmente visando a identificação de crianças mais vulneráveis, que apresentam problemas nos dois contextos, família e escola, e que requerem mais atenção quanto às práticas preventivas e interventivas.
Palavras chave:Comportamento, Depressão Materna, Professores.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Análise das variáveis e efeitos de programas em habilidades sociais com a tríade crianças, pais e/ou professores.**

Indicadores de vulnerabilidade social e a predição de problemas de comportamento de escolares. Sonia Regina Loureiro (USP, Ribeirão Preto), Sonia Regina Pasian (USP, Ribeirão Preto),Fernanda Aguiar Pizeta (USP)

Diante das tarefas típicas do desenvolvimento infantil, manifestações comportamentais de crianças em idade escolar constituem adequados indicadores técnicos de seu processo adaptativo. Desse modo há especial interesse em identificar variáveis do ambiente familiar que possam favorecer o desenvolvimento nessa etapa da vida, buscando-se ações de prevenção em saúde mental infantil. Neste trabalho, objetivou-se avaliar o efeito preditivo de indicadores de vulnerabilidade social para problemas de comportamento do escolar, analisando-se possível efeito protetor dos recursos de socialização dessas crianças para esse desfecho. Trata-se de estudo transversal, preditivo, com amostra de conveniência. Foram avaliadas 100 díades mães-crianças, estando as mães entre 25 e 45 anos e as crianças, de ambos os sexos, que conviviam com suas mães biológicas, entre sete e 12 anos. As mães responderam ao Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) para identificação de indicadores de problemas de comportamento e de socialização dos filhos em idade escolar, bem como ao Questionário Geral para avaliação de indicadores de vulnerabilidade social. Esta foi ainda avaliada por meio de indicador de gestão pública (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social), com mapeamento específico para a cidade de realização da pesquisa. Os dados foram sistematizados conforme respectivos padrões técnicos dos instrumentos. Procedeu-se à análise estatística descritiva e de regressão linear, adotando-se como nível de significância p ≤ 0,05. Foi possível identificar que as variáveis isoladas ausência paterna (t = 2,254; p = 0,026; IC95% = 0,406; 6,399), menor escolaridade das mães (t = 3,691; p < 0,001; IC95% = 2,394; 7,639) e menor classe socioeconômica (t = 2,799; p = 0,006; IC95% = 1,180; 6,932) foram preditoras de mais indicadores de problemas de comportamento entre os escolares. Todavia, pela análise de regressão múltipla, notou-se que, na presença dessas três variáveis destacadas, apenas a escolaridade materna se manteve como fator de risco para possíveis problemas no comportamento infantil (t = 2,504; p < 0,014; IC95% = 0,816; 7,059). Ao incluir a variável recursos de socialização na análise de regressão múltipla, observou-se que a menor escolaridade materna (t = 3,253; p = 0,002; IC95% = 1,728; 7,137) e menores escores de sociabilidade (t = -3,177; p = 0,002; IC95% = -2,263; -0, 239) configuraram-se com efetivos preditores do comportamento das crianças. Estes achados empíricos evidenciam a relevância de se considerar indicadores de vulnerabilidade social no contexto familiar dessas crianças de modo a descrever os mecanismos que influenciam o processo de adaptação ou de dificuldades comportamentais, tendo em conta a tarefa de socialização, típica do período escolar. Destaca-se que as variáveis: ausência do pai, menor escolarização materna e menor condição socioeconômica foram identificadas como condições estressoras para o comportamento infantil, sendo relevante contudo atentar-se para as condições de acúmulo de riscos caracterizado por menor escolaridade da mãe e menos recursos de socialização das crianças com mais dificuldades comportamentais. Dados os limites operacionais para intervenção nessas variáveis de risco, pondera-se como fundamental que o planejamento de intervenções preventivas em saúde mental inclua o desenvolvimento de habilidades de socialização nas crianças, potencializando a diminuição de indicadores de problemas comportamentais.

Palavras chave:comportamento, escolares, vulnerabilidade social

Pós-Doutorado - PD



Apoio Financeiro: CNPq
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Análise das variáveis e efeitos de programas em habilidades sociais com a tríade crianças, pais e/ou professores.**

Práticas educativas maternas e comportamentos infantis: um estudo correlacional considerando sexo e escolaridade das crianças. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp-Bauru), Jéssica Aline Rovaris (Unesp- Bauru)

Os comportamentos adquiridos pela criança no curso do seu desenvolvimentosão multideterminados. Dentre os fatores que os influencia, estão: o sexo da criança, a série escolar, as práticas educativas maternas e o repertório de habilidades sociais infantis. Essas variáveis atuam no desempenho social da criança e, sob essa óptica, podem ser compreendidas e analisadas por meio dos construtos de habilidades sociais e problemas de comportamento. Os estudos apontam que o sexo e a fase escolar em que a criança está pode aumentar ou diminuir as chances de que ela desenvolva problemas de comportamento, como também podem se constituir preditores de repertórios habilidosos. De modo semelhante, as práticas educativas se constituem importantes fatores de risco ou proteção para a criança, por isso, compreender como os comportamentos maternos se associam aos comportamentos infantis, considerando diferentes grupos amostrais, é importante.Ooobjetivo da pesquisa foi realizar a descrição e correlação das práticas educativas parentais e comportamentos infantis específicos de crianças diferenciadas por problema de comportamento, escolaridade e sexo. Participaram 155 mães de crianças matriculadas na rede pública de ensino, que cursavam a pré-escola ou ensino fundamental de ambos os sexos, que responderam aos instrumentos CBCL, RE-HSE-P e QRSH-P. As crianças foram subdivididas em grupos considerando a fase escolar, sexo e diagnóstico para problemas de comportamento, segundo o CBCL. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do teste de correlação de Pearson. Os resultados corroboraram parte dos estudos da área, mas também avançaram aos demonstrar que mães de crianças pré-escolares com problemas de comportamento são habilidosas com os filhos, inclusive diante dos seus problemas, ainda que também apresentem práticas negativas, o que aponta elas possuem reservas comportamentais quanto às habilidades sociais educativas parentais; este resultado foi semelhante para os meninos. Para as crianças pré-escolares sem problemas de comportamento, as práticas positivas se associaram às habilidades sociais; para as meninas tais habilidades foram inversamente associadas aos problemas de comportamento. Sobre a amostra de escolares, os dados encontrados para os meninos e crianças com problemas de comportamento forem coincidentes. Assim, os aspectos positivos da relação se associaram entre si, o mesmo ocorreu com os aspectos negativos da relação mães-filhos.Os resultados da amostra de escolares sem problemas de comportamento e meninas foram muito semelhantes: as crianças emitiam habilidades sociais diante das interações positivas e negativas com as mães, demonstrando que elas conseguiam manter-se habilidosas em situações adversas.Esses achados apontam para a importância de se investigar minuciosamente comportamentos de mães e filhos, a fim de buscar as especificidades comportamentais dessa relação e compreender quais práticas negativas e positivas são mais utilizadas com meninos e meninas, com e sem problemas de comportamento. Tais achados auxiliam na avaliação e intervenção com essa população de interesse.

Palavras chave:correlação, comportamentos maternos, comportamentos infantis

Mestrado - M

Apoio Financeiro: Financiada pela FAPESP 2013/09170-6

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Análise das variáveis e efeitos de programas em habilidades sociais com a tríade crianças, pais e/ou professores.**

Problemas internalizantes e depressão de crianças que convivem com a depressão materna: comparações entre grupos e informantes. Fernanda Aguiar Pizeta (USP-Ribeirão Preto), Sonia Regina Loureiro (USP-Ribeirão Preto),Claudia Mazzer Rodrigues Palucci (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

O interesse pelos problemas de comportamento e de saúde mental na infância apresenta-se crescente em função da dimensão epidemiológica dos problemas e da diversidade de condições de risco associadas ao impacto para o desenvolvimento infantil. Dentre estas condições, se insere a convivência com a depressão materna. Nesse contexto, os estudos carecem da inclusão de múltiplas fontes de informação, incluindo dados advindos das próprias crianças e de diferentes contextos de desenvolvimento, tal como mães e professores. O presente estudo se insere nessa lacuna. Objetivou-se comparar grupos diferenciados pela depressão materna quanto aos indicadores de problemas comportamentais internalizantes das crianças, avaliados por mães e professores, e de depressão infantil, avaliados por crianças. Participaram do estudo 60 mães e seus filhos, de ambos os sexos, com idades de nove a 11 anos, sem deficiência física e/ou intelectual, selecionados em escolas da rede pública de um município do interior do Estado de São Paulo, sendo distribuídos em: G1 - 30 díades, cujas mães apresentaram indicadores atuais de depressão e G2 - 30 díades, cujas mães não apresentaram tais indicadores. Procedeu-se às avaliações, face a face, tendo as mães respondido a um Questionário Geral (dados sociodemográficos), ao Questionário de Capacidades e Dificuldades da Criança (SDQ) (comportamento dos filhos) e ao Questionário sobre a Saúde do Paciente-9 (indicadores de depressão das mães). As crianças responderam ao Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e ao Inventário de Depressão Infantil; tendo os professores respondido ao SDQ. Os dados foram codificados conforme as recomendações técnicas e analisados por procedimentos estatísticos descritivos e correlacional (p≤0,05). Constatou-se para o total da amostra que, segundo o relato das mães, 55,0% das crianças apresentaram classificação indicativa de dificuldades relacionadas à presença de sintomas emocionais, e segundo o relato dos professores, esta taxa foi de 5,0%. Conforme a autoavaliação das crianças, 15,0% da amostra total apresentou classificação indicativa de depressão infantil. Verificou-se que, na avaliação das mães, as crianças de G1 apresentaram, com significância estatística, mais sintomas emocionais em comparação às de G2 (G1 x ̅=6,13, DP=2,66; G2 x ̅=4,07, DP=2,26), porém o mesmo não foi verificado quando da avaliação dos professores. Quanto aos indicadores de depressão infantil, na avaliação das crianças, não foram verificadas diferenças estatísticas significativas entre os grupos. Constatou-se a presença de correlações significativas da presença de depressão materna e mais indicadores de sintomas emocionais, avaliados pelas mães (rho=0,340, p≤0,001) e mais indicadores de depressão por parte das crianças (rho=0,477, p≤0,001). A inclusão de três informantes, a saber mães, crianças e seus professores, favoreceu a identificação de pontos em comum e de divergências nas avaliações, sugerindo que diferentes aspectos do comportamento infantil ganham destaque dependendo do avaliador e do contexto de convívio com a criança. Ressalta-se a importância da inclusão do relato das crianças, especialmente quando se objetiva identificar problemas internalizantes, os quais tendem a ser mais difíceis de serem identificados por outros informantes. Considera-se que a identificação consistente das dificuldades emocionais associadas à depressão materna pode contribuir para a proposição de práticas preventivas e interventivas de saúde mental infantil.

Palavras chave:depressão materna; criança; comportamento
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Apoio financeiro: CNPq
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Análise das variáveis e efeitos de programas em habilidades sociais com a tríade crianças, pais e/ou professores.**

Promove- Crianças: o comportamento das crianças do ponto de vista de pais e professores após o procedimento de intervenção. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp-Bauru), Alessandra Pereira Falcão (Unesp- Bauru)

Estudos têm apontado a dificuldade de se realizar intervenções com pais, quando o que lhes motiva a procurar a terapia é o problema de comportamento dos filhos. Como uma forma de prevenção e tratamento a essa queixa foi elaborado um procedimento de intervenção nomeado de Promove-Crianças, que foi aplicado em crianças escolares, com o intuito de promover melhores interações sociais entre as crianças e seus pares (pais, irmãos, colegas de sala e professores). O objetivo do estudo foi descrever efeitos da intervenção no que se refere ao aumento de habilidades sociais e redução de problemas de comportamento no repertório das crianças participantes. Um segundo objetivo foi o de verificar se as habilidades sociais aprendidas pelas crianças durante a intervenção foram generalizadas para os ambientes escolar e familiar. Participaram da pesquisa sete crianças que cursavam o segundo ano do ensino fundamental e que apresentavam problemas de comportamento em nível clínico (internalizantes, externalizantes e totais) nos ambientes escolar e familiar. Para avaliação dos resultados foram utilizados os seguintes instrumentos: CBCL, TRF, QRSH-pais, QRSH-professores, RE-HSE-P e protocolo de observação dos comportamentos das crianças durante as sessões de intervenção e em uma situação lúdica com seus pais. O procedimento de intervenção Promove-Criança consistiu emoito sessões em que foi realizado o ensino de habilidades sociais, cujos os temas foram: cumprimentar, iniciar conversas e civilidade; agradecer, falar coisas boas e expressar opiniões; fazer amigos, ajudar, brincar e dividir as coisas; esperar a minha vez e me controlar; fazer, atender pedidos e agradecer; nomear sentimentos e empatia; elogiar, beijar e abraçar; admitir erros, pedir desculpas e ouvir críticas. As sessões são estruturadas em oito momentos: acolhida, filme, vamos pensar, atividade do dia, análise de contingências, hora do reforço, vamos treinar e despedida. O objetivo de cada sessão é apresentar as habilidades sociais escolhidas, avaliar os comportamentos apresentados pelas personagens do filme fazendo com que a criança possa entender as dimensões e consequências de cada um dos comportamentos, facilitar o relato de experiências pessoais de cada criança em relação aos comportamentos avaliados, realizar uma atividade ligada ao comportamento alvo e incentivar que a criança aplique o que aprendeu no ambiente natural, na semana que se segue. Os resultados indicaram que a partir do relato dos pais e professores houve mudança significativamente estatística nos problemas decomportamentos das crianças, o que pode indicar generalização dos comportamentos aprendidos para outros ambientes da criança. Os pais apresentaram mais práticas positivas no pós-teste, o que pode apontar que as mudanças de comportamentos das crianças tiveram impacto na relação pais-criança. O procedimento de intervenção foi capaz de ensinar habilidades sociais para as crianças participantes e durante as sessões terapêuticas a frequência dos problemas de comportamento foi reduzida a zero, mas por se tratarem de crianças que apresentavam problemas de comportamento internalizantes, externalizantes e totais instalados nos ambientes escolar e familiar é indicado que associada a intervenção com as crianças seja realizada intervenção com pais e professores.

Palavras chave:Habilidades sociais infantis, intervenção grupal
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Apoio financeiro- CAPES, Bolsa PROPG.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Aplicabilidade dos Delineamentos de Sujeito Único em Saúde.**

Delineamento de Sujeito Único se Multielementos no contexto de dermatologia pediátrica: avaliação de comportamentos problema. Márcia Cristina Caserta Gon (UEL, Londrina, PR), Mariana Salvadori Sartor (Universidade Positivo)

No contexto de dermatologia pediátrica a adesão ao tratamento médico é considerada uma problemática recorrente e de difícil manejo. No caso de crianças com dermatite atópica, a desobediência para a realização de tratamento médico é uma queixa comum dos pais, sendo frequentemente considerada um comportamento problema. Avaliações comportamentais que visam contribuir com a adesão ao tratamento médico podem ser conduzidas por meio de avaliações funcionais do comportamento, pois estas descrevem as variáveis ambientais antecedentes e consequentes para a emissão dos comportamentos considerados problemas. Serão apresentados três estudos que utilizaram delineamento experimental de sujeito único de multielementos, na avaliação do comportamento de desobedecer de crianças com dermatite atópica, conduzidos no programa de Mestrado em Análise do Comportamento na Universidade Estadual de Londrina. As avaliações mediram comportamentos da mãe e da criança em diferentes situações de interação, relacionadas ou não ao contexto de tratamento médico. O primeiro estudo teve como objetivo verificar os efeitos da manipulação de variáveis antecedentes específicas (atenção dos pais e dificuldade da tarefa) sobre comportamento de desobediência de cinco crianças, de quatro a seis anos, com dermatite atópica. O delineamento experimental de caso único de multielementos foi conduzido na qual cada participante passou por diferentes condições de avaliação. As variáveis manipuladas nestas condições foram a dificuldade da tarefa (fácil ou difícil) e a atenção materna (presença ou ausência). Já a segunda pesquisa verificou os efeitos da atenção parental e da fuga sobre o comportamento de desobediência de quatro crianças, entre três e sete anos de idade com diagnostic de dermatite atópica, à solicitação da mãe para aplicar medicamentos tópicos. O delineamento utilizado também foi de caso único de multielementos. Os comportamentos dos participantes foram observados em três condições de avaliação: linha de base (A), atenção (B) e fuga (C). E finalmente o terceiro estudo teve como objetivo avaliar o controle exercido por instruções verbais diretas e indiretas, verbalizadas pela mãe, na emissão de comportamentos de obedecer de crianças com dermatite atópica, em uma situação estruturada de tratamento médico. Observaram-se por meio dos dados obtidos nos três estudos que as variáveis manipuladas são importantes na compreensão da ocorrência do comportamento de desobediência infantil como as variáveis consequentes (atenção e fuga) e variáveis antecedentes (instruções diretas e indiretas; atenção dos pais e dificuldade da tarefa). As medidas de avaliação bem como os resultados obtidos nesses estudos por meio deste tipo de delineamento permitiram a elaboração de programas de intervenção com essa população.

Palavras chave:avaliação comportamental, dermatite atópica

Mestrado - M

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Aplicabilidade dos Delineamentos de Sujeito Único em Saúde.**

Delineamentos de Sujeito Único: planejamento e aplicação. Iasmin Zanchi Boueri (Universidade Federal do Paraná)

Pesquisadores experimentais e quase-experimentais, assim como alguns profissionais em sua prática, utilizam-se de delineamentos de sujeito-único para demonstrar evidencias de efetividade em suas intervenções, independentemente da sua área de atuação, podendo ser área da educação, saúde, organizacional ou sócio-comunitária. Sabe-se que nas áreas da educação e saúde esta prática é bastante frequente em outros países, como nos EUA por exemplo. Muitas são as vantagens na utilização de tais delineamentos no desenvolvimento de pesquisas, a saber: 1) alto rigor científico; 2) pode ser utilizado com um número reduzido de participantes (quando estuda-se procedimentos complexos de intervenção e ou populações com síndromes ou doenças raras) e; 3) monitoramento, a partir de medições diretas de observação, do processo de implementação das intervenções para acompanhar as mudanças comportamentais no decorrer. Os modelos de delineamentos mais utilizados referem-se aos Delineamentos AB, Delineamentos de linha de base múltipla, Delineamentos de múltiplas sondagens, Delineamentos multielementos, Delineamentos multi-tratamento; Delineamentos de Critério Móvel, Delineamentos de comparação entre intervenções/condições. Tais modelos tem suas variações e combinações que devem ser implementadas a partir das especificidades de cada situação de intervenção. Os delineamentos podem ser aplicados entre sujeitos, entre comportamentos ou entre condições, a depender do objetivo do estudo ou procedimento de intervenção. Para o planejamento da intervenção deve-se: conhecer o participante e o contexto, estabelecer o que será ensinado, escolher o momento de ensino, escolher o local de ensino, estabelecer quais os materiais ou equipamentos para ensino, descrever como será ensinado. Ao seguir esses passos deve ser criado um protocolo de observação condizente com o que será trabalhado nas intervenções e com o objetivo do estudo, podendo ser este protocolo de registro descritivo, cursivo ou de eventos ou duração de tempo. A coleta das informações deve contemplar as fases experimentais de linha de base (medidas do comportamento antes de se iniciarem as intervenções que demonstrem estabilidade comportamental), intervenção (implementação dos procedimentos propriamente ditos), manutenção (espaçamento gradual das intervenções), sondagens (medidas realizadas já sem intervenção) e follow up (medida realizada após um período de tempo e sem intervenção). Algumas condições são de extrema importância para se escolher o delineamento do estudo: Levantar as variáveis do estudo; Identificar o comportamento alvo e indicar os critérios para alcance do objetivo, antes de iniciar o estudo; Definir operacionalmente os procedimentos que envolvem as condições de intervenção que serão avaliadas (concordância entre observadores / replicação da pesquisa). Se o estudo for conduzido com mais de um sujeito, equilibrar a ordem de apresentação das intervenções para cada um deles, controlando assim os efeitos que a ordem de apresentação pode provocar (o próprio sujeito como controle). Apesar de tais demonstrações de controle e excelentes contribuições para o campo aplicado do profissional da psicologia, poucos são os estudos encontrados com delineamentos de sujeito único na área da saúde em nosso país.

Palavras chave:Delineamentos de sujeito único
intra-sujeito
Pesquisador - P
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Sessão Coordenada: **Aplicabilidade dos Delineamentos de Sujeito Único em Saúde.**

Intervenção analítico-comportamental para manejo da dor em mulheres com fibromialgia e insônia: Delineamento de Linha de Base Múltipla com retirada de intervenção. Josué Aparecido Alves Pinto Júnior* (PUC Minas, Poços de Caldas, MG), Maria Helena do Carmo Gomes Lima** (PUC São Paulo, São Paulo, SP),Ivana Leão Ribeiro** (UFSCar, São Carlos, SP), Rimenez Rodrigues de Souza (University of Texas, Dallas, TX), Maria de Jesus Dutra dos Reis (UFSCar, São Carlos, SP), Luziane de Fátima Kirchner (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG, Cascavel, PR)

Este trabalho descreve as etapas de elaboração, aplicação e avaliação dos efeitos de uma intervenção analítico-comportamental para dor em mulheres com Fibromialgia e Insônia, conduzida a partir do delineamento de Linha de Base Múltipla com retirada de intervenção, e avaliações pré e pós-teste. As participantes (n=4) foram submetidas, em momentos distintos, às seguintes condições experimentais: Avaliação Inicial/Linha de Base, Fase A de intervenção, Avaliação Intermediária, Fase B de intervenção, Avaliação Final. O período de Linha de Base teve duração de cinco dias alternados (segunda, quarta, sexta) para as participantes P1 e P2, sete dias alternados para P3 e nove dias alternados para P4, ou período maior se não fosse atingido o critério de estabilidade da medida; as Avaliações Intermediárias e Finais apresentaram duração fixa de cinco dias alternados, e cada fase de intervenção teve duração de dez encontros com periodicidade semanal e duração de 90 minutos. A Fase A de intervenção abordou temáticas de manejo de condições do ambiente físico, e a Fase B abordou as temáticas de manejo do relacionamento interpessoal; para ambas as fases foi incluído, ao final da sessão, o treino de relaxamento muscular progressivo e autógeno. A estrutura e as temáticas das sessões foram submetidas a uma avaliação de dois juízes e obteve concordância de 85% e 71% em relação à análise feita pela pesquisadora. Como medida de avaliação contínua foi utilizada uma escala numérica de 11 pontos que registrou a percepção da intensidade da dor no momento atual e o prejuízo na qualidade do sono da noite anterior; junto com a aplicação desta escala, a participante relatava quaisquer alterações em atividades diárias e/ou medicações, caso houvessem. Nas avaliações antes e após cada fase de intervenção foi utilizada uma medida direta (actigrafia) para avaliação de padrões do sono e outras medidas de autorrelato, tais como instrumentos padronizados para avaliar a incapacidade relacionada à dor, avaliação global da experiência de dor, qualidade do sono e gravidade da insônia. A intervenção mostrou-se eficaz em relação aos indicadores de dor e sono avaliados, no entanto, este trabalho foca-se principalmente em apresentar os critérios que foram atendidos para embasar tais evidências, e aqueles que não puderam ser atendidos por questões éticas, de tempo e disponibilidade das participantes para a pesquisa. Justificativas quanto à escolha das medidas contínuas e das avaliações pré e pós-teste, à quantidade de medidas adotadas, e a respeito da aplicação e duração de cada condição experimental, serão abordadas com maiores detalhes. Adicionalmente, sugestões para pesquisas futuras referentes a esta temática serão apresentadas.

Palavras chave:intervenção analítico-comportamental, fibromialgia, sono
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Aplicabilidade dos Delineamentos de Sujeito Único em Saúde.**

Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) no tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Delineamento de Linha de Base Múltipla. Cláudia Kami Bastos Oshiro (USP São Paulo, São Paulo, SP), Gabriela de Oliveira Lima (Consultório)

O abuso sexual é uma forma de violência interpessoal que acomete milhões de pessoas em todo o mundo, sendo que, em média, 70% dos casos são cometidos por abusadores conhecidos, do convívio pessoal ou familiar da vítima. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um dos possíveis resultados do abuso sexual e compromete a qualidade de vida do indivíduo e também suas relações interpessoais, com sintomas de reexperiência, hiperexitação, esquiva e alterações em cognição e humor. As principais terapias baseadas em evidências para o tratamento de TEPT: Cognitive Processing Therapy e Prolonged Exposure, ambos com base na exposição, apesar de apresentarem dados empíricos e significativos de mudança, apontam até 50% de evasão a terapia, dificuldade de implementação pelo terapeuta e aumento de sintomas pela exposição. Os estudos em Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) têm mostrado resultados satisfatórios na compreensão e aprimoramento dos processos de mudanças clínicas com foco na relação terapêutica. Levando em consideração que pessoas com TEPT tendem a apresentar comportamentos de esquivas emocionais, esquivas de relações de intimidade e de confiança e que a FAP tem por objetivo proporcionar mudanças por meio da relação terapêutica, o objetivo principal do presente estudo foi investigar os efeitos da FAP como tratamento para pessoas com TEPT por abuso sexual, e o objetivo secundário foi analisar os processos de mudança clínica envolvidos na utilização da FAP. Os participantes foram uma terapeuta/pesquisadora e três clientes adultos. A intervenção ocorreu com delineamento experimental de caso único, com introdução da variável independente (FAP) em diferentes momentos para cada participante, na seguinte disposição: Linha de Base - A - B (delineamento em linha de base múltipla - DLBM). A escolha do delineamento se deu pelo rigor de controle experimental e também pela característica da população, sendo antiético introduzir e retirar uma intervenção com foco nas relações interpessoais o que poderia aumentar sentimentos de culpa e de esquivas de relacionamentos. As sessões foram transcritas e categorizadas com uso do Sistema de Categorização da Psicoterapia Analítica Funcional (FAPRS), a fim de encontrar os processos envolvidos nas mudanças clínicas, com foco na relação terapêutica. Já as melhoras do cliente foram analisadas por meio do instrumento Escala de Sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (PCL-C). O padrão comportamental de esquivas de situações que sinalizavam intimidade e vulnerabilidade foi encontrado em todas as participantes por meio da conceituação do caso. Os resultados apontaram que, após a introdução da variável independente (FAP) os comportamentos clinicamente relevantes do tipo problema (CRB1) diminuíram drasticamente e os comportamentos clinicamente relevantes de melhora (CRB2) aumentaram. Ademais, o instrumento FAPRS apontou a potência da Regra 3 (consequenciar diferencialmente) e da Regra 2 (evocar) como os principais processos de mudanças clínicas na FAP. Os efeitos da FAP foram observados também no instrumento PCL-C, com queda dos escores para as clientes que tiveram maior tempo de intervenção FAP. Dessa forma, esse estudo pontua a eficácia da FAP para o tratamento de vítimas de abuso sexual e as dificuldades e possibilidades na utilização do DLBM na psicologia clínica.

Palavras chave:psicoterapia analítica funcional, TEPT
Mestrado - M
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Aprendizagem da Leitura e da Escrita: bases cognitivas e linguísticas e prática pedagógica.**

A contribuição das habilidades de letramento emergente para as competências iniciais de leitura e escrita. Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP), Danielle Andrade Silva de Castro (Universidade de São Paulo)

A análise da literatura científica evidencia intenso esforço para se obter melhor entendimento de como ocorre a aprendizagem da leitura e da escrita e como é possível colaborar para essa aprendizagem, a partir da identificação das habilidades cognitivas e linguísticas subjacentes a ela. A perspectiva do letramento emergente considera a importância de um conjunto de habilidades linguísticas e de conhecimentos sobre a língua escrita, adquiridos pela criança no período compreendido entre o nascimento e o início do processo formal de alfabetização, os quais seriam precursores da aprendizagem da leitura e da escrita, destacando o papel da Educação Infantil no desenvolvimento destas habilidades e conhecimentos. Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo principal investigar se e quais habilidades de letramento emergente, apresentadas pelas crianças ao final da Ed. Infantil, contribuem significativamente e de modo independente para a aquisição da leitura e escrita durante o primeiro ano escolar. A metodologia utilizada seguiu um delineamento correlacional de caráter longitudinal. Para tanto, na primeira etapa da pesquisa, foram avaliadas as habilidades de letramento emergente de uma amostra de 41 crianças de duas turmas do último ano da Ed. Infantil (idade média de 5,84 anos). Os instrumentos utilizados foram testes padronizados de consciência fonológica, nomeação (vocabulário) e compreensão oral, além de uma prova de conhecimento de letras. Ao final do primeiro ano do Ensino Fundamental, foram reavaliadas 34 crianças da amostra anterior (idade média de 6,68 anos), através de testes padronizados de leitura de palavras e pseudopalavras, escrita de palavras e compreensão em leitura. Os dados foram analisados através de técnicas correlacionais e de análise de regressão, visando identificar a relação entre as variáveis estudadas e a contribuição das habilidades de letramento emergente para as habilidades de leitura, escrita e compreensão da amostra estudada. Os resultados obtidos indicaram que todas as habilidades de letramento emergente (consciência fonológica, conhecimento de letras, nomeação e compreensão oral) estavam correlacionadas e que estas também estavam correlacionadas com as variáveis dependentes (escrita, leitura de palavras e compreensão em leitura). As análises de regressão mostraram maior contribuição da consciência fonológica e conhecimento de letras para o desempenho em escrita e da consciência fonológica para o desempenho em leitura de palavras e para a compreensão em leitura. Conclui-se que os resultados obtidos permitem dar suporte à hipótese da importância do desenvolvimento das habilidades de letramento emergente na Ed. Infantil, a fim de favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental.

Palavras chave:Letramento Emergente; Linguagem Oral; Alfabetização.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Capes
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Aprendizagem da Leitura e da Escrita: bases cognitivas e linguísticas e prática pedagógica.**

Efeitos da coloração silábica na leitura de palavras em crianças do 2º. ano do ensino fundamental. Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP), Wania Nogueira Lopes (USP - FFCLRP)

A aquisição da leitura não é espontânea, mas requer ensino explícito e habilidades cognitivas específicas. Compreender o seu processo é fundamental para que abordagens metodológicas mais eficazes sejam realizadas. Estudos sugerem que parte das dificuldades na leitura está relacionada ao desenvolvimento inadequado das habilidades de decodificação (reconhecimento de palavras), que podem ter origem em dificuldades específicas do aprendiz e/ou nas metodologias e materiais utilizados. A Psicologia Cognitiva estuda como o cérebro processa a informação visual transformando-a em informação linguística no processo de leitura. Este estudo tem como base o modelo cognitivo de leitura por dupla rota e a hipótese da importância da atenção à segmentação silábica da palavra escrita, na habilidade de reconhecimento de palavras no início da alfabetização. Assim, o propósito deste estudo foi analisar os efeitos de uma técnica de coloração silábica sobre o desempenho de leitura de palavras e pseudopalavras de alunos em processo de alfabetização. O método utilizado consistiu em um estudo experimental com delineamento cruzado (crossover). Uma amostra de 77 crianças do segundo ano de uma escola estadual de ensino fundamental foi submetida ao Teste TCLPP para identificação do nível inicial de leitura dos participantes. Em seguida, estes foram distribuídos, de forma balanceada em função do nível de leitura, em dois grupos (G1 e G2) e submetidos ao teste de leitura de palavras e pseudopalavras (LPI) com e sem uso da técnica de coloração silábica. O G1 (n=37) leu inicialmente as palavras com as sílabas coloridas, alternadas em vermelho e azul. Após um intervalo médio de 13 dias, o mesmo grupo leu as palavras em preto e branco. O Grupo 2 (n=40) foi submetido à apresentação do material na ordem inversa. As comparações intra e intergrupos consideraram os valores médios de acertos de palavras mediante estatística descritiva (SPSS 17.0) e inferencial comparativa para crossover (Stata 14). A ANOVA (2x2) indicou diferenças significativas em função do tratamento ($p<0,05$; η2p=0,10 a 0,28) e do período ($p<0,05$; η2p=0,12 a 0,38) com magnitude de efeitos que variaram de moderados a grandes, exceto para palavras regulares, onde o efeito foi pequeno, revelando a eficácia da técnica e a interferência significativa do período, ou seja, da segunda leitura do teste sobre o desempenho em leitura. As interações (tratamento vs. período) também foram significativas ($p<0,05$; η2p=0,04 a 0,08). Considerando o nível de leitura dos participantes, as análises comparativas indicaram maior eficácia da técnica para os leitores com maiores dificuldades ($p<0,05$; η2p= 0,10 a 0,39). O efeito do período também foi significativo ($p<0,05$; η2p= 0,20 a 0,47) neste subgrupo, exceto para as palavras regulares. O uso da técnica parece potencializar o uso da rota fonológica de leitura, favorecendo os leitores iniciantes, que se utilizam mais dessa rota, porém muitas vezes de modo ainda pouco eficiente. Conclui-se que o uso do destaque silábico pode ser uma estratégia facilitadora de ensino e útil na elaboração de material didático para o desenvolvimento das habilidades de decodificação de crianças no início da alfabetização, especialmente para os leitores menos habilidosos.

Palavras chave:Segmentação silábica; Leitura; Alfabetização.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Capes
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Aprendizagem da Leitura e da Escrita: bases cognitivas e linguísticas e prática pedagógica.**

Efeitos de treino em habilidades metatextuais sobre a escrita de textos narrativos em alunos do Ensino Fundamental. Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP), Gislaine Gasparin Nobile (Universidade de São Paulo)

A metacognição diz respeito ao conhecimento que o indivíduo adquire sobre os próprios processos cognitivos bem como à possibilidade de utilizar esse conhecimento para monitorar e controlar seu comportamento, o que favorece o alcance de melhores resultados na realização de diversas tarefas. As habilidades metalinguísticas, por sua vez, podem ser entendidas como um aspecto da metacognição; nesse caso, o aprendiz desenvolve conhecimentos que lhe possibilitam refletir e realizar um controle consciente e intencional sobre diferentes aspectos da linguagem, contribuindo para a aprendizagem da leitura e escrita. Uma dessas habilidades é a consciência textual, também denominada habilidade metatextual, cuja unidade de análise e reflexão é o texto, o foco está em sua estrutura, partes constituintes, convenções e marcadores, sendo o objeto da presente pesquisa. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar a eficácia de sessões de intervenção visando ao desenvolvimento das habilidades metatextuais, sobre a escrita de histórias em situação de produção textual livre, bem como analisar os efeitos da intervenção sobre as habilidades metatextuais referentes ao conhecimento explícito dos participantes, sobre a estrutura do texto narrativo. Participaram do estudo 97 alunos cursando o 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Ribeirão Preto – SP. Após todos os alunos realizarem o pré teste, constituído por uma produção de texto sobre tema livre e a aplicação de um questionário para avaliar o seu nível inicial de habilidade metatextual, os mesmos foram divididos aleatoriamente em grupo controle (GC) e grupo experimental (GE). Enquanto o GE passou por quatro sessões com o intuito de desenvolver conhecimentos explícitos sobre a estrutura narrativa de histórias, o GC continuou em sala de aula, realizando suas atividades curriculares normais. Após a intervenção e decorridos trinta dias, foi realizado o pós teste 1, no qual foram aplicadas tarefas equivalentes ao pré teste nos dois grupos e, posteriormente o GC passou pela mesma intervenção do GE, realizando-se o segundo pós teste. Nas análises das produções textuais, foram adotados níveis de pontuações, para avaliação da elaboração da estrutura narrativa. Os questionários foram pontuados em função do conhecimento explícito da estrutura narrativa de histórias. Os dados foram analisados quantitativamente, por meio da aplicação de testes estatísticos, análises descritivas e inferenciais. Os resultados indicaram um efeito favorável à intervenção referente às habilidades metatextuais, avaliadas pelo questionário, porém essa melhora não se refletiu de modo consistentenas produções de texto. Referente às produções livres, observou-se melhoras significativas apenas nos alunos do GC, após a intervenção postergada. Discutem-se possíveis razões que podem ter contribuído para minimizar os efeitos esperados da intervenção, sobretudo nas produções de texto do GE, entre elas possíveis diferenças entre conhecimento e controle metalinguístico, a falta de motivação dos alunos para com atividades de escrita e as dificuldades apresentadas por muitos no domínio do sistema ortográfico. Os resultados significativos obtidos com o questionário e com os textos produzidos pelo GC, entretanto, dão suporte à hipótese de que o trabalho pedagógico visando ao desenvolvimento das habilidades metatextuais pode contribuir para a produção de textos narrativos mais elaborados.

Palavras chave:Metacognição; Habilidade Metatextual; Produção Textual.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Aprendizagem da Leitura e da Escrita: bases cognitivas e linguísticas e prática pedagógica.**

O conhecimento das habilidades metalingüísticas no processo de alfabetização: concepções presentes na formação inicial dos pedagogos. Fraulein Vidigal de Paula (IPUSP), Tânia Maria Massaruto de Quintal (Universidade de São Paulo)

Nas últimas décadas pesquisadores da Psicologia Cognitiva vem comprovando a importância do ensino sistemático das habilidades metalingüísticas para garantir a alfabetização plena dos educandos. Diversos estudos têm se dedicado a desvendar essa relação e o papel decisivo das primeiras para aprendizagem da leitura e da escrita. Os índices de analfabetismo e o baixo desempenho dos alunos brasileiros nas avaliações externas, em termos de competência e proficiência leitora e escritora, são algumas das causas que motivam tais estudos. Neste contexto, o presente trabalho se propôs a fazer um levantamento documental e análise de planos de ensino de cursos de Pedagogia sobre disciplinas dedicadas à temática da alfabetização e do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Tratando-se de leitura e escrita, acreditamos ser necessário pensar em uma aprendizagem sistematizada e explicita, ou seja, uma aprendizagem que se torna objeto de conhecimento deliberado e consciente pelo aprendiz, por isso a importância das habilidades metalingüísticas. Temos como hipótese que os conhecimentos e evidências científicas dos estudos da Psicologia Cognitiva a respeito da metalinguagem poderiam contribuir para ações relativas às práticas de alfabetização e por isso seriam significativos na formação dos professores. Se pesquisas recentes têm comprovado a importância das habilidades metalingüísticas para a aprendizagem da leitura e da escrita, nossa pergunta de investigação centrou-se nessa relação. A pergunta que guiou a pesquisa foi proposta nos termos: a formação inicial dos pedagogos contempla os conhecimentos e concepções relativos à metalinguagem? O estudo contemplou uma amostra de 26 planos de ensino, correspondentes a 19 instituições de ensino superior, públicas e privadas, de diferentes regiões brasileiras. O objetivo foi identificar como e se as habilidades metalingüísticas, principalmente a consciência fonológica, consciência sintática e consciência morfológica, assim como a temática da metalinguagem, são objeto de estudo na formação inicial dos pedagogos. Os critérios para análise dos planos de ensino foram: denominação da disciplina; conteúdos listados; concepções de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita explicitadas; referências bibliográficas utilizadas; palavras-chave elencadas a partir dos termos e conceitos mais recorrentes dentro da temática. Os resultados apontaram a predominância do uso de um modelo teórico baseado no construtivismo e em teorias derivadas, como sócioconstrutivismo, sendo as mesmas também referências em muitos materiais e documentos educacionais oficiais. As pesquisas atuais sobre os conhecimentos metalinguísticos, como colaboradores no processo de aquisição da leitura e da escrita, ainda não são incorporadas de forma expressiva na formação inicial dos pedagogos, futuro alfabetizadores. Estas reflexões podem apontar para a necessidade de um diálogo maior entre a Pedagogia e a Psicologia e indicar a importância de uma abertura da primeira em relação às contribuições dos estudos da segunda para repensar as práticas alfabetizadoras a partir da inclusão de novos pressupostos e teorias.

Palavras chave:habilidades metalingüísticas, alfabetização, formação pedagógica.

Doutorado - D

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Aprendizagem da Leitura e da Escrita: bases cognitivas e linguísticas e prática pedagógica.**

Relações entre Funções Executivas e Leitura em crianças do ensino fundamental.
Fraulein Vidigal de Paula (IPUSP), Juliana Puglia Higa de Lima (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)
A aprendizagem é um processo psicológico básico, necessário ao desenvolvimento das competências como leitura e escrita. Estas ocupam papel central na sociedade para a formação de cidadãos plenos, possibilitando a participação ativa dos sujeitos frente ao contexto no qual estão inseridos, inclusive, socioeconômico e expandindo suas potencialidades. Para que a leitura ocorra são acionados pelo leitor recursos cognitivos que permitem manter a atenção à atividade, recuperar e manter ativos conhecimentos relevantes à mesma, resistir a distrações e monitorar esta atividade em virtude dos propósitos desta. Esses recursos são necessários ao processo de aprendizagem da leitura e, reunidos, são denominados de funções executivas cujo tripé é: flexibilidade cognitiva, controle inibitório e memória de trabalho. Perpassa por diversas etapas cognitivas da informação como planejamento, execução, avaliação etc. necessárias desde para a decodificação das menores partes do texto até a compreensão deste, unindo um conjunto de sistemas dos indivíduos como visual, motor e cognitivo. As funções executivas se desenvolvem ao longo da vida e é esperado que estejam plenamente instaladas em indivíduos adultos, o que favorece o foco de estudos acadêmicos nos períodos iniciais do desenvolvimento. A relação entre funções executivas e a aprendizagem tem sido tema de estudos recentes, principalmente no Brasil, englobando áreas que se tangenciam sob essa perspectiva desde neurociências à psicologia cognitiva. Embora ainda sejam necessários mais estudos que esclareçam melhor quais as relações entre funções executivas e habilidades de leitura, comprometimentos nas funções executivas podem indicar prejuízos na aprendizagem e aquisição da competência de leitura, contudo, são passíveis de serem promovidas ao longo da escolarização, sendo foco de trabalhos que promovem intervenções em tal contexto. Portanto, a relação entre o processo de alfabetização de infantes e as funções executivas tem sido abordada buscando a melhor compreensão desta, interpretando-as tanto como preditoras quanto como modo de aprimoramento do processo de leitura em si, relevando os componentes desta como a fluência textual e o modo de funcionamento envolvido. Com isso, tem-se por objetivo apresentar as funções executivas e demonstrar sua relação com a leitura pela perspectiva da aprendizagem no processo de alfabetização, tema atual e de relevante discussão nacional e internacional. Para atingir o objetivo instituído, será apresentada uma análise qualitativa de diferentes perfis de desempenho em leitura e em funções executivas de trinta crianças, dos sexos masculino e feminino, de terceiro ano do ensino fundamental, alunas de escolas pública e privada da cidade de São Paulo, através de resultados obtidos em tarefas que relacionam funções executivas com a competência de leitura e com base em extensa bibliografia sobre o assunto.
Palavras chave:Funções Executivas; Leitura; Psicologia Cognitiva.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Apropriação/Recepção nas Pesquisas em História da Psicologia.**

As teorias psicológicas e o comportamento do consumidor na obra de Philip Kotler: uma perspectiva histórica. Marina Massimi (FFCLRP-USP), Carmen Silvia Porto Brunialti Justo (Centro Universitário Moura Lacerda)

O desenvolvimento da área do Marketing na sociedade estadunidense foi impulsionada a partir da Revolução Industrial (final do século XVIII e início do século XX) e do avanço do sistema econômico capitalista. Nos Estados Unidos esse campo de estudos especifico recebeu contribuições significativas das áreas da Sociologia, Economia, História e Psicologia. Essa última, em especial, foi a partir da aproximação de psicólogos adeptos de diferentes teorias psicológicas que se interessaram pela área com objetivo de aplicar seus conhecimentos de psicologia nos estudos sobre memória, reforço, análise do comportamento e motivações. No início da década de 1950, segundo a classificação de Bartels (1976) e Sheth (1988) elaborada por Miranda e Arruda (2004), surgem os estudos sobre o consumidor, a chamada Escola do Comportamento do Consumidor, classificada a partir da Escolas do Pensamento em Marketing. A característica principal desses estudos e autores foi o foco nos mercados consumidores, nas informações demográficas, sociais, comportamentais e psicológicas. Entre os autores destacou-se Philip Kotler (1955), jovem economista com doutorado e pós-doutorado na mesma área, matemática e ciências do comportamento. O professor Kotler lançou no ano de 1967 a primeira edição da obra "Administração de Marketing", um manual de referência para a área, com o objetivo de contribuir para o avanço dos estudos mercadológicos e ampliar a participação da área no meio acadêmico, sobretudo nos cursos de Economia e Administração. A obra trazia um capítulo específico sobre Análise do Mercado Consumidor e Comportamento do Comprador destacando-se, entre outros temas, a importância dos estudos de psicologia para o entendimento do comportamento do consumidor. No Brasil essa obra é considerada a "bíblia do Marketing" para os estudantes de administração e marketing, sendo que a primeira edição foi lançada no ano de 1979 e, atualmente, encontra-se na 13ª edição (2012). Em todas as edições, o Prof. Kotler manteve um capítulo específico sobre o comportamento do consumidor, mas nota-se, no decorrer desses 50 anos de permanência da obra alterações nas abordagens, citações e conteúdo. O objetivo desse estudo é analisar a apropriação dos termos psicológicos pela literatura do Marketing, segundo uma perspectiva histórica. Como objeto desse estudo serão analisadas nas 5 edições da obra citada, editadas em português, respectivamente dos seguintes anos (1967, 1992, 2000, 2006 e 2010), o capítulo específico sobre o tema do comportamento do consumidor. Para essa análise será utilizado o método comparativo entre os capítulos das diferentes edições e anos, a partir da seleção de citações e conceitos utilizados pelo autor da área da psicologia aplicada aos estudos sobre comportamento do consumidor. Observa-se, em uma análise preliminar, que a apropriação de alguns conceitos da área de psicologia, na primeira obra editada no ano de 1967, ocorre, em grande parte, pela necessidade de ampliação dos conhecimentos do consumidor para atender a uma demanda mais específica da área do marketing.

Palavras chave:História-da-Psicologia Apropriação Comportamento do Consumidor
Pesquisador - P
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Apropriação/Recepção nas Pesquisas em História da Psicologia.**

De Viena ao Brasil: a apropriação/recepção da teoria adleriana na primeira metade do século XX. Daniela Leal (Centro Universitário Moura Lacerda)
Entre os anos de 1898 e 1937 despontou na Psicologia as pesquisas e as concepções teóricas do austríaco Alfred Adler (1870-1937). A Psicologia Individual, como Adler denominou, durante o período de mudanças do pós-Guerra, principalmente nos anos que antecederam a derrota à República Austríaca e a chegada de Hitler à Viena, ganhou repercussão internacional, assim como Adler recebia, cada vez mais, em Viena, um número extenso de colaboradores de muitos países para permanecer um curto período em seu círculo, para conhecer mais sobre esta nova psicologia para que, ao regressarem a seus próprios países, pudessem criar novos centros de Psicologia Individual tanto para aplicar quanto para discutir sobre a nova psicologia. Nesse sentido, objetiva-se nesta sessão coordenada apresentar alguns documentos-vestígios que descrevem ou dão indícios de como se deu a apropriação/recepção da teoria Adleriana no Brasil, entre as décadas de 1930-1950. Isto porque, um dos primeiros documentos-vestígios encontrados que descrevem e/ou dão indícios de como se deu a apropriação/recepção da teoria Adleriana no Brasil, encontra-se no livro A creança problema, de Arthur Ramos (1939), relatando sobre sua experiência nas Clínicas de Orientação Infantil no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, no período de 1933 a 1939, ao adotar alguns dos conceitos e das práticas da psicologia Adleriana e incorporá-los a sua prática psicoterápica. Um segundo indício, foi o interesse de Anísio Teixeira por traduzir umas das principais obras de Alfred Adler, Menschenkenntnis (A Ciência da Natureza Humana), para nosso idioma obra indicada como uma das referências sugeridas em cursos de formação e/ou como leitura e que teve cerca de seis edições entre as décadas de 1940 e 1960. Um terceiro vestígio, foi o uso e a indicação de alguns livros de Alfred Adler, além do anteriormente citado, durante os Cursos de Aperfeiçoamento para Professores, ofertados pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (C.P.O.E.), da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1940 e 1950. Um quarto indício, encontra-se nos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental, principal meio de divulgação de grande parte da produção teórica dos integrantes da Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM), entre as décadas de 1920 e 1940, onde em algumas de suas publicações há como referência a leitura e/ou indicação para estudo, assim como o C.P.O.E. de algumas obras de Alfred Adler. E, um quinto e último indício, até o momento, encontra-se nos arquivos da UFRS, entre as décadas de 1950/1960, principalmente ao registrar os conteúdos, palestras e provas das disciplinas Psicologia Experimental Psicologia Clínica, Psicoterapia e Psicologia Profunda – esta última ministrada pelo Professor Igor Caruso. Cabe destacar, por fim, que por se tratar de uma pesquisa de cunho histórico, o caminho percorrido pautou-se em um método que contempla o universo da investigação histórica, do material historiográfico e de documentos-vestígios do nível do que é pensável em determinado período histórico, com intuito de oferecer a historiografia da psicologia uma compreensão mais ampla de como a teoria adleriana foi apropriada/recebida no Brasil, no início do século XX.
Palavras chave: Alfred Adler Apropriação/Recepção Psicologia Individual
Pesquisador - P
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Apropriação/Recepção nas Pesquisas em História da Psicologia.**

Manuais, pombos e laboratórios: Indigenização da Análise do Comportamento no Brasil. Rodrigo Lopes Miranda (Universidade Católica Dom Bosco)

A História das Ciências no geral e, a História da Psicologia, em específico, têm se interessado pelos mecanismos de indigenização de instrumentos, teorias e objetos científicos. Pesquisas relacionadas a tal interesse têm nos mostrado as formas pelas quais tais aspectos se tornam locais e, portanto, como lhes são atribuídos significados e usos sociais. Assim, histórias locais da Psicologia têm nos permitido saber como ela se transformou em campo disciplinar legítimo em diferentes países deflagrando as formas idiossincráticas de recepção por onde os objetos psicológicos circularam. Nesta direção, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar aspectos da indigenização da Análise do Comportamento, na década de 1970, no Brasil. Especificamente, apresentamos características do uso do laboratório didático com pombos, em contexto de ensino, em três instituições de ensino de diferentes estados: (a) a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae, em São Paulo; (b) a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais – FaFiCH-UFMG, em Minas Gerais e (c) as Faculdades Integradas Católicas de Mato Grosso – FUCMT, em Mato Grosso do Sul. Para tanto, utilizamos de fontes textuais primárias e entrevistas com pessoas que utilizaram tais locais. Como mecanismo de análise, realizamos repetidas e sistemáticas leituras do corpus construído, além da coleta de informações sobre os contextos de produção e uso de tais locais. O estabelecimento e uso do laboratório com pombos, no país, tem relação com o manual didático "Análise Experimental do Comportamento: exercícios de laboratório com pombos" escrito por Rachel Kerbauy. Ele foi produto da apropriação de material estadunidense similar feito por Ellen Reese, intitulado "Experiments in Operant Behavior". O modelo proposto nestes manuais era a construção de caixas de condicionamento operante com papelão para pombos. Isso permitiria o ensino de Análise do Comportamento em laboratório, como campo experimental da Psicologia, com poucos recursos financeiros. O manual brasileiro foi escrito concomitantemente à proposição e uso inicial deste modelo de laboratório, por Kerbauy, no Sedes Sapientiae. Tanto a UFMG quanto a FUCMT possuíam e utilizaram exemplares de tal manual. A memória de alunos e professores dessas instituições situam seu uso e de um local chamado laboratório, com destaque da presença dos pombos. A sua apropriação estava vinculada à importância dada por tais atores sociais ao ensino de controle de variáveis experimentais na formação em Psicologia e ao interesse de difusão da Análise do Comportamento, no país. Essas características iam ao encontro do estilo de pensamento de analistas do comportamento brasileiros, à época. Além disso, tais aspectos guardavam relação com as propostas de ensino de Psicologia e formação de uma comunidade científica nacional, da década de 1970. Dessa forma, o estabelecimento do laboratório didático com pombos e a escrita de um manual para sua utilização, nos ajudar a entender aspectos idiossincráticos da história local da Análise do Comportamento no Brasil.

Palavras chave: História-da-Ciência Análise-do-Comportamento História-da-Psicologia Indigenização

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Apropriação/Recepção nas Pesquisas em História da Psicologia.**

Refletindo sobre as contribuições da Fenomenologia para a prática educativa a partir de Hannah Arendt e Maurice Merleau-Ponty. Renata Capeli Silva Andrade (Universidade Paulista - UNIP)

Cotidianamente compreendemos o educar como uma tarefa de instruir e instrumentalizar, cabendo então às escolas, principalmente, colocá-la em prática. Tal modo de pensar encaminha a educação a se ocupar com a elaboração de currículos e planos de trabalho e avaliação, além do receio com os rankings de avaliação de desempenho escolar, deixando de lado o seu sentido mais profundo: ser um encontro entre os homens e o acolhimento dos recém-chegados ao mundo. Mas, considerando que a escola pode oferecer mais do que o treinamento de algumas habilidades e a aquisição de alguns conhecimentos, podemos recorrer aos autores como Arendt e Merleau-Ponty para retomarmos o sentido fundamental de educar, "educere", que significa conduzir para fora, ou seja, conduzir o ser humano do espaço privado para o público. A educação se revela como o primeiro lugar para o viver e conviver, a experiência do mundo comum. Tendo essa finalidade como sua sustentação, cabe aos educadores familiarizarem os recém-chegados (crianças e jovens) com o mundo, mais velho do que eles, e acolher cada um deles como parte do mundo, responsáveis pelo seu legado, renovação e transformação. Para que tal experiência possa ser vivida e os novos possam assumir a responsabilidade pelo mundo faz-se necessário um modo de cuidar que garante o exercício do livre do pensar e agir e tornar-se responsável pelo mundo comum. A fenomenologia pode nos ensinar que educar exige um engajamento de cuidar do outro (educare) para que coletivamente possamos construir formas de se viver no mundo. A proposta fundamental da fenomenologia de "voltar às coisas mesmas" cunhada por Husserl (e sustentadas por todos os pensadores que nele se apoiam, como, por exemplo, os autores norteadores dessa reflexão) pode proporcionar um enriquecimento do repertório dos educadores, por nos ensinar uma maneira de pensar que incrustada na descrição do fenômeno (educando, conteúdo, espaço escolar, comunidade, educadores etc.). Ao ir à coisa mesma, olhar como elas aparecem, nasce uma descrição e, com ela surge uma compreensão que ilumina o sentido, o modo como se revelou. Compreender só é possível porque o homem habita um mundo que é a totalidade de relações em que está mergulhado. O homem não está simplesmente no mundo, ele o habita com seu modo de ser e refere-se a ele de uma maneira ou de outra, não há compreensão sem compreensão do contexto vivido. A compreensão não é a reflexão da coisa em si, mas do sentido que é dado pelos homens. A Fenomenologia também possibilita o desgelamento das ideias de que há um modelo educativo capaz de dar conta de todos os sujeitos, e de que o mundo é apenas dos mais aptos. Diante de tais aberturas proporcionadas, percebemos que a Fenomenologia pode nos ajudar a reconhecer o potencial inclusivo do educar e também compreender e assumir o compromisso da educação com a preservação do mundo comum e garantir que todas as crianças e jovens possam ser recebidos nesse mundo e por ele assumir a responsabilidade.

Palavras chave: Fenomenologia Prática-Educativa Reflexão Arendt Merleau-Ponty
Pesquisador - P
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **As aves como co-terapeutas para o enfrentamento de doenças crônicas: a pet-terapia em foco.**

A utilização de aves como co-terapeutas em terapia ocupacional. Gabriela Massa Fleury Curado (Faculdade Método de São Paulo)
A terapia ocupacional teve como objetivos nesta pesquisa a reabilitação da funcionalidade, autonomia, melhoria dos aspectos sociais e comportamentais dos sujeitos apresentados. No início dos atendimentos foram avaliados o perfil sensorial, CARS, escala de depressão geriátrica e a funcionalidade dos pacientes para a construção do plano terapêutico e identificação do quadro patológico, e ao final da pesquisa foram reavaliados. Um dos critérios de inclusão na pesquisa foi ser resistente aos atendimentos terapêuticos tradicionais. Foram atendidos dois sujeitos, por 4 meses, 1 vez por semana, com a metodologia da pesquisa de intervenção. Na avaliação inicial o sujeito com transtorno do espectro autistico, possuía dificuldade na coordenação motora, baixo planejamento motor e uma disfunção no sistema tátil, além da dificuldade na interação social. Nos primeiros atendimentos sem a ave, a maior dificuldade foi interagir com o sujeito. Por ser um atendimento em domicílio, a terapeuta competia com a TV e o aparelho celular. Após a inserção da ave na terapia, foi possível identificar algumas mudanças de comportamentos do sujeito tais como: o aumento do contato visual; e a atenção sustentada estabeleceu-se para acompanhar os movimentos ave pelo ambiente, houve a emissão de sons para estimular a vocalização da ave, a diminuição da agitação motora, para que a ave aceitasse a aproximação do sujeito, a imitação de gestos para alimentar a ave, e o desejo de acariciar a ave, corroborou para a melhora na recepção dos estímulos sensoriais desse sujeito. Outro sujeito da pesquisa sofreu um Acidente Vascular Cerebral e baseado na avaliação ficou com o lado direito comprometido, dificuldade em atividades que necessitava do uso de destreza manual, fraqueza no membro superior direito, diminuição na amplitude de movimento, déficit no equilíbrio e como co-morbidade uma depressão leve. Desde o início dos atendimentos, a paciente relatou muita dor, dificuldade na macha, nas atividades rotineiras, desesperança e culpa de inutilidade. O contato com a ave trouxe alegria ao ambiente, e a paciente relatou que a presença das aves a deixava mais feliz e confiante. Após o treino de preensão tipo pinça com o objetivo de alimentar a ave, a paciente demostrou maior facilidade na realização de algumas atividades de vida diária e instrumental e houve melhora a função motora e força. No início dos atendimentos, a paciente não andava sem auxilio e após a isenção da ave, a paciente já havia começado a caminhar equilibrando a ave ora nos ombros, ora nas mãos sem auxílio, com sorriso, sem lamentar a dor que os movimentos suscitavam, às vezes. A pesquisa mostrou a pet-terapia com um grande potencial terapêutico, pois há um encanto natural, uma delicadeza em manusear a ave e vemos o interesse dos sujeitos em participar da terapia. A ave tornou-se um elemento motivador a fim de intervir na autoconfiança, na minimização da dor, na funcionalidade, nos aspectos físicos, sociais e comportamentais. Como profissional, a pesquisa foi um elemento enriquecedor para a minha atuação, pois contraditoriamente, a intervenção tornou-se mais humanizada com a presença das aves.
Palavras chave: pet-terapia, Ave, co-terapia
Pesquisador - P
OUTRA

Sessão Coordenada: **As aves como co-terapeutas para o enfrentamento de doenças crônicas: a pet-terapia em foco.**

A utilização de aves como co-terapeutas na gestalterapia. Yamara Beatriz Diniz costa (centro universitario de brasilia - Uniceub)

A psicologia clínica como ciência procura compreender e intervir, quando necessário, no comportamento e nos processos mentais dos indivíduos. Ao longo da linha de vida acontecem diversas ocorrências no desenvolvimento humano que de alguma forma, alteram a interação entre o ser e a sociedade, às vezes adaptando-o a sua sóciocultura, e outras vezes, prejudicando-o, trazendo o sofrimento para si e aos seus familiares. No último século, com as transformações na tecnologia, na filosofia, na economia, e na globalização das relações sociais, a pressão sobre o ser humano tem sido intensa. A falência dos recursos psíquicos tem sido registrada em quadros de pessoas com depressão, abuso de drogas, síndrome do pânico e ansiedade, e em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste quadros, comumente, está comprometida as habilidades de comunicação e interação social, entre outras competências, e o isolamento, seja talvez um refúgio seguro. As terapias assistidas por animais – TAAs, ou pet-terapias, são uma luz para estes casos; onde o outro humano é visto como reservas e até como ameaça. Esta pesquisa surgiu da necessidade premente de oferecer uma oportunidade de interação social e comunicação, as estas pessoas fragilizadas, para que pudessem minimizar suas angústias. Foram atendidos 3 colaboradores por 7 meses, 1 vez por semana, em domicílio. 2 senhoras com depressão, e uma criança com autismo. Como gestaltiterapeuta precisei construir um novo posicionamento, diante do meu co-terapeuta, a ave. Dar-lhe espaço no setting. Deixá-los ave e colaborador ser conhecerem sem reservas. Sob este ponto de vista a metodologia da pesquisa de intervenção auxiliou a toda equipe, pois inserir a ave no processo terapêutico exigiu mudança de postura em todos do grupo. Oportunizou aos terapeutas uma vivência única de apenas observar a ave acolhendo o colaborador plenamente, por meio de afago e carinho, incondicionais, com a certeza de o sujeito não ter que dar uma resposta. Podemos dizer que existiu duas fases na pesquisa, antes e depois da inserção da ave. No início o colaborador com depressão não conseguia expressar-se, não falava, e rejeitava a terapeuta. Após a inserção da ave, conseguiu expor seus sentimentos e conversava com o animal, contando sua historia de vida, como se fosse a um confidente. A criança autista não demonstrava qualquer interesse na terapeuta no início do processo, mas após a apresentação da calopsita, buscava interagir com a ave, buscava alimentá-la, e compreendeu que a mediação entre o sujeito e a ave era feita pelo terapeuta. Essa compreensão facilitou o ao sujeito, interagir com o terapeuta e influenciou sua tentativa de expressar-se por meio da fala. Concluindo, pôde-se observar incríveis progressos nos colaboradores, com relação à interação social, e superação da dificuldade em comunicar-se com o outro causada pelo isolamento, próprios de cada caso. Uma das colaboradoras com depressão desenvolveu um enfrentamento ao seu câncer, sendo dispensada dos antidepressivos. O colaborador autista aprendeu novas palavras e melhorou o relacionamento com os pais e irmão. E a colaboradora com quadro de transtorno bipolar, reverteu a depressão para uma fase de normalidade, mesmo que transitória.

Palavras chave: Pesquisa de intervenção; pet-terapia; co-terapia

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **As aves como co-terapeutas para o enfrentamento de doenças crônicas: a pet-terapia em foco.**

Reelaborando o conceito de co-terapeuta para atuar com a terapia assistida por animais: a ave em foco. Denise de Oliveira Vieira (Secretaria de Estado de Educação do DF – SEEDF/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, IFB – Campus Planaltina, DF)

A proposta metodológica teórico-conceitual de Fávero que será debatida nesta mesa permite ao coordenador intervir na interlocução entre os pares, sublinhando às pré-concepções e suas contradições relativas à atuação junto ao co-terapeuta ave. Para além dos resultados almejados com os colaboradores da intervenção, a metodologia permite ainda, que o pesquisador colete dado a respeito de como os conceitos acerca da atuação dos co-terapeutas, aves, estão sendo construídas pelos terapeutas humanos. Esta proposta vem sendo utilizada na pesquisa de intervenção por psicólogos, e psicopedagogos na área da educação e na clínica. Isso tem gerado subsídio para a prática do atendimento clínico com base nos seus três aportes principais: a utilização do grupo focal como instrumento de intervenção; a análise dos atos da fala na interlocução entre os pares; e, a mediação semiótica evidenciada por meio da tomada de consciência no sentido desenvolvimental. Este trabalho desenvolveu-se em quatro fases distintas, no período de 8 meses, com 5 colaboradores e 4 profissionais. 2 senhoras com quadro depressivos, 2 crianças autistas, e uma senhora deficiente física. A equipe foi composta por: duas psicólogas, uma coordenou o grupo, e a outra atuou com terapeuta, uma terapeuta ocupacional e um médico veterinário. Os critérios principais de adesão foram ter uma patologia crônica e ser resistente ao atendimento terapêutico. Na primeira e na segunda fase não houve a participação das aves. Avaliou-se tanto a condição patológica, quanto a motivação do colaborador para aderir a proposta, por meio de entrevista e testes padronizados. Na terceira fase, houve a inserção da ave nas atividades terapêuticas. Na quarta fase reaplicamos os instrumentos iniciais de avaliação para constatar se houve, e quais foram as alterações nos quadros clínicos dos colaboradores. Os terapeutas receberam treinamento da lida com a ave, proporcionada pelo médico veterinário. Cada sessão foi gravada em áudio e vídeo, transcrita, analisada e discutida com os pares antes da próxima. O diferencial na metodologia da pesquisa de intervenção é analisar cada sessão, e discuti-la, verificar os resultados, para planejar o próximo atendimento, encadeando assim, sessão por sessão. Concluindo, assumimos que o encadeamento das sessões de atendimento da TAA/ave permitiu que os conhecimentos específicos de cada pesquisador se relacionem com os outros conhecimentos ainda em construção após 6 a 8 meses de intervenção. Procuramos constatar qual a relevância da inserção das aves no processo terapêutico e em que medida esse procedimento poderá ser repetido nos tratamentos de saúde para o bem-estar do sujeito com patologias crônicas. O que confirmou a eficácia do método foi 1/a adesão ao tratamento, e a melhoria constatada por meio dos testes iniciais e finais, no quadro da patologia de base dos colaboradores. 2/ a construção de competências de pet-terapeutas com relação aos profissionais envolvidos no processo; ao saberem o que fizeram, porque fizeram, e como fizeram; articulando, e identificando para si, e para os outros, qual a atuação da ave nesta prática. 3/ As mudanças funcionais observadas nas aves que as qualificaram como co-terapeutas em suas ações diferenciadas a cada colaborador.

Palavras chave: Terapia Assistida; Animais; Terapia Alternativa

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **As aves como co-terapeutas para o enfrentamento de doenças crônicas: a pet-terapia em foco.**

Utilização de aves como co-terapeutas em pet terapia. Phelipe Alcântara de Medeiros (Médico Veterinário)
A criação de Psittaciformes que inclui aves muito populares e conhecidas, tais como: papagaios, calopsitas, araras; vem ganhado destaque devido às suas características visuais e seu temperamento dócil, alegre e da sua capacidade de imitar sons, incluído reproduzir vozes humanas. Tais motivos impulsionaram a iniciar uma pesquisa no campo da Terapia Assistida por Animais – TAA, ou pet-terapia, utilizando como co-terapeutas as aves. Selecionamos 4 aves nascidas em criadouro devidamente registrado no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que passaram por exames de saúde e tiveram acompanhamento Médico Veterinário. Elegemos três calopsitas (nymphicus hollandicus), Pipoca, Neve e Algodão; e um papagaio ecletus, Frodo para atuarem nesta pesquisa. As aves foram criados pelos pais com interação humana, até aproximadamente 60 dias após a eclosão. Foram então separados da colônia de reprodução e alojados individualmente, em gaiolas, em contato visual e auditivo com seus tratadores. Diariamente as aves eram alimentadas com ração extrusada especifica para cada espécie, além de frutas e verduras. A Socialização dos filhotes era feita com contato humano de adultos e crianças durante 15 minutos pôr o dia, 5 dias por semana. Essa interação social consistiu um laço positivo entre os animais e os seres humanos. O treinamento utilizou a técnica de condicionamento operante com reforço positivo, que consiste em estimular o animal a realizar determinado comando em troca de algo de seu agrado. Os treinos duravam de 15 a 20 minutos, duas vezes por dia, quatro vezes por semana, sempre no mesmo horário. As calopsitas aos quatro meses de vida iniciaram o treino, após dois meses foram para o atendimento. O papagaio, Frodo, aos dois meses de vida, iniciou o treino, e aos oito participava das sessões. No começo as ações consistiram em promover uma aproximação entre o treinador e as aves. Os comandos foram elaborados e adaptados conforme as necessidades de manejo como, por exemplo, comando “aqui”; “fica”; e comando “pé”. A caixa de transporte foi introduzida, com conjunto de comandos “aqui”, “segue” e “vem” para evitar o estresse e acidentes durante o transporte. No decorrer das sessões foram surgindo novidades para as aves, tais como interagir com objetos e ambientes desconhecidos. Esses desafios foram superados utilizado o condicionamento operante com o intuído de reduzir o estresse e o medo que pudessem gerar nas aves. A partir da quarta sessão de pet-terapia fico claro que as co-terapeutas aves, procuravam os colaboradores, sem a oferta de alimento. Dessa forma as aves exerceram um papel fundamental de facilitadora do processo terapêutico, distraindo os sujeitos através de cantos, assobios e curvando-se para receber caricias. Concluindo, as aves fizeram com que, momentaneamente, os colaboradores esquecessem suas angústias, medos e ansiedades e ainda observamos que durante as terapias a mesma ave expressava comportamentos distintos para cada sujeito, evidenciando haver se desenvolvido uma empatia entre o ser humano e a ave.
Palavras chave: aves; condicionamento, co-terapeuta
Outro
OUTRA

Sessão Coordenada: **As potencialidades do lugar de moradia: a pesquisa e a intervenção da perspectiva da psicologia ambiental.**

Investigação do impacto da moradia partilhada nas habilidades sociais e na privacidade. Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)

A demanda crescente por moradias, a especulação imobiliária e o envelhecimento da população mundial sugerem que as moradias serão cada vez mais partilhadas tanto por interesses comerciais quanto por suporte social. O presente estudo investigou aspectos psicológicos de estudantes universitários e seus ambientais residenciais partilhados. Apresenta-se especificamente os achados referentes às diferenças nas habilidades sociais e na privacidade de dois grupos de universitários. O primeiro grupo com 91 (69,5%) universitários morava em residências universitárias caracterizadas pelo subsídio do programa de assistência da universidade e o segundo grupo com 40 (30,5%) universitários morava em repúblicas universitárias subsidiadas pelos seus familiares. A média de idade foi de 20,71 (dp=2,03) sendo a maioria de 87 (66,6%) participantes do sexo feminino. Foram aplicados dois instrumentos. Primeiro, Inventário de Habilidades Sociais (IHS) composto de 38 itens que descreve uma situação interpessoal e uma demanda de habilidade para reagir àquela situação. É estimada a frequência com que a pessoa age da forma sugerida numa escala tipo Likert de cinco pontos (nunca a sempre). Segundo, um questionário desenvolvido para a pesquisa dividido em duas partes: frequência do que acontece na moradia coletiva com 15 itens e escala Likert de cinco pontos (nunca a sempre) e percepção do que acontece na moradia coletiva com 25 itens e escala Likert de sete pontos (discordo totalmente a concordo totalmente). De maneira geral residentes e republicanos tem desempenho semelhante no IHS. Entretanto, os residentes se mostraram mais capazes de expressar afeto positivo, negociar em uma situação de problema, lidar com críticas e interagir com conhecidos e desconhecidos. Já no questionário os republicanos relataram com maior frequência conseguirem se isolar quando desejam, ficar a sós com amigos, contar com o apoio dos colegas de moradia, possuir espaço exclusivamente seu na moradia e partilhar seus problemas com os colegas de moradia. Já os residentes relataram uma maior frequência de conflitos, maior necessidade de manter sua comida em local seguro, se sentem mais expostos e gostariam de ter mais privacidade, pessoas de fora da moradia incomodam mais, necessitam de um espaço para se isolar, demoraram mais a se adaptar ao espaço físico da moradia, não sendo o lugar para se estudar. Essas diferenças são estatisticamente significativas com base no teste T student. Os resultados parecem representar a realidade em que esses estudantes vivem. Por receberem financiamento público os residentes devem prestar contas do benefício e para isso devem eleger um presidente, um tesoureiro e um secretário da residência. Ao contrário, nas repúblicas os familiares têm uma participação mais direta e auxiliam no gerenciamento da moradia o que pode explicar a diferença nas habilidades sociais já que os residentes são mais expostos a situações sociais que os republicanos, o que aumenta a chance de desenvolvimento de novas habilidade. Além disso, as repúblicas são formadas por afinidades e as residências por conveniência da universidade. Esses resultados são coerentes com os achados da literatura e discute-se como a universidade pode aproveitar as moradias coletivas universitárias como uma oportunidade de capacitação desses universitários para a vida adulta.

Palavras chave: Capacitação, Moradia Partilhada, República Universitária
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Copes/UFS
AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **As potencialidades do lugar de moradia: a pesquisa e a intervenção da perspectiva da psicologia ambiental.**

O papel dos ambientes residenciais na relação idoso-ambiente. Isolda de Araújo Günther (Universidade Federal de Sergipe), Dayse da Silva Albuquerque (Universidade de Brasília)

A população urbana, cada vez mais crescente, encara diariamente desafios que exigem adaptação às demandas ambientais. Os ambientes residenciais que compõem o cenário urbano, abrangem tanto a área interna do local de moradia, quanto suas adjacências, incorporando os serviços, mobiliário e vínculos sociais. A relação com o ambiente residencial no contexto urbano, repercute em processos de saúde-doença e de formação identitária, por se constituir enquanto território primário o estabelecimento das primeiras relações significativas. Uma relação saudável com esses ambientes é essencial para o fortalecimento do bem-estar e qualidade de vida das populações. O modelo ecológico de envelhecimento proposto por Lawton identificou que ambientes que exercem maiores níveis de pressão, afetam mais significativamente indivíduos que apresentam níveis reduzidos de competência comportamental. Esse raciocínio culminou na hipótese de docilidade ambiental, direcionado para o entendimento da relação idoso-ambiente. Inicialmente, os estudos voltam-se para idosos institucionalizados e o impacto da mudança do local de moradia para um ambiente considerado despersonalizado. A partir da década de 80, passa-se a enfatizar os benefícios do envelhecimento no próprio local de moradia (aging-in-place), de modo a subsidiar diretrizes para a promoção de ajustes entre as capacidades individuais e as demandas ambientais geradoras de pressão e estresse. Nesse contexto, a satisfação com o ambiente residencial é percebida como prioritária para a garantia de um envelhecimento sadio. A ideia de um ambiente mais dócil vai ao encontro dessas prerrogativas, indicando que a promoção de um ambiente residencial saudável repercute no conforto e usabilidade do local, de maneira a reduzir barreiras, promover mobilidade e prevenir riscos. Sob esse enfoque, buscar-se-á discutir dados de uma pesquisa em andamento com idosos na cidade de Brasília. A partir de questionários, entrevistas face-a-face e entrevistas caminhadas realizadas em três localidades distintas da cidade, objetiva-se compreender as vivências dessa população em seus ambientes residenciais, de maneira a proporcionar um maior envolvimento dos idosos em processos interventivos relacionados à possibilidade de envelhecimento no local de moradia. Os resultados preliminares suscitam reflexões sobre barreiras e facilitadores diários que reduzem ou potencializam os níveis de pressão e docilidade desses ambientes. A disponibilidade de serviços, suporte social, participação comunitária, a garantia de privacidade, a comodidade e a mobilidade, a percepção de segurança e de uma estética ambiental agradável, são alguns fatores que exercem peso significativo nos níveis de satisfação com o ambiente residencial. Contudo, características individuais também direcionam a importância atribuída a cada um desses fatores, tornando-os mais ou menos indispensáveis para a qualidade de vida dos moradores. Níveis adequados de manutenção, estimulação e suporte apresentam-se como essenciais para apropriação do espaço e sentimentos positivos definidores de apego e identidade com o lugar. Nesse sentido, a discussão coloca-se como premente para o planejamento de espaços urbanos. Há que se ter em conta as nuances que dificultam ou favorecem o dia-a-dia dos moradores. Reduzir os níveis de pressão ambiental para garantir que as pessoas atuem em sua zona de desempenho é primordial para o bem-estar dos citadinos.

Palavras chave: Psicologia dos lugares; Moradia; Apego
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Economic & Social Research Council em colaboração entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Fundação Delfim Mendes da Silveira (FDMS) e a Heriot-Watt University do Reino Unido.
AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **As potencialidades do lugar de moradia: a pesquisa e a intervenção da perspectiva da psicologia ambiental.**

O significado de ser morador de condomínio fechado: uma análise da Psicologia Clínica para o "morar". Maria Helena Pereira Franco (PUC-SP), Cecília Côrtes Carvalho (PUC-SP)

O condomínio simboliza um sintoma contemporâneo do processo de morar, sobretudo do vínculo com o ambiente utilizado como moradia. Caracteriza-se como uma reorganização citadina de um "morar" ajustado ao mal-estar, que é manifestado por meio de intensas sensações de medo, pela obsessão por segurança e pela perda de tranquilidade, e que é intensificado pela existência de um entorno inseguro e ameaçador. No Brasil, essa adequação de moradia está presente em todos os segmentos de classes; apresenta diferentes tamanhos, sendo que alguns acompanham a infraestrutura de um centro urbano, com supermercados, farmácia, salão de beleza, creche, academia de ginástica, restaurantes dentre outros constituintes, que fazem do condomínio uma microcidade particular para seu morador. Ao passo que outros, apresentam menos privilégios, são menores e possibilitam mais encontros nas áreas comuns e uma convivência mais frequente entre seus residentes. Por algum tempo na vida urbana, o condomínio foi um assunto majoritariamente discutido pela Arquitetura e Urbanismo, contudo, tal fenômeno alcançou uma discussão multidisciplinar tornando o cuidado socioespacial um tema oportuno às discussões no campo da Psicologia, inclusive da área clínica. Essa temática enquadra, além de elementos geofísicos e sociodemográficos, aspectos subjetivos de seus moradores, que integram e traduzem o contexto de suas vidas. À vista disto, este estudo teve como objetivo compreender do participante da pesquisa qual significado atribui ao fato de ser morador de condomínio fechado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou estudos de caso múltiplos, a partir das narrativas de seis moradores de condomínio fechado, localizado na cidade de São Paulo. Tais narrativas foram submetidas a análise temática de Ezzy, tendo a Teoria do Apego de Jonh Bowlby como fundamentação teórica. Pôde-se entender que, atrelada ao singificado de ser morador de condomínio fechado, está a função desempenhada pelo lugar na vida de cada um de seus residentes, englobando as motivações que levaram os participantes a estar ali e o sentido atribuído as experiências de convivência dentro do local e no entorno. Verificou-se que a experiência de lugar age na construção da subjetividade e da identidade dos participantes da pesquisa e incorpora o método pelo qual o ser humano se apropria desse espaço e constrói significados para essa vinculação. Conclui-se que o condomínio pode ser um lugar de reconhecimento, de confirmação da identidade pessoal e social de seus moradores. É para onde se direciona o sentimento de pertencimento e acontece a possibilidade de uma convivência efetiva entre pessoas, com crenças, valores, metas e histórias de vida diversificadas. Ademais, o modo de morar acompanha a dialética e as transfigurações da relação entre indivíduo e ambiente, sendo o significado de ser morador de condomínio fechado uma co-construção desse entrelaçamento.

Palavras chave: Moradia; Teoria do Apego; Interdisciplinaridade
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **As potencialidades do lugar de moradia: a pesquisa e a intervenção da perspectiva da psicologia ambiental.**

Território, turismo de base comunitária e enraizamento em dois quilombos brasileiros. Gustavo Martineli Massola (Instituto de Psicologia da USP)
Quilombos são comunidades negras tradicionais surgidas no tempo da escravidão. Muitos encontram-se em áreas de proteção ambiental com potencial turístico. Algumas dessas comunidades desenvolveram projetos de turismo de base comunitária como forma de gerar renda e enfrentar os impactos negativos do negócio do turismo. Este estudo tem por objetivo investigar a relação entre enraizamento (avaliado por meio do apego ao lugar e da identidade de lugar) e participação em projetos coletivos de turismo de base comunitária em dois quilombos localizados no Estado de São Paulo, para os quais tais atividades têm importância econômica e social central. Algumas pesquisas sugerem que maior apego ao lugar se relaciona com maior participação social. Outras pesquisas encontraram relações inversas. Uma explicação para os resultados ambíguos é a de que as atividades eleitas por tais estudos para avaliar o nível de participação não apresentavam importância coletivamente reconhecida pelas comunidades, gerando, assim, respostas incongruentes pelos participantes. Pesquisas adicionais são necessárias para aprofundar a compreensão desta relação. O presente trabalho elegeu uma atividade central para a vida cultural de uma comunidade a fim de avaliar a hipótese de que os resultados inconclusivos se devem às dificuldades de identificar atividades políticas reconhecidas como centrais para todo uma comunidade. 56 moradores de quilombos, de diferentes idades e ambos os gêneros, foram entrevistados em diversas situações. Foram aplicadas escalas e entrevistas semiestruturadas de apego e identidade de lugar, bem como, sobre participação política na comunidade. Jovens estudantes de escolas técnicas de São Paulo, participantes do programa de Pré-Iniciação Científica da USP, conduziram as entrevistas e desenvolveram os instrumentos, inspirados por instrumentos consolidados na área. As entrevistas foram analisadas por derivação empírica de categorias de análise. Foi encontrada uma relação variável entre apego e identidade de lugar, e participação em atividades de turismo de base comunitária. Em um dos quilombos, conhecido por sua forte organização política, a participação está claramente associada a maior apego e identidade de lugar. Residentes mais velhos apresentam maior apego e identidade, mesmo que não apresentem maior participação. Obstáculos relacionados à assunção de postos de liderança na comunidade podem estar associados ao desejo expresso por muitos jovens de deixar suas comunidades. A participação em projetos de grande importância coletiva, como as mencionadas iniciativas de turismo, parece relacionar-se com maior enraizamento. Isso depende, porém, de variáveis como idade e status no grupo. Maior apego ao lugar está relacionado a menor desejo de deixar as comunidades em direção aos grandes centros urbanos. Desta forma, o mundo externo à comunidade não representa ameaça à vida cultural do grupo, funcionando, em vez disso, como instrumento para enriquecê-la. Esta relação com a alteridade é uma das condições indicadas pela filósofa francesa Simone Weil como fundamental para o enraizamento de um povo.
Palavras chave: Quilombos, Turismo base comunitária, Enraizamento
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq – Programa de Pré-Iniciação Científica, Universidade de São Paulo
AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **Aspectos materiais e imateriais do Ethos contemporâneo: Conhecimentos e desafios encontrados em cinco anos de um programa coletivo de estudos.**

A Função Civilizatória da Psicologia. Sandra Maria Patrício Ribeiro (Universidade de São Paulo), Paulo Rodrigo Unzer Falcade (USP)
Introdução: A pesquisa em andamento desenrola-se em torno do questionamento acerca da função civilizatória específica da Psicologia. Para isso, há de se delimitar seu objeto de interesse próprio. A Psicologia seria uma ciência moderna na medida em que seu objeto próprio de interesse é um fenômeno surgido em um contexto social, cultural e histórico da chamada Modernidade. Desse modo, a condição para se responder sobre a função civilizatória da Psicologia está entrelaçada com a difícil tarefa de saber sobre o objeto de interesse específico dessa ciência. Tal objeto é caracterizado pela instabilidade semântica, isso é: há excessiva variedade no entendimento do que venha a ser a Psicologia e seu objeto dentre os psicólogos. Contudo, há, por hipótese, um denominador comum capaz de ajudar na estabilização semântica da Psicologia e de seu objeto, a saber, a Psicologia e o psicológico estariam dentro do campo da moral. Objetivo e Método: O objetivo geral seria o de avaliar o desenvolvimento da Modernidade buscando os momentos capitais de engendramento do psicológico, entendido enquanto a experiência subjetiva privatizada, sendo esta, uma experiência, fundamentalmente, moral. O objetivo específico é o de articular o referido engendramento com o surgimento das Psicologias, investigando sua função na civilização. Para tanto, o método de revisão de bibliografia selecionada mostra-se o mais adequado posto que há de garimpar por tudo aquilo que mostra-se relevante à referida hipótese. O percurso conta com uma apropriação do modo como de desenvolveu a Modernidade do ponto de vista da história da filosofia e da cultura como um todo, o que envolve nomes associados com as religiões, ciências e artes. Resultados Parciais: Como surge o psicológico, a interioridade, a dimensão privada do homem? O psicológico, enquanto dimensão autônoma e privada, surge a partir das cisões modernas. Ao que interessa a este trabalho, o resultado da sequencia ininterrupta de cisões foram dois: o engendramento do psicológico, entendido como a paulatina transformação da interioridade, do foro íntimo, em critério de legitimidade e fundamento para que se pudesse saber o que fazer, pensar, desejar etc; e, adiante, a crise desse psicológico pois, ao se lançar na interioridade e no foro íntimo encontra-se uma diversidade de elementos, desde os mais claros e universais, quanto aqueles mais obscuros e particulares. Em quê confiar? Apontamentos Finais: 1) Saber sobre o psicológico e sobre a função da Psicologia situa-se em um nível primário do conhecimento, pois trata-se de questões de fundamentos para uma ciência que se quer autônoma. 2) Apontamentos e contribuições para o objetivo da presente Sessão Coordenada: quando se trata de reflexão e discussão acerca dos aspectos psicológicos, deve-se ter clareza sobre a natureza desse psicológico como condição para a necessária coerência lógica em proposições que surjam de tais reflexões. As propostas advindas da Psicologia devem ter em mente a função civilizatória que a essa ciência é delegada: deter um saber que saiba da moral.
Palavras chave: Psicologia, Moral, Modernidade, Civilização, Sujeito.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Aspectos materiais e imateriais do Ethos contemporâneo: Conhecimentos e desafios encontrados em cinco anos de um programa coletivo de estudos.**

Da narrativa ao lugar, do lugar à narrativa: um estudo sobre a ancoragem material da imaginação a partir da Atlântida de Platão e do Sertão de Guimarães Rosa. Sandra Maria Patrício Ribeiro (Universidade de São Paulo), Rafael de Santis Bastos dos Reis (Universidade de São Paulo)

Pretende-se neste trabalho traçar dois caminhos de investigação. Em um primeiro momento abordaremos a narrativa sobre a Atlântida de Platão (narrada pelas vozes dos personagens Timeu e Crítias). Desde Platão tal narrativa gerou diversas controvérsias: Atlântida teria existido fisicamente algum dia ou fora uma criação ficcional? Lopes e outros filósofos argumentam que não é difícil constatar a anistoricidade e o caráter alegórico da Atlântida platônica. Seria possível reconhecer na narrativa referências a Hesíodo, a Heródoto, além de elementos das culturas asiática e egípcia. Mas o fundamental seria o fato de que fica claro no discurso platônico que se pretende tratar ali da questão da linguagem como imitação e representação. A composição ficcional de Atlântida seria então a efetuação deste programa por Platão. Todavia, a anistoricidade e o caráter ficcional enxergados por alguns estudiosos parece não exercer o mesmo poder de convencimento sobre todos. Atlântida inspirou e segue inspirando teorias, pesquisas e onerosas buscas arqueológicas na tentativa de encontrar resquícios de sua existência física. Pretende-se, abordando estes movimentos, lançar alguma luz sobre a questão da ancoragem material da imaginação A busca por uma Atlântida concreta deixa entrever um esforço empreendido: a imaginação querendo afirmar suas bases materiais. Em um segundo momento, vamos para outra narrativa, que parece revelar um caminho inverso. Guimarães Rosa parte do lugar concreto, e vivido – o sertão – como fundamento de sua narrativa imaginativa: a matéria aqui, subjugada, se desdobra em fantasia. Segundo Cândido, Rosa inaugura assim um novo gênero literário, o transregionalismo, uma vez que seu texto, firmado na concretude de uma determinada região, aponta sempre para o universal. Se o primeiro caminho (o anseio psíquico que existe por trás das buscas pela existência física de Atlântida) é o da imaginação que desvela suas bases materiais, o segundo (a criação Roseana que desdobra a concretude vivida no mundo em fantasias e narrativas) é o da matéria que parece desvelar-se prenhe de alma. Juntos, estes dois movimentos parecem apontar para a dinâmica existente entre imaginação e matéria. O que a princípio se chamou “dois caminhos” parece então revelar-se como dois trajetos de um mesmo caminho: aquele que liga imaginação e matéria. Discutiremos estes movimentos a partir de alguns teóricos do imaginário, principalmente Jung, com especial atenção a sua ideia de arquétipo psicoide e suas reflexões sobre o dualismo matéria psique. Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado do autor realizado no departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo.

Palavras chave: Lugar, Imaginação, Narrativa, Arquétipo, Dualidade.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Aspectos materiais e imateriais do Ethos contemporâneo: Conhecimentos e desafios encontrados em cinco anos de um programa coletivo de estudos.**

O amor nos tempos modernos: um estudo das narrativas contemporâneas sobre relacionamentos amorosos através das canções mais ouvidas pelo Spotify , em junho de 2017.

Sandra Maria Patrício Ribeiro (Universidade de São Paulo), Pedro Teixeira Carvalho (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Pretendemos, com este trabalho, contribuir para a grande discussão da Sessão Coordenada acerca dos "Aspectos materiais e imateriais do ethos contemporâneo". Nossa apresentação se concentrará no segundo eixo, procurando apresentar as contribuições de nossa pesquisa de mestrado concernentes às questões acerca da natureza, gênese, estrutura e desenvolvimento de uma modalidade específica de interação humana, os relacionamentos amorosos, e suas representações. Em nossa pesquisa, intitulada "O amor nos tempos modernos: um estudo sobre as dificuldades de amar na contemporaneidade e a influência dos aplicativos de paquera", buscamos estudar as particularidades de nosso tempo acerca dos relacionamentos amorosos, relacionando tais novidades com a emergência dos aplicativos de paquera (como o Tinder), com a finalidade de propor um modelo explicativo para o amor na contemporaneidade, abarcando tanto suas particularidades como aquilo que chamamos de fundamentos arquetípicos do amor, isto é, certos elementos que se apresentam com certa regularidade ao longo do tempo. Para ilustrar nossas descobertas preliminares, pretendemos, nesta comunicação, apresentar uma compilação de representações contemporâneas sobre os relacionamentos amorosos. Escolhemos realizar tal ilustração no campo musical, partindo do pressuposto de que as músicas fornecem um substrato material para conteúdos psíquicos emergentes na coletividade do zeitgeist. Para tanto, selecionamos o aplicativo de reprodução musical mais utilizado nos dias atuais, o Spotify, e selecionamos as cem músicas mais ouvidas num recorte temporal – o mês de junho, de 2017. Neste recorte, primeiramente, selecionamos a quantidade de músicas cuja temática central é o amor. Na sequência, utilizando uma metodologia fenomenológico-hermenêutica, fomos categorizando as músicas sobre amor, de acordo com o teor de suas mensagens. Encontramos, nesta análise, alguns eixos comuns de representações sobre este tema, apontando para algumas particularidades dos tempos atuais que fornecem possíveis modelos explicativos para estas questões. Analisaremos a prevalência destes eixos utilizando uma interface entre a filosofia do imaginário com a psicologia analítica, duas teorias propícias para o estudo simbólico de representações imaginativas. Acreditamos que tais análises podem contribuir para uma discussão acerca das dificuldades contemporâneas nos relacionamentos amorosos, que pode ser ampliada para uma discussão acerca do ethos contemporâneo e suas crises. Apesar deste recorte sincrônico nos permitir pensar estas questões da atualidade de forma abrangente, percebemos que um limite se apresenta para o prosseguimento de pesquisas futuras. Pode-se realizar um desdobramento diacrônico tendo em vista os resultados já obtidos, focando, desta vez, no desenvolvimento deste substrato material, que são as representações imaginativas, e deste imaterial, que é o amor, ao longo do tempo.

Palavras chave: Ethos, Amor, Música, Hermenêutica, Imaginário.

Mestrado - M

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Aspectos materiais e imateriais do Ethos contemporâneo: Conhecimentos e desafios encontrados em cinco anos de um programa coletivo de estudos.**

O Mercado de Taubaté (SP) no imaginário de seus atores: um estudo fenomenológico sobre a poética do lugar. Sandra Maria Patrício Ribeiro (Universidade de São Paulo), Acácio de Toledo Netto (Universidade de São Paulo)

O mercado municipal de Taubaté (SP) – o "mercadão" – é uma tradicional feira de frutas, verduras e produtos dos sítios da zona rural, inclusive artesanato, doces e quitutes da cultura caipira. Ainda, um raro exemplar arquitetônico do período eclético no Brasil, muito embora suas características mais visíveis tenham sido camufladas por alterações ao longo do tempo, desconsiderando a sensibilidade do conjunto. Desde o seu surgimento, há mais de cem anos, o "mercadão", mais que um espaço mercantil, é um ponto de encontro – um lugar físico, limitado pela área, mas também simbólico, ilimitado em fenômenos culturais, cheios de significação. Cenário importante da sociabilidade taubateana, a vida do e no "mercadão" envolve muitos atores e diferentes papéis; a construção contínua da história do "mercadão" consiste nas intimidades ali registradas ao longo do tempo. Assim como a casa, o mercado, que não é somente funcional, passa a ser refletido como o lugar que também propicia intimidade, onde podemos ficar à vontade, como espaço de convivência. O encontro do ser com o lugar de intimidade faz com que seus frequentadores e permissionários sintam-se acolhidos, sem necessariamente ter consciência disso. Uma memória que os acompanha, um alagadiço de sonhos e devaneios. Instantes indeléveis da imaginação, um elemento que aflora a imagem poética do espaço, própria do nosso inconsciente, base para uma fenomenologia. Inspirado pelas obras A poética do espaço de Gaston Bachelard, e História da Arte como História da Cidade de Giulio Carlo Argan, o autor vem, em sua pesquisa de doutoramento, realizando entrevistas abertas e semiabertas com os permissionários e frequentadores do lugar, com o propósito de formar um acervo de História Oral relativo ao "mercadão". Os procedimentos da pesquisa aproximam-se dos moldes de uma observação participante (W. F. Whyte), ao qual se agregam contribuições advindas da História Oral de Vida e História Oral Temática (J.C.S. Bom Meihy). O material coletado até o momento vem sendo interpretado, em suas partes mais expressivas, à luz da proposta bachelardiana de uma "topoanálise", permitindo desvelar imagens poéticas ligadas pelas pessoas àquele espaço, correlacionadas com o sentido íntimo e o valor afetivo que o mercadão, e a cidade de Taubaté, têm para os seus habitantes. Estes resultados parciais serão apresentados na Sessão Coordenada ora proposta, com vistas à discussão (na interface da psicologia social, arquitetura e história) de aspectos sutis que caracterizam a sociabilidade, as vivências, as memórias e as aspirações dos habitantes de Taubaté e região, ilustrativas de como as experiências subjetivas e as interações intersubjetivas são condicionadas pelo lugar (físico e também simbólico), onde se concretizam.

Palavras chave: Taubaté (SP),Poética, Imaginário, Lugar, Subjetividade.

Doutorado - D

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Aspectos materiais e imateriais do Ethos contemporâneo: Conhecimentos e desafios encontrados em cinco anos de um programa coletivo de estudos.**

Resistências à construção de um mundo "desencantado" - paisagem, memória e transmissão cotidiana de ofícios, saberes e conhecimentos tradicionais na Praia do Pontal (Arraial do Cabo – RJ). Sandra Maria Patrício Ribeiro (Universidade de São Paulo), Paulo Sérgio Barreto Santos (USP - DPST)

Esta apresentação propõe-se refletir sobre as "resistências à construção de um mundo desencantado" entre grupos sociais ou "comunidades imaginárias" - pescadores artesanais, carpinteiros navais, quilombolas, rezadeiras, foliões e mestres sabedores da cultura popular – "guardiões da tradição" de Arraial do Cabo, Cabo Frio e Armação dos Búzios na Região dos Lagos (RJ), em meio aos quais o autor desenvolve, desde 2009, ações de promoção e registro da transmissão cotidiana dos ofícios, saberes e conhecimentos tradicionais. Este trabalho – realizado nos moldes de uma "pesquisa-ação" (Kurt Lewin) subsidiou a elaboração do projeto de doutoramento do autor, iniciado em 2017 (PPG Psicologia Social / USP), tendo como objetivo analisar as relações sociais marcadas pela ancestralidade e pelos saberes tradicionais, características destes grupos. Busca-se avaliar em que medida tais características conferem melhor qualidade às experiências subjetivas, comunitárias e uma maior sustentabilidade ao ethos, em comparação com as relações características do POMC – Paradigma Ocidental Clássico Moderno (Augustin Berque). Como estratégia de trabalho, o autor tem participado ativamente de intervenções / resistências locais, buscando pautar-se por uma atitude ética hermenêutica (Gilberto Safra) e pelo diálogo entre o saber moderno e o saber tradicional - seguindo os caminhos da "relação horizontal" e da "concorrência epistemológica leal" entre conhecimentos (Boaventura de Souza Santos). Em particular, nesta Sessão Coordenada, serão apresentados os resultados pertinentes à memória oral, as práticas e o saber-fazer a pesca tradicional em "canoas de boçarda", no território da pesca na Praia do Pontal, em Arraial do Cabo. Pelos relatos dos mais antigos pescadores, a área de pesca original abrangia toda a costa do Pontal até as praias da cidade de Cabo Frio, devido ao comportamento de "passagem" dos peixes. Em muitos destes lugares registra-se ainda a presença de algum "mestre sabedor da cultura popular" – hábeis pescadores, vigias da pesca, artesãos em rede de pesca e carpinteiros navais. A memória coletiva mais longínqua relata que, desde meados do século XIX, sucessivas gerações de pescadores detinham, pelo costume, a posse coletiva do território da pesca da Praia do Pontal, entre outras praias. Parte dessa memória, hoje, é aludida até a quarta geração - na ascendência materna e/ou paterna -, numa sucessão contínua que impõem significados e sentidos às histórias de vida dos "bisavôs, avôs, tios, pais e filhos de pescador" e que, ultrapassando as famílias, envolvem os parentes e os agregados numa relação de "compadrio" e de "patronagem", num vínculo existencial que abarca toda a comunidade, seu lugar de existência e seu modo de vida. Estes relatos, versando sobre as "componhas", "trapiches", canoas, redes e petrechos de pesca, ao longo do século XX até os dias atuais, retratam e vivificam o ethos desta comunidade. A discussão proposta buscará fazer avançar a compreensão dos fatores paisagísticos, mnêmicos, narrativos e subjetivos aptos a potencializar as ações de resistência frente ao "desencantamento" imposto pelo POMC, tanto ao mundo exterior (pela destruição da natureza, paisagem e memória coletiva) quanto ao mundo interno

(pela desvalorização da memória individual, gostos, habitus etc., característicos dos membros desta comunidade).

Palavras chave: Paisagem, Memória, Tradição, Cidades Litorâneas.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Aspectos materiais e imateriais do Ethos contemporâneo: Conhecimentos e desafios encontrados em cinco anos de um programa coletivo de estudos.**

Vivência em vila operária: um estudo sobre o habitar, o ser e o pertencer..

Sandra Maria Patrício Ribeiro (Universidade de São Paulo), Regiane Santos Flauzino de Oliveira (Universidade Federal de Itajuba)

O estudo considera a vivência em uma vila operária e a interposição da empresa como substância que penetra as estruturas da vida privada. As vilas operárias em consideração, foram construídas na década de 1970 para dar suporte a subsequente operação da Usina Nuclear de Angra dos Reis (CNAAA – Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto). Cinco vilas que, não longe de constituírem um mundo à parte, apresentam uma dinâmica de caráter segregador, separando-as das comunidades locais. Ademais, postulam uma forma de ser/existir no local que distancia os sujeitos e de alguma forma os faz sentir mais seguros do que naquilo que, constatado em entrevistas, é chamado de "o mundo lá fora". A problemática destacada considera uma estrutura fechada e funcionalmente segregada. Nela, o reflexo da organização permeia todo o aparelho habitacional, cercado pela vigilância da instituição. O projeto habitacional gravita em torno dos valores organizacionais em uma constante que não tende a mudança ou diversificação no que se refere às suas estruturas materiais. A vila, neste caso, é lugar de permanência (trabalho, moradia e vida comunitária) e de passagem (as casas pertencem à empresa e os funcionários devem deixá-las no desligamento). Essa dinâmica de permanência e passagem suscitou um estudo de mestrado que compreendesse os impactos referentes à identidade do indivíduo por ocasião da aposentadoria. As narrativas do grupo de sujeitos estudados apresentaram novos caminhos de pesquisa, percorridos agora no Doutorado em Psicologia Social (USP), cujos resultados parciais serão apresentados e discutidos na Sessão ora proposta, em termos da tríade comportamento, lugar e subjetividade e à luz de considerações heideggerianas a respeito do ethos humano. A pesquisa abrange um grupo de pessoas escolhidas em função dos objetivos do estudo, em termos de tempo/experiência vividos no locus de pesquisa, à saber: 10 aposentados com tempo de serviço entre 30 e 40 anos e que já deixaram a empresa há mais de 10 anos; e 3 aposentados com tempo de serviço na faixa dos 40 anos e que deixaram a empresa no ano da realização da pesquisa (2014). O método de interpretação dos dados narrativos pertinentes ao estudo em questão evoca uma análise sincrônica e diacrônica e utiliza a abordagem de Paulo Renato de Jesus (eco narrativas) e Paul Ricoeur (identidade narrativa) conjugando Tempo e Narrativa. A análise tem desvelado a relação entre as experiências de vida e o lugar de existência, que, marcados pela mistura público-privado, configuram em suas narrativas o ressentimento de um movimento de aproximação e afastamento em relação ao local de vida e, como resultante dessa dinâmica, um estado de suspensão – estado este circunscrito pela situação "pertenço e não pertenço", reiteradamente apontada nas narrativas de vida dos entrevistados.

Palavras chave: lugar, subjetividade, ethos, público-privado.

Doutorado - D

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Atuação da psicologia na rede de assisstencia social.**

Construção de vínculos em meio a vulnerabilidade. Jainara Thainá da Silva, Carmen Beatriz Fabriani, Isabela Zonta Bergamasco (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE)

Esta pesquisação tem como princípio desenvolver a construção de vínculos em meio à vulnerabilidade. Foi realizada com um grupo de 14 crianças e adolescentes de 7 à 13 anos, no município de Divinolândia /SP, que se encontram em situação de violência familiar e institucional e vulnerabilidade socioeconômica. A vulnerabilidade social se coloca diante da posição de desvantagem frente ao acesso às condições promoção e garantia dos direitos de cidadania de determinada população. A vulnerabilidade assim compreendida representa que a situação é um conjunto de características, recursos e habilidades inerentes a um grupo social, revelando serem insuficientes, inadequados ou difíceis para lidar com o sistema de oportunidades oferecido pela sociedade, de forma a alcançar maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de decadência das condições de vida de determinada população. As intervenções têm por base o fortalecimento de vínculos de cooperação e solidariedade, visando a estruturação da identidade. Esta estratégia cria um ambiente propício ao compartilhamento de histórias de vida, promovendo a consciência crítica que fundamenta o empoderamento. Este grupo de crianças encontra-se em situação de vulnerabilidade e este projeto visa fornecer elementos para fortalecimento da resiliência de forma a ajudar estas crianças e adolescentes para ter uma melhor percepção do que acontece em sua volta, e poder fazer escolhas com maior clareza. Método: O presente projeto trata – se de uma pesquisa qualitativa, na qual, a intervenção, tem o enfoque de Pichòn Riviere sobre o grupo operativo e, a partir da pesquisa – ação busca produzir mudanças através de reflexões em grupos sobre a problemática proposta. As intervenções foram desenvolvidas através de encontros semanais com 90 minutos de duração, agrupadas em 3 módulos sendo: Módulo I: Construindo o Grupo - no total de quatro encontros com intervenções de se conhecerem enquanto grupo, estabelecimento de regras, visando buscar a identidade para o grupo e objetivos em comum; Módulo II: Quem sou eu? Com um total de cinco encontros com o objetivo de desenvolver a construção de identidade, salientando a história de cada membro do grupo; Módulo III: Reconhecendo o Próximo; foram no total, três encontros, possibilitando desenvolver a cooperação com o próximo e a percepção de cada membro do grupo, visando respeitar os limites individuais e coletivos. Resultados Alcançados: Durante o processo foi-se percebendo uma maior vinculação entre os membros através da disposição cada vez maior para a colaboração na realização das tarefas propostas e na compreensão da privacidade e da importância do sigilo. No encontro final o grupo espontaneamente coordenou uma coral para entoar a canção escolhida por eles "Oração – A banda mais bonita da cidade". Portanto, pode-se confirmar a hipótese de que o método adotado propiciou uma transformação positiva no grupo em sua competência para perceber o outro e poder lidar com a contradição e o antagonismo sem se desorganizar e sem excluir a si mesmo aou ao outro.

Palavras chave: identidade vulnerabilidade psequisação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: UNIFAE
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Atuação da psicologia na rede de assisstencia social.**

Desenvolvendo as competências e habilidades para construção da resiliência.
Letícia Prates Marcelino, Carmen Beatriz Fabriani, José Augusto Araujo (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino)
Este trabalho diz respeito a uma pesquisação realizada com uma população de 12 crianças de ambos os sexos com idades entre 06 e 11 anos, residentes na zona rural do município de Espirito Santo do Pinhal/SP e atendidos pela Associação Crescer no Campo. Estas crianças foram selecionadas entre as tantas que frequentam esta instituição no horário alternativo à escola, por se encontrarem em situação de vulnerabilidade caracterizada por famílias desestruturadas, atraso escolar e grande dificuldade de expressar suas ideias e emoções e de desenvolver atividades em grupo. Sujeitos em vulnerabilidade psicossocial compõem uma parcela da população que se apresenta alienada, com suas potencialidades estagnadas e/ou embotadas, e por este motivo, não desfrutam de sua realidade de maneira ativa e sadia. Mostram-se dispersivos e com dificuldades na conclusão de tarefas. Apresentam comportamentos agressivos, falta de atenção e dificuldade em realizar atividades cooperativas e em grupo. De fato, a exclusão social, as barreiras que interferem ao acesso à educação e a direitos básicos de saúde e lazer contribuem para o adoecimento psíquico, neste sentido, faz-se possível compreender a importância de intervenções que visem à autonomia, empoderamento, fortalecimento de vínculos e resiliência. Método: Os objetivos do projeto são de oferecer oportunidades de cooperação e desenvolvimento da solidariedade através de atividades em grupo e a reflexão sobre estas práticas. Foram realizadas intervenções pautadas na teoria de Pichon Rivière sobre grupo operativo, em que as crianças puderam realizar tarefas grupais com um mesmo objetivo, visando a mobilização de aspectos internos para reflexão e tomada de consciência, contribuindo para a possibilidade de construção de caminhos resilientes e autônomos. Procedimentos: As atividades se desenvolveram de março a junho de 2017 em encontros semanais de 90 minutos cada, sendo: Módulo I: Abrindo o caminho – Apresentação e formação do grupo e elaboração de atividades que proporcionem que os sujeitos atribuam “sentido” a suas identidades, ou seja, que saibam quem realmente “são”, que se percebam como filhos de uma mãe e pai, irmãos, membros de uma família e também como indivíduos singulares/únicos. Módulo II. Percorrendo o caminho, plantando sementes - Elaboração de atividades que proporcionem aos sujeitos a capacidade de se situarem em suas comunidades/mundo/sociedade, e que se percebam como seres participantes e importantes desses contextos, visando o início da construção do sujeito de bem que podem vir a se tornar do futuro. 4 encontros semanais de 90 minutos. Encerramento Integração dos sujeitos participantes por intermédio da celebração da solidariedade e da perspectiva de futuro. Resultados: Alcançou-se o despertar da narrativa neste grupo de crianças vulneráveis, caracteriza-se como algo de extremo valor, pois, possibilita a promoção e prevenção da saúde psíquica, visando à organização mental dos mesmos, corroborando para “o despertar” dos sentimentos de pertença, da cooperação, do protagonismo de suas próprias histórias, permitindo a ampliação da percepção de suas realidades, reduzindo o nível de agressividade e propiciando a resiliência.
Palavras chave: vulnerabilidade criança/adolescentes resiliência
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: UNIFAE
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Atuação da psicologia na rede de assisstencia social.**

Desenvolvimento Da Cidadania Em Jovens Pelo Enjamento No Patrimonio Cultural. Carmen Beatriz Fabriani (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino Fae), Fernanda Camargo Penteado (Instituto Machadense de Ensino Superior, IMES)

Este trabalho constitui uma pesquisa realizada através de pesquisa-ação, com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Iracema Rodrigues, do município mineiro de Machado, no intuito de promover a participação da sociedade civil na promoção e defesa do patrimônio cultural imobiliário. Para tanto, foi utilizado como objeto de pesquisa o Casarão dos Baés, que era tombado, mas ameaçado de ruína, através da proposta de que este se tornasse palco à participação, e consequentemente implicasse no enraizamento e empoderamento dos cidadãos. Foram realizados com os alunos pesquisados dez encontros, durante o horário das aulas, com os objetivos de mapear o conflito existente entre os pesquisados e o patrimônio cultural imobiliário local, elaborar um plano de ação com alternativas para mudar o quadro encontrado, executá-lo e ao final avaliar o aprendizado obtido através da participação na pesquisa. As reuniões foram temáticas, partindo da construção de uma maquete interativa pelos pesquisados, onde reconstruíram o espaço territorial do Casarão dos Baés, para um diálogo, a fim de configurar o conflito existente eles e o patrimônio cultural municipal, após, foi elaborado e executado um plano de ação, que consistiu em um Fórum, que contou com a participação de autoridades do município. Foi possível observar o empoderamento dos sujeitos pesquisados, que saíram de uma situação de alienação política para uma atitude ativa no que diz respeito ao exercício da prerrogativa de ser cidadão, tomando consciência da essência da problemática que envolve a construção e manutenção do patrimônio cultural, e agir contra ela. Os pesquisados venceram ativamente as dificuldades para a realização do Fórum, e tiveram uma participação ativa no esclarecimento de perguntas e questionamentos. Percebeu que há possibilidade de enraizamento e pertencimento através de um bem tombado. Chama a atenção que embora a participação cidadã no patrimônio cultural seja consagrada constitucionalmente como um direito-dever de cidadania, necessário ao desenvolvimento sustentável, à vontade e presença do "Estado" se mostra soberana, e antidemocrática, por isso a proteção dos bens culturais vem sendo concebida como uma tarefa exclusiva de especialistas. Em face disso, há uma contradição entre a sociedade civil, que se mostra aberta à participação e a Administração Pública, que olvida da colaboração popular na construção de processos democráticos a respeito dos bens culturais. A presente pesquisa procura contribuir para o desenvolvimento de alternativas de participação cidadã na construção e manutenção do patrimônio cultural imobiliário, mostrando que a sociedade civil é a principal destinatária destes bens, e que ainda é factível que uma sociedade pautada na participação e defesa de seus interesses como verdadeira stakeholders ativa, afasta o espírito imposto pelas Administrações Públicas, que veem e pensam no Estado brasileiro como privilégio exclusivo dos administradores representantes.

Palavras chave: patrimônio cultural; cidadania, enraizamento;
Mestrado - M
Apoio Financeiro: UNIFAE
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Atuação da psicologia na rede de assisstencia social.**

Pesquisa de Opinião sobre a Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes.
Carmen Beatriz Fabriani, Paulo Roberto Alves Pereira, Leandro Augusto Leonardo de Carvalho (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE),
O presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa de opinião com estudantes universitários a partir de um questionário sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes. Esta trata-se de um tema de saúde pública em todo o mundo, caracterizada como uma questão histórica. Envolve diferentes povos e culturas e apresenta diferentes naturezas, sendo exercida de diferentes formas, dentre as quais se destacam as violências físicas, sexuais, psicológicas, abandono e negligência. Na maioria dos casos ocorre dentro do ambiente familiar, sendo um fenômeno de difícil compreensão devido ao seu alto grau de complexidade e subjetividade. Na sua gênese, a violência doméstica engloba características e histórias de vida individuais de pais e filhos, formas de disciplina utilizadas na família e o papel da criança na constituição familiar. Partindo do fato de que Brasil apresenta uma forte carência de dados sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, o presente estudo busca analisar no ambiente universitário qual a opinião dos estudantes acerca deste tema. A amostra foi composta por 565 participantes, matriculados nos 15 cursos de graduação de um Centro Universitário do interior de São Paulo e foram convidados a participar até 10 alunos de cada semestre dos cursos, sem distinção de sexo ou idade. O instrumento utilizado foi um questionário, onde os sujeitos deveriam assinalar em uma escala Likert de 1 a 5, onde 1 significa discordância total e 5 concordância total, suas opiniões sobre 10 afirmações presentes no senso comum da cultura brasileira a respeito de situações cotidianas de crianças e adolescentes, que se constituem em abuso, negligência e violência aos direitos constitucionais destes. Após a etapa da coleta de dados, estes foram analisados quantitativamente, utilizando métodos de estatística descritiva. Utilizou-se os programas Microsoft Excel 2013 e Action Stat Pro, onde foram calculadas medidas de frequência como porcentagem e tendência central (mediana). A idade predominante na amostra concentrou-se na faixa dos 17 aos 25 anos com uma distribuição homogênea de gênero. No que se refere a educar com castigos físicos, as opiniões variaram entre 2 (discordo parcialmente) e 3 (não concordo e nem discordo), dado que chama a atenção para o fato de que este ainda é um assunto controverso para o público universitário. Quando se trata da sexualização precoce das roupas e brincadeiras como sendo uma forma de violência, a mediana das respostas é 3 (não concordo nem discordo). A opinião dos estudantes a respeito da eficácia do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) mostra que este é questionável, pois a mediana concentra-se no item 4 (concordo parcialmente), sugerindo contradições quanto a eficácia de tais leis. A opinião a respeito do trabalho infantil também é controversa. Por fim, cabe ressaltar que esta pesquisa entre universitários que se constituem em uma população formadora de opinião em seus ambientes de trabalho e familiar alerta para uma situação tendenciosa onde predominam opiniões do senso comum e que podem contribuir para a manutenção de práticas de violência e abuso.
Palavras chave: violência doméstica; vulnerabilidade; crianças/adolescentes
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: UNIFAE
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Atuação da psicologia na rede de assisstencia social.**

Sujeitos do discurso e agentes da ação. Pedro Dante Mendonça Zambrano, Graziella Francisco Fajardo (Centro Universitario das Faculdades Associadas de Ensino-FAE)
Pesquisa-ação visa a construção da identidade por meio do fortalecimento de vínculos na estruturação dos valores de cooperação e solidariedade. Foi realizada com crianças e adolescentes de 10 a 13 anos, no município de São João da Boa Vista/SP, que se encontram em situação de violência familiar e institucional, negligência e vulnerabilidade socioeconômica.A prática do convívio, por meio do estabelecimento de vínculos, proporciona aos participantes a possibilidade de empreender mudanças significativas em si mesmos e na realidade onde estão inseridos. Além disso, a intervenção em instituição psicossocial proporciona aos indivíduos pensar e agir de forma crítica, percebendo a si mesmos e a seu grupo a partir de perspectivas diferenciadas daquelas do senso comum. A participação ativa no grupo social é uma das dimensões buscadas no processo de empoderamento do indivíduo, que se refere à percepção individual das próprias competências o que lhe permite influenciar o meio que o cerca.Assim, empoderar o indivíduo é oportunizar que ele possa construir sua autonomia através de um exercício reflexivo sobre as coisas do mundo. Desse modo, quando se ofertam ferramentas que possibilitam a ele perceber de forma mais esclarecida a realidade em que vive, abre-se a possibilidade de fazer escolhas de modo consciente, o que lhe permite tornar-se um agente transformador da realidade, se assim lhe convier.Mais cientes dos seus processos internos e mais atentos às relações vinculares que estabelecem com familiares e amigos, poderão modificar escolhas e atitudes, optando mais esclarecidamente por aquelas que possam trazer benefícios significativos para o seu desenvolvimento pessoal.Método: O presente projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual a intervenção segue o modelo teórico de PichònRiviere sobre grupo operativo e a partir da pesquisa-ação onde se busca produzir mudanças a partir da reflexão em grupo sobre a problemática proposta. Envolve a participação dos integrantes no processo e propicia o compromisso dos participantes com a transformação, a fim de melhorar a prática dos envolvidos, Portanto, o objetivo do grupo operativo visa promover no grupo os processos de mudança, levando-os a pensar e operar desenvolvendo a capacidade de resolver as contradições dialéticas, sem criar situações que imobilizem o crescimento do grupo. As atividades foram desenvolvidas em encontros semanais com 90 minutos de duração e agrupadas em 3 módulos, sendo: Módulo I: Formação do grupo; 4 encontros visando a estabelecimento de regras e valores a serem praticados pelos membros do grupo; Módulo II: Contexto em que estão inseridos; 6 encontros visando a compreensão do contexto no qual as crianças estão inseridas. Módulo III: Fechamento e apropriação das conquistas realizadas pelo grupo. 2 encontros. Resultados: Ao longo das intervenções as crianças desenvolveram uma maior capacidade de fazer tarefas em grupo com ações de cooperação e solidariedade. Desenvolveram a capacidade de se expressar através dos desenhos e oralmente, compartilhando suas histórias de vida. Demonstraram também compreender o significado da privacidade e do sigilo com relação aos relatos dos colegas no grupo. Enfim pode-se concluir que desenvolveram competências essenciais para a convivência e para o exercício da cidadania.
Palavras chave: pesquisa-ação; vulnerabilidade; crianças/adolescentes
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: UNIFAE
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Atualização de pesquisas sobre o Teste Palográfico.**

Estudo de ampliação da faixa etária para o Teste Palográfico. Felipe Fernandes de Lima, Anna Carolina Neves Lance, Cristiano Esteves (Vetor Editora)

O estudo da personalidade suscita grande interesse para a Psicologia. Sua investigação permite entender o que distingue as pessoas entre si.Independentemente do modelo teórico concebido, as pesquisas em torno da personalidade objetivam a compreensão do funcionamento psicológico e das diversas facetas do comportamento humano. Um dos instrumentos disponíveis atualmente para os psicólogos nesse contexto é o Teste Palográfico, que é um teste expressivo de personalidade, em que a tarefa a ser realizada consiste na reprodução de traçados simples que cada indivíduo realiza, respondendo de modo específico à situação, com o propósito de resolver o problema (reproduzir os traços). A utilidade e a eficiência dos instrumentos exigem que eles passem por estudos que comprovem suas qualidades psicométricas, bem como atendam determinadas especificações com intuito de garantir reconhecimento e credibilidade tanto para a comunidade científica, quanto para os leigos. Um dos tipos de estudos que visam garantir a qualidade dos testes e das avaliações que são realizadas são os de normatização. A normatização de um teste diz respeito aos padrões pelos quais os escores que cada indivíduo recebeu devem ser interpretados. Neste contexto, fica clara a relevância da utilização de normas apropriadas para a população em que os testes serão empregados, a fim de que se tenha resultados mais precisos. Considerando a importância do uso de normas adequadas à população e o iminente aumento na expectativa de vida dos brasileiros, este trabalho teve o objetivo de investigar a necessidade de normas específicas do teste Palográfico para pessoas maiores de 60 anos. Participaram do estudo 227 pessoas, com idades entre 18 e 80 anos (M=42,47 anos; DP=17,71), sendo a maioria do sexo masculino (90,7%). Com relação à escolaridade, 67% dos participantes tinham ensino fundamental, 19,8%, médio e 13,2%, superior. Por se tratar de uma pesquisa retrospectiva, após análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foram utilizados protocolos já aplicados de um banco de dados provenientes de avaliações psicológicas para diversos fins. Este estudo foi realizado com as medidas da Avaliação Quantitativa do Palográfico, descritos no manual do teste atualmente aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia. As comparações de médias entre o grupo estudado e os dados normativos indicaram diferenças significativas em 11 das 20 características do teste investigadas no estudo. Posteriormente, as correlações encontradas entre a idade e as medidas reforçaram a hipótese da influência da idade no teste. Todavia, se faz necessária a ampliação da amostra, de modo a contemplar de forma equilibrada a idade dos participantes, com o propósito de subsidiar conclusões mais sólidas e possibilitar a elaboração de tabelas normativas.

Palavras chave: Teste Palográfico; Avaliação psicológica; Normatização.
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Vetor Editora
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Atualização de pesquisas sobre o Teste Palográfico.**

Influência das variáveis sexo e escolaridade no Teste Palográfico numa amostra baiana. Marlene Alves da Silva (Clínica Fênix), Iraí Cristina Boccato Alves (Universidade de São Paulo),

O Teste Palográfico é um teste expressivo que avalia diversas características da personalidade. Ele é dividido em duas partes: a primeira consiste em um tipo de treinamento, e é dividido em 5 tempos de 30 segundos. A segunda parte é o teste propriamente dito, que é dividido em 5 tempos de um minuto. A tarefa consiste em fazer traços verticais iguais ao modelo que é apresentado na folha de aplicação do teste de acordo com as instruções fornecidas pelo aplicador. Entre as características avaliadas destacam-se duas variáveis quantitativas: a Produtividade e o Nível de Oscilação Rítmica (NOR). A produtividade é avaliada pelo total de traços realizados em cada um dos 5 tempos da segunda parte do teste. O total de traços dos 5 tempos são somados para obtenção da produtividade total. Essa variável avalia a quantidade de trabalho que o examinando é capaz de fazer, tanto em relação a sua profissão, como em relação às suas outras atividades. O total de traços por tempo e do total de palos são convertidos em percentil e depois em uma classificação. No manual do Teste constam tabelas obtidas na cidade de São Paulo para cada tempo e para o total de pontos para a amostra total, constituída por 405 participantes. O manual também fornece normas divididas em três níveis de escolaridade e para a amostra total e normas separadas por sexo para os participantes com escolaridade superior. O Nível de Oscilação Rítmica avalia o ritmo da execução da tarefa, que se relaciona à variabilidade da produtividade no trabalho. Assim os valores baixos indicam uma estabilidade da produtividade e os valores altos indicam uma instabilidade. O NOR é obtido pela soma das diferenças entre os intervalos de tempo, multiplicada por 100 e dividida pelo total da palos. A presente pesquisa pretendeu verificar se existem diferenças nos resultados da produtividade e do NOR em função da escolaridade. A amostra foi constituída por 280 participantes, que realizaram avaliação para obtenção ou renovação da Carteira de Habilitação para dirigir em uma cidade da Bahia, sendo 37 mulheres e 243 homens, com escolaridade variando do ensino fundamental incompleto ao ensino superior completo, totalizando 109 pessoas com ensino fundamental, 152 com ensino médio e 19 com ensino superior. Os testes foram avaliados quantitativamente pelo programa de avaliação computadorizada (SKIP). Foram realizadas Análises de Variância de cada tempo e do total da produtividade, e para o NOR em função do sexo e dos três níveis de escolaridade. Foram realizados os testes Post Hoc de Tukey para determinar os grupos que diferiram. Os resultados apontaram diferenças estatisticamente significantes entre os níveis de escolaridade, para todos os tempos da produtividade e para a produtividade total. Quanto ao sexo não foi encontrada diferença. Para o NOR não foram obtidas diferenças nem em relação à escolaridade, nem ao sexo. Assim os resultados da amostra baiana não indicaram diferenças entre os sexos, como ocorreu na amostra de escolaridade superior do manual, nem para o NOR.

Palavras chave: Teste Palográfico; Normas; Produtividade: NOR

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Atualização de pesquisas sobre o Teste Palográfico.**

Normatização do palográfico para candidatos à carteira nacional de habilitação na cidade de São Paulo. Cristiano Esteves, Anna Carolina Neves Lance (Vetor Editora)

A Psicologia do trânsito pode ser definida como uma área da Psicologia que tem como objetivo estudar, por meio de métodos científicos válidos, os comportamentos humanos no trânsito e os fatores e processos envolvidos, sejam eles conscientes ou inconscientes e internos ou externos. A atual resolução do CONTRAN nº425 de 27 de novembro de 2012 estabelece que, especificamente em relação à avaliação psicológica, os seguintes processos psíquicos devem ser avaliados: tomada de informação, processamento de informação, tomada de decisão, comportamento e traços de personalidade. Entre os testes psicológicos utilizados no contexto do trânsito para a avaliação de algumas destas características pode-se destacar o uso do Palográfico. O Palográfico é um teste expressivo de personalidade frequentemente utilizado na área da psicologia do trânsito, no qual a tarefa solicitada ao avaliado consiste na realização de traços verticais a partir de um modelo impresso na folha de aplicação, durante um período pré-estabelecido, e de acordo com as orientações contidas no manual de instruções. A eficiência dos testes psicológicos deve ser averiguada por meio de estudos que comprovem suas qualidades psicométricas, como por exemplo, a elaboração de normas. As normas são o referencial mais comumente utilizado para a interpretação de escores de testes. Deste modo, o resultado bruto de um indivíduo é posicionado de acordo com a distribuição dos escores obtidos pela amostra normativa. Considerando a importância da utilização de normas apropriadas para a população em que o teste será empregado, o objetivo desta pesquisa foi verificar a necessidade da elaboração de normas para uma amostra de candidatos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH) do Estado de São Paulo. A amostra foi composta por 825 pessoas que estavam participando de processos de avaliação psicológica para obtenção, renovação, mudança ou adição de categoria da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), do Estado de São Paulo. Entre eles, 340 (41,2%) eram do gênero feminino e 485 (58,8%) do masculino. As idades variaram entre 18 e 59 anos (M=29,09 anos; DP=10,14). Em relação à escolaridade, a maioria 354 (42,9%) possuía o Ensino Médio, 249 (30,2%) o Ensino Superior e, por último, 222 (26,9%) o Ensino Fundamental. Após a mensuração dos testes, as médias de cada uma das medidas quantitativas foram comparadas com os dados da amostra do manual do teste por meio do Teste t de Student. Das 12 medidas, 8 delas diferenciaram de forma estatisticamente significante. Além disso, verificou-se que cinco medidas do teste diferenciaram em relação à variável sexo, e nove ao considerar a escolaridade dos participantes.

Palavras chave: este Palográfico; Psicologia do Trânsito
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Vetor Editora
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Atualização de pesquisas sobre o Teste Palográfico.**

O Teste Palográfico e as variáveis sexo e escolaridade numa amostra baiana. Irai Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da USP), Marlene Alves da Silva (Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito e Clínica Fênix e orient Consultoria)
O Teste Palográfico permite a avaliação quantitativa de diversas características de personalidade, por meio da mensuração quantitativa de algumas variáveis do traçado. Entre elas podem ser destacadas a Distância entre os palos, Inclinação dos palos, Tamanho dos palos, Direção das linhas ou alinhamento, Distância entre as linhas, Margem esquerda, Margem Direita, Margem Superior e Impulsividade. No manual do Teste constam tabelas obtidas na cidade de São Paulo composta por 100 candidatos submetidos a processos seletivos para diversos cargos, sendo 58 do sexo masculino, com idades entre 18 e 50 anos, sendo 56 com ensino médio e 44 com ensino superior, não tendo sido apresentadas diferenças, nem tabelas separadas em função do sexo e da escolaridade. As tabelas para a amostra foram elaboradas com base na média e um a três desvios padrão acima ou abaixo da média. O objetivo desta pesquisa foi determinar se existiriam diferenças nos resultados em função do sexo e da escolaridade, que exigiriam a construção de tabelas de normas separadas para diferentes populações. Para isso foi utilizada uma amostra constituída por 280 participantes, que realizaram avaliação para obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação na região sudoeste da Bahia, sendo 37 mulheres e 243 homens, com escolaridade variando do ensino fundamental incompleto ao ensino superior completo, totalizando 109 pessoas com ensino fundamental, 152 com ensino médio e 19 com ensino superior. Os testes foram avaliados quantitativamente pelo programa de avaliação computadorizada (SKIP). Foram realizadas Análises de Variância para cada uma das variáveis mencionadas acima, para determinar se haveria diferenças significativas das médias em função do sexo e da escolaridade. Os resultados indicaram que não ocorreu nenhuma diferença significativa entre as médias dos grupos em relação ao sexo e à escolaridade. Assim diferentemente das médias da produtividade não foi indicada a necessidade de estabelecer normas diferentes para o uso do teste para essas variáveis. Desta forma pode-se considerar que as variáveis estudadas não diferem em função do sexo e da escolaridade. Como no manual do teste a amostra foi constituída por uma amostra paulista e não foram realizadas estatísticas para determinar a influência destas duas variáveis sobre as características avaliadas nesta pesquisa por este teste, não é possível concluir se isso ocorreu apenas na amostra baiana ou se também pode ser observada na amostra do manual. Esse resultado sugere a necessidade de serem feitas mais pesquisas para investigar essas variáveis. Um aspecto que deve ser apontado também é que o total de mulheres e de pessoas com escolaridade superior é muito pequeno, o que pode ser responsável pela falta de diferenciação em termos de sexo e de escolaridade da amostra estudada.
Palavras chave: Teste Palográfico, Escolaridade, Sexo, Normas
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores de risco ao desenvolvimento em crianças e adolescentes hospitalizados.**

Avaliação do estresse e do enfrentamento em crianças hospitalizadas. Fabiana Pinheiro Ramos, Kely Maria Pereira de Paula, Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

A internação é considerada um estressor em potencial para a criança e sua família. Em geral, o hospital é um ambiente no qual a criança não está habituada, e que requer afastamento da família, da escola e dos amigos, podendo ser submetida constantemente a procedimentos invasivos em função do diagnóstico ou tratamento. Como forma de regulação do estresse, crianças empregam diferentes estratégias de enfrentamento (coping) para lidar com situações que interpretam como ameaça à sua integridade física ou emocional. Este trabalho identificou e analisou sintomas de estresse e estratégias de enfrentamento em 60 crianças internadas em enfermarias de um hospital público, com idades entre 7 e 12 anos, adotando-se a Escala de Stress Infantil (ESI) e a Escala de Coping da Hospitalização (COPE-H). No que se refere aos níveis de estresse, a maioria apresentou algum sintoma (N=37), com prevalência na fase de quase exaustão (N=24), seguido pela fase de alerta (N=9); poucas crianças na fase de resistência (N=2) e exaustão (N=2). Reações psicológicas ao estresse apresentaram maior média (M=15), seguidas de reações psicofisiológicas (M=12,2) e reações físicas (M=11,5), com médias semelhantes, e, por último, reações psicológicas com componentes depressivos, com menor média (M=9,4). Nas estratégias de enfrentamento, três categorias foram consideradas: coping adaptativo, coping mal adaptativo e desengajamento voluntário e involuntário, sendo cada categoria classificada em inferior, médio inferior, médio, médio superior e superior, considerando amostra padrão do instrumento. No coping adaptativo (DP±10,2), a maioria das crianças foi classificada no critério médio (N=24), seguido por inferior (N=19) e médio inferior (N=14), poucas crianças estavam no critério médio superior (N=2) e superior (N=1). Na categoria de coping mal adaptativo (DP±12,1), a frequência do critério inferior foi maior (N=32), seguido por médio (N=14), poucas crianças estiveram no critério médio inferior (N=7), médio superior (N=6) e superior (N=1). Em desengajamento (DP±8), as crianças foram classificadas no critério médio inferior (N=19), com frequência bem próxima para as classificações inferior (N=17) e médio (N=17); poucas crianças nos critérios médio superior (N=6) e superior (N=1). As crianças utilizaram mais macrocategorias de coping adaptativo (M=5,2), principalmente acomodação (M=8), resolução de problemas (M=7,5) e busca de suporte (M=7); as menos utilizadas foram autoconfiança (M=4,1), busca de informação (M=2,8) e negociação (M=2,1). Entretanto, houve alta frequência de uso das macrocategorias de coping mal adaptativo (M=3,9), desamparo (M=6,4), submissão (M=5,7) e fuga (M=4,4); seguidas por isolamento (M=2,8), oposição (M=2,6) e delegação (M=1,6). A presença de sintomas de estresse nas crianças internadas reflete na forma como enfrentam a hospitalização; apesar do predomínio no uso de estratégias adaptativas, as crianças também utilizaram com alta frequência estratégias mal adaptativas. No decorrer do processo de hospitalização, isto poderá ampliar as dificuldades no enfrentamento dos estressores, aumentando o sofrimento da criança, bem como dos cuidadores, o que pode, por sua vez, interferir na adesão ao tratamento. Nesse sentido, é de suma importância a implementação de propostas de intervenção voltadas para reduzir o uso de estratégias mal adaptativas, preparando os cuidadores para agir como facilitadores do processo de enfrentamento.

Palavras chave: Hospitalização; Estresse infantil;Estratégias de Enfrentamento.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES (bolsa de doutorado para a primeira autora).
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores de risco ao desenvolvimento em crianças e adolescentes hospitalizados.**

Coping de crianças com câncer: uma análise em dois momentos. Alessandra Brunoro Motta Loss, Fernanda Rosalem Caprini (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)
O diagnóstico de câncer durante a infância pode se configurar num impacto significativo para o desenvolvimento, na medida em que estressores potenciais a colocam em uma situação de risco e vulnerabilidade. Durante a fase de diagnóstico e no decorrer do tratamento são observadas reações de estresse e sofrimento tanto nos pacientes quanto em seus familiares que podem ser amplificadas por estressores da doença e do tratamento, tal como o afastamento do ambiente familiar, submissão a procedimento médicos invasivos, os efeitos físicos da doença e do tratamento e a ruptura das atividades diárias. A etapa do diagnóstico caracteriza-se, portanto, como um momento em que a intervenção psicológica precoce junto à criança se faz necessária, de modo que ela consiga lidar de maneira adaptativa com a doença e seu tratamento. Nessa perspectiva, o diagnóstico de câncer tem impacto sobre a criança, de modo a afetar o uso de estratégias de enfrentamento da doença. Neste ponto, o coping ou, como pode ser entendido em português, as estratégias de enfrentamento surgem como uma variável significativa para compreender esse fenômeno de maneira mais completa. Essa pesquisa teve o objetivo de avaliar os estressores da doença e o coping de crianças recém-diagnosticadas com câncer no momento do diagnóstico (Tempo 1 = T1) e após dois meses do início do tratamento (tempo 2 = T2). Foram avaliadas nove crianças com idades entre 6 e 12 anos (M = 7,8), provenientes de um hospital de referência situado na Grande Vitória, ES. Elas responderam ao instrumento Kidcope para fornecer informações acerca dos estressores da doença e as estratégias de enfrentamento utilizadas. Dados clínicos foram acessados via prontuários médicos. Os dados foram analisados segundo estatística descritiva. Verificou-se que a maioria dos pacientes foi diagnosticado com leucemia (55,5%) e linfoma (33,3%) e apresentou alta gravidade da doença (55,5%). No que se refere aos estressores da doença, verificou-se que os procedimentos médicos invasivos foram os estressores mais citados tanto no T1 (T1 = 77,7%) como para T2 (T2 = 66,7%). Sobre as estratégias utilizadas para lidar com tais estressores, verificou-se que a distração apresentou-se como a estratégia mais utilizada em T1 (100%) e T2 (100%). Além da distração, o pensamento desiderativo (T1 = 100% e T2 = 88,9%) e o suporte social (T1 = 100% e T2 = 88,9%) também foram amplamente reportados. Por outro lado, a estratégia menos referida foi a Hetero-culpabilização (T1 = 22,2% e T2 = 11,1%), seguida do Autocriticismo (T1 = 44,4% e T2 = 22,2%). É possível observar, portanto, que em ambos os tempos o coping negativo é mais presente do que as estratégias positivas. Além disso, deve-se considerar que os estressores a que a criança está submetida continuarão a atuar sobre ela por um período longo, podendo desequilibrar a relação entre as estratégias de enfrentamento positivas e negativas. Verifica-se, portanto, a necessidade de que essas crianças sejam avaliadas continuamente ao longo do tratamento a fim de que propostas de intervenção sejam implementadas e promovam resultados adaptativos para a criança diagnosticada com câncer.
Palavras chave: Coping, psicologia pediátrica, câncer infantil
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de mestrado Capes
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores de risco ao desenvolvimento em crianças e adolescentes hospitalizados.**

Estresse e dor em hospitalização pediátrica. Kelly Ambrosio Silveira, Kely Maria Pereira de Paula, Andreza Mourão Lopes Bacellar (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)
A permanência no hospital pode sobrecarregar pacientes e acompanhantes devido a diferentes fatores, como mudança na rotina e tratamento invasivo. É possível que a dor ressalte sintomas de estresse e que ambas as variáveis se correlacionem nesse contexto. Esse estudo analisou indicadores de estresse e de dor em hospitais pediátricos públicos da região metropolitana do estado do Espírito Santo. Foram consultados 175 pacientes entre 6 e 14 anos hospitalizados a partir do segundo dia (55,3% meninos, 11,14 anos em média, DP = 3,18, 25,70% com alguma doença crônica relatada, 44,70% sem cirurgia durante a hospitalização, 66,80% residente na região metropolitana do estado) e seus cuidadores (83% mulheres; 66% mães; 82% principal responsável pela criança no hospital; 75% principal cuidador no ambiente domiciliar; 52% sem revezamento com outros cuidadores no hospital; 36,50 anos em média, DP = 9,80; 9 anos de escolaridade, em média, DP = 3,72). Os acompanhantes responderam a um questionário com dados pessoais e clínicos da criança ligados às variáveis de interesse: tempo de hospitalização, hospitalizações prévias e motivo da internação. Eles também responderam ao Inventário de Sintomas de Stress de Lipp. A Escala de Faces, para a avaliação da dor percebida, e a Escala de Stress Infantil foram respondidas pelos pacientes. Esses estavam hospitalizados por 5,47 dias, em média (DP = 6,87; min = 2, max = 53). A maioria estava na primeira ou segunda hospitalização. Cerca de 20% dos pacientes relatou não ter dor no hospital e 18% indicou dor em seu nível mais elevado. Em 26% dos casos houve indicação de estresse infantil, sendo que 77% dos pacientes com estresse encontrava-se fase de Alerta. Os sintomas de natureza psicológica receberam escores mais elevados, com diferença significativa na comparação com sintomas físicos, psicofisiológicos e depressivos. Os sintomas mais pontuados pelos pacientes foram: preocupação com algo ruim que pudesse acontecer, problemas com o sono e agitação. Por outro lado, 49% dos cuidadores apresentaram estresse, sendo Resistência a fase mais prevalente. Pelo teste de Spearman, verificou-se correlação negativa entre a idade do paciente e itens relativos à agressividade e a respostas somáticas como vômito e diarreia diante de nervosismo. Houve correlação positiva entre a idade e itens relativos a desânimo e vontade fugir da situação. O tempo no hospital correlacionou-se positivamente com sentimento de aflição, pouca energia, dor nos membros e taquicardia. A dor e o estresse percebidos pelos pacientes correlacionaram-se de modo positivo. Além disso, houve correlação positiva entre a dor percebida pelos pacientes e o estresse avaliado pelos seus cuidadores. O estresse dos cuidadores correlacionou-se com o estresse infantil, sobretudo quando considerados os sintomas de longo prazo, referentes ao mês da avaliação. Verificou-se, entretanto, baixa correlação para os escores totais de estresse adulto e infantil. A correlação entre a dor infantil e o estresse adulto e o estresse infantil leva a crer na possível atuação dessa primeira variável como mediadora entre o estresse em pacientes e de seus acompanhantes, o que precisa ser estudado em novas investigações.
Palavras chave: estresse, hospitalização pediátrica, dor pediátrica.
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores de risco ao desenvolvimento em crianças e adolescentes hospitalizados.**

Estresse fisiológico, problemas de comportamento e risco psicossocial familiar em crianças hospitalizadas. Sônia Regina Fiorim Enumo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Tatiane Lebre Dias (Universidade Federal de Mato Grosso)
No desenvolvimento infantil o surgimento da hospitalização pode ser gerador de sofrimento psíquico para a criança e a família, em função de mudanças que ocorrem no período de internação. Essas mudanças incluem alterações na rotina da criança e da família e, também, no próprio estado emocional da criança com presença de estresse e outros problemas internos. Este trabalho investigou os indicadores de estresse fisiológico, problemas de comportamento e risco psicossocial familiar em crianças hospitalizadas. No estudo participaram 20 crianças com idade entre 5 a 7 anos (M= 5,75; DP= 0,85) e seus internadas em um hospital público do município de Cuiabá/MT e seus cuidadores. Os instrumentos utilizados foram: a) para o estresse fisiológico utilizou-se o cortisol salivar, coletado duas vezes ao dia (manhã e tarde), a partir do terceiro dia de internação e analisado através do método de Eletroquimioluminescência; b) o risco psicossocial familiar foi avaliado através do Psychosocial Assessment Tool (PAT 2.0) – Instrumento de Avaliação Psicossocial (PAT2.0) que analisa o risco psicossocial familiar em: clínico (escore maior que 02), alvo (escore maior que 01) e universal (escore até 01); c) os indicadores de problemas de comportamento foram avaliados através da Lista de Verificação Comportamental para crianças/adolescentes de 6 - 18 anos - Child Behavior Checklist (CBCL) e o Inventário de Comportamentos para a idade 1½- 5 anos – Child Behavior CheckList for Ages 1½ - 5 (CBCL). Em relação aos resultados observou-se: a) sete crianças indicaram presença de estresse fisiológico (duas pela manhã e cinco a tarde); houve diferença significativa para o estresse do período vespertino; b) mais da metade das crianças indicaram risco psicossocial familiar "alvo" (n=12) e apenas três com indicação de risco "clínico"; c) a maioria das crianças (n=14) apresentaram perfil clínico com indicação para problemas de comportamento; d) do total de crianças com indicação de estresse (n=7) a maioria (n=5) apresentaram indicação de risco psicossocial familiar e de problemas de comportamento; e) não houve associação significativa entre cortisol da manhã e o risco psicossocial familiar (p≤0,69) e também entre o risco psicossocial familiar e problemas de comportamento (p≤0,32). Embora não se observe associação entre as variáveis investigadas, foi possível verificar que a maioria das crianças não indicaram presença de estresse fisiológico na hospitalização, porém indicadores de risco psicossocial familiar e problemas de comportamentos foram presentes em mais da metade da amostra. Diante desses resultados observa-se que, possivelmente, o contexto familiar e os problemas de comportamentos estejam presentes no desenvolvimento da criança para além do contexto de hospitalização. Embora o estudo apresente uma limitação em relação a amostra, os resultados permitem a elaboração de programas de intervenção específicos durante o período de internação da criança.
Palavras chave: Estresse; Hospitalização; Risco psicossocial familiar
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: FAPEMAT (auxílio à pesquisa para a primeira autora)
SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores de risco ao desenvolvimento em crianças e adolescentes hospitalizados.**

Indicadores de dor e catastrofização em pacientes pediátricos hospitalizados e seus acompanhantes. Kely Maria Pereira de Paula, Andreza Mourão Lopes Bacellar (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES)

A hospitalização na infância e adolescência caracteriza-se como um evento estressor devido à presença de dor. A exposição à dor aguda e crônica pode suscitar o incremento de pensamentos de catastrofização, focalizado em aspectos negativos dessa experiência, com tendência ao exagero, e percepção de que se é incapaz de realizar algo para enfrentá-la. O pensamento de catastrofização da dor apresenta três dimensões: ruminação, ampliação e desamparo. Ruminação refere-se à tendência de valorização dos pensamentos relacionados à dor, ampliação envolve sobredimensionar tal experiência; e desamparo remete a um sentimento de falta de apoio em relação ao episódio de dor. Sendo assim, este estudo teve como objetivo identificar indicadores de dor e catastrofização em amostra pediátrica (8 a 18 anos), com experiência de dor vivenciada nas últimas 24 horas de internação, também em seus acompanhantes. A pesquisa foi realizada em quatro hospitais da Grande Vitória, ES, através de roteiros de entrevistas, escalas de intensidade da dor (Faces Scale Pain Revised – FPS-R e Numerical Rating Scale - NRS) e de catastrofização (Pain Catastrophizing Scale for Children – PCS-C e Pain Catastrophizing Scale for Parents – PCS-P). Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritiva e correlacional, com testes t pareado e correlação de Pearson. Participaram do estudo 43 crianças e adolescentes, sendo 26 meninas, com idade média de 12 anos (DP = 8,86). A maioria estava internada em enfermarias pediátricas (51%), pronto socorro (32,55%), enfermaria cirúrgica (11,62%), UTIP (2,32%) e emergência (2,32%). O tempo médio de internação foi de 9,5 dias (DP = 12,04), sendo febre e dor (39,5%) os motivos mais frequentes para a internação, sem diagnóstico definido (28%). O grupo de acompanhantes (N=37), com idade média de 40,29 anos (DP = 8,86), em sua maioria era formado por mães (67%). Os resultados apontaram níveis moderados de dor na percepção dos pacientes (M = 6,13, DP = 2,91) e acompanhantes (M = 6,83, DP = 2,56), porém, altos índices de catastrofização para crianças/adolescentes (M = 32,95, DP = 9,13) e familiares (M = 31,48, DP = 10,70). Em relação às subescalas, crianças/adolescentes relataram escores maiores para desamparo (M = 13,32, DP = 5,13), seguidos por ruminação (M = 12,51, DP = 2,68) e ampliação (M = 7,11, DP = 2,73) e para os familiares ruminação obteve maior média (M = 11,91, DP= 2,66), seguida por desamparo (M = 11,62, DP = 6,03) e ampliação (M = 7,94, DP = 3,08). Na comparação entre as subescalas, desamparo obteve correlação moderada entre os dois grupos. A relação entre idade e catastrofização dos pacientes foi negativa, enquanto com intensidade foi positiva. Esses dados indicam que o pensamento de catastrofização estava muito presente na amostra pediátrica, destacando-se maior proximidade nas percepções entre paciente e acompanhante. Considerando o risco potencial de uma estratégia mal adaptativa para o desenvolvimento, protocolos de gerenciamento da dor e programas interventivos podem ser adotados pelas equipes de saúde para minimização de pensamentos negativos e repetitivos e da sensação de desamparo diante do enfrentamento de experiências estressantes e dolorosas no ambiente hospitalar.

Palavras chave: Dor; Catastrofização; Pacientes; Acompanhantes; Hospitalização.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES (bolsa de doutorado para a primeira autora).
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Avaliação e intervenção sobre repertórios relevantes em sala de aula.**

Ansiedade à Física: o relato de alunos de uma turma do ensino médio do interior de São Paulo. Alessandra Campanini Mendes, Livia dos Santos Palombarini (Universidade Federal de São Carlos)

Há regras que costumam anunciar cotidianamente que algumas disciplinas, apesar de muito importantes, são também bastante complexas e até difíceis de serem aprendidas, o que, por sua vez, pode contribuir para baixos desempenhos, concepções negativas, além do desenvolvimento de ansiedade às disciplinas em questão. Pode-se considerar que a Física é uma dessas disciplina que se enquadra nesse cenário. Apesar disso, a ansiedade à Física ainda é um fenômeno pouco estudado na literatura nacional. Esse tipo de ansiedade é marcada por um conjunto de reações fisiológicas e comportamentos negativamente reforçados, que incluem fuga e esquiva de situações que envolvem, diretamente ou indiretamente, a disciplina, prejudicando o processo de aprendizagem do aluno. O presente estudo teve como objetivo identificar o grau de ansiedade dos alunos de uma turma do Ensino Médio de uma escola do interior de São Paulo a fim de compará-los com suas concepções acerca da Física. Para isto, o estudo foi dividido em duas etapas. A primeira etapa consistiu na obtenção dos graus de ansiedade através da aplicação de uma escala tipo Likert; e a segunda etapa teve por objetivo obter as concepções apresentadas pelos alunos através da técnica de Brainstorming. Participaram deste estudo alunos dos segundo e terceiro anos de período integral do Ensino Médio de uma escola da rede privada de ensino localizada em um município do interior de São Paulo, totalizando quarenta e quatro alunos. Os resultados obtidos foram analisados comparando as variáveis série e gênero e, através do test t de Student constatou-se que não houve diferença significativa quando foram comparadas estas variáveis. Ainda, o teste qui-quadrado apontou que as situações geradoras de maior grau de ansiedade nem sempre sinalizam punição, indicando que situações punitivas vividas anteriormente podem estar ligadas à ansiedade apresentada pelos alunos. As concepções acerca da Física obtidas também foram analisadas conforme as variáveis série e gênero e mostraram que, apesar da análise das escalas não apontar diferença significativa entre os graus de ansiedade apresentados pelos gêneros, as meninas apontaram mais concepções negativas atreladas à Física do que os meninos. Ainda, foi possível notar que os alunos do segundo ano do Ensino Médio apresentaram mais concepções negativas relacionadas à Física do que os alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Por sim, também foi possível notar que grande parte das concepções demonstradas estava relacionada à aplicabilidade de conteúdo, sugerindo o alto nível de abstração no ensino de Física, que pode a tornar desvinculada à realidade dos alunos.

Palavras chave: ansiedade, física, ensino médio, psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Avaliação e intervenção sobre repertórios relevantes em sala de aula.**

Avaliação de um jogo para o ensino de habilidades sociais acadêmicas para crianças. Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina), Raissa Roberti Benevides (UFSCAR)

Jogos educativos são eficazes no ensino de comportamentos complexos. O uso de jogos para o ensino de habilidades sociais pode ser uma ferramenta útil na medida em que cria situações sociais para que os jogadores emitam comportamentos sociais que possam ser consequenciados e modelados. Nesse sentido, a literatura indica o uso de jogos cooperativos nessa área em virtude da competitividade atrapalhar o ensino de habilidades sociais. Este trabalho objetiva apresentar o jogo cooperativo de tabuleiro "Space Ability: fazendo contato com Aliens", desenvolvido de acordo com o design iterativo e que tem por finalidade o ensino de habilidades sociais acadêmicas a crianças de nove a 12 anos, bem como descrever o processo de avaliação do jogo. O jogo é composto por cinco discos: o disco central (universo) e laterais (planetas de ensino e teste). Cada planeta de ensino possui um conjunto de comportamentos-objetivo que pretende ensinar. O peão dos jogadores é posicionado no centro do universo. Os jogadores (mínimo dois) devem decidir qual dos planetas visitar e caminham com o peão por meio da rolagem do dado. Em cada planeta de ensino devem solucionar missões e retornar ao disco universo. Ganham a partida se retornarem para o universo com mais estrelas do que quando iniciaram. Pretende-se por meio do jogo criar situações de aprendizagem de desempenho social por meio da escolha de respostas adequadas para cada uma das situações especificadas durante a realização das missões. Na avaliação, investigaram-se os efeitos do jogo sobre os comportamentos da classe de habilidades sociais acadêmicas de quatro crianças, com idade entre nove e dez anos, com observação de seus comportamentos em sala de aula. Primeiramente, aplicou-se o inventário SSRS (Gresham& Elliot, 2016) em uma sala de aula para seleção de participantes, foram escolhidos quatro participantes que apresentaram repertório deficitário e passaram no teste de verificação de leitura. Em seguida, realizaram-se quatro sessões de observação em sala de aula (Pré-intervenção), oito sessões de jogo, seguidas de sessões de observação (Intervenção), e a reaplicação do inventário seguidas de quatro sessões de observação (Pós-Intervenção). Verificou-se aumento na porcentagem de comportamentos adequados em sala de aula, sendo a porcentagem estatisticamente significante para o P21 e o P22. Contudo, no período de pós-intervenção, a porcentagem de comportamentos inadequados aumentou. Esses resultados indicam que, embora, o jogo seja efetivo em desenvolver habilidades sociais acadêmicas, é importante que o ambiente da sala de aula esteja preparado para liberar consequências que tornem a emissão desses comportamentos mais prováveis.

Palavras chave: habilidades sociais, jogo educativo, ensino
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Avaliação e intervenção sobre repertórios relevantes em sala de aula.**

Avaliação do engajamento promovido pela primeira versão um jogo educativo para ensino de adição. Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina), João dos Santos Carmo, Gabriele Gris (Universidade Federal de São Carlos)

O uso de jogos em contextos de ensino tem ganhado cada vez mais espaço, principalmente com base no argumento de que tais ferramentas apresentam características que motivam os aprendizes e favorecem o aprendizado. Entretanto, apesar do argumento de que os jogos apresentam características motivacionais, alguns aspectos observáveis na interação do jogador com o jogo como o engajamento não são avaliados com muita freqüência. A literatura indica que a maioria das avaliações de engajamento ou motivação é conduzida com base em dados indiretos obtidos por meio do relato verbal dos participantes, geralmente coletado por meio de entrevistas ou questionários. A compreensão de engajamento enquanto predisposições para permanecer jogando permite o desenvolvimento de avaliações diretas do comportamento. Por meio dessa compreensão infere-se engajamento a partir de classes de comportamentos que indicam maior probabilidade de o jogador permanecer na atividade, tais como falar positivamente sobre o jogo, permanecer na tarefa na presença de atividades concorrentes etc. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a avaliação do engajamento promovido por um jogo digital educativo para ensino de problemas de adição com algarismos e na forma de balança. O jogo em questão estava em sua primeira versão, sem refinamentos estéticos e incompleto quanto ao enredo planejado. Participaram do estudo quatro crianças com 7 anos de idade que freqüentavam o segundo ano do Ensino Fundamental em um colégio de aplicação pedagógica. O desempenho dos participantes nas tarefas de resolução de problemas foi avaliado por meio de avaliações conduzidas ao longo do procedimento. Para avaliar o engajamento de maneira direta foram criadas categorias comportamentais para observação e registro durante todas as sessões do jogo. Foram utilizadas três categorias que dão indícios de engajamento do jogador: comentários sobre o enredo/história do jogo (CH), comemorar (CM) e demonstrar aprovação (DA). Além disso, foram utilizadas quatro categorias de comportamentos que dão indícios de baixo engajamento: comentários negativos sobre o jogo (CN), comentários sobre assuntos alheios ao jogo (CA), solicitar para interromper a atividade (SI) e solicitar para trocar de atividade (TA). Observou-se ocorrência dos comportamentos que indicam engajamento para todos os participantes, ainda que em frequências distintas. O P1 emitiu comportamentos de comemorar em maior frequência, enquanto demonstrar aprovação foi a classe emitida com maior frequência por P2 e P4. Quanto aos comportamentos que indicam baixo engajamento, nenhum participante solicitou para trocar de atividade durante as sessões com o jogo, mesmo com outros materiais disponíveis sobre a mesa. Quanto ao ensino observou-se maiores porcentagens de acerto na resolução de problemas de adição após a intervenção. Os resultados permitem afirmar que o jogo se mostrou adequado aos participantes e que a inclusão de elementos de enredo e estética em futuras versões do jogo pode promover maior engajamento dos jogadores. Entende-se que o a avaliação das ferramentas de ensino deva abranger tanto sua viabilidade e eficiência para o ensino quanto seus aspectos motivacionais e de promoção de engajamento, visto que esses são também repertórios relevantes para o aprendizado.

Palavras chave: jogos educativos, engajamento, matemática
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Avaliação e intervenção sobre repertórios relevantes em sala de aula.**

Avaliação do engajamento promovido por um jogo digital para o ensino de subtração.
Silvia Regina de Souza, Maria Clara Jaeger Godoy (Universidade Estadual de Londrina)
As práticas educativas convencionais produzem poucos reforçadores e muitas vezes utilizam estratégias coercitivas, tais como ênfase nos erros e repreensões verbais, que podem gerar altos índices de insatisfação, subprodutos emocionais, baixos desempenhos, além de estabelecer padrões de fuga e esquiva de atividades e contextos relacionados ao ensino. Decorre disso a importância do uso de estratégias pedagógicas que promovam contingências reforçadoras no ensino e aumentem o interesse dos aprendizes, como jogos e brincadeiras. Os jogos apresentam caráter motivacional e possibilitam a programação de contingências para o desenvolvimento de novos repertórios, de modo que a construção do conhecimento pode ocorrer em um contexto mais divertido. Seu caráter motivacional sugere que esta poderia ser uma ferramenta para o ensino-aprendizagem da matemática, disciplina que muitas vezes é lecionada em condições aversivas.Há, no entanto, poucos estudos que investiguem sistematicamente o engajamento de aprendizes em jogos com objetivos explícitos de ensino. Este estudo teve por objetivoprincipalavaliar o funcionamento do jogo educativo "Korsan", no referente ao engajamento promovido por elee secundariamente avaliar seu efeito sobre a aprendizagem de resolução de operações de subtração. Foram conduzidas etapas de pré-teste, intervenção e sonda, em delineamento do tipo AB. No Pré-teste e sondas, versões adaptadas de jogos de tabuleiro foram utilizadas para avaliaralterações no desempenho dos participantes na tarefa de resolução de operações. Na intervenção, o jogo de dominó digital "Korsan", baseado no modelo de rede de relações,foi introduzido para ensino e teste de relações entre numerais (A), conjuntos de pontos (B), subtração com algarismos (C)e subtração na forma de balança (D).Participaramduas crianças, com 5 e 6 anos de idade, que frequentavam uma escola particular. O engajamento promovido pelo "Korsan" foi avaliado por meio de registro dos comportamentos apresentados pelos participantes durante as sessões, em categorias que indicavam alto engajamento (demonstrar aprovação, comentários sobre enredo, comemorar, resolver operações) e baixo engajamento (demonstrar desaprovação, comentários aleatórios, solicitar interrupção de tarefa, solicitar trocar de tarefa). Durante as sessões foram programadas atividades concorrentes, como brincadeiras ao ar livre, uso de jogos comerciais e apresentação de filmes infantis.Os resultados mostraram que para ambos os participantes houve maior emissão de comportamentos de categorias que indicassem alto engajamento na atividade, predominantemente em"demonstrar aprovação" e "resolver operações". Dentre as categorias indicativas de baixo engajamento, houve maior frequência de "comentários alheios" para o P1 e "demonstrar desaprovação" para o P2. As categorias "solicitar interrupção da atividade" e "solicitar troca de atividade"foram as menos frequentes, sendo que não houve ocorrência desta última para o P2. Verificou-se aumento das porcentagens de acerto em resolução de operações de subtração do pré-teste para a última sonda. Os dados apresentados sugerem que o jogo consistiu em uma ferramenta de ensino eficaz, com caráter reforçador. Sugere-se que elementos estéticos e de enredo sejam aprimorados, bem como que outros estudos sejam conduzidos com maior número de participantes.
Palavras chave: jogos educativos, matemática, problemas aritméticos
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Cognição Docente: Crenças, metas, saberes e práticas de professores do interior da Amazônia.**

Cognições de docentes-farmacêuticos: saberes experienciais mobilizados na construção das práticas pedagógicas. Iani Dias Lauer-Leite, Ana Camila Garcia Sena Souza (UFOPA)
Pontuando os docentes de ensino superior, observa-se a necessidade desse profissional buscar formação voltada para a área da pedagogia, e que esta formação seja um processo contínuo, ressaltando que os estudos devem voltar-se, não só para o conhecimento científico, mas também para as experiências e práticas cotidianas. Percebe-se a inserção de bacharéis na docência do ensino superior, devido a necessidade de profissionais habilitados e áreas específicas, o que levanta questionamentos quanto a construção das práticas pedagógicas destes profissionais, visto que, os mesmos, não tem, em sua formação acadêmica, o preparo técnico para o exercício da docência. Essa discussão vem ao encontro de inquietações evidenciadas nos debates realizadas pelo Conselho Federal de Farmácia – CFF e Associação Brasileira de Educação Farmacêutica - ABEF, através das Conferências, Fóruns e Encontros Nacionais de Educação Farmacêutica, nos últimos anos. Pensar em como os Farmacêuticos que atuam na docência podem conceber as práticas pedagógicas é considerar uma formação de Farmacêuticos docentes calcada em um modelo de profissional que busca constantemente refletir sobre suas práticas, e a ampliação da compreensão dos saberes e habilidades que envolvem a profissão de professor. Portanto, a presente pesquisa objetiva averiguar os saberes experienciais mobilizados na construção das práticas pedagógicas dos farmacêuticos-docentes atuantes nos cursos de Farmácia, em Santarém, Pará. E objetivos específicos: Conhecer a trajetória profissional que levou à docência; identificar como os participantes conceituam a identidade do farmacêutico docente; descrever como os docentes construíram e constroem suas práticas pedagógicas e verificar como os participantes avaliam suas práticas pedagógicas atualmente. Participaram seis Farmacêuticos docentes que atuam a pelos menos dois anos em cursos de graduação em Farmácia, na cidade de Santarém, Pará. Os dados foram coletados a partir de entrevistas individuais semiestruturadas e aplicação de questionário sociodemográfico. Os dados oriundos do questionário sociodemográfico foram analisados mediante o programa Excell. Os dados advindos das entrevistas individuais foram analisados com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC proposta por Lefèvre e Lefèvre. Os resultados das entrevistas foram analisados e identificou-se cinco saberes experienciais mobilizados na construção das práticas pedagógicas dos participantes: Um professor como modelo e auxílio; Experiência profissional; Conhecimento científico; Práticas pedagógicas como mediadoras e Aprender a observar a própria prática. Logo, os achados evidenciam que o saber experiencial é construído em movimento onde o docente articula os diferentes saberes que pratica e que os anos de carreira lhe proporcionam. Portanto, trazem contribuições em dois âmbito: acadêmico, pois agrega mais conhecimento na área da compreensão sobre os sabres docentes e como esses saberes interferem na construção das prática pedagógicas cotidiana dos docentes em sala de aula; e específico do ensino em farmácia, que a pesar de ser uma realidade muito específica, fomenta e dá subsídios para a discussão do que é necessário para a formação do farmacêutico, visto que o farmacêutico, eventualmente pode se tornar docente, ou seja, formador de outros farmacêuticos.
Palavras chave: Farmacêutico-docente; cognição, prática pedagógica
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Cognição Docente: Crenças, metas, saberes e práticas de professores do interior da Amazônia.**

Cognições de professores: crenças e práticas acerca do uso das tecnologias na educação inclusiva. Juliana T. do Amaral Oliveira, Irani lauer Lellis (UFOPA), Juliana Teixeira do Amaral Oliveira (Consultório Particular)

As crenças são cognições que apontam para as práticas, isto é para o comportamento do ser humano. Conhecer portanto as cognições dos professores e essencial para compreender suas práticas em sala de aula. A escola é um ambiente de interação e aprendizado que está em constante transformação. Atualmente, fenômenos sociais, como o uso das novas tecnologias da educação e a inclusão do aluno com deficiência na sala de aula comum do ensino regular, estão cada vez mais presentes na escola. O docente deve estar atento às transformações para acompanhar as mudanças no ambiente escolar. Em virtude da importância do estudo das crenças para compreensão das práticas dos professores, a presente pesquisa objetivou investigar as crenças e as práticas de professores, a partir do relato dos docentes sobre o uso de tecnologias em sala de aula comum do ensino regular nas escolas inclusivas da rede municipal de Santarém-PA. Especificamente, propõe-se: I) conhecer o que os professores pensam sobre a educação inclusiva e o uso da tecnologia. II) Analisar o relato dos professores sobre suas práticas na sala de aula comum com o uso de tecnologias na educação inclusiva; III) identificar as crenças dos professores potencialmente facilitadoras do uso das tecnologias na educação inclusiva e IV) verificar a existência de relação entre as crenças e os relatos de práticas docentes sobre o uso de tecnologia na educação inclusão com as variáveis idade, e tempo de profissão. A amostra foi composta por 45 professores de onze escolas da rede municipal de ensino fundamental de Santarém, PA. Os dados foram coletados por meio de questionário e entrevista individual e analisados utilizando-se o software IRAMUTEQ. O software gerou quatro eixos temáticos, subdivididos em seis classes. Cada classe foi analisada separadamente. O estudo revelou, que para os professores ainda são muitos os desafios para a atuação com a educação inclusiva e com o uso das tecnologias. Verificou-se que os professores possuem crenças de que a educação inclusiva é importante, e que o uso das tecnologias poderia favorecer o processo educativo dos alunos com deficiência, contudo ao relatarem suas práticas, notou-se que poucos professores utilizam as tecnologias da informação e comunicação na sala de aula comum do ensino regular e quando existe a utilização está aliada a métodos frágeis e pouco inovadores. Os relatos apontaram que os professores sentem necessidade de apoio, formação, e a maioria não considera possuir conhecimento suficiente para prática profissional com o uso das tecnologias na educação inclusiva. Foi identificada como crenças potencialmente facilitadoras em relação ao uso das tecnologias na educação inclusiva aspectos como: necessidade de melhora na estrutura da escola, mais recursos, formação básica e continuada e apoio do governo, tanto no que se refere à possibilidade do professor ter acesso pessoal as tecnologias, quanto para sua formação para lidar com a educação inclusiva e com as tecnologias da informação e Comunicação.

Palavras chave: Educação Inclusiva, Cognições, Tecnologias da Informação e Comunicação.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Cognição Docente: Crenças, metas, saberes e práticas de professores do interior da Amazônia.**

Cognições de professores: escolhas, estratégias e desafios na pós modernidade.
Irani Lauer Lellis (UFOPA), Milany Santos de Carvalho (APAE), Nizianne Andrade Picanço (Cognitiva Scientia)

A psicologia cada vez mais tem apresentado motivos para investigar as cognições dos seres humanos, em especial daqueles que passam grande quantidade de tempo com as crianças - os professores. As cognições são consideradas uma importante variável não apenas para se compreender o processo de desenvolvimento do indivíduo, mas, ainda para compreender a satisfação ou adoecimento do profissional da docência e também as decisões que os professores tomam. Desta forma, o presente estudo objetivou compreender as cognições dos professores em relação à escolha pela docência na contemporaneidade, assim como identificar as cognições que levam o professor à escolha da profissão; averiguar as cognições que os docentes possuem na atualidade referente ao trabalho que desempenham e conhecer quais as estratégias utilizadas pelos professores no dia a dia para enfrentarem as demandas da sua profissão. Optou-se pela pesquisa de caráter exploratório e empírico, sendo considerada de campo e qualitativa. A coleta de dados foi realizada em uma escola Municipal e Estadual da cidade de Santarém-Pará, com uma amostra de 20 professores do sexo feminino e masculino que atuam acima de dois anos na profissão e em diferentes turnos. A técnica utilizada foi um questionário sócio demográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada com oito perguntas abertas, posteriormente analisadas no software IRAMUTEQ. O resultado da produção discursiva foi distribuído em eixos temático e geraram cinco classes mostrando que os professores tem cognições que foram construídas na infância referente a escolha da profissão, sofrendo a influência dos pais e cuidadores sobre esta escolha. Os resultados apontaram que os professores destacaram a indisciplina dos alunos como um dos principais desafios da docência, juntamente com a pouca inovação tecnológica acessível as escolas pública, falta de estrutura de trabalho, descaso do governo com a educação, baixo salário, trabalho exessivo, pressão do tempo para realizar um conjunto de tarefas diversificadas e urgentes; realização de tarefas que necessitam de competências que o professor considera estar além de sua formação e a difícil tarefa de estabelecer onde começa e acaba a função do professor e a função da família ou da sociedade. Os docentes demonstraram estar sobrecarregados e em processo de adoecimento, porém mesmo assim acham a profissão bonita e acreditam que estão colaborando para uma sociedade melhor. Utilizam estratégias de enfretamento para lidarem com os desafios da profissão, tais como a religiosidade, isto é, buscam a Deus, pois acreditam que Este os ajudará a enfrentar os desafios, desembolsam dinheiro próprio a fim de investirem no ambiente escolar, visando proporcionar a satisfação e aperfeiçoamento da sua função e por fim procuram manter um bom relacionamento com o aluno aproximando o conhecimento da realidade que os discentes vivenciam. Este estudo possibilita realizações de novas pesquisas voltadas para a profissão do docente e contribui para a psicologia com novos conhecimentos e insumos para o desenvolvimento de instrumentos e técnicas eficazes no amparo, prevenção e tratamento dos docentes, além disso, contribui na vertente social, pois professores saudáveis e realizados possuem maior probabilidade de formarem melhores cidadãos.

Palavras chave: Docente, Cognições, estratégias, Psicologia- Escolar
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Cognição Docente: Crenças, metas, saberes e práticas de professores do interior da Amazônia.**

Cognições e práticas docentes sobre o desenvolvimento do pensamento econômico.
Clícia Camila Arruda da Costa, Medelem Veluma Ferreira (IESPES), Irani Lauer Lellis (Universidade Federal do Oeste do Pará)
As expectativas dos professores sobre o comportamento dos educando e as decisões a serem tomadas são guiadas por princípios filosóficos e/ou pelo sistema de crenças que possuem, sendo estas, parte de sua cognição. As cognições a respeito de vários aspectos que abarcam o ser humano, tais como, família, relacionamentos, profissão e economia, estão intimamente ligados à maneira como cada pessoa se comporta. Isto aponta para a forte relação entre o pensamento e o comportamento. Na sociedade contemporânea, o professor tem fundamental importância para o ser humano e o seu desenvolvimento, pois proporciona seres humanos capazes de gerar novos conhecimentos e transformações no mundo em que vive. Diante desde contexto, se faz necessário conhecer as cognições dos professores em relação à educação financeira adequada para formar consumidores conscientes, uma vez que a socialização economica acontece na infancia. Dessa forma, o presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória e teve como objetivo geral, verificar a cognição que os professores do ensino fundamental de uma escola integral possuem a respeito da Psicologia Econômica na educação escolar. Especificamente, buscou-se examinar o que os professores pensam referente ao trabalho escolar envolvendo temáticas relacionadas à conscientização a respeito do consumo e sustentabilidade; averiguar a existência de metas pedagógicas para o exercício da socialização econômica e verificar as práticas de socialização econômica utilizadas pelos professores no dia a dia da escola. O estudo em tela foi realizado na cidade de Santarém-PA em uma escola de tempo integral e contou com a participação de seis professores da educação básica, do 1° ao 5º ano. O tipo de análise de dados foi o quantitativo-qualitativo, sendo os dados coletados por meio de questionário e entrevista individual e analisados mediante o software IRAMUTEQ. Este gerou dois eixos temáticos, subdivididos em cinco classes e cada classe foi analisada separadamente. O estudo revelou que os professores consideram que o ensino da educação econômica pode contribuir na formação cidadã e no pensamento crítico dos alunos em situações de consumo. Os relatos apontaram que os professores sentem necessidade de apoio, formação e a maioria não considera possuir conhecimento suficiente para uma prática profissional nessa área, destacando a importância da inclusão deste conteúdo no currículo escolar. Verificou-se ainda que o diálogo é o exercício mais utilizado pelos docentes como prática pedagógica de educação econômica em sala de aula e que existem muitas metas relacionadas a educação econômica, mas poucas práticas, sendo estas ultimas não sistematizadas.
Palavras chave: pensamento econômico, prática pedagógica, Cognição.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Cognição Docente: Crenças, metas, saberes e práticas de professores do interior da Amazônia.**

Crenças docentes quanto à promoção e a prevenção em saúde na educação infantil.
Iani Dias Lauer-Leite, Irani Lauer Lellis, Andréa Leite de Alencar Salgado (UFOPA),
A promoção e prevenção em saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, considerando as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental, sendo ainda uma temática recentemente inserida nas Referências Curriculares Nacionais e que necessita de implementação na prática diária das instituições. Em se tratando da Educação Infantil, a promoção e prevenção em saúde podem ou não estar presentes nas ações de cuidar e educar no quotidiano das creches, sendo realizadas ou não pelos professores das mesmas. Nesse sentido, partindo-se do pressuposto teórico de que as crenças docentes possuem uma ligação com as práticas realizadas quotidianamente no contexto escolar, este estudo objetivou Investigar as crenças docentes sobre promoção e prevenção em saúde na Educação Infantil, a partir do relato de professores pertencentes à rede municipal de Educação Infantil em Santarém, Pará. Para alcance destes objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória através de entrevistas individuais com professores de 10 Unidades Municipais de Educação Infantil de Santarém. Participaram do estudo 53 professores, com no mínimo dois anos de experiência, na faixa etária de 22 a 56 anos, em sua maioria com formação em magistério e pedagogia. Os dados das entrevistas foram divididos em dois corpus temáticos e analisados com auxílio do software livre IRAMUTEQ. A análise do corpus originou 5 classes. As classes referentes às Crenças, trouxeram crenças relativas aos determinantes do processo saúde-doença, os papeis da escola, da família e de profissionais de saúde na prevenção e promoção da saúde e crenças relacionadas à prevenção e promoção mediante práticas de higiene. Ao tomar os resultados apresentados conjuntamente e levando em consideração a proposição de Rokeach (1981) de que todas as crenças têm componentes cognitivos, afetivos e comportamentais, observou-se que as crenças docentes apresentaram estes componentes, ora considerando os conhecimentos empíricos ou científicos que as embasam, e ora refletindo ações práticas com as crianças. Espera-se que os resultados apresentados contribuam tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito social. Sob o foco acadêmico, o estudo é pioneiro na região e dados relevantes para discussão em pesquisas futuras. Sob a égide social, o estudo traz resultados que poderão ser insumos para criação de estratégias mais eficazes de promoção e prevenção em saúde na Educação Infantil tendo por base as crenças dos docentes. Conclui-se ser de grande importância a continuidade de estudos sobre as crenças docentes relacionadas à promoção da saúde das crianças como uma responsabilidade das instituições educativas em parceria com familiares e serviços de saúde, devendo-se considerar o fato de que é impossível cuidar e educar crianças sem influenciar as práticas sociais relativas à manutenção e recuperação da saúde e do bem-estar infantil, ou sem construir crenças influenciado por essas práticas.
Palavras chave: Crenças docentes, saúde, Cognição.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Cognição social na trajetória de vida: estudos sobre teoria da mente da infância à vida adulta.**

Desenvolvimento sociocognitivo na vida adulta: estudo com estudantes diagnosticados com depressão. Paulo Henrique Dias Silva, Renan de Almeida Sargiani, Sara Del Prete Panciera, Marianna Domingues Spina (Universidade Federal de São Paulo)

À habilidade sociocognitiva de atribuir estados mentais a si e a outras pessoas dá-se o nome Teoria da Mente (ToM). Essa habilidade permite que se possam fazer inferências sobre os sentimentos, intenções e crenças do outro, constituindo-se como elemento fundamental da compreensão social. Pesquisas na área ainda são escassas e têm apresentado resultados contraditórios quanto à avaliação das habilidades de identificação e raciocínio de estados mentais (ToM) de indivíduos com o diagnóstico de Depressão, um transtorno caracterizado por, dentre outras coisas, prejuízos que podem dificultar a adaptação social. O objetivo deste trabalhado foi o de explorar e caracterizar a compreensão social de indivíduos diagnosticados com Depressão. Participaram deste estudo exploratório 7 estudantes universitários, com idades entre 18 e 30 anos, com diagnóstico prévio de Depressão e sem histórico de outros diagnósticos psiquiátricos. Foram utilizados três instrumentos: Reading the Mind in the Eyes Test (RMET), que avalia a correção na identificação de estados mentais; Instrumento de construção de narrativas para a avaliação da sociocognição em adultos (NAS-A), usado como instrumento de raciocínio acerca de situações sociais; e, o Inventário Beck de Depressão (IBD), que mensura o grau de severidade da Depressão. Os resultados revelaram uma correlação negativa e moderada (r=-0,57) entre teoria da mente (RMET) e depressão (IBD), sugerindo que quanto mais indicadores de depressão os participantes apresentavam, eles também tinham menos acertos no RMET e, portanto, mais dificuldades na compreensão social. Os acertos no RMET também foram analisados em função das valências dos termos mentais, e os resultados apontaram para uma tendência do grupo a acertar mais termos positivos do que neutros e negativos. O NAS-A desencadeou a produção de narrativas pelos participantes, que foram submetidas a uma análise de conteúdo que considera 3 eixos temáticos ligados à compreensão social: a Autopercepção, que diz respeito indicadores de identificação com o diagnóstico de depressão; a Leitura do Outro, relacionada às estratégias mencionadas para inferência dos pensamentos, sentimentos e intenções do outro, bem como às situações ou pessoas que propiciam uma leitura mais adequada, e os efeitos do diagnóstico nesse processo; e, a Leitura Feita Pelo Outro, que se refere a forma como o participante entende que seus sentimentos, pensamentos e intenções são percebidos, as estratégias que utiliza para esconder seus próprios estados mentais, as situações em que avalia que é melhor lido e os efeitos do seu diagnóstico na identificação do que é percebido pelo outro. Considera-se que os resultados deste estudo são limitados pelo tamanho da amostra, mas por se tratar de um estudo exploratório apresentam contribuições para a área de estudos de teoria da mente em adultos, o que ainda é muito escasso nos estudos nacionais e internacionais. Assim, os resultados em conjunto, apontam para a relação entre a compreensão social e a depressão, no sentido de que a depressão pode influenciar na autopercepção, na leitura do outro e na leitura feita pelo outro. Desta forma, esse trabalho busca contribuir para que se avance na compreensão e na caracterização do desenvolvimento sociocognitivo de indivíduos adultos.

Palavras chave: teoria da mente; depressão; sociocognição
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Cognição social na trajetória de vida: estudos sobre teoria da mente da infância à vida adulta.**

Explorando a compreensão social de jogadores profissionais de poker. Renan de Almeida Sargiani, Sara Del Prete Panciera, Juliana de Menezes Cardoso (Universidade de São Paulo)

Investigar a compreensão social de indivíduos adultos é uma questão emergente na área de estudos da teoria da mente. A construção de instrumentos que explorem a identificação de estados mentais, bem como o raciocínio acerca de situações sociais criam condições para que se explore e caracterize a compreensão social de indivíduos adultos com desenvolvimento típico. Nesse sentido, a delimitação de grupos com trajetórias semelhantes no que diz respeito à mobilização em termos de leitura do mundo social constitui-se uma estratégia importante. Este é um estudo exploratório com o objetivo de investigar a cognição social de jogadores profissionais de Poker. Diferentemente de jogadores recreativos, em que a sorte no jogo tem destaque, os jogadores profissionais dedicam-se a estudar o jogo em 2 dimensões: a dimensão lógica (a habilidade em avaliar probabilidades) e a dimensão social (a habilidade em ler os adversários na mesa de jogo). Participaram do estudo 17 jogadores brasileiros, participantes frequentes dos principais torneios nacionais e internacionais, reconhecidos pelas boas colocações nesses torneios de forma consistente nos últimos anos. A escolha final dos participantes foi feita a partir de indicações de um especialista na área do Poker, recomendado pela organização da 11ª temporada do BSOP (Brazilian Series of Poker), local onde a coleta de dados foi realizada. Os participantes foram avaliados pelo uso de um instrumento de decodificação de estados mentais (Reading the Mind in the Eyes Test - RMET). O RMET tem sido amplamente utilizado nos estudos de cognição social com a população adulta por conta de sua capacidade de detectar diferenças individuais na sensibilidade social, o que permite investigar o quão corretamente indivíduos adultos compreendem o mundo social. Para este estudo foi criada uma versão eletrônica do instrumento, a partir de uma tradução publicada em português brasileiro. Os participantes tiveram uma média de acertos similar aos participantes do estudo original do RMET, com uma diferença moderada (d=0,54). A análise de frequência dos itens do instrumento indicou que os jogadores de Poker tiveram um desempenho inferior se comparados à amostra britânica de adultos típicos da padronização original do instrumento. Isso pode se dever a diferenças culturais ou à diversidade linguística, à adaptação do instrumento ou às características específicas dos adultos estudados. Os acertos no RMET também foram analisados em função das valências dos termos mentais (se positivos, negativos ou neutros), e os resultados indicaram que os jogadores se saíram melhor nos itens positivos do que nos negativos. Uma grande variação nas respostas corretas foi observada no desempenho geral no instrumento, o que permitiu a divisão dos participantes em 2 subgrupos para as análises: um grupo com um nível mais elevado de acertos no RMET e um grupo com um nível mais baixo; isso permitiu aventar hipóteses de diferentes perfis de jogadores de Poker profissionais, no que diz respeito à compreensão social. Esses resultados reforçam a necessidade de se investir em pesquisas sobre o uso do RMET na população brasileira, mas também revelam algumas descobertas importantes para explorar o entendimento do mundo social de adultos típicos em diferentes contextos.

Palavras chave: teoria da mente; sociocognição; poker
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Cognição social na trajetória de vida: estudos sobre teoria da mente da infância à vida adulta.**

O que nos faz rir?: relações entre teoria da mente e humor. Débora de Hollanda Souza, Stephanie Cristine Nogueira (Universidade Federal de São Carlos)
Uma teoria da mente bem desenvolvida pressupõe a capacidade de um indivíduo atribuir e compreender os estados mentais próprios e os de outras pessoas, bem como utilizar esse repertório para explicar e predizer comportamento humano. Os avanços mais significativos em teoria da mente são observados nos anos pré-escolares e é exatamente ao final desse período que as crianças começam a compreender e apreciar humor. O uso do humor, por sua vez, pode não só facilitar interações sociais como pode contribuir para o sucesso das mesmas. Considerando o número limitado de estudos brasileiros explorando a interface entre humor e desenvolvimento sociocognitivo, o presente trabalho teve como objetivo investigar possíveis relações entre essas duas variáveis. Sessenta indivíduos participaram, sendo 20 crianças de 7 anos (M = 7,73, DP = 0,37), 17 crianças de 9 anos (M = 9,96, D = 0,36) e 23 adultos (M= 23,7, D = 3,33). Os instrumentos utilizados foram: a Tarefa de Faux Pas (uma medida de teoria da mente), uma medida de senso de humor (MSHS para adultos; C-MSHSC para crianças) e uma tarefa para avaliar humor, criada especificamente para o presente estudo. A tarefa de humor envolveu a apresentação de quatro piadas e quatro tirinhas, retiradas de livros de piadas para crianças e sites de tirinhas direcionados ao público infantil. As piadas/tirinhas foram avaliadas pelos participantes em termos de quão engraçadas elas eram consideradas, utilizando-se uma escala likert. Uma análise de qui-quadrado não revelou uma associação significativa entre idade e avaliação das piadas, χ2 (26) = 30,82, (p = 0,23). A maioria dos participantes (55% das crianças de 7 anos, 52,9% das de 9 anos e 69,5% dos adultos) considerou as piadas “nada” ou “pouco” engraçadas. No entanto, foi encontrada uma associação significativa entre idade e apreciação das tirinhas, χ2 (26) = 41,13, (p = 0,03). Além disso, os adultos (77,8%) conseguiam compreender e explicar melhor as piadas do que as crianças de 7 (0%) e 9 anos (5,9%). O mesmo ocorre em relação às tirinhas: 94,4% dos adultos conseguiam justificar a sua avaliação das tirinhas, mas não as crianças de de 7 (0%) e apenas algumas de 9 anos (17,6%). Contrariamente ao esperado, a correlação entre os escores de Faux Pas e os escores na tarefa de humor não se mostrou significativa, assim como a correlação entre os escores obtidos no MSHS e na tarefa de humor (ps = n.s.). No entanto, uma associação significativa foi encontrada entre o escore obtido na apreciação de tirinhas e o fator apreciação de humor do C-MSHSC, r = 0,49, p = 0,002. Além disso, uma tendência a uma associação significativa também foi encontrada entre o mesmo fator do C-MSHSC e a apreciação das piadas, r = 0,31, p = 0,06. Os resultados apontam para uma direção futura de pesquisa promissora, em especial, considerando suas possíveis contribuições para o planejamento de intervenções voltadas para indivíduos com atrasos em cognição social ou em situação de adversidade ou sofrimento psíquico.
Palavras chave: humor, teoria da mente, sociocognição
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES, INCT-ECCE (FAPESP, CNPq)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Cognição social na trajetória de vida: estudos sobre teoria da mente da infância à vida adulta.**

Teoria da mente e ironia: a compreensão do mundo social e da linguagem pelo adulto. Letícia Barbosa Kaubatz, Erica Teixeira de Medeiros, Renan de Almeida Sargiani, Sara Del Prete Panciera, Talita Rodrigues da Silva (Universidade Federal de São Paulo)

Teoria da mente diz respeito à habilidade de atribuir estados mentais a si e aos outros. Pesquisas recentes têm apontado a importância de se observar e analisar a teoria da mente em adultos, uma vez que a compreensão de estados mentais se mostra crucial para entender as relações sociais complexas, que permeiam o mundo desses sujeitos, e se diferenciam das situações típicas da infância, período mais estudado pelos pesquisadores. O desenvolvimento da teoria da mente está relacionado à linguagem, pois a compreensão dos estados mentais é adquirida por meio de interações linguísticas. Ligada à dimensão pragmática da linguagem, a ironia, apesar de ser conteúdo programático do ensino regular, não é plenamente reconhecida nos discursos, orais ou escritos, nas situações sociais, mesmo por adultos. Neste estudo, investigou-se a relação entre cognição social e compreensão da ironia, classificada como uma figura de linguagem do tipo figura de pensamento, dado que o entendimento da enunciação irônica é uma habilidade importante para a compreensão das situações e interações sociais. Assim, o objetivo desta pesquisa foi o de avaliar e identificar relações entre a compreensão da ironia e a teoria da mente de indivíduos adultos. Participaram deste estudo 16 adultos estudantes universitários, com idades entre 18 e 29 anos. Os participantes foram avaliados por meio de dois instrumentos: Reading the Mind in the Eyes Test (RMET), cujo objetivo é avaliar a compreensão de estados mentais por meio da observação e classificação de 36 figuras da região dos olhos; e, o Instrumento de Identificação de Ironia em Adultos (3I-A), que tem por objetivo qualificar a compreensão do discurso irônico e consiste na identificação de palavras, expressões ou trechos irônicos em uma crônica literária retirada de um jornal de grande circulação. No texto selecionado, há a possibilidade de o indivíduo reconhecer 34 passagens irônicas, que foram identificadas no texto de forma rigorosa, sob o ponto de vista da Linguística. O desempenho no 3I-A indicou, de forma geral, que os participantes reconheceram poucas passagens irônicas no texto, demonstrando mais facilidade para identificar ironias produzidas por contradições ou quebras de expectativa do que por violações das máximas de Grice. A análise também indicou uma relação positiva entre o desempenho dos participantes no RMET e no 3I-A, sugerindo que parece existir uma relação entre teoria da mente e a compreensão de ironia. Os resultados apresentam contribuições no sentido de evidenciar relações entre cognição social e linguagem, no que diz respeito à teoria da mente e compreensão da ironia.

Palavras chave: teoria da mente; linguagem; ironia

Outro

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Cognição social na trajetória de vida: estudos sobre teoria da mente da infância à vida adulta.**

Teoria da mente e transtornos do espectro do autismo: revisão da literatura a partir da neurociência. Samuel Araujo Leite (Universidade Cruzeiro do Sul e Universidade de São Paulo), Simone Ferreira da Silva Domingues (UNG/Unicsul)

Déficits cognitivos e comportamentais, especialmente os que se relacionam à sociocognição e à teoria da mente, tais como aqueles presentes nos Transtornos do Espectro Autista (TEA), têm uma origem precoce no curso do desenvolvimento, pois estão relacionados à formação e maturação do sistema nervoso central (SNC). Na constituição do SNC, as redes sinápticas são vias de comunicação formadas por neurônios e transportam informações e estímulos do SNC e para o SNC. Estas redes são formadas por agrupamentos de neurônios conectados entre si através de sinapses. Anormalidades na formação e manutenção destas redes podem acarretar em diversas alterações funcionais do SNC, causadas principalmente por fraca conectividade sináptica, resultando em deficiente comunicação e transmissão de estímulos, e assim, em transtornos neurológicos e neuropsiquiátricos. O objetivo deste trabalho foi o de realizar uma revisão da literatura para identificar possíveis fatores que podem influenciar o desenvolvimento e funcionamento de redes sinápticas, bem como quais são as possíveis anormalidades presentes nestas redes que podem apresentar alterações funcionais do SNC e resultar em déficits cognitivos e comportamentais, especialmente os que se relacionam à sociocognição e à teoria da mente, tais como aqueles presentes nos Transtornos do Espectro Autista (TEA). A literatura revisada corresponde a publicações da última década nas áreas de neurociências, neurobiologia celular e molecular, neurologia e neuropsicologia. As buscas foram realizadas em base de dados internacionais (como PubMed), e os descritores utilizados foram: synaptic pruning, neural/synaptic network, brain development, pruning by microglia. Os dados obtidos forneceram um quadro conceitual e permitiram identificar, particularmente, a relevância da evolução da compreensão a respeito de "poda sináptica" para a explicação dos déficits cognitivos e comportamentais. Foi possível concluir que alterações decorrentes primariamente de expressão gênica em células do SNC chamadas micróglia, resultam em alterações fisiológicas destas células que, por sua vez, resultam em alterações no processo de desenvolvimento cerebral chamado de "poda sináptica". Atualmente sabe-se que este processo é realizado por micróglias, onde estas "comem" sinapses por um processo chamado de fagocitose. Este processo tem por finalidade a redução do número de sinapses no SNC durante os primeiros anos do desenvolvimento pós-natal para melhorar a conectividade e fortalecer as sinapses restantes, resultando no fortalecimento das redes sinápticas como um todo. Hoje sabe-se que micróglias também são responsáveis pelo refinamento e modelação destas redes através da eliminação seletiva de sinapses especificas, que são identificadas e fagocitadas por estas células. A "poda sináptica" realizada por micróglias é um processo necessário para o desenvolvimento cerebral normal, sendo altamente complexo e, atualmente, apenas parcialmente compreendido. Conclui-se que alterações neste processo durante o desenvolvimento e maturação do SNC resultam em diversos déficits na cognição e comportamento, tais como àqueles previamente descritos em Teoria da Mente.

Palavras chave: neuropsicologia, teoria da mente, autismo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/Unicsul
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Comportamento Pró-Social e Desonestidade: Novas Direções em Pesquisa.**

A influência da aversão à perda no comportamento desonesto. Ronaldo Pilati, Nayanne da Ponte Meneses, João Gabriel Nunes Modesto (Universidade de Brasília)
O presente estudo busca, a partir de uma perspectiva intraindividual, compreender processos não conscientes da desonestidade, tendo como objetivo geral analisar a influência da aversão à perda no comportamento desonesto. A aversão à perda se insere no bojo da Teoria dos Prospectos (TP) que postula que parte do processo decisório no contexto financeiro é não consciente, possuindo uma série de vieses. De acordo com a TP, somos influenciados por um ponto de referência pelo qual analisamos a situação financeira. Se avaliamos a situação a partir de uma perspectiva de ganhos, somos mais "conservadores" em nossas decisões e evitamos o risco. No entanto, se a situação é avaliada em função das possibilidades de perdas, estamos mais propensos ao risco, em função de um mecanismo de evitação de perdas. Considerando esse entendimento, um indivíduo que avalie que está perdendo benefícios, em função da aversão à perda, pode estar mais propenso a se arriscar agindo de maneira desonesta, caso a desonestidade garanta a manutenção dos seus benefícios. A partir desse entendimento, formulamos como hipótese (H1) que a aversão à perda influencia a desonestidade. Adicionalmente, acreditamos (H2) que o índice de desonestidade será maior quando o risco de ser descoberto estiver ausente. Para testar essa hipótese, realizamos um experimento 2 (risco de ser descoberto: presente\ausente) X 2 (ponto de referência: ganho\perda). 198 participantes foram alocados em uma das 4 condições. Primeiramente, todos realizaram uma tarefa de atenção difusa que servia exclusivamente para manipular o ponto de referência. Na condição de ganho, era informado que a tarefa era habilitadora para a próxima etapa (tarefa da matriz) pela qual o indivíduo seria recompensado financeiramente pelo seu desempenho (máximo de 10 reais). Na condição de perda, o participante, após acertar a tarefa de atenção difusa, recebia a quantia de 10 reais e era instruído que poderia perder esse valor em função dos erros que cometesse na tarefa posterior (tarefa da matriz). Para realização da tarefa da matriz, na condição que não havia risco de a trapaça ser descoberta, o participante descartava a folha da tarefa em uma fragmentadora de papel e podia inflar seu desempenho aumentando seus benefícios monetários. Já na condição com o risco presente, o participante deveria devolver todo material. Conforme hipotetizado (H1), o índice de acertos na condição de perda (Mdn=1,00; M =1,14; DP=1,08) foi superior se comparado a de ganho (Mdn=1,00; M=0,83; DP=0,91), U=4.130, z = - 2,02, p = 0,022, r = - 0,14, indicando um efeito da aversão à perda no comportamento desonesto. Já para H2, diferente do esperado, não foram encontradas diferenças entre as condições sem risco (Mdn=1,00; M=1,06; DP=1,08) e com risco (Mdn =1,00; M = 0,91; DP=0,92), U=4.612,50, z = - 0,75, p = 0,226. Também não foi encontrado efeito de interação entre a possibilidade de ser descoberto e o ponto de referência, H(3)=5,23, p =0,156. Os resultados possuem implicações teóricas para a compreensão dos processos intraindividuais do comportamento desonesto.
Palavras chave: desonestidade; teoria_dos_prospectos; processos_automáticos
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Comportamento Pró-Social e Desonestidade: Novas Direções em Pesquisa.**

A relação entre crenças implícitas no mundo justo e a percepção de intenções de corrupção. Ronaldo Pilati, Mariana Cristina, Gabriela Campelo Cavalcante, Tiago Cunha de Oliveira (Universidade de Brasília)

Comportamentos desonestos impactam negativamente a vida em sociedade. Assim, é necessário o estudo científico do fenômeno e, para tanto, é importante explorar a influência de alguns fatores sobre o mesmo. Neste trabalho, tais variáveis foram os cinco fatores do big five, Jeitinho Brasileiro e Crenças no Mundo Justo (CMJ – divididas pelos níveis global e pessoal). No entanto, a desejabilidade social configura desafios para esse tipo de investigação, uma vez que pode inibir a espontaneidade da emissão de comportamentos desonestos de participantes em situação experimental. Dessa forma, é necessário driblar essa interferência. O objetivo do estudo em questão, portanto, foi de avaliar o efeito das variáveis citadas acima sobre o comportamento desonesto, manipulando experimentalmente a existência da oportunidade de mentir. A amostra prevista para o experimento é de 280 participantes. A amostra preliminar é composta por 68 estudantes universitários (21 homens), com média de idade de 19,76 e DP = 3,35. Na condição controle, os sujeitos resolviam 10 problemas matemáticos e, para cada acerto, recebiam um real. Em seguida, respondiam o questionário demográfico, na mesma folha dos problemas. Depois, respondiam no computador a dois Testes de Associação Implícita (TAI), que mediam CMJ global e pessoal, e a escalas de big five, Jeitinho e CMJ. Na condição experimental, havia uma folha com as instruções, uma com os problemas matemáticos e uma com o questionário sociodemográfico. No fim da etapa, eles deviam colocar as duas primeiras folhas em uma picotadora de papel modificada, para picotar apenas parcialmente o papel, e relatar na terceira quantos problemas resolveram. Dessa forma, confiando que a folha em que resolveram os problemas fora destruída, os participantes poderiam ser mais espontâneos quanto à emissão de comportamentos desonestos. Assim, fica minimizado o efeito da desejabilidade social sobre a pesquisa. Todos receberam os esclarecimentos completos sobre a pesquisa ao final do procedimento. Para a condição controle, foram designados aleatoriamente 21 participantes e, para a experimental, 47. Foi rodada uma ANOVA para os acertos na tarefa das matrizes (M = 3,29 no grupo experimental – DP = 2,00; M = 3,89 no grupo controle – DP = 1,78) tendo as condições experimentais como antecedente o que indicou não haver diferença ($F(1, 66) = 1,65$, $p = 0,22$ $r = 0,15$). As correlações dos testes e escalas com a discrepância entre quantos problemas a pessoa resolvia e o que ela relatava indicaram que não houve relacionamento estatisticamente significativo. Neuroticismo e o TAI de CMJ pessoal apresentaram coeficientes de correlação com a discrepância superiores a 0,15. Como as pessoas tendem a preservar um autoconceito positivo, é esperado um efeito pequeno no comportamento desonesto. Quando um efeito é pequeno, ele só é identificado com uma amostra grande. Um N = 68 é muito pequeno para o que é propósito deste estudo. Isso ajuda a explicar o porquê de não ter sido encontrado nenhum resultado significativo. É necessária a continuidade da coleta de dados para ampliação da amostra (para um tamanho congruente com o tamanho de efeito esperado) para que se chegue a achados mais conclusivos.

Palavras chave: comportamento_desonesto; experimento; fatores_disposicionais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Comportamento Pró-Social e Desonestidade: Novas Direções em Pesquisa.**

Análise do jeitinho em peças publicitárias brasileiras. Ronaldo Pilati, Jéssica Esther Machado Farias (Universidade de Brasília)

O jeitinho é visto como uma característica que define a cultura nacional, e o Brasil é reconhecidamente considerado "o país do jeitinho". Esse elemento cultural vem sendo definido, em termos psicológicos, como um ato voluntário que usa criatividade, engano, empatia interpessoal e cordialidade para resolver problemas ou para obter favores. Por outro lado, valores culturais tendem a ser reproduzidos na publicidade de forma que o público se identifique com o conteúdo veiculado. Como um elemento da identidade cultural brasileira, espera-se que o jeitinho esteja presente na sua produção publicitária. Este estudo objetivou identificar elementos representativos do jeitinho em anúncios brasileiros e investigar se características disposicionais e tendências de comportamento dos respondentes se associariam a suas avaliações das peças. Obteve-se um total de 187 participantes (116 mulheres, 71 homens, M idade = 26,71 anos). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Avaliação de Vídeos, Questionário Contextualizado do Jeitinho e inventário de personalidade Big Five. Sete vídeos publicitários de quatro marcas distintas foram avaliados: Itaipava, Havaianas, Guaraná Antárctica e Oi. Os vídeos têm duração compreendida entre 15 e 45 segundos. As peças publicitárias foram nominadas da seguinte forma por seus criadores: Sem Camisa (Itaipava), Palavrões (Itaipava), Mureta (Itaipava), Vendedor (Havaianas), Ambulante (Havaianas), Mãe Preocupada (Oi) e Papelzinho (Guaraná Antarctica). No geral, os vídeos se diferenciaram quanto à avaliação dos participantes em relação aos três componentes do jeitinho. As peças Vendedor (Havaianas), Ambulante (Havaianas) e Palavrões (Itaipava) foram identificadas como as mais representativas desse constructo. Análise correlacional apontou que participantes que apresentam maior tendência a comportar-se de forma malandra tenderam a avaliar que os anúncios contêm mais quebra de normas. Essa correlação reforça a compreensão de que o jeitinho malandro caracteriza-se por engano e comportamentos transgressivos. Correlação moderada nas avaliações de simpatia e quebra de normas indicou que a simpatia desempenha um papel relevante nas interações sociais como forma de evitar confrontos causados por violação de regras. Encontraram-se correlações entre neuroticismo e avaliação de corrupção, assim como entre abertura a experiências e avaliação de quebra de normas. Análise de regressão revelou que abertura a experiências funcionou como preditor para avaliações de quebra de normas nos vídeos. Amabilidade e neuroticismo funcionaram como preditores para avaliações de simpatia. O traço disposicional neuroticismo predisse avaliações de corrupção. Ou seja, indivíduos maiores níveis de neuroticismo avaliaram os vídeos como contendo maiores índices de corrupção. Por fim, percebeu-se que, durante a realização da pesquisa, os participantes apresentaram dificuldade em conceituar corrupção. Ao passo que neste estudo considerou-se corrupção a resolução de problemas por meios ilegais e que incorre em ganho pecuniário elevado, participantes tenderam a considerar situações de quebra de normas ou engano como corruptas, conforme pôde ser observado no escore elevado em corrupção obtido pelo vídeo Ambulante (Havaianas).

Palavras chave: jeitinho, publicidade, psicologia_social

Mestrado - M

Apoio Financeiro: Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Comportamento Pró-Social e Desonestidade: Novas Direções em Pesquisa.**

As avaliações do mentir pró-social em crianças brasileiras: a influência do contexto social. Débora de Hollanda Souza, Daiane Araujo de Arruda (Universidade Federal de São Carlos)

As crianças são expostas, desde muito cedo, a normas e expectativas sociais. Assim, aprendem sobre como devem agir, pensar e responder, sobre o que é aceitável ou não em nossa sociedade. Por crianças frequentemente ouvem a máxima "não se deve mentir". Ao mesmo tempo, testemunham situações em que a mentira é não apenas aceita, mas recomendada para não magoar outra pessoa. A mentira que tem por objetivo a aceitação social é chamada de mentira pró-social, serve para evitar constrangimentos, para preservar a privacidade e os vínculos afetivos ou até escapar de uma situação embaraçosa. Estudos transculturais recentes têm apontando para diferenças culturais importantes em relação aos contextos nos quais a mentira pró-social é desejável. Nessa direção, o objetivo do presente estudo é investigar o modo como as crianças brasileiras avaliam a escolha entre mentir pró-socialmente ou dizer a verdade dependendo do contexto social em que esse comportamento ocorre. Participaram do experimento 16 crianças, de 7 a 9 anos, até o presente momento. Foi utilizada a versão traduzida e adaptada de um procedimento criado para um estudo sobre mentira pró-social em crianças chinesas. A pesquisadora apresentou oito histórias, sendo que, em metade delas, o personagem principal faz uma escolha entre mentir pró-socialmente e dizer a verdade, enquanto na outra metade das histórias (histórias controle), há uma situação que envolve uma tomada de decisão, por parte do personagem, entre mentir ou dizer a verdade, sem demanda de comportamento pró-social. Dentro de cada condição experimental, metade das histórias ocorrem em um ambiente público (com outras crianças) e a outra metade ocorre em um ambiente privado (apenas o personagem e seu amigo). Após ouvirem cada história, as crianças avaliaram o quanto o comportamento do personagem foi bom ou ruim. Uma ANOVA de medidas repetidas foi conduzida com os dados obtidos nas histórias envolvendo dilemas pró-sociais, sendo o sexo do participante a variável entre-sujeitos e as variáveis intra-sujeitos o contexto (público x privado) e o tipo de resposta do personagem (verdade x mentira). A análise revelou não haver efeito significativo de nenhuma das três variáveis ou interações (p = n.s.). Uma segunda ANOVA de medidas repetidas foi conduzida com os dados das histórias controle, com os mesmos fatores. Um efeito significativo de tipo de resposta (verdade x mentira) foi encontrado, $F(1, 14) = 110{,}09$, $p < 0{,}001$, mas não houve efeito do sexo do participante ou do contexto. Os resultados sugerem que, quando em uma situação que a mentira não é pró-social, as crianças avaliam mentir como muito negativo e dizer a verdade como muito positivo, enquanto que, quando em uma situação que o mentir é pró-social, não há diferenças significativas na avaliação entre mentir e dizer a verdade. Ou seja, os dados confirmam que a mentira pró-social é indicada em algumas situações. No entanto, as crianças brasileiras não avaliaram diferentemente em contextos sociais distintos, diferentemente das crianças chinesas do estudo original, o que indica que a importância do contexto social possa ser uma variável transcultural.

Palavras chave: mentira_pró-social, cultura, cognição_social
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES, INCT – ECCE (FAPESP, CNPq)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Comportamento Pró-Social e Desonestidade: Novas Direções em Pesquisa.**

Processos Automáticos e Controlados de Tomada de Decisão de Ajudar em Cenários Hipotéticos. Ronaldo Pilati, Camille Chiarello Le Guerroué, Larissa Santos Lopes, Lucas Soares Caldas (Universidade de Brasília - UnB)
Dilemas sociais são situações em que há um conflito entre o interesse próprio e o interesse coletivo. Nestas situações, agir em interesse próprio tende a ser mais vantajoso e menos arriscado para o indivíduo envolvido, independentemente do que os outros decidem fazer. É comum a humanos decidirem gastar muitos esforços ajudando outros sem pensar antes sobre isso e evidências indicam uma tendência automática a ajudar e cooperar uns com os outros. Frente a um dilema social o comportamento de uma pessoa pode ser guiado por julgamentos que não são puramente automáticos ou controlados, mas uma combinação de ambos. Os estudos descritos a seguir tiveram como objetivo geral analisar e decompor a contribuição de processos automáticos e controlados em cenários hipotéticos de ajuda por meio do process dissociation procedure (PDP). O PDP é um procedimento que possibilita separar a contribuição de processamentos distintos para o comportamento. A operacionalização do PDP envolve desenvolver experimentos que incluam condições congruentes e condições incongruentes para comparar as contribuições de dois processos distintos. Na condição congruente, ambos processos subjacentes levam o sujeito à mesma resposta. Na condição incongruente, os dois processos se opõem, de forma a levarem a respostas distintas. Ao comparar as respostas quando os processos convergem e quando divergem, a influência relativa de cada processo pode ser quantificada. Os cenários hipotéticos foram estruturados de forma a eliciar comportamentos de ajuda por pelo menos dois mecanismos: uma disposição para ajuda automática ou uma decisão controlada de ajudar com base na possibilidade de reciprocidade da ajuda. O Estudo 1 testou uso do modelo de PDP para explicar as respostas de intenção de ajuda em situações hipotéticas. Foi usado um delineamento experimental de medidas repetidas com uma variável independente, a apresentação de cenários de ajuda com quatro condições (dois cenários incongruentes e dois cenários congruentes). O Estudo 2 teve como objetivo testar o efeito da sobrecarga cognitiva no modelo de PDP usado para explicar as respostas de intenção de ajuda em situações hipotéticas. Foi usado um delineamento experimental misto 2 x 10 com uma variável independente intra-sujeitos, a apresentação de cenários de ajuda (dez condições; cinco cenários incongruentes e cinco cenários congruentes) e uma variável independente entre grupos, a sobrecarga cognitiva (alta carga cognitiva e baixa carga cognitiva). Em ambos estudos foram feitas medidas de empatia interpessoal e estilos de pensamento de forma a aumentar as evidências de validade do PDP. Os resultados encontrados sugerem a presença de processos distintos, mas também indicam a problemas com a validade interna dos estudos.
Palavras chave: comportamento_prosocial; process_dissociation; processamento_dual
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Compromissos sociais da Psicologia e da Educação em contextos de diversidade.**

A educação indígena: confrontos entre a teoria, a legislação e a prática educativa.
Emerson Douglas Sousa Santos*, Juliana Eugênia Caixeta, Michele Duarte da Silva (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília)
A educação indígena tem como objetivo a valorização de suas línguas e de suas ciências. Segundo os documentos oficiais, o objetivo da educação indígena é, ao mesmo tempo, oportunizar a mediação de conceitos científicos, considerando o respeito e a valorização da cultura de cada comunidade indígena. Os professores, junto com a comunidade, definem, a partir de suas características, os temas que serão abordados. Há uma flexibilidade do currículo por causa da particularidade de cada cultura. O currículo considera ciclos: primeiro ciclo, segundo ciclo, terceiro ciclo e ciclo do Ensino Médio. Essa pesquisa foi realizada com objetivo de identificar como acontece a educação indígena em uma escola pública, regular, do Distrito Federal. Metodologia de pesquisa foi qualitativa. Os dados foram coletados por meio de três técnicas diferentes: entrevistas individuais, roda de conversa e análise de documento. Participaram da pesquisa: um aluno indígena mestiço (sua mãe não é indígena), três professoras: de ciências naturais, português e matemática; duas coordenadoras e uma chefe da secretaria escolar. Foram realizadas entrevistas individuais com o estudante indígena e, também, com sua professora de ciências; pois o interesse inicial desta pesquisa era identificar as adaptações curriculares para o ensino de ciências para indígenas, observando, por exemplo, as diferentes compreensões dos fenômenos naturais por esta cultura. No entanto, o contato com a escola permitiu ampliar tanto os objetivos, quanto os procedimentos de coleta de dados, viabilizado por ela metodologia de pesquisa qualitativa. A roda de conversa foi realizada com todas as profissionais participantes da pesquisa e a análise documental foi feita de registros da secretaria escolar sobre os/as estudantes indígenas da escola. Os resultados evidenciaram que: 1. a escola não possui adaptações curriculares para atender as necessidades específicas das culturas indígenas que participam da escola. Por serem minoria, apenas 1% dos/as estudantes são indígenas, as profissionais da escola explicaram que não há como fazer adaptações; 2. o índice de evasão dos/as estudantes indígenas é elevado. Isto parece acontecer, justamente, porque o ensino compartilhado na escola não parece motivador para os/as estudantes, e decorrentes das diferenças culturais e, também, pela falta de adaptação curricular. Foram narrados/as casos em que, muitas vezes, os/as estudantes precisam retornar às aldeias para se casarem ou assumirem postos de liderança em suas comunidades; 3. dificuldades linguísticas. Tanto profissionais quanto estudante indígena explicou que os/as estudantes indígenas, em geral, não são fluentes em língua portuguesa, o que dificulta o processo de inclusão deles/as na escola. Como não há atendimento especializado em língua portuguesa como segunda língua, os/as estudantes enfrentam dificuldades de expressão e compreensão dos livros, da fala e, também, de entender os/as colegas; 4. a FUNAI e a escola não mantêm interação de maneira a favorecer o processo de inclusão dos/as estudantes indígenas. Com esta pesquisa, não identificamos a aplicação das leis que garantem o ensino diferenciado para estudantes em uma escola regular. Não há documentos que auxiliem as escolas na recepção e manutenção desses/as estudantes na escola básica e nem na compreensão das diferentes culturas, o que seria necessário para as adaptações curriculares.
Palavras chave: educação indígena, legislação, prática educativa
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Universidade de Brasília
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Compromissos sociais da Psicologia e da Educação em contextos de diversidade.**

Educação de Jovens e Adultos Interventiva: dificuldades e pretensões para o ensino superior. Lídia Moreira de Lima* (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília), Helma Salla (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF), Mateus Reis Fróes Pereira (Faculdade UnB de Planaltina)

A educação superior é responsável pelo processo de formação profissional da pessoa, levando em conta aspectos técnicos, teóricos, éticos e morais que permeiam o processo de desenvolvimento humano. O objetivo desta pesquisa foi identificar as percepções de estudantes com deficiência quanto ao ingresso na educação superior. A pesquisa foi desenvolvida no contexto da Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJAI), que compreende uma classe especial numa escola regular. Participaram da pesquisa doze estudantes com deficiência e quatro professores das áreas de Ciências da natureza, Códigos e Linguagens, Ciências Humanas e Educação Física, além dos/as pesquisadores/as-mediadores/as. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com delineamento em pesquisa-ação. Foram realizados três encontros pautados em diálogos investigativos. No primeiro, o tema foi: o que você sabe sobre a educação superior. Neste encontro, foram apresentadas as adequações curriculares, garantidas por lei, para as provas de seleção. No segundo encontro, o tema foi os componentes curriculares. Neste dia, houve a discussão sobre os cursos ligados aos anseios profissionais dos/as estudantes sobre o mundo do trabalho. No último encontro, apresentamos a estrutura educacional brasileira, desde o início da educação básica até a finalização da educação superior, explanando sobre os processos seletivos para o ingresso na universidade. Os planejamentos, a execução e a avaliação das atividades, incluindo, os diálogos foram registrados em diários de campo. A análise dos diários permitiu a interpretação e categorização dos resultados em: conhecimento do direito, enquadramento como pessoa que tenha a necessidade de adequação, pretensões em ingressar no ensino superior, incentivo da família, mudança de planos para o futuro. Na categoria conhecimento do direito, observamos que os/as estudantes não tinham conhecimento sobre as adequações das provas seletivas e todos/as se identificaram como pessoas que tem necessidade de adequações em, pelo menos, uma ação, por exemplo: ledora, escrevente. Na categoria pretensões em ingressar na educação superior, todos/as os/as participantes apresentaram pretensões profissionais, sendo que mais da metade dos/as estudantes sabiam que o exercício profissional de algumas profissões depende da conclusão um curso superior. Observamos que eles/as, com o apoio da família, fizeram a inscrição para o ENEM 2017; mesmo sem saber das adaptações previamente. Quanto às carreiras, eles/as mencionaram: Biblioteconomia, Educação Física, Letras e Direito. É importante considerar que as adequações nos processos seletivos podem fazer a diferença entre ingressar ou não na universidade para estes/as estudantes. No Brasil, de acordo com o Decreto nº. 5.296/2004, as adequações nos processos seletivos se tornaram um direito dos/as estudantes com deficiência, sendo um dever do estado garanti-las. Atualmente, o ENEM oferece atendimento especial para: sabatistas, gestantes, deficientes físicos, idosos e lactantes, baixa visão, visão monocular, cegueira, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual, surdocegueira, dislexia, discalculia, déficit de atenção, autismo e em classe hospitalar. A grande problemática é que estas adequações não são amplamente divulgadas com/o as inscrições dos processos seletivos, o que, de certo modo, limita a circulação destas informações. Os/As participantes da pesquisa se

mostraram interessados/as e almejam a entrada na universidade, mesmo antes da mediação, o que demonstra as expectativas para com a educação superior.

Palavras chave: Inclusão, Adequações Curriculares, Educação Superior.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal; Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Compromissos sociais da Psicologia e da Educação em contextos de diversidade.**

Educação e psicologia no combate à intolerância religiosa. Paulo França Santos (UnB/Planaltina e ABENTUMBA)

A crença de que não se pode conversar sobre religião nos encontros sociais reforça um silenciamento que pode gerar intolerância. A intolerância religiosa acontece quando, muitas vezes, por desconhecimento, ou por falta de empatia, a pessoa se posiciona contrária ao posicionamento do outro, de uma maneira ofensiva, preconceituosa e discriminadora, direcionando um poder para si que posiciona o outro a uma condição de subjugado. Neste contexto, defendemos que a educação e a psicologia, como áreas do conhecimento que estudam teorias e práticas que privilegiam a construção da cultura da paz, são capazes de construir contextos pedagógicos, intencionalmente organizados, para a compreensão e reflexão das especificidades das religiões com vistas a permitir flexibilizações de posicionamentos de si que considerem o outro, ainda que professe uma fé diferente de si próprio/a ou seja ateu/ateia. Esta pesquisa apresenta práticas educativas desenvolvidas no âmbito do candomblé para promover o respeito e a compreensão da diversidade religiosa como inerente ao tecido social brasileiro, construído por diferentes povos, culturas e fé. Esta mobilização tem sido importante porque: 1. o Supremo Tribunal Federal vota sobre o tema do abate de animais em religiões de matizes africanas; 2. centros candomblecistas tem sido alvos de violências como: xingamentos; corte de árvores sagradas; pixação; 3. os sacerdotes e sacerdotisas ligadas ao candomblé estão sendo convocados/as a reagir, em nome de suas coletividades, sobre a questão da intolerância religiosa. Assim, este texto apresenta as diferentes ações educacionais empreendidas pela Comissão de preservação e salvaguarda dos Terreiros, inspiradas pelas teorizações da psicologia do desenvolvimento e educacional, para construir estratégias de superação da intolerância religiosa. A Comissão foi montada considerando dois princípios: garantia da interdisciplinaridade e de representantes da sociedade civil e de diferentes instituições religiosas. O trabalho da comissão foi fundamentado na metodologia qualitativa, com delineamento da pesquisa-ação, ou seja, que prevê a identificação e estudo do problema, planejamento e execução de projetos interventivos e, por fim, avaliação para levantar apontamentos que orientem a ação contínua da comissão quanto ao enfrentamento da intolerância. Como atividades, a Comissão empreendeu rodas de debate e palestras em universidades, escolas, terreiros e em espaços culturais das cidades de Salvador e Brasília; festas populares em espaços de educação formal e não formal; documentos coletivos de instrução sobre a diversidade religiosa; oficinas de artesanatos de valorização de diferentes culturas, por exemplo, de turbantes e de gastronomia; banquetes coletivos de valorização das comidas típicas das diferentes religiões e do candomblé, especificamente e escritura de artigos para jornal e redes sociais. As avaliações da Comissão apontam para a necessidade de ampliação do diálogo sobre as religiões e a diversidade religiosa e a defesa de que profissionais pertencentes a espaços formais e não formais de aprendizagem precisam se movimentar, por meio de diferentes parcerias, com vistas a ampliar o debate sobre diversidade, respeito e combate ao preconceito.

Palavras chave: intolerância religiosa, candomblé, educação
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Universidade Federal da Bahia
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Compromissos sociais da Psicologia e da Educação em contextos de diversidade.**

O mundo é diferente da ponte pra cá: algumas reflexões acerca da socioeducação.
Euler Brennequer dos Santos Alves (Universidade de Brasilia)
Adolescentes em medidas socioeducativas são aqueles que estão cumprindo sanções por terem cometido atos infracionais. Elas variam da advertência, que ocorre de forma verbal, e é a mais branda das medidas, até a internação, que é a mais rígida das medidas, sendo aplicada quando o ato infracional é muito grave ou quando o (a) adolescente é reincidente. Dentro dessas estratégias punitivas, temos a prestação de serviço comunitário- PSC, que consiste no cumprimento de uma medida vinculada a entidades assistências, como hospitais, escolas ou órgãos públicos, em que são realizadas tarefas gratuitas. Este trabalho apresenta reflexões de uma experiência num contexto da socioeducação, em que os dados coletados em diário de campo, permitiram uma discussão a cerca dos desafios encontrados na socioeducação. A intervenção neste contexto se deu a partir da metodologia qualitativa com delineamento de pesquisa-ação, favorecendo a práxis educacional voltada para a resolução de problemas sociais e para a construção de novas possibilidades. A experiência aqui apresentada se deu num grupo de Prestação de Serviço a Comunidade-PSC, numa Unidade de Atendimento em Meio Aberto, cujos objetivos eram reunir adolescentes, em frequência semanal, na faixa etária: de 15 anos a 20 anos de idade, para participação em um total de oito encontros semanais, com duração de 50min cada encontro, nos quais foram discutidas temáticas relacionadas à construção, desenvolvimento e expressão da masculinidade na contemporaneidade e dentro das condições sócio-culturais da comunidade de origem dos socioeducandos participantes. A intervenção na UAMA se deu a partir da parceria com o projeto Educação e psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, que desenvolve subprojetos que visam fazer do mundo um lugar melhor por meio de ações educacionais em diferentes campos de atuação. Com isto, no primeiro encontro verificou-se a preocupação do especialista socioeducativo em criar um vínculo com os adolescentes. Assim, no decorrer dos demais encontros, percebeu-se o quanto o grupo se consolidou numa relação de consentimento, reciprocidade e respeito mútuo. Apesar do caráter burocrático por trás da proposta, que era o cumprimento de uma medida, os adolescentes demonstraram muita satisfação em participar do grupo, mantendo assim, uma continuidade relacionada à presença. Com essa experiência percebe-se, que naqueles adolescentes existem as mesmas possibilidades que em qualquer outro, o que difere, contudo, é a massacrante experiência da marginalização, privação em alguns casos e o preconceito, o que sugere que não basta apenas socializar o adolescente de uma forma repositiva num mundo que ele não reconhece como seu com regras morais que nada lhe dizem. É preciso encontrar e desenvolver nesses adolescentes possibilidades que possam impulsioná-los no encontro consigo mesmo e com as pessoas em sua volta, porém a falta de acompanhamento após cumprimento de medida não permite que essa continuidade do estar ali junto ao adolescente. Deste modo, será necessário descobrir estratégias que possam resgatar aptidões e capacidades nesses adolescentes, onde com a ajuda de elementos que possam guiá-los na superação dos obstáculos presentes no mundo que se diferencia de uma ponte para outra, possam se despertar e desenvolver no encontro com outras vidas.
Palavras chave: Socioeducação, adolescentes, possibilidades
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Compromissos sociais da Psicologia e da Educação em contextos de diversidade.**

Psicologia da educação, educação do campo e ciências: o caso da escola Flor de Liz.
Bruno Cezar Alves da Costa* (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília), Helma Salla (Secretaria de Estado de Educação, Brasília), Adriana Pereira Alves, Lídia Moreira de Lima (Universidade de Brasília - UnB)

Cada vez mais, a psicologia da educação tem assumido para si compromissos Sociais que envolvem a mobilização de recursos teórico e metodológicos em prol de processos inclusivos que favorecem o processo educacional onde quer que ele aconteça. Neste trabalho, apresentamos o caso da escola rural Flor de Liz, em que a psicologia da educação fundamentou a prática educacional no ensino de ciências, considerando as especificidades dos/as estudantes moradores/as do campo. A educação do campo batalha pelo reconhecimento de suas especificidades por meio de práticas que considerem a cultura local. Neste contexto, o ensino de ciências deve possibilitar aos/as estudantes a construção de conceitos científicos a partir de seus saberes prévios, num contexto de problematização que possibilite a relação dos fenômenos naturais com os fenômenos sociais. O objetivo desta pesquisa foi analisar três atividades do Projeto Colônia de Férias Científica: uma gincana científica, uma visita planejada e um circuito de experimentos. Para tanto, compreendemos a ludicidade, no contexto educacional, como uma estratégia de mediação entre o conhecimento e a aprendizagem, pois pode favorecer o envolvimento por inteiro do indivíduo e propiciar contextos educacionais que estimulam a atuação dos/as estudantes. As visitas planejadas, com a intenção de desenvolver contextos que possibilitem aprendizagens, é uma estratégia que pode despertar questionamentos e reflexões do/a estudante acerca do cotidiano no qual ele/a está inserido/a. Os experimentos, quando utilizados como parte da abordagem para a construção de um conceito científico, pode ser uma estratégia que possibilita aos/às estudantes não apenas observar mas relacionar as teorias científicas com a prática. O projeto foi desenvolvido com 20 estudantes da escola Flor de Liz. A gincana teve por objetivo mediar o conceito de desmatamento por meio de atividades lúdicas. A metodologia usada na pesquisa foi a qualitativa com delineamento de pesquisa-ação. Para o registro e análise dos dados da pesquisa, foram usadas as observações e narrativas, registradas em diário de campo, sobre cada etapa desenvolvida no projeto. A análise chegou à construção de três categorias: ludicidade, mediação e construção de conceitos. A categoria ludicidade evidenciou que nem todas as atividades foram qualificadas como lúdicas por todos/as os/as estudantes. Este resultado indica a necessidade de atenção para que a atividade proposta esteja inserida como possibilidade de aumento do vínculo e interações interpessoais. No que se refere à categoria mediação, percebeu-se que as visitas planejadas e o circuito de experimentos permitiram que os/as estudantes observassem, descrevessem e formulassem hipóteses sobre os fenômenos apresentados, relacionando a ciência com a vida cotidiana, inclusive, com suas práticas campesinas. O projeto evidenciou que valorizar os saberes prévios e a cultura local, primando por expandir as possibilidades de aprendizagem, interação e de convivência em diferentes contextos podem aumentar o interesse dos/as estudantes pelos temas abordados na escola, fomentando a reflexão e, também, a solução para problemas existentes na comunidade à qual pertence. A psicologia da educação, enquanto área do conhecimento que se dedica a estudar os fenômenos psicológicos

relacionados ao processo educativo foi essencial para a construção desse processo pedagógico inclusivo.

Palavras chave: Psicologia; educação do campo; ciências
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Compromissos sociais da Psicologia e da Educação em contextos de diversidade.**

Socioeducação e Educação Popular: diálogos possíveis para a construção da cultura da paz. Maria do Amparo de Sousa, Ravena do Carmo Silva (Faculdade UnB Planaltina)
A educação popular é uma concepção teórica e metodológica que se fundamenta na articulação entre diferentes saberes e práticas; diferentes dimensões da cultura e dos direitos humanos, tendo em vista o compromisso com o diálogo e com o protagonismo das pessoas que compõem as classes populares. Sua principal característica é utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino. A lógica é ensinar e aprender a partir do conhecimento dos sujeitos, em interação. Para tanto, o processo de ensino e aprendizagem é concebido como ato de conhecimento e de transformação social, pautado na perspectiva política e baseado no diálogo. A presente pesquisa tem como objetivo relatar as experiências da educação popular desenvolvidas em uma Unidade de Internação para adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa de restrição de liberdade, no Distrito Federal. Participaram dessa pesquisa 45 adolescentes, todos do sexo masculino, no período de janeiro a maio de 2017. O projeto foi desenvolvido na modalidade de oficinas temáticas, com dois encontros semanais. As oficinas tiveram como temas: Direitos Humanos da criança e do adolescente; Território e Políticas públicas; Democracia; Machismo, LGBTfobia; Trabalho; Racismo e Preconceito; Cultura e Violência. As temáticas foram construídas com a participação dos adolescentes. Foi adotada metodologia qualitativa com delineamento de pesquisa participante. A construção das informações foi feita a partir de uma combinação de diferentes técnicas: observação participante, materiais produzidos pelos adolescentes; narrativas orais e escritas dos adolescentes e narrativa escrita da pesquisadora em diário de campo. Para análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa mostraram que a educação popular foi uma metodologia efetiva porque trouxe a liberdade para a atuação de si no que diz respeito à voz e vez, ainda que os adolescentes estivessem em um contexto de reclusão, silenciamento e obediência. O diálogo fraterno, entendido como a possibilidade de reciprocidade e troca, permitiu a construção de um clima social favorecedor de novas atuações que não envolviam agressões e violências. As temáticas das oficinas, relacionadas à atuação cidadã, foram essenciais para a tomada de consciência de que a ação individual impacta na ação coletiva e vice-versa e que, enquanto sujeitos de direitos, eles puderam se reconhecer como cidadãos, o que parece ter gerado o anseio de frequentar a escola. Durante as oficinas, a abordagem da linha histórica dos temas, permitiu que os adolescentes refletissem e indagassem sobre o que estava sendo debatido nos encontros, assumindo, como referência, o ambiente cultural onde nós nos construímos como sujeitos. As atividades mediadas por filmes, poesias, RAP e outras formas de arte foram essenciais para a construção de uma linguagem plural e, ao mesmo tempo, uníssona no que diz respeito à construção de uma cultura de paz, pautada pela desconstrução paulatina do olhar violento e preconceituoso. A educação deve, nessa perspectiva, tomar como referência a experiência de vida própria do sujeito, neste caso, marcada pela exclusão, fracasso escolar e vulnerabilidade social, para permitir avanços de concepções e de atuações possíveis pelo diálogo fraterno com vistas à construção da cultura da paz.
Palavras chave: educação popular, medida socioeducativa, inclusão
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: INESC
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Consciência dos déficits na doença de Alzheimer.**

Consciência e tomada de perspectiva na doença de Alzheimer. Stephanie Cosentino (Columbia University Medical Center), Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio), Marcia Cristina Nascimento Dourado (UFRJ), Jerson Laks (UFRJ / Unigranrio), Jesus Landeira-Fernandez (PUC-Rio), Robin G. Morris (King's College London), Daniel C Mograbi (PUC-Rio / King's College London), Elodie Bertrand (Unigranrio / PUC-Rio)
A falta de consciência dos déficits cognitivos e/ou da doença (ou anosognosia) é uma característica frequente da doença de Alzheimer (DA). A anosognosia tem implicações clínicas importantes tanto para os pacientes afetados pela doença, como para os seus cuidadores. De fato, números estudos evidenciaram, por exemplo, que pacientes com anosognosia se colocam em situações de risco, superestimando as suas capacidades de realizar essas atividades com segurança e que a falta de consciência dos déficits contribui para uma maior carga de cuidador. Com base em evidencias de diferentes grupos clínicos mostrando que os pacientes são capazes de reconhecer déficits em outros, apesar da apresentar uma falta de consciência das suas próprias dificuldades, a tomada de perspectiva (auto vs. outro) é considerada uma característica importante da consciência dos déficits. No entanto, os poucos estudos que exploraram a capacidade de pacientes com DA de avaliar os desempenhos de outros indivíduos mostraram resultados variados. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo investigar experimentalmente se a perspectiva através da qual a informação é apresentada (auto vs. outro) influenciava a consciência dos déficits de pacientes com DA. Para isso, vinte e dois pacientes com DA leve a moderada e vinte e dois idosos saudáveis participaram do estudo. Foram realizados dois experimentos usando tarefas computadorizadas, o primeiro baseado em tarefas de tempo de reação e o segundo baseado em tarefas de memória. Para cada experimento foram utilizadas duas tarefas paralelas, uma na condição de sucesso e uma na condição de fracasso. Após a realização da tarefa, cada participante foi convidado a estimar o seu próprio desempenho, bem como o desempenho de uma pessoa conhecida. A habilidade de julgamento de desempenho foi determinada pela discrepância entre a estimativa do desempenho feita pelo participante e o desempenho real. Para ambos os tipos de tarefas, os resultados indicam que, em geral, os participantes superestimaram o desempenho na condição de fracasso e subestimaram o desempenho na condição de sucesso. Além disso, eles tendem a superestimar mais o desempenho da pessoa conhecida em relação ao próprio desempenho. Adicionalmente, para as tarefas de memória, os resultados sugerem que, em geral, os pacientes com DA tendem a superestimar mais os desempenhos em comparação com os idosos saudáveis. Isso sugere que, em geral, pacientes com DA e idosos saudáveis apresentam o mesmo padrão quando avaliam o próprio desempenho e o desempenho de uma pessoa conhecida, com um viés que leva à atribuição de melhor desempenho para a outra pessoa. No entanto, para as tarefas de memória, os resultados sugerem que os pacientes com DA superestimaram mais o desempenho do que os idosos saudáveis, o que está de acordo com estudos anteriores, destacando uma falta de consciência global na DA.
Palavras chave: Alzheimer; Consciência; Tomada de perspectiva
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Consciência dos déficits na doença de Alzheimer.**

Correlatos neurais da consciência da doença em pessoas com Doença de Alzheimer. Eelco van Duinkerken (VU University Medical Center, PUC-Rio), Elodie Bertrand (PUC-Rio, Unigranrio), Gabriel Bernardes, J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio), Raquel L Santos (UFRJ), Jerson Laks (UFRJ, Unigranrio),Marcia C. N. Dourado (UFRJ), Daniel C. Mograbi (PUC-Rio)

A falta de consciência dos déficits (ou anosognosia) pode ser definida como uma capacidade diminuída para reconhecer a presença ou apreciar a gravidade dos déficits sensoriais, motores, afetivos, ou cognitivos. É uma característica comum na demência, particularmente na doença de Alzheimer. Este fenômeno tem importantes implicações no funcionamento cotidiano e na qualidade de vida dos pacientes com doença de Alzheimer e dos seus cuidadores. De fato, o comprometimento da consciência dos déficits leva, entre outro, a um maior risco de exposição a situações perigosas e a um aumento das dificuldades com o tratamento (capacidade de decidir do tratamento, observância do tratamento). A anosognosia contribui também para a sobrecarga e a depressão dos cuidadores. Na doença de Alzheimer, a apresentação e a gravidade da anosognosia são variáveis, podendo criar apenas dificuldades em habilidades específicas, ou o conhecimento sobre o diagnóstico e a condição como um todo. Essa variabilidade pode ser explicada pelo fato da consciência ser um fenômeno multidimensional. Por se tratar de um fenômeno complexo, os correlatos neurais da anosognosia, sobretudo em termos de conectividade cerebral, são ainda pouco conhecidos. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar as bases neuro-anatômicas da anosognosia em pacientes com doença de Alzheimer. No total, vinte e cinco pacientes com doença de Alzheimer leve a moderada participarão do estudo. A avaliação da consciência da doença está sendo feita através da escala Avaliação do Impacto Psicossocial do Diagnóstico de Demência (AIPDD). Neste instrumento, o nível de consciência dos déficits é determinado pela discrepância entre as repostas do paciente e do informante em 4 diferentes domínios (Consciência do Déficit Cognitivo, Reconhecimento do Estado Emocional, Relacionamentos e Atividades da Vida Diária), permitindo uma avaliação multidimensional da consciência dos déficits. Os participantes também estão sendo avaliados através de exames cerebrais de Imagens por Ressonância Magnetica (IRM) usando um Scanner 3T Siemens Trio. Estão sendo feitas imagens tridimensionais T1-MPRAGE (Magnetization Prepared Rapid Acquisition Gradient Echo) estruturais do cérebro inteiro. A espessura da substancia cinzenta será calculada a partir do processamento das imagens T1-MPRAGE usando o software FreeSurfer 5.3 Pipeline. Imagens por tensor de difusão (30-direction DTI-scan) estão sendo coletadas e serão processadas usando FSL-TBSS (Tract-Based Spatial Statistics). Os parâmetros do DTI avaliados no presente estudo serão a fração de anisotropia (FA) e as difusibilidades radial e axial (RD e AD). Serão realizadas correlações voxel-a-voxel com correção Family-Wise Error (FWE). A coleta de dados permanece em curso, com os resultados esperados para outubro 2017. Resultados preliminares serão discutidos em relação a modelos teóricos de consciência da doença, com potenciais caminhos para reabilitação neuropsicológica sendo discutidos.

Palavras chave: Alzheimer, Anosognosia, Correlatos neurais
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES
COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Consciência dos déficits na doença de Alzheimer.**

Fatores relacionados ao comprometimento de diferentes domínios da consciência na doença de Alzheimer. Isabel Barbeito Lacerda (UFRJ), José Pedro Simões Neto (Universidade Federal de Santa Catarina), Jerson Laks (UFRJ, Unigranrio), Valeska Marinho (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Marcia Cristina Nascimento Dourado (Instituto de Psiquiatria - UFRJ)

O comprometimento da consciência do déficit é uma condição comum em doenças neurodegenerativas como a doença de Alzheimer (DA). A consciência do déficit é definida como a capacidade de reconhecer dificuldades e alterações causadas pelo processo de adoecimento, incluindo informação não apenas sobre um estado patológico específico, mas também como este estado afeta o indivíduo e a sua interação com o ambiente. Trata-se de um fenômeno relacional, isto é, é necessário ter consciência sobre alguma coisa, referida como o objeto ou domínio da consciência. Dessa forma, a consciência do déficit deve ser entendida como um construto multidimensional, ou seja, o reconhecimento de comprometimento em um determinado domínio não significa consciência do déficit em outros domínios. Na DA, objetos da consciência incluem estímulos externos, problemas de memória, alterações nas atividades de vida diária ou alterações de comportamento. Na clínica, é importante avaliar a presença ou ausência da consciência do déficit e também compreender a variedade das suas manifestações e comportamentos. A ausência de consciência pode afetar significativamente o curso do prognóstico da doença e é frequentemente associada ao empobrecimento do processo de reabilitação. Assim sendo, o entendimento da complexidade da consciência do déficit enriquece o conhecimento sobre o fenômeno e melhora a eficácia das intervenções terapêuticas. Este trabalho teve como objetivo avaliar vários domínios da consciência do déficit e os fatores associados ao comprometimento de cada um destes domínios. Nossa hipótese é que existem diferenças no nível de consciência de acordo com a especificidade de cada domínio avaliado. Usando um desenho de corte transversal, avaliamos 89 pessoas com DA leve e moderada e seus cuidadores. A consciência do déficit foi avaliada através da discrepância entre pessoas com DA e seus cuidadores nos domínios consciência do déficit cognitivo e condição de saúde, atividades de vida diária, estado emocional e funcionamento social e relacionamentos. Foram incluídas avaliações de consciência da doença, cognição, funcionamento social e emocional, gravidade da doença, depressão, funcionalidade, sintomas neuropsiquiátricos, qualidade de vida e sobrecarga, depressão e ansiedade do cuidador. O domínio atividades de vida diária mostrou as maiores discrepâncias, quando comparado aos outros domínios. As regressões lineares mostraram que o comprometimento no domínio consciência do déficit cognitivo e condição de saúde estava relacionado ao comprometimento no domínio atividades de vida diária, idade e sobrecarga do cuidador. O comprometimento da consciência do estado emocional estava relacionada ao déficit no domínio de atividades de vida diária e a presença de sintomas depressivos. Também foi encontrada relação entre comprometimento no domínio do funcionamento social e relacionamentos e a sobrecarga do cuidador. Déficits no domínio reconhecimento de alterações nas atividades de vida diária estavam relacionados a déficits nos domínios funcionamento cognitivo e condição de saúde, estado emocional e ao auto relato sobre qualidade de vida da pessoa com DA. Embora cada domínio influencie o outro, nossos resultados mostram que os fatores clínicos relacionados aos diferentes objetos da consciência são variados.

Palavras chave: Consciência; Doença de Alzheimer; Cognição
Doutorado - D
COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Consciência dos déficits na doença de Alzheimer.**

O papel da anosognosia e da reserva cognitiva na intervenção multicomponente para pacientes com doença de Alzheimer leve. Bernardino fernández Calvo (Universidade Federal da Paraiba)

A doença de Alzheimer, a forma mais comum de demência na população idosa, é caracterizada por uma deterioração progressiva das funções cognitivas e comportamentais que interferem nas relações sociais e nas atividades funcionais. Atualmente não há tratamentos para curar a doença de Alzheimer; as abordagens neurobiológicas oferecem apenas alívio moderado dos sintomas, melhorando temporariamente a cognição e diminuindo o declínio. A terapia não-farmacológica surgiu nas últimas décadas na base de diferentes evidencias cientificas, e quando orientada para a pessoa com demência, o cuidador, ou ambos, pode expandir e complementar os benefícios paliativos obtidos por uma abordagem exclusivamente farmacológica. A terapia não-farmacológica, construída dentro de uma filosofia de cuidado centrado na pessoa, demonstra benefícios consistentes na qualidade de vida dos doentes e dos cuidadores, com uma relação razoável de custo-eficácia. Por esse motivo, a terapia não-farmacológica recebeu aceitação geral e está sendo incorporada pelas instituições aos padrões de prática habitual, apesar de que alguns efeitos adversos (por exemplo, frustração ou depressão) foram relatados com certos tipos de intervenções (por exemplo terapia orientação à realidade). Entre os diferentes tipos utilizados, a terapia não-farmacológica centrada na cognição tem reconhecimento clínico generalizado para pacientes com demência. Neste contexto, são utilizadas várias abordagens, como a terapia de estimulação cognitiva, treinamento cognitivo, reabilitação cognitiva e intervenções multicomponentes. A pesar de que cada una estas estrategias tem objetivos e princípios de funcionamento bem diferenciados, tais abordagens demonstram que retardam a deterioração cognitiva, melhora as capacidades funcionais, reduzem o distúrbio afetivo e comportamental e melhoram a qualidade de vida de pessoas com doença de Alzheimer de leve a moderada. No entanto, há questões controversas sobre a especificidade das intervenções, a seleção dos melhores candidatos / respondedores para os diferentes tipos de terapia não-farmacológica e a generalização de seus benefícios para a vida cotidiana. Por exemplo, os benefícios desses programas parecem ser influenciados pelo tipo de intervenção e as variáveis clínicas específicas dos indivíduos. Nesse sentido, a pesquisa sobre potenciais variáveis moduladoras em programas de intervenção multicomponente individualizados, que combinam exercícios cognitivos com outros elementos, como atividades da vida diária ou exercício físico, é muito limitada. O objetivo desta apresentação é ilustrar que o nível de anosognosia e reserva cognitiva influenciam os benefícios obtidos por pessoas com doença de Alzheimer leve nos programas de intervenção multicomponente individualizados. As descobertas têm implicações na especificidade das intervenções realizadas em pacientes com doença de Alzheimer. Portanto, os profissionais que trabalham com este coletivo de pessoas deveriam considerar estas variáveis para o desenvolvimento e implementação deste tipo de terapias não farmacológicas.

Palavras chave: Anosognosia; Reserva cognitiva; Terapias não-farmacológicas

Pesquisador - P

COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Contribuição na análise de práticas educativas na educação e educação especial.**

Avaliação de profissionais de uma ONG do campo da educação acerca da eficácia de um programa de ensino para capacitá-los a caracterizar comportamentos-objetivo.
Olga Mitsue Kubo (UFSC), Hindira Naomi Kawasaki (Universidade Federal de São Carlos)
Capacitar profissionais da área da Educação a analisarem processos comportamentais é relevante para identificarem variáveis que interferem nos comportamentos da população com quem lidam e de proporem intervenções que possam ser mais eficazes. No entanto, é importante identificar quais características necessitam constituir as capacitações para torná-las mais eficazes e funcionais. Com o objetivo de tornar mais claro os aspectos que necessitariam constituir os objetivos de uma ONG do campo da Educação e a função exercida por seus profissionais, foi proposto um curso de capacitação para quatro profissionais para ensiná-las a caracterizarem comportamentos-objetivo. 56 dias após a realização dos encontros foi solicitada uma avaliação acerca dos aspectos constituintes do Programa de ensino. Na parte objetiva da avaliação, as participantes atribuíram notas que variavam de um (nota mínima) a cinco (a nota máxima) e os 13 aspectos avaliados foram agrupados em quatro conjuntos: a) Características da estrutura do Programa de ensino, b) Características dos comportamentos-objetivo e comportamentos-intermediários propostos ao Programa de ensino, c) Características das condições de ensino propostas ao Programa de ensino e d) Características dos comportamentos apresentados pelas participantes no Programa de ensino. Na parte descritiva da avaliação, as participantes forneceram informações acerca dos aspectos positivos e negativos do Programa de ensino, de suas expectativas, da importância das informações fornecidas, das mudanças que observavam em suas atuações e sugestões e comentários com relação ao Programa de ensino. Dos 13 aspectos avaliados objetivamente, sete receberam ao menos uma nota abaixo de três e esses se referem principalmente aos aspectos b e c. Na parte descritiva, os aspectos negativos indicados pelas participantes, as expectativas não atendidas e as sugestões feitas por elas se referem principalmente à falta de relação mais direta com o que elas realizavam na instituição e com os problemas cotidianos com os quais se defrontavam, além de relatarem que houve favorecimento por atividades com caráter acadêmico no lugar de prático. Os aspectos positivos indicados por elas se referem a aprendizagens relacionadas ao conceito de comportamento, à necessidade de observar o contexto e os conceitos de "objetivos e atividades de ensino", além da possibilidade de avaliação de algumas das ações empreendidas pela instituição. Com relação à avaliação do grau de satisfação e de eficiência do Programa de ensino, as avaliações variaram conforme o cargo ocupado por cada participante na instituição. No geral, o programa de ensino auxiliou no desenvolvimento de conceitos de comportamentos, de alguns dos aspectos que necessitam ser considerados para verificar ocorrência dos processos ensinar e aprender e de suas relações com o conceito de comportamento, dando destaque à mudança de que relataram considerar a relevância de formular objetivos e a sua relação com a avaliação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. Os dados de avaliação desse Programa de ensino possibilitam concluir que é importante considerar de forma mais clara as situações reais com as quais os profissionais lidam e proporcionar atividades que se aproximem das tarefas que eles realizam no seu cotidiano.
Palavras chave: Avaliação, ONG, Educação
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuição na análise de práticas educativas na educação e educação especial.**

Coensino e consultoria colaborativa como uma prática de inclusão escolar para alunos público-alvo da educação especial. Larissa Cestari, Bianca Dornelles Reginatto, Iasmin Zanchi Boueri (Universidade Federal do Paraná)
A atuação junto a escolas regulares e o acompanhamento das dificuldades diárias no processo de inclusão educacional de alunos público-alvo da Educação Especial respaldam a proposta central do projeto de extensão. Os objetivos específicos são: atuar junto a professores, agentes educacionais e funcionários da escola para proporcionar uma prática colaborativa entre todos os envolvidos no processo de acesso e permanência de alunos público-alvo da Educação Especial; realizar levantamento de práticas atuais utilizadas por profissionais que atuam junto a alunos público-alvo da Educação Especial; auxiliar na elaboração de práticas que colaborem para inclusão educacional do aluno público-alvo da Educação Especial. São participantes do estudo os professores e agentes educacionais e demais funcionários da escola que atuem junto a alunos público-alvo da educação especial na sala de aula regular e no atendimento educacional especializado. Fazem parte das atuações práticas do projeto alunos com deficiência, altas habilidades, transtorno do espectro do autismo ou dificuldade acentuada de aprendizagem sem outra especificação. Os professores, agentes educacionais, funcionários e alunos podem estar inseridos no Ensino Fundamental de Ciclo I, Ensino Fundamental de Ciclo II, Ensino Médio ou Educação para Jovens e Adultos. Os alunos da universidade envolvidos no projeto sob supervisão direta da coordenadora realizam atividades junto aos participantes. Tais atividades são divididas em Etapas, a saber: Etapa 1 – Contato inicial com a escola; Etapa 2 – Caracterização dos participantes; Etapa 3 – Observação da rotina do aluno público-alvo na escola; Etapa 4 – Elaboração de um Planejamento Educacional pautado no coensino; Etapa 5 – Implementação e avaliação de estratégias de coensino; Etapa 6 – Escrita de relatórios e de trabalhos científicos. São conduzidas supervisões semanais com os alunos da universidade envolvidos no projeto de extensão para monitoramento das ações e elaboração de propostas de continuidade de atuação e discussão de textos científicos referentes as temáticas envolvidas no projeto.A avaliação das atuações propostas pelo projeto de extensão serão obtidas por meio das aplicações dos instrumentos preenchidos pelos atuantes no projeto como, avaliações, protocolos de observação, diários de campo e fichas de caracterização dos participantes do estudo. Também está sendo avaliada a qualidade e eficácia a partir da opinião da comunidade usuária ao responder questionário de satisfação e validade social ao final de cada curso ofertado, além da avaliação de aproveitamento dos alunos envolvidos.
Palavras chave: Educação Especial; Consultoria Colaborativa; Coensino
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuição na análise de práticas educativas na educação e educação especial.**

Relato de vitimização entre pares e a associação com o clima escolar autoritativo.
Josafá Moreira da Cunha (Universidade Federal do Paraná), Jonathan Bruce Santo (Universidade de Nebraska, Omaha, NE), Hellen Tsuruda Amaral (Universidade Federal do Paraná)
A violência nas escolas é um problema mundial e pode ocorrer sob diversas formas de manifestação, como a agressão entre professores e estudantes; depredação de patrimônio, vitimização entre pares e/ou bullying, entre outros. No Brasil essa realidade não é diferente e diversas pesquisas demonstram a gravidade dessa situação no país, em diversas regiões e as diversas manifestações de violência.Ressalta-se que o bullying é uma forma de vitimização entre pares. Suas diferenças se encontram principalmente na frequência dos comportamentos agressivos, que quando são mais recorrentes emum espaço de tempo determinado, passam a ser denominados de bullying. Portanto, a vitimização entre pares é mais ampla e abrange essa forma de intimidação. Nesse contexto, a literatura da área aponta que relacionamentos de qualidade entre professores e alunos aparecem como uma das maneiras de se contornar essa problemática. De acordo com a teoria do clima escolar autoritativo, um ambiente que é percebidopelos seus membros como alto em suporte (ou responsividade)e também altoem estrutura disciplinar pode ser um fator protetor contra a vitimização entre pares e outras formas de violência nas escolas. Isto é, de acordo com essa teoria, um ambiente no qual se tem proteção, cuidado e apoio, mas que também fornece aos seus membros transparência em suas regras e expectativas de comportamento, pode auxiliar na prevenção e diminuição da violência escolar, tal como a vitimização entre pares e o bullying. Portanto, o objetivo dessa investigação foi entender como a percepção de suporte e estrutura disciplinar afetava o relato de vitimização entre pares de estudantes. A principal hipótese foi que o relato de vitimização seria negativamente associado com os escores de suporte e estrutura disciplinar. Participaram do estudo 420 alunos de 11 escolas fundamentais da cidade de Curitiba, Paraná. Os alunos tinham entre 7 e 14 anos (média = 10,02; dp = 0,91) .; 51,5% dos participantes eram meninos e 48,6% meninas. Eles preencheramum questionário de autorrelato com medidas de vitimização entre pares, suporte, estrutura disciplinar (dimensões do clima escolar autoritativo) e dados sociodemográficos. Uma regressão múltipla foi conduzida com a vitimização como variável dependente. Os preditores foram gênero, idade, suporte e estrutura disciplinar. Nesta análise, o suporte e a estrutura disciplinar foram preditores negativos significativos para esta variável, no entanto, separadamente. Dados esses resultados, é necessário manter a pesquisa na área e expandir a compreensão da influência sob comportamentos agressivos no ambiente escolar. Entretanto, os dados apontam que melhorias nas relações nos espaços escolares podem ter diversos efeitos positivos, para além das relações entre professores-alunos.
Palavras chave: clima escolar autoritativo; bullying
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuição na análise de práticas educativas na educação e educação especial.**

Revisão sistemática de estudos sobre a eficácia de praticas de ensino baseadas em evidências. Carolina dos Santos Correia, Thalita Vieira Thomé, Dhayana Inthamoussu Veiga (Universidade Positivo)

O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever estudos sobre a Prática Baseada em Evidências na educação no contexto do ensino fundamental, a cerca dos repertórios acadêmicos básicos de leitura e escrita. Artigos de periódicos científicos revisados por pares foram selecionados das seguintes bases de dados:Proquest Research Library, Sciente Direct, Scielo, e Capes. Os termos de busca usados foram Evidence-based practices OR Program ffectiveness; AND Education OR Teaching OR Teaching practices OR Teaching methods; AND Classroom. Os artigos foram incluídos se os estudos eram empíricos e explicitamente descritos como baseados em evidência, ou se discutissem as práticas mais efetivas em educação e se as práticas eram restritas às salas de aula do primeiro ensino fundamental. As variáveis coletadas foram: ano de publicação, metodologia de pesquisa (experimental ou não experimental), alvo da intervenção (professores, alunos ou ambos), tipos de ensino (ensino regular ou ensino especial), objetivos do estudo, país de origem, tipo de prática de ensino e se esta prática era voltada para o ensino de leitura, escrita. matemática, história, ciências, ou outros (estratégias pedagógicas, desempenho de professores e estudos exploratórios). Da amostra total de estudos empíricos (n = 86), foram selecionados para análise aprofundada apenas os artigos referentes a leitura, escrita, práticas pedagógicas, desempenho de professores e estudos exploratórios (n = 45). Os resultados indicam uma predominância de estudos não experimentais (n = 34), bem como sugerem que não há um padrão de prática de ensino, mas sim uma variedade de práticas que não compõem um programa de instrução específico.

Palavras chave: Ensino, práticas educacionais, Evidências
Outro
Apoio Financeiro: Fundação Araucária
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuição na análise de práticas educativas na educação e educação especial.**

Revisão sistemática de práticas de ensino em alfabetização de crianças. Yasmim Corrêa Bezerra, Ana Luísa Lopes Bona de Freitas, Dhayana Inthamoussu Veiga (Universidade Positivo)

As dramáticas transformações que a sociedade vem sofrendo atualmente em suas práticas culturais com o advento da tecnologia torna-se ainda mais importante reunir esforços de diversas áreas do conhecimento tais como Educação e Psicologia para que evidências da eficácia de práticas educacionais sejam reunidas ou criadas. Além disso, atualmente no Brasil são observados índices críticos relacionados à aprendizagem de leitura e escrita. Um dos pontos relevantes a serem debatidos hoje é a deficiência que a Educação possui de pesquisas científicas com rigor metodológico, principalmente no sentido de conduzir análises sistemáticas da efetividade dos métodos educacionais disponíveis. Desta forma, o presente estudo se propõe a identificar, descrever e comparar estudos sobre métodos de alfabetização na literatura científica brasileira. O levantamento da literatura nacional sobre práticas educacionais de alfabetização forneceu poucos parâmetros quantitativos e qualitativos para a compreensão dos dados de eficácia mais expressivos na educação brasileira. Primeiramente uma pesquisa nos portais: CAPES, SciELO, ProQuest e Google Acadêmico foi realizada delimitando artigos publicados no últimos 5 anos, em sequência a pesquisa foi estendida para os últimos 10 anos. Foi observado que poucos estudos têm sido publicados especificamente sobre métodos de alfabetização nos últimos dez anos. Os cinco estudos selecionados para descrição completa no presente trabalho, no entanto, demonstram a eficácia do método fônico de alfabetização, principalmente no atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem em alfabetização.

Palavras chave: alfabetização, método de ensino, crianças

Outro

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da psicologia da educação para a formação e atuação de professores no ensino de ciências.**

As contribuições do PIBID para o processo de formação de professores na Universidade de Brasília. Euler Brennequer dos Santos Alves, Delano moody Simões da Silva, Lídia Moreira de Lima (Universidade de Brasília - UnB)
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), busca incentivar a iniciação à docência com a aproximação do/a estudante de licenciatura com a realidade escolar. O PIBID possibilita o desenvolvimento de diversos aspectos na formação inicial de professores, tendo em vista que os saberes docentes são potencializados quando o/a futuro/a professor/a entra em contato com a cultura profissional, oferecendo a oportunidade de articulação entre teoria e prática, o que possibilita aos/às estudantes desenvolverem conhecimentos e valores ligados à docência. Esta pesquisa procurou investigar as contribuições do projeto PIBID/UNB para a formação docente dos/as licenciandos/as participantes, sob o ponto de vista destes/as, a fim de conhecer os possíveis impactos do programa em aspectos relativos à construção de saberes e valores próprios da profissão de professor. Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa por estarmos interessados na produção de sentidos relacionados às vivências dos estudantes no PIBID/UNB. Como técnicas de construção de dados, elencamos a entrevista narrativa, narrativa mediada e cartas. Nas entrevistas narrativas pedimos aos/às participantes que narrassem suas vivências, relatando o que é o programa para eles, por meio de uma única pergunta mediadora: me conta o que é o PIBID para você. Nas entrevistas narrativas mediadas usamos caixinhas de lembranças como mediadores das entrevistas narrativas, onde os/as participantes da pesquisa depositaram objetos que se relacionavam com suas experiências vividas no PIBID/UNB e nas cartas com o intuito de conhecer os vínculos e parcerias estabelecidos entre os participantes do projeto e o papel desse no processo de formação de cada um/a, solicitamos que escrevessem cartas solicitando a prorrogação de sua permanência no PIBID. Foram entrevistados 6 estudantes participantes do PIBID de Biologia, Ciências Naturais e Física. Antes da entrevista, os/as estudantes foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa e os procedimentos. O programa proporciona aos/às participantes a realização profissional e o reconhecimento como professor/a por parte dos/as colegas estudantes, dos/as próprios estudantes com quem trabalham na escola e dos próprios professores/as do curso e da escola, pois, a partir da experiência, os/as bolsistas tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, conhecer e enfrentar os desafios da profissão docente o que os/as levaram a ter a certeza sobre a construção da sua identidade profissional: ser professor. Sendo a atuação do/a professor/a fundamental para o processo de construção dos conhecimentos, o PIBID tem contribuído para isso porque possibilita ao/à estudante participante desenvolver, vivenciar e participar das práticas educacionais do processo de ensino-aprendizagem o que contribui para o processo de formação.
Palavras chave: PIBID, formação de professores
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação/UnB; CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da psicologia da educação para a formação e atuação de professores no ensino de ciências.**

Cinência: o cinema como recurso mediacional para a (cons)ciência no âmbito da medida socioeducativa de internação. Maria Luiza de Araújo Gastal (Instituto de Biologia, Universidade de Brasília), Marcelo Bizerril, Bruna Alves Lopes dos Santos (Universidade de Brasília)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê medidas socioeducativas à adolescentes que infringem as leis impostas socialmente. Dentre as seis medidas socioeducativas previstas a de privação de liberdade é a mais severa e neste âmbito é prevista a escolarização. Enfocamos a utilização do cinema no ensino de ciências em uma escola inserida no contexto de uma Unidade de Internação do Distrito Federal, que atende adolescentes em internação. A pesquisa foi desenvolvida num total de dezoito encontros no decorrer do ano de 2016, com uma turma que atende alunos de sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental com idade entre 12 e 17 anos. As intervenções foram realizadas no horário de regência da professora/pesquisadora, durante as aulas de ciências. Todas foram realizadas no horário de aula dos educandos. Houve semanas que ocorriam dois encontros por semana, mas também houve semanas que os estudantes não eram encontrados nenhum dia, devido às diversas especificidades do público em questão e da própria organização da UI. Alguns encontros tiveram a duração de uma hora/aula, o que equivale a 40 minutos, outros duraram duas hora/aula e ainda houve um encontro que durou 4 horas/aula. O estudo visou possibilitar um ensino de ciências com foco na educação para a vida, ou seja, que estes educandos construíssem uma visão reflexiva e crítica de educandos, adolescentes, restritos de liberdade. A mediação foi feita por meio da linguagem cinematográfica. Utilizou-se o filme Divertida Mente - uma animação - para abordar temas relacionados ao Ensino de Ciências como o funcionamento do encéfalo humano, os sentidos, os hormônios e também temas como moralidade e as dificuldades da adolescência que estavam vinculados a vida destes adolescentes, a fim de possibilitar o protagonismo dos educandos. Os temas abordados foram elencados pelos educandos como de interesse de estudo. A pesquisa foi de cunho qualitativo, pois o intuito foi analisar a percepção dos educandos em relação ao filme e os temas abordados com ele e por meio dele nas intervenções. A investigação foi realizada utilizando o filme, diálogos e problematizações de acordo com a proposta de Paulo Freire e desenhos feitos pelos educandos. As informações obtidas a partir da investigação foram submetidas a análise de conteúdo e a análise semiótica de imagem parada. A pesquisa revelou que os educandos ampliaram suas leituras de mundo e refletiram sobre suas posturas, assim como, deram indícios do desejo de mudar suas realidades. A utilização da linguagem cinematográfica mostrou como a interação e o diálogo pode ser estabelecido e como pode aproximar a ciência dos adolescentes em internação, a partir de uma mediação crítico-reflexiva do professor. Os resultados alcançados indicam que conseguimos alcançar o objetivo da pesquisa que era o de investigar como os filmes de animação poderiam contribuir para o ensino de ciências no contexto da internação. E identificamos como os educandos viam os filmes de animação, a partir destes, e como estes proporcionaram momentos de diversão e entretenimento. A escolha do filme e a mediação foram fundamentais para a participação efetiva dos educandos nas atividades propostas.

Palavras chave: Cinema, socioeducação, ensino de ciências.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da psicologia da educação para a formação e atuação de professores no ensino de ciências.**

De conceitos espontâneos a conceitos científicos: o projeto Colônia de Férias Científica. Letícia Almeida Lima, Fernando Macena Soares, Mayra Samara Francisca Mangueira (Faculdade UNB de Planaltina)

A psicologia do desenvolvimento contribui com o ensino de ciências a partir das suas teorias sobre a formação de conceitos. A partir desse conhecimento, professores/as de ciências podem construir contextos pedagógicos favorecedores da construção de conceitos científicos, a partir dos saberes prévios, conhecidos como conceitos espontâneos dos/as estudantes. O objetivo desta pesquisa foi identificar se o projeto Colônia de Férias Científica se constituiu em contexto pedagógico favorecedor de formação de conceitos científicos em ciências. O projeto foi desenvolvido na disciplina Fundamentos e Estratégias no Ensino de Ciências, com carga horária de 30 horas, em parceria com a escola rural Flor do Cerrado. A metodologia que embasou o projeto foi a qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação. A metodologia previa planejamento, execução e avaliação das atividades, a saber: i) visita guiada à Universidade de Brasília Campus Planaltina, Brasil; ii) visita guiada ao laboratório de paleontologia; iii) vídeodebate no planetário e iv) oficina de construção de foguetes de garrafa pet e pára-quedas de sacola plástica. No processo de elaboração, os/as professores/as pesquisadores/as estudaram as teorias de Vigotsky, Piaget, Ausubel e, também, os conceitos de Luckesi sobre ludicidade e atividade lúdica. Para a execução do projeto, foi desenvolvida uma parceria entre a universidade e a escola rural Flor do Cerrado. Para o processo de avaliação, foram utilizados os produtos construídos pelos estudantes nas atividades e, principalmente, seus diálogos sobre elas. Participaram desta pesquisa 16 estudantes e 2 professoras da escola Flor do Cerrado e 7 professores/as - pesquisadores/as da universidade, estando 6 ainda em formação. As técnicas usadas para a construção das informações foram: observação sistemática e registro das ações e interações em diário de campo. Os resultados analisados a partir da avaliação do projeto e, também, dos registros em diários de campo, sugerem que as atividades desenvolvidas geraram contextos propícios para que os/as participantes, estudantes e professoras, da escola: i) desmistificassem os termos "cientista" e "fazer ciência"; ii) compreendessem que o método científico é um processo construído em etapas, que podem ser modificadas a depender do delineamento da pesquisa e iii) experimentassem o erro como uma situação que pode gerar aprendizagem e mudança no método da pesquisa. Com relação à opção pelo uso de atividades lúdicas, os/as professores/as pesquisadores/as avaliaram que elas foram ações que possibilitaram a mediação de conceitos científicos por gerarem contextos de aprendizagem fundamentados no diálogo, na observação, na prática da investigação colaborativa e, principalmente, na vivência plena de experiências. Tais atividades foram otimizadas pelo uso de perguntas que provocaram desequilíbrio cognitivo e vontade de responder as perguntas a partir das manipulações dos recursos didáticos disponíveis nas diferentes atividades. Com isto, percebemos que os conceitos espontâneos dos/as estudantes foram problematizados, gerando o espaço de aprendizagem adequado, zona de desenvolvimento proximal, para a construção de conceitos mais elaborados. Os conceitos modificaram, a partir de experiências do dia-a-dia problematizadas nas diferentes atividades, para conceitos mais teóricos e complexos. O projeto demonstrou ser efetivo na construção de espaços

educacionais promotores de aprendizagem de conceitos científicos, o que foi favorecido pela relação universidade-escola.

Palavras chave: Ensino, ciências, formação de conceitos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da psicologia da educação para a formação e atuação de professores no ensino de ciências.**

Diga sim ao pensamento crítico: a temática "Drogas" no Ensino de Ciências. Raimunda Leila José da Silva (Secretaria Municipal de Educação de Formosa e Planaltina GO), Euler Brennequer dos Santos Alves (Universidade de Brasilia),

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental, no eixo temático Ser Humano e Saúde, a temática drogas é apresentada como um conteúdo em que a escola precisa ter responsabilidade e dever de abordar. Envolver o/a estudante em um contexto que permita um processo de reflexão acerca das drogas tanto do ponto de vista social e científico, talvez seja uma alternativa que possa possibilitar o/a estudante construir um pensamento crítico acerca do tema. Assim, nesta pesquisa apresentamos reflexões de uma intervenção realizada com estudantes de nono ano do ensino fundamental de uma escola pública rural do município de Planaltina de Goiás/Goiás, acerca da temática drogas. O projeto denominado Diga sim ao pensamento crítico foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado 03 e 04 do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina. A pesquisa foi de abordagem qualitativa com delineamento da pesquisa-ação em educação com o objetivo específico de envolver os/as estudantes em um processo de reflexão sobre as drogas e as problemáticas sociais que as envolvem. A sequência didática foi desenvolvida em três encontros que envolveram uma compreensão das grandes questões da sociedade envolvendo as drogas, onde em cada circunstância, a tarefa essencial e permanente foi de possibilitar aqueles/às estudantes, elementos para o desenvolvimento do pensamento crítico. Após a finalização do projeto, os/as estudantes contaram o que aconteceu através das narrativas que foram escritas individualmente e analisadas a partir da análise de conteúdo. As narrativas permitiram construir quatro categorias: a) desigualdade social b) preconceito c) violência e d) oportunidade de reflexão. Na primeira categoria, os/as adolescentes narraram sobre as dificuldades vividas no contexto em que estão inseridos, ou seja, questões como a pobreza, precariedade no que tange os serviços públicos. Na segunda categoria, os/as adolescentes focaram o preconceito em dois significados: 1- relacionado as vestimentas, a cor da pele, que tem ocasionado uma rotulação do sujeito em marginal 2- o quanto essa categorização está interligada com as violências sofridas na rua por policiais. Na terceira, a violência apresenta-se como uma consequência da forma com que o mundo esta estruturado. Verificou-se nas narrativas, o quanto os/as adolescentes passaram a perceber as causas e efeitos das violências sofridas cotidianamente. Na quarta, as narrativas destacaram que o projeto Diga sim ao pensamento crítico favoreceu a reflexão sobre as políticas públicas que envolvem a questão das drogas, como avançarmos na nossa trajetória superando os obstáculos estruturais, assim como mudanças em projetos de vida. Com isto, O estar-junto desses educandos foi algo que envolveu consentimento, reciprocidade e respeito mútuo, e apesar do tema central ter sido as drogas, as atividades desenvolvidas foram o campo de ação, porém a principal razão de estar ali foi sempre a libertação e a possibilidade de encontro desses adolescentes no mundo. Situar esses adolescentes numa história singular, que é única e sua, contribuiu para a retirada de rótulos que ameaçava aprisioná-los, além de fomentar uma criticidade à cerca do tema drogas.

Palavras chave: Ensino de ciências, drogas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da psicologia da educação para a formação e atuação de professores no ensino de ciências.**

Educação CTS com alunos de 9º ano do ensino fundamental: a questão da falta de água. Roseline Beatriz Strieder (Universidade de Brasília), Raimunda Leila José da Silva (Prefeitura Municipal de Formosa)

Discussões fundamentadas pela Educação Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) contribuem para aproximar a escola da comunidade local, criando possibilidades que potencializam posicionamentos críticos diante da ciência e da tecnologia. A Educação CTS pode ser desenvolvida de diferentes maneiras, neste estudo, pontuam-se duas dimensões específicas a serem contempladas em propostas CTS, relacionadas: à maneira como as relações CTS são abordadas, que são os parâmetros CTS, e às diferentes perspectivas educacionais envolvidas, que são os propósitos educacionais. Com base nesse pressuposto e diante da necessidade de aprofundar discussões sobre os limites e potencialidades de propostas CTS, neste trabalho apresentamos reflexões acerca de uma intervenção educativa fundamentada na educação CTS, centrada em uma problemática local - a falta de água no bairro - e desenvolvida junto a alunos de 9º ano do Ensino Fundamental (EF) de uma escola da rede pública do município de Formosa/GO, organizada em cinco etapas. (I) Escolha do tema: baseou-se nos conhecimentos e percepções da pesquisadora; (II) Delimitação dos objetivos e a escolha da situação problema: realizou-se um levantamento das percepções dos alunos e moradores do bairro em que está localizada a escola; (III) Articulação temática: envolveu a busca de espaços curriculares para o tema. Nessa etapa também aconteceu a elaboração da unidade de ensino. (IV) Desenvolvimento em sala de aula: ocorreu em 14 encontros, nos quais, além de uma apresentação sobre o problema, foram realizadas discussões sobre o consumo, disponibilidade, tratamento e distribuição da água. (V) Socialização dos resultados: nos 4 últimos encontros, foram realizadas ações para socializar os conhecimentos com a comunidade: apresentação do trabalho aos alunos do 5º ano da escola; confecção e distribuição de panfletos sobre qualidade, disponibilidade e medidas preventivas de algumas doenças veiculadas pela água, e escrita de uma carta entregue à gerente de produção da SANEAGO. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados por meio dos registros escritos elaborados pela professora-pesquisadora, trabalhos realizados pelos alunos ao longo de todo o processo e de um questionário respondido pelos alunos ao final da intervenção. A análise de dados foi baseada na Metodologia de Análise de Conteúdo. A intervenção contemplou e contribuiu para o desenvolvimento de percepções, questionamentos e compromissos sociais. O desenvolvimento de percepções foi evidenciado em dez aulas, o que aponta para uma reflexão menos crítica no que tange à ciência e à tecnologia. O desenvolvimento de questionamentos também foi enfatizado em dez aulas e representou uma visão um pouco mais elaborada acerca da influência e/ou implicações da ciência e da tecnologia na sociedade. Por fim, o desenvolvimento de compromissos sociais, evidenciado em três aulas, aponta que foram realizadas discussões mais críticas relacionadas ao assunto. Diante desses resultados, reafirmamos que as melhores práticas CTS não são as que contemplam todas essas abordagens visto que isso está associado aos contextos e espaços de atuação e destacamos que a intervenção se mostrou um instrumento interessante, pois, por meio dela, foi possível refletir sobre as ações desenvolvidas, perceber ênfases e conhecimentos construídos, caráter indispensável para o processo de formação de professores/as.

Palavras chave: Ensino de ciências, educação CTS
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para as Políticas Públicas.**

A situação psíquica da criança acolhida e a construção de políticas públicas.
Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo), Luana Carramillo Going (Universidade Católica de Santos), Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Asseguradas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças têm direito ao convívio familiar, sendo, quando necessário, acolhidas em abrigos, em caráter transitório, até a tentativa de readequação da família. A literatura psicológica discute os efeitos negativos da separação da família e da privação do seio familiar para o desenvolvimento psicossocial da criança. Pesquisas recentes apontam os prejuízos desencadeados pelo processo de acolhimento, que podem se estender por toda vida. Este estudo envolveu a relação de convivência entre a criança acolhida e a instituição que abriga, com o objetivo de analisar o funcionamento psicológico desta criança e oferecendo indicadores para construção de políticas públicas no âmbito social. Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, focada no estudo de caso de uma menina de sete anos, vítima de violência familiar, caracterizada como negligência, acolhida pelo período de um ano. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada e o procedimento do Desenho-Estória com Tema, utilizando as consignas "Desenhe uma criança qualquer" e "Desenhe uma criança que mora em um abrigo". Os dados obtidos foram sistematizados e analisados na perspectiva psicanalítica e os resultados apontaram o sofrimento psíquico vivenciado pela criança, assim como a presença de sentimentos de abandono, insegurança, menos valia, assim como sinais de depressão e fragilidade egoica, diante dos quais predominam mecanismos defensivos como a negação, projeção, repressão, cisão, isolamento, deslocamento, idealização, acionados para afastar o sofrimento identificado na análise. O estudo concluiu que o abrigo apresenta-se como um espaço institucional que pouco atenua o sofrimento dessas crianças, contrapondo-se à sua natureza e finalidade, ou seja, o acolhimento. A criança parece não se reconhecer e não aceitar sua inserção nesse espaço. Os resultados revelaram ainda que a criança, ao representar sua convivência no abrigo, nega a situação de acolhida para lidar com sua dolorosa condição, apoiando-se na fantasia como uma forma de alívio e reparação, e demonstrando seu desejo de reconstituir a família de origem. Por fim, o estudo apontou que essa criança no contexto institucional do acolhimento, conta com a garantia de seus direitos e de sua sobrevivência, mas se depara com falhas no que diz respeito ao desenvolvimento psicológico. O abrigo garante a satisfação de suas necessidades básicas, oferecendo cuidados de higiene, alimentação e escolaridade, e cumprindo, deste modo, o previsto na legislação. Entretanto, não a acolhe, de fato, no sentido de assegurar, ainda que minimamente seu desenvolvimento integral. A pesquisa indicou a importância da proposição de políticas públicas que visem amenizar, ainda que minimamente, a ansiedade e os sentimentos de perda, ou seja, os aspectos psicológicos que a criança acolhida enfrenta diante da realidade institucional que substituiu o núcleo familiar.
Palavras chave: Abrigo; Políticas Públicas; Técnicas Projetivas.
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Universidade Metodista de São Paulo
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para as Políticas Públicas.**

Necessidade de Implantação de Políticas Públicas que atendam a Saúde Mental da População. Fábio Yuri Tanashiro, Helio Alves (Universidade Católica de Santos)
A presente pesquisa visa avaliar a relevância do atendimento psicológico gratuito oferecido à população em geral pela Universidade, tendo em vista as deficiências no oferecimento deste atendimento pelos órgãos e políticas públicas. Este atendimento foi implantado pelo autor da comunicação, inicialmente, no Centro Comunitário São Judas em 1996 e no ano seguinte nas igrejas de Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio do Valongo. Foi precedido de um levantamento estatístico para identificar as áreas carentes, em termos financeiros e em equipamentos de saúde mental, no município de Santos. Atualmente, o atendimento foi ampliado para os municípios de São Vicente, Guarujá, Cubatão, Bertioga e Praia Grande, que integram a Região Metropolitana da Baixada Santista, sendo recentemente fechada parceria com o Instituto Neymar, em Praia Grande, o que representou uma significativa expansão para outros segmentos da sociedade. O Plantão Psicológico é desenvolvido por estagiários dos 7º e 8º semestres do Curso de Psicologia, sob supervisão semanal do pesquisador, e organiza-se como um serviço de atenção e pronto-socorro psicológico, que acolhe demandas emergenciais, em caráter imediato e breve. No acolhimento, a pessoa em crise apresenta-se fragmentada, solicitando que o outro entenda e acolha a sua dor psíquica. Revela-se como um "quebra cabeça", pedindo ao psicólogo para ajudá-la a formar um todo que não está conseguindo e que amplia seu sofrimento psíquico. A escuta é seletiva, ouvimos muito e escutamos o que conseguimos. O psicólogo faz a ponte entre a dor do outro e o seu saber, buscando minimizar o sofrimento e ajudar a pessoa a lidar com os conflitos e tensões que lhe causam angústia. A duração da consulta é de, no máximo, 75 minutos, com 3 retornos no semestre. Ao final de cada consulta, o paciente é orientado a buscar ajuda sistemática na área da saúde mental, ou retornar para novo atendimento. A pesquisa, de caráter qualitativo, visa avaliar, por meio dos relatos dos pacientes aos alunos, ao final de cada atendimento. Os dados, sistematizados nos relatórios semanais dos estagiários, apontam que as pessoas atendidas apresentam redução no seu sofrimento. E mostram também um aumento significativo da procura, com filas de espera para atendimento, o que denota a qualidade do serviço oferecido à população e revela a necessidade de expandir essa modalidade de atendimento. Os resultados denunciam a necessidade de implantação de políticas públicas, que ofereçam atendimento psicológico gratuito, e que não se restrinjam apenas a casos de transtornos psiquiátricos ou doença mental, como alternativa preventiva de cuidado da saúde mental da população.
Palavras chave: Plantão Psicológico; Políticas Públicas: Comunidade
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Universidade Católica de Santos
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para as Políticas Públicas.**

O atendimento psicológico de adolescentes na política de atenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas na região metropolitana da baixada santista. Sara Campos dos Santos, Maria Izabel Calil Stamato (Universidade Católica de Santos)

O uso abusivo de álcool e outras drogas tem se destacado na sociedade como problema de saúde pública, que atinge intensamente os adolescentes, agravando problemas já típicos da fase de transformações em que se encontram, a qual requer cuidados diferenciados, especialmente quando se trata desta questão. Entretanto, isso nem sempre ocorre, pois, embora a política nacional de saúde mental defina o tipo de atenção a ser dada a esta população, os atendimentos variam de município para município. Em algumas cidades, os adolescentes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas são atendidos em Centros de Atenção Psicossocial para Crianças e Adolescentes com transtornos psiquiátricos (CAPSi), e em outras, nos Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas destinados a adultos (CAPSad), diversidade que acaba por prejudicar a adesão ao tratamento. Esta comunicação visa apresentar os resultados de Projeto de Iniciação Científica, desenvolvido com bolsa do CNPq, de agosto de 2015 a julho de 2016, com o objetivo de investigar os serviços existentes, o tipo de atendimento e o trabalho desenvolvido por psicólogos com adolescentes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, em 05 (cinco) municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista – Santos, Guarujá, Praia Grande, São Vicente, Cubatão -, escolhidos por concentrarem o maior número de habitantes da Região Metropolitana da Baixada Santista e terem interface com o Porto de Santos, roteiro do tráfico internacional de drogas no país. A pesquisa foi de caráter qualitativo, abordagem que possibilita o aprofundamento da investigação sobre a visão que os profissionais têm das necessidades e possibilidades de atendimento desta realidade. A primeira etapa da pesquisa envolveu: levantamento bibliográfico sobre o tema, abrangendo livros e publicações científicas sobre as temáticas referentes ao objeto da pesquisa; levantamento sobre os serviços de atendimento à população estudada existentes nos municípios; e contato com os profissionais de Psicologia atuantes nestes serviços para agendamento das entrevistas. Na segunda etapa, foi realizada a pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com os psicólogos dos serviços, visando à coleta de dados sobre o trabalho realizado por eles. Na sequência, os dados foram sistematizados e analisados, com base na análise de discurso, a partir da perspectiva teórica da Psicologia Sócio-Histórica. Os resultados apontaram grande diversidade e heterogeneidade de atendimentos, que por um lado cumprem, e por outro apresentam falhas com relação às normatizações e proposições da Política Nacional de Álcool e outras Drogas, prejudicando o atendimento das necessidades e demandas da população foco e mostrando a necessidade de revisão de conceitos e criação de tecnologias inovadoras de cuidados no campo da Psicologia.

Palavras chave: Adolescentes; Uso Drogas; Políticas Públicas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para as Políticas Públicas.**

Possibilidade de atuação do psicólogo com relação às práticas dos professores. Rafaela Fodor, Gabriela Moncayo, Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira (Universidade Católica de Santos)

No Brasil, as leis relativas à educação são aprovadas em instâncias superiores, cabendo aos professores sua aplicação. A Lei 10.639/03, atendendo reinvindicações de movimentos sociais, tornou obrigatório o ensino de conteúdos sobre a África e a cultura afro-brasileira e elegeu, entre as disciplinas responsáveis por isto, a História. Seu objetivo foi atuar no cerne das representações sociais, reforçadas pelos movimentos de eugenia do início do século XX, que procuraram promover o branqueamento da população brasileira, dentro de uma visão eurocêntrica, buscando na ciência suas justificativas para afirmar que outras raças e culturas são extravagantes e/ou inferiores. Estes estereótipos, forjados no passado, ainda podem ser constatados nas mais diversas situações, como nos mostram a mídia jornalística, o cinema, as artes, os livros didáticos, entre outros. A referida Lei pretende, através da educação, mudar as representações sociais acerca desses temas, valorizando a contribuição dos povos africanos para a cultura brasileira. O conceito de representações sociais foi entendido como "classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real". Entende-se que a forma como são percebidos os afrodescendentes e sua cultura é atravessada pelas representações sociais da sociedade, inclusive dos professores. Com o objetivo de conhecer as representações dos professores acerca do tema e poder desenvolver formas de ação do psicólogo junto a eles, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com professores de História, formados entre 2005 e 2014, pela UNISANTOS, e que atuam em cidades da Baixada Santista. A escolha dos sujeitos pautou-se no fato de que este curso oferece uma disciplina que pretende capacitá-los para a aplicação da Lei. Foram empregadas entrevistas semiestruturadas, nas quais procurou-se identificar, além das representações dos professores, quais práticas e recursos vêm sendo utilizados pelos mesmos. As respostas às entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Compartilhamos com outros autores a importância em se conhecer as representações sociais dos professores, pois estas podem interferir na forma como estes abordam os conteúdos previstos. Tratou-se de uma pesquisa de Iniciação Científica, vinculada a um projeto mais amplo, Representações Sociais e Políticas Educacionais, proposto pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos Culturais. Com exceção de um, todos os professores afirmaram ter sido importante a aprovação da Lei, embora possamos questionar isto a partir de outros dados, como as classes com as quais trabalham estes conteúdos, os aspectos que abordam e os procedimentos de ensino que utilizam. Os resultados reforçaram que apenas a posse de conhecimentos não garante a aplicação de medidas previstas pelas Políticas Públicas. É necessário que os professores sejam trabalhados no sentido de rever suas representações sociais, seus estereótipos e preconceitos, para atender as intenções das Políticas Educacionais, sendo o psicólogo o profissional indicado para este trabalho

Palavras chave: Políticas Educacionais; Lei 10.639/03; Psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PROIN/UNISANTOS
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Controle de estímulos: condições necessárias para discriminação, generalização e formação de classes de estímulos equivalentes.**

Caracterização do processo de aprendizagem de relações arbitrárias pelo procedimento Fading em crianças com desenvolvimento típico ao longo de diferentes idades. Mayara da Silva Ferreira*, Felipe Santana de Rose*, Letícia Fernanda da Silva*, Lídia Maria Marson Postalli, Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos), William J. McIlvane (University of Massachusetts Medical School), Hindira Naomi Kawasaki (Universidade Federal de São Carlos)

O procedimento de Fading é utilizado como estratégia para ensino de relações condicionais arbitrárias, cujo início do processo consiste na apresentação de tentativas de emparelhamento de identidade e, progressivamente, vão sendo apresentadas tentativas de emparelhamento arbitrário. O objetivo do estudo foi investigar a aquisição de relações arbitrárias em crianças com desenvolvimento típico, entre três e seis anos de idade, empregando duas condições distintas: um procedimento padronizado (Fading Estático), cujas transformações no estímulo modelo eram realizadas ao longo de várias tentativas; e um procedimento dinâmico (Fading Dinâmico), em que as transformações parciais no estímulo modelo ocorriam dentro de uma mesma tentativa. O ensino foi realizado utilizando o programa MTS III (Matching to sample). Foram empregados quatro conjuntos de três pares de estímulos, cada par composto por uma figura e uma letra. As relações de cada conjunto foram ensinadas alternadamente pelos procedimentos Fading Estático e Fading Dinâmico. A fase de ensino iniciou com tarefas de emparelhamento com o modelo de identidade entre figuras e entre letras. Em seguida, nos diferentes passos de ensino, cada letra apresentada como modelo foi transformada gradativamente em figura, ocorrendo uma redução gradual na intensidade da cor letra e aumento na intensidade da cor da figura. Na última etapa das duas condições, apenas a figura foi apresentada como modelo e as letras foram apresentadas como comparação (discriminação condicional arbitrária). O pós-teste foi realizado depois que os participantes atingiram o critério de aprendizagem. Quando as crianças não atingiram o critério de aprendizagem, o procedimento foi interrompido e um novo conjunto de estímulos passou a ser ensinado. Metade dos participantes iniciou o ensino no procedimento Fading Estático e a outra metade no Fading Dinâmico. Participaram do estudo dois grupos de crianças, sendo o Grupo A composto por quatro crianças com idade entre três e quatro anos vinculados a uma mesma instituição de Educação Infantil; e o Grupo B composto por oito crianças com idade entre cinco e seis anos de idade vinculados a outra instituição de Educação Infantil. Do Grupo A, duas crianças não aprenderam nenhum dos conjuntos; uma aprendeu um dos conjuntos sob a condição de Fading Dinâmico e uma aprendeu dois conjuntos sob as duas condições de Fading. Do Grupo B, seis das oito crianças aprenderam todos os conjuntos; uma aprendeu dois conjuntos e uma criança não aprendeu nenhum dos conjuntos. As diferenças na aquisição das relações propostas para ensino, na quantidade de sessões requeridas para realizar o procedimento e na quantidade de repetições de blocos indicam que há diferenças significativas no repertório de crianças entre três e seis anos de idades, tornando o Grupo B qualitativamente mais capazes de estabelecer relações arbitrárias que o Grupo A. Além disso, os resultados obtidos no presente estudo indicam a necessidade de mais investigações acerca do controle de estímulos presentes em cada

grupo de crianças para caracterizar o curso da aprendizagem de relações arbitrárias de maneira mais clara e precisa.
Palavras chave: Procedimento_fading Relações_condicionais_arbitrárias Crianças_pré-escolares
Doutorado - D
Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq/UFSCar e National Institutes of Health
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Controle de estímulos: condições necessárias para discriminação, generalização e formação de classes de estímulos equivalentes.**

Efeitos do reforçamento do variar em respostas durante a resolução de problemas de composição que exigem comportamento criativo (M). Nilza Micheletto, Emerson Ferreira da Costa Leite (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Diferentes estudos têm mostrado resultados que permitem interpretar a variabilidade como uma dimensão do comportamento modificável pelo reforçamento operante. Os autores discutem tal descoberta como importante para a compreensão dos fenômenos tradicionalmente chamados de solução de problemas e criatividade. O presente estudo avaliou os efeitos do reforçamento contingente ao variar em respostas emitidas durante a solução de problemas. Para tal, 12 participantes com idades entre 18 e 25 anos foram solicitados a formar figuras em um computador pela combinação de estímulos com as dimensões cor, forma e localização sobre os quais deveriam clicar com o mouse. Cada uma das cinco fases do estudo durou uma sessão que era encerrada quando o participante resolvesse os oito problemas apresentados (formar figuras com combinações específicas previamente sorteadas) ou após 200 figuras completadas. Em todo o estudo os participantes poderiam ganhar pontos trocáveis por reforçadores tangíveis em uma loja de sua escolha. Em qualquer uma das fases, cinco pontos foram apresentados ao formarem cada uma das oito composições sorteadas. Nas Fases de Linha de Base (T1) e Testes (T2 e T3), pontos eram apresentados apenas quando os participantes resolviam os problemas. Na Fase Ñ VAR, ao formar qualquer figura o participante produzia três pontos. Na Fase VAR PRE, um ponto era produzido por cada resposta que diferisse das duas últimas em cada uma das três dimensões (cor, forma e localização). Os participantes foram expostos às contingências Ñ VAR e VAR PRE em diferentes ordens (Fases 2 ou 4), ambas as contingências sendo precedidas e seguidas pelas Fases T1, T2 e T3. Os resultados foram inconclusivos em relação ao efeito das diferentes contingências de reforçamento (VAR e Ñ VAR). Um efeito de ordem de apresentação das condições experimentais pôde ser identificado, ou seja, melhores resultados foram identificados na segunda condição apresentada (Fase 4), independente da contingência em vigor. Um conjunto de variáveis ainda não controladas parecem estar relacionadas aos resultados obtidos: a facilidade da tarefa experimental, dado que muitos participantes resolveram todos ou quase todos os problemas já na Linha de Base; a grande quantidade de exposição à tarefa até a Fase 4; a não repetição de composições sorteadas como condição favorecedora de alta variabilidade comportamental em todas as fases; a disposição dos estímulos na tela levando a um maior custo de resposta em algumas das posições possíveis para clicar do que em outras; e uma possível baixa discriminabilidade das diferentes pontuações fornecidas por serem somadas em um mesmo contador de pontos. Apesar disso, os diferentes níveis de variabilidade apresentados por 11 dos 12 participantes em cada fase experimental estiveram claramente relacionados ao número de problemas resolvidos e ao número de tentativas levadas para resolvê-los, de modo que quanto maior a porcentagem de composições diferentes formadas por fase, mais composições sorteadas foram formadas e menor foi o número de tentativas que levaram para formá-las. Foi possível discutir ainda o estabelecimento de um controle pelos estímulos apresentados de modo a aumentar a probabilidade de solução de problemas no caso de pelo menos dois dos 12 participantes.

Palavras chave: Comportamento criativo, solução de problemas, variabilidade comportamental

Mestrado - M

Apoio Financeiro: Bolsas integrais das agências CAPES (2015/1) e CNPq (2016)

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Controle de estímulos: condições necessárias para discriminação, generalização e formação de classes de estímulos equivalentes.**

Investigação de respostas precorrentes como membros de classes de equivalência via emparelhamento com o modelo atrasado. Deisy das Graças de Souza, Giovan Willian Ribeiro (Universidade Federal de São Carlos)

O procedimento de emparelhamento com o modelo com atraso (DMTS) favorece a formação de classes de equivalência e a transferência de função entre estímulos, quando comparado ao emparelhamento com o modelo simultâneo (SMTS). Não está claro porque o DMTS produz esses efeitos. Uma possibilidade é que participantes submetidos a esse procedimento emitam respostas precorrentes para mediar o intervalo entre a retirada do estímulo modelo e a apresentação dos estímulos de comparação, sendo que essas respostas podem se tornar membros das classes de equivalência treinadas e constituir uma fonte adicional de controle de estímulos responsável pelos efeitos observados sob este procedimento. O objetivo desse trabalho foi verificar se respostas operantes explicitamente requeridas durante o intervalo do DMTS podem se tornar membros de classes de equivalência. Oito estudantes universitários participaram deste estudo. Um microcomputador Dell-Inspiron14 equipado com monitor, teclado e mouse foi utilizado para a realização das tarefas experimentais. A apresentação dos estímulos, registro de respostas e gravação das respostas orais dos participantes foram realizadas por meio do software MTS-III. Os participantes foram submetidos a um treino de discriminações condicionais envolvendo estímulos arbitrários dos conjuntos AB (A1B1, A2B2) e AC (A1C1, A2C2) por meio de um DMTS (2s). Em cada tentativa do treino das relações AC um cálculo matemático diferente era apresentado durante o intervalo do DMTS. Quando A1 era o estímulo modelo, o resultado do cálculo era 12, e quando A2 era o modelo o resultado era 9. Era solicitado que o participante falasse o resultado das contas e suas respostas eram gravadas. Nos testes de formação de classes foram testadas as relações BC e CB e incluídas também tentativas em que os números 12 (R1) e 9 (R2) impressos eram apresentados ora como estímulos modelo (RB, RC), ora como estímulos de comparação (BR, CR), para verificar se respostas emitidas durante o intervalo do DMTS também são incluídas nas classes. Os resultados mostraram que para todos os participantes ocorreu a emergência das relações entre os estímulos B e C, e que sete entre os oito participantes atingiram o critério de inclusão das respostas nas classes, atestando a formação das classes de equivalência A1B1C1R1 e A2B2C2R2. Esses achados sugerem que respostas emitidas durante o intervalo do DMTS podem se tornar membros de classes de equivalência. São discutidos o papel de comportamentos precorrentes na formação de classes de equivalência e suas implicações para a utilização do procedimento de DMTS nos contextos de ensino e pesquisa.

Palavras chave: Equivalência de estímulos, emparelhamento com o modelo com atraso, comportamento precorrente
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Controle de estímulos: condições necessárias para discriminação, generalização e formação de classes de estímulos equivalentes.**

Investigações sobre Leitura Recombinativa aplicada a Leitura Musical: uma revisão bibliográfica sobre pesquisas realizadas no Brasil. Nilza Micheletto (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Vinicius Pereira de Sousa (Universidade Nove de Julho)

Na área de controle de estímulos, muitas pesquisas têm sido realizadas investigando processos relacionados a "Leitura Recombinativa", que consiste na aprendizagem de respostas textuais a unidades gráficas (letras e/ou sílabas) que, ao serem recombinadas, formam novas palavras e o indivíduo torna-se capaz de lê-las, sem aprendizagem direta. Outra possibilidade de desenvolvimento de Leitura Recombinativa é o ensino de comportamento textual de palavras inteiras que possibilita o estabelecimento de controle por unidades gráficas menores do que a palavra, que se recombinam permitindo o comportamento textual de palavras não ensinadas formadas por estas unidades. Pesquisas recentes têm demonstrado que o fenômeno de leitura recombinativa ocorre não apenas envolvendo palavras escritas, mas também com símbolos relacionados a leitura musical. Investigações a partir dos conceitos e metodologias da área de controle de estímulos podem contribuir para a identificação de condições que favorecem a leitura recombinativa, permitindo a elaboração de estratégias de ensino. A presente exposição tem por objetivo apresentar uma revisão sobre pesquisas realizadas no Brasil envolvendo investigações sobre a leitura recombinativa aplicada ao sistema de notação musical. Os estudos foram encontrados após levantamento realizado no "Banco de Teses e Dissertações da CAPES" e nas bases de dados "PubMed", "SciELO" e "ResearchGate". Foram identificados doze estudos publicados entre 2007 e 2016, realizados em três universidades: Universidade de Brasília, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Federal do Espírito Santos. Em todas as pesquisas foram encontrados resultados positivos quanto ao desenvolvimento de leitura recombinativa com leitura musical. Os procedimentos utilizados foram realizados através de Matching to Sample (MTS). Em seis estudos foram ensinadas e testadas relações condicionais envolvendo sequências de notas musicais (analogia ao ensino de palavras inteiras e teste de palavras formadas a partir da recombinação de sílabas das palavras ensinadas) e em três estudos foram ensinadas e testadas relações condicionais envolvendo apenas uma nota musical e também testes com sequências (analogia ao ensino de leitura de sílabas e teste de leitura de palavras formadas com as sílabas ensinadas). Além disso, foi verificado que as pesquisas investigaram o efeito de diferentes variáveis independentes (VI) sobre o desenvolvimento de leitura recombinativa (variável dependente – VD), tais como: diferentes esquemas de reforçamento, ensino cumulativo de sequências de notas musicais, ensino prévio de pré-requisitos para a leitura musical, estabelecimento de controle múltiplo baseado em duas propriedades do estímulo auditivo (altura e duração), entre outros. Os resultados de todas as pesquisas encontradas demonstram o desenvolvimento de leitura recombinativa utilizando notação musical, evidenciando que a leitura recombinativa não ocorre exclusivamente com leitura de palavras, o que sugere que devem ser realizadas novas investigações sobre o fenômeno, mas com diferentes estímulos além dos relacionados a leitura de palavras. Tais estudos contribuem para a compreensão dos assim chamados "comportamentos simbólicos" e "processos cognitivos", como a linguagem, além de fornecerem informações que podem ser utilizadas na proposta de elaboração de métodos

de ensino de leitura musical a partir de dados obtidos através de investigações científicas.

Palavras chave: Leitura Recombinativa, Leitura Musical, Discriminação Condicional
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES (2014-2016)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Controle de estímulos: condições necessárias para discriminação, generalização e formação de classes de estímulos equivalentes.**

Leitura recombinativa com compreensão: ensino de sentenças e equivalência de estímulos. Talita Silva Perussi Bertão*, Raíssa Thuane de Lima Sanas*, Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)
Um leitor competente deve apresentar leitura recombinativa com compreensão, ou seja, deve ser capaz de produzir respostas vocais na presença de qual¬quer novo texto escrito em sua língua; e relacionar os eventos, ações, objetos, pessoas etc. que correspondem ao texto e às palavras lidas. O paradigma de equivalência de estímulos tem mostrado resultados consistentes no ensino de leitura com compreensão. A matriz de ensino permite organizar os elementos de ensino, favorecendo o desenvolvimento de controle de estímulos por elementos de estímulos compostos a depender do grau de sobreposição dos elementos. O presente estudo teve como objetivo investigar o ensino de leitura de sentenças, com base no paradigma de equivalência de estímulos, e avaliar a leitura recombinativa. Participaram três crianças entre sete e oito anos matriculadas no primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. Essas crianças foram recrutadas em escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo e participavam das atividades educacionais na Liga da Leitura na UFSCar, no contraturno escolar. Inicialmente, foi avaliada a leitura de nove sentenças e das palavras isoladas que compõe as sentenças (rato, lobo, sapo, pega, joga, pula, mala, bola e lata) e nomeação das figuras correspondentes às sentenças. Em seguida, foi realizado o ensino de três relações entre sentença ditada e figura e sentença ditada e sentença impressa. Após atingir o critério de aprendizagem, foram avaliadas as relações de equivalência de estímulos entre figura e sentença impressa e entre setença impressa e figura. Posteriormente, foram reavaliadas a leitura das sentenças, palavras e nomeação de figuras. Os resultados mostraram que as três participantes aprenderam as relações ensinadas e apresentaram formação de classes de estímulos equivalentes, ou seja, aprenderam as relações emergentes (não diretamente ensinadas). No que se refere à leitura, verificou-se que as três participantes eram capazes de ler elementos do estímulo impresso, mas não apresentaram controle por todos os elementos da sentença, pricipalmente a leitura das unidades menores, por exemplo, artigos. As três participantes apresentaram entre 22 e 35% de acertos na leitura das sentenças antes do ensino e 81 e 100% de acertos após o ensino. As três participantes apresentaram acertos acima de 66% de na leitura de palavras isoladas na avaliação inicial. No que se refere à nomeação das figuras correspondentes, duas participantes não nomearam nenhuma figura corretamente e uma participante apresentou nomeação correta para metade das tentativas antes do ensino; após o ensino, as participantes nomearam corretamente entre 77 e 92% das figuras. Os resultados indicaram que a formação de classes de equivalência pode ocorrer independentemente da extensão do texto. Esses resultados são instigantes para questão relacionada ao controle de estímulos por unidades menores do estímulo.
Palavras chave: Leitura recombinativa, Sentenças, Equivalência de estímulos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq/UFSCar e INCT-ECCE
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Crianças vulneráveis: diferentes perspectivas e abordagens.**

Habilidades sociais e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na infância.
Eloisa Helena Rubello Valler Celeri (Unicamp), Camila de Fátima Pereira (Centro de Atenção à Aprendizagem e ao Comportamento Infantil CASULO)
O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como um transtorno do desenvolvimento do autocontrole, que afeta essencialmente a capacidade de sustentar a atenção e de controlar os impulsos, comprometendo a modulação do esforço e o investimento da modulação atencional. É considerado um transtorno com altas taxas de comorbidades e é o mais frequente na infância. Crianças com TDAH geralmente apresentam alterações nas funções executivas (FE) e problemas nas interações sociais. As funções executivas (FE) referem-se ao conjunto de capacidades que possibilitam o indivíduo a engajar-se de maneira independente e auto organizada em comportamentos que são orientados para objetivos definidos, ou seja, são responsáveis pelo comportamento e também estão relacionadas ao repertório da cognição social. As habilidades sociais (HS) compõem um dos aspectos da cognição social (CS), é considerada como o repertório de comportamentos sociais do indivíduo para lidar com as demandas interpessoais e está associada as dimensões pessoais, sociais e situacionais. Crianças com TDAH podem apresentar dificuldades nessas áreas e muitas destas dificuldades podem ser em decorrência de déficits nas funções executivas. O presente estudo teve como objetivo avaliar as funções executivas e as habilidades sociais em crianças com TDAH, mais especificamente, comparar o desempenho dessas crianças com grupo controle e, realizar análises comparativas por grupo, gênero, idade, escolaridade e comorbidades. Participaram do estudo 78 crianças, sendo 48 com TDAH e 30 controles, de ambos os sexos, na faixa etária entre 8 a 12 anos, com idade média de 9.38 (DP=1.36). O diagnóstico de TDAH foi realizado por uma equipe interdisciplinar do Centro de Atenção à Aprendizagem e ao Comportamento Infantil – Casulo em São João da Boa Vista - SP e por psiquiatras especialistas na infância do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Foi utilizado um protocolo de avaliação neuropsicológica, o qual foram incluídos a Escala Weschsler de Inteligência para Crianças 4ed (WISC-IV), bateria de testes funções executivas e, para avaliação das habilidades sociais, foi utilizado o Sistema Multimídia de Habilidades Sociais. Sobre a análise dos dados, foi utilizado o teste estatístico não paramétrico de Man-Whitney. Os resultados evidenciaram que crianças com TDAH demonstram mais dificuldade em todos os aspectos das FE e nas funções intelectuais, com diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos grupos (p-valor=0,00). Essas dificuldades também foram evidenciadas em todos as categorias das habilidades sociais que foram avaliadas (p-valor = 0,00). Esses resultados indicam que tais fatores devem continuar sendo investigados nessa população, considerando a heterogeneidade do quadro clínico e neuropsicológico, assim como a complexidade dos fatores ambientais e possíveis das comorbidades, pois além de ser indícios para intervenções, podem ser considerados aspectos para elucidação das dificuldades nas interações sociais de crianças com TDAH.
Palavras chave: TDAH Função executiva Habilidades sociais
Mestrado - M
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Crianças vulneráveis: diferentes perspectivas e abordagens.**

O trabalho em rede na inclusão escolar e social de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral. Cecília Guarnieri Batista (Unicamp), Larisse Junqueira Mendes de Carvalho (ADEFIP-Associação dos Deficientes Físicos de Poços de Caldas)

Crianças com paralisia cerebral (PC) devem iniciar os estímulos nos primeiros anos de vida, focando na sua reabilitação, pois as intervenções adequadas direcionadas às mesmas poderão interferir e modificar sua organização estrutural própria e funcionamento, por meio de sua inter-relação com o meio. A inclusão escolar dessas crianças implica em mudanças e adequações no ambiente escolar, o que pode ser realizado por meio da articulação de um trabalho em rede entre profissionais da educação, saúde e família. As políticas públicas são frágeis, exigindo dos profissionais um trabalho intensivo e de longo prazo, assegurando o direito à educação dentro de uma perspectiva inclusiva. Caracterizar aspectos de uma experiência de trabalho em rede ao longo do processo de inclusão escolar e social de crianças com diagnóstico de PC, que são assistidas em uma instituição de médio porte que atendem pessoas com deficiência física no sul de Minas Gerais. Participaram deste estudo as mães de cinco crianças com PC, os professores da sala de recursos que os atendem na escola e os profissionais da saúde e educação que atuam como terapeutas na instituição. O estudo teve como base a abordagem qualitativa e foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, com foco nos aspectos relacionados à inclusão escolar. No que se refere a ações e resultados quanto ao trabalho em rede, as mães e os professores do Atendimento Educacional Especializado consideraram que o relacionamento entre a escola e a Instituição e as orientações dadas pelos profissionais de Saúde facilitaram o processo de inclusão escolar e social de seus filhos. Os profissionais da Saúde descreveram que as relações entre a saúde, educação e família precisam ser mantidas para que o trabalho em rede se fortaleça. Quanto às dificuldades encontradas, as mães citaram o despreparo dos professores, a divisão de papel do cuidador e a falta de mobiliário e transporte. Já os professores enfatizaram a resistência por parte do professor regente em aderir às orientações e as exigências das famílias para com a escola. Os profissionais da Saúde citaram a demora na adequação do mobiliário nas escolas mediante prescrição e a não aderência ao uso de ferramentas que possibilitem a interação da criança com o meio. As mães sugeriram adaptações arquitetônicas e atitudinais nas escolas e o modelo de trabalho para outras instituições, os professores recomendaram reuniões simultâneas entre a rede, e os profissionais da Saúde indicaram cursos de formação continuada para profissionais da Educação e áreas afins e participação ativa das famílias nas reuniões com todos os profissionais (Saúde e Educação). Considera-se que as famílias de crianças com PC e os profissionais da Educação, ao receberem orientações vindas de profissionais da Saúde, conseguem minimizar as dificuldades que ocorrem no processo de inclusão escolar e social, além de conseguirem promover o desenvolvimento funcional dessas crianças ao longo do processo de inclusão. Conclui-se que a articulação entre os três pilares traz mudanças em relação às barreiras físicas e atitudinais de modo que se coloque em prática uma escola inclusiva.

Palavras chave: Paralisia cerebral Inclusão Trabalho rede

Mestrado - M

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Crianças vulneráveis: diferentes perspectivas e abordagens.**

Percepção de mães sobre as representações si de filhos com dificuldade de aprendizagem. Sylvia Maria Ciasca (Unicamp), Betânia Alves Veiga Dell' Agli (UNIFAE)
Afetividade e inteligência são aspectos indissociabilidade, sendo ambas construídas paralelamente o longo do desenvolvimento. Sucessos e fracassos vivenciados ao longo da vida têm interferência nestas dimensões e consequentemente nas representações de si (imagens), ou seja, na construção de si, da identidade. Crianças que fracassam como alunos têm uma tendência a se pensar como inferiores e mal sucedidos em atividades não relacionadas àquelas dadas em sala de aula, diferentemente de crianças com bom desempenho. Além disso, é comum que o fracasso em determinada área de atividade venha acompanhado de juízos negativos de outras pessoas, que pode levar a uma auto-avaliação negativa. Crianças com dificuldade de aprendizagem deparam-se com sentimentos constantes de insucesso. O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção das mães sobre as representações de si de seus filhos. Participaram do estudo 24 mães com idade variando de 32 a 53 anos (M=38,5; DP=5,9). Eram mães de crianças com dificuldades de aprendizagem, sendo 13 do sexo masculino, com idade de 8 a 15 anos (M=11,11; DP=1,82), a maioria estudantes de escolas públicas (n=23). Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada realizada individualmente que versava sobre a queixa, sobre os sentimentos do filho com relação à escola, aos professores e aos colegas; como o filho se vê como aluno e os julgamentos alheios da família, professora e colegas; os sentimentos morais vinculados à queixa e a dimensão do impacto na vida afetiva da criança. A coleta de dados ocorreu em um ambulatório do hospital-escola na Faculdade de Ciência Médicas da UNICAMP. Os resultados evidenciaram dificuldades em leitura e escrita, matemática (n=24), na manutenção da atenção (n=18) e presença de comportamento agitado e hiperativo (n=8). Sobre as características do comportamento e valência afetiva a maioria das crianças foi descrita como tendo comportamentos positivos (n=14). No que se refere à escola predominou sentimentos negativos (n=11), positivos com relação à professora (n=11) e com colegas (n=18). No que se refere à autoimagem como aluno 17 mães disseram que seus filhos têm imagem negativa, sendo o sentimento mais frequente sentir-se “burro”, que não aprende. Sobre o julgamento alheio, 12 mães disseram ver o filho de forma positiva, sendo o aspecto negativo reservado ao contexto escolar. Com relação ao julgamento alheio da professora, não houve predominância de visão positiva ou negativa. As mães (n=15) não souberam dizer sobre o julgamento dos colegas. Sobre os sentimentos morais 15 mães disseram que seus filhos sentem-se incapazes, 16 sentem-se inferiores e vergonha, 13 sentem-se humilhados. Sobre o impacto afetivo 14 mães disseram que foi alto. A leitura e análise dos protocolos permitiu inferir sobre o suporte familiar e escolar. No primeiro caso, foi possível perceber que 16 mães apresentavam suporte considerado como “muito bom”. No segundo caso, houve muitas queixas relacionadas à escola e aos professores diretamente e podemos inferir que 10 mães consideraram o suporte escolar “ruim”. É necessário criar uma rede de apoio entre escola-família-profissionais se quisermos minimizar o impacto dos sentimentos negativos nas representações de si de crianças com insucesso escolar.
Palavras chave: Afetividade Representações de si Mães
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Fapesp
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Crianças vulneráveis: diferentes perspectivas e abordagens.**

Superestimação da autopercepção de competências em crianças com e sem TDAH.
Betânia Alves Veiga Dell Agli, Ana Verginia Mangussi da Costa Fabiano (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino- FAE)
Estudos têm demonstrado que as crianças com TDAH tendem a ter um viés positivo em suas autopercepções em comparação à percepção de seus pais e professores com relação ao desempenho real em maior medida do que as crianças sem o transtorno. Esta tendência é explicada como um viés positivo ilusório (PIB - Positive Illusory Bias) na percepção de suas competências, levando a uma incompatibilidade entre as habilidades que eles relatam e suas habilidades reais. O presente estudo teve como objetivo comparar a autopercepção de competências de crianças com e sem TDAH em relação a percepção de seus pais e professores. Foram avaliadas 80 crianças, com idade entre 8 a 12 anos, de ambos os sexos (74% meninos com TDAH e 70% meninos com desenvolvimento típico) de escolas publicas e particulares, sendo 50 com TDAH (G1) e 30 com desenvolvimento típico (G2). As crianças com TDAH frequentavam instituição especializada com diagnóstico realizado por equipe interdisciplinar. Foi utilizada a Escala de Autopercepção de Competência validada para a população brasileira do Self-perception Profile for Chrildren – SPPC, de Susan Harter com as crianças, seus pais e professores. É uma escala de estimação de magnitude de autorrelato que mede a autopercepção de competência em cinco domínios: competência cognitiva, afetiva, motora, física, comportamental e a subescala do autoconceito. A forma de resposta é em escala Likert de 1 a 4 pontos. O escore médio obtido pelos pais e professores foram subtraídos da média da pontuação da criança, resultando o PIB. Quanto mais altos os escores no sentido positivo mais elevada a autopercepção de competência por parte da criança em comparação aos pais e professores. Os resultados revelaram diferença do PIB entre os grupos. O G1 apresentou escores elevados em todas as competências avaliadas quando comparado ao G2. Na Autopercepção de Competência da criança e dos pais, o G1 apresenta PIB nas competências cognitiva, afetiva, motora, física, comportamental e autoconceito, obtendo escore mais elevado na competência cognitiva e escore mais baixo em relação a aparência física. O mesmo padrão pode ser observado na díade da criança e professores, apresentando escore elevado em competência cognitiva e escore mais baixo em aparência física. No G2, o escore mais elevado também foi da competência cognitiva, tanto na díade criança e pais quanto criança e professores. As crianças do G2 não apresentaram autopercepção elevada de suas competências: motora, física, comportamental e autoconceito, tanto em relação à avaliação de seus pais quanto de seus professores. Os dados foram compatíveis com os da literatura, ou seja, crianças com TDAH tendem a se auto-perceberem melhor que seus pais e seus professores. Estes dados demonstram a necessidade de aprofundamento nestes estudos no sentido de identificar as possíveis causas desta alteração na auto-percepção que pode interferir nas interações e habilidades sociais.
Palavras chave: TDAH PIB Autopercepção
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Cuidando do bebê e de sua família: Abordagem de Prevenção e Intervenção precoce.**

Avaliação da relação conjugal em um caso de Psicoterapia pais-bebê em contexto de depressão pós-parto. Bruna Gabriella Pedrotti*, Giana Bitencourt Frizzo (UFRGS)
A transição para a vida conjugal, assim como todas as mudanças do ciclo vital, é complexa e demanda várias reorganizações para os membros da família. No subsistema conjugal, os membros do casal devem poder colaborar em um grande número de tarefas. As regras que são estabelecidas, implícita ou explicitamente, para lidar com essas tarefas refletem no grau de funcionalidade do casal. Entretanto, com a chegada do bebê, tanto o pai quanto a mãe passam por mudanças importantes. Como este é um momento que exige muito principalmente da mãe, eventualmente as mulheres podem deparar-se com dificuldades e sintomas depressivos, que podem dificultar ainda mais esse processo. Tendo isso em vista, o presente estudo investigou a influência da chegada do bebê na relação conjugal, no contexto de depressão materna, em um caso encaminhado para Psicoterapia Pais-bebê. Participou deste estudo uma família, composta pela esposa, de 38 anos, pelo marido, de 33 anos, pela filha, de 2 anos e meio e pelo filho, de 10 meses. A depressão da mãe foi avliada através da escala de depressão pós-parto de Edinburgo (EPDS) e da Mini International Interview (MINI-PLUS). Foi utilizada uma abordagem qualitativa, através de um estudo de caso único, em que foram analisadas duas entrevistas semiestruturadas, além da análise dos resultados obtidos através da Escala de Ajustamento Diádico Revisada (R-DAS). Para isso, foram utilizados, como norteadores da análise, seis conceitos derivados da literatura: poder e igualdade, adaptabilidade, coesão, processos comunicativos, expressão das emoções e resolução de problemas. Observaram-se dificuldades como desequilíbrio de poder na relação (principalmente no que se refere à divisão de tarefas pelo casal), dificuldades de adaptação do casal às novas demandas, impacto negativo na comunicação e expressão de afetos e sentimentos, além de estratégias disfuncionais de resolução de problemas. Os resultados da R-DAS corroboraram os dados da entrevista, indicando que o casal apresentava um baixo ajustamento conjugal. Os resultados deste estudo corroboram os achados da literatura, que caracterizam esta transição do ciclo vital como um momento de crise familiar e conjugal, que é agravado pelo contexto de depressão materna. Além disso, destaca-se que a estrutura da relação conjugal possui forte influência no desenrolar da transição para a parentalidade, já que esse momento pode potencializar um distanciamento já existente no casal. A literatura aponta inclusive que, apesar das mudanças biológicas no pós-parto desempenharem um papel significativo no desenvolvimento da depressão, a satisfação conjugal continua a ter uma relação significativa com a depressão ao longo do tempo.
Palavras chave: Relação conjugal; Psicoterapia Pais-bebê; Família
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Cuidando do bebê e de sua família: Abordagem de Prevenção e Intervenção precoce.**

Avaliação de intervenção através da observação da interação mãe-bebê. Elisa Cardoso Azevedo **, Eduarda Xavier de Lima e Silva*, Giana Bitencourt Frizzo (UFRGS)

O nascimento de um bebê é momento de intensas mudanças para a família, especialmente para mãe. Nesse sentido, pode ser considerado um momento de risco no desenvolvimento para o desenvolvimento de patologias, como a depressão pós-parto. Esse transtorno pode ter seus efeitos na qualidade da interação mãe-bebê. Nesse contexto, ressalta-se a importância de intervenções precoces a fim de auxiliar no vínculo mãe-bebê, além de contribuir para a diminuição dos sintomas depressivos maternos. O presente estudo teve como objetivo investigar a eficácia de uma psicoterapia mãe-bebê em grupo. Participou desse estudo uma dupla mãe-bebê, tendo a mãe 24 anos e o bebê 10 meses, quando do início da psicoterapia. A participante inicialmente apresentou sintomatologia depressiva segundo a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo – EPDS, confirmada pela entrevista diagnóstica MINI PLUS. Foi feito um estudo de caso único, com atenção aos elementos interativos verbais e não-verbais da interação mãe-bebê durante as sessões de psicoterapia mãe-bebê em grupo. Nesse estudo, optou-se por analisar a primeira e última sessão (11ª) de psicoterapia. Os vídeos das sessões estão foram analisados por dois juízes independentes, através das categorias do instrumento Interactional Assessment Procedure. As categorias maternas são sensibilidade, estruturação, intrusividade e hostilidade na interação e infantis são envolvimento e responsividade. Resultados indicaram diferenças nas categorias analisadas, do início para o final da psicoterapia. Pode-se perceber mudanças com relação à sensibilidade materna, com aumento no que tange a dirigir a fala ao bebê e no uso de aspectos mais sutis da comunicação como sorrisos e olhares. A mãe passou a permitir a autonomia do bebê em explorar o ambiente, mas fazendo-se presente nesse espaço, na medida em que ele pode recorrer a ela em diferentes momentos, o que podemos entender como uma maior estruturação na interação. A mãe, que antes parecia ignorar o bebê ou interagir de forma mais intrusiva, na última sessão analisada também pareceu contemplá-lo no seu próprio discurso e assim também o incluiu na sessão, dirigindo-se a ele enquanto falava. Nesse aspecto, podemos entender uma menor intrusividade, em que a mãe parece lidar com seu bebê de uma maneira mais sensível e respeitando seu tempo. A interação parece ter passado de um cuidado mais instrumental – mecânico e de poucas palavras - para um cuidado sensível e expressivo, que passa por diferentes entonações na vocalização materna, sorrisos e disponibilidade corporal. Tendo isso em vista, sugere-se a importância da psicoterapia mãe-bebê, na medida em que essa pode ser uma alternativa para melhorar o vínculo mãe-bebê.

Palavras chave: Interação mãe-bebê, depressão pós-parto, psicoterapia
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Cuidando do bebê e de sua família: Abordagem de Prevenção e Intervenção precoce.**

Avaliação de um caso atendido em Psicoterapia Pais-bebê. Aline Grill Gomes (UFRGS / SPPA), Cesar Augusto Picinini (UFRGS), Evanisa Helena Maio de Brum (Centro Universitário CESMAC)

A Psicoterapia Pais-Bebê vem sendo recentemente uma intervenção bastante utilizada no tratamento dos distúrbios presentes nas relações iniciais pais-bebê. As pesquisas com este tipo de intervenção tem revelado resultados positivos, como a melhora dos sintomas depressivos maternos, dos sintomas psicofuncionais do bebê, da qualidade das interações pais-bebê, bem como o aumento da sensibilidade materna, a redução de apego inseguro e alterações positivas nas representações maternas. Desta forma, este estudo objetivou investigar o processo psicoterápico em psicoterapia pais-bebê. Para tanto participaram deste estudo um bebê com 2 meses, a mãe com 48 anos e o pai com 52 anos, os quais estavam casados há 31 anos quando o bebê nasceu e já eram pais de três filhos adultos. Na avaliação inicial a mãe apresentava indicadores de depressão leve pelo Inventário Beck de Depressão (16 pontos), confirmados por uma entrevista diagnóstica. O pai não apresentava indicadores de depressão pelo Inventário Beck de Depressão e também na entrevista diagnóstica. Já o bebê apresentava choro constante e era levado pela mãe de forma recorrente ao pediatra. A mãe tinha a representação de um filho doente e apresentava certa insensibilidade aos sinais do bebê. Além disto, ela não aceitava a chegada do bebê no momento do seu ciclo evolutivo, devido a sua idade e já sendo avó. O atendimento psicoterápico pais-bebê foi realizado em doze sessões de psicoterapia, durante as quais se analisou o processo de mudança. Todas as sessões foram filmadas e as verbalizações foram transcritas. Para fins de análise investigou-se os conteúdos manifestos e latentes das verbalizações e das interações ocorridas durante todas sessões psicoterápicas, com base no referencial psicanalítico. Os resultados revelaram que houve melhora em relação ao quadro depressivo materno nos escores do Inventário Beck de Depressão, com redução de 16 para 12 pontos, entretanto, apesar desta redução, a mãe ainda apresentava depressão leve. Já em relação ao bebê os relatos maternos revelaram que ele chorava menos ao término da psicoterapia, provavelmente devido ao aumento da sensibilidade materna e uma maior compreensão por parte da mães das demandas do filho, bem como devido à mudanças da representação materna em relação ao filho que passou a ser visto por ela como uma criança saudável. De modo geral ocorreram mudanças positivas tanto nos sintomas da criança, como nos sintomas maternos. Destaca-se que a psicoterapia pais-bebê, por se tratar de uma intervenção realizada nos momentos iniciais da vida tem um importante potencial preventivo e de promoção da saúde mental para a díade.

Palavras chave: psicoterapia pais-bebê; intervenção precoce, insights
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Cuidando do bebê e de sua família: Abordagem de Prevenção e Intervenção precoce.**

Psicoterapia pais-bebê: aspectos históricos, teóricos e técnicos. Lígia Braun Schermann (ULBRA - Canoas/RS)

O presente trabalho procura tecer algumas considerações sobre a psicoterapia psicanalítica infantil dentro de uma abordagem vincular, especialmente a psicoterapia pais-bebê. Inicialmente é oferecida uma perspectiva histórica através dos principais autores que influenciaram e contribuíram para a sistematização desta abordagem, dentre os quais René Spitz, Margareth Mahler, Selma Fraiberg, Winnicott e, mais recentemente, Lebovici, Stern, Brazelton, Cramer e Palácio-Espasa. A psicoterapia pais-bebê é atual e pode ser considerada um importante segmento no campo da saúde mental infantil. O termo bebê deriva do inglês infant, que se refere à criança com idade entre 0 a 24 meses. Este período do desenvolvimento é caracterizado pela linguagem ainda não ser o principal instrumento de comunicação da criança e pelo predomínio a dependência da mãe, o que torna inviável o tratamento individual da criança pequena. A maioria das expressões psicopatológicas da primeira infância pode ser descrita como "perturbações relacionais" uma vez que são melhor apreendidas na relação pais-bebê ou mãe-bebê. Os bebês, ou crianças pequenas, e seus pais, constituem-se, portanto, uma população clínica que requer uma forma específica de abordagem psicoterápica. A relação pais-bebê é entendida a partir de um modelo teórico interacionista, no qual não apenas o comportamento da criança recém-nascida é modulado pelos reforçadores dos pais, mas o comportamento dos pais também é reforçado pelas contingências providas pela criança, sendo que cada um dos elementos do par fica sob o controle dos estímulos do outro. Este modelo, diádico ou bidirecional, enfatiza tanto as competências do bebê recém-nascido na interação, como as características dos pais ou cuidadores primários. As competências do bebê estão circunscritas por suas capacidades perceptuais e por seus comportamentos sociais e as características dos pais são entendidas por sua capacidade de perceber, interpretar e responder adequadamente os sinais do bebê. Esta capacidade é conhecida como sensitividade ou sensibilidade. A qualidade do vínculo vai acontecer a partir deste contexto interativo e terá uma influência decisiva no posterior desenvolvimento global da criança As intervenções psicoterápicas mãe-bebê auxiliam a aquisição de um melhor ajuste na relação da mãe com seu(sua) filho(a) pequeno(a) e este ajuste pode mudar o curso da instalação de um possível distúrbio de desenvolvimento na criança. Por fim, procura-se caracterizar tecnicamente a psicoterapia pais-bebê, tanto no que se refere a mecanismos envolvidos, quanto ao foco e ao setting das sessões, traçando-se as diferenças fundamentais em relação à terapia do adulto isolado. Estes aspectos serão ilustrados através de uma vinheta clínica.

Palavras chave: psicoterapia pais-bebê, interação mãe-bebê

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Desafios e perspectivas para a formação e a prática no trabalho com famílias.**

Acolhimento familiar: Plantão Psicológico e Círculo de Convivência em serviço comunitário de prevenção e enfrentamento à violência intrafamiliar. Elvira Maria Leme (Tribunal de Justiça de São Paulo)

A presente pesquisa trata da implementação do serviço psicológico de Acolhimento Familiar, numa comunidade da zona noroeste de São Paulo. Foi criado para dar apoio e ser porta de entrada para o serviço de prevenção e enfrentamento à violência intrafamiliar da Associação Bandeirantes, cujo objetivo é realizar ações preventivas e de enfrentamento, identificação, notificação e responsabilização dos autores de violência, na perspectiva de trabalho em rede e formação de multiplicadores sociais. Neste projeto, o fortalecimento das redes primárias (familiares, afetivas e comunitárias) e secundárias (suportes profissionalizados) dos envolvidos é o primeiro passo para prevenir e/ou enfrentar a violência intrafamiliar. O Acolhimento psicológico familiar realizou a sensibilização e acolhimento inicial das famílias através da utilização de metodologias específicas com ênfase na prevenção e com caráter de intervenção breve: Plantão Psicológico e Círculo de Convivência. Teve como objetivo "promover a paz, antes que combater a violência", trabalhar as raízes e transformação construtiva dos conflitos familiares e a pacificação dos relacionamentos visando a uma cultura de paz e não violência. O propósito dos plantões era auxiliar na solução de conflitos psicológicos, focando em questões emergentes/ urgentes, individualmente ou em grupo, de um a quatro encontros. Foram realizados por 11 estagiários de Psicologia, durante três meses, uma vez por semana, por quatro horas, sem necessidade de agendamento prévio. Público- alvo: crianças, adolescentes e adultos. Principais demandas identificadas: abandono e negligência contra a criança, conflitos familiares, conjugais, processo de divórcio, violência de gênero, dificuldade de adaptação escolar, luto, abuso sexual contra criança. Em 90% dos casos atendidos, constatou-se algum tipo de violência. Além do apoio psicológico, ofereceu-se orientação a questões de cunho social, e esclarecimento sobre a rede sócio assistencial. Os círculos de convivência foram realizados em um único encontro, mediante convite, sem caráter obrigatório, para adultos, com o objetivo de promover convivência familiar e compartilhamento de valores de cuidado e respeito mútuo e construção de relacionamentos saudáveis. A comunidade aderiu a proposta do Plantão e Círculos, com comparecimento significativo: 44 pessoas atendidas em 69 atendimentos. Realizaram-se 10 Plantões, com 75% dos casos atendidos em um único encontro. Três casos foram encaminhados para atendimento especializado. O Plantão e o Círculo disponibilizaram à comunidade um efetivo lugar de escuta e acolhimento das questões da violência e de apropriação de potencial de si e da capacidade de resolver conflitos. O Plantão ofereceu suporte emocional e espaço para autoconhecimento, tomada de decisão, planejamento de estratégias de enfrentamento de problemas que resultaram em autonomia emocional do sujeito acolhido. O Círculo possibilitou a expressão de sentimentos e emoções relacionadas às questões familiares, e viabilizou um espaço para compartilhar valores, experiências e histórias de vida, fortalecimento de vínculos, melhoria da comunicação, resolver problemas, chegar a entendimentos e tomar decisões, colaborando na prevenção de conflitos familiares. Estas ações metodológicas sinalizaram para as famílias um caminho para a transformação construtiva dos conflitos, mostrando ser possível restituir a capacidade de solução aos próprios atores em seus contextos de

origem, e romper círculos viciosos que levam vítimas a se tornarem perpetradores da violência.

Palavras chave: acolhimento, plantão psicológico, prevenção, violência, círculo convivência

Pesquisador - P

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Desafios e perspectivas para a formação e a prática no trabalho com famílias.**

Ciclo Vital da Família e Violência. Ceneide Maria de Oliveira Cerveny (PUCSP)
Os indivíduos nascem e vivem em famílias que ao longo do tempo passam por várias etapas ou fases. Mc Goldrick, a partir de pesquisas e estudos sobre o Ciclo Vital Familiar, baseados em famílias americanas de classe média influenciou os terapeutas que trabalhavam com famílias no Brasil e utilizavam os conceitos e dados achados por ela. Em 1996, ao estudarmos o Ciclo Vital, sentimos necessidade de investigar o fenômeno do "Ninho Vazio", comum na classe média americana, onde os filhos saem da casa dos pais para estudarem e/ou trabalharem no fim da adolescência e não retornam. Os pais podem ficar depressivos e têm que fazer uma reestruturação na vida conjugal. Entrevistamos um grupo de pessoas com a média de idade de 60 anos em São Paulo para conhecer sua vivência do "Ninho Vazio", descrita na pesquisa americana e constatamos que nas nossas famílias, esse fenômeno não acontecia. Os filhos saiam para estudar e/ou casar, porém mantinham contato com os pais e os "ninhos" continuavam cheios de filhos e netos que os visitavam ou até mesmo moravam nas casas paternas. Percebemos então que os padrões americanos de família não cabiam na nossa cultura e decidimos em 1997 fazer uma ampla investigação sobre o Ciclo Vital da família brasileira, de classe média, iniciando pelo Estado de São Paulo. A escolha pela classe média se deveu pela representatividade numérica dessa faixa da população naquele momento. Foram entrevistadas 1500 famílias de 69 cidades com o apoio de 5 Universidades e 500 pesquisadores, estudantes de psicologia. Conseguimos delinear a estrutura e a dinâmica dessas famílias dividindo o Ciclo Vital em 4 fases: Aquisição, Adolescente, Madura e Última. Essa pesquisa foi publicada com o título: Família e Ciclo Vital – nossa realidade em pesquisa em 1997, sendo confirmada em outras pesquisas posteriores. Em 2001 fizemos uma nova pesquisa aprofundando o tema com entrevistas e grupos focais que resultou na construção de uma Teoria de Ciclo Vital baseada na realidade brasileira, e publicada com o título: Visitando a Família ao longo do Ciclo Vital. O Ciclo Vital tornou-se, nestas últimas duas décadas, uma das linhas de pesquisa de inúmeros trabalhos de monografia, dissertação e tese, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica e Cerveny, a referência nesse assunto. Um dos assuntos estudados e que a pesquisa está sendo ampliada neste momento é sobre a Violência Familiar ao longo do Ciclo de Vida da Família. Existem outros tipos de violência além da física e psicológica dentro do cotidiano familiar e específicos de cada fase, que se repetem durante gerações. Alguns atos nem são percebidos como violentos porque se tornaram padrões familiares. A tomada de consciência dessas agressões, pode contribuir para desconstruí-las no cotidiano familiar, preservando os laços e o emocional das famílias.
Palavras chave: Ciclo Vital Familiar; Família Brasileira; Violência Familiar
Pesquisador - P
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Desafios e perspectivas para a formação e a prática no trabalho com famílias.**

Ser Pai, Ser Mãe: existe manual? Oficina interativa para pais e mães. Leda Fleury (Universidade Nove de Julho - UNINOVE)

A família, na contemporaneidade tem sido estudada, principalmente pelas várias modificações que tem sofrido em sua constituição, hierarquia e estrutura. O que a maioria dos estudiosos concorda, entretanto, é com a função primordial que a família possui, qual seja: de prover um contexto em que as necessidades referentes à sobrevivência, ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de seus membros e ao sentimento de aceitação e pertença, seja suprido e mantido. Da mesma forma, a revolução digital na pós modernidade modificou as relações estabelecidas na sociedade e na família, observadas pela complexidade e indefinição, além do pouco compromisso e relativismo envolvidos, formando uma geração individualista e sem ligação com os valores e paradigmas tradicionais. Uma questão que tem nos preocupado enquanto educadores, supervisores do estágio clínico, em que os alunos entram em contato com famílias durante seu atendimento, foi a crescente demanda dos pais e das mães que se sentem despreparados e inadequados na educação de seus filhos. O objetivo deste projeto de "Oficinas Interativas para Pais" é oferecer um espaço de reflexão conjunta entre pais de crianças e adolescentes em suas questões problemáticas e sintomáticas. Observou-se que as principais queixas apresentadas versavam sobre problemas de comportamento, tais como birra e desobediência nas crianças menores de 7 anos; agressividade e contestação da autoridade em crianças até 10-12 anos e o surgimento de pensamentos suicidas e comportamento de automutilação nos maiores de 12 anos. Problemas de aprendizagem e relacionados à alimentação foram constatados em todas idades. Os pais se apresentam como "reféns" de seus filhos e de seus desajustes. Dentro da visão sistêmica, em que a família é considerada como um sistema de interdependência mediada pela comunicação, as influências entre seus membros são mútuas e inter-relacionadas. Os pais e mães participantes das oficinas, relatavam a dificuldade em estabelecer regras, fazer com que sejam aceitas e respeitadas, o que envolveria em responsabilidades e compromissos expressos e cumpridos. Assim, a família tem um duplo objetivo: de proteção psicossocial a seus membros, pela condição de pertencimento que oferece e a de promover condições de gradual independência, que preparará os jovens para a vida em sociedade. A necessidade de limites bem estabelecidos nos subsistemas familiares é essencial para um ambiente propício ao desenvolvimento. Dessa maneira, essas oficinas funcionarão como um espaço de acolhimento, conversação e troca de experiências, o que privilegiará a reflexão entre esses pais e mães e os estagiários sobre os atuais problemas que atingem a família e a busca de novas alternativas compartilhadas.

Palavras chave: Oficina/Pais; Família/Pós/Moderna; Pais/Mães/filhos

Pesquisador - P

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Desafios e perspectivas para a formação e a prática no trabalho com famílias.**

Sociodrama Construtivista e Calatonia na detecção e prevenção do câncer de mama junto às famílias de uma comunidade da Grande São Paulo". Dulce Regina Barbosa Loureiro Conte (Sociedade Brasileira de Psicooncologia)

A presente pesquisa-ação foi desenvolvida em uma comunidade na qual o mamógrafo existente no posto de saúde não era utilizado pela população. Dentro da metodologia adotada, foram abordadas as questões da psicoeducação preventiva, através da intervenção Sociodramática Construtivista de Zampieri (1996), com foco na detecção precoce do câncer de mama por meio de autoexames, de mamografias e de exames clínicos de rotina. De forma articulada com os aspectos do Sociodrama Construtivista, também se incluem os benefícios complementares da aplicação do método Calatônico de Pethö Sándor (1974), nas questões da relação da mulher com o seu corpo. A pesquisa teve por objetivo capacitar as mulheres da comunidade a se confrontarem com sua impotência, a enfrentarem seus medos, preconceitos e reduzir a falta de informação sobre o câncer. Também o de conscientizá-las da necessidade de exames para detecção precoce do câncer de mama e a enfrentarem exames clínicos preventivos, por meio da construção da percepção e da reorganização da consciência da imagem corporal. Participaram da pesquisa 243 pessoas entre homens, mulheres, adolescentes e crianças membros de famílias integrantes de um programa de cesta básica no "Centro Kardecista-O Semeador", no município de Santana de Parnaíba, na grande São Paulo. Foram utilizadas as três etapas do Sociodrama Construtivista articulado com o método Calatônico, tendo sido utilizado o Autotoque de Conte (2005; 2010). Foram realizados seis sociodramas construtivistas temáticos nos meses de agosto e setembro de 2010, em sala de aula no "Centro – O Semeador". Foram utilizados como material: uma prótese com duas bolas almofadadas com acabamento em crochê em forma de seio com mamilos e com um ponto endurecido e palpável, como se fosse um nódulo, para treino de autoexame; um seio de silicone, com nódulos que se assemelha aos do seio humano com câncer, a barraquinha do câncer de mama imaginária; caixas de lápis de várias cores; folhas de papel livramento REF.1006 de cor bege;
palitinhos-vareta coloridos; caixas de papelão de 15 cm de comprimento, 10,5 de
largura e 3 cm de altura, com orientações sobre prevenção e documentos de
consenso controle do câncer de mama do I.N.C.A. (2004) e dados do Hospital A.C. Camargo (2010). Como resultados foram observados: o compartilhar das vivências e a co criação e reelaboração das crenças e mitos que tangem à prevenção; um comportamento mais adaptativo e preventivo pela circularidade da comunicação somatossensorial; respiração mais consciente e alívio do estresse sobre o tema câncer de mama. Também foi observado o despertar da responsabilidade às mulheres da comunidade para o cuidado com seus corpos. Concluiu-se ainda que a prevenção é vital nas áreas da saúde e educação. A presente pesquisa-ação co constituiu na comunidade uma rede multiplicadora com a presença de crianças, adolescentes, homens e mulheres na educação fisio-psicossocial de prevenção detecção do câncer de mama.

Palavras chave: prevenção, calatonia, sociodrama/construtivista, câncer/mama

Pesquisador - P
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Discutindo inovações na educação superior do Brasil.**

Ações para Permanência de Alunos no Ensino Superior Privado.

Evanisa Helena Maio de Brum (Cesmac), Márcia Elisabete Wilke Franco (Cesuca), João Antonio da Silva Almeida (Centro Universitário Cesmac)

No Brasil com a democratização do ensino superior muitos formatos institucionais surgiram e com isto, naturalmente, encontramos nas Instituições de Ensino Superior (IES) um novo perfil de aluno com realidade social, educativa e emocional muito diferente do que se tinha no passado. Entre as dificuldades desses alunos para permanecer estudando estão a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a adaptação a um novo nível educacional, além do fato de serem alunos de primeira geração, ou seja, são os primeiros de sua família a ingressar no ensino superior. Soma-se a isto a crise econômica e política que o País enfrenta. Todos estes fatores contribuem para a evasão dos alunos do ensino superior, principalmente do ensino privado. Neste contexto, a preocupação dos gestores das IES passou a ser também com a retenção de alunos. Esta preocupação parte do princípio de manter a saúde da empresa enquanto instituição privada, mas também de trabalhar no sentido da democratização da educação que abarca tanto o maior acesso ao ensino superior quanto a permanência de todos no processo educativo. Na instituição, foco deste estudo, foram realizadas as seguintes ações para reverter as solicitações relacionadas a evasão e fazer com que os alunos permanecessem na IES: negociação das mensalidades em atraso, autorização para cursar menos créditos, encaminhamento dos alunos com dificuldades pessoais e de aprendizagem para o Núcleo de Orientação Acadêmica – setor que oferece atendimento psicológico e psicopedagógico aos alunos, encaminhamento dos alunos com dúvida sobre sua escolha profissional para os serviços de orientação profissional, encaminhamento dos alunos com dúvidas ou insatisfações relacionadas ao seu curso ao coordenador de curso, e, por fim, redirecionamento dos alunos para o mercado de trabalho em vagas de estágio ou efetivas. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo apresentar os resultados das ações realizadas para permanência do aluno na IES pelo Departamento de Ingresso e Marketing. Para tanto, foi realizada a análise descritiva da frequência da reversão das solicitações de evasão no ano de implantação das ações pelo Departamento. Esses dados foram comparados com as solicitações revertidas antes da implantação destas ações. Os resultados revelaram que no ano de implantação das ações o Departamento recebeu 456 solicitações de alunos para trancamento ou cancelamento de curso. Das 456 solicitações 18,85% (N=86) foram revertidas, fazendo com que os alunos seguissem estudando. No ano anterior a implantação das ações, foram revertidas 3,18% (N=17) das 533 solicitações recebidas. Estes dados revelam um aumento de reversão das solicitações de 15,67% e apontam para a importância de realizar ações de permanência dos alunos nas instituições de ensino superior.

Palavras chave: Evasão ensino superior permanência

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Discutindo inovações na educação superior do Brasil.**

Adaptatividade em apresentações paralelas multimídia: Trajetórias de aprendizagem temporais. Manuel Constantino Zunguze (UFRGS), Sérgio Roberto Kieling Franco (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Será que os estudantes de hoje têm habilidades para alternar o foco, dividindo seu tempo de estudo entre duas ou mais "fontes didáticas" às quais são expostos? Neste trabalho se entende por "fonte didática" toda fonte de comunicação que pode passar informações através de pessoas ou máquinas, com intuito de ensinar um conceito. Assim, pesquisou-se através de experimentos em que os estudantes eram expostos às diferentes "fontes didáticas", sendo medidos seus desempenhos por meio de testes como forma de entender suas capacidades de aprendizagem. As TICs têm possibilitado o acesso em simultâneo a várias "fontes didáticas" por um mesmo estudante ao mesmo tempo. Embora este acesso possa ocasionar um excesso de estímulos aos aprendizes, é preciso, então, pesquisar as consequências no processo de aprendizagem: um discente que está assistindo, por exemplo, a uma aula de um bom professor e, ao mesmo tempo, através de seu celular, consulta outras fontes didáticas disponíveis, ou simplesmente decide assistir dois objetos de aprendizagem ao mesmo tempo, sendo um interativo e outro visual, ou um visual e auditivo. Esta forma de estudo é, todavia, benéfica para seu processo de aprendizagem? É justamente na busca de respostas a estas perguntas que a tese de doutorado que embasa este trabalho investigou a forma de navegação de estudantes quando expostos a duas apresentações paralelas multimídias e multimodais, considerando o conceito de trajetórias de aprendizagem em função dos tempos de estudo envolvidos. Este estudo tem como base teórica o construtivismo e o interacionismo de Piaget, neste contexto de exploração paralela ou alternada de vários objetos de aprendizagem. A pesquisa teve natureza explicativa, abordagem quantitativa e modalidade quase-experimental. Foi desenvolvido um sistema capaz de apresentar, ao mesmo tempo, dois objetos de aprendizagem para um mesmo estudante, e de monitorar a navegação desse aprendiz. O sistema desenvolvido no âmbito dessa tese foi denominado Apresentações Adaptativas Multimídias e Multimodais (AAMM), e foi implementado em HTML, PHP, AJAX e JavaScript. Nessa pesquisa foi avaliado o desempenho dos estudantes através de dois testes diferentes (pré-teste e pós-teste), mas com os mesmos níveis de dificuldade (um antes e outro após a exploração dos objetos de aprendizagem interativos e não interativos). Após o desenvolvimento do sistema AAMM e a realização do estudo piloto apresentado na proposta da tese, foram realizados dois experimentos com o objetivo de investigar a forma de navegação dos estudantes face a duas ou mais apresentações paralelas multimídia, considerando os estilos de aprendizagem preferenciais. Foram realizados testes estatísticos de Wilcoxon e Kruskal-Wallis, e os resultados das análises mostraram evidências para afirmar que em apresentações multimídia compostas por objetos de aprendizagem interativos e não interativos (videoaulas) recomenda-se que o estudante interaja, primeiro, com o objeto de aprendizagem interativo, seguido da videoaula, como forma complementar que aborde o mesmo conceito do objeto interativo.

Palavras chave: aprendizagem adaptativa estilos de aprendizagem
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Discutindo inovações na educação superior do Brasil.**

É possível diminuir a evasão no ensino superior? João Antonio da Silva Almeida (Cesmac), Márcia Elisabete Wilke Franco (Cesuca), Evanisa Helena Maio de Brum (Centro Universitário CESMAC)

Esta pesquisa teve como objetivo discutir questões de implicações práticas e de natureza metodológica de como se deu a implementação das ações que possibilitaram diminuir a evasão dos alunos no primeiro ano de estudo em uma Instituição de Ensino Superior no Brasil, tendo em vista a grande evasão de acadêmicos neste nível de ensino. Participaram 83 alunos do Curso de Psicologia e 50 alunos do curso de Ciências Contábeis que ingressaram na instituição e constituíram o grupo experimental, bem como 433 alunos dos outros cursos que constituíram o grupo controle. Foram utilizados dois delineamentos: pré e pós-teste e experimental. Lançou-se mão de estatística descritiva e expressão gráfica dos dados para a exposição dos resultados. A evasão do semestre de implantação do projeto (2014) foi comparada à evasão do mesmo período em dois anos anteriores (2012 e 2013) através de análise estatística descritiva, especificamente através da frequência da evasão. Para o curso de Psicologia no ano de 2012 a evasão no primeiro ano foi de 40%; em 2013 foi 33% e após a implantação do projeto passou a ser 21%. Já para o curso de Ciências Contábeis encontramos que a evasão no primeiro ano do curso em 2012 era de 37,3%; passando para 38% em 2013 e chegando a 21% após a execução do projeto em 2014. Desta forma, é possível constatar que a implantação do projeto conteve a evasão nos dois cursos. Se compararmos apenas a diminuição da evasão de 2013 com a de 2014 encontramos a diminuição de 12% no curso de psicologia e 14% no curso de ciências contábeis. Entretanto, numa perspectiva longitudinal de 2012 a 2014 a diminuição da evasão foi de 19% para o curso de psicologia e de 16,3% para ciências contábeis. Esta diminuição que iniciou em 2012, antes da implantação do projeto, já reflete uma preocupação da Instituição com a elevada evasão de alunos que frequentavam seu primeiro ano de estudos, o que conduziu os gestores a implantar ações isoladas para contenção da evasão, as quais foram organizadas e repensadas na formulação deste projeto. Ao compararmos a evasão dos alunos do grupo experimental com os do grupo controle no período de 2013 para 2014 é possível observar que no GE a diminuição da evasão foi de 36% para 22,5% o que representa uma queda de 13,5% na taxa de evasão. O grupo controle, nos quais os acadêmicos não estavam participando do projeto e, por isso, não estavam tendo a experiência da oferta da disciplina Gestão da vida Acadêmica, tampouco os benefícios de acompanhamento propostos pelo projeto, apresentou uma constante na taxa de evasão de 43,6% em 2013 para 43,3% em 2014. Já o Grupo Experimental apresentou uma taxa de 22,5%, muito aquém do apresentado no mesmo período do ano anterior, o que revela a eficácia do projeto gestão da vida acadêmica. Portanto, torna-se importante a compreensão sobre a evasão e retenção no Ensino Superior, bem como em acreditar que propostas inovadoras possam ampliar o debate sobre este tema tão relevante para o Ensino Superior.

Palavras chave: Evasão retenção Ensino Superior

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Discutindo inovações na educação superior do Brasil.**

Repensando as Oficinas do Projeto Gestão da Vida Acadêmica. João Antonio da Silva Almeida, Evanisa Helena Maio de Brum (Cesmac), Márcia Elisabete Wilke Franco (Cesuca Faculdade Inedi)

Este estudo parte dos resultados da pesquisa Gestão da Vida Acadêmica - que objetivou diminuir a evasão dos alunos no primeiro ano de estudo em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Brasil; para repensar a oferta das oficinas no projeto. Os resultados do projeto foram considerados positivos, pois a evasão diminuiu 13,5%, entretanto, os 133 alunos que participaram destacaram pontos específicos na avaliação das oficinas que precisam ser considerados para maior eficácia da intervenção. O projeto foi composto por quatro oficinas, que faziam parte da disciplina intitulada Gestão da Vida Acadêmica. A primeira oficina denominada "gestão do tempo" ocupou-se com a promoção da administração do tempo. A segunda "métodos de estudo" objetivou desenvolver habilidades para estudar e ter um melhor rendimento no curso. A terceira "resiliência e bem-estar" objetivou promover o bem-estar através do trabalho com a emoção positiva; engajamento; sentido; relacionamentos positivos e resiliência. E por fim a quarta oficina "compreensão textual" abordou a compreensão de textos. Na avaliação das oficinas 36,3% dos alunos disseram que a oficina resiliência e bem-estar foi a que mais ajudou no processo de adaptação à vida acadêmica; seguida da oficina gestão do tempo com 33,1 %; métodos de estudos 17,4%, e, por fim, a compreensão textual com 13,2%. Desta forma, este estudo objetivou refletir criticamente sobre estes resultados e propor reformulações para melhoria do projeto. Para tanto foi realizado um estudo de caso das oficinas. Assim, foi possível pensar que as oficinas que tinham no seu programa um foco maior nas relações interpessoais e no autoconhecimento tiveram um maior destaque no relato dos alunos no sentido de ajudar na adaptação ao ambiente acadêmico, o que também é destacado nos estudos da área. Além disto, as oficinas de Resiliência e Bem-estar e de Gestão do Tempo contavam com a abertura de um espaço privilegiado para trocas de experiências, e proporcionaram vivências acerca desses temas relacionados à adaptação acadêmica e a outras questões relacionadas à vida do aluno. A medida que cada aluno encontrava na oficina um espaço para escuta e reflexão, ocorria a apropriação dos saberes trazidos em sala de aula, o que se evidenciava na frequência, envolvimento e desempenho. Pensamos que as oficinas Compreensão textual e Métodos de Estudo poderiam ser retiradas do projeto, visto que foram, na percepção dos alunos, a que menos contribuíram para sua adaptação acadêmica. Soma-se a este argumento o fato da IES já ofertar a disciplina de Língua Portuguesa no segundo semestre do curso. Desta forma, sugere-se que a disciplina de língua portuguesa seja ofertada no primeiro semestre do curso e que o projeto passe a oferecer duas oficinas: gestão do tempo e resiliência e bem estar, que com maior carga horária poderão privilegiar as questões relacionais. Repensar o trabalho das oficinas é acreditar que novos conhecimentos virão e que estes poderão provocar novas ações e novas estratégias para que esse fenômeno da evasão possa ser minimizado.

Palavras chave: adaptação acadêmica evasão ensino superior

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Educação, Gênero e Inclusão.**

Artesanato, mulheres e histórias.... entrelaços de linhas, panos e vidas. Lia Scholze (Ministério da Educação), Juliana Eugênia Caixeta, Maria do Amparo de Sousa (UnB),
Historicamente, o lugar social da mulher tem sido o lugar do silêncio e da quietude. Ainda hoje perguntamo-nos se este não continua sendo o lugar de muitas mulheres que tecem suas histórias no silêncio sonorizado, para não dizer no silêncio barulhento, dos processos de exclusão social. Neste trabalho, as narrativas de si constituíram uma ferramenta para estudar e instigar os processos de identificação feminina de mulheres artesãs por meio do diálogo fraterno, ou seja, recíproco, não necessariamente harmonioso, mas permeado por contradições e conflitos, entre elas e as pesquisadoras. Ao gerar este contexto de narrativa e dar visibilidade à voz dessas mulheres, favorecemos a construção de novos conhecimentos sobre essas pessoas, por elas mesmas na interação nós (pesquisadoras)-elas, que têm sido privadas da convivência digna em sociedade, contribuindo para que entendam os espaços que ocupam e como se posicionam ao narrarem suas histórias de vida, considerando suas potencialidades e limitações e como pensam que são vistas pelas pessoas que encontraram ao longo de suas vidas e aquelas com as quais convivem na atualidade. O projeto foi realizado com 35 artesãs, com idades entre 36 e 74 anos, ligadas ao projeto Comunidade Educativa do Areal, que se encontram, há nove anos, semanalmente por quatro horas para produzirem seus artesanatos, nos fundos de uma igreja, no Areal, ou na Universidade. Os encontros deste projeto foram realizados nesse dia e horário em que as artesãs já se encontravam, por dois semestres letivos, totalizando doze encontros. A metodologia que orientou o processo interventivo foi a qualitativa. As narrativas foram produzidas em dois momentos: grupal e individual. Os momentos grupais ocorreram organizados no formato de oficinas, conversas informais e grupo focal. As oficinas, realizadas com o grande grupo, foram conduzidas a partir de dinâmicas com palavras geradoras, fotos, textos e vídeos relacionados a mulheres e experiências de trabalho. Seus objetivos incluíam a exploração do campo de possibilidades de pontos de partidas das entrevistas individuais. Os resultados apontam para: i) construção do livro Deixa que minha história eu conto! e ii) para a identidade feminina. Sobre o livro, os três primeiros capítulos trazem de diferentes maneiras as narrativas das mulheres artesãs Era uma vez eu", "ponto sem nó", "conto sem nome"e "retalhos"; na parte dois, dois capítulos: "Uma universidade (aberta) no caminho", no qual são apresentados o antecedente contextual das narrativas no Projeto Comunidade Educativa do Areal e os avanços teóricos e metodológicos oportunizados pelo Projeto Deixa que a minha história eu conto.Sobre a identidade feminina, a leitura intensa das narrativas e textos das mulheres artesãs permitiu verificar que suas identificações como mulheres são construídas a partir de posicionamentos de exclusão e de superação. Suas narrativas são construídas a partir das situações de violência que vivenciaram na vida. Pudemos sistematizar três tipos principais de violência de que essas mulheres foram vítimas: físicas, sexuais e sociais. Por outro lado, a violência se contrapõe a significados de superação. Assim, também encontramos três tipos de superação – o encontro, o estudo e o enfrentamento do passado.
Palavras chave: identidade feminina, narrativas, gênero
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Universidade Católica de Brasília
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Educação, Gênero e Inclusão.**

Concepções de gênero em professores da educação infantil à luz da psicologia cultural.
Fabrícia Teixeira Borges (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília), Cátia Candido da Silva (Secretaria de Estado de Educação do DF)
Este trabalho partiu da compreensão de que as concepções de gênero são construídas a partir das relações dialógicas intra e interpessoais, nas quais diferentes vozes e ideologias interagem. Nesse processo interativo, marcado por tensão, tais vozes e ideologias confrontam-se, propiciando a emergência de significados outros que impelem o sujeito a negociações e posicionamentos e influenciam, decisivamente, na produção das subjetividades. Com base nessa proposição, este trabalho buscou analisar o processo de produção de significados sobre as concepções de gênero de professores da educação infantil, a fim de subsidiar a necessária discussão sobre as influências de tais concepções nas práticas pedagógicas, em consideração à diversa e complexa configuração social. A fim de alcançar esse objetivo, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo na qual foram empregadas como estratégias de produção de dados a pesquisa bibliográfica e entrevistas narrativas. Os dados produzidos com base nas entrevistas foram analisados à luz do Método de Análise Temática da Conversação, a partir do qual temas e subtemas identificados possibilitaram a construção dos mapas de significados. Os mapas de significados evidenciaram que os elementos religião, família, experiência profissional e formação, em maior ou menor reincidência, constituem os processos de significação de todos os participantes da pesquisa: Ana, Helen e Ewê. Essa incidência diferenciada se dá em virtude das experiências idiossincráticas de cada um dos sujeitos e de suas interações dialógicas com as diferentes alteridades. Ademais, conforme as assertivas dos participantes, há a nítida percepção de que suas lidas diárias com as crianças são orientadas e perpassadas por suas crenças e valores. Nesse sentido, os significados produzidos por Ana, Helen e Ewê apontam que suas práticas pedagógicas são fortemente impregnadas de suas concepções de gênero. O que talvez não tenha ficado muito claro durante as narrativas é se esses professores ponderam que a interferência irreflexiva de suas concepções, embrenhadas de significados religiosos, pode atuar diretamente na constituição do conceito de si, das concepções de gênero e da identidade de gênero de seus alunos, atentando, diretamente sobre o caráter iminentemente diverso e plural do ambiente escolar. Deste modo, espera-se que uma das consequências desta pesquisa seja levar os professores a refletirem sobre seu papel como alteridade importante e influente na configuração e produção de significados de gênero de seus alunos, uma vez que seus posicionamentos, valores e ações reverberam no ambiente intrapsíquico destes. Assim, a partir dos dados produzidos, tencionamos propor uma reflexão crítica sobre as possibilidades de construção de propostas que possam ser integradas à formação docente no sentido de ampliar as discussões acerca dos diferentes modos de lidar com as diversidades e as distintas formas de expressão/vivência das sexualidades e das identidades de gênero, considerando toda a complexidade da sua configuração. Para finalizar, gostaríamos de ressaltar o quanto a realização deste estudo acerca do desenvolvimento humano contribuiu consideravelmente para o nosso próprio desenvolvimento. Além das indispensáveis leituras sobre as teorias psicológicas e sobre os estudos de gênero, as quais eram inerentes ao nosso objeto de pesquisa, a partir das peculiaridades das narrativas dos entrevistados.
Palavras chave: concepções, gênero, educação infantil, professores
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Educação, Gênero e Inclusão.**

Projeto Diversidade na Escola: a urgência das discussões de gênero na construção da escola inclusiva. Alexandre Magno Maciel Costa e Brito (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)

O cotidiano escolar está permeado por opressões, dores e silêncios, que, historicamente, tem re-produzido, por meio de suas estruturas pedagógicas, curriculares e administrativas, um universo de perversidades e conservadorismos. O rompimento dessas estruturas dar-se-á a partir de ações que problematizam as relações de gênero construídas/reproduzidas no ambiente escolar, sobretudo, nas salas de aula, desde o estudo dos conceitos − Identidade de Gênero, Expressão de Gênero, Orientação Sexual e Sexo Biológico− até as formas como as estruturas tradicionais constroem/estabelecem o Gênero como status quo na sociedade. Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar as atividades do Projeto Diversidade na Escola, que é de ação contínua, idealizado/implantado, em 2013, no Centrinho, escola pública de Planaltina, periferia do Distrito Federal. A metodologia foi qualitativa. Para o desenvolvimento do projeto, utilizou-se o delineamento de pesquisa participante. A disciplina de "PD - Parte Diversificada 2", com duas aulas semanais, é reservada às ações do projeto nas salas de aula do Ensino Regular. Para melhor abordagem dos temas gênero, raça e inclusão, foi criado um grupo de estudos multidisciplinar, com encontros quinzenais nas coordenações pedagógicas de segunda-feira. O Diversidade, como é conhecido, integra o Projeto Político-Pedagógico e suas ações são lançadas nos diários de classe de PD e nos registros de ações programadas no calendário escolar. Embora não haja coordenação específica, as demandas do projeto são discutidas coletivamente nas coordenações: temas a serem trabalhados e ações coletivas. Assim, para esta análise, fizemos categorias, resultantes de análise de conteúdo, das ações e documentos gerados por elas: diário de classe, ementa, Projeto Político-Pedagógico, atas de reuniões pedagógicas, materiais produzidos. Esta análise evidenciou que o Diversidade vem contribuindo, por meio de intervenções pedagógicas, com a problematização e enfrentamento das diversas violências de gênero no ambiente escolar. O projeto desenvolve aulas, palestras, dinâmicas, rodas de conversa, inclusive, por meio de parcerias externas: UnB (Universidade de Brasília), UniCEUB (Centro Universitário de Brasília), Coletivo Desconstruir, Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, CEAM/Planaltina (Centro Especializado de Atendimento à Mulher), IFB (Instituto Federal de Brasília), EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), a extinta Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal e comunidade escolar. As discussões proporcionadas pelo Diversidade tornam visíveis tensões vivenciadas nas múltiplas relações escolares. Esses tensionamentos, sem a interferência de uma prática pedagógica que prime pela reflexão, autonomia, empatia e alteridade, certamente, se desdobrariam em conflitos. O Diversidade na Escola tem contribuído para mediações desses conflitos, transformações estruturais e construção da cidadania plena dos participantes, tornando o Centrinho uma escola inovadora nos trabalhos sobre gênero. O contato em sala com questões relacionadas à diversidade ajuda a ressignificar experiências, muitas vezes, dolorosas, no reconhecimento de si e na percepção da outra pessoa, tornando a escola cada vez mais inclusiva.

Palavras chave: diversidade, relações de gênero, educação

Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Educação, Gênero e Inclusão.**

Transexualidade: contradições e invisibilidade na atuação docente em ciências.
Juliana Eugênia Caixeta, Débora Cynthia Alves de Souza (Universidade de Brasilia)
No sistema de ensino brasileiro, os/as professores/as tem como dever ensinar gênero e sexualidade em sala de aula, porém existe uma ausência de mediações sobre o tema na escola ou uma mediação reduzida, por exemplo, quando tratam, apenas, do gênero feminino e masculino. Isto pode ocorrer por falta de conhecimento e/ou por resistência do/a professor/a em incluir outras identidades de gênero. A transexualidade, definida como o não-reconhecimento de si a partir do seu sexo biológico, ou do papel de gênero que lhe é atribuído, é um tema invisível nas salas de aulas, especialmente, por não ser compreendido, na prática docente, como um tema transversal vinculado à educação sexual. Assim, professores/as de ciências naturais e biologia tendem a tratar sexualidade limitando-se à reprodução humana, com foco nos órgãos reprodutores, direcionando a discussão para a heterossexualidade. Com isto, há uma tendência a se excluir as temáticas complexas vinculadas às relações de gênero, e, também, uma abordagem interdisciplinar e transversal de educação sexual. Dada a relevância de se tratar a transexualidade nas escolas, inclusive, como uma estratégia valorosa de combate ao preconceito e à violência de gênero, esta pesquisa investigou de que maneira o tema transexualidade é tratado no ambiente escolar na disciplina de ciências. A metodologia de pesquisa foi qualitativa. Foi aplicado um questionário a onze professores da área de ciências, formados em Ciências Naturais ou Biologia, da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os resultados mostraram que os/as docentes tem posicionamentos contraditórios sobre a maneira como abordam gênero e transexualidade em sala de aula. A análise de conteúdo apontou para duas categorias: concepções e atuações. Do ponto de vista das concepções, os/as professores/as explicaram que gênero se relaciona ao sexo biológico ou a práticas sexuais. Esses resultados parecem coerentes com a falta de formação dos/as professores/as quanto às relações de gênero: a maioria (63,6%) deles/as não teve formação específica, durante a graduação, com disciplinas que abordassem gênero e sexualidade. Sobre a atuação docente, a contradição se mantém, porque, mesmo reconhecendo que conhecem pouco sobre os conceitos relacionados a gênero e à transexualidade, a maioria enunciou se sentir à vontade em abordar o tema transexualidade em sala de aula (61,52%) e apontou a resistência dos pais como a maior dificuldade para a mediação da temática gênero. 46,14% já abordaram o tema gênero como transversal, sendo que a maioria (69,21%) entende que construir o conhecimento quanto à transexualidade é um momento de desconstrução social que contribui positivamente ao combate à violência. As considerações, a partir desta pesquisa, apontam para: 1º. a necessidade de se aprimorar o método da pesquisa para se identificar, com mais clareza, as concepções e atuações dos/as professores/as de Ciências e Biologia em sala de aula; 2º. A necessidade de que a formação de professores, no Brasil, construa estratégias de ensino que contemplem o debate sobre os conceitos e as práticas de ensino possíveis no que tange às relações de gênero.
Palavras chave: gênero, transexualidade, atuação docente, ciências
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Universidade de Brasília
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Ensino de repertórios verbais para crianças típicas e com repertório verbal mínimo.**

Emergência de ditado ao longo do ensino cumulativo de discriminações condicionais entre palavras ditadas e impressas. Deisy das Graças de Souza, Christian David Pineda Garcia (Universidade Federal de Sao Carlos)

O modelo das relações de equivalência tem subsidiado o desenvolvimento de recursos tecnológicos para o ensino de repertórios verbais considerados complexos, tais como a leitura e a escrita. O presente trabalho teve como base um módulo de ensino computadorizado, baseado no paradigma de equivalência de estímulos, que vem sendo usado com sucesso para ensinar leitura e escrita a crianças que apresentam histórico de fracasso escolar. As principais tarefas de ensino, conduzidas com o procedimento de emparelhamento de acordo com o modelo, consistem em emparelhar figuras a palavras ditadas, palavras impressas a palavras ditadas e sílabas impressas a sílabas ditadas. Em cada um dos 17 passos de ensino do Módulo 1, as quatro tarefas são realizadas com três palavras diferentes. Sondas periódicas aferem a emergência de desempenhos não diretamente ensinados como a leitura (comportamento textual), a escrita sob controle de ditado e relações condicionais entre palavras impressas e figuras e vice-versa. Este estudo teve por objetivo analisar detalhadamente a emergência do desempenho em ditado ao longo dos 17 passos de ensino, visando descrever, para participantes individuais, o padrão de aquisição da escrita sob controle de palavras ditadas. Para este propósito foram compilados e analisados os dados de 12 alunos que completaram o Módulo 1 e que apresentavam uma linha de base de 0 a 13% em tarefas de leitura e escrita no início do estudo. Curvas acumuladas de respostas corretas mostraram três tipos gerais de padrões na emergência da escrita: imediata, gradual (intermediária ou tardia) e oscilante. Na emergência imediata o aluno apresentava acertos na maioria das tentativas, a partir do passo inicial; na gradual, o aluno começava apresentando muitos erros, mas a partir de certo passo, passava a escrever corretamente e mantinha desempenho acurado nos passos subsequentes; na oscilante, o aluno acertava nos passos iniciais, mas passava a apresentar erros em passos mais avançados. Análise de topografias de escrita e de percentagem média de acertos em bigramas demostraram melhores desempenhos nos passos finais do que nos iniciais, o que é um indicador da emergência de repertórios de ditado. A percentagem de acertos em testes extensivos de tarefas de leitura e ditado ao final do módulo replicaram os dados de emergência de ditado, descritos na literatura publicada sobre este módulo de ensino. As pontuações em tarefas de leitura e escrita mostraram uma correlação positiva entre esses dois repertórios. Como conclusão se pode dizer que o ditado por composição emergiu para todos os participantes, mas com níveis diferentes. Pesquisas futuras poderão elucidar o papel de variáveis responsáveis pela variabilidade entre participantes.

Palavras chave: Escrita, Equivalência, Estímulos, Aquisição, Ditado

Mestrado - M

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Organização de Estados Americanos (OEA), convenio OEA-GCUB.

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE)

AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Ensino de repertórios verbais para crianças típicas e com repertório verbal mínimo.**

Emergência de naming em uma criança com implante coclear após exposição à Instrução com Múltiplos Exemplares (MEI). Suelen Nicole da Silva Lobato (Universidade Federal do Pará), Gabriela Ferreira Araújo, Roberta Moreira Pompeu (Escola Superior da Amazônia), Grauben José Alves de Assis (Universidade Federal do Pará), Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista, Bauru), Fabiane da Silva Pereira (UFPA)

O repertório de naming consiste em tatear um objeto e selecioná-lo ao ouvir seu nome, derivado de exposições anteriores do objeto com seu nome, alterando qualitativamente sua forma de interagir com os estímulos ao seu redor. A literatura da área aponta que após a aquisição do repertório de naming, a exposição a contingências de ouvinte é suficiente para a criança responder como ouvinte e falante a novos estímulos. O procedimento de Instrução por Múltiplos Exemplares (MEI) é uma tática instrucional para produzir a interdependência de habilidades de ouvir e falar, na qual os estímulos auditivos funcionam, por um lado, como discriminativos para o comportamento de ouvinte e, por outro, para o comportamento de falante, pois apontar eventos e falar são controlados por um antecedente comum, o estímulo discriminativo auditivo. Pessoas com privação sensorial auditiva e implante coclear se constituem em população interessante para a investigação do naming uma vez que o implante permite a detecção sonora, mas compreender o que se ouve e estabelecer relações com o falar requer aprendizagem. O presente estudo buscou descrever a quantidade de exposições necessárias de MEI sobre a emergência de repertório de naming apenas com o treino de ouvinte com um conjunto de estímulos novo. Os repertórios-alvo no procedimento de MEI foram ouvinte, ecoico e tato. Participou deste estudo uma menina de 13 anos, com deficiência auditiva neurossensorial, pré-lingual. O tempo de audição pelo implante coclear era de um ano. Foram utilizados três conjuntos de estímulos pertencentes a categorias não familiares à criança, pedras preciosas (conjunto 1), raças de cães (conjunto 2) e espécies de pássaros (conjunto 3). O procedimento consistiu em cinco fases: 1) avaliação dos repertórios de falante e ouvinte com todos os estímulos; para cada conjunto de estímulos realizou-se a sequência: 2) treino de ouvinte, 3) teste de naming, 4) MEI e 5) teste de naming. Esta sequência foi realizada até que o desempenho da participante estivesse com mais de 90% de acertos na fase 3 com um novo conjunto de estímulos. Os resultados da participante mostram desempenho crescente nos treinos de MEI e nos testes de naming, além de evidenciarem que foram necessárias duas exposições ao treino de MEI, para que então a participante apresentasse, apenas com treino de ouvinte com o conjunto 3, desempenho de falante para esses estímulos, coerente com naming. Por fim, discute-se o número de exposições necessárias ao ensino por múltiplos exemplares para a emergência do repertório de naming com crianças com implante coclear. Estudos futuros devem verificar a replicabilidade desse resultado e comparando com resultados com crianças ouvintes, com desenvolvimento típico.

Palavras chave: naming, MEI, implante coclear
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Ensino de repertórios verbais para crianças típicas e com repertório verbal mínimo.**

Ensino de verbos e substantivos para crianças pré-escolares a partir de diferentes estratégias de leitura compartilhada de livro. Ana Carolina Miranda, Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo)

A leitura compartilhada de livros tem sido referida pela literatura como uma atividade que promove a ampliação de vocabulário de crianças pré-escolares. A literatura descreve várias estratégias associadas à leitura, mas os seus efeitos são variados, especialmente quando aplicados em situações coletivas, como em salas de aula. Foram selecionadas as estratégias mais comumente empregadas nas pesquisas da área, todas envolvendo, ou o desenvolvimento de repertórios de falante, ou o de ouvinte de crianças pré-escolares. O objetivo dessa pesquisa foi testar os efeitos de quatro estratégias associadas à leitura de livros, sobre a aprendizagem de substantivos e verbos por crianças pré-escolares, em situação de sala de aula. Participaram 12 crianças de 4 a 5 anos, estudantes de uma creche pública, todas sem indicativos de atraso de desenvolvimento ou de linguagem. Foram selecionadas 20 palavras conhecidas das crianças (palavras controle) e 20 palavras incomuns (palavras-alvo) que faziam parte do enredo de um livro de história (em cada caso, 10 verbos e 10 substantivos). O repertório das crianças em relação às palavras foi sondado em três momentos: antes das sessões de leitura, após duas sessões e após a última sessão, empregando sondas de emparelhamento ao modelo ditado e sondas de nomeação de figuras. As sessões eram realizadas na sala de aula, com as crianças sentadas no chão, em semicírculo e a pesquisadora conduzindo as atividades. Foram realizadas quatro sessões, todas com o mesmo livro: na primeira, durante a leitura da história as palavras-alvo foram repetidas com entonação diferenciada; na segunda sessão, durante a leitura era explicado o significado das palavras-alvo; na terceira, após a leitura a pesquisadora conduzia uma conversa com o conjunto de crianças sobre as palavras-alvo; na última sessão, foi conduzido um jogo com as crianças (encontrar as figuras relacionadas às palavras-alvo), sem a leitura do livro. Observou-se melhora progressiva do desempenho do grupo a cada sondagem. O desempenho das crianças foi melhor nas sondas de emparelhamento ao modelo do que nas sondas de nomeação, e melhor em relação aos substantivos que em relação aos verbos, replicando dados da literatura. O pior desempenho foi relacionado à nomeação das figuras relacionadas aos verbos: no pré-teste nenhuma criança nomeou qualquer figura, desempenho que se manteve quase inalterado na sondagem intermediária; na sondagem final, oito crianças nomearam entre uma e três figuras relacionadas a ações. As estratégias estabeleciam contingências para que as crianças emitissem comportamentos de falante e de ouvinte em relação às palavras-alvo, mas é possível que o engajamento das crianças nas atividades esteja relacionado aos seus desempenhos individuais. Discute-se o desafio de se planejar contingências de ensino de repertórios verbais para crianças pré-escolares em situações de ensino em grupo, assim como as relações de controle de estímulo envolvidas na aprendizagem de diferentes classes de palavras.

Palavras chave: Aprendizagem vocabulário, leitura histórias, pré-escolares
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Ensino de repertórios verbais para crianças típicas e com repertório verbal mínimo.**

Ensino por exclusão e relações de equivalência com sentenças: efeitos sobre a produção oral em crianças com implante coclear. Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos), Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista - Bauru), Leandra Tabanez do Nascimento Silva (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Bauru), Adriane Lima Mortari Moret (Universidade de São Paulo - Bauru), Anderson Jonas das Neves (UFSCar)

Crianças com surdez neurossensorial pré-lingual apresentam prejuízos no desenvolvimento das habilidades auditivas e expressivas. O implante coclear (IC) tem permitido que essa população detecte os sons de fala e obtenha feedback acústico da fala, que são condições importantes para a aprendizagem do ouvir e falar. Estudos em interface entre a Fonoaudiologia e a Análise do Comportamento têm verificado sob quais condições essa população aprende a ouvir e as relações que o ouvir estabelece com o falar. Nesse escopo, crianças com IC e leitoras tem demonstrado (a) uma fala mais precisa em leitura do que em nomeação e que (b) essa acurácia da fala diante do texto é estendida para a figura após relações de equivalência entre estímulos auditivos, pictóricos e textuais. Esses achados foram replicados em estudos que envolveram sentenças e, adicionalmente, identificaram que os participantes demandaram repetições ao ensino para aprender relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras de ações (AB) por procedimentos de tentativa-e-erro. Essa dificuldade pode ser contornada pelo ensino por exclusão, no qual relações condicionais inéditas são estabelecidas a partir de relações condicionais conhecidas, produzindo uma aprendizagem discriminativa praticamente sem erros. O presente estudo visou verificar se seis crianças com implante coclear e leitoras (a) aprenderiam relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras de ações de forma rápida e com poucos erros por meio do ensino por exclusão e; (b) aumentariam a precisão em nomeação de figuras após a formação de classes de equivalência entre sentenças ditadas, figuras de ações e sentenças impressas. Foram adotadas sentenças [sujeito]-[verbo]-[objeto] e os estímulos foram sentenças ditadas (A) e as correspondentes figuras de ações (B) e sentenças impressas (C). O estudo programou sondas e ensino. As sondas ocorreram antes e depois do ensino e avaliaram principalmente leitura de sentenças (CD) e nomeação de figuras de ações (BD). O ensino das relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras (AB) adotou o procedimento matching-to-sample (MTS), ocorreu por exclusão e consistiu em tentativas de linha de base, exclusão, controle e aprendizagem; as relações de linha de base foram estabelecidas anteriormente. Foi ensinado também a construção da sentença impressa diante da sentença ditada (AE) por constructed-response-matching-to-sample (CRMTS). No pré-teste, os participantes apresentaram 60% de acertos nas discriminações condicionais entre sentenças ditadas e figuras (AB) e um desempenho superior a 70% de acertos em leitura de sentenças (CD) e inferior a 50% em nomeação de figuras (BD). Durante o ensino AB por exclusão, os participantes responderam consistentemente por exclusão e nas sondas de aprendizagem. Todos os participantes aprenderam as relações ensinadas (AB e AE). Após o ensino, cinco dos seis participantes demonstraram relações de equivalência entre sentenças ditadas, figuras de ações e sentenças impressas e aumentaram a precisão da fala em nomeação de figuras, com desempenhos superiores a 80% de acertos. Conclui-se que crianças com IC e leitoras aprendem relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras (AB) de modo

rápido pelo ensino por exclusão e melhoram precisão na nomeação de figuras pela transferência do controle da sentença impressa para a figura, por relações de equivalência.

Palavras chave: Equivalência estímulos, implante coclear, sentença
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP#2016/09109-3)
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Ensino de repertórios verbais para crianças típicas e com repertório verbal mínimo.**

Inteligibilidade da fala com crianças usuárias de implante coclear: Uma análise das respostas em tarefas de nomeação de figuras. Fernando Del Mando Lucchesi, Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos), Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista - Unesp/Bauru)

O implante coclear (IC) permite que crianças com deficiência auditiva detectem sons, no entanto, um dos principais desafios é o aprendizado de discriminações auditivas e a extensão do controle de estímulos exercidos sobre o ouvir para o falar com correspondência ponto a ponto com as convenções da comunidade verbal. Estudos anteriores demonstraram que a nomeação de figuras é inicialmente marcada por omissões, trocas e distorções de fonemas e, após uma intervenção baseada em equivalência, as emissões passam a ser mais precisas. Considerando a necessidade de registrar as mudanças durante esse processo e verificar se existem regularidades, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um currículo de ensino de leitura de palavras simples sobre a qualidade da fala de duas crianças usuárias de IC em tarefas de nomeação de figuras. O currículo, informatizado, é constituído de quatro Unidades, cada uma tem como alvo o ensino de 12 a 15 palavras simples, divididos em passos de ensino, visando o ensino de leitura e de escrita de 51 palavras. Um delineamento de linha de base múltipla entre unidades de ensino e seus conjuntos de palavra testou, ao final de cada unidade, a nomeação das 51 figuras relacionadas às palavras de treino. A partir dos dados destes testes, as respostas que não foram emitidas com 100% de acerto foram analisadas em suas unidades menores, calculada a porcentagem de unidades emitidas que guardavam correspondência com as unidades da palavra alvo. As palavras foram agrupadas em relação à sete categorias de respostas incorretas. Foram considerados erros simples: Acréscimo, Omissão, Distorção e Troca; e erros complexos: Outra palavra, Erro Múltiplo e Nenhuma Resposta. De acordo com os resultados, antes da exposição ao programa de ensino a porcentagem de erros complexos (72% para P1; e 73% para P2) era superior à de erros simples (28% para P1; e 27% para P2). Após o ensino de leitura, houve diminuição de erros na nomeação das figuras, mas também a diminuição de erros tidos como complexos (30% para P1; e 31% para P2), com a substituição destes por erros do tipo simples (70% para P1; e 69% para P2). Essa melhora observada foi gradativa, ao longo das unidades de ensino. A melhora da qualidade das respostas vocais dos participantes representa a mudança não só na topografia da resposta, mas no controle que o estímulo figura passa a exercer sobre a fala mais inteligível. Futuros estudos devem avaliar os efeitos desta rota de ensino com um número maior de participantes e conjuntos de palavras mais complexas.

Palavras chave: Implante Coclear, Ensino, Linguagem
Doutorado - D
Apoio Financeiro: FAPESP 2014/00541-4
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Ensino de repertórios verbais para crianças típicas e com repertório verbal mínimo.**

Produção oral de palavras com dificuldades ortográficas em crianças usuárias de implante coclear. Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (Universidade Estadual Paulista - Bauru), Leandra Tabanez do Nascimento Silva (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais), Adriane Lima Mortari Moret (Universidade de São Paulo),
Felipe Augusto Monteiro Cravo (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
Procedimentos de ensino baseados em equivalência (EBI) têm sido documentados na literatura científica, nacional e internacional, como tecnologias favoráveis para o desenvolvimento de repertórios simbólicos em crianças que apresentam desenvolvimento atípico, dificuldades de escolarização ou deficiências sensoriais. EBI's sugerem que a leitura de palavras, a nomeação de figuras e a escrita sob ditado compõem uma rede de relações que podem ser interdependentes sob certos arranjos de ensino. Crianças surdas usuárias de implante coclear demonstram fala marcada por erros e distorções, principalmente quando controladas por figuras, eventos e/ou situações. Uma hipótese é que figuras não apresentam pistas suficientes para produção oral satisfatória. O fortalecimento da rede de relações envolvendo tarefas de leitura de palavras impressas tem indicado uma boa rota para a transferência de controle de estímulos, da fala diante da palavra impressa para nomeação de figuras. Esta pesquisa verificou os efeitos de duas condições de ensino, com diferenças críticas e múltiplas entre os estímulos de comparação em tarefas de matching to sample, sobre os repertórios expressivos (e.g leitura, nomeação e escrita) de palavras com dificuldades ortográficas. Duas participantes usuárias de implante coclear, de nove e oito anos, foram expostas à um programa de ensino de 24 palavras. As palavras foram divididas em quatro unidades segundo suas dificuldades ortográficas nh, ch, vLc e vSc (lê-se: ele e esse entre vogal e consoante), em cada unidade seis palavras foram ensinadas, sendo três por passo. O ensino de cada passo foi unicamente baseado em tarefas de seleção de figuras e palavras impressas de acordo com o modelo auditivo. Adotou-se nesta pesquisa um delineamento de tratamento alternado das condições de ensino que vigorava nos passos. Pré e pós testes intercalaram os passos de ensino e avaliaram leitura, nomeação e escrita sob ditado. Os resultados indicaram que ambas as participantes melhoram nos repertórios expressivos independente da condição de ensino, mas sobretudo nos passos de ensino com diferenças críticas das unidades ch (pré e pós teste das participantes 1 e 2 respectivamente, 0.0% - 100% e 66.7% - 100%) e nh (pré e pós teste das participantes 1 e 2 respectivamente, 0.0% - 100% e 66.7% - 100%). Estes dados replicam a literatura que sugere que o repertório de leitura favorece a fala com precisão diante figuras, por transferência de controle de estímulos. Futuras investigações podem verificar sob quais condições os repertórios expressivos nas dificuldades vSc e vLc podem se tornar mais precisos explorando o efeito de treino de ecoico, MEI (multiple-exemplar-instruction) e/ou CRMTS (constructed-response-matching-to-sample).
Palavras chave: Equivalência estímulos, implante coclear, Ensino
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Estratégias metodológicas em estudos sobre recepção de ideias em pesquisa historiográfica.**

A importância da biografia como elemento histórico: trajetória da Dra. Eulália Henriques Maimone. Sara Lorraine Gualberto Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Maria do Carmo Guedes (PUC-SP), Walter Mariano de Faria Silva Neto (UFTM)

A partir da trajetória biográfica é possível dialogar com a história e reconstruir o caminho percorrido até chegarmos ao momento presente. O indivíduo reflete as tensões de seu tempo - e a maneira com a qual lida com tais tensões pode influenciar, direta ou indiretamente, transformações sociais e culturais. Considerando esta perspectiva, a presente pesquisa objetivou descrever, a partir da narrativa biográfica da Dra. Eulália Henriques Maimone, elementos importante da constituição do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, bem como a importância da área de Psicologia Escolar dentro do curso. A escolha da entrevistada se dera devido a mesma ter sido personagem conhecida como ativa na instituição e que fora Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (foco especial de pesquisa pós-doutorado do primeiro autor). A partir do seu depoimento, foram feitas buscas por documentos, afim de consolidá-lo como fonte histórica, tendo como principal resultado a construção de uma narrativa biográfica/documental, que permite delinear, além do caminho por ela trilhado, pontos importantes na constituição histórica da área. Neste sentido, indica-se, no que diz respeito aos estudos em História da Psicologia, o estudo das narrativas biográficas como fonte complementar aos estudos documentais.

Palavras chave: Eulália Henriques Maimone
Pesquisador - P
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Estratégias metodológicas em estudos sobre recepção de ideias em pesquisa historiográfica.**

Análise de artigos publicados em periódicos de psicologia brasileiros que citaram obras de Bandura e Skinner entre suas referências. Maria do Carmo Guedes (PUC-SP), Roberta Gurgel Azzi (Aposentada da Faculdade de Educação UNICAMP)
A consulta a livros e periódicos brasileiros oferece evidências em direção a confirmação da hipótese de que o pensamento de Albert Bandura demorou a ganhar expressão no Brasil. Este estudo está inserido em outro mais geral que explora a recepção das ideias de Bandura em cenário brasileiro por meio de estudo periódicos brasileiros de psicologia. Consta entre os objetivos do projeto maior investigar a diferenciação da Teoria Social Cognitiva formulada por Bandura, da Análise do Comportamento formulada por Skinner. Na direção dos objetivos do projeto maior, esta comunicação tem como objetivo caracterizar artigos brasileiros publicados em periódicos de psicologia brasileiros que citaram obras de Bandura e Skinner. Como objetivo específico indica-se a descrição de características gerais dos artigos como: revista onde o artigo foi publicado, ano de publicação do artigo, procedência de autoria dos artigos, número de citações de Bandura e Skinner, quais foram obras citadas dos autores em foco e identificar a força de ambas as perspectivas teóricas nos artigos analisados. Os resultados desta análise contribuirão para a compreensão das condições da entrada tardia da teoria banduriana e se qual o tipo de relação que estas condições podem ter com o Behaviorismo Radical, cujo principal expoente foi B.F. Skinner. Entre estas questões, uma que parece possível para explicar porque a Teoria Social Cognitiva (TSC) demorou a ganhar espaço no Brasil seria a de que a forte inserção da Análise do Comportamento no país desde a década de 1960 atendeu aos interesses e práticas dos psicólogos como uma das teorias da aprendizagem, sem demandar por explicações alternativas. Para perseguir as questões e hipóteses enunciadas foi realizada consulta online dos periódicos disponíveis no sistema PEPSIC na BVS-PSI e selecionadas revistas que tivessem ao menos 10 exemplares publicados. Por este critério foram selecionados e consultados 873 (oitocentos e setenta e três) exemplares de um conjunto de 28 (vinte e oito) periódicos científicos da área da psicologia. A consulta aos periódicos revelou 164 (cento e sessenta e quatro) artigos que citaram obras de Bandura. Nova rodada de verificação revelou que 13 (treze) destes artigos citavam também obras de Skinner. É a partir deste conjunto de 13 artigos que a análise objeto desta comunicação foi realizada. Os artigos com citação de ambos os autores foram publicados em 8 revistas entre os anos de 1981 e 2015. Dentre os 13 artigos 6 foram publicados em revistas identificadas como da área da Análise do Comportamento. Análises qualitativas do conteúdo dos artigos serão apresentadas durante a exposição.
Palavras chave: Teoria Social Cognitiva
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: FAPESP e CNPq
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Estratégias metodológicas em estudos sobre recepção de ideias em pesquisa historiográfica.**

Os Diferentes Usos da Narrativa Biográfica e Autobiográfica na Historiografia da Psicologia. Robson Nascimento da Cruz (Universidade Federal de Minas Gerais)
A partir da década de 1980 há um crescente o interesse pelo gênero biográfico biografia como campo de estudo e fonte valiosa de pesquisa histórica. Uma das razões que tornou o gênero biográfico atraente nas últimas décadas é uma singularidade que antes o esqualificava: suas inúmeras possibilidades de classificação. Esse predicado, pejorativo na história positivista e estruturalista no século XX, passou a ser a prerrogativa da biografia por torná-la fonte favorável a diálogos inimagináveis entre a história e as ciências humanas. Na história da ciência, nas últimas quatro décadas, a avaliação da biografia também foi alterada, com a diferença de que ela sempre fez parte da história da ciência como forma de introduzir conteúdos científicos, por meio da exposição prévia de hagiografias de eminentes cientistas. Todavia, apesar de uma perspectiva eminentemente comemorativa na produção biográfica da ciência manter-se ativa, na atualidade, a biografia científica também adquiriu novos formados a partir da década de 1980. Na historiografia da psicologia, o recurso à narrativa biográfica seguiu caminho similar àquele da história da ciência. Primeiramente, compactuou-se com o que desqualificava este tipo de narrativa: a comemoração e a celebração de determinados personagens históricos. Contudo, tal panorama também apresenta alterações significativas. Tais mudanças na produção biográfica da psicologia tornam-se evidentes a partir da década de 1980, e derivam não só da mencionada retomada do gênero biográfico nas ciências humanas e sociais, mas também das críticas sociais à psicologia e sua historiografia nas décadas de 1960 e 1970. Apesar da identificação desse cenário de transformações na produção biográfica da psicologia, investigações sistemáticas acerca do seu desenvolvimento ainda são escassas. No máximo, aparecem em forma de resenhas e comentários genéricos. Tendo em vista, pois, a necessidade de uma compreensão aprofundada das transformações da escrita biográfica, na historiografia da psicologia, e de suas diferentes implicações, o objetivo desta apresentação é expor resultados parciais de pesquisa que analisa as perspectivas contemporâneas da escrita de narrativas de vida de psicólogos e psicólogas. Mais do que mera classificação, a proposta é indicar elementos constituintes das novas formas de narrativa biográfica e autobiográfica na psicologia, dando atenção especial para a reconstrução da vida dos ditos "grandes homens" dessa ciência e os primeiros relatos biográficos e autobiográficos de indivíduos até então excluídos na história oficial da psicologia. Igualmente, será exposto como essas transformações se integram no quadro mais amplo de mudanças teóricas e metodológicas na narrativa biográfica e autobiográfica, da história e demais ciências humanas, assim como os prováveis impactos dessa produção na formação da identidade e consciência histórica da psicologia enquanto ciência e disciplina.
Palavras chave: Biografia Científica; Autobiografia Científica
Pesquisador - P
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Estratégias metodológicas em estudos sobre recepção de ideias em pesquisa historiográfica..**

Revisão conceitual e estratégias metodológicas nos estudos em História da Psicologia: o caso da recepção de teorias. Tiago Lopes de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

As pesquisas históricas no campo da Psicologia apresentam uma diversidade de estratégias e procedimentos que caracterizam os estudos historiográficos e que permitem ao pesquisador, que analisa seu problema desde o passado, responder questões do presente. É comum àqueles que empreendem estudos desse tipo a realização de revisões conceituais. Um conceito é a sua história e, por isso, acompanhar suas modificações e apropriações ao longo do tempo é fundamental nas tarefas que objetivam análises históricas sobre determinados objetos. Vale também apontar que a revisão conceitual pode apreender mais de um conceito, uma vez que, o mesmo fenômeno, muitas vezes é analisado a partir de diferentes abordagens e perspectivas. Desse modo, a escolha por determinado conceito em detrimento de outros carrega a forma e revela o lugar de onde o pesquisador olha para seu objeto. Nos estudos que investigam a recepção de teorias estrangeiras essa situação deve ser considerada e analisada e, a preferência dos termos adequados às intenções do pesquisador é, por si só, elemento importante desse tipo de investigação. O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma revisão realizada dos principais conceitos utilizados nas pesquisas sobre recepção de teorias estrangeiras. Esse levantamento é parte da pesquisa de pós-doutorado por mim empreendida no Núcleo Interinstitucional de Estudos em História da Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tal pesquisa, que visa a compreensão da recepção da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt na Psicologia Social brasileira - Teoria Crítica e Psicologia Social Brasileira: da inserção aos caminhos percorridos - não prescindiu da averiguação dos principais termos utilizados por outros pesquisadores em investigações semelhantes. Foram selecionados e revisados cerca de 50 artigos científicos sobre a temática recepção de teorias em diferentes áreas de estudo (Psicologia, Sociologia, Comunicação, Literatura, Antropologia, Direito, Letras, Ciências Políticas) com o intuito de fornecer subsídios para uma reflexão que possa auxiliar pesquisas no campo da história da psicologia. Nos artigos selecionados foi identificado o uso frequente dos seguintes conceitos: “recepção”, “importação” e “indigenização”. O foco dessas análises recaiu sobre a noção e o entendimento que os pesquisadores tinham dos conceitos que decidiram empregar em suas investigações. A análise da preferência, consciente ou não, de determinados termos nas pesquisas sobre recepção de teorias ajudam a esclarecer o próprio movimento histórico desse fenômeno nas diferentes áreas do conhecimento e, em especial, na Psicologia. Por fim, é essencial lembrar que revisões desse tipo colaboram com o desvelamento de conteúdos ideológicos implicados nos estudos historiográficos.

Palavras chave: História da Psicologia, Revisão Conceitual
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CAPES/PNPD
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Experiência estética e psicologia: confluências e contradições.**

Encontrando-se na leitura: a dinâmica do Laboratório de Humanidades (LabHum) como meio de reflexão e auto compreensão em um grupo psicoterapêutico. Maria Sílvia Motta Logatti (UNIFESP)

O trabalho teve como objetivo investigar se a leitura e a discussão de clássicos da literatura mundial, com um grupo psicoterapêutico de pacientes psiquiátricos, pode ser uma forma de facilitar a abordagem e a compreensão da vivência de cada um em relação a sua vida e sua enfermidade, e consequentemente possíveis usos terapêuticos desta ferramenta. A pesquisa foi feita a partir da aplicação da metodologia do Laboratório de Humanidades (LabHum) do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi) da Unifesp, atividade que surgiu de forma experimental em 2003 e que atualmente apresenta-se como uma proposta de formação humanística e humanização em saúde a partir da experiência estético-reflexiva com a leitura de clássicos da literatura mundial. A pesquisa se deu em conjunto com o "Grupo Vida", grupo psicoterapêutico de pacientes psiquiátricos que conta com forte apoio psicológico e psiquiátrico para todos os participantes. Durante um ano, foi realizado um LabHum com o Grupo Vida, com a leitura e discussão de duas obras: "O Alienista" de Machado de Assis e "Sonho de um homem ridículo" de Dostoievski. O "Alienista" foi escolhido por sua temática que se relaciona diretamente com o adoecimento psíquico e as formas da ciência lidar com a doente, e a leitura e discussão desta obra se deu em 12 encontros. Já o "Sonho do homem ridículo" foi escolhido por conta de uma temática que não tratava do adoecimento psíquico diretamente, e sua leitura e discussão se deu em 8 encontros. Após a participação, os pacientes foram convidados e forneceram entrevistas segundo a metodologia da História Oral de Vida. No total, 7 participantes forneceram duas entrevistas cada um. Os resultados do Labhum e das entrevistas foram organizados e interpretados de acordo com a psicanálise winnicottiana. Em uma primeira análise, foi possível reunir quatro aspectos que podem ser considerados terapêuticos e que o laboratório foi um facilitador: 1) O laboratório apresentou um novo mundo, um novo olhar que tirou os participantes de suas rígidas convicções e abriu novas possibilidades de refletir a respeito de suas vidas; 2)O laboratório ofereceu a possibilidade de acolhimento e reorganização das novas experiências que estavam ocorrendo com os pacientes a partir da leitura das obras; 3) O laboratório ofereceu a oportunidade dos pacientes trazerem experiências de vida que não costumavam trazer; 4) O laboratório trouxe a possibilidade dos pacientes trazerem assuntos de sua vida sem entrarem em uma postura defensiva. A partir destes 4 aspectos é possível afirmar que o Laboratório de Humanidades pode ser uma ferramenta terapêutica com grupos de pacientes psiquiátricos.

Palavras chave: Literatura, Psicanálise, Psicose.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Experiência estética e psicologia: confluências e contradições.**

Experiência estética no contexto das novas mídias: contribuições teórico-críticas.
Luciana Dadico (USP)
Este trabalho discute algumas das consequências da ampla difusão dos meios de comunicação de massa para a experiência estética e para a experiência, de um modo geral. São abordadas contribuições críticas de dois autores em particular: Walter Benjamin e Theodor Adorno. Pertencentes à "primeira geração" de autores da chamada "escola de Frankfurt, estes autores dedicaram-se, em diferentes momentos de sua produção científica e filosófica, ao problema da relação indivíduo-massa ante a mediação dos meios de comunicação eletrônicos, bem como de suas consequências estéticas e políticas. No contexto do entre-guerras, o rádio e o cinema, que se difundiam com vigor nas sociedades ocidentais, e sua influência foram os principais objetos de sua crítica. Uma das preocupações principais comuns aos dois autores era a de que, mais do que instrumento de informação, os meios de comunicação eletrônicos viessem a se constituir como instrumentos de manipulação das massas, não apenas de forma direta, mas de forma estrutural. Isto porque a experiência é conformada em estreita relação com a utilização dos objetos de nossa cultura. Tal preocupação era particularmente aguda em um cenário no qual o fascismo, o nazismo e outras formas de pensamento conservador cresciam a largos passos. Por outro lado, impunha-se a reflexão sobre como os indivíduos poderiam afrontar tal situação, ou quais estratégias deveriam ser empregadas na promoção da crítica emancipada e da mobilização das forças de resistência. Embora os autores em questão partissem de pressupostos epistemológicos relativamente semelhantes, o diagnóstico do problema político posto com a difusão dos meios de massa, e, consequentemente, a afirmação de alternativas para afrontá-lo divergiam substancialmente entre eles. Especialmente por conta de uma concepção diversa de experiência e de um diagnóstico divergente acerca do modo como os meios de massa participam na configuração daquela. Experiência que, por sua vez, articula-se com uma formação cultural determinada e com processos de massificação dos quais a política se vale. Busco, então, apresentar um breve panorama da crítica realizada por Adorno e Benjamin, assim como os diferentes métodos empregados por eles no estudo do problema exposto. Considerando que, em linhas gerais, Benjamin era mais otimista acerca do uso do cinema, enquanto Adorno vai valer-se de pesquisas sobre a recepção musical pelo rádio para elaborar o conceito de "indústria cultural". Em seguida, procuro aproximar a crítica aqui apresentada dos problemas contemporâneos que nascem no contexto específico da Era Digital. Guardando, necessário frisar, as devidas peculiaridades das questões atuais em relação àquelas configuradas no século XX. Por fim, destaco alguns tópicos e formas de se abordar algumas das principais questões estéticas configuradas no contexto da digitalização da cultura.
Palavras chave: Novas mídias. Indústria cultural. Estética.
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: FAPESP
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Experiência estética e psicologia: confluências e contradições.**

Luzes, câmeras e aprendizagem!!! Alessandra Demite Gonçalves de Freitas (Universidade Nove de Julho - UNINOVE)

Tem-se por objetivo, discutir a importância da recepção e percepção estética a partir da linguagem fílmica, como recurso para o aprendizado e para a reflexão das relações humanas. A temática da linguagem fílmica tem sido discutida paulatinamente por autores que se interessam em explicar os sentimentos e as relações humanas a partir da análise discussão de filmes completos como metáforas. O filme não é um instrumento neutro de comunicação, trata-se de um agir em imagens, pois o indivíduo faz simbolicamente o que não pode fazer concretamente; ele experimenta a chance de uma antecipação. Nesse conjunto, o cinema é considerado muito mais que um recurso didático por ser uma forma de linguagem em movimento. O cinema foi considerado por Maurice Merleau-Ponty, já em 1948, uma arte fenomenológica, no sentido de que o filme não é uma simples soma de imagens fixas e sim, a percepção do todo que é acompanhada de uma unidade temporal, visual e sonora. A significação do cinema somente passa a ser possível a partir da percepção do indivíduo que, ao invés de pensar o filme, percebe-o. Nesse contexto, a percepção, o olhar e a memória são os agentes de modificação entre o real e o irreal e tornam-se mais que órgãos receptores de sensações, pois realizam um trabalho intelectual, possibilitando uma reflexão entre o que é real e o que não é. Assim, quando se alcança a essência de um fenômeno, é possível captar a estrutura de uma experiência vivida de uma forma que se torna possível compreender os significados dessa experiência. A percepção estético-visual é considerada necessária para a apreensão e compreensão de diversos fenômenos, pois é por meio dos sentidos que são desenvolvidas as dimensões do sentimento e da experiência perceptiva. Portanto, o resultado, proveniente da coleta de material das experiências das pessoas não é a experiência em si, e sim uma metáfora da experiência real. Tratando da dimensão estética, entende-se que uma pessoa realmente aprende quando ela é emocionalmente tocada e, neste sentido, a arte e a estética são vias privilegiadas de acesso às emoções, fundamentais tanto para o aprendizado quanto para a compreensão e para ação. A utilização de filmes como recurso para o aprendizado fundamenta-se na possibilidade de seu uso transformar-se em uma estratégia docente útil que leva os discentes a uma reflexão sobre seu posicionamento profissional e estimula o desenvolvimento desses discentes à medida em que estimula o exercício da observação sistemática por parte do discente, habilidade importante a ser desenvolvida no curso de Psicologia.

Palavras chave: Análise fílmica, Estética, Aprendizagem.

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Experiência estética e psicologia: confluências e contradições.**

Recepção estética de "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa. Nabil Sleiman Almeida Ali (Universidade de São Paulo)

Este trabalho se fundamenta não apenas pela inexistência de material sobre a recepção deste autor – e sobre a recepção inédita da obra desse autor – também porque consideramos essa obra significativa do ponto de vista da Psicologia, assim como acreditamos ser importante contribuir para a ampliação do conhecimento da obra rosiana. Se a literatura clássica apresenta-se como contraponto aos produtos da indústria cultural estereotipados e estereotipantes, a obra rosiana levará a uma experiência formativa nova, com a língua reinventada e com novos significados. Procuraremos compreender, inicialmente, aspectos da recepção estética em um sentido mais geral para, então, posteriormente, reduzirmos nosso foco à obra mencionada. Em GSV Guimarães Rosa universaliza o "eu" do narrador, de maneira que o leitor e o narrador consigam intercambiar experiências subjetivas e filosóficas. O narrador conduz o leitor ora à construção, ora à desconstrução da própria imagem e adianta, nas duas obras, que a tarefa é árdua e dolorosa. A "experiência" proposta pelo narrador se revela inesgotável como a difícil experiência de perceber-se a si próprio e a todos os viventes, ao longo da existência e dos acontecimentos que a permeiam. O convite difícil de ouvir essa rememoração e elaboração do narrador desnovela-se ao longo da obra. Experiências anteriores sobre recepção da obra neste autor em sala de aula nos revelou pela narrativa dos leitores que suas percepções e sensibilizações em relação a esta e outras obras do mesmo autor geraram interpretações pessoais sobre temas ontológicos como amor, Deus, o Diabo, honra, verdade, ética, etc imbricados nas composições subjetivas altamente complexas da obra rosiana revelando-se material de grande enriquecimento sobre a subjetividade e sua dimensão individual e também sobre própria dimensão da alteridade. Sem dúvidas, na obra rosiana e, sobretudo em GSV, a beleza que corre num tempo muito particular poderá ser notada neste trabalho quando observarmos algumas entrevistas sobre a leitura de GSV que revelam-se como a percepção muito particular que cada um faz, tem ou suporta da obra rosiana que, invariavelmente, marca de maneiras complexas e diferentes leitores que aparentemente teriam perfis similares. Aqui, novamente, a biografia dos leitores pode ser à margem da fluência e da recepção da obra. A obra rosiana contém, o local e o universal, o arcaico e o mítico, o documental e o metafísico, vazados numa linguagem que recria as palavras e desliza sobre uma geografia simbólica, fazendo com que suas personagens transcendam as condições históricas e seus perfis sociais. A sua produção que mescla a cultura comunitária do sertão e a religiosidade tradicional, com questões próprias da sociedade e do indivíduo moderno faz do sertão rosiano um lugar onde se materializam ficcionalmente as forças contraditórias de nossa modernização periféricaMas é na linguagem rosiana, recriada e reinventada com neologismos e resgates gramaticais de outras línguas entrelaçadas ao português do sertanejo que está, para muitos, a maior recriação da imaginação e da significação.

Palavras chave: Literatura, Psicanálise, Recepção Estética.

Doutorado - D

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Formação de educadores: pesquisas em psicologia do desenvolvimento e educação.**

Da Universidade ao chão da escola: relato de professores recém formados. Daniella Fernandes Linhares (UDF Centro Universitário Cruzeiro do Sul, Brasília), Haianne Santos Souza (Secretaria de Educação Goias)

O período de transição de estudante de licenciatura para docente pode resultar na construção de uma carreira ativa e comprometida com a educação como também no abandono da profissão. Os/As professores/as recém formados/as enunciam haver um choque de realidade, quando assumem cargos de docentes nas diferentes escolas. Isto parece acontecer porque a profissão docente requer a mobilização de recursos cognitivos, sociais, técnicos, éticos e estéticos que desafiam o/a profissional recém formado/a a se posicionar de maneira rápida e dinâmica frente à diversidade de fenômenos experienciados em sala de aula, como: conflitos interpessoais; dificuldades de aprendizagem; facilidade de aprendizagem, além das atividades administrativas. Muitas queixas dos/as professores/as recém formados/as dizem respeito, inclusive, a uma percepção de que os cursos de licenciatura não os/as formaram suficientemente para os desafios do chão da escola. Esta queixa parece remontar ao distanciamento entre teoria e prática que é alvo de muitos estudos em psicologia e educação sobre a formação docente na educação superior. Este trabalho teve por objetivo identificar os principais problemas enfrentados por professores/as recém-formados/as em Licenciatura em Ciências Naturais. Como recém-formados/as foram considerados professores/as que finalizaram seus cursos de graduação entre os anos de 2013 a 2016. Como objetivos específicos, o trabalho pretendeu: a) verificar as dificuldades deste grupo de profissionais recém formados para ingressarem no mercado de trabalho; b) identificar se os/as professores/as sentem-se aptos/as para lecionar ciências assim que saem da Universidade e c) verificar as dificuldades encontradas em sala de aula para o ensino de ciências. Utilizamos a metodologia qualitativa. Como técnica de construção de dados, usamos um roteiro de entrevista, que considerou os objetivos geral e específicos desta pesquisa, sendo a pergunta principal: me conte sobre suas experiências ao assumir, pela primeira vez, uma sala de aula. A análise dos dados permitiu identificar que um importante problema enfrentado por professores iniciantes, formados em ciências, é o ingresso no mercado de trabalho. Inidivudalmente, o/a estudante deixa de ser elite social, por ser universitário/a, estudante de universidade pública, para problema social: desempregado/a. O relato dos/as participantes evidenciou que o primeiro desafio de recém-formado/a não é, propriamente, assumir a sala de aula; mas, conseguir emprego. A falta de oportunidades é ocasionada por dois fatores: 1. pela falta de experiência na docência, o que leva grande parte desses/as professores/as a encontrarem muitas dificuldades para se inserirem em sala de aula e 2. pela formação do curso não ser muito conhecida, levando a uma preferência pela contratação de professores/as formados/as em biologia, química ou física. Quanto à atuação docente propriamente dita, as narrativas apontaram para dificuldades na limitação de recursos didáticos das escolas, salas de aulas acima da capacidade, indisciplina dos/as estudantes, conflitos familiares enfrentados pelos/as estudantes. Todos esses fatores somados exigem dos/as docentes uma postura que, na maioria das vezes, não foi desenvolvida na universidade. Esta pesquisa se mostra relevante para problematizar os cursos de formação de professores/as, considerando, além dos conceitos básicos dos cursos, os desafios do início da carreira docente.

Palavras chave: Carreira docente, ensino de ciências
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Formação de educadores: pesquisas em psicologia do desenvolvimento e educação.**

Formação de Professores, Educação Inclusiva e Licenciatura em Química. Gerson de Souza Mól, Laura Firminio Sampaio (Universidade de Brasília)
Uma das temáticas que mais aproximam a psicologia e a educação é a formação de professores comprometidos com a filosofia e a prática da Educação Inclusiva. Entendendo que, na Educação Inclusiva, o/a professor/a é um/a dos/as agentes mais importantes por imprimir, nas suas estratégias de ensino e recursos didáticos suas concepções sobre o ensinar; o aprender e o desenvolver, esta pesquisa se centra na formação de professores/as de química aptos/as para o ensino de química para estudantes com e sem deficiência; transtornos e/ou altas habilidades. Para tanto, o objetivo da pesquisa foi construir um texto de apoio para professores/as de química, em formação ou já graduados/as, que possibilite o desenvolvimento de estratégias de ensino que considere todos/as os/as alunos/as nas suas particularidades. Para tanto, utilizamos a metodologia qualitativa e a pesquisa foi dividida em quatro fases: 1ª. levantamento das ementas de disciplinas sobre educação inclusiva nos cursos de Licenciatura em Química de universidades federais do Brasil; 2ª. seleção das temáticas mais freqüentes das ementas para a elaboração de uma Ação Pedagógica com o tema Ensino de Química na Escola Inclusiva; 3ª. Execução e avaliação da Ação Pedagógica; 4ª levantamento bibliográfico de artigos das revistas 'Química Nova na Escola' (QNEsc), 'Educação Especial' e 'Ciência e Educação' e os 'Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química' (ENEQ) relacionados à temática ensino de química na perspectiva da educação inclusiva e 5ª. Elaboração do texto de apoio. Os resultados mostraram que, com base no levantamento de ementas de disciplinas sobre inclusão em universidades federais, a formação inicial de professores de Química vem se aperfeiçoando ao longo dos anos. Dos atuais currículos de 40 universidades, que apresentam o curso de Licenciatura em Química, já existem disciplinas optativas na área de Educação Inclusiva e Libras como obrigatória. Por meio de uma Ação Educativa, investigamos as concepções de licenciandos em Química sobre a Educação Inclusiva e sua importância na formação inicial de professores e, posteriormente, aplicamos um questionário. Com a análise das respostas dos questionários e com as discussões realizadas em aulas, pudemos constatar a importância atribuída à Educação Inclusiva, porém consideramos que a forma com que vem sendo trabalhada essa temática ainda é limitada. Com os resultados obtidos durante a Ação Educativa, julgamos importante criar outros espaços de discussão e reflexão a respeito da Educação Inclusiva de modo a atravessar todo o curso de licenciatura em química. O levantamento bibliográfico dos artigos permitiu identificar que as pesquisas são interventivas e que se referem ao uso de tecnologias assistivas, adaptações de currículo e de recursos didáticos; comunicação alternativa e enriquecimento dos espaços de aprendizagem. Quanto aos conteúdos, abordam conceitos pertinentes à matéria, tabela periódica e energia e transformações. Com estas informações o texto de apoio contou com as seguintes seções: a educação inclusiva (definições e história); o desenvolvimento atípico; legislação; dados sobre pessoas com deficiência; transtorno e altas habilidades; atendimento educacional especializado e possibilidades pedagógicas no ensino de química na perspectiva inclusiva: atuações e adaptações. Sugerimos que pesquisas futuras verifiquem a efetividade do texto de apoio.
Palavras chave: Educação Inclusiva; Ensino de Química
Mestrado - M
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Formação de educadores: pesquisas em psicologia do desenvolvimento e educação.**

Narrativas autobiográficas como estratégias de mediação e formação de professores. Luana Sousa, Mariana Berh (Secretaria da Criança), Juliana Eugênia Caixeta (Universidade de Brasília)

As narrativas autobiográficas são ricas estratégias de mediação da formação profissional, por permitirem, ao mesmo tempo, a reflexão; a partilha e a construção de posicionamentos de si enquanto profissional. No contexto da formação de profissionais da educação, nosso grupo de pesquisa em Educação e Psicologia vem Investindo em espaços de formação nos quais a base para a intervenção são as narrativas autobiográficas, compreendidas como as histórias que a pessoa conta sobre si em determinado espaço e tempo o que, para eles/as era pertinente no contexto, isto é, expressavam experiências vivenciadas. A prática de escrever sobre o que se faz no cotidiano profissional constitui-se em um instrumento importante de reflexão acerca da atuação docente, assim, escrever sobre si no âmbito prática docente revela ser uma estratégia singular de atuação e formação de professores. Considerando os objetivos da pesquisa, esta é de abordagem qualitativa por entender que nesta é possível compreender e descrever a realidade em sua complexidade. O objetivo deste trabalho foi relatar as possibilidades formativas que emergiram do curso Compartilhando Histórias e Mudando Trajetórias, ofertado para profissionais da Socioeducação. Participaram da pesquisa 21 profissionais da educação entre licenciados/as em diferentes áreas do conhecimento, pedadogos/as; psicólogos/as e assistentes sociais. A pesquisa aconteceu em 2016 e para tal, foram realizados três encontros, nos quais: no primeiro, foi solicitado aos/às participantes que narrassem as histórias de seus nomes. No segundo, dessem um título para um livro sobre a atuação profissional deles/as e, no terceiro, desenvolvessem um Banquete, com a apresentação de projetos de aplicação de narrativas em seus contextos profissionais e brindassem as conquistas que haviam percebido no processo formativo. Cada encontro teve 3 horas de duração e aconteceu com todos/as os/as participantes sentados/as em roda. Nenhum/a participante se recusou a desenvolver sua narrativa e, em roda, sempre que alguém desejava se manifestar sobre a narrativa do/a outro/a, isso era possível. Todo o processo foi registrado em diário de campo e em imagens das rodas de conversa narrativas que posteriormente foram analisadas a partir da análise temática dialógica. A análise das informações permitiu verificar que as narrativas autobiográficas, quando utilizadas com a intencionalidade de reflexão e de partilha no contexto de formação profissional, é capaz de gerar empatia; proximidade entre diferentes pessoas e grupos sociais; desenvolvimento de parcerias e solidariedade. As narrativas permitem espaço de reflexão de si e do outro num espaço de troca respeitoso e solidário, gerando possibilidades de mediação e formação de professores.

Palavras chave: Narrativas autobiográficas, formação de professores
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Formação de educadores: pesquisas em psicologia do desenvolvimento e educação.**

Reflexões sobre o uso das narrativas na pesquisa qualitativa: especificidades e possibilidades. Lidia Moreira de Lima*, Juliana Eugênia Caixeta, Delano Moody Simões da Silva, Euler Brennequer dos Santos Alves (Universidade de Brasilia)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), busca incentivar a iniciação à docência com a aproximação do/a estudante de licenciatura com a realidade escolar. Dados recentes sobre o PIBID, indicam um aumento na procura e diminuição da evasão nos cursos de licenciatura, dentre outros avanços, demonstrando assim, um processo formativo complexo, que vai além de indicadores quantitativos, mas que permeiam uma atuação na perspectiva interacionista do desenvolvimento humano. Deste modo, esses processos formativos propiciados pelo PIBID são aspectos que devem ser estudados e compartilhados. Este trabalho apresenta reflexões à cerca dos métodos utilizados na pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica, cujo se objetivou conhecer e compreender os diferentes modelos de formação de professores relacionados ao PIBID na Universidade de Brasília e os impactos do programa na percepção de licenciandos participantes. A pesquisa configurou-se numa abordagem qualitativa que se ampara na compreensão da realidade como um fenômeno complexo, dinâmico, sistêmico e multideterminado. Como técnicas de construção de dados, elencamos a entrevista narrativa e a narrativa mediada, cujo público participante foi: licenciandos participantes do programa e Coordenadores, que são professores/as da Universidade de Brasília vinculados ao PIBID. Na entrevista narrativa com os/as licenciandos/as, pedimos aos/às participantes que narrassem suas vivências, relatando o que é o programa para eles, por meio de uma única pergunta mediadora: me conta sobre as suas experiências no PIBIB. Já na entrevista narrativa mediada, com os/as licenciandos/as usamos caixinhas de lembranças como mediadores das entrevistas narrativas, onde os/as participantes da pesquisa depositaram objetos que se relacionavam com suas experiências vividas no PIBID/UNB, seguido de uma narrativa sobre o mesmo. Todas as entrevistas foram analisadas a partir da análise temática dialógica. Com isto, verificou-se que na entrevista com as narrativas abertas, a pergunta do roteiro de entrevista iniciado com o "me conta" influenciou muito na maneira com que os entrevistados narraram sobre suas vivências. Destaca-se ainda que o modo de se comportar durante a pesquisa com "um olhar de psicologia" contribuiu para a percepção de expressões corporais, como por exemplo, os sinais dados pelo participante de quando as narrativas já estão terminando. Acreditamos que as narrativas de forma mediada, propiciaram reflexões, revisitação ao passado, questionamentos sobre o que é importante, permitindo assim, identificar significados complexos, como por exemplo, o porquê de se mostrar um objeto de cada vez. Assim, este trabalho enfatiza o alcance e as possibilidades de uma entrevista narrativa no âmbito das experiências subjetivas do sujeito, que se emergiu numa relação dos pesquisadores com os participantes e com a realidade investigada.

Palavras chave: PIBID, narrativas, método
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Formação Médica e a interface com a Psicologia.**

Acolhimento ao residente médico: relato de experiência. Maria Elisabet Lautert de Souza (Universidade de São Paulo), Ione Ferreira (Universidade Nove de Julho)
Com a proposta de promover o acolhimento aos residentes de Medicina, diante das demandas e dificuldades que possam apresentar em relação à sua vida profissional, acadêmica e pessoal. Os estagiários de um curso de Psicologia, em uma universidade privada da cidade de São Paulo, realizaram: (a) levantameto da literatura referente aos aspectos da formação em Medicina e a interface com a Psicologia; para, assim, (b) promover a discussão da necessidade de enfatizar a humanização extensiva ao profissional; e (c) oferecer um espaço de escuta a esses residentes de um hospital público paulistano. A partir disso, pretende-se destacar a (re) construção de um novo papel exercido pelos profissionais de saúde, especificamente os médicos, considerados os atores principais do cenário hospitalar, viabilizando uma atuação que contemple a tríade biopsicossocial definida no conceito de saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A proposta do presente projeto foi delineada em duas frentes de atuação, aqui denominadas de fases. Em uma fase inicial do projeto e por meio de discussões acerca do serviço a ser efetivamente oferecido a esses profissionais, foi oferecido o acompanhamento de apoio e acolhimento psicológicos aos médicos residentes. Para a implantação e a realização da segunda fase do projeto, foram previstas as etapas de divulgação; identificação da demanda; plantão de atendimento psicológico aos residentes; escuta e acolhimento propriamente ditos; com vistas ao atendimento em psicoterapia breve operacionalizada; a avaliação psicológica e os atendimentos em grupo, conforme a demanda. Para tanto, foi aplicada a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO). A EDAO foi desenvolvida na década de 1960, pelo Ryad Simon, com o objetivo de avaliar de forma sistematizada e identificar o risco para suicídio de estudantes de Medicina de uma universidade pública do estado de São Paulo. A escala tem a premissa de atender aos critérios da entrevista clínica de avaliação dinâmica de setores considerados importantes da esfera individual, entre eles: afetivo relacional; produtividade; e social. Além da EDAO, foram empregadas técnicas de vivências e dinâmicas de grupo. Como resultados principais, destacam-se a identificação e a comparação de dados da realidade encontrar com a literatura. Além disso, foram observadas a caracterização do ambiente e as situações vivenciadas pelos residentes, preditoras de alterações significativas na vida destes. Cabe ressaltar que, a despeito de se manterem relativamente refratários, foi possível implementar tal proposta. Discute-se a relevância de investimentos em propostas adicionais a essa temática e em programas de residência médica, como estratégia de formação continuada voltada ao atendimento humanizado.
Palavras chave: Formação; humanização; psicoterapia
Outro
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Formação Médica e a interface com a Psicologia.**

Escuta ao estudante de Medicina: fragmentos clínicos. Valéria Lucarelli Mocelin, Aurea Lúcia Fantinato Melhado (Universidade Nove de Julho)
A intervenção psicológica no contexto acadêmico é bastante empregada em cursos de graduação, em universidades brasileiras. Há, nos cursos de formação de novos médicos, uma intervenção orientada aos alunos do curso de Medicina para o controle da ansiedade destes e que vem sendo um tema de interesse e investigação na área. Estudos destacam que, no ingresso no ambiente universitário, o estudante de Medicina se depara com contextos diversificados que envolvem questões acadêmicas, sociais, além de questões inerentes ao seu funcionamento psíquico e orgânico. Resultados indicam que de 12 a 18% destes universitários apresentam algum transtorno mental, passível de identificação. Em uma experiência na clínica escola de Psicologia, no ambulatório integrado de saúde (AIS) de uma universidade privada na cidade de São Paulo, uma vez que verificou-se o aumento considerável de demanda com esta população, o objetivo deste trabalho foi delinear uma intervenção planejada, a partir de uma investigação minuciosa, com os alunos de Medicina da própria instituição. Foram atendidos alunos da faixa etária entre 20 a 26 anos, do 2º ao 8º semestre. Em comum os pacientes apresentaram quadros de ansiedade exacerbada relacionadas à formação acadêmica, questões familiares e a conciliação da vida social com a carga horária da rotina de estudos. Destaca-se que uma parcela destes estudantes é oriunda de outras localidades do país, conforme os dados da investigação demonstraram, segundo as informações do levantamento sócio demográfico obrigatório aos usuários dos serviços de acompanhamento psicológico do referido AIS. Nesse sentido, considerando a diversidade cultural e regional, o indivíduo deve passar por um processo de readaptação ao novo contexto social e que, associado a um elevado nível de exigência referente ao curso de Medicina, convergem em variáveis predisponentes para a ansiedade, ainda segundo instrumentos de avaliação utilizados para este fim. Foram verificados, durante o processo psicoterapêutico, indicadores de sofrimento psíquico dos alunos com destaque por estado de apreensão, de preocupação e de medo excessivos. Quando submetidos a essa condição, por um período prolongado devido à sua intensidade, os alunos tendem a sofrer perturbações no desempenho das atividades cotidianas (além das exigências acadêmicas, as implicações sociais se incluem) e distorções na avaliação situacional. Observou-se que, em geral, há uma tendência dos alunos em avaliar situações corriqueiras e relativamente inofensivas, tais como o simples fato de pedir uma informação a um estranho ou, ainda, solicitar algo a alguém conhecido, como situações nas quais há alta probabilidade de estar vivendo em condição de perigo iminente. Nos casos especificamente observados, evidenciou-se a discrepância entre os eventos relatados pelos alunos deste estudo e suas reações correspondentes caracterizando altos níveis de ansiedade.
Palavras chave: Formação; Medicina; Psicologia.
Outro
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Formação Médica e a interface com a Psicologia.**

Formação médica: relato de uma experiência. Maria Elisabet Lautert de Souza, Ela Marconi Custódio (Universidade de São Paulo), Maria Elizabet Lautert de Souza (Instituto de Psicologia - USP)

A proposta deste relato de caso, cujo tema principal é a formação médica e a humanização, perpassa por questões relacionadas a diversas esferas do indivíduo: esferas estas referentes às dimensões famíliares, às dimensões educacionais e, essencialmente, às dimensões da saúde do aluno nesta formação. Foi utilizado, para tanto, o método da história oral de vida, que contempla as dimensões histórica, sociológica e antropológica. Tal narrativa é conduzida de forma mais livre, por parte do convidado à referida narrativa, trazendo, assim, as dimensões social e coletiva, a partir de uma referência individual singular do convidado. A condução do estudo se refere a experiências e a relatos de uma médica, que também é docente em um curso de Medicina, no que tange à sua formação e visão da profissão médica, em relação ao cuidado, à humanização na saúde e à carreira. Destaca-se que a convidada à narrativa é oriunda de uma cidade do interior do estado de São Paulo, com formação na década de 1970, com desaprovação paterna quanto à sua formação. Após a graduação, cursou residência na especialidade de Oftalmologia e, com a experiência adquirida, passou a desempenhar a função de preceptora de residentes em cirurgias de catarata, descrita pela mesma como de muita satisfação. Após um tempo de atuação como preceptora, envolveu-se em outra formação que priorizaria um contato mais humanizado e próximo do paciente paciente. Assim, especializou em Acupuntura, cujas técnicas vem empregando em seu consultório particular. Enfatiza a importância da escuta na conduta médica e que a humanização da Medicina é pouco valorizada pela classe médica. Ressalta, ainda, que da prática clínica exercida pelo chamado médico da família, cuja visão do paciente é global, tem perdido espaço para as super especializações. Contudo, admite que há um retorno para a clínica médica como especialidade, e destaca o Programa de Saúde da Família, como um exemplo. A análise desta narrativa indica que, a despeito da pouca valorização e destaque para a humanização, observa-se um movimento maior de conscientização da importância da desta na relação médico-paciente, enfatizando a necessidade de maior proximidade entre a díade; isto é, que a capacidade técnica e a expertise médica são fundamentais para viabilizar uma boa comunicação, levando-se em consideração, a singularidade do paciente e as especificidades de seu quadro, sem perder de vista o rigor da técnica e aprofundamento científico para a plena condução terapêutica e o asseguramento da adesão do paciente ao seu tratamento.

Palavras chave: Medicina; formação; humanização.

Doutorado - D

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Formação Médica e a interface com a Psicologia.**

Programa de Extensão Universitária em Psicologia Clínica no atendimento a estudantes de Medicina. Valéria Lucarelli Mocelin (Universidade Nove de Julho), Maria Elisabet Lautert de Souza (Universidade de São Paulo), Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade Nove de Julho)

A formação em Medicina é reconhecida pela literatura vigente como um ambiente altamente estressor que, por sua vez, interfere negativamente no desempenho acadêmico dos alunos, bem como em sua saúde física e bem estar psicossocial. Ainda anterior ao ingresso na universidade em um curso de Medicina, o aluno experimenta: a alta competitividade inerente ao vestibular que o seleciona; a sobrecarga de conhecimentos exigidos; a pressão social daqueles que investem em sua formação; e a dificuldade de administração do tempo. Há que se destacar, ainda, que trata-se de uma população muito jovem que dispõe de poucos recursos emocionais para enfrentar as adversidades impostas pela condição. Desperta a atenção os dados de estudos realizados em universidades brasileiras sobre a prevalência de transtornos mentais comuns (sem sintomas psicóticos) que, por sua vez, apontam para a marca de 45% dos estudantes de Medicina acometidos por tais transtornos. Entre os sintomas mais comuns, destacam-se: a dificuldade de concentração e tomada de decisão; aumento da irritabilidade; excesso de fadiga; alterações de sono; e falhas de memória. Quadros importantes descritos na literatura, tais como a depressão (com estimativa de até 64% de incidência) e a Síndrome de Burnout (com 11%), aumentando progressivamente ao longo da trajetória acadêmica do aluno nessa formação. A partir da vulnerabilidade a riscos psicológicos reconhecida e a identificação da alta demanda de acompanhamento psicológico na população de estudantes de Medicina de uma universidade privada paulistana, admite-se a importância de implementar uma rede de atendimento a essa demanda. Assim, o objetivo deste projeto é apresentar um programa de aperfeiçoamento profissional clínico a egressos do curso de Psicologia, da mesma universidade, ampliando a rede de assistência psicológica de qualidade a esta população específica. Para tanto, os psicólogos recém formados serão submetidos a um processo seletivo, que inclui análise curricular, trajetória acadêmica e entrevista com as coordenadoras do projeto, responsáveis pelas supervisões clínicas de seus atendimentos no programa. Após a seleção, desenvolverão atividades extensionistas supervisionadas na clínica escola, que deve ser compreendida como o espaço ideal quanto ao favorecimento da aliança terapêutica na relação dos psicólogos com os alunos atendidos pelo projeto. Na intervenção propriamente dita, a abordagem psicoterapêutica será na modalidade breve de atendimento focal, visando as necessidades mais emergenciais, e superação da crise atual para, assim, favorecer a reestruturação de um planejamento amplo que poderá incluir, também, aspectos relacionados a hábitos de estudos. Neste sentido, ao atender a essa demanda em consonância com as diretrizes curriculares de 2014 referente à formação médica, que preconizam a atuação mais humanizada do profissional médico, acredita-se que a própria atenção do atendimento psicológico fornecerá modelos positivos a esse jovem estudante em formação.

Palavras chave: Psicologia; Medicina; extensão.

Outro

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Habilidades Metalinguísticas e Alfabetização: pesquisas com adultos, crianças da educação infantil e do ensino fundamental.**

A compreensão do conceito de consciência fonológica por professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Erika Alicia Budin Bizama, Renan de Almeida Sargiani (Universidade de São Paulo)

O objetivo deste estudo foi analisar como professores ligados ao segmento da Educação Infantil e aos primeiros anos do Ensino Fundamental compreendem o conceito de consciência fonológica, e como esse é utilizado pelos profissionais em questão em suas atividades e ações em sala de aula. Entende-se por consciência fonológica as habilidades de refletir sobre as características sonoras das palavras e de manipular os sons da fala de forma consciente. A relevância deste estudo se justifica, pois é grande o número de pesquisas ligadas à Ciência da Leitura que vêm destacando o importante papel que as habilidades metalinguísticas, em especial, a consciência fonológica possuem na aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos. Desse modo, considera-se relevante analisar como os profissionais ligados à fase de aquisição da linguagem escrita lidam com o conceito em questão, o que pode oferecer subsídios para a formação de professores e práticas de ensino de linguagem escrita bem-sucedidas. Trata-se de um estudo exploratório que focalizou como sujeitos de pesquisa dois grupos específicos de professoras pertencentes ao sistema público de educação da cidade de São Paulo – SP. O primeiro grupo refere-se a 8 professoras de uma escola municipal de Educação Infantil da zona oeste de São Paulo. Já o segundo grupo engloba 4 professoras alfabetizadoras dos primeiros anos do Ensino Fundamental de uma escola pública da mesma região. Foi aplicado, em reuniões pedagógicas nas escolas, um questionário especificamente elaborado para avaliar o conhecimento de fonologia e métodos de alfabetização das professoras. A análise da frequência percentual de acertos das questões relativas aos conhecimentos sobre fonologia, consciência fonológica e consciência fonêmica indicou que as professoras do Ensino Fundamental apresentaram um número expressivamente maior de acertos frente às professoras da Educação Infantil. Observou-se também que as professoras de ambos os grupos tiveram mais dificuldades com a consciência fonêmica, ou seja, a habilidade de reflexão intencional e manipulação de fonemas, que é considerada um dos melhores preditores do sucesso na alfabetização. Os resultados sugerem que as professoras pertencentes ao segmento do Ensino Fundamental apresentaram maior nível de apropriação do conjunto de conhecimentos em questão. Esses achados podem relacionar-se com o fato das professores de Ensino Fundamental estarem diretamente envolvidas com um segmento historicamente marcado por seu caráter alfabetizador, ao contrário das professoras da Educação Infantil, envolvidas em uma etapa na qual o ensino da leitura e da escrita não ocupa lugar de destaque. Desse modo, os conceitos citados não são tomados como objeto de estudo para o grupo de professoras da Educação Infantil. Discutir-se-á, com base em evidências de pesquisas, a necessidade da apropriação desses conhecimentos por todos os envolvidos na educação de crianças, uma vez que a alfabetização não deve ser entendida como exclusividade do Ensino Fundamental.

Palavras chave: consciência fonológica, alfabetização; educação infantil

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades Metalinguísticas e Alfabetização: pesquisas com adultos, crianças da educação infantil e do ensino fundamental.**

Aprendizagem do sistema alfabético: Estudo com crianças ingressantes no ensino fundamental. Adriana Príncipe dos Reis Albuquerque Ramos, Maria Regina Maluf (PUCSP)

A questão dos métodos de alfabetização foi objeto de atenção de educadores e pesquisadores no decorrer do século XX, na medida em que ocorreram, em diferentes países e regiões, diversos movimentos em direção à democratização do conhecimento. Ensinar a ler e escrever passou a ser um objetivo fundamental da organização política e social das comunidades humanas. Esta pesquisa baseia-se nas evidências encontradas na literatura pertinente à psicologia da educação, a respeito do papel facilitador de alguns componentes da consciência fonológica no processo de aprender a ler e a escrever. A consciência fonológica é reconhecida na literatura da área como tendo forte influência na aprendizagem da leitura e da escrita, tendo sido observadas diferenças entre seus componentes. Pergunta-se em que medida a presença desses componentes aparece como tendo um papel preditor da aprendizagem da leitura e da escrita em crianças que iniciam o primeiro ano do ensino fundamental. Participaram da pesquisa 43 crianças provenientes de três turmas de uma mesma escola no município de São Paulo. Como instrumentos de avaliação foram utilizadas tarefas de consciência fonológica de aplicação individual, a saber: reconhecimento de rimas, tarefas de segmentação silábica e de deleção fonêmica; também foi feita avaliação do conhecimento do nome e som das letras do alfabeto. A prova de leitura de palavras foi também de aplicação individual enquanto que a prova de escrita de palavras foi de aplicação coletiva, mediante ditado. Foram realizadas três coletas de dados: no início, no meio e no final do ano escolar. A análise foi feita mediante atribuição de pontos, considerando-se acertos e erros. A análise estatística foi feita com aplicação de testes de correlação e de regressão múltipla. Os resultados obtidos mostraram correlação positiva e significativa entre o conhecimento de letras, conhecimento de rimas e deleção fonêmica nos três momentos de coletas com a leitura de palavras, obtendo a segmentação silábica correlação positiva significativa somente na segunda coleta. Todos os componentes da consciência fonológica, assim como o conhecimento de letras demonstraram correlações positivas e significativas com a escrita de palavras nos três momentos da pesquisa. Os resultados dos testes de Regressão Linear Múltipla Stepwise (por etapas) permitiram identificar o conhecimento do nome das letras e o conhecimento de rimas como preditores de leitura e escrita de palavras quando a deleção fonêmica não obteve resultado mensurável. No entanto, quando as crianças iniciaram a aprendizagem da leitura, os componentes deleção fonêmica e segmentação silábica passaram a predizer a leitura de palavras com um alto grau de significância, sendo a deleção fonêmica também preditora da escrita de palavras, acompanhada pelo conhecimento do nome das letras.

Palavras chave: alfabetização; consciência fonológica; habilidades metalinguísticas
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades Metalinguísticas e Alfabetização: pesquisas com adultos, crianças da educação infantil e do ensino fundamental.**

Como as crianças aprendem a ler e a escrever: o ensino do mapeamento ortográfico de fonemas versus sílabas. Maria Regina Maluf (PUCSP), Renan de Almeida Sargiani (Universidade de São Paulo)

Para aprender a ler e a escrever palavras em sistemas alfabéticos, como o português, é preciso aprender a formar conexões entre as letras nas grafias e os sons nas pronúncias das palavras, o que se denomina de mapeamento ortográfico. Há muita evidência de que a consciência fonológica, ou seja, a capacidade de manipular os sons em palavras faladas, ajuda as crianças nesse processo. No entanto, ainda há controvérsia sobre qual é o melhor nível de consciência fonológica para ajudar as crianças no começo da alfabetização: o nível de sílabas (unidades grandes) versus o nível de fonemas (unidades pequenas). Em português, as sílabas são unidades salientes da fala, assim alguns professores e pesquisadores acreditam que elas poderiam beneficiar mais as crianças no começo da alfabetização do que os fonemas, que são de difícil percepção na fala. Contudo, em sistemas alfabéticos a fala é escrita no nível dos fonemas, portanto as crianças deveriam se beneficiar mais de fonemas do que de sílabas desde o começo da alfabetização. Neste estudo, investigou-se: 1) se as crianças se beneficiam mais do ensino de mapeamento ortográfico de fonemas ou de sílabas no início da aprendizagem da linguagem escrita em português e 2) se incluir instrução sobre gestos articulatórios no ensino de mapeamento ortográfico de fonemas melhora a habilidade de segmentação fonêmica mais do que o treinamento sem esse componente. Este é um estudo experimental com um design de pré-teste e pós-testes e atribuição aleatória de participantes para os grupos experimentais e controle. Noventa crianças falantes de português, com média de idade de 4 anos e 5 meses, foram selecionadas em uma escola pública da cidade de São Paulo, SP. As crianças receberam instruções em pequenos grupos em uma de 4 condições: 1) mapeamento ortográfico de fonemas com articulação (MOF+A), 2) mapeamento ortográfico de fonemas sem articulação (MOF), 3) mapeamento ortográfico de sílabas sem articulação (MOS), ou 4) desenhos com temas livres (Controle). Em seguida, as crianças foram avaliadas em uma tarefa de aprendizagem de palavras e tarefas de leitura, escrita, segmentação fonêmica e silábica. Os resultados mostraram que as crianças nos grupos MOF+A e MOF superaram as crianças nos grupos MOS e Controle em tarefas de leitura e escrita. A instrução com gestos articulatórios beneficiou mais as crianças do que a instrução sem esse componente. O grupo MOF+A superou os outros em segmentação fonêmica, leitura e escrita. Um pós-teste postergado realizado um ano e meio mais tarde com 48 crianças, 12 de cada condição experimental, mostrou que as crianças que receberam previamente os treinamentos em mapeamento ortográfico de fonemas tiveram melhor desempenho nas tarefas de segmentação fonêmica, de leitura e de escrita, do que as crianças que receberam treinamento em mapeamento ortográfico de sílabas e as crianças do grupo controle. Em conjunto, os resultados mostraram que, apesar das sílabas serem unidades salientes em português, o ensino de mapeamento ortográfico de fonemas ajudou mais as crianças no começo da alfabetização, já que em um sistema alfabético as palavras são representadas no nível dos fonemas, não de sílabas.

Palavras chave: consciência fonológica, alfabetização; educação infantil
Doutorado - D
Apoio Financeiro: FAPESP
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Habilidades Metalinguísticas e Alfabetização: pesquisas com adultos, crianças da educação infantil e do ensino fundamental.**

Uso dos processos fonológico e lexical por jovens e adultos brasileiros pouco alfabetizados. Cláudia Cardoso-Martins (UFMG), Marcela Fulanete Corrêa (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Nas ortografias alfabéticas, o uso do processo fonológico desempenha um papel crucial na aprendizagem da leitura e da escrita. O processo fonológico refere-se à habilidade de ler e escrever por meio da conversão das letras em seus sons correspondentes. A despeito de sua importância, o processo fonológico é insuficiente para ler e escrever palavras com rapidez e acurácia. A razão para isso deve-se ao fato das relações grafema-fonema não serem absolutamente regulares. Em português, por exemplo, é comum um mesmo grafema representar mais de um fonema e um mesmo fonema ser representado por diferentes grafemas. Muitas vezes, a resolução dessas inconsistências é ditada por regras de contexto grafofônico ou por regras de natureza morfossintática. Em alguns casos, no entanto, a relação entre a grafia e a fonologia deve ser memorizada. O uso da memória ou do conhecimento específico da pronúncia ou da grafia da palavra na leitura e na escrita é denominado processo lexical. Estudos com jovens e adultos pouco alfabetizados e que têm o inglês e o francês como primeira língua indicam que essa população apresenta dificuldades no uso do processo fonológico. Em contrapartida, os jovens e adultos apresentam um desempenho relativamente bom no uso do processo lexical. Com base nesses resultados, alguns autores têm sugerido que os jovens e adultos apoiam-se no processo lexical para aprender a ler e a escrever. O presente estudo examina a generalidade desses resultados para uma amostra de jovens e adultos brasileiros com baixa escolaridade. Participaram do estudo 79 estudantes, com idade entre 15 e 52 anos, matriculados em programas de educação de jovens e adultos. A amostra ainda inclui 79 crianças matriculadas em classes do quarto ao sexto ano do ensino fundamental. As crianças foram individualmente emparelhadas aos jovens e adultos em função da habilidade de ler palavras. Apenas os participantes que apresentaram um desempenho dentro ou acima do esperado para a sua idade cronológica no subteste de vocabulário das Escalas Wechsler de Inteligência foram incluídos na amostra. Além de uma tarefa de fluência de leitura de pseudopalavras, os participantes foram solicitados a escrever palavras com regras contextuais, morfossintáticas e ambíguas, cuja grafia deve ser memorizada. Os resultados indicaram que, em comparação às crianças, os jovens e adultos não apresentaram dificuldades no processo fonológico. De fato, não foram encontradas diferenças significativas entre os adultos e as crianças na tarefa de fluência de leitura de pseudopalavras. Os resultados revelaram ainda que os adultos apresentaram um desempenho superior ao das crianças na escrita de palavras com regras contextuais e ambíguas. Entretanto, assim como ocorreu para as crianças, os adultos apresentaram um desempenho significativamente superior na escrita de palavras com regras contextuais do que na escrita de palavras ambíguas. Em contraste com os resultados encontrados na literatura, jovens e adultos brasileiros aprendendo a ler e a escrever são sensíveis às regularidades grafema-fonema e, assim como as crianças, apoiam-se no processo fonológico para ler e escrever palavras. As implicações práticas desses resultados são discutidas.

Palavras chave: processo fonológico, processo lexical, educação
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES e CNPQ
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Helena Antipoff e a psicologia no Brasil.**

Estudo bibliométrico da produção do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA: "Boletim CDPHA" e "Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff". Sérgio Domingues** (FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA), Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais)

A bibliometria é uma disciplina que permite acompanhar o desen¬volvimento de um campo de co¬nhecimento através da avaliação quantitativa e qualitati¬va da produção científica da área Visando contribuir com a historiografia da Psicologia no Brasil a partir dessa metodologia, buscamos indagar quais as características da produção do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff a partir da análise de suas publicações. As publicações do CDPHA incluem as Coletâneas das Obras Escritas de Helena Antipoff, editadas em 1992 por ocasião das comemorações de seu centenário, compostas pelos cinco volumes contendo os escritos da autora divididos nos temas de "Psicologia Experimental", "Psicologia da Educação", "Educação do Excepcional", "Educação Rural" e "A educação dos bem-dotado", e duas publicações periódicas, o "Boletim CDPHA" e a "Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff". O CDPHA foi fundado em 1980 pelo psicólogo Daniel Antipoff, em homenagem a sua mãe, Helena Antipoff (1892-1974), visando preservar sua memória e divulgar seu riquíssimo legado como psicóloga e educadora. A partir de 1981 foi iniciada a série de Encontros Anuais Helena Antipoff, atualmente em sua 35ª. realização, e a publicação do referido Boletim, contendo os anais dos eventos. Cada Encontro focaliza uma temática relacionada à obra de Helena Antipoff, destacando sua história e atualidade. Os Encontros Anuais de 2003, 2008, 2012, 2014 e 2016 foram realizados em associação com a RIPHEP – Rede Interinstitucional de Pesquisadores em História da Psicologia, reunindo pesquisadores vinculados ao Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em psicologia (ANPEPP) e a outras instituições. O primeiro Boletim data de 1981 e tem sua publicação ininterrupta desde então, chegando ao lançamento do número 27 no 35º Encontro Anual Helena Antipoff ocorrido em 2017, podendo portanto ser considerado uma das publicações periódicas mais longevas da área da Psicologia no Brasil. Cada edição do Boletim contem as seguintes seções: Editorial, o qual habitualmente é escrito pelo (a) presidente (a) do CDPHA; Relatório Anual do CDPHA; Programação do evento; e Resumos dos trabalhos apresentados. Tornou-se uma publicação que apresenta o que foi realizado nos Encontros Anuais Helena Antipoff, possibilitando que se conheça os personagens que estiveram presentes nos eventos a cada ano, a diretoria do CDPHA, entre outros elementos que reunidos possibilitam uma cartografia de parte dos estudos sobre História da Psicologia no Brasil, sobretudo em Minas Gerais. Em 2008 o CDPHA passou a editar a "Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff", na qual já foram editados sete volumes, focalizando diversos temas em diálogo com a experiência antipoffiana, como a formação de educadores, instituições em Psicologia no Brasil, patrimônio cultural, educação de crianças e jovens na contemporaneidade, história da psicologia e contexto sociocultural, cultura, direitos humanos e práticas inclusivas em psicologia e educação, o debate ambiental.

Palavras chave: História, Bibliometria, Helena Antipoff
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UFMG, UNIVIÇOSA
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Helena Antipoff e a psicologia no Brasil.**

Helena Antipoff e o Boletim Infância Excepcional – inovações em políticas públicas para a educação especial. Adriana Araújo Pereira Borges, Esther Augusta Nunes Barbosa (UFMG)

A Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (SPMG), fundada por Helena Antipoff em 1932 e presidida por ela até 1945, iniciou a publicação do Boletim "Infância Excepcional" no primeiro semestre de 1963. No entanto, a SPMG já havia publicado anteriormente, 3 exemplares também denominados de Infância Excepcional nos anos 1933, 1934 e 1937. As primeiras publicações estavam vinculadas a Secretaria da Educação e Saúde Pública de Minas Gerais. A partir de 1963, a publicação torna-se semestral. Nos Boletins analisados, constam artigos de diversas autorias e que tratam de assuntos variados: questões pedagógicas, como o uso da aritmética nas classes especiais e a importância de seu ensino para vida do excepcional; divulgação de cursos promovidos pela Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, como o Curso de Especialização em Educação Emendativa, na Fazenda do Rosário, em 1968; divulgação de atos oficiais e legislações a exemplo da constituição de um grupo de trabalho, presidido por Helena Antipoff, a pedido da Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais (CADEME) em 1966 e divulgação de campanhas feitas pela instituição em prol de doações de recursos para manutenção dos trabalhos realizados pela Sociedade. Os objetivos do periódico foram descritos no primeiro número e o principal seria de registrar e noticiar todas as atividades desenvolvidas pela instituição em favor da infância excepcional. Além de divulgar os acontecimentos da SPMG, o Boletim também publicaria estudos, pesquisas e informes científicos sobre a educação da criança excepcional em todos os seus aspectos, realizadas não só em Minas Gerais, mas em todo o país e no mundo. Ultrapassando as finalidades informadas no número inicial, o "Infância Excepcional" publicou também informações acerca das políticas públicas vigentes em interação com os trabalhos desenvolvidos pela Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais. O objetivo desse trabalho foi localizar no Boletim Infância Excepcional os artigos que tratam ou citam as políticas públicas da época, a fim de compreender a relação existente entre o poder público e a iniciativa privada, representada pela SPMG. Como resultados preliminares verificou-se que Helena Antipoff utilizou os recursos disponibilizadas pelas políticas públicas do período como, por exemplo, a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais (CADEME), para promoção de muitas ações instituídas pela SPMG. A pesquisa demonstrou ainda que, individualmente ou como membro de um grupo, Antipoff fez sugestões para aperfeiçoar as políticas públicas estabelecidas, como a inclusão pela CADEME dos "inadaptados por motivo de conduta" no grupo dos excepcionais, para que também fossem contemplados pelas políticas da época. Por fim, o "Infância Excepcional" também demonstrou cobranças de promessas de financiamentos feitas em benefício da Sociedade que não foram cumpridas.

Palavras chave: Excepcional; Antipoff; Políticas
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Helena Antipoff e a psicologia no Brasil.**

O atendimento à criança excepcional no Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte (1940-1950): interesse e atividade como guias. Érika Lourenço (UFMG), Deolinda Armani Turci (UEMG)

Até a década de 1920 no Brasil, as crianças excepcionais eram mantidas em hospitais psiquiátricos ou nas próprias escolas de ensino regular sem nenhum atendimento especializado. Em Minas gerais com a reforma do ensino público iniciada em 1927, as classes dos grupos escolares passaram a ser organizadas de acordo com o nível de inteligência dos alunos. Esse processo evidenciou o número significativo de crianças atrasadas do ponto de vista escolar e, em 1930 começaram a funcionar as classes especiais. Ao notar as dificuldades das escolas públicas em manter estas classes, Helena Antipoff, em 1932, propôs a criação da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, associação civil, sem fins lucrativos que almejava colaborar com o trabalho das professoras das classes especiais e proteger a criança excepcional. Em 1935 a Sociedade Pestalozzi inaugurou o Instituto Pestalozzi de Minas Gerais, que além de englobar o Consultório Médico-Pedagógico, passou a oferecer classes especiais para o tratamento e a educação das crianças excepcionais. Esta pesquisa teve como objetivo investigar como se realizava o atendimento à criança excepcional no Instituto Pestalozzi em Belo Horizonte – MG, durante o período de 1940 a 1950. A partir do referencial metodológico da historiografia descritiva, localizamos e analisamos 33 prontuários de crianças atendidas no Consultório Médico-Pedagógico do Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte na década de 1940. Uma vez organizados os documentos, utilizamos a análise de conteúdo para a categorização de termos e assuntos recorrentes nos prontuários. Dentro do período temporal selecionado, localizamos 11 prontuários relativos ao ano de 1940, correspondendo 33,3% do total, 5 prontuários do ano de 1948 (15,2%) e dos anos de 1946 e 1949 com 4 prontuários cada (12,1%). Observou-se que as avaliações diagnósticas, tanto as médicas quanto as psicológicas, contribuíam para identificar o que prejudicava no desenvolvimento da criança ou se ela possuía algum tipo de doença física ou deficiência mental. O uso de testes no diagnóstico auxiliava no direcionamento e denotava ser o ponto de partida das ações em relação aos pacientes. Identificamos que na década de 1940, o Consultório Médico-Pedagógico e o Instituto Pestalozzi exerceram importante papel na inclusão escolar e social das crianças atendidas, oferecendo atendimento médico, psicológico e encaminhamento educacional gratuito ou a preços acessíveis. Identificamos que prevalecia no Instituto, uma visão da deficiência (sobretudo da deficiência mental) que ia além de seus aspectos orgânicos. Contemplavam-se aspectos psicológicos e sociais no diagnóstico, no direcionamento do tratamento e da educação da criança, algo inovador em um momento histórico em que predomina a visão médica na compreensão das deficiências mentais. Publicações de Helena Antipoff do período indicam que as práticas educativas no Instituto se baseavam na educação escolanovista, centrada na atividade do aluno, nas ideias de Alice Descoeudres relacionadas à educação sensorial, concentrando em assuntos concretos e interessantes para as crianças, ensino individualizado e de caráter utilitário.

Palavras chave: excepcionais; inclusão escolar; Antipoff
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: UFMG
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Helena Antipoff e a psicologia no Brasil.**

Ortopedia Mental como alternativa para o Atendimento Educacional Especializado – AEE para crianças de 7 a 10 anos: um retorno a Alfred Binet e Helena Antipoff. Thaís Santana Ladeira* (FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA), Sérgio Domingues (Universidade Federal de Minas Gerais)

A Ortopedia Mental se constitui em um conjunto de exercícios apontados por Alfred Binet, baseado nas propostas de Aristide Belot, professor francês em que Binet baseou algumas de suas reflexões sobre a educação da criança anormal. A ideia de uma Ortopedia Mental é expressada por Binet em 1909 no livro "Idéias Modernas Sobre as Crianças". No Brasil Helena Antipoff, em seus trabalhos com crianças que apresentavam maus resultados nos testes psicológicos, apropriou-se de tal conceito e amparando-se em outros estudiosos da criança como Maria Montessori e Alice Descoeudres, desenvolveu seu próprio programa de intervenção. O programa apresentado por Antipoff em 1934 no Boletim nº 14 da Secretaria da Educação e Saúde Pública – Inspetoria Geral da Instrução, juntamente com a professora Naytres Resende, trazia um conjunto de técnicas de estimulação das funções mentais, as quais visavam, a partir de jogos e brincadeiras, estimular e desenvolver funções como memória, atenção, observação, inteligência, criatividade, etc. Nossa metodologia se baseou nos estudos sobre recepção, apropriação e circulação das ideias psicológicas no Brasil a fim de verificarmos as diferenças entre a proposta de Ortopedia Mental apresentada por Binet a desenvolvida por Helena Antipoff e colaboradoras no Brasil. Essa análise nos permitiu concluir que a proposta de Helena Antipoff possui características que lhe são particulares, dentre as quais destaca-se a referências a autores de diferentes perspectivas como a psiquiatra Alice Descoeudres e seu programa de ensino aplicado em Genebra, a médica italiana Maria Montessori e seu trabalho na "Casa das crianças" na Itália, assim como a influência de seu mentor intelectual Édouard Claparède e Alexander Lazursky, de quem Antipoff traz uma percepção mais integral da criança, analisando não apenas fatores cognitivos, como também a personalidade das mesmas através do método da observação natural. Essa apropriação de Antipoff sinaliza ao nosso ver as possibilidades de que a Ortopedia Mental, tal como ela propõe, possa ser retomada como base para o Atendimento Educacional Especializado – AEE de crianças com dificuldades de aprendizagem. Estudos recentes (2011) têm demonstrado que crianças submetidas aos exercícios de Ortopedia Mental tem aumento significativo em sua inteligência geral, tanto fluida quanto cristalizada, contrariando alguns pesquisadores que entendem que a inteligência fluida não sobre alterações significativas mesmo quando a criança é estimulada. Enquanto outros estudos (2015) têm demonstrado o caráter socializador das atividades, melhorando também o comportamento de crianças, especialmente entre 7 e 10 anos de idade. Dessa maneira concluímos que se pode realizar uma nova apropriação da Ortopedia Mental com o objetivo de utilizá-la como recurso teórico/prático em salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Palavras chave: ortopedia mental, estimulação cognitiva
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Programa de Iniciação Científica da União de Ensino Superior de Viçosa - UNIVIÇOSA
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Importância da avaliação psicológica na perspectiva da educação inclusiva.**

A avaliação de aspectos sociais na inclusão escolar. Adil Margarete V. Kitahara (UMESP/UNIESP), Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo)
Pesquisar sobre Inclusão Escolar no Brasil demanda ter muita paciência, calma, foco, perseverança, determinação, polidez, entre muitos outros adjetivos. A escolha da metodologia é um momento muito importante da pesquisa. Na presente pesquisa optou-se pelo método Qualitativo e os instrumentos de trabalho de campo: o roteiro de entrevista e os itens para discussão nos grupos focais. O objetivo refere-se a: caracterizar as representações sociais de professores do ensino fundamental sobre alunos com deficiência e educação inclusiva e como estas representações repercutem na prática de sua docência. Os discursos dos professores (representações sociais) são ou não coerentes com as práticas educacionais inclusivas ou sendo (coerentes) divergem ou não dos objetivos da política educacional de inclusão? Diante de tema tão específico optou-se por criar um roteiro de entrevista realizada com cada professor e um roteiro de questões para os grupos focais. A entrevista é uma técnica de investigação científica em Psicologia, que possibilita levar a vida diária do ser humano ao nível do conhecimento e da elaboração científica. A entrevista era fechada, mas o entrevistado poderia acrescentar o que quisesse, além do que estava sendo questionado. A técnica dos grupos focais refere-se a um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais dos grupos humanos. Os participantes dos grupos focais possuíam características em comum, assim como a vivência com o tema a ser discutido, para trazerem elementos ancorados em suas experiências cotidianas. As entrevistas e os grupos focais promoveram espaços privilegiados de discussão e de trocas de experiências em torno do tema inclusão e das representações sociais dos protagonistas dessa temática. Os participantes das entrevistas foram dezesseis professores e dois grupos focais com quatorze coordenadores pedagógicos. Os dados coletados estão sendo analisados através de técnica de análise de conteúdo, embasados por literatura crítica da educação a partir do referencial da teoria das Representações Sociais. Quase todos os professores entrevistados revelaram experiência com alunos inclusos entre dois e trinta e dois anos, mas várias dificuldades na prática da educação inclusiva e também na prática da docência com alunos inclusos foram apontadas Entre elas: falta de material, falta de conhecimento, falta de apoio da escola e do setor competente, entre outras. As atribuições das dificuldades encontradas foram diversas, desde a Política Educacional, a formação docente, falta de apoio da escola e falta de estagiários, entre outras. O material coletado está sendo organizado definindo-se os padrões relevantes que serão analisados, proporcionando os núcleos de significação dos principais pontos detectados a respeito da visão dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares. Diante de tudo e de outras cenas e situações vivenciadas durante a pesquisa esperamos que seus resultados possam ser motivo e momentos de reflexão para todos nós, envolvidos numa educação para todos sem exclusão.
Palavras chave: inclusão escolar; docentes
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Importância da avaliação psicológica na perspectiva da educação inclusiva.**

A correlação entre a aferição e a classificação - O diálogo entre a CIF e instrumentos de avaliação psicológica. Elise Ribas Lisboa (Kefalás Psicologia)
Para desenvolver seu trabalho, de acordo com princípios técnicos e éticos, o psicólogo utiliza instrumentos de avaliação psicológica, visando melhor compreender o indivíduo e, por conseguinte, adotar estratégias de intervenção adequadas às características de cada quadro clínico. Destaca-se a importância da contextualização das características individuais aferidas nas avaliações psicológicas, em processos históricos e sociais, os quais são influenciados e influenciam mutuamente o desenvolvimento do indivíduo. Segundo regulamentações do Conselho Federal de Psicologia, os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica. Desta forma, faz-se necessário estabelecer uma conexão entre informações coletadas em instrumentos de avaliação e a classificação destas, na participação e atividade do indivíduo na sociedade. A interpretação dos resultados das avaliações pode ser ampliada do âmbito clínico para um modelo biopsicossocial, no qual serão considerados fatores individuais e suas correlações com o meio circundante.Com o enfoque voltado à funcionalidade dos indivíduos, condições de saúde são colocadas em pé de igualdade, reconhecendo-se aspectos de (dis)funcionalidade e (in)capacidade como experiências inerentes à vida humana. Desta forma, considera-se tais aspectos em sua relação com o ambiente, passível de implementar condições facilitadoras ou barreiras para a atividade e participação do indivíduo. Instrumentos e protocolos podem ser utilizados no processo de avaliação, a depender da demanda e dos aspectos a serem investigados. Em Lisbôa (2015), em carácter de pesquisa, foram utilizados dois instrumentos para aferição de competências cognitivas e comportamento adaptativo de um sujeito com autismo; a Escala de Avaliação Funcional dos Comportamentos (EFC-R), e a Escala de Comportamento Adaptativo Vineland (VABS). A posteriori, estes instrumentos foram correlacionados com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) a fim de se compreender os impactos das competências cognitivas e níveis de comportamento adaptativo do indivíduo em sua autonomia e independência. A correlação entre instrumentos quantitativos – EFC-R e VABS, e qualitativo – CIF, proporciona a mensuração de efeitos dos meios físicos, social e político na vida do indivíduo. Em posse de informações desta natureza, pode-se realizar a avaliação e monitoramento de intervenções corroborando a elaboração de legislações e políticas sociais voltadas ao atendimento de necessidades individuais e inclusão de todos os indivíduos irrestritamente em todas as esferas da sociedade. A correlação entre todos estes dados permitirá a elaboração e implantação de programas de habilitação e reabilitação funcional e no apoio a reformas sociais na educação, no mundo do trabalho e no bem-estar social.
Palavras chave: Escalas CIF; EFC-R; VABS; inclusão
Doutorado - D
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Importância da avaliação psicológica na perspectiva da educação inclusiva.**

Algumas questões sobre a avaliação psicológica no contexto das deficiências. Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo)

Vivemos a experiência da inclusão das crianças, dos jovens com qualquer deficiência, no contexto escolar, social, do trabalhoo que ocorre legalmente em todos os níveis acadêmicos, desde a pré-escola até a universidade. Nem sempre foi assim; retirar crianças e jovens do convívio com os supostamente normais sempre foi esperado. Aceitação de deficiências, transtornos de personalidade que podem comprometer o processo de aprendizagem sempre preocupou os pais. Também professores não estavam prontos para lidar com problemas advindos desta situação. Todavia, a inclusão promovia o convívio da sociedade com as deficiências. Classes especiais pareceu ser confortável para professores que deveriam atender à demanda diversificada. Mas inclusão, prática valorizada em outros países, passou a ser adotada no Brasil a partir de 2010, todavia não estamos preparados para lidar com as diferentes reações dos sujeitos. Há preocupação com a aprendizagem, com a educação pelo que se constata na mídia, em textos divulgados para o público. Mas dependem da implementação de conhecimentos produzidos na área de neurociências. A revista Superinteressante, edição 375, apresentou texto sobre mistérios do cérebro. Entre eles, capacidade de "neurônios recriarem o que ocorre a cada 0,1 segundo de cegueira"; possibilidade de influenciar uma habilidade complexa a partir da recepção de estímulos externos durante o sono. "O cérebro humano suporta quantidade muito menor de dados do que o supercomputador – mas é até 30 vezes mais ágil ao lidar com eles", nos ajuda a tomar decisões pois trabalha sem parar. A revista 'Pesquisa" nº 255 da FAPESP apresenta entrevista com Roberto Lent, "neurocientista da UFRJ que examina a versátil comunicação entre neurônios e propõe novas formas de usar a ciência para melhorar a educação". É possível produzir conhecimentos que aprimorem estratégias de aprendizagem que cheguem rapidamente a professores e alunos, melhorando o nível educacional das crianças e dos adolescentes brasileiros. Seus estudos começaram pela pesquisa sobre corpo caloso, neuroplasticidade, capacidade das conexões cerebrais se alterarem; possibilidade de explorar produtos, como videogames, para auxiliar no aprendizado. Observou a qualidade do sono, importante para o desenvolvimento da aprendizagem.O horário estabelecido para início das aulas (7 hs., 7;30 hs.), não faz sentido do ponto de vista fisiológico. Muitas crianças não estariam no pico da capacidade cognitiva por causa do ciclo neurobiológico. Investir em educação é fundamental para o desenvolvimento das crianças, inclusive daquelas que têm alguma deficiência, caso de sua filha que começou a apresentar um retardo no desenvolvimento mental por conta de agenesia do corpo caloso. Essas descobertas nos impelem a investir na avaliação neuropsicológica. São poucos os materiais disponíveis para avaliação do comprometimento neurológico/emocional na busca de conhecimentos sobre sujeito identificado como deficiente, emocionalmente comprometido. Mesmo existindo material, não os dominamos plenamente. Deveremos faze-lo em breve, provavelmente em cursos de formação especializada para atender demanda. Obras têm surgido, mas provavelmente ainda estão no domínio das pesquisas e não no processo diagnóstico utilizado no quotidiano, ou ainda no processo de ensino, no qual seus fundamentos sobre o desempenho emocional e intelectual poderão impactar na sala de aula, como obras sobre inteligência e funções executivas.

Palavras chave: Inclusão escolar; deficiências; avaliação neuropsicológica

Pesquisador - P

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Sessão Coordenada: **Importância da avaliação psicológica na perspectiva da educação inclusiva.**

Avaliação psicológica na atuação clínica: um estudo de caso. Sandra Regina Alves de Santana (Psicóloga)

O caso foi encaminhado para a Clínica Psicológica por solicitação do neuropediatra visando a intervenção terapêutica em TEA. No início do tratamento, o paciente E tinha 3 (três) anos e 8 (oito) meses. A mãe queixava-se que E apresentava pouco contato visual expresso através de olhares furtivos, desviantes e por hora absorto no infinito. Rebaixada respostas para interação e reciprocidade com pais/conhecidos e mais intensamente com desconhecidos. Comunicava-se prioritariamente através do choro com tonalidade baixa e pouco expressivo. Sua brincadeira era realizada através de enfileiramento de carrinhos por horas e sempre de forma isolada, interrompendo a sua atividade mediante a presença dos pais. As avaliações iniciais foram realizadas através de observação lúdica, que constataram comportamentos consonantes com as características do diagnóstico de TEA. Os resultados destas avaliações nortearam conquanto o planejamento terapêutico, com foco na interação e reciprocidade social. Reavaliações foram realizadas a cada 6 (seis) meses de intervenção terapêutica. A partir dos 6 (seis) anos de idade, o paciente passou a ser avaliado com protocolos padronizados para a sua idade nas esferas de aferição intelectual, atencional, psicomotora e afetiva, junto às observações lúdicas, que somados, ofereceram um perfil de desenvolvimento mais preciso e seguro. Ao final dos primeiros 6 (seis) meses de intervenção, realizamos a primeira reavaliação que revelou uma criança com expressão de sutis tentativas de contato visual breve e mais presente. Com base nos resultados desta segunda avaliação, foi possível pensar a implementação, nas sessões terapêuticas, de jogos voltados para a estimulação visual e interação. Na terceira avaliação, constatou-se que E. seria beneficiado com jogos que combinassem estimulação visual, auditiva e linguagem falada, uma vez que E. estava fazendo mais uso e exploração de palavras de forma não funcional. Após a estimulação de 6 (seis) meses, realizamos a quarta avaliação, o que revelou uma sustentação do olhar mais adequada nas interações e simultaneamente a utilização de comunicação gestual, apontando para objetos de desejo, demonstrando leve compreensão da linguagem e uso das palavras de forma mais funcional. Nesta quarta avaliação foi possível delinear material terapêutico voltado para a exploração tátil paralelamente com incentivo ao desfralde, que ocorreu sem intercorrências. Finalizamos essa etapa com um desempenho mais afetivo da criança. Na penúltima avaliação demos continuidade a esse foco terapêutico e na última avaliação, observamos que houve importante melhora na função atencional e refinamento motor, elencando, como meta principal, o desenvolvimento da cognição social. Atualmente, E. cursa o segundo ano de uma escola particular, estando entre um dos primeiros alunos da sala. Segundo os professores E. apresenta um bom relacionamento com os colegas, é muito querido, porém apresenta uma importante ingenuidade.

Palavras chave: avaliação psicológica; TEA; experiência clínica.

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Indicadores de Adversidade e Proteção do Ambiente Familiar para Crianças.**

Aspectos do contexto familiar e trajetórias de sintomas estresse infantil de crianças em idade escolar. Sonia Regina Loureiro, Edna Maria Marturano (FMRP-USP), Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE)

Crianças expostas repetida ou cronicamente a situações conflitivas, tensas ou de elevada demanda podem apresentar sintomas de estresse. Na literatura, há relatos de que o estresse está associado com a baixa autoestima, diminuição da capacidade de enfrentamento, maior risco de obesidade infantil, depressão e baixo rendimento acadêmico.Sua causa pode estar associada a fatores internos (medo, ansiedade) e externos (discórdia familiar, bullying). A exposição ao estímulo estressor, sendo intensa ou frequente, pode comprometer a saúde. Os contextos mais frequentados pelas crianças são o familiar e o escolar, por isso é importante compreender de que forma eles podem atuar como fonte estressora ou, inversamente, como fonte de proteção contra o estresse. Este trabalho focaliza o contexto familiar de crianças em idade escolar, com o objetivo de verificar se recursos promotores do desenvolvimento nesse contexto estariam associados a trajetórias mais protegidas de estresse. Por meio de um desenho longitudinal, foi feita a comparação de crianças que apresentaram alto estresse nos três primeiros anos do ensino fundamental (grupo de risco), com crianças que não apresentaram estresse nos três anos (grupo de proteção) nas variáveis do contexto familiar. Os participantes foram selecionados de um rol de 106 crianças que foram avaliadas individualmente com a Escala de Estresse Infantil – ESI quando cursavam o 1º, o 2º e o 3º ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas de um município de médio porte do interior do estado de São Paulo. O resultado obtido com a ESI permitiu classificar os sintomas apresentado pelas crianças em: sem estresse, estresse em fase de alerta, estresse em fase de resistência, estresse em fase de quase exaustão e estresse em fase de exaustão. Para o presente foram selecionadas somente aquelas que não apresentaram sintomas de estresse no 1º, no 2º e no 3º ano, constituindo o grupo de proteção (n=18, sendo 10 meninos) e aquelas com sintomas de estresse nas fases de quase exaustão ou de exaustão no mesmo período - grupo de risco (n=13, sendo 6 meninos). Os pais das crianças (n=31), por ocasião do 1º ano, responderam ao Critério Brasil sobre o nível socioeconômico, e ao Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - RAF. Os grupos foram comparados com o teste não paramétrico de Man-Whitney. Nos resultados, as crianças do grupo de proteção apresentaram maior nível socioeconômico e mais acesso a recursos, atividades e passeios realizados com adultos, do que as crianças do grupo de risco. Não houve diferença significativa nos fatores do RAF relacionados à interação pai-criança e à rotina. Os dados indicam que o baixo poder aquisitivo das famílias pode contribuir para trajetórias de estresse elevado ao longo dos anos inicias do Ensino Fundamental, em decorrência, possivelmente, de condições de vulnerabilidade social. Em contrapartida, a diversidade de passeios e atividades com adultos, assim como o acesso a brinquedos e livros pode atenuar o impacto negativo de situações estressoras, cuja origem este estudo não investigou. Sugere-se que investigações futuras verifiquem se tais efeitos são diretos ou mediados, para que ações de intervenções possam ser realizadas.

Palavras chave: Estresse infantil, família, trajetórias
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CNPq, FAPESP e CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Indicadores de Adversidade e Proteção do Ambiente Familiar para Crianças.**

Associações entre depressão materna, práticas educativas parentais, afetos das mães e problemas comportamentais de escolares. Fernanda Aguiar Pizeta (FFCLRP-USP), Sonia Regina Loureiro, Thaysa Brinck Fernandes da Silva (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP)

A depressão materna é reconhecida como uma condição de adversidade associada a múltiplas condições contextuais de risco, que favorece a presença de mais problemas comportamentais dos filhos e de dificuldades quanto à parentalidade das mães. Dentre as dificuldades de indivíduos com depressão, incluem-se também aquelas relacionadas às percepções sobre os afetos. Observa-se, nesse contexto, a relevância de abordar, de forma integrada, a influência da depressão materna, das variáveis contextuais, das práticas parentais e dos afetos das mães para o comportamento de escolares. Tem-se como objetivo identificar as possíveis relações entre as variáveis: depressão materna, percepção sobre os afetos positivos e negativos, práticas educativas parentais das mães e problemas comportamentais de crianças. Participaram do estudo 82 mães e seus respectivos filhos, de ambos os sexos, com idade entre oito e 11 anos, que foram selecionados em quatro escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Uberaba-MG. Procedeu-se à avaliação das mães por meio de um Questionário Geral, relativo aos dados sociodemográficos e familiares; do Questionário Sobre a Saúde do Paciente-9, instrumento de rastreamento de sinais e sintomas de depressão; da Entrevista Clínica Estruturada, utilizada para o diagnóstico do transtorno depressivo; da Escala de Afetos; do Inventário de Estilos Parentais; e do Questionário de Capacidades e Dificuldades, instrumento de rastreamento sobre indicadores comportamentais das crianças. Os dados foram codificados segundo as recomendações técnicas de cada instrumento, e para a verificação das relações entre as variáveis do estudo procedeu-se à aplicação do Teste de Correlação de Spearman e do tamanho do efeito (p≤0,05). Foi possível constatar a presença de correlações significativas da depressão materna com a presença de menos afetos positivos (ρ=-0,231) e mais afetos negativos (ρ=0,561) por parte das mães, ao relato da utilização de mais práticas educativas negativas (ρ=0,341), a valores mais baixos do iep (Índice de Estilo Parental – ρ=-0,304), o que sugere a predominância de práticas negativas, e à presença de mais sintomas emocionais por parte das crianças (ρ=0,248). Considerando-se que a depressão é uma variável de múltiplas associações, aponta-se para a relevância da compreensão dessas relações, na medida em que podem concorrer para os desfechos negativos das crianças. Nesse contexto, destaca-se que a identificação das associações entre a depressão materna e os afetos positivos e negativos e as práticas educativas parentais das mães, pode contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os mecanismos pelos quais ocorre a influência do transtorno depressivo materno para o comportamento das crianças em idade escolar, o que pode favorecer ações de saúde mental materno infantil.

Palavras chave: Depressão Materna, Comportamento, Práticas Educativas
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Indicadores de Adversidade e Proteção do Ambiente Familiar para Crianças.**

Comparações entre práticas educativas, saúde mental materna e repertório comportamental de crianças diferenciadas por sexo e por problemas de comportamento. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP, Bauru/SP), Rafaela Pires de Assis (Clínica)

O presente estudo teve como objetivo comparar repertório comportamental de mães (práticas educativas e condições de saúde mental) e de crianças (problemas de comportamento e habilidades sociais infantis), controlando as variáveis sexo (meninos e meninas) e indicadores diagnósticos de problemas de comportamento. A amostra foi composta por 40 crianças, escolares de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, mediante avaliação de mães e professores, sendo 20 crianças com problemas de comportamento (grupo clínico, subdividido de forma a ser composto por 10 meninas e por 10 meninos), 20 crianças sem problemas de comportamento (grupo não clínico, composto por 10 meninas e 10 meninos), suas mães e professores. Com os professores foi utilizado o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (TRF). Com as mães foram utilizados o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência para pré-escolares e escolares de 4 a 18 anos (CBCL), Roteiro de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas (QRSH-Pais) e o Patient Health Questionnaire (PHQ-4). Os dados foram categorizados de acordo com instruções próprias dos instrumentos e foram conduzidas análises estatísticas comparativas entre os grupos (Teste U de Mann-Whitney e Teste Qui-Quadrado). Os resultados indicaram que o grupo de crianças clínicas apresentou maiores taxas em queixas de comportamentos problema e, suas mães, apresentaram mais sintomas de ansiedade/depressão e práticas negativas, enquanto o grupo de crianças não clínicas apresentou mais habilidades sociais e suas mães mais habilidades sociais educativas. As comparações entre os grupos de meninos e meninas, grupos de meninas clínicas e meninos clínicos e grupo de meninas não clínicas e meninos não clínicos revelaram que estes não diferiram significativamente quanto às queixas de problemas de comportamento, como também não diferiram nas práticas educativas parentais e saúde mental materna. Desta maneira, com os achados deste estudo, conclui-se que, quando controlado o mesmo número de participantes com e sem problemas de comportamento, na comparação entre clínicos e não clínicos, o que diferencia as práticas educativas parentais consiste, sobretudo, no fato de a criança apresentar ou não problemas de comportamento e não propriamente na variável sexo. Ou seja, uma possível explicação para tal fato seria que as práticas educativas parentais poderiam ficar mais sob controle dos comportamentos do que sob controle do sexo da criança. Assim, reveste-se de importância o controle de variáveis como sexo e presença ou ausência de problemas de comportamento ao estudar práticas educativas parentais e problemas de comportamento. Acredita-se que uma das principais contribuições deste trabalho consistiu no controle metodológico com relação à constituição da amostra, inserindo-se na lacuna da literatura quanto ao controle de variáveis.

Palavras chave: Práticas parentais, saúde mental, comportamento

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Indicadores de Adversidade e Proteção do Ambiente Familiar para Crianças.**

Efeito moderador de indicadores da resiliência familiar para desfechos cognitivos e comportamentais de escolares que convivem com depressão materna. Sonia Regina Loureiro, Sonia Regina Pasian, Fernanda Aguiar Pizeta (USP)

O impacto negativo da depressão materna para o comportamento infantil é amplamente reconhecido, tornando-se relevante identificar variáveis de proteção, favorecedoras de desfechos adaptativos nestas crianças, fortalecendo o enfrentamento dessa adversidade no contexto familiar. Este trabalho teve por objetivo avaliar o possível efeito moderador de indicadores de resiliência, avaliada pelos recursos de organização familiar, para a interação entre depressão materna recorrente e os desfechos problemas de comportamento e recursos cognitivos de escolares. Trata-se de estudo transversal, preditivo, com amostra de conveniência. Foram avaliadas 100 díades mães-crianças, estando as mães entre 25 e 45 anos e as crianças, de ambos os sexos, que conviviam com suas mães biológicas, com idade entre sete e 12 anos, e nível cognitivo pelo menos médio inferior. Dessas mães, 50 apresentaram depressão recorrente, com episódios moderados ou graves, e 50 mães não apresentaram histórico psiquiátrico. As mães responderam a uma entrevista diagnóstica, a um Questionário Geral para avaliar indicadores de vulnerabilidade social, ao Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) para identificar possíveis problemas de comportamento dos filhos, e um Roteiro de Entrevista Semiestruturado para identificar recursos de resiliência relativos à organização familiar (associados à estabilidade nas rotinas familiares, aos recursos da criança para o enfrentamento de situações novas e difíceis e à participação paterna no cotidiano da família). As crianças responderam ao Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Os dados da entrevista diagnóstica, do SDQ e do Raven foram sistematizados conforme respectivos padrões técnicos dos instrumentos, utilizando-se o escore total de problemas no SDQ e o percentil no Raven enquanto variáveis de desfecho. Procedeu-se à análise estatística descritiva e a análise de predição pela regressão e de moderação pelo uso do programa estatístico Process de Hayes, adotando-se como nível de significância p≤0,05. A depressão materna configurou-se como condição preditora de risco para problemas de comportamento de escolares (O. R. = 3,299, IC 95% = 1,322-8,231; p = 0,0156), contudo não teve significância estatística para predizer resultados cognitivos. Quanto ao efeito moderador, na presença do escore total de recursos relativos à organização familiar, a depressão materna teve seu impacto diminuído mas ainda significativo, o que evidenciou o peso dessas variáveis sobre problemas de comportamento em escolares. Evidenciou-se assim o efeito moderador dos recursos de organização familiar, enquanto indicadores de resiliência (R-sq = 0,1314; IC95% = 0,0534; 0,2401). Quanto ao segundo modelo, destaca-se que os dados apontaram que crianças com potencial intelectual médio, expostas à depressão materna, tiveram significativamente mais problemas de comportamento, mas não se identificou impacto negativo da depressão materna em seus recursos cognitivos. Pondera-se, assim, que o modelo de moderação não pôde ser testado, bem como não se identificou qualquer efeito indireto dos recursos de resiliência para a habilidade cognitiva infantil. Tais dados sugerem ser relevante implementar programas de saúde mental infantil com ações educativas relacionadas à estabilidade nas rotinas familiares e à participação paterna no cotidiano da família, além de intervenções que favoreçam estratégias positivas de enfrentamento de situações cotidianas pelas crianças.

Palavras chave: Depressão materna, resiliência (psicologia), criança
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CNPq
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Indicadores de Adversidade e Proteção do Ambiente Familiar para Crianças.**

Intervenção analítico-comportamental com casais com treinamento de habilidades sociais. Flaviane Izidro Alves de Lima Ferraz, Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Flaviane Izidro Alves de Lima-Ferraz (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP)

O casamento e a parentalidade permanecem como objetivos da vida adulta para muitas pessoas, mas o processo de tornar-se uma pessoa casada e tornar-se pai/mãe demanda ajustes comportamentais nem sempre fáceis de serem realizados. Conflitos conjugais de natureza negativa e seu enfrentamento de maneira pouco efetiva/inadequada parecem relacionar-se com déficits em habilidades sociais, problemas de saúde e de comportamento infantil. O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de mestrado que objetivou descrever os resultados de um procedimento de intervenção analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais/THS para casais com filhos quanto à conjugalidade, parentalidade, saúde mental e comportamento dos filhos, com delineamento experimental. A intervenção com THS visou impactar positivamente a interação conjugal e, indiretamente, as interações entre pais e filhos e a saúde mental dos participantes. Participaram nove casais, 18 pessoas (cinco, grupo experimental/GE e quatro, grupo controle/GC) com queixas de conflitos conjugais e de problemas de comportamento dos filhos (de dois a oito anos). A avaliação incluiu entrevistas iniciais e aplicação de escalas/inventários, após foi desenvolvida a intervenção Promove-Casais focalizando a necessidade terapêutica dos casais. Realizou-se, em média, 17 sessões, sendo duas para entrevistas iniciais (2h/2h30), 10 para a intervenção (semanal, 1h30/2h de duração), uma para medida intermediária, duas para medidas de pós-teste e encerramento, uma para medida de seguimento e uma para devolutiva. A análise dos efeitos da intervenção envolveu a comparação das medidas de avaliação de linha de base, pré-teste, intermediária, pós-teste e seguimento (seis meses). Quanto à ansiedade, cinco mulheres do GE e uma do GC apresentaram nível moderado e quatro do GC apresentaram nível mínimo; após a intervenção, quatro mulheres do GE chegaram ao nível mínimo e uma ao leve, enquanto a do GC piorou o quadro que passou para o nível moderado e outras três aumentaram do mínimo para o leve. Quanto à depressão, uma mulher do GE apresentou nível moderado e duas mulheres e um homem do GC, tinham nível moderado; com a intervenção, a esposa do GE chegou ao nível mínimo. No GC, uma mulher permaneceu com nível moderado e uma mulher e um homem aumentaram para grave. Os participantes apresentaram déficits em autocontrole, autoconhecimento, expressão de sentimentos positivos e negativos, fazer perguntas, comportamento assertivo, feedback negativo e positivo, elogiar e receber elogios, fazer e receber críticas. A comparação entre as medidas de resultado indicou aumento no repertório de habilidades sociais do GE, resultado que se manteve após o seguimento, enquanto no GC não houve alteração. No tocante ao comportamento infantil, antes do início dos atendimentos, os casais do GE e do GC queixaram-se de comportamentos de birra, mentiras, quebra de combinados, recusa de alimentos e retraimento; após a intervenção constatou-se redução da emissão dos comportamentos do GE, mas não no GC. Após o seguimento, verificou-se que apenas a recusa de alimentos no GE voltou a ocorrer. Os resultados sugerem que as intervenções foram capazes de impactar a interação conjugal, parental e a saúde mental dos envolvidos, proporcionando a construção de relações mutuamente habilidosas.

Palavras chave: Conjugalidade, comportamento infantil, saúde mental
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Indicadores de Adversidade e Proteção do Ambiente Familiar para Crianças.**

Percepções de mães e de crianças sobre as interações familiares no contexto da depressão materna. Claudia Mazzer Rodrigues-Palucci (FMRP-USP), Fernanda Aguiar Pizeta (FFCLRP-USP), Sonia Regina Loureiro, Claudia Mazzer Rodrigues Palucci (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Tendo-se em vista o reconhecimento da depressão materna como condição adversa para a presença de mais problemas de comportamento infantil, os estudos sobre a temática têm ampliado o seu escopo e se voltado para os mecanismos envolvidos nos efeitos da depressão das mães para os seus filhos, incluindo-se o interesse pelas interações familiares. Nesse contexto, estudos sobre as percepções das mães e das crianças sobre as suas interações familiares ainda são escassos. O presente estudo se insere nessa lacuna e teve como objetivo comparar grupos diferenciados pela depressão materna quanto às percepções sobre as interações familiares, avaliadas por mães e crianças em idade escolar. Participaram do estudo 60 mães e seus filhos, de ambos os sexos, com idades de nove a 11 anos, sem deficiência física e/ou intelectual, selecionados em escolas da rede pública de um município do interior do Estado de São Paulo, sendo distribuídos em: G1 - 30 díades, cujas mães apresentaram indicadores atuais de depressão e G2 - 30 díades, cujas mães não apresentaram tais indicadores. Procedeu-se às avaliações, em situação face a face, tendo as mães respondido a um Questionário Geral (dados sociodemográficos), às Escalas de Qualidade na Interação Familiar (EQIF, versão para mães) e ao Questionário sobre a Saúde do Paciente-9 (indicadores atuais de depressão). As crianças, por sua vez, responderam ao Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e à EQIF (versão para filhos). Os dados foram codificados conforme as recomendações técnicas de cada instrumento e analisados por procedimentos estatísticos descritivos e correlacionais (p≤0,05). Verificou-se que as mães de G1, em comparação às mães de G2, relataram, com significância estatística, menos interações familiares positivas (G1 =120,63, DP=12,57; G2 =127,80, DP=9,99) e mais interações negativas (G1 =29,66, DP=7,45; G2 =25,30, DP=6,70), e que as crianças de G1 relataram mais interações negativas, em comparação às crianças de G2 (G1 =26,30, DP=9,00; G2 =21,63, DP=6,84). Tanto na avaliação das mães, como das crianças, foram constatadas correlações significativas da depressão materna e as interações familiares, sendo moderadas e negativas quando das interações familiares positivas (mães- rho=-0,377, p=0,018; crianças- rho=-0,302, p=0,019) e moderadas e positivas quando das interações familiares negativas (mães- rho=0,377, p=0,003; crianças- rho=0,303, p=0,019). Estes achados colocaram em destaque as interações familiares enquanto um componente importante dentre os múltiplos riscos associados à convivência com a depressão materna. Considera-se que a ampliação da compreensão sobre as associações entre a depressão materna e as interações familiares pode contribuir para o planejamento de programas de prevenção e de intervenção em saúde mental materno-infantil, especialmente relacionados à orientação de pais.

Palavras chave: Depressão materna; criança; relações familiares

Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Indivíduos e famílias LGBs em foco: Contribuições à(da) Psicologia do Desenvolvimento..**

Adoção por casais homossexuais: análise de pareceres psicológicos no judiciário.
Aline Pompeu Silveira, Poliana Costa Freitas, Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)
O presente estudo tem o objetivo de analisar e descrever os conteúdos dos pareceres de psicólogos sobre a adoção por homossexuais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estipula que a orientação sexual não pode ser critério de exclusão ou hierarquização de candidatos à adoção, não havendo vedação legal para a instituição da adoção de crianças por casais homoparentais no país. Entende-se a homoparentalidade como a modalidade parental entre casais do mesmo sexo. Este estudo realizou a análise de todos os processos de adoção realizados entre 2013 e 2016 em uma vara do Tribunal de Justiça que concentra processos de todo o Estado investigado. Buscaram-se processos que envolvessem casais do mesmo sexo. Foram identificados apenas nove processos nos quais os adotantes se autodeclararam como casal homossexual. A partir daí foram realizadas análises de conteúdo, com uso de juízes treinados, dos pareceres produzidos pelo setor técnico do tribunal (apenas pareceres psicológicos foram analisados). Todos os processos analisados foram de adoção unilateral, ou seja, a criança é filho(a) biológico(a) de uma das partes e a outra parte requer a adoção. As principais categorias de análise foram: motivação para a parentalidade; relações com as famílias de origem; histórico do relacionamento; e, cuidados com a criança. Os pareceres enfatizavam que a parentalidade é um desejo compartilhado e a vontade de oficializar decorre da constatação de que os cuidados da criança já acontecem de fato. Destaca-se o apoio que sobretudo os casais gays recebem das suas famílias de origem, especialmente das suas mães (avós das crianças). A duração e solidez dos relacionamentos são destacados como fatores positivos para a decisão de adotar, como argumento de que o relacionamento é estável. Os cuidados com a criança são compreendidos como uma forma de divisão de tarefas do casal, sugerindo certa normatização de papéis análoga à uma família heteronormativa, definindo quem vai se responsabilizar por cada tarefa e pelas questões financeiras. No geral, os pareceres são positivos e favoráveis à adoção, porém, apresentam ênfase no convencimento de que o casal segue padrões normativos como argumento, divisão de tarefas, tempo de relacionamento, padrão para famílias de origem e estabilidade. Discute-se a consequência da manutenção do conceito de família nuclear e o papel do feminino na criação de uma criança, uma vez que os pareceres destacavam sempre figuras femininas que auxiliariam nos cuidados com a criança.
Palavras chave: adoção, pareceres psicológicos, homossexuais
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Indivíduos e famílias LGBs em foco: Contribuições à(da) Psicologia do Desenvolvimento.**

Adversidades vivenciadas por famílias constituídas por casais do mesmo sexo.
Normanda Araujo de Morais, Aline Nogueira de Lira (Universidade de Fortaleza)
As redes familiares dos casais de lésbicas, gays e bissexuais (LGBs) são gerenciadas sob diferentes contextos de adversidades, sobretudo pela homofobia (discriminação ostensiva, ocultação da identidade e homofobia internalizada) e pelas normas heterossexistas (desproteção legal das relações familiares - conjugais e parentais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, assistência jurídica e social). Além desses desafios específicos à condição de minoria sexual, esses casais podem atravessar vivências específicas da vida como situações de luto, doença, conflitos familiares, entre outros estressores. Tais contextos podem ser indicadores de riscos para essas famílias, afetando o bem-estar e a saúde psicossocial de seus membros. Frente a esse contexto, buscou-se compreender as principais adversidades vivenciadas pelas famílias constituídas por casais do mesmo sexo. Foram entrevistados 7 casais do mesmo sexo (quatro casais de lésbicas e três de gays), residentes de Fortaleza e que coabitavam no momento da entrevista. O participantes foram selecionados de um estudo mais amplo realizado com 244 casais de gays e lésbicas, residentes das cidades de Fortaleza, Aracaju e Uberaba com o objetivo de mapear e caracterizar quantitativamente diferentes perfis de ajustamento psicossocial. A coleta de dados do presente estudo baseou-se em entrevistas semi-estruturadas com os dois membros da díade. Com base na Análise do Conteúdo de Bardin, foram categorizados de forma indutiva os seguintes desafios ou eventos estressores: 1) Desafios relacionados à homofobia (rejeição familiar; opressão social e homofobia internalizada); 2) Conflitos Conjugais (entre a individualidade e a conjugalidade; entre a família de origem e a família construída; e infidelidade amorosa) e; 3) Desafios na parentalidade (rejeição familiar da gravidez; depressão pós-parto; cuidados parentais). Diversas expressões de homofobia foram relatadas pelos/as participantes ao longo das entrevistas, tanto no que se refere à vivência da homofobia externalizada nas diversas esferas da vida social (familiar, trabalho, social), com fatos tangíveis de discriminação, rejeição, humilhação e perseguição, como quanto às experiências de homofobia internalizada, ou seja, quando internalizam atitudes e sentimentos negativos associados com a orientação sexual homossexual. Embora se reconheça desafios específicos relacionados à condição de minoria social desses casais, também foi possível observar adversidades comuns a quaisquer outras famílias, sobretudo relacionadas à conjugalidade e à parentalidade. Estas variam dos conflitos decorrentes do desafio de conciliar conjugalidade e individualidade ao impacto da chegada dos filhos sobre o relacionamento afetivo e sexual dos casais, por exemplo. Entende-se que a identificação das adversidades vivenciadas por casais de gays e lésbicas constitui um passo importante no estudo dessas famílias, tradicionalmente negligenciadas na psicologia do desenvolvimento e nos estudos sobre psicologia da família. No entanto, reforça-se aqui a importância de outros estudos que possam lançar luz às estratégias de superação e processos de resiliência utilizados por essas famílias para enfrentar essas adversidades e continuarem “navegando” as suas vidas.
Palavras chave: famílias, adversidades, LGBs, resiliência
Pós-Doutorado - PD

Apoio Financeiro: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Fundação Edson Queiroz (FEQ – UNIFOR)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Indivíduos e famílias LGBs em foco: Contribuições à(da) Psicologia do Desenvolvimento.**

Indivíduos e famílias LGBs em foco: Contribuições à(da) Psicologia do Desenvolvimento. Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza)

A atividade tem como objetivo apresentar e discutir pesquisas que foram desenvolvidas por dois grupos brasileiros (SEXUS – Universidade Federal de Sergipe e LESPLEXOS – Universidade de Fortaleza), os quais se dedicam ao estudo de indivíduos e famílias de lésbicas, gays e bissexuais (LGBs). Trata-se de uma temática que, apesar da sua visibilidade social e política, tende a se manter menos visível na ciência psicológica, demandando, portanto, maior atenção dos pesquisadores interessados no desenvolvimento humano; sobretudo, daqueles interessados em populações não normativas, tradicionalmente estudadas nos manuais de família e desenvolvimento, a saber: a população branca, adulta, classe média e heterossexual. Nesse sentido, os trabalhos que serão apresentados partem do campo da Psicologia do Desenvolvimento e, simultaneamente, objetivam fazer uma contribuição a esse campo de conhecimento, a partir da especificidade da população com a qual se está trabalhando e da inovação dos temas trazidos. O Trabalho 1 objetiva compreender as principais adversidades vivenciadas por sete famílias (quatro casais de lésbicas e três de gays), residentes de Fortaleza, CE. O Trabalho 2 busca analisar e descrever os conteúdos dos pareceres de psicólogos sobre a adoção por homossexuais realizados entre 2013 e 2016 no Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. E, por fim, o Trabalho 3 investiga as estratégias de integração entre religiosidade/espiritualidade de 10 indivíduos LGBs da cidade de Fortaleza, CE, com distintas afiliações religiosas (católica, espírita, evangélica, umbanda/candomblé e espiritualista). Em termos metodológicos, tratam-se de estudos qualitativos, com delineamento de estudos de casos (Trabalhos 1 e 3) e de análise documental dos processos de adoção no período de 2013 a 2016 (Trabalho 2). Além disso, são estudos qualitativos que integram pesquisas mais amplas, multimétodos, o que certamente confere aos mesmos um grau de maior complexidade e aprofundamento. Apesar de enfocarem temáticas aparentemente distintas, os estudos se assemelham nas seguintes dimensões: mostram a influência da homofobia e das normas heterossexistas nas diferentes dimensões da vida dessa população, como por exemplo, a vivência da religiosidade/espiritualidade, da conjugalidade e parentalidade e, inclusive, a busca da oficialização dos processos de adoção por esses indivíduos e casais; e ressaltam o papel ativo desses indivíduos e famílias na superação das dificuldades que enfrentam. Espera-se, portanto, que a Atividade aqui proposta possa contribuir para visibilizar os indivíduos e famílias LGBs, bem como para pensar a Psicologia e a sua atuação diante de temáticas que cotidianamente impactam a vida dessa população.

Palavras chave: homossexualidade, LGBs, adoção homoparental, religiosidade

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Indivíduos e famílias LGBs em foco: Contribuições à(da) Psicologia do Desenvolvimento..**

Religiosidade/espiritualidade e orientação sexual: Um estudo sobre estratégias de integração utilizadas por gays, lésbicas e bissexuais. Normanda Araujo de Morais, Flora Mattos Dourado de Mesquita (Universidade de Fortaleza)

Via de regra, lésbicas, gays e bissexuais (LGBs) atravessam um período de auto aceitação e validação de sentimentos quanto à sua orientação sexual. Essa passagem tende a ser mais complicada quando esses indivíduos cresceram em contextos religiosos que professam que a homossexualidade é imoral e indesejada. Ainda que essa passagem possa levar a um distanciamento da vida religiosa, a literatura menciona que a religiosidade segue tendo papel importante na vida de LGBs. No sentido de facilitar o convívio harmonioso entre orientação sexual e a vida religiosa/espiritual, os LGBs costumam recorrer a diferentes estratégias de integração, como por exemplo: saída do armário seletiva, participação em igrejas inclusivas, mudança na percepção/foco sobre discursos da religião, ativismo religioso, manutenção de uma das identidades - a identidade religiosa ou a homossexual, dentre outras. Considerando-se a vivência religiosa/espiritual individual de LGBs, bem como o contexto heteronormativo vigente na sociedade e frequentemente projetado por várias instituições religiosas, este estudo teve como objetivo investigar as estratégias de integração entre R/E de LGBs da cidade de Fortaleza, CE. Participaram 4 gays, 4 lésbicas e 2 bissexuais, com idades variando de 19 a 56 anos e que preenchiam os seguintes critérios de inclusão: ter mais de 18 anos, declarar-se como homossexual e destacar a R/E como um valor importante em suas vidas. Os participantes se declararam vinculados a distintas filiações religiosas, tais como católica (n = 3), espírita (n = 3), evangélica (n = 2), candomblé/umbanda (n = 1) e espiritualista (n = 1). Entrevistas individuais foram realizadas com cada um e analisadas com base na Análise do Conteúdo, a partir de categorias definidas a priori pela literatura. Verificou-se que os participantes mencionaram as estratégias de integração: 1) saída do armário seletiva, em que alguns dos entrevistados elegem não revelar sua orientação sexual em alguns espaços como família e ambiente de trabalho, ou frequentar ritos religiosos que não demandem um contato pessoal mais profundo, a fim de evitarem constrangimentos e sofrimento de si e/ou de pessoas significativas; 2) utilização da rede de apoio social, de forma que a percepção de estar acompanhado e aceito torna a integração entre religiosidade e homossexualidade mais harmoniosa; 3) mudança na percepção/foco, segundo a qual os entrevistados separavam sua relação com Deus e a R/E das pessoas que participam ou lideram as instituições; 4) ativismo religioso, no qual o pressuposto é transformar a igreja de dentro para fora, posicionando-se a favor das causas LGBs; e 5) práticas espirituais individuais, que se trata do espaço ocupado pela R/E em suas práticas diárias (e.g. leituras e orações pessoais, etc.). Destaca-se que as estratégias de integração mencionadas pelos participantes corroboram as estratégias descritas pela literatura. No entanto, apesar do termo integração, nem sempre isso se dá sem conflito e de forma tranquila, tendo sido frequente no discurso dos participantes o relato do preconceito e violências sofridas pelo fato de serem homossexuais.

Palavras chave: religiosidade, espiritualidade, LGBs, homossexualidade

Mestrado - M

Apoio Financeiro: FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico), CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Fundação Edson Queiroz (FEQ – UNIFOR)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Intervenções psicológicas junto a equipe multiprofissional, famílias e adolescentes em medidas judiciais sócio educativas.**

Atendimento psicológico na abordagem centrada na pessoa com adolescentes em medidas judiciais sócio educativas. Rosileny Alves dos Santos Schwantes (UNINOVE)
Objetivo: Relatar atendimento psicológico, oferecido por estudantes de psicologia em estágio profissionalizante supervisionado, a adolescentes de 15 a 18 anos com queixas de violência moderada e extrema e em submissão de medidas sócio educativas em organização não governamental parceira da universidade. Visa-se propiciar acolhimento psíquico à população, oferecendo-lhe espaço para a aquisição de subsídios que lhe promovam o resgate de subjetividades cristalizadas por preconceitos e violências sociais das mais diversas. A instituição se ocupa fundamentalmente de casos sugeridos pelo Ministério Público e com o apoio de uma equipe de multiprofissionais que encaminham atendimentos psicológicos para a equipe de estagiários. Ambas as equipes trabalham de modo complementar, sendo que a equipe técnica multiprofissional local acolhe e acompanha cada caso no sentido mais amplo, orientando jovens e famílias e a equipe de estagiários promove intervenções psicológicas. Método: Ocorrem atendimentos individuais, em que os sujeitos têm a chance de refletir sobre suas relações com o mundo e consigo mesmos. Trata-se de abordagem centrada na pessoa, com método de escuta clínica inspirada no pensamento de Carl Rogers. Os princípios da escuta psicológica que envolvem a relação terapêutica rogeriana dizem respeito à escuta sensível, voltada à compreensão empática do outro, fazendo-o perceber-se acolhido e confiante. A postura profissional é a de congruência, ou seja, coerência entre teoria e prática, discurso e ação. Outro princípio é a autenticidade do próprio psicólogo, para que se construa uma relação transparente. A aceitação é outro princípio do método adotado; refere-se à aceitação do outro, considerando-o pessoa completa e inacabada. Em outras palavras, a compreensão do outro envolve sua totalidade como humano, apostando-se na premissa de que há potencialidades sempre a serem desenvolvidas. A realidade enfrentada pelos jovens e famílias é sofrida, fazendo-os endurecidos pelos estigmas que recebem perante a sociedade, por delitos cometidos. O processo psicoterapêutico fundamentado na epistemologia rogeriana amplia a visão sobre o sujeito, compreendendo-o para além de seus atos; a aceitação é aceitá-lo como ser em transformação. Ressalta-se que aceitar o outro, nesse enfoque, não significa concordar com suas atitudes, mas compreendê-las, no sentido de acolher o sujeito para que não fique aprisionado e reduzido a infrator pelas infrações que cometeu. O espaço psicológico de escuta serve-lhe de apoio para que se veja como adolescente que, apesar dos erros, merece confiança e respeito, para que consiga reproduzir esses valores nas suas relações pessoais, familiares e sociais. Resultados: Diversos casos com histórico de vida que envolvem subjugação e violências têm apresentado resultados surpreendentes de transformação pessoal. Pelo vínculo terapêutico de confiança, instala-se a auto confiança e resgate da auto estima. A transformação é detectada pelo cuidado consigo mesmo de aparência, de postura, de demonstração de vitalidade e energização para levar adiante projetos esquecidos, sonhos destruídos. A intervenção psicológica, por meio de Estágios Supervisionados de estudantes de Psicologia em finalização de Curso, tem recebido feed back institucional de superações em seus diversos contextos e papéis dentro de famílias afetadas por problemas de jovens envolvidos em situações de risco e conflitos com a lei.
Palavras chave: abordagem na pessoa; atendimentos individuais
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Intervenções psicológicas junto a equipe multiprofissional, famílias e adolescentes em medidas judiciais sócio educativas.**

Centro de Apoio Comunitário de Perus - um passo para a vida lar das crianças. Silvia da Rocha (Centro de Apoio Comunitário de Perus)
Objetivos: O Centro de Apoio Comunitário de Perus tem como finalidade congregar assuntos do interesse da coletividade, principalmente no que diz respeito ao amparo de crianças e adolescentes. É uma Organização não Governamental, sem fins lucrativos, sem distinção de raça, cor, condição social, credo político ou religioso, de caráter filantrópico, beneficente educativo, cultural e de assistência social, que atende crianças e adolescentes carentes da periferia de São Paulo, bairro de Perus, principalmente os moradores das favelas. Em 1992 iniciou os trabalhos de atendimento, acreditando poder oferecer às crianças, adolescentes e a comunidade em geral (famílias, idosos e portadores de necessidades especiais) um ambiente agradável e melhor estruturado, que implica na melhoria do ensino e qualidade de vida, refletindo-se no âmbito pedagógico como um todo. Visa tornar-se um ambiente desafiador que provoque o questionamento, a reflexão e a criação de alternativas e soluções. Busca criar e desenvolver mecanismos que conduzam a população a uma vida mais digna e humana, de formação, cívica, física, psicológica, familiar, social e moral de todos os meios e modos a seu alcance. Métodos: Proporciona às crianças lazer, entretenimento, recreação, alimentação. Em julho 2002, percebendo a necessidade de um equipamento que atendesse a criança na modalidade educação infantil, firmou pela primeira vez convênio com a Prefeitura Municipal do Estado de São Paulo – PMSP para atendimento na época de 60 crianças. E atualmente conta com 08 convênios atendendo 900 (novecentos) usuários. No ano de 2016, a equipe técnica do SMSE/MA, percebeu, pelo discurso dos adolescentes/jovens com ideações suicidas, a necessidade de realizar parceria com a Universidade Nove de Junho – UNINOVE, visando suporte às angústias apresentadas. Inicialmente, foi implantado dentro do SMSE/MA em caráter experimental, um núcleo de estágio para atender os adolescentes/jovens e seus familiares encaminhados pela equipe técnica. Atualmente, a entidade oferece serviço nos distritos de Perus, Anhanguera e Vila Nova Cachoeirinha. O SMSE/MA – Vila Nova Cachoeirinha conta com dois núcleos de psicologia, ofertando suporte às angústias e inquietações de adolescentes/jovens e familiares inseridos no acompanhamento de medidas judiciais sócio educativas em meio aberto. As parcerias proporcionam solidariedade, responsabilidade e vínculos de confiança que tornam a nossa sociedade mais integrada, promovendo assim o bem-estar dos indivíduos. Resultados: A população atendida é de alta vulnerabilidade, sendo uma área periférica desprovida de infra-estrutura básica. Em virtude dessa situação, encontram-se pelo bairro crianças e adolescentes exercendo trabalhos que estão em desacordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente como também idosos e famílias desamparadas. Entende que, por se tratar de um território de alta vulnerabilidade, com considerável aumento demográfico e carência de recursos sócio assistenciais como esporte, lazer, cultura e núcleos sócio educativos voltados a esse segmento, somado a alto índice de desemprego e baixa renda, o grupo familiar é fragilizado em sua identidade para o cumprimento de suas funções básicas, o que o torna mais vulnerável em seus vínculos simbólicos e afetivos. Dessa forma, reafirma-se a importância do suporte psicológico, entre outros.
Palavras chave: gerenciamento institucional; organização não governamental.
Pesquisador - P
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

Sessão Coordenada: **Intervenções psicológicas junto a equipe multiprofissional, famílias e adolescentes em medidas judiciais sócio educativas.**

Fragmentos de subjetividades compartilhadas. Liliana Pereira Lima Azevedo
Objetivos: relatar experiência de ações supervisionadas de estágio profissionalizante da graduação do curso de psicologia no campo de estágio, organização não governamental que tem parceria com a universidade e presta serviços à população de famílias e adolescentes em medidas judiciais sócio educativas; contribuir para a construção do lugar de pertença de sujeitos presos a estigmas e exclusão sociais; propor vínculos de confiança para o compartilhamento de experiências e promoção de auto conhecimento, assim como aprendizado e crescimento dos estagiários em psicologia. As intervenções psicológicas são muitas vezes mal interpretadas pela população, que as entendem como medidas coercitivas ou ainda curativas de psicopatias, o que leva à necessidade de promover a sensibilização para a compreensão do espaço psicológico como o de escuta, acolhimento e promoção de auto reflexão. Material, métodos e participantes: método do psicodrama, fundamentado na epistemologia de Moreno. Técnicas vivenciais de jogos dramáticos na escuta psicológica de acolhimento individual de mães ou outros membros familiares de adolescentes que cumprem medidas sócio educativas perante a justiça, assim como dos próprios adolescentes. Parte-se do pressuposto que o desenvolvimento humano e suas necessárias transformações frente a crises e obstáculos requer identificação com outros em situações semelhantes, assim como compartilhamento de aspectos subjetivos para a conquista de espaços de inclusão. Entre as estratégias de interação, promovem-se eventuais encontros vivenciais com grupos de famílias e grupos de adolescentes para sensibilização sobre suas relações interpessoais, desempenhos de papéis, projetos de vida, auto conceito, preconceitos; compartilhamento de experiências; promoção da compreensão sobre o papel da instituição e das intervenções psicológicas. Discussão de casos com a equipe técnica multiprofissional e supervisão das intervenções com a professora responsável. Resultados: Percebem-se processos de subjetivação pautados em estigmas sociais e mitos familiares, o que frequentemente produzem atitudes de defesa do adolescente em situação de vulnerabilidade. Muitas vezes constata-se que o preconceito social mora no seio da própria família, quando demonstra atitudes de discriminação e exclusão do adolescente que à ela pertence, o que é possível reverter com esforços estratégicos que sensibilizem os sujeitos para a tomada de consciência. Os estagiários, ao se sentirem acolhidos e apoiados em suas ações institucionais, demonstram a capacidade de promover espaço de escuta, acolhimento e construção de vínculos necessários para o auto conhecimento e transformação dos adolescentes, famílias e de si mesmos como futuros profissionais que enfrentam desafios. É possível desenvolver ações psicológicas enriquecidas com a interdependência de outras áreas na organização da instituição, traçando-se objetivos comuns com estratégias diferenciadas. Somam-se saberes e fazeres que resultam em evidências de possibilidades de novas perspectivas para diversos casos cujos sujeitos conseguem se envolver com as ações promovidas, criando-se vínculos de confiança e pertencimento social.
Palavras chave: psicologia social; psicodrama; clínica ampliada.
Pesquisador - P
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Intervenções psicológicas junto a equipe multiprofissional, famílias e adolescentes em medidas judiciais sócio educativas.**

Todo cuidado é pouco. Luciana Ferreira Silva (Universidade Nove de Julho)
Objetivos: relatar experiência de supervisões de equipe técnica de Serviços de Medidas Sócio Educativas em Meio aberto, visando o cuidado com o cuidador e suporte na discussão e resolução de casos complexos. A rotina desses trabalhadores é extremamente desgastante e a frustração é frequente em seu cotidiano: adolescentes que não aderem à medida, adolescentes que reincidem, adolescentes que falecem, famílias pouco comprometidas e descaso do poder público para algumas questões. Para que o trabalho seja vivido como uma atividade prazerosa, ele precisa favorecer a troca entre seres humanos e promover o desenvolvimento humano. Quando isso não acontece, o trabalho pode se tornar patogênico e causar um enorme sofrimento àquele que o executa. O intuito do projeto é propiciar para a equipe um espaço em que as pessoas possam partilhar suas vivências, saberes, trazendo as alegrias e as aflições, podendo ser ouvidas, acolhidas, compreendidas e cuidadas. O objetivo da intervenção em questão é de promover a saúde e a qualidade emocional da equipe de trabalho pela valorização do autoconhecimento e autocuidado como recurso de transformação pessoal e social, com técnicas e práticas vivenciais. Além disso, pretende promover a reflexão a respeito da postura profissional, possibilitando o cuidado à sua pessoa como agente de mudanças de seu contexto; resgatar a criatividade, a produtividade e a competência de cada pessoa, abordando os relacionamentos interpessoais; possibilitar a expressão de sentimentos oriundos das próprias vivências pessoais, visando um questionamento e redirecionamento do cuidar (de si e do outro); aumentar a autoestima e incentivar a busca de confiança dentro do grupo de forma que o próprio possa tornar-se uma rede de apoio. Material, métodos e participantes: Discussões de casos, dinâmicas de grupo vivenciais, oficinas, atividades lúdicas, exibição de filmes, discussões, rodas de terapia comunitária, etc. A abordagem teórica que fundamenta o trabalho em questão é a Psicologia Sócio Histórica, que parte do pressuposto de que somos sujeitos das relações sociais e que é a partir delas que nos desenvolvemos. Além disso, a perspectiva Sócio Histórica busca compreender o sujeito e a sociedade em suas relações, considerando sempre o contexto social e cultural no qual estamos inseridos. No caso da equipe técnica dos serviços de medida socioeducativas em meio aberto, um contexto de extrema vulnerabilidade e violência. Por fim, a Psicologia sócio histórica acredita na afetividade como um instrumento de ação transformadora. Dessa forma, parte da capacidade de afetar e ser afetado para que as intervenções sejam elaboradas. Resultados: Foi possível observar, no decorrer da intervenção, maior integração da equipe; maior autonomia e protagonismo do grupo; aumento da tolerância à frustração; desenvolvimento do auto cuidado e da criatividade e desenvolvimento da capacidade crítica e de autoconhecimento.
Palavras chave: psicologia sócio histórica, supervisão, cuidador
Pesquisador - P
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Jogos tradicionais e eletrônicos: contribuições à Psicologia do Desenvolvimento Humano.**

A percepção de professores de educação infantil acerca da prática dos jogos eletrônicos. Claudia Broetto Rossetti, Larissy Alves Cotonhoto (Universidade Federal do Espírito Santo)

A diversidade de jogos eletrônicos existente no cotidiano de nossas crianças tem nos impelido a discutir suas influências no desenvolvimento e aprendizagem infantil, sobretudo porque os adultos próximos às crianças têm demonstrado preocupação e desconhecimento sobre essas atividades. As crianças hoje acessam uma gama cada vez mais variada de brincadeiras e jogos, desde os tradicionais até os mais sofisticados tecnologicamente, tanto comerciais como jogos criados com objetivos psicológicos e pedagógicos. Em razão das reações dos adultos com o advento dos jogos eletrônicos, reações que variam de consentimento, medo, desconhecimento e repulsa aos tipos de jogos disponíveis às crianças, em especial dos eletrônicos, a presente pesquisa teve por objetivo caracterizar a percepção de professores de educação infantil acerca da prática dos jogos eletrônicos na primeira infância. Como objetivos específicos, definimos: a) investigar o que pensam os professores sobre os jogos eletrônicos; b) verificar se têm acesso a jogos eletrônicos e com que frequência e; c) analisar se atribuem algum valor/importância a tais jogos no desenvolvimento infantil. Elegemos como participantes da pesquisa seis (6) professoras de educação infantil, que trabalham em um centro de educação infantil na cidade de Vitória (ES). Como instrumento de coleta de dados, utilizamos uma entrevista semiestruturada realizada a partir de um roteiro elaborado pela pesquisadora. O tratamento e a análise dos dados foram realizados a partir da análise de conteúdo. A partir dos objetivos definidos, constatamos que a percepção dos professores entrevistados acerca dos jogos eletrônicos é predominantemente negativa, atribuindo aos jogos palavras como violência, isolamento, apatia, desatenção e perda de tempo. Dos professores entrevistados, quatro afirmaram que não têm costume de jogar e dois disseram que jogam, no celular, quando são obrigados a ficar parados em determinada situação, como salas de espera, fila ou ônibus. Também verificamos que as participantes não consideram que exista algum tipo de desenvolvimento e aprendizagem da criança a partir da prática de jogos eletrônicos. Ao contrário, quatro delas afirmam que seus alunos que falam e brincam mais com jogos eletrônicos são mais desatentos, agressivos e violentos. Em relação ao uso dos jogos eletrônicos na prática pedagógica, os professores foram unânimes em dizer que não usam porque não tem relação com seus objetivos pedagógicos. Ressaltaram que usam jogos, mas os pedagógicos e tradicionais. Concluímos que os professores entrevistados têm uma percepção negativa dos jogos eletrônicos, hoje tão presentes no cotidiano infantil, assim como demonstram pouco conhecimento em relação às possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem pela via da prática do jogo eletrônico, o que contraria as mais recentes pesquisas e publicações na área do desenvolvimento humano referentes às contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento.

Palavras chave: professores jogo eletrônico infância
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Jogos tradicionais e eletrônicos: contribuições à Psicologia do Desenvolvimento Humano.**

Avaliação de competência moral em estudantes de design jogos eletrônicos. Claudia Broetto Rossetti, Eduardo Silva Miranda (Universidade Federal do Espírito Santo)
Quando se observa a influência da tecnologia nas relações humanas nota-se a presença disseminada e inegável dos jogos eletrônicos. Desde seu surgimento nos anos 1970 é possível perceber uma ininterrupta evolução dos jogos, tanto em qualidade gráfica quanto em quantidade de jogadores em todo o mundo. Simultaneamente, o conteúdo dos enredos, antes primários e superficiais, passaram a apresentar tramas complexas semelhantes as narrativas encontradas na literatura e no cinema. A questão da moralidade passa a fazer parte deste contexto a partir do ponto em que alguns desses enredos apresentam conteúdos que envolvem temas polêmicos e, dentre esses, a questão da violência, presente em alguns jogos, tem sido debatida em espaços acadêmicos A sociedade em geral também se inquieta frente a esse fenômeno, abordado pela mídia de modo, por vezes, sensacionalista, o que salienta a necessidade de investigações sobre o tema. Um olhar mais aprofundado permite realmente encontrar jogos com conteúdo que contém agressão verbal, destruição de patrimônio e assassinatos, entre outras manifestações de comportamentos violentos, o que têm preocupado educadores e familiares de crianças e adolescentes que parecem gastar cada vez mais de seu tempo livre com a prática de jogos eletrônicos. Por outro lado, a figura do designer de jogos parece estar cada vez mais em evidência, o que gera uma inquietação, no sentido de pesquisar os níveis de desenvolvimento moral nesse tipo de sujeito, um dos principais responsáveis pela criação das diversões eletrônicas enquanto produto de entretenimento. Esta investigação apresenta uma avaliação do nível de competência moral realizada em estudantes brasileiros da área de design de jogos digitais, buscando caracterizar o grupo pesquisado em termos de desenvolvimento moral. Participaram deste estudo alunos do curso de Design de Jogos Digitais de uma instituição localizada na Grande Vitória, ES. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário MCT-xt (Moral Competence Test – extended). Tal teste é uma adaptação do Moral Judgment Test criado por Georg Lind nos anos 1970. A adaptação para a língua portuguesa foi realizada por Patricia Bataglia (2010) que utilizou parâmetros de validação e incluiu um terceiro dilema, que foi somado aos dois dilemas originais. Os dados obtidos da avaliação foram submetidos a um tratamento estatístico e sua análise permite verificar que os níveis de competência moral se mostraram dentro do esperado para uma amostra dessa natureza. Essas informações podem ser importantes para compreender que os designers de jogos eletrônicos apresentam competência para julgar os aspectos morais que permeiam suas ações como criadores de jogos.
Palavras chave:Designer de Jogos moralidade avaliação
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Jogos tradicionais e eletrônicos: contribuições à Psicologia do Desenvolvimento Humano.**

Inteligência e afetividade: análise das condutas de Planejamento, Impulsividade e Força de Vontade em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade. Claudia Broetto Rossetti (Universidade Federal do Espírito Santo), Larissy Alves Cotonhoto (Instituto Federal do Espírito Santo), Daniela Dadalto Ambrozine Missawa (Universidade Federal do Espírito Santo)

O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre afetividade e inteligência por meio da análise das condutas de impulsividade, força de vontade e planejamento e suas relações em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH. Entendemos que o TDAH é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais frequentemente diagnosticado na população infantil e desencadeia polêmicas com relação à etiologia, o diagnóstico e os efeitos do tratamento psicofarmacológico. A literatura aponta que diversos processos cognitivos (atenção, memória de trabalho, inibição de resposta) e afetivos (regulação emocional, processamento de recompensa, aversão à demora) encontram-se alterados em indivíduos com TDAH. De acordo com a teoria piagetiana, a afetividade pode causar acelerações e retrocessos no processo de desenvolvimento da inteligência ou perturbar seu funcionamento e modificar seus conteúdos, no entanto, não pode produzir ou modificar suas estruturas. A impulsividade foi compreendida a partir da conceituação apresentada pelo DSM V. Para compreensão do planejamento utilizamos a teoria das funções executivas e o estudo da força de vontade será realizado com base na teoria piagetiana acerca da afetividade. Participaram do estudo oito crianças na faixa etária entre oito e 11 anos, sendo quatro meninas e quatro meninos. As crianças foram submetidas a uma avaliação neuropsicológica realizada em uma clínica de Psicologia de uma universidade da Grande Vitória para confirmação do diagnóstico de TDAH. Para a coleta de dados foram desenvolvidas oficinas de jogos de regras semanalmente, no período de maio a novembro de 2015, no espaço da referida clínica. A duração aproximada de cada oficina foi de 50 minutos e foram filmadas para posterior análise dos dados. De acordo com os resultados, pode-se observar que a maior parte dos sujeitos da pesquisa demonstrou um nível de Planejamento aquém do que seria esperado inicialmente pelos pesquisadores, ou seja, demandam mais desenvolvimento das funções executivas corroborando o que foi encontrado na literatura. No entanto, no decorrer de grande parte das oficinas, os mesmos participantes demonstraram níveis elevados de Força de Vontade e poucas demonstrações de impulsividade. Dessa forma, podemos considerar a relevância da disposição afetiva dessas crianças em participarem ativamente dos desafios propostos e a manutenção dessa disposição diante das dificuldades encontradas apesar das dificuldades cognitivas. Observamos que na busca pelo equilíbrio a criança procura envolver aspectos afetivos e cognitivos e na criança com TDAH em algumas situações os primeiros compensarão as limitações do segundo, de forma a permitir a manutenção do processo de desenvolvimento. Os resultados confirmam que o desenvolvimento das funções executivas é um importante fator para a aprendizagem e o funcionamento adaptativo do indivíduo às demandas sociais, em especial o planejamento, considerado uma das bases para o pensamento complexo, principalmente quando associado ao desenvolvimento afetivo. Portanto, este estudo nos possibilitou confirmar os escritos piagetianos que consideram afetividade e inteligência como aspectos complementares, inseparáveis e indispensáveis para a compreensão do desenvolvimento humano.

Palavras chave: TDAH jogos de regras infância
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Jogos tradicionais e eletrônicos: contribuições à Psicologia do Desenvolvimento Humano.**

O desenvolvimento infantil em seus aspectos cognitivos e morais a partir de um conto de fadas em versão multimídia. Claudia Broetto Rossetti, Silvia Lorenzoni Perim Seabra (Universidade Federal do Espírito Santo)

Os estudos sobre o desenvolvimento infantil em seus aspectos cognitivos e morais revelam-se recorrentes nas pesquisas com crianças e a perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget pressupõe que haja uma evolução de tais aspectos ao longo da infância. Nesta investigação, o conto de fadas em versão multimídia, como metodologia eleita, associado às tecnologias digitais, mostrou ser uma ferramenta lúdica que desperta o interesse das crianças, que se identificam e são capazes de se posicionar em relação ao conteúdo da história. Tal ferramenta caracteriza-se como maneira privilegiada de acessar as representações e explicações da realidade que crianças de diferentes idades possuem, por meio de um recurso tecnológico cada vez mais presente no cotidiano infantil. Dessa maneira, a presente pesquisa objetivou estudar aspectos do desenvolvimento cognitivo e moral de crianças por meio de um conto de fadas em versão multimídia. Os participantes foram 24 meninos e meninas de 6, 7, 10 e 11 anos de idade que após terem acesso ao conto de fadas João e Maria, apresentado em um tablet, foram solicitados a reconstituir o conto e responderam a uma entrevista baseada no método clínico piagetiano. A ideia de empregar o conto de fadas como uma ferramenta de estudo do desenvolvimento infantil mostrou-se bastante interessante e válida, uma vez que as respostas oferecidas pelas crianças expressaram bem seu modo de raciocínio, denotaram sua organização mental e as ideias que têm do mundo. Os resultados relacionados aos aspectos cognitivos apontaram que a maior parte das crianças reconstituiu o conto dentro do modo concreto – apegado aos detalhes reais do texto original -, não havendo diferença entre meninos e meninas. O grupo das crianças mais velhas – 10 e 11 anos - embora tenha apresentado a maior parte das respostas dentro do modo concreto, apresentou muitas respostas dentro do modo interpretativo – atribuição de novos significados ao texto, ultrapassando as informações concretas – o que indica uma evolução no desenvolvimento de acordo com a idade da criança. As crianças menores – 6 e 7 anos – tiveram a maioria de suas respostas classificadas no modo concreto, algumas no modo fantasioso, mas nenhuma no modo interpretativo. Em relação ao desenvolvimento moral a maioria das crianças apresenta um posicionamento mais heterônomo ao julgar as ações dos personagens, indicando que já apreendem a dimensão do dever e do bem e do mal. Outro resultado relevante pode ser demonstrado pela intersecção das classificações relativas ao resultado geral dos aspectos cognitivos e morais, em que a maior parte das crianças está classificada dentro do modo de reconstituição concreto e, ao mesmo tempo, adota um posicionamento predominantemente heterônomo. Tais resultados reforçaram a ideia piagetiana de evolução do desenvolvimento cognitivo e moral ao longo da infância, assim como impulsionam a investigação da estruturação do pensamento e da linguagem das crianças das idades estudadas, além de abrirem possibilidades de ampliação das idades pesquisadas e detalhamento da parte do estudo referente ao aspecto moral.

Palavras chave: cognição moralidade contos de fadas
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Mobilidade Ativa e Sustentabilidade: Desafios para a Psicologia.**

Caminhabilidade e percepção da vizinhança: Uma análise urbana a partir do eixo teórico da Psicologia Ambiental. Fernanda Moreira Goulart, Hartmut Günther (UnB), Fernanda de Moraes Goulart (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo)

Abordagens recentes de planejamento urbano que advogam em prol das cidades compactas, com desenhos de vias que facilitem a mobilidade ativa, indicam que pedestres possuem uma relação afetiva mais estreita com o local em que vivem. Este trabalho pretende verificar a relação entre espaço urbano, comportamentos de mobilidade e percepção da vizinhança, a partir do arcabouço teórico da Psicologia Ambiental, aliada a métodos e técnicas de avaliação de espaços públicos do Planejamento Urbano. São discutidas as métricas mais comuns para mensurar comportamento de viagens e índices de caminhabilidade, bem como suas aplicações e limitações práticas. A revisão teórica é acompanhada de um estudo de caso, no qual foi conduzido um levantamento com a aplicação de um questionário que acessa a satisfação dos moradores com o bairro e hábitos de mobilidade. A vizinhança selecionada para o estudo foi a Vila Planalto, em Brasília, devido à heterogeneidade de sua população. O questionário obteve 335 respostas, de pessoas que moram no há mais de um ano. Dos entrevistados, 56,5% são do sexo feminino e a idade média dos moradores é de 43,62 (desvio padrão = 16,42). Os dados comportamentais foram sobrepostos a mapas de levantamento técnico e indicaram que o local possui um alto índice de caminhabilidade, no que concerne a parâmetros globais, como o uso misto do solo e a malha viária. Entretanto, a caminhabilidade pode estar comprometida por elementos relacionados à percepção do pedestre, relacionadas à segurança e à manutenção das calçadas. Os resultados dos questionários indicam que os moradores da Vila Planalto apresentam índices altos de satisfação quanto ao número de amigos e conhecidos na vizinhança, e acertam com precisão a distância e a posição dos estabelecimentos comerciais de sua região. Também foi verificado que as pessoas que andam a pé avaliam sua qualidade de vida mais positivamente do que aqueles que andam de carro (χ 2 =14.211, para p=0.027). Entretanto, não houve significância estatística na diferença entre os valores aferidos para os diferentes tipos de mobilidade: ativa, passiva coletiva ou passiva individual. A hipótese alternativa é que qualidades positivas de um bairro compacto e de boa caminhabilidade, como a maior sociabilidade entre os moradores, são sentidas em toda a população, inclusive por pessoas que não fazem uso da caminhada como seu principal meio de transporte. Sugere-se, em estudos futuros, que seja feita uma comparação dos resultados da Vila Planalto com o de vizinhanças de perfil populacional similar, porém com baixo índice de caminhabilidade, visando verificar se há diferenças no nível de satisfação com os vizinhos na mesma.

Palavras chave: Caminhabilidade; Psicologia ambiental; Planejamento urbano

Mestrado - M

AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **Mobilidade Ativa e Sustentabilidade: Desafios para a Psicologia.**

Caminhabilidade no Distrito Federal: Um estudo usando a Neighborhood Environment Walkability Scale. Lucas Heiki Matsunaga (UnB), Caroline Silva Machado (UnB), Ingrid Neto (UDF),

A caminhabilidade, conceito traduzido do inglês walkability, é definida como a extensão em que o ambiente construído apoia e encoraja as pessoas a caminhar. Estudar o impacto do ambiente na mobilidade dos indivíduos pode subsidiar o desenvolvimento de intervenções diretas no espaço urbano que, por sua vez, impactarão na saúde e na qualidade de vida da população. Para verificar o quão "caminhável" é uma cidade ou um bairro, são utilizadas medidas: a) objetivas, como a presença/ausência de calçadas e outros tipos de passagens para pedestres, as condições de tráfego, a acessibilidade, a segurança e a presença de serviços lindeiros às vias ou; b) subjetivas, como a aplicação de questionários e entrevistas que investiguem como a relação entre a mobilidade e o ambiente é percebida pelo usuário. Tais medidas permitem traçar um retrato das condições infraestruturais de determinado ambiente, bem como se essas condições são percebidas ou não pelos usuários. Este trabalho investigou a percepção de caminhabilidade entre moradores do Distrito Federal, comparando-se as regiões do Conjunto Urbanístico de Brasília (CUB) com as demais Regiões Administrativas (RA's) do Distrito Federal. Para tanto, foi utilizada a versão abreviada da Neighborhood Environment Walkability Scale, instrumento amplamente aplicado em diferentes países e culturas. Antes da coleta de dados propriamente dita, foi realizado um preteste do instrumento com 34 participantes, que resultou em pequenas alterações da linguagem e do conteúdo dos itens, tornando-os mais adaptados à cultura do Distrito Federal. Participaram do estudo 126 moradores, com idade variando de 16 a 74 anos (M=35,89; DP=14,26). 69% da amostra era do sexo feminino. A maioria morava na região do CUB (55%) e os demais moravam nas outras RA's do Distrito Federal (45%). O instrumento de medida foi submetido a procedimentos de análise fatorial confirmatória. Os resultados sugeriram que o instrumento apresentou qualidades psicométricas satisfatórias e indicou que os dados do Distrito Federal se ajustaram à estrutura fatorial proposta pelo instrumento original. Os resultados obtidos por meio do teste t para amostras independentes indicaram que houve uma percepção de maior caminhabilidade pelos moradores do CUB do que das outras RA's. Assim, moradores do CUB percebem que têm mais acesso a lojas, facilidades, serviços e locais para caminhar, revelando o uso misto do solo e a conectividade entre pontos de atividades, características de cidades que encorajam o andar. Essa percepção pode incentivar a preferência pelo caminhar em detrimento do uso de meios de transportes motorizados. Discute-se a importância de delinear ações de incentivo às caminhadas e de investigar possíveis restrições ambientais percebidas pelos residentes das regiões pesquisadas, visando promover o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis.

Palavras chave: Caminhabilidade; Mobilidade ativa; Mobilidade sustentável
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **Mobilidade Ativa e Sustentabilidade: Desafios para a Psicologia.**

Comportamento verde: Percepção de medida restritiva para o uso do automóvel e consciência das consequências para o ambiente. Diego Rosa Mota, Fabiana Serra de Arruda, Zuleide Oliveira Feitosa (Universidade de Brasilia)

O uso intensificado do transporte individual tem sido alvo da atenção dos pesquisadores tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, buscando investigar o uso do automóvel e suas consequências tais como poluição sonora e visual, congestionamento, acidente e motivos para usá-lo. Ainda nesse contexto, para muitos usuários, o automóvel facilita a locomoção, fornece conforto e viabiliza as tarefas do cotidiano. Se por um lado, o uso intensificado do automóvel traz consequências negativas, por outro é percebido como um bem econômico ou como alternativa de mobilidade. Mediante o contexto exposto, questiona-se: qual a reação do usuário sobre a restrição do uso automóvel? Para responder o problema da pesquisa, objetivou-se verificar a percepção de um grupo de brasileiros e colombianos sobre o uso intensificado do Transporte Individual por automóvel mediante uma medida restritiva do uso que investiga as Normas Pessoais (que se referem a sentimentos de obrigação moral para se comportar de forma pró-ambiental) e Consciência das Consequências ambientais (que se refere ao conhecimento dos problemas ambientais associados a um determinado comportamento). A coleta de dados compreendeu a aplicação de um questionário que contemplou as variáveis: (1) Consciência das Consequências; e (2) Norma Pessoal, o que viabilizou analisar a influência de uma medida de restrição ao Transporte Individual por Automóvel. O questionário foi aplicado via internet e seu link foi divulgado principalmente entre estudantes e outros residentes no Brasil e na Colômbia. A partir de 406 questionários acessados, a taxa de respostas contemplou 51%, que corresponde a 206 questionários completados. Dentre eles 105 (51%) eram colombianos e 101 brasileiros (49%). Quanto à idade, a amostra foi predominantemente jovem com 97 respondentes (47%) na faixa etária entre 18 e 30 anos. Identificou-se que o automóvel foi o meio de transporte usado predominante 87 (42%); o transporte coletivo foi utilizado por 50 participantes da pesquisa (24%) e meios não motorizados por 45 respondentes (22%). Destaca-se que 67 brasileiros (66%) usam o transporte individual diariamente dentre outros modais. A análise dos resultados mostrou que frente à uma medida de restrição para o uso do automóvel, os participantes, principalmente os brasileiros, reagem de modo favorável. No entanto eles não têm sentimento de obrigação para reduzir o uso do automóvel. Para os colombianos a restrição do uso do automóvel é necessária e não pagariam mais do que é devido para ter um carro, caso o preço aumentasse. Conclui-se que, predominantemente os respondentes declararam ter consciência das consequências ambientais produzidas pelo automóvel, mas de modo particular os Bbrasileiros estariam dispostos a pagar mais para continuar usufruindo do uso do Transporte Individual por automóvel.

Palavras chave: Comportamento verde; Medida restritiva
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **Mobilidade Ativa e Sustentabilidade: Desafios para a Psicologia.**

Mover-se na cidade: produção da identidade de lugar em ciclistas. Nikolas Olekszechen (Universidade de São Paulo)
Em um mundo cada vez mais urbanizado, a circulação de bens e o ir e vir de pessoas dão o tom à vida nas cidades. Subsidiária da vida simbólica de seus moradores, elas se organizam como rede de lugares, admitindo-se a produção da identidade atrelada a esse espaço mesmo em tempos em que estar em movimento é uma condição. Aliada ao contexto de mobilidade, as dinâmicas urbanas se dão em movimento, demandando outras maneiras de compreender a relação das pessoas com seu entorno. No que tange ao deslocamento de pessoas, entende-se o uso da bicicleta como meio de transporte como um modo de produzir afecções e vínculos entre pessoa e cidade. Sob o enfoque da psicologia ambiental, analisaram-se as características da identidade de lugar em ciclistas, buscando explorar elementos ambientais à sua disposição, descrever as barreiras e facilitadores para o uso da bicicleta, caracterizar a afetividade na relação do ciclista com a cidade e identificar os modos como essas pessoas se apropriam do espaço. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório e contou com a participação de dezoito pessoas. Os dados foram produzidos a partir de duas etapas de pesquisa. 1) exploração do ambiente e dos aparelhos à disposição dos ciclistas no entorno da universidade; 2) entrevista semiestruturada e questionário aplicados em ciclistas visando à descrição de sua relação com a cidade de Florianópolis,. A organização dos dados pautou-se na análise de conteúdo, que possibilitou sintetizá-los em três categorias, compostas por subcategorias e elementos de análise. A primeira categoria tratou dos aspectos afetivos da relação entre ciclista-cidade e reuniu conteúdos sobre os sentimentos provocados, a imagem da cidade, a posição do ciclista no espaço, elementos da história pessoal, os encontros promovidos pela bicicleta e o que é ser ciclista. A segunda categoria tratou das características cognitivas dessa relação, incluindo os motivos, benefícios e barreiras do uso da bicicleta, as finalidades da pedalada, as avaliações sobre as estruturas ciclísticas à disposição, características do ciclismo ideal e as cognições sobre o ambiente. A terceira categoria reuniu os atributos comportamentais na relação do ciclista com a cidade, os modos de pedalar, os hábitos de saúde atrelados ao ciclismo e as práticas de segurança que os ciclistas adotam nas ruas. Os resultados apontaram para a possibilidade de tomar a afetividade como categoria analítica na compreensão da relação do ciclista com a cidade e na construção da identidade de lugar. Nas cidades, indica-se a possibilidade de as pessoas se apropriarem dos espaços e se identificarem com eles, o que implica a criação de modos mais solidários de uso do espaço e de condutas que visem à conservação do ambiente. Sob a ótica do ciclista, trata-se da possibilidade de produzir lugares que resistam àquilo que é somente concreto na cidade. Desse modo, o transporte "lento" é uma maneira de estar em contato, de se permitir afetar pelo entorno, de vivenciar o lugar e estar aberto à relação com os outros e com o ambiente, com toda a ambivalência que possa sugerir.
Palavras chave: Psicologia ambiental; Identidade; Lugar; Bicicleta
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES-DS
AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **Mobilidade Ativa e Sustentabilidade: Desafios para a Psicologia.**

Percepção de distância e a promoção da segurança de ciclistas. Alessandra Sant'Anna Bianchi, Melice Gois de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)
Entre 1996 e 2011, 25.430 ciclistas foram a óbito no Brasil. A falta de infraestrutura e a não percepção ou manutenção de distância de ciclistas, por parte dos condutores de veículos motorizados, contribuem para as colisões. As campanhas publicitárias de educação para o trânsito, como forma de intervenções preventivas, visam contribuir para a diminuição desses altos índices de mortalidade no trânsito. Este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento de jovens universitários sobre a legislação e suas estimativas referentes a distância aos ciclistas. É também objetivo avaliar se a estratégia utilizada pela campanha publicitária realizada pela Prefeitura Municipal de Curitiba em 2014, conhecida como "Coisas de Curitiba", foi adequada à proposta. Foi aplicado um questionário composto por 13 questões. Após o questionário, foi pedido ao participante para encaminhar-se até uma bicicleta e responder duas questões. A primeira referia-se a estimativa de um metro e meio entre ele e a bicicleta. A segunda questão foi se a estimativa havia sido entre ele e o guidão ou entre ele e a barra da bicicleta. Participaram do estudo 192 estudantes de diversos cursos da Universidade Federal do Paraná, de ambos os sexos, sendo 38% homens (média de idade = 20,02 anos; DP = 1,87 anos). Apenas 63% dos alunos afirmaram saber a distância exata, de um automóvel ao ultrapassar uma bicicleta, estabelecida pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), porém, apenas 50,8% soube responder a distância exata (1,5m). Possuem Carteira Nacional de Habilitação 39,6%, entre esses, 83,6% afirmaram respeitar a distância estabelecida pelo CTB. Eles estimam a distância ao ultrapassar uma bicicleta a partir do retrovisor direito (63,5%), da porta do passageiro (28,4%) e de si mesmo (8,1%). Quarenta e um porcento afirmaram já ter se envolvido em um evento de trânsito (colisão, atropelamento, etc), sendo 3,6% deles ciclistas no momento do acidente. Apenas 25,5% dos participantes estimaram sua distância referente à bicicleta até o guidão. Apenas 1,6% estimou a distância exata de 1,5m até o guidão. Considerando uma margem de erro de medição de 10%, para mais e para menos, 49,5% estimaram uma distância menor que 1,50m e 50,5% estimaram uma distância igual ou maior, considerada segura. Autores sugerem que as campanhas em relação ao uso da biciclieta, devem enfatizar a prioridade desta sobre os carros, o modo de condução segura, a importância dos equipamentos de segurança e o respeito às sinalizações de trânsito, priorizando a proteção de ciclistas e pedestres. Os resultados indicam a necessidade da criação de novas campanhas que, de fato possibilitem a alteração no comportamento dos motoristas no trânsito, visando uma maior segurança aos ciclistas. Também é necessário pensar estratégias que promovam uma estimativa mais ajustada de 1,5m de distância entre carros e bicicletas. Finalmente, é importante avaliar o entendimento do público e a eficiência das campanhas publicitárias a fim de promover segurança no trânsito, antes de lançá-las.
Palavras chave: Propaganda; Ciclistas; Segurança.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Araucária
TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Mobilidade Ativa e Sustentabilidade: Desafios para a Psicologia.**

Percepção e comportamento de risco entre ciclistas na cidade de São Paulo. Gustav Bosehans (University of Bath, England), Gustavo Martineli Massola (Instituto de Psicologia da USP)

São Paulo, com mais de 12 milhões de habitantes (20 milhões para toda a região metropolitana) é uma das maiores áreas urbanas do mundo e depende fortemente do transporte motorizado, levando frequentemente a engarrafamentos de até 200 km. Medidas adotadas para enfrentar o problema, como reformulações nas áreas de estacionamento, a criação de 320 km de pistas de ônibus exclusivas e 400 km de ciclovias, ajudaram a melhorar a situação e levaram a cidade de a receber o prêmio Transporte Sustentável em 2015. Apesar dos esforços para impulsionar o uso de modos de transporte alternativos, isso não resolveu por completo problemas de congestionamento e segurança. A segurança dos usuários de transportes alternativos ao automóvel no estado de São Paulo continua sendo uma fonte de debate acalorado. Os ciclistas constituem apenas de 0,5% a 1% dos viajantes em São Paulo, mas as taxas de ciclistas triplicaram no segmento mais pobre da população entre 1997 e 2007 (de 3 a 9 ciclistas por 1.000 habitantes), embora desde então tenham diminuído novamente em um terço. Ao mesmo tempo, as taxas de ciclismo no segmento mais rico da população quase quadruplicaram de 1,2 ciclistas por 1.000 habitantes em 1997 para 4,5 em 2012. Esta crescente demanda levou a uma forte expansão das ciclovias, de apenas 68 quilômetros em 2013 para mais de 400 km até o final de 2016. Tais mudanças exigem uma imagem atualizada da situação atual do dia a dia dos ciclistas. Este estudo teve como objetivo investigar as percepções e os comportamentos de risco entre pessoas que usam sua bicicleta regularmente. Um questionário on-line foi desenvolvido com base em instrumentos consolidados no campo, combinando medidas quantitativas e qualitativas, e foi completado por 207 participantes (45 mulheres, 160 homens e 2 outros, com idade média de 36 anos). Os resultados mostram que há uma tendência geral para uma maior percepção de risco entre mulheres e ciclistas de alta renda, embora o único resultado significativo tenha sido encontrado para o risco de ser atropelado por um carro, que foi percebido maior entre as mulheres. Os próprios ciclistas informaram ter-se envolvido em uma variedade de comportamentos de risco que vão desde julgar erroneamente a velocidade de aproximação de carros a ignorar semáforos vermelhos ou desviar dos pedestres. Os resultados qualitativos sugeriram que o espaço rodoviário continua a ser disputado por ciclistas, pedestres e outros usuários, mesmo na presença de ciclovias, com uma minoria de usuários desrespeitando ou mesmo tentando ferir os ciclistas intencionalmente. Portanto, não é de admirar que, embora o ciclismo no Brasil seja cada vez mais reconhecido por seus benefícios econômicos, ambientais e de saúde, ainda existam múltiplas barreiras à aceitação do ciclismo, particularmente no que se refere à segurança rodoviária. Para promover um incremento na cultura ciclística em São Paulo, é necessária uma combinação de medidas educacionais, legislativas e estruturais.

Palavras chave: Psicologia ambiental; Percepção de risco
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Future research leaders funding (Inglaterra)
AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **O processo de exclusão social: crianças, adolescentes, presidiários, egressos do sistema prisional e vítimas do nazismo..**

A exclusão social de pobres e negros majorada para reincidentes criminais. Sandra de Almeida Figueira (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária)
Os estudos desde a antiguidade ocidental analisam que classe social e recursos econômicos sempre diferenciaram a punição de criminosos, em que alguns que possuíam bens pagavam multas e outros, despossuídos de bens, sofriam castigos físicos, eram sentenciados a trabalhos forçados, degredados para as Colônias, ou eram presos. Imbricada na criminalização da pobreza, nos deparamos também com os estigmas sociais sobre os libertos das prisões, muitos inclusive marcados fisicamente como reincidentes, que foram impedidos de morar em determinados territórios da França no século XIX. Recentemente, a partir da década de 1970, nos EUA, as questões étnico-raciais teriam levado à substituição dos guetos nos EUA, onde antes residiam os negros, pelas prisões, criminalizando os jovens, negros e pobres. Como justificativas para essas práticas, ocorreu uma recuperação da antropologia criminal de Cesare Lombroso que, associada à psiquiatria de diagnósticos de saúde mental (DSM), atribuiu a nomenclatura de transtornos antissociais às pessoas que, desde jovens, realizavam atos de vandalismos ou transgressões sociais, inculcando-lhes o estigma de propensão constante à prática criminosa, reincidentes. Essa política ultrapassou as fronteiras dos EUA e tem servido para criminalizar estrangeiros também na Europa. No Brasil, a exclusão social dos negros e pobres foi uma herança dos quatro séculos de escravidão. É explorada pela grande mídia, está imbricada na mentalidade social e nas práticas das agências policiais e jurídicas. Recentemente, na tese de doutoramento, pudemos aferir que os aparatos policiais indicam que os negros e pobres das regiões mais carentes de apoios sociais são os sujeitos mais propensos aos crimes, o que auxilia suas segregações sociais em prisões, como presos provisórios. Mas, além disso, após serem libertos das prisões, esses egressos são marcados não mais fisicamente, como no Antigo Regime da França - suas marcas de segregação são as Folhas de Antecedentes Criminais, nas grandes cidades. Nas cidades do interior do estado do Rio de Janeiro, em que todos se conhecem, os sujeitos reincidentes, entrevistados na pesquisa por nós conduzida, relataram práticas de segregação e perseguição das agências policiais e jurídicas que atualizam os processos de higienização social executados pelos defensores da Antropologia Criminal Positivista do século XIX e até início do século XX, na Europa e no Brasil. A atualização dessas práticas tem início desde a prisão dos sujeitos, por situações de flagrantes em que os entrevistados relataram terem sido forjados, ou por outros tipos de autos de prisões justificados por denúncias, acolhidos pelos policiais. Os inquéritos policiais, que não costumam apurar provas técnicas, mas apenas os testemunhos dos policiais como testemunhas e dos denunciantes, seguem entranhados dentro do processo para os juízes que, de acordo com suas avaliações pessoais, poderão condenar ou não os sujeitos, numa clara continuidade de práticas policiais e jurídicas como ações dos processos inquisitoriais da Igreja Medieval. E essa cultura se perpetua e se atualiza ainda hoje no Brasil.
Memória Social- Interdisciplinar
Palavras chave: Crime, Reincidência, Pobres, Negros,
Doutorado - D
OUTRA

Sessão Coordenada: **O processo de exclusão social: crianças, adolescentes, presidiários, egressos do sistema prisional e vítimas do nazismo..**

Sistema prisional: exclusão e criminalização da pobreza. Lobelia da Silva Faceira (UNIRIO)

O presente estudo visa introduzir algumas reflexões acerca do atual sistema prisional, e a prática de seletividade social e etnorracial, frutos de um longo processo de desigualdade e segregação. No Brasil, a população carcerária cresce aceleradamente, sendo formada praticamente por homens jovens, negros e pobres, cujas vidas são marcadas pela desesperança, impotência e pouquíssimas escolhas a fazer, que não seja ingressar no mundo do crime. E pra essa sociedade não interessa as causas que levaram a esse tipo de escolha, simplesmente julga e condena de forma isolada o crime cometido, eximindo-se de considerar todo o contexto que envolve a ação criminosa. Com isso, convivem, lado a lado, o criminoso que cometeu o roubo de um xampu e aquele que praticou um crime hediondo. Não obstante, fica estabelecido quem são os agentes violentos que doravante estarão na mira do aparato policial, vistos como perigosos e insubordinados e, no olhar jurídico, condenáveis. Por sua vez, o Estado legitima a ação violenta da polícia contra a população pobre: negros, crianças de rua, favelados que são expostos a situações de impotência, vivenciando diferentes modalidades de humilhação e frustração, por intermédio da negação de vários direitos básicos, como: educação, saúde, moradia digna, cujo somatório só aumenta a revolta e o ressentimento. Porém, isso não passa incólume, movido pelo ódio, esse sujeito vai buscar seu reconhecimento social pela prática do crime, e, ao cometer o delito, terá de pagar o que deve a sociedade por meio do cumprimento da pena. Paradoxalmente, vai ter acesso a bens sociais que nunca teve, como a saúde e educação, ao adentrar o sistema prisional, mesmo que de forma precária e marginal, fruto de uma inserção alienada. A dinâmica do cárcere obedece às regras da direção da prisão, dos custodiadores e dos detentos. O resultado da aplicação das estratégias (humilhação, aviltamento, violação e anonimato), consideradas necessárias à transformação do preso, consiste no processo de prisionalização com produção de um estado, quase sempre irreversível e violento, de mortificação do Eu; pela contenção física, adoção de submissão e imposição de modos de falar e pensar. Todo esse processo denota a total falta de compromisso com o preso, levando-nos a questionar qual seria a verdadeira função da prisão, pois está obvio de que não existe um projeto eficaz que promova a inserção social. Na verdade a vida na prisão dificilmente possibilita ao sujeito fazer outras escolhas na vida que não seja a prática do crime.

Interdisciplinar- Memória Social

Palavras chave:Exclusão, alienação,criminalização da pobreza

Pesquisador - P

OUTRA

Sessão Coordenada: **O processo de exclusão social: crianças, adolescentes, presidiários, egressos do sistema prisional e vítimas do nazismo..**

Violência praticada contra a infância e adolescência: os efeitos da exclusão social.
Glaucia Regina Vianna (UNIRIO)
O presente trabalho visa refletir sobre a violência praticada contra crianças e jovens das camadas mais pobres da população. Atualmente, a exclusão social de crianças e de jovens é uma forma de violência e um sintoma social da grave crise ética e política em nosso país, sendo parte de um processo de abandono e segregação que atravessa várias gerações. Mais de um terço das famílias brasileiras encontram-se abaixo da linha da pobreza, vivenciando ciclos de pauperização em que os processos migratórios, pressões sociais, fragmentação dos vínculos afetivos, perda da função do chefe provedor, trabalho precoce dos membros mais jovens, desencadeiam situações de violência, abandono e desassistência. Não obstante, toda a violência sofrida por esses sujeitos excluídos inicia-se no âmbito familiar. Na maioria dos casos ocorre com filhos de pais que também foram criados sob a égide da violência, experiências traumáticas, como espancamentos e violações - situações físicas e psicológicas que produzem estados de impotência -, e não conhecem outra forma de educar seus filhos, ou assim se acostumam. Devido a constantes exposições à violência, ocorre uma dificuldade na formação de vínculos de natureza afetiva significativa. Desse modo, já existe uma grande desvantagem social, em termos de fragilização dos vínculos afetivos, relacionais, e do sentimento de pertencimento microssocial, formando sujeitos com baixa autoestima, reforçada pela miséria material e afetiva, dando origem a histórias de vida esfaceladas, marcadas por exploração e desigualdades sociais, pertencendo a um ambiente de negação de direitos, tendo suas realidades a quilômetros de distância de saber o que é a paz e a possibilidade de um mundo melhor. Nas comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro, nas quais vivem, são escassas as expressões culturais como teatros, cinemas, salas de dança, oficinas musicais e literárias, praças de esporte e até mesmo escolas, enfim, tudo aquilo que possibilitaria oportunidades para um futuro menos excludente e um presente mais leve, com espaços para alívio das dores permanentes. Tudo isso dá origem a uma legião de crianças e adolescentes abandonados à própria sorte, considerados como uma ameaça à ordem instituída. Andam agrupados em bandos pelas cidades, se entregam à prostituição e às drogas, e acabam por se envolver alienadamente no submundo do crime, de onde dificilmente conseguem sair, tendo uma média de vida muito curta. Histórias de vida esfaceladas, marcadas por exploração e desigualdades sociais, a maioria ainda na infância e adolescência já iniciam seus percursos nas várias instituições destinadas a 1ª e 2ª Vara de Justiça, cujo o objetivo acima de tudo seria evitar o ingresso na prisão, porém acabam revelando a outra face sórdida e perversa da moeda. Tais lugares , ao invés de propiciar ao sujeito condições que lhes possibilite fazer outras escolhas na vida que não seja a eleição pelo mundo do crime, acabam dando sustentação e apoio, por meio de uma ‘inserção alienada’, onde observa-se um processo em que o sujeito é submetido a constantes inserções institucionais, a custa de repressão, punição e controle.
Palavras chave: Exclusão social, pobreza, infância, adolescência
Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: CAPES
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **O processo de exclusão social: crianças, adolescentes, presidiários, egressos do sistema prisional e vítimas do nazismo..**

Zona cinzenta: a complexidade da segregação. Sofia Débora Levy (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Em nossas pesquisas acerca da condição das vítimas do Holocausto, a questão da exclusão e da segregação presentes na política racista e eugênica nazifascista toma contornos menos nítidos dentro dos campos de concentração e extermínio instituídos por esse governo ditatorial. Ao invés de uma linha nitidamente demarcada por leis estatais, como as Leis de Nuremberg - que estabeleciam limites definindo os cidadãos e seus direitos e deveres, diferenciando-os dos não cidadãos, os excluídos considerados seres nocivos à sociedade do III Reich - aí se incluindo os não produtivos, como deficientes físicos e mentais; os opositores políticos, em especial comunistas; os homossexuais; e diversos grupos étnicos e religiosos, dentre os quais os judeus, sobre os quais recaíam os requintes de exclusão e segregação – nos Lager (denominação alemã que designa os campos de concentração e extermínio) a dinâmica de segregação apresentava outros limiares para além da dualidade formal entre arianos e não-arianos. A partir de descrições colhidas em entrevistas a sobreviventes do Holocausto por nós conduzidas de acordo com a metodologia de histórias de vida, bem como em relatos de outros sobreviventes na vasta literatura de testemunho do Holocausto, notadamente nas contribuições de Primo Levi, propomos uma reflexão acerca da dinâmica dos processos de exclusão e segregação nessas instituições totais nazistas. A zona cinzenta aludida por Levi indica a nebulosidade de trato nesse espaço no qual as vítimas do sistema nazifascista também passam a algozes, para o espanto inicial do novo prisioneiro que, ao ingressar no Lager, muitas vezes não recebe um olhar de identificação por parte de outros prisioneiros. Em qualquer instituição, a ascensão não merecida de privilegiados, provoca um sentimento de injustiça e revolta; no Lager, essa estrutura foi instituída e incentivada pelo nazifascismo, constituindo a figura do prisioneiro-funcionário, representante da zona cinzenta que, de forma ambivalente, personifica vítimas e algozes, numa tal contradição que dificulta a compreensão pelo choque cognitivo que provoca. As contribuições dessa experiência concentracionária nos indicam um panorama acerca do comportamento humano, nessa e em outras instituições totais, que nos leva a entender que o processo de exclusão e segregação não se dá de forma dual, binarista, mas sim de um modo complexo, considerando os jogos de poder e a luta pela sobrevivência física e psicológica de cada um dos excluídos frente às condições de restrição e controle impostas institucionalmente. Com isso, a tendência ao raciocínio maniqueísta frente às análises sobre os processos de exclusão amplia-se para uma complexidade que muitas vezes tendemos a simplificar, na tentativa de compreender o comportamento humano.

Palavras chave: zona cinzenta; instituição total; complexidade

Pós-Doutorado - PD

Apoio Financeiro: CAPES

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Pesquisas em clínica comportamental: dados de evidência.**

A FAP no tratamento de crianças vítimas de abuso sexual: um estudo de caso. Cláudia Kami Bastos Oshiro, Fernanda Resende Moreira (Universidade de São Paulo)
O abuso sexual infantil (ASI) é um problema de grande relevância social, podendo trazer prejuízos como risco aumentado para psicopatologias, problemas sexuais e déficit nos relacionamentos interpessoais. No âmbito das relações sociais é comum tais crianças desenvolverem padrões de comportamentos agressivo, de evitação ou isolamento social, dependência do outro ou ambivalência. Devido a maioria dos tratamentos empiricamente sustentados enfocarem os sintomas de transtorno do estresse pós traumático e as crenças disfuncionais relacionadas a tal experiência, levanta-se a hipótese de que a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) pode ser eficaz no que diz respeito ao repertório de relacionamentos interpessoais. A FAP é um modelo de psicoterapia comportamental baseado na filosofia do Behaviorismo Radical e o seu foco principal é a instalação de um repertório de promoção de intimidade nas relações interpessoais, modelado na relação terapêutica, produzindo o sentimento de conexão e proximidade com o outro e reduzindo as chances de punição. É objetivo da FAP que esse repertório seja generalizado para o ambiente natural dos clientes. Nesse sentido, espera-se que os prejuízos na maneira da criança se relacionar com o outro, advindos de diferentes processos comportamentais que possam estar envolvidos na experiência do abuso sexual, possam ser reduzidos e, principalmente, formas mais sustentáveis e benéficas de se relacionar sejam aprendidas. A presente pesquisa tem como objetivo verificar os efeitos da FAP no tratamento de ASI, por meio da mensuração de comportamentos clinicamente relevantes (CCRs) e comportamentos-alvo extrassessão. O estudo é um delineamento experimental de caso único em reversão com um cliente de 11 anos vítima de violência sexual. Na Fase A, a terapeuta forneceu tratamento em terapia analítico-comportamental realizando análise de contingências externas. Em seguida, introduziu a FAP como tratamento na Fase B. Ambas as fases serão repetidas com o mesmo cliente para verificar se há replicabilidade nos dados e garantir o controle experimental. As sessões são categorizadas pelo instrumento Functional Analytic Psychotherapy Rating Scale (FAPRS) - específico para categorização de sessões FAP -, é utilizado o questionário Child Behavior Checklist (CBCL) afim de obter as medidas de comportamento extrassessão, bem como o instrumento Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) e a Escala de Atribuições e Percepções de Crianças (CAPS) para medir mudanças na autoavaliação. Até o presente momento a pesquisadora implementou as primeiras Fases A e B, respectivamente, obtendo a reversão dos dados na análise visual do gráfico da frequência dos CCRs em que há declínio dos CCRs de comportamento-problema e aumento representativo dos CCRs de melhora após a inserção da FAP. O CBCL apontou para mudanças importantes com a troca de fases. Já os instrumentos PedsQL e CAPS demonstraram alguns resultados inconsistentes com a hipótese de melhora, que serão discutidos de acordo com a conceituação do caso clínico. Em suma, os resultados ainda são insuficientes para descrever uma correlação forte entre a FAP e a melhora de comportamentos específicos da criança com história de abuso sexual em questão, porém apontam para discussões teórico metodológicas importantes com relação ao delineamento experimental, instrumentos utilizados e a aplicação da FAP com crianças.
Palavras chave: FAP, Terapia comportamental, Abuso sexual.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Pesquisas em clínica comportamental: dados de evidência.**

Análise da interação terapêutica em atendimentos bem sucedidos de mulheres com ansiedade e depressão. Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Giovanna Eleuterio Levatti (UNESP)

Na população brasileira, ansiedade e depressão são prevalentes, ambos os transtornos ocorrem em comorbidade em torno de 50 a 60% dos casos. Tal fato sugere importância do processo terapêutico voltado para essa população. Ao tratar do tema processo terapêutico, é importante citar a interação terapêutica, a qual envolve comportamentos de cliente e terapeuta, em interação, os quais se influenciam mutuamente. O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética, teve como objetivo a análise da interação terapêutica de três díades terapeuta – cliente, cuja intervenção, baseada em análise do comportamento e treino de habilidades sociais, teve duração de um ano e eliminou ou reduziu a sintomatologia de ansiedade e depressão. Participaram deste estudo três mulheres com sintomas de ansiedade e de depressão. Foram utilizados arquivos de áudio com a gravação das intervenções, sendo categorizadas dez sessões de cada díade, três iniciais, quatro no meio e três finais, totalizando 30 sessões. Foi utilizado Protocolo de Observação, e o software The Observer XT 7.0. Na díade 1, os comportamentos da terapeuta que se destacaram em termos de frequência foram: facilitação, solicitação de relato, seguida de solicitação de reflexão. Enquanto as categorias solicitação de relato e facilitação apresentaram diminuição ao longo do processo, a categoria solicitação de reflexão se manteve constante. Os comportamentos da cliente 1 que se destacaram nos três momentos do processo foram relato, seguido de estabelece relações, seguido de melhora. Relato aumentou do início ao meio do processo, apresentando diminuição o meio e o final; já a categoria estabelece relações apresentou diminuição ao longo do processo. A terapeuta 2 emitiu as categorias facilitação, solicitação de relato, seguida de solicitação de reflexão
com maior frequência nos três momentos. As categorias solicitação de relato e solicitação de reflexão diminuíram ao longo do processo. As categorias da cliente 2 que se destacaram foram: relato, estabelece relações seguida de queixas e dificuldades. A categoria estabelece relações teve aumento ao longo das sessões, enquanto queixas e dificuldades se manteve constante. As categorias da terapeuta 3 que apareceram com maior frequência foram facilitação, solicitação de relato, empatia e interpretação. Nas sessões inicias foram solicitação de relato seguida de facilitação; nas sessões do meio e finais foram: facilitação seguida de solicitação de relato. A categoria solicitação de relato foi diminuindo ao longo do processo terapêutico, já as categorias empatia e interpretação aumentaram ao longo do processo. A categoria estabelece relações se sobressaiu para a cliente 3, se mantendo constante entre início e meio, e diminuindo ao final, já concordância se destacou nas sessões do meio e finais, enquanto relato se destacou nos três momentos. Com base nesses achados, conclui-se que as categorias facilitação e solicitação de relato se destacaram nas três díades, o que pode sugerir se tratar de comportamentos a serem ensinados e desenvolvidos aos futuros terapeutas. Já a categoria estabelece relações foi destaque nas duas primeiras díades, que também apresentaram a categoria solicitação de reflexão, o que pode sugerir a hipótese de que haja vínculo entre as citadas categorias de terapeuta e cliente.

Palavras chave: Psicoterapia; Interação Terapêutica; Saúde Mental
Mestrado - M
Apoio Financeiro: FAPESP
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Pesquisas em clínica comportamental: dados de evidência.**

Evocar comportamentos na FAP: aumentando comportamentos de melhora em sessão com clientes com dificuldades de relacionamento interpessoal. Claudia Kami Bastos Oshiro (Universidade de São Paulo), Joana Figueiredo Vartanian (Consultório particular)

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) aponta a relação terapêutica como meio de promoção de mudanças clínicas. Os comportamentos do cliente em sessão são funcionalmente semelhantes aos que ocorrem em seu cotidiano e, a partir dessa perspectiva, são classificados como CCR1s (comportamentos problema), CCR2s (comportamentos de melhora) e CCR3 (descrições funcionais a respeito do próprio comportamento). É papel do terapeuta atuar sobre esses comportamentos, o que é planejado por meio das regras: estar atento aos CCRs (regra 1), evocar diretamente CCRs (regra 2), consequenciar CCRs (regra 3), observar os efeitos do seu comportamento sobre o comportamento do cliente (regra 4) e fornecer interpretações analítico-funcionais e implementar estratégias de generalização (regra 5). Compreende-se que tal similaridade funcional do contexto terapêutico com outros ambientes do cliente possibilita o acesso do terapeuta à classe de comportamentos alvo de intervenção clínica e que, ainda, é papel do terapeuta evocá-los diretamente, componente da FAP expresso pela regra 2. Pesquisas da área constataram o aumento de comportamentos de melhora quando a FAP era inserida no tratamento e, ainda, trouxeram indícios de que tal mudança seja também decorrente de um processo evocativo ocorrendo em sessão. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi o identificar quais os efeitos da evocação direta pelo terapeuta na FAP sobre os CCRs do cliente em sessão, sendo conduzido delineamento experimental de caso único de reversão, com arranjo A-B1-BC1-B2-BC2 para uma cliente e com controle da inserção da evocação (arranjo A-BC1-B1-BC2-B2) para outro cliente. A fase A foi correspondente à linha de base, com realização de análise de contingências externas, as fases B corresponderam à condução de FAP sem evocação direta e as fases BC, à FAP completa. As sessões foram categorizadas com o Functional Analytic Psychotherapy Rating Scale (FAPRS) e, como resultado, registrou-se o abrupto aumento de CCR2s e diminuição de CCR1s quando a evocação direta foi inserida, o aumento de CCR1 e diminuição de CCR2 quando a mesma foi retirada, bem como a replicação dessas duas fases e de seus efeitos sobre os comportamentos dos dois clientes. Assim, nas fases em que a evocação não foi realizada ocorreram mais comportamentos problema do que de melhora, mesmo diante da condução das demais regras da FAP. Nesse sentido, nessas fases, as porcentagens de CCRs assemelharam-se às observadas na linha de base. Já quando a evocação foi inserida, os comportamentos de melhora imediatamente passaram a ocorrer mais do que os problema. O controle experimental do presente estudo possibilitou concluir que a variável manipulada, qual seja, a evocação, produziu impacto sobre as mudanças registradas nos comportamentos dos clientes. Tais resultados solidificam a proposta de que a produção de CCR2 nas sessões FAP tenha também por base a existência de processos evocativos atuantes. Nesse sentido, a evocação direta pode ser destacada como possuindo impacto relevante no mecanismo de mudança dessa psicoterapia.

Palavras chave: FAP, Pesquisas de Processos, experimental.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Pesquisas em clínica comportamental: dados de evidência.**

Intervenção com mães/cuidadores de adolescentes com problemas de comportamento para desenvolvimento de habilidades sociais educativas parentais. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho), Juliano Setsuo Violin Kanamota, Priscila Ferreira de Carvalho Kanamota (Universidade de São Paulo)

Dentre as variáveis de manutenção de problemas de comportamento internalizante e externalizante, as práticas educativas parentais negativas têm se configurado como uma mantenedora de problemas em crianças em estágio pré-escolar e escolar. Por outro lado, a literatura indica que o ensino de habilidades sociais educativas parentais reduz a frequência de problemas de comportamento e melhora a qualidade da interação entre pais e filhos, ainda que pouco estudado na adolescência. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos do programa "Promove-Pais", aplicado em terapia individual com mães/cuidadora de adolescentes, tanto para a ampliação de repertório social positivo das participantes quanto para a redução de práticas negativas e problemas de comportamento de filhos. Participaram da pesquisa quatro mães/cuidadoras (P1, P2, P3 e P4) de adolescentes entre 12 e 14 anos com classificação clínica para problemas de comportamento inter e externalizante. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O programa de atendimento era composto por vinte sessões sendo duas sessões de pré-teste, quatorze sessões de intervenção, duas sessões de pós-teste e duas sessões de seguimento realizadas seis meses após o pós-teste. Para as avaliações de pré-teste, pós-teste e seguimento foram utilizados o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência - CBCL versão para pais; Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais - RE-HSE-P e Roteiro de Entrevista Clínica Semi-estruturada. Aplicou-se uma intervenção semi-estruturada com efetividade confirmada para mães de pré-escolares e escolares (programa Promove-Pais), no formato de grupo. Foi possível observar ganhos provenientes da intervenção psicoterápica com todas as mães/cuidadoras tanto ao final do processo psicoterápico quanto nas avaliações de seguimento. Para P1 e P4, observou-se o aumento de habilidades educativas parentais e redução de práticas educativas negativas, juntamente com o aumento das habilidades sociais de seus filhos adolescentes e a diminuição dos problemas de comportamento. Para P2, os resultados indicaram pouca generalização das habilidades discutidas em sessão na interação com o filho, sendo a mudança mais evidente a redução das práticas educativas negativas. Para P3, observou-se como principal ganho terapêutico a ampliação dos contextos e assuntos de interação com o adolescente; como consequência, observou-se o aumento das habilidades sociais e a redução de problemas de comportamento do adolescente. Dessa forma, foi possível observar que o procedimento elaborado para intervenção em grupo com pais/ cuidadores de crianças também pôde ser aplicado em terapia individual com mães/cuidadoras de adolescentes com resultados efetivos. Discute-se variáveis independentes como preditoras de sucesso da terapia, tal como ausência de negligência e motivação para discutir assuntos relacionados à interação pais-filhos. Tal pesquisa colabora para a área da psicologia baseada em evidências, além de ampliar a tecnologia de intervenção da área de habilidades sociais educativas e problemas de comportamento.

Palavras chave: Habilidades Parentais, Problemas de comportamento.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Pesquisas em clínica comportamental: dados de evidência.**

Tratamento de vítimas de abuso sexual com foco na relação terapêutica. Cláudia Kami Bastos Oshiro (Universidade de São Paulo), Gabriela de Oliveira Lima (Consultório Particular)

O abuso sexual é uma forma de violência interpessoal que acomete milhões de pessoas em todo o mundo, 20% das mulheres e 2% dos homens relatam passar por algum tipo de abuso sexual durante a vida. Os efeitos a médio e longo prazo variam de acordo com a idade do abuso e da compreensão dos atos abusivos pela vítima, além disso, o tipo de abuso também pode ser um fator de influência nas sequelas do abuso. Dentre esses resultados, os mais frequentes são: transtorno de estresse pós-traumático, depressão, abuso de álcool e drogas, agressividade, problemas no sono, disfunção sexual, suicídio, medo constante de sofrer novo abuso, sentimento de culpa e vergonha, somatizações frequentes, problemas interpessoais e problemas com confiança e intimidade. Levando em consideração as dificuldades das vítimas de abuso sexual em manter e desenvolver relações interpessoais de intimidade e vulnerabilidade e que a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) apresenta foco na relação terapêutica como processo de mudança clínica. O objetivo do presente estudo foi levantar os padrões comportamentais de uma vítima de abuso e verificar os efeitos e as características da intervenção com FAP na paciente Maria (nome fictício). A primeira fase da intervenção teve foco na análise de contingências externas à sessão, conteúdo da fala. Já na segunda fase, com intervenção FAP, o foco foi na relação terapêutica e na função da fala do cliente em sessão. As sessões foram transcritas e categorizadas com uso do Sistema de Categorização da Psicoterapia Analítica Funcional (FAPRS), a fim de encontrar os processos envolvidos nas mudanças clínicas. Como resultado da conceituação do caso foi observado o padrão comportamental com função de esquiva de relações que sinalizavam intimidade e vulnerabilidade (CRB1), apesar das variações de topografia (fazer pedidos de forma pouco clara, com uso de mandos disfarçados e justificar a sua passividade com uso das regras da sua religião ou sobre o que os outros irão pensar). Com a introdução da intervenção FAP em Maria esses comportamentos que ocorriam em sessão diminuíram, de 36,50% para 28,17%, e novas topografias, com função de contato mais íntimo e pessoal, com exposição e vulnerabilidades adequadas (CRB2), aumentaram, de 13,49% para 31,25%. O aumento dos CRB2 e diminuição dos CRB1 estavam diretamente relacionados aos comportamentos da terapeuta que passou a evocar e consequenciar diferencialmente os comportamentos da cliente em sessão, numa interação lógica, de forma natural e progressiva ao longo de cada sessão. Como conclusão foi observado efeito positivo da intervenção FAP em vítimas de abuso sexual já que os comportamentos de esquiva de relações interpessoais não impediam a vítima de abuso de uma revitimização. Além disso, o estudo apontou essas esquivas como importante foco de intervenção dos psicólogos para a prevenção e melhora de qualidade de vida, com introdução de comportamentos mais adequados e seguros de vulnerabilidade e intimidade.

Palavras chave: FAP, abuso sexual, psicologia clínica.
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Possibilidades de atuação e intervenção na área da Psicologia da Saúde.**

Análise das respostas de estudantes de odontologia a questões relativas à não colaboração de crianças durante atendimento. Júlia Siqueira, Antonio Bento Alves de Moraes (UNICAMP), Cecília Guarnieri Batista (PUC-Campinas/ UNICAMP)

Devido a diferentes comportamentos de não-colaboração de crianças durante os atendimentos odontológicos, o tratamento pode se tornar algo desafiador para o profissional. Estresse e ansiedade têm sido relatados como motivos para evitar o tratamento odontológico, mesmo quando extremamente necessário, afetando a saúde bucal do indivíduo. Pacientes odontopediátricos expõem seus medos através de atitudes como choro, recusa a abrir a boca, chutes e vômito. O conhecimento acerca das dificuldades dos estudantes de odontologia é indispensável para a sua formação, tanto para aprimoramento das habilidades para lidar com crianças quanto para o planejamento educacional em sentido mais amplo. Nesse sentido, um projeto de pesquisa envolveu a elaboração e aplicação de um questionário composto por 10 situações problemas, com a descrição de comportamentos não colaborativos de crianças durante atendimento odontológico. O questionário foi aplicado nos anos de 2013 e 2014 em 101 graduandos de odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP. As respostas abertas a essas questões foram classificadas em categorias amplas, incluindo Explicação, Tranquilização, Restrição, Distração, Oferta de Recompensa e Ameaça/Demonstração de Autoridade. Foi realizada uma análise da frequência de cada categoria, e se constatou que as categorias com maior frequência de respostas foram, em ordem descrescente: Tranquilização (buscar, por palavras e/ou ações, acalmar a criança), Explicação A (descrever o procedimento, explicitando a ação e/ou a função da ação realizada) e Restrição (Explicitação da disposição do dentista de restringir o comportamento não-colaborador da criança através de contenção). Em continuidade a esse projeto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma análise detalhada das respostas dos estudantes, previamente agrupadas nas categorias amplas. Para a categoria Explicação A, foram identificadas, com maior frequência, as subcategorias: Explicação do motivo de realizar o procedimento, Demonstração do procedimento e/ou descrição de etapas, Apresentação do material a ser utilizado no procedimento e Permissão de manuseio do material/instrumento pela criança. Para Tranquilização: Falas sobre ausência ou redução do desconforto e não preocupação com consequências, Ações do adulto para que a criança se sinta menos temerosa e Perguntas sobre a causa do medo/choro. E para Restrição, foram especificadas: Formas de restrição (cabeça/rosto, braços e pernas, mão da criança e imobilização protetora), e Pessoa que realiza a restrição (profissional, auxiliar/outros estudantes, mãe da criança e não especificado). Para todas as categorias amplas, constatou-se um grande número de respostas com pouco detalhamento, não passíveis das classificações anteriormente citadas. Estas foram, então, classificadas em uma subcategoria relativa a "respostas pouco específicas". A análise detalhada contribuiu para a identificação de exemplos de estratégias interessantes a serem adotadas. E evidenciou a importância da formação do estudante de Odontologia e das demais áreas da saúde, tanto do ponto de vista técnico como humano, para lidar com situações de atendimento de crianças não colaboradoras.

Palavras chave: Não-colaboração, estudantes e odontopediatria.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPESP
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Possibilidades de atuação e intervenção na área da Psicologia da Saúde.**

Efeitos de vídeos informativos, como procedimento preparatório, na dor e ansiedade de pacientes odontológicos. Ana Luisa Libardi (Universidade Metodista de Piracicaba), Gustavo Sattolo Rolim (Universidade Federal de Juiz de Fora), Antonio Bento Alves de Moraes (UNICAMP), Pedro Bordini Faleiros (UNIMEP)

A transmissão de informação por vídeos informativos procura qualificar o paciente odontológico com dados técnicos, sensoriais e reduzir a probabilidade de sintomas de ansiedade e percepção de dor. O objetivo foi compreender os efeitos vídeos informativos, como procedimento preparatório nas alterações das respostas de dor e/ou ansiedade de pacientes odontológicos. As apresentações dos vídeos foram sempre realizadas antes das sessões cirúrgicas. Para a coleta de dados utilizou-se instrumentos validados de Ansiedade (IDATE, BAI) e da Percepção da Dor (McGill, Escalas Visuais Analógicas - EVAs) e instrumentos construídos pelos próprios pesquisadores (EVAs, questionários e entrevistas). Na primeira pesquisa, estudou-se os fenômenos ansiedade, dor e os efeitos de informações audiovisuais procedurais e sensoriais combinadas em animação gráfica relacionadas a cada procedimento clínico cirúrgico de exodontia. No segundo estudo foram analisados os mesmos fenômenos, porém, desta vez, utilizou-se uma gravação em vídeo de uma pessoa oferecendo informação de modo gradual. No terceiro estudo foi analisada apenas a variável ansiedade, com o uso de um vídeo que tinha as mesmas características do utilizado no primeiro estudo Um importante diferencial desse estudo, em relação aos dois anteriores, é que a informação não era prévia à exodontia, mas era entregue uma semana antes (no dia da triagem e agendamento da cirurgia). No quarto estudo, foram desenvolvidos dois vídeos nos quais o recurso visual era o mesmo, mas que diferiam nas informações oferecidas. Um vídeo oferecia apenas informações sensoriais e outro, informações procedurais. Neste estudo o fenômeno estudado foi apenas dor. No quinto estudo, o recurso audiovisual sobre a exodontia de terceiro molar foi apresentado somente para os participantes do grupo experimental No entanto, para os dois grupos o delineamento experimental foi subdividido nos seguintes momentos: Exodontia (Pré- Cirúrgico e Cirúrgico) e Sutura (Remoção de Sutura). No primeiro estudo houve a redução nos escores de dor e no consumo de analgésicos dos pacientes que assistiram ao vídeo informativo, porém na avaliação da ansiedade, não observou diferença entre os grupos. No segundo estudo não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias dos escores de ansiedade, e a análise dos dados do relato de dor sugere haver redução significativa na variável no momento imediatamente após a cirurgia para os pacientes que passaram pelo recurso audiovisual. No terceiro trabalho, sugere-se possível efeito do vídeo informativo para redução dos escores de ansiedade nos pacientes que assistiram ao vídeo e que tinham sido submetidos à exodontia de terceiros molares. No quarto estudo tanto os pacientes que receberam informações técnicas, como os que receberam informações sensoriais relataram menores escores de dor ao longo do pós-operatório. No quinto estudo, a maioria dos participantes do grupo experimental apresentam menos padrões de ansiedade no momento da cirurgia e antes da sutura, quando comparados aos participantes do grupo controle. No geral, o oferecimento de informação por meio de vídeo reduziu os escores de ansiedade e dor r produziu um menor consumo de analgésicos ao longo do pós-operatório nos pacientes, em períodos de curto prazo após os procedimentos cirúrgicos.

Palavras chave: Procedimento preparatório, ansiedade, dor, pacientes
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPESP
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Possibilidades de atuação e intervenção na área da Psicologia da Saúde.**

Formação de alunos para avaliação audiológica de crianças – confluência entre Fonoaudiologia e Psicologia. Ana Carolina Serra Carrenho Leme, Pedro Augusto Thiene Leme, Antonio Bento Alves de Moraes (UNICAMP), Cecília Guarnieri Batista (PUC-Campinas/UNICAMP)

A avaliação audiológica é um procedimento que permite diagnóstico e definição de condutas terapêuticas. No caso de crianças, um dos procedimentos utilizados para a avaliação da audição é a Audiometria Condicionada Lúdica, um método definido como subjetivo, por exigir participação ativa do examinando ao longo do procedimento. Há relatos na literatura de que nem sempre é fácil obter de crianças a atenção e participação necessárias para a realização desse exame. Esse é um aspecto relevante na formação de alunos durante o ensino de graduação em Fonoaudiologia. O presente estudo visou compreender o perfil de crianças que não colaboram durante a realização do exame e obter relatos de estagiários de graduação sobre dificuldades e busca de soluções durante avaliação audiológica. O estudo foi realizado no contexto do estágio regular de Audiologia, com alunos de quarto ano do curso de Fonoaudiologia (FCM-Unicamp). Envolveu observação de exames (três semestres letivos) e entrevista com os estagiários. As observações se concentraram nas audiometrias de crianças de um a seis anos, especialmente nos casos em que surgiram dificuldades de colaboração. As entrevistas com os estagiários foram realizadas ao final de cada semestre, e abrangeram questões sobre a realização dos exames (facilidades e dificuldades) e sugestões para o aprimoramento da formação. A análise das observações indicou diferentes tipos de dificuldade de participação nos exames (50% dos casos), que se iniciavam na condução da criança para a sala de exame. Foram também identificadas estratégias adotadas para obter a participação dessas crianças. Foi traçado o perfil das crianças não colaboradoras, indicando maior dificuldade no exame de crianças mais novas e de crianças com deficiências ou outras alterações no desenvolvimento. A análise das entrevistas envolveu o método do Discurso do Sujeito Coletivo. As dificuldades relatadas se concentraram no perfil das crianças (crianças mais novas e/ou com alterações no desenvolvimento) e no perfil dos estagiários (não preferência por atendimento de crianças). Quanto às sugestões relativas à formação, os relatos estiveram concentrados nas relações entre os conhecimentos veiculados nas aulas teóricas e a aplicação dos mesmos nos estágios. A discussão dos dados para a formação dos alunos destacou a contribuição, real e potencial, das diferentes disciplinas do curso. Além daquelas voltadas à formação técnica, foram consideradas relevantes as disciplinas que abordam a relação profissional-paciente e os processos de desenvolvimento da criança. Ao enfrentar situações problema durante avaliação audiológica, é necessário que o estagiário avalie as características de cada criança, no que se refere a: nível de compreensão do contexto e das tarefas propostas, estilo de interação social (retraimento, p.ex) e histórico de interação em serviços de saúde (muitas vezes influenciadas por experiência anterior de tratamento invasivo). Essa avaliação será a base para elaboração de estratégias de participação nos exames. Cabe destacar, ainda, a importância de preparar o aluno para a presença de condições tais como deficiências e alterações no desenvolvimento, muito presentes nos serviços de média e alta complexidade. Considera-se que a avaliação audiológica constitui exemplo

da importância da interdisciplinaridade, e da contribuição da Psicologia, na formação dos profissionais de saúde.
Palavras chave: Audiometria infantil, Comportamento infantil, profissional-paciente
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPESP
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Possibilidades de atuação e intervenção na área da Psicologia da Saúde.**

Sofrimento psíquico e uso de risco de álcool em estudantes de odontologia e publicidade e propaganda. Paula Paes Andreosi (Universidade Metodista de Piracicaba), Antonio Bento Alves de Moraes (UNICAMP), Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira, Karen Mendes Graner (UNESP)

Introdução: Transtornos mentais e relacionados ao uso de substâncias representam 7,4% da carga de problemas de saúde no mundo. A saúde mental e o uso de álcool entre estudantes universitários é foco de pesquisas nacionais e internacionais; porém, a maioria é desenvolvida com estudantes da saúde pouco analisando as características de estudantes de cursos de diferentes áreas. Objetivo: Comparar os resultados obtidos em relação ao sofrimento psíquico e ao uso de risco de álcool entre estudantes do curso de odontologia e de publicidade e propaganda. Método: Estudo transversal e descritivo, com 395 estudantes, sendo 230 do curso de Odontologia de uma universidade pública e 165 de Publicidade e Propaganda de uma universidade privada do interior de São Paulo, em 2014. Aplicou-se questionário padronizado (características sociodemográficas, relacionais e acadêmicas) e os instrumentos Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) - Transtornos Mentais Comuns (TMC) e Alcohol Use Disorder Identification Teste - uso de risco de álcool. Realizou-se análise descritiva e bivariada (Teste Chi-Quadrado de Pearson; $p<0,05$). Resultados: A média de idade do grupo foi de 21 anos (DP±0,49), sendo mais frequentemente mulheres (EO:75,2%; PP:52,7%), estudantes que referiram não ter companheiro(a) (EO:97,8%; PP:96,4%) e possuir alguma religião (EO:84,4%; PP:78,8%). A maioria dos EO referiu não praticar atividade física (62,7%); o oposto foi identificado entre estudantes de PP (65,2%). Do total, apesar de menos frequentes, destaca-se que 89 (EO: 36; PP:23) estudantes referiram dificuldade em fazer amigos, 66 (EO:41; PP:25) sentiam-se rejeitados pelos mesmos, 69 (EO: 4722; PP:) ter pensado em abandonar o curso e 90 (EO:53; PP:37) avaliaram seu desempenho acadêmico como “regular/ruim”. As prevalências de TMC entre os estudantes de Odontologia (EO) e de Publicidade e Propaganda (PP) foram, respectivamente, 45,2% e 26,1%; em relação ao uso de risco de álcool, as prevalências foram 29,6% (EO) e 34,5% (PP). Análise bivariada mostrou que, em ambos os cursos, a prevalência de TMC foi significativamente mais elevada entre estudantes que referiram dificuldade em fazer amigos (EO:80,6%; PP:52,2%) e desempenho acadêmico “regular/ruim” (EO:71,7%; PP:40,5%), e uso de risco de álcool foi mais elevada entre os homens (EO:50,9%; PP:59,7%). A prevalência de TMC foi também maior entre os EO que se sentiam rejeitado pelos amigos (73,2%) e pensaram em abandonar o curso (61,4%); e uso de risco de álcool foi significativamente mais elevado entre os que avaliaram seu desempenho como “regular/ruim” (41,5%). Conclusões: As prevalências de TMC e uso de risco de álcool nos estudantes de ambos os cursos foram superiores ao observado na população geral. EO apresentaram prevalência mais elevada de sofrimento psíquico e os de PP maior uso de risco de álcool, o que pode ser explicado considerando-se as características de cada curso e da universidade. Em geral, homens parecem mais predispostos a comportamentos de risco, e características acadêmicas e percepção das relações estabelecidas na universidade influenciarem na ocorrência de sofrimento e uso de álcool.

Palavras chave: Transtornos Mentais, álcool, estudantes

Doutorado - D

Apoio Financeiro: FAPESP

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Possíveis interações entre Análise do Comportamento e Teoria dos Jogos na investigação da cooperação.**

Comportamento Social e Práticas Culturais e o Jogo Dilema do Prisioneiro na Análise Experimental do Comportamento: uma revisão sistemática. Dafne Pavanelli Fidelis** (Universidade Federal de São Carlos), Pedro Bordini Faleiros (UNIMEP)

O Dilema do Prisioneiro é um jogo desenvolvido pela Teoria dos Jogos. No entanto outras áreas do conhecimento, como a Psicologia, também passaram a utilizá-lo como base para de investigação, especialmente para o comportamento social. Na área da Psicologia Social e da Psicologia Cognitiva há revisões sobre estudos voltados às relações de cooperação e competição, que apresentam variáveis e procedimentos empregados no contexto de laboratório e que utilizaram o Jogo Dilema do Prisioneiro. No entanto, no âmbito da Análise do Comportamento ainda não há uma revisão sistemática de estudos experimentais sobre o comportamento social e práticas culturais que utilizaram em seu método o referido jogo, mesmo que estudos com esse enfoque tem sido realizados desde a década de 1960. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão sistemática de experimentos sobre comportamento social e metacontingências que utilizaram como procedimento o Jogo Dilema do Prisioneiro pautado na Análise Experimental do Comportamento, publicados em periódicos científicos. A ferramenta utilizada para a realização da revisão foi o software START versão 1.05. Para a busca dos artigos, os seguintes portais e indexadores foram utilizados: Google Acadêmico, Science Direct, Periódico Capes, BVS-Psi, Scielo, Pepsic, e também as revistas de Análise do Comportamento vinculadas à "Association for Behavior Analysis International" (ABAI). Os critérios para a seleção dos artigos foram: ser experimental, estar voltado à investigação do comportamento social e metacontingências, utilizar o Jogo Dilema do Prisioneiro como método e estar pautado na Análise do Comportamento. O procedimento foi composto por cinco etapas: (1) Definição das palavras-chave e seleção dos portais e indexadores de artigos científicos; (2) Busca e seleção dos artigos nos portais e indexadores; (3) Busca e seleção dos artigos em periódicos voltados à publicação em Análise do Comportamento; (4) Seleção das referências encontradas nos artigos lidos; (5) Definição das variáveis manipuladas pelos experimentos. Dois roteiros de estudos foram utilizados para sistematizar as informações. Os resultados demonstraram que no total, 13 experimentos selecionados, 10 voltaram-se ao estudo do comportamento social e três à investigação das metacontingências. Entre as variáveis manipuladas nos estudos sobre comportamento social e metacontingências, a maioria empregou variáveis relacionados ao comportamento verbal, como regras, feedbacks e interações verbais. Os resultados desses estudos têm demonstrado o efeito do comportamento verbal na promoção e na transmissão cultural de respostas cooperativas. As variáveis empregadas nos estudos tem ampliado as possibilidades de investigação na análise experimental do comportamento. Especificamente no caso dos estudos voltados à metacontingências, os resultados tem permitido ampliar a análise da cooperação não só como um comportamento selecionado por contingências sociais, mas também selecionado e transmitido por contingências culturais.

Palavras chave: Comportamento social, Metacontingências, Jogos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPIC
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Possíveis interações entre Análise do Comportamento e Teoria dos Jogos na investigação da cooperação.**

Efeito da regra e do acesso à soma dos pontos em respostas cooperativas no Jogo Dilema do Prisioneiro Iterado com pausas. Dafne Pavanelli Fidelis** (Universidade Federal de São Carlos), Pedro Bordini Faleiros (Universidade Metodista de Piracicaba), Dafne Pavanelli Fidelis (Universidade Federal de São Carlos)

O Jogo Dilema do Prisioneiro estabelece um conflito entre os interesses individuais e coletivos. No âmbito da Psicologia, o maior foco de interesse nos estudos envolvendo o dilema se refere às relações de cooperação e competição. Nesse jogo, uma resposta é definida como "cooperativa", quando o jogador é recíproco com o outro participante, de modo a reforçar o comportamento do mesmo, enquanto que uma resposta "competitiva" é definida, quando o jogador pune a resposta do outro. A literatura em análise experimental do comportamento tem apresentado que as regras exercem controle sobre o comportamento dos participantes, aumentando a emissão de respostas cooperativas ao longo do referido jogo. Além das regras, experimentos utilizando pausas sinalizadas demonstraram aumentar também a produção de respostas cooperativas em um contexto de grupo. Embora tais variáveis aumentem a probabilidade de respostas cooperativas, há variáveis como o acesso à soma da pontuação do outro, que pode aumentar a probabilidade de respostas competitivas, uma vez que a escolha do participante pode ficar sob controle de obter um número maior de pontos em relação ao outro participante. O objetivo do estudo foi identificar se regras e pausas sinalizadas emitidas durante o jogo poderia exercer um efeito sobre o padrão de respostas cooperativas emitidas pelos participantes no Jogo Dilema do Prisioneiro Repetido. Participaram do estudo cinco estudantes universitários de ambos os gêneros, que foram submetidos ao jogo Dilema do Prisioneiro, durante 100 tentativas, com duas pausas sinalizadas que ocorriam entre a 30ª e 31ª, e, 60ª a 61ª tentativa. Além das pausas, uma regra que descrevia o objetivo do jogo era apresentada durante a primeira pausa. Cabe ressaltar que, ao longo de todo o experimento, os participantes tinham acesso randômico à soma da pontuação do outro jogador, fator que, como já abordado anteriormente, tem indicado aumentar a probabilidade de respostas competitivas. Os resultados demonstraram que dos cinco participantes, quatro alteraram seu padrão de respostas competitivas em cooperativas ao final do jogo, demonstrando que a emissão da regra em conjunto com as pausas sinalizadas exerceu um efeito sobre o padrão de respostas cooperativas dos participantes, mesmo em um contexto que favorecia a competição (acesso randômico à soma da pontuação do outro participante). O presente estudo permitiu identificar variáveis que promovem competição e outras variáveis que alteram tal padrão, auxiliando a pensar em novas pesquisas e intervenções que podem ser realizadas não só na área da análise experimental do comportamento, mas também em contextos aplicados.

Palavras chave: Análise do Comportamento, Jogos, Cooperação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPQ
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Possíveis interações entre Análise do Comportamento e Teoria dos Jogos na investigação da cooperação.**

Mentir ou não, cooperação é a questão. Aline Melina Vaz** (Universidade de São Paulo), Julio Cesar C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos), Aline Melina Vaz (Universidade de São Paulo)

A Teoria dos Jogos tem sido uma fonte de inspiração para a investigação do comportamento social em humanos em um contexto de investigação experimental. Um dos dilemas, ou jogos, previsto por essa teoria é o dilema dos bens públicos. Ele consiste na premissa de que todos os indivíduos tem que investir algum recurso para que todo o grupo tenha um retorno maior deste investimento, esse retorno é distribuído igualmente entre todos do grupo. O dilema está dado no fato de que alguns indivíduos podem escolher não investir (os trapaceiros – free riders), entretanto, se todos agirem desta forma, o grupo não consegue o benefício maior de volta. A pesquisa apresentada utiliza este dilema como uma proposta de procedimento experimental, explorando a relação do comportamento verbal com o comportamento não-verbal de cooperar. O objetivo deste estudo foi investigar se a manipulação do comportamento verbal pode modular o comportamento não-verbal de cooperar, durante a participação em um jogo cooperativo que compõe um procedimento experimental de correspondência fazer-dizer. Participaram desta pesquisa 52 crianças de 10 anos, de uma instituição pública de ensino da cidade de Ribeirão Preto. As crianças eram convidadas a participar um jogo cooperativo cuja instrução era a seguinte: "Você está recebendo três moedas. E você pode doar quantas quiser na urna: nenhuma, uma, duas ou as três. Para cada moeda doada na urna, mais duas serão acrescentadas no montante final. Este montante final de moedas será redistribuído para todos, igualmente". As doações eram realizadas de forma anônima, e sem seguida os participantes eram convidados a relatar, individualmente, sua participação no jogo, respondendo a seguinte pergunta: "No jogo que você acabou de participar, você deu as três moedas para a turma?". As crianças tiveram seu relato de participação no jogo reforçados diferencialmente, de acordo com a topografia de suas respostas verbais. Os participantes foram divididos em dois grupos: metade deles recebia reforço caso o relato fosse pró-cooperação ("Sim, e eu doei as três moedas para a turma"), e a outra metade recebia o reforço caso o relato fosse anti-cooperação ("Não, e eu não doei as três moedas para a turma"). Os resultados indicaram que não houve falta de correspondência entre o fazer e o dizer em ambos os grupos, isto é, poucas mentiras foram contadas sobre a doação. Entretanto, parece ter se estabelecido uma correspondência dizer-fazer, na medida em que foi possível verificar diferenças no fazer de cada grupo: o que teve seu relato pró-cooperação reforçado cooperou mais durante as sessões de jogo, e o grupo que teve o relato anti-cooperação reforçado cooperou menos.

Palavras chave: Cooperação, Correspondência Verbal, Bens Públicos
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Possíveis interações entre Análise do Comportamento e Teoria dos Jogos na investigação da cooperação.**

Seleção cultural e transmissão cultural no Jogo Dilema do Prisioneiro Iterado.

Stephanny Sato Del Pin**, Maria Amalia Pie Abib Andery, Stephanny Sato Del Pin (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O jogo Dilema do Prisioneiro Iterado (IPDG) é um procedimento de pesquisa que investiga o estabelecimento de padrões de cooperação e de competição. O dilema consiste na relação de conflito entre ganhos individuais e ganhos para o grupo. A combinação das escolhas de todos os envolvidos pode acarretar em: prejuízos para todos, ganhos para todos, ou prejuízo para um, enquanto há o ganho para o outro. Esse procedimento quando utilizado por analistas do comportamento e ajustado para investigação da seleção cultural ou seleção por metacontingências, torna possível avaliar os padrões de coordenação que são produzidos pelos indivíduos expostos ao dilema. As ações coordenadas desses indivíduos, denominada como contingência comportamental entrelaçada, juntamente com o seu respectivo produto, denominado como produto agregado, é capaz de liberar uma consequência específica, denominada como consequência cultural, que pode afetar a recorrência da coordenação que a produziu. Outro aspecto relevante demonstrado pela literatura é a interação verbal entre os participantes, que inclui a transmissão cultural, crucial para o estabelecimento de alguns padrões de coordenação. Por isso, este estudo buscou investigar o IPDG em um arranjo experimental de microculturas de laboratório, a fim de avaliar a seleção por metacontingências e os tipos de interações verbais presentes. Foram recrutados 35 participantes, distribuídos em três microculturas com gerações de quatro participantes (grupo 1= 9, grupo 2= 13, grupo 3= 13). As gerações foram expostas ao IPDG apresentado em computadores conectados via rede. Os participantes eram acomodados em quatro salas diferentes, por isso não tinham contato entre si, apenas via chat disponível no computador. Para avaliar a seleção cultural, diferentes valores de pontos seriam entregues de acordo com as combinações das escolhas feitas pelos participantes. Para avaliar a transmissão cultural, todas as interações verbais realizadas pelo chat foram analisadas e classificadas em três tipos de regras: informativa, quando havia descrição de maneira acurada sobre a tarefa experimental, coercitiva, quando ocorria uma instrução para outro jogador sem explicar a justificativa para tal ação, e mitológica, quando ocorria uma descrição de forma não acurada e incoerente sobre o IPDG. Os grupos 1 e 2 interagiram em sua maioria por regras coercitivas nas gerações iniciais, posteriormente sendo substituídas por regras informativas. Os dois grupos produziram em grande parte das tentativas, o entrelaçamento considerado como competitivo, mesmo que este liberasse um valor mais desvantajoso para a consequência cultural. O grupo 3 desde o início construiu uma prática cultural de interações de ordem informativa, as interações se concentravam no início das gerações, e os participantes deste grupo se coordenavam em momentos específicos da geração após a isso paravam de interagir. O grupo 3 produziu consistentemente o entrelaçamento considerado como cooperativo, da qual liberava um valor mais vantajoso para a consequência cultural. Os resultados do presente estudo indicam que a seleção de padrões de cooperação depende das consequências individuais previstas nos procedimentos mais tradicionais da literatura, mas também e de maneira importante de variáveis culturais: a produção de consequências culturais contingentes a produtos agregados, e a interação verbal que favorece a coordenação da seleção por metacontingências.

Palavras chave: Metacontingências, Dilema do Prisioneiro, microculturas
Mestrado - M
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Prevenção de mortalidade juvenil ou Dos pais ao governo: o longo caminho para a diminuição da mortalidade no trânsito.**

Avaliação psicológica no contexto do trânsito, segundo a percepção dos candidatos à CNH. Higor Barreira dos Santos, Radígia Mendes (UDF), Ingrid Luiza Neto (Centro Universitário do Distrito Federal)

Dentre as inúmeras atividades comumente realizadas pelo profissional psicólogo que atua no contexto do trânsito, destaca-se a avaliação psicológica para condutores. Trata-se de um método técnico-científico de coleta de dados e de estudo dos processos psicológicos dos indivíduos, que tem como objetivo analisar se o sujeito apresenta condições psicológicas satisfatórias para ser inserido no ambiente do trânsito como condutor. Nesse processo, são avaliadas variáveis como memória, atenção, inteligência, além de características da personalidade do indivíduo. Pouco se sabe, entretanto, sobre qual a percepção dos candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) em relação ao processo de avaliação psicológica ao qual é submetido. Nesse sentido, o presente estudo visa a verificar a percepção dos candidatos à obtenção da CNH, frente ao processo de avaliação psicológica. Foi utilizado como instrumento a Escala de Atitudes frente ao Serviço de Avaliação Psicológica – EASAP, desenvolvida pela UFPB e relatada em estudo anterior. Assim, esse estudo também objetiva verificar se a estrutura fatorial proposta no estudo original utilizando a EASAP irá se confirmar. A coleta de dados foi realizada em uma clínica credenciada pelo Departamento de Trânsito do Distrito Federal. Participaram desse estudo 374 candidatos com pretensão de adquirir a CNH, sendo a maioria do sexo masculino (51%), com idade variando entre 18 e 64 anos (M=27,49; DP=9,98). Por meio da análise fatorial confirmatória, foi possível identificar que os dados coletados no Distrito Federal se ajustaram ao modelo fatorial apresentado no estudo que deu origem à escala, após a exclusão de cinco itens (χ²/gl= 1,54; CFI=0,95; RMSEA=0,039; PCLOSE=0,92). Assim, confirmou-se a presença dos 3 fatores apontados no estudo original, denominados descrédito da avaliação psicológica, relação da avaliação psicológica com a condução veicular e eficiência da avaliação psicológica. Os resultados apontam ainda que os participantes apresentaram uma percepção positiva da avaliação psicológica, considerando que é um processo eficiente, que tem credibilidade e que apresenta relação com o ato de dirigir. Ao serem questionados se fariam a avaliação psicológica caso não fosse obrigatória, 60% dos participantes indicaram que sim. Identifica-se, assim, que há uma atitude positiva por parte dos participantes quanto à importância da avaliação psicológica e do psicólogo para o contexto do trânsito. Foi discutido que a estrutura fatorial encontrada no presente estudo corrobora o estudo realizado anteriormente, sugerindo que o instrumento pode ser utilizado para investigar a percepção dos candidatos à CNH em diferentes contextos culturais. Discute-se também a importância da atuação eficiente dos psicólogos que trabalham no contexto do trânsito, de modo a demonstrar qualidade e competência ao conduzir os processos de avaliação psicológica no contexto do trânsito.

Palavras chave: avaliação psicológica trânsito EASAP
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Prevenção de mortalidade juvenil ou Dos pais ao governo: o longo caminho para a diminuição da mortalidade no trânsito.**

Efeito dos controles eletrônicos sobre o comportamento de condutores. Alessandra Sant'Anna Bianchi, Juliana Moscalewsky (Universidade Federal do Paraná)
As intersecções são locais que apresentam número expressivo de acidentes quando comparadas com o total da malha viária. Um dos meios utilizados para tentar melhorar os índices de acidentes nestes locais são os semáforos. Apesar do propósito dos semáforos ser promover um trânsito seguro, a ultrapassagem de sinais em vermelho é um problema significativo ao redor do mundo, do qual decorre um grande número de acidentes. A fiscalização da legislação é retratada na literatura como um meio importante para diminuição do comportamento de ultrapassar sinaleiros. No entanto, no Brasil a fiscalização ocorre de forma diferente, sendo obrigatório avisar aos motoristas, por meio de placas posicionadas a uma quadra de distância, onde estão situadas as câmeras de fiscalização. Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar se as câmeras de fiscalização de ultrapassagem de semáforos em vermelho são efetivas e se os avisos prévios às câmeras são realmente educativos, como é defendido por alguns. Esses dois pontos foram avaliados por meio de uma pesquisa observacional naturalística, na qual participaram aproximadamente 14736 carros, e foram observadas 12 intersecções, sendo que, dentre essas, 4 são monitoradas por câmeras e as demais são as intersecções imediatamente anteriores e posteriores às fiscalizadas que também possuem sinalização. Os observadores foram treinados até que obtivessem altos níveis de consistência entre eles (mais de noventa por cento). Cada observação durava 60 minutos, os 5 minutos iniciais e os 5 minutos finais eram dedicados à contagem de fluxo. Houve dois horários de observação: o primeiro na hora do almoço e o outro no final da tarde. Para avaliar se os avisos prévios são efetivos, foram comparados os números de carros que ultrapassaram o semáforo vermelho em uma intersecção anterior àquela fiscalizada com os que apresentaram esse comportamento na fiscalizada e os resultados mostram que nas intersecções fiscalizadas houve uma diminuição de 34,5% de ocorrência do comportamento estudado. Para avaliar se os avisos são educativos, foram comparados o número de carros que ultrapassaram o sinal vermelho com fiscalização e o número dos que ultrapassaram o sinaleiro imediatamente seguinte e houve um aumento de 64,5% de carros ultrapassando o semáforo em vermelho na segunda intersecção, o que sugere que os avisos não são educativos e que as câmeras de fiscalização não têm um efeito generalizado, ou seja, elas somente são capazes de diminuir o número de infrações em uma única intersecção. Esses resultados indicam a necessidade de investigar meios mais eficientes de controle das infrações de ultrapassar o semáforo em vermelho, assim como de difundir junto aos responsáveis por desenvolver políticas públicas or resultados encontrados.
Palavras chave: Trânsito Câmeras Fiscalização Semáforos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Prevenção de mortalidade juvenil ou Dos pais ao governo: o longo caminho para a diminuição da mortalidade no trânsito.**

Histórico de condução de motoristas profissionais aprovados na avaliação psicológica. Alessandra Sant'Anna Bianchi, Sandra Cristina Batista Martins (UFPR)
A avaliação psicológica de motoristas foi prevista no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em 23/09/1997 como preliminar, obrigatória e eliminatória para obtenção e renovação das licenças para dirigir. Contudo, o CTB aprovado pelo Congresso Nacional sofreu o veto presidencial por discordâncias na lei, uma delas foi o artigo 147 inciso II, que tratava da avaliação psicológica preliminar para todos os motoristas. Após modificações, a lei foi instituída em 22/01/1998 e passou a vigorar com exigência só para primeira habilitação. As discordâncias do poder executivo com a obrigatoriedade da avaliação estava no fato de que países rigorosos no combate à violência no trânsito não exigiam mais o exame psicológico de motoristas, e que a avaliação só deveria ser obrigatória em casos de reincidência em infrações. Anos depois, em 21/12/2001 a avaliação psicológica passou a ser exigida como preliminar também nas renovações de Carteira Nacional de Habilitação de motoristas profissionais. Essa pesquisa teve por objetivo buscar evidências de validade do protocolo de Avaliação Psicológica de motoristas utilizado na grande Curitiba, utilizou-se o banco de dados de uma clínica credenciada ao Departamento de Trânsito do Paraná contendo os protocolos de avaliação dos motoristas profissionais que foram avaliados de maio a dezembro de 2011. Da amostra de 98 motoristas profissionais aprovados, 52 ficaram aprovados após aplicação básica, ou seja, após entrevista e testagem coletiva, utilizada bateria de testes para averiguação de habilidades, conforme a Resolução 267/2008 do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN). Desses motoristas, 63,46% cometeram infrações de trânsito, somando 68 multas das quais 81,82% foram por excesso de velocidade; 5,88% por uso de celular e 5,88% por avanço de sinal vermelho. Para essa amostra houve um percentual de 15,38% de ocorrência de colisões de trânsito e dessas 62,5% possuíam associação entre infração e colisão de trânsito. Para outros 46 motoristas foi necessário a complementação do processo, ou seja, reaplicação da testagem para aumento do conhecimento das habilidades cognitivas dos motoristas, por parte dos psicólogos avaliadores. Desse grupo 60,87% cometeram infrações, das quais 85,71% foram por excesso de velocidade e 14,28% por avanço de sinal vermelho. Para essa amostra houve um histórico de 15,21% colisões de trânsito e 71,43% possuíam associação entre infração e colisão de trânsito. Apartir da avaliação psicológica realizada não foi possível predizer que mais de 60% dos motoristas aprovados cometeriam infrações. Esses resultados apontam a necessidade de mais estudos que possam indicar procedimentos para avaliação psicológica no processo de concessão ou renovação de CNH de motoristas profissionais que contribuam para a diminuição da violência no trânsito.
Palavras chave: Avaliação testes motoristas trânsito
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Prevenção de mortalidade juvenil ou Dos pais ao governo: o longo caminho para a diminuição da mortalidade no trânsito.**

Percepção do clima familiar e comportamento no trânsito. Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR), Hugo Nascimento Rezende (Psicologo)

Colisões, atropelamentos e outros eventos no trânsito são os primeiros responsáveis por mortes na faixa de 15 a 29 anos de idade, a segunda na faixa de 5 a 14 anos e a terceira na faixa de 30 a 44 anos. Os principais motivos para morrer no trânsito são conectados a fatores humanos, entre eles o comportamento transgressor e os erros, comuns nos primeiros meses de direção. O Brasil assinou um compromisso na Organização das Nações Unidas de diminuir seus índices de mortalidade no trânsito na década 2011-2020 e, portanto, é necessário estudar os antecedentes do comportamento no trânsito. Estudos indicam variáveis diversas que antecedem o comportamento de jovens condutores como sexo, idade e número de amigos no carro. No entanto, pesquisas vêm apontando a importancia também dos pais no início da vida de condutores dos jovens filhos e como sua participação pode ser protetora ou não. Frente ao exposto, essa pesquisa visa verificar se o clima familiar impacta sobre o comportamento do jovem condutor. Para tanto foram utilizados três instrumentos: a Escala Clima Familiar para Segurança no Trânsito, o Driver Behaviour Questionaire (DBQ) e um questionário sociodemográfico. Os dois primeiros instrumentos foram adaptados e validados para uso no Brasil em estudos anteriores. A Escala Clima Familiar para Segurança no Trânsito é composta por cinquenta e quatro perguntas, distribuídas em sete subescalas: Modelagem, Feedback, Comunicação, Monitoramento, Falta de Compromisso com a Segurança e Mensagem. O DBQ é composto 28 perguntas distribuídas em quatro escalas: Violações Ordinárias, Violações Agressivas, Erros e Lapsos. Participaram da pesquisa 419 estudantes de ensino superior (63% homens), com idade entre 18 e 22 anos (média = 19,7 anos; DP = 1,3 anos). A pesquisa indicou que um clima familiar em que é percebida, pelos filhos, uma preocupação dos pais em relação à condução segura dos filhos, faz com que os filhos acabem desenvolvendo comportamentos mais seguros no trânsito. A pesquisa indicou, também, que em famílias onde é percebida, pelos filhos, uma falta de compromisso com a segurança dos filhos no trânsito, estes ficam mais propensos a se envolverem em comportamentos que acabam violando as condições para uma condução segura (infrações de trânsito como beber e dirigir e excesso de velocidade). Esses dados podem ser importantes na formulação de políticas públicas para a educação de trânsito, em especial na educação dos pais, quanto ao seu papel no processo dos filhos se tornarem condutores, visto as possibilidades que os pais têm de influenciar o comportamento dos filhos também nesse contexto e após eles se tornarem legalmente adultos.

Palavras chave: Clima Familiar comportamento jovem condutor

Mestrado - M

TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Prevenção de mortalidade juvenil ou Dos pais ao governo: o longo caminho para a diminuição da mortalidade no trânsito.**

Violência no trânsito: prevenção versus coerção. Andrea dos Santos Nascimento (Universidade Federal do Espírito Santo)
Ainda são poucos os estudos brasileiros concernentes à educação de trânsito ou mesmo às ações preventivas que possam resolver problemas nesse contexto. Entretanto, um campo que tem atraído à atenção de pesquisadores brasileiros são os acidentes de trânsito atrelados ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas. A questão do álcool conectada ao trânsito é amplamente discutida na literatura na área, Os efeitos prejudiciais do álcool sobre as condições para conduzir são conhecidas e os governos e organizações da socciedade civel têm feito esforços para divulgálas, seja ao promulgar leis restritivas à combinação álcool-direção, seja no desenvolvimento de campanhas que vão de propagandas na mídia a abordagens em casas noturnas. O objetivo do presente estudo foi investigar como servidores públicos (civis) que atuam em conjunto com a polícia militar em um programa de repressão ao comportamento de beber e dirigir compreendem a ação e os resultados desse projeto. Para tanto, foram entrevistados por meio de grupo focal, onze servidores do Departamento Estadual de Trânsito que acompanham as ações do órgão em conjunto com o Batalhão de Trânsito. Após a leitura conjunta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, todas as falas dos participantes foram gravadas e depois transcritas para categorização por meio da Análise de Conteúdo. Alguns resultados apontam para a necessidade de maior monitoramento quanto à eficácia das ações; a constatação por parte desse grupo da importância do trabalho no sentido da prevenção; ressalta a critica em relação à ausência de uma documentação oficial acerca do trabalho desenvolvido e a necessidade de envolvimento da mídia e da sociedade como um todo, para maior alcance das ações. Resta a provocação para a Psicologia do Trânsito que, em conjunto com outras ciências, investigue os fenômenos individuais, ou seja, aqueles relativos ao comportamento de motoristas, pedestres, ciclistas e outros usuários da via, mas que possa ir além destes, englobando as ações estatais que fazem uma interseção entre as áreas de saúde, educação e segurança, como é o caso das blitzen de trânsito. Para além do papel legal, tal ação de fiscalização possui um viés prático educativo coletivo, mas que ainda não possui compreensão e adesão da sociedade, uma vez que pouco ainda se discute acerca da proibição da embriaguez na condução do veículo automotor e os riscos desse comportamento para a coletividade.
Palavras chave: segurança educação comportamento risco álcool
Pesquisador - P
TRAN - Psicologia do Trânsito

Sessão Coordenada: **Programa de investigação para estudos e intervenções voltados para o controle do tabaco: uma questão de saúde pública.**

Abordagem mínima de profissionais da saúde a usuárias de produtos derivados do tabaco e cessação. Lorna Bittencourt (University of Alabama at Birmingham -USA), Nádia Kienen (UEL), Isabel Cristina Scarinci (University of Alabama at Birmingham - USA), Marcelle Teixeira Bertini (Universidade Estadual de Londrina)

O uso de produtos derivados do tabaco tem como resultado milhares de óbitos anualmente, trazendo prejuízos para os sistemas de saúde de todo o mundo. Em 2013, 51,1% dos tabagistas brasileiros afirmaram tentar parar de fumar, porém, apenas 8,8% procuraram auxílio de profissionais da saúde. Além disso, as mulheres (55,9%) buscaram mais por esses serviços do que os homens (47,9%). É possível observar diferentes padrões de consumo desses produtos entre as populações masculina e feminina, sendo que as mulheres associam seu uso mais a questões sociais e à redução da tensão do que os homens. Ademais, a população feminina apresenta maiores dificuldades para cessação. Estratégias para regulamentar o uso do tabaco vem sendo desenvolvidas no Brasil. O Ministério da Saúde publicou a Portaria no 571, de 5 de abril de 2013, a qual determina que os profissionais de saúde devem oferecer a abordagem mínima, entre outros serviços, à população usuária. Esta abordagem se caracteriza como o contato entre profissional da saúde e paciente, inferior a 3 minutos, no qual o profissional deve perguntar e avaliar, aconselhar e preparar o usuário para a cessação. Devido ao seu caráter prático, essa abordagem pode atingir grande número de usuários e incentivá-los à cessação. O objetivo deste trabalho foi verificar se profissionais da saúde realizam comportamentos compatíveis com a abordagem mínima com mulheres usuárias de produtos derivados do tabaco, na percepção das usuárias e analisar se há associação significativa entre a realização desta abordagem e tentativas de cessação. Este estudo é parte de uma pesquisa randomizada controlada realizada em oito municípios do estado do Paraná. Foram entrevistadas 326 mulheres a partir de um questionário com questões sobre dados sóciodemográficos, características do uso de produtos derivados do tabaco e características dos atendimentos realizados pelos profissionais. O SPSS versão 22 foi utilizado para calcular o teste Qui Quadrado a fim de verificar a existência de associação entre os aconselhamentos feitos por profissionais da saúde e tentativas de parar de fumar. A média de idade apresentada pelas participantes foi de 47,1 anos sendo que 56,5% não completaram o ensino fundamental e 55,8% não trabalhavam. Quanto à dependência à nicotina, 59% das mulheres apresentaram dependência muito baixa ou baixa. A maioria das mulheres (88,5%) afirmou ter sido atendida por profissionais de saúde nos últimos 12 meses, sendo que 35,7% foram atendidas mais de seis vezes. Durante os atendimentos, 64,1% indicaram que foram questionadas sobre o uso de produtos derivados do tabaco. Dentre as questionadas, 87,7% foram aconselhadas a pararem de usar produtos derivados do tabaco, sendo que 32,6% tentaram cessar o seu uso. Sobre as mulheres que não foram aconselhadas a cessar o uso desses produtos, 40% afirmaram tentar parar de utilizá-los. Observou-se que a abordagem mínima oferecida pelos profissionais à população investigada não foi significativa, se analisadas as tentativas de cessar o uso desses produtos. Esses dados podem indicar a necessidade de reestruturar esse atendimento para atender as demandas da população.

Palavras chave: Tabaco. Mulheres. Abordagem Mínima.
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Apoio financeiro National Institutes of Health - NIH/USA, R01TW009272
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Programa de investigação para estudos e intervenções voltados para o controle do tabaco: uma questão de saúde pública.**

Desenvolvimento e implementação de um protocolo de observação comportamental para avaliar os comportamentos de agentes comunitárias de saúde para promoção de cessação de uso de tabaco em mulheres. Fernanda Torres Sahão (UEL), Isabel Cristina Scarinci (University of Alabama at Birmingham - USA), Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Apesar da efetividade das intervenções realizadas por agentes comunitárias de saúde (ACSs) em diversos contextos de saúde, existe uma escassez de estudos a respeito de habilidades de manejo comportamental dos ACSs para promover mudança de comportamento. A maioria dos programas de treinamento de ACSs descritos na literatura têm focado principalmente em conhecimento, e pouco se conhece sobre as habilidades comportamentais necessárias para promover o engajamento em comportamentos saudáveis, incluindo a cessação do uso do tabaco. Os objetivos deste trabalho foram descrever o processo de desenvolvimento e implementação de um protocolo de observação direta para avaliar o desempenho de ACSs durante visitas domiciliares para promover cessação de uso do tabaco em mulheres e prover resultados preliminares sobre seu desempenho com base nesse protocolo. As ACSs foram treinadas em conhecimento sobre tabaco, conhecimento sobre mudança de comportamento e em habilidades para promover mudança de comportamento. A avaliação dos comportamentos foi feita em quatro etapas: (1) desenvolvimento do protocolo de observação, (2) observação e registro dos dados das filmagens por dois observadores independentes, (3) avaliação da concordância entre observadores e (4) análise dos dados. Participaram 13 ACSs cujo tempo de atuação na função variou de dois meses a 14 anos. Os comportamentos foram filmados em duas situações: em role-playings no treinamento, e em visitas domiciliares após o treinamento. Propôs-se um total de 13 categorias de observação, divididas em comportamentos adequados (e.g. atuar de forma empática, fornecer informações adequadas) e inadequados (e.g. desaprovação, atuar de forma não empática). Cada categoria foi operacionalizada e registrada por duas observadoras independentes, com índice de concordância de 80%. Os dados foram analisados comparando a proporção de comportamentos bem sucedidos desempenhados pelas ACSs em relação ao total de oportunidades para apresentar esses comportamentos nas situações de treino e de intervenção. Os resultados indicaram que a maioria das ACSs demonstrou melhora ou manutenção do desempenho em Interagir empaticamente, Fornecer informações adequadas e Reforçar comportamentos apropriados, quando comparados o treino e a intervenção. Por outro lado, o desempenho da maioria das ACSs piorou em relação a Solicitar reflexão, o que pode comprometer o sucesso da intervenção em cessação, uma vez que se trata de um comportamento relevante para manter engajamento das mulheres na cessação. Os resultados indicam que a observação direta é um método viável e fidedigno de fornecer informações para avaliação de desempenho profissional, apesar de serem requeridos mais estudos para que medidas como as propostas neste estudo possam ser utilizadas em avaliações formais de desempenho. Além disso, o uso de protocolos de observação direta pode contribuir para o desenvolvimento de novos métodos de avaliação da aprendizagem de ACSs em treinamentos, transcendendo a avaliação de aquisição de conhecimento e de autoconfiança para realização das intervenções.

Palavras chave: Protocolo de observação. ACS. Treinamento.

Pesquisador - P
Apoio Financeiro: National Institute Of Health – NIH/USA, R01TW009272 . Nádia Kienen recebeu uma bolsa de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fernanda Torres Sahão recebeu uma bolsa de iniciação científica da Fundação Araucár
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Programa de investigação para estudos e intervenções voltados para o controle do tabaco: uma questão de saúde pública.**

Percepções de universitários fumantes passivos acerca dos prejuízos a sua saúde em decorrência da exposição à fumaça de produtos derivados do tabaco. Jenifer De Gang, Regina Celina Cruz (PUCPR)

A divulgação científica e pública de que o uso de produtos derivados do tabaco (PDT) é nocivo a saúde está bem presente na nossa sociedade. O tabagismo na atualidade é considerado um grave problema de saúde pública, havendo evidências de que o fumante passivo também é acometido pelas doenças relacionadas ao uso do tabaco. Mas será que as pessoas que convivem com fumantes tem conhecimentos sobre os verdadeiros riscos decorrentes da exposição a fumaça dos PDT? Atualmente os jovens compõem um público que requer acompanhamento e estudos tendo em vista que eles estão no foco de interesse da indústria do tabaco para ampliar a população de fumantes. A relevância de estudos de prevalência, características do uso de produtos derivados do tabaco e tabagismo passivo entre jovens universitários é um dos esforços importantes para o controle do tabaco, tendo em vista que eles serão profissionais em diferentes campos de trabalho, dentre os quais se pode destacar a saúde e a educação, nos quais passam a ser referência de comportamento para outros jovens e para a população em geral. Também é preciso considerar que a convivência diária entre estudantes nas instalações da instituição de ensino e fora dela, aproxima aqueles que são usuários de PDT dos não usuários, promovendo situações que favorecem a aspiração de fumaça. Os objetivos deste estudo foram de analisar situações de exposição tabágica entre universitários não fumantes e fumantes passivos e avaliar percepções de riscos decorrentes da exposição à fumaça de produtos derivados do tabaco. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com uma população de homens e mulheres, entre 18 e 25, estudantes de graduação de uma universidade privada de Curitiba, abrangendo uma amostra de estudantes (30%) do terceiro ano dos cursos de Medicina e das Licenciaturas. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, auto-aplicável, disponibilizado online para os participantes. Uma parte das questões foi dirigida a todos os participantes, outra parte aos que já utilizaram PDT e outra para os que nunca utilizaram. O estudo contou com um total de 63 participantes, que teve em sua maioria mulheres (71%) e 57% que nunca utilizou PDT. Deste percentual de não usuários, aproximadamente 89% convive com usuários de PDT que produzem fumaça, sendo estes seus amigos e familiares. Por meio de uma escala de Likert de cinco pontos e da descrição de nove situações de exposição tabágica, foi avaliada a percepção de prejuízos a saúde para os fumantes passivos. Destaca-se a percepção entre pouco a nada prejudicial da "convivência com fumantes de cigarro eletrônico" e "dormir em local em que é permitido fumar, mesmo que isso não ocorra na sua presença". Na percepção de muito a extremamente prejudicial a maior freqüência de respostas foi de "ficar em ambiente pouco ventilado quando alguém faz uso de PDT". Todos os participantes não usuários de PDT identificaram mais de um tipo de situação de exposição tabágica o que revela a presença de riscos para a saúde de todos eles.

Palavras chave: Tabaco. Fumantes passivos. Universitários.
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: National Institute Of Health – NIH/USA- R01TW009272. Fundação Araucária com bolsa de iniciação científica para Jenifer De Gang.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Programa de investigação para estudos e intervenções voltados para o controle do tabaco: uma questão de saúde pública.**

Relações entre uso de produtos derivados do tabaco, níveis de desesperança e sentido da vida em mulheres. Thaís Lanzarin (Universidade de Caxias do Sul - UCS), Regina Celina Cruz (PUCPR), Isabel Cristina Scarinci (University of Alabama at Birmingham - USA), Rossane Frizzo de Godoy (Universidade de Caxias do Sul)

O tabagismo é reconhecido como um grave problema de saúde pública sendo considerado a principal causa de mortes evitáveis no mundo. Nas últimas décadas têm se observado um decréscimo importante do uso do tabaco e ênfase nas medidas de controle e campanhas mundiais realizadas. No entanto, a população feminina tem sido foco de preocupação de pesquisadores de diversas áreas devido as especificidades e vulnerabilidades apresentadas. Estudos que procuram explorar questões de gênero e tabaco são relevantes e precisam ser ampliados. Há constatações de pesquisadores de que mulheres apresentam características diferentes dos homens no processo de iniciação e cessação do uso de produtos derivados do tabaco (PDT). A proposta neste estudo foi aprofundar possíveis compreensões acerca desta temática em mulheres, com base na perspectiva teórica de Viktor Emil Frankl. O objetivo deste estudo foi identificar associações entre níveis de desesperança e sentido da vida em mulheres usuárias e não usuárias de produtos derivados do tabaco. Trata-se de um estudo com delineamento quantitativo, transversal, analítico e observacional realizado com 142 mulheres encaminhadas ao serviço de ginecologia de um Ambulatório Geral de uma Universidade do Sul do Brasil. Foram inseridas no estudo mulheres com dezoito anos ou mais, sem diagnóstico de doenças crônicas e, excluídas mulheres ex-tabagistas. As participantes foram avaliadas com três instrumentos preenchidos no formato de entrevista individual, utilizando-se: Escala de Desesperança de Beck (BHS), Questionário de Sentido da Vida dividido em duas subescalas (presença de sentido e busca de sentido) e Questionário Sociodemográfico. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em relação à idade (p=0,073), estado civil predominante de casada/juntada (p=0,41). Constatou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação à escolaridade. Mulheres usuárias de PDT apresentaram menores níveis de escolaridade do que as não usuárias (p=0,003). No parâmetro desesperança, foi constatado diferença estatisticamente significativa maior entre as mulheres usuárias de produtos derivados do tabaco, especialmente entre as que obtiveram pontuação igual ou maior a cinco no BHS (p=0,039). No questionário de sentido da vida, no construto presença de sentido foi percebida diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Mulheres não usuárias de PDT apresentaram escores mais elevados (p<0,001). Essa diferença não foi percebida no construto busca de sentido. Como conclusões foi possível evidenciar que mulheres usuárias de produtos derivados do tabaco apresentaram menores índices de presença de sentido e maiores níveis de desesperança do que as não usuárias. No entanto, não foi possível estabelecer a natureza das relações apresentadas. Mais estudos são indicados a fim de melhor compreender o papel dos aspectos existenciais em mulheres que fazem uso de produtos derivados do tabaco.

Palavras chave: Tabaco. Desesperança. Sentido da vida.
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: National Institutes of Health – NIH/USA - R01TW009272
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Propostas de ensino de habilidades acadêmicas a partir da Análise do Comportamento.**

Ensinando a responder questões em língua espanhola. Rosana Valiñas Llausas (Faculdade Drummond –São Paulo – SP) e Melania Moroz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo - SP) Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino – NEPEN

O ensino do espanhol se tornou de oferta obrigatória pela Lei 11.161, promulgada em 2005. Tendo em vista que é recente a implantação do ensino de espanhol, torna-se importante desenvolver estudos que tenham como foco o ensino de língua espanhola, a fim de se produzir conhecimentos científicos que possam embasar as decisões tomadas pelo professor. Considera-se que a Análise do Comportamento, tendo por base o modelo de equivalência de estímulos, pode contribuir com sugestões valiosas. Tal base teórico-metodológica vem dando suporte à elaboração de propostas promissoras em diferentes áreas, como em Língua Portuguesa, no ensino de leitura e escrita; em Matemática, no ensino de números e de frações, por exemplo; em Artes, na leitura de imagens, entre outros. No presente estudo, ensinou-se a Responder Questões do tipo *¿Quién es...?, ¿Quiénes son...?,¿Cómo es/son...?* em língua espanhola. Participaram do presente estudo seis estudantes do Ensino Médio, que já haviam participado dos dois estudos anteriores, que sabiam conjugar o verbo Ser e conheciam 39 palavras em espanhol. O procedimento foi aplicado na sala de informática utilizando o *software* MestreLibras (Elias &Goyos, 2010). Os participantes foram submetidos a: 1) Avaliação de repertório inicial (Pré-Teste); Aplicação dos Estudos 1 e 2; Reaplicação do Pré-Teste (Pós-Teste 1); Ensino de relação Questão-Resposta; Reaplicação do Pré-Teste. A avaliação do repertório inicial foi composta por três partes: conjugação do verbo Ser, conhecimento de palavras em espanhol, (Estudos 1 e 2) e avaliação do Responder Questões. Foram avaliadas 10 relações: questão ditada - resposta oralizada (QdRo), questão ditada - resposta manuscrita (QdRm), questão ditada - questão traduzida oralmente (QdRt), questão ditada - resposta impressa (QdRi), questão ditada - questão impressa (QdQi), questão impressa - questão traduzida oralmente (QiQt), resposta impressa - resposta traduzida oralmente (RiRt), Questão impressa - resposta oralizada (QiRo), questão impressa - resposta manuscrita (QiRm) e questão impressa - resposta impressa (QiRi). Foram avaliados repertórios tanto receptivos (seleção de alternativas), quanto expressivos (produção oral ou escrita). Na reaplicação do Pré-Teste foi avaliado o desempenho nas Respostas às Questões *¿Quién es...?, ¿Quiénes son...?* e *¿Cómo es/son...?*. A sequência das relações avaliadas, instruções e os procedimentos foram os mesmos da Avaliação do Repertório Inicial, com exceção das referentes aos Estudos 1 e 2, que não foram mais avaliadas. Foi ensinada a relação QiRi (Questão impressa – Resposta impressa). Finalizado o ensino da relação QiRi, reaplicou-se o Pré-Teste. Os resultados demonstraram que o ensino de uma única relação (QiRi) permitiu a melhora no desempenho de todos os participantes em praticamente todas as relações do Responder a Questões; a exceção foi nas relações que tinham como modelo um estímulo auditivo, nas quais os resultados de dois participantes indicaram a necessidade de aperfeiçoar a discriminação auditiva, três participantes ficaram abaixo do esperado (80% de acertos), no mínimo. A discussão dos resultados indica caminhos mais eficientes para o processo de ensino.

Palavras-Chave: discriminações condicionais; software educativo; língua espanhola
Trabalho de Doutorado (D)
Primeira autora foi bolsista CAPES

Sessão Coordenada: **Propostas de ensino de habilidades acadêmicas a partir da Análise do Comportamento.**

Elaboração, aplicação e avaliação de uma programação de ensino de comparação.
Cíntia Cássia Fonseca (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP) e Melania Moroz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo - SP) Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino – NEPEN
A crise do sistema educacional das escolas públicas no Brasil, demonstrado pelos índices das avaliações nacionais, está na contramão do que se espera de uma formação crítica dos jovens. O ponto central na construção de um ensino de qualidade é possibilitar a formação de cidadãos que detenham as mais variadas habilidades do pensar, necessárias na resolução eficaz de problemas. Nesta perspectiva, no ensino de História, o exercício da comparação corresponde a um repertório essencial para a compreensão dos processos históricos e a identificação das permanências e rupturas entre o presente e o passado. A comparação se mostra fundamental para que qualquer indivíduo possa estabelecer relações entre ideias ou considerar partes relevantes de um dado contexto. No entanto, faltam orientações quanto à maneira de ensinar testa habilidade. Para isso é necessário determinar os comportamentos a serem ensinados quando se pretende que o estudante passe a ser critico ou analítico. Defende-se, portanto, que a comparação, assim como outras habilidades do pensar, deveria ser ensinada por intermédio de procedimentos pedagógicos bem planejados. Este estudo teve como objetivos a elaboração, a aplicação e a avaliação de uma programação de ensino de comparação em História. Participaram da pesquisa 18 alunos, com idades entre 11 e 12 anos que frequentavam o 6 ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São Paulo, Brasil. A pesquisa foi aplicada em contexto coletivo na sala de informática da escola. Os participantes realizaram o pré-teste, as atividades do programa de ensino da comparação e, por fim, realizaram o pós-teste. Os dados do pré-teste e do pós-teste foram coletados através de uma atividade escrita em que os alunos deveriam comparar dois fatos históricos, sendo as duas invasões da Rússia por Napoleão e posteriormente por Hitler. Para a análise, foram estabelecidas categorias correspondentes às semelhanças e às diferenças a serem identificadas. Comparou-se o desempenho de cada participante antes e após a realização do procedimento de ensino. Os resultados mostraram que, dos 18 participantes, 12 fizeram mais comparações depois de passarem pelo treino. Houve um aumento de comparações tanto de semelhanças quanto de diferenças. Considerou-se assim que a programação de ensino obteve resultados positivos para parte dos alunos, já que favoreceu o desenvolvimento da habilidade da comparação. No entanto, para 6 alunos o programa não surtiu o efeito esperado, indicando a necessidade tanto de aperfeiçoamento de aspectos da programação quanto das condições de aplicação. A discussão de tais aspectos fornece direções para novos estudos referentes ao ensino da comparação.
Palavras-chave: ensinar a pensar; programação de ensino; comparação
Trabalho de Mestrado (M)

Sessão Coordenada: **Propostas de ensino de habilidades acadêmicas a partir da Análise do Comportamento.**

Avaliação do Estado de Desenvolvimento Estético e a programação de ensino de leitura de imagem com uso de relações de equivalência. José Souza Ferreira da Silva (Universidade Brasil – São Paulo – SP) e Melania Moroz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo – SP) Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino – NEPEN

A leitura de imagens é um dos modos fundamentais de construção do conhecimento da Arte. No Brasil, o estudo da imagem no ensino de Arte foi alavancado com a Proposta Triangular por Ana Mae Barbosa na década de 80 e com os estudos sobre o Desenvolvimento Estético, tal como proposto por Housen (1983). No entanto, a literatura da área mostra que poucos estudos existem, seja sobre leitura de imagens seja sobre a avaliação do Estado de Desenvolvimento Estético, tornando necessária a realização de mais estudos. Dessa forma, a presente investigação articulou conceitos de Arte Educação e da Análise do Comportamento, para responder à questão: é possível alterar, por procedimentos de ensino, o Estado de Desenvolvimento Estético de um indivíduo? No presente trabalho aplicou-se uma programação de ensino de leitura de imagens, baseada no modelo de equivalência de estímulos. Participaram 12 estudantes de graduação em Artes Visuais. Os estímulos foram imagens representativas dos movimentos Maneirismo (I), Renascimento (II), Gótico (III) e Românico (IV) e os nomes dos referidos movimentos (E).O estudo teve como objetivos ensinar leitura de imagens representativas de quatro movimentos artísticos, por meio de uma programação de ensino elaborada com base no modelo de equivalência de estímulos e verificar o efeito sobre o desempenho de 12 estudantes de graduação em Artes Visuais para aprender os movimentos artísticos selecionados. Foram realizados: Avaliação do Repertório Inicial de leitura de imagens; Ensino de discriminações condicionais; Avaliação do Repertório Final de leitura de imagens; Teste de Generalização de leitura de imagens. Os estímulos foram imagens representativas dos movimentos Maneirismo (I), Renascimento (II), Gótico (III) e Românico (IV) e os nomes dos referidos movimentos (E). Utilizando-se o software JClic, foram ensinadas quatro relações condicionais sendo, AE (figura/palavra), AB, AC e AD (figura/figura) e avaliadas as relações EA, EB, EC, ED (Palavra/Figura) e BA, CA, DA, BC, CD, BD (Figura/figura). Avaliou-se, ainda, a generalização da leitura de imagens de estímulos não ensinados, ou seja nesta avaliação foram acrescentadas 16 imagens, sendo quatro de cada movimento artístico, as quais não fizeram parte da programação de ensino realizada pelos participantes. Os resultados mostraram um efeito positivo no ensino do repertório de leitura de imagens dos quatro movimentos artísticos para todos os participantes, que apresentaram acima de 85% de média de acertos nas relações avaliadas. Após a programação de ensino, os participantes demonstraram conhecimentos que antes da exposição ao ensino não apresentavam. Ainda, verificou-se que a leitura de imagens foi generalizada para novas figuras representativas dos referidos movimentos artísticos. Portanto, o presente estudo evidencia que é possível planejar atividades educacionais para promover o ensino de leitura de imagens, para tanto, pode-se contar com as contribuições da Análise do Comportamento, especificamente a partir dos estudos sobre relações de equivalência.

Palavras-chave: Ensino de arte; Desenvolvimento estético; Análise do comportamento
Pesquisa Doutorado (D)
Pesquisa realizada com apoio financeiro CNPq, CAPES e FUNDASP

Sessão Coordenada: **Propostas de ensino de habilidades acadêmicas a partir da Análise do Comportamento.**

Ensino de leitura e escrita – contribuições. Rosana Valiñas Llausas, Stefan Bovolon, Daniele Kramm e Melania Moroz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação -Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino (NEPEN)
Problemas no ensino da leitura e escrita, no Brasil, são evidenciados pelos altos índices de fracasso escolar. Segundo o INEP (2014), 14,1 % das crianças brasileiras chegaram ao 5º ano (antiga 4ª série) acima da idade adequada para a sua série, ocorrendo distorção na relação idade-série, distorção que atinge 27,3% dos alunos entre os 6º e 9º anos. Como causas, o INEP cita a reprovação, o abandono escolar (que muitas vezes ocorre em função do baixo desempenho) e a permanência do aluno em classes de alfabetização. A comunidade behaviorista realiza, de forma sistemática, estudos que têm como foco sua produção científica; tais estudos são importantes, pois indicam os rumos que vem sendo trilhados, fornecendo dados não apenas sobre o já realizado, mas indicando facetas que deveriam ser mais exploradas em estudos futuros. Diversas temáticas têm sido focalizadas, dentre elas a leitura recombinativa, de especial interesse já que as avaliações realizadas no Brasil indicam baixo desempenho dos alunos. Usualmente, tem-se como material de análise o resumo, opção que permite analisar número elevado de publicações; embora tenha vantagens, do ponto de vista quantitativo, tal opção impede que se aprofunde a análise do que foi realizado, em virtude da ausência de informações mais detalhadas. No presente estudo foram analisadas 12 pesquisas de mestrado e doutorado, produzidas pelo NEPEN, um dos grupos identificados, na literatura, como responsável pela produção de pesquisas em leitura com base na análise do comportamento. Os trabalhos foram classificados em relação a: data da produção; repertório alvo; participantes; *setting*; agente da intervenção; condições experimentais propostas e procedimento de intervenção. Verificou-se, dentre outros aspectos, que o modelo de equivalência de estímulos é a base da intervenção; a intervenção apresenta um caráter "reparador" das falhas do sistema educacional, já que os participantes não apresentavam o repertório de leitura e /ou de escrita apesar de frequentarem a escola; a intervenção foi realizada em contexto coletivo, na própria escola, sendo o agente da intervenção o pesquisador; realizou-se a avaliação, em contexto individual, da leitura e/ou escrita generalizadas, tanto para palavras novas quanto para orações, com resultados positivos. Na produção analisada, verificou-se que se avaliou a generalização da leitura recombinativa não apenas com palavras, mas também com orações. Tal fato indica ser possível caminhar para níveis de maior complexidade no ensino do repertório de leitura, tendo como base o modelo de equivalência de estímulos. Quanto à avaliação da manutenção do desempenho, esta ocorreu em apenas metade da produção analisada; é um desafio que permanece presente para os analistas do comportamento que desenvolvem estudos na área da educação. A partir do panorama apresentado, verifica-se que procedimentos de ensino, com base no modelo de equivalência de estímulos, podem ser uma opção viável na atuação junto a alunos que não adquiriram os repertórios de leitura e/ou escrita.
Palavras-Chave: produção científica; leitura; escrita

Sessão Coordenada: **Psicologia da saúde: pesquisas sobre formação, práticas e saúde mental de estudantes e profissionais.**

Estresse traumático em profissionais da enfermagem: diferenças entre vítima primária e secundária. Elisa Kern de Castro, Patricia Dalagasperina (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e o Estresse Traumático Secundário (ETS) resultam da exposição de forma direta ou indireta a situações traumáticas e tem acometido os trabalhadores que estão constantemente expostos a eventos traumáticos, como no caso dos profissionais da enfermagem, que atuam em situações de urgência e emergência. O termo Estresse Traumático Secundário, apesar de ser empregado com frequência em estudos internacionais que investigam essa população, ainda é pouco explorado na literatura nacional. Já publicações acerca do TEPT envolvem, especialmente, as vítimas primárias, ou seja, aquelas que estão diretamente expostas ao evento traumático. Com o intuito de discutir e clarificar o conceito de ETS e o TEPT, esse estudo investigou a relação entre ambos em uma amostra de profissionais da enfermagem. Para isso, utilizou o delineamento correlacional observacional. Participaram 383 profissionais da enfermagem, dos quais 257 eram técnicos de enfermagem e 126 eram enfermeiros, que atuavam em diferentes instituições de saúde do país. Os instrumentos Questionário de Estresse Traumático Secundário e Post Traumatic Stress Disorder Checklist - Civilian Version (PCL-C), adaptado para o português do Brasil por Berger, Mendlowicz, Souza e Figueira, foram disponibilizados em uma página on-line criada para a coleta de dados da pesquisa, que foi divulgada por meio de redes sociais e de correio eletrônico. Os resultados apontaram que todas as subescalas do Questionário de Estresse Traumático Secundário (Fadiga Emocional, Mudança de Crenças e Sintomatologia Traumática Secundária) se correlacionaram de forma significativa e positiva com as dimensões do PCL-C (Evitação, Revivência, Excitabilidade), sendo que as correlações mais altas foram representadas pela relação entre a subescala Fadiga Emocional e Evitação que compartilharam 37,8% da variância e a Fadiga Emocional com a Excitabilidade que compartilharam 32,8% da variância. O fato de todas as dimensões do PCL-C e das subescalas do Trauma Secundário estarem relacionadas sugere uma aproximação forte entre os transtornos e indica que as vítimas de TEPT e de ETS parecem vivenciar os mesmos sintomas. Contudo, entende-se que, apesar de se sobreporem, os construtos diferem no que diz respeito ao tipo de exposição ao trauma e ao fato de o ETS estar associado a uma condição laboral. Na última atualização do DSM-V, o diagnóstico de TEPT passou a contemplar também as vítimas expostas indiretamente ao trauma. Porém, apesar desta alteração, as investigações que relacionam o estresse traumático com a enfermagem, em sua maioria, seguem utilizando o termo ETS. Discute-se a relevância quanto a desenvolver uma linha de investigação para aprofundar o entendimento de trauma secundário como uma forma de sofrimento relacionado ao trabalho. A identificação do ETS em profissionais, como enfermeiros, pode embasar projetos de promoção de saúde mental e prevenção de transtornos mentais dessa população.

Palavras chave: Estresse no trabalho TEPT enfermagem

Doutorado - D

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Psicologia da saúde: pesquisas sobre formação, práticas e saúde mental de estudantes e profissionais.**

Formação, práticas profissionais, percepções e expectativas acerca da atuação de psicólogos da saúde do Distrito Federal. Sofia Costa e Silva Duarte (Secretaria de Saúde do Distrito Federal), Danielle Bernardes Magalhães, Marcela de Vasconcelos Costa, Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasilia)

Avanços tem sido observados no que tange à inserção da psicologia na área de saúde no Brasil, com aumento do número de psicólogos atuando na área, maior diversidade de serviços prestados e de equipes onde atuam. A pesquisa teve por objetivos: caracterizar o perfil de psicólogos da rede pública e de serviços privados de saúde do Distrito Federal quanto a aspectos sociodemográficos e formação; descrever os níveis de atenção, as especialidades e os serviços de saúde nos quais estavam inseridos; identificar as práticas profissionais, os referenciais teórico-metodológicos adotados, expectativas e percepções do trabalho em saúde. O estudo teve delineamento transversal. O instrumento, elaborado para o estudo, foi um questionário para ser respondido online, disponibilizado na internet. O convite aos participantes utilizou banco de e-mails construído a partir de contatos profissionais e institucionais das pesquisadoras e da rede de pares que atuavam em saúde. A análise de dados incluiu técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Participaram 96 psicólogos, 91,6% mulheres, entre 24 e 54 anos (M= 35,5; DP± 6,6). Cerca de um terço (32,3%) relatou possuir especialização lato sensu, 34,4% tinham mestrado e 6,3% doutorado. A maioria (88,4%) informou trabalhar em serviços públicos, 66,7% em hospitais. Os referenciais teórico-metodológicos relatados em maior frequência foram o cognitivo-comportamental (42,5%) e a psicanálise (29,8%). Sobre as práticas realizadas de forma frequente no cotidiano profissional, destacaram-se atendimento psicológico individual (92,5%) e orientação a familiares/cuidadores de pacientes (87,1%). Com base nos registros das práticas relatadas, calculou-se um escore para cada participante, transformando em contínua a variável modos de atuação profissional. Considerou-se que a realização de maior diversidade de procedimentos e técnicas psicológicas poderia representar modos de atuação mais abrangentes, em consonância com a concepção biopsicossocial do processo saúde-doença. Resultados do teste t de Student mostraram que os escores médios foram maiores, com diferença estatisticamente significativa, para aqueles que tinham pós-graduação, realizavam pesquisa e faziam supervisão de estagiários e/ou residentes. Para as expectativas e percepções do trabalho em saúde, o escore médio foi 3,77 (DP±0,51), variando de 1 a 5. Merece destaque que a grande maioria revelou satisfação com o trabalho em saúde, sentia-se reconhecida e avaliou que havia compatibilidade entre as expectativas sobre a atuação do psicólogo em saúde e as atividades que estavam sendo desempenhadas. A maior parte dos profissionais revelou expectativas e percepções positivas sobre o trabalho e outros apresentaram visões mais desfavoráveis. Observou-se forte concentração da atuação em nível terciário, ou seja, em unidades hospitalares, mas com tendência à diversificação. Conclui-se que a qualidade do trabalho do psicólogo parece sofrer influência positiva da formação em nível de pós-graduação, realização de pesquisa e atuação como supervisor. O estudo aponta o fortalecimento da psicologia da saúde no DF, em especial em serviços do SUS, mostrando-se incipiente em serviços privados.

Palavras chave: perfil práticas profissionais formação
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Psicologia da saúde: pesquisas sobre formação, práticas e saúde mental de estudantes e profissionais.**

Percepções sobre aspectos facilitadores e barreiras à integração da equipe: estudo com psicólogos da saúde do Distrito Federal. Sofia Costa e Silva Duarte (Secretaria de Saúde do Distrito Federal), Danielle Bernardes Magalhães, Marcela de Vasconcelos Costa, Eliane Maria Fleury Seidl (Universidade de Brasilia)

A psicologia da saúde, um dos campos da ciência psicológica, vem ampliando sua esfera de atuação em nível profissional, no ensino e na produção de conhecimentos. Pesquisas brasileiras com características locais têm procurado descrever o perfil e as práticas de psicólogos que exercem atividades nesse campo. Em estudos realizados em serviços de saúde de Florianópolis, Distrito Federal, Natal e Vitória foram observadas semelhanças em alguns aspectos tais como: grande maioria de profissionais do sexo feminino, com atuação profissional em uma segunda área (clínica particular) e grande inserção em unidades hospitalares, indicando que o psicólogo atuava predominantemente no nível terciário de atenção. Um desafio que tem sido observado são as dificuldades para a atuação interdisciplinar e a integração de profissionais que trabalham em equipes de saúde. O objetivo do estudo foi identificar facilitadores e barreiras à integração da equipe, segundo a percepção de psicólogos com atuação em serviços de saúde públicos e privados do Distrito Federal. Aplicou-se um questionário online, elaborado para o estudo, disponibilizado na internet via plataforma Survey Monkey. Os participantes foram solicitados a relatar até três aspectos que dificultavam e três que facilitavam a integração da equipe no cotidiano profissional. O convite aos participantes utilizou banco de e-mails construído a partir de contatos profissionais e institucionais dos pesquisadores. Foram utilizados procedimentos de análise de conteúdo no tratamento dos dados qualitativos, na perspectiva de Bardin. Participaram 96 psicólogos, 91,6% mulheres. A faixa etária variou de 24 a 54 anos (M= 35,5; DP± 6,6). Mais de 70% tinham pós-graduação: especialização lato sensu, mestrado e doutorado. As categorias identificadas quanto aos aspectos percebidos como barreiras, com maior frequência de relatos, foram: sobrecarga de trabalho, características pessoais e interpessoais dos profissionais; ideologias/posturas do modelo biomédico; dificuldades de comunicação; inadequação/insuficiência do espaço físico. Os aspectos facilitadores da integração da equipe, categorias com número maior de ocorrências foram: atividades ou atendimentos em equipe multi/interdisciplinar; reunião regular da equipe; facilidade de comunicação e de relacionamento;interesse e postura de integração de psicólogos e demais profissionais. Os resultados indicam que a atuação interdisciplinar ainda é um desafio, aspecto que também tem sido problematizado e investigado em estudos diversos. Autores reforçam que o papel do psicólogo e a importância de seu trabalho na saúde precisam ser mais conhecidos e difundidos para as demais categorias profissionais e para a população em geral, de modo que o psicólogo participe de forma mais efetiva em ações interdisciplinares. O estudo tem implicações práticas relevantes e poderá auxiliar gestores na implementação de ações tendo em vista a interdisciplinaridade, a qualidade e a integralidade da atenção à saúde em serviços do DF.

Palavras chave: interdisciplinaridade integração da equipe saúde
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Psicologia da saúde: pesquisas sobre formação, práticas e saúde mental de estudantes e profissionais.**

Resiliência e apoio social em estudantes de odontologia. Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira, Karen Mendes Graner (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP)

Resiliência, definida como processo de adaptação positiva às adversidades, vem sendo investigada em diferentes populações que vivenciam situações de risco e de vulnerabilidade. Estudos indicam que resiliência associa-se à percepção de apoio social e à redução de estresse, podendo ser considerada como fator de proteção para saúde mental. No entanto, apesar do grande número de pesquisas que focalizam a saúde mental de estudantes universitários, resiliência ainda tem sido pouco avaliada nesse contexto. O presente estudo teve como objetivo avaliar resiliência e analisar a sua associação com características sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade e renda dos pais), relacionais (adaptação à cidade onde estudam, percepção de sua relação com os colegas) e presença de sofrimento psíquico em universitários. Realizou-se estudo transversal, descritivo e analítico com 230 estudantes de Odontologia de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo, aos quais, após terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, e tendo sido garantido o anonimato, foi entregue instrumento para autoaplicação. O instrumento constava de formulário padronizado para a investigação das características sociodemográficas e relacionais, e três instrumentos validados para a população brasileira: Escala de Resiliência (ER: Resiliência), Self Reporting Questionnaire (SRQ-20: Transtornos Mentais Comuns) e a Escala de Apoio Social (EAS: percepção de apoio social geral e domínios: apoio material, afetivo, emocional, informação, interação social positiva). O tratamento estatístico do dados foi realizada por meio de análise bivariada (teste Qui-Quadrado de Pearson para as variáveis qualitativas e teste Mann Whitney para as quantitativas) e a multivariada por meio da regressão logística para modelos sucessivos de grupos de variáveis. A média dos escores obtidos com a ER foi 124,1 (DP±16,42;70-166). Aproximadamente um quarto dos universitários apresentou baixa pontuação (25,6%) na ER, sendo essa pontuação significativamente mais baixa entre as mulheres, entre estudantes que referiram ter dificuldade em fazer amigos e com apoio social avaliado como "insuficiente" (no escore total e nos domínios específicos da EAS), entre os que referiram pouca adaptação à cidade e apresentaram maior prevalência de sofrimento psíquico ($p<0,05$). No modelo final da regressão logística, as características que permaneceram associadas à resiliência, como fatores de risco, foram: sexo (feminino) (OR: 2,25; IC: 0,95-5,33), não adaptação à cidade (OR: 2,65; IC:1,16-6,03), percepção de apoio social total categorizada como "insuficiente" (OR: 0,97; IC: 0,95-0,99) e presença de sofrimento psíquico (OR: 4,16; IC: 2,06-8,38). Percepção positiva de apoio social (escore total mais elevado na EAS) foi a única variável identificada como fator de proteção para resiliência. No presente estudo, destaca-se que a pontuação média de resiliência foi inferior à encontrada em pesquisas com a população geral. Os resultados possibilitam propor intervenções direcionadas a propiciar condições institucionais que ofereçam mais apoio social aos estudantes e promovam melhor adaptação ao meio social e universitário.

Palavras chave: resiliência apoio social estudantes
Doutorado - D
Apoio Financeiro: FAPESP
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Reabilitação Neuropsicológica em Saúde Mental da Infância e Adolescência.**

Estimulação das Funções Executivas e Aprendizagem. Alisson Vanessa Morroni Amaral (Instituto de Psiquiatria IPq-HC-FM-USP), Telma Pantano (CEFAC- Saúde e Educação), Ana Paula Marques Niel (IPQ)

Este programa, tem como objetivo fornecer às crianças e adolescentes que apresentam ou não transtornos, assim como dificuldade de aprendizagem, instrumentos e estratégias no intuito de conquistarem maior autonomia, domínio no que se refere à rotina diária escolar; assim como desenvolverem métodos eficazes para memorização do conteúdo, ampliando a linguagem e aprimorando a produção verbal e compreensão textual. A metacognição foi trabalhada em todas as sessões, com a preocupação de terem consciência da importância de todas as tarefas aplicadas, discutindo a sua eficácia e buscando a percepção de cada um, para maior entendimento nas atividades propostas. O treino para o desenvolvimento das habilidades mencionadas envolveu domínios específicos das funções executivas, como automonitoramento, abstração, controle inibitório, autorregulação, planejamento, memória operacional, resolução de problemas e flexibilidade cognitiva. Quanto mais estimuladas, aumenta-se a possibilidade de melhoras funcionais, facilitando a aprendizagem gera. Há evidências que o córtex pré-frontal, região encefálica responsável por essas habilidades (funções executivas), amadurece progressivamente durante o desenvolvimento, alcançando funcionalidade plena usualmente não antes da idade adulta jovem. Parecem melhorar sequencialmente ao longo dos anos: entre o nascimento e os 2 anos de idade, dos 7 aos 9 anos e no fim da adolescência, entre 16 e 19 anos de idade. O programa foi construído em 12 sessões, para serem efetuadas uma vez por semana com crianças entre 7 a 12 anos e adolescentes entre 12 e 16 anos. Cada sessão foi constituída com tarefas diversificadas, contendo materiais criados pela própria equipe. Foram elaborados vários tipos de baralhos com letras, palavras, imagens, enigmas, charadas, mapas mentais, histórias, frases, entre outros. Há também as tarefas específicas, como labirintos, jogo dos sete erros, caça palavras, jogo do batata e jogo dos bichos. Além dos baralhos o programa contém um kit básico para a organização das tarefas escolares com calendários e instruções diretivas. Como resultado, quando iniciado este projeto no HDI, foram necessárias alterações à medida que as tarefas foram aplicadas, visto que não se conseguia um bom resultado com atividades que não abarcassem algo mais atrativo e dinâmico. Desta forma, as 12 sessões criadas, tiveram como objetivo de despertar o interesse das crianças, para que realizassem as tarefas propostas sem tanta oposição, comportamento frequente das mesmas. Devido à diversidade do comportamento das crianças e adolescentes, vinculado aos transtornos e escolaridade, puderam ser observadas desistências ou dificuldade na realização das tarefas, sendo adaptadas pontualmente. Apesar de não se ter uma avaliação quantitativa, pode se observar qualitativamente que os resultados foram eficazes, em que a aprendizagem sugerida foi acontecendo ao longo das doze sessões, assim como o interesse pelas tarefas propostas.

Palavras chave: Reabilitação neuropsicológica, Aprendizagem, Funções Executivas

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Reabilitação Neuropsicológica em Saúde Mental da Infância e Adolescência.**

Programa de Estimulação da atenção. Priscila Lima Cerqueira Ferreira Sertori (USP)
As funções atencionais caracterizam os processos primários da cognição, o qual representa a capacidade do indivíduo receber, compreender e responder aos estímulos significativos em detrimento de outros do ambiente. Frequentemente os quadros psiquiátricos geram déficits atencionais e necessitam de intervenção. A reabilitação ou estimulação neuropsicológica, se configura por uma intervenção ampla que tem por objetivo a criação de estratégias para lidar, melhorar, compensar ou impedir a evolução de algum déficit cognitivo, visando à melhoria da qualidade de vida.Os objetivos de um programa de reabilitação ou estimulação devem englobar as mudanças funcionais, visto que é possível melhorar a qualidade de vida da pessoa mesmo que isso implique em pouca ou nenhuma evolução dos déficits, ou simplesmente por ajudar o indivíduo a criar estratégias para lidar com aquele déficit cognitivo que permaneceu. Na literatura encontram-se estudos de intervenção que apontam uma melhora após programas de estimulação atencional com os pacientes e estudos que indicam melhoras após intervenções psicoeducativas com os responsáveis, porém, não foi identificado nenhum estudo com intervenções que associavam as duas propostas.Com base nisso, foi montado um programa de estimulaçãocognitiva/neuropsicológica, focado na atenção, visando o aprimoramento do rendimento atencional e o uso das estratégias para gerar uma melhora funcional. Este programa destina-se a crianças e adolescentes (8 a 17 anos) com transtornos mentais e seus respectivos responsáveis. Antes de iniciar a intervenção é feita uma avaliação neuropsicológica para poder quantificar os déficits atencionais . Em seguida, são realizadas doze sessões com os pacientes e seus responsáveis, onde são aplicadas atividades de treino da atenção, psicoeducação (ensinamento dos sintomas e características da sua doença, além de reconhecer os prejuízos na vida decorrente da doença para que com isso possam planejar novas estratégias de convívio com a doença e com os déficits atencionais, além de esclarecimentos sobre alguns pontos da função executiva, os quais deverão ser desenvolvimentos para facilitar a utilização de estratégias que visam a diminuição do déficit atencional, como por exemplo, o desenvolvimento do planejamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva.) e orientação aos pais (ensino das estratégias compensatórias a serem usadas durante tarefas que exigem atenção e orientações de como os pais podem ajudar os pacientes a diminuir os prejuízos no cotidiano decorrentes do déficit atencional). Após a intervenção é realizada uma reavaliação neuropsicológica. No momento, já participaram deste programa 25 pacientes e foi identificada uma melhora nos testes neuropsicológicos tanto através da diminuição dos erros quanto no aumento de identificação correta do estimulo alvo. Paralelamente, foi verificada uma diminuição na intensidade dos sintomas de desatenção através das escalas comportamentais, sendo que tais mudanças foram percebidas tanto pelos pacientes quanto pelos seus familiares.
Palavras chave: Reabilitação neuropsicológica, Atenção, Infância, adolescência
Mestrado - M
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Reabilitação Neuropsicológica em Saúde Mental da Infância e Adolescência.**

Programa de Estimulação das Habilidades Sociais. Leidiana Peixoto Ribeiro Domingues (CTCVEDA)

As habilidades sociais são o conjunto de comportamentos apresentados por um indivíduo quando ele está em determinada situação interpessoal, levando-se em consideração as muitas variáveis culturais nela envolvidas. Ser habilidosa socialmente em uma determinada situação e cultura não garante que uma pessoa seja também habilidosa em outras situações em uma cultura diferente. O treino de habilidades sociais (THS) é, atualmente, uma área de investigação e aplicação de conhecimentos psicológicos relativos ao desempenho social. O THS é composto de uma série de estratégias, que podem ser comportamentais e também cognitivo-comportamentais. O modelo de estimulação das habilidades sociais aqui referido é destinado para crianças e adolescentes, entre 8 e 17 anos, com transtornos psiquiátricos, e seus responsáveis. O modelo apresentado tem o objetivo de capacitar os indivíduos a diferenciarem adequadamente tanto as suas reações quanto os seus comportamentos, que tendem ou a aumentar ou a diminuir problemas futuros relacionados com as mais diversas situações da vida. Para tanto, a intervenção é composta de avaliações prévias, etapas específicas de estimulação das habilidades sociais, tais como empatia, assertividade e civilidade, além de estratégias cognitivo-comportamentais e avaliações posteriores com o intuito de acompanhar os resultados alcançados. Na intervenção apresentada foram utilizadas as seguintes estratégias cognitivo-comportamentais: modelação, ensaio comportamental e feedback a fim de promover autoconsciência e capacidade de mentalização. Na modelação, um modelo é apresentado e compõe-se do comportamento estabelecido como meta a ser atingida. Isso permite que o sujeito aprenda por meio da observação. A modelação tem a diferença de evidenciar componentes não verbais e paralinguísticos presentes em determinados comportamentos interpessoais. O ensaio comportamental é o procedimento mais comumente utilizado no THS, porque possibilita a apresentação de modos efetivos de enfrentamentos de situações reais consideradas problemas para os sujeitos. O objetivo dessa estratégia é fazer com que o indivíduo aprenda padrões de resposta adaptativos e modifique seu repertório comportamental. O feedback consiste no fornecimento de informações específicas ao sujeito, permitindo a ele desenvolver e progredir em habilidades determinadas. O modelo de intervenção é composto de doze sessões, sendo a primeira sessão para avaliação pré-intervenção e a segunda sessão para a psicoeducação. Da terceira até a décima primeira sessão, são realizadas as intervenções grupais. Na décima segunda sessão, ocorre a devolutiva e a avaliação pós-intervenção. Considerando que o ambiente familiar é um dos principais espaços para a prática das habilidades sociais e que elas se desenvolvem na medida em que há interação interpessoal, a estratégia de usar a intervenção em grupos mostrou-se a escolha mais adequada, tendo em visto ainda a possibilidade de atender mais participantes e trabalhar com diferentes demandas.

Palavras chave: Habilidades Sociais, Infância, Adolescência, Grupo

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Reabilitação Neuropsicológica em Saúde Mental da Infância e Adolescência.**

Programa de Estimulação das Memórias. Martha Kortas Hajjar Veiga de Carvalho, Mariana Medeiros Assed (USP)

O treino de memória pode ser um auxílio na prevenção e manutenção das memórias. É sabido que as memórias se constituem de misturas pois, enquanto evocamos experiências, conhecimento ou procedimentos, a memória de trabalho é ativada para verificar se essa informação consta em nosso arquivo. São fragmentos de memórias que vão se constituindo e construindo mais memórias. O processo de degeneração da memória ocorre de qualquer forma, sendo que a esperança está na prevenção. A memória é muito mais complexa do que a simples retenção de vivências, engloba também o perceber, o estar consciente, o aprender, o falar e o resolver problemas. Tudo isto requer aptidões para armazenar e articular informações novas e já adquiridas. Ou seja, quase tudo o que se faz depende da memória. Pesquisas cujas intervenções focaram as crenças e as estratégias mnemônicas, técnica que utiliza exercícios e ensina artifícios como combinações e arranjos de elementos, indicaram que podem melhorar simultaneamente a memória objetiva e a subjetiva, relacionada ao desempenho, às crenças e atitudes, respectivamente. Este Treino de Atenção e Memória denominado M&M, foi baseado no princípio de estimulação e reorganização das funções cognitivas, essencialmente a memória, admitindo e reconhecendo a possibilidade de treino e reabilitação. O treinamento foi estruturado tendo como início um exercício atencional. Considerando a memória uma função estimulada pelo uso, ela fará parte da segunda metade do treinamento, lançando mão da abordagem compensatória, que visa minimizar problemas do dia-a-dia, melhorando a qualidade de vida referida pelos participantes. As sessões, não obedecem uma sequência crescente de dificuldade, possibilitando aos participantes iniciarem seu treinamento em qualquer uma delas sem prejuízo para o mesmo. A programação de cada uma constará com início, meio e finalização da proposta sugerida. O Treino tem como base estímulos visuais (figuras nos slides) e auditivos (um vídeo e informações do mediador), sendo a motivação oferecida pelo mediador, de relevante importância para o sucesso do mesmo. Poderá ser aplicado tanto em crianças, adolescentes como em adultos, individualmente ou em grupos. Durante as sessões realizadas com crianças e adolescentes é solictada a presença dos pais ou responsáveis pelos mesmos no intuito de motivá-los, estreitando seus laços e auxiliando na cooperação mutua. A tendência em direção à inclusão das famílias começou na década de 70, quando a família passou a informar sobre as respostas dos membros da mesma, como depressão, estresse, levando a um amplo conhecimento sobre suas necessidades. Nos anos mais recentes, seu papel tem se expandido na reabilitação, incluindo a seleção dos objetivos no processo terapêutico, formando parcerias com os profissionais. Para obtenção de resultados quantitativos, os participantes preenchem uma ficha de avaliação M&M no início e final do Treino (após as 12 sessões), através de respostas subjetivas baseadas em auto-estima, qualidade de vida e atenção e memória.

Palavras chave: Reabilitação neuropsicológica, Treino de memória

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Reabilitação Neuropsicológica em Saúde Mental da Infância e Adolescência.**

Reconhecimento de emoções como proposta para modulação da emoção expressa.
Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Giovana Martini Orsi (USP)
Reconhecer as próprias emoções, saber como manejá-las e reconhecê-las no outro são aspectos da cognição social que favorecem a adaptação ao meio ambiente. A falha no reconhecimento de emoções ou problemas de auto-regulação (emoções expressas negativas) promovem comportamentos disruptivos. Problemas na auto regulação interferem na eficiência em atividades nas quais a atenção, memória ou raciocínio são requeridos caso a criança ou adolescente fique mobilizado pela frustração diante da dificuldade, por exemplo. No grupo de modulação da emoção expressa, pretende-se diminuir e expressão das emoções negativas e aumentar a das positivas. O reconhecimento das emoções e discussões sobre o manejo destas é feito a partir de histórias de livros infantis. São 12 livros, apresentados em 12 sessões, que abordam as seguintes emoções: alegria, surpresa, tristeza, raiva, medo e inveja em diferentes situações nas quais além de reconhecê-las e associá-las a outras situações, são discutidos modos de enfrentá-las ou de lidar com elas quando expressa pelo outro. As sessões têm a duração de uma hora, com frequência semanal. O interessante das discussões são os pais e os filhos poderem compreender como seu comportamento afeta o do outro e como eles podem se ajudar quando enfrentam situações nas quais as emoções ficam exacerbadas. Ouvir e entender o ponto de vista de todos os envolvidos em uma situação é um processo interessante que além de favorecer a empatia, quanto a se colocar no lugar do outro e entender a maneira como ele sente as experiências, também promove o auto-conhecimento e a capacidade de auto-monitoramento. Os personagens das histórias ajudam nas discussões à medida que os participantes possam falar, primeiro de um modo distanciado sobre algo que acontece nas relações humanas e, em seguida fazer um paralelo com as próprias experiências. O espelhamento nos personagens, em comentários como: “eu também faço assim” (emissão de comportamentos pouco adaptativos ou adaptativos) ou “eu nunca faria isso, eu prefiro/faço ...” é o que promove a exposição dos participantes e o envolvimento deles com a atividade sem que se sintam criticados, pois o importante é o manejo a ser adotado quando comportamentos disruptivos ocorrem. Os pais poderem ouvir como seus filhos vivenciam determinadas emoções os auxilia na forma de lidar com eles. Além disto, atividades gráficas nas quais os participantes podem expressar a emoção por desenho ou pela escrita são utilizadas. As escalas de Emoção expressa e a Burden Interview são aplicadas nos responsáveis no início do programa e ao final.
Palavras chave: Reconhecimento, emoções, Cognição Social, Auto-regulação
Pesquisador - P
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Refletindo sobre o luto em diferentes contextos.**

Luto e câncer ginecológico: a (im)possibilidade da maternidade. Aline Pereira de Oliveira (Universidade Paulista), Danuta Medeiros (USJT)

Atualmente muito se fala sobre a saúde da mulher, enfatizando principalmente a prevenção e o tratamento do câncer de mama; porém, pouco se fala sobre os outros tipos de câncer que acometem mulheres do mundo todo e que podem prejudicar a sua fertilidade, como o câncer do colo uterino e o câncer de ovário, que fazem parte do grupo de câncer ginecológico. O câncer de ovário acomete mulheres na faixa etária entre 20 e 59 anos, ou seja, principalmente em sua fase reprodutiva, sugerindo um importante alerta para a preservação da fertilidade da mulher. Neste sentido, outros estudos apontam a maternidade como um objetivo fundamental a ser alcançado para que a mulher possa se sentir realizada e completa, observando uma frustração diante da infertilidade, vivenciada com muita angústia e sofrimento. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as representações sociais da maternidade em mulheres que venceram o câncer ginecológico, especificamente de ovário, bem como compreender suas angústias, identificar suas expectativas em relação à maternidade e analisar seus conhecimentos sobre o impacto que o tratamento oncológico pode ocasionar na fertilidade. Para tanto, o estudo foi realizado com a participação de três mulheres, de faixa etária entre 24 e 40 anos, pertencentes aos diversos extratos sociais da sociedade, que realizaram tratamento para câncer ginecológico, especificamente de ovário. Todas as participantes autorizaram a participação no estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obedecendo à normatização ética. Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados um questionário, para avaliação da história da doença das participantes, e a técnica "Desenho Temático" para resgate das representações sociais a cerca da maternidade. As informações coletadas foram analisadas de forma qualitativa, considerando o objetivo da apreensão da psicodinâmica das representações para análise do "Desenho Temático". Os resultados encontrados apontam representações sobre a maternidade das participantes relacionadas ao o desejo de poder doar o amor e cuidado recebidos por sua mãe à outra pessoa (ao seu próprio filho), também a maternidade como parte da constituição feminina e do "ser mulher", e ainda a impossibilidade de ser mãe em decorrência da doença como geradora de angústia, dor e sofrimento. Destaca-se uma das participantes que pela impossibilidade de uma gestação biológica também fez referência à adoção como meio de representar a maternidade positivamente. Conclui-se que essas mulheres vivenciam o luto de uma maternidade muitas vezes sonhada, planejada, idealizada e não alcançada. Deve-se considerar a importância de estudos com número maior de participantes e também que o estudo possibilitou às participantes a reflexão sobre a temática, auxiliando-as na elaboração ou reelaboração de suas expectativas relacionadas à maternidade.

Palavras chave: Câncer Ginecológico; Maternidade; Representação Social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: CNPq
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Refletindo sobre o luto em diferentes contextos.**

Luto e envelhecimento: aspectos psicológicos deste ciclo vital. Antonio de Pádua Serafim, Thais Sisti de Vincenzo Schultheisz (Universidade Metodista de São Paulo)
A população idosa cresce a cada ano, seja decorrente da queda nas taxas de natalidade ou do aumento da expectativa de vida, principalmente em países em desenvolvimento o que elevam as preocupações com os aspectos que estão relacionados com o envelhecimento saudável, enquanto que os fatores que implicam em declínio, tendem a ser atribuídos a fatores externos ou ainda negados. O processo de envelhecer difere de pessoa para pessoa, tanto em seu curso e velocidade, quanto aos aspectos econômicos, psicológicos e sócio culturais. Do ponto de vista emocional, nota-se que nesta fase, há necessidade de adaptação, enfrentamento e estabilidade emocional, que por vezes dependerá da sua saúde física e mental associada ao suporte familiar, para que seja possível lidar com as perdas reais ou simbólicas que se intensificarão nesta fase. Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão da produção científica acerca do processo de envelhecimento e o luto. Foi considerado o período dos anos de 2013 a 2017, nas bases de dados dos Periódicos CAPES, BVS-PSI, Lilacs e Scielo. A pesquisa foi realizada por meio das palavras-chave “envelhecimento” e “luto” e foram encontrados 29 artigos no total. Após avaliação 93% foram descartados pelos seguintes motivos: 31% eram repetidos; 6% tratavam-se de teses e 6% livros; 37% não abordavam o tema luto; 31% discutiam a respeito de profissionais da saúde; e 3% retratava a vida de mulheres viúvas. Após avaliação foram selecionados 6% dos artigos. Os estudos analisados foram empíricos e desenvolvidos através de entrevistas. Um deles foi realizado com 16 idosos e apontou presença de discursos ambíguos com relação ao medo da morte, e concluiu que a pessoa idosa é bastante influenciada pela sua historicidade. O outro estudo analisado teve uma amostra de 57 idosos, estes enxergam a velhice como uma doença e quanto mais velhos mais lutos e perdas antecipados e reais, e também mais consciência da própria finitude, neste segundo artigo ainda se aponta a importância do cuidado humanizado e integral para a pessoa idosa e sua família. Conclui-se que há a necessidade em abordar os aspectos que envolvem a finitude, possibilitando aos idosos enfrentamentos mais saudáveis, possibilitando reorganizar a vida em novos patamares, lidando com possíveis perdas e adaptações necessárias, bem como retirar a morte de um lugar proibido e negado. Sugere-se ainda ampliar estudos sobre o tema, além da realização de um olhar humanizado e de uma educação para a morte, envolvendo inclusive outros períodos do ciclo vital.
Palavras chave: Luto, Envelhecimento, Finitude da Vida.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Refletindo sobre o luto em diferentes contextos.**

Luto por Mortes em acidentes de trânsito: dor e culpa em um estudo de caso.
Maria Geralda Viana Heleno, Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (Universidade Metodista de São Paulo)

O luto é uma reação natural diante de uma perda significativa e, demanda um processo complexo de elaboração com impacto nas áreas social, afetiva, produtiva, cultural e somática. Este processo pode apresentar complicações em função do tipo de vínculo e da ocasião da morte, como é o caso da morte escancarada, considerada como aquela que ocorre de forma inesperada e, geralmente por meio de violência e/ou acidentes e traz a possibilidade de que poderia ter sido evitada. Os acidentes de trânsito são considerados problema de saúde pública e no Brasil, embora os registros oficiais apresentaram redução em 11% no número de vítimas fatais, em 2015 foram registrados 38.651 contra 43.780 do ano anterior, o que ainda indicam dados alarmantes. As consequências dos acidentes impactam em custos financeiros com hospitalização e atendimento às vítimas, afastamentos do trabalho, prejuízos sociais e psicológicos, incluindo familiares. A presente comunicação pretende analisar a dinâmica da personalidade de uma mulher em um caso de luto por este tipo de perda. Para a coleta dos dados foram utilizadas entrevistas semi-dirigidas, analisadas pela Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) e o Teste das Relações Objetais de Phillipson (TRO). Será utilizada a letra J. para representar a participante. J. é do sexo feminino, tem 68 anos, é viúva e tem dois filhos, sofreu dois acidentes de trânsito com vítimas fatais. No primeiro há 32 anos, seu marido era o condutor e veio a óbito e há três anos atrás, seu filho conduzia o carro e sua nora veio a falecer. Em ambos acidentes, J. teve complicações físicas, e após diversas cirurgias, ainda tem mobilidade reduzida e muitas dores, bem como o impacto psicológico e a culpa sentida por ela. Na análise da EDAO, os resultados indicaram que a Adaptação foi Ineficaz Severa (grupo 4), que corresponde a sintomas neuróticos limitadores, inibições restritivas e rigidez quanto aos traços caracterológicos. No TRO os dados encontrados corrobaram com a EDAO, e revelaram dificuldade em simbolizar, angústia confusional e predomínio das posições esquizo-paranóide e viscocárica. A perda do objeto amado implica em sentimentos ambivalentes e, a identificação com o objeto perdido pode desencadear processos depressivos, além de culpabilizações. Na ocasião em que ficou viúva, a dificuldade em reinvestir sua libido em outros objetos, fica evidente, ao dedicar-se exclusivamente ao cuidado dos filhos, herdeiros do objeto amado perdido. No caso, do acidente com o filho, a culpa e as fantasias onipotentes, eram agravadas por sentir-se responsável pela viagem, realizada a seu pedido e, a relação conturbada estabelecida com o filho, em que não consegue por limites nesta relação, o que gera grande sofrimento a ela. Verificou-se que a paciente estava identificada projetivamente com seu filho, pois referia que ele havia perdido seu futuro, da mesma maneira que ela, que ficou viúva aos 36 anos. Neste caso, são evidentes as fragilidades egóicas de J. e o impacto em sua saúde mental, sendo assim, encaminhada para atendimento psicológico.

Palavras chave: EDAO, TRO, avaliação psicológica.

Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Refletindo sobre o luto em diferentes contextos.**

Luto por perda gestacional: uma revisão de literatura. Regiane Ribeiro de Aquino Soalheiro (Universidade Cruzeiro do Sul), Antônio de Pádua Serafim, Camila Viana de Almeida Procopio (Universidade Metodista de São Paulo)

A maternidade é muitas vezes sonhada, planejada e idealizada. Em geral quando uma mulher descobre que está grávida já passa a viver a maternidade e neste momento inicia-se a relação mãe-bebê. A perda no período gestacional, pouco legitimada, é muito sentida por se tratar da interrupção abrupta de sonhos, do desejo de ser mãe e também da vida de um bebê. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão dos escritos científicos a respeito do processo de luto na situação de perda gestacional. Para tanto foi feita uma busca na plataforma Google Scholar com os descritores "Luto" e "Perda Gestacional", entre o período de 2013 a 2017. No total foram encontrados 50 resultados. Após avaliação de cada um foram excluídos 86% pelos seguintes motivos: 10% eram repetidos, 50% por se tratar de tese, dissertação ou monografia; 4% por serem livros; 12% por não se tratar de luto por perda gestacional; e 10% por serem a respeito do impacto em profissionais da saúde. Ao final desta seleção foram analisados 14% dos artigos, das seguintes bases de dados: Periódicos CAPES 28%; PePSIC 14%; Redalyc 28%; Scielo 28%. A partir da análise dos resumos obteve-se os seguintes resultados: 100% dos artigos selecionados eram de estudo de caso, sendo 85% em ambiente hospitalar e 14% com dados coletados via internet. Dos trabalhos realizados em ambiente hospitalar, 83% os dados foram coletados por meio de entrevistas e 16% através de prontuários. 57% dos resumos apontaram para a falta de apoio familiar e social. 71% dos resumos apontaram como um tipo de luto subestimado, não reconhecido. Todos os artigos apontaram para a necessidade de apoio para a mulher e para a família enlutada e a importância de atendimento psicológico para favorecer o processo de luto e minimizar os prejuízos psicológicos. Contudo, nota-se que o atendimento psicológico nestes casos de perda gestacional pode colaborar para uma vivência não patológica do luto. Os profissionais precisam se atentar a questão por se tratar de um luto subestimado e tende a ser negligenciado socialmente. Atualmente, vem sendo apontado o luto não autorizado em caso de perdas gestacionais, são os casos em que as pessoas à volta (sociedade) negam para estas mães o direito de vivenciar o processo de luto e não é dada a devida atenção para estas famílias enlutadas. Entretanto, conclui-se que a produção científica a respeito de luto por perda gestacional nos últimos cinco anos foi escassa.

Palavras chave: Luto; Perda Gestacional; Maternidade.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Refletindo sobre o luto em diferentes contextos.**

O luto da perda do emprego: precisamos falar sobre isso. Maria do Carmo Fernandes Martins, Erica Hokama (Universidade Metodista de São Paulo)
Atualmente, em decorrência das grandes crises econômicas, as discussões sobre o desemprego são feitas no mundo inteiro, uma vez que o emprego é considerado a principal forma disponível para suprir as necessidades de sobrevivência e satisfação humana, além de ser uma forma de socializar-se. Estar em situação contrária pode ocasionar a sensação de ter perdido o seu lugar na sociedade, podendo resultar em um forte sofrimento psíquico para o principal envolvido e sua família, uma vez que a perda do emprego pode resultar em outras, tais como, perda do papel social, da identidade profissional e do poder econômico, fazendo com que seja necessário que todos elaborem o luto, que é um processo indispensável, pessoal e individual para se reacomodar as mudanças após a perda de algo muito valorizado, reaprender o mundo e preencher o vazio deixado por esta perda significativa, que transforma a vida de todos. Levando-se em consideração que atualmente existem no Brasil aproximadamente doze milhões de pessoas desempregadas, o atual estudo teve como objetivo realizar uma revisão da produção de artigos sobre desemprego e luto e refletir sobre a importância da elaboração do luto, para que possa indicar caminhos de pesquisa aos estudiosos da área no sentido de investigar mais profunda é frequentemente o tema. Isto poderia identificar caminhos que levassem trabalhadores a aceitarem perdas, minimizarem o sofrimento psíquico e elaborarem estratégias para buscarem/aceitarem novas formas de trabalho. Foi realizada uma pesquisa nas bases BVS Saúde, Portal Capes e SciELO, usando as palavras-chave: "desemprego" e "luto". A seleção inicial resultou em 28 artigos e livros no Portal Capes, 11 artigos na BVS e nenhum no banco de artigos da Pepsic. Os resumos desses estudos foram analisados e foram incluídos nesta pesquisa 04 trabalhos que discutem, entre outras coisas, a importância da elaboração do luto para pessoas que perderam seus empregos. Concluiu-se que é necessário que mais pesquisas sejam feitas sobre o assunto no Brasil, uma vez que o trabalho faz parte da construção da identidade dos trabalhadores e promove a inclusão social. Concluiu-se ainda que o desemprego não é vivido da mesma forma por todas as pessoas, uma vez que é preciso levar em consideração todo o contexto em que se está inserido, a rede de suporte social, cultura e fatores individuais. Em todas as situações de desemprego é necessário que se trabalhem as cinco fases do luto: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, para que a pessoa desempregada possa aceitar as perdas sofridas, lidar com a dor e o sofrimento psíquico, minimizando o risco de adoecimento mental. É necessário elaborar novas formas de identificar e potencializar saberes para que as pessoas atingidas pelo desemprego possam reorganizar suas vidas, transformando habilidades e potencialidades em possibilidades de enfrentamento para o desemprego. E é de suma importância refletir sobre estas estratégias, a fim de minimizar o sofrimento psíquico e estudar os indicadores de risco de adoecimento de trabalhadores em situação de desemprego.
Palavras chave: Desemprego, Perdas, Luto.
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Relações entre psicologia e educação na história da psicologia brasileira.**

Recepção e apropriação de Édouard Claparède (1876 – 1940) no Brasil. Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais)
A apropriação da obra de Édouard Claparède por psicólogos e educadores brasileiros é investigada, ao longo do século XX, através do levantamento das citações de sua obra em dois dos principais periódicos da área educacional publicados no país nesse período: a Revista do Ensino, editada pelo governo mineiro entre 1925 e 1970, e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, editada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos a partir de 1944. Buscou-se identificar como as propostas de Claparède foram apropriadas e adaptadas ao contexto local por educadores brasileiros, e que aspectos de sua vasta obra foram privilegiados. Considerou-se que essas formas de apropriação evidenciam quais eram as preocupações prevalentes entre os educadores na época em que se interessaram pelo trabalho do autor genebrino, e a maneira como compreendiam as relações entre psicologia e educação. Claparède foi um dos autores com maior número de obras em psicologia e educação traduzidas no Brasil entre 1920 e 1940, época em que se organizou no país o movimento de renovação e de reforma educacionais inspirado nas ideias da Escola Nova. Essas traduções foram promovidas e/ou realizadas por intelectuais engajados no movimento de difusão das idéias escolanovistas no país, com a finalidade de tornar conhecido o pensamento do autor nas escolas de formação e aperfeiçoamento de professores. Para Claparède, bem como para aqueles educadores, a psicologia deveria ser considerada como base para a pedagogia, sendo a mais importante entre as ciências da educação na inspiração de práticas e processos educativos. Nossa hipótese é que a obra de Claparède forneceu algumas das principais referências para a construção e consolidação da área da psicologia educacional no Brasil, no período em exame. Foi feito o levantamento do número de citações de sua obra presentes no corpo dos textos e nas bibliografias de artigos publicados nos periódicos citados, o que permitiu a elaboração de série histórica contendo a frequência de citações por ano, visando verificar em que momentos houve maior impacto das contribuições de Claparède. Foram identificadas 268 citações, com maior concentração no período 1925-1940. Examinamos também o conteúdo dos livros de Claparède traduzidos no Brasil mais citados nas bibliografias dos artigos, também com o objetivo verificar que informações foram apropriadas preferencialmente pelos psicólogos e educadores brasileiros. Os resultados da pesquisa evidenciam que a apropriação das idéias de Claparède centrou-se na preocupação com o conhecimento da infância e o valor que lhe é atribuído, aliada ao desejo de uma transformação da ação pedagógica, no sentido de torná-la mais eficiente, pois que atenta ao movimento dos interesses do educando. Destaca-se também entre os leitores a preocupação com o respeito às diferenças individuais na escola.
Palavras chave: História da psicologia; Claparède; apropriação
Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CNPq e FAPEMIG
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Relações entre psicologia e educação na história da psicologia brasileira.**

Recepção e apropriação de Henri Wallon no Brasil. Dener Luiz da Silva (Universidade Federal de São Jõao Del Rey)
Apresenta-se a recepção e apropriação da obra de Henri Wallon (1879-1962) no Brasil. Objetiva-se identificar os percursos institucionais e aproximações teóricas, ao longo do século XX, que levaram à difusão da Psicologia da Pessoa Concreta e Contextualizada, tal como é nomeada, atualmente, a proposta de Psicologia construída por Wallon. A metodologia se desenvolveu em dois momentos: a) pesquisa documental através de arquivo digitais; b) revisão sistemática através de Bases de Dados nacionais. A pesquisa documental, a partir das hemerotecas digitais, propiciou um retrospecto da visita de Wallon ao Brasil em 1935. As notícias e material jornalístico foram catalogadas e analisadas. Os resultados nos mostram uma acolhida calorosa por parte da imprensa escrita, com ampla divulgação de sua estadia, de modo especial, pela imprensa "de esquerda". O pensamento e a obra de Wallon não encontrou, nas décadas que se seguiram, repercussão e assimilação por parte da Psicologia brasileira. A revisão sistemática, em vista o objetivo da apresentação, concentrou-se em bancos de dados nacionais, tendo como descritores o nome do autor, e os unitermos Psicologia e Educação, visando filtrar publicações que não fizessem menção direta ao mesmo. Foram encontradas, entre 1987 a 2016, 165 trabalhos, entre dissertações e teses, no Banco de Teses da Capes. Dentro desse universo identificou-se 60 artigos de periódicos entre 1991 a 2017 que tratavam do tema central da pesquisa. O final da década de 1970 e a década de 1980 podem ser consideradas como ponto de retomada da obra do psicólogo parisiense, a partir dos dados coletados. Os nomes dos psiquiatras Joaquim Seabra-Diniz (1914-1996), em Portugal, e Pedro da Silva Dantas (1915-1987), no Brasil, são identificados como maiores divulgadores em língua portuguesa da obra de Henri Wallon. Dois Centros Universitários se destacaram na promoção e difusão de sua obra: a Universidade de São Paulo (USP), na pessoa da profa. Dra. Heloysa Dantas, grande estudiosa da obra de Wallon e sua divulgadora e a Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), através da profa. Dra. Abigail Alvarenga Mahoney também grande estudiosa da obra de Wallon. Acredita-se que o contexto político, histórico e social das décadas de 1930 a 1960 - marcado pelo fechamento ideológico e alinhamento com os EUA -, aliado a uma proposta teórica complexa, prejudicou a apropriação de Wallon no Brasil. Considera-se, ao verificar o volume de produções sobre ou inspirados em Wallon, que as ideias do autor estão em franca absorção por parte da Psicologia contemporânea brasileira, tornando-o um autor de grande influência para os educadores brasileiros.
Palavras chave: Henri Wallon; Repercussão; Pesquisa Histórica
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq/CAPES
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Relações entre psicologia e educação na história da psicologia brasileira.**

Recepção e apropriação de Skinner no Brasil. Viviane Martins Ferreira Milagres (FAVIÇOSA), Sérgio Domingues (Universidade Federal de Minas Gerais)
B. F. Skinner (1904 – 1990) foi um psicólogo norte americano que desenvolveu um modelo teórico para análise experimental do comportamento ao qual ele denominou de Behaviorismo Radical a partir de 1945. Fred S. Keller foi grande divulgador e entusiasta dessa proposta de estudo do comportamento. O objetivo desse trabalho foi construir uma narrativa histórica sobre o Behaviorismo Radical no Brasil, sua recepção e apropriação a partir de 1960. A metodologia se desenvolveu em dois momentos: a) pesquisa documental através de arquivo digitais; b) uso dos conceitos de recepção e apropriação para compreensão das formas como a Análise do Comportamento foi recebida e apropriada por autores brasileiros ou estrangeiros em visita ao Brasil. O termo "apropriação" se refere a como os grupos sociais e as pessoas usam dos códigos e lugares que lhe são impostos. O campo historiográfico analisa a relação triangular entre texto, objeto que o comunica e o ato que o apreende, possibilitando a elaboração dos conceitos de recepção, circulação e apropriação de textos científicos, os quais são produzidos em contextos históricos definidos, circulam em suportes específicos e são apropriados de modo singulares por indivíduos e frações de classes sociais. O conceito de apropriação considera que os bens culturais são usados de forma diferente pelos indivíduos e até mesmo oposta, vinculada as disposições e interesses dos grupos sociais específicos de modo que a recepção é realizada com criatividade, resistência, ressignificações e arranjos. Essas considerações metodológicas possibilitaram que se compreendesse a chegada de Fred S. Keller ao Brasil, em 1961, a convite de Myrthes Rodrigues Prado, sua ex-aluna na Universidade de Columbia marca a entrada da Análise do Comportamento no Brasil. Myrthes o indicou ao diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras da USP, professor Paulo Sawaya que o convidou a criar o primeiro laboratório de analise do comportamento. Keller ministrou os cursos "Psicologia Comparada e Animal" e "Psicologia Experimental". Nesse curso as caixas de condicionamento operante utilizadas foram adaptações realizadas por Rodolpho Azzi (assistente de Keller na USP), e posteriormente Mário Guidi desenvolveu uma versão nacional da caixa e Skinner. Essas caixas se mostram como apropriações do aparelho original, sendo deixado de lado instrumentos utilizados com finalidade de pesquisa e mantendo-se apenas os instrumentos utilizados para finalidade de ensino. Dentre os primeiros estudiosos da Análise do Comportamento no Brasil estiveram Maria Inês Rocha e Silva, Dora Fix e Maria Amélia Matos e Carolina Bori e posteriormente João Cláudio Todorov, Luiz Otávio Seixas de Queiroz e Marília Ancona Lopez. Em 1962, Carolina Bori foi chamada para implantar o curso de Psicologia na UnB e utilizou os Sistema Personalizado de Ensino (PSI) método desenvolvido por Keller a partir dos princípios da Análise do Comportamentos. Em 1971 Carolina Bori se dirigiu a Universidade Federal da Bahia juntamente com Mário Guidi e lá instalou o laboratório de Psicologia Experimental nos moldes do proposto por Skinner. Na Universidade Federal de Minas Gerais, o professor de Psicologia Social, Célio Garcia, convidou Carolina Bori para oferecer um curso sobre Psicologia Social Experimental nesta instituição.
Palavras chave: Behaviorismo Radical; Apropriação; Pesquisa Histórica
Doutorado - D
Apoio Financeiro: Programa de Iniciação Científica da União de Ensino Superior de Viçosa - UNIVIÇOSA
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Relações entre psicologia e educação na história da psicologia brasileira.**

Recepção e apropriação de Théodore Simon no Brasil. Carolina Silva Bandeira de Melo (Hospital Metropolitano Odilon Behrens)
Théodore Simon (1872-1961) foi um médico francês que além da carreira em hospitais psiquiátricos foi presidente da Sociedade Medico Psicológica francesa e da Sociedade Alfred Binet, hoje chamada Sociedade Binet-Simon. Théodore Simon foi convidado pelo governo do estado de Minas Gerais para inaugurar a recém fundada Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico de Belo Horizonte, em 1929. A Escola de Aperfeiçoamento é uma instituição de grande importância para a História da Psicologia em Minas Gerais e no Brasil, graças a seu pioneirismo e ao impacto da psicologia ali desenvolvida. O contexto sociopolítico brasileiro que influenciou diretamente nesse convite liga-se às reformas educacionais estaduais da década de 1930, marcadas por uma forte vontade de modernizar o país por meio da ampliação das instituições de ensino e da formação dos professores. Para responder à pergunta de qual foi a recepção e a apropriação do curso de Théodore Simon no Brasil, analisamos as fontes primárias correspondentes a suas aulas, publicadas na Revista do Ensino, no Boletim do Departamento de Educação Minas Gerais, ambos de Belo Horizonte, e no boletim da Sociedade Alfred Binet, publicado na França. Estas conferências, até agora inéditas, desconhecidas tanto na França quanto no Brasil, ilustram tanto a perspectiva esquecida de Théodore Simon, quanto abarcam a dimensão internacional da escala métrica de inteligência que é um tema transnacional em si. Portanto, se por um lado os testes foram muito criticados na França, nos Estados Unidos eles foram usados em diversos contextos como escolas e fábricas. As fontes permitiram ainda uma análise da adaptação do teste de inteligência Binet-Simon pelo próprio Theodore Simon, que o aplicou em crianças brasileiras. A metodologia que inspirou a pesquisa são os trabalhos em história das ciências que tratam a temática da recepção e apropriação dos conhecimentos e instrumentos científicos, além dos autores que trabalham a ideia de história cruzada (histoire croisée) e circulação. Como resultados da pesquisa, ressaltamos incialmente a relevância em se resgatar a posição de Théodore Simon sobre sua criação com Binet: a Escala Métrica de Inteligência, que após sua enorme difusão internacional marcou a história dos testes psicométricos. Em segundo lugar, identificamos pelo curso de Théodore Simon em Belo Horizonte e pelo trabalho que ele realizou com crianças da cidade, a necessidade sentida e exposta pelo médico francês quanto a adaptação do instrumento. Finalmente, observamos a existência de uma dupla apropriação dos testes, uma mais conservadora e elitista, e outra mais democrática e popular.
Palavras chave: Théodore Simon; Recepção/Apropriação; Pesquisa histórica
Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq/CAPES
HIST - História em Psicologia

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: contribuições da Psicologia para a compreensão da saúde, educação e desenvolvimento das crianças e seus familiares.**

A utilizaçâo do QRS-F em familiares de crianças com transtornos do espectro autista. Ana Lúcia Rossito Aiello, Aline Aparecida Trendo de Carli (Universidade Federal de São Carlos), Tatiane Oliveira Zanfelici (FHO-Uniararas)

Diversas pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de estudar a dinâmica familiar de crianças com diferentes padrões de desenvolvimento. Uma das variáveis exploradas nesse sentido é o estresse familiar. O objetivo do presente estudo foi descrever o uso do Questionnaire on Resources and Stress (QRS-F) em uma versão traduzida e adaptada que tem sido estudada quanto à sua validade em contexto nacional – o Questionário de Recursos e Estresses, cuja população alvo são os familiares cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Também se objetivou comparar os resultados com dados de pesquisas que abarcassem populações com outros transtornos de desenvolvimento e de crianças com desenvolvimento típico. Estudos nacionais apresentaram confiabilidade KR-20=0,64 para o QRS-F adaptado, mantendo a estrutura de fatores original para o instrumento, qual seja: Problemas Parentais e Familiares, Características da Criança, Pessimismo e Incapacidade Física. Participaram voluntariamente 36 familiares (mães, avós e pais) que se declararam cuidadores principais de crianças com TEA entre cinco e 12 anos de idade, contatados em instituições educativas especializada, que responderam o questionário em forma de entrevista. Os resultados foram analisados estatisticamente tanto em termos descritivos (médias e desvios padrões) quanto inferenciais (testes não-paramétricos comparativos). Identificou-se que para essa amostra, o estresse familiar obteve pontuações mais altas quando se referia a Problemas Parentais (M=8,5, dp=2,3) e Características das Crianças (M=6,4, dp=2,2), do que relativo ao Pessimismo (M=5,0, dp=2,) e Incapacidade Física (M=2,8, p<0,8). As pontuações para Incapacidade Física (X2=10,0, p<0,05) e Pessimismo (X2=22,0, p<0,05) eram mais elevadas nos familiares de crianças com TEA do que as obtidas em pesquisas com familiares de crianças com outros padrões de desenvolvimento atípico (deficiência intelectual, paralisia cerebral e síndrome do X–Frágil); bem mesmo com familiares de crianças com desenvolvimento típico). Sobre o impacto psicossocial do autismo nas famílias, a literatura confirma que fatores como: gravidade dos sintomas, manejo comportamental, barreiras atitudinais, dificuldades diagnósticas, possíveis rearranjos financeiros e isolamento da família, podem contribuir para que o estresse das famílias de crianças com TEA seja superior. Em síntese, discutiu-se que com a amostra que pôde ser abarcada, as discussões apontam que existem diferenças na percepção de estresse de cuidadores de criança com TEA tanto em termos quantitativos (mais estresse) quanto qualitativos (aspectos que compõe o estresse percebido). Pesquisas futuras poderiam contemplar: a) amostras maiores, b) possibilitar maior exploração de análises complexas, c) identificar variáveis mediadoras no processo do estresse, e ainda, d) inspirar ações personalizadas de acordo com as necessidades dos familiares e dos aspectos de maior impacto no processo de estresse desses indivíduos.

Palavras chave: Autismo Estresse Família.

Doutorado - D

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: contribuições da Psicologia para a compreensão da saúde, educação e desenvolvimento das crianças e seus familiares.**

Educação em Saúde: Lidando com autismo na relação família-profissionais. Nancy Capretz Batista da Silva (Universidade Paulista - UNIP)

A identificação de sinais de alerta e o diagnóstico de TEA (Transtornos do Espectro do Autismo) são considerados essenciais para direcionar planos de intervenção adequados. Para crianças, os programas de intervenção visam trabalhar principalmente linguagem, interação social/comunicação, educação especializada e suporte familiar; enquanto que para adolescentes, os maiores objetivos são habilidades sociais, inserção ocupacional e educação sexual. Além de envolver diferentes profissionais, o envolvimento e a psicoeducação familiar são partes relevantes do processo. Esta pesquisa bibliográfica pretendeu descrever aspectos da relação entre famílias de crianças e adolescentes com TEA e os profissionais que intervêm junto a estes, com foco em avaliação, prevenção secundária e serviços centrados na família. Para isso, considerou-se estudos com contributos conceptuais de investigações sobre desenvolvimento e perspectivas contextuais e ecológicas do desenvolvimento. O conjunto de sinais clínicos do TEA define uma certa condição de vida diferente experimentada pela família. O desenvolvimento familiar depende da qualidade dos serviços de saúde, da rede de apoio, dos recursos econômicos, das características da própria família e do evento "estressor", entre outros fatores. Percebe-se que o estresse parental aparece recorrentemente na literatura como uma variável que merece atenção e influencia diretamente na forma como os pais interagem com seus filhos. Os déficits causados pelo autismo no desenvolvimento dos filhos e as constantes exigências de cuidados intensos têm sidos relacionados com maior estresse em pais de crianças com autismo, comparando-se não somente a pais de crianças com desenvolvimento típico, mas também a pais de crianças com outras causas de atrasos no desenvolvimento. Os estudos mostram que mães com menores níveis de estresse têm maior envolvimento nos programas de intervenção. Os profissionais devem estar preparados para identificar características das famílias que influenciam nos resultados das intervenções e agir sobre estas também. Para que a atenção integral à pessoa com TEA seja efetiva, as ações devem estar articuladas à Rede SUS (atenção básica, especializada e hospitalar), aos serviços de proteção social (centros-dia, residências inclusivas, Cras e Creas) e de educação. Inventários de desenvolvimento geral e de sinais de alerta para problemas são um importante material para instrumentalizar as equipes de saúde na tarefa de identificação dos casos. A psicologia, especificamente, pode fomentar um espaço de escuta e de orientações que objetivem o empoderamento da família e ações interdisciplinares, para além de intervenções ao sujeito com TEA. Assim, além de considerar-se importante a capacitação de profissionais para avaliar sinais de TEA, também mostra-se relevante diagnosticar estresse nos cuidadores (pai e mãe) e ouvir as necessidades e percepções destes para melhor planejamento das ações interventivas, visando um desenvolvimento saudável da pessoa com TEA.

Palavras chave: Autismo Avaliação Intervenção familiar.

Pesquisador - P

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: contribuições da Psicologia para a compreensão da saúde, educação e desenvolvimento das crianças e seus familiares.**

Efeito de capacitação com agentes comunitários de saúde sobre identificação precoce dos sinais de Transtorno do Espectro Autista. Suélen Mariana Gorni, Ana Lúcia Rossito Aiello (Universidade Federal de São Carlos)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e na interação social recíproca e por padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Estudos realizados apontam a importância da detecção precoce do TEA e têm demonstrado que a inclusão da criança e da família em serviços de intervenção precoce é um dos fatores fundamentais na maximização dos resultados e melhoria do prognóstico, além de diminuir o tempo de diagnóstico e o estresse nele envolvido. Para que a identificação precoce ocorra e famílias possam acessar, o quanto antes, serviços especializados de intervenção e a forma de tratamento mais adequada, é imprescindível que os profissionais da saúde sejam treinados a identificar sinais precoces do transtorno em crianças pequenas durante suas rotinas de trabalho. Este estudo pretendeu avaliar a eficácia de uma capacitação sobre conhecimento de aspectos relevantes de TEA entre agentes comunitários de saúde. Participaram do estudo 56 agentes comunitários de saúde, de 15 das 19 Unidades de Saúde da Família de um município do interior do estado de São Paulo. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: Grupo Experimental e Grupo Controle de Espera. O delineamento para o Grupo Experimental foi: pré-teste 1 / intervenção / pós-teste 1 / pós-teste 2. Já para o Grupo Controle de Espera foi: pré-teste 1 / pré-teste 2 / intervenção / pós-teste 1. A intervenção, que consistiu em uma capacitação, foi composta por quatro encontros semanais, previamente agendados de, no mínimo, uma hora cada, nos quais foram abordados assuntos referentes ao TEA, dentre eles, os sinais e a importância da identificação precoce, por meio de apresentações e fornecimento de material didático. Os participantes tiveram cem por cento de frequência durante a capacitação e os resultados, em termos de número de acertos nas avaliações (questionários), foram comparados entre e intragrupos. Estas comparações demonstraram que o escore médio de acertos foi maior, exclusivamente, após a intervenção para ambos os grupos. As análises estatísticas dos dados realizadas, utilizando-se dos testes Mann-Whitney e Friedman, sugerem que a intervenção foi eficaz para aumento do escore médio de acertos sobre aspectos relevantes do TEA entre os agentes comunitários de saúde. A diferença observada após a intervenção foi estatisticamente significativa intergrupos e intragrupos. Além disso, estes resultados parecem ter se mantido após semanas. Ademais, os participantes puderam avaliar a capacitação realizada, por meio de questionários com critérios específicos e de forma geral, e estes resultados também foram positivos.

Palavras chave: Autismo Identificação precoce Agentes comunitários.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Trabalho desenvolvido com apoio de bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFSCar 2015-2017 (Processos: 134958/2015-2 e 137158/2016-5).
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: contribuições da Psicologia para a compreensão da saúde, educação e desenvolvimento das crianças e seus familiares.**

Estresse em pais e mães relacionado à severidade do diagnóstico e prestação de cuidados para crianças com TEA. Karina Ferreira Ribeiro, Ana Lúcia Rossito Aiello (Universidade Federal de São Carlos)

Este estudo busca avaliar e comparar o estresse percebido em mães e pais de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), correlacionando-o com a severidade do diagnóstico e com a prestação de cuidados a essas crianças. Para isso, conta-se com a participação de 27 cuidadores de crianças com TEA (idade entre seis e dez anos) indicados por instituições de ensino especializadas no atendimento de crianças com TEA. Foram utilizados instrumentos de avaliação psicológica para mensurar tanto os índices de estresse nos pais (ISSL- Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp e o Questionnaire on Resources and Stress – Short Form- QRS-F), como a severidade do TEA nos filhos (o CARS- Childhood Autism Rating Scale). Para as tarefas de prestação de cuidados, foi utilizado um instrumento (Care-giving Problem Checklist – CPC), com tradução livre para esta pesquisa, sem processo de validação, a fim de obter indicativos de quais tarefas são realizadas com a criança com TEA por cada um dos pais e com que frequência, bem como quais são as mais estressantes do ponto de vista de cada um. Os testes foram aplicados individualmente e sem permitir que os pais trocassem informações entre si, procurando obter-se assim, a opinião real de cada um. Com os dados obtidos, foi feita uma análise descritiva e uma correlação não paramétrica com as variáveis (severidade do diagnóstico e estresse e tarefas estressantes e estresse dos pais e das mães participantes), utilizando o p de Sperman. Quando se considera os resultados obtidos no ISSL, apenas um pai (1 em 11) apresentou estresse em fase de resistência, tendo a maior parte de seus sintomas físicos. Nove cuidadoras (9 em 16) se encontravam com estresse, sendo dessas, duas em estado de quase exaustão. Isso indica que as cuidadoras são em número e em nível mais estressadas que os pais das crianças com TEA. De acordo com o QRS-F, 7 pais obtiveram pontuação de estresse percebido relacionado a seu filho acima de 60%. Mesmo alguns pais que não foram considerados estressados pelo ISS-L, obtiveram porcentagem acima de 60% no QRS-F. Ainda sobre o QRS-F, 5 mães apresentaram porcentagem de estresse acima de 60%. As mães consideradas estressadas de acordo com o ISS-L não obtiveram pontuação significativa de estresse no QRS-F, indicando que o estresse percebido por essas mães, aparentemente, não está relacionado a ser mãe de uma criança com TEA. O teste de correlação de Sperman mostrou que não houve correlação entre as variáveis analisadas.

Palavras chave: Estresse Autismo Prestação de cuidados.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Trabalho desenvolvido com apoio de bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFSCar 2016-2017 (Processo: 127675/2016-7).
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: contribuições da Psicologia para a compreensão da saúde, educação e desenvolvimento das crianças e seus familiares.**

Percepções de mães sobre a sexualidade do filho adolescente com transtorno do espectro autista. Tassiana Clarice Pinheiro, Tatiane Oliveira Zanfelici (FHO-Uniararas)
O desenvolvimento do adolescente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve diversas demandas, muitas também presentes em adolescentes com desenvolvimento típico, dentre as quais podemos elencar as manifestações mais expressivas da sexualidade. Considerando a família como um importante sistema de desenvolvimento, parece importante refletir sobre a percepção que as mães possuem sobre a evolução da sexualidade do filho com TEA. Esta pesquisa teve por objetivo identificar tais percepções, bem como as formas como as mães lidavam com as demandas referentes ao desenvolvimento da sexualidade dos filhos. Foram realizadas entrevistas com seis mães de adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 12 a 18 anos e diagnósticos de TEA, que frequentavam escolas regulares e possuíam habilidades comunicativas. As entrevistas foram analisadas empregando a técnica de Análise de Conteúdo. Obteve-se as categorias temáticas: 1) Infantilização do filho, 2) Tabus da sexualidade, 3) Educação sexual. Na Categoria 1, discutiu-se práticas parentais relacionadas à pouca autonomia dos adolescentes para o banho e a higiene íntima. Verificou-se que a sexualidade era associada às mudanças físicas, de humores, e algumas manifestações de interesse sexual dos filhos, contudo, as informantes relataram que a despeito desses indícios, consideravam os filhos ainda como crianças. Na Categoria 2, discutiu-se os relatos das mães dos meninos quanto a dificuldades para manejar situações que envolviam a masturbação, sendo que duas mães referiram utilizarem-se de orientações religiosas para controle dessas situações. Na Categoria 3, discutiu-se a educação sexual, que cinco mães consideravam importante, porém avaliavam não saber como conduzir, e em dois casos, esperavam maiores orientações da escola e dos órgãos de saúde. As estratégias relatadas para tanto foram: explicar da forma que a família entende, fundamentar-se em orientações religiosas, controle do uso da internet, orientações acerca da masturbação e do ato sexual. As mães das meninas referiram-se ainda à menstruação, a qual não era relatada como um problema, e segundo as mães, eram orientadas dentro dos aspectos que as famílias entendiam enquanto necessários. Uma mãe relatou que acreditava que a filha não era sexualizada e não compreenderia discussões referentes à educação sexual, considerando-a dispensável. Observou-se que existiam dificuldades das mães relacionadas à compreensão e orientação sobre a sexualidade dos filhos, o que se justificaria diante de certos tabus sociais, bem como frente às limitações e necessidades percebidas diante do desenvolvimento da autonomia da criança. Ainda, surgiram discussões acerca de receios de que a informação conduziria à prática sexual, o que indicou uma percepção negativa de sexualidade e restrita ao ato sexual, não contemplando a gama de fatores da sexualidade relativos à própria adolescência. Considera-se importante que os pais orientem seus filhos sobre seu desenvolvimento na adolescência para que se tornem independentes sobre seus cuidados e desejos, contudo, parece necessário que os profissionais das instituições educativas e de saúde estejam preparados para um maior envolvimento na orientação de adolescentes com TEA e seus familiares no que se refere à educação sexual.
Palavras chave: Autismo Adolescência Mães.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades sociais e psiquicas e o uso de drogas na pos-modernidade.**

A Clinica do excessivo. Teresa Cristina Endo (Secretaria Municipal de Saúde - SP e PUC-SP)

Poderíamos supor que a clínica no SUS é uma clínica do excessivo, daquilo que ultrapassa os padrões conhecidos e familiares. O impressionante na clínica do SUS deixou de ser o sofrimento psíquico, mas os atravessamentos trágicos da vida do paciente. O olhar do clínico facilmente se volta às condições de vulnerabilidade social e riscos de vida (tortura, abuso sexual, violência, tráfico de drogas, prostituição) a que foram ou estão submetidos os indivíduos. Neste sentido aquilo que afeta o clínico é o outro em sua estranheza, provocada pelo corpo marcado e condenado à sua deficiência física, doença letal, condição de miséria social, a violência impingida ou sofrida. Tudo ao que foge do conhecido, familiar é sempre e, ao mesmo tempo, motivo de horror e interesse. Estudos sobre as praticas e Politicas de Desinstitucionalização, ressaltam o crescimento visível de uma população de jovens que se encontram à margem da saúde, da educação e do acesso à cultura, e se caracterizam não por acaso, o dilema central e dramático dos sistemas de saúde mental nascidos das reformas psiquiátricas não são mais os velhos pacientes crônicos egressos dos hospitais psiquiátricos com a desospitalização, mas os novos crônicos

Poderíamos supor que a clínica no SUS é uma clínica do excessivo, daquilo que ultrapassa os padrões conhecidos e familiares. O impressionante na clínica do SUS deixou de ser o sofrimento psíquico, mas os atravessamentos trágicos da vida do paciente. O olhar do clínico facilmente se volta às condições de vulnerabilidade social e riscos de vida (tortura, abuso sexual, violência, tráfico de drogas, prostituição) a que foram ou estão submetidos os indivíduos. Neste sentido aquilo que afeta o clínico é o outro em sua estranheza, provocada pelo corpo marcado e condenado à sua deficiência física, doença letal, condição de miséria social, a violência impingida ou sofrida. Tudo ao que foge do conhecido, familiar é sempre e, ao mesmo tempo, motivo de horror e interesse. Estudos sobre as praticas e Politicas de Desinstitucionalização, ressaltam o crescimento visível de uma população de jovens que se encontram à margem da saúde, da educação e do acesso à cultura, e se caracterizam não por acaso, o dilema central e dramático dos sistemas de saúde mental nascidos das reformas psiquiátricas não são mais os velhos pacientes crônicos egressos dos hospitais psiquiátricos com a desospitalização, mas os novos crônicos. Pesquisa baseada em premissas teoricas da psicanalise, como norteadora das problematizacoes aqui colocadas, de maneira geral.

Palavras chave: vulnerabilidades, saude mental, sus, excesso

Pesquisador - P

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades sociais e psiquicas e o uso de drogas na pos-modernidade.**

Ações Redutoras de Vulnerabilidades ao uso de drogas. Marcelo Sodelli (PUC-SP)
A presente pesquisa é um estudo sobre a formação do professor e a tarefa de educação preventiva ao uso nocivo de drogas na escola. À luz do método da Fenomenologia Existencial, esta tese propõe-se a estudar a desconstrução dos atuais modelos preventivos: da "Intolerância e Guerra contra as Drogas" e o da "Prevenção que Convive com as Diferenças". Depois de caracterizar o modelo proibicionista como indicativo de uma postura que dificulta ao professor integrar a função preventiva com a função educacional, o estudo elabora diretrizes para um novo modelo preventivo ao uso nocivo de drogas: a tarefa preventiva do professor na escola é compreendida no sentido de desenvolver ações redutoras de vulnerabilidade com os seus alunos. Por meio da entrevista coletiva reflexiva, investigamos o sentido do trabalho de prevenção ao uso nocivo de drogas para um grupo de alunos do terceiro ano do curso de pedagogia, formados com base no modelo preventivo defendido nesta pesquisa. Identificamos que a noção de vulnerabilidade, a abordagem de Redução de Danos Libertadora e a aproximação do sentido de educar ao sentido de prevenir foram elementos importantes para a apropriação da tarefa preventiva no grupo investigado, principalmente por terem sido trabalhados já no tempo da formação inicial (curso de pedagogia). Entretanto, a formação para a prevenção desenvolvida já no tempo da formação inicial deve ser entendida apenas como o começo de um trabalho, pois se esta não for cuidada ao longo do tempo pela formação continuada, corre-se o risco de esvaziar-se de sentido, aproximando-se ao modo de ser inautêntico, desgastado pelo tempo. Torna-se clara a importância de pensar a formação de professores para a prevenção ao uso nocivo de drogas a partir de um continuum, no sentido de formá-lo para ações educativas mais autênticas e próprias, construindo e fortalecendo uma rede cuidadora permanente entre o professor e o aluno. Assim, esta pesquisa sinalizou uma direção para superarmos as dificuldades na formação de professores para a tarefa preventiva ao uso nocivo de drogas; na verdade, um sentido: o do conhecimento (noção de vulnerabilidade e redução de danos libertadora), da atitude (aproximação do sentido de educar ao sentido de prevenir) e do tempo (formação inicial e continuada). Torna-se clara a importância de pensar a formação de professores para a prevenção ao uso nocivo de drogas a partir de um continuum, no sentido de formá-lo para ações educativas mais autênticas e próprias, construindo e fortalecendo uma rede cuidadora permanente entre o professor e o aluno. Assim, esta pesquisa sinalizou uma direção para superarmos as dificuldades na formação de professores para a tarefa preventiva ao uso nocivo de drogas; na verdade, um sentido: o do conhecimento (noção de vulnerabilidade e redução de danos libertadora), da atitude (aproximação do sentido de educar ao sentido de prevenir) e do tempo (formação inicial e continuada).
Palavras chave: drogas, prevencao, vulnerabilidades, educacao, fenomenologia
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades sociais e psiquicas e o uso de drogas na pos-modernidade.**

O uso de drogas na consumação da Modernidade. Lucas Francis e Silva Ong (Colégio Santo Agostinho)

Por que o abuso de drogas é tão recorrente na pós-modernidade? Esta pergunta não é fácil de ser respondida, e aponta para a necessidade de investigarmos de uma forma precisa que acesse aquilo que é mais decisivo. Talvez apenas assim possamos pensar ações que conduzam à abrangência adequada e coerente com a complexidade do problema. Por mais que o uso de drogas sempre tenha existido, na pós-modernidade ele alcança uma configuração nunca antes observada, com cada vez mais situações de abuso e subsequentes prejuízos. Seja o abuso episódico ou a dependência, o abuso de drogas lícitas e ilícitas nunca foi tão elevado como hoje. A pergunta que ressoa é: por que? O que acontece com o mundo atual que conduz os homens ao caminho do excesso e da compulsão? A resposta para esta pergunta tem que ser direcionada e redimensionada não apenas para um recorte específico, mas para uma recondução ao horizonte histórico no qual o abuso de drogas acontece de forma originária. O método torna-se inevitavelmente hermenêutico. A filosofia hermenêutica sofre grandes transformações desde seu surgimento, passando de uma exegese bíblica à arte da interpretação enquanto método compreensivo. Se em Dilthey é visualizada a possibilidade de transpor-se ao lugar do outro, possibilidade esta viabilizada pela comum-unidade de mundo, é em Heidegger e Gadamer que a hermenêutica alcança sua maior maturidade, sendo articulada com a fenomenologia husserliana. O objetivo é pensar o uso de drogas a partir desta cópula, em um método que não abstrai o fenômeno, mas o rearticula com o horizonte pós moderno em suas vicissitudes fundamentais. O método hermenêutico fenomenológico, portanto, não partirá da possibilidade de explicar metafisicamente o abuso de drogas na atualidade, mas o recontextualizará ao acontecimento histórico que fornece todas as bases essenciais para sua manifestação. Podemos utilizar, portanto, inúmeros pensadores que nos ajudam a estabelecer um diagnóstico do presente, um dos mais relevantes é o filósofo Martin Heidegger, que considera que a Modernidade consumada se apresenta enquanto época no qual tudo o que é se desvela enquanto disponibilidade para manipulação, produção. Tudo torna-se factível. Viagens interplanetárias, clonagem, bomba atômica etc. Se o mundo sempre fora explicado a partir de uma lógica suprema, hoje qualquer tipo de sistema torna-se inevitavelmente impossibilitado e é substituído pelo fazer e pelo manipular científico. Este estado fundamental é a nossa condição, é o que caracteriza a pós modernidade. Em um mundo desamparado por sistemas e carente de sentido, o existir entra em crise: como viver em um sem fim de imagens e construções de mundo que não apontam mais para nenhum a priori? A incontável multiplicidade desordenada e caótica do mundo contemporâneo não mais justifica qualquer carência ou indigência humana, mas a intensifica, a torna desprovida de sentido. Talvez o abuso de drogas seja um dos recursos mais efetivos para combater o irremediável vazio niilista no qual todos nós nos encontramos.

Palavras chave: pos-modernidade, drogas, heidegger, contemporaneidade, fenomenologia, hermeneutica
Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades sociais e psiquicas e o uso de drogas na pos-modernidade.**

Vulnerabilidades psiquicas. Paula Regina Peron (PUC-SP)
Trata-se de uma pesquisa teórica desvinculada de agencia de fomento, preparatória para núcleo de quinto ano do curso de psicologia de uma importante universidade de são Paulo. No quinto ano, os alunos escolhem núcleos de aprofundamento e são colocados em contato com estágios fora da universidade, onde exercem praticas especializadas da psicologia, abastecidos de um conjunto de disciplinas teóricas. O presente trabalho apresentara as pesquisas preliminares a uma das disciplinas envolvidas em um dos núcleos citados, o núcleo de Psicologia e Vulnerabilidades: dependências e o mundo contemporâneo. A premissa que uniu os acadêmicos envolvidos ressalta que a contemporaneidade trouxe modificações importantes em nossas relações e modos de circulação social, produzindo grande desamparo aos sujeitos, especialmente aqueles que iniciam sua entrada no campo de respostas adultas as demandas do mundo – os jovens. O sujeito contemporâneo, de maneira geral, em sua faceta narcísica, sofre do excesso de medicalização, de relações de dependência, de compulsões e, ao mesmo tempo, privilegia o ato impulsivo em detrimento de outros laços. O sujeito jovem esta mais vulnerável aos excessos, dada a dificuldade do período de transição da infância para a vida adulta. Partindo da premissa de que em diferentes épocas produzimos diferentes versões de adoecimentos, pensaremos a atualidade e suas peculiaridades no engendramento de formas de sofrimento, especialmente nos jovens. Conhecer as modificações relacionais e sociais produzidas pela passagem da Modernidade para a Pós-modernidade e eetomar conceitos freudianos fundamentais para problematizar o funcionamento do psiquismo do sujeito contemporâneo – pulsão de morte, trauma, neuroses narcísicas e compulsão a repetição, bem como problematizar as noções pós-freudianas de passagem ao ato e atuação, compulsões e impulsões, tudo isto da ensejo para começar a compreender as precariedades dos sujeitos contemporâneos. Tambem serão apresentados aportes teóricos psicanalíticos relativos aos estados limites, toxicomanias e dependências, a partir da autora franco-italiana Piera Aulagnier e outros autores da escola francesa de psicanalise. Piera Aulagnier colaborou com nocoes decisivas sobre os contratos narcísicos dos sujeitos e sobre as patologias da adição. Finalmente, a partir da noção freudiana de sublimação, pretendemos discutir saídas possíveis para o sujeito da atualidade, problematizando a Ética da psicanálise. Desta maneira, pretendemos discutir a questao das drogas, mas para alem disto, a clinica das dependencias e compulsoes, problematizando a ideia de que ha sujeitos que trocam a palavra pela acao e ficam, desta forma, capturados em circuitos fechados de satisfacao, de maneira narcisica e mortifera. Longe de simplificar a questao, pretendendo colaborar com uma visada clinica para a questao contemporanea das drogas.
Palavras chave: vulnerabilidades, dependencias, compulsao, psicanalise, contemporaneidade
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



RESUMOS
DE
PAINÉIS DE PESQUISA

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – São Paulo, 2017 – ISSN 2176-5243



A promoção do autoconhecimento no setting psicoterapêutico: análise de caso.
Alricelho Ferreira da Silva, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade Nove de Julho)

Emily (nome fictício), fisioterapeuta, procurou psicoterapia no ambulatório de uma faculdade paulistana, com a queixa de estar se sentindo sozinha e sem perspectiva, após os falecimentos da mãe e de um irmão, ocorridas em intervalo de aproximadamente seis meses entre as mortes dos mesmos. Em primeiro momento, a cliente apresentou-se desorganizada, com aparência geral de autocuidados empobrecidos, pensamentos de desesperança, sendo, inclusive, cogitado encaminhamento para acompanhamento psiquiátrico. Após período de acolhimento e escuta, priorizando-se as noções de aceitação e compromisso da cliente de e para sua condição, Emily passou a se apresentar mais disposta com boa recuperação de seu humor, além da recuperação de autocuidados. Assim, passaram a se evidenciar novas queixas, como: problemas na relação matrimonial, na educação dos filhos e em relacionamentos interpessoais, em especial em sua inassertiva atuação profissional. Demonstrava comportamentos compatíveis com um ambiente aversivo e mantidos por variáveis sociais e sua efetiva aderência ao processo psicoterapêutico, a partir de vínculo solidamente estabelecido, tornou-se ocasião propícia para instalação de repertórios de comportamentos assertivos, em especial nas relações familiares. Por meio de análises funcionais realizadas pela própria, observou-se aumento de repertórios autodescritivos favorecendo, assim, aquisição de autoconhecimento e reconhecimento a necessidade de mudança.

Palavras chave: autoconhecimento; psicoterapia; análise do comportamento.

Outro

AEC - Análise Experimental do Comportamento



Avaliação da aquisição de atributos de movimento por estímulos abstratos equivalentes às bailarinas de Edgar Degas por meio do treino em Matching to Sample de relações congruentes e incongruentes. Alceu Regaço dos Santos, Marcelo Vitor da Silveira, Julio C. de Rose (UFSCar)

O fenômeno da transferência de função ocorre quando, a partir do ensino de relações entre estímulos, um estímulo inicialmente neutro passa a controlar respostas semelhantes às respostas emitidas diante de outros estímulos, que compõe a mesma classe de equivalência. Estudos anteriores demonstraram que figuras abstratas podem adquirir propriedades de movimento a partir de imagens de obras artísticas. Novas pesquisas, contudo, devem ser feitas para confirmar o fenômeno da transferência de função de percepção de movimento utilizando procedimentos comportamentais. Desta forma, o objetivo do presente estudo é avaliar a aquisição de propriedades de movimento por meio do ensino de relações congruentes e incongruentes utilizando o procedimento de Matching to Sample. Participarão do estudo seis estudantes universitários sem experiência em ballet. Serão ensinadas duas classes de equivalência, cada uma contendo dois estímulos abstratos e uma fotografia de uma estátua de bailarina de Edgar Degas. Os participantes que atingirem o critério de aprendizagem passarão pelo treino de relações congruentes e incongruentes entre as imagens abstratas e palavras que representem qualidades de movimento.

Palavras chave: Transferência de Função; Edgar Degas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Avaliação do repertório de leitura e intervenção com novas tecnologias de ensino com adultos não alfabetizados. Vitória Lima da Silva, Vitória Lima, Daniela Mattos, Elenice Hanna, Alessandra Rocha de Albuquerque, Raquel Melo (UnB)

Muitos brasileiros entram na vida adulta sem saber ler e escrever funcionalmente e, por isso, faz-se necessário pensar em possibilidades de intervenção para a mudança deste quadro. Por conta disso, o objetivo do estudo é adaptar para adultos um método já utilizado em outras pesquisas com crianças. Foram elaborados 4 livros com estórias narrativas, de forma que cada livro pudesse ser organizado em 12 slides no Power Point. No total, foram elaboradas 16 perguntas para cada livro. Utilizou-se de programas do pacote office para montagem e organização dos livros, além de um software de áudio e o Google Translate para gravação de áudios. As habilidades de leitura e escrita são necessárias no decorrer de toda a vida e para quase todos os trabalhos. Os livros computadorizados adaptados para adultos podem otimizar o processo de aprendizagem, principalmente nos dias atuais em que se utiliza muito a tecnologia. Ressalta-se a relevância do projeto levando-se em conta que o modo tradicional de ensinar é, muitas vezes, ineficaz e aversivo tanto para crianças quanto para adultos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Palavras chave: Aprendizagem, novas tecnologias, Análise Comportamental
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Conduta suicida no contexto universitário. Christian Kenji Ollhoff, Eduardo Siqueira Sottomaior, Letícia Wolff, Lucas Bezerra de Lima, Cloves Antonio de Amissis Amorim (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

O suicídio atualmente é uma questão de saúde pública, de grande complexidade, multifatorial e tem aumentado a sua incidência. O objetivo desse estudo foi avaliar a presença de variáveis relacionadas com a conduta suicida em universitários. Participaram 241 acadêmicos que responderam um questionário com 26 questões e disponibilizadas online via Google Docs, durante duas semanas. O convite para participar do estudo foi compartilhado por meio de redes sociais: Facebook, Whatsapp e Twitter. Encontrou-se os seguintes resultados: 71,4% eram do sexo feminino, a idade média foi de 20 anos; 60,2% eram solteiros; 85,5% moram com a família; 48,5% fazem uso de drogas. Provenientes dos cursos de: psicologia, direito, publicidade e propaganda, etc. 41,9% já pensaram sobre o seu suicídio; 20,7% já fizeram planos e 10,8% tentaram suicídio. 14,9% já praticaram automutilação; 61,4% tem se sentido triste; 74,7% sentem medo e preocupação com frequência; 62,7% afirmam se sentir desinteressado em realizar atividades acadêmicas. Dos 26 participantes que já tentaram suicídio aproximadamente 80% apresentam critérios para depressão. Sendo a vida universitária um contexto de transição de desenvolvimento de adultos jovens, e considerando os fatores de comorbidade para condutas suicidas é importante que os cursos do ensino superior promovam estratégias de prevenção do suicídio.

Palavras chave: Suicídio. Universitários. Depressão. Comorbidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AEC - Análise Experimental do Comportamento



Descrição das práticas educativas parentais e docentes de quatro crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Adriana Rubio, Thais Saraiva Gomes, Marina Soares Moura Silva, Letícia Sisconeto Marinho dos Santos (UMESP)

O transtorno autista é caracterizado como um spectrum, no qual as crianças apresentam comprometimentos na interação social e na comunicação. Os pais e professores assumem um papel fundamental no estabelecimento de comportamentos que possam facilitar a interação dessas crianças com o ambiente, proporcionando-lhes maior autonomia. A autonomia se caracteriza pela possibilidade do indivíduo atuar sobre o ambiente sem ou com o mínimo de ajuda do outro. O presente estudo teve como objetivo identificar e descrever as práticas educativas parentais e docentes de quatro crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a coleta de dados, foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais em um dos pais das crianças e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os docentes. Os resultados mostraram que há incompatibilidade entre as práticas educativas apresentadas pelos pais e pelos docentes. A utilização de práticas educativas parentais positivas se sobressaiu em relação às negativas, porém, as práticas negativas se apresentam em um índice alto. Em relação às práticas educativas usadas pelos docentes, evidenciou-se a utilização de práticas positivas. Discutiu-se a importância do uso de procedimentos sistemáticos no estabelecimento desse repertório de comportamentos nomeados como autônomos de modo a propiciar à criança a inclusão em diferentes ambientes sociais.

Palavras chave: Autismo,Práticas educativas parentais,Práticas educativas docentes.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Efeito do treino de múltiplos exemplares de palavras sobre o repertório de leitura recombinativa em um programa computadorizado de ensino. Izabelly Alexandre dos Passos, Hebert Lamounier de Pádua Junior, Samantha Pereira, Camila Batista Peixoto, Josiane Cristina da Silva, Maria Emília Bezerra Moreira, Viviane Verdu Rico (Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente estudo investiga se, durante o aprendizado de leitura das primeiras palavras,o aluno usa diferentes estratégias de aprendizado conforme amplia seu repertório. Tal informação permitiria adequar o grau de dificuldade de procedimentos de ensino ao repertório de leitura do aluno. Foi realizado um treino de quatro conjuntos de nove palavras canônicas (consoante-vogal), conforme o procedimento de ensino do programa Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos. Cada conjunto ensinava palavras formadas por sílabas contendo três consoantes não treinadas anteriormente. Como medida da estratégia de aprendizagem, foi testada, antes e após cada conjunto, a leitura de palavras novas, compostas pela recombinação de fonemas aprendidos e por alguns fonemas novos. Participam do estudo, ainda em andamento, 14 crianças, entre 8 e 11 anos, de escolas municipais de Belo Horizonte.Até o momento, sete crianças finalizaram ao menos um conjunto. Após o treino do primeiro conjunto, 71,5% delas leram mais palavras de generalização constituídas pelos fonemas treinados.Ocorreu maior número de repetições dos dois primeiros passos de treino (média de 2 e 3,14 repetições, respectivamente), praticamente sem necessidade de repetição dos passos seguintes. Até o momento não foi observado um padrão no uso de estratégias de leitura.

Palavras chave: ensino de leitura; leitura recombinativa.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq e FAPEMIG
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Efeitos de instrução sobre o valor de equivalência entre bebidas retornáveis e não retornáveis. Cristiano Coelho, Reginaldo Pedroso, Simone Adriele Kleinschmitt Pinto (FAAR (Ariquemes, RO) e PUCGO (Goiânia, GO))

É crescente a quantidade de produtos que têm em parte de sua produção o uso de materiais recicláveis, o que pode encarecer seus preços. Dada a importância dessa temática, o objetivo deste estudo foi verificar quanto consumidores pagariam por um produto sustentável em comparação a uma versão não sustentável sob diferentes condições instrucionais. Oitenta consumidores, 40 homens e 40 mulheres, foram alocados aleatoriamente em um de dois grupos, com ou sem instrução. Para os dois grupos foi apresentada a pergunta-alvo: "A cerveja long-neck custa R$8,00. Se o casco fosse retornável, aquele que você devolve para comprar outra, quanto você pagaria pela cerveja?". Para o grupo com instrução, relatava-se ainda os atuais problemas ambientais e o tempo que o vidro demora para se decompor na natureza. Dois homens e três mulheres do grupo com instrução pagariam mais caro pelo casco retornável. Apesar dos dois grupos pagarem menos que os R$8,00, a diferença entre os grupos foi significativa, com maior preço pago pelos participantes do grupo com instrução. A redução de consequências financeiras aversivas individuais teve mais efeito que os impactos sobre o meio ambiente relatadas na instrução. Porém, a diferença relacionada à instrução sugere controle instrucional sobre essa resposta.

Palavras chave: sustentabilidade, instruções, preço de equivalência
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPEG-GO
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Efeitos do Estresse Crônico Moderado sobre o Desempenho em Tarefas de Aprendizagem em Ratos Wistar. Vítor Pansarim, Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo)

O modelo de estresse crônico moderado (ECM) caracteriza-se pela apresentação de estressores de intensidade moderada que se alternam por um longo período de tempo, e pode produzir queda na preferência por soluções doces, além de afetar a aprendizagem de ratos em diferentes tarefas. O objetivo desta pesquisa foi investigar o efeito do ECM sobre a aprendizagem espacial de ratos no Labirinto Aquático de Morris (LAM) e a de discriminação visual. Oito ratos Wistar machos foram divididos em dois grupos. O grupo experimental passou por três semanas de ECM antes das tarefas. Os dois grupos passaram por uma tarefa de discriminação visual simultânea, pela aprendizagem espacial no LAM e testes de preferência por solução de sacarose. Não foram verificadas diferenças entre grupos na preferência pela solução adocicada, mas o grupo controle teve um ganho maior de peso durante o período de ECM. Nenhum grupo atingiu o critério de aprendizagem na tarefa de discriminação visual, mas o grupo experimental apresentou aumento na frequência de respostas durante o intervalo entre tentativas. O grupo experimental apresentou melhor desempenho na primeira sessão do LAM e maior velocidade nas tentativas. Sugere-se que o ECM pode gerar maior impulsividade e efeitos diversos em diferentes tarefas de aprendizagem.

Palavras chave: Estresse Aprendizagem Ratos Wistar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP/ Bolsa de iniciação científica
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Habilidades Sociais, Autocontrole e Comportamento de Escolha. Cristiano Coelho, Bruno Jorge de Sousa, Maíra Ribeiro Magri, Amanda Viana dos Santos, Ana Lídia Leal Costa, Horrana Alves Pinheiro, Janiel Dhiogenis Martins Felix, Luisa Fernandes de Sousa, Marcos Matias da Silva, Renato Braga Barroso Carvalho, Renato Vin (TJ-GO, FASAM e PUCGO (Goiânia, GO))

A Análise do Comportamento tem buscado identificar as variáveis que controlam escolha e preferências nas mais diferentes situações. A presente análise considera toda situação como concorrente entre diferentes operantes, dentro de uma concepção de que as frequências relativas desses operantes podem ser descritas pela igualação. Ancorada a essa premissa, o presente trabalho objetiva analisar as relações entre habilidades sociais, autocontrole e impulsividade. No espectro das habilidades sociais, pode-se imaginar em um extremo um indivíduo assertivo nas interações sociais e, em outro, um fóbico social. Tais padrões podem ser analisados quanto às preferências por reforçadores mais imediatos ou mais prováveis (impulsividade) em relação a reforçadores mais atrasados ou menos prováveis, padrão relacionado ao autocontrole. Em outros casos, uma resposta socialmente inábil pode estar sob controle de evitação de estímulos aversivos, provendo também acesso a consequências de menor magnitude, mais imediatas. Considera-se que as possibilidades de análise das habilidades sociais como escolha e as respectivas consequências imediatas ou atrasadas, conforme têm sido investigadas nos trabalhos de autocontrole, podem contribuir para processos de avaliação e intervenção, por possibilitarem a investigação dos valores relativos das consequências reforçadoras e aversivas de respostas de concorrentes em situações sociais, conforme seus atrasos, probabilidades e magnitudes.

Palavras chave: Escolha, autocontrole, impulsividade, habilidades sociais
Doutorado - D
Apoio financeiro: PROSUP/CAPES
TJ-GO
FASAM
FAPEG-GO
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Nutrição Comportamental: Benefícios da abordagem multidisciplinar na prevenção de doenças e promoção da saúde X risco oferecido pelos padrões sociais.. Leopoldo Feigel Neto, Cibele Aparecida Pejan Barbieri, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Uninove)

A imagem corporal é a forma/figura que se concebe do próprio corpo, modo pelo qual a constituição física se apresenta segundo a construção mental. É constituída por três nuances - Perceptivo: da própria aparência física, envolve estimativa consciente do tamanho, peso e saúde corporal. Subjetivo: Envolve aspectos como satisfação com a aparência, incluídas a preocupação e ansiedade associadas ao corpo. Comportamental: evita experimentar situações de desconforto associado à aparência corporal, (se recolhe no sono excessivo). No estágio profissionalizante de Psicologia, estudantes realizaram atendimento multidisciplinar Psicologia/Nutrição no ambulatório da UNINOVE, o intuito foi o de mapear questões relevantes a essa demanda. Observou-se situações que relacionavam ansiedade e alimentação; conclui-se que o autoconhecimento permite identificar o tipo de fome, consciência de alimentação; consequências do comer excessivo ou da restrição alimentar; em casos mais graves desenvolver transtornos alimentares (anorexia, bulimia). Os tipos de fome são: Fome Física: comer por sobrevivência. Fome Emocional: comer por ansiedade, tristeza, etc. Fome Visual: aparência do alimento desperta fome e o desejo de comer. São influenciadores nesse ato: Crenças culturais determinam normas sociais e a relação com o corpo humano. Reforço social: internalizam atitudes e comportamento mediante aprovação dos outros. Modelagem: refere-se ao processo de observar comportamentos.

Palavras chave: Saúde, Multidisciplinaridade, Nutrição Comportamental; Autoconhecimento

Outro

AEC - Análise Experimental do Comportamento



O comportamento no Facebook: um levantamento das (in) compatibilidades entre o mundo real x mundo virtual. Alex Valério dos Santos, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade Nove de Julho)

O Facebook é a rede social com maior número de acessos no mundo. Considerando a importância deste meio de comunicação no dia a dia das pessoas, torna-se relevante, do ponto de vista psicológico e social, a compreensão dos aspectos envolvidos em seu uso. O presente trabalho pretendeu conhecer o comportamento das pessoas no Facebook, buscando verificar se o conteúdo compartilhado controla e apresenta-se sob controle das variáveis que afetam como os indivíduos se "reconhecem" e se "exibem" aos demais. Participaram deste levantamento 190 pessoas. Foi utilizada uma adaptação da The Facebook Intensity Scale (FBI). Os resultados indicam que o Facebook faz parte da rotina diária e tem sido utilizado para fins diversos, como: comunicação com amigos e familiares e estabelecimento de novas conexões. Foram observadas diferenças nas respostas dos participantes do gênero masculino comparadas às do feminino, bem como das respostas da população de universitários comparadas às de não universitários. Destaca-se que, para os participantes deste estudo, a correspondência entre aquilo que se publica no Facebook e aquilo que se vive fora dele, coloca-se sob discussão. Os dados sugerem que os participantes não assumem incompatibilidade de seus comportamentos; contudo, destacam que, nas publicações de seus amigos, há incompatibilidades.

Palavras chave: Facebook Correspondência verbal-não verbal

Outro

AEC - Análise Experimental do Comportamento



O efeito de ganhos e perdas de pontos na correspondência verbal em uma situação lúdica. Juliana Fernandes de Moraes, Carlos Augusto de Medeiros (UniCEUB)

Esta pesquisa investigou se a correspondência verbal é mais provável quando um relato preciso é reforçado positivamente ou quando um relato impreciso é punido negativamente. Para isso, doze pessoas participaram de um jogo de cartas, onde distorcer o relato poderia aumentar a probabilidade de ganhar pontos. No entanto, para seis pessoas: estímulos reforçadores positivos foram intermitentes apresentados contingentes a relatos precisos quando havia checagem dos relatos. Para os outros seis participantes: estímulos punidores negativos foram intermitentemente apresentados contingentes a relatos imprecisos. Cada participante foi submetido a seis condições experimentais em dois dias de aplicação. Na condição em que não havia checagem, todos os participantes distorceram o relato nas rodadas que obtinham uma carta menor que a do computador. Na condição com checagem 1,0, partida onde todas as rodadas eram checadas, não houve nenhuma distorção de relato e na condição com checagem 0,17, observou-se que houve uma tendência dos participantes em distorcer o relato ao receber cartas inferiores ao número cinco e quando estas eram inferiores ao relato do computador. Os dados sugerem que os efeitos do reforço positivo podem ser similares aos da punição negativa .

Palavras chave: Correspondência-verbal Ganhos-de-pontos Perda-de-pontos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Orientação Profissional na Análise do Comportamento: Uma Revisão. Heren Nepomuceno Costa Paixao (PUC - GO)

O objetivo do presente artigo foi mapear as publicações em periódicos nacionais sobre o tema Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento, no período de 2000 a 2015. Procedeu-se a uma pesquisa com busca manual nas bases de dados BVS-Psi e Index-Psi, foram utilizados os termos "orientação vocacional", "orientação profissional" e "escolha profissional" e o corpus de análise final foi de 6 artigos. Dentre os resultados, aponta-se: 1) que ainda o número de artigos publicados dentro da abordagem comportamental é pequeno; 2) que houve predominância de estudos com adolescentes, em situação de primeira escolha e estão relacionados com o ingresso ao curso superior. A partir disso, destaca-se a importância de estimular novos estudos que permitirão tornar a Análise do Comportamento mais expressiva no campo da Escolha Profissional e que os pesquisadores continuem a trabalhar em suas propostas para que se tenha acesso a uma quantidade maior de trabalhos nacionais.

Palavras chave: Orientação Profissional, Análise Comportamento, Literatura
Doutorado - D
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Programação de Ensino para aprendizagem de Coesão Textual. Paulo Henrique Ubirajara Mijas, Melania Moroz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Diversos dados estatísticos foram divulgados, nos últimos anos, sobre o desempenho insatisfatório dos estudantes em relação à leitura e à produção de texto. Dentre muitos motivos percebidos para este fracasso, a falta de habilidade no entendimento e na aplicação de mecanismos coesivos contribuem para esse cenário. Quando bem empregada, a coesão textual confere encadeamento lógico as ideias veiculas no texto, sendo assim um princípio fundamental à construção da textualidade. O presente trabalho tem por objetivo a elaboração de uma programação de ensino de coesão textual, seguindo os princípios propostos pela Análise do Comportamento. Isso possibilita que o estudante aprenda o conteúdo de acordo com seu ritmo pessoal. Essa proposta é direcionada a alunos do primeiro ano do Ensino Médio e focalizará, sequencialmente, a coesão de tipos referencial, recorrencial e sequencial. Para cada tipo, serão desenvolvidas atividades que exigem resposta de escolha, de preenchimento de lacunas, e de substituição de trechos de texto por elementos coesivos.

Palavras chave: AEC coesão Ensino Médio textualidade

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento



Repertórios Profissionais da Docência no Âmbito do Programa São Paulo faz Escola para o Currículo de Língua Portuguesa. Laila Guzzon Hussein, Jair Lopes Júnior (Universidade Estadual Paulista - campus Bauru)

Evidências da Análise do Comportamento advogam que o planejamento de ensino deve especificar comportamentos terminais e intermediários que, juntos, definem aprendizagens previstas. Investigou-se condições de interação com o professor que poderiam desenvolver repertórios de ensino para o estabelecimento das aprendizagens preconizadas em documentos oficiais para Língua Portuguesa na 1ª série do Ensino Médio. A Fase 1, objetivou conhecer o planejamento do semestre vigente e filmar duas Situações de Aprendizagem. Apoiado em tais registros, obter estimativas da professora sobre correspondências estabelecidas entre aprendizagens relatadas por ela diante dos episódios e habilidades dos documentos oficiais. A Fase 2, objetivou realizar em conjunto com a professora o planejamento de uma Situação de Aprendizagem não ministrada; discutir habilidades prioritárias; investigar possíveis hierarquias e decomposições de tais habilidades e estimar incidências das mesmas nos vídeos. Resultados sustentam que interações da professora com roteiros de entrevista; registros das aulas; roteiros de planejamento que estimulam a definição de habilidades parecem cumprir importante função instrucional para o desenvolvimento de repertórios de ensino definidos pelo planejamento de Situações de Aprendizagem, onde práticas de ensino são propostas segundo especificação de ações dos alunos que se mostrariam mais consistentes com as aprendizagens estimadas como as mais relevantes para os conteúdos envolvidos.

Palavras chave: habilidades formação-de-professores comportamentos-objetivos Análise-do-Comportamento Língua-Portuguesa
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES/DS
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Tarefa de discriminação entre dietas de diferentes valores calóricos por ratos machos e fêmeas Wistar. Vinícius Warisaia, Fernando Sérgio Zucoloto, Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo)

Animais não humanos alocam suas escolhas alimentares considerando o gasto calórico necessário para sua obtenção e o quanto de energia será utilizada para o seu consumo. Esse trabalho teve como objetivo verificar se ratos Wistar (Rattus norvegicus), três machos e três fêmeas, discriminam o valor energético de três dietas que diferem entre si apenas pelo valor calórico: (D) 230Kcal, (D1) 330Kcal e (D2) 430Kcal/100g. O experimento foi conduzido em um labirinto em Y. Foram apresentadas três condições de escolha, nas quais um dos braços apresentava uma dieta menos calórica concorrendo com uma dieta mais calórica no braço oposto (DxD1; DxD2; D1xD2). Em cada condição, após três sessões com escolhas ≥80% em um dos braços, a posição das dietas era invertida. Cada sessão tinha 36 tentativas: seis forçadas em cada braço e 30 livres. Os animais levaram, no geral, cinco sessões para atingir o critério de discriminação estabelecido, e um número menor de sessões para reverter a discriminação na inversão dos braços. Machos e fêmeas demostraram preferência consistente pela alternativa mais calórica, em todas as matrizes de escolha. Isso sugere que os sujeitos discriminaram qual das dietas disponíveis oferecia maior valor calórico. Discute-se o valor evolutivo desse tipo de aprendizagem.

Palavras chave: Ratos Wistar, discriminação, valor calórico.
Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Tempo na atividade como principal variável dependente em situações de escolha e decisão. Bruna Maria Barbosa da Silva França, Yuri Santos Andrade, João Cláudio Todorov (Universidade de Brasília)

A presente pesquisa analisa a variável tempo de alocação das respostas como dependente em esquemas concorrentes encadeados. A Lei da igualação prevê que tanto a razão de tempo quanto a de respostas se igualam a razão de reforços obtidos entre as alternativas. Embora já existam derivações da Lei da Igualação elaboradas para esquemas concorrentes encadeados, uma análise que compare a soma do tempo de alocação de respostas nos dois elos e a distribuição de reforços ainda não havia sido estudada. Nesse contexto, foi realizada uma meta-análise de dois estudos primários sobre concorrentes encadeados, totalizando 14 sujeitos experimentais, entre humanos e animais. A análise compara os dados encontrados com e sem a soma do tempo gasto em cada alternativa em relação a distribuição de reforços. Os resultados preliminares demonstram que as medidas com a soma dos tempos nos elos iniciais e finais, em cada alternativa, apresentaram maiores coeficiente de determinação da reta, r^2, comparadas a medidas sem a soma dos tempos, e próximos a 1 para os14 sujeitos experimentais analisados. Assim, sugere-se que a equação log y=a log x, onde y é o tempo e x a distribuição de reforços, prediz melhor o modelo de ajustamento linear generalizado.

Palavras chave: tempo concorrentes-encadeados lei-do-efeito

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento



Uso de histórias sociais para ensino de habilidades sociais para crianças com autismo. Mirella Cássia da Silva, Nassim Chamel Elias (Departamento Psicologia, Universidade Federal de São Carlos)

Um dos critérios essenciais para o diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é a ocorrência de déficits nas interações sociais, que podem causar prejuízos no desenvolvimento desses indivíduos. Na tentativa de promover um melhor desempenho social, estudos anteriores analisaram a utilização de histórias sociais no ensino de habilidades sociais. Tais histórias são personalizadas para o participante e sugerem comportamentos adequados em oposição aos inadequados, através de imagens e textos curtos. O presente projeto buscou analisar a efetividade de uma intervenção com a apresentação de histórias sociais na aquisição de comportamentos da classe de habilidades sociais no repertório de crianças com TEA. O delineamento utilizado foi do tipo reversão ABAB, sendo a intervenção correspondente a leitura da história social para o participante antes do período de maior frequência dos comportamentos inadequados. Os participantes foram dois meninos de 6 e 9 anos de idade, com diagnóstico de TEA, que apresentavam comportamentos inadequados diante de demanda social e acadêmica em ambiente escolar. Os resultados obtidos demonstraram uma alta taxa de redução do comportamento inadequado, logo na primeira sessão de intervenção, e maior frequência de emissão de comportamentos alternativos adequados sugeridos na história social.

Palavras chave: Habilidades Sociais, História Social, Autismo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Esse trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, com bolsa FAPESP.
AEC - Análise Experimental do Comportamento



Utilização de ferramenta e-learning para preparação de jovens candidatos à vagas de aprendizagem e para seleção por empresas.. Bruna Maria Barbosa da Silva França, Roberta Freitas Lemos, João Cláudio Todorov (Universidade de Brasília)

Este trabalho é parte de pesquisa que pretende inserir jovens de famílias beneficiárias do Bolsa Família que estão em descumprimento da condicionalidade "matricular e ter freqüência mensal mínima de 75%", como aprendizes no mercado de trabalho. A ação é realizada de forma articulada pela auditoria fiscal do trabalho, pelo SENAC e pelas Secretarias de Assistência Social de municípios paulistas, orientados por Analista do Comportamento. Durante o contato com os jovens, foi observada a necessidade de oferecer formação mínima sobre aprendizagem, mercado de trabalho e processos seletivos para concorrerem às vagas. Nesse contexto, apresenta-se a criação de treinamento e-learning que tem como características principais: divisão de conteúdos em unidades, objetivos finais previamente descritos ao participante, ritmo individualizado, realização de testes que servem como linha de base e como avaliação posterior a exposição aos conteúdos com feedback imediato. A ferramenta criada permite o registro do desempenho dos participantes antes e depois da intervenção e do ritmo para realização de cada tarefa. Foram manipuladas consequências, como distribuição de selos e pontos para: exposição aos conteúdos, desempenho em testes realizados e finalização dos cursos. Os perfis dos jovens aparecem de forma ranqueada para as empresas de acordo com o acúmulo de selos e pontos.

Palavras chave: e-learning, Bolsa-Família, Lei-da-Aprendizagem, larga-escala

Doutorado - D

AEC - Análise Experimental do Comportamento



Aging-in-place: barreiras e oportunidades para o estabelecimento de ambientes amigáveis para idosos. Fernanda de Moraes Goulart, Dayse da Silva Albuquerque, Isolda de Araújo Günther (UnB)

O envelhecimento populacional nas metrópoles tem gerado demandas direcionadas ao estabelecimento de ambientes amigáveis para os idosos. Para o envelhecimento ativo, o sentido de lugar se faz primordial no fortalecimento de um sentimento de pertencimento comunitário e para a redução das consequências do declínio de capacidades físicas e cognitivas que repercutem na mobilidade e na participação do idoso em seu local de moradia. Propostas recentes buscam incentivar o suporte ambiental no entorno residencial de modo a permitir acessibilidade, independência e autonomia aos idosos. Um estudo em desenvolvimento na cidade de Brasília/DF investiga como os idosos constroem esse sentido de lugar e quais as suas prioridades para que o local se torne mais amigável. Os 90 questionários aplicados na primeira fase do projeto com residentes em três localidades da cidade (idade => 60), indicam resultados preliminares sobre a necessidade de inclusão de atividades recreativas no entorno residencial, e de oportunidades de trabalho voluntário, no sentido de promover a aproximação entre os moradores, expansão dos espaços verdes, promoção da segurança pública e dos serviços de saúde. Tais apontamentos vão ao encontro das ações desenvolvidas baseadas na projeção de lugares com idosos para viabilizar essa participação e fortalecimento do sentido de lugar.

Palavras chave: sentido de lugar; idosos; placemaking
Outro
Apoio financeiro: Economic & Social Research Council em colaboração entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Fundação Delfim Mendes da Silveira (FDMS) e a Heriot-Watt University do Reino Unido
AMB - Psicologia Ambiental



A aprendizagem dos conceitos fundamentais em avaliação psicológica: estudo a partir da concepção dos acadêmicos. Paulo Francisco de Castro, Keila Affonso Gutierrez, Renata Lopes Pereira, Ricardo Lara Diniz, João Gabriel Fernandes Molina (Universidade Cruzeiro do Sul - SP)

Objetiva-se, neste trabalho, a discussão sobre o processo de aprendizagem dos conceitos fundamentais sobre a área de avaliação psicológica, a partir do ponto de vista de um grupo de estudantes. Identificar a posição dos alunos quanto a aprendizagem de conteúdos específicos é de suma importância, uma vez que se espera que sejam agentes ativos em sua formação profissional. Foi organizado um questionário com questões fechadas formatadas em escala Likert de cinco pontos, sobre os conceitos básicos necessários para o conhecimento de avaliação psicológica. O referido instrumento foi aplicado em 297 estudantes dos terceiro e quinto períodos do curso. Os dados foram analisados, obtendo-se os seguintes resultados: Os componentes curriculares associados às teorias sobre a área, tais como conceituação sobre avaliação psicológica, psicometria e entrevista foram considerados como de média dificuldade e complexidade pelos alunos. Um ponto que merece destaque trata da prática de entrevista, por meio das atividades de vivência aplicadas no laboratório de avaliação psicológica, pois quando se compara os resultados dos alunos do terceiro e do quinto semestres, observa-se que esses últimos classificam a atividade com menor dificuldade do que os primeiros, marcando que as atividades práticas são muito importantes na formação profissional da área.

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Aprendizagem. Formação.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica



A devolutiva através de histórias no processo psicodiagnóstico infantil. Lucia Helena Jorge Alves, Francisco Takahashi, Clea Maraschin, Elisa Henriques Barbosa* (Universidade Veiga de Almeida e ESTÁCIO, Rio de Janeiro, RJ.)

A devolutiva encerra o processo psicodiagnóstico e auxilia o paciente a integrar psiquicamente os aspectos de sua personalidade visando a preservação de sua identidade. Entretanto, com crianças é necessário tornar as informações a que têm direito mais compreensivas e significativas e as histórias são contadas a partir de aspectos importantes da vida do paciente e de seus sintomas o que possibilita um entendimento de sua situação de forma lúdica e interativa. Com o objetivo de trazer contribuições ao tema apresenta-se dois atendimentos em psicodiagnóstico, realizados no Serviço de Psicologia Aplicada de uma universidade, nos quais as devolutivas foram feitas através de histórias utilizando diferentes recursos. No primeiro caso, de um menino de nove anos, adotado, baixo rendimento escolar e protegido pela família foi feito um teatro de sombras com silhuetas de animais e a história contemplou seus pontos positivos, aspectos de vida, medos e conflitos. No segundo caso, de uma menina de doze anos, cobrada e exigida nas tarefas domésticas partiu-se de uma casinha modelada por ela e elaborou-se um conto semelhante ao de fadas. Estas experiências apontam para resultados satisfatórios da técnica, pois permite que o paciente se identifique com os personagens, compreenda sua história e ressignifique certos conteúdos.

Palavras chave: psicodiagnóstico, devolutiva, histórias

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica



A Observação De Comportamentos De Desatenção E Hiperatividade/Impulsividade Por Professores De Educação Física. Natália Sant'Anna da Silva, Ronê Paiano, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Luiz Renato Rodrigues Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O Motor Behavior Checklist (MBC) é um inventário a ser preenchido observando-se a criança em uma situação de brincar livremente ou na aula de educação física. Os itens relacionam-se à: quebrar regras; hiperatividade/impulsividade; falta de atenção; baixa energia; comportamentos estereotipados; falta de interação social; falta de autorregulação. Este trabalho objetivou comparar os indicadores avaliados pelo professor de Educação Física, utilizando a versão traduzida do MBC, com as queixas de crianças encaminhadas a um protocolo de avaliação de hiperatividade e desatenção. Participaram 4 meninos e 3 meninas com média de 9 anos. As queixas em relação aos meninos foram: 25% somente Desatenção; 25% somente Hiperatividade e 50% combinadas. Em relação às meninas: 100% somente Desatenção. As três meninas tiveram médias maiores na escala de desatenção do MBC do que em qualquer outra. Os meninos também apresentaram médias maiores na escala de hiperatividade/impulsividade e ou desatenção quando as queixas se referiam a estes aspectos. Estes dados revelam a importância da observação do comportamento do aluno pelo professor assim como reforçam o MBC como uma importante ferramenta, não para fornecer diagnóstico clínico, mas, para auxiliar o professor no processo de encaminhamento de alunos para uma avaliação mais detalhada ou em um protocolo multidisciplinar.

Palavras chave: MBC, Desatenção, Hiperatividade, Múltiplos Informantes
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
AVAL - Avaliação Psicológica



A relação entre a motivação de escolares e as crenças de autoeficácia de professores do Ensino Fundamental. Maria Beatriz Machado Bordin, Marcela Figueiredo Lourenço de Camargo (Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF)

A motivação escolar e as crenças de autoeficácia dos professores têm sido relacionadas com o sucesso e o fracasso escolar dos alunos. O presente estudo teve por objetivo avaliar as crenças de autoeficácia de professores do Ensino Fundamental, relacionando-as à motivação para aprender dos alunos. Participaram do estudo 15 professores e 50 alunos de duas escolas de Franca/SP, sendo uma particular e uma pública. Com os alunos utilizou-se um questionário e a Escala de Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA-EF). A Escala de Crenças de Eficácia de Professores (Woolfolk e Hoy) avaliou o senso de autoeficácia de professores, além de um questionário. A motivação intrínseca predominou entre os alunos, apresentando um declínio, assim como a motivação extrínseca, com o avanço dos anos escolares. Alunos da escola privada apresentaram motivação intrínseca mais elevada em relação aos da escola pública. Professores da escola pública obtiveram maiores médias, tanto em eficácia pessoal quanto em eficácia do ensino, em relação aos professores da escola privada. Portanto, ainda que prevaleça nos alunos a motivação intrínseca, esta tende a diminuir com o passar dos anos letivos, indicando a necessidade de valorização da figura do professor enquanto agente promotor de motivação para a aprendizagem.

Palavras chave: Professor Aluno Autoeficácia Motivação
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica



A técnica do desenho-estória e sua aplicação em paciente da clínica-escola. Ione Magalhães Antonini, Ione Magalhães Antonini*, Gabriela Sobral Cortat*, Ítalo Martins Lôbo**, Everley Rosane Goetz (IESGO)

O desenho-estória é uma técnica (meio) auxiliar importante no exame e diagnóstico psicológico, a qual foi adaptada ao processo expressivo-motor de desenho livre e utilizada de forma conjunta ao processo aperceptivo-dinâmico em associações dirigidas do tipo "inquérito". A técnica desenho-estória foi empregada em um atendimento psicológico, numa clínica-escola de instituição de ensino superior de Goiás. A paciente tem 58 anos a apresenta dificuldades de expressão verbal e não verbal e um cognitivo limitado. A paciente optou por não realizar o relato referente ao desenho, mas, durante o inquérito, enfatizou coisas e seres que mais gosta: um cágado, borboleta, rosa, árvore e um autorretrato. Referiu-se minimamente sobre os desenhos, mas reiterou seu apreço e simpatia por todos. A análise dos desenhos mostrou-se relevante para as sinalizações e o manejo terapêutico, proporcionando uma amplitude de informações que não estariam acessíveis por outras técnicas, mais objetivas e rígidas.

Palavras chave: Avaliação Psicológica; desenho-estória, aplicação clínica

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica



Análise preliminar da convergência entre uma medida digital e de lápis-e-papel para avaliação de habilidades visomotoras. Willian de Sousa Rodrigues, Marcela Mansur-Alves (orientadora), Marli Valgas da Costa, Mariana Braga Fialho, Bruna Cristina Müller Vieira, Luiz Alves Ferreira Junior (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este estudo analisou a convergência entre uma medida digital e uma lápis-e-papel para avaliação de habilidade visomotora em crianças. Participaram 56 estudantes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte e Sete Lagoas, com idades entre 4 e 9 anos (média= 6,28; DP= 1,85), sendo 24 meninas. Os instrumentos utilizados foram o teste Figuras Complexas de Rey – cópia e memória (lápis-e-papel) e a subprova Casa Mexicana – cópia e memória (digital). Este último compõe o Teste de Avaliação Neuropsicológica Infantil (TENI), bateria de avaliação cognitiva em processo de adaptação para o Brasil. A Casa Mexicana memória apresentou correlação alta com a Figuras de Rey memória ($r=0,738$; $p<0,01$) e correlação moderada com a Figuras de Rey cópia ($r=0,584$; $p<0,01$). A Casa Mexicana cópia apresentou correlação alta e positiva com a Figuras de Rey cópia ($r=0,753$; $p<0,01$), correlação moderada e positiva com a Figuras de Rey memória ($r=0,585$; $p<0,01$) e correlação elevada e positiva com a Casa Mexicana memória ($r=0,920$; $p<0,01$). Esses resultados indicam evidências preliminares sobre a validade da subprova Casa Mexicana para crianças brasileiras e validade de medidas digitais para avaliação de habilidades visomotoras em crianças. São necessários, porém, estudos com amostras maiores para generalizar os resultados encontrados aqui.

Palavras chave: propriedades psicométricas; validade; medidas digitais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Centro de Desenvolvimento de Tecnologias de Inclusão (CEDETI, Chile).
AVAL - Avaliação Psicológica



Análise psicométrica de instrumentos que avaliam a tríade sombria da personalidade. Natália Costa Simões, Nelson Hauck Filho, Ariela Raissa Lima Costa (Universidade São Francisco)

O presente estudo teve por objetivo testar as propriedades psicométricas dos instrumentos Dirty Dozen e Short Dark Triad, e verificar se eles, de fato, avaliam as mesmas variáveis da Tríade Sombria, verificando ainda a interferência do viés da aquiescência nas análises. A Tríade Sombria é composta pelo Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia, sendo dois dos principais instrumentos empregados na literatura para sua avaliação o Short Dark Triad (SDT) e o Dirty Dozen (DD). Em função de serem respondidos via autorrelato e, portanto, sujeitos a vieses de resposta como a aquiescência (concordar com/discordar dos itens a despeito do conteúdo), distorções na estrutura fatorial podem ocorrer a ambos os instrumentos. Participaram desta pesquisa 449 universitários, que responderam a um questionário sociodemográfico, o SDT e o DD, sendo 64% mulheres e 36% homens, (M=23,47 anos, e DP = 6,76). Como esperado, os resultados favoreceram modelos de três fatores para ambos os instrumentos e cargas fatoriais moderadas e significativas, havendo uma melhora na interpretação da estrutura fatorial após controlar o viés da aquiescência. O estudo ilustra a necessidade de atentar para vieses de resposta ao avaliar a estrutura fatorial de inventários de autorrelato e sugere mais estudos para a generalização dos dados.

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Psicometria. Narcisismo.Maquiavelismo. Psicopatia
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
AVAL - Avaliação Psicológica



Análise qualitativa da experiência de vulnerabilidade social em lésbicas, gays e bissexuais. Clarissa Viola Dutra, Flávia Crossetti de Castro, Fernanda de Oliveira Paveltchuk, Juliane Callegaro Borsa (Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro)

O Estresse de Minorias (EM) é definido como um tipo de estresse adicional àquele vivido em geral. Baseia-se no meio social e tem caráter crônico, sendo experienciado por pessoas de um grupo minoritário. Lésbicas, gays e bissexuais (LGB) sofrem estresse de minorias por serem estigmatizados pela sociedade. Quanto maior o nível de estresse percebido, maiores também serão as consequências na saúde mental dos indivíduos. Este estudo investigou a autopercepção de vulnerabilidade social e saúde mental de pessoas LGB. Participaram 187 homens e mulheres LGB maiores de 18 anos (M = 33 anos, DP = 12), os quais responderam a um questionário online que incluía uma pergunta aberta: "Existe alguma informação relevante a seu respeito que você gostaria de compartilhar?". As análises no software Iramuteq demonstraram elevada frequência do uso das palavras "família", "relacionamento", "depressão" e "ansiedade " nas respostas. Tal resultado está alinhado com a teoria do EM e sugere a relevância da percepção de suporte familiar e social como fatores de proteção na relação entre vulnerabilidade social e saúde mental. Os resultados encontrados podem ser úteis para melhor entendimento da autopercepção de saúde mental de pessoas LGB do país, auxiliando em estratégias de intervenção para as suas demandas.

Palavras chave: qualitativa, LGB, estresse de minorias
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
AVAL - Avaliação Psicológica



Aprendizagem do teste em aplicações sucessivas a Prova de Imaginação Criativa para Adultos (PIC-A). Ariane Agnes Corradi, Isabela Tavares Salgado (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho apresenta dados para a validação da PIC-A (Prova de Imaginação Criativa para Adultos) para aplicação no contexto brasileiro, discutindo efeitos da aprendizagem do teste em função do intervalo de tempo entre testagens. A PIC-A avalia duas principais dimensões da criatividade: imaginação gráfica (um jogo de desenhos) e imaginação narrativa (três jogos que requerem a elaboração escrita de ideias diante de situações inusitadas). Para esse estudo, a PIC-A foi aplicada a cinco universitários, participantes de uma imersão em empreendedorismo. Eles realizaram a prova antes e após a imersão, com um intervalo de cinco semanas entre as aplicações. Os resultados indicaram a geração de mais ideias inéditas na segunda aplicação, mas os índices de criatividade se mantiveram relativamente estáveis. Comentários dos participantes indicaram que eles ainda se lembravam dos jogos e evitaram repetir as mesmas respostas da primeira aplicação. Isso sugere que o intervalo entre as testagens foi curto para dirimir os efeitos da aprendizagem do teste na segunda aplicação. Assim, aplicações sucessivas da PIC-A devem levar em consideração períodos de tempo maiores, cujo intervalo ideal está sujeito a novas investigações. Esse estudo contribuiu com a validação da PIC-A no Brasil com dados e a discussão sobre aprendizagem do teste.

Palavras chave: validação;PIC-A;aprendizagem de teste

Outro

AVAL - Avaliação Psicológica



Atenção sustentada e controle inibitório: comparação do desempenho de crianças com e sem queixa escolar. Marília Pereira Dias, Camila de Fátima Pereira, Betânia Alves Veiga Dell´Agli (UNICAMP)

A atenção e o controle inibitório são funções cognitivas consideradas de extrema importância para aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo verificar o desempenho de crianças com queixas escolares em relação a atenção e controle inibitório e comparar com o grupo controle. Participaram 146 sujeitos, sendo que o grupo 1 (G1) foi composto por 45 crianças com queixas escolares, com idades entre 7 e 14 anos (M = 8,87 e DP = 1,32). O grupo controle (G2) foi composto por 101 crianças sem queixas escolares, na faixa etária de 6 a 11 anos (M = 8,54 e DP = 1,39). Todos participantes eram alunos de escolas públicas do município de São João da Boa Vista – SP, e foram avaliados pelo Stroop Test. A análise estatística de Mann-Whitney mostrou que o G1 apresentou maior número de erros e maior tempo de execução nas três etapas do teste. As diferenças foram estatisticamente significantes em relação aos erros de atenção sustentada e tempo de execução (p-valor = 0,001), e no processo de controle inibitório (p-valor = 0,000). As diferenças encontradas podem ser consideradas indícios para intervenções cognitivas e sugere-se que estudos posteriores correlacionem tais funções com os processos de aprendizagem.

Palavras chave: Atenção; Stroop_Test; queixa_escolar.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Atenção sustentada e controle inibitório: comparação do desempenho de crianças com e sem queixa escolar. Viviane Aparecida Costa, Camila de Fátima Pereira, Betânia Alves Veiga Dell'Agli (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Os sintomas psicopatológicos da infância destacam-se no contexto escolar. O relato de pais e professores é fundamental para avaliação psicológica desses casos. O objetivo do estudo foi comparar os sintomas psicopatológicos de crianças com queixa escolar. Participaram da pesquisa 60 crianças, entre 7 e 12 anos (M=8,53 e DP=0,95), que frequentavam uma instituição especializada ao atendimento infantil em São João da Boa Vista/SP. Dessa população, 22 crianças tinham diagnóstico transtornos de aprendizagem (TA) e 38 transtornos comportamentais (TC). A análise comparativa dos sintomas foi realizada por dois instrumentos: Inventário de Comportamentos da Criança e do Adolescente (CBCL) respondido pelos pais e Escala de Avaliação do Comportamento Infantil (EACIP) por professores. No CBCL, os sintomas de TDAH foram evidenciados nos grupos, com média maior para o TC, entretanto, a análise Mann-Whitney mostrou que a diferença entre os grupos não foi significativa (p-valor=0,10). Na EACIP, os sintomas de hiperatividade também foram destacados, com média maior também para o TC, e com diferença estatisticamente significativa (p-valor=0,00). Os resultados mostraram que embora fossem escalas diferentes, houve compatibilidade de informações entre os relatos de pais e professores nessa população. O uso de escalas no processo de avaliação é uma ferramenta para auxílio diagnóstico.

Palavras chave: Escalas-de-comportamento, transtornos-de-aprendizagem, transtornos-de-comportamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação das Habilidades Sociais Conjugais em homens diante da vivência do primeiro filho. Júlia de Souza Fernandes, Alessandra Rodrigues da Costa Pereira, Andréia Fabiane Sales dos Santos Barreto, Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)

Este trabalho apresenta dados sobre habilidades sociais conjugais em um grupo de homens que vivenciaram a experiência do nascimento do primeiro filho. A parentalidade envolve muita afetividade e pode influenciar as relações entre o casal. Participaram do estudo 29 homens, entre 19 e 38 anos (média 30,8) com um filho de até um ano que responderam ao Inventário de Habilidades Sociais Conjugais - IHS-C. O referido instrumento é composto por 32 itens que abordam situações do cotidiano e comportamento conjugais. O Escore Total avalia o repertório de habilidades sociais entre os cônjuges, esse repertório é composto por cinco fatores: F1 - Expressividade e Empatia, F2 - Autoafirmação assertiva, F3 - Autocontrole reativo, F4 - Autocontrole proativo e F5 - Conversação assertiva. Após a correção dos testes, os resultados foram comparados aos dados normativos e observou-se predomínio no escore total e em todos os fatores em valores médios. Entretanto, pode-se observar incidência de valores elevados em F1 e F5 (27,6% cada), indicando facilidade de expressão de sentimentos, desejos e opiniões positivas ao cônjuge; associado à facilidade para reagir assertivamente aos comportamentos do outro. Além disso, valores rebaixados em F4 (37,9%), revelando certa dificuldade na percepção se o outro está abalado emocionalmente.

Palavras chave: Avaliação Psicológica Habilidades Sociais Conjugalidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação do desenvolvimento da habilidade visomotora em um grupo de escolares submetidos ao Teste de Bender. Alessandra Rodrigues da Costa Pereira, Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul – SP)

O presente estudo objetiva apresentar dados sobre a avaliação da habilidade visomotora em um grupo de crianças, tendo em vista o desenvolvimento desse construto e considerando-se as idades dos escolares, por meio do Teste de Bender. O Bender é um reconhecido instrumento que avalia a habilidade e a maturidade visomotoras em crianças. A habilidade visomotora é empregada para todas as atividades que envolvam o controle visual dos movimentos, identificado tanto em atividades de rotina como andar, correr e se movimentar, como também nas tarefas formais como escrever, desenhar ou pintar. O estudo parte da análise de 339 testes aplicados em crianças de ambos os sexos, com idades entre seis e dez anos, sem queixas psicológicas ou escolares. Após levantamento e análise estatística dos dados, com foco na idade das crianças, observou-se diferença estatisticamente significativa ($p<0.001$) na pontuação de todas as figuras do Bender, além da pontuação final e dos resultados de classificação do teste. Assim, observa-se que quanto maior a idade, mais elevado é o desempenho no instrumento, sendo possível verificar que o Teste de Bender é sensível para a avaliação do desenvolvimento da habilidade visomotora em crianças e pode ser utilizado como recurso para verificação dessa característica psicológica.

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Habilidade Visomotora. Bender.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIC/ Unitau.
AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação do Funcionamento Defensivo na Obesidade Grau III. Jena Hanay Araujo de Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)

O estudo avalia o estilo defensivo de pacientes obesos grau III, antes e depois de cirurgia bariátrica e estima o grau de associação entre essa variável e o IMC em cada grupo. O delineamento metodológico foi correlacional de tipo cross-sectional. Participaram do estudo 65 pacientes (Gr 1: pré-cirúrgico vs. Gr 2: pós-cirúrgico), predominantemente do sexo feminino (92,3%), que responderam a Versão em Português da Defensive Style Questionnaire (DSQ-40). Em ambos os grupos predominaram o IMC pré-cirúrgico ≥ 40 Kg/m², respectivamente 87,50% no Grupo 1 e 87,87% no Grupo 2, o que atende aos critérios de indicação para cirurgia. No pós-cirúrgico, predominou o IMC na faixa de 25 a 29,9 kg/m² com 63,63%, o que corresponde ao esperado para candidatos que já se submeteram à cirurgia da obesidade. Em relação à associação das variáveis com o IMC, as correlações foram negativas no fator maduro do DSQ-40 e o Gr 2, apontando uma propensão de estilo mais maduro e adaptativo no Gr 2. As correlações foram positivas e significantes nas defesas imaturas acting out e na fantasia autística no Gr 1. Os resultados assinalam uma diminuição no uso de defesas imaturas na proporção da perda de peso após a cirurgia.

Palavras chave: Mecanismos de Defesa, Cirurgia Bariátrica

Mestrado - M

AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação do nível de ansiedade-estado competitiva em atletas profissionais. Thiago Henrique de Barros Cobra, Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul - SP)

Quando a prática do esporte passa a ter como foco o alto rendimento, aumenta-se as exigências físicas e psicológicas do atleta, influenciando seu desempenho em competições de diversas formas. Uma das respostas do indivíduo a essa vivência pode ser a ansiedade-estado que surge antes ou durante uma competição. Por conta disso, justifica-se a importância desse trabalho que objetiva avaliar o nível de ansiedade-estado em atletas profissionais no contexto competitivo, verificando a influência do sexo e do tipo de modalidade praticada (coletiva e individual) pelo atleta. Participaram deste estudo 40 atletas com idades de 18 a 35 anos, divididos igualmente nas variáveis de estudo (sexo e modalidade). Na avaliação da ansiedade dos sujeitos foi utilizado o Inventário de Ansiedade-estado Competitivo - 2 (CSAI-2). Após a análise estatística, verificou-se maior incidência de resultados de ansiedade-estado elevados para as atletas do sexo feminino (p=0,011); no que se refere à modalidade, a maior parte dos atletas indicou níveis médios de ansiedade, sem diferença estatisticamente significativa entre os praticantes de modalidades individuais e coletivas (p=1,000). Assim, os resultados deste grupo mostram que o sexo do atleta pode ser uma variável que interfere nas experiências ansiógenas competitivas. Pela pertinência do tema, mais estudos mostram-se relevantes.

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Ansiedade-estado competitiva. Esporte.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação Do Processo Psicoterápico Com O Helpful Aspects Of Therapy (HAT).

Joyce Lorranny Souza Silva* (Universidade Católica de Brasília, DF), Maria Eveline Cascardo Ramos**, Joyce Lorranny Souza Silva, Maria Eveline Cascardo Ramos (Universidade de Brasília)

O Helpful Aspects of Therapy (HAT) é um instrumento qualitativo utilizado para avaliar a satisfação dos usuários de serviços psicoterápicos com o atendimento recebido. É um teste utilizado para pesquisa de opinião, a sua avaliação é para identificar quais foram os acontecimentos significativos que ocorreram durante a sessão, quais ajudaram, como e quanto ajudaram atribuindo uma pontuação para isso. O participante irá colocar a sua percepção de como o processo ocorreu. O HAT é composto por itens abertos que buscam identificar aspectos do atendimento que foram mais positivos e negativos para os usuários e itens fechados que avaliam a intensidade com que o acontecimento foi percebido como positivo ou negativo. O HAT foi aplicado em 113 usuários de uma clínica escola de psicologia do Distrito Federal. A análise dos dados foi feita com base na análise de conteúdo temática. Os resultados demonstraram a mudança da percepção dos usuários sobre o atendimento recebido ao longo dos atendimentos e o aumento da satisfação com o atendimento recebido. Considera-se que a avaliação dos atendimentos psicoterápicos tem potencial para contribuir para melhorar a qualidade dos atendimentos e na formação de novos psicoterapeutas. Além disso, o uso de instrumentos padronizados facilita a comparação entre grupos.

Palavras chave: Processo psicoterapêutico.Mudança psicoterápica. Avaliação psicológica

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: FAP/ DF

AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional. Letícia de Souza, Monalisa Muniz (Universidade Federal de São Carlos)

A Avaliação Psicológica (AP) é um processo utilizado pelo psicólogo para realizar seu trabalho em diferentes áreas de atuação, inclusive dentro das organizações. O objetivo deste estudo foi entender como a AP é realizada atualmente nas organizações, quais técnicas e testes são utilizados e qual a percepção dos profissionais sobre esse processo. Um questionário online foi aplicado em 20 psicólogos organizacionais, a maioria mulheres (95%), com idades entre 22 e 47 anos. Com os resultados obtidos pode-se perceber que a maioria (86%) dos participantes realiza a AP no processo de Recrutamento e Seleção, utilizando testes psicológicos (65%), entrevistas (60%) e dinâmicas (35%). Dos que utilizam testes, 100% fazem uso de testes de personalidade, 62% de atenção e 38% de inteligência. A análise de conteúdo mostrou que os entrevistados atribuem importância ao uso da AP como facilitadora do acesso a informações dos indivíduos e tomada de decisão mais objetiva, no entanto 55% dos participantes apontaram pouca valorização desta prática pelas organizações. Um dado importante observado foi o de que a maioria (55%) dos participantes não apresenta domínio do conceito de AP, atribuindo sua definição à pura aplicação de testes, o que denota um possível déficit na formação acadêmica e profissional.

Palavras chave: avaliação psicológica, psicologia organizacional, formação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Características Psicossociais de Pacientes Encaminhados ao Ambulatório de Psicologia de um Hospital de Alta Complexidade. Mariana Alves Porto, Bethânia Buzato Marques**, Loiane Letícia dos Santos**, Randolfo dos Santos Junior** (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto)

Investigar o perfil dos usuários de um sistema de saúde favorece a identificação de demandas, colaborando para melhorias na qualidade dos serviços prestados. O objetivo do estudo foi delinear o perfil dos usuários do Ambulatório de Psicologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, documental e a fonte de dados foram fichas de triagem de adolescentes, adultos e idosos, dos anos de 2013 a 2015. Para este estudo foram coletados dados sociodemográficos e clínicos e analisados por meio de estatística descritiva. A amostra inclui 647 pacientes, dos quais, 69,9% são mulheres, 46,8% entre 41 a 65 anos, 44,2% casados, 32% com a profissão autodeclarada do lar e 38,3% possuem ensino fundamental incompleto. Os encaminhamentos foram realizados por 37 especialidades, prevalecendo a psiquiatria com 15%. As hipóteses diagnósticas foram classificadas em 49 categorias, sobressaindo os transtornos depressivos (28%) e os transtornos ansiosos (18,9%). Quanto a conduta, 38,2% dos pacientes aguarda atendimento na instituição e 38,6% foram encaminhados para rede de assistência à saúde. O estudo fez-se relevante para compreender a população atendida, contribuindo para elaboração de ações de prevenção à saúde mental, diminuição de filas de espera e proporcionando atendimento mais efetivo.

Palavras chave: Triagem Ambulatório Psicologia

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica



Clima familiar e problemas de comportamento na infância. Camila Araujo, Catherine Ruiz Marques F. da Cunha (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A Teoria Bioecológica de Bronfrenbrenner tem contribuído para a compreensão do desenvolvimento humano enquanto processo decorrente da relação entre o indivíduo e os diferentes contextos em que está inserido, dentre esses a família. O objetivo deste estudo foi investigar a relação dos problemas comportamentais infantis e o clima familiar em crianças do Rio de Janeiro (M= 9,35 anos; DP = 1,33). A amostra foi composta por 237 cuidadores que responderam ao Inventário de Clima Familiar (ICF) e ao Child Behavior Checklist (CBCL). Foram realizadas correlações de Pearson entre os quatro fatores do ICF e os oito fatores do CBCL. Os resultados indicaram que o polo negativo do ICF (conflito e hierarquia) apresentou correlações positivas com os comportamentos agressivos e com os problemas de atenção das crianças ($r = 0,47$; $p<0,01$ e $r = 0,27$; $p<0,01$, respectivamente). Já o polo positivo (apoio e coesão) do ICF apresentou correlações negativas com o fator queixas somáticas ($r = -0,21$; $p<0,01$ e $r = -0,27$; $p<0,01$, respectivamente). Conclui-se que o clima familiar pode atuar como um importante fator de risco ou de proteção para o desenvolvimento infantil e especificamente para o surgimento e a manutenção dos problemas de comportamentos na infância.

Palavras chave: Infância; Família; Problemas de Comportamento
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC/CNPq
AVAL - Avaliação Psicológica



Colaborações do teste HTP para investigação da dinâmica psíquica de um idoso: Estudo de caso. Solange Monteiro de Carvalho, Cássia Aparecida de Souza Rocha, Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (Universidade Cruzeiro do Sul)

É notório o crescimento populacional de idosos no mundo e a necessidade de avanços nos estudos acerca dessa etapa da vida. O presente estudo tem como objetivo apresentar as contribuições do teste House-Tree-Person (HTP) na investigação da dinâmica psíquica de um idoso, por meio da análise qualitativa e descritiva de um estudo de caso. Foi realizada a avaliação psicológica por meio de entrevista semi-dirigida, analisada pela Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) e a aplicação do teste HTP monocromático. Os resultados da EDAO indicaram adaptação ineficaz severa (4), sugerindo sintomas neuróticos mais limitadores, inibições restritivas e rigidez de traços caracterológicos. Os achados do HTP corroboram com os indicativos da EDAO, visto que o sujeito percebe pressões ambientais, sentidas como hostis e agressivas, acarretando insegurança e necessidade de apoio, bem como poucos recursos egóicos para lidar com a realidade. Considerando seu dinamismo psíquico e dificuldades adaptativas, o processo de envelhecimento parece potencializar as angústias da solidão e estagnação de seu momento no ciclo vital, o que indica sintomas depressivos e necessidade de encaminhamento para psicoterapia. Conclui-se que o HTP revelou boa capacidade preditiva e de diagnóstico da saúde mental para este caso, podendo ser estendido à população idosa.

Palavras chave: avaliação psicológica, envelhecimento, saúde mental
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica



Comparação de níveis de conectividade em indivíduos LGB. Luis Felipe Rezende Toribio Dantas, Andréia Sichel Gurvitz, Fernanda Fucci da Costa, Fernanda de Oliveira Paveltchuk, Juliane Callegaro Borsa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Conectividade é um conceito relativo ao sentimento de pertencimento a uma comunidade, que funciona como possível moderadora na relação entre os estressores ligados à orientação sexual e saúde mental para lésbicas, gays e bissexuais (LGB), como indica a teoria do Estresse de Minorias (EM). A conectividade pode proporcionar maior capacidade de reavaliação dos estressores e, portanto, menos efeitos negativos. O presente estudo buscou comparar índices de conectividade em indivíduos LGB com diferentes orientações sexuais. Participaram 977 indivíduos (n lésbicas = 278, n gays = 310, n bissexuais = 400, n outros = 44), com idades variando entre 18 e 70 (M = 23,84; DP = 6,67). Os dados foram coletados em plataforma virtual. Identificou-se uma diferença significativa ($p < 0,001$) entre grupos (gay, lésbica ou bissexual). Análises post-hoc indicaram diferença significativa entre todos os grupos. Lésbicas apresentaram maior nível de conectividade, seguido de gays. Bissexuais apresentaram os níveis mais baixos.Tais resultados podem estar associados à falta de recursos destinados a orientações marginalizadas, como bissexuais, fazendo que se sintam excluídas do restante da comunidade LGBT. Os dados encontrados podem servir como levantamento dos indicadores de saúde mental na população LGB.

Palavras chave: conectividade estresse de minorias LGB
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
AVAL - Avaliação Psicológica



Competências socioemocionais e variáveis sociodemográficas. Rodrigo Rodrigues de Souza (UCES)

Programas de educação socioemocional tem sido desenvolvimentos em diversos países do mundo. Desta forma, a mensuração e compreensão das competências socioemocionais podem contribuir com estudos da área. O presente trabalho teve como objetivo a realização de análises de variâncias multivariadas entre fatores de competências socioemocionais e variáveis sociodemográficas. A partir de uma escala psicométrica de competências socioemocionais, validada para a população brasileira, foram mensurados 5 fatores: consciência social, auto-gerenciamento, tomada de decisão responsável, auto-consciência e habilidades de relacionamento. O instrumento foi aplicado a uma amostra de 277 universitários, com idade média de 27.3 anos, desvio padrão (11.1). Os resultados apontaram algumas diferenças de médias com índices de significância menor que 0,05. No fator auto-gerenciamento, a média do grupo de "Homens" (3,47) foi significativamente superior à média no grupo de "Mulheres" (3,11). No fator tomada de decisão, a média do grupo de "30 ou mais anos" (4,43) foi significativamente superior à média no grupo de "18 à 23 anos" (4,14). E na habilidade de relacionamento, a média do grupo de "30 ou mais anos" (4,17) foi significativamente inferior à média no grupo de "18 à 23 anos"(4,42). Conclui-se que existem diferenças significativas entre grupos para alguns fatores das competências socioemocionais.

Palavras chave: Competências Socioemocionais Sociodemográficas

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica



Comportamentos afetivo-emocionais e sua relação com o desempenho cognitivo de crianças submetidas a avaliação assistida. Amanda Reis Ribeiro, Monalisa Muniz (UFSCar)

Na literatura científica é apontada a importância dos aspectos comportamentais, afetivos e emocionais para o desempenho cognitivo. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre comportamentos afetivo-motivacionais e o desempenho cognitivo, em específico o raciocínio indutivo, para as variáveis sexo e escolaridade. Participaram do estudo 38 alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental com idades entre 6 e 8 anos, ambos os sexos, que realizaram uma avaliação assistida (pré-teste, intervenção e pós-teste) que mensura o potencial de aprendizagem ao raciocínio indutivo, e durante o procedimento foram observados seus comportamentos por meio do Checklist Avaliação de Comportamento Afetivo-Motivacional. Os principais resultados mostraram correlação significativa positiva e moderada entre desempenho cognitivo no pós-teste e comportamentos facilitadores de estados emocionais durante a intervenção para as meninas e o para o primeiro ano, indicando que comportamentos mais positivos podem contribuir com maior sucesso nas tarefas cognitivas. Quanto aos meninos e ao segundo ano, emergiram correlações significativas negativas e moderadas entre desempenho cognitivo no pré-teste e comportamentos não facilitadores de estados emocionais na intervenção, sugerindo que uma percepção da criança sobre seu mal desempenho no pré-teste tende a desencadear comportamentos mais negativos para o desenvolvimento das próximas tarefas cognitivas.

Palavras chave: Aprendizagem, avaliação assistida, emoção.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
AVAL - Avaliação Psicológica



Considerações da aprendizagem para avaliação da personalidade a partir da experiência com o Teste da Casa-Árvore-Pessoa - HTP. Paulo Francisco de Castro, Keila Affonso Gutierrez, Renata Lopes Pereira, Ricardo Lara Diniz, João Gabriel Fernandes Molina (Universidade Cruzeiro do Sul - SP)

O objetivo do presente estudo foi identificar os componentes de facilidade e dificuldade no processo de aprendizagem de avaliação psicológica, com foco nos conceitos sobre personalidade por meio da vivência acadêmica do estudo do Teste da Casa-Árvore-Pessoa – HTP. Por ser prática privativa do psicólogo, a aprendizagem de avaliação psicológica e dos testes psicológicos merece atenção por parte de professores e alunos, uma vez que se trata de um dos pilares na formação e atuação profissional na área. Um grupo composto por 140 estudantes do quinto período letivo do Curso de Psicologia respondeu a um questionário fechado, com itens organizados em escala do tipo Likert de cinco pontos, sobre diversos componentes apresentados na disciplina. Após levantamento dos resultados, observou-se que os alunos assinalaram com dificuldade média, os conceitos teóricos sobre personalidade e sobre o instrumento. Identificaram que a aplicação, análise e interpretação do HTP, por meio das atividades práticas da disciplina, foi o conteúdo de maior facilidade e que a organização e redação do relatório final foi o componente curricular de maior dificuldade no semestre letivo da disciplina. Destaca-se aqui, a exigência do relatório seguir a resolução que trata da redação de documentos escritos para os profissionais de Psicologia.

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Personalidade. HTP.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica



Contribuições da Avaliação Neuropsicológica no diagnóstico de uma criança com Galactosemia. Solange Monteiro de Carvalho, Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro, Cássia Aparecida de Souza Rocha (Universidade Cruzeiro do Sul)

A avaliação neuropsicológica revela avanços, entretanto ainda requer ampliação de seu uso para a investigação do neurodesenvolvimento infantil. Este estudo, apresenta um caso clínico atípico, de uma criança de 8 meses, sexo masculino, com diagnóstico Galactosemia, atraso no neurodesenvolvimento, catarata congênita e aumento de massa branca cranioencefálica. Realizou-se entrevista inicial, anamnese, hora lúdica, observação direta, aplicação das escalas: Teste de triagem do desenvolvimento-Denver-II e Adapta tive Behavior Assisstement System- ABAS. Os resultados apontaram período gestacional, e parto sem intercorrências, com nascimento a termo. Após o primeiro mês de vida iniciou perda de peso, prejuízos nas áreas psicomotoras, linguagem e capacidade visual. De acordo com as escalas aplicadas revelou atraso global no neurodesenvolvimento (aproximadamente 5 meses), comprometendo sua adaptação geral. A família apresenta condições sócio- econômicas desfavoráveis, porém adequada com bons recursos de adaptação e suporte para o acompanhamento e tratamento do paciente. Foi encaminhado para a reabilitação física e cognitiva com sugestão para continuidade ao acompanhamento multidisciplinar. Conclui-se que a avaliação neuropsicológica é importante para o diagnóstico, prognóstico e encaminhamentos, entretanto há raras publicações no Brasil sobre Galactosemia e instrumentos psicológicos para esta faixa etária o que prejudica um diagnóstico mais precoce para se evitar prejuízos ainda maiores nestes casos.

Palavras chave: avaliação neuropsicológica, neurodesenvolvimento, primeira infância
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica



Correlação entre os Múltiplos informantes na identificação de sinais de desatenção e Tempo Cognitivo Lento. Natália Sant'Anna da Silva, Adriana de Fátima Ribeiro, Ralf Alves de Souza, Amanda de Oliveira Souza, Marcella Ormastroni Maretti, Carla Nunes Cantiere, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Luiz Renato Rodrigues Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Alguns estudos têm associado o Tempo Cognitivo Lento (TCL) com o Transtorno de Deficit de Atenção Hiperatividade (TDAH) predominantemente desatento. Objetivo: Comparar problemas de comportamento dos adolescentes com queixa de TDAH, observados pelos múltiplos informantes, referentes ao TCL, Desatenção e Hiperatividade. Instrumentos: CBCL, TRF e YSR. Participantes: 20 adolescentes entre 11 a 16 anos, divididos em dois grupos (Controle e TDAH). A comparação das médias entre eles, em função das escalas de problemas de atenção e TDAH. A escala de problemas de atenção apresentou valores mais altos (61,3 ± 1,6) em comparação com a escala de Problemas de TDAH (58,0 ± 1,5). Tal diferença pode estar relacionada ao fato da amostra ser composta mais por adolescentes com queixa de desatenção. Para comparação dos dois instrumentos CBCL, TRF, dos grupos estudados em função dos instrumentos para Escala TCL, verificou-se uma interação significativa (F(1,18) =4,3257 p=,05211) dos fatores instrumento e grupo e os relatos dos pais para esse tipo de problema foi muito maior para o grupo com TDAH (69,0 ± 1,7) em comparação ao grupo controle (61,8 ± 1,7). Conclui-se assim, que a participação de múltiplos informantes na caracterização de problemas de comportamento em adolescentes com queixa de desatenção e hiperatividade.

Palavras chave: Tempo Cognitivo Lento, TDAH, ASEBA
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
AVAL - Avaliação Psicológica



Dinâmica afetiva de crianças e adolescentes em cuidado oncológico. Livia Perussi Cortez, Nichollas Martins Areco, Sonia Regina Pasian (Departamento de Psicologia - FFCLRP - USP)

O câncer infanto-juvenil expõe a pessoa a fatores de risco de natureza multivariada, produzindo impactos no desenvolvimento. Este estudo objetiva caracterizar indicadores de personalidade de crianças e adolescentes em tratamento, verificando possíveis repercussões do adoecimento e cuidado oncológico sobre o funcionamento psíquico. Foram individualmente examinados 60 voluntários de sete a 17 anos, compondo Grupo Clínico (G1, n=30, com diagnóstico oncológico há pelo menos um mês, em cuidado hospitalar em centro de referência universitário) e Grupo de Comparação (G2, n=30, balanceado em termos etários e socioculturais). Utilizou-se neste trabalho o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (escolhas e síndromes cromáticas), com análises estatísticas descritivas e comparativas entre grupos (Teste t Student, p≤0,05), apontando ausência de diferenças significativas entre G1 e G2. Houve, no entanto, tendência à diferença estatisticamente significativa entre grupos no emprego da cor violeta, com maior frequência em G1, sugerindo esforços adaptativos de natureza repressiva nas crianças/adolescentes com câncer diante das exigências do tratamento médico. Os achados são interpretados em termos das características psicodinâmicas dos participantes, apontando utilidade do processo de avaliação psicológica no tratamento de câncer infanto-juvenil, de modo a permitir a identificação de necessidades e forma de funcionamento psíquico, procurando favorecer desfechos positivos no desenvolvimento.

Palavras chave: Câncer, Avaliação Psicológica, Métodos Projetivos.

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica



Efeitos de durabilidade de um Programa de Intervenção Cognitiva para idosos saudáveis: um estudo de follow-up. Lucas Matias Felix, Marcela Mansur-Alves, Mariana Teles Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente estudo piloto objetivou verificar os efeitos de Durabilidade de um Treino Cognitivo desenvolvido para idosos saudáveis. A amostra foi composta por 10 idosos com idade mínima de 55 e máxima de 75 anos (x̄ = 64,7 anos, DP = 7,83), escolarização média de 6 anos (DP= 3,2). Divididos em Grupo Experimental (N = 5) e Grupo Controle (n = 5). O GE foi submetido ao treino cognitivo na modalidade individual, com 10 sessões de encontros semanais, focados na estimulação da Memória Episódica, Memória Operacional e Atenção. As medidas cognitivas utilizadas nos exames pré e pós-intervenção foram os testes de Memória Episódica e seis subtestes da escala WAIS-III. Para avaliação dos efeitos de durabilidade, foi realizado o Follow-Up após sete meses, utilizando-se das mesmas medidas cognitivas. Foi realizada uma análise de Rank Transformation ANOVA para médias não paramétricas; foi possível observar um efeito significativo da durabilidade para o fator Momento versus Grupo nos subtestes Completar Figuras ($F(18) = 5,78$, $p = 0,0271$), Código ($F(18) = 10,20$, $p = 0,005$), e Raciocínio Matricial ($F(18) = 5,947$, $p = 0,0253$). Embora com reduzido tamanho amostral estes resultados demostram efeitos significativos de treino e durabilidade dos ganhos ao longo do tempo.

Palavras chave: Treinamento Cognitivo; Idosos Saudáveis; Durabilidade
Mestrado - M
Apoio financeiro: bolsa CAPES.
AVAL - Avaliação Psicológica



Empatia em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
Daniela Cristina Jordão Silva (Instituto Neurológico de São Paulo - INESP)
Crianças com TDAH geralmente apresentam prejuízos socais. A empatia é uma dimensão da competência social e é considerada pro-social. Objetivamos avaliar o sentimento de empatia em crianças com TDAH. Participaram do estudo 19 crianças (16 meninos), com idade entre 8 a 12 anos, com TDAH. Foram utilizadas: Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI); Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA). Na EMRI apresentou baixo nível de empatia em consideração empática (dimensão afetiva) que envolve a preocupação com outras pessoas (M=-0,66; DP=0,69) e níveis altos em tomada de perspectiva (dimensão cognitiva) baseada na tendência para adotar de forma espontânea o ponto de vista psicológico do outro e antecipar seus comportamentos e reações (M=1,22; DP=1,16). Na subescala personal distress o nível de empatia foi alto (M=2,10; DP=1,06) que implica em um comportamento aversivo, expresso em associação com ansiedade ou angústia. No total, o grupo apresentou alto nível de empatia (M=0,95; DP=1,05). Na EECA (responsividade emocional) apresentou baixo nível de empatia (M=2,36; DP=0,80) e se correlacionou positivamente com a consideração empática, ambas envolvendo a dimensão afetiva (= 0,053). Prejuízos na dimensão afetiva da empatia foram evidenciados e pode ser uma possível causa das dificuldades sociais evidenciadas no cotidiano das crianças com TDAH.
Palavras chave: TDAH, empatia, competência social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Estresse de cuidadores informais participantes de um programa psicoeducativo.
Amanda Miranda Gomes dos Santos, Gabrielle Caracioli Janasi, Dirce Sanches Rodrigues, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes)
Cuidar é uma tarefa complexa com complicações físicas, mentais e emocionais que podem resultar em estresse, assim objetivou-se identificar o nível de estresse entre cuidadores de idosos com a doença de parkinson, participantes de um programa de apoio psicoeducacional para cuidadores. A pesquisa contou com 17 cuidadores (média de idade de 57,64 anos). Foram aplicados um questionário Sociodemográfico e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). O gênero feminino predominou entre os cuidadores com 82,35% e masculino com 17,65%. Em relação à escolaridade, ensino médio completo obteve 29,41%, seguidos de ensino fundamental incompleto com 17,65%, superior completo com 11,76%, as demais sete opções de escolaridade representam 5,88% cada. Renda média de até 2 salários mínimos apresentou-se em 50%, sem renda 25%, e os outros 25% estão distribuídos entre 3 e >4 salários mínimos. Verificou-se que 70,58% não possuem estresse, 11,76% estão na fase de Resistência (predominância de sintomas físicos). Resistência (predominância de sintomas psicológicos), Quase-exaustão (predominância em sintomas psicológicos) e Exaustão (predominância de sintomas psicológicos) apresentaram 5,88% cada. Concluiu-se que a maioria dos participantes não apresentam estresse, o que pode relacionar-se ao fato da participação no programa de psicoeducação, que proporciona principalmente o compartilhamento experiências.
Palavras chave: Parkinson; ISSL; Atendimento grupal
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Estresse e ansiedade em alunos de Psicologia de uma universidade particular do Alto Tietê. Ellen Carolina de Paula, Amanda Gomes dos Santos, Gabrielle Caracioli Janasi, Dirce Sanches Rodrigues, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP)

O último ano de um acadêmico é deparado com dificuldades como estágios, TCC, preparação para o mercado de trabalho e inúmeras situações estressoras e ansiogênicas. Assim, objetivou-se correlacionar os níveis de estresse e ansiedade de alunos de Psicologia. Participaram 92 voluntários, do último ano (nono semestre). Foi aplicado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos Lipp (ISSL) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), e utilizou-se o teste de Wilcoxon. Os universitários foram divididos: G1 (com estresse manhã, n=20, 57%), G2 (sem estresse manhã, n=15, 43%) G3 (com estresse noite, n=50, 88%), G4 (sem estresse noite, n=7, 12%) e comparados o nível de ansiedade apresentado (foram incluídos nos grupos com estresse as fases X, Y, Z). As correlações apresentaram-se estatisticamente significantes para o G1XG2 (p=0,0005), G1XG3 (p=0,0113), G1XG4 (p=0,0134), G3XG4 (p=0,0014), apresentando maior diferença entre G2XG3 (P=<0,0001*), mostrando que universitários que tem maior nível de estresse apresentam maiores índices de ansiedade, e que o fator estudar a noite é um possível potencial para esse aumento. Conclui-se que os universitários do período noturno tem maiores índices de estresse e ansiedade e sugere-se mais investigações sobre o tema em outros estados e áreas de concentração.

Palavras chave: Estudantes Testes Avaliação Psicológica
Outro
AVAL - Avaliação Psicológica



Estudo da produção científica nacional sobre avaliação da personalidade. Graziela Viana Pires Maia, Caique Lopes Canuto da Silva, Paulo Francisco de Castro (Universidade Cruzeiro do Sul - SP)

Este trabalho objetiva apresentar um estudo descritivo da produção científica sobre avaliação da personalidade, por meio dos artigos nacionais publicados. Destaca-se a importância da avaliação psicológica da personalidade em vários contextos da atuação profissional do psicólogo. Foram consultadas as bases de dados Scielo e PEPSIC, identificando-se 123 artigos publicados entre 1996 e 2017. Os resumos foram lidos, analisados e os dados foram categorizados, obtendo-se os seguintes resultados mais incidentes: Aumento das publicações a partir de 2001, principalmente em 2016 (11,4%-n=14). Em relação aos 35 periódicos identificados, tem-se destaque para as revistas Avaliação Psicológica (21,1%-n=26) e Psico-USF (11,4%-n=14). Os textos foram publicados predominantemente por dois autores (42,3%-n=52) em pesquisas empíricas (81,3%-n=100) com diferentes tipos de delineamentos metodológicos, vinculados a 61 diferentes instituições, principalmente Universidade São Francisco (41,5%-n=51) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (16,3%-n=20). Foram utilizados 79 diferentes instrumentos de avaliação da personalidade, com maior incidência para o Método de Rorschach (8,1%-n=10), Bateria Fatorial da Personalidade (BFP) e Escala Fatorial de Extroversão (EFEx) (5,7%-n=7 cada um), em estudos com adultos (42,3%-n=52). Os aspectos de investigação foram categorizados, com maior frequência nas pesquisas sobre estudos gerais sobre personalidade (44,7%-n=55) e identificação dos parâmetros psicométricos dos testes (30,1%-n=37).

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Personalidade. Produção Científica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Evidências de validade externa da Escala de Comportamentos Agressivos entre Pares (PABS). Raquel Coutinho Amaral, Juliane Callegaro Borsa, Diogo Sousa (PUC-Rio)

Comportamentos agressivos são comuns na infância, principalmente na relação entre pares. Tais comportamentos podem prejudicar o desenvolvimento socioemocional. A avaliação dos comportamentos agressivos exige o uso de instrumentos cientificamente validados permitindo, assim sua adequada identificação. O objetivo deste estudo foi investigar evidências de validade da Escala de Comportamentos Agressivos entre Pares (PABS) baseada na relação com variáveis externas. Participaram 237 cuidadores e 1.370 crianças, com idades entre 7 e 13 anos (M = 9,87; DP = 1,28). Além da PABS foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (QCARP), Índice de Reatividade Afetiva (ARI) e Child Behavior Checklist (CBCL). Análises de equações estruturais indicaram adequadas propriedades psicométricas da PABS, apresentando correlações altas de r = 0,70 (p < 0,001) e r = 0,67 (p < 0,001), da PABS com a Q-CARP/ECA e com o fator RA da Q-CARP/ERA, respectivamente. Além disso a PABS também apresentou correlações fracas com o fator CBCL/CA (r = 0,38; p < 0,001), e moderadas com a ARI ((r = 0,44; p < 0,001). Tais resultados indicam evidências de validade concorrente e convergente. Novos estudos deverão ser conduzidos para agregar outras evidências de validade e confiabilidade À PABS.

Palavras chave: comportamentos agressivos; evidências validade; crianças
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Evidências preliminares de validade de construto do Teste de Avaliação Neuropsicológica Infantil (TENI) para crianças mineiras. Luiz Alves Ferreira Junior, Bruna Cristina Müller Vieira*, Marli Valgas da Costa**, Willian de Sousa Rodrigues*, Mariana Braga Fialho**, Marcela Mansur-Alves (orientadora) (Universidade Federal de Minas Gerais)

O estudo pretende apresentar evidências preliminares de validade de construto da adaptação brasileira do Teste de Avaliação Neuropsicológica Infantil (TENI), desenvolvido no Chile, analisando seu padrão de convergência com o WISC-IV. O TENI é uma bateria digital que avalia funções cognitivas, como habilidades visuoespaciais (Bzz), memória operacional (Lilica), seriação (Fazenda) e velocidade de nomeação (Tic-Tac), em crianças de 03 a 09 anos. Participaram do estudo 44 crianças de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte, sendo 20 meninas, com idade média de 8,07 (DP=1,07). As subprovas do TENI foram aplicadas conjuntamente com 6 subprovas do WISC-IV (Cubos (CB), Semelhanças, Dígitos, Códigos, Raciocínio Matricial (RM), Procurar Símbolos e Completas Figuras (CF)). Visando analisar a validação convergente entre as subprovas do TENI e do WISC-IV, utilizou-se a correlação de Pearson. Foram encontradas correlações significativas entre as subprovas: Bzz e CB ($r=0,432;p<0,01$) e CF ($r=0,448;p<0,01$); Lilica e CB ($r=0,577;p<0,01$), RM ($r=0,509;p<0,01$) e CF ($r=0,378;p<0,05$); Fazenda e CB ($r=0,358;p<0,05$), RM ($r=0,364;p<0,05$) e CF ($r=0,404;p<0,01$); Tic-Tac e RM ($r=-0,352;p<0,05$). Os resultados encontrados apontam para a validade do TENI em mensurar funções cognitivas quando comparado às escalas Wechsler, amplamente utilizadas no mundo. Contudo, faz-se necessária uma ampliação da amostra do estudo para garantir generalização dos resultados.

Palavras chave: Propriedades psicométricas; validade; avaliação digital
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa de MG (FAPEMIG) e Centro de Desarollo de Tecnologias de Inclusián (CEDETI) – Pontificia Universidad Católica de Chile
AVAL - Avaliação Psicológica



Evidências Preliminares de Validade de Critério do Teste de Avaliação Neuropsicológica Infantil (TENI) em Crianças Mineiras. Mariana Braga Fialho, Marli Valgas-Costa**, Bruna Cristina Müller Vieira*, Luiz Alves Ferreira Junior*, Willian de Sousa Rodrigues*, Marcela Mansur-Alves (Laboratório de Estudos do Comportamento, Cognição e Aprendi)

Uma das evidências de validade de um teste consiste em identificar o grau em que o mesmo prediz ou se associa a um critério externo a ele. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar dados preliminares da validade de critério do Teste de Avaliação Neuropsicológica Infantil (TENI), teste de avaliação digital para funções cognitivas em crianças de 3 a 9 anos, que está em processo de adaptação para o Brasil. A validade critério foi verificada a partir das correlações TENI com o Teste de Desempenho Escolar (TDE). Participaram 46 crianças, de 7 a 9 anos (M=8,15; DP=0,788), de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte, sendo 21 meninas e 25 meninos. Os resultados encontrados apontaram correlações significativas entre a subprova de seriação (raciocínio) do TENI e todas as subprovas do TDE (correlações variaram de $r=0,445$; $p<0,05$ a $r=0,552$; $p<0,001$). Houve correlação entre o tempo de resposta da subprova de nomeação seriada rápida de palavras e o TDE total ($r=-0,353$; $p<0,05$). Verificou-se ainda correlação entre a prova de memória operacional com as subprovas de leitura ($r=0,363$; $p<0,05$) e o TDE total ($r=0,368$; $p<0,05$). Tais dados preliminares indicam evidências iniciais de validade de critério do TENI, embora a amostra precise ser ampliada.

Palavras chave: validade-de-critério, propriedades-psicométricas; avaliação-digital; funções-cognitivas

Mestrado - M

Apoio financeiro: Centro de Desarollo de Tecnologias de Inclusián (CEDETI) – Pontificia Universidad Católica de Chile

AVAL - Avaliação Psicológica



Flexibilidade cognitiva em crianças com transtorno do neurodesenvolvimento.
Leandro Augusto Leonardo de Carvalho, Camila de Fátima Pereira, Betânia Alves Veiga Dell´Agli (UNICAMP)

A flexibilidade cognitiva (FC) é uma das funções mais importantes para o funcionamento cognitivo global. Está relacionada à capacidade de alternar entre distintos critérios de atuação lógica para responder às demandas variáveis de uma situação. O estudo teve como objetivo verificar se há diferenças de desempenho na FC em crianças com transtorno de aprendizagem e comportamento. O instrumento utilizado foi o Wisconsin Card Sorting Test (WCST). Participaram do estudo 69 crianças, com idades entre 6 a 11 anos (M = 7,35 e DP = 1,98), sendo 50 do sexo masculino. As crianças foram divididas em dois grupos. O primeiro grupo foi composto por 28 crianças com transtornos de aprendizagem (TA) e, o segundo grupo por 41 crianças com transtornos comportamentais (CB) que frequentavam um centro especializado em São João da Boa Vista – SP. Os resultados mostraram que o grupo CB obteve melhor desempenho comparado ao grupo TA. A comparação das médias realizada pelo Mann-Whitney indicou diferenças significantes no total de erros e respostas perseverativas ambos com p-valor = 0,03; erros perseverativos (p-valor = 0,02) e, categorias administradas (p-valor = 0,00). Conclui-se que crianças com TA podem ter mais dificuldades em atividades que envolvem a flexibilidade cognitiva.

Palavras chave: flexibilidade_cognitiva; transtornos_do_desenvolvimento; Teste_Wisconsin.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Impacto de estressores de minorias nos níveis de saúde mental em uma amostra de pessoas LGB. Fernanda de Oliveira Paveltchuk, Juliane Callegaro Borsa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Lésbicas, gays e bissexuais (LGB) apresentam maior comprometimento da saúde mental quando comparados a seus pares heterossexuais. O modelo do estresse de minorias (EM) fornece base teórica para a compreensão dos mecanismos que podem estar relacionados aos níveis elevados de psicopatologia neste grupo. Como estressores, a teoria destaca vitimização, ocultação da orientação sexual e homofobia internalizada (HI). O presente estudo avaliou o impacto destes três estressores na saúde mental de pessoas LGB. A amostra (N=747) foi composta por 27,8% lésbicas (n = 208), 30,8% gays (n = 230) e 37,1% bissexuais (n = 277), maiores de 18 anos de idade. Os participantes responderam a um questionário online composto por escalas de HI, vitimização, ocultação da orientação sexual e saúde mental. Análise de regressão linear foi realizada para testagem do modelo teórico proposto. Os resultados confirmaram o impacto dos estressores na saúde mental dos participantes ($F[3,746] = 13,271$; $p < 0,001$; $r^2 = 0,047$). Os dados estão condizentes com a literatura, uma vez que o estresse de minorias pode funcionar como um processo crônico de vulnerabilidade social para integrantes de grupos estigmatizados. O estudo pode contribuir para um entendimento de como estes processos ocorrem em pessoas LGB brasileiras.

Palavras chave: estresse, minorias, lgb, saúde mental
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
AVAL - Avaliação Psicológica



Implicações do cuidado de netos na saúde mental de avós cuidadoras. Maria Beatriz Machado Bordin, Maria Feliciano Alves Andrade (Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF)

Diante das novas configurações familiares observadas nas famílias brasileiras, muitas avós assumem o cuidado integral dos netos, substituindo a função das mães. A presente pesquisa buscou compreender o sentido de ser avó para mulheres que assumiram o cuidado integral de seus netos e os possíveis efeitos destes cuidados no funcionamento psicológico destas mulheres. Buscou-se, ainda, avaliar a possível relação entre a intergeracionalidade imposta e a presença de sintomatologia depressiva nessas mulheres. Participaram do estudo 10 mulheres com idade média de 57 anos. Destas, cinco procuraram atendimento psicoterápico para seus netos em uma clínica-escola de Psicologia de Franca e outras cinco foram atendidas no Conselho Tutelar do mesmo município. Informações referentes à relação entre avós e netos foram obtidas por meio de um questionário e de uma entrevista respondida pelas avós. Para a avaliação de sintomatologia depressiva utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Observou-se que a maioria das avós percebe sua relação com os netos como conflituosa. Verificou-se, ainda, que a maioria das avós apresenta sintomas depressivos em grau moderado. Dada à relevância do tema, sugere-se a realização de pesquisas que busquem uma melhor compreensão acerca das implicações que o cuidado dos netos traz ao funcionamento psicológico das avós.

Palavras chave: Avós Netos Cuidados Intergeracionalidade Depressão
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica



Indícios de validade da Escala de Autoeficácia no Trabalho: um estudo confirmatório. Maria do Carmo Fernandes Martins (Universidade Metodista de São paulo)

Formas de avaliar autoeficácia no trabalho em contextos específicos estão se tornando mais comuns na literatura pela aplicabilidade do construto. A Escala de Autoeficácia no Trabalho (EAET) foi construída em 2010 como parte de uma escala de capital psicológico. Indícios de validade foram revelados por análises fatoriais exploratórias, mas faltavam investigações que confirmassem esta estrutura. O objetivo deste estudo foi verificar, por meio de análise fatorial confirmatória, a estrutura fatorial da EAET. O instrumento, composto por seis itens, foi respondido em escala de frequência de concordância de cinco pontos ("nunca é verdade" a "sempre é verdade"). Participaram do estudo 252 indivíduos que atuavam em equipes de trabalho; 71% eram do sexo feminino, 43% casados, 45% pós-graduados. Análise fatorial confirmatória apontou necessidade de ajustes entre erros. O modelo final, unifatorial, possui bons índices de ajuste: 2 = 7,40, gl= 7 (2 /gl= 1,06), CFI= 1,00, RMSEA= 0,015 (0,00-0,08); GFI= 0,99, AGFI= 0,97. O fator agregou os seis itens com cargas entre 0,54 e 0,85 e alfa de Cronbach de 0,90. Isto confirmou a dimensão unifatorial do construto revelada anteriormente por análise fatorial exploratória. Apontam-se possíveis utilizações do EAET para investigações e para a prática profissional.

Palavras chave: autoeficácia no trabalho, validação, AFC
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP – Processo 2015/04058-9
AVAL - Avaliação Psicológica



Influência das emoções negativas na qualidade de vida de estudantes universitários. Arthur Afonso Silva e Sousa, Sabrina Martins Barroso, Ana Beatriz de Souza Nogueira* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba - MG)

A qualidade de vida (QV) envolve aspectos da cultura, valores individuais, saúde física e psicológica. A baixa QV tem sido relacionada com abandono educacional e perdas subjetivas entre estudantes. Alguns fatores são relacionados à qualidade de vida na literatura, entre eles a depressão e a ansiedade excessiva. Mas poucos trabalhos analisaram as relações de diferentes aspectos emocionais com a QV simultaneamente. O objetivo do presente trabalho foi investigar a influência de quatro emoções negativas – depressão, ansiedade, estresse e solidão – identificadas como frequentes na população universitária simultaneamente sobre a QV dos estudantes. Foram utilizadas a Depression, Anxiety, Stress Scale (DASS-21), a Escala Brasileira de Solidão UCLA, Questionário de QV SF-36 e um questionário complementar. Foram conduzidas análises descritivas, bivariadas e de regressão logística. Participaram do estudo 381 universitários, sendo 79% do sexo feminino, que responderam aos instrumentos de forma online. Os dados foram analisados de forma descritiva e correlacional e mostraram relação entre a QV e todas as emoções negativas avaliadas, além de algumas variáveis sociodemográficas. Conclui-se sobre a necessidade de avaliar a QV dos estudantes deve ser monitorada e que intervenções sobre seus estados emocionais podem contribuir para a boa QV dessa população.

Palavras chave: qualidade de vida; estudantes; emoção.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)
AVAL - Avaliação Psicológica



Inteligência fluida e cristalizada: uma análise de crianças com queixas escolares. Monique Caroline Baldo, Camila de Fátima Pereira, Betânia Alves Veiga Dell'Agli (UNICAMP)

A inteligência é importante para a compreensão do desempenho escolar, mas não é o único fator relacionado às dificuldades de aprendizagem (DA) e comportamentais (PC). Objetivou-se avaliar as diferenças na capacidade intelectual de crianças com DA e PC e, comparar a inteligência fluida (Gf) e cristalizada (Gc) nessa população. Participaram do estudo 69 crianças, entre 5 a 12 anos, dessas 75% eram do sexo masculino. O Grupo 1 (G1) foi composto por 30 crianças com DA e o Grupo 2 (G2) por 39 crianças com PC. A primeira etapa do estudo foi utilizada a Escala de Maturidade Mental Colúmbia, quando as crianças tinham idade média de 7,28 (DP=1,29). Após um ano de intervenções psicopedagógicas, a mesma população foi avaliada com idade média de 8,56 (DP=1,01) por meio da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças IV. A análise estatística Mann-Whitney mostrou que tanto na Gf quanto na Gc, o G2 apresentou melhor desempenho comparado ao G1, entretanto, tais diferenças não foram significativas com p-valor=0,45 e p–valor=0,24, respectivamente. Esses resultados são compatíveis com os da literatura que indicam que a inteligência é importante, mas pode não ser o fator determinante para diferenciar crianças com DA e PC.

Palavras chave: crianças; queixa escolar; inteligência.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Julgamento de Comportamento Ambiental em crianças com e sem TDAH.. Ana Verginia Mangussi da Costa Fabiano, Betânia Alves Veiga Dell' Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – F)

Estudos têm mostrado que crianças com TDAH apresentam alterações nas funções executivas e apresentam comportamentos com impacto no ambiente. O objetivo deste estudo foi analisar as funções executivas e o julgamento de comportamentos ambientais em crianças com e sem TDAH. Participaram do estudo 80 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 8 a 12 anos, sendo 50 com TDAH e 30 com desenvolvimento típico (controle). Foram utilizados testes psicológicos e neuropsicológicos para avaliar as funções executivas. Para avaliar o julgamento ambiental foram utilizadas cenas na modalidade de desenhos, cujos conteúdos expõem situações-problemas de ordem ambiental. Os resultados revelaram alterações nas funções executivas nas crianças com TDAH. Houve diferenças entre os grupos no que se refere ao julgamento ambiental: crianças do grupo controle foram capazes de apontar as situações-problema; indicar soluções, demonstrar conhecimento sobre preservação ambiental e valorização da vida em maior quantidade do que as crianças com TDAH, que na maioria dos relatos, não responderam com coerência sobre questões ambientais, denotando dificuldade em relacionar situações ambientais às consequências e consciência social reduzida. As relações entre funções executivas e comportamento ambiental devem ser melhor compreendidas. As características de algumas crianças devem ser consideradas ao construir uma consciência sustentável e cidadã.

Palavras chave: TDAH comportamento ambiental funções executivas.

Mestrado - M

AVAL - Avaliação Psicológica



Juventude e Resiliência: Estudo sobre os desafios e as estratégias de enfrentamento de jovens universitários. Beatriz Almeida de Andrade Santágueda do Nascimento, Adriana Leônidas de Oliveira (Unitau-SP)

Resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento das situações adversas ou desafios, gerando possibilidade de superação. Considerando que a universidade deve se constituir em espaço promotor de saúde e bem-estar de sua população, esta pesquisa tem como objetivo identificar os principais desafios vivenciados pelos universitários e os fatores de proteção presentes em suas vidas que contribuem para o enfrentamento de tais desafios e desenvolvimento da resiliência. Foi realizada uma pesquisa descritiva e de campo, com a aplicação de dois instrumentos, Escala de Resiliência e Questionário, em uma amostra de 116 universitários que estão cursando a última série de diferentes cursos. Resultados indicaram índices médios de resiliência, sendo que os principais desafios são organização do tempo de estudo (23%), falar em público (18%) e relacionamento em classe (7%). Quanto às estratégias de enfrentamento as principais são: buscar ajuda dos colegas (29%), realizar atividades de lazer (28%) e praticar esportes (16%). Os principais fatores de proteção são apoio da família (23%), apoio de amigos (20%) e perseverança (18%). Conclui-se sobre a importância da resiliência para vivência positiva e saudável desse período da vida.

Palavras chave: Resiliência. Estratégias de enfrentamento. Universitário
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC/ Unitau
AVAL - Avaliação Psicológica



Levantamento atual de produções brasileiras em relação ao CAT-A. Lucas Henrique da Silva, Fabio Donini Conti (Universidade Cruzeiro do Sul)

Dentre as diversas técnicas projetivas, o CAT-A enfoca o estudo da personalidade infantil, e por se tratar de uma técnica bastante utilizada para esta população, principalmente no Brasil, o artigo busca trazer um levantamento dos estudos já realizados sobre o teste. O objetivo é a revisão das produções existentes na literatura sobre esta técnica trazendo um levantamento crítico e atual do que já foi e vêm sendo pesquisado e formulado sobre o uso do instrumento na população Brasileira. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Medline e Indexpsi Periódicos da Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e periódicos eletrônicos em psicologia (Pepsic), onde foram encontrados 7 artigos, sendo 5 deles do tipo de pesquisa Empírica e os outros 2 Teórica, com publicação entre 1976 a 2013. Os resultados da pesquisa apontam que a maior parte dos estudos foram realizados no estado de São Paulo, com aumento a partir de 2005, e com foco na comprovação de validade do Teste. Desta forma, verifica-se a necessidade de estimular pesquisas na população brasileira sobre o CAT-A, pois a última produção encontrada nesta pesquisa é de 2013, denunciando uma pausa de 4 anos nas produções deste importante instrumento.

Palavras chave: População brasileira, técnica projetiva, pesquisa
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica



Níveis de Auto Eficácia em mulheres com Síndrome de Fibromialgia participantes de um Projeto de Extensão de uma universidade do litoral norte de Santa Catarina. Armando Macena de Lima Junior, Giovana Delvan Stuhler, Gabriela Chaves Rodrigues, Taciane Cristina Schlindwein, Thiago Costa (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí)

A Síndrome de Fibromialgia (SFM) caracteriza-se por dor generalizada, associada à diversos sintomas. A baixa Auto Eficácia (AE) atua como preditora de incapacidade física e alterações emocionais em pessoas com dor crônica e é definida como a crença sobre habilidades para realizar determinadas atividades, mesmo com adversidades, como por exemplo, a dor crônica. Este trabalho objetiva descrever níveis de AE de 106 mulheres que vivem com SFM participantes de um Projeto de Extensão desenvolvido em uma universidade do litoral norte catarinense entre 2015 e 2017. Para tanto, além do Questionário sobre dados Sociodemográficos e Escolaridade (QSE), foi aplicado o Questionário de Auto Eficácia Sobre Dor (QAESD) no momento em que ingressam no Projeto. As respostas do QSE e do QAESD foram tabuladas e analisadas pelo programa Statistical Package for the Social Science. A média de idade obtida foi de 53 anos. A maioria possuía o ensino fundamental incompleto (30,2%) e como ocupação atividades do lar (30,2%). A maioria (78%) das mulheres não apresentavam baixa AE, porém, 11,3% apresentavam AE reduzida e 10,4% apresentavam AE bastante reduzida. Tais resultados reforçam a necessidade de intervenções psicológicas, visando modificar cognições, contribuir na redução dos sintomas e melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras chave: Síndrome_de_Fibromialgia Avaliação Auto_Eficácia
Outro
AVAL - Avaliação Psicológica



O teste AC em estudantes do curso de Psicologia. Lucia Helena Jorge Alves, Francisco Takahashi (Universidade Veiga de Almeida e ESTÁCIO, Rio de Janeiro, RJ.)
O teste AC, teste de atenção concentrada, de autoria de Suzy Cambraia foi publicado em 1967 e continua a ser utilizado em diferentes contextos até o momento. Por esse motivo vários estudos são realizados abrangendo diversos estados brasileiros. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a atenção concentrada de 183 estudantes do quarto período de um curso de psicologia do Rio de Janeiro. Participaram 26 universitários do gênero masculino e 157 do gênero feminino, com idades compreendidas entre 18 e 59 anos, com média de 24,44 anos, moda de 20 e desvio padrão de 8,44. A maior parte do grupo concentrou-se entre 18 e 24 anos (64,5). Quanto aos resultados encontrados o mínimo de pontos foi de 35 e o máximo de 147. A média obtida pelo grupo foi de 88,95, o desvio padrão 24,71 e a mediana 88. Comparando-se o desempenho do grupo por faixa etária observou-se diminuição das médias do total de pontos no teste com o aumento da idade.
Palavras chave: Teste, atenção concentrada, universitários
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica



Parâmetros Preliminares de Validade e Fidedignidade do Teste Informatizado Acte (Agir/Não Agir). Joaquim Carlos Rossini, Leonardo Gomes Bernardino, Amanda Moura e Silva, Letícia Carolina Boffi, Luana Barbarelli Bonilha (Universidade Federal de Uberlândia)

A disponibilidade de instrumentos neuropsicológicos computadorizados de licença gratuita ainda é escassa em âmbito nacional. O objetivo deste estudo foi investigar os parâmetros de validade convergente e fidedignidade de um software desenvolvido em linguagem C para a realização da tarefa comportamental Agir / Não Agir (Acte). Os parâmetros de validade convergente foram estimados por meio do coeficiente de correlação de Spearman (n = 20 e nível de significância = .05) entre os índices de erros de comissão e omissão (Acte) e os índices da Escala de Impulsividade Barratt (BIS-11). A frequência de erros de comissão foi positivamente associada ao índice de impulsividade motora da BIS (r = .44). A frequência dos erros de omissão apresentou uma associação positiva com o índice geral (r = .48) e o índice de impulsividade atencional (r = .43). O parâmetro de fidedignidade do teste Acte foi estimado por meio do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach geral (alfa = .73). Os parâmetros psicométricos observados do teste Acte sugerem padrões adequados de validade e fidedignidade.

Palavras chave: Teste Informatizado Tarefa Agir/NãoAgir Validação
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPEMIG - APQ-01749-13
AVAL - Avaliação Psicológica

Percepção visuomotora: Uma análise em crianças com Transtorno de Aprendizagem e Transtornos Comportamentais. Letícia Helena Canela, Camila de Fátima Pereira, Betânia Alves Veiga Dell' Agli (UNICAMP)

A percepção visuomotora se constitui em uma complexa função integrativa que compreende tanto a percepção como a expressão motora desta mesma função. Alterações na visuoconstrução perceptiva ou gráfica podem refletir em dificuldades de aprendizado da leitura, escrita e matemática. Essa pesquisa se propôs avaliar a função visuomotora gráfica de crianças com transtornos de aprendizagem (TA) e transtornos comportamentais (CB) e comparar se há diferenças de desempenho nessa população. Participaram do estudo 78 crianças, sendo 23 meninas e 55 meninos, com idades entre 6 a 10 anos (M=7,81 e DP=1,77). O primeiro grupo foi composto por 38 crianças com TA e o segundo grupo por 40 crianças com CB. Foi utilizado o Teste Gestáltico Visomotor de Bender. A análise estatística de Mann Whitney indicou diferenças significativas no desempenho dos grupos (p-valor=0,01). O grupo TA obteve média de 9,71 (DP=4,66) e o grupo CB apresentou média de 12,07 (DP=4,61). Os resultados deste estudo estão congruentes com os da literatura em relação a constatação da influência das habilidades de integração visuomotora, percepção visual e coordenação motora sobre o desempenho das crianças com TA.

Palavras chave: percepção_visuomotora; funções_cognitivas; transtornos_de_aprendizagem

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica



Psicomotricidade em crianças com queixa escolar. Fábia Dias Rodrigues, Camila de Fátima Pereira, Betânia Alves Veiga Dell´Agli (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

A psicomotricidade atrelada ao período escolar pode contribuir para o desenvolvimento físico e cognitivo, portanto, é essencial para a compreensão das dificuldades de aprendizagem (DA) e problemas de comportamento (PC). O objetivo deste trabalho foi verificar as dificuldades psicomotoras de crianças com DA e PC. O instrumento utilizado foi o Quik Neurological Screening Test II – QNST, que avalia habilidades psicomotoras finas e globais. Participaram do estudo 32 crianças (20 meninos), com idades entre 7 e 12 anos (M = 8,91 e DP = 1,17), que frequentam uma instituição destinada ao atendimento de crianças com queixa escolar em São João da Boa Vista - SP. Nessa população, 18 crianças tinham queixas de DA e 14 queixas de PC. Nos resultados, o grupo DA apresentou maior frequência de desvio moderado em reprodução de figuras (83%); extensão corporal (56%) e lateralidade (67%). No grupo PC foram identificados maior frequência de desvio moderado na de reprodução de figuras (86%); reconhecimento manual (50%); padrões sonoros (50%); movimentos manuais (57%); extensão corporal (57%) e lateralidade (50%). Esses resultados indicam que crianças com queixa escolar apresentam dificuldades nas habilidades psicomotoras finas, globais, sensoriais e de equilíbrio, sendo esses fatores indicadores para intervenções.

Palavras chave: psicomotricidade; queixa escolar; infância.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Reflexões acerca do processo de aprendizagem sobre avaliação de inteligência com foco no Teste Colúmbia. Paulo Francisco de Castro, Keila Affonso Gutierrez, Renata Lopes Pereira, Ricardo Lara Diniz, João Gabriel Fernandes Molina (Universidade Cruzeiro do Sul - SP)

O presente trabalho possui o objetivo de refletir sobre o processo de aprendizagem em avaliação psicológica, principalmente no que tange aos conteúdos associados à inteligência, a partir da experiência com o Teste Colúmbia. A reflexão sobre aprendizagem em avaliação da inteligência mostra-se relevante, pois trata de construto constantemente avaliado em processos de psicodiagnóstico em vários contextos. Participaram do estudo 157 alunos do terceiro período letivo que responderam a um questionário especialmente redigido para o levantamento de dados, onde cada um assinalava o grau de dificuldade ou facilidade de vários conteúdos apresentados na disciplina, em uma escala do tipo Likert de cinco pontos. Após levantamento de análise dos dados, destaca-se a seguir os tópicos de maior facilidade e maior dificuldade, assinalados pelos acadêmicos: A teoria sobre inteligência, por meio de suas várias propostas e concepções foi considerada pelos alunos como de média complexidade e dificuldade. Os pontos de maior facilidade para aprendizagem centram-se na apresentação teórica e prática de aplicação, correção e interpretação do teste, auxiliado pela prática dessas atividades. O item de maior dificuldade apontado pelo grupo foi o de organização e redação do relatório final, que segue as determinações das resoluções para redação de documentos escritos aos psicólogos.

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Inteligência. Teste Colúmbia.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica



Reflexões sobre o processo de aprendizagem de avaliação psicológica segundo a percepção de estudantes. Thaiany Toledo de Paula, Thaís Roberta Abreu de Souza, Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP)

Este estudo tem por objetivo refletir sobre o processo de aprendizagem de avaliação psicológica, por meio da descrição dos aspectos que facilitam ou dificultam a compreensão dos conceitos apresentados, bem como identificar a importância da utilização dos testes psicológicos em vários contextos avaliativos. Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas aplicado em 60 universitários do Curso de Psicologia. As respostas foram categorizadas e os resultados obtidos foram analisados a partir de estatística descritiva. Os dados mais incidentes indicam que: Os aspectos facilitadores da aprendizagem centram-se em nos componentes de ensino, ou seja, didática do professor, aulas dinâmicas e relação aluno-professor (31,1%) além das atividades práticas da disciplina (22,2%). Em relação aos aspectos que dificultam a aprendizagem, observa-se que a maior parte dos alunos não respondeu à questão, portanto, entende-se que não encontraram dificuldades (63,3%) e os que mencionaram destacam-se aspectos de organização pessoal e entre as disciplinas, como dificuldades de concentração, pouca assiduidade e acúmulo de disciplinas (12,2%). Quanto à importância dos testes para avaliação psicológica tem-se o auxílio para melhor compreensão clínica na etapa de psicodiagnóstico (41,6%) além da possibilidade de identificação de dados mais objetivos dos indivíduos avaliados (30%).

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Aprendizagem. Testes Psicológicos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Relação entre autoestima e uso de redes sociais virtuais entre estudantes universitários. Nathalia Piacentini, Kátia Antonia Orso*, Welton da Silva Flores*, Caroline Aparecida Silva (Uniasselvi - Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

A internet, cada vez mais presente no cotidiano, mudou as interações entre as pessoas, e as redes sociais virtuais são protagonistas desse cenário. O presente estudo objetivou verificar a relação entre autoestima e padrão de uso das redes sociais virtuais em universitários de uma instituição de ensino particular de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, com participação de 102 acadêmicos do curso de psicologia. Foram utilizados como instrumentos escala de autoestima de Rosenberg e questionário fechado composto por questões sociodemográficas e perguntas que identificassem padrão de uso das redes sociais virtuais. Análise dos dados foi gerada a partir dos testes estatístico qui-quadrado e teste t, através do pacote estatístico STATA 12 (Statistics/Data Analysis). Os resultados não demonstram relação entre autoestima e tempo dedicado às redes sociais, ou conexão entre período do dia em que são utilizadas, já no quesito quantidade de redes sociais utilizadas e autoestima identificou-se associação, além disso a maioria dos participantes relataram relacionar-se virtualmente principalmente com pessoas presentes fora dessas redes. Conclui-se não haver associação entre horário que a pessoa faz uso e autoestima, mas sim a qualidade das relações estabelecidas entre as pessoas que fazem uso das redes sociais virtuais.

Palavras chave: Redes sociais virtuais Autoestima internet.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Relação entre saúde mental e os cinco grandes fatores de personalidade em uma amostra de profissionais brasileiros. Andréia Sichel Gurvitz, Aline Degrave, Vitor Hugo Loureiro, Juliane Borsa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Os estudos da personalidade são de grande importância para o entendimento da saúde mental e seu desenvolvimento no contexto profissional. Um método de compreendê-los é por meio do modelo fatorial dos Cinco Grande Fatores, o qual compreende que a personalidade pode ser organizada em cinco dimensões: neuroticismo, extroversão, realização, socialização e abertura a novas experiências. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre os fatores de personalidade e os níveis de depressão, ansiedade e estresse em uma amostra de 256 profissionais brasileiros de saúde, educação, segurança e administração (82% mulheres; idade média de 36,23 anos, DP = 9,16). Os dados foram coletados por meio de um questionário online contendo a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) e a Escala de Marcadores Reduzidos de Personalidade. Dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, Abertura, foi o único fator que não obteve relação com a DASS. O fator Neuroticismo obteve as correlações mais fortes com estresse ($r = 0,65$), ansiedade ($r = 0,58$) e depressão ($r = 0,66$). Para todas as correlações foi considerado $p < 0,01$. Tais resultados evidenciam que traços de neuroticismo tendem a afetar negativamente a saúde mental de indivíduos, podendo prejudica-los em suas relações interpessoais e profissionais.

Palavras chave: saúde mental, cinco grandes fatores
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Relações entre preferências por cores e características de personalidade. Sibele Dias de Aquino, Jean Carlos Natividade, Claudia de Moraes Bandeira (PUC-Rio)

Muitos estudos ressaltam as relações entre preferência por cores e características pessoais. Contudo, encontraram-se poucos estudos relacionando a preferência por cores e traços de personalidade. O objetivo deste estudo foi testar relações entre a preferência por cores e características de personalidade de dois modelos de traços: dos cinco grandes fatores; e dos sete fatores da sexualidade. Para isso, aplicou-se um questionário contendo escalas para avaliar os cinco grandes fatores de personalidade, os sete fatores da sexualidade, e a preferência por nove cores. Participaram 474 adultos, média de idade de 27,3 (DP=8,59), sendo 76,2% mulheres. Dentre os resultados, destacam-se, para as mulheres, a correlação positiva entre o grau de preferência pelo branco e o fator Realização; e as correlações negativas com os fatores Neuroticismo e Disposição Erótica. Também foi verificado que o grau de preferência pelo verde, entre as mulheres, apresentou correlação negativa com o fator Neuroticismo; bem como, correlações positivas com Socialização, Abertura e Investimento Emocional. Para os homens, o grau de preferência pela cor preta correlacionou-se negativamente com Socialização, Realização e Restrição Sexual; e também apresentou correlação positiva com Disposição Erótica e Exclusividade de Relacionamento. Discutem-se as implicações dos resultados na elaboração de testes psicológicos.

Palavras chave: Personalidade Big-Five Cores
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
AVAL - Avaliação Psicológica



Revisão sistemática sobre a relação entre interesses profissionais e a tríade sombria da personalidade. Natália Costa Simões, Lucas Carvalho, Leonardo de Oliveira Barros (Universidade São Francisco)

Este trabalho teve como objetivo investigar as relações entre interesses profissionais e a Tríade Sombria da personalidade (psicopatia, maquiavelismo, narcisismo), por meio de uma revisão sistemática da literatura. A relação dos interesses profissionais com outras variáveis latentes tem sido foco de diversos estudos nas últimas décadas havendo um crescimento para aqueles que buscaram associações entre os interesses profissionais e aspectos de personalidade. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, as buscas foram realizadas em bases nacionais e internacionais e utilizados termos iguais ou similares a Interesses Profissional e a Tríade Sombria. Na pesquisa inicial foram localizados 279 artigos, dos quais 23 preencheram todos os critérios de elegibilidade. Verifica-se sobre as áreas das revistas, a prevalência de revistas de Psicologia, 60,9%. Observa-se que a maioria dos estudos utilizou uma amostra de estudantes universitários, 52,2%. Percebe-se que dos estudos que utilizaram medidas de Maquiavelismo, 84,6% dos mesmos aplicaram o Mack IV, dos estudos sobre Narcisismo todos utilizaram o Narcissistic Personality Inventory e não houve prevalência em relação a Psicopatia. Para as medidas de Interesse Profissional o instrumento mais utilizado (30%) foi o Jackson Career Explorer. Sendo assim, destaca-se a importância da revisão sistemática para compreensão do estado da arte sobre a temática.

Palavras chave: Revisão-Sistemática Interesses-Profissionais Tríade-Sombria.
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
AVAL - Avaliação Psicológica



Roteiro de avaliação de candidatas à doação temporária de útero. Ana Carolina Rosa Junqueira, Andréa Cristina de Toledo Borsari, Ricardo Gorayeb (HCFMRP-USP)

A doação temporária de útero é um procedimento de reprodução assistida que oferece possibilidade de mulheres sem útero, casais homoafetivos e portadoras de doenças graves terem filhos biológicos gerados por uma parente de até quarto grau. De acordo com o Conselho Federal de Medicina, a doação temporária de útero não pode ter caráter comercial, devendo ser assinado um termo de compromisso que assegure o registro da criança pelos pais biológicos. Exige-se ainda um relatório psicológico de todos os participantes. O objetivo deste trabalho é apresentar o protocolo de avaliação psicológica para casais que necessitam deste procedimento, desenvolvido no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Diferentes psicólogos realizam a entrevista com a candidata a útero de substituição, seu parceiro e os pais biológicos, utilizando um roteiro semiestruturado. Os psicólogos buscam conhecer as motivações, expectativas, crenças e desejos dos pais biológicos, da doadora e parceiro. O foco da avaliação é elucidar fatores presentes nessa dinâmica que desencadearam a busca pelo procedimento e auxiliar os envolvidos no discernimento das funções desempenhadas e na reflexão do impacto que esse procedimento pode trazer em suas vidas. Essa análise busca integrar aspectos psicológicos à condição médica, ampliando a discussão nesse cenário.

Palavras chave: Reprodução-assistida infertilidade avaliação protocolo
Outro
AVAL - Avaliação Psicológica



Solidão e Depressão em Idosos do Interior de Minas Gerais. Nadyara Regina de Oliveira, Sabrina Martins Barroso (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Compreende-se a solidão como uma visão negativa dos relacionamentos sociais, percebidos como inadequados ou insuficientes, o que gera sentimentos de tristeza, vazio, não pertencimento e desconexão. Este trabalho avaliou os níveis de solidão e depressão de idosos residentes em uma cidade brasileira do interior de Minas Gerais e suas relações com aspectos do cotidiano dos idosos. Participaram da pesquisa 98 idosos, de ambos os sexos, que responderam a um questionário sociodemográfico, a Escala de Solidão UCLA-BR e a Escala Geriátrica de Depressão (GDS-15). A coleta de dados foi feita individualmente, entre julho/2015 e maio/2016. A análise de dados descritiva e correlacional foi feita no programa SPSS versão 22.0. Os resultados apontaram classificação da solidão em 78,4% mínima, 13,4% leve, 3,1% moderada e 5,2% intensa e um índice de triagem para depressão de 21,4%. Houve correlações positivas moderadas da solidão com triagem positiva de depressão (rho = 0,68; p = 0,01) e sentimento de tristeza nos últimos 15 dias (rho = 0,55; p = 0,01). Os resultados indicam a influência da solidão na depressão, apontando que mecanismos de prevenção da solidão podem auxiliar na prevenção e cuidado da depressão.

Palavras chave: solidão; depressão; idosos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
AVAL - Avaliação Psicológica



Tipologia Psicológica identificada em estudantes do Curso de Psicologia: diferenças de perfil entre gêneros. Júlia de Souza Fernandes, Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul – SP)

O presente estudo possui o objetivo de descrever dados de personalidade em um grupo de estudantes do Curso de Psicologia, buscando identificar as diferenças observadas na tipologia psicológica entre os gêneros. O conceito de tipologia psicológica centra-se na proposta junguiana de compreensão da personalidade e foi avaliada por meio do Questionário de Avaliação Psicológica - QUATI. Em pesquisa exploratória, foram estudados 556 testes aplicados em estudantes do Curso de Psicologia que compõem um banco de dados para pesquisas em avaliação psicológica, sendo 80,7% (N=449) mulheres. O QUATI é um instrumento de avaliação da personalidade com estrutura de autorrelato, composto por itens que envolvem cinco situações cotidianas e uma autoavaliação. Sua interpretação pauta-se em três componentes que, segundo a proposta teórica, compõem o tipo psicológico: atitude, função principal e função auxiliar. Após análise estatística, observou-se diferença significante em duas variáveis: na função principal, maior frequência de Sentimento no sexo feminino e de Intuição no sexo masculino (p=0.026) e na função auxiliar maior frequência de Sensação no sexo feminino e de Pensamento no sexo masculino (p=0.020). Infere-se que tais dados possam ter sido influenciados por questões de ordem cultural, entretanto, para verificar tal hipótese, investigações mais amplas são necessárias.

Palavras chave: Avaliação Psicológica Tipologia Psicológica QUATI
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC/ Unitau
AVAL - Avaliação Psicológica



Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Estudo comparativo entre Tempo Cognitivo Lento e Problema de Desatenção. Natália Sant'Anna da Silva, Adriana de Fátima Ribeiro, Amanda de Oliveira Souza, Ralf Alves de Souza, Ana Paula Roim Micieli, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Luiz Renato Rodrigues Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O Tempo Cognitivo Lento (TCL) relaciona-se ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) predominantemente desatento. Objetivo: identificar e comparar indicadores comportamentais de adolescentes com queixa de TDAH, sobre a perspectiva de pais e professores em relação ao TCL e problemas de desatenção. Instrumentos: CBCL e TRF pertencentes ao Sistema ASEBA. Participantes: 10 adolescentes com TDAH, entre 11 e 16 anos. Foi comparado o perfil das escalas das síndromes de problemas de comportamento para Problemas de atenção e TCL. Realizou- se a análise comparando os relatos dos diferentes informantes e verificou-se a concordância entre eles. Foi possível identificar com base nas respostas de pais e professores problemas de comportamento associado às questões como Sonhar Acordado, Perdido nos Pensamentos, Olhar Perdido, Pouco Ativo e Apático, incluídos na escala de TCL. Os inventários possibilitaram também a verificação de correlações dos instrumentos em função dos problemas de atenção e TCL. A maior discrepância observada ocorreu entre os índices dos relatos dos pais e professores, nos quais se verificou que os índices de problemas relatados pelos pais foram maiores que os dos professores. Conclui-se a importância da comunicação entre pais e professores na composição do olhar sobre problemas de comportamento dos adolescentes.

Palavras chave: TDAH, TCL, Múltiplos Informantes, ASEBA.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
AVAL - Avaliação Psicológica

Transtorno do Neurodesenvolvimento: Um Estudo Familial. Gabriela Giacon, Betânia Alves Veiga Dell´Agli (Unifae)

Os transtornos do neurodesenvolvimento ocasionam déficits no funcionamento pessoal, social e acadêmico e dentre as possíveis causas temos a hereditariedade. O objetivo do presente estudo foi avaliar o desempenho intelectual de três irmãos com transtorno do neurodesenvolvimneto, Os participantes são: uma garota com diagnóstico de TDAH e dois garotos com transtorno do espectro autista de grau leve e agressividade. A diferença de idade do mais novo para o mais velho é de 4 anos. Foram utilizadas as Escala Wechesler de Inteligência para Crianças e a Escala de Maturidade Mental Colúmbia. Todos apresentaram QI dentro da normalidade, sendo que a irmã 1 apresentou um QI de 112, o irmão 2 um QI de 87 e o irmão 3 um QI de 102. No Colúmbia o desempenho foi pior com índice de maturidade inferior à idade o que demonstra melhor desempenho em tarefas de inteligência cristalizada. A inteligência por ser uma dimensão que também envolve a hereditariedade permite a análise comparativa entre os irmãos. O estudo familial faz-se necessário quando dois ou mais filhos apresentam patologias. Permite também esclarecer aos responsáveis as particularidades de cada um, bem como traçar melhor o programa de intervenção e o prognóstico.

Palavras chave: Transtorno_do_neurodesenvolvimento; inteligência; estudo_familial.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica



Validação discriminativa da Escala transversal de sintomas de nível 1 autoaplicável do DSM-5 em idosos da comunidade. Tais Francine de Rezende (Universidade Federal de São Carlos)

O envelhecimento populacional no Brasil acarreta aumento da prevalência de morbidades na população idosa, como transtornos neuropsiquiátricos. Estes podem ser rastreados por escalas breves e acuradas, ainda escassas na literatura. O objetivo deste estudo foi investigar a validade discriminativa da Escala transversal de sintomas do nível 1 do DSM-5 para rastrear transtornos psiquiátricos em idosos. A escala avalia 13 domínios diferentes: depressão, raiva, mania, ansiedade, sintomas somáticos, ideação suicida, psicose, distúrbio do sono, memória, pensamentos e comportamentos repetitivos, dissociação, funcionamento da personalidade e uso de substância. Participaram 259 idosos de ambos os sexos, avaliados em seus domicílios. Foi realizada entrevista clínica e definição do diagnóstico por psiquiatras e aplicação da escala por gerontólogos. Nenhum participante foi diagnosticado com sintomas de Ideação Suicida, Dissociação e Comportamentos repetitivos. A prevalência de transtornos psiquiátricos foi maior para os domínios Memória (34,74%) e Ansiedade (30,11%). Quanto à acurácia, destacaram-se os valores de sensibilidade e especificidade para as notas de corte: 3 para domínio Depressão (73,1 e 80,4, respectivamente); 1 para Sono (65 e 71,6); e 3 para Uso de substancia (70,4 e 92). O desempenho da escala para os outros domínios foi inferior aos acima apresentados, indicando a necessidade de escalas adaptadas para idosos.

Palavras chave: idosos; validação; transtornos psiquiátricos; psicometria.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Este estudo faz parte de um projeto financiado pela FAPESP (processo no 2015/16412-1).
AVAL - Avaliação Psicológica



A associação entre o perfeccionismo e a procrastinação acadêmica. Helena Avelar Castro, Rachel Rios B. Soares, Marcela Mansur Alves (Orientadora), Flávio H. Soares (UFMG)

A procrastinação é um construto complexo que pode ser caracterizada pelo atraso para iniciar, finalizar tarefas ou tomar decisões cujos resultados são quase sempre prejudiciais para o indivíduo. Evidências teóricas tem sinalizado a associação entre o comportamento procrastinatório e medidas multidimensionais de perfeccionismo, relacionando o medo do fracasso e o alto grau de expectativa relacionado ao desempenho na tarefa, que pode levar o indivíduo a adiar o início de uma tarefa ou a tomada de decisão. O presente trabalho levantou na literatura as relações entre a procrastinação e o perfeccionismo a partir de uma revisão teórica. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Scopus e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas com os descritores perfeccionismo e procrastinação usados em conjunto, em inglês. Foram excluídos artigos anteriores ao ano de 1990. Resultados: evidências teóricas apontam para características comuns entre os dois construtos, pois ambos apresentam padrões comportamentais elevados e desejam provar crenças não realistas de desempenho. Os dois tipos experimentam o medo de cometer erros, enquanto atribuem importância significativa ao sucesso. Perfeccionistas apresentam necessidade de cumprir altos padrões de desempenho e procrastinam por não acreditar que podem alcançar altos níveis de competência.

Palavras chave: Perfeccionismo, procrastinação
Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
AVAL - Avaliação Psicológica



Avaliação da influência da idade, do sexo e da exposição perinatal à fluoxetina em modelos comportamentais de ansiedade. Guilherme Bracarense Filgueiras, Rodrigo Klein, Célio Estanislau, Estefânia Gastaldello Moreira (Universidade Estadual de Londrina)

A fluoxetina (FLX) é um dos fármacos mais utilizados no mundo para o tratamento de distúrbios afetivos durante a gestação e/ou lactação. Estudos experimentais com roedores têm sugerido que a exposição à FLX durante o desenvolvimento está associada a algumas alterações neurofuncionais e comportamentais na prole. Nesse sentido, o comportamento de grooming tem sido sugerido como um possível indicador comportamental de emocionalidade e da integridade do sistema nervoso central. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar a influência do sexo, idade (35 e 75 dias) e da exposição perinatal à FLX sobre o comportamento de grooming em 3 modelos de ansiedade: campo aberto, labirinto em cruz elevado e medo condicionado ao contexto. O comportamento de grooming, que é modulado por estruturas encefálicas relacionadas às emoções corticomesolímbicas, possibilitou detectar, junto com outros estudos produzidos no laboratório, possíveis alterações funcionais no eixo hipocampo-amígdala-núcleo leito da estria terminal. O comportamento de grooming se mostrou sensível para o estudo das emoções e um indicador útil para inferir sobre alterações funcionais de estruturas encefálicas. Dessa forma, este trabalho possibilitou avançar o conhecimento sobre a neurotoxicidade do desenvolvimento da FLX.

Palavras chave: fluoxetina; neurotoxicidade-do-desenvolvimento; modelos-animais-de-ansiedade; grooming;
Doutorado - D
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Avaliação das funções executivas de flexibilidade e planejamento em pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne. Luciana Madanelo, Luciana Madanelo**, Dora Fix Ventura, Elaine Cristina Zachi (Universidade de São Paulo)

Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética ligada ao cromosomo X, portanto com incidência predominante no sexo masculino. Sua causa consiste em mutação no gene distrofina que codifica a proteína distrofina, presente não somente nos músculos, mas também no sistema nervoso central. Considerando-se o acometimento cerebral, esse estudo tem como objetivo avaliar a possibilidade de prejuízos cognitivos de funções executivas (flexibilidade e planejamento) em pacientes com DMD. Foram avaliados 15 pacientes e 19 controles com idades de 6 a 17 anos. A inteligência foi investigada através do teste de Raven e utilizamos o percentil 10 como critério de inclusão. As funções executivas foram avaliadas através dos subtestes da bateria neuropsicológica computadorizada CANTAB para avaliação de flexibilidade (Intra/Extradimensional Set Shift - IED) e planejamento (Stockings of Cambridge - SOC). Em comparação aos controles, o grupo com DMD apresentou menor número de estágios completos e mais erros no teste IED e menor número de problemas resolvidos com movimentos mínimos no SOC (teste de Mann-Whitney, $p<0,05$). Em síntese, foram observados déficits de flexibilidade e planejamento dentre pacientes com DMD. Esses resultados sustentam a hipótese da associação da DMD a comorbidades nas quais esses prejuízos são observados, tais como autismo e TDAH.

Palavras chave: DMD, funções executivas, TDAH, Autismo
Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Desbalanço dopaminérgico induz alterações comportamentais que permanecem até idades avançadas em larvas de zebrafish. Beatriz Campos Codo, Ana Carolina Monteiro de Souza Lima, Kevin Augusto Farias de Alvarenga, Marco Aurélio Romano-Silva, Bruno Rezende Souza (UFMG)

A dopamina (DA) está envolvida em várias funções cognitivas. Alterações nas vias DAérgicas estão relacionadas a diversos transtornos neuropsiquiátricos. Além disso, DA está envolvida no desenvolvimento do cérebro. É possível que alterações DAérgicas durante o desenvolvimento do cérebro resultem em modificações comportamentais. Nossos estudos prévios sugerem que o aumento de DA no desenvolvimento inicial de larvas de zebrafish reduz seu comportamento motor. Neste estudo, analisamos se essas alterações continuam em idades avançadas do desenvolvimento. Escolhemos zebrafish por causa de seu desenvolvimento externo e facilidade de manipulação de janelas desenvolvimentais específicas. Para isso, tratamos larvas de zebrafish com DA entre 3-5 dias pós-fertilização (dpf), momento em que ocorre grande parte da diferenciação GABAérgica. Analisamos comportamento motor durante 5 e 30 minutos nas idades 5dpf, 7dpf e 14dpf. Demonstramos que, em larvas tratadas com DA, o tempo móvel e distância percorrida continuam alterados em 14dpf nos primeiros 5 minutos do teste. Nossos resultados sugerem que o comportamento motivacional envolvido na habituação, 5 min, é mais susceptível a alteração DAérgica e a DA tem um papel desenvolvimental do comportamento motor que permanece até idades avançadas da larva. Mais estudos são necessários para compreensão dos mecanismos envolvidos na função da DA no desenvolvimento.

Palavras chave: zebrafish, dopamina, neurodesenvolvimento, comportamento motor
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPEMIG, CAPES, CNPq, PRPq, ISN
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Efeitos da meta-clorofenilpiperazina (mCPP) na indução de comportamentos "tipo compulsivo" em ratos avaliados no teste do campo aberto. Viviane Miwa Kawaoku, Adriano Edgar Reimer, Amanda Ribeiro de Oliveira (Massachusetts General Hospital and Harvard Medical School)

No Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), o indivíduo é incapaz de controlar pensamentos intrusivos (obsessões) e/ou comportamentos repetitivos (compulsões). A meta-clorofenilpiperazina (mCPP), um agonista seretoninérgico, pode tanto induzir quanto diminuir comportamentos do tipo-compulsivo em ratos, dependendo da dose utilizada. O presente estudo pretende avançar a padronização do uso da autolimpeza induzida por mCPP como modelo animal para estudo do TOC. Adicionalmente, pretende-se explorar a possível relação entre TOC e ansiedade, utilizando o teste do campo aberto. Para isso, ratos Wistar machos receberam salina ou mCPP (0,1, 1,0 ou 3,0 mg/kg) e tiveram o comportamento de autolimpeza avaliado por 20 min. Na sequência, foram expostos por 20 min ao teste do campo aberto, no qual foram avaliados cruzamentos, levantamentos e exploração do centro do aparato. Apenas mCPP na dose 1,0 mg/kg aumentou a duração da autolimpeza. Já no teste do campo aberto, todas as doses testadas diminuíram os cruzamentos e levantamentos, sem afetar o tempo de exploração do centro. Os resultados sugerem que o aumento da resposta de autolimpeza causado pela mCPP ocorre independentemente da diminuição da atividade exploratória no campo aberto e não parece estar associado a alterações em comportamentos tipo-ansiedade avaliados neste teste.

Palavras chave: TOC; mCPP; autolimpeza; campo aberto
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Identificação de Relações Associativas de Estímulos Complexos em um Atendimento Clínico de um Usuário de Cocaína por meio de um Estudo Observacional. Thales Vinícius Mozaner Romano, José Lino Oliveira Bueno, Alexandre Mateus Moisés (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

A tolerância é um processo que consiste na diminuição progressiva dos efeitos de uma droga, e pode ser aprendida e eliciada por estímulos condicionados (Cs) em um condicionamento clássico e também por associações complexas de estímulos (occasion-setting), quando o Cs for precedido por um estímulo característica (X). É necessário que sejam acumuladas evidências suficientes deste processo na experiência humana. Os objetivos desse estudo são investigar se há condicionalidade da tolerância de um participante de um atendimento clínico filmado e analisar se está sob controle de um esquema de occasion-setting. O participante (sexo masculino, 27 anos) é um paciente de um Centro de Apoio Psicossocial e é usuário de cocaína. A análise de dezesseis atendimentos permitiu a elaboração de categorias sobre o uso geral e sobre contextos que aparentam ser estímulos condicionais: o Cs é o início do uso da cocaína às oito horas da manhã, e os estímulos X, são o uso sigiloso/reservado, uso após eventos estressores, maior acesso a dinheiro em episódios de fissura; e tomar banho para cessar o efeito da droga. A relevância e originalidade deste estudo são a ampliação do estudo da tolerância aprendida a drogas e a investigação da ocorrência deste processo em humanos.

Palavras chave: Tolerância-a-Drogas Discriminação-Condicional-Complexa Tolerância-Aprendida Occasion-Setting Estudo-Observacional
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Insônia, um olhar sobre as estratégias de intervenção em sujeitos com insônia e ideação suicida. Gilson de Assis Pinheiro, Ana Lúcia Barros da Silva, Joice Silva Oliveira, Monica Gomes Santos (Centro Universitário IESB)

Transtorno de insônia (TI), é a queixa de insatisfação com a quantidade ou qualidade de sono (iniciar ou manter o sono) e que interfere enormemente no funcionamento social, ocupacional, rendimento acadêmico, comportamental, podendo ser um sintoma decorrente de uso/abuso de drogas e até mesmo de um transtorno mental. Inúmeras evidências afirmam que a insônia é um importante fator de risco para ideação suicida e/ ou consumação de autoextermínio. Este trabalho objetiva investigar estratégias psicoterapêuticas usadas diante de pacientes com insônia e que apresentam ideação suicida. Efetuou-se revisão de literatura, usando as palavras-chaves "ideação suicida" e "insônia" nas bases de dados LILACS, SCIELO e BIREME (período 2000-2017). Observou-se que (1) as estratégias não farmacológicas principais e eficazes utilizadas foram o controle de estímulos, higiene do sono, atividade física, reestruturação cognitiva, relaxamento, (2)psicoterapia, destacando a terapia cognitivo-comportamental, terapia comportamental, terapia da aceitação e compromisso, mindfulness são eficazes para lidar com o quadro (3) as intervenções podem ser acompanhadas de drogas hipnoindutoras (4) a ligação insônia-ideação suicida pode ser mediada por mecanismos serotoninérgicos. Investigar estratégias psicoterápicas adquire enorme importância e o psicólogo precisa conhecer as bases biológicas deste quadro e apresentar a esta pessoa com sofrimento psíquico estratégias eficazes de seu manejo

Palavras chave: insônia, intervenção
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
BIO - Psicobiologia e Neurociências



O impacto do viés racial na tomada de perspectiva do outro. Julia Horta Tabosa do Egito, Gabrielle M. R. Ferreira, Ana Claudia Freire, Meirikmar Lomar, Ana Alexandra C. Osório (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A habilidade de tomada de perspectiva (TP), componente cognitivo da empatia, é crucial no relacionamento interpessoal para inferimos pensamentos e sentimentos dos outros. Ainda, produz tendência a aproximação e diminui sensibilidade às disparidades raciais. Objetivo desse estudo foi avaliar o efeito do viés racial na TP e discutir suas implicações na psicologia clínica. Participaram 37 homens (M=21.6 anos, ±4.2), Brancos e destros. Preencheram Escala Reatividade Interpessoal, Questionário de experiências com grupos étnicos e Tarefa de TP. Nessa última tarefa, avalia-se a capacidade empática dos colaboradores que devem imaginar-se na posição corporal do homem de uma imagem, então, indicar em qual braço deste está um bracelete vermelho. Taxa de erro média foi de 5.21%. ANOVA para medidas repetidas 2(Grupo Étnico: Branco, Negro) x 2(Posição: Frente, Costas), tempo de reação dos erros como VD. Efeito significativo para Posição, $F(1,33)=46.64$, $p< .001$, mais lenta avaliação para homens de frente em comparação a costas. Grupo Étnico não impactou na TP provavelmente devido caracterização amostral, contexto brasileiro miscigenado e normais sociais que recriminam ações preconceituosa, as quais têm favorecido a redução das disparidades raciais. A empatia é fundamental na atuação clínica e quanto maior o vinculo paciente-cliente mais automático fica tomar a perspectiva do outro.

Palavras chave: Empatia Tomada de Perspectiva Preconceito
Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Panic attack- and anticipatory anxiety experimental models based on rodents confrontation with snakes in polygonal arenas and complex labyrinths. Guilherme Bazaglia de Sousa, Jade Pissamiglio Cysne Coimbra, Jéssica Fernanda Fuliotto Messias, Natália Polegatto, Erlan Pirovani, Tatiana Paschoalin-Maurin, Norberto Cysne Coimbra (USP-RP)

The aim of this work is to illustrate the defensive behaviour displayed by threatened rodents in dangerous situations. This critical analysis was performed in novel approaches for measuring anxiety-like and instinctive fear-induced responses in rodents. These novel approaches are the polygonal arenas and the complex labyrinth, which were designed for the confrontation between snakes and small rodents (both created by N.C. Coimbra). These two devices were tested through original experiments using different species of venomous and constrictor snakes confronted with mice or hamsters. Threatened rodents elicited risk assessment, defensive immobility and both oriented and non-oriented escape behaviour. The survival of small rodents confronted with venomous snakes was higher (100%) in complex labyrinth in comparison to classical polygonal arenas (83.3%). The confrontation between rodents and snakes in polygonal arenas with or without shelters or in the complex labyrinth offers ethological conditions for studying complex defensive behaviours and the effects of anxiolytic and panicolytic drugs, and it provides discrimination between non-oriented and oriented escape behaviour, as recently demonstrated. Dangerous environments with predators produce more profitable neuroethological analysis and can be considered experimental models of panic attacks, generalised anxiety, and post-traumatic stress disorder.

Palavras chave: panic attacks; prey versus snakes.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Psicologia Cognitiva e Neurociências: conjunturas teóricas no estudo da percepção e cognição. Kae Leopoldo, Christina Joselevitch (Professor doutor - IPUSP)

Desde a revolução cognitiva do século XX, o estudo de processos cognitivos vem sendo influenciado por duas tendências: (1) a busca por legitimação de diversas formas e níveis de estudo e (2) a tentativa de integração multidisciplinar. A primeira teve grande importância com o fortalecimento das linhas de pesquisa da psicologia cognitiva e das neurociências. Nesse sentido, devem ser destacados os três níveis de Marr (computacional, algorítmico e implementacional) como uma forma de estruturar o estudo dos processos cognitivos. A segunda tendência é mais recente e busca, com o apoio da primeira, aprofundar o entendimento dos processos cognitivos em suas diversas escalas, assim como integrar diversos paradigmas de estudos, buscando consiliência teórica. Nosso objetivo é apresentar a neurociência teórica (computacional) e suas possíveis contribuições para a psicologia cognitiva, articulando, através dos três níveis de Marr, uma base teórica que explicite o papel de cada uma das disciplinas e as suas possíveis interações no estudo da percepção e cognição

Palavras chave: Neurociências; Neurociência computacional; Cognição; Percepção;
Mestrado - M
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Relação entre a autolimpeza induzida por meta-clorofenilpiperazina (mcpp) e o comportamento de alternância espontânea em ratos. Leticia Mitsuko Taguchi, Adriano Edgar Reimer, Amanda Ribeiro de Oliveira (Massachusetts General Hospital and Harvard Medical School)

Disfunções serotoninérgicas têm sido associadas ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Nesse sentido, o agonista serotoninérgico meta-clorofenilpiperazina (mCPP) aumenta a autolimpeza em ratos, comportamento comumente avaliado em modelos animais de TOC. No presente estudo avaliamos a ação da mCPP na indução da autolimpeza e exploramos sua relação com alterações na alternância espontânea (AE). A hipótese é a de que a AE, comportamento natural de exploração de forma sequencial e alternada no labirinto em T, seria diminuída por doses de mCPP que aumentam a autolimpeza. Para isso, foram utilizados ratos Wistar machos inicialmente expostos ao labirinto em T para avaliação da resposta basal de AE. Na sequência, os animais receberam administração intraperitoneal de mCPP nas doses de 0,1, 1,0 ou 3,0 mg/kg ou salina, e tiveram a resposta de autolimpeza avaliada por 20 min. Imediatamente depois, os ratos foram reexpostos ao teste de AE. A mCPP (0,1 e 1,0 mg/kg) aumentou o tempo de autolimpeza em relação ao grupo salina e o comportamento perseverativo no labirinto quando comparado à linha de base. Os resultados sugerem que o modelo farmacológico com mCPP, aumentando a autolimpeza e reduzindo a AE, mostra-se bastante relevante para estudo do TOC, reforçando a importante participação de mecanismos serotoninérgicos.

Palavras chave: TOC mCPP autolimpeza alternância espontânea
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
BIO - Psicobiologia e Neurociências



Sleep modifications after contextual fear conditioning and extinction in rats. Luiz Henrique Santana Conceição, Luiz Henrique Santana, Paula Ayako Tiba (UFABC; USP)

Sleep architecture modifications on different conditions of conditioned fear extinction learning was explored by adapting a contextual fear-conditioning (CFC) task in order to explore the effect electric shock and a possible effect of time interval between conditioning and extinction session on sleep and behaviour. The first group, named Multiple Extinction (T-Multiple) received a CFC training with a single shock presentation followed by five sessions of extinction. The second group, named single extinction (T-Single), was trained in the same CFC procedure and exposed to one single extinction session, seven days after training. The third group – named immediate shock – received a training session with a single shock applied immediately after entering the conditioning box following the same protocol of extinction as the T-Multiple group. The freezing response was the behavioural parameter analysed. Sleep-wake information was recorded by collecting electrocorticogram and electromyogram data and scored as one between three phases: awake, slow wave sleep (SWS) and PS. Results showed that SWS increased after CFC and also that PS increased after CFC and extinction for either T-Multiple and T-Single group. Our findings support previous findings on PS relation with extinction learning and suggest some time-dependent SWS modification for early extinction re-exposure.

Palavras chave: Slow-WaveSleep ParadoxicalSleep FearExtinction FearConditioning EmotionalMemory

Mestrado - M

Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado/UFABC

BIO - Psicobiologia e Neurociências



Viés Atencional para comida em indivíduos eutróficos e sedentários após repouso ou exercício físico. Vanessa Farias Oliveira, Gibson Juliano Weydmann, Jéssica Queiroz, Rodrigo Cauduro Oliveira Macedo, Lisiane Bizarro (Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGS)

Introdução: O Viés Atencional (VA) para alimentos é a tendência a focar a atenção em alimentos em detrimento de outros estímulos, conforme observado em tarefas de tempo de reação. Obesos apresentam VA, mas pouco se sabe sobre indivíduos sem problemas alimentares (eutróficos). O objetivo foi investigar o VA para alimentos em eutróficos antes e após exercício. Método: Dez indivíduos eutróficos e sedentários (20 a 40 anos) realizaram uma tarefa de VA, nas condições Repouso e Exercício. Na tarefa, pares emparelhados de imagens de comida e não-comida ocultavam uma seta por 100, 500 or 2000ms, e o participante deveria indicar a direção da seta. Tempos de reação menores para setas precedidas por imagens de comida indicam VA e negativos, esquiva. Resultados: O tempo de reação para imagens de comida (M=530,6, D.P.=23,3 ms) foi menor que para não-comida (M=541,6; DP=24,9 ms) ($F(1,1)= 7,09$, $p=0,03$, eta sq=0,44) nas duas condições. Apenas em Repouso o VA diferiu de zero (M=-14,72, D.P.=18,72 ms, $t(9)=-2,49$, $p=0,035$), indicando esquiva. Discussão: A esquiva de imagens de alimento pode ser uma resposta adaptativa para manter o peso em eutróficos sedentários. Os resultados contrastam com o VA para comida encontrados em tarefas semelhantes em indivíduos com obesidade e compulsão alimentar.

Palavras chave: Viés Atencional; Eutróficos; Esquiva Alimentar

Doutorado - D

Apoio financeiro: CAPES e CNPq (Bolsas de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado)

BIO - Psicobiologia e Neurociências

A Construção do Brincar no Espaço Terapêutico: Relato de Atendimento Infantil.
Letícia Melo de Paulo, Sarah Barretto Prado, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
No atendimento clínico infantil as diferentes modalidades do brincar permitem que o terapeuta possa refletir sobre o funcionamento da criança e, assim, auxiliar em seu desenvolvimento, oferecendo um espaço em que haja a possibilidade de retomar seu desenvolvimento emocional. Objetiva-se apresentar um caso clínico de uma menina de seis anos, atendida em um serviço escola de Psicologia de uma universidade pública, em abordagem psicanalítica. A queixa inicial trazida pela mãe foi agressividade, dificuldade na relação com o pai e falta de limites. A mãe relatou que a criança a agredia fisicamente, exercendo papel de autoridade e prejudicando a relação das duas. No decorrer do atendimento a criança demonstrou dificuldades para brincar, sentimento de incompreensão de suas necessidades e intensa solidão; reagiu com rispidez às intervenções da terapeuta e demonstrou prejuízos na capacidade de simbolização. Seu modo de brincar mostrou-se enrijecido, sem a possibilidade de criar, com muita dificuldade para relaxar e agir de maneira espontânea. O brincar apresentar como a criança se relaciona com seu mundo interno e externo e pode aparecer em um espaço terapêutico que a criança usa da maneira como consegue para, assim, construir o brincar e vivenciar suas potencialidades e retomar seu desenvolvimento psíquico
Palavras chave: brincar, criança, psicanálise, desenvolvimento emocional
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A dupla mãe-filho: repercussões da vivência passada na experiência de maternagem. Giovanna Antunes Botazzo Delbem, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Valéria Barbieri (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Este trabalho objetiva apresentar um estudo de caso clínico, Leonardo de oito anos, que buscou atendimento psicológico devido à falta de atenção, nervosismo e problemas de comportamento. A mãe relatou que ele é filho do ex-sogro, por isso ela saiu da casa onde morava com o marido. Descobriu que estava grávida quando Leonardo nasceu, prematuramente; não amamentou no peito e não consegue cuidar do menino pelas recordações que tem. Relatou que ele tem o sono conturbado, é agitado, faz tratamento fonoaudiológico e terapia ocupacional. Leonardo tem paralisia cerebral com pequenos prejuízos na motilidade. Na sessão lúdica fez brincadeiras repetitivas com teor agressivo, com dificuldade de elaboração e interação com o outro. Na sessão familiar a mãe demonstrou incapacidade para atender as necessidades do menino: ao tentar interagir com ela, esta o impedia de se aproximar. Leonardo brincou sozinho em um canto da sala, a mãe ficou manuseando alguns objetos. A comunicação da dupla era ríspida, com poucas palavras e carinho. A mãe parece não conseguir oferecer ao filho nem cuidado físico nem suporte emocional, mostra-se muito voltada para si, mas não consegue perceber suas próprias necessidades. Sente que faz o suficiente para o filho, delegando responsabilidade pelo cuidado aos profissionais.

Palavras chave: criança mãe família psicanálise desenvolvimento-emocional.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A percepção de avós acerca da influência das tecnologias da informação e da comunicação no vínculo com seus netos, na contemporaneidade. Beatriz Rall Daró, Isabel Cristina Gomes (Universidade de São Paulo)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em curso e tem como um de seus objetivos investigar como os avós percebem a influência das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no vínculo com seus netos, a partir do olhar da psicanálise vincular. Entendemos que a relevância deste trabalho está em abarcar algumas questões que se apresentam como problemáticas atuais e que de alguma forma estão entrelaçadas. O aumento da expectativa de vida e da população idosa, as transformações por que vem passando o modelo de família, dentre as quais destacamos a mudança no papel dos avós, foco desta pesquisa, a exaltação do narcisismo e individualismo na contemporaneidade, discutida por diversos autores, e o impacto das novas tecnologias na configuração desse quadro social são algumas destas problemáticas que implicam consequências diversas. Por dar especial enfoque para a dimensão do "entre", avaliamos que o referencial da psicanálise vincular se mostra bastante apropositado para o entendimento do atual cenário e do fenômeno em questão. Assim, selecionando como população a geração teoricamente mais distante das TICs, a dos avós, e a mais próxima delas, a dos netos, compreendemos que os resultados obtidos até o momento puderam contribuir para trazer algumas elucidações.

Palavras chave: avós, netos, TICs, psicanálise vincular.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Pesquisa apoiada por bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A Prática de um Psicodiagnóstico Tradicional em uma Clinica Escola numa Capital do Nordeste. Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior, Liliane Leite Moreira (Devry | Facid)

Algumas clínicas-escola de instituições de ensino superior oferecem serviços de psicologia nas mais diversas modalidades e de forma gratuita a população. Uma das praticas psicológicas clinicas com grande procura é o psicodiagnóstico. Essa é uma técnica de avaliação de determinadas demandas e realização de encaminhamentos necessários. Para efetuar essa investigação o psicólogo utiliza algumas técnicas como entrevistas, observações sistematizadas e aplicação de testes psicológicos possibilitando assim uma melhor compreensão da subjetividade do sujeito que está sendo avaliado. Este relato de experiência apresenta como objetivo compreender a realização de um psicodiagnóstico de forma tradicional em uma clinica escola numa capital do nordeste. O grupo de sete alunos acompanhou o processo de investigação de uma adolescente de doze anos com as seguintes demandas: baixo rendimento escolar, problemas de concentração e desobediência a regras e autoridades. Essa pratica possui como relevância a possibilidade de entender quais recursos utilizar durante a avaliação e quais as habilidades são necessárias a se desenvolver na graduação contribuindo para a formação profissional dos alunos além de oferecer serviço psicológico acessível à comunidade.

Palavras chave: Psicodiagnóstico. ClínicaEscola. AvaliaçãoPsicológica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A Questão Diagnóstica do Autismo e suas Implicações Subjetivas. Rafaela Frazão de Souza, Roseane Freitas Nicolau (UFPA)

O trabalho foi pensado a partir da experiência de escuta em sala de espera e em grupo com pais, no contexto do projeto Psicanálise na Interdisciplinaridade, desenvolvido no Serviço Caminhar do Hospital Bettina Ferro de Souza. Neste são atendidas crianças com síndromes neurológicas graves e autistas. Tal trabalho tem objetivo de discutir a questão diagnóstica relacionando a mesma aos efeitos subjetivos que ocorrem na relação pais-criança. A pesquisa de Iniciação Científica teve duração de dois anos e culminou numa intercessão entre dois temas analisados: questão diagnóstica e o narcisismo parental implicado na constituição do sujeito autista. A metodologia utilizada foi escuta clínica de cuidadores em ambiente de sala de espera e em grupo de atendimento aos pais, bem como aplicação de um roteiro de entrevista semi-dirigido aos profissionais envolvidos no tratamento. Na análise dos resultados observamos que os pais manifestavam uma angústia do não saber, antes do recebimento do diagnóstico, estando, portanto, com ele implicados. Posteriormente, analisamos os efeitos que o recebimento do diagnóstico tem sobre eles e chegamos as seguintes conclusões: negação ante a destituição da imagem narcísica; superproteção e abandono do tratamento. Então, concluímos que desde o momento inicial do diagnóstico, este traz implicações subjetivas à dinâmica intrafamiliar.

Palavras chave: Autismo Diagnóstico Implicações subjetivas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Pibic/UFPa
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A Terapia Comportamental Dialética no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderlinne: uma revisão bibliográfica. Giovana Delvan Stuhler, Jessica Locatelli, Bruna Luiza Kegler (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI)

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um transtorno grave e complexo, e está relacionado com fatores genéticos e influências ambientais. A prevalência do TPB na população é estimada em 1,6%, embora possa chegar a 5,6%, e a taxa de mortalidade devida ao suicídio atinge cerca de 10% dos pacientes. Os tratamentos usuais para o TPB têm sido pouco efetivos, e os melhores resultados têm sido obtidos por meio da Terapia Comportamental Dialética (DBT), referencial teórico pouco conhecido no Brasil. Neste sentido, os objetivos da presente pesquisa foram conhecer o tratamento do TPB na perspectiva da DBT e identificar seu modelo de intervenção. Para tanto foram consultadas as bases de dados PubMed, Medline e Redalyc no período de 2006 a 2016. A DBT contempla a psicoterapia individual, o treinamento de habilidades, as consultas por telefone e a consultoria para os terapeutas. Além disso, observou-se a crescente utilização da DBT em modalidades intensivas e adaptadas a diferentes públicos. A DBT, por meio da validação e da análise comportamental e de solução de problemas é uma abordagem psicoterapêutica eficaz, que apresenta prognósticos favoráveis e promissores ao tratamento do TPB, bem como de outros transtornos mentais.

Palavras chave: TPB; Tratamento; DBT
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Acolhimento em plantão psicológico num Serviço-escola: uma experiência preliminar. Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro, Celia Regina da Silva Rocha, Solange Monteiro de Carvalho, Cassia Aparecida de Souza Rocha (Universidade Cruzeiro do Sul)

Os serviços-escola de Psicologia visa a intersecção entre teoria e prática, fomentando o exercício profissional por meio da pesquisa, ensino e extensão. Entre a procura por serviços psicológicos, destaca-se a busca por psicoterapia o que gera longos períodos na fila de espera. Em contrapartida, muitos pacientes convocados, não comparecem, o que prejudica a formação do estagiário e a oferta do serviço à comunidade. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares de uma modalidade em plantão psicológico num serviço-escola. Foram atendidos por demanda espontânea 14 pacientes, com média de dois encontros, entre crianças (n=6), adolescentes (n=6) e adultos (n=2). As queixas infantis giravam em torno de dificuldades de aprendizagem, comportamento, luto, rejeição e desatenção. No caso dos adolescentes, prevaleceu sintomas de humor deprimido, ansiedade e em dois casos, riscos de suicídio. Nos pacientes adultos os motivos de consulta foram ansiedade. Foram realizados encaminhamentos para dispositivos externos (psiquiatria) e internos. Observou-se que o acolhimento e a oferta de um espaço de escuta especializada, favoreceu a adesão dos pacientes em que foi possível realizar orientações e esclarecimentos. Conclui-se que que o plantão psicológico é um recurso que potencializa o acesso ao serviço psicológico e agrega conhecimentos práticos na formação dos estagiários.

Palavras chave: psicoterapia, atendimento clínico, escuta clínica.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Aconselhamento por pares para acadêmicos com Homesickness. Marck de Souza Torres, Bruna Fernanda da Silva, Eltamara Matos Viga (Faculdade Barão do Rio Branco/Uninorte Acre)

O objetivo desse trabalho é descrever uma experiência inovadora com relação à intervenção de sucesso acadêmico de estudantes do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior do norte do Brasil. A literatura aponta que um dos fatores de risco do insucesso escolar acadêmico é o homesickness que é caracterizado pela saudade de casa patológica. Estudos europeus compravam a necessidade de intervenção para que os acadêmicos que sofrem de homesickness. No Brasil, tais estudos e formulações de intervenções ainda são incipientes, necessitando de maior atenção para campo ainda invisível. Visando dar suporte aos acadêmicos de psicologia foi criado um projeto de intervenção denominado Acolher – Uninorte, no qual é oferecido serviço de aconselhamento psicológico por pares de alunos para outros alunos e atividades em grupo, com o objetivo de ajuda-los a superar as dificuldades que se apresentam no cotidiano da vida acadêmica. Dessa forma, podemos analisar que intervenções para os cuidados com a saúde mental de acadêmicos com maior eficácia e efetividade são necessárias no Brasil.

Palavras chave: aconselhamento homesickness ensino superior
Outro
Apoio financeiro: Faculdade Barão do Rio Branco/Uninorte Acre
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Análise Comparativa de Estilos Defensivos em Diferentes Amostras. Ingrid Fernandes dos Santos, Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Professor do Departamento de Psicologia Clínica da UnB)

O Defensive Style Questionannaire (DSQ) é um instrumento para avaliar os mecanismos de defesas do ego. Estudos empíricos têm mostrado a capacidade dos fatores do DSQ em discriminar populações psiquiátricas de amostras comunitárias. De modo geral, a população psiquiátrica tende a apresentar maior utilização de defesas imaturas e as defesas maduras têm se mostrado preditoras de saúde mental. O objetivo deste trabalho foi comparar os estilos de defesas em amostras específicas da população. Participaram do estudo 1.680 pessoas, sendo 694 pessoas de uma amostra comunitária e estudantes universitários, 269 presidiários, 237 pacientes psiquiátricos, 181 pacientes em psicoterapia e 299 obesos com indicação para cirurgia bariátrica. Foi feito o teste de comparações múltiplas ANOVA e os resultados mostraram que a amostra de presidiários apresentou médias maiores nos fatores maduros, imaturos e neuróticos do que as outras amostras. As amostras de participantes comunitários e bariátricos foram as únicas que não diferiram entre si em função das defesas neuróticas. Referente às defesas Maduras, os grupos psiquiátricos e comunitários foram os únicos que não diferiram entre si. Já nas defesas imaturas, verificou-se que as amostras de presidiários, de pacientes psiquiátricos e de psicoterapia tiveram as médias mais altas e não se diferiram entre si.

Palavras chave: Mecanismos-de-defesas Comparação Pacientes-Psiquiátricos Presidiários Obesos.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
e da Personalidade



Análise de Juízes do Inventário dos Estados do Ego segundo a Teoria da Análise Transacional. Renata Cristina Brandão Rossini, Ederaldo José Lopes, Ede Lanir Ferreira Paiva (Universidade Federal de Uberlândia)

Considerando a importância que os instrumentos de avaliação psicológica possuem nos contextos profissionais do psicólogo, o objetivo do presente trabalho foi realizar o processo de validação de conteúdo de um instrumento psicométrico para a avaliação da personalidade baseado na teoria da Análise Transacional. Foram elaborados inicialmente noventa itens que visavam operacionalizar os seguintes construtos: Pai Crítico, Pai Nutritivo, Adulto, Criança Livre, Criança Submissa e Criança Rebelde -, sendo quinze itens representando cada um destes fatores. O processo de elaboração dos itens seguiu os critérios de análise semântica e teórica. Os itens assim constituídos foram submetidos a uma análise de juízes (10 especialistas teóricos). A concordância entre os juízes foi verificada por meio do cálculo do coeficiente Kappa. Essa análise confirmou um índice de concordância entre substancial e quase perfeita com os seguintes índices: Pai Crítico (0.73), Pai Nutritivo (0.86), Adulto (0.61), Criança Livre (0.71), Criança Submissa (0.86) e Criança Rebelde (0.69). Conclusão: A presente análise preliminar dos itens sugere que os itens elaborados são promissores para a composição de um inventário da personalidade baseado nos Estados do Ego proposto pela proposição teórica da Análise Transacional.

Palavras chave: Inventário; Personalidade; Juízes; Análise Transacional
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa FAPEMIG
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Análise Empírica do Critério B para os Transtornos da Personalidade do DSM-5.
Tiago Cunha de Oliveira, Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Professor Adjunto I do PCL - UnB)
Foi adicionado à quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) um modelo alternativo, de caráter dimensional, para o diagnóstico de transtornos de personalidade. Esse modelo propõe também a possibilidade do diagnóstico categórico por meio da identificação de perfis dimensionais. Assim, postula-se que traços específicos da personalidade estejam associados a tipos específicos de transtornos da personalidade. Contudo, estudos empíricos têm apresentado resultados incongruentes com essa proposta. O objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre traços patológicos da personalidade com seus respectivos tipos de transtornos da personalidade. Para tanto, participaram da pesquisa 1162 indivíduos, sendo que 570 foram identificados como clínicos. Para avaliação dos tipos de patologia da personalidade, os participantes responderam ao Questionário de Personalidade da Entrevista Clínica Estruturada para o Eixo II do DSM-IV-TR (SCID-II-PQ) e para a avaliação dos traços patológicos eles responderam ao Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5). Análises de correlação e de regressão múltipla mostraram que nem todos os traços específicos de personalidade se associaram com seus respectivos transtornos. Dessa forma, questiona-se a manutenção da proposta categórica no novo modelo de patologia da personalidade, uma vez que o modelo dimensional apresenta melhores indicadores de validade e fidedignidade.
Palavras chave: TranstornosdaPersonalidade, Diagnóstico, ModeloCategórico, ModeloDimensional, ModeloHíbrido
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



As consequências da superproteção: um caso clínico com enfoque psicanalítico.
Inglith Rodrigues de Lima, Lorenna de Lima Batista Conceição*, Nilce da Silva Baltazar*, Ruy Guilherme Castro de Assis** (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA)

A proteção dos pais/cuidadores para com os filhos é entendida como um processo natural, porém em excesso, pode acarretar no indivíduo consequências psicológicas e emocionais. Diante de um olhar psicanalítico, a autonomia é entendida como um processo que se dá através da relação do sujeito e seu cuidador. O presente caso trata-se de um jovem de 18 anos de idade, sexo masculino, que apresentou como queixa principal no setting terapêutico, sentimentos de incapacidade em tomar decisões sozinho e medo de estar com pessoas consideradas por eles como “estranhas” em seu círculo social. Com isso, objetiva-se compreender as consequências geradas pelo excesso de proteção dos pais para com os filhos. Após a realização de algumas sessões de psicoterapia com o paciente, como método de estudo, conclui-se ser possível trabalhar reflexões voltadas para o processo de autonomia do paciente, visando um insight, ressaltando-se que houve uma melhora considerável nos sintomas apresentados no início da terapia. Com isso, considera-se a autonomia um fenômeno imprescindível no desenvolvimento saudável do sujeito, sendo a fragilidade desta gerada pelo excesso da proteção familiar. Portanto, é necessário que o cuidado/proteção dos pais aconteça sem exagero, prevenindo assim sofrimento psíquico, e dificuldades para lidar com os desafios da vida

Palavras chave: Pais/cuidadores. Superproteção. Fragilidade de autonomia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



As habilidades do aluno-terapeuta no atendimento a um caso de timidez infantil.
Delana Batista Ferreira, Ana Rita Coutinho Xavier Naves, Caroline Mota Branco Salles (IESB e IBAC, Brasília – DF)

Casos clínicos que demandam o desenvolvimento de repertórios sociais por parte do cliente se tornam, muitas vezes, um desafio para o aluno-terapeuta que, ainda na formação de suas habilidades terapêuticas, precisa ajudar seu cliente a desenvolver suas próprias habilidades. Casos que envolvem a timidez como queixa são um exemplo dessa dificuldade. O caso apresentado é de uma criança de 12 anos de idade com déficit nos repertórios verbais e dificuldade em expressar seus pensamentos, sentimentos e emoções. A cliente apresentou a mesma demanda trazida pela mãe e interpreta como importante e necessário desenvolver o repertório de uma comunicação verbal e não-verbal mais assertiva. A meta terapêutica trabalhada nas sessões, a partir de uma visão construcional do processo terapêutico foi desenvolver novos repertórios comportamentais tais como, conseguir externalizar/verbalizar acerca de seus pensamentos, emoções e sentimentos e promoção de autoconhecimento. Foram realizadas o total de quinze sessões, treze sessões individuais com a criança e duas com a mãe. Dentre os ganhos terapêuticos observou-se o vínculo estabelecido com a criança, o feedback dado pela mãe da diminuição do isolamento da filha e o relato da criança de melhora em suas relações sociais.

Palavras chave: TACI; Timidez infantil; Habilidades sociais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Atendimento em conjunto como estratégia de intervenção com crianças de risco autístico. Vanessa Miranda Santos de Paula Carneiro (Clínica particular)

Introdução: O "Transtorno do Espectro do Autismo" tem causa multifatorial e caracteriza-se por dificuldades de interação social, problemas de comunicação social e comportamentos repetitivos (APA, 2014), podendo chegar até 1 diagnóstico a cada 68 crianças. (CDC,2014) No Brasil, a lei 13.43/2017 prevê rastreamento precoce de autismo. A Psicanálise com bebês (Laznik, 2015) e o DIR/Floortime (Greenspan & Wielder, 2009) são métodos de tratamento que atuam através de atendimento conjunto e a tradução dos sinais do bebê para os pais, ajudando-os a reinvestir emocionalmente em seus filhos e recuperar a confiança em sua capacidade parental. (Laznik, 2015 e Greenspan & Wielder, 2009)

Objetivo: relatar outros tratamentos possíveis a partir da técnica de atendimento em conjunto, pouco utilizada no contexto do autismo.

Método: Relato de caso – atendimento em conjunto pais-criança com risco autístico (1 ano e 8 meses) em consultório particular; seis sessões semanais, iniciadas em 10/06/2017; duração de 50 minutos cada. Referencial teórico: Psicanálise e DIR/Floortime, com utilização de brinquedos e outros materiais terapêuticos.

Resultados: O atendimento em conjunto melhorou a capacidade de reconhecimento das intenções de comunicação do filho no cotidiano e aumentou a conexão pais-filho, levando-os a perceber sua importância no processo de desenvolvimento do bebê sem culpabilizações.

Palavras chave: Autismo; intervenção precoce; psicanálise

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Avaliação Psicológica Infantil Após a Morte Precoce do Genitor: Um Estudo de Caso. Ana Carolina Rost de Borba Galimberti Rodrigues, Maria Verônica Zink, Júlio Cézar Gonçalves do Pinho, Juliana Vieira Almeida Silva, Armando Macena de Lima Junior, Andressa Juliana de Oliveira, Matheus Vercesi Chiquetto (UNIVALI-Universidade do Vale do Itajaí)

A morte de um genitor gera grande mudança na vida da criança e da família em que está inserida. Nesse trabalho descreve-se a avaliação de uma menina (S.) de 11 anos, encaminhada pela escola por apresentar tristeza acentuada após a morte do pai. Tendo por objetivo avaliar a queixa, utilizou-se da Entrevista inicial e anamnese, análise comportamental/cognitiva através do livro "Quando Alguém Muito Especial Morre", Escala de Estresse Infantil (ESI) e Inventário de Depressão Infantil (CDI)". No ESI, obteve-se escore de 18, considerado abaixo da média, não caracterizando nenhum fator de estresse ou depressão. Enquanto o CDI não configurou escore suficiente para análise, visto que a criança não apresentou sintomas depressivos. Por fim, utilizando o livro mencionado, não foi encontrado nenhum sentimento associado a culpa, tristeza e dificuldade em passar pelo luto, bem como pensamentos disfuncionais, concluindo que a menina já estava na fase de aceitação. Através da Avaliação observou-se que S. não apresentou quadro Depressivo Maior e passou pelas fases do luto sem complicações e, agora, sem a presença da queixa inicial de tristeza profunda.

Palavras chave: Luto; Avaliação Psicológica; Infantil
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Caracterização das demandas psicológicas dos clientes de uma clínica-escola em Goiás. Ione Magalhães Antonini, Ione Magalhães Antonini*, Gabriela Sobral Cortat*, Paulo Henrique Alves Lira, Gustavo Fernandes Ribeiro, Lucas Caldas (Faculdades IESGO)

Criado em 2013, o centro de estudos, pesquisas e práticas em Psicologia funciona a partir do curso de Psicologia em instituição de ensino superior de Formosa/Goiás. Identificado como clínica-escola, tem como objetivo o atendimento gratuito das demandas sociais de atendimento psicoterápico, ensino-aprendizagem, pesquisa e demais práticas de extensão acadêmica, voltadas a Psicologia. O presente estudo propõe a caracterização dos atendimentos, perfil sociodemográfico e delineamento das queixas e demandas psicológicas dos usuários da clínica-escola, pela observação indireta de registros arquivísticos e análise de conteúdo. Espera-se que os resultados encontrados produzam subsídios relevantes para as discussões, elaboração de políticas e ações acadêmicas; contribuindo para ressignificar os processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, e adequação do serviço à comunidade, com ética, comprometimento social, qualidade e eficácia.

Palavras chave: Caracterização dos clientes; queixas; demandas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Caracterização sociodemográfica e comportamental de usuários de redes sociais. Laryssa Guerreiro Avelino, Amanda Spanghero de Oliveira, Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá)

O ambiente virtual é cada vez mais significativo no dia-a-dia, transformando formas de se relacionar e proporcionando um meio no qual novos comportamentos e maneiras de expressar-se são possíveis. Este estudo pretendeu descrever o perfil de usuários de rede social e seus comportamentos através de uma pesquisa via internet na plataforma ‘‘TypeForm’’. Nela, os 336 participantes tiveram acesso ao TCLE e ao questionário com informações sociodemográficas, comportamento online e socialização. A amostra contou com 68,2% de mulheres, 50% estava em um relacionamento amoroso, apenas 21% do total tinham mais de 40 anos e quase 60% checavam o perfil do parceiro. Facebook (98%) e WhatsApp (95%) foram apontados como as redes sociais mais utilizadas e o celular (87%) como principal meio de acesso às redes sociais. Dentre os motivos citados para uso da internet destacaram-se lazer (93%), estudo (87%) e trabalho (74%). Um perfil falso já foi criado por 32% dos participantes e 27% disseram que o parceiro sabia ou insistia em saber suas senhas, enquanto 29% afirmaram ter o mesmo comportamento em relação ao parceiro. Os dados coletados permitiram verificar o perfil dos usuários de rede social e a crescente influência do meio virtual na vida de cada um.

Palavras chave: Comportamento online; Rede social; Personalidade

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

e da Personalidade



Casos críticos na clínica com crianças e adolescentes à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ligia Ferrreira Galvão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA)

A pesquisa, que se encontra em curso, foi desenvolvida como uma proposta de aproximar o campo de atuação do psicólogo jurídico com o campo de atuação estritamente clínico e pautou-se, sobretudo, na experiência da pesquisadora, tanto como docente quanto como supervisora de estágio profissionalizante, em uma instituição universitária pública. Utilizando-se do referencial teórico-metodológico da análise institucional do discurso, objetivou-se descrever dificuldades frequentemente relatadas, quando, no âmbito clínico, demandas de avaliação e intervenção com crianças e adolescentes esbarram em situações que implicam ações de ordem distinta daquela atribuída, tradicionalmente, ao psicólogo clínico. Constatou-se, em uma análise inicial, como tais dificuldades vinculam-se ao desconhecimento da legislação pertinente, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que, embora conte com 26 anos de existência, permanece sub-utilizado como referência de ações que promovam os direitos da infância e da juventude, sob a ótica da psicologia, o que implica, por sua vez, ações de promoção de saúde. Os referentes tomados como categorias iniciais de análise foram as experiências de enlutamento na infância/adolescência; a violência doméstica contra crianças e adolescentes; a medicalização; o racismo e o preconceito de gênero. As conclusões obtidas até o momento apontam a necessidade de mais estudos e aprofundamento da discussão.

Palavras chave: Clínica psicológica ECA Crianças Adolescentes

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Comportamento online e fatores de personalidade: um olhar para o traço de socialização. Amanda Spanghero de Oliveira, Laryssa Guerreiro Avelino, Alessandra Ackel Rodrigues (Centro Universitário Barão de Mauá)

A internet é um advento recente na história humana, possibilitando diferentes formas de relacionar-se e comportar-se. Para entender as interações humanas, convém considerar a personalidade, uma vez que aspectos pessoais são refletidos na socialização, agir e existir de cada um. Este estudo teve como objetivo analisar as relações entre comportamento online e características de personalidade. Participaram 336 indivíduos de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Eles acessaram o TCLE via plataforma "TypeForm" e responderam um questionário com informações sociodemográficas, comportamento online e socialização e o inventário dos cinco fatores de personalidade (IGFP-5). Os dados foram analisados no IBM-SPSS/22 através do teste não-paramétrico de Mann-Whitney, comparando-se os escores do IGFP-5 para diferentes perguntas sobre comportamento online. O fator socialização apresentou-se significativamente menor entre os participantes que se sentiam ameaçados (M=33,32; p=0,007) e ameaçavam pessoas online (M=31,88; p=0,001), criavam perfis falsos em redes sociais (M=33,23; p=0,009), entravam em discussões por diferenças de crenças e opiniões (M=33,24 p=0,000), publicavam conteúdos sem autorização (M=33,10; p=0,047), ofendiam ou magoavam pessoas (M=32,82; p=0,000) e faziam parte de grupo anti temas ou pessoas (M=32,32; p=0,029). Os resultados sugerem que pessoas envolvidas em comportamentos agressivos online possuem menores níveis do traço socialização que os não praticantes.

Palavras chave: Personalidade; Comportamento Online; Socialização
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Construção de uma atividade para intervenção psicológica envolvendo estressores infantis. Fabiana Riegel Silva, Luanara da Silva dos Santos, Yasmim Regiane Hesper, Virginia Azevedo Reis Sachetti (Faculdade Metropolitana de Guaramirim - FAMEG do Grupo UNIAS)

Estresse é todo evento que sobrecarrega os recursos pessoais e exige adaptação e enfrentar estresse é parte do desenvolvimento. O objetivo foi desenvolver uma atividade composta por cartelas contendo ilustrações de diferentes situações estressoras, voltada para crianças de 7 a 11 anos, em situação de vulnerabilidade e risco. Foi realizado levantamento teórico para estruturar a atividade envolvendo conceitos da orientação fenomenológico-existencial; características do desenvolvimento emocional e cognitivo; compreensão da linguagem nos diferentes contextos socioeconômicos: estresse e estressores infantis. Foram criadas categorias teóricas, das quais emergiram os elementos centrais das ilustrações: negligência e violência; escola; família; transtornos de alimentação e eliminação; manejo de sentimentos ligados à ansiedade e depressão; acidentes e desastres naturais; deficiências, doenças e hospitalização. A tarefa da criança é expressar pensamentos e sentimentos associados às ilustrações. A versão final foi composta por 63 cartelas abordando estressores e quatro cartelas neutras, de encerramento, para restaurar o equilíbrio emocional. A atividade é um recurso para intervenções psicológicas que possuem estressores infantis como tema central, de aplicação individual ou em grupo. Espera-se que a construção deste material possibilite a criação de outros recursos elaborados no Brasil para intervenções com crianças, garantindo a promoção da saúde mental e retomada do desenvolvimento saudável.

Palavras chave: estresse; enfrentamento; desenvolvimento infa
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa-Pesquisa FUMDES - Artigo n.171 da Constituição do Estado de Santa Catarina
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Contribuição da ADI/TIP para o tratamento dos atos compulsivos: dependência de álcool, cigarro e compulsão por compras. Irce Tatiane Silveira de Carvalho, Jocielle Alexandre Figueiredo, Ana Carolina Duarte Valadares, Célia Auxiliadora dos Santos Marra, Maria Clara Rabelo Ferreira Silva (FUNDASINUM)

O homem contemporâneo, na ânsia de satisfação imediata para preencher seu vazio existencial, tem desenvolvido comportamentos compulsivos voltados especialmente para as drogas e bens materiais. Destarte, torna-se premente intervenções terapêuticas capazes de minimizar ou reverter tais hábitos. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou verificar as contribuições do Método terapêutico de Abordagem Direta do Inconsciente, aplicado através da Terapia de Integração Pessoal (ADI/TIP) na redução ou extinção desses sintomas compulsivos. Essa vivência terapêutica busca pelo acesso direto ao inconsciente, registros positivos e negativos, descritos de forma consciente e pré-reflexiva desde o útero materno, que fundamentam as escolhas e atitudes humanas. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa qualitativa com três voluntárias, entrevistadas antes e após essa intervenção terapêutica, que apresentavam dependência de álcool, cigarro e compulsão por compras, respectivamente. Verificou-se, a partir das análises das entrevistas pós-terapia, uma redução e/ou maior controle dos comportamentos compulsivos pelas voluntárias, frente aos estímulos à repetição de tais condicionamentos. Demonstrou-se assim que a ADI/TIP propicia a recuperação da saúde integral da pessoa, nas suas dimensões física, psíquica e noológica, resgatando sua liberdade e responsabilidade diante da sua existência, ressignificando suas vivências.

Palavras chave: Método ADI/TIP; atos compulsivos.
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Fundação de Saúde Integral Humanística (FUNDASINUM)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Cutting na Adolescência. Teresa Helena Schoen, Tânia Mara Martinez da Silva (Unifesp)

O cutting pode ser definido como qualquer comportamento autoagressivo com a intenção de ferir-se, sem ideação suicida. As formas mais frequentes de automutilação são cortar a própria pele, queimar-se, bater-se, arranhar-se ou morder-se, produzindo escoriações e cicatrizes. O objetivo do estudo foi verificar a associação entre o comportamento de "machucar-se de propósito" com sexo, faixa etária e época de preenchimento do instrumento. Participaram 512 adolescentes de 11 a 18 anos, que responderam ao instrumento de autorrelato "Youth Self Report (YSR)" na sala de espera de um ambulatório médico. O YSR é uma escala de triagem para problemas comportamentais/emocionais e competência social. Foi selecionado o item 18 – "Machuco-me de propósito ou já tentei me matar", o qual foi comparado aos demais itens do instrumento. Foi utilizado o teste Qui-quadrado. Houve associação entre "machucar-se de propósito" a diversos comportamentos medidos pelo YSR. A automutilação é um problema presente em 59 adolescentes da amostra (11,5%), sendo predominantemente do sexo feminino (72,88%, ou seja, 43 meninas). Este comportamento pode desembocar em importantes distúrbios psicológicos, inclusive o suicídio. Embora a automutilação ocorra em segredo, os comportamentos associados podem servir de alerta que o adolescente está necessitando de ajuda profissional para lidar com seus conflitos.

Palavras chave: cutting, adolescência, YSR

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Depressão, sujeito e a noção de temporalidade em psicanálise. Mariana Caroline Cavalari, Josiane C. Bocchi (UNESP)

Propõe-se um estudo sobre a noção de temporalidade nos estados depressivos e suas relações com a noção de tempo social, este último expresso no fenômeno de sensação de aceleração do tempo. Assim, a angústia pela falta de tempo – ou seja, o tempo que se esvai nas atividades cotidianas repetitivas e automáticas – e, ainda, a impressão de estreitamento do tempo e a costumeira sensação de estar atrasado perante as demandas sociais impostas ou assumidas pelo sujeito (de eficácia e produtividade), são fenômenos a serem abordados e entendidos como um sintoma social da nossa época. Para justificar esse estudo, considera-se o aumento dos diagnósticos dos transtornos depressivos maior e persistente (distimia), a menor atenção clínica dada aos sintomas cognitivo-afetivos, a medicalização dessa condição na sociedade atual e as particularidades da vivência do tempo no sujeito depressivo numa época em que se vive uma experiência de aceleração do tempo. Com isso, estabelece-se um recorte no estudo das depressões a partir das suas implicações para a noção de temporalidade psíquica. Seguindo um referencial de pesquisa teórico-conceitual psicanalítico, a metodologia consiste em revisão de textos de Freud e psicanalistas contemporâneos, relativos aos temas depressão-melancolia, temporalidade psíquica e suas implicações para o sentimento de si.

Palavras chave: depressão, temporalidade, sentimento de si
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Desejo de imortalidade em Psicanálise. Naiara Barão Rudey, Vera Lucia da Silva Alves, Nilceia Fernando, Gerson José Pereira Cardoso, Andriele Regina Putrique, Ana Paula Jesus da Silva, Denecir de Almeida Dutra, Letícia Passos de Melo Sarzedas (Centro Universitário Campus de Andrade)

Aqui indaga a morte como fato real que impõe ao humano sua maior limitação, provocando criações religiosas, artísticas, tecnológicas, científicas, dentre outras, no intuito de prorrogar sua finitude, sobretudo, viabilizar a imortalidade. Objetivou-se analisar o desejo de perpetuar a vida, fundamentando-o no texto acima citado. Metodologia exploratória descritiva, utilizando revisão bibliográfica ao texto "Sobre o Narcisismo" (Freud) e outros três artigos do Scientific Electronic Library Online, produzidos entre 2010 à 2017. Destarte, evidenciam-se traços narcísicos no desejo da imortalidade. Aponta-se produções literárias que evidenciam tal desejo, como o mito dos vampiros: fantasias de perpetuação da vida. Uma possível análise é articular tal desejo aos conceitos de "narcisismo" e "eu ideal". O texto freudiano "Sobre o Narcisismo" ensina que o narcisismo é uma fase do desenvolvimento libidinal, onde as pulsões parciais e auto-eróticas se integram, o corpo despedaçado se unifica, elabora-se a primeira construção imaginária do eu. Ocorre uma idealização do ego (eu ideal), sendo tomado como objeto de amor pelo próprio sujeito. Concluí se que há um eu perfeito e completo, que ainda não sofreu o efeito da castração e nem censuras do superego. Ideal narcísico tão amado que é perpetuado, visto que nunca o abandonamos por completo.

Palavras chave: Psicanálise, Narcisismo, Imortalidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Dessensibilização sistemática no tratamento de fobia de agulhas: um estudo de caso. Sergio Augusto Venceslau Ribeiro, Marcela Braz Ferraretto, Silvia Sztamfater, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki, Francilene Ferreira (Ambulatório de Ansiedade/IPq-HCFMUSP)

João Santana (nome fictício), homem, 60 anos, casado, pai de dois filhos, contador aposentado, dono de pequeno comércio. Queixava-se de não conseguir realizar exame de sangue havia mais de 30 anos, devido ao medo de agulhas. Relatou que, com aproximadamente quatro anos de idade, sofreu um corte na perna ao tentar pular sobre um baú que tinha uma ponta de metal. Lembra-se de intenso sangramento e de hospitalização posterior. Sem lembranças de maiores detalhes, associa tal ocorrência com outra, alguns anos após, quando sofreu insolação, que exigiu a aplicação de 21 injeções de iodo. O sofrimento alcançou maior magnitude, em 2013, quando passou muito mal ao tentar realizar exame de sangue em um hospital, chegando a ser encaminhado à urgência com suspeita de infarte. Buscou ajuda e passou a receber tratamento, sendo a dessensibilização, a principal técnica psicoterapêutica empregada. Durante 18 sessões, experimentou a confrontação com eventos aversivos, em diferentes locais, enfermarias e ambulatórios externos, como parte do THS. Ao final, conseguiu superar seu medo, com a realização de exames.

Palavras chave: Fobia, agulha, tratamento, dessensibilização, comportamental
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Efeito do Feedback de erro na observação do comportamento de desamparo aprendido. Jorge Luis da Silva, SOLECI VARAL, NELI BEBIANO, ANDRÉA NORIKO UNE, ANA CAROLINE SANTOS, Bianca Moura da Silva, MARCOS TAKASHI YAMADA (Universidade Nove de Julho)

O experimento teve por objetivo identificar o efeito do desamparo aprendido em sujeitos expostos a uma situação de incontrolabilidade quando expostos a um feedback de erro. Participaram do experimento 18 participantes. Os participantes foram divididos em 3 grupos (n=7): Controlável (C), Incontrolável (I) e Não tratado (N). Na primeira fase, os participantes dos grupos C e I foram instruídos a interromper um som (duração máxima 10s). O grupo C tinha a possibilidade de parar o som caso emitisse a resposta, o grupo I não conseguiria interromper o som, quando os sujeitos (grupo I) emitiam respostas, quaisquer que fossem, eram sinalizados com uma mensagem de feedback erro informando que haviam errado e o som não cessava. Ao fim dessa atividade era solicitado ao participante que explicasse o que deveria fazer para terminar o som. O grupo N não participou dessa etapa. Após a fase de exposição ao som, todos os participantes foram convidados a solucionar um anagrama. Os resultados mostram que ocorreu uma diferença na média das latências dos grupos, o grupo I apresentou maior latência, porém o relato verbal dos 3 grupos permaneceu semelhante. Podemos concluir que a instrução afetou o desempenho dos participantes.

Palavras chave: Palavras chaves: Desamparo; Instrução; Incontrolabilidade.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Elaboração de uma atividade para crianças em situação de estresse. Virginia Azevedo Reis Sachetti, Alessandra Dias, Jonny Jordy Walz (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Estresse são situações que sobrecarregam ou excedem recursos pessoais e ativam estratégias para restaurar o bem estar. Lidar com o estresse é parte do desenvolvimento. O objetivo foi elaborar uma atividade envolvendo situações potencialmente estressantes para ser aplicada em intervenção psicológica individual ou em grupo, com crianças de 7 a 11 anos que encontram-se em situação de vulnerabilidade e risco. Para a construção, foi realizada uma revisão de literatura sobre estresse, enfrentamento e fatores de risco e proteção ao desenvolvimento. Os conceitos teóricos foram decompostos em itens que foram categorizados em eventos estressantes (estressores do desenvolvimento, físicos, psicológicos, familiares/interpessoais, escolares) e sinais de estresse (alterações fisiológicas, cognitivas, afetivas, comportamentais). Posteriormente, foram selecionados itens representativos de cada categoria e transformados em 32 cartas contendo situações hipotéticas e uma carta neutra, de encerramento (por exemplo: Imagine não ter amigos para brincar...). A fim de tornar as situações projetivas e redutoras de ansiedade, as situações foram ilustradas com imagens de animais. A tarefa da criança é completar livremente a situação proposta. Pretende-se que esta atividade seja ponto de partida para construção de novos recursos para intervenção psicológica que facilitem a expressão de pensamentos e sentimentos associados ao estresse e promovam proteção ao desenvolvimento.

Palavras chave: Estresse; Enfrentamento; Desenvolvimento infantil.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa-Pesquisa FUMDES - Artigo n.171 da Constituição do Estado de Santa Catarina.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Ensinando repertório alternativo em grupo para clientes com dificuldades interpessoais: uma proposta para agilizar os atendimentos na clínica psicológica da uel. Júlio Cézar Fernandes de Matos, Eduardo Frontelli, Norma Sant'ana Zakir, Edmárcia Manfredin Villa (Universidade Estadual de londrina)

Ensinando Repertório Alternativo em Grupo para Clientes com Dificuldades Interpessoais é o título de projeto cadastrado na Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina, sob número 01721, em vigor desde 2013. Seu objetivo geral é a construção de repertório comportamental alternativo em clientes que aguardam atendimento psicológico na Clínica Psicológica da UEL, com queixas de dificuldades interpessoais. Objetivos específicos e população vem variando: idosos, jovens, mães e seus filhos. Além da população, o método compreendeu procedimento centralizado em reuniões de grupos homogêneos de 10 a 12 indivíduos, ambos os sexos, em 15 sessões semanais, com 2 horas de duração. Ofereceu-se a oportunidade para atuação de estagiários em prática clínica na modalidade grupal, conforme os fundamentos do Behaviorismo Radical, subsidiando treinamento em Habilidades Sociais (THS). Na versão atual, atende-se clientes entre 17 e 25 anos, já triados que aguardam atendimento psicoterápico ou estão iniciando o atendimento. Esperam-se resultados similares aos de versões anteriores, com a ampliação do repertório de Habilidades Sociais em 75% dos participantes, com generalizações significativas no próprio ambiente terapêutico, onde as interações são relevantes, em especial aquelas do cliente com o terapeuta, com outros clientes, com pessoal de apoio. Generalizações estas altamente facilitadoras do processo psicoterapêutico.

Palavras chave: atendimento-em-grupo; treino-de-habilidades-Sociais; dificuldades-interpessoais.

Outro

Apoio financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da PROEX. Júlio Cézar Fernandes de Matos recebeu bolsa de Iniciação Extensionista (IEXT UEL).

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Está acontecendo em mim: conceitualização cognitiva de um caso de Fobia Específica. Armando Macena de Lima Junior, Giovana Delvan Stuhler, Matheus Vercesi Chiquetto (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí)

A Fobia Específica é caracterizada pelo medo/ansiedade desproporcional de um objeto ou situação. Na Terapia Cognitivo Comportamental, a atividade psicoterapêutica inicial refere-se a Conceitualização Cognitiva, que é a formulação individual de caso pautada na inter-relação entre cognição, emoção e comportamento. O caso atendido trata-se de um universitário de 19 anos, com relato de desconforto ao ponto de desmaiar ao ver, ouvir falar e sentir o cheiro de ferimentos. O presente trabalho tem como objetivo descrever a conceitualização cognitiva de um caso de Fobia Específica do tipo Sangue-injeção-ferimento., desenvolvida durante atendimentos em uma clínica-escola e baseada no relato do paciente. Identificou-se dados relevantes da vida do usuário, como: realização de diversos curativos na infância; cuidado excessivo da mãe; diagnósticos médicos e psicológicos. A investigação constatou padrões cognitivo-comportamentais disfuncionais, a crença nuclear de que é “anormal”, altos padrões de cobrança, entre outros. Em situações relativas a ferimentos, apresentava pensamentos automáticos do tipo: “está acontecendo em mim” e “vou desmaiar, todos vão ver”. Apresentava sintomas somáticos como: hiperventilação, tontura, sensação de falta de ar, até o desmaio. Apesar da compreensão predominantemente comportamental dos casos de Fobia, o caso atendido demonstra o papel da mediação cognitiva no desenvolvimento e manutenção dos sintomas.

Palavras chave: Fobia_Específica Terapia_Cognitivo-Comportamental Conceitualização_de_Caso

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Feminismo: uma discussão no contexto clínico. Cintia Valéria da Silva Milanese, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade Nove de Julho)

A Psicologia, como ciência e prática, tem compromisso e responsabilidade com a evolução e atuação dos seus profissionais. Por isso, é necessário investimento contínuo na formação do psicólogo e, assim, o presente estudo dedica-se ao campo da formação e levanta questões relevantes para prática profissional, focado na área clínica e da saúde. Para tanto, dedica-se a levantar literatura atual acerca de temas emergentes na atuação psicoterapêutica, especificamente a literatura pertinente à discussão do feminismo e suas implicações na atuação clínica. O feminismo, como movimento, produz ideias e ações diversas que exercem impacto direto sobre a realidade do indivíduo. Desta forma, a proposta oportuniza a ampliação da consciência do profissional em relação a três demandas importantes na clínica: (a) discutir criticamente o termo "neutralidade" no âmbito da atuação psicoterapêutica; (b) compreender relações de poder e privilégio dentro do setting clínico; e (C) discutir os problemas referentes ao gênero e à violência. Pretende-se, a partir desse levantamento, discutir variáveis determinantes para a qualidade da prática profissional, enfatizando a importância da prática associada às pesquisas que promovem o desenvolvimento da área, introduzindo assim, o movimento da Prática Baseada em Evidências em Psicologia (PBEP), voltada ao contexto clínico do profissional da área da Psicologia.

Palavras chave: Feminismo; Psicoterapia; Análise do Comportamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Imaginário sobre maternidade/paternidade: contribuições para um desenvolvimento saudável. Gustavo Campassi Salgado, Marília Gonçalves (Universidade Federal de São Carlos)

O presente artigo é um dos desdobramentos de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada "Imaginário sobre maternidade/paternidade: contribuições para um desenvolvimento saudável". Neste trabalho apresentamos um revisão da literatura produzida entre os anos 2000 a 2016 referente a pesquisas que abordam a gestação, a maternidade e a paternidade por meio de métodos qualitativos, dando especial atenção aquelas que fizeram uso de procedimentos dialógicos. Foram realizados levantamentos em três bases de dados: Scielo, BVS e Web of Science. A inclusão baseou-se nos seguintes critérios: referência a algum aspecto dos fenômenos de interesse, população jovem adulta, pesquisa qualitativa. Nossa análise procurou explicitar as concepções presentes na literatura científica a respeito dos fenômenos referidos, no intuito de identificar lacunas nessa área de conhecimento, tendo em vista que esse período do desenvolvimento humano precisa ser descrito e estudado com o objetivo de oferecer subsídios a práticas que prezem pela promoção de saúde.

Palavras chave: Maternidade; paternidade; gestação; imaginário; pesquisa-qualitativa
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Maus tratos como desencadeador de neurose: um caso clínico em terapia de Orientação Psicanalítica. Nilce da Silva Baltazar, Inglith Rodrigues de Lima*, Lorenna de Lima Batista Conceição*, Simone Pereira da Silva** (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA)

A infância é um processo gerador da interação com o meio, criando assim, vínculos e diversas emoções inerentes do processo de desenvolvimento. Na psicanálise a constituição do sujeito acontece através da relação com o outro. Diante disso, a terapia de orientação psicanalítica busca estimular o indivíduo a lidar com as emoções, visto que, quando mal resolvidas, podem gerar possíveis traumas provenientes de conflitos infantis. O presente estudo refere-se a um caso clínico, a qual, objetiva-se mostrar como, conflitos infantis foram geradores de neuroses traumáticas, promovendo sofrimento psíquico. Trata-se de uma paciente de 54 anos de idade, vítima de maus tratos físicos e verbais, que após passar por situações estressoras, desenvolveu uma neurose na infância. Ressalta-se que, pacientes neuróticos geralmente sentem-se desadaptados, em estado de sofrimento em algum aspecto da sua vida, seja sexual, familiar, profissional ou social, afetando assim, o seu bem estar psicológico. No caso descrito a paciente passou a apresentar sintomas fóbicos e depressivos, concluindo-se que, em função de traumas infantis. Através de uma escuta flutuante, percebeu-se que a paciente apresentou uma ansiedade intensa, com sentimento de desamparo e baixa autoestima, dificultando sua socialização com família/amigos. Destarte, com intervenção terapêutica, objetiva-se melhora significativa em relação a queixa trazida.

Palavras chave: Infância. Maus tratos. Neurose traumática.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Mutismo seletivo: o atendimento a partir da Terapia Analítico-Comportamental Infantil. Juliana Nascimento de Araujo, Ana Rita Coutinho Xavier Naves, Caroline Mota Branco Salles (IESB e IBAC, Brasília – DF)

O presente relato refere-se à experiência de uma aluna-terapeuta no atendimento clínico a partir do referencial teórico da Terapia Analítico-Comportamental Infantil (TACI) em um Serviço Escola de Psicologia. O caso apresentado refere-se ao atendimento de uma criança com hipótese diagnóstica de Mutismo Seletivo (trata-se de um Transtorno de Ansiedade relativamente raro, caracterizado pela ausência de resposta verbal recíproca). Foram apresentadas queixas de retraimento social, isolamento e ausência de comunicação verbal com pessoas que não são do convívio direto do cliente. Foram realizados um total de onze sessões com a criança, duas sessões com a genitora e visitas à escola. Os principais recursos de intervenção foram jogos que tinham como objetivo ampliar repertórios de habilidades sociais como capacidade de expressar-se verbalmente e emissão de olhar assertivo; interação social; modelagem da emissão de comportamentos ecóicos; seguimento de regras pelo cliente, além de trabalhar aspectos relacionados à diminuição de ansiedade. Como principais ganhos terapêuticos observou-se que a criança comunicou-se verbalmente quando foi solicitada pela terapeuta, mantendo comunicação verbal em tom assertivo, foram observados melhoras em contexto familiar e escolar, onde segundo os cuidadores, os repertórios de emissão de comportamento verbal esteve, aos poucos, se generalizando aos ambientes os quais a criança se insere.

Palavras chave: Mutismo Seletivo; Comportamento Verbal; Ansiedade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O atendimento a um caso de comportamento agressivo na infância. Suzana Simões de Sá Teixeira, Ana Rita Coutinho Xavier Naves, Caroline Mota Branco Salles (IESB e IBAC, Brasília – DF)

O atendimento a crianças que apresentam padrões comportamentais considerados agressivos demanda habilidades sociais do aluno-terapeuta que dificilmente serão desenvolvidas em outros contextos sociais. O caso atendido pela aluna-terapeuta se trata de uma criança de dez anos com padrões comportamentais com queixas relacionadas à agressão física e verbal com seus pares. Foram realizadas dezesseis sessões de atendimento, sendo duas sessões com os pais e quatorze com a criança. Nestas sessões, foram implementadas intervenções com o objetivo de aumentar o repertório comportamental alternativo para a solução de problemas, aumentar suas habilidades sociais na interação com os colegas na escola e comportamento de seguimento de regras. Dentre os principais recursos utilizados na intervenção pode-se citar jogos de tabuleiro, de cartas, emissão de metáforas e discussão de vídeos, objetivando seguimento de regras, autocontrole das emoções e o aumento na frequência de comportamentos assertivos. Foi realizada, junto aos pais, a orientação parental voltada para o estabelecimento de limites e regras e como estas devem ser claras e consistentes. Os principais ganhos terapêuticos foram estabelecimento de vínculo terapêutico, diminuição da ansiedade na criança, construção de novos repertórios comportamentais alternativos no lugar da agressividade, e diminuição de comportamentos perturbadores na escola e em casa.

Palavras chave: TACI; Comportamento agressivo; Autocontrole
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O Autoconhecimento promovido a partir do processo psicoterapêutico: Um estudo de caso de um jovem adulto de orientação homossexual sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Andréa Noriko Une, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade Nove de Julho – São Paulo (SP))

Rafael (nome fictício), no início dos atendimentos em uma clínica escola de Psicologia, tinha 22 anos de idade; orientação homossexual, namorando rapaz de mesma faixa etária (com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline), cujo relacionamento era altamente conturbado e abusivo. Cursava penúltimo semestre de Artes Cênicas; mora sozinho em São Paulo, enquanto seus pais e irmã moram no interior do estado. Rafael apresentava alta frequência de comportamentos de esquiva, indecisão e medo em relação ao futuro profissional e amoroso. A partir de conduta que priorizou acolhimento e compreensão integral da demanda, foram estabelecidas estratégias de modelagem de repertórios autodescritivos para favorecer o autoconhecimento do cliente. E, à medida que tais repertórios se fortaleciam, Rafael passou a apresentar efetivo amadurecimento e responsabilidade compatível com sua condição, tais como: maior responsabilidade em relação às finanças e franca dedicação a projetos de trabalhos importantes e relevantes de sua área. Discute-se que, para análise e compreensão efetiva do caso, tornam-se essenciais discussões em grupo de supervisão, durante a formação do futuro psicoterapeuta, uma vez que, a partir destas discussões, foram instituídas formas de modelar repertórios importantes, com a finalidade de favorecer e desenvolver cada vez mais consistentemente processos de amadurecimento e autoconhecimento.

Palavras chave: autoconhecimento psicoterapia supervisão.
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O conceito de criatividade originária na obra de D. W. Winnicott. Manuela Campos Pérgola, Ivonise Fernandes da Motta (Universidade de São Paulo)

Para Winnicott, a criatividade originária diz respeito à capacidade do indivíduo de recriar o mundo e experienciá-lo de maneira singular, conferindo sentido às atitudes, pensamentos, sensações e sentimentos. De acordo com a sua teoria do amadurecimento humano, as raízes da espontaneidade e criatividade encontram suas bases na vivência satisfatória da ilusão de onipotência. Na saúde, uma de suas manifestações pode ser o sentimento de que a vida vale a pena ser vivida. Para o autor, a criatividade originária não está diretamente ligada à criatividade artística, apesar de contribuir para a compreensão desta e o entendimento dos termos ser passível de confusão. A criatividade originária está relacionada ao fundamento ontológico do ser e perpassa não apenas a prática clínica, como diversos outros conceitos importantes da teoria winnicottiana. Feitas tais colocações acerca do tema, conclui-se que este merece ser esclarecido, uma vez que pode amparar psicoterapeutas e pesquisadores a explorá-lo. Portanto, esta pesquisa pretende investigar e compreender a construção e desenvolvimento deste conceito, ao longo da obra de Winnicott. Tal investigação será realizada por meio de revisão bibliográfica da obra do autor, bem como de comentadores de seu trabalho, que pensam o fenômeno, no âmbito clínico ou não.

Palavras chave: clínica; criatividade originária; Winnicott; saúde.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O grupo de dinâmica infantil: perspectiva dos usuários e seus responsáveis. Maíra Bonafé Sei, Ana Carolina de Moraes Silva, Maria Lúcia Mantovanelli Ortolan (Universidade Estadual de Londrina)

Os serviços-escola de Psicologia apresentam extensa lista de espera para a psicoterapia individual, demandando acolhimento à população. A Clínica Psicológica da UEL oferta, desde 2015, o Grupo de Dinâmicas, intervenção grupal, semanal, de caráter aberto, dispondo de grupo para crianças, adolescentes e adultos. Qualquer interessado pode frequentar, sem necessidade de inscrição prévia. A despeito de não demandar uma vinculação, observa-se a frequência assídua de alguns participantes. Com isso, almejou-se compreender a visão de usuários e de responsáveis acerca do serviço destinado ao público infantil. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, com aplicações individuais de desenhos-estória com o tema "Grupo de Dinâmicas" com oito usuários e responsáveis. Com fins de ilustração, apresenta-se os dados obtidos com o adolescente Giovani e sua mãe Sueli. No desenho de Giovani pôde ser analisado três aspectos: o benefício da relação com os outros participantes, o papel do coordenador e a dimensão terapêutica do brincar. Já a imagem de Sueli analisa-se principalmente que esta coloca o grupo como um importante espaço de convivência e também de cuidado da família. Os resultados preliminares desta pesquisa indicam a potencialidade do serviço de grupo de dinâmicas, à medida em que este, cumpre um papel de promotor de saúde aos usuários.

Palavras chave: Grupo-de-crianças
Serviço-escola-de-Psicologia
Avaliação-de-serviço
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O medo do escuro e sua relação com a dinâmica familiar. Giovanna Antunes Botazzo Delbem, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Valéria Barbieri (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Para compreensão da sintomatologia infantil é preciso considerar a dinâmica familiar vivida pela criança. Objetiva-se compreender uma queixa específica trazida pelos pais e sua relação com o grupo familiar. Serão apresentados dois casos clínicos de crianças com queixa de medo do escuro e dificuldades para dormir: menina (6 anos) e menino (10 anos), que passaram por avaliação psicológica individual em cinco sessões (entrevista, ludodiagnóstico, entrevista familiar diagnóstica, devolutiva). As duas mães relataram que as crianças não foram desejadas, gravidez conturbada, conflitos na relação do casal. As crianças demonstraram boa capacidade cognitiva, bom rendimento escolar, alto nível de exigência, motilidade excessiva, apego à concretude e atividades repetitivas. Houve dificuldade para simbolizar e brincar de forma espontânea, com receio de aparecer desejos, impulsos e fantasias que pudessem fugir ao controle. Nas sessões familiares os genitores demonstraram preocupação em atender as necessidades materiais dos filhos, oferecendo pouco espaço para fantasias, afetividade e criatividade, com dificuldade para relaxar e agir de forma espontânea, semelhante aos filhos. A rigidez vivenciada no grupo familiar impede o aparecimento de frustrações, prejudica o lidar com situações imprevisíveis e dificulta o processo de simbolização. Essa interrupção do desenvolvimento emocional pode aparecer por meio de sintomas, como o medo.

Palavras chave: medo criança psicanálise desenvolvimento-emocional
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação (PUB)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O setting terapêutico como contexto para o desenvolvimento de comportamentos de confiança em crianças: relato de caso em psicoterapia infantil. Bianca Fabri Dantas, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade Nove de Julho)

Guilherme (nome fictício), 9 anos, veio encaminhado à psicoterapia pela escola, devido à conduta agressiva apresentada em aula de educação física. Era o filho mais velho do segundo casamento de seu pai. As queixas iniciais envolviam baixa tolerância às frustrações e agressividade ao ser contrariado, além da dificuldade em expressar afetividade às pessoas de seu convívio, especialmente a mãe (que o acompanhava mais frequentemente às sessões); colegas da escola; ou pessoas que despertavam-lhe algum tipo de desconfiança, incluindo a própria psicoterapeuta. Assim, por meio de entrevistas e utilização de recursos que faziam parte de seu dia-a-dia, buscou-se, para a investigação da forma como Guilherme funcionava, estabelecer principalmente um vínculo psicoterapêutico, por meio do qual fosse possível instalar repertórios de segurança e de confiança para que o cliente pudesse expor suas necessidades e anseios. As sessões de orientação aos pais, realizadas periodicamente, foram consideradas essenciais para instituir noções básicas de compreensão do funcionamento de Guilherme para os seus pais. E, uma vez que os temas tratados nas sessões de orientação aos pais eram combinados com o próprio cliente, as mesmas tornaram-se favorecedoras no estabelecimento dos repertórios de descrição de eventos importantes, além de confiança no outro.

Palavras chave: confiança; psicoterapia; criança.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O sofrimento da mulher na história e a violência psicológica na contemporaneidade. Suzana Subtil Bittencourt, Eliz Marine Wiggers (Avantis)

A pesquisa refere-se à trajetória da mulher contemporânea na sociedade, tendo como foco compreender o quanto o sofrimento psicológico pode afetar a vida da mulher em suas vivências e experiências familiares e conjugais. O objetivo geral do estudo foi de investigar a existência do sofrimento psíquico em mulheres acadêmicas do curso de Psicologia em uma instituição de ensino superior em Balneário Camboriú/SC. Foram estruturados os seguintes objetivos específicos: Delimitar os sujeitos participantes da pesquisa na instituição de ensino; Conhecer qual o significado de sofrimento psíquico decorrente da violência psicológica; Compreender como as mulheres reagem perante o sofrimento vivenciado. O estudo foi classificado com abordagem qualitativa que por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada possibilitou conhecer a realidade vivida por cinco mulheres. Os principais achados apontam que a mulher vivencia sofrimento decorrente da violência sofrida na infância por sua mãe ou atualmente por seu cônjuge. Um fator preocupante diz respeito às suas estratégias de reagir perante o sofrimento, quando apenas duas participantes conseguiram superar a violência sofrida. Neste momento cabe destacar a necessidade de discussão nesta temática, haja vista que a mulher ainda se encontra em uma cultura machista, cabendo a ela desconstruir o lugar que lhe foi imposta.

Palavras chave: Mulher. Sofrimento psíquico. Violência. Contemporaneidade.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



O uso da técnica de reatribuição no tratamento da ansiedade: um estudo de caso..

Andressa Juliana de Oliveira, Júlio César Gonçalves do Pinho, Maria Verônica Zink, Giovana Delvan Stuhler (Universidade do Vale do Itajaí)

O abuso sexual pode manifestar quadros fóbicos/ansiosos, cognição distorcida e culpa excessiva/inadequada. Na perspectiva Cognitivo-Comportamental, o uso de técnicas de reatribuição, entre elas a Torta da Responsabilidade para Culpa/Vergonha, tem evidenciado resultados efetivos em tratamentos para ansiedade. O caso trata-se de uma adolescente, 14 anos, do sexo feminino, que sofreu abuso sexual infantil com queixa de sofrimento mantido por crenças rígidas de auto-responsabilização. O objetivo deste trabalho édescrever o uso da técnica de reatribuição como método para redução da auto-responsabilização em caso de abuso sexual. Após a conceitualização cognitiva/análise funcional do caso, o levantamento dos sentimentos de culpa excessiva/inadequada, realizou-se a distribuição gráfica para avaliação dos fatores que reforçam crenças associadas à auto-responsabilização. A partir do gráfico a paciente pôde analisar todas variáveis que participam dos eventos que geraram auto-responsabilização e conseguiu distribuir responsabilidades às pessoas envolvidas. Por meio do monitoramento semanal dos níveis de ansiedade resultantes da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck, constatou-se redução progressiva dos sintomas. O uso da reatribuição proporcionou a busca de explicações alternativas na ocorrência de eventos que modulam de maneira negativa o seu humor, como também auxiliou na compreensão de que não era responsável pela ocorrência do abuso sexual.

Palavras chave: TCC Ansiedade Técnica_da_Reatribuição.
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Plantão Psicológica na escola: um relato de experiência. Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro, Célia Regina da Silva Rocha, Cássia Aparecida de Souza Rocha, Solange Monteiro de Carvalho (Universidade Cruzeiro do Sul)

Os serviços-escola de Psicologia tem como principal função atender a tríade ensino, pesquisa e extensão. A demanda da população por atendimento tem crescido a cada dia e, há carências de dispositivos de saúde para acolhimento. O plantão psicológico pode ser uma forma de associar o atendimento à população e fomentar a formação dos estagiários. O presente estudo tem como objetivo demonstrar uma experiência realizada numa escola pública da capital. Foram realizados 31 atendimentos na instituição escolar, de 9 crianças com idade média de 8 anos, sendo os encontros com a família, criança e devolutiva. As queixas foram de comportamento, agressividade, insegurança e agitação e menor ocorrência para dificuldades de aprendizagem. Além dos aspectos levantados, a dinâmica familiar mostrou-se fragilizada por rupturas, lutos e vulnerabilidade social, entre elas o afastamento dos pais por estarem presos, ficando os avós responsáveis pela guarda dos netos e a presença de conflitos transgeracionais. Foram realizadas orientações com a família e a instituição escolar e, os casos foram encaminhados para atendimento psicológico no serviço-escola. Conclui-se que a abertura da escola para a parceria foi fundamental para a experiência dos alunos e, considera-se que o Plantão psicológico pode ser útil para acolher demandas escolares.

Palavras chave: atendimento psicológico, serviço-escola, Psicologia Infantil.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Plantao Psicologico - Uma modalidade de psicoterapia em servico escola. Paulo Henrique Alves Lira (Faculdades Iesgo)

O plantão psicológico, a partir da efetivação de triagens de escuta qualificada, é uma das modalidades de atendimento psicoterápico oferecida numa clínica escola. Caracteriza-se por um serviço de pronto atendimento psicológico a pessoas em sofrimento psíquico, análogo a um pronto socorro em um hospital geral. Essa modalidade representa um desafio para supervisores e alunos no que diz respeito a sua definição enquanto serviço, sua credibilidade entre outros serviços e a sua execução. O presente trabalho visa apresentar: a caracterização dos usuários e a experiência de um supervisor clínico e dos plantonistas estagiários de psicologia do serviço de plantão clínica escola, em uma cidade no interior de Goiás. As informações levantadas são oriundas das supervisões e atendimentos realizados entre o segundo semestre de 2015 e primeiro de 2017. A análise dessas informações destacam os desafios referentes ao preparo teórico-técnico dos plantonistas estagiários, a qualidade dos atendimentos realizados, as possibilidades de manejo clínico dentro deste modelo de intervenção psicoterápica, a distinção do plantão psicológico de outros serviços da clínica escola e a sua posição estratégica para a rede de saúde pública local, especificamente para a promoção de saúde mental para a comunidade.

Palavras chave: Plantão-psicológico, Clinica-escola, Psicoterapia-breve, Supervisão-Clínica.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Plantão Psicológico em um serviço-escola de Universidade Pública do interior de Minas Gerais. Gabriel Alves Prado Freitas, Catharine Gonçalves de Faria Reis, Tâmala Cristina Nascimento Diniz, Vanessa Oliveira Ferreira, Karin Aparecida Casarini, Martha Franco Diniz Hueb (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

O plantão psicológico constitui como uma modalidade de pronto-atendimento psicológico a pessoas com intenso sofrimento psíquico. Oferece um espaço de escuta, desvinculado do estabelecimento de um contrato terapêutico de longo prazo, visando o desenvolvimento de intervenções que possam mobilizar recursos psíquicos do indivíduo de imediato. Objetiva acolher e compreender a pessoa, através de uma escuta ativa, permitindo traçar as principais demandas psicológicas, pautadas na percepção dessa acerca de sua queixa. Tal modalidade de atenção psicológica é oferecida por três extensionistas em dois períodos diferentes da semana, a fim de atender a necessidades e disponibilidade de horários dos (possíveis) usuários. Sustentando as ações dos extensionistas, duas docentes orientam-nos por duas horas semanais. Tem sido acolhidas pessoas em situação de vulnerabilidade que procuraram pelo serviço espontaneamente e/ou por encaminhamentos de outros profissionais, segundo as condições estipuladas pela ação do programa. Os registros indicam que somente no primeiro semestre de 2017 foram atendidas aproximadamente 86 pessoas, sendo que 36 dessas foram encaminhadas para outros equipamentos de saúde, apontando que o plantão tem conseguido resolutividade com as intervenções pontuais, sustentadas nos recursos psíquicos dos indivíduos que o procuram. Portanto, a proposta vem se consolidando como um serviço e cuidado psicológico de referência na comunidade.

Palavras chave: Plantão Psicológico; Aconselhamento Psicológico.
Pesquisador - P
Apoio financeiro: PIBEX/PROEXT/UFTM
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Psicopatologia do Adolescente na Atualidade: Relatos clínicos. Valéria Lucarelli Mocelin, Daniela da Silva Batista, Joelma Pinho Dantas (Universidade Nove de Julho)

A adolescência é um período de fragilidade emocional, que perpassa pelo luto da identidade infantil e dificuldade em aceitar as exigências da fase adulta, podendo desencadear quadros psicopatológicos. A automutilação é definida como comportamento intencional de agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio. De acordo com DSM-V está incluído nos transtornos de Personalidade Boderline e Depressão psicótica. A prática deste comportamento atinge uma parcela significativa dos adolescentes, e requer a atenção dos profissionais de Saúde Mental. A avaliação da personalidade favorece o diagnóstico e estratégias de tratamento mais eficazes. O objetivo é apresentar a avaliação psicológica dois casos de adolescentes de um ambulatório universitário, com a queixa de automutilação, sintomas depressivos, ideação suicida e alterações de senso percepção. As avaliações revelaram que a automutilação se constituiu em via simbólica para os sentimentos de angústia e de menos valia, que não encontravam via de escape. Também apresentavam dificuldades no relacionamento com figuras parentais e conflitos internos de difícil manejo e ativa ideação de morte. Os casos foram acompanhados pela psicologia e psiquiatria. Contudo, ao longo do tratamento foi observada significativa remissão dos sintomas, com menor efetividade da ideação suicida e redução das alterações senso perceptivas.

Palavras chave: Adolescência; Automutilação; Depressão: Psicológica

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Psicoterapia de casal e família no cenário da adoção: ilustrações clínicas. Maíra Bonafé Sei, Ana Leticia Alves Morais, Caroline da Silva Fantini, Hévila de Fátima Pinto Pereira (Universidade Estadual de Londrina)

A adoção se configura como um processo complexo, influenciado por questões conscientes e inconscientes por parte dos pais, implicando uma reorganização da dinâmica conjugal e familiar. Diante deste cenário, objetiva-se discutir dois casos clínicos de psicoterapia de casal e família cujo disparador para a solicitação pela psicoterapia foi a adoção. Os atendimentos foram realizados em um serviço-escola de Psicologia de uma universidade pública, com sessões tendo sido mediadas por recursos artístico-expressivos. Em ambos os casos, optou-se por uma alternância nas sessões entre a presença do casal e a presença da família toda. Entre os temas abordados, estão as histórias pregressas das crianças, tidas ainda como segredos, vivência conjugal frente à reorganização familiar e questões concernentes à orientação dos pais diante destas temáticas. Percebeu-se a existência de receios em relação à história dos filhos e suas heranças psíquicas, expectativas quanto ao futuro deles, com uma relação permeada por projeções e idealizações. Pôde-se balizar o olhar dos pais frente aos filhos, entender a dinâmica familiar, contribuindo para a elaboração de questões inconscientes, apesar da manifestação de resistências dos pais à psicoterapia. Considera-se a psicoterapia de casal e família como uma intervenção pertinente por favorecer a saúde mental dos envolvidos, minimizando problemáticas futuras.

Palavras chave: psicoterapia-de-casal-e-família
adoção
serviço-escola-de-Psicologia
Outro
Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina
Fundação Araucária
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Reflexões sobre os encaminhamentos do Judiciário para a psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL. Maíra Bonafé Sei (Universidade Estadual de Londrina)

Almeja-se neste trabalho discutir os encaminhamentos de crianças e adolescentes para a psicoterapia individual realizados pela Vara da Infância e da Juventude e direcionados À Clínica Psicológica da UEL, por meio de um levantamento documental junto às solicitações de atendimento. Observou-se que entre maio de 2015 e julho de 2017 foram realizados 33 encaminhamentos para a psicoterapia individual, com solicitação de inclusão de 35 crianças e adolescentes no atendimento. Em seis casos notou-se que a Vara solicitou o atendimento mais de uma vez. Em 18 casos a criança ou adolescente se encontrava abrigado, sendo que nos demais casos residiam com algum representante da família. Sobre o andamento da solicitação, apenas 10 pessoas participaram do processo de atendimento, com os demais nunca tendo sido iniciados ou encerrados por desistência da família. Pensa-se, assim, que a despeito do reconhecimento do potencial da psicoterapia, tal tipo de atendimento se configura como algo complexo de ser realizado, haja vista o não interesse das famílias em se implicar no processo terapêutico. Compreende-se, assim, ser pertinente um trabalho de sensibilização prévio da população encaminhada, por parte do Judiciário, minimizando o investimento dos escassos recursos humanos existentes para início do atendimento de indivíduos sem demanda para psicoterapia.

Palavras chave: psicoterapia
criança
adolescente
judiciário
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Relação psicoterapêutica como estratégia de mudança de análise do cliente. Eliana Isabel de Moraes Hamasaki, Natália Miotto Andrade* (Universidade Nove de Julho)

Aroldo (nome fictício), filho único, 25 anos, solteiro, Engenheiro Mecânico, desempregado. Reside com sua namorada, sendo dependente desta financeiramente. Chegou ao serviço psicológico de uma clínica escola de uma universidade paulistana relatando possuir uma escassez de repertórios sociais; momentos de ansiedade; autoestima rebaixada; e dificuldade de relacionamento com seus pais. Descrevia estes como seus principais motivadores para o processo psicoterapêutico. Apresenta sentimentos de cobrança generalizada diante de qualquer comentário, questionamento ou atitude direcionado para si, bem como comportamentos de esquiva e dificuldade no estabelecimento de relacionamentos interpessoais generalizados. Tende a isentar-se de suas responsabilidades, delegando-as a terceiros. O cliente verbalizou ter sido expulso da casa dos seus pais, descrito como um ambiente inóspito; pois, sua mãe apresenta quadro significativo de depressão há anos. A relação psicoterapêutica tem procurado contribuir, por meio da análise funcional de relatos verbais, o desenvolvimento, no cliente, de análises mais realistas das situações experimentadas, destacando a importância da empatia para com o outro, uma vez que, frequentemente, Aroldo mostra-se intolerante com os outros, dificultando o estabelecimento de relações interpessoais reforçadoras, em que a compreensão, a flexibilidade e a tolerância fazem-se fundamentais.

Palavras chave: análise funcional; relato verbal; psicoterapia.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Relatos de psicólogos acerca das intervenções utilizadas em psicoterapia de crianças enlutadas. Patricia Lichtenberg, Debora Melchioretto (Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Uma característica do processo de desenvolvimento humano envolve lidar com a morte. A morte é inevitável e luto é uma reação saudável às situações de perda. O conceito de morte para crianças depende do desenvolvimento cognitivo, emocional e normas culturais e os principais componentes são: universalidade, irreversibilidade, não funcionalidade, causalidade. As crianças não sabem nomear os sentimentos, expressam o luto em comportamentos. O objetivo foi identificar técnicas, recursos e instrumentos que os psicólogos utilizam ao abordar o luto infantil em psicoterapia. Foram entrevistados 7 psicólogos que atenderam crianças enlutadas, atuantes no setor público e privado no norte de SC, de diferentes abordagens teóricas. Os profissionais tinham média de 14 anos de atuação com crianças (DP=10,92 e amplitude=4-33) e relataram que o primeiro passo é a vinculação, utilizam recursos lúdicos (por exemplo: massinha, bonecos, histórias, escrever cartas) em diversas maneiras de intervenção. Além disso, não conhecem nenhuma atividade específica que aborde o tema morte e luto, mas caracterizam como relevante desenvolver materiais específicos para crianças enlutadas. Embora importante, há escassez de estudos brasileiros sobre luto infantil e espera-se que este trabalho possa auxiliar a compreender o processo de intervenção em psicoterapia de crianças enlutadas.

Palavras chave: Psicoterapia infantil. Morte. Luto infantil.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Superproteção: relação entre práticas parentais e Fobia Social na adolescência..

Andressa Juliana de Oliveira, Júlio César Gonçalves do Pinho, Maria Verônica Zink, Giovana Delvan Stuhler (Universidade do Vale do Itajaí)

O modo diversificado que pais desempenham suas práticas parentais auxilia na expressão de características na criança/adolescente, na forma de aprender e se relacionar com o mundo, assim como, no desencadeamento de psicopatologias. O presente trabalho tem como objetivo descrever relações entre práticas parentais e psicodiagnóstico de Fobia Social em adolescente sob perspectiva da Teoria de Investimento Parental. Para tanto, realizou-se a conceitualização do caso por meio da aplicação: Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Estilos Parentais (IEP) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). No IHS o adolescente obteve resultados abaixo da mediana e no BAI ansiedade moderada. No IEP a figura materna obteve estilo parental considerado abaixo da média. Dentre as dimensões desenvolvimentais humanas o investimento parental possui influências nas características e modo que crianças/adolescentes se relacionam com o ambiente. Controle parental excessivo, limitação na autonomia e redução do comportamento exploratório, podem condicionar medos adaptativos a se tornarem ansiedade patológica, entre estes a Fobia Social. A adolescência é o período em que a socialização passa a ser explorada e são requeridas habilidades para resolução de problemas psicossociais e cognitivo comportamentais. Esses aspectos estão diretamente conexos às práticas de investimento parental, primordiais como modelos para a adaptação da criança/adolescente no mundo.

Palavras chave: Parentalidade Adolescência Fobia_Social
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil com diagnóstico de Transtorno Desafiador Opositor e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um estudo de caso.. Andressa Juliana de Oliveira, Júlio César Gonçalves do Pinho, Maria Verônica Zink, Juliana Vieira Almeida Silva (Universidade do Vale do Itajaí)

Transtorno Desafiador Opositor (TOD) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) possuem alta frequência de diagnóstico em crianças, principalmente do sexo masculino. A Terapia Cognitivo-Comportamental infantil (TCC) possui aporte teórico e ferramentas lúdicas que objetivam resolver problemas delimitados especificamente e ensinar o indivíduo a lidar com o cotidiano através de técnicas de suporte.O usuário tem 8 anos, sexo masculino, diagnosticado TOD e TDAH, com dificuldades na fala e com cálculos, retardo motor e agressividade. O objetivo deste trabalho é avaliar e elaborar um plano e intervenção terapêutica embasado na TCC. O processo de intervenção consistiu-se em psicoterapia, orientações aos pais aplicações de instrumentos psicológicos como: Colúmbia; Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste Não Verbal de Inteligência para Crianças – R2 e técnicas de respiração. Observou-se então uma diminuição da agressividade e frustração com a técnica de controle da respiração, aumento da atenção em atividades e menor índice de impulsos.Constatou-se que a criança não possui uma deficiência intelectual mensurável através dos testes realizados, contudo, não foram encontradas explicações para dificuldade com números, na fala e na atividade motora. Através de avaliação e devolutiva com os genitores, foi possível perceber uma diminuição nos episódios agressivos.

Palavras chave: Habilidades_Sociais Psicoterapia Avaliação_Psicológica
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Transição de carreira: situação, self, apoios e estratégias em um estudo de caso.
Carolina de Souza, Lucy Leal Melo-Silva (FFCLRP/USP - Ribeirão Preto, SP)
É crucial para o entendimento e a intervenção em processo de transição de carreira quatro categorias de fatores: situação, self, apoios e estratégias, as quais influenciam na capacidade do indivíduo de lidar com a transição de maneira satisfatória. Analisar as forças e fraquezas dos fatores possibilita uma compreensão mais abrangente dos elementos que influenciam o processo de transição e no delineamento da intervenção. Este estudo objetiva descrever um processo de Orientação Profissional a fim de ilustrar um caso de transição de carreira com base no enfoque transicional de Schlössberg. Trata-se de um atendimento realizado em um Serviço de Orientação Profissional de um curso de Psicologia. A participante é uma mulher de 53 anos, auxiliar administrativa trabalhando em um cargo público. Durante o processo, foi aplicado o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br, versão feminina) e dois instrumentos: Arco-Íris de Carreira e Mapa de Rede Social. Atividades para busca de informações pessoais e profissionais (entre elas, Minha História de Carreira) também foram realizadas para clarificar a situação. Em síntese, a cliente decide prestar o curso de Engenharia Civil, um antigo sonho, em uma faculdade particular como aluna graduada, no período noturno, e permanecer em sua profissão atual para manter sua renda.
Palavras chave: Transição_de_carreira; Interesses_profissionais; Orientação_profissional; Estudo_de_caso
Mestrado - M
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Transmissão psíquica transgeracional: uma revisão da literatura. Carolina Rizzatto Martins Padilha, Valéria Barbieri (FFCLRP-USP)

A transmissão psíquica transgeracional caracteriza-se como a transmissão de conteúdos inconscientes não elaborados através das gerações. Foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de investigar o que vem sendo publicado na literatura nacional e internacional sobre a temática da transmissão psíquica transgeracional. O levantamento bibliográfico utilizou-se do critério temporal dos últimos quinze anos e foi realizado a partir das seguintes bases de dados: Lilacs, PsycINFO, Scielo e PePSIC. Constituíram o corpus deste estudo 27 artigos. A análise crítica dos resultados apontou que os estudos selecionados utilizaram majoritariamente o método qualitativo e são nacionais em sua maioria, além de ter englobado estudos oriundos de pesquisa, prática clínica e os teóricos. Poucos foram os que acessaram três gerações, que incluíram crianças e linhagens masculinas de transmissão. As temáticas relacionadas à transmissão foram variadas, assim como os autores e os conceitos da Psicanálise Vincular. A partir do exposto, pôde-se estabelecer um olhar reflexivo e diferenciado sobre as relações familiares enquanto constituintes do sofrimento psíquico individual. Os estudos frisaram a possibilidade de transformação criativa desses legados familiares sintomáticos, indo além do viés negativo da transgeracionalidade.

(Área: Psicanálise)
Palavras chave: Transmissão psíquica transgeracional
Psicanálise vincular
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

47ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
1º CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
24 A 27 / OUTUBRO / 2017 / SÃO PAULO - SP

Transtorno de ansiedade generalizada e a terapia cognitivo comportamental..

Naiara Barão Rudey, Ana Paula Jesus da Silva, Nilceia Fernando, Denecir de Almeida Dutra, Andriele Regina Putrique, Gerson José Pereira Cardoso, Daniela Cichacewski de Macedo (Centro Universitário Campus de Andrade)

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG), incluso no DSM-5, é considerado um distúrbio com predomínio habitual na sociedade. Caracterizada por preocupações excessivas, presença de sintomas como inquietação, irritabilidade, esgotamento, perturbação do sono, tensão muscular e dificuldade em concentrar-se, com prevalência de no mínimo seis meses. Objetivou-se analisar a presença do TAG, seus sintomas, o embasamento teórico da Terapia Cognitivo Comportamental e sua contribuição para o tratamento de forma adaptativa, viabilizando um menor prejuízo na vida cotidiana. A metodologia é exploratória descritiva, realizada por revisão bibliográfica em base de dados entre 2011 a 2017. Os resultados apontam que pacientes com TAG apresentam alta probabilidade de comorbidade. Ansiedade é uma característica do ser humano essencial para a adaptação e sobrevivência. No entanto, quando traz prejuízos ao sujeito em suas relações sociais considera-se patológica. Denota-se entre as formas de tratamento a TCC, a qual fundamenta a forma que este indivíduo visualiza o mundo resultando em alterações emocionais, comportamentais. Conclui-se que ao abordar transtornos psiquiátricos não se enfatiza peculiaridades como formas patológicas que podem á longo prazo se agravarem. Assim, a TCC atua na minimização do sofrimento humano fazendo uso de técnicas específicas para manejo dos sintomas e na compreensão do processo saúde doença.

Palavras chave: Ansiedade, Terapia, Transtorno.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Transtornos Alimentares na Infância e na Adolescência, Fatores Biopsicossociais e a Terapia Cognitivo Comportamental. Andriele Regina Putrique, Ana Paula Jesus da Silva, Naiara Barão Rudey, Nilceia Fernando, Denecir de Almeida Dultra, Gerson José Pereira Cardoso (Uniandrade)

Transtornos alimentares na infância e adolescência tem sido comum. Fatores desencadeantes podem ser socioculturais e padrões disfuncionais da alimentação causando muitas vezes efeitos colaterais há longo prazo. No Brasil, estudos comprovam que à cada 281 adolescentes encaminhados com sintomas de TA, 59,1% foram enviados para tratamento com mostra clínica significativa. Objetivou-se analisar dados que constatam a prevalência dos transtornos alimentares na infância e adolescência, tornando-o fator de risco ao desenvolvimento biopsicossocial, bem como o uso da terapia cognitivo comportamental na reabilitação. A metodologia é exploratória descritiva de revisão bibliográfica, embasados em artigos contidos no banco de dados do Scielo. Foram encontrados 118 artigos, sendo utilizados apenas 9 que abordavam a temática. Os resultados trazem uma complexidade de fatores desencadeantes que interfere na qualidade de vida, desenvolvimento biopsicossocial infanto-juvenil e podem arremeter sintomas com evolução rápida para quadros clínicos. Conclui-se que a TCC vem tratar do transtorno buscando a modificação do sistema disfuncional de crenças associadas à aparência, peso e alimentação e o aumento da autoestima. É fundamental que os pacientes entendam a interação entre seus pensamentos, sentimentos e disfunções de comportamentos, compreendendo que outros problemas estão mantendo o transtorno alimentar.

Palavras chave: Alimentação, Transtorno, Biopsicossocial.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

47ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
1º CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
24 A 27 / OUTUBRO / 2017 / SÃO PAULO - SP

Transtornos de ansiedade: um relato de caso na intervenção cognitivo-comportamental. Lorenna de Lima Batista Conceição, Inglith Rodrigues de Lima*, Nilce da Silva Baltazar*, Irani Lauer Lellis** (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA)

O excesso de sinais ansiogênicos e a preocupação demasiada podem ocasionar danos no funcionamento cognitivo e comportamental do ser humano. Nesse sentido, a Terapia Cognitivo-Comportamental trabalha na modificação de crenças e pensamentos automáticos disfuncionais. O caso ocorreu no Estágio Clínico, em que o paciente do sexo masculino, aposentado de 58 anos, após realizar um procedimento cardiovascular, apresentava recorrentes crises de ansiedade com sintomas somáticos de taquicardia, dores no peito, dor no estômago e desmaios. Além dos sintomas físicos citados, o paciente estava em profundo sofrimento psíquico com pensamentos do tipo "se fizer esforço físico, então morrerei" e comportamentos de não assistir televisão e nem andar desacompanhado por receio de passar mal. O objetivo do estudo é demonstrar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental na redução dos sintomas ansiogênicos. Durante oito sessões, utilizaram-se as técnicas: psicoeducação, conceituação cognitiva, questionamento socrático, descatastrofização, checagem de evidências, reestruturação cognitiva, custo-benefício da preocupação, role-play, construção de alternativas e exercícios de casa. Desse modo, obteve-se a redução das crises de ansiedade; o restabelecimento da autonomia do paciente, como: assistir televisão e sair sozinho; redução das estratégias compensatórias de esquiva; substituição de pensamentos automáticos desadaptativos; e a redução da crença central "eu sou fraco" de 70% para 40%.

Palavras chave: Ansiedade. Terapia Cognitivo-Comportamental. Reestruturação Cognitiva.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Triagem e Diagnóstico no Serviço-escola: formação e função social da Psicologia.
Cássia Aparecida de Souza Rocha, Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro, Solange Monteiro de Carvalho (Universidade Cruzeiro do Sul)
Os serviços-escola de Psicologia objetivam atender a formação profissional nos cursos de Psicologia e desempenham papel social importante em função da oferta de atendimento. Esse estudo objetiva descrever a população atendida durante um semestre letivo na disciplina de Triagem e Diagnóstico, bem como sua operacionalização, visando atender a tríade pesquisa, ensino e extensão. Foram atendidos crianças (n=8), adultos (n=6), e adolescentes (n=2) entre três e oito sessões, compreendendo o contato com os responsáveis, paciente e devolutivas. As queixas infantis relacionaram-se a questões escolares e relações interpessoais, tais dificuldades articulam-se com a dinâmica familiar conflitiva. No caso dos adolescentes apareceram conflitivas familiares, uso de drogas, isolamento e ideações suicidas. Nos pacientes adultos surgiram sintomas de ansiedade e depressão, e também ideações e tentativas de suicídio. Estes foram encaminhados para dispositivos externos (psiquiatria) e internos (psicoterapia). Embora essa modalidade de atendimento seja marcada pela brevidade, foi de ação interventiva significativa, tendo em vista o feedback dos pacientes acerca dos benefícios das orientações e procedimentos adotados. Conclui-se que o processo de triagem e diagnóstico possibilitou aos pacientes e/ou responsáveis responsabilização pelo processo terapêutico e, conferiu aos alunos ampliação no uso das técnicas e instrumentos na prática clinica e de diagnóstico.
Palavras chave: atendimento psicológico, psicologia clínica, intervenção.
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Uma história de eventos aversivos como determinante para o desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Generalizada: um estudo de caso.. Sergio Augusto Venceslau Ribeiro, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (UNINOVE - Departamento de Saúde III)

Ana (nome fictício), 35 anos, com queixa inicial de depressão. Relatou abandono pela mãe, na primeira infância. Foi criada, em ambiente altamente hostil, por familiares. Casou-se aos 19 anos, como uma representatividade de liberdade, por meio de respostas de fuga do ambiente familiar aversivo, que a incomodava. Entretanto, em pouco tempo, se sentiu frustada ao ir morar com o marido na casa dos sogros. Descrevia problemas frequentes no relacionamento conjugal, destacando que o marido não aprovava, desde o início, a existência de filhos no casamento. Mesmo assim, engravidou e é mãe de duas filhas, com as quais o marido não se relaciona, até os dias de hoje, de forma amistosa. No processo psicoterapêutico de Ana, foi possível identificar eventos altamente aversivos, dos quais se destacam: desamparo, falta de reforçadores positivos, regras erronêas, assédio sexual etc. Todo este conjunto de elementos foi determinante no eliciamento de constantes esquivas e ansiedade. Investiu-se, no processo, em estratégias facilitadoras de descrição de eventos eliciadores da ansiedade gerenalizada de Ana. Para tanto, foram utilizados os pressupostos da FAP, que permite o estabelecimento de uma relação intensa, ativa e genuína no setting psicoterapêutico, para detectar comportamentos-problemas, bem como a promoção de mudanças.

Palavras chave: autoconhecimento; psicoterapia; FAP; análise comportamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Validação da versão Brasileira do Quociente do Spectrum Autista (QA) em adultos não-clínicos. Julia Horta Tabosa do Egito, Gabrielle M. R. Ferreira, Manoela Gonçalves, Ana Alexandra C. Osório (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O Quociente do Spectrum Autista (QA) é um instrumento desenvolvido para quantificar os traços autísticos em adultos com desenvolvimento típico e autistas (TEA). O objetivo desse estudo foi traduzir e validar a versão Brasileira do QA em uma amostra não clínica, testando sua estrutura fatorial. Participaram 225 universitários (M=22.76 anos, DP=4.94) das áreas ciências naturais (31.6%), sociais (45.3%) e humanidades (23.1%). Análises no SPSS e AMOS GRAFICS 21.0. Análise de componente principal, com rotação promax e estimador Maximum Likelihood. Resultados revelam na análise exploratória as cargas dos 50 itens não coincidiram com modelo original de 5-fatores (KMO=0.650, Habilidades Sociais, Atenção Alternada, Atenção a detalhes, Comunicação e Imaginação). Gráfico de sedimentação suporta uma solução de 3-fatores (KMO=0.759, Habilidades Sociais, Detalhes/Padrões e Comunicação). Análise fatorial confirmatória gera versão final da escala com 25 itens (α=.61). Consistência interna do instrumento foi baixa a marginal, assim como estudos anteriores de validação. Isso pode ter ocorrido devido a um menor número de itens a cada testagem ou por diferenças culturais. Versão em português do QA com 25 item (3-fatores) mostra-se um instrumento confiável e contribui com clínica e pesquisa por permitir fácil e rápido rastreio de traços autísticos em amostras clínicas ou não.

Palavras chave: Autismo Propriedades Psicométricas Validação
Doutorado - D
Apoio financeiro: FAPESP
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



Vinculo Fraterno e a Adoção do grupo de irmãos. Michelle Joanny Zompero Santos, Isabel Cristina Gomes (Universidade de São Paulo - USP)

No que tange a Adoção, a importância do vínculo fraterno é um questionamento constantemente presente nos processos que envolvem grupos de irmãos, nos quais o vínculo resulta no último elo de ligação entre crianças que são afastadas de sua família de origem. Assim, a relação entre irmãos levanta diversas dúvidas e questionamentos entre os profissionais envolvidos neste processo no momento de decidir sobre o destino das crianças que compõem a fratria. No Brasil, com a Nova Lei da Adoção e a priorização dos vínculos fraternos, demanda cada vez mais um aprofundamento no estudo da importância dos vínculos entre irmãos e seu papel na estruturação do psiquismo e na formação dos laços fraternos frente à carência dos vínculos familiares. O estudo das relações fraternas, seja no âmbito da psicologia ou na interdisciplinariedade envolvendo a Assistência Social ou a área do Direito, demonstra a trajetória de um conceito negligenciado por muito tempo. Neste momento, apresentamos uma discussão teórica tendo como base um levantamento bibliográfico desta temática realizada como parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo principal estudar os vínculos fraternos e a adoção do grupo de irmãos na construção dos laços filiativos na nova família.

Palavras chave: vínculo fraterno; adoção; psicanálise
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa CAPES
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



"O problema não sou eu". O uso de estratégias comportamentais num caso de déficits de habilidades sociais. Matheus Vercesi Chiquetto, Giovana Delvan Stuhler, Armando Macena de Lima Junior (Universidade do Vale do Itajaí)

A habilidade Social (HS) é o potencial que os indivíduos têm de se adaptarem ao seu meio social. O baixo nível de HS, consiste na incapacidade do indivíduo em realizar essas adaptações, podendo ser proporcionada por diversos fatores e o déficit nas HS pode ser observado através de comportamentos de esquiva e/ou agressividade. O paciente, homem, 64 anos, trouxe como queixa inicial o relacionamento conflituoso com seu cônjuge, culpabilizando a esposa por suas dificuldades. Posteriormente, passa a relatar dificuldades na emissão de comportamentos sociais. O objetivo deste trabalho é apresentar a relevância clínica do uso de estratégias comportamentais num caso de déficits de HS. Foram realizados 26 atendimentos psicoterapêuticos, utilizando-se das técnicas de análise funcional, metáforas e analogias, escala de ansiedade (0 a 10), treinos de respiração e relaxamento progressivo, aplicação do Inventário de HS (IHS-Del-Prette) e o treinamento em HS. Verificou-se que o paciente passou a observar-se nas interações sociais e a reconhecer suas limitações, tornando possível desenvolver estratégias de resolução de problemas, reduzir a ansiedade em eventos sociais, onde anteriormente havia dificuldade, e aproximar-se de comportamentos mais assertivos que contribuíram para a diminuição de conflitos com a esposa e melhoria do seu desempenho nas relações interpessoais.

Palavras chave: Habilidades Sociais. Terapia Cognitivo-Comportamental. Tratamento.

Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade



A Terapia Cognitiva Comportamental em Grupo de Universitários com Sintomas Ansiosos. Ellen Mariane Silva Santos, Joelma do Nascimento Lameu (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ Seropédica -RJ)

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) caracteriza-se por uma preocupação excessiva ou expectativa apreensiva e é capaz de comprometer significativamente a qualidade de vida do indivíduo. O estudo visou descrever o desenvolvimento de uma intervenção em grupo, baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental, para pessoas que apresentaram sintomas de ansiedade generalizada. O protocolo de tratamento utilizou as seguintes técnicas: psicoeducação, a conceituação cognitiva, a reestruturação cognitiva, a análise das vantagens e desvantagens das tomadas de decisões, resolução de problemas e relaxamento. O grupo foi formado por 11 alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que procuraram o Serviço de Psicologia no Posto de Saúde da Universidade, tendo sido coordenado por 1 Psicóloga e uma estagiária de Psicologia. Foram programados 10 encontros presenciais, com duração de 90 minutos, sendo realizados apenas 8, por conta das paralisações dos serviços na unidade. Os resultados mostraram que os participantes tiveram melhoras, nos escores dos testes: BAI e BDI (administrados antes e depois do tratamento) e nas observações clínicas realizadas, e principalmente no relato dos participantes quanto à melhora dos sintomas ansiosos nas situações cotidianas.

Palavras chave: Tcc Ansiedade Grupo Universitários Terapia
Outro
COG - Psicologia Cognitiva



Atitudes para o perdão e os benefícios para a saúde mental. Irani Lauer Lellis, Marlena Saraiva Brito, Tatiana de Souza Nascimento, Hábia Santos Melo (IESPES)

Este estudo de revisão bibliográfica objetivou pesquisar as atitudes para o perdão e os benefícios para a saúde mental, e ainda conhecer os principais construtos que envolvem o perdão, identificando os aspectos fundamentais atrelados à atitude de perdoar, apresentando as pesquisas que utilizam a Escala de atitudes para o Perdão -EFI e por fim, analisar a existência da relação do perdão com a saúde mental através de artigos, periódicos, dissertações e teses nacionais e lusitanas. A identificação das fontes foi realizada por meio dos sistemas informatizados de busca. A amostra foi, constituída por 32 publicações. O perdão é a capacidade que o indivíduo tem de superar o ressentimento, a mágoa, a vingança em relação a pessoa que o ofendeu, atuando como uma resposta positiva aos sentimentos de desprazer. O agente motivador para a promoção do perdão é a possibilidade de adoecimento emocional, físico e social da pessoa que não perdoa. Diante disso, o perdão torna-se uma estratégia para auxiliar a promoção da saúde mental e maior capacidade de diálogo ao indivíduo. Acredita-se que o número de publicações no campo da psicologia ainda seja escasso, diante da relevância da temática, mostrando-se a necessidade de se desenvolver novas pesquisas com este tema.

Palavras chave: Perdão, atitude, saúde mental.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
COG - Psicologia Cognitiva



Autorregulação de Valores e Sentido de Vida. Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte, Pedro José Sales Luís Fonseca Rosário, Carlota Beralt Moreira**, Mônica Luiza de Moura**, Larissa Abranches Arthidoro Coelho Rocha**, Mirelli Aparecida Neves Zimbrão*, Thais de Castro Marchon*, Jonh Lennon Ribeiro Li (Universidade do Minho – Mestrado em Psicologia Aplicada – Br)

A pesquisa tem como foco de investigação conhecer estratégias de autorregulação de valores, utilizadas por estudantes universitários e mensuradas pela escala de autorregulação de valores, construída e validada pelos pesquisadores, cujos resultados foram comparados aos obtidos através da escala para mensuração da intensidade de sentido de vida. Como problema, definiu-se a questão: que relações se pode estabelecer entre estratégias autorregulatórias de valores e a realização de sentido de vida? Acredita-se que a investigação possa vir a ser relevante pois a tarefa autorregulatória de valores envolve competências para realizar juízos sobre atitudes pessoais e sociais comprometidas com a moralidade e a eticidade; capacidade para analisar argumentos morais; pensamento crítico; autonomia gradativa de atitudes para tomada de decisões. Objetivou-se relacionar a capacidade dos estudantes de se autorregularem em valores éticos com a possibilidade de realização de sentido de vida, considerando suas probabilidades para perdoar e adotar atitudes esperançosas para viver.

Palavras chave: autorregulação; valores; sentido de vida
Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPq e Fundação Celso da Rocha Miranda (FCRM)
COG - Psicologia Cognitiva



Avaliação computadorizada da atenção em crianças ao longo do desenvolvimento.

Luiz Renato Rodrigues Carreiro, Walter Machado Pinheiro, Rafael Ângulo Condoretti Barros Novaes, Mayara Miyahara Moraes Silva, Vera Rocha Reis Lellis (Universidade Federal Fluminense)

A avaliação da atenção como função integradora nos auxilia a compreender uma série de processos cognitivos como memória, planejamento, controle inibitório, porque ela está associada à seleção de estímulos do ambiente para geração de comportamentos adaptativas. O estudo das funções cognitivas ao longo da infância e adolescência permite compreender como essas funções expressam-se em função da maturação cerebral e como elas se tornam mais efetivas no manejo dos estímulos ambientais. Esse trabalho propôs um conjunto de experimentos para avaliar habilidades atencionais em 85 crianças de 6 a 11 anos, distribuídas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I de uma escola particular. Elas foram avaliadas em experimentos computadorizados de orientação voluntária e automática. Em ambos ela deveria fixar o olhar em um ponto central no computador e responder o mais rapidamente a um quadrado que brilhava pressionando a tecla espaço. Na orientação voluntária havia uma seta que indicava a posição do alvo, na automática havia um primeiro estímulo sem relação de probabilidade com o alvo. Os dados foram analisados por meio de anova e foi observado o efeito da idade ($p<0,001$), demostrando que há uma diminuição dos TR em função do aumento da para ambos os experimentos.

Palavras chave: Atenção, avaliação, desenvolvimento infantil, testes

Doutorado - D

Apoio financeiro: CNPq processo no 448937/2014-0 e 311680/2013-5, Mackpesquisa 2017 e Capes Prosup

COG - Psicologia Cognitiva



Avaliação do Funcionamento Executivo em crianças com déficit atentivo: Ênfase na Memória operacional. Dayanne Hipolito Conceição (Pontificia Universidade Católica do Paraná)

Para realização do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) baseiam-se em critérios do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – V), entretanto não existe apenas um teste psicológico capaz de assegurar a existência ou não do Transtorno. Porém, os estudos demonstram que os testes neuropsicológicos que envolvem os critérios das Funções Executivas (FE) são mais objetivos na avaliação do TDAH. A FE é a responsável pela: organização de ações, realização de planos, flexibilidade e tomada de decisão. Esta pesquisa propõe o estudo das FE, com ênfase na memória operacional, em relação ao indivíduo diagnosticado com TDAH, e uma investigação de testes psicológicos e neuropsicológicos que avaliem as FE. O método utilizado foi uma revisão exploratória da literatura, por meio de artigos acadêmicos nas fontes: scielo, pubmed e pepsic. Os resultados demonstraram que há déficits das FE nas crianças com o TDAH e pode ser averiguado por meio de testes neuropsicológicos. Desta forma, ao avaliar as deficiências nas FE na criança com TDAH, é possível oferecer um melhor tratamento terapêutico à essa população. A atual intervenção é a utilização de vídeo-game para a reabilitação neuropsicológica, pois vem demonstrando resultados favoráveis para o desenvolvimento das FE.

Palavras chave: Funções Executivas; Memória; TDAH; Testes.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

COG - Psicologia Cognitiva



Avaliação dos níveis de depressão em uma amostra com transtorno de ansiedade social. Bruna Filliettaz Rios, Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP-USP)

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) é o quarto transtorno psiquiátrico mais comum e se caracteriza por sentimentos intensos de ansiedade quando o indivíduo sente ser avaliado. A maioria dos indivíduos diagnosticados com TAS também apresenta comorbidade de outros quadros psiquiátricos, principalmente a depressão. Esta pesquisa tem como objetivo verificar os níveis de depressão presentes em uma amostra de indivíduos diagnosticados com TAS, e também caracterizar essa amostra de acordo com as variáveis sociodemográficas. Desse modo, foi utilizado um delineamento não experimental e estatística descritiva, utilizando-se os resultados obtidos com o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e Inventário de Ansiedade Social (SPIN). Encontrou-se 74,4% de pessoas do sexo feminino, e quase 77% da amostra não possuía diagnóstico prévio de TAS. A presença de comorbidade foi encontrada em 61,5% da amostra, sendo 37,5% referente ao Transtorno Depressivo Maior. O valor médio da SPIN foi de 44,31 pontos, e 43,6% das pessoas pontuaram moderado no BDI-II. A presença de comorbidade em mais da metade dos participantes, principalmente depressão, corrobora os dados da literatura. Apesar dos altos índices da SPIN, houve uma elevada porcentagem de ausência de diagnostico prévio de TAS, o que confirma a literatura do TAS ser uma condição sub-diagnosticada.

Palavras chave: Transtorno de Ansiedade Social; Depressão
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC
COG - Psicologia Cognitiva



Cognição: um trabalho de conceituação e comportamento científicos. José Aparecido da Silva, ROSEMARY CONCEIÇÃO DOS SANTOS (USP-CAPITAL)

O objetivo deste trabalho é abordar os processos de alfabetização científica e de pré-iniciação científica como etapas cognitivas necessárias tanto para o processo de assimilação de conceitos científicos, quanto para o de aquisição de um comportamento focado na aplicação destes conceitos, em alunos ingressantes no ensino de superior. Sua relevância reside na análise de como ocorre a promoção, no indivíduo, da consciência da importância de usar adequadamente termos de área, bem como, do que vem a ser estabelecer propósitos, desenvolver hipóteses e inferir resultados, quando engajado em esclarecer determinados questionamentos de pesquisas das quais venha a participar. Neste contexto, estimular a observação de eventos, formular hipóteses e propor formas de testá-las, confirmando-as ou não, são etapas do exercício cognitivo que integram o desenvolvimento de projetos, ensinando graduandos a desenvolver uma investigação baseada no método científico, articulando conceitos básicos, medianos e complexos e aplicando-os em variadas situações. O trabalho cognitivo, portanto, sendo entendido como atividade que concretiza o comportamento científico, ao promover tanto uma inter-relação do conteúdo científico aos conteúdos diversos que o indivíduo lê em seu cotidiano, quanto uma organização das ideias do mesmo nos materiais que este se propõe a ler, refletir e escrever.

Palavras chave: Cognição; Conceitos; Comportamento Científico.

Pesquisador - P

COG - Psicologia Cognitiva



Comportamentos que ajudam e que não ajudam no convívio social sob o olhar de crianças abrigadas. Irani Lauer Lellis, Camila Amaral Umbelino, Nizianne Andrade Picanço (IESPES)

Essa pesquisa foi realizada na Casa de Acolhimento Reviver em Santarém-Pará com 06 crianças entre 10 e 12 anos. Objetivou-se conhecer o que as crianças entendem sobre comportamentos que ajudam e não ajudam em seu convívio social e especificamente buscou-se saber o que elas entendiam ser comportamento; conhecer a frequência/intensidade dos comportamentos apresentados. Utilizou-se o Baralho dos Comportamentos para coleta de dados. Os comportamentos classificados não ajudam foram: passividade/agressividade, desrespeito e ofender; os comportamentos que ajudam: respeito, persistência e autonomia. Os resultados demonstraram que as crianças apresentam comportamentos em frequência e intensidades diferentes. A maioria apresentou elevados níveis nos comportamentos que ajudam e em relação aos comportamentos que não ajudam como a agressividade, que foi o comportamento mais frequente, foi marcada por episódio de violência física. As crianças relacionaram à palavra comportamento a obediência e verificou-se que muitos comportamentos pró-sociais foram aprendidos no abrigo e ainda que vários antissociais foram trazidos de casa. Constatou-se que os cuidadores são fortes influenciadores no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais. Os resultados permite considerar que as crianças têm sido estimuladas no desenvolvimento de comportamentos que ajudam no convívio social, demonstrando a importância deste ambiente no desenvolvimento.

Palavras chave: Crianças, Comportamentos, Abrigo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
COG - Psicologia Cognitiva



Crenças e Práticas Docentes em Saúde na Amazônia. Andréa Leite de Alencar Salgado, Iani Dias lauer Leite (UFOPA)

A promoção e a prevenção em saúde podem ou não estar presentes no quotidiano das creches. Partindo-se do pressuposto teórico de que as crenças docentes possuem uma ligação com as práticas realizadas quotidianamente na creche, este estudo investigou estas relações. Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória com 53 professores de 10 Unidades de Educação Infantil de Santarém-Pará. Os dados das entrevistas foram analisados com o software livre IRAMUTEQ. Os resultados trouxeram crenças relativas aos determinantes do processo saúde-doença, os papéis da escola, da família e de profissionais de saúde, e crenças relacionadas a práticas de higiene. Também surgiram práticas pedagógicas de promoção e prevenção, práticas de higiene, ações da escola e da família e a descrição da rotina diária. Observou-se nos resultados, a relação entre classes, inferindo-se que assim que essas crenças interferem nas práticas docentes quotidianas. Conclui-se ser extremamente importante a continuidade de estudos sobre crenças e práticas docentes na promoção da saúde das crianças, devendo-se considerar o fato de que é impossível educar crianças sem influenciar as práticas sociais relativas à manutenção do bem-estar infantil, ou sem ser influenciado por essas práticas.

Palavras chave: Crenças; práticas docentes; Saúde;educação infantil.

Mestrado - M

COG - Psicologia Cognitiva



Depressão e ideação suicida em estudantes universitários. Nadyara Regina de Oliveira, Ederaldo José Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

O ingresso na universidade e seu percurso podem se mostrar uma realidade com grandes dificuldades; estudos recentes tem investigado os aspectos psicológicos nessa população e demonstrando que a presença de estressores apresenta relação com o surgimento e manutenção de transtornos mentais como a depressão e, ocasionalmente, com ideações suicidas. Este estudo investigou trabalhos referentes à depressão e/ou ideação suicida em estudantes universitários brasileiros. Foi feita uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados LILACS e SciELO no período de 2007 a 2017. No total foram encontrados 124 artigos, dos quais 15 foram selecionados, analisados e organizados em categorias, sendo elas: 1) Depressão e variáveis psicológicas, 2) Depressão no contexto universitário, 3) Depressão e Ideação Suicida e 4) Ideação suicida no contexto universitário. Observou-se que os artigos são em a maioria escritos por psicólogos e tem como principal instrumento psicométrico o Inventário de Depressão de Beck (BDI). A depressão esteve correlacionada positivamente com ansiedade, desesperança, baixa autoestima, déficits no repertório de habilidade sociais, stress, crenças irracionais e ideação suicida. Ações voltadas para o atendimento em saúde mental para universitários surgem como uma possibilidade interventiva importante, visto a relação entre depressão e ideação suicida, além de outras variáveis, nessa população.

Palavras chave: depressão; ideação suicida; estudantes universitários.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
COG - Psicologia Cognitiva



Entrevista de anamnese da Terapia do Esquema para crianças: análises e reflexões. Fabíola Rodrigues Matos, Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia-UFU)

A Terapia do Esquema (TE) para crianças é uma proposta de intervenção direcionada a quadros difíceis e crônicos. Para uma intervenção psicológica adequada é preciso uma boa conceitualização de caso que, por sua vez, demanda uma boa anamnese. No caso da TE é fundamental uma análise detalhada dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e Modos de Esquemas dos pais e das crianças uma vez que a sobreposição destes, entre pais e filhos, agrava o quadro da criança e dificulta a intervenção. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a entrevista de anamnese da Terapia do Esquema (TE), proposta por Loose, observando se é um instrumento adequado para elaboração de uma conceitualização de caso de acordo com os pressupostos da TE. A entrevista é composta por 12 perguntas, que objetivam investigar os recursos parentais e da criança. Observou-se que as perguntas são simples e objetivas, semi-estruturadas, avaliativas e categoriais. Há ênfase nas questões dedicadas à história da infância da criança na perspectiva dos pais e em EIDs presentes na história de vida dos mesmos. O roteiro permite hipotetizar a presença de EIDs, esquemas geracionais e Modos de Esquema tanto nas crianças em seus primeiros anos de vida, como nos pais nesse mesmo período.

Palavras chave: anamnese; terapia do esquema

Outro

COG - Psicologia Cognitiva



Estilos parentais em famílias de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Proposta de programa de intervenção. Luiz Renato Rodrigues Carreiro, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Adriana de Fátima Ribeiro, Regina Luisa de Freitas Marino, Tally Lichtensztejn Tafla, Mayara Miyahara Moraes Silva, Ralf Alves de Souza, Gabriel Gustavo Filleti, Amanda de Oliveira So (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

As práticas educativas parentais contribuem para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. Esses aspectos relacionais tornam-se ainda mais importantes em famílias de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essas crianças apresentam déficits nas funções executivas e problemas na regulação comportamental. Os programas de treinamentos e orientações aos cuidadores têm-se mostrado como uma alternativa de êxito no tratamento quanto às questões dos pais e dos problemas de comportamento dos filhos. Com isso, o projeto tem como objetivo desenvolver, implementar e avaliar os efeitos (sobre o perfil cognitivo e comportamental nos ambientes escolar e familiar) de um programa de intervenção parental de práticas positivas e habilidades sociais educativas para pais de crianças com TDAH. O programa desenvolvido é constituído por 9 sessões de 90 minutos, e inclui os temas: (1) Conhecimento sobre TDAH; (2) Comportamentos adequados e inadequados; (3) Práticas Educativas Parentais (Geral); (4) Práticas Educativas Parentais (Monitorias Positiva e negativa); (5) Práticas (punição inconsistente, disciplina relaxada, negligência e abuso físico); (6) Comportamento moral e monitoria positiva (retomada); (7) Regras e Limites; (8) Relacionamento afetivo e envolvimento; (9) Fechamento, revisão e encerramento. O estudo está em fase de formação do grupo para verificar os efeitos da intervenção.

Palavras chave: Práticas parentais, TDAH, Intervenção, Grupo
Doutorado - D
Apoio financeiro: Mackpesquisa e Capes Prosup/bolsas
COG - Psicologia Cognitiva



Estudo exploratório de padrões de fidedignidade e validade de labirintos computadorizados (Software ActeLaby). Lorena Barbosa Cunha Macedo, Joaquim Carlos Rossini, Cesar Alexis Galera (Universidade Federal de Uberlândia)

A pesquisa e a prática no âmbito da avaliação psicológica requerem continuado desenvolvimento e aprimoramento de instrumentos. Fatores como a fidedignidade e validade são imprescindíveis na construção de um teste adequado a prática. O propósito do estudo foi verificar o padrão de fidedignidade e validade de labirintos computadorizados (software ActeLaby). Para esse fim, participantes voluntários (n = 22) realizaram a tarefa de labirintos, graduados em cinco níveis de dificuldade, representados em 25 matrizes apresentadas e resolvidas em uma tela sensível ao toque. As seguintes variáveis dependentes foram registradas: 1) tempo de resolução; 2) número de toques nos limites do labirinto; 3) frequência de finalizações equivocadas (becos sem saída). Os parâmetros psicométricos de validade e fidedignidade foram estimados através dos tempos médios de resolução por meio do cálculo da consistência interna dos itens (rs > .40). Os coeficientes de fidedignidade do instrumento foram estimados por meio do teste de correlação das duas metades, seguido da correção de Spearman-Brown (r = .92), e do cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach (α = .91). Os parâmetros psicométricos estimados sugerem bons coeficientes de validade e fidedignidade e apresenta características promissoras de utilização na pesquisa comportamental.

Palavras chave: labirintos, fidedignidade, validade, tarefa computadorizada
Outro
Apoio financeiro: FAPEMIG - APQ-01749-13
CAPES
COG - Psicologia Cognitiva



Examinando as relações entre compreensão e resolução de problemas matemáticos em crianças. Maria Thereza Caxias Albano, Alina Galvão Spinillo, Mylena Costa Rodrigues, Leandro Lage Macedo (Universidade Federal de Pernambuco)

O presente estudo articula o conhecimento matemático e o conhecimento linguístico ao examinar as relações entre compreensão de textos e resolução de problemas matemáticos, considerando que os enunciados dos problemas são um texto de natureza escolar cujas características precisam ser compreendidas. Crianças de baixa renda, alunas do 5º ano do Ensino Fundamental (10-11 anos) foram solicitadas a resolver problemas de multiplicação e de divisão (Tarefa 1); e a responder perguntas sobre informações numéricas presentes no enunciado e sobre a escolha da operação a ser empregada na resolução desses problemas (Tarefa 2). Em ambas as tarefas os enunciados continham informações numéricas irrelevantes e relevantes para a resolução dos problemas. Os resultados mostraram que ao resolver os problemas, na maioria das vezes, as crianças usavam as informações numéricas relevantes, mas empregavam uma operação inapropriada. Em relação à compreensão, na maioria das vezes, as crianças não conseguiam identificar as informações numéricas relevantes e nem tampouco indicar a operação apropriada. Relações entre resolver problemas matemáticos e compreender este tipo de texto são discutidas, apontando-se a necessidade de aplicar uma análise de natureza tanto matemática quanto linguística à resolução de problemas. Os resultados permitem estabelecer aproximações entre matemática e linguagem, e apontar implicações educacionais importantes.

Palavras chave: Problemas matemáticos; Compreensão; Resolução; Crianças
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
COG - Psicologia Cognitiva



Heterogeneidade da anosognosia na doença de Alzheimer de acordo com o objeto.
Fernanda Fucci da Costa, Elodie Bertrand, J. Landeira-Fernandez, Richard G. Brown, Robin G. Morris, Daniel C. Mograbi (PUC-Rio e Unigranrio)
Anosognosia é a falta de consciência dos déficits neuropsicológicos, de outros sintomas ou da doença, sendo muito frequente na Doença de Alzheimer (DA). O objetivo desse estudo foi explorar a heterogeneidade da consciência na DA, comparando diretamente a consciência dos pacientes em relação a diferentes objetos: funções executivas, depressão, apatia, desinibição e condição. O nível de consciência para cada objeto foi determinada pela discrepância entre o relato do paciente e o relato do cuidador. Os resultados mostram que o nível de consciência difere de acordo com o objeto estudado. De fato, a consciência da condição e das funções executivas foram as mais prejudicadas, enquanto a consciência da desinibição e da apatia foram relativamente preservadas. As análises de correlação sugerem que a consciência do comprometimento das funções executivas, da apatia e da condição se correlacionam fortemente, enquanto a consciência da depressão parece ser um construto independente. Esses achados têm várias implicações clínicas, evidenciando a importância de uma avaliação mais completa da anosognosia em pacientes com DA.
Palavras chave: anosognosia, Alzheimer, cognição, distúrbios comportamentais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro)
COG - Psicologia Cognitiva



Implementação de um programa de intervenção em funções executivas para alunos do 1º ano na cidade de Maceió. Luiz Renato Rodrigues Carreiro, Claudio Torres de Miranda, Ana Luiza Exel, Cristiane Silvestre de Paula, Alessandra Gotuzo Seabra, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato, Marina Monzani da Rocha (Universidade Federal de Alagoas)

As Funções Executivas (FE) referem-se a processos cognitivos que possibilitam regulação do comportamento frente às demandas ambientais. Alterações em FE estão presentes nos transtornos do neurodesenvolvimento e interferem em diferentes aspectos da vida das crianças, com impactos na sociabilidade, linguagem, aprendizagem e saúde mental. Esse trabalho analisa o impacto de uma intervenção precoce em FE e autorregulação, sobre indicadores de saúde mental e habilidades cognitivas de crianças de unidades públicas de educação infantil da cidade de Maceió-AL. O projeto está em fase de implementação e já foi realizada avaliação inicial das crianças dos grupos experimental (n=80) e controle (n=40) por meio de inventários de saúde mental (SDQ) e funções executivas (IFERI). A intervenção ocorrerá segundo o Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEX) durante 6 meses pelas professoras do grupo experimental. As professoras foram treinadas em um curso de 14 horas para implementação do PIAFEX voltado para o desenvolvimento de competências para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e acadêmicas dos alunos. O programa está em fase de implementação e, portanto, apresentaremos dados parciais da pesquisa, como o relato positivo dos professores sobre o processo de implementação do PIAFEX no contexto das escolas municipais da cidade de Maceió.

Palavras chave: Intervenção, Piafex, Funções executivas, Escola
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Auxílio a pesquisa: FAPEAL 06/2016 - PPSUS: Gestão Compartilhada em Saúde Decit-SCTIE-MS/CNPq/FAPEAL/SESAU-AL)
COG - Psicologia Cognitiva



Interculturalidade: um estudo de auto e hetero estereótipos de estudantes universitários em relação a brancos, afrodescendentes e indígenas. Nathalia Melo de Carvalho, Amanda Lima Cunha, Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Católica de Petrópolis)

As crenças são objetos da Psicologia Social, especialmente na perspectiva da Cognição Social. Segundo Krüger, crença pode ser definida como qualquer afirmativa feita por uma pessoa, com base em sua experiência pessoal. Entende-se por estereótipos as crenças compartilhadas por um grupo acerca de um objeto social, sendo auto estereótipos aqueles dirigidos ao próprio grupo e hetero estereótipos aqueles dirigidos a outro grupo, do qual não se faz parte. Esta pesquisa teve por objetivo estudar as crenças compartilhadas por brancos, afrodescendentes e indígenas sobre o próprio grupo e sobre os demais. Este estudo ganha relevância por causa de os estereótipos manterem relação preditiva com este grupo e com seus possíveis comportamentos. A metodologia utilizada foi uma coleta de dados, em uma amostra de quatrocentos estudantes universitários da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), através de questionário escala de estilo Likert com cinco níveis de respostas e uma pergunta aberta para que o participante, se assim desejasse, escrevesse adjetivos não listados. Para análise de dados, foi utilizada análise de frequência, que evidenciou uma diferença relevante entre os auto e hetero estereótipos atribuídos aos diferentes grupos étnicos, indicando assim a necessidade de estimular o debate sobre interculturalidade no contexto universitário.

Palavras chave: Crenças; Estereótipos; Etnias.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Celso Rocha Miranda (FCRM)
COG - Psicologia Cognitiva



Intervenções cognitivo comportamentais no tratamento de pacientes do espectro autista: uma revisão da literatura. Fabíola Rodrigues Matos, Marília Consolini Teodoro, Ederaldo José Lopes, Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia (UFU))

Dentre os transtornos estudados pela Terapia Cognitivo Comportamental Clássica (TCC), encontra-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que se caracteriza por contato social limitado, comportamentos repetitivos e estereotipados, dificuldade com a linguagem, interesses restritos e baixa tolerância à frustração. Indivíduos com alto funcionamento (TEA-AF), apesar de apresentarem sintomas menos intensos, podem apresentar dificuldades sociais, ansiedade e depressão. O objetivo foi apresentar uma revisão da literatura sobre intervenções da TCC e TEA. Unitermos utilizados foram: "Terapia Cognitivo Comportamental" e "Transtorno do Espectro Autista", em inglês e português. Foram selecionados 11 estudos entre 2010 e 2017. Resultados mostraram que todos os trabalhos focaram no TEA-AF, além de apresentarem a eficácia da TCC. Todos também apresentaram intervenções com técnicas cognitivas e comportamentais adaptadas. Ansiedade e regulação emocional foram foco de intervenção em 6 estudos. Após análise dos textos, percebe-se o destaque da TCC como terapia eficaz no tratamento de TEA-AF, aberta a adaptações em função de intervenções mais efetivas e com propostas inovadoras que atendem diferentes sintomatologias. Além disso, o trabalho com a ansiedade mostra-se importante porque reflete na melhora de outros sintomas relacionados. Assim, este estudo de revisão mostra a abrangência da TCC, além de fomentar mais estudos empíricos, principalmente no Brasil.

Palavras chave: Psicologia Cognitiva; Transtorno Espectro Autista
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
COG - Psicologia Cognitiva



Investigação do monitoramento metacognitivo em idosos mediante avaliação da memória. Maria Clara Miceli Gonçalves, Patrícia Waltz Schelini (Universidade Federal de São Carlos)

Observando a tendência referente à transição no processo mundial que resultará em populações predominantemente mais velhas e considerando que os idosos podem continuar contribuindo de forma significativa para a sociedade, este estudo tem como objetivo investigar o monitoramento metacognitivo, com ênfase na metamemória de idosos por meio da análise de relações entre o desempenho estimado por eles, através de julgamentos, e seus reais desempenhos em tarefas padronizadas que avaliam a memória operacional; bem como verificar a relação dos julgamentos de pessoas próximas aos idosos quanto ao desempenho demonstrado por eles nas tarefas padronizadas e o real desempenho dos idosos em tais tarefas. Isso tudo tendo em vista a primordial necessidade que os conhecimentos acerca dessa população sejam aprofundados, permitindo o desenvolvimento de habilidades que visem a melhoria de sua qualidade de vida e que poderão ser transformados em políticas e programas em todos os níveis. Participaram 30 idosos, de ambos os gêneros, com idade entre 65 e 90 anos, além de uma pessoa próxima a cada um deles, totalizando 60 participantes.

Palavras chave: metamemória, envelhecimento, capacidades cognitivas.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
COG - Psicologia Cognitiva



Monitoramento metacognitivo em adultos analfabetos funcionais e absolutos.
Patrícia Waltz Schelini, Márcia Akemi Fujie** (Universidade Federal de São Carlos)
O monitoramento metacognitivo é a habilidade pela qual o sujeito acompanha e avalia sua própria cognição. O presente estudo teve como objetivo investigar o monitoramento de adultos analfabetos, por meio do julgamento, entendido como uma medida do monitoramento metacognitivo, sobre o desempenho em tarefas cognitivas que avaliam o fator geral de inteligência, a velocidade de processamento e a memória de curto prazo. Também foi investigada a existência de diferenças nas relações entre desempenhos reais e estimados e em quais tarefas cognitivas o desempenho real mais se relaciona ao desempenho estimado. Participaram do estudo 34 analfabetos funcionais ou absolutos, de ambos os gêneros e com idade entre 40 e 60 anos. Os materiais utilizados foram a Entrevista Inicial (EI), o Teste R-1 e os subtestes Código, Procurar Símbolos e Dígitos da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos III (WAIS III) e o Registro de Julgamentos. Os resultados indicaram que os escores reais dos participantes foram mais baixos quando comparados com sujeitos de maior escolaridade das amostras normativas dos instrumentos. A partir das correlações de Pearson, observou-se uma correlação significativa entre o desempenho real e o julgamento do desempenho no subteste Códigos.
Palavras chave: metacognição, regulação, analfabetos.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
COG - Psicologia Cognitiva



Nutrição Comportamental: "Risco oferecido pelos padrões sociais X benefício pelas abordagens multidisciplinares na prevenção de doenças e promoção da saúde". Leopoldo Feigel Neto, Cibele Aparecida Pejan Barbieri, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Uninove)

A Organização Mundial da Saúde justifica que crenças influenciam a decisão de assumir comportamentos preventivos. A abordagem cognitiva verifica que o comportamento não depende exclusivamente da vontade do indivíduo, ela utiliza o conceito de auto-eficácia percebida à exercer determinado comportamento. A Teoria da Ação Racional é específica para condutas sob controle da vontade do indivíduo, seu quadro teórico estabelece construtos a serem medidos, utilizados em comunicações persuasivas que levem à mudança comportamental. A Teoria da Ação Planejada derivada da possibilidade de modificação de comportamentos que fogem ao controle da vontade pessoal, através da inclusão do conceito de controle comportamental percebido. Identificar crenças quanto ao comportamento, ajuda construir e validar uma comunicação persuasiva numa futura intervenção proporcionando mudança de conduta, no instrumento de medida, e intenção comportamental específica, seguindo ponderações da atitude e norma subjetivas com maior persistência no tratamento da obesidade. No estágio profissionalizante de Psicologia, foram realizadas intervenções em conjunto com o atendimento nutricional no ambulatório da UNINOVE. Objetivo de investigar expectativas e sentimentos dos usuários. Observou-se aderência ao tratamento e atitude da intenção comportamental. Concluiu-se que comportamentos estabelecidos socialmente dificultam mudança, indivíduos tidos como "não atraentes", estão sujeitos encontrar ambientes sociais que variam do não responsivo à rejeição.

Palavras chave: Multi-areas; Crenças; Teoria-da-Ação-Racional-(TAR); Teoria-da-Ação-Planejada-(TAP); Organização-Mundial-da-Saúde-(OMS).

Outro

COG - Psicologia Cognitiva



O efeito dos níveis de ansiedade e de depressão sobre as funções executivas em estudantes universitários. Amanda Moura e Silva, Letícia Carolina Boffi, Luana Barbarelli Bonilha, Joaquim Carlos Rossini, Leonardo Gomes Bernardino (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia)

O conhecimento do substrato neural dos processos cognitivos e dos processos emocionais indica a interação e a integração destes. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito dos níveis de ansiedade e de depressão sobre as funções executivas em estudantes universitários. Trinta participantes (21 mulheres) responderam aos Inventários de Depressão e de Ansiedade Beck e realizaram três tarefas cognitivas computadorizadas: Agir/Não Agir para avaliar o controle inibitório; N-back para avaliar a memória de trabalho; e WCST para avaliar a flexibilidade cognitiva. Os resultados indicaram que os participantes com níveis leve e moderado de depressão tiveram um desempenho pior na tarefa 3-back [t(28)=2,252, p=0,032); cometeram mais erros de comissão na tarefa Agir/Não Agir [t(28)=-2,289, p=0,030); e completaram menos categorias [t(28)=3,702, p=0,001] e cometeram mais erros [t(28)=-2,482, p=0,019] no WCST em comparação com os participantes com nível mínimo de depressão. Com relação à ansiedade, participantes com níveis leve e moderado apresentaram um desempenho pior na tarefa 3-back [t(28)=2,275, p=0,031) em comparação com os participantes com nível mínimo. Os resultados revelam que processos emocionais disfuncionais, principalmente a depressão, afetam as funções executivas, as quais são fundamentais para a resolução de problemas e a aprendizagem na vida acadêmica.

Palavras chave: Depressão Ansiedade Funções Executivas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
COG - Psicologia Cognitiva



O nível de estresse modula a ilusão da máscara côncava. Luana Barbarelli Bonilha, Amanda Moura e Silva, Letícia Carolina Boffi, Rui de Moraes Júnior, Joaquim Carlos Rossini, Leonardo Gomes Bernardino (Universidade Federal de Uberlândia)

A ilusão da máscara côncava consiste na inversão de profundidade quando observamos o lado côncavo de uma máscara. O presente estudo teve por objetivo verificar se o nível de estresse afeta a magnitude desta ilusão. Para isso, trinta estudantes universitários responderam ao Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp, sendo divididos em quatro grupos em função da sintomatologia apresentada: sem estresse, fase de resistência, fase de quase-exaustão e fase de exaustão. Os participantes realizaram um experimento, no qual observavam monocularmente uma máscara que foi apresentada dez vezes de cada lado. A tarefa era indicar se a face era convexa por meio de quatro categorias: Sim-Certeza, Sim-Incerteza, Não-Incerteza, Não-Certeza. Foram calculadas as curvas ROC e o parâmetro da, que indica a sensibilidade de discriminação entre o sinal (convexa) e o ruído (côncava). Assim, quanto maior o da, menor a magnitude da ilusão. Os resultados indicaram uma maior magnitude da ilusão nos participantes sem estresse (da=0,27) em comparação com os participantes com estresse nas fases de resistência (da=0,55), de quase-exaustão (da=0,52) e de exaustão (da=1,28). Torna-se evidente que a ilusão da máscara côncava é modulada pelo estresse, sendo um possível marcador comportamental para a avaliação de respostas emocionais disfuncionais.

Palavras chave: máscara côncava ilusão estresse
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
COG - Psicologia Cognitiva

Plantão Psicológico: Intervenções no Instituto Médico Legal de São Paulo. Narjara Medeiros dos Santos Cavalcanti, Shirley Silva Moreira de Carvalho, Cibele Pejan Barbieri (Universidade Nove de Julho)

Em relação à morte e ao luto, cada sociedade possui sua própria forma de enfrentamento, tradição, hábitos, crenças e valores. Oferece assim, um modelo de conduta. Na nossa cultura, a morte deve ser escondida, vivenciada em silêncio ou ignorada por ser considerado um momento de fragilidade, vulnerabilidade e impotência. Esse comportamento de evitar a morte e o processo do luto geram sofrimento e angústia nas pessoas. Nesse sentido, entender os sentimentos de tristeza, desamparo e possibilitar um espaço de escuta e acolhimento é relevante para a ciência e sociedade pois influenciam positivamente a vida pessoal, social e emocional dos indivíduos. Com o objetivo de compreender as condições psicossociais dos usuários do Instituto Médico Legal em relação às possibilidades atuação do profissional de psicologia, é que se desenvolveram através da observação, a escuta analítica e intervenção dos estagiários. Esses, desempenharam o papel de facilitadores para que os sujeitos pudessem expressar suas emoções. Dessa forma, possibilitou-se o alívio de tensões, reflexão e organização de pensamentos aos usuários. Concluiu-se que o Plantão Psicológico contribuiu para o fortalecimento de estratégias de enfrentamento da morte e por meio desse trabalho, espera-se que possam surgir outros programas de atenção ao luto, considerando-se as questões aqui levantadas.

Palavras chave: Morte, Luto, Intervenções, Plantão Psicológico.

Outro

COG - Psicologia Cognitiva



Psicoterapia grupal para funcionários usuários de álcool e outras drogas no serviço funerário da cidade de São Paulo. Vania Patrícia Teixeira Vianna, Tassia Keiko Miyasiro Ueta*, Ivana Rodrigues de Sousa*, Sue Ellen Assis Missé* (Universidade Nove de Julho)

O presente estudo refere-se ao estágio profissionalizante do curso de Psicologia da Universidade Nove de Julho. Através da psicoterapia breve grupal na abordagem Cognitivo Comportamental, trabalhamos com os funcionários dependentes químicos do serviço funerário da cidade de São Paulo à conscientização dos danos causados pelo uso ou abuso de drogas psicotrópicas e a motivação à adesão a psicoterapia, visando a moderação ou abstinência do uso dos mesmos. Através da intervenção foi possível discutir junto ao grupo importantes ferramentas para tratamento da dependência química. Tanto os pacientes que se encontravam na fase de manutenção quanto os que estavam iniciando o tratamento foram importantes para o desenvolvimento do grupo. Em linhas gerais, os participantes tiveram uma evolução adequada e positiva à terapia grupal. Estas intervenções podem ser viáveis e extremamente importantes não necessitando de altos investimentos financeiros e tecnológicos para que sejam viabilizadas.

Palavras chave: Terapia Cognitivo Comportamental, Drogas psicotrópicas,
Outro
Apoio financeiro: Universidade Nove de Julho
COG - Psicologia Cognitiva



Schema Mode Inventory (SMI): uma revisão sistemática da literatura. Fabíola Rodrigues Matos, Renata Ferrarez Fernandes Lopes, Joaquim Carlos Rossini (Universidade Federal de Uberlândia (UFU))

O Schema Mode Inventory (SMI) é um instrumento desenvolvido por Jeffrey Young com o intuito de medir os Modos de Esquema que estão presentes na vida do indivíduo no momento atual. O SMI é exploratório, utilizado tanto para fins terapêuticos como de pesquisa, com a intenção de obter uma visão geral dos Modos de Esquema que determinado paciente mostra com mais frequência. O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sistemática sobre o Schema Mode Inventory (SMI) no que concerne à sua validação e à sua utilização nos mais diversos contextos psicológicos. Foram encontrados 218 trabalhos através da busca pelo termo "Schema Mode Inventory", dos quais 48 contemplaram os critérios de inclusão. Destes, 39 trabalhos se propuseram a utilizar o SMI para avaliar algum tema psicológico e 09 buscaram a validação do mesmo. Observou-se que com o decorrer dos anos, há uma crescente utilização e validação do instrumento em diversos países, sendo a publicação de artigos sobre o tema o veículo de divulgação mais frequente, assim como a pesquisa quase-experimental o método de pesquisa mais usado. Por fim, dentre os temas psicológicos abordados, os Transtornos de Personalidade se destacam como tema mais visado à análise de Modos de Esquema.

Palavras chave: modos de esquema; SMI
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
COG - Psicologia Cognitiva



Suicídio: uma última escolha. Ana Paula Jesus da Silva, Gerson José Pereira Cardoso, Denecir de Almeida Dutra, Nilceia Fernando, Leticia Passos de Melo Sarzedas (Centro Universitário Uniandrade)

O suicídio é uma epidemia silenciosa que é uma realidade no mundo, havendo aproximadamente um milhão de casos por ano e uma morte a cada 40 segundos, sendo um grave problema de saúde pública. O assunto suicídio ainda se configura como um tabu, vindo a agravar esta epidemia, pois muitos casos poderiam ser evitados e prevenidos. O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento da sociedade, os impactos e os riscos do suicídio possibilitando a prevenção. A metodologia é descritiva realizada em banco de dados do Scielo, Organização Mundial da Saúde (OMS), analisados os trabalhos de 2015 à 2017. Os resultados encontrados que expõe os indivíduos a maiores riscos de suicídio são, problemas mentais, dentre eles destaca–se a depressão, esquizofrenia, delirium e demências, o uso de substâncias psicoativas, dentre outros. O comportamento suicida inclui ideação, planejamento, tentativa e suicídio propriamente dito, comportamentos em geral motivados por crenças de desesperança. Conclui-se que as contribuições da terapia cognitivo-comportamental (TCC) no manejo da desesperança e de pensamentos suicidas envolve buscar compreender a relação entre eles, identificar a tríade cognitiva relacionada ao problema e verificar estratégias da TCC no tratamento desses pacientes.

Palavras chave: Psicologia, suicídio, prevenção.

Pesquisador - P

COG - Psicologia Cognitiva



Universitários de Psicologia: os impactos da dupla jornada sobre a atividade acadêmica. Celso Luis Assis Ribeiro Bento, Carlos Eduardo Borbolla, Fabíola Cabral de M. Maringoli, Leandro Paulo dos Santos, Margarete de Cássia do Amaral Neves, Shirley Silva Moreira Carvalho, Victor Macedo Alcantara Lima, Lucia Maria G. Barbosa (Universidade Nove de Julho - UNINOVE)

A entrada na graduação implica em mudanças no projeto de vida e no desenvolvimento pessoal do universitário. Graduandos que estudam e trabalham são mais vulneráveis às exigências do ensino superior por enfrentarem mais problemas relacionados ao processo de aprendizagem e não disporem de tempo suficiente para se dedicarem às duas atividades: priorizam uma em detrimento da outra. Por isso, conhecer melhor esta população é relevante para a ciência e sociedade, porque trabalhar e estudar impactam negativamente sobre estes discentes. Com o objetivo de se levantar o perfil de uma amostra de 264 universitários de Psicologia, em relação aos aspectos neurobiológicos e cognitivos associados às tarefas acadêmicas de quem cumpre dupla jornada, realizou-se uma enquete, por meio de um inventário. Os resultados obtidos revelaram que 96,5% dormem em média entre 2 e 7 horas por noite; destes 47,5% entre 2 e 4 horas diárias. Eles costumam se sentir sonolentos (88%) e fisicamente cansados (87,5%) durante a sua dupla jornada diária. Não organizam o material de estudo (66,5%) e distraem-se frequentemente enquanto estudam (77%). No semestre letivo, deixam acumular o conteúdo das disciplinas para estudar (91,5%) e não costumam se lembrar dele (84%). Concluiu-se que, a dupla jornada prejudica a atividade acadêmica.

Palavras chave: Universitarios; Psicologia; Dupla Jornada; Aprendizagem
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
COG - Psicologia Cognitiva



A Análise Infantil Sobre a Educação Moral Dada pelos Pais: Um Estudo na Perspectiva de Jean Piaget e de Elliot Turiel. Paulo Yoo Chul Choi, Natani Alves Rodrigues, Cecília Onohara da Silva, Luciana Maria Caetano (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)

Este estudo abordou as concepções educativas morais de crianças e adolescentes na perspectiva da Teoria do Juízo Moral (Piaget, 1932) e da Teoria do Domínio Social (Turiel, 1983). Os objetivos foram: investigar o que as crianças e os adolescentes pensam sobre o papel de seus pais como educadores; as concepções sobre a independência e a contingência da autoridade parental; comparar as concepções educativas morais de crianças e adolescentes com as concepções educativas morais de pais (Caetano, 2009); e estabelecer as correlações entre essas concepções e as concepções de legitimidade parental de crianças e adolescentes. A pesquisa desenvolvida por este projeto é exploratória, descritiva e de análise quali e quantitativa. Participaram deste estudo, 45 sujeitos, de 10 a 13 anos de idade. Foram utilizados, dois instrumentos: ECEM (Caetano, 2009) e Stimuli test (Smetana & Asquith, 1994). Com os resultados encontrados, afirma-se que os adolescentes legitimaram mais a autoridade parental na dimensão do Domínio Moral e Convencional e foi encontrado que os maiores conflitos estão associados ao Domínio Pessoal. Dessa forma, a predominância do Domínio Convencional nas justificativas dos participantes, e a legitimidade da autoridade parental nos resultados da ECEM, demonstraram a coerência entre os dados pelos instrumentos de pesquisa.

Palavras chave: Desenvolvimento-Moral; Concepções-Educativas; Teoria-Do-Domínio-Social;
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Prós Reitoria de Graduação, de Extensão e Cultura da USP
DES - Psicologia do Desenvolvimento



A Diferença entre Pessoas Genéricas e Pessoas Admiradas nos Julgamentos Morais: Um Estudo sobre o Desenho Animado Frozen. Paulo Yoo Chul Choi, Luciana Maria Caetano (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

De acordo com a Teoria do Domínio Social, os julgamentos morais podem alterar conforme a idade e o sexo dos participantes. A fim tentar encontrar outros elementos que exercem essa diferença no julgamento moral, os objetivos desse projeto foram: investigar critérios de julgamentos sobre situações envolvendo "machucar o outro" e comparar os julgamentos feitos às pessoas genéricas com os personagens do desenho animado Frozen, a fim de dimensionar a interferência da admiração no julgamento. Este projeto foi exploratório, descritivo e análise qualitativa e quantitativa. Participaram desse estudo, 53 crianças de 6 a 11 anos de idade. Para identificar as quatro características do Domínio Moral, foi apresentada aos participantes quatro situações sobre o machucar, sendo eles: machucar sem intenção; machucar psicologicamente; machucar para se beneficiar; e machucar por vingança. Com os resultados do instrumento, pode-se afirmar que as crianças diferiram seus julgamentos frente ao nível de admiração, não demonstrando uma diferença qualitativa nas suas respostas conforme o crescimento das idades. O item que apresentou maior diferença no julgamento moral pelos participantes foi machucar por vingança, uma vez que pessoas genéricas não podem expressar esse tipo de comportamento, mas que o mesmo não se aplica às pessoas admiradas na perspectiva dos entrevistados.

Palavras chave: Desenvolvimento-Moral; Julgamento-Moral; Desenho-Animado; Teoria-Do-Domínio-Social; Machucar

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento



A influência dos estereótipos de gênero nas escolhas de brinquedos em crianças pré-escolares. Paula Bugni, Débora de Hollanda Souza (UFSCar)

As brincadeiras e os brinquedos fazem parte do dia-a-dia das crianças e possibilitam que a criança se envolva com a representação de papéis adultos que farão parte do seu futuro. Ao mesmo tempo, os brinquedos podem revelar muito sobre como e quando os estereótipos de gênero começam a influenciar as preferências das crianças. A diminuição das expectativas relacionadas ao gênero tem o potencial de possibilitar oportunidades de desenvolvimento mais igualitárias para meninos e meninas. Nessa direção, o presente estudo teve o objetivo de investigar, em uma amostra de 49 crianças em idade pré-escolar (4 a 6 anos), uma possível associação entre o nível de estereotipia de gênero das mesmas e as suas escolhas por brinquedos infantis. Os resultados sugerem um alto nível de estereotipia de gênero nos participantes (96% das crianças foram classificadas como estereotípicas ou muito estereotípicas), mas análises de correlação não revelaram uma associação entre as duas variáveis de interesse. Características da tarefa de avaliação de preferência pelos brinquedos podem explicar a ausência desta associação. Destaca-se a importância de estudos investigando a influência dos estereótipos de gênero no desenvolvimento infantil para o planejamento de intervenções que visem a diminuir e prevenir discriminações de gênero.

Palavras chave: estereótipos, gênero, brinquedos, crianças pré-escolares
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento



A Influência Externa na Educação dos Filhos: Perspectivas Maternas e Paternas.

Maria Angelica Padilha de Souza, Zoraide Margaret Bezerra Lins, Nádia Maria Ribeiro Salomão, Ana Cristina Eberhardt Lins (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB)

O estudo teve o objetivo de analisar as compreensões que mães e pais têm sobre as influências externas na educação dos seus filhos. Participaram do estudo 18 homens e 18 mulheres, casados entre si, residentes na cidade de João Pessoa – Paraíba, pais de primeiro filho com idade média de 28 meses. A idade das mães variou entre 18 e 33 anos (M= 26 anos) e a dos pais entre 23 e 35 anos (M= 29 anos). Foi utilizado um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada, com a seguinte pergunta: Quais são as influências externas positivas e negativas na educação dos seus filhos? A coleta de dados foi realizada no domicílio dos casais participantes. Cada entrevista foi realizada individualmente e separadamente, sem a presença do cônjuge. As entrevistas foram audiogravadas, transcritas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Relativamente às influências externas positivas na educação dos filhos, surgiram quatro subcategorias: os avós, a escola, a televisão e os DVD's educativos. Referente às influências negativas também emergiram quatro subcategorias: os avós, a televisão, a convivência com crianças mais velhas e a escola. Os resultados refletem as ambiguidades sobre a influências externas na educação dos filhos.

Palavras chave: educação; filhos; influência externa; pais

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento



A interação do casal parental e sua influência no comportamento da criança. Júlia Heitor Bevilacqua, Ana Carolina Canassa Marques, Ana Júlia Queiroz Farinha, Carolina Martins Pereira Alves, Maylla Maryella Botta, Natália Barcelos Cardoso, Patrícia Coppola Oliveira, Conceição Aparecida Serralha (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

A relação conjugal faz parte de um contexto significativo para o desenvolvimento da criança. Na sintomatologia infantil é de suma importância que o ambiente em que a criança está inserida seja considerado. Winnicott enfatiza que a figura materna constitui o primeiro ambiente para o bebê, fornecendo holding suficiente para que as necessidades físicas e afetivas da criança sejam supridas, e consequentemente, para um desenvolvimento emocional satisfatório. Entretanto, a sustentação do pai e da família é fundamental para o bom exercício do papel materno. A falta de recursos parentais para o cuidado constitui importante indício de dificuldades comportamentais na criança. Objetiva-se, assim, relatar os resultados de um projeto de extensão realizado com famílias de crianças até 6 anos de idade com queixas de comportamento agressivo. Foram atendidas 6 famílias, intervindo no sentido de promover a compreensão dos pais ou cuidadores acerca dos fenômenos envolvidos na relação destes com a criança, propiciando mudanças nessas relações e, consequentemente, reduzindo o comportamento reativo agressivo da criança. Ao propiciar que os pais ou cuidadores encontrem, espontânea e naturalmente, um meio de atender as necessidades apresentadas pela criança, pôde-se promover o despertar de um potencial para o cuidado nestes, dentro de sua própria cultura familiar.

Palavras chave: infância; família; Winnicott
Outro
DES - Psicologia do Desenvolvimento



A Interpretação em Psicoterapia Pais-Bebê no Contexto da Depressão Pós-Parto.
Evanisa Helena Maio de Brum, Aline Grill Gomes, Cesar Augusto Piccinini (UFRGS e SPPA)

O presente estudo teve por objetivo investigar o processo psicoterápico na Psicoterapia Pais-Bebê (PPB) no contexto da depressão pós-parto (DPP). Para tanto, foram consideradas as diversas intervenções da terapeuta (ex, esclarecimento, apoio) com destaque, neste trabalho, para a interpretação e os insights associados a esta durante o atendimento de uma família em PPB. A interpretação se caracteriza como uma intervenção em que a terapeuta aproxima o conteúdo latente do manifesto, isto é, o inconsciente do consciente. Já o insight é definido como a compreensão pelo paciente de fatos dinâmicos que contribuem para a resolução de conflitos inconscientes e podem ser caracterizados como cognitivos, afetivos e pragmáticos. Participou do estudo uma mãe que apresentava DPP e o pai que não apresentava sintomas. A família foi atendida em PPB durante 16 sessões. Foram examinadas as transcrições e o vídeo das sessões de psicoterapia, quando se investigou a presença de interpretação e insights. Os resultados revelaram que a interpretação estava presente na maioria das sessões, sendo que a metade delas estava associada a insights cognitivos e afetivos que se transformaram em pragmáticos ao longo do tratamento. Desta forma, neste caso, o uso da interpretação, revelou-se fundamental para o bom resultado do tratamento.

Palavras chave: psicoterapia pais-bebê interpretação insights

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento



A Percepção da Velhice entre Estudantes de Psicologia em Universidade Publicas e Privadas. Juliana Fernandes Eloi, Angélica Maria de Sousa Silva, Mayara Feitosa de Andrade (Estácio do Ceará)

O aumento quantitativo de idosos em contexto mundial é um fenômeno emergente. Neste sentido, este estudo objetivou analisar a percepção da velhice entre estudantes de psicologia e seu processo de formação. Participaram desse estudo 473 alunos, entre 20 a 65 anos, regularmente matriculados em cinco instituições do ensino superior do Ceará. Observou-se que 72,1% dos participantes possuem um conhecimento razoável sobre o envelhecimento. Apenas 37,8% dos estudantes afirmam que a formação acadêmica em Psicologia contribui de forma significativa para o seu conhecimento em relação à velhice. Ao questionar sobre a grade curricular, 48% dos participantes afirmam ter cursado apenas uma disciplina no decorrer do curso que discuta sobre o envelhecimento. Nesse contexto, faz-se necessário a inclusão de estudos sobre a psicologia do desenvolvimento e em especifico, a velhice, na grade curricular de psicologia que potencializem a formação de futuros psicólogos. Pensar a velhice no contexto atual aponta a necessidade de se desnaturalizar a manutenção de preconceitos e práticas discriminatórias contra idosos.

Palavras chave: estudantes, velhice, psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Capes
DES - Psicologia do Desenvolvimento



A Percepção de Estudantes de Psicologia acerca da Velhice. Juliana Fernandes Eloi, Angélica Maria de Sousa Silva, Carla Carolyne (Estácio do Ceará)

A expectativa de vida da população aumentou consideravelmente diante dos investimentos na promoção da qualidade de vida nos últimos anos. Tendo em vista, que a velhice está associada a características meramente negativas, este estudo teve como objetivo avaliar a percepção que estudantes de Psicologia do 1º, 5º e 10º semestre possuem em relação à velhice. Participaram da pesquisa, 473 estudantes do 1º, 5º e 10º semestre, regularmente matriculados em cinco instituições do Ensino Superior de Psicologia do Ceará. Para tanto, foi aplicada a escala de avaliação de atitudes em relação à velhice. Os resultados apontam que 61,1% dos participantes consideraram que o idoso é muito sábio e 41% consideraram os idosos lentos. Observou também que 41,2% dos estudantes consideram os idosos agradáveis, e 29,8% consideraram os idosos desvalorizados. Percebe-se que a velhice é vista de forma homogênea e estereotipada entre os estudantes. Portanto, que se faz necessário um investimento aprofundado na formação do psicólogo, a fim de desmitificar os estigmas atreladas à velhice.

Palavras chave: Velhice, Psicologia, Ageismo
Doutorado - D
Apoio financeiro: Capes
DES - Psicologia do Desenvolvimento



A redução da maioridade penal entendida pela perspectiva do desenvolvimento moral: um estudo com menores infratores. Maria Beatriz Machado Bordin, Natália Pereira dos Santos (Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF)

A redução da maioridade penal para 16 anos, visando punir menores infratores com penas mais severas, tem gerado bastante polêmica. A presente pesquisa baseia-se nas teorias da Psicologia Moral, a qual considera que o desenvolvimento moral ocorre paralelamente ao desenvolvimento cognitivo. Este estudo teve por objetivo identificar em qual estágio do desenvolvimento moral encontram-se adolescentes infratores, para que se possa avaliar se os mesmos estão aptos, considerando os parâmetros do desenvolvimento moral, a responder por um crime da mesma forma que um adulto. A amostra foi composta por cinco adolescentes infratores do sexo masculino, todos com 17 anos, de três cidades do interior de São Paulo, os quais estavam cumprindo medidas socioeducativas. Foram utilizados como instrumentos uma entrevista semi-estruturada e a Medida Objetiva de Reflexão Sócio-Moral (SROM), que avalia o desenvolvimento do julgamento moral. Na SROM, observou-se uma tendência de os adolescentes apresentarem respostas condizentes ao segundo estágio do nível pré-convencional, denominado hedonismo instrumental relativista, o que evidencia a necessidade de se investir em práticas educativas que promovam a moralidade dos mesmos. Observou-se, ainda, um padrão de uso de substâncias e a motivação para o crime. Ressalta-se a necessidade de realização de estudos sobre o tema com amostras mais abrangentes.

Palavras chave: menores infratores
desenvolvimento moral
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Acompanhamento do Desenvolvimento Neuropsicomotor de crianças em uma Unidade de Educação Infantil de Belém-Pará. Manuela Lima Carvalho da Rocha, Elson Ferreira Costa, Camila de Nazaré Alencar, Lilia Iêda Chaves Cavalcante, Samyra Said de Lima (Universidade Federal do Pará - UFPA)

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) é um processo multidimensional que engloba os domínios cognitivo, motor e pessoal-social. Está relacionado às características biológicas, genéticas e pelo meio ambiente. O objetivo deste estudo foi acompanhar o DNPM de crianças em uma Unidade de Educação Infantil (UEI). Trata-se de um estudo longitudinal, descritivo e quantitativo. Os participantes foram 68 crianças de 2 a 6 anos. O instrumento utilizado foi o Teste de Denver II. Foram realizadas três avaliações no ano de 2016. Os resultados obtidos foram, primeira avaliação: 68 crianças, 35,3% (N=24) com resultado normal e 64,7 (N=44) com suspeita de atraso no DNPM. Na segunda avaliação: 65 crianças, 36,9% (N=24) com resultado normal e 63,1% (N= 41) com suspeita de atraso. Na terceira avaliação: 64 crianças, 37,5% (N=24) com resultado normal e 62,5% (N=40) com suspeita de atraso. Observou-se alta prevalência de crianças com suspeita de atraso no DNPM nas três avaliações. Entretanto, notou-se aumento nos percentuais de crianças com desenvolvimento normal. Estes dados são semelhantes aos de outros estudos com população e métodos similares. O monitoramento do DNPM é uma forte estratégia na identificação precoce de atrasos. Diante dos resultados, ressalta-se a importância de programas de estimulação precoce no contexto escolar.

Palavras chave: Desenvolvimento Infantil Triagem Vigilância
Doutorado - D
Apoio financeiro: O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Afetos e Percepções: A Experiência de Idosos na Universidade. Juliana Fernandes Eloi, Tainara Rodrigues Teixeira Nunes, Marina Duarte Ferreira Dias (Estácio do Ceará)

A longevidade é um fenômeno presente no mundo todo e tem fomentado inúmeras discussões por diversos campos de saberes. Com esse aumento do número de pessoas idosas vivendo cada vez mais, ampliam-se as demandas no âmbito social, econômico, político e cultural. Diante dessas considerações, este estudo objetivou compreender a experiência vivida de estudantes universitários com mais de 50 anos de idade. A amostra foi constituída por 13 (treze) estudantes de uma Universidade Particular de Fortaleza, que vivenciam os sentimentos e emoções frente ao Mercado de Trabalho. Como estratégia metodológica foi utilizada o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos, pois a afetividade revela conteúdos importantes para a compreensão do cotidiano de idosos que estão inseridos na ambiência do mercado de trabalho. Dessa forma, apareceram as seguintes categorias: a) satisfação profissional; b) trabalho, como a atividade; c) desafios enfrentados; d) realização profissional; e) possibilidades diversas, sendo as várias alternativas que podem vir a acontecer; f) relações interpessoais. Nesse sentido, consideramos necessárias as discussões sobre a inserção do idoso no mercado de trabalho, percebendo-o como sujeito ativo e atuante da sociedade em que vive, para que se elabore de modo crítico, maiores investimentos em políticas públicas e qualidade de vida na velhice.

Palavras chave: percepção, afetividade, mapas afetivos, velhice.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Capes
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Análise de textos produzidos por crianças com queixas de dificuldade de leitura e escrita.. Natália Cristina Silveira, Cecília Guarnieri Batista, Ivani Rodrigues Silva (Universidade Estadual de Campinas)

De acordo com a abordagem histórico-cultural, apresentar a escrita à criança significa criar condições para que ela se aproprie de um instrumento cultural complexo. Para tal apropriação, é imprescindível levar em conta a função social da escrita. Isso significa cultivar o desejo de expressão e criar necessidades de escrita. Busca-se, assim, ensinar à criança a língua escrita, e não o traçado de letras. Para tanto, podem ser sugeridas atividades, preferencialmente em grupo, em que a representação escrita seja parte integrante das tarefas, como, por exemplo, projetos envolvendo histórias. O objetivo do presente relato é apresentar a análise de textos narrativos produzidos por crianças com dificuldades escolares. Foram realizados 9 encontros semanais com um grupo de 4 crianças de 9 a 12 anos, que participavam de um programa voltado a alunos com dificuldades de leitura e escrita. Os encontros grupais envolveram: contação de histórias, atividades em grupo relacionadas às histórias e reconto das histórias (redação individual). Os textos produzidos pelas crianças estão em fase de análise, a partir dos seguintes aspectos: a) Elaboração do texto - conteúdo (precisão da narrativa) e coerência semântica, e b) análise dos aspectos formais/convencionais, incluindo, entre outros: pontuação, ortografia, ligação entre orações e marcação do tempo.

Palavras chave: dificuldades_de_leitura_e_escrita; modos_de_apropriação_de_escrita; perspectiva_histórico-cultural; reconto_de_histórias; criança.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
DES - Psicologia do Desenvolvimento



As concepções morais do professor nas situações do cotidiano escolar: pontos de reflexão e formação. Daniela Munerato de Almeida Valadares, Daniela Munerato, Priscila Bonato Galhardo (USP)

O cotidiano escolar reflete a sociedade em movimento e nos convida a estudar as diferentes dimensões da moralidade pela natureza dos problemas vivenciados no dia a dia. O professor representa uma figura de referência importante neste contexto, muitas vezes, atuando como principal mediador na resolução de conflitos e dilemas entre alunos ou mesmo em questões da gestão escolar. Ter a educação moral como base de formação contribui com as escolhas destes profissionais em favor de uma relação mais cooperativa e formativa de seus alunos. Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre o julgamento do professor diante de situações que exijam uma conduta moral a ser seguida. Como instrumento foram utilizadas duas situações fictícias, uma envolvendo um aluno e outra uma questão de gestão para as quais o professor deveria concordar ou discordar da conduta apresentada, justificando sua resposta. Participaram da pesquisa 27 professores. Na primeira situação 41% dos professores concordam com uma postura autoritária, contra 59% que pensam em compreender o comportamento do aluno. Na segunda situação, 19% dos professores concordam com a atitude de filmar e fotografar outro professor com atitudes agressivas, contra 81% que discordaram, sugerindo, o diálogo com o professor e a gestão escolar.

Palavras chave: professor; escola; educação moral; autonomia.

Outro

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Atendimento Interdisciplinar na Intervenção Precoce em pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo. Priscila Lima Cerqueira Ferreira Sertori, Ana Cristina D. Riberiro, Renata Tizo Momesso, Adriana C. Saad, Ana Lucia A. Carlovich, Claudia Rodrigues, Maira Mello Silva, Patricia Datt C. Pires, Vania Ap. Fernandes (Fundação Municipal Anne Sullivan)

A Clínica de Atendimento Terapêutico "Anne Sullivan" atende crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), um transtorno do neurodesenvolvimento infantil caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos. Nos últimos anos houve um aumento nos diagnósticos, elevando a demanda de intervenção precoce promovendo modificações significativas no desenvolvimento global dessas crianças. Com base nisso, foi montado um programa interdisciplinar para crianças entre 0 e 5 anos com terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicopedagogo e psicólogo com 1 hora de duração semanal, atendimento individual na psicopedagogia e outras áreas conforme necessidade, visando o desenvolvimento das habilidades sociais; estimulação da intenção comunicativa, bem como oferecer recursos de comunicação suplementar e alternativa; favorecer situações de Atividade de Vida Diária, ampliando a autonomia de acordo com a faixa etária; trabalhar pré-requisitos previstos para a aquisição dos conteúdos acadêmicos da Educação Infantil, conforme Programa de Inclusão Educacional do Município. Além disso, foram realizados grupos psicoeducativos e de orientações parentais para garantir participação familiar efetiva. As evoluções são avaliadas individualmente a cada semestre através de entrevistas com os pais e escalas comportamentais. Após um ano de intervenção identificamos melhoras nas relações interpessoais, ampliação do repertório linguístico e autonomia.

Palavras chave: Intervenção precoce, TEA
Outro
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Comportamento de progenitores e de crianças com transtorno do espectro autista em interação lúdica. Cláudia Patrocinio Pedroza Canal, Lorena David Pereira, Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa, Ana Luiza Pelegrini da Silva, Sabrina Gusmão Pimentel (Universidade Federal do Espirito Santo)

Os primeiros relacionamentos interpessoais que as crianças estabelecem costumam ocorrer no ambiente familiar com pessoas significativas para elas; porém, há quem apresente um desenvolvimento socioafetivo comprometido desde os primeiros anos de vida, sendo as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) um exemplo desses casos. Dessa maneira, investigaram-se os relacionamentos socioafetivos de oito mães e oito pais com oito crianças com risco ou diagnóstico de TEA por meio de sessões de observação de interações lúdicas entre mãe-criança e pai-criança. Observou-se que a interação sem o uso de objetos pôde obter maior envolvimento da criança com risco/diagnóstico de TEA e que, apesar do grau de comprometimento do transtorno em questão, a forma com que os progenitores lidavam com as crianças podia modificar o relacionamento nas díades. Dessa forma, os dados desta pesquisa podem auxiliar na elaboração de estratégias que permitam melhor relacionamento da criança com TEA e seus progenitores, de modo que os prejuízos qualitativos do TEA sejam alvo de intervenção e que a família seja orientada sobre como intervir no dia a dia, para que os comportamentos dos envolvidos sejam favorecedores de interação socioafetiva.

Palavras chave: TEA, interação criança-mãe, interação criança-pai.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES.
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Comportamentos aberrantes: Como os profissionais da saúde identificam e manejam essa classe de comportamentos. Thais Yazawa, Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP)

Os professores, pais, profissionais da saúde e toda a rede de apoio das pessoas com deficiência intelectual, necessitam conhecer técnicas de manejo de comportamentos atípicos e/ou aberrantes que facilitem o acesso delas a contextos sociais mais amplos, com possibilidades de aprendizagens mais complexas e adaptativas. O desconhecimento sobre as especificidades do repertório comportamental das pessoas com deficiência intelectual pode resultar em práticas profissionais ineficientes além do desconforto com relação aos seus comportamentos atípicos consistentes e frequentes. Os comportamentos aberrantes são comportamentos que causam prejuízo à saúde daquele que o emite resultando na sua marginalização. Sabe-se que as pesquisas acadêmicas são realizadas com um valor social, que só é alcançado quando a pesquisa é aplicada e utilizada pelo público-alvo. É de conhecimento, também, que muitos profissionais se sentem desencorajados atende-las por falta de conhecimento acerca do fenômeno, que são os comportamentos aberrantes.

Os objetivos do presente trabalho são: descrever o que profissionais da saúde conhecem sobre comportamento aberrante, analisar comportamentos de manejo de profissionais da saúde em atendimentos individuais diante de comportamentos aberrantes de seus clientes e analisar comportamentos adequados e inadequados de clientes com deficiência intelectual em atendimentos individuais, por meio de filmagens de atendimentos do profissional com o paciente.

Palavras chave: comportamentos aberrantes análise do comportamento

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Construção de uma cartilha para orientar pais e cuidadores sobre estresse infantil.
Virginia Azevedo Reis Sachetti, Alessandra Dias, Jonny Jordy Walz (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim)
Uma característica central do processo de desenvolvimento envolve lidar com o estresse. Desde a infância, a criança participa de situações difíceis que exigem ação e adaptação. Pais e cuidadores possuem papel importante no desenvolvimento das crianças, podendo agravar situações de vulnerabilidade ou promover resiliência. O objetivo deste trabalho foi elaborar uma cartilha destinada a pais e cuidadores de crianças de 7 a 11 anos, com o objetivo de proporcionar informações e orientações sobre manejo do estresse infantil. Inicialmente foi realizada a seleção de conceitos teóricos sobre estresse infantil, e em seguida procedeu-se à categorização dos principais conceitos. Os conceitos foram ordenados em uma sequência lógica de apresentação: conceito de estresse, estresse em crianças, causas de estresse para crianças, sinais de estresse nas crianças, como os adultos podem ajudar a enfrentar o estresse, estratégias que as crianças utilizam para enfrentar situações estressantes, a importância do suporte familiar para as crianças e busca de ajuda profissional, quando necessário. Finalmente, a redação foi transformada em linguagem acessível para diferentes níveis socioculturais. Elaborar materiais que abordem estresse infantil voltados especificamente para adultos, amplia o conhecimento sobre expressão de pensamentos e sentimentos das crianças diante do estresse e ajuda na promoção de desenvolvimento saudável.
Palavras chave: Estresse; Enfrentamento; Desenvolvimento infantil.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa-Pesquisa FUMDES - Artigo n.171 da Constituição do Estado de Santa Catarina
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Crenças de adolescentes sobre a homoparentalidade: a influência das famílias homoafetivas na orientação sexual dos filhos. Matheus Vercesi Chiquetto, Ana Carolina Rost de Borba Galimberti Rodrigues, João Rodrigo Maciel Portes (Universidade do Vale do Itajaí)

O termo homoparentalidade refere-se a uma família constituída por duas pessoas do mesmo sexo. Na atualidade ainda existe uma preocupação que esse tipo de arranjo familiar poderia influenciar a orientação sexual dos filhos. Nesse sentido, esse estudo busca verificar as crenças de adolescentes sobre a influência da família homoparental na orientação sexual e também descrever as características sociodemográficas dos adolescentes. A pesquisa possui caráter quantitativo descritivo exploratório. Foram utilizados dois instrumentos, um questionário sociodemográfico, e um questionário contendo uma vinheta com descrição de um casal de dois homens (grupo 1), um casal de duas mulheres (grupo 2) ou um casal heterossexual (grupo 3) que pretendiam adotar uma criança. A pesquisa contou com 114 jovens, de três escolas particulares de Santa Catarina. Através do questionário, os participantes responderam sobre a possível influência da família na orientação sexual da criança. As análises das respostas ocorreram através do programa SPSS. Dos 114 jovens, 64% são mulheres, 49,1% denominam-se católicos, 67,5% vivem em uma família nuclear e outros 66,7% não conheciam alguma família homoparental. Observou-se que não houve diferença significativa em relação aos três grupos quando questionado se uma criança adotada poderia sofrer influência na sua orientação sexual em relação ao casal adotante.

Palavras chave: Crenças. Orientação sexual. Homoparentalidade. Adolescente.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Pesquisa do Art. 170 do Governo Estadual de Santa Catarina
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Crenças de jovens sobre a homoparentalidade. Ana Carolina Rost de Borba Galimberti Rodrigues, Matheus Vercesi Chiquetto, João Rodrigo Maciel Portes (UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí)

Os objetivos desse estudo são identificar as crenças de jovens em relação a qualidade parental (QP), riscos emocionais (RE) e riscos sociais (RS) quanto a homoparentalidade e descrever as características sociodemográficas dos participantes. A pesquisa tem caráter quantitativo, descritivo e exploratório. Foram utilizados dois instrumentos, um questionário sociodemográfico, e um questionário que descreve um casal homoafetivo masculino (grupo 1), um casal homoafetivo feminino (grupo 2) ou um casal heterossexual (grupo 3) que pretendiam adotar uma criança. Participaram 114 jovens de três escolas particulares de SC. A análise das respostas do questionário sociodemográfico e do questionário sobre os casais foram tabuladas e analisadas pelo programa estatístico. Dos 114 jovens, a maioria (64%) eram do sexo feminino, sendo 49,1% católicos. Destes (66,7%) não conheciam nenhuma família homoparental e eram oriundos famílias nucleares (67,5%). Na análise do questionário sobre a homoparentalidade, observou-se que não houve diferença significativa entre os três grupos em relação a RE e QP, mas em relação aos RS, houve diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo 1 e 3 e 2 e 3. Sendo assim, ao considerar RS, há uma crença que filhos de casais homoafetivos podem sofrer maior rejeição pelos colegas comparado a filhos de casais heterossexuais.

Palavras chave: Homoparentalidade Jovens Crenças
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Pesquisa do Art. 170 do Governo do Estado de Santa Catarina
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Desenvolvimento moral na escola e família. Luzia Vitor Dias Carvalho, Simone Ferreira da Silva Domingues** (Universidade Guarulhos/Universidade Cruzeiro do Sul)
A Moral é responsável por instituir as leis, normas e condutas de uma sociedade. É um processo de desenvolvimento do indivíduo, que tem como objetivo formar cidadãos autônomos e conscientes de suas ações. As falhas nesse desenvolvimento são apontadas no âmbito escolar como causadores de indisciplina e as famílias atribuem as mudanças dos modelos tradicionais de educação às dificuldades de instituir limites. O presente estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica cujo objetivo é realizar levantamento de pesquisas na área da Psicologia que discuta sobre o desenvolvimento moral no âmbito da escola e família. O período de busca foi de 2010 a 2015. Para atingirmos tal objetivo realizamos uma pesquisa utilizando livros e artigos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde com os seguintes descritores: desenvolvimento moral; psicologia moral; moralidade; família e escola. Ampliamos a busca a partir das publicações do mesmo período, dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa - Psicologia e Moralidade da ANPEPP. Identificamos que faltam pesquisas sobre o tema, e que, as discussões são relevantes, porém mais trabalhos poderiam contribuir com essa questão. Ressalta-se, portanto, a necessidade de buscar métodos de intervenções que possibilitem o processo de desenvolvimento moral no âmbito da escola e família.
Palavras chave: Desenvolvimento moral escola família
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UNG ou PIBIC – CNPq (Rodada II– 2015).
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Diversidade de gênero e preconceito social na perspectiva do adulto jovem.
Neomária Medeiros de Almeida Bandeira, Alia Maria Barrios González Nunes**, Aline Tayná Z. da Silva*, Alessandra Barbosa dos Santos*, Geisa de Azevedo Ribeiro*, Raphael Daniel Queiroz* (IESB)

O presente trabalho, com base na perspectiva histórico-cultural, objetivou entender como o adulto jovem cursando o ensino superior vê situações de exclusão social e preconceito, e compreender como seus valores sociais emergem no cotidiano. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior do DF, e contou com 6 participantes. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes de pedagogia e serviço social. No contexto da entrevista, os participantes foram colocados frente a uma situação hipotética que pode gerar preconceito, com o objetivo de avaliar suas possíveis atitudes diante do tema estudado. A maioria dos participantes convive com a diversidade de gênero e com pessoas que já sofreram preconceito social. Embora entendam a importância e necessidade de mudanças de valores, afirmaram ter praticado atitudes preconceituosas no cotidiano, muitas vezes sem perceber. Quando a diversidade de gênero está relacionada com o contexto familiar, o preconceito aparece mais acentuado. Diante dos resultados, ressaltamos a necessidade de maior discussão sobre o tema no contexto da formação de profissionais que vão lidar com a diversidade de gênero no seu cotidiano. Conforme colocado pelos participantes, lidar com a diversidade de gênero, inclusive no contexto profissional, é difícil e o tema não é abordado exaustivamente na graduação.

Palavras chave: Diversidade de gênero, preconceito, adulto
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Enfrentamento de estresse em crianças: revisão sistemática de artigos publicados no Brasil. Virginia Azevedo Reis Sachetti, Alessandra Dias, Jonny Jordy Walz (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Realizou-se levantamento bibliográfico em 2016 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde com o objetivo de verificar a produção científica sobre estresse infantil (7-11 anos). Foram utilizados os seguintes parâmetros de busca: artigos teóricos ou empíricos publicados em português no Brasil nos últimos 10 anos, tendo como participantes crianças, em revistas de psicologia, psiquiatria, educação, ciências do comportamento, transtornos mentais e saúde pública. Foram utilizados os organizadores booleanos AND e OR e combinações dos descritores estresse, enfrentamento, eventos estressantes e crianças. A busca inicial resultou em 303 artigos que foram submetidos ao processo de seleção: após a leitura do resumo, foram excluídos os artigos repetidos; ensaios ou editoriais; artigos relativos ao estresse ou estratégias de enfrentamento de pais, professores ou cuidadores de crianças; artigos que envolviam participantes com diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento ou relacionados a traumas e estressores. Então, 31 artigos atenderam aos critérios e foram categorizados por agrupamento dos descritores: estresse AND crianças (n=14), coping OR enfrentamento AND crianças (n=16) e eventos estressantes AND crianças (n=1). Esta revisão evidenciou que o estudo sobre estresse cotidiano e enfrentamento em crianças sem transtornos mentais associados é ainda incipiente no Brasil e necessita de mais estudos, principalmente empíricos.

Palavras chave: Revisão sistemática; Estresse; Enfrentamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa-Pesquisa FUMDES - Artigo n.171 da Constituição do Estado de Santa Catarina
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Envelhecimento bem-sucedido pluralidade de olhares. Maria Cristina Hilário da Silva, Gilson de Assis Pinheiro (Instituto de Educação Superior de Brasília)

INTRODUÇÃO: Em 2060, seguindo a tendência mundial seremos um país de idosos. Espera-se que esse aumento seja acompanhado de qualidade de vida. Pesquisando envelhecimento encontramos uma variabilidade de termos: envelhecimento bem-sucedido (EBS), saudável, ativo e positivo, portanto nota-se a necessidade de discutir EBS em publicações nacionais. OBJETIVO: Revisar literatura discriminando componentes do EBS. MÉTODOS: Levantar nas bases de dados BIREME, Scielo, LILACS e da CAPES, (palavra-chave envelhecimento bem-sucedido) os critérios de sua definição. RESULTADOS: selecionados 2 artigos e 6 teses (em português, no período 2010/2016) que seguiram critérios do EBS (Rowe e Kahn e de Baltes) com sujeitos acima de 60 anos. Observou-se: (1) metodologia empregada - transversal com abordagem quantitativa e qualitativa publicados após 2011 (é um tema emergente), (2) há multidimensionalidade de definição de EBS, (3) componente de maior prevalência, o físico (87,5%: cognição, doenças, atividades físicas), 62,5%, o social: aposentadoria, suporte social e familiar, e 62,5%, o psicológico: satisfação com a vida, bem-estar e qualidade de vida. Instrumentos validados para identificação do EBS: SAS e BRS. CONCLUSÃO: No estudo de EBS predomina o modelo biomédico; urge fomentar pesquisas enfocando os aspectos psicológico e social. Não há consenso na literatura sobre a definição de EBS e seus componentes.

Palavras chave: Envelhecimento; idoso; envelhecimento bem-sucedido
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Exclusão por Raça e Gênero entre Crianças e a Influência dos Pares e Professores no Processo. Cecília Onohara da Silva, Jackeline Maria de Souza, Luciana Maria Caetano (Universidade de São Paulo)

O objetivo da pesquisa foi investigar, em contexto brasileiro, a relação entre contingência à autoridade e os juízos morais e convencionais para crianças de 6 a 10 anos, segundo a Teoria dos Domínios Sociais de Turiel. Foram entrevistados 46 alunos de uma escola pública da cidade de São Paulo, e a cada participante eram apresentadas duas situações fictícias de exclusão de uma criança novata na escola, uma em função do gênero, a outra, da raça. Após cada situação, era perguntado ao participante se excluir era “certo ou errado” , e se eles sustentavam suas opiniões sabendo que um par, depois um professor, defende o ponto de vista contrário ao seu. Os dados foram tratados pela análise de conteúdo e de estatística descritiva. Dentre os resultados encontrados, destaca-se a influência que o professor possui no julgamento das crianças: 13 dos 46 participantes mudavam de opinião de acordo com o posicionamento do professor, o que gera implicações para o preparo de professores para tratar dessas questões. A pesquisa também tem relevância para o tema da Reunião, ao apresentar uma linha teórica ainda pouco explorada no Brasil, e oferecer dados empíricos sobre a forma como as crianças julgam a exclusão de pares.

Palavras chave: desenvolvimento moral exclusão domínio social
Outro
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Grupo de Estudo Envelhecimento na Amazônia - GEEA. Manuela Lima Carvalho da Rocha, Celina Maria Colino Magalhães, Agnes de Maria Júnior da Silva, Jessica de Nazaré Alves Fiel (Universidade Federal do Pará - UFPA)

Este trabalho visa apresentar o Grupo de Estudo Envelhecimento na Amazônia – GEEA desenvolvido no Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento – LED do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento – PPGTPC da Universidade Federal do Pará – UFPA, o qual realiza estudos sobre o processo de envelhecimento humano na Amazônia, para tanto, estimula os graduandos e pós-graduandos participantes à pesquisa científica, práticas de extensão e ensino, e inserção no mercado de trabalho na área de gerontologia. Metodologicamente, os encontros ocorrem quinzenalmente e envolvem pesquisas que possuem domínio conceitual no estudo do comportamento voltado para o envelhecimento. Atualmente, o Grupo desenvolve um Projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq intitulado "Envelhecimento humano na Amazônia: crenças dos cuidados e sua relação com a qualidade de vida e desempenho cognitivo de idosos de contexto urbano e ribeirinho"; desenvolve práticas de ensino com graduandos do curso de psicologia da UFPA; realiza participação em eventos científicos e publicações de trabalhos científicos. Por fim, o GEEA se destaca pela especificidade em pesquisar sobre o envelhecimento humano no contexto amazônico e pela sua capacidade de estimular o esforço na produção de conhecimento através de ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar.

Palavras chave: Grupo de Estudo Envelhecimento Amazônia.

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Impacto dos Jogos Digitais sobre a Empatia e Teoria da Mente de Crianças: Uma Revisão Sistemática. Livia Scienza, Débora Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Na última década, o mundo digital atingiu o universo infantil, sendo que a nova geração é reconhecida por diversos autores como a geração dos "nativos digitais". Consequentemente, há uma preocupação crescente sobre o impacto das dinâmicas sociais mediadas por novas tecnologias. Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistemática de artigos empíricos dos últimos dez anos que abordem os impactos de jogos digitais sobre o desenvolvimento social de crianças, em particular, suas habilidades empáticas e teoria da mente. Uma busca eletrônica foi realizada em três bases de dados científicas (PsycINFO, Scielo-BR e Web of Science), com a utilização de 40 combinações de palavras-chave em inglês e português. De forma geral, os estudos que relacionam as três variáveis em questão (empatia, teoria da mente e uso de jogos digitais) são, em sua maioria, teóricos ou correlacionais, utilizando surveys e escalas. Os resultados encontrados nestas pesquisas são pouco consensuais. Mas especificamente, alguns dos estudos sugerem efeitos negativos, outros sugerem efeitos positivos e outros, efeitos nulos da exposição aos jogos digitais sobre a empatia e teoria da mente. Em síntese, a presente revisão sistemática revela direções futuras promissoras de pesquisa sobre o impacto dos jogos digitais no desenvolvimento social.

Palavras chave: empatia, teoria-da-mente, jogos digitais, crianças
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Agência de Fomento: FAPESP (2016/12542-0)
INCT-ECCE - CNPq (Processo # 573972/2008-7) e FAPESP (Processo # 08/57705-8)
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Instrumentos tradicionais e eletrônicos na avaliação de atenção e de memória em crianças com TDAH.. Cláudia Patrocinio Pedroza Canal, Jéssica Fernanda Souza* (Universidade Federal do Espírito Santo)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um conjunto de sintomas cognitivos e comportamentais que podem trazer prejuízos em diversos contextos da vida da criança. Assim, crianças com TDAH podem a apresentar limitações em suas funções cognitivas, entre elas, a atenção e a memória, que são processos essenciais para seu desenvolvimento e que em caso de déficits, podem acarretar prejuízos em seu desempenho escolar. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a atenção e a memória em crianças com TDAH com idades entre 08 e 09 anos, através de instrumentos tradicionais e eletrônicos. Para tanto, participaram sete crianças que frequentam um ambulatório da cidade de Vitória – ES. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) avaliando atenção concentrada, dividida e alternada e o Genius - jogo eletrônico - para avaliação da memória nas crianças, no qual foram avaliados número de tentativas, cor do estímulo do jogo, cor selecionada pela criança e observações como a fala da criança durante a realização da atividade. Acredita-se que os resultados encontrados irão contribuir para estruturação de propostas tanto para a avaliação da atenção como, além da divulgação científica para colaborar com essa área do conhecimento.

Palavras chave: memória, atenção, criança, avaliação, TDAH
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
DES - Psicologia do Desenvolvimento



O impacto dos Transtornos Mentais Comuns no Desenvolvimento Infantil: Revisando a Literatura. Evanisa Helena Maio de Brum, Sônia Helena Costa Galvão de Lima, Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento, Ana Caroline Fragoso de Melo Cavalcante*, Isabelle Anne Silva*, Jennifer Correia da Silva*, Yngridy Dandara Mendes de Barros*, Gabriela Stefany Ferreira de (Cesmac)

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) referem-se a duas categorias diagnósticas: transtornos depressivos e transtornos de ansiedade, os quais apresentam elevada prevalência no mundo, principalmente nas mulheres. Estes quadros clínicos, considerados um problema de saúde pública, apresentam maior impacto nos casos de mães de bebês, isto deve-se ao fato de que neste contexto além das incapacidades da própria mãe, há também o impacto do transtorno no desenvolvimento dos bebês. Neste sentido, este trabalho objetiva realizar uma revisão não sistemática da literatura sobre o impacto dos TMC no desenvolvimento infantil. Os resultados revelaram que o comportamento de mães deprimidas e ansiosas pode influenciar o desenvolvimento de psicopatologias em seus filhos, levando à ocorrência de desordens comportamentais, afetivas, cognitivas e sociais, bem como a alterações da própria atividade cerebral da criança. Entretanto, os estudos também alertam que os transtornos maternos não devem ser utilizados para reintroduzir uma visão etiopatogênica simplista na psicopatologia infantil, pois inúmeros fatores podem potencializar ou não os efeitos destes transtornos no desenvolvimento infantil. Estes dados colocam em relevo a magnitude de um problema de saúde pública que merece a atenção dos profissionais de saúde, das políticas públicas e dos pesquisadores da área.

Palavras chave: Transtornos mentais comuns desenvolvimento
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento



O TDAH e a dinâmica familiar: a concepção dos pais acerca de seus filhos antes e depois de oficinas com jogos de regras. Daniela Dadalto Ambrozine Missawa, Claudia Broetto Rossetti, Larissy Alves Cotonhoto, Danielle Gurgel da Fonseca, Letícia dos Santos Fonseca (Universidade Federal do Espírito Santo)

Segundo a literatura pais, ao receberem um diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) dos filhos, sentem-se incapazes, insatisfeitos, depressivos ou podem enxergá-los como inconvenientes, aversivos, agitados ou mal-educados. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar se a participação de pais e filhos com TDAH em oficinas de jogos de regras contribui para modificação da avaliação parental com relação a aspectos cognitivos e afetivos dessas crianças. Participaram oito crianças e um responsável de cada uma delas, totalizando 16 participantes. Todas as crianças possuem diagnóstico de TDAH, sendo quatro do sexo masculino e quatro do feminino, com idades entre oito e 11 anos. Os procedimentos metodológicos envolveram o preenchimento do "Protocolo para hipótese diagnóstica para TDAH" (versão para pais) e do protocolo "Histórias Sobre os Aspectos Afetivos" pelos pais antes e após as oficinas. Os resultados encontrados apontam mudanças positivas e negativas quanto às percepções dos pais sobre seus filhos e demonstram a relevância do uso de jogos de regras como ferramenta de intervenção para crianças com TDAH e seus responsáveis. Além disso, observou-se que os afetos dos pais e as crenças acerca da capacidade dos próprios filhos influenciaram as avaliações realizadas tanto quanto os resultados dos protocolos.

Palavras chave: TDAH, pais, jogos, afetividade, cognição.
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES/ PIBIC UFES
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Os desafios do pré-vestibular: estudo de caso de uma adolescente. Ana Beatriz Pinto Lopes, Adriana Leonidas de Oliveira (Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté (SP))

A escolha profissional e a entrada na universidade por meio do exame vestibular é um grande marco na vida do adolescente atualmente. O Ensino Médio no Brasil e cursinhos específicos têm se voltado à rotina de preparação para o exame, período que pode ser vivenciado com grande tensão pelo jovem. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é caracterizar o nível de resiliência de uma jovem pré-vestibulanda, compreendendo quais os principais desafios vivenciados e os fatores de proteção presentes em sua vida (contexto escolar, social, familiar e psicológico) que contribuem para enfrentá-los. O estudo busca colaborar com a prática profissional junto aos adolescentes que vivenciam o pré-vestibular. Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso único, com abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados foram entrevista semiestruturada, Escala de Resiliência e Desenho-Estória com Tema. Resultados revelam que a intensa rotina de estudos e a auto cobrança são os principais desafios. O apoio que possui em diversas esferas e características pessoais como perseverança e determinação são os principais fatores de proteção. A busca de relaxamento quando percebe sobrecarga de estudo foi apontada como importante estratégia de enfrentamento. Pode se concluir índices significativos de resiliência contribuindo para a vivência saudável do período.

Palavras chave: Adolescência. Pré-vestibular. Resiliência.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Perfil de idosos urbanos no contexto Amazônico. Manuela Lima Carvalho da Rocha, Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará - UFPA)

O estudo objetivou caracterizar o perfil de idosos urbanos no contexto amazônico. O local para coleta de dados foi na Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belém-PA. Fizeram parte da amostra 1.433 fichas controle das Cadernetas de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde, sendo realizado o estudo de janeiro a dezembro de 2010. A análise estatística foi realizada no software BioEstat versão 5.2. Verificou-se a prevalência de idosos na faixa etária de 60 a 69 anos (53,3%), sexo feminino (70,4%), baixa escolaridade (43,8%) e casados (41,8%); a maioria dos idosos referiu não fumar (94,5%), nem consumir bebida alcoólica (90,9%); contar com o suporte familiar/cuidador (84,7%) e são independente nos cuidados diários (90,2%); 85,8% dos idosos não tinham ocorrência de queda e 91,8% relataram ausência de histórico de internação. Destacou-se a prevalência de Doenças Do Aparelho Circulatório (58,6%) e Doenças Endócrinas, Nutricionais E Metabólicas (24,2%). Os principais problemas de saúde foram a Hipertensão Arterial (53,1%) e a Diabetes Mellitus (17,2%). Conclui-se que o estudo permitiu traçar o perfil saudável de idosos urbanos amazônico no município de Belém, indicando a necessidade de implementação de ações de saúde preventivas e curativas, favorecendo o envelhecimento ativo nessa população.

Palavras chave: Idoso Urbano Amazônia

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Preferências das Crianças por Desenhos Infantis e sua Relação com os Estereótipos de Gênero. Mariana Viviani, Debora de Hollanda Souza (Universidade Federal de São Carlos)

Estudos recentes têm evidenciado os efeitos da exposição à mídia e aos estereótipos de gênero endossados pela mesma sobre o desenvolvimento infantil. No entanto, o número de estudos brasileiros investigando a influência dos estereótipos sobre a preferência das crianças por desenhos animados ainda é limitado. Considerando a relevância de estudos sobre o papel da mídia no desenvolvimento social e a escassez de estudos nacionais, a presente pesquisa teve como objetivo investigar, em uma amostra de 52 crianças (4 a 6 anos), se suas preferências por desenhos infantis estão relacionadas ao nível de estereotipia de gênero das mesmas, e se essas preferências se generalizam para desenhos infantis desconhecidos. Os resultados sugerem um alto nível de estereotipia dos participantes, e uma correlação significativa entre essa variável e a preferência das crianças por desenhos já conhecidos, mas não entre o nível de estereotipia e a preferência por desenhos novos. A presente pesquisa traz reflexões importantes acerca da influência dos estereótipos de gênero em crianças e tem o potencial de contribuir para o planejamento de intervenções voltadas para prevenção da discriminação por gênero em crianças pequenas.

Palavras chave: estereótipos; gênero; crianças; desenhos animados
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa IC FAPESP (2016/16887-2);
INCT-ECCE: CNPq (Processo # 573972/2008-7) e FAPESP (08/57705-8).
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Projeto Arco Iris – Intervenção Psicossocial na Promoção da Saúde na Terceira Idade. Ludymilla Dorneles Policarpo, Valéria Sena Carvalho (Devry | Facid. Teresina/PI)

Este relato de experiência aborda a realização de um projeto que elencou como objetivo geral trabalhar a qualidade de vida nos idosos institucionalizados de ambos os sexos da cidade de Teresina/PI, utilizando técnicas vivenciais. O grupo era composto por seis alunos do quinto semestre do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior, eram realizadas intervenções uma vez na semana durante os meses de fevereiro a junho, desenvolvendo atividades para promover bem estar e saúde, criatividade com materiais a partir das suas limitações, reflexão sobre temas do cotidiano que eram expostos, estimulação das emoções, compreensão da subjetividade humana, promovendo o resgate desses processos através da formação de vínculos estabelecidos através do grupo. O projeto contava com a participação de aproximadamente 20 idosos por encontro. A relevância desse trabalho se dá através da melhora na qualidade de vida desses idosos, uma vez que os idosos que ativamente participava do grupo relatava que as atividades interferiam positivamente no seu cotidiano, pois preenchiam um espaço do seu dia e contribuía para minimizar os sentimentos negativos e a solidão. Destacamos a compreensão dos conhecimentos adquiridos para reforçar ao idoso uma forma de crescimento pessoal.

Palavras chave: Idosos Institucionalizados. Qualidade de vida

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Projetos de Vida de Idosos: Um Estudo Sob as Perspectivas Moral e Ética.
Fernanda Helena de Freitas Miranda, Heloisa Moulin de Alencar (Universidade Federal do Espírito Santo)

O presente trabalho visa apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado sobre as perspectivas morais e éticas de pessoas idosas realizada por meio da análise das possíveis relações entre as características dos participantes, o Processo de Estabelecimento de Projetos de Vida (PEPV) de idosos e a composição e efetividade das suas redes de relacionamentos significativos. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas utilizando o método clínico piagetiano. Novas perspectivas de longevidade vêm sendo alcançadas por meio da tecnologia e das ciências, bem como pelos avanços sociais, o que têm gerado um aumento significativo na população de idosos, tanto no âmbito mundial quanto no Brasil. Tais transformações têm permitido que pessoas acima de 60 anos tenham ainda algumas décadas de vida, muitas vezes com saúde e possibilidades de estabelecer projetos de vida para seus futuros, principalmente no Brasil, pais no qual a transição etária tem ocorrido de modo mais acelerado, o que acentua a relevância dessa investigação. Os resultados mostraram que os idosos puderam estabelecer projetos de vida que incluem pessoas, principalmente familiares e pessoas próximas aos participantes.

Palavras chave: Moralidade, Projetos de vida, Idosos

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Psicologia moral, drogas e adolescência. Rodney Querino Ferreira da Costa, Nelson Pedro-Silva, Marcos Henriques Freiria, Rodney Querino Ferreira-Costa (Unesp/Assis)
Apresentam-se resultados de pesquisa cujo objetivo foi o de verificar a influência do estilo educativo parental na prevenção ao uso de drogas pelos adolescentes. Paralelamente, investigou-se também se havia associação entre o tipo de respeito (unilateral e mútuo) e a prevenção ao uso de drogas, tendo como parâmetro a psicologia moral piagetiana. Tratou-se de um estudo de caso, desenvolvido numa escola pública da periferia de uma cidade de médio porte da região oeste paulista. Os sujeitos foram 33 estudantes matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental II, de ambos os sexos, com idade entre 13 e 17 anos e nível sócio econômico C. Mediante questionário e entrevistas baseadas no método clínico piagetiano, constatou-se que não há associação entre estilos educativos parentais e uso de drogas. Contudo, parece existir tal relação no tocante à natureza das drogas ingeridas, pois os sujeitos que foram submetidos ao estilo autoritativo só fizeram uso das lícitas. Verificou-se, ainda, o predomínio do respeito unilateral entre pais e filhos e a existência de relação entre uso de substâncias psicoativas, gênero, estrutura familiar, religião e nível de informação. Concluiu-se a prevenção ao uso de drogas deve contemplar o tipo de respeito estabelecido entre pais e filhos.
Palavras chave: Adolescentes
Drogas
Relação parental
Moralidade
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento



QUALIDADE DE VIDA: Morte e Morrer na perspectiva do idoso. Sueli dos Santos Vitorino, Claudia Nakayama Miske, Claudia Yoshico Hamada1, Geovana Mellissa Castrezana Anacleto (UMC)

Os idosos e o evelhecimento são temas cada vez mais em evidência e que têm ganhado espaço nas manifestações sociais devido ao aumento da longevidade. O objetivo geral deste trabalho foi conhecer os significados sobre a velhice e suas possíveis influências na Qualidade de Vida (QV) na visão dos idosos. Os objetivos específicos foram levantar o nível de QV e averiguar se e como a
percepção de velhice repercute na qualidade de vida. A pesquisa ocorreu com residentes de uma vila exclusiva para idosos, numa cidade da região do alto Tietê, e cujos vínculos familiares estão fragilizados ou rompidos. Foram considerados dois instrumentos: um questionário e um roteiro de entrevista semiestruturado construídos pelas pesquisadoras considerando a peculiaridade da amostra. O plano de análise dos resultados previu exame misto (qualitativo: análise de conteúdo, e quantitativo: descritivo). Os dados coletados permitiram compreender que a QV dos idosos é tida como boa; as facetas sobre a morte o morrer não repercutem negativamnete na QV que é mais influenciada pelas facetas ligadas ao Biológico e Utilitarismo, pois os idosos enfatizam a saúde e a inutilidade para o trabalho. Conclui-se que são necessárias mais pesquisas sobre o tema.

Palavras chave: Bem-estar, velhice, psicologia, autoprecepção, finitude.

Outro

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Relação entre afetividade e inteligência em crianças com TDAH a partir da análise de condutas de atenção, interesse e autovalorização. Daniela Dadalto Ambrozine Missawa, Claudia Broetto Rossetti, Larissy Alves Cotonhoto, Letícia dos Santos Fonseca, Danielle Gurgel da Fonseca (Universidade Federal do Espírito Santo)

O presente estudo teve como objetivo é investigar a relação entre afetividade e inteligência por meio do estudo das condutas de atenção, interesse e autovalorização em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os participantes foram oito crianças com diagnóstico de TDAH, com idades entre oito e 11 anos. Os dados foram coletados durante as 20 oficinas de jogos de regras, realizadas semanalmente. Os níveis de análise foram: atenção (I, IIA, IIB, III), de dispersão máxima a maior atenção; interesse, (Alfa, Beta e Gama): em Alfa não demonstra interesse pelo jogo e em Gama demonstra interesse pelo sistema lógico do jogo; autovalorização (Alfa, Beta e Gama): em Alfa não se considera capaz sequer de aprender o jogo e em Gama, acredita que com esforço ele aprenderá o jogo. Os outros níveis de todas as condutas são intermediários. Por meio da análise das condutas apresentadas pelas crianças no decorrer das oficinas verificou-se indícios positivos de desenvolvimento cognitivo e afetivo que, de acordo com a hipótese inicial, não eram esperados devido às dificuldades decorrentes do TDAH. Os resultados confirmam os escritos de Piaget acerca da relação complementar entre aspectos cognitivos e afetivos para o desempenho de crianças com TDAH.

Palavras chave: TDAH, jogos, atenção, interesse, autovalorização
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES/ PIBIC UFES
DES - Psicologia do Desenvolvimento



Saúde Mental: uma comparação entre as visões de pais e professores de crianças do Ensino Fundamental I. Graziela Piccirillo Kovac, Ana Alexandra Caldas Osório, Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

INTRODUÇÃO: O Questionário de Dificuldades e Capacidades – QDC é um instrumento de pesquisa amplamente utilizado para a detecção de problemas relacionados com a saúde mental de crianças e adolescentes. O instrumento foi elaborado a partir dos sistemas de classificação do DSM-IV e do CID-10 e pode ser respondido tanto por pais como professores. OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi de verificar a concordância entre pais e professores a respeito das suas percepções sobre a saúde mental e alterações comportamentais de crianças do Ensino Fundamental I. MÉTODO: Foram obtidas respostas ao QDC de pais e professores (separadamente) de 93 crianças, de ambos os sexos (n = 56, 60.2% meninos), com idades entre seis e doze anos (M = 8.38; DP = 1.55), entre o primeiro e quinto anos do Ensino Fundamental I, de escolas públicas do Estado de São Paulo. As crianças não apresentavam histórico de problemas neurológicos ou psiquiátricos. Os pais eram alfabetizados e com bom domínio do Português. RESULTADOS: Os pais relataram a presença de significativamente mais problemas de saúde mental e alterações comportamentais nas crianças do que os professores, $t\ (80) = 3.82$, $p < .001$. CONCLUSÃO: Não houve concordância entre pais e professores.

Palavras chave: saúde mental, crianças, pais, professores.

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento



Treinamento de atenção em crianças com Transtorno do Espectro Autista como abordagem para melhorar o desempenho escolar: um estudo piloto. Mayra Muller Spaniol, Mayra Muller Spaniol**, Lila Kossyvaki, Carmel Mevorach, Cristiane Silvestre de Paula (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Este estudo avaliou a eficácia de um programa de treinamento de atenção (Computerized Progressive Attentional Training, CPAT) no aprimoramento do desempenho escolar de crianças com TEA em Birmingham, Inglaterra. Quinze crianças de 6 a 10 anos com TEA que frequentavam uma escola pública inclusiva e uma escola especial foram atribuídas a um grupo experimental (CPAT; n = 8) e controle ativo (jogos de computador; n = 7). As crianças foram avaliadas pré e pós-intervenção por meio de medidas comportamentais, habilidades cognitivas e desempenho escolar. A intervenção foi realizada nas escolas duas vezes por semana durante 8 semanas. Ao final do treinamento, as crianças do grupo experimental apresentaram melhorias cognitivas e de aprendizagem em contraste com o grupo controle, enquanto crianças de ambos os grupos apresentaram melhorias no comportamento. Os resultados sugerem que o treinamento de atenção é uma abordagem viável para melhorar o desempenho escolar nesta população. O mesmo protocolo do CPAT será testado com crianças com TEA em um contexto de saúde pública em São Paulo.

Palavras chave: Autismo, treinamento atenção, intervenção escolar
Doutorado - D
Apoio financeiro: Este trabalho foi conduzido com apoio de uma bolsa de doutorado pleno no exterior, CAPES/BEX: 2903/13-0. A continuidade do trabalho se dá com apoio de uma bolsa CAPES/PNPD
DES - Psicologia do Desenvolvimento



A dimensão subjetiva do sofrimento psíquico entre estudantes universitários da UFPR. Anna Paula Lindolpho Antunes, Roberta Sant'Anna Kafrouni (Universidade Federal do Paraná)

O crescente número de evasões nas universidades e índices alarmantes de sofrimento psíquico entre os universitários apontam a necessidade de dedicar atenção para essa população e aprofundar as pesquisas relacionadas às vivências acadêmicas. Assim, o presente estudo visou caracterizar a dimensão subjetiva do sofrimento psíquico de estudantes universitários. A amostra foi composta 4 estudantes que apresentaram queixa de sofrimento psíquico, 2 mulheres e 2 homens, com idade entre 21 e 24 anos e matrícula regular. A coleta de dados foi feita por meio entrevista semiestruturada que investigou a trajetória acadêmica a partir dos eixos: ensino básico, ensino superior, autopercepção e sofrimento psíquico. Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin e foram identificadas 13 categorias: dificuldade no relacionamento com a comunidade escolar, deficiência na formação, transição, ritmo desgastante, relação com os professores, relação com os colegas de curso e amigos, autopercepção negativa, relação com a Universidade, relação com a ajuda, contradição entre desesperança e expectativa positiva, receio do olhar do outro, sentimento de incapacidade e condição socioeconômica. O sofrimento psíquico dos participantes aparece relacionado à vida universitária e está principalmente associado à relação com professores, ao ritmo de estudo que é demandado e à condições socioeconômicas.

Palavras chave: Ensino-Superior Saúde-Mental Subjetividade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



A Dinâmica Bullying e o Desenvolvimento Moral. Franchesco Duarte Olivete, Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)

O objetivo dessa pesquisa foi correlacionar o envolvimento na dinâmica bullying com o nível de desenvolvimento moral. Participaram 15 alunos do 6º ano de uma escola pública. Sendo 4 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A idade variou de 10 a 12 anos, 80% tinham 11 anos. Os dados foram coletados no ambiente escolar mediante a aplicação coletiva em sala de aula, utilizando de 2 instrumentos: DIT (O Prisioneiro Foragido) e Escala de Vitimização (LIMA, 2007). Encontrou-se que 53,3% participaram da dinâmica bullying e desses, 26,6% foram vítimas, 2 participantes foram vítimas e agressores e 1 participante foi agressor. Em relação ao nível do desenvolvimento moral 90% apresentou o nível convencional – estágio 2, subestágio 3 (moralidade do "bom garoto", de aprovação social e relações interpessoais) e 10% no nível 4 (orientação para lei e a ordem). As principais queixas das vítimas foram ser xingado por colegas e/ou serem provocadas, enquanto que o agressor relatou exclusão de colegas de grupos ou de brincadeiras. Provavelmente a prevalência de participantes do sexo feminino tenha interferido na identificação de participantes da dinâmica bullying e não se encontrou correlação entre o nível de desenvolvimento moral auto referido e o envolvimento na dinâmica bullying.

Palavras chave: Bullying, Desenvolvimento Moral, Violência Escolar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa PIBIC/PUCPR
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



A importância da subjetividade docente no sucesso e no fracasso escolar de imigrantes. Elaine Teresinha Dal Mas Dias (Universidade Nove de Julho)

Estuda a interferência da subjetividade docente no aprendizado de alunos do Ensino Fundamental II de uma instituição pública paulista, que atende parcela expressiva de latino-americanos e descendentes e residem em moradias encurtiçadas, com higiene precária e vulnerabilidade intensa por localizar-se em região que oferece riscos decorrentes do entorno. A importância da temática reside na influência e extensão alcançadas por profecias autorrealizadoras e eventos pressagiados no cotidiano escolar que desvalorizam saberes culturais e identitários e tendem a determinar o sucesso ou fracasso ao atingirem psiquismos em desenvolvimento. Caracterizada como estudo de caso, observando comportamentos e atitudes docentes nas dependências externas comuns, nas reuniões de pais e nas horas de trabalho coletivo, com a perspectiva de captar episódios de cunho subjetivo capazes de interferir no progresso e formação do alunado imigrante. Os registros de campo revelaram desatenção à educação, falta de diálogo com discentes e seus genitores, empoderamento, autoritarismo, preconceito, desvalorização, silenciamento da adolescência e frustração. Estes fatores têm o poder de interceptar a aprendizagem devido a intensidade de discursos depreciativos e de posturas reveladoras de vínculos estreitos entre o pensamento e a cultura discriminadora do diferente, com possibilidades de obstaculizar a apropriação do conhecimento configurando-se como perda de direitos à escolarização.

Palavras chave: Subjetividade imigrantes adolescentes escolar
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Edital MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 07/2011.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



A Importância em se Abordar a Temática Sexualidade por meio de Oficinas para Estudantes do Ensino Médio. Nicolly Papacidero Magrin, Amanda Silva de Moraes, Cecília de Moraes Paniago, Ingrid Fernandes dos Santos, Renata Musa Lacerda, Rachel Nunes da Cunha (Universidade de Brasília)

Falar sobre sexualidade ainda é considerado tabu na sociedade, dificultando a discussão do tema. A sexualidade faz parte da natureza humana e, diante das mudanças pelas quais adolescentes passam neste período do desenvolvimento humano, acredita-se que a relevância em discutir esse assunto proporciona maior tomada de consciência do indivíduo. O objetivo é avaliar a importância do debate sobre sexualidade por meio de oficinas para estudantes de Ensino Médio. As oficinas foram baseadas no livro Saúde e Prevenção nas Escolas elaborado pelos Ministérios da Educação e da Saúde. Realizou-se oito oficinas. Os participantes foram alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal. As oficinas foram avaliadas por meio de aplicação de dois questionários estruturados. Os dados quantitativos foram analisados com estatística descritiva e os qualitativos a partir das descrições das respostas abertas. A avaliação das oficinas revela que para os estudantes, o debate sobre sexualidade pode promover comportamentos de prevenção e evitar o exercício da sexualidade de forma irresponsável. Conclui-se que as oficinas foram instrumentos para facilitar o vínculo com os adolescentes e foram eficazes para promover o diálogo com os jovens e conscientizá-los da responsabilidade do sexo seguro.

Palavras chave: Sexualidade, Adolescentes, Oficinas, Comportamento preventivo.
Outro
Apoio financeiro: Ministério da Educação/Programa de Educação Tutorial
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



A Prática do Bullying e Suas Consequências Nas Relações Interpessoais No Âmbito Escolar. Leonardo de Arruda Ferreira, Dayany Brenda da Silva Malcher, Rayane Souza Santos (Instituto Esperança de Ensino Superior)

O termo Bullying, de modo geral, é caracterizado por situações de agressões intencionais de forma física ou verbal praticado por um indivíduo ou mais. No contexto escolar pode prejudicar as relações interpessoais entre alunos e alunos-professores. Nessa perspectiva, a psicologia educacional pode atuar de modo intencional sobre os problemas instalados, bem como no desenvolvimento de habilidades e competências escolares, caracterizando uma atuação preventiva e/ou interventiva. Desta forma, objetivou-se identificar problemas existentes na relação interpessoal dos estudantes concernentes às práticas de bullying em uma turma do ensino fundamental na cidade de Santarém, Pará. O estudo foi realizado com 30 alunos do oitavo ano, através de uma entrevista semiestruturada que buscou identificar as relações interpessoais dos entrevistados. Essa pesquisa tem grande relevância, uma vez que, o bullying pode influenciar negativamente o desempenho escolar de quem sofre tal ato. Estudos sobre essa temática devem ser contínuos, considerando que a descoberta dessas práticas em âmbitos específicos objetiva despertar o interesse para intervenções que possam interromper o ciclo do bullying e, consequentemente, melhorar o desempenho escolar. Através dessa pesquisa, percebeu-se a existência dessa prática em uma parcela significativa dos alunos. O sofrimento era causado por questões que se diversificavam entre físicas, raciais e intelectuais.

Palavras chave: Bullying; Psicologia Escolar; Relações Interpessoais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Adolescentes deficientes visuais: caracterização de habilidades sociais e desempenho acadêmico. Ana Luzia Lemes Pinto, LUCIANA CARLA DOS SANTOS ELIAS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Habilidades sociais (HS) são comportamentos que favorecem relacionamentos produtivos; e no caso dos deficientes visuais (DVs) conferem melhor desenvolvimento psicossocial. Objetivou-se caracterizar HS e desempenho acadêmico de alunos DVs. Participaram 13 adolescentes e 26 professores de uma escola pública paulista. Os dados foram coletados pelo: Inventário de Habilidades Sociais para adolescentes - IHSA; Sondagem de Habilidades Sociais; e médias escolares. Os resultados foram analisados estatisticamente e quanto ao IHSA, 9 DVs apresentaram repertório satisfatório de HS gerais, sendo as subescalas de autocontrole (11) e empatia (9) as mais presentes; e déficits em assertividade e abordagem afetiva; ambas com 6 sinalizando repertório abaixo. As médias mostraram que 12 estão acompanhando as atividades dentro do esperado. A Sondagem, respondida por dois blocos de professores, apontou correlações entre os Problemas de Comportamentos avaliados e a habilidade de desenvoltura social do IHSA (r = - 0,653, p≥0,05; para a secção professor 1) e (r = - 0,681, p≥0,05; para a secção professor 2). O teste de Mann-Whitney não sinalizou diferenças entre sexo. Os resultados positivos nas reservas comportamentais e desempenho acadêmico são respaldados pelas práticas institucionais, envolvendo aulas de reforço no contraturno e materiais didáticos adaptados, apontado para os benefícios de inclusões escolares focalizadas.

Palavras chave: ADOLESCENTES DEFICIENTES VISUAIS
HABILIDADES SOCIAIS
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



As Concepções dos Futuros Pedagogos sobre o Bullying Homofóbico. Paulo Yoo Chul Choi, Jackeline Maria de Souza, Priscila Bonato Galhard, Luciana Maria Caetano (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Seja pela invisibilidade do bullying homofóbico ou pela alegação de que abordar o tema geraria conflito com os pais, os estudos vêm apontando que, frente essa violência, nenhuma ação é viabilizada, pois os professores não se sentem aptos e autorizados a abordá-la (Silva, Souza, & Barreto, 2012). Diante dessa problemática, este trabalho objetivou discutir a percepção de graduandos de Pedagogia acerca da intervenção frente situações de bullying homofóbico. Participaram 67 graduandos que responderam a um questionário que apresentava uma situação de bullying homofóbico seguida pela questão se devia ou não intervir. Se a resposta fosse sim, deveria explicar sua intervenção; caso fosse negativa, o participante deveria justificar. Os resultados indicaram que 84% dos participantes acreditam que essa é uma situação que demanda intervenção, em virtude do papel da escola e do educador. Enquanto isso, 16% dos estudantes relataram que não fariam nenhum tipo de intervenção em virtude principalmente de crenças religiosas que criticam a homossexualidade. A resistência de pais e professores não foram suficientes para cancelar a intervenção dos professores. Esses dados também são discutidos com formas de intervenção com crianças, adolescentes e professores com a finalidade de promover o desenvolvimento moral e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

Palavras chave: Formação-De-Professores; Bullying-Homofóbico; Intervenção
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Autoeficácia Profissional e Adaptação Acadêmica em Estudantes Universitários. Ana Cristina Garcia Dias, Clarissa Tochetto de Oliveira, Jéssica Machado da Costa (UFRGS)

Foi investigado se existem diferenças nos níveis de adaptação acadêmica e auto eficácia profissional de estudantes universitários considerados típicos (idade entre 17 e 20 anos para calouros e entre 19 e 25 anos para formandos) e atípicos (idade maior que 20 anos para calouros e acima de 25 anos para formandos). Participaram do estudo 505 estudantes (325 mulheres) de 12 cursos de duas universidades públicas do sul do Brasil. Os dados foram coletados através de um questionário sócio demográfico, da Escala de Auto Eficácia Profissional e do Questionário de Vivências Acadêmicas. Verificou-se que não há diferenças nos níveis de auto eficácia profissional entre estudantes típicos e atípicos, nem nas médias de adaptação, com exceção da dimensão interpessoal (p=0,04), na qual estudantes típicos apresentam escores mais elevados do que os atípicos. Os estudantes universitários atípicos podem enfrentar maiores dificuldades no estabelecimento de relacionamentos com os pares, pois devem conciliar diversos papéis e demandas presentes em suas vidas. Estudantes típicos e atípicos são semelhantes no que se refere ao bem-estar físico e psicológico, à satisfação com curso frequentado, às perspectivas de carreira, aos hábitos de estudo e ao conhecimento e apreciação da infraestrutura da instituição, exceto em suas relações com os pares.

Palavras chave: auto eficácia profissional, adaptação universidade
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Autorregulação afetiva na lição de casa em crianças com problemas de comportamento. Leandro Augusto Leonardo de Carvalho, Betânia Alves Veiga Dell'Agli (UNIFAE)

Crianças com problemas de comportamento podem ter dificuldades com a autorregulação afetiva. Piaget preconizava que a vontade é um regulador afetivo, uma operação entre duas tendências: uma forte, mas inferior e outra fraca, mas superior, sendo que esta última deve prevalecer. O objetivo do estudo é identificar se crianças com problemas de comportamento apresentam dificuldades de autorregulação na realização da lição de casa. Participarão do estudo 90 crianças de 9 a 11 anos, de ambos os sexos, e suas respectivas mães, divididos em dois grupos: G1 composto por 60 crianças com desenvolvimento típico, da rede pública e G2 composto por 30 crianças com problemas de comportamento, todas inseridas num Centro Especializado no contra turno escolar. Serão utilizados: questionário de dados sociodemográficos, questionário para as mães sobre a lição de casa e um dilema envolvendo a autorregulação na lição de casa com afirmativas que devem ser avaliadas por meio de uma escala Likert de 3 pontos. Trata-se de um projeto de Iniciação Científica e a coleta de dados iniciará em agosto. Os resultados parciais serão apresentados quando da apresentação. Espera-se que o estudo traga contribuições importantes quanto à realização da lição de casa e seus diferentes aspectos nos dois grupos analisados.

Palavras chave: autorregulação; lição de casa; afetividade; Problemas de comportamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem de Crianças no Contexto Educacional: Revisão da Literatura em Psicologia e Educação. Ewelyn Pinheiro Ferreira, Dhayana Inthamoussu Veiga, Bruno Souza Soares, Willian Bandeira Pedroso (Universidade Positivo)

Avaliação psicoeducacional é um processo que utiliza estratégias e instrumentos para coletar informações e identificar, com agilidade e precisão, as variáveis que contribuem para a dificuldade de aprendizagem, que é um conceito controverso diretamente relacionado ao ambiente escolar. Por meio de uma revisão sistemática o presente estudo objetivou identificar quais instrumentos de avaliação têm sido utilizados para avaliar dificuldades de aprendizagem em crianças do ensino fundamental, segundo a literatura nacional. Os artigos foram coletados nas bases de dados Scielo, Pepsic, CAPES e Proquest Research Library. Dos 1663 artigos encontrados, 62 atenderam aos critérios neste estudo. Foram identificados 60 instrumentos padronizados (TDE, WISC e Matrizes Progressivas Coloridas de Raven estão entre os mais citados) e 46 instrumentos e procedimentos não padronizados (questionários e desenhos estão entre os mais citados). Os desempenhos avaliados nesses estudos foram classificados como Desempenho Escolar (leitura, escrita e matemática), Inteligência e Funções Cognitivas. As principais áreas de conhecimento representadas nos artigos são: Psicologia, Fonoaudiologia e Neuropsicologia. Os resultados indicam que os instrumentos utilizados condizem com as orientações do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos, significando que a dificuldade de aprendizagem está sendo predominantemente avaliada por instrumentos padronizados, porém, atrelados aos procedimentos não padronizados.

Palavras chave: Avaliação psicoeducacional, aprendizagem, crianças.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Concepções dos gestores e professores da rede pública e particular de ensino acerca do Bullying. Gisele Patricia De Oliveira Carniel (Estacio)

O objetivo do estudo foi compreender as concepções dos gestores e professores da rede pública e particular de ensino acerca do bullying. Realizou-se entrevista, utilizando-se de roteiro semi-estruturado. Estas foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo. Os resultados revelaram que 28% dos entrevistados não tem conhecimento do bullying, 40% conhecem superficialmente e 32% têm conhecimento. Com relação a origem: 60% consideram que advém da família, 20% não souberam, 12% por preconceito e 8% influência das mídias sociais. No que diz respeito as causas: 50% não souberam, 25% por preconceito, 15% desrespeito e 10% atitudes dos familiares. Para a identificação do bullying: 45% observação, 25% reclamação do aluno e 30% não possui método. A partir das ações/medidas utilizadas pela instituição no combate constatou-se: 80% das escolas não possui ações especificas, e 20% possuem somente medidas preventivas abordadas em aulas/palestras. Para os programas de combate: 60% das escolas possuem projetos que abordam o bullying de maneira superficial e 40% nenhum tipo de projeto. Considera-se a necessidade de que o bullying saia da clandestinidade, e seja visto como um problema até mesmo de saúde pública, para que educadores, alunos e familiares estejam aptos a agir a favor dos indivíduos mais vulnerabilizados.

Palavras chave: escolas; bullying, ensino fundamental/ médio.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC- Centro Universitário Estácio/ UNISEB de Ribeirão Preto - SP
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Construção de Evidências de Práticas de Ensino sob a Perspectiva Histórico-Cultural: Sistematização da Literatura. Morgana Fernandes Paulino, Ana Carolina de Campos, Leonardo Cordeiro Svidzinski de Paulo, Dhayana Veiga, Josy Martins (Universidade Positivo)

A teoria histórico-cultural de Vygotsky para a aprendizagem e desenvolvimento humano é uma das abordagens mais mencionadas por educadores no Brasil. Apesar da sua popularidade, não é claro como são as práticas de ensino baseadas na teoria histórico-cultural quando se aplica o paradigma das Práticas Baseadas em Evidências (EBP). Este estudo teve como objetivo caracterizar as práticas pedagógicas respaldadas pelo referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural nos últimos 5 anos e oferecer uma síntese dos principais temas nelas discutidos. Artigos de revistas científicas brasileiras revisadas por pares foram selecionados das seguintes bases de dados: Proquest Research Library, Scielo, CAPES, Lilacs e Google Scholar. Dos artigos, 192 preencheram critérios de inclusão e foram analisados. Do total, nove estudos empíricos discorriam sobre intervenção no ensino regular, sendo que esses estudos se dedicavam a discorrer sobre a capacitação dos educadores e os aspectos lúdicos da relação entre educador e aprendiz, analisam seus resultados de maneira qualitativa, enfatizam a subjetividade do aprendiz e o papel da atribuição de sentido no desenvolvimento conceitual. Verificou-se que os resultados dos estudos são pouco generalizáveis para outras situações além daquela avaliada pelos autores, o que pode ser atribuído à própria proposta da abordagem histórico-cultural e seu modelo de ciência.

Palavras chave: Histórico-Cultural, Aprendizagem, Ensino, Educação Básica
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Dislexia na Infância. Taynara Tavares Leal, Maria Eduarda de Melo Lima, Dyana Silva de Oliveira, Deusanira Lima do Nascimento, Igor Brenno Barbosa do Nascimento, Suely Souza de Holanda (Faculdade Barão do Rio Branco - UNINORTE/ACRE)

O presente trabalho discorrerá a respeito do tema Dislexia na Infância, que é um transtorno do neurodesenvolvimento e atinge cerca de 5% a 15% das crianças em idade escolar. Tem como objetivo apresentar os aspectos clínicos da patologia, os sintomas e como ela afeta a aprendizagem da criança, contextualizando a função do psicólogo escolar, considerando os princípios que norteiam a Ética, o sigilo profissional, e a realidade pelo viés da Abordagem Humanista. Vale ressaltar que o diagnóstico é feito junto a uma equipe multidisciplinar, com especialistas como: psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e oftalmologistas. As crianças com dislexia aprendem de maneira diferente, mas podem acompanhar o ensino convencional se tiverem o apoio necessário para contornar suas dificuldades específicas. A Abordagem Humanista compreende que a criança com dislexia tem a capacidade de aprender, entretanto ela ainda não chegou a sua auto realização, tendo o psicólogo a função de facilitador nesse processo, criando estratégias que ajudem a criança. Tais mecanismos podem ser atividades orais, jogos lúdicos, projetos de conscientização e apoio entre família e escola. Sendo assim, a criança com dislexia pode com certeza atingir o seu potencial máximo e explorar seus próprios talentos.

Palavras chave: Dislexia. Infância. Transtorno de aprendizagem.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Diversidade sexual no ambiente escolar: a articulação família-escola em um diálogo inclusivo. Clara Parente Barreto Oka, Claisy Marinho-Araújo, Denise Fleith, Amanda Oliveira, Mariana Barbosa, Yasmin Almeida (Universidade de Brasília)

A família e a escola, contextos que compartilham importantes papéis na formação de crianças e adolescentes, têm tido pouca articulação nos estudos brasileiros. Considerando a sexualidade um aspecto intrínseco humano e a recorrência de discriminação e violência à população LGBT, faz-se necessário pensar ações para a diminuição de preconceitos e opressões nos principais ambientes de desenvolvimento. Para a construção de uma sociedade mais acolhedora e plural e objetivando levantar demandas para elaboração de estratégias de inclusão com os psicólogos escolares, realizou-se uma pesquisa online com 180 componentes da comunidade escolar brasiliense. Dentre alunos, funcionários e familiares, 60% dos participantes afirmou já ter presenciado LGBTfobia e 82% relatou não perceber iniciativas de prevenção à violência no ambiente escolar. 80% dos participantes considera importante a proteção de pessoas que sofrem discriminação e foram apontadas possíveis estratégias de acolhimento como rodas de conversa, oficinas, jogos coletivos, cartilhas e palestras de conscientização sobre a temática diversidade sexual.

Palavras chave: Escola Diversidade Inclusão Sexualidade Família
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Engajamento escolar em alunos: Influências do bullying e da relação professor-aluno. Jéssica Elena Valle, Ana Carina Stelko-Pereira, Evandro Morais Peixoto, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE)

O engajamento escolar é essencial para a formação acadêmica, de modo que é importante investigar fatores que podem influenciá-lo. A presente pesquisa investigou a influência do bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar. Para isso, primeiramente, realizou-se uma revisão de literatura, a partir da busca nas bases de dados ERIC, LILACS, PsycINFO, Scielo, Scopus, Web of Science e Portal de Periódicos da CAPES. Foram analisados 23 artigos e os resultados apontaram que a relação professor-aluno e o bullying estão associados ao engajamento escolar. Contudo, identificou-se que há poucas evidências de efeitos simultâneos do bullying e da relação professor-aluno no engajamento dos alunos. Diante disso, testou-se empiricamente um modelo explicativo, considerando a influência concomitante da relação professor-aluno e do bullying no engajamento escolar. Participaram do estudo 426 alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, de quatro escolas públicas de São Carlos, que responderam à Escala de Violência Escolar – Versão Estudantes, Escala de Relação Professor-Aluno e Escala de Engajamento Escolar. Os resultados indicaram que o bullying tem impacto negativo direto no engajamento escolar e a relação professor-aluno tem impacto positivo direto no engajamento dos alunos. Adicionalmente, a relação professor-aluno pode mediar os efeitos negativos do bullying no engajamento escolar.

Palavras chave: engajamento escolar
bullying
relação professor-aluno
Mestrado - M
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Entrelaçamentos entre Bullying e Justiça Restaurativa. Luana Dutra Santiago, Luciana Xavier Senra (Faculdade do Fututo)

O termo Bullying caracteriza-se por atitudes agressivas intencionais (verbais ou físicas), realizadas por um ou mais indivíduos contra outro(s). Ocorre em vários contextos da sociedade, sendo nas escolas onde sua prática é mais presente. A Justiça Restaurativa é uma forma de solução de conflitos, sem caráter punitivo, com o objetivo de reparação de danos através da reconstrução de relações por meio de mediações. Uma revisão de literatura objetivou entrelaçar os conceitos e necessidades de redução do bullying com a temática Justiça Restaurativa, ressaltando sua importância para a pacificação das relações sociais. Para isso, foram feitas buscas em bases de dados como Scielo, Pepsic, BVS Psi, Redalyc e Dialnet, selecionando artigos entre os anos de 2012 e 2017. Ocorreu por meio da inserção de palavras-chave como “bullying e justiça restaurativa”. Os materiais selecionados foram analisados utilizando-se de critérios previamente estabelecidos, excluindo livros, artigos sem os descritores presentes no título e monografias. Conclui-se que, no Brasil, ainda são poucas as práticas voltadas à extinção do bullying, principalmente no contexto escolar, fazendo-se necessária a efetivação de técnicas preventivas e resolutivas para o problema, sendo a Justiça restaurativa relevante para mudanças concretas, visto a ineficiência do sistema penal.

Palavras chave: Bullying; justiça restaurativa; mediação;

Outro

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Escola e o princípio das Redes: tensão entre o social e o sujeito. Beatriz de Paula Ferreira Cavalcante, Ana Maria Orofino Teles (Professora do Centro Universitário IESB.)

Esta pesquisa buscou debater a possibilidade (ou não) de construção de rede social no canário educacional. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa e participativa de investigação das vias possíveis de construção de redes, assim como das vias que impossibilitam tais construções nesse espaço social de educação. A investigação foi realizada em uma escola pública de um município goiano e contou com uma média de 130 pessoas participantes, dentre alunos e funcionários. Constatou-se que a presença de sujeitos, pessoas capazes de intervir no ambiente como atores de modificação do mesmo, representam ameaças, desvelando a incapacidade da instituição de perceber-se e organizar-se como Rede, principalmente por conta da falta de dialogicidade.

Palavras chave: Psicologia Social Comunitária; Educação; Rede.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa de Iniciação Científica do IESB.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Estudantes com deficiência no Ensino Superior: quem são e quais as suas demandas. Lucia Pereira Leite, Ana Paula Camilo Ciantelli, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins (Unesp/Bauru)

A participação da pessoa com deficiência no Ensino Superior é uma realidade recente em nosso país e, que apesar de ainda incipiente, o acesso desse público nesse nível de ensino se torna cada vez mais presente nas universidades do nosso país. Contudo, muitas ainda são as barreiras de acessibilidade a serem superadas para que as universidades públicas brasileiras ofereçam uma educação de qualidade para esses estudantes. O presente estudo objetiva retratar os resultados de uma pesquisa em rede, que procurou descrever e analisar o mapeamento de estudantes com deficiência (física, sensorial, intelectual e TEA), matriculados no ensino superior de uma universidade pública. Ao realizar o mapeamento percebeu-se um avanço ainda tímido no que se refere à participação de pessoas com deficiência. Os dados sugerem possíveis atuações da Psicologia para que estudantes com deficiência possam acessar e concluir seus estudos na Universidade, como o acompanhamento das necessidades educacionais especiais identificadas por esse público durante o processo de ensino e a aprendizagem; oferta de programas e/ou propostas de intervenção junto à comunidade acadêmica para sensibilização as diferenças e remoção de barreiras atitudinais dirigidas a pessoas que se encontram nessa condição; atuação direta às pessoas na oferta de suporte social necessário.

Palavras chave: Deficiência Universidade Aprendizagem Preconceito Psicologia
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Pesquisa em Rede “Acessibilidade no Ensino Superior”, veiculada ao Programa Observatório da Educação - Obeduc, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.(Processo - 23038.002628/2013-4)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Estudantes de medicina: um estudo sobre repertório interpessoal. Renata Cristina Molina de Luna, Arilton Martins Fonseca, Mônica Pedrina Rodrigues, Leopoldo Feigel, Maurício Marcelino (Universidade Nove de Julho)

Estudantes de Medicina estão expostos a situações que envolvem amplo repertório interpessoal. O despreparo para lidar com situações de trabalho pode afetar a qualidade dos atendimentos prestados à comunidade. O objetivo desse estudo foi avaliar o repertório interpessoal de 88 estudantes de medicina, de uma universidade privada de São Paulo, por meio do Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette (2001). Em relação às habilidades sociais, foram verificados os percentis ≤50 pontuados pelos participantes nas cinco subescalas do IHS-Del-Prette: (F1) Enfrentamento e Autoafirmação com Risco; (F2) Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo; (F3) Conversação e Desenvoltura Social; (F4) Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas; (F5) Autocontrole da Agressividade. Foram realizadas avaliações estatísticas (média, desvio padrão e teste t student). Os dados demonstraram que grande parte dos estudantes apresentou déficits no repertório de habilidades sociais, destacando F1 (55,68%), F4 (37,77%) e F5 (43,18%). Adicionalmente, os homens apresentaram um melhor repertório interpessoal em relação às habilidades dos fatores F4, F5 e habilidades sociais gerais, havendo diferenças estatisticamente significativas em relação às mulheres nesses fatores ($p<0,05$). Os dados evidenciam a necessidade de novos estudos envolvendo estudantes de diferentes instituições de ensino e a utilização de outros instrumentos de avaliação.

Palavras chave: Estudantes Medicina Treinamento Habilidades Sociais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Estudo das alterações ortográficas na dislexia. Noah Gabriel dos Santos Nery Nunes Ribeiro, Maria Angela Guimarães Feitosa, Marta Regueira Prestes, Maiara Maia Santana (Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília)

A dislexia é um dos transtornos de aprendizagem mais estudados, mas que ainda carece de investigações específicas quanto à produção escrita. Uma das formas de se conhecer melhor a influência da dislexia sobre a escrita é a análise de erros ortográficos, que permite compreender os processos linguísticos subjacentes às dificuldades em escrita. Assim, este estudo teve como objetivo analisar qualitativa e quantitativamente os erros ortográficos, comparando os desempenhos de disléxicos em diferentes tarefas de escrita e com controles. Participaram deste estudo 42 estudantes (9 a 15 anos), entre disléxicos e escolares com desenvolvimento típico, cursado o ensino fundamental em escolas do Distrito Federal. Suas habilidades ortográficas foram verificadas através de um ditado de pseudopalavras, avaliação da escrita espontânea e nomeação de figuras por escrita. Em uma análise prévia de grupo, a frequência de erros mostrou-se mais elevada entre os disléxicos tanto no escore total quanto no de cada tarefa. Parece haver diferenças qualitativas entre o perfil ortográfico de disléxicos e de escolares de desenvolvimento típico de aprendizagem. Observou-se maior número de erros entre os disléxicos quando comparados a leitores com desenvolvimento típico, concordando com o que vem sendo reportado na literatura.
Palavras chave: Dislexia ortografia semiologia dos erros
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica, ProIC/DPP/UnB, pela FAPDF
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Evocações sobre o Significado de Psicologia entre Estudantes do 1º período de uma Instituição de Ensino Superior Privada em Campina Grande - PB.. Eslly Lais De Aguiar Lima, Leconte de Lisle Coelho Junior (Faculdade Mauricio de Nassau de Campina Grande)

Noções sobre a ciência psicologia são formalizadas ao longo do curso de graduação. Por isso é interessante tentar compreender como elas se formam desde o inicio da vida acadêmica. A pesquisa realizada tem como objetivo compreender quais as evocações que alunos do primeiro período de psicologia possuem sobre ela. A amostra contou com 87 alunos com média de idade de 22,1 anos, sendo a amplitude de 17 a 58 anos. A renda mensal deles foi de R$ 856,00. Foi utilizado um questionário autoaplicável de 9 itens, e o software IRAMUTEQ para interpretação dos dados. Os resultados obtidos pela nuvem de palavras foram as categorias comportamento e mente. Pela árvore máxima: comportamento e estudo sustentando a primeira categoria e, Freud e alma para a segunda categoria. Além disso, foram-lhes questionados sobre o que mais lhes interessaram ao longo do primeiro semestre. Pela análise temática foram encontradas as seguintes categorias que se apresentaram: História da Psicologia (36,15%), Teorias e Sistemas (23,61%), Filosofia e Método Científico (19,41%), Ciência e Profissão (17,36%) e Não Sabe (3,77%). Concluindo, os estudantes pesquisados ainda não possuem certo conhecimento a respeito do que seja a psicologia, embora os temas de seu interesse lhes indiquem a psicologia como ciência.

Palavras chave: Conhecimento; Evocações; Método Científico; Psicologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Formação Universitária, compromisso social e resistência em "Morte e Vida Severina" (1965). Bruna Borba de Araujo Tchalekian (Faculdades Integradas de Guarulhos)

Esta pesquisa teve como objetivo sistematizar os dados sobre o processo de construção do projeto, montagem e apresentações da peça teatral Morte e Vida Severina (1965), que inaugura o TUCA, Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Para tanto, foi consultado o Dossiê Morte e Vida Severina, presente no acervo do Centro de Documentação e Memória do TUCA (CDM-TUCA) e foram feitas quatro entrevistas com pessoas que estiveram envolvidas na montagem da peça. Os documentos e as entrevistas forneceram informações sobre o período em que ocorreu a montagem da peça, a ditadura empresarial-militar brasileira, os movimentos de resistência à ditadura, o papel da Igreja Católica nesse processo, a PUCSP naquele momento histórico, a construção do teatro, o movimento estudantil na PUCSP e, sobretudo, o processo que deu origem ao projeto, montagem e apresentação de Morte e Vida Severina, que foram a base da análise realizada. Como resultado, foram definidos três eixos de análise: aspectos históricos, formativo-educacionais e institucionais. Concluiu-se que Morte e Vida Severina constituiu-se como espaço formativo para estudantes universitários, movimento de resistência ao regime de exceção, e objetivou um momento histórico e o compromisso ético-político de estudantes e profissionais com a realidade brasileira.

Palavras chave: Teatro Universitário; ditadura militar; PUCSP
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Habilidades Sociais Educativas do Professor: Relações com a Aprendizagem Acadêmica de Estudantes Universitários. Rafael Hideki Hanazumi Mazzoca, Beatriz Jabor Botura, Letícia Yuki de Araújo Furukawa, Thayse Loyana Martins Albano, Daniele Carolina Lopes, Joene Vieira dos Santos (Universidade Federal de São Carlos)

A fim de estudar as interações sociais humanas, a Psicologia tem o campo teórico-prático das Habilidades Sociais (HS) que, por meio de uma perspectiva funcional, analisa a qualidade e a efetividade dessas para o indivíduo e para as pessoas com quem interage. Atualmente, há o estudo das Habilidades Sociais Educativas (HSE) definidas como aquelas que criam condições para o desenvolvimento e aprendizagem do outro, componente fundamental para educadores, principalmente no contexto do Ensino Superior com escassez de investigações desse tipo. A presente pesquisa teve como objetivo verificar a percepção do estudante universitário acerca das HSE de seus professores, considerando aqueles com quem mais e menos aprendeu. O estudo foi realizado com 129 estudantes de duas universidades públicas do interior de São Paulo, que responderam presencialmente o Inventário de Habilidades Sociais Educativas para Professor Universitário – Versão Aluno (IHSE-PU-Aluno), um instrumento de autorrelato em processo de validação. Obteve-se como resultado que os professores com quem os alunos mais aprenderam, apresentaram um repertório de HSE estatisticamente maior comparado aos professores com quem tiveram menor aprendizagem. O estudo possibilita novas perguntas de pesquisa e elaboração de intervenções com professores universitários a fim de aumentar a satisfação acadêmica do aluno e sua permanência na universidade.

Palavras chave: habilidades-sociais-educativas professor-universitário aprendizagem-acadêmica.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Inclusão educacional com alunos com Síndrome de Down: Estratégias de atuação das psicólogas das APAEs sul catarinense. Eliana Cristina Gallo-Penna, Danúbia Bertan, Georgia Paula Dias (ESUCRI)

A inclusão, objeto deste estudo e tema recorrente em discussões na área da Psicologia. Pois, na educação inclusiva a Psicologia pode contribuir com estratégias de formação, apoio e discussões junto aos outros profissionais e familiares procurando assegurar o direito de todos à educação. Posto isso, o estudo descreve as ações e as estratégias de quatro psicólogas das APAE´s, de cidades do sul de SC, que utilizam no processo inclusivo de alunos com Síndrome de Down no ensino regular. Aplicou-se um questionário estruturado, seguido de entrevista semi aberta e a análise dos dados foi feita de forma quantitativa e qualitativa. Os sujeitos da pesquisa relatam situações em que a inclusão não ocorre efetivamente; resistência por parte das escolas, em receber alunos com deficiência. As principais estratégias utilizadas são orientações, acompanhamentos e visitas nos espaços escolares, consideradas insuficientes devido a grande demanda. A falta de capacitação dos profissionais, estrutura física, adaptações nos materiais e baixos salários estão entre os problemas enfrentados para o processo de inclusão. Reconhece-se a escassez de trabalhos publicados nessa área e que a consolidação de práticas inclusivas necessita de apoio dos profissionais psicólogos desde o início do processo formativo, ainda nos cursos de graduação.

Palavras chave: Inclusão; Síndrome de Down; Psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Memória e identidade institucional no Estágio Básico em Psicologia Escolar. Dayse Marinho Martins (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Abordagem sobre a biografia da professora Daisy Galvão de Sousa durante a primeira metade do século XX em São Luís – MA. A pesquisa documental objetivou embasar as mediações com discentes no Estágio Básico em Psicologia Escolar da Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão no 2º semestre de 2016. Foram consideradas as contribuições de Hobsbawn & Ranger sobre o conceito de "invenção da tradição" e Strinati quanto à aniquilação simbólica feminina. O estudo enfocou análise de acervo pessoal composto por cadernos de estudo, diários, documentos pessoais de sua trajetória de formação e de atuação profissional, pertencentes à escola da rede estadual, campo do estágio, o CE Profª Dayse Galvão de Sousa localizado na Vila Embratel em São Luís. Foram utilizados trechos dos jornais A Pacotilha (1910 a 1938) e Diário de S. Luiz (1920 a 1949) a partir da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. São apresentados detalhes de sua vida familiar, formação e carreira profissional demonstrando sua atuação de destaque no magistério ludovicense. No âmbito das ações da Psicologia Escolar, a pesquisa sobre a patronesse demonstrou a relevância do estudo sobre a memória histórica e suas vinculações com a identidade da instituição na mediação junto ao corpo discente.

Palavras chave: Estágio Psicologia Escolar Memória Identidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



O esclarecimento do fracasso escolar: um estudo crítico a cerca do papel desempenhado pela escola e o professor na sociedade do controle, vigilância e coerção.. Edmilson Fernandes da Silva (Universidade Nove de Julho)

Este trabalho visa a partir de uma pesquisa bibliográfica explorar, conhecer e integrar conhecimentos produzidos pela psicologia escolar e política com enfoque em problematizar a temática do fracasso escolar. Segundo Patto (1987) o fracasso escolar se da pela incapacidade da instituição escolar em se adequar a diversidade dos usuários que nela habitam, dessa maneira, além de aspectos funcionais e estruturais do sistema de ensino, preconceitos, estereótipos, concepções de ensino/aprendizagem e o real papel do educador em relação aos usuários de classes sociais vulneráveis, são produtoras e reprodutoras desse processo de exclusão social. Para levantamento do material foram utilizados bancos de dados de periódicos científicos e livros acadêmicos, assim ao longo do processo de pesquisa foram encontrados pontos correlatos entre o tema e outros conceitos como: medicalização da educação, biopoder, semiformação e outros conceitos que produzem dicotomias na relação indivíduo/sociedade. O objetivo do mesmo é contextualizar historicamente o processo percorrido pelo fenômeno e o problematizar sob o enfoque de um olhar crítico promovendo a conscientização da ambivalência presente no papel desempenhando pela escola e professor no processo de formação social. A relevância do mesmo se da pela fomentação de novas reflexões sobre o papel do psicólogo escolar e suas práticas emergentes.

Palavras chave: Psicologia-escolar Fracasso-escolar Teoria-crítica Psicologia-educacional Práticas-emergentes

Outro

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



O papel do psicólogo escolar frente às demandas contemporâneas. Ana Carolina Fioramonte Carmona, Ivana Moraes de Alencar (Orientadora) (Universidade Nove de Julho, Curso de Psicologia, São Paulo/S)

Este trabalho apresenta parte das discussões e reflexões levantadas a partir da disciplina Psicologia Escolar, com o objetivo de conhecer as novas demandas presentes na escola, e o papel do psicólogo escolar diante destes novos desafios.

Foi realizada visita em uma escola pública de Ensino Médio, localizada na cidade de São Paulo, além de entrevistas com professores e coordenador.

A vulnerabilidade social e familiar da criança/adolescente contemporâneo torna-se uma demanda a ser trabalhada no contexto escolar. A situação vivida pelo aluno contribui diretamente para a manifestação dos transtornos enfrentados pelos jovens atualmente, como os de ansiedade, distorção corporal, depressão, fobia social e automutilação.

A vida destes alunos sofre significativas alterações, prejudicando seu desempenho social e emocional, causando isolamento, embotamento afetivo, além de outros sintomas.

A escola exerce papel fundamental diante dessas demandas, principalmente no que diz respeito à identificação e reconhecimento das manifestações iniciais da sintomatologia apresentada, e o psicólogo escolar tem uma função importante neste ambiente.

A presença do psicólogo na escola ainda é rara no Brasil, além disto, as escolas esperam o modelo tradicional de atuação que diagnostica, rotula e cura.

Palavras chave: Psicologia escolar; contemporaneidade; transtornos; adolescente.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Os conteúdos da natureza como ferramenta para a inclusão educacional. Luisa Seixas Hamze, Mariana Caroline Cavalari, Lúcia Pereira Leite (Unesp)

Segundo o conceito de defectologia de Vigotsky, entende-se que o sujeito desenvolve as funções psíquicas superiores por caminhos indiretos. Através da mediação é possível superar impasses dados por sua condição biológica propiciando a aquisição de capacidades que levarão a uma melhor participação do indivíduo com necessidades educacionais especiais na sociedade. Na perspectiva histórico cultural, o desenvolvimento relaciona-se à dinamicidade e acontece nas condições concretas da vida, pressupondo uma relação intrínseca entre aspectos orgânicos e culturais, possibilitando transformações e a emergência das funções psíquicas superiores. O mesmo se aplica para pessoas com deficiência intelectual, mediado pelos processos históricos e socioculturais. O trabalho apresenta quatro intervenções baseadas nos conteúdos da natureza. Tal proposição foi elaborada no estágio de psicologia e inclusão educacional, dirigida a uma criança de sete anos com a suspeita de diagnóstico de Deficiência Intelectual Moderado, por meio de uma parceria entre universidade, APAE e escola municipal, sendo que as intervenções individuais ocorrem semanalmente. Os resultados parciais indicam que a inserção de conteúdos da natureza tem sido uma estratégia interessante para atuar junto ao público mencionado. Nota-se que por via da realidade imediata, mais sensível dos sujeitos, podemos abranger conteúdos universais, motivar, engajar e conferir papel ativo no processo educacional.

Palavras chave: Inclusão, deficiência intelectual, histórico-cultural, natureza

Outro

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Os sentidos e significados das dificuldades de aprendizagem na vivência universitária. Rafaela de Campos Domingues, Roberta Sant'Anna Kafrouni (Universidade Federal do Paraná)

A literatura sobre dificuldades de aprendizagem (DA) concentra-se, sobretudo, em aspectos cognitivos ou diagnósticos, evidenciando que os sentidos subjetivos relacionados às DA não têm recebido enfoque significativo nas pesquisas realizadas. Este estudo visou investigar os sentidos e significados produzidos por estudantes da UFPR sobre as DA. Participaram da pesquisa 5 universitários com idades entre 18 e 29 anos, 3 mulheres e 2 homens, de diferentes cursos de graduação, que relataram queixa de DA. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, abordando os seguintes aspectos: ensino básico, transição para o ensino superior, ensino superior, autopercepção, dificuldades de aprendizagem. As entrevistas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. A análise dos dados possibilitou identificar 9 categorias principais: percepção de bom desempenho acadêmico pregresso; novo ritmo de estudo no ensino superior; dúvidas em relação à própria capacidade; percepção negativa desempenho acadêmico; culpabilização de si pelo desempenho negativo. As DA apareceram sem relação com histórico de fracasso escolar; além disso, as intensas exigências universitárias são percebidas pelos entrevistados como algo difícil de ser enfrentado, havendo uma importante culpabilização de si pelo fracasso acadêmico, assim a transição configura um processo que envolve grandes rupturas e dificuldades.

Palavras chave: insucesso acadêmico ensino superior subjetividade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET).
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Percepção de professores sobre o vínculo afetivo e a aprendizagem escolar na adolescência.. Izabella Felix Alves, Nathália Stephanie Seabra, Nubia Francielly Cardoso, Gabriel Silva Santos, Thainan de Sousa Santana, Rodrigo Rodrigues De Souza (IESB)

O presente trabalho teve o propósito de investigar a relação entre afetividade e aprendizagem no ambiente escolar, em uma escola pública e privada do Distrito Federal. Sabe-se que o ambiente escolar propicia um contexto de interação entre professores e alunos no qual a efetividade se torna uma variável importante no processo educativo. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos professores sobre a afetividade como fator influenciador da aprendizagem escolar. Para coleta de dados foi adotado um questionário semiestruturado com 6 perguntas abertas sobre dois grandes fatores relacionados a afetividade: papel da família e o papel do professor. A partir de da análise de conteúdo das respostas de doze professores de uma escola pública e privada, foi possível constatar os seguintes resultados. Foi percebida uma concordância de que uma boa relação entre professor e aluno é necessária para que o processo de aprendizagem seja significativo para o educando. Outro fator de extrema importância que houve concordância entre os professores, foi a percepção de que a ausência dos pais na vida acadêmica de seus filhos pode prejudicar o processo de aprendizagem. Conclui-se que os dois fatores foram analisados pelos professores como determinantes no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Afetividade. Aprendizagem. Escolar. Família. Professor.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Percepção dos professores com relação à inclusão educacional de alunos com deficiência auditiva: Uma revisão sistemática. Eliana Cristina Gallo-Penna, Georgia Paula Dias, Danúbia Bertan (Esucri)

O presente estudo teve como objetivo sistematizar os dados referentes às opiniões dos professores da rede de ensino, sobre a inclusão educacional de alunos com surdez. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória. Para a revisão de literatura sistemática, foram analisados artigos de periódicos da SciELO, entre 2010 à 2014, em língua portuguesa, nas áreas de Psicologia e Educação Especial. Dos 32 artigos, apenas 12 resumos enquadraram-se nos critérios do estudo. Desses 11 estudos em revistas de Educação Especial, um na Psicologia. Observou-se aumento a partir de 2011, em especial na Revista Brasileira de Educação Especial. Referente ao método prevaleceram estudos de revisão de literatura e experimentais, 50% realizados no ensino fundamental, com dados coletados por meio de entrevista. Quanto à percepção dos professores sobressaiu o pouco conhecimento dos professores, sobre recursos tecnológicos e a falta de preparo. Entre as estratégias enfatizaram além de especialização e capacitação, necessidade de melhorias na estrutura escolar. Com isso fica evidente a contradição existente entre a realidade e as especificações na Politica Nacional de Educação Inclusiva, uma das hipóteses da pesquisa. Sugere-se assim, que estudos de natureza empírica possam investigar a realidade das escolas e o próprio processo educacional inclusivo do surdo.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Surdez; Professores.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Projeto quadrinhando o quilombo: cultura e subjetividade quilombola. Samilly Valadares Soares, Anniely Freitas Ribeiro (ufpa)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto intitulado "Quadrinhando o quilombo", desenvolvido na escola pública Professor Rildo Valadares, localizada na comunidade quilombola de Jacundaí no município de Moju-Pa, no período de maio a junho de 2017, do qual participaram 22 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 12 a 16 anos. Tal projeto consistiu de oficinas de produção de histórias em quadrinhos, coordenadas pela equipe pedagógica da escola, composta por uma pedagoga e uma graduanda em psicologia, que teve como tema "Minha vida em quadrinhos", tendo como finalidade incentivar o hábito de ler, o fortalecimento da identidade quilombola, resgate da cultura, ancestralidade e territorialidade do quilombo. A proposta do projeto é que os alunos sejam protagonistas de suas histórias e tenham a autonomia de conta-las a seu modo, mostrando suas vivências, sonhos e projetos, expressando de maneira criativa e singular o vínculo afetivo que possuem com o território. O projeto Quadrinhando o Quilombo é um passo para a valorização das histórias de cada um desses sujeitos, tornando-os protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem fortalecendo os vínculos afetivos e da identidade quilombola, trazendo a historicidade e cultura para a sala de aula.

Palavras chave: Psicologia educacional/escolar, quilombola, história, quadrinhos
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Psicoeducação: Um relato de experiência com duas professoras de crianças com TDAH e TOD. José Augusto Araujo, Betânia Alves Veiga Del' Agli (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino)

A psicoeducação é uma modalidade de intervenção psicossocial usada com famílias e/ou professores de pessoas com sintomas psicopatológicos. Objetivamos com este trabalho subsidiar a prática de professoras em sala de aula frente à problemática dos transtornos de comportamento. Participaram da orientação duas professoras, de alunos do sexo masculino, com 10 anos de idade, diagnosticadas com TDAH e transtorno opositor desafiante por uma equipe de uma instituição especializada que desenvolve o trabalho em rede entre instituição-escola-família. As crianças eram provenientes da rede pública de ensino e frequentavam a instituição no contra-turno escolar. O psicólogo educacional realizou o seguinte procedimento: observação das crianças na instituição quando estavam em atendimentos em grupo, entrevista com a responsável para conhecer a dinâmica familiar e as orientações de psicoeducação com as professoras as quais ocorreram mensalmente em forma de diálogos críticos. Identificamos sentimentos de impotência, desamparo, desvalor e déficit em relação à compreensão do funcionamento psíquico dos alunos. No decorrer das orientações observamos ampliação do entendimento sobre as crianças, bem como uma notável mudança de postura em relação aos conflitos enfrentados na sala de aula, enfatizando o poder da democratização do conhecimento sobre as patologias e empoderamento das mesmas ao se sentirem subsidiadas e ouvidas.

Palavras chave: Psicoeducação; Professoras; Transtornos de Comportamento
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Psicologia Escolar Frente as Dificuldades de Interação Social No Âmbito Educacional. Leonardo de Arruda Ferreira, Dayany Brenda da Silva Malcher, Rayane Souza Santos** (Instituto Esperança de Ensino Superior)

A psicologia escolar visa o desenvolvimento do viver em cidadania, através da procura por recursos que dão base ao progresso e desenvolvimento funcional dos alunos, levando em consideração suas diferenças individuais. Sendo assim, esse estudo objetivou-se identificar as principais dificuldades de interação social de uma turma do nono ano na cidade de Santarém, Pará, bem como sobrelevar a importância da atuação psicológica no cenário educacional. O estudo foi realizado com 32 alunos e 4 professores de uma escola de ensino público a partir da realização de uma entrevista semiestruturada. Essa pesquisa tem grande relevância, uma vez que, perceber falhas na interação dos alunos é indispensável, visto que a interação disfuncional deve ser avaliada, considerando que a troca de experiências tem influências significativas no desempenho estudantil. Salientar a importância da atuação psicológica em tal contexto pode reforçar a necessidade desses profissionais, pois sua atuação pode prevenir e intervir adequadamente nos conflitos escolares. Através da análise de dados foi possível identificar uma dificuldade na relação entre a maioria dos alunos. Questões sociodemográficas e o racismo sobressaíram como os tipos mais frequentes de preconceito. Ressalta-se uma deficiência na sensibilização relacionada à subjetividade. Os professores enfatizaram a necessidade de psicólogos nas escolas.

Palavras chave: Interação Social; Psicologia Escolar; Dificuldades.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Psicologia para a Escola: resultados parciais de uma experiência de extensão universitária. Juliana Puglia Higa de Lima, Fraulein Vidigal de Paula (coordenadora), Júlia Maria Migot, Tânia Maria Massaruto de Quintal, Juliana Puglia Higa de Lima*, Raissa Ruza dos Santos*, Caroline de Andrade Brito (Universidade de São Paulo (docente))

Apresentamos a caracterização e resultados parciais do projeto de extensão "Seminários Itinerantes: Psicologia para a Escola", o qual tem por objetivo formar pessoas, graduandos e pós-graduandos, para fazer um diálogo estratégico com a sociedade, no sentido de diminuir as distâncias entre a produção de conhecimentos e recursos inovadores, baseados em evidência científica e o acesso à sociedade, especificamente à comunidade escolar pública.

As palestras oferecidas possuem público-alvo e conteúdos diferenciados. Na escola de Ensino Fundamental temas relacionados ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita, além de fatores cognitivos e afetivos direcionados ao corpo docente e equipe gestora. No Ensino Medio os temas derivaram de mapeamento por alunos de Pré-IC voltados para os próprios alunos com adesão dos professores.

Esse projeto de extensão em andamento já apresenta apontamentos quanto sua efetividade segundo os objetivos determinados, tanto para a equipe formadora quanto para a disseminação de conhecimentos e recursos da psicologia pertinente às escolas, em diferentes âmbitos.

Palavras chave: Psicologia; Escola; Divulgação Científica; Formação

Pesquisador - P

Apoio financeiro: *bolsistas PUB-USP

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Relações entre indústria cultural e métodos pedagógicos. Karen Danielle Magri Ferreira Razera (Universidade de São Paulo)

As relações da sociedade industrial e indústria cultural com as escolas, baseando-se na teoria crítica da sociedade, são relevantes para compreender os limites e possibilidades da formação nesta sociedade, dado que é uma sociedade que se estabeleceu em classes sociais e em ideias contraditórias que mantêm determinada classe dominando outra. A educação que se estabelece na sociedade industrial, acaba, muitas vezes, por seguir a mesma lógica das indústrias, oferecendo uma educação também padronizada aos sujeitos e acreditando que todos têm necessidades iguais. Surgem críticas às escolas tradicionais, pois têm o ensino planejado a partir do que é considerado importante na história. A crítica pode ser estendida às escolas alternativas que, ao proporem autonomia total aos alunos para decidirem o que e como estudar, desconsideram esta sociedade contraditória em que os sujeitos não são autônomos. Além disso, questiona-se sobre a possibilidade de uma "alternativa" de fato em uma sociedade que tende a se padronizar para atender aos interesses do Capital. As propostas das escolas alternativas são de contraposição às características da sociedade industrial, contudo, reforçam a mensagem de que a mudança depende unicamente do indivíduo de fazer uma escolha alternativa; de que todos devem participar, sendo em escolas tradicionais ou alternativas.

Palavras chave: Educação; indústria cultural; escolas alternativas;
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Revisão da literatura nacional dos jogos educativos com objetivos de ensino de classes de habilidades sociais. Raissa Roberti Benevides (UFSCAR)

O objetivo do presente estudo é apresentar a produção nacional de jogos educativos com objetivos específicos de ensinar classes de habilidades sociais e analisar criticamente o panorama da área de jogos educativos para habilidades sociais. Realizou-se um levantamento de publicações nacionais nas bases de dados eletrônicas. Foram encontrados cinco jogos educativos brasileiros com esses objetivos. A respeito dos tipos dos jogos, todos os jogos são multijogador e a maioria são cooperativos, esses dados corroboram a necessidade de tornar o jogo uma situação social para que comportamentos sociais sejam emitidos e assim modelados, uma vez que a exposição às contingências é decisiva para a aprendizagem e o aperfeiçoamento de habilidades sociais. No que concerne a avaliação dos jogos, apenas quatro apresentaram avaliação quanto ao cumprimento dos objetivos de ensino, sendo que um dos estudos não avaliou de maneira específica as habilidades sociais. Dentre os três estudos que avaliaram especificamente as habilidades sociais apenas dois fizeram uso de avaliação multimodal. A respeito dos resultados, todos os estudos que avaliaram as habilidades sociais demonstraram resultados positivos, indicando que o uso de jogos com essa finalidade pode ser uma tecnologia promissora para o desenvolvimento de repertório social.

Palavras chave: habilidades sociais
jogo educativo
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Revisão de Programas Preventivos Baseados em Evidência para Implementação na Escola. Márcia H. S. Melo, Iara da Silva Freitas (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

O campo da prevenção tem contribuído expressivamente para questões sociais importantes como violência, abuso de substâncias e evasão escolar. Observa-se alto investimento em intervenções preventivas baseadas em evidências, no contexto escolar, que visam promover a aprendizagem de conteúdos acadêmicos e o desenvolvimento socioemocional de crianças e jovens. Foi objetivo do presente estudo identificar programas preventivos voltados para escolares, avaliados pelo projeto Blueprints for Healthy Youth Development e já disponíveis para implementação e disseminação na sociedade. Os critérios de inclusão dos programas foram o contexto de implementação (escola) e a idade dos indivíduos a quem se destinam (0-18 anos). Foram identificados 54 programas, sendo a maioria desenvolvida por pesquisadores norte-americanos (n=48), classificada como prevenção universal (n=25), se destina a crianças com idade entre cinco e onze anos (n=22), produz impacto sobre comportamento agressivo-antissocial (violência), desempenho acadêmico e uso/abuso de álcool e drogas (n=32), e possui dosagem diária ou semanal – de um mês a três anos (n=33). Conclui-se que à medida que os programas preventivos se tornam acessíveis à escola, requer-se dos gestores, implementadores e pesquisadores que identifiquem e proponham formas de superar os problemas associados ao processo de implementação, à adoção e à sustentabilidade dos programas nas instituições escolares.

Palavras chave: Programas preventivos; escola; implementação; revisão.

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Revisão Sistemática de Estudos Sobre a Eficácia de Práticas de Ensino Baseadas em Evidências. Carolina dos Santos Correia, Thalita Vieira Thomé, Dhayana Inthamoussu Veiga (Universidade Positivo)

O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever estudos sobre a Prática Baseada em Evidências na educação no contexto do ensino fundamental, a cerca dos repertórios acadêmicos básicos de leitura e escrita.Artigos de periódicos científicos revisados por pares foram selecionados das seguintes bases de dados: Proquest Research Library, Sciente Direct, Scielo, e Capes. Os termos de busca usados foram Evidence-based practices OR Program effectiveness; AND Education OR Teaching OR Teaching practices OR Teaching methods; AND Classroom.Os artigos foram incluídos se os estudos eram empíricos e explicitamente descritos como baseados em evidência, ou se discutissem as práticas mais efetivas em educação e se as práticas eram restritas às salas de aula do primeiro ensino fundamental.As variáveis coletadas foram: ano de publicação, metodologia de pesquisa, alvo da intervenção, tipos de ensino, objetivos do estudo, país de origem e tipo de prática de ensino.Da amostra total de estudos empíricos, foram selecionados para análise aprofundada apenas os artigos referentes a leitura, escrita, práticas pedagógicas, desempenho de professores e estudos exploratórios.Os resultados indicam uma predominância de estudos não experimentais, bem como sugerem que não há um padrão de prática de ensino, mas sim uma variedade de práticas que não compõem um programa de instrução específico.

Palavras chave: Práticas educacionais evidências ensino fundamental
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Síndrome de Burnout e docência: Um estudo comparativo no ambiente escolar.
Maria Luisa Milani David, Paulo de Tarso Oliveira (Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF)

A Síndrome de Burnout (SB), caracterizada como esgotamento profissional, está relacionada com atividades laborais e tem impacto na vida profissional e consequentemente, pessoal dos indivíduos. Nesse sentido, a SB associa-se com a docência visto que a figura do professor é questionada e exigida pois a Educação, principalmente no setor público, encontra desafios e obstáculos na atualidade. Partindo dessa realidade, observa-se que o bem estar psíquico dos docentes é necessário para estabelecer vínculos que propiciem o processo ensino-aprendizagem. Por isso, o trabalho foi realizado com professores de Ensino Fundamental ll através de um estudo comparativo entre duas escolas públicas inseridas em contextos distintos. A pesquisa qualitativa objetivou aprofundar o conhecimento sobre o tema através de uma revisão da literatura e depois, verificar a presença das características da SB utilizando questionários.

Após a análise dos questionários, entrevistas semi-estruturadas investigaram fatores pessoais, organizacionais e sociais que influenciam a saúde desse profissional. Além do esgotamento emocional, da baixa realização profissional e da despersonalização, verificaram-se interferências na atuação do docente como: conflitos geracionais, dificuldade com questões emocionais dos alunos, gestão escolar e desvalorização da profissão. Assim, a pesquisa colabora com a psicologia e a educação em diversas vertentes estendendo-se ao trabalho escolar, organizacional e clínico.

Palavras chave: Burnout, Psicologia, Docência, Estudo comparativo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: mito ou realidade?. Edmilson Fernandes da Silva, Elaine Teresinha Dal Mas Dias (Universidade Nove de Julho)

Este trabalho é resultado de um estágio básico desenvolvido em psicologia escolar e educacional com o objetivo de conhecer, reconhecer e explorar produções acadêmicas acerca do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH. As atividades, realizadas em encontros semanais, contaram com análises críticas e discussões dialogadas pautadas na literatura especializada, particularmente, em artigos disponibilizados em banco de dados de periódicos científicos e complementadas com experiências do cotidiano escolar dos próprios discentes e da supervisora. A importância deste estudo reside na polarização verificada no entorno da temática, pois, de um lado encontram-se estudiosos que a apresentam como uma disfunção biológica tratada somente com medicamentos e um quadro nosológico de alta prevalência; e de outro, um fenômeno de causas multifacetadas a serem investigadas. A apreciação do material apontou contradições quanto a historiografia, os diagnósticos, as avaliações psicológicas, a relação com a indústria farmacêutica, a neurociências e outras tecnologias e uma dicotomização da relação indivíduo/sociedade, corpo/mente e biológico/social que produz uma cisão reducionista e fragmentada do indivíduo/sujeito. Colocar em dúvida certezas que se pretendem inquestionáveis é fundamental para o desenvolvimento da ciência e do futuro psicólogo, clínico ou escolar, pela possibilidade de criticar e esquadrinhar a diversidade e a abrangência da psicologia.

Palavras chave: TDAH subjetividade interdição inclusão psicologiaescolareeducacional
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Travestis adolescentes: e o meu lugar na escola? Ivana Moraes de Alencar, Alan de Loiola Alves, Fredi Moise, Sandra Silva Quixadá (Universidade Nove de Julho)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a evasão escolar das adolescentes travestis, numa perspectiva multidisciplinar, contemplando as áreas de Psicologia e Serviço Social. A adolescência é caracterizada por transformações físicas e emocionais, podendo gerar muitos conflitos. Geralmente os adolescentes sentem necessidade de estarem em grupo, pois o pertencimento e aceitação social nesta fase são imprescindíveis para a sua identidade. As travestis juvenis começam a se identificar com o gênero feminino no início da adolescência, adotando nome, trajes e acessórios femininos, além da transformação do corpo com hormônios, silicone injetável e cirúrgico. Lidar com o preconceito, o estigma e a discriminação presentes na escola é uma tarefa árdua e quase impossível. A escola é um ambiente formador e socializador, com um papel fundamental no desenvolvimento global do indivíduo, entretanto, na prática a instituição escolar segrega, marginaliza e exclui o que é diferente, gerando um alto nível de evasão escolar entre as alunas travestis. O processo de transformação do corpo das travestis é ilegal e permeado por uma rede organizada para exploração. Os desafios para a inclusão desta clientela na escola são inúmeros, e a discussão de gênero e formação adequada para os profissionais da educação são fundamentais.

Palavras chave: travesti adolescência escola

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Treinamento de Habilidades Sociais: Resultados de uma proposta de intervenção para professores universitários. Renata Cristina Molina de Luna, Arilton Martins Fonseca, Leonardo Macario Ferraz (Universidade Nove de Julho)

A promoção de habilidades sociais é reconhecida como uma proposta relevante para o ensino universitário. Esse estudo objetivou avaliar os resultados do Treinamento de Habilidades Sociais em 14 professores universitários (oito mulheres e quatro homens) de uma instituição privada de ensino. Para as avaliações, realizadas antes e após a intervenção, foi utilizado o IHS-Del-Prette. A intervenção em Habilidades Sociais foi conduzida uma vez por semana, com duração de duas horas cada sessão, totalizando cinco encontros. A estrutura do programa de habilidades sociais foi previamente planejada baseando-se em habilidades deficitárias, organizadas em ordem crescente de complexidade. Foram verificadas e comparadas (teste T de Student; p ≤ 0,05) as pontuações dos participantes em cada uma das cinco subescalas do IHS-Del-Prette (2001): (F1) Enfrentamento e Autoafirmação com Risco; (F2) Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo; (F3) Conversação e Desenvoltura Social; (F4) Autoexposição a Desconhecidos e Situações Nova; (F5) Autocontrole da Agressividade. Ganhos estatisticamente significantes no repertório de dos professores foram encontrados nos fatores 1 e 5. Independentemente das considerações individuais, em geral o programa confirmou pesquisas que demonstram benefícios do Treinamento de Habilidades Sociais sobre o repertório interpessoal de educadores.

Palavras chave: Treinamento Habilidades Sociais Professores Universitários
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



"Space Ability: fazendo contato com Aliens": apresentando o jogo para o ensino de habilidades sociais acadêmicas. Raissa Roberti Benevides, Sílvia Regina de Souza (UEL)

O design iterativo tem sido um procedimento empregado para o desenvolvimento de jogos. A partir desse procedimento foi desenvolvido o jogo de tabuleiro "Space Ability: fazendo contato com Aliens" cujo objetivo central é ensinar habilidades sociais acadêmicas a crianças de 9 a 12 anos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a versão atual desse jogo. O tabuleiro do jogo possui 5 discos: o disco central representa o universo e os demais representam planetas, nos quais os jogadores realizam missões. Cada planeta possui um conjunto de comportamentos-objetivo que pretende ensinar, exceto um deles que é um planeta de teste. Em planetas de ensino os jogadores retiram dois tipos de cartas: Cartas de Sorte ou Azar e Carta da Missão-situação. A primeira descreve um modelo do comportamento correto ou incorreto para os jogadores. A segunda descreve uma situação, uma pergunta e fornece três opções de resposta, com consequências diferente para cada uma delas. Com isso pretende-se criar situações de aprendizagem de desempenho social por meio da escolha de respostas adequadas para cada uma das situações especificadas, sendo as respostas reforçadas diferencialmente. No planeta de teste não há apresentação de modelos e o jogador deve elaborar as respostas às perguntas das cartas.

Palavras chave: Jogo educativo, habilidades sociais
Doutorado - D
Apoio financeiro: CNPQ
ESC - Psicologia Escolar e da Educação



Autoimagem e Exercício Físico: Uma revisão teórica. Gabrielle Caracioli Janasi, Thais Aparecida Sebastião Carvalho, Amanda Gomes dos Santos, Dirce Sanches Rodrigues, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes, SP)

A percepção alterada da autoimagem pode afetar a autoestima e prejudicar a saúde psicológica da pessoa, porém este fato pode ser melhorado quando o sujeito pratica exercícios físicos regularmente. Neste estudo, objetivou-se analisar artigos sobre autoimagem e a relação com atividades e exercícios físicos, na base de dados Bireme. Em português, foram encontradas um total de 75 publicações em que no título havia a palavra "Autoimagem", sendo que na leitura destes foi constatado que apenas 8% (6) dos artigos relacionavam as temáticas autoimagem e exercício físico. Posteriormente, foi realizada a leitura destes estudos completos para constatar qual é a relação entre autoimagem e exercício ou atividades físicas. Foram encontrados seis estudos relacionando-as e constatado que destes 50% relacionava a temática com distúrbios alimentares e 50% com exercício físico. Destes seis estudos, apenas 33,33% havia alguma intervenção. Em relação à amostra, 33,33% tiveram seu foco na população idosa, outros 33,33% focaram em atletas, 16,67% em mulheres e 16,67% em acadêmicos. Portanto, pode-se concluir que são poucos os estudos existentes que abrangem a relação entre os temas, assim, sugere-se que se desenvolvam mais contribuições de pesquisas científicas com esse enfoque, pois trata-se de um tema importante para a saúde psicológica dos indivíduos.

Palavras chave: Psicologia Esporte Saúde
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESP - Psicologia do Esporte



Efeitos de uma intervenção psicológica na concentração e performance em bailarinas adultas. Ariane Soares dos Santos, Daniele de Campos, Renan de Moraes Afonso, Isabella Goulart Bittencourt, Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba, Sorocaba - SP)

A concentração se caracteriza pela disposição de realizar tarefas com foco, necessário para bailarinas. Objetivou-se verifica os efeitos de uma intervenção psicológica na concentração e performance de bailarinas. Participaram 11 bailarinas (18 a 23 anos), que dançam competitivamente a modalidade Jazz. Aplicou-se o Teste de Atenção Seletiva. Uma banca avaliadora composta por três profissionais da dança avaliou a performance pelos critérios: qualidade artística, qualidade técnica, tempo musical e adequação ao grupo. Foram realizadas 14 sessões, contemplando o autoconhecimento, ansiedade e estresse, atenção e concentração, lidar com erros e controlar cansaço. Para análise dos dados, foi utilizado Teste de Wilcoxon e Kruskall-Wallis (p≤0,05). Os resultados mostram que a concentração antes da intervenção apresentou mediana de 35,00 (EP=1,39) e depois de 32,00 (EP=1,39), apresentando diferença significativa (p=0,011), enquanto que o desempenho obteve mediana 77,50 (EP=3,00) e pós-intervenção mediana=81,50 (EP=3,00), sendo a diferença significativa (p=0,011). Ao comparar todas as variáveis pelo teste de Kruskall-Wallis, não foram encontradas diferenças significativas (p=0,098). A piora da concentração pode ter ocorrido devido ao fato de ser final de temporada competitiva, entretanto, houve melhora do desempenho. Por isso, sugerem-se novas pesquisas, com um número maior de participantes, para aprofundar esses resultados.

Palavras chave: Concentração; desempenho; dança; intervenção psicológica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESP - Psicologia do Esporte



Efeitos de uma Intervenção Psicológica na dependência de exercício físico e qualidade de vida de bailarinas. Juliana Isquierdo de Souza, Andressa Melina Becker da Silva, Rani Silveira de Madureira Pará, Caique Matheus Maziero Barbosa, Sônia Regina Fiorim Enumo (Universidade de Sorocaba, Sorocaba-SP)

A dependência de exercício físico pode lesionar o corpo e interferir na qualidade de vida do indivíduo. Objetivou-se verificar os efeitos de uma intervenção psicológica na dependência de exercício físico e na qualidade de vida em 14 bailarinas, com idade entre 12-17 anos (M=14,63; DP=1,42 anos), que competem na modalidade Jazz. Aplicou-se individualmente o Questionário sobre Qualidade de Vida (QV) e a Escala de Dependência de Exercícios, ambos adaptados para bailarinos, antes e após uma intervenção com 8 sessões de treino de imaginação. Utilizou-se Teste de Wilcoxon e Kruskall-Wallis (p≤0,05). A comparação pré e pós-intervenção não apresentou diferença significativa para as variáveis avaliadas – dificultadores da QV (p=0,203), facilitadores da QV (p=0,176) e dependência de exercício físico (p=0,454). Entretanto, ao comparar todas as variáveis em conjunto, os resultados foram significativos no pré-teste (X2=10,685, p=0,005), com a maior média para os dificultadores da QV e, no pós-teste (X2=6,230; p=0,044), com a maior média para os facilitadores da QV. Esses resultados demonstram uma influência da dependência de exercício físico sobre a qualidade de vida dessas bailarinas; porém, para observar mudanças pós-intervenção nessas variáveis, provavelmente seria necessário um período mais longo de intervenção.

Palavras chave: Intervenção psicológica; Dança; Bailarinos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CAPES e CNPq
ESP - Psicologia do Esporte



Instituição Irmãos Nogueira: sua influência na profissionalização de jovens dentro do esporte. Isabela Rodrigues da Silva Borges, Tabatha Mourão Araújo de Bulhões, Clarissa Gontijo Hallack Sarkis, Thais Campos D'Almeida, Isabella Morgado de Souza Bandeira (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Projetos sociais surgem, em sua maioria, com a intenção de fornecer oportunidade às populações socialmente instáveis ou em situação de risco. O Projeto "Luta: Escola da Vida", oferecido pelo Instituto Irmãos Nogueira no Rio de Janeiro, tem a intenção de utilizar as artes marciais como um meio de transformação social, oferecendo uma cultura de oportunidades para crianças e jovens moradores de comunidades, que tem como meta o alto rendimento. O papel do psicólogo do esporte vem crescendo e tornando-se mais presente nessa área, sendo sua participação ativa e necessária no processo de profissionalização. Portanto, o objetivo deste estudo é conhecer os desafios que esses jovens enfrentam para tornarem-se atletas de alto rendimento e entender como se dá o papel do psicólogo nesse processo. Para tanto, realizou-se cinco entrevistas qualitativas – 80% homens com média de idade 16,6 anos - com cerca de 19 perguntas abertas. As entrevistas foram áudiogravadas, transcritas e analisadas. Encontraram-se discursos semelhantes nas falas dos atletas em relação ao projeto social e a importância da prática esportiva em suas vidas, como: o início da carreira, relevância do esporte, profissionalização, valores transmitidos e o acompanhamento psicológico. Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura científica sobre o tema.

Palavras chave: Iniciação esportiva; projetos sociais; psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESP - Psicologia do Esporte



Relação entre autoestima e estresse percebido em alunos de educação física do Ensino Médio. Rani Silveira de Madureira Pará, Caique Matheus Maziero Barbosa, Juliana Isquierdo, Andressa Melina Becker da Silva (Curso de Psicologia, Universidade de Sorocaba, Sorocaba-SP)

Diversos fatores podem estar relacionados à adolescência e aparecem nas aulas de Educação Física. Objetivou-se verificar a relação entre autoestima e estresse percebido em adolescentes que participam de aulas de Educação Física. Participaram do estudo 238 alunos (n=148 meninas) do Ensino Médio de três escolas particulares da cidade de Curitiba-PR, com idades entre 14 e 20 anos (M=15,44; DP=0,81). Utilizou-se a Escala de Estresse Percebido (EPS-10), composta por 10 itens e o Inventário de Autoestima, composto por 25 itens. Aplicou-se correlação de Pearson (p≤0,05). Em relação à autoestima, a grande maioria apresentou autoestima dentro da normalidade (n=171; 71,80%), seguido da baixa autoestima (n=43; 18,10%) e da alta autoestima (n=24; 10,10%). Em relação ao estresse percebido, a grande maioria (n=237; 99,60%) dos alunos se percebem com estresse elevado, considerando a tabela normativa para a população sul brasileira, sendo que o score se encontra acima da média. Ao relacionar estresse e autoestima, percebeu-se que não há uma relação significativa para esta amostra (r=0,05; p=0,45). Contudo, é interessante observar a direção da correlação que é positiva, ou seja, quanto maior a autoestima, maior o estresse. Sugerem-se novos estudos na área procurando envolver outras variáveis psicológicas.

Palavras chave: autoestima; estresse; psicologia do esporte.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESP - Psicologia do Esporte



Relação entre índice de massa corporal e estresse percebido em alunos de educação física do ensino médio. Ariane Soares dos Santos, Daniele de Campos, Isabella Goulart Bittencourt, Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba, Sorocaba - SP)

Durante a adolescência, jovens estão sujeitos ao estresse gerado pelas mudanças corpóreas, psíquicas e sociais. Seria importante avaliar no ambiente escolar o estresse e sua relação com o Índice de Massa Corporal, por exemplo. Objetivou-se verificar a relação entre o IMC e o estresse percebido em adolescentes que participam de aulas de Educação Física. Participaram 238 alunos (n=148 meninas) da disciplina de Educação Física (Ensino Médio, escolas particulares, Curitiba-PR), com idades entre 14 e 20 anos (M=15,44; DP=0,81). Utilizaram-se a Escala de Estresse Percebido (EPS-10), composta por 10 itens em escala Likert e o cálculo do índice de massa corporal (IMC=peso/(altura2)). Depois de verificada a normalidade (Kolmogorov-Smirnov) e a homogeneidade (Levene) dos dados aplicou-se uma correlação de Pearson (p≤0,05). Em relação ao IMC, 156(69,70%) estudantes estavam com o IMC normal, 56(23,50%) abaixo do peso, 15(6,30%) com sobrepeso e apenas 1(0,40%) obeso. A grande maioria (n=237; 99,60%) dos adolescentes avaliados estão com o estresse acima da tabela normativa para a população sul brasileira, portanto, se percebem com alto estresse. Não houve relação significativa entre estresse e autoestima (r=-0,44; p=0,50). Contudo, é necessária a implantação de práticas escolares que envolvam essas variáveis a fim de conhecer estressores e reduzir o estresse.

Palavras chave: Estresse. Escolares. IMC.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESP - Psicologia do Esporte



Relação entre padrão alimentar, imagem corporal e índice de massa corporal em alunos de educação física do Ensino Médio. Rani Silveira de Madureira Pará, Caique Matheus Maziero Barbosa, Juliana Isquierdo, Daniele de Campos, Andressa Melina Becker da Silva (Curso de Psicologia, Universidade de Sorocaba, Sorocaba-SP)

Na adolescência ocorrem transformações físicas que interferem no psicológico. Objetivou-se verificar a relação entre padrão alimentar, imagem corporal e índice de massa corporal (IMC) em adolescentes de aulas de Educação Física. Avaliaram-se 238 alunos (n=148 meninas) do Ensino Médio de escolas particulares, com idades entre 14 e 20 anos (M=15,44; DP=0,81). Utilizaram-se: a)Eating Attitudes Test, dividido em três fatores– dieta, bulimia e controle oral, resultando em padrão/comportamento alimentar normal ou anormal; b)Silhouette Matching Task, com 12 silhouetas (assinalando silhueta atual e ideal); c)IMC através de peso e altura. Utilizou-se correlação de Pearson (p≤0,05). 156(69,70%) estudantes estavam com o IMC normal, 56(23,50%) abaixo do peso, 15(6,30%) com sobrepeso e 1(0,40%) obeso. 45(18,90%) alunos apresentavam riscos para transtornos alimentares. 185(77%) participantes estavam insatisfeitos com seu corpo (119 queriam emagrecer, 66 engordar/ficar fortes). Houve correlação positiva significativa entre IMC e silhueta atual, silhueta ideal; dieta e bulimia, controle oral, padrão alimentar, silhueta atual; bulimia e controle oral, padrão alimentar; controle oral e padrão alimentar; silhueta atual e ideal. As correlações negativas significativas entre IMC e controle oral, imagem corporal; dieta e imagem corporal; padrão alimentar e silhueta ideal, imagem corporal; silhueta atual e imagem corporal. Há necessidade de intervenções psicológicas com estes adolescentes.

Palavras chave: Comportamento alimentar; imagem corporal; adolescentes.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESP - Psicologia do Esporte



Treinamento Psicológico em Bailarinos. Juliana Isquierdo de Souza, Rani Silveira de Madureira Pará, Caique Matheus Maziero Barbosa, Daniele de Campos, Andressa Melina Becker da Silva (Universidade de Sorocaba, Sorocaba-SP)

Para bailarinas que vivem uma rotina estressante de treinamentos físicos e competições, uma intervenção psicológica, embasada na Psicologia do Esporte e do Exercício Físico, pode influenciar no rendimento das mesmas. O presente estudo objetivou descrever um treinamento psicológico realizado com bailarinas e suas respostas para o desempenho físico. Participaram 11 bailarinas com idade entre 18 e 23 anos, que dançam competitivamente a modalidade Jazz. Uma banca avaliadora composta por três profissionais da dança avaliou a performance pelos seguintes critérios: qualidade artística, qualidade técnica, tempo musical e adequação ao grupo, antes e depois da intervenção. Utilizou-se estatística não-paramétrica (mediana, erro-padrão e teste de Wilcoxon) devido ao tamanho da amostra, a um nível de significância de p≤0,05. Para a intervenção foram realizadas 14 sessões, sendo trabalhadas questões como autoconhecimento, controle de ansiedade e estresse, melhora da atenção e concentração, como lidar com erros e como controlar o cansaço. Antes da intervenção, a performance obteve mediana 77,50 (erro-padrão 3,00), após as intervenções, a performance aumentou (mediana 81,50, erro-padrão 3,00). Comparando a performance antes e após o treinamento psicológico, percebeu-se uma melhora estatisticamente significativa (Z= -2,536; p=0,011). Sendo notável a influência positiva que a intervenção psicológica proporcionou no desempenho das bailarinas.

Palavras chave: Intervenção psicológica; Bailarinos; Dança.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESP - Psicologia do Esporte



A influência de carros de luxo e carros populares nos níveis de atratividade atribuídos a homens. Felipe Carvalho Novaes, Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Pesquisas têm mostrado que mulheres tendem a considerar mais atraentes homens que ostentam produtos luxuosos. Segundo a teoria da sinalização custosa, isso ocorre porque sinalizar a capacidade de arcar com altos custos é uma adaptação evolutiva para compensar o baixo investimento parental masculino. Estudos têm mostrado que pistas de status social se configuram como principal critério de atratividade feminino. Nessa perspectiva, o consumo conspícuo funcionaria de maneira análoga à cauda do pavão, sinalizando a capacidade de arcar com custos. O objetivo deste estudo foi verificar se mulheres atribuiriam diferentes níveis de atratividade ao mesmo homem em duas condições: ao lado de um carro popular; ao lado de um carro luxuoso. A hipótese era que as mulheres considerariam mais atraente o homem quando ele estivesse com o carro luxuoso. Participaram 182 mulheres heterossexuais, média de idade de 23,8 anos. Os resultados mostraram não haver diferença significativa na atratividade do homem nas duas condições. Esse resultado vai de encontro a outros relatados na literatura e pode revelar a necessidade de uma revisão na teoria relacionada ao consumo. Ainda, discute-se a possibilidade do delineamento utilizado ter desencadeado tal resultado; bem como, a necessidade de novos estudos.

Palavras chave: atratividade sinalização_custosa consumo_conspícuo
Mestrado - M
EVOL - Psicologia Evolucionista



Imprevisibilidade familiar na infância e expectativa de futuro de adolescentes..

Adauto Barcellos de Carvalho Neto, Rosana Suemi Tokumaru (UFES)

A Teoria da História de Vida fundamenta-se no pressuposto de que os recursos necessários para o desenvolvimento são escassos e, portanto, os organismos enfrentam dilemas ao decidir como usarão estes recursos. Um dos dilemas envolve decidir entre investir na estratégia reprodutiva quantitativa ou qualitativa. Há indícios de que esta decisão esteja relacionada à previsibilidade de recursos durante a infância. Enquanto a percepção de previsibilidade levaria a uma estratégia qualitativa, a percepção de imprevisibilidade levaria a uma estratégia quantitativa. Nosso objetivo foi investigar a ocorrência das relações previstas em uma amostra de 55 adolescentes de 12 a 14 anos de uma escola municipal de Vitória, ES, que responderam a questões socioeconômicas, a Escala de Imprevisibilidade Familiar na Infância (EIFI) e questões sobre a expectativa de realização de marcos de vida. Alguns resultados apoiaram as previsões teóricas: quanto maior a imprevisibilidade de cuidado na infância dos adolescentes menor a idade que esperam começar a namorar; quanto maior a imprevisibilidade de alimentação, mais próximo o futuro foi percebido pelo adolescente; e os adolescentes que já tiveram relações sexuais apresentaram significativamente mais imprevisibilidade de cuidado na infância. Os resultados são discutidos em função da teoria e da amostra estudada.

Palavras chave: imprevisibilidade, cuidado-parental, marcos-de-vida,
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
EVOL - Psicologia Evolucionista



Moldados pela evolução: diferenças sexuais e correlações entre sociossexualidade e estratégias de história de vida. Felipe Carvalho Novaes, Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

A orientação sociossexual diz respeito a uma tendência a ser mais restrito ou mais irrestrito nas práticas sexuais. Indivíduos mais irrestritos tendem ao sexo sem compromisso, enquanto os mais restritos tendem menos. Homens tendem a ser mais irrestritos que as mulheres. Essa variação sociossexual ocorre de acordo com estratégias de histórias de vida, que variam entre mais rápida e mais lenta. Indivíduos com história de vida rápida tendem a ser mais irrestritos, enquanto aqueles com história de vida lenta tendem a ser mais restritos. Os objetivos deste estudo foram verificar diferenças sexuais em sociossexualidade e estratégias de histórias de vida, e testar relações entre esses construtos. Os participantes foram 84 homens e 261 mulheres com média de idade 25,13 anos. Os resultados mostraram que homens apresentaram sociossexualidade mais irrestrita e estratégia de história de vida mais rápida, em comparação com mulheres. Além disso, houve correlação negativa entre estratégias de histórias de vida e níveis de sociossexualidade. Tais resultados corroboram estudos mostrando que é adaptativo para os homens apresentar sociossexualidade mais irrestrita e história de vida mais rápida, na medida em que o sexo masculino pode se reproduzir muito mais vezes em dado intervalo de tempo, em relação às mulheres.

Palavras chave: Estratégias_de_histórias_de_vida sociossexualidade sexo

Mestrado - M

EVOL - Psicologia Evolucionista



O uso do eye-tracker na investigação do interesse por bebês. Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian, Isabel D'Ávila Axthelm*, Laura Garcia Michelon* (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

A Etologia tradicionalmente teve como um dos focos a investigação da qualidade do vínculo mãe-bebê para um desenvolvimento saudável de crianças. Faltam estudos que investiguem a relação entre figuras masculinas e bebês e fatores não inatos envolvidos no interesse por bebês. Nosso objetivo foi comparar o interesse de homens e mulheres heterossexuais sem filhos em relacionamento estável ou não por imagens de bebês. Esperávamos que pessoas em relacionamento estável as olhariam por mais tempo. A pesquisa foi dividida em duas etapas: A) as imagens foram avaliadas por 60 participantes quanto à beleza das faces nelas apresentadas e foram montados 14 pares de imagens com avaliação equivalente. B) 62 mulheres (33 solteiras e 29 em relacionamento) e 60 homens (30 solteiros e 30 em relacionamento) participaram de sessão experimental em que as observavam. O interesse foi medido através do eye-tracker, pela comparação entre o tempo do olhar para três tipos de faces neutras: homens, mulheres e bebês, em função do gênero e do status de relacionamento. A análise preliminar mostrou que mulheres, comparadas aos homens, olharam mais tempo para as imagens de bebês. Em ambos os grupos, participantes em relacionamento olharam mais tempo para essas imagens, confirmando a hipótese inicial.

Palavras chave: eye-tracker, bebês, relacionamento amoroso, olhar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
EVOL - Psicologia Evolucionista



Relações entre sociossexualidade e os fatores da sexualidade humana. Marina Castro Sonnenfeld Vilela, Jean Carlos Natividade (PUC Rio)

A sociossexualidade pode ser entendida como uma característica pessoal que diz respeito à tendência à permissividade para a prática sexual em relacionamentos sem compromisso. Essa característica mostra certo grau de estabilidade ao longo do tempo e em variadas situações, podendo ser relacionada a um traço de personalidade. Outro conjunto de características estáveis relacionadas à sexualidade são os sete fatores da sexualidade. Neste estudo, buscou-se testar as relações entre a sociossexualidade e os fatores da sexualidade. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo escalas para aferir as três dimensões da sociossexualidade e os sete fatores da sexualidade em 623 adultos, sendo 65% mulheres, média de idade de 28,0 anos. Dentre as correlações encontradas, destacam-se as correlações positivas entre a dimensão comportamental da sociossexualidade e os fatores orientação de gênero (r=0,31) e disposição erótica (r=0,34) da sexualidade. Esse resultado indica que quanto mais irrestritas são as pessoas para praticar comportamentos sexuais casuais, mais masculinas e mais motivadas para o sexo elas se consideram. Também se destaca a correlação negativa entre a dimensão comportamental da sociossexualidade e o fator exclusividade em relacionamentos da sexualidade (r=-0,43). Discute-se a importância da avaliação de características pessoais concernentes à sexualidade e suas repercussões na prática sexual

Palavras chave: sexualidade; personalidade; traços de personalidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPERJ
EVOL - Psicologia Evolucionista



"Minha mãe é cadeeira": Reflexões sobre Mães Encarceradas e seus Filhos.

Miriam Cristiane de Souza Campos, Irene Cruz Meneghini, Carlos Henrique Nardocci, Tiago Oliveira, Monica de Souza Silva, Leda Fleury (Universidade Nove de Julho)

O grande contingente de mulheres na criminalidade colaborou para o aumento de 567,4% na população feminina carcerária brasileira, que subiu de 5.601 em 2000 para 37.380 em 2014. Com a prisão da mãe, 72% por tráfico de drogas, a família torna-se vulnerável e a tentativa de manter o vínculo que existia demanda vários problemas: gastos financeiros, gravidez imprevista, revista vexatória, entre outros. O objetivo deste estudo foi conhecer as dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos familiares dessas mulheres em situação de encarceramento, visando apontar aspectos dessas relações que possam auxiliar na manutenção dos laços afetivos. Este trabalho faz parte de uma Iniciação Científica de uma universidade particular da cidade de São Paulo e envolveu uma pesquisa do tipo descritivo, em que os dados foram colhidos, em duas etapas: por meio de um questionário semiestruturado com 166 familiares e de 18 entrevistas aprofundadas com os cuidadores dos filhos da mãe encarcerada. 48,4% das mulheres tem mais de três filhos, desassistidos pela mãe e submetidos ao ambiente prisional para manterem o contato. Algumas questões levantadas poderão auxiliar nas políticas públicas e contribuirão para que se proporcione atividades aos filhos dessas mães encarceradas, em que poderão desenvolver estratégias de superação que diminua sua vulnerabilidade.

Palavras chave: mãe cadeeira; família encarcerada; filhos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



A atuação da Psicologia em um Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculos. Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior, Carlos Antônio Santos (Devry | Facid)

Um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos consiste em uma forma complementar de apoio social a todos os indivíduos de uma comunidade possuindo um caráter preventivo auxiliando no desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos e combate as vulnerabilidades sociais garantindo a não violação dos direitos humanos. Dessa forma este trabalho apresenta um relato de experiência de um estágio extracurricular de um aluno do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade de Teresina/PI em um desses serviços de convivência, tendo como objetivo principal propiciar entre os usuários o desenvolvimento pessoal e tomada de decisões sobre a própria vida através de técnicas nas modalidades de dinâmicas de grupo. As oficinas em grupo foram realizadas semanalmente em dois dias específicos com o público-alvo de adolescentes entre as idades de 10 a 17 anos no período que compreende os meses de março a junho de 2017. A relevância desse trabalho se mostra por meio do auxilio aos sujeitos, estimulando e fortalecendo vínculos entre eles, sua família e a comunidade gerando assim indivíduos empoderados e atentos às dificuldades existentes em sua realidade, se transformando em um agente modificador do seu meio.

Palavras chave: Comunidade. Adolescentes. Empoderamento. DinâmicasdeGrupo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



A influência da tecnologia na brincadeira infantil segundo a visão dos pais. Laura do Amaral Castilho de Souza, Adriana Leônidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

O brincar entre pais e filhos contribui para um sistema familiar saudável, com comunicação fluída e sentimentos de autonomia/pertencimento. Porém, esses aspectos vêm sendo afetados devido à maior inserção tecnológica no contexto familiar, podendo aproximar, facilitar as relações interpessoais ou afastar e individualizar os membros conforme o seu uso excessivo. O objetivo da presente pesquisa é identificar em que medida a tecnologia tem influenciado a brincadeira infantil e a participação dos pais na mesma. Foi realizada uma pesquisa de levantamento, exploratória, por meio de aplicação de questionário em uma amostra de 98 pais e mães de crianças de 0 a 14 anos. Resultados revelam que a maioria dos pais e mães consideram que brincar com seus filhos tem um alto nível de influência na dinâmica familiar (46%). O uso de materiais tecnológicos dentro das famílias é frequente (66% - pais e 47% - filhos). Aparelhos são oferecidos aos filhos no intuito de desenvolvimento intelectual dos mesmos (26,2%) e/ou devido à curiosidade (28,6%). Pode-se concluir que as vantagens ou desvantagens da criança brincar através da tecnologia dependem da direção de seu uso proposta pelo adulto, sendo mediador entre essa relação filho-tecnologia para garantir um desenvolvimento adequado e não dependente de eletrônicos.

Palavras chave: Tecnologia. Brincar. Dinâmica familiar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Universidade de Taubaté
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



As fronteiras familiares difusas na disfuncionalidade dos papeis parentais..
Neomária Medeiros de Almeida Bandeira, Josimar Antônio de Alcântara Mendes**, Gabriela Teixeira Costa* (IESB)

O presente trabalho consiste em um estudo de caso clínico realizado através do atendimento de uma família na clínica escola, que durou aproximadamente 2 meses. A amostra é composta por quatro participantes, pai, mãe, filho e avó. O estudo teve como principal objetivo, analisar a problemática apresentada pela família e suas dinâmicas durante o processo terapêutico. Verificou-se a queixa inicial da família que consistia no comportamento agressivo da criança, e que o mesmo estava tendo dificuldades nas tarefas escolares. Durante os atendimentos percebeu-se na dinâmica dessa família uma disfuncionalidade dos papeis parentais, e fronteiras difusas. Constatou-se que existia um segredo na família. Após realizadas as intervenções voltadas principalmente para evidenciar a homeostase disfuncional e definir os papéis de cada membro, constatou-se que os pais conseguiram estabelecer novos padrões de interação parentais funcionais; foi estabelecido fronteiras claras, e a criança passou a morar e dormir na casa de seus pais. A criança passou a não mais apresentar o comportamento de agressividade, melhorando assim o seu desenvolvimento na escola. A avó compreendeu o seu papel na família. A mãe foi empoderada quanto ao seu papel, reforçando as suas potencialidades e capacidade de exercer o seu papel de mãe.

Palavras chave: Psicologia Familiar; Sistêmica; Papéis parentais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Considerações Teórico-Clínicas de uma Adolescente com Anorexia Nervosa e a Ausência da Figura Paterna – Um Estudo por meio da Abordagem Sistêmica. Luiz Felipe Müller da Nóbrega, Allice Rejany Nogueira Carvalho, Maria Alexina Ribeiro, Marta Helena de Freitas, Ilckmans Bergman Mugarte, Aldenira Cavalcante, Samuel Dias Onésimo (Universidade Católica de Brasília)

Este estudo busca demonstrar a perspectiva clínica no caso de uma adolescente com Anorexia Nervosa (AN) a partir da entrevista do ciclo de vida familiar e o método de Rorschach. A interação dos métodos objetivou analisar as características negativas trazidas nas respostas da adolescente em relação ao distanciamento afetivo da figura paterna sob os sintomas de AN. De acordo com as novas configurações familiares o papel da figura paterna tem quebrado com o paradigma patriarcal. A finalidade do estudo foi caracterizar como a adolescente simboliza o vazio que evoca dos sentimentos de baixa autoestima, dificuldade na aceitação de si mesmo, manifestados por sintomas da AN, refletindo sobre a influência da figura paterna na estruturação psíquica da adolescente. A experiência clínica tem mostrado que as representações dessa vivência afetiva com a figura paterna transitam entre as práticas e atos de ausência, autoritarismo e outras formas de violência que influenciam em sentimentos de menos-valia, insegurança, baixa autoestima e dificuldades afetivas por parte das adolescentes, ao mesmo tempo mostra que é possível promover outras formas de se relacionar incentivando pontos positivos ao tratamento da AN, como capacitá-las a estabelecerem relações afetivas mais saudáveis e menos silenciosas, submissas e dependentes.

Palavras chave: Anorexia Nervosa, paternidade, afetividade, Rorschach
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Correlação entre a disciplina recebida e a avaliação das práticas de disciplina.
Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR)

O presente trabalho objetiva verificar a relação entre as práticas disciplinares recebidas na infância e a avaliação da adequação dos comportamentos de disciplina. Participaram da pesquisa 161 estudantes universitários, com idades variando entre 18 e 35 anos (M=22,06; dp=2,68). Os participantes responderam a uma versão digital do Inventário de Dimensões de Disciplina, forma A (retrospectivo), na qual deveriam avaliar a frequência que os pais e mães tinham utilizado 26 práticas de disciplina tanto coercitivas (agressão física, agressão psicológica, retirada de privilégio e tarefas como punição) quanto indutivas (explicar, monitorar, recompensar o bom comportamento, ignorar o mau comportamento e retirada da situação) e a opinião dos mesmos em relação ao uso desses comportamentos para disciplinar uma criança. Os dados obtidos indicaram que as mães, em média, apresentaram frequências maiores em todas as práticas de disciplina quando comparadas aos pais. As práticas de disciplina indutiva foram as mais frequentemente utilizadas quando comparada as punitivas. As praticas coercitivas dos pais e das mães tiveram um número maior de correlações com as avaliações dos participantes sobre as práticas de disciplina, tanto indutivas quanto coercitivas. Apesar das limitações, o presente estudo dá dicas de relações importantes relativas a integeracionalidade das práticas de disciplina.

Palavras chave: disciplina, intergeracionalidade, estudantes universitários, opinião
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Dimensões Afetivas e Anorexia Masculina: Uma Análise Reflexiva por meio do método de Rorschach. Luiz Felipe Müller da Nóbrega, Maria Alexina Ribeiro, Marta Helena de Freitas, Ilckmans Bergman Mugarte, Allice Rejany Nogueira Carvalho, Aldenira Cavalcante, Samuel Dias Onésimo (Universidade Católica de Brasília)

Esta produção propõe investigar aspectos relacionados às dimensões afetivas de um adolescente do sexo masculino, diagnosticado com Anorexia Nervosa (AN). Com este texto, pretendemos apresentar uma caracterização do adolescente, por meio da análise de respostas obtidas através da aplicação do método do Rorschach, onde foram listadas replicações que possibilitam uma melhor compreensão acerca do desenvolvimento emocional deste sujeito, e que permitem conhecer características globais da AN manifestadas por meninos em suas dimensões afetivas que podem ser definidas como respostas de tristeza, medo, raiva, alegria e são produzidas ou refletidas por aspectos interacionais, ou seja, por informações que o sujeito percebe em suas interações com o mundo externo. Na perspectiva da dimensão afetiva desses adolescentes, o estudo se caracteriza pelas reações emocionais contíguas às crenças, pensamentos e afetos que estes passam a relacionar ao corpo e que se manifestam a partir dos sintomas de AN. A partir desses dados foi possível traçar uma caracterização dos quadros de AN, demonstrando como um indivíduo pode ter dificuldades para lidar com as exigências do processo de adolescer, bem como, desenvolver aspectos de independência, autonomia, autodeterminação e projeção de sua identidade.

Palavras chave: Anorexia Masculina, família, Rorschach, adolescência.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Grupo de estudos sobre adoção de crianças e adolescentes: Favorecendo uma compreensão psicossocial. Júlia Heitor Bevilacqua, Martha Franco Diniz Hueb, Arthur Afonso Silva e Sousa, Ana Carolina Canassa Marques (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

A adoção apresenta-se como alternativa de proteção a crianças e adolescentes em situação de abandono, negligência, orfandade, ou risco pessoal e social, em substituição às práticas de acolhimento em instituições. O grupo de estudos intitulado III Grupo de estudos sobre adoção: uma compreensão psicossocial se faz necessário para favorecer a formação de alunos e profissionais, propiciando um espaço de desenvolvimento e aprimoramento nas questões que tangenciam o processo de adoção. Objetiva-se discutir temas sobre adoção e institucionalização, promovendo reflexões, aquisição de conhecimentos e habilidades para que os membros possam atuar no manejo de crianças e adolescentes institucionalizados e nos processos que permeiam a adoção. Realiza-se a partir de reuniões semanais, utilizando a articulação teórico-prática, através de discussões de textos científicos e seminários teórico-clínicos, enquanto a prática ocorre por meio da participação nas reuniões mensais do Grupo de Apoio à Adoção de Uberaba (GRAAU). Como resultados vemos o engajamento dos discentes, bem como a avaliação positiva da comunidade a partir das ações dos mesmos. É possível concluir que tal prática permite capacitar os integrantes para fomentar na sociedade novas maneiras de pensar e agir sobre tal temática, de forma a fluir o crescimento da adoção, ao diminuir os preconceitos ainda existentes.

Palavras chave: adoção; grupo de estudos; família

Outro

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



MÃES DO AVESSO: Vivências de uma Psicoterapia em Grupo de Pais. Gabriela Sobral Cortat, Ione Magalhães Antonini, Paulo Henrique Alves Lira (Faculdades IESGO)

As inúmeras dificuldades na relação entre pais e filhos acabam por trazer ao contexto familiar prejuízos no que tange a qualidade da interação em todas as esferas relacionais, o processo educacional da criança e também seu desenvolvimento. Uma boa interação familiar pode propiciar ao indivíduo saúde e de qualidade em todos os seus processos vitais. O presente trabalho visa relatar a experiência de duas estagiárias na realização de uma psicoterapia de grupo de orientação a pais na Clínica-Escola de Psicologia, oferecido gratuitamente à comunidade por uma Faculdade no interior de Goiás. O grupo de orientação a pais caracterizou-se pela replicação de um programa de intervenção familiar denominado "Educar com carinho" orientado pela perspectiva analítico comportamental. As intervenções em grupo tinham como objetivo identificar padrões inadequados de interação; orientar e treinar pais a melhorar as suas relações familiares; prevenindo adoecimentos e conflitos. Como resultados de tal modalidade tem-se o desenvolvimento de habilidades que propiciam mudanças de comportamento no trato familiar e a possibilidade de encaminhamento de casos mais graves para psicoterapia individual e demais serviços. A experiência foi efetivada com dez mulheres, apresentando resultados importantes os quais referenciaram a continuidade do programa na clínica-escola da instituição

Palavras chave: psicoterapia de grupo; interação familiar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



O Brasil está envelhecendo... E aí? : Uma abordagem de estudo através de uma proposta de estágio profissionalizante. Eder Junio Pinheiro, Felipe Romão de Souza, Alana Luis dos Santos, Ana Carolina Santana, Artur Vieira, Aline França, Isabele Cordova, Leila Denise, Renata Manzatto, Sidnéia Santana, Camila de Souza Bernardes (Aluno 10º semestre Psicologia Uninove)

Introdução: A velhice é um processo natural na evolução do ser humano que envolve fatores psíquicos, sociais, ambientais e biológicos, que contribuem ou prejudicam a qualidade de vida dos idosos.

Método: A instituição visitada no estágio, foi alvo das observações e reflexões dos alunos quanto aos pontos positivos e negativos no trato com idosos, segundo a pluralidade e profundidade com que a Psicologia tem esculpido o olhar dos graduandos, que é perscrutador, técnico e científico, sem deixar de ser humano na completa acepção da palavra.

Resultados: Pode-se observar as necessidades de adequações prediais visando a mobilidade, as relações familiares e seus reflexos, assim como os aspectos de medicamentação, das atividades recreativas e também socializantes.

Discussão: O Brasil está envelhecendo! Esta realidade próxima já exige que nossa sociedade se prepare para este fenômeno. Podemos questionar se nossas famílias estão preparadas ou se preparando para acolherem os seus, os nossos idosos. Algumas certezas já temos como: nossas cidades com seus serviços públicos não atendem aos idosos com limitações físicas, as famílias precisam se preparar e as instituições de longa permanência precisam adequar suas instalações.

Conclusão: O processo de envelhecimento demanda implementação de adequações para os idosos e maior produção bibliográfica especializada.

Palavras chave: Idosos; Envelhecimento; Instituição; Envelhecer; Velhice.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro:

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



O Trabalho da Psicologia em Medidas Socioeducativas em uma Unidade de Internação em Teresina/PI. Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior, Lara de Sousa Moura Gomes (CEM)

Em nosso país os adolescentes que cometem algum ato infracional respondem legalmente na justiça através de medidas socioeducativas conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, onde ele pode estar recebendo possivelmente de uma advertência a até mesmo privação da sua própria liberdade. Portanto este relato de experiência consiste na descrição da experiência de três alunos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior em uma unidade de privação de liberdade masculina da cidade de Teresina/PI, tendo como objetivo compreender quais as competências e habilidades são necessárias para atuação da prática profissional psicológica em medidas socioeducativas nas unidades de internação. O grupo de alunos compareceu dentre os meses de abril a junho de 2017 em dois encontros semanais na condução de oficinas com adolescentes de um alojamento da unidade por meio de intervenções grupais. Este trabalho teve como relevância promover o auxilio do adolescente no comprimento da medida respeitando sua individualidade, adotando intervenções que permitam o desenvolvimento pessoal e construção de novos projetos de vida.

Palavras chave: MedidasSocioeducativas. UnidadedeInternação. Adolescentes. IntervençõesGrupais

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro:

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Pensar violência familiar: Experiências grupo-operativas com calouros de Psicologia. Lucas Rossato, Lara Dias Couto, Tales Vilela Santeiro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

A Violência Familiar (VF) tem sido entendida como processo decorrente de aspectos individuais dos integrantes de determinada família e de como o grupo familiar se organiza e se relaciona; ela pode se manifestar nos níveis sexual, psicológico, patrimonial, moral e físico. A pesquisa objetivou analisar como e se calouros de Psicologia pensam a VF e suas formas, em processos grupais ocorridos com mediação de filmes comerciais que retratam famílias. Tratou de estudo exploratório (qualitativo). Participaram 16 estudantes, matriculados em instituição de ensino superior pública, integrantes de processo grupal que totalizou nove semanas, com duração de 3 horas cada e que foi executado por equipe de três psicólogos. Em três encontros a VF foi discutida como tema central, em cinco outros foi dialogada de forma periférica, em meio a outros assuntos, e em um único encontro ela não surgiu. A VF foi pensada e dialogada nos processos de grupo relatados, ainda que os integrantes não apresentassem discernimento teórico acerca do tipo de violência filmada e debatida. A natureza dos próprios filmes pareceu determinar a direção dos diálogos, notadamente os dramáticos. Esse tipo de observação traz à tona a relevância de debates sobre VF em processos de formação de psicólogos.

Palavras chave: Família; Formação; Processos Grupais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Psicologia Comunitária - Intervenção em uma casa de abrigo do interior do estado de Rondônia. Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira, Arlete Guth da Costa, Cristiane Ap. Andreatta, Bárbara Dalinze M. Silva (Farol)

O objetivo deste estudo foi proporcionar um melhor relacionamento entre crianças/adolescentes de uma instituição de abrigo, pautado em regras e limites, cooperação, envolvimento e afetividade para um bom convívio. A amostra constituiu-se de 12 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 7 e 15 anos. O projeto foi desenvolvido utilizando como método a pesquisa-ação realizada em quatro encontros com três horas de duração cada, a fim de desenvolver as atividades propostas. Como forma de intervenção utilizou-se de recursos didáticos pedagógicos como, mini palestras, atividades lúdicas, músicas, dinâmicas, cartazes e multimídia. Durante a execução dos encontros houve poucos momentos de interação e envolvimento entre as crianças/adolescentes, sendo que estes ocorreram de maneira sucinta e discreta, apresentando certo receio em demonstrar carinho e afeto aos demais, destacando-se indiferenças nas relações sociais. A experiência adquirida no decorrer do projeto juntamente com as crianças/adolescentes, possibilitou reflexões acerca do papel do psicólogo na comunidade, a importância de desenvolver trabalhos como este, permitindo conhecimento do contexto vivencial dessas, demonstrando a relevância e necessidade do profissional da área de psicologia estar atento aos aspectos emocionais que possam emergir no decorrer do trabalho desenvolvido, necessitando de manejo situacional.

Palavras chave: Relacionamento, criança/adolescente/abrigo, afetividade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não consta.
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Representações de família para calouros de Psicologia. Lucas Rossato, Tales Vilela Santeiro, Valéria Barbieri (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Estudar e compreender famílias e suas dinâmicas são movimentos necessários de ocorrer no processo de formação de psicólogos, dadas sua relevância sociocultural as funções que elas desempenham no desenvolvimento dos sujeitos. A pesquisa objetivou levantar representações de família para calouros de Psicologia, em estudo descritivo, longitudinal, do tipo antes e depois. Participaram 16 estudantes de uma universidade pública federal do sudeste brasileiro (idade entre 17 e 21 anos). Entrevista foi o instrumento utilizado, aplicada individualmente no início e no fim do primeiro semestre letivo. Os dados foram organizados pelo Discurso do Sujeito Coletivo/DSC e analisados por meio de referencial psicanalítico de inspiração latino-americana. Um conjunto de representações foi observado nas primeiras entrevistas: famílias como espaço afetivo-relacional que transcende laços consanguíneos. Nas entrevistas finais, além do conjunto inicial, mais dois foram observados: famílias e suas variações e redimensionamentos de representações de família, estes ocorridos após processos grupais desenvolvidos durante um semestre. Os DSC extrapolaram questões envolvendo estruturas, arranjos e formas de ser família; focalizaram relações e vínculos estabelecidos dentro e fora do ambiente familiar. Os resultados evidenciaram mudanças nas representações da primeira para a segunda entrevista, ratificando a necessidade de atividades acadêmicas cujo objetivo seja problematizar famílias na formação de psicólogos.

Palavras chave: Família; Formação em Psicologia; Universidade.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa de Pós-Graduação concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Sexting e violência de gênero entre adolescentes e jovens adultos: Uma revisão sistemática de literatura. Lara de Souza Feitosa, Sílvia Lordello (Universidade de Brasília)

A tecnologia tornou-se uma importante ferramenta para relacionamentos afetivos, inclusive para relacionamentos sexuais a partir do 'sexting'. O termo sexting é utilizado para comunicações por meio de aparelhos tecnológicos que transmitem conteúdos sexuais, sejam mensagens de texto, fotos ou vídeos. Os estudos acerca deste fenômeno têm enfatizado os riscos que a prática oferece, entre eles o uso da violência e da coerção para obrigar o parceiro a enviar mensagens de conteúdo sexual. Dessa forma, visando compreender de que maneira a violência de gênero em relacionamentos afetivos influencia no comportamento de sexting, foi realizada uma revisão sistemática de literatura utilizando cinco bases de dados: BVS- Psi, Psycholit, Medline, LILACS e Oasis. Foram estabelecidos como critérios de seleção que os estudos fossem empíricos, escritos em inglês, português ou espanhol, publicados a partir do ano 2000. Encontrou-se 383 artigos e, após avaliação dos juízes, 22 artigos foram analisados. Os resultados principais apresentaram as seguintes tendências: a compreensão do sexting relaciona-se ao contexto social; sexting não é fator de risco a priori; violência de gênero está associada ao conteúdo das mensagens; a faixa etária do usuário exerce função importante no fenômeno; há modalidades relacionadas à violência de gênero como pornografia de vingança e slut-shaming.

Palavras chave: Sexting, Violência, Adolescentes, Jovens.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Simbiose no sistema familiar: Um estudo de caso da relação entre mãe e filha. Beatriz de Paula Ferreira Cavalcante, Nayane Rodrigues de Paula, Josimar Antônio de Alcântara Mendes (Estudante)

O presente trabalho consiste em um estudo de caso clínico realizado através do atendimento de uma família em uma clínica escola, durante aproximadamente 5 meses. A amostra é composta por duas participantes, mãe e filha. Tal estudo teve como principal objetivo, analisar a problemática apresentada pela família e suas dinâmicas ao longo do processo terapêutico. Os dados foram coletados no decorrer dos atendimentos realizados. Verificou-se que a queixa ressaltada pela família consistia no fato da filha, de 33 anos, mostrar extrema dependência da mãe e possuir problemas cognitivos que a impedem de fazer atividades cotidianas. Ao longo dos atendimentos percebeu-se uma dinâmica de relacionamento simbiótico. Além disso, existia uma fronteira difusa na relação, duplo vínculo, aspectos transgeracionais, entre outras características. A filha era tratada como incapaz, porém não existia nenhuma manifestação de inabilidade neuropsicomotora. Após diversas intervenções voltadas principalmente para evidenciar a homeostase disfuncional e definir fronteiras, constatou-se que a filha passou a desenvolver atividades básicas como cozinhar, arrumar a casa, pegar ônibus. As duas passaram a dormir separadas e a mãe estava mais consciente de seu papel e de envolver-se menos com as questões da filha, que apresentou comportamentos mais independentes e autônomos enquanto mulher de 33 anos.

Palavras chave: Psicologia Familiar; Sistêmica; Simbiose.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



Uma análise das relações familiares e de parentalidade de integrantes das comunidades indígenas brasileiras. Sabrina Mazo D´Affonseca, Glenda Esteves Rodrigues, Noélly de Fátima Augustinho dos Santos, SABRINA MAZO D AFFONSECA (UFSCar)

O conceito de parentalidade pode ser entendido como o conjunto de ações com o sentido de garantir a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, se diferenciando de comunidade para comunidade. Conhecendo a diversidade cultural que forma o Brasil, é possível compreender as múltiplas parentalidades nele existentes. Contudo, são poucos os trabalhos científicos que buscam descrever a parentalidade na população indígena. Com essa perspectiva, esse projeto busca relatar as práticas parentais de indivíduos advindos de comunidades indígenas. Foi desenvolvida e aplicada uma entrevista qualitativa semiestruturada que abordava a experiência dos participantes com a parentalidade; estes foram cinco estudantes universitários de diferentes etnias indígenas. Os dados obtidos foram analisados e classificados através da análise de conteúdo, sendo elaboradas seis categorias referentes à infância e a parentalidade. Observou-se uma avaliação majoritariamente positiva desses tópicos e uma configuração familiar muito similar à ocidental não indígena, sendo a mãe a figura principal da família. Destaca-se a participação de outros membros da família como cuidadores. A valorização do ensino acadêmico e a participação das crianças em atividades dos adultos foram recorrentes nos relatos. Os dados obtidos corroboraram outras pesquisas e apontam para uma área relevante de pesquisa no campo da Psicologia.

Palavras chave: práticas parentais, indigenas brasileiros, parentalidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não se aplica
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



“A intolerável leveza do ser”: Um Estudo Baseado na Representação da Identidade em Casos de Anorexia Nervosa Masculina.. Luiz Felipe Müller da Nóbrega, Ilckmans Bergman Mugarte, Maria Alexina Ribeiro, Marta Helena de Freitas, Allice Rejany Nogueira Carvalho, Aldenira Cavalcante, Samuel Dias Onésimo (Universidade Católica de Brasília)

O objetivo do trabalho foi investigar as representações da identidade em dois casos de Anorexia Nervosa (AN) masculina em relação às alterações e percepções do corpo em resposta às expressões de vulnerabilidades nas relações com o objeto. Os dados foram analisados pelo método de Rorschach e pela dinâmica familiar na perspectiva sistêmica. Em ambos os casos, os adolescentes vivenciam uma crise psicossocial entre identidade versus confusão de papéis ligados a um modelo de funcionamento familiar centrado na sintomatologia anoréxica. As respostas dos dois adolescentes indicam uma representação corporal distorcida nas dimensões de peso e leveza como um reflexo na percepção do próprio ser. A partir do estudo, foi possível compreender, os mecanismos de formação da imagem corporal, bem como a construção da identidade anoréxica. Ambos os métodos, permitiram verificar elementos da representação de si, imagem corporal, identificações que configuram ou dificultam a formação da identidade, além dos aspectos que envolvem a interação, a comunicação e o estabelecimento de regras, limites, fronteiras e as expectativas familiares. Nessa dimensão, o modo de funcionamento de cada indivíduo, torna visível como as experiências permitiram desenvolver nestes adolescentes, sintomas que revelam como se organizam afetivamente e simbolizam seus referenciais e sua autoimagem.

Palavras chave: Anorexia Masculina, dinâmica familiar, Rorschach
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade



A percepção dos universitários sobre a graduação enquanto fator de preparo para comunicar más notícias no âmbito profissional. Ana Sofia Horst Bezuska, Ana Paula Silveira Sasso, Karen Corrêa Alves, Rafaela de Campos Domingues, Victor Portugal, Amarylis Lackner Salomão, Giulia Bertoli Miraglia, Isadora Ferreira Gonçalves, Nathalia da Rosa Kauer, Amanda Giulia Sartor, Rafael Goular (Universidade Federal do Paraná)

Más notícias são definidas como informações que causam uma ruptura na vida de uma pessoa ou em sua perspectiva de futuro. Sua comunicação é uma tarefa difícil, presente no cotidiano de diversas profissões, exigindo cuidado e formação adequada. Esta pesquisa investigou a percepção de graduandos sobre seu preparo profissional na comunicação de más notícias. Uma survey online foi divulgada e participaram 594 universitários de ambos os sexos (72,2% mulheres) de diversos cursos e instituições do Brasil, com idades entre 18 e 30 anos (DP 2,5). Os dados foram analisados de forma qualitativa (Análise de Conteúdo) e quantitativa (Análises Frequenciais). No total, 73,2% dos estudantes afirmaram não se sentirem preparados para dar más notícias no âmbito profissional. Em relação ao motivo de despreparo, 10,3% das respostas referiam-se a motivos relacionados à graduação enquanto que entre os 26,8% dos que se sentem preparados, 18,2% de respostas atribuíram o preparo à graduação. Os resultados indicam que a graduação não é o fator mais apontado pelos estudantes como razão para o seu preparo ou despreparo para dar más notícias no âmbito profissional.

Palavras chave: comunicação formação graduação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET)
FORM - Formação em Psicologia



A prática de estágio em Psicologia com cooperados de coleta seletiva. Simone Alves de Araújo, Ana Paula Santos, Brenna Laís da Silva, Frederick Fraçois Choppin, Ivana Moraes de Alencar (Universidade Nove de Julho)

Este trabalho foi fruto de uma experiência de estágio profissionalizante do curso de Psicologia, e foi realizado em uma Cooperativa de coleta seletiva da cidade de São Paulo, que objetiva gerar renda e trabalho para as pessoas em situação de vulnerabilidade social. As Cooperativas de coleta seletiva possibilitam pertencimento e melhoria da qualidade de vida para pessoas que moram em comunidades, além da educação ambiental para os a sociedade como um todo. O estágio teve como objetivo realizar intervenções junto aos cooperados a fim de desenvolver e potencializar a autoestima, identidade grupal, liderança e o fortalecimento de vínculos, além de outros aspectos relevantes. Foram realizados quinze encontros que ocorreram semanalmente. O grupo foi formado por cooperados homens e mulheres que são moradores da comunidade onde se localiza a Cooperativa. A partir de rodas de conversa foi possível construir um espaço para viabilizar possibilidades para o fortalecimento das pessoas/grupo, além de promover uma ressignificação do autoconceito dos cooperados. O progresso nas relações interpessoais foi notório, uma vez que a experiência de sentir-se protagonista do próprio cotidiano tornou o ambiente organizacional um mediador para execução das habilidades trabalhadas.

Palavras chave: reciclagem cooperados autoestima psicologia
Outro
Apoio financeiro:
FORM - Formação em Psicologia



Acompanhamento Terapêutico: Uma proposta analítico-comportamental para a delimitação e sistematização de sua definição. Otávio Beltramello**, Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Na Psicologia há falta de consenso quanto à definição do fazer denominado Acompanhamento Terapêutico (AT). Há também dificuldade em realizar verificações de eficácia de procedimentos adotados e ausência de documentos norteadores compostos por diretrizes para a atuação profissional. Essas problemáticas são relacionadas às características utilizadas como definidoras do AT, como a ênfase em técnicas de intervenção ou a subordinação ao psicólogo clínico. No caso do AT, esses comportamentos são complexas relações entre aspectos da realidade com os quais o acompanhante terapêutico se deparará; a designação do que ele deverá ser capaz de fazer em relação a esses aspectos da realidade e às mudanças que deverão decorrer a partir de sua atuação. O objetivo deste estudo foi caracterizar um procedimento que permite selecionar e registrar trechos de fontes de informações que permitem identificar constituintes de classes de comportamentos; derivar desses trechos possíveis componentes de classes de comportamentos; e avaliar a linguagem utilizada. Defende-se, com a demonstração de exemplos de análises, que recursos teórico-conceituais e tecnológicos da Análise do Comportamento, que permitem a caracterização e sistematização das classes de comportamentos definidoras do AT a partir de seus diferentes graus de abrangência, podem contribuir com uma definição mais precisa do AT na Psicologia.

Palavras chave: Intervenção Terapêutica, formação do Psicólogo
Mestrado - M
Apoio financeiro:
FORM - Formação em Psicologia



Concepções de Ciência entre profissionais e estudantes de Psicologia. Bheatrix Bienemann Favero, Juliane Callegaro Borsa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A ciência é uma ferramenta importante para a construção de uma Psicologia funcional e baseada em evidências. Entretanto, estudos demonstram que existe resistências e atitudes desfavoráveis em relação à ciência na Psicologia por parte dos estudantes e profissionais da área. Tal fenômeno decorre, em boa parte, de uma má compreensão sobre o funcionamento do método científico e de seus pressupostos. Este estudo teve o objetivo de verificar os entendimentos dos profissionais e estudantes da Psicologia sobre ciência e método científico. Contou-se com uma amostra de 791 pessoas, de todos os estados brasileiros, que responderam duas questões abertas sobre o que eles entendem por pesquisar um assunto cientificamente e sobre como eles acham que funciona o método científico. Também enunciaram dez palavras que associam com "ciência" e "método científico", de acordo com a técnica de evocação livre de palavras. Realizou-se uma análise textual por meio da linguagem de programação R, a fim de se verificar os temas significativamente mais evocados no discurso dos participantes. Observou-se, entre outros resultados, que as palavras mais frequentes se relacionam a concepções mais vagas em relação à temática, sendo poucas relativas a pressupostos específicos sobre o funcionamento do método científico, como por ex "testar" ou "falsear".

Palavras chave: ciência científico concepções avaliação discurso
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
FORM - Formação em Psicologia



Estratégias de Enfrentamento em Homens e em Mulheres com Câncer de Pulmão..

Marcelo Ricardo Alves Moreira, Carolina Sousa de Argôllo, Vânia Maria Rocha Santos (Universidade Tiradentes)

Este trabalho tem como finalidade apresentar as principais estratégias de enfrentamento em homens e mulheres com diagnóstico de câncer de pulmão e comparar as possíveis diferenças ou semelhanças entre os mesmos. A pesquisa foi realizada na Associação de Amigos da Oncologia - AMO, no primeiro semestre de 2017. Ao todo, foram realizadas 14 entrevistas (7 homens e 7 mulheres). A literatura trabalhada nesta pesquisa, apontou como principais estratégias o Confronto, Afastamento, Autocontrole, Suporte Social, Aceitação de Responsabilidade, Fuga e Esquiva, Resolução do Problema e Reavaliação Positiva. O método utilizado consistiu em uma pesquisa de campo de caráter descritivo e qualitativo, sendo que se utilizou da entrevista semiestruturada para se realizar uma análise de conteúdo. Vale ressaltar que esta pesquisa não é conclusiva, mas que foi possível perceber, por meio dos dados observados nas entrevistas, diferentes formas de enfrentamento entre homens e mulheres. Assim, foi notório que nos homens, há uma sobreposição da razão em relação a emoção, enquanto as mulheres têm em seu campo emocional um maior impacto.

Palavras chave: Estratégias Enfrentamento Coping Gênero Câncer
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
FORM - Formação em Psicologia



Família e formação em psicologia: experiência grupo-operativa com calouros.
Lucas Rossato, Tales Vilela Santeiro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
Este estudo objetivou debater família e suas diferentes formas de organização, em âmbito de formação profissional, com calouros de Psicologia. Foi desenvolvida uma pesquisa-ação, de enfoque qualitativo, realizada por meio de grupos operativos de aprendizagem, tendo filmes comerciais como recursos mediadores. Participaram 16 estudantes, com idade entre 17 e 21 anos, de Universidade Pública Federal do interior de Minas Gerais. Nove encontros semanais foram realizados, com duração aproximada de 3 horas cada, audiogravados, transcritos na íntegra, analisados e discutidos com amparo na leitura psicanalítica, especialmente em contribuições de autores de referencial Pichoniano. Os principais emergentes grupais foram levantados e duas categorias foram criadas a posteriori: (1) famílias e suas variações, e (2) Grupos e formação em Psicologia. Variações familiares como a extensa/ampliada, formadas por casais do mesmo sexo, adotiva, unipessoal, recomposta, foram discutidas pelos estudantes, que manifestaram e compartilharam conhecimentos, sentimentos e vivências respectivas. Os grupos desenvolvidos se constituíram como espaços fecundos onde elaborações e reelaborações de representações sobre a instituição familiar puderam ser co-construídas e manifestadas no campo grupal. O trabalho contribuiu para redimensionamentos de aspectos envolvendo famílias e suas interfaces com processos de formação profissional, agregando experiências emocionais ao cotidiano acadêmico dos calouros.
Palavras chave: Família; Formação; Grupos Operativos.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FORM - Formação em Psicologia



Indicadores individuais e contextuais das Atitudes em Relação à Ciência na Psicologia. Bheatrix Bienemann Favero, Bruno Figueiredo Damásio (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A história da Psicologia é marcada por uma crise de cientificidade. Muitas vezes há indiferença e até antipatia relacionada à prática científica, além de uma desvalorização de evidências de pesquisa por parte de muitos de seus profissionais. Este estudo teve o objetivo de investigar a atitude de estudantes e profissionais em relação à ciência na Psicologia (ARCP), além de verificar a relação destes escores com indicadores individuais e contextuais. O estudo contou com 611 participantes, de todo Brasil, que responderam a Escala de Atitude em Relação à Ciência na Psicologia (EARC-P) e um questionário sociodemográfico. Para verificar a relação entre as variáveis, foram realizadas correlações de Pearson, testes t de Student e análise de variância (ANOVA) utilizando procedimentos de re-amostragem. Em síntese, homens apresentaram ARCP mais favorável do que mulheres, alunos de instituições privadas apresentaram ARCP mais favorável do que os de instituições públicas, pessoas que trabalham tiveram ARCP mais favorável do que as que não trabalham e entre os estados do Sul e Sudeste, o Rio de Janeiro teve os menores índices de ARCP em ambos os fatores. Os resultados deste estudo promovem apontamentos preliminares sobre as variáveis envolvidas na dificuldade de se construir uma Psicologia científica no Brasil.

Palavras chave: ciência atitude formação avaliação psicometria
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
FORM - Formação em Psicologia



Maturidade de carreira profissional: revisão sistemática de literatura. Jaiane Larissa Maués de Freitas, Lucas Fadul de Aguiar, Janari da Silva Pedroso (Discente)

A importância da maturidade de carreira demonstra-se na versatilidade com que pode ser trabalhada em diferentes temas, a exemplo de personalidade e fatores socioeconômicos. O presente estudo investigou os assuntos mais recentes pesquisados em interface com este constructo, em vista que sua formulação não se encontra ligada diretamente a paradigmas e demandas da contemporaneidade – a despeito de sua aplicabilidade atual ainda ser ampla. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada nas bases de dados APA, Web of Science e Scopus, dos últimos cinco anos com os descritores career maturity e vocational maturity. Foram encontrados 269 artigos, dos quais 20 foram selecionados para descrição, pelos seguintes critérios de inclusão: são artigos científicos empíricos e discutem o conceito de maturidade de carreira por Donald Super. Houve predominância de pesquisas que envolviam o desenvolvimento da maturidade com determinantes individuais e contextuais, como gênero e questões socioeconômicas. Demais categorias apresentaram pesquisas sobre possibilidades de intervenção, principais instrumentos para avaliação de maturidade na carreira e discussões sobre as limitações deste conceito em favor da perspectiva de adaptabilidade de carreira. Concluiu-se que o construto de maturidade de carreira prossegue em uso por despertar inquietações sobre práticas culturais que nãos mais respondem a expectativas sociais recentes.

Palavras chave: Maturidade, Carreira, Orientação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
FORM - Formação em Psicologia



Mídias sociais e formação de psicólogos: estudantes de anos finais.. Gabriella Oliveira Arantes Coelho, Yan Lázaro Santos, Lucas Rossato, Evandro Morais Peixoto, Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha, Tales Vilela Santeiro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

As Mídias Sociais (MS) são recursos contemporâneos de comunicação mediada por internet. Elas têm transformado a Cultura e os modos como a Educação formal se apresenta na contemporaneidade, lançando desafios e exigindo debates que as considerem. Estudantes de Psicologia de anos finais têm utilizado MS e, se sim, como isso vem ocorrendo? O estudo objetivou explorar o uso de MS no contexto da formação de estudantes psicólogos matriculados nos 5 últimos semestres letivos. Tratou-se de estudo descritivo. Participaram 266 universitários usuários de MS (84% mulheres; 81% solteiros), com média de idade de 24 anos, provenientes de instituições distribuídas em todas as regiões brasileiras (predomínio de instituições paulistas, privadas). O instrumento de coleta de dados, composto por questões abertas e fechadas, foi disponibilizado on-line (Googledocs). Os participantes utilizam MS com finalidades pessoais e acadêmicas, de modo esparso ao longo do dia; priorizam postagens de fotos pessoais. Os universitários acreditam que MS podem ser utilizadas em processos de formação de psicólogos, com enfoque em atividades de pesquisa. O uso de MS tem sido debatido no curso de vínculo dos participantes, com ênfase em ambiente de sala de aula e protagonizado por professores. Novos estudos são necessários para ampliação dos dados apresentados.

Palavras chave: Universidade; Psicologia; internet.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: BIC/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
FORM - Formação em Psicologia



Mídias sociais e formação de psicólogos: estudantes de anos iniciais.. Gabriella Oliveira Arantes Coelho, Yan Lázaro Santos, Lucas Rossato, Evandro Morais Peixoto, Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha, Tales Vilela Santeiro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

O uso de mídias sociais (MS) pode interferir na imagem da profissão e na qualidade das relações que psicólogos estabelecem com seu público alvo. O estudo explorou o uso de MS no contexto da formação de estudantes psicólogos. Tratou-se de estudo descritivo. Participaram 242 universitários (predomínio de mulheres), com média de idade de 24 anos, usuários de MS, matriculados nos 5 primeiros semestres letivos, em instituições distribuídas em todas as regiões brasileiras (predomínio de instituições mineiras, públicas). O instrumento de coleta de dados, composto por questões abertas e fechadas, foi disponibilizado on-line (Googledocs). Os dados receberam tratamento estatístico descritivo e inferencial. Os participantes usavam MS há mais de três anos, para finalidades não acadêmicas. Acreditavam que as mídias sociais podiam ser úteis em situações de formação de psicólogos, atinentes às atividades de pesquisa. Debates sobre o uso de MS ocorriam por meio de diálogos com professores, em sala de aula. O uso de MS era feito por colegas de turma, pelos próprios participantes e por professores. Implicações positivas e negativas desse uso sobre a imagem estudantil e profissional foram relatadas. MS têm integrado a vida dos estudantes, que acreditam em suas potencialidades e em vinculação delas com a vida acadêmica.

Palavras chave: Estudantes; psicologia; mídias sociais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: BIC/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
FORM - Formação em Psicologia



O Pet na formação: Contribuições, desafios e possibilidades. Mayara Suzy Santana Camelo, Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro, Cássia Palmeira Felizardo dos Santos, Indyra Dayane Cândido Pontes da Silva, Jackeline Mirelly Quirino da Silva, Jade Sarmento Santana, José Nilson Nobre Filho, Julia Mariana Santos Solano, K (Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas pelos/as estudantes que fazem parte do PET Psicologia – UFAL. O PET Psicologia desempenha atividades desde 2008, tendo em vista que a formação do/a petiano/a seja baseada no princípio da autonomia, além de buscar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão-gestão. A tríade ensino-pesquisa-extensão é contemplada nas atividades desempenhadas ao longo do ano, dentre as quais pode-se citar: os PET Encontros e o Psicologia em Curso como atividades de ensino, PET Pesquisas individuais como atividade de pesquisa e PET Ações Coletivas que abarca as atividades de extensão. Com isso, o PET contribui em todos os âmbitos da formação do/a petiano/a, uma vez que proporciona a vivência de espaços de diálogo e de aproximação com diferentes temáticas da Psicologia, estimula a produção e troca conhecimento nas diversas áreas da Psicologia, bem como proporciona espaços de diálogo entre professores/as, estudantes da graduação, petianos/as e a comunidade, de modo a contribuir para a formação cidadã e crítica dos/as petianos/as.

Palavras chave: PET. Formação. Contribuições.
Outro
Apoio financeiro:
FORM - Formação em Psicologia



Perfil do aluno ingressante no curso de Psicologia. Mariantônia Chippari, Julia Satiko Obuti, Alacir Villa Valle Cruces (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO)

A natureza da área e do estudo da Psicologia são apontados como fatores atraentes na profissão. É o fato de ser uma profissão que tem como objetivo estudar o ser humano, seu "interior", que fascina as pessoas, como também a possibilidade de ter relativa autonomia. O objetivo desse trabalho foi caracterizar os alunos ingressantes de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo. Fizeram parte desse estudo 152 alunos regularmente matriculados no 1º ano dos períodos matutino e noturno. Estes responderam, em sala de aula, com autorização do professor responsável, um questionário misto contendo 17 questões e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados indicaram que se trata de uma população predominantemente feminina (78%) e jovem (83% entre 18-22 anos). Dos participantes, 65% não trabalham e 75% possuíam informações a respeito da Psicologia, por meio de leituras, terapia e influências familiares. Os motivos frequentes apontados na escolha do curso foram: ajudar pessoas, curiosidade em conhecer homem e a mente e entender o ser humano. A área de interesse mais frequente para atuação futura foi a clínica. É importante conhecer o perfil dos estudantes, a fim de construir um projeto pedagógico e planos de ensino condizentes com suas características.

Palavras chave: Perfil de ingressantes, Psicologia, motivo
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
FORM - Formação em Psicologia



Relato de estágio em Psicologia: uma experiência com crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade. Simone Alves de Araújo, Ana Paula Santos, Frederick Fraçois Choppin, Ivana Moraes de Alencar (Universidade Nove de Julho)

Este trabalho é fruto de uma experiência de estágio profissionalizante do curso de Psicologia, e foi realizado em uma Instituição da cidade de São Paulo, que é um espaço comunitário para crianças e adolescentes moradores da comunidade, com o intuito de promover a cidadania por meio da educação e atividades culturais fora do período escolar. A referida Instituição visa promover inclusão social oferecendo condições através da arte e educação para que as crianças e jovens da comunidade participem ativamente da sociedade. O estágio teve como objetivo realizar intervenções junto às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, proporcionando um espaço de reflexão e diálogo sobre os temas relacionados à sua realidade. Dessa forma, foram realizados atendimentos individuais e grupais, como por exemplo, rodas de conversa com os participantes para expressarem suas emoções e sentimentos, remetendo a temas como autoestima, agressividade, bullying, sexualidade, questões de gênero e família, entre outros. Para a realização desta proposta ocorreu um total de 12 encontros semanais com os adolescentes e pré-adolescentes, a fim de trabalhar reflexivamente os temas emergentes do grupo, trocarem experiências e ressignificar suas vivências.

Palavras chave: adolescente vulnerabilidade psicologia grupo
Outro
Apoio financeiro:
FORM - Formação em Psicologia



Revisão Bibliográfica Sistemática sobre a Produção Nacional de Artigos sobre Gamificação em Psicologia. Rafael Goulart Lodi, Adriano Furtado Holanda (UFPR)

Intitula-se gamificação o fenômeno multidisciplinar emergente que consiste em aplicar elementos de jogos a outros contextos, visando suscitar maior interesse e engajamento na atividade "gamificada". Este fenômeno surgiu na interface de diversas áreas do conhecimento, como Design e Marketing; e por buscar promover alterações comportamentais, também interessa à Psicologia. O objetivo deste artigo foi identificar a produção acadêmica atual sobre gamificação na Psicologia nacional. Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática nos bancos de dado Scielo e Pepsic, buscando pelos termos "gamificação", "ludificação", "jogo", "ludicidade" e "lúdico(a)" no título ou resumo de artigos. Foram selecionados artigos brasileiros e em português da área de Psicologia que exploravam a eficiência do jogo ou de uma atividade lúdica como instrumento de intervenção ou mediação em contexto clínico ou educacional. Para "gamificação" e "ludificação" não houve nenhum artigo. Para "jogo" foram obtidos 86 artigos; e para "ludicidade" e "lúdico(a)" 7 artigos. Percebe-se, então, o estado incipiente do fenômeno "gamificação" no Brasil, devido à ausência do uso do termo, mas da existência de alguns artigos que abordam o que poderia ser enquadrado nessa categoria. Assim, esta revisão identifica um novo nicho de pesquisa a ser explorado e sugere o potencial otimizador de mediações da gamificação.

Palavras chave: Gamificação; Jogo; Ludicidade; Revisão Sistemática
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa de Ensino Tutorado (PET)
FORM - Formação em Psicologia



A novela História do Predestinado Peregrino e de seu Irmão Precito: uma análise da construção de imagens à luz da História dos Saberes Psicológicos. Caio César Carvalho, Marina Massimi (FFCLRP - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O presente estudo em desenvolvimento se pauta no trabalho interpretativo das imagens de lugares construídos por Alexandre de Gusmão em sua novela alegórica História do Predestinado Peregrino e de seu Irmão Precito, de 1682 em continuação à um estudo realizado anteriormente por Massimi e colaboradores. Este documento representa a primeira novela alegórica escrita no Brasil, tendo importância tanto do ponto de vista histórico, quanto do ponto de vista da construção dos saberes psicológicos no Brasil Colonial. Nesta o tema das imagens é foco e é analisado frente a perspectiva da História dos Saberes Psicológicos, procurando na obra elementos que remetam tanto à visão de mundo e de homem que se tinha na época de produção do documento, como ao estudo do processo de evangelização dos pregadores da Companhia de Jesus, através do usos de literatura crítica acerca do tema.

Palavras chave: saberes-psicológicos; novela; alegórica; Gusmão
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
HIST - História em Psicologia



A participação da mulher ao longo da história do curso de psicologia da UFPR.
Amarilys Lackner Salomao, Isadora Gonçalves, Giulia Bertoli Miraglia, Bruno Angelo Strapasson (Universidade Federal do Paraná)

O curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi criado em 1974, formando, até 2016, 2288 alunos. Essa pesquisa teve como objetivo investigar historicamente a participação das mulheres no curso de Psicologia da instituição. Toda a análise foi realizada a partir de documentos oficiais da UFPR. O curso, desde o princípio, foi composto principalmente por mulheres, que representavam inicialmente cerca de 88% dos alunos, porcentagem que vem diminuindo temporalmente, chegando hoje a 75% desses. Observou-se que, a proporção de homens está crescendo ao longo dos anos, o que mostra que a Psicologia está deixando aos poucos de ser um curso majoritariamente feminino. Não parece haver, entretanto, diferenças significativas entre os sexos quanto à evasão. A participação das mulheres no curso de mestrado é menos expressiva e mais inconstante. Além disso, a proporção de mulheres no corpo discente do curso é menor quando comparado com os índices da graduação, reproduzindo constatações de que quanto maior o grau acadêmico, menor a sua proporção. A participação das mulheres na psicologia da UFPR inclui ainda a criação de um coletivo estudantil feminista que parece ter influencia no desenvolvimento de uma plataforma institucional de combate à violência de gênero na universidade.

Palavras chave: Mulheres; Psicologia; Graduação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Ensino Tutorial (PET)
HIST - História em Psicologia



Acontecimentos incontestáveis na História da Psicologia segundo a opinião de estudantes e profissionais da área. Bheatrix Bienemann Favero, Juliane Callegaro Borsa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A história da Psicologia é referida por estudiosos como a história das psicologias, por abarcar uma variedade de correntes teóricas que se revezam em protagonismo de acordo com contexto, formação e preferência de seus profissionais. O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento dos principais acontecimentos históricos na Psicologia segundo seus profissionais e estudantes. O estudo foi parte de uma pesquisa de opinião online e o recrutamento dos participantes foi realizado nas redes sociais. Participaram 110 psicólogos e 132 estudantes de Psicologia, com idades variando de 18 a 72 (M=31,44; DP=11,31), de diferentes estados brasileiros. O questionário era composto por perguntas sociodemográficas e duas perguntas abertas sobre os fatos que o participante considerasse incontestáveis na história da Psicologia e sua justificativa. Realizou-se uma análise textual por meio da linguagem de programação R e uma Análise de Conteúdo de Bardin para verificar os temas mais frequentes nos discursos. Acontecimentos mais relatados relacionam-se ao advento da psicanálise freudiana e às obras de Freud, seguido pelos trabalhos behavioristas e ao laboratório de Wundt. Os participantes tenderam a se lembrar mais de acontecimentos relativos ao nascimento da Psicologia em detrimento de avanços mais posteriores que contribuíram para o avanço do status científico da área.

Palavras chave: história acontecimentos discurso avaliação formação
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
HIST - História em Psicologia



Catalogação das cartas de Helena Antipoff: na busca pela preservação da História da Psicologia. Ana Luísa Debortoli-Lima (Universidade federal de Minas Gerais)

Trata-se de pesquisa-ação realizada a partir de observações feitas no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Os objetivos são a catalogação e ordenação cronológica das correspondências enviadas/recebidas pela psicóloga russo-brasileira Helena Antipoff entre as décadas de 1920 e 1970 e a criação de arquivo virtual das cartas originais e de obras consideradas raras, pertencentes aos arquivos do CDPHA. São materiais inéditos, que documentam produções da autora e as relações mantidas com seus colegas em diversos países (Brasil, França, Suíça, União Soviética), de interesse para a história da psicologia, da educação e outras áreas de pesquisa. O processo de catalogação se realiza em três etapas: 1) Digitalização das correspondências e outros documentos selecionados; 2) Catalogação das cartas em planilha elaborada pela pesquisadora, contendo informações sobre data, local, autor e palavras-chaves acerca do conteúdo do documento, se encontram-se completas ou não, além de um número específico de catalogação elaborado para esse fim; 3) Criação de um arquivo virtual para o atendimento a pesquisadores e interessados. O resultado auxilia no processo de conservação, diminuindo o contato dos pesquisadores com os originais físicos, que se deterioram com o tempo e com a manipulação.

Palavras chave: Helena Antipoff. CDPHA. Catalogação. Arquivo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não
HIST - História em Psicologia



Circulação do conceito de imagem corporal na psicologia norte-americana entre 1902 e 1935. Ana Clara de Paula Nazareth, Thiago Gomes de Castro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

As pesquisas em imagem corporal creditam ao neurologista Paul Schilder (1886-1941) o desenvolvimento do conceito entre as décadas de 1920 e 1930. Ao longo dos anos, a conceito imagem corporal foi amplamente desenvolvido em pesquisas psicológicas e médicas, com estudos que discutem desde as definições de imagem corporal até as formas de avaliá-la em distintas populações. O objetivo da presente pesquisa foi descrever e analisar a circulação do conceito imagem corporal no período anterior à publicação do livro A imagem do Corpo, escrito por Schilder e datado de 1935. O recorte temporal foi estabelecido para se descrever a circulação específica do conceito em período anterior a sua popularização. O foco da busca foram artigos publicados em periódicos de Psicologia com acesso pela plataforma de periódicos CAPES entre 1902 e 1935. Os periódicos disponíveis foram acessados individualmente e a partir da palavra-chave body image realizou-se a busca e seleção de artigos. Foram encontrados 12 artigos associados ao conceito. Todavia, apenas um desses apresentou o termo imagem corporal, enquanto os outros descreveram discussões teóricas ou empíricas sobre a relação entre mente e corpo e a percepção do próprio corpo. As áreas de veiculação dos artigos foram neurologia, psiquiatria, psicologia experimental e psicanálise.

Palavras chave: imagemcorporal corpo históriadapsicologia circulação
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
HIST - História em Psicologia



História da psicologia da Bahia durante a ditadura militar: Desenvolvimento científico e profissional.. Rosane Maria Souza e Silva (Universidade Federal da Bahia)

A presente pesquisa se debruçou sobre a história do desenvolvimento científico e institucional da psicologia no Brasil e teve como objetivo analisar a dinâmica da história social da psicologia enquanto instituição científica e profissional e o modo como foi influenciada pelas políticas de Estado do regime militar. A psicologia emergiu, como ciência e profissão, na segunda metade do século XX. Foi regulamentada, no país, em 1962, apenas dois anos antes do golpe militar que implantou o regime ditatorial. Nesse mesmo ano foi emitido o Parecer 403 do Conselho Federal de Educação que estabeleceu o currículo mínimo e a duração do curso de Psicologia. O curso de psicologia da Universidade Federal da Bahia, criado em 1961 e cuja primeira turma foi iniciada em 1969, viria atender ao projeto desenvolvimentista adotado pelo regime militar, de valorização tanto das profissões de nível superior quanto dos profissionais liberais. O estudo realizado adequa-se à linha de pesquisa em História das Ciências e justifica-se por apresentar um resgate de parte da história da psicologia no Brasil, contribuindo para a preservação de sua memória. Esta pesquisa relaciona-se diretamente ao trabalho de doutoramento desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da UFBA.

Palavras chave: História da Psicologia. Política. Memória.
Doutorado - D
Apoio financeiro:
HIST - História em Psicologia



Importância da biografia como elemento histórico: a trajetória de Eulália Henriques Maimone. Sara Lorraine Gualberto Silva, Walter Mariano de Faria Silva Neto, Maria do Carmo Guedes (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

A partir da trajetória biográfica é possível dialogar com a história e reconstruir o caminho percorrido até chegarmos ao momento presente. O indivíduo reflete as tensões de seu tempo - e a maneira com a qual lida com tais tensões pode influenciar, direta ou indiretamente, transformações sociais e culturais. Considerando esta perspectiva, a presente pesquisa objetivou descrever, a partir da narrativa biográfica de Eulália Henriques Maimone, elementos importantes da constituição do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, bem como a importância da área de Psicologia Escolar dentro do curso. A escolha da entrevistada se dera devido à mesma ter sido protagonista conhecida como ativa na instituição e que fora, também, Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), sendo importante para a área ao nível nacional. A partir do seu depoimento, foram feitas buscas por documentos, visando consolidá-lo como fonte histórica, tendo como principal resultado, a construção de uma narrativa biográfica/documental, que por meio de sua história, permite delinear, além do caminho por ela trilhado, pontos importantes na constituição histórica da área. Neste sentido, indica-se, no que diz respeito aos estudos em História da Psicologia, pesquisas das narrativas biográficas como fonte complementar aos estudos documentais.

Palavras chave: Biografia Trajetórias História Psicologia Escolar.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsista-UFTM (Edital: 05/206/PROPPG/UFTM)
HIST - História em Psicologia



Loucura e psiquiatria no século XIX: uma análise d' O alienista. Cristina Lhullier, Lucas Speggiorin Verza (Universidade de Caxias do Sul)

As concepções de saúde e doença mental estão atreladas a conjunturas sociais e políticas em uma determinada realidade. O objetivo deste trabalho é descrever as concepções de saúde e adoecimento mental no século XIX presentes em um artefato cultural. Utiliza-se um delineamento qualitativo, exploratório e interpretativo em uma perspectiva histórica. O artefato cultural escolhido foi a novela O Alienista, de Joaquim Maria Machado de Assis. Selecionaram-se trechos nos quais as concepções de saúde e adoecimento mental eram descritas, bem como a profissão de médico e seu papel social. Os trechos foram submetidos à análise de conteúdo, resultando em três categorias: ciência, indivíduo e sociedade; médico, indivíduo e sociedade; os nomes e as fronteiras da loucura. A novela machadiana abrange o momento em que a prática médica começa a ser estabelecida no Brasil a partir das doutrinas oriundas da França. As ideias divulgadas por Simão Bacamarte, protagonista da obra, vão ao encontro do discurso racional e cientificista a respeito do ser humano. Para este, tudo é passível de intervenção e solução, inclusive a loucura. Observa-se uma avaliação moral do comportamento, sendo o louco considerado um elemento de desordem urbana por encontrar-se desprovido de razão.

Palavras chave: loucura; saúde; história da psicologia
Outro
Apoio financeiro: não houve apoio financeiro para a execução deste trabalho.
HIST - História em Psicologia



Memórias autobiográficas e cartas de Claire Lange: uma análise fenomenológica.

Marcela Elias Santos, Marina Massimi (FFCLRP - USP Ribeirão Preto)

Esta pesquisa se refere a documentos autobiográficos (cartas e memórias) acerca da experiência de imigração escritos por Claire Reuge Lange, que chegou ao Brasil em Agosto de 1887 e escreveu várias cartas aos pais, que permaneceram na Alemanha. As memórias de Claire tratam da instauração da colônia de Brüderthal no município de Joinville, em SC. O objetivo desta pesquisa é o estudo destas cartas e memórias. Realizamos uma análise das vivências por ela narradas nas cartas, considerando a função psicológica da correspondência epistolar enquanto vínculo do imigrante com o seu mundo de origem. Focamos a dinâmica psicológica e as vivências relatadas pela autora, à luz do texto "O Estrangeiro" (2010) de Schutz e à luz da fenomenologia de Husserl e Stein. Nos relatos de Claire foram encontradas vivências perceptivas, afetivas, de temporalidade e de fé. Evidenciaram-se três grupos de vivências: as primeiras vivências do estrangeiro como recém-chegado; a crise e os mecanismos de superação da crise - emergindo a vivência espiritual como recurso para superação desta. Conclui-se pela possibilidade de superação da crise através do compartilhamento de vivências com a alteridade, seja ela a alteridade das relações sociais representadas pelos destinatários das cartas, seja ela a dimensão transcendente do divino.

Palavras chave: Cartas. Memórias. Estrangeiro. Fenomenologia. História.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
HIST - História em Psicologia



O Desenvolvimento Curricular do Curso de Psicologia da UFPR: Uma Análise Histórica. Giulia Bertoli Miraglia, Amarylis Lackner Salomão, Isadora Ferreira Gonçalves, Bruno Ângelo Strapasson (Universidade Federal do Paraná)

A estruturação curricular dos cursos de psicologia influencia diretamente nas escolhas profissionais de seus alunos. Para que a compreensão desse fenômeno seja possível, o presente estudo avalia historicamente as mudanças nos currículos do curso de psicologia da Universidade Federal do Paraná. Foram analisados projetos pedagógicos e grades curriculares desde o ano de início do curso, atas de colegiado da graduação, bem como normas da universidade e do MEC pertinentes à organização dos cursos de psicologia. Identificou-se que durante as décadas de 70 a 90, os sistemas teóricos em psicologia eram abordados como tópicos dentro de disciplinas genéricas (e.g Psicologia Geral, Psicologia do Desenvolvimento, etc.). A partir da década de 2000, o currículo se estrutura em torno de disciplinas baseadas em quatro sistemas teóricos em psicologia (Behaviorismo, Psicanálise, Sócio-histórica e Fenomenologia) de modo que os temas gerais são diluídos nessas disciplinas teóricas. Além disso, matérias do setor de ciências biológicas diminuem a partir de 2000. A quantidade de estágios também tende à diminuir com o currículo de 2008. A identificação dessas mudanças sugere a necessidade de estudos sobre o impacto delas na formação dos graduandos e sobre os aspectos contextuais que resultaram nessas alterações.

Palavras chave: psicologia UFPR, currículos, história curricular
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET)
HIST - História em Psicologia



O Desenvolvimento do Corpo Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná ao longo da história. Isadora Ferreira Gonçalves, Amarilys Lackner Salomão, Giulia Bertoli Miraglia, Bruno Angelo Strapasson (Universidade Federal do Paraná)

O presente estudo avalia o desenvolvimento histórico do corpo docente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, de 1974 a 2016. Para isso, foram consultados documentos da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, atas de reuniões departamentais e os currículos Lattes dos docentes. O curso de Psicologia da UFPR iniciou em 1974, com 8 professores, e teve, no máximo, 32 docentes, em 1995. Nos governos Sarney, Collor e Cardoso, o departamento teve uma baixa de contratações e, na gestão de FHC, houve um pico de aposentadorias e demissões. A maioria dos professores obtiveram suas titulações em instituições públicas, sendo que essa formação se aprimorou ao longo dos anos. Até os anos 80, a maioria dos professores tinha apenas a graduação ou especialização como titulação máxima. A partir de 1995, foi visto um investimento na formação stricto sensu, sendo que até 2004 havia, no curso, professores sem mestrado. Vinte anos depois, em 2015, 70% dos docentes já eram doutores. Além disso, exceto em 2009, o curso teve majoritariamente professoras mulheres, diferente do que é visto em outras áreas do conhecimento. O desenvolvimento histórico aqui apresentado foi discutido a partir das políticas educacionais nacionais e de eventos locais relacionados ao curso.

Palavras chave: psicologia UFPR; corpo docente;
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET)
HIST - História em Psicologia



Percepção de Universitários Acerca da Psicologia Enquanto Profissão. Roberta Girotto de Vargas, Cássia Ferrazza Alves (FSG)

A importância do psicólogo tem sido evidenciada na literatura em seus diferentes âmbitos. Considerando os possíveis encaminhamentos para psicólogos ou o trabalho em equipe com outros profissionais, este estudo buscou identificar a percepção de universitários sobre abordagens teóricas e áreas de atuação do psicólogo. Participaram 304 universitários (maioria mulheres, 71,7%) entre 18 e 63 anos (M = 25,42; DP = 6,62), de uma instituição do interior do Rio Grande do Sul. Responderam a um questionário contendo perguntas sobre dados sociodemográficos, abordagens teóricas e áreas de atuação do psicólogo. 68,4% dos participantes não sabiam das diferentes abordagens teóricas. Aqueles que conheciam, citaram a Psicanálise (23%) e a Terapia Cognitivo-Comportamental (20,3%). As áreas de atuação citadas foram a Organizacional (25,4%), Clínica (21,8%) e Escolar (21,5%). Sobre a contribuição da psicologia para a área de atuação dos estudantes, as respostas estavam relacionadas a resolução de conflitos (11,5%), atendimento psicossocial (11,2%) e tratamento de transtornos (9,3%). Os dados demonstram certo desconhecimento sobre as abordagens teóricas, percepção do psicólogo inserido em áreas tradicionais e o psicólogo como alguém capaz de resolver conflitos, com o intuito curativo. Reflete-se sobre o trabalho do psicólogo focado também na prevenção e promoção de saúde.

Palavras chave: Percepções; Universitários; Psicologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
HIST - História em Psicologia



Razões e tarefas iniciais para a criação de um Grupo de Trabalho sobre História da Psicologia na Baixada Santista – Projeto de intervenção. Antonio Carlos Simonian dos Santos (UNISANTOS Universidade Católica de Santos)

Os compromissos éticos e políticos da Psicologia Social têm suas raízes nas práticas e reflexão dos que atuam na Psicologia ao mesmo tempo uma ciência e uma profissão. Este trabalho apresenta tarefas iniciais de um Grupo de Trabalho sobre Historia da Psicologia na Baixada Santista, possibilitando aos interessados associarem-se a este grupo trazendo questões para criar um espaço de reflexão, produção de conhecimento e aplicação às questões conjunturais da Baixada Santista que podem se beneficiar do conhecimento da Psicologia Social. Concordamos com Rodrigues (1969): retomar o passado para olhar o presente exige cuidados: supõe libertar-se de preocupações nacionais e regionais e assim estar mais próximo de uma visão do passado que seja útil para o presente. Nossa origem colonial apresentava ora o mazombismo – desapreço ao Brasil e amor á Europa – ora auto exaltação ufanista, ora flagelação crítica. É necessária uma nova forma de olhar a História. Propomos a reflexão sobre o pensamento social no Brasil que ocupa a Sociologia, a História, a Antropologia e pode incluir também a Psicologia Social. Começamos com as questões historiográficas apontadas por Rodrigues e da periodização provocadas por Massimi e do pensamento social conforme Ianni, Botelho, Schwarcz. Eis a tarefa inicial do GT.

Palavras chave: História Psicologia; periodização; pensamento social

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia



Reavaliando o impacto inicial da obra de J. B. Watson na Psicologia norte-americana: Uma análise bibliométrica comparativa (1903-1923). Fernando Tavares Saraiva, Marcus Bentes de Carvalho Neto, Saulo de Freitas Araujo (Universidade Federal do Pará - UFPA)

Nas últimas décadas, diferentes estudos desafiaram a visão tradicional de que o Manifesto Behaviorista, publicado por J. B. Watson em 1913, provocou uma revolução na Psicologia. Entre estas pesquisas que buscam reavaliar o impacto inicial da obra behaviorista de Watson, destacam-se aquelas que utilizam a análise bibliométrica como método para sustentar suas conclusões. No entanto, a ausência de parâmetros objetivos de comparação dificulta uma mensuração mais precisa do grau de impacto do autor. O presente estudo busca preencher tal lacuna, através de uma pesquisa bibliométrica comparativa entre citações de Watson e de outros oito relevantes psicólogos do início do século XX: Edward Thorndike, Edward Titchener, Harvey Carr, James Angell, James Cattell, John Dewey, Stanley Hall e William James. A pesquisa foi realizada em oito importantes periódicos da área, entre os anos 1903 e 1923 - uma década antes e uma década após a publicação do Manifesto Behaviorista (1913). Os resultados indicam que, embora seja difícil sustentar sua obra como um marco revolucionário, Watson teve na década posterior à publicação do Manifesto Behaviorista (1914-1923) um impacto próximo ao de Titchener, Thorndike e Dewey, maior que o de Angell, Carr, Cattell e Hall, mas ainda distante do alcance das ideias de James.

Palavras chave: Watson Behaviorismo Bibliometria Impacto Historiografia
Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.
HIST - História em Psicologia



A criança e seu maior segredo: uma interpretação psicológica. Ana Paula Jesus da Silva, Gerson José Pereira Cardoso, Denecir de Almeida Dutra, Nilceia Fernando, Daniela Cichacewski de Macedo (Centro Universitário Uniandrade)

O abuso sexual infantil é um dos vários tipos de violência que a criança pode sofrer dentro de seu próprio ambiente familiar. Porém, na maioria das vezes essa violência acaba não chegando ao conhecimento das autoridades competentes. Neste contexto, podemos citar a síndrome do segredo, fenômeno esse que procura ocultar os fatos com a intenção de manter a rotina doméstica inalterada. Neste processo, o psicólogo forense atua na busca de provas do crime. Este profissional possui conhecimentos teóricos e práticos, tendo empatia e sensibilidade para atender as crianças que sofreram o abuso. Objetivou-se neste trabalho trazer ao conhecimento da população as dificuldades encontradas na comprovação dos crimes de abuso e como a psicologia forense pode ajudar na elucidação desses casos. Esses dados foram encontrados em artigos científicos que dissertaram sobre a violência infantil e a psicologia forense. Foram analisados trabalhos que ajudaram a elucidar a temática, sendo excluídos os de língua estrangeira. Conclui-se que a psicologia cumpre importante papel diante de casos de abuso infantil como o acolhimento das vítimas, tratamento e esclarecimento de indicativos que ajudem o juiz diante de questões legais.

Palavras chave: Violência, psicologia forense, abuso sexual.

Pesquisador - P

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Adolescentes em conflito com a Lei: percepção dos profissionais envolvidos em processos de ressocialização e medidas socioeducativas.. Camila Borges de Oliveira, Andréia Ferreira dosSantos, Vilmara Lunguinho da Costa, Sueli Ramos Ramos de Almeida, Cristina Brolhani (Centro Universitário IESB-DF)

As medidas socioeducativas podem ser subdivididas em advertência, reparação de dano, prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e medida de internação, esta última é destinada a adolescentes que cometem atos infracionais graves, tais como homicídio, é de grande relevância ressaltar que a medida de internação priva o direito de ir e vir do adolescente, no entanto, os outros direitos constitucionais lhe serão assegurados. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo compreender os motivos que levam o adolescente a cometer atos infracionais, quais aspectos influenciam esta prática e a partir de quais eventos esses adolescentes iniciam uma vida em conflito com a lei, apoiado na percepção de profissionais envolvidos no processo de ressocialização de adolescentes que cumprem medidas socieducativas nas unidades de liberdade assistida e semi liberdade. Para tanto, foi necessário uma investigação junto a uma equipe multidisciplinar com 10 profissionais da carreira socioeducativa, que participaram de entrevistas semiestruturadas e questionários. Embora existam diversos fatores que incidam para a ocorrência do ato infracional, a maioria dos entrevistados sinalizou como principal fator o desajuste familiar. Os resultados sublinharam a importância de medidas mais eficazes para a construção/reconstrução de projetos que visem à ruptura com a pratica de ato infracional.

Palavras chave: adolescentes, atos infracionais, medidas socioeducativas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



As origens da pedofilia: uma revisão da literatura.. Thalita Nicolau Freire, Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

O abuso sexual infantil é um assunto que desperta interesse dos pesquisadores, especialmente devido as consequências que esta forma de abuso tem para o desenvolvimento socioemocional da criança e adolescente ao longo do ciclo vital. Uma confusão comumente encontrada sobre o tema refere-se ao julgamento de que os agressores sexuais são pedófilos. A pedofilia é um transtorno sexual, caracterizado por fantasias sexuais excessivas e repetitivas envolvendo crianças, podendo ser um fator de risco para o abuso sexual infantil. O presente trabalho objetivou revisar a literatura nacional e internacional a respeito da pedofilia buscando compreender fatores associados a pedofilia, visto que conhecer as possíveis origens desse transtorno se faz importante para prevenção. De um total de 408 artigos foram selecionados 25 pesquisas empíricas, publicados a partir dos anos 2000. Os artigos foram categorizados no programa Atlas.ti, e separados em duas grandes áreas: a) biológicas (n=16), relativas a áreas cerebrais e características físicas e b) ambientais (n=09), tais como história pregressa de abuso sexual, transtornos psiquiátricos e relações de apego. Verifica-se, portanto, que essa ainda é uma área em que os pesquisadores estão explorando diferentes variáveis, sendo que ainda não há um consenso a respeito das origens da pedofilia.

Palavras chave: Pedofilia, etiologia, causas, correlação, origem
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Avaliação psicológica e os processos de adoção: um estudo regional. Ligia Ferrreira Galvão, Bárbara Pereira Ribeiro, Brenda Vitória de Oliveira, Letícia Carla Rodrigues Machado, Marissa Santos Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia)

Apresenta os resultados preliminares de pesquisa sobre adoção de crianças e adolescentes, do ponto de vista psicológico, caracterizada pelo emprego da metodologia de análise institucional do discurso quanto à produção relativa ao tema. Analisou-se, inicialmente, a produção da comunidade científica da área da Psicologia, nos últimos dez anos, na região do Triângulo Mineiro, ampliando-a, posteriormente, para o contexto nacional. Foi, também, delineado um mapeamento regional de instituições não judiciais cujo propósito fosse o de orientar/apoiar pretendentes à adoção. O que se constatou é que o tema não tem sido objeto de estudo e difusão frequentes, no campo psicológico, a despeito da participação obrigatória de psicólogos na avaliação e orientação de pretendentes e candidatos à adoção, tal como determinado por Lei (ECA) e que, quanto às instituições, não há um ordenamento ou uniformidade de procedimentos. Entende-se, assim, que a relevância do trabalho se assenta na escassez de estudos, pesquisas e projetos cuja temática seja a adoção e seus desdobramentos na vida psíquica de adotantes, adotandos ou adotados. Propõe, por fim, refletir sobre a necessidade de que se invista na construção de conhecimento relativo ao processo de adoção, tanto no âmbito da atuação profissional como, evidentemente, no âmbito da formação em psicologia.

Palavras chave: Adoção Avaliação psicológica Crianças Adolescentes
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Comunicação não - verbal na solução de conflitos jurídicos : Mediação Mediada pelo Corpo. Elvira Maria Leme (Tribunal de Justiça de São Paulo)

A mediação mediada pelo corpo (MMC) é uma metodologia que vem sendo testada e desenvolvida nas audiências de conciliação/mediação judiciais na área famíliar e cível processual/ pré processual do TJSP. Utilizam-se técnicas corporais integrativas sutis, advindas do campo da Psicologia, para o restabelecimento da comunicação/interação social, buscando oferecer uma resposta para a equação tempo e efetividade na resolução de conflitos e contribuir para o processo de comunicação não-verbal na solução de conflitos jurídicos. Numa sessão de conciliação / mediação judicial a escuta ativa,,ouvir e interpretar, legitimação dos sujeitos participantes e conexão empática são ferramentas comunicacionais que demandam a comunicação não-verbal e a escuta do corpo. Contudo esta é negligenciada, pouco explorada e estudada. Feito levantamento bibliográfio na literatura científica não se encontrou referências à existência de uma ferramenta comunicacional não-verbal eficaz que atue como facilitadora da conexão empática e que propicie a ativa escuta do corpo. Objetiva-se mediante a utilização das técnicas não verbais, promover o equilíbrio (auto - regulação) do sistema nervoso dos mediandos e advogados (reações fisiológicas, emocionais e comportamentais), promover estados fisiológicos sensoriais e afetivos que abram para a escuta ativa, comunicação assertiva e empática e agilizem a experiência colaborativa e consequente transformação dos conflitos .

Palavras chave: corpo; mediação/judicial ; comunicação/não- verbal
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Dano Existencial e saúde do trabalhador: novos campos de atuação para Psicologia Jurídica. Natália Carvalho Viana de Sousa, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

O conceito de Dano Existencial no Brasil é relativamente novo. Oriundo do direito italiano toma como base o princípio da dignidade da pessoa humana e os direitos e garantias fundamentais previstos pela Constituição Federal de 1988 e pelos Direitos Humanos. O trabalhador que sofre esse tipo de dano pode ter negligenciados seus direitos fundamentais que o impedem de atribuir significado a sua existência. Nesse contexto, a psicologia pode auxiliar na avaliação dos danos à saúde do trabalhador. O objetivo dessa pesquisa piloto foi avaliar como Psicologia está inserida nos Tribunais de Trabalho. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de Dados: SCOPUS, BVS-Psi e Periódicos CAPES sobre a atuação do psicólogo nos Tribunais de Trabalho, priorizando o da 8ª Região. Não foram encontrados artigos que tratassem propriamente do trabalho do psicólogo na avaliação de Dano Existencial. Os poucos artigos sãos a respeito de Dano Moral e Psicológico no trabalho, sendo a maioria dos artigos em Psicologia Jurídica voltados a questões de abuso sexual e alienação parental. Com isso concluímos que há um grande potencial de atuação na interface Psicologia Jurídica e Saúde do Trabalhador, principalmente no Dano Existencial, por entendermos que o psicólogo ainda precisa ganhar espaço e apropriar-se desses enquadres.

Palavras chave: Dano, Existencial, Saúde, Trabalhador, Direito.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Estratégias Psicológicas de Prevenção Criminal: Proposta de um Modelo para Intervenção Policial. Joyce Heiden, Lucas Heiki Matsunaga (Universidade de Brasília)

Pouco são os estudos sobre prevenção criminal que dialogam os conhecimentos da psicologia para estratégias de intervenção no âmbito da segurança pública. Para tanto, esse trabalho consiste em delinear um modelo teórico que busca compreender o conhecimento da psicologia cognitiva, da psicologia ambiental e da psicologia social sob uma ótica crítica acerca da doutrina do policiamento preventivo. A partir de uma revisão de literatura nas áreas citadas foi possível estabelecer que a psicologia possui grandes contribuições na redução de oportunidades para o crime, no desencorajamento dos comportamentos delituosos e na construção de suporte e vínculo entre os habitantes de uma determinada comunidade. Assim, propõe-se um modelo teórico direcionado à formação de uma rede a partir do policiamento comunitário, da aproximação dos agentes de segurança pública da população carente, que são alvos de violações de direitos, da reformulação de crenças sobre o sistema de justiça e das variáveis sociais de influência do comportamento como a criação de novos papéis sociais para agentes de segurança pública. Por fim, espera-se que o modelo possa contribuir para identificar variáveis associadas à prevenção criminal de forma a engajar o profissional de psicologia na estruturação de programas e políticas públicas associados à segurança pública.

Palavras chave: Psicologia Prevenção Criminal Segurança Pública
Outro
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Estudo de caso de um menor infrator sob uma visão ecológica. Thalita Nicolau Freire, Beatriz Jabor Botura, Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

O presente trabalho objetiva descrever uma intervenção psicoterapeutica a um adolescente de 12 anos exposto a fatores de risco em diferentes contextos que apresenta comportamentos de pequenos furtos, agressividade, uso de drogas e problemas escolares, encaminhado ao Programa de Prevenção da Violência Intrafamíliar pelo Conselho Tutelar. Dentre os fatores de risco encontram-se: envolvimento de grande parte da família em crimes, relacionamento familiar conflituoso e permissivo, utilização de castigo corporal como forma de disciplina e baixo monitoramento das atividades realizadas pelo adolescente. Em uma visão ecológica, notamos falhas em muitos dos sistemas que influenciam seu desenvolvimento, desde a relação entre seus pais e a escola até o contexto social em que está inserido, o que influencia no desenvolvimento dos comportamentos-problema apresentados. A intervenção proposta prevê o trabalho psicoterapêutico e encaminhamentos para programas que auxiliem nas dificuldades acadêmicas, atividades no contra-turno, intervenções paralelas com os pais no intuito de discutir a importância da monitoria positiva, da adoção de práticas de disciplina menos punitivas e da participação na vida acadêmica do filho. O caso analisado demonstra a importância da rede de proteção e de intervenções precoces em contextos de vulnerabilidade e exposição a fatores de risco como uma estratégia efetiva de prevenção.

Palavras chave: Risco, adolescente, problema de comportamento
Outro
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Manicômios judiciários: promoção ou violação de direitos?. Ligia Ferrreira Galvão, Pedro Henrique Nunes Gentil, Lara Arantes Alves, Mario Sergio dos Santos, Paula Nohanna Macêdo Guimarães, Marcelo Hayeck (Universidade Federal de Uberlândia)

Os Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, destinados a acolher loucos infratores, inimputáveis perante a Lei, mas "perigosos" para a sociedade, constituem, para vários autores, do campo do Direito ou da Psicologia, um aparato cujo objetivo último, embora dito de tratamento, converte a aplicação de um dispositivo penal – a medida de segurança – em uma sentença irrevogável de perda de liberdade, sem terminalidade definida. Ainda que integre as preocupações do movimento antimanicomial e que sua extinção seja recomendada desde a reforma psiquiátrica, existem cerca de 26 instituições/alas dessa natureza, no país. Os motivos impeditivos para a total extinção dessa instituição fundam-se tanto em aspectos jurídicos quanto em questões sociais e vinculares, uma vez que grande parte dos egressos enfrenta dificuldades de reinserção social e familiar. No contexto da formação de profissionais de Direito e de Psicologia também se pode observar a eloquente ausência do tema. A pesquisa buscou, assim, contemplar a necessidade de se construirem/acumularem discussões entre os futuros profissionais dessas duas áreas, visando a elaboração de propostas alternativas, a exemplo de dois programas existentes e bastante conhecidos. O grande empecilho permanece sendo a noção, historicamente construída e socialmente muito mais enraizada do que se supõe: a periculosidade.

Palavras chave: Manicômios judiciários Promoção de Direitos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Mediação familiar: a psicologia nas varas de família.. Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

O relatório Justiça em Números do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostrou a sobrecarga dos tribunais brasileiro, pois a cada dez novas demandas propostas no Poder Judiciário, somente três antigas são arquivadas. Um dos fatores influenciadores da criação da Resolução 125 do CNJ foi decorrente da percepção de falha da missão pacificadora do Estado, da necessidade de tornar o processo mais célere e de estimular e difundir a sistematização de práticas consensuais já adotadas pelos tribunais. Dentre as práticas, a mediação pode ser definida como um processo autocompositivo, no qual as partes em disputa são auxiliadas por um facilitador. O objetivo do presente estudo foi analisar a efetividade de dez mediações realizadas no Centro Judiciário de Solução de Conflitos das Varas de família. Foram analisadas quatro ações de guarda, cinco de alimentos e uma de divórcio litigioso. Apenas quatro dos acordos realizados já foram homologados pelo magistrado no período de 03 meses após sua realização. Os demais processos ainda tramitavam processualmente em suas varas de origem. Para a efetividade, foi observado que o psicólogo mediador deve ser capacitado para a prática da mediação. Sua capacitação envolve o estudo teórico e prático, das técnicas de mediação e também de conteúdos jurídicos.

Palavras chave: mediação
familia
cejusc
judiciária
autocomposição

Outro
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Mulheres Parricidas. Valdirene Cropolato, Paula Inez Gomide, Melissa Corso Januzzi, Carla koda, Eliane Sampaio Antt, Giovanna Martins (Universidade Tuiuti do Paraná)
Está pesquisa sobre parricidas femininas feita no Brasil durante o período de 1994 a maio de 2017 tem por objetivo a compreensão dos motivos que levaram a agressora a consumar o ato do homicídio o que poderá trazer mais conhecimento para a área e mais ações voltadas para as práticas parentais e habilidades sociais. Contribui com a possibilidade de intervenção de profissionais capacitados para a realização de práticas educativas, voltadas a reinserção social da parricidas. A coleta de dados foi realizada exclusivamente através de pesquisas no Google. Foi analisado sessenta e quatro agressoras com idade entre treze a quarenta anos. As mulheres que mais cometem o crime de parricídio estão com idade entre vinte e vinte nove anos, sendo que a maior vítima é o pai com idade entre quarenta e quarenta e nove anos. Verificou-se que o local em que o crime ocorreu se deu na residência da vítima e que o motivo mais relevante foi violência, aqui abrange a física, emocional e psicológica. A arma mais utilizada pelas parricidas foi a arma branca, as quais incluem-se facas, machado, foice e tesoura. Algumas parricidas contaram com a ajuda do namorado(a), amigo(a), companheiro(a), sendo que ajudantes usaram armas de fogo.
Palavras chave: Parricidas - mulheres - pais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Mutirões de conciliação: Métodos consensuais para resolução de conflitos.. Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque, Eduardo Augusto Cruz Santos, Alessandro Baltazar Rodrigues, Anniely Freitas Ribeiro, Karine Braga Soares (Universidade Federal do Pará)

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) tem discutido sobre as possibilidades de métodos consensuais, enquanto política pública de tratamento para a resolução de conflitos de interesse no âmbito do poder judiciário. A política visa encontrar possibilidades mais céleres e eficazes para equacionar as dificuldades relacionais humanas. A conciliação é um desses métodos, no qual um conciliador busca aproximar as partes, compreender e facilitar a tomada de decisão. O objetivo deste estudo foi avaliar quantitativamente o resultado alcançado em dois mutirões realizados nos meses de maio e junho de 2017. O mutirão contou com a colaboração dos mediadores, da juíza coordenadora, defensor público, servidores e estagiários de psicologia. Os resultados do mutirão foram muito positivos, com o total de 360 atendidos e 76 acordos e apenas 21 infrutíferas. A ausência de uma ou ambas as partes se deu em 150 casos. A taxa de ausentes ainda é elevada, pois a dificuldade encontrada é referente ao endereço não atualizado das partes. Ainda assim, o mutirão de conciliação passa a se constituir uma ferramenta efetiva e célere de intervenção, no qual as partes do processo são chamadas a questionar sobre seus argumentos e peculiaridades e, prol da resolução de suas controvérsias.

Palavras chave: conciliação, família, CEJUSC, mutirão, conflito
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



O Novo Código de Processo Civil Brasileiro e a Produção Pericial em Psicologia: Implicações na Avaliação Forense. Lucas Heiki Matsunaga (Universidade de Brasília)

O objetivo desse estudo é discutir a produção pericial em processos judiciais envolvendo o auxílio técnico do psicólogo de acordo com a nova edição do Código de Processo Civil, que altera o exercício desse profissional durante o processo de produção pericial em âmbito jurídico, em discordância com as diretrizes normativas do Conselho Federal de Psicologia, especialmente se tratando da privacidade na realização de exames psicológicos. Este trabalho recorreu aos dispositivos encontrados no Código de Processo Civil, nas resoluções do Conselho Federal de Psicologia Nº 002/2003, Nº 010/2010, Nº008/2010 e nas normas de proteção à criança e ao adolescente. Em matéria científica foi pesquisado, no portal de periódicos CAPES, artigos empíricos e teóricos que abrangesse a temática. Porém, dentre esses materiais não se encontrou discussões referentes às novas implementações do Código de Processo Civil na atuação do psicólogo em âmbito jurídico, o que revela o pouco debate científico e técnico sobre o impacto e consequências daquele na atuação profissional do psicólogo. Assim, é proposto uma nova resolução que proteja o profissional de psicologia, além de novos procedimentos técnicos que poderão amenizar ameaças à integridade do periciando.

Palavras chave: psicologia jurídica direito pericia avaliação
Outro
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Oficina de Pais e Filhos: a contribuição da Educação Parental para a prevenção e resolução de conflitos familiares.. Elvira Maria Leme (Tribunal de Justiça de São Paulo)

A Oficina de Pais e Filhos é um programa educacional e interdisciplinar para casais em fase de ruptura de relacionamento e os respectivos filhos menores, e uma nova política pública do Poder Judiciário de prevenção e resolução de conflitos familiares. O programa se apoia na literatura sobre os efeitos do divórcio e na importância dos pais e demais membros da família buscarem maneiras saudáveis de lidar com o término do casamento. Surge como instrumento de estabilização e harmonização das relações familiares, oferecendo um espaço de reflexão e ressignificações para os protagonistas dos conflitos familiares a respeito da importância do exercício de uma parentalidade responsável e colaboralitva para o saudável desenvolvimento emocional dos filhos, especialmente na fase de transição familiar motivada pela ruptura do relacionamento dos pais, e estimulando-os a restabelecerem uma convivência dialógica, cordial e respeitosa, e a resolverem seus conflitos pacificamente (Rocha, 2015). O programa também contempla a formação de multiplicadores em diferentes campos de atuação. Foi implementado um polo do programa na Universidade Uninove, e inserido na grade curricular de Estágios Profissionalizantes do curso de Psicologia que vem contribuindo para a construção de novo olhar sobre as questões da família e sobre a práxis psicológica.

Palavras chave: Oficina/Pais; Oficina/Filhos; família; Educação/parental; formação
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Psicologia e Conciliação Jurídica: Acepções do Público Atendido.. Alessandro Baltazar Rodrigues, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque, Eduardo Augusto Cruz Santos, Anniely Freitas Ribeiro, Karine Braga Soares (Universidade Federal do Pará)

O conflito está intrínseco a condição humana, mas, quando este esclarecido, não é oneroso para as partes envolvidas. A conciliação é um mecanismo judicial de solução de conflitos, através do qual o conciliador indica uma saída para a resolução de divergências. O presente trabalho objetivou avaliar a percepção do público assistido durante um mutirão de conciliação da área de família. A pesquisa seguiu o método quantitativo, no qual participaram 49 pessoas, de ambos os sexos, envolvidas no total de 25 processos. Os participantes responderam a um questionário com cinco perguntas no final de cada atendimento. Os resultados apontaram 100% de concordância a respeito da qualidade do serviço oferecido pelos conciliadores voluntários. Quanto ao atendimento dos demais funcionários (porteiros, recepcionistas, serviços gerais, etc.) 99% do público entrevistado julgou eficaz. Dos entrevistados, 99% se diz satisfeito com a estrutura física de atendimento: limpeza, organização, iluminação. Além disso, 99% dos entrevistados considerou a conciliação como mecanismo de evitar conflitos e ajustar interesses, e 98% disseram reconhecer a conciliação como meio de maior aproximação do poder judiciário. No espaço do questionário dedicado às sugestões, reclamações e elogios, 100% dos entrevistados reconheceu conciliação como um “grande passo” do Poder Judiciário.

Palavras chave: Conciliação, psicologia, mutirão, família.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Psicologia e Direitos Humanos: Contribuições da Clínica Política.. Alessandro Baltazar Rodrigues, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque, Paula Regina Arruda de Azevedo, Lorena do Socorro Prazeres da Silva, Alessandra Liliane N. A. Borges (Universidade Federal do Pará)

Os defensores de direitos humanos (DDH's) do Estado Pará, intervêm principalmente em defesa da garantia de direitos ao acesso a terra, à moradia e ao meio ambiente. Por suas lutas, os defensores sofrem ameaça de morte e abuso de autoridade. A clínica política, mecanismo de escuta que considera o sujeito enquanto ser constituído da sua realidade política e social, espaço que possibilita a subjetivação e a organização social. O objetivo do trabalho foi mostrar como a psicologia aliada à clínica política pode contribui para garantir os direitos e a saúde mental dos DDH's. Participaram da pesquisa-intervenção 30 DDH's, de ambos os sexos, de diferentes regiões do Pará. Foram realizados dois encontros no formato de roda de conversa na cidade de Altamira, nos quais foram feitas a escuta de relatos de vivência, a avaliação do contexto político e social e o delineamento de estratégias de enfrentamento. Os resultados apontaram para a construção de alianças e parcerias entre os movimentos, tecnologias de comunicação alternativas, por exemplo, mídias comunitárias, e a realização de audiências públicas. Como resultados tivemos também a construção de um relatório diagnóstico e avaliativo do cenário de violação de direitos humanos em Altamira e a ratificação da Lei nº 224/2016.

Palavras chave: Psicologia, direitos humanos, clínica política.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PROEX
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Psicólogos brasileiros e o conceito de alienação parental em sua atuação profissional. Sheila Maria Prado Soma, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos)

O objetivo do presente estudo é conhecer o que os psicólogos brasileiros sabem a respeito da Alienação Parental (AP) e como eles empregam o conceito em sua prática profissional. Para a coleta de dados foi utilizada a versão em português do instrumento online Family Court Survey (FCS), denominado "O status científico e legal da Alienação Parental", que consiste em 87 questões de múltipla escolha e 3 estudos de caso sobre o tema. Participaram do estudo 137 psicólogos brasileiros (F=117; M=20) e os resultados apontam que os profissionais são, em sua maioria, jovens em início de carreira, porém com experiência nos casos de custódia e têm familiaridade com os termos AP e síndrome de alienação parental (SAP). Os resultados das vinhetas apontam que os profissionais rejeitaram a hipótese de que a AP independe do sexo do alienante. Entretanto, no cenário 2, os participantes concordam com a hipótese de que a AP ocorre independente do sexo do alienante, conforme o esperado. Para o cenário 3, os participantes rejeitaram a hipótese de AP quando o alienante era do sexo feminino, e quando era do sexo masculino, os participantes ficaram divididos e inseguros com suas respostas.

Palavras chave: Alienação Parental
Psicologia
Atuação Profissional

Doutorado - D
Apoio financeiro: A pesquisa conta com o apoio financeiro da FAPESP (Processo 2014/09582-5 e do CNPq Processo nº445199/2015-6).
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Relato De Experiência – Estágio Supervisionado Na Associação De Proteção e Assistência aos Condenados (Apac) De Manhuaçu-Mg.. Luana Dutra Santiago, Luciana Xavier Senra (Faculdade do Futuro)

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados-APAC, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, administra Centros de Reintegração Social de presos. Objetiva reestruturar a execução penal nos regimes previstos em lei. Ampara-se na Constituição Federal e tem seu Estatuto resguardado pelo Código Civil e Lei de Execução Penal. Esse relato de experiência descreve o estágio supervisionado em Psicologia, o qual, através de grupos focais, viabilizou intervenções psicossociais visando proporcionar observação do trabalho desempenhado pela psicologia e ações para reflexão e ressignificação subjetiva dos sujeitos em cumprimento de pena. O trabalho fundamentou-se nas Resoluções nº009/2010 e 012/20111 do Conselho Federal de Psicologia. Os grupos focais abordaram 110 recuperandos e discutiram os temas: uso de substâncias psicoativas, família, emoções, institucionalização e privação de liberdade. Entretanto, mediante constatação de demandas individualizadas, empregou-se avaliação psicológica sem psicodiagnóstico, com Anamnese, Bateria Fatorial de Personalidade-BFP e Escala Beck de Ansiedade com sujeitos que concordaram e solicitaram participar das atividades. Sugeriu-se, sobretudo, a permanência no acompanhamento psicológico fornecido pela instituição. A APAC não perde a função punitiva da pena, e, mesmo controversa por manter o estigma “criminoso indesejável”, os recursos são voltados à humanização e prevenção da reincidência criminal.

Palavras chave: Experiência; estágio; sistema prisional.
Outro
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Sugestionabilidade no testemunho infantil: análise do documentário "A ira de um anjo".. Guilherme Bracarense Filgueiras, Josiane Almeida (Universidade Estadual de Londrina)

A confiabilidade do relato infantil nos tribunais tem gerado alguns questionamentos no âmbito científico. Os depoimentos, colhidos após um determinado tempo após o fato investigado, pode deixá-los suscetíveis a novos eventos vivenciados nesse intervalo. Essa vulnerabilidade pode ser agravada a depender da maneira como a criança é entrevistada. No testemunho infantil, alguns dos fatores que podem contribuir para o fenômeno da sugestionabilidade são a deferência e o tipo de pergunta (se aberta ou fechada). Como uma forma de demonstrar a análise do testemunho infantil, o objetivo deste trabalho foi avaliar quantitativa e qualitativamente as interações entre entrevistador e criança no documentário “A Ira de Um Anjo”. A escolha desse documentário ocorreu devido à sua ampla divulgação em redes sociais online, sem que uma análise científica fosse considerada. Esse vídeo é amplamente usado como um exemplo de psicopatia infantil, porém, percebe-se alguns problemas na forma de condução da entrevista. Para tanto, as interações entre o médico e a criança foram transcritas e analisadas. Em seguida, selecionou-se trechos que continham possíveis ocorrências de indução de respostas, e categorizou-se estas partes em: perguntas fechadas, sugestionabilidade, deferência e falsas memórias. Discute-se, por fim, a importância de que pesquisas na área Jurídica e Forense.

Palavras chave: testemunho infantil; sugestionabilidade; falsas memórias
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



Tessituras possíveis em uma Delegacia de Defesa da Mulher. Bruno Bonfá Araujo, Claudia Maria de Souza, Gabrielle Caracioli Janasi, Wilma Magaldi Henriques (Universidade de Mogi das Cruzes)

A Delegacia de Defesa da Mulher foi instituída em 1985, tem como objetivo aplicar leis e medidas em defesa de mulheres, crianças e adolescentes. Objetivou-se com este estudo descrever as demandas levantadas por três universitários de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Alto Tietê em São Paulo. Foram realizados vinte e dois atendimentos em um período de aproximadamente três meses, estes eram supervisionados por uma professora. Os estagiários realizaram a modalidade de atendimento plantão psicológico, que tem como objetivo acolher a demanda exposta pelo usuário e tecer junto com os atendidos modos de solucionar as situações trazidas, sendo de caráter emergencial e com enfoque específico na situação apresentada. Foi observado pelos estagiários que o órgão ainda é muito novo e necessita de materiais e dispositivos de atendimento que possam suprir as necessidades apresentadas pela população atendida, dentre estas necessidades estão em destaque “Violência contra Mulher” (62,5%), “Violação de direitos de propriedade” (25%) e “Perseguição” (12,5%). Quando era verificada a necessidade de encaminhamento para qualquer dispositivo dos municípios, os estagiários realizavam esta função. É sugerido, portanto um maior vínculo entre IES e redes de atendimento para que a população tenha suporte adequado e possa a elas serem encaminhada.

Palavras chave: Delegacia; Estágio Supervisionado; Plantão Psicológico.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal



A Teoria da Exemplificação na Adaptação de Questões Escolares para Software Referenciado na Cultura Surda. Domingos Savio Coelho, Agnes Naomi Maeda, Amanda Gomes, Andressa Fernandes, Ciro Luis Trindade Viana, Fernanda Gomes da Costa, Frankson de Farias, Kamila Pimentel, Lorrane Ferreira de Oliveira, Luísa Barbosa Severo, Miriã Cristina da Silva Carvalho, Natha (Universidade de Brasilia)

Muitos termos técnicos escolares (aresta, vértice etc) não possuem sinal correspondente em Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS). Foi utilizada a teoria de exemplificação para avaliar adaptação realizada por grupo de surdos de questão escolar de matemática criada originalmente em português. Nesta perspectiva teórica, um exercício escolar é concebido como uma "amostra" do conteúdo a ser ensinado e a tarefa do aprendiz após resolver o exercício é descobrir como tal resolução auxilia na solução de novos problemas. Método: foi realizada a análise do video em Libras de uma questão de matemática que integra o conjunto de itens do software para apresentar questões escolares em video. Resultado: o vídeo em Libras apresenta combinação de imagens, gestos, expressões faciais e alguns sinais para exemplificar os termos técnicos utilizado na questão original em português; conforme proposto pela teoria da exemplificação, imagens da figura do cubo e gestos substituíram parcialmente a digitação dos termos técnicos utilizando o alfabeto manual em Libras. Discussão: A teoria da exemplificação se mostrou adequada para compreender, em parte, as transformações realizadas por grupos de surdos no enunciado em português para interpretação em Libras. Limitações da teoria estão relacionadas a quanto gestos e expressões substituiriam sinais neste tipo de adaptação.

Palavras chave: cultura surda; exemplificação; software
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPDF
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação



A implantação de um processo de recrutamento e seleção no Serviço de Aconselhamento Genético - UEL. Nathália Maria C. de O. Denardo Rosa, Bruno Henrique Guerra, Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL) é um projeto de alta relevância para o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes e profissionais de diversas áreas, que têm possibilidade de atuar tanto em áreas de contato com o usuário, quanto em áreas estratégicas. Mas como recrutar e selecionar novos membros para o projeto? Qual a importância de um processo de recrutamento e seleção bem estruturado para o desenvolvimento dos colaboradores e do serviço como organização? Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência institucional relacionado à atividade de recrutar e selecionar novos colaboradores para o SAG-UEL. O presente processo teve as seguintes etapas: Divulgação do projeto e da seleção; Período de inscrições; Prova teórica escrita; Treinamento e dinâmicas de grupo; Entrevistas; Elaboração do resultado e estruturação dos feedbacks. A elaboração das etapas do processo foram pautadas no referencial analítico-comportamental, que sugere, por exemplo, uma definição clara e objetiva das habilidades e comportamentos relevantes para um cargo. Assim, espera-se que a análise de fatores históricos acadêmicos/profissionais, o desempenho em todas as etapas e a disponibilidade para a aprendizagem de novos comportamentos deem subsídios para compor o novo quadro de colaboradores com qualidades para potencializar o Serviço enquanto organização.

Palavras chave: Aconselhamento Genético Recrutamento Seleção Serviço

Outro
Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX UEL)
Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



A importância dos processos comunicacionais na intervenção psicológica entre abordagens. Júlio Cézar Fernandes de Matos, Gabriela Sabino, Eneida Silveira Santiago, Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

Comunicar-se é indispensável no manejo de ambientes coletivos e, tanto sua deficiência quanto sua apresentação inadequada, pode implicar em contratempos relacionados ao desenvolvimento apropriado do trabalho nas organizações. O objetivo deste trabalho é relatar uma análise institucional feita com o Serviço de Aconselhamento Genético (UEL), baseada em diferentes abordagens psicológicas, representadas pelos autores: Abbagnano, Dejours, Mendes, Sidman e Zílio. Tal elaboração foi composta por entrevistas, observações e o desenvolvimento de um fluxograma, obtendo como resultado uma capacitação de 4h. Os temas abordados durante a capacitação foram: a definição de trabalho, seu entendimento a partir de diferentes abordagens, o prazer no trabalho, atividades equilibrantes e fatigantes neste ambiente, pontos de convergência entre abordagens, a aplicação dos pontos apresentados no SAG-UEL e a problemática identificada pelos autores. As considerações deste trabalho contribuíram para a revisão e reelaboração de práticas e processos comunicacionais; e para a aproximação entre as diversas frentes do serviço, demonstrando que a qualidade do serviço e a organização do trabalho dependem da relação efetiva entre os colaboradores do Serviço.

Palavras chave: Serviço-de-Aconselhamento-Genético, Relações-de-trabalho, Trabalho-multidisciplinar, Comunicação

Outro

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



A Inserção do Psicólogo no campo das organizações e trabalho em Belém- Pa.
Rafaela Frazão de Souza, Diego Iury Santana de Miranda, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

A história da Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil teve início nas duas primeiras décadas do século XX, associada ao crescimento industrial e à procura de um caráter científico aos processos produtivos. A inserção do psicólogo neste campo de atuação, inicialmente, se deu nos eixos mais industrializados do país, sendo as principais atividades: recrutamento; seleção e aplicação de testes. O presente estudo teve como objetivo realizar um breve histórico da psicologia organizacional e do trabalho em Belém-PA. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com dois psicólogos, pioneiros neste setor e que atuam há mais de 30 anos na área. Ainda chamada de Psicologia industrial seu início em Belém foi final da década de 70, com a chegada desses dois psicólogos graduados em outros Estados, uma vez que ainda não havia sido formada a primeira turma do curso de psicologia na cidade. Um deles foi contratado por uma empresa de telefonia existente na época e outro para auxiliar grandes mineradoras. Os psicólogos tinham como principais atividades a seleção e orientação profissional, e enfrentaram grandes resistências à área por estarem a serviço, principalmente, da produtividade. Ademais, observamos uma evolução no setor, com uma maior inserção de psicólogos em empresas no Norte do Brasil.

Palavras chave: Histórico Psicologia; Psicologia Organizacional
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



A Psicologia Organizacional na Reestruturação de um Serviço de Saúde. Natalia Ramos Bim, Bruno de Souza Guerra, Giovane Calegari, Guilherme Gomes dos Santos, Maria Rita Zoéga Soares, Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) tem por objetivo atender de forma multidisciplinar e humanizada pessoas que busquem o Aconselhamento Genético, a partir do desenvolvimento de serviços que contribuam para qualidade de vida, capacitando profissionais por meio da prática de ensino, pesquisa e extensão. Ao longo dos anos, o modelo de atuação do serviço foi se modificando, reestruturando e crescendo. Hoje, o serviço conta com 50 colaboradores dos cursos de Psicologia, Medicina, Biologia, Biomedicina, Odontologia, Farmácia e Design. Assim, o presente trabalho se propõe apresentar a proposta de melhoria estrutural do SAG-UEL que envolvem: 1. Descrição de Cargos; 2. Mapeamento dos Processos; e 3. Planejamento Estratégico. O primeiro, já em andamento, objetiva a organização interna dos cargos e funções, distribuindo as atividades em frentes de atuação, sem sobrecarregar nenhum colaborador. O segundo consiste no mapeamento, descrição e otimização das atividades do SAG-UEL, com o intuito de armazenar e gerir as informações do serviço. O terceiro, trata-se da definição de objetivos a longo prazo, planos de ação e estratégias para alcançá-los. Por fim, essa reorganização tem como objetivo maior a melhoria do atendimento aos usuários do serviço com maior eficiência, eficácia, qualidade e extensão do serviço.

Palavras chave: PsicologiaOrganizacional, AconselhamentoGenético, PlanejamentoEstratégico, Saúde

Outro

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI)

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



A saúde mental do trabalhador em tempos de terceirização maciça. Caroline Cabral Nunes, Liliane Leite Moreira (UESPI)

A terceirização passou a ser um instrumento importante para as empresas na adaptação às exigências de mercado, entretanto, é uma forma de organização do trabalho atual que vem favorecendo a flexibilização de normas e a exploração de trabalho. No estudo da Psicodinâmica do Trabalho, compreende-se que a saúde do trabalhador é resultado da forma como se estrutura a organização do trabalho. O objetivo geral deste estudo foi analisar o impacto que o trabalho terceirizado exerce sobre a saúde mental do trabalhador. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez profissionais terceirizados atuantes dos serviços gerais. Verificou-se que a terceirização acarreta prejuízos à saúde física e mental dos trabalhadores, como sentimento de insegurança, insatisfação e medo, bem como acomete o trabalhador ao desenvolvimento de doenças físicas e somáticas. Estes prejuízos são na maior parte das vezes enfrentados por meio de mecanismos de defesa, como a racionalização, reduzindo o custo humano no trabalho e proporcionando uma estabilidade psíquica.

Palavras chave: Psicodinâmica do Trabalho
Terceirização
Saúde
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



A Teoria do Fluxo aplicado em um Estágio Específico do curso de Psicologia em um Hospital. Ana Carolina Rost de Borba Galimberti Rodrigues, Matheus Vercesi Chiquetto, Rosana Marques da Silva (UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí)

A Teoria do Fluxo sugere que se um indivíduo experienciar por várias vezes uma atividade, passará a executar a atividade sem esperar benefícios externos, tornando-se assim intrinsicamente motivada. Porém, para o fluxo ocorrer é necessário que a atividade desenvolvida vá além da experiência diária de desafios e habilidades, ou seja, a medida que há investimento de energia. O fluxo seria uma condição no qual o indivíduo realiza suas atividades de forma concentrada e se sente extremamente satisfeito e com a sensação de bem-estar. Sendo assim, a linha do fluxo encontra-se entre a ansiedade gerada por uma atividade e pela apatia da mesma. O presente trabalho objetiva descrever a teoria do fluxo aplicada a um estágio especifico da Universidade do Vale do Itajaí em um Hospital da região. A pesquisa é do tipo empírica, pois busca dados relevantes obtidos através da experiência do pesquisador. Durante o estágio, por algumas vezes, os estagiários experienciaram o fluxo, desenvolvendo tarefas que lhe davam autonomia e desafios, porém, em diversos momentos tendiam para a apatia, pois as ações já não eram mais desafiadoras e nem proporcionava autonomia, muitas vezes o fluxo não era atingido em decorrência da limitações imposta pelo hospital frente aos estagiários.

Palavras chave: Teoria do Fluxo; Estágio; Organizações.
Outro
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Análise das relações de auto e heteroavaliação de desempenho, suporte do gestor, valorização do trabalho e vendas. Ana Paula Souza Santana, Heila Magali da Silva Veiga (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia)

O objetivo do presente trabalho foi analisar as relações entre as variáveis auto avaliação de desempenho (cooperação com colegas, responsabilidade, comprometimento), hetero-avaliação de desempenho (apresentação pessoal, cooperação, planejamento, relacionamento interpessoal, aprendizagem, iniciativa, produtividade, comprometimento,atendimento ao cliente), suporte do gestor, percepção de valorização do trabalho e vendas. Foi selecionada uma organização de pequeno porte do varejo e utilizada uma amostra de conveniência de 25 trabalhadores, sendo sete homens e 18 mulheres, com escolaridade variando de ensino médio completo a ensino superior incompleto. Para medir as quatro primeiras variáveis foram usadas escalas de resposta do tipo likert de quatro pontos e produtividade em vendas medida em reais. Não foram encontradas correlações significativas entre auto e heteroavaliação de desempenho e vendas; mas foi obtida correlação positiva entre vendas e percepção de valorização pelo trabalho ($r=0,47;p<0,05$), sendo que a análise de regressão múltipla padrão stepwise mostrou que essa variável explica 22% da variância em vendas ($beta=0,47$; $p<0,05$). Encontrou-se também correlação positiva moderada entre suporte do gestor e auto avaliação de desempenho, especificamente no item sobre cooperação com colegas ($r=0,64;p<0,01$). Os resultados apontam necessidade de avançar na identificação de indicadores de desempenho, desenvolvendo medidas mais acuradas capazes de predizer o desempenho no trabalho.

Palavras chave: avaliaçãodedesempenho suportedogestor produtividadeemvendas valorizaçãodotrabalho

Outro

Apoio financeiro: Não se aplica.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Análise das relações entre Burnout e características de personalidade. Vitor Hugo Loureiro Bruno Costa, Juliane Callegaro Borsa, Bruno Figueiredo Damásio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Estudos recentes vêm apontando que características de personalidade podem exercer influência sobre o desenvolvimento do burnout. O objetivo deste trabalho foi analisar os níveis de burnout obtidos pelo Inventário de Burnout no Trabalho (IBT) e sua relação com características de personalidade (segundo o Big-Five). A coleta foi feita por questionário digital contendo dados sociodemográfico, o IBT e a Escala de Marcadores Reduzidos de Personalidade. Participaram 296 trabalhadores (232 mulheres), idade média de 35,99 anos (DP = 9,14). Constam 108 educadores, 100 profissionais de saúde, 40 auxiliares administrativos, 22 bancários e 26 profissionais de segurança. Os resultados indicaram relação negativa entre Exaustão Emocional e Extroversão ($r = -0,25$; $p < 0,001$) e entre Despersonalização e Socialização ($r = -0,47$; $p < 0,001$). Relações moderadamente positivas foram encontradas entre Exaustão Emocional e Neuroticismo ($r = 0,589$; $p < 0,001$), Baixa Realização no Trabalho e Neuroticismo ($r = 0,598$; $p < 0,001$) e Despersonalização e Neuroticismo ($r = 0,569$; $p < 0,001$). Os dados corroboram a perspectiva teórica que explicita a relação entre características de personalidade e o desenvolvimento do burnout. Pessoas com altos níveis de neuroticismo tendem a ser emocionalmente mais instáveis, pessimistas e reativas tornando-as mais sucetíveis ao burnout.

Palavras chave: inventário de burnout, personalidade, Big-Five
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista CNPq
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Análise de impacto de treinamento, desenvolvimento e educação: projeto guardas municipais. Ione Magalhães Antonini, Ione Magalhães Antonini*, Gabriela Sobral Cortat*, Sílvia Campos Bueno*, Iana Laisa Pereira dos Anjos*, Amanda Campos*, Hernany Bueno, Welington Campelo dos Santos (Faculdades IESGO)

O treinamento, desenvolvimento e educação em ambientes organizacionais propiciam um impacto instrucional e promoção de aprendizagem que, quando bem aplicados, promovem melhorias de desempenho, reestrutura processos de trabalho e propicia não só um aumento de produtividade, mas um crescimento e fortalecimento das estruturas psicológicas como um todo. O Projeto foi desenvolvido com 160 Guardas Municipais de cinco municípios de Goiás e produziu significativa quebra de paradigmas, proporcionando novas perspectivas para a carreira e, por conseguinte, para o comportamento profissional. A avaliação das principais necessidades de treinamento identificados em um pré-teste e sua relação com os resultados do treinamento, em um pós-teste fundiram-se como instrumento fundamental para que fossem clarificados os objetivos e a real eficácia dos procedimentos instrucionais por amplos critérios avaliativos, colaborando cientificamente para o bom desempenho funcional de todo o sistema de TD&E (i.e.: Treinamento, Desenvolvimento e Educação).

Palavras chave: Necessidades de treinamento; impactos; desenvolvimento
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Análise de necessidades de treinamento com vendedores da Chilli Beans no Distrito Federal. Leandro Moreira dos Santos de Figueiredo, Lucas Horta Christófaro, Vinícius Henrique, Fernanda Drummond Ruas Gaspar, Gardênia da Silva Abbad (UFMG)

A Análise de Necessidades de Treinamento (ANT) deve ser sistemática para produzir resultados confiáveis, considerando não só a demanda, mas o contexto e a voz do grupo que se pretende treinar. O presente estudo buscou realizar uma ANT e elaborar um desenho instrucional em uma franquia da marca Chilii Beans, focando os vendedores, por meio de entrevistas semiestruturadas, análise documental e aplicação de um instrumento criado especificamente para essa empresa. O contexto analisado é fértil para novos estudos de ANT contribuindo com as organizações alinhando as ações de treinamento com os objetivos estratégicos, capacitando os colaboradores visando seu desenvolvimento pessoal e profissional e melhorando o atendimento aos clientes. Apesar das baixas medias gerais de necessidades de treinamento, foi construído um plano instrucional levando em conta o maior indicador de necessidade de treinamento, o perfil dos funcionários da franquia – em sua maioria, jovens – teorias sobre aprendizagem ativa, mobile learning e o contexto das lojas da marca. Contudo, para um estudo mais profundo e dados mais precisos é necessária uma agenda de pesquisa com a finalidade de mapear os contextos de trabalho de cada uma das lojas e pesquisar outras esferas da percepção do colaborador sobre seu trabalho.

Palavras chave: Análise-de-necessidades Treinamento Competências Varejo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Ansiedade e depressão: a realidade docente e ações de cuidado. Rodney Querino Ferreira da Costa, Rodney Querino Ferreira-Costa, Nelson Pedro-Silva (Prefeitura de Paraibuna (SP))

A saúde mental dos trabalhadores tem se tornado objeto de estudos científicos, considerando os seus efeitos negativos na economia mundial e nas relações interpessoais. Por essas razões, a pesquisa objetivou analisar os níveis de ansiedade e de depressão de 163 professores do Ensino Básico da rede pública estadual de um município paulista. Para a obtenção dos dados, utilizaram-se as escalas Beck Anxiety Inventory e Beck Depression Inventory, além de questionário sociodemográfico e de satisfação laboral. Os resultados indicaram que 58,0% dos participantes estavam psiquicamente adoecidos, sendo que 27,0% apresentaram sintomatologia condizente ao quadro de transtorno de ansiedade ou depressão. Contudo, menos de 4,0% dos docentes estavam em tratamento psicoterapêutico ou sendo acompanhados por psiquiatras – apesar de 20,0% ter declarado fazer uso de medicação psicotrópica. Verificou-se, ainda, que a presença maior desses sintomas ocorreu entre os que declararam não ter religião; trabalhar em apenas uma escola; possuir um filho; ter feito mais de uma graduação; desaprovar algum aspecto de seu trabalho, como a indisciplina estudantil; e estar em uso de medicação psicotrópica. Concluiu-se que os professores tem adoecido, a ponto de desestimulá-los a estabelecer vínculos profundos com a sua função e com os estudantes, além de não procurarem tratamento especializado.

Palavras chave: Ansiedade
Depressão
Saúde mental
Professores
Mestrado - M
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



As expectativas dos estudantes concluintes do curso de Graduação em Psicologia em relação ao mercado de trabalho. Raquel Pereira Belo, Nayara Nardine Lindoso da Silva (Centro Universitário UNINOVAFAPI)

O estudo objetivou abordar as expectativas dos concluintes de Psicologia em relação ao mercado de trabalho e discutiu a percepção dos formandos sobre a atuação profissional, realçando aspectos como ansiedade, contexto de inserção, ofertas no mercado e a transição da condição de estudante para a de profissional. Tratou-se de uma pesquisa social exploratório-descritiva, da qual participaram 41 entrevistados de ambos os sexos e com idades entre 22 e 34 anos. A pesquisa abrangeu 75% do universo populacional, compondo uma amostragem não-probabilística intencional. Utilizaram-se como instrumentos um roteiro de entrevista semiestruturada, a Técnica de Associação Livre de Palavras e foram abordados os dados sócio demográficos. Os dados foram verificados a partir da Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram que as expectativas dos estudantes são geradoras de ansiedade, sendo a independência financeira o principal objetivo dos futuros psicólogos; a conclusão da graduação acarreta sentimentos ambivalentes, pois os entrevistados citaram o desejo por qualificação e o empenho para disputar vagas disponíveis, porém, enfatizam as restrições do mercado e mencionaram a sensação da falta de aprofundamento em áreas específicas, gerando insegurança. A relevância da pesquisa consistiu em discutir expectativas dos futuros psicólogos para a atuação, além da relação desta dinâmica com a formação profissional.

Palavras chave: Mercado Trabalho, Concluintes Psicologia, Parnaíba-PI
Outro
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Capacitação de Profissionais da Saúde e Assistência Social para Atuação em Casos de Violência. Priscila Lawrenz, Laura Nichele Foschiera, Renata Zaffonato Antonini, Clarissa Pinto Pizarro de Freitas, Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS)

Objetivo: comparar indicadores de autoeficácia ocupacional, engajamento no trabalho e conhecimentos sobre violência em profissionais antes e após a participação em uma capacitação breve sobre violência. Método: participaram da capacitação 145 profissionais da 2ª e 8ª Coordenadorias Regionais de Saúde do RS. A média de idade foi 36,91 anos (DP = 8,96), a maioria era do gênero feminino (89,7%), de etnia branca (76,3%), possuía nível superior (44,8%) e não apresentava formação específica para trabalhar com vítimas de violência (71,6%). Os instrumentos aplicados foram: Questionário sociodemográfico e laboral; Escala de Autoeficácia Ocupacional em Intervenções com Populações Vulneráveis; Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht; Questionário sobre conhecimentos sobre violência. As análises foram realizadas por meio do pacote estatístico SPSS. Resultados: 34 participantes responderam ao pré e pós-teste. A média de autoeficácia ocupacional no pós-teste (M=4,07; DP=0,7) foi significativamente maior [Z =- 2,523; p<0,05] do que no pré-teste (M=3,78; DP=0,62). Não foram encontradas diferenças significativas nas médias de engajamento no trabalho e conhecimentos sobre violência. Conclusões: a capacitação contribuiu para o aumento da percepção de autoeficácia dos profissionais, que reflete nas habilidades de planejar e desenvolver ações no trabalho. Os resultados devem ser interpretados com cautela devido à perda amostral no pós-teste.

Palavras chave: Violência; Capacitação profissional; Saúde
Outro
Apoio financeiro: Edital Universal CNPq
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Comprometimento Organizacional Afetivo e a compatibilidade de Valores Organizacionais e do Trabalho. Vitória Lima da Silva, Juliana Porto (UnB)

Comprometimento Organizacional Afetivo (CA) concerne ao envolvimento e a identificação do indivíduo com a organização e pode ser influenciado por práticas da organização, por características pessoais e pela congruência de valores entre indivíduo e organização. No Brasil, a relação entre a congruência de valores e CA foi pouco explorada nas pesquisas. Por conta disso, o objetivo desta pesquisa é avaliar o efeito da compatibilidade entre Valores Organizacionais (VO) e Valores do Trabalho (VT) sobre CA. A amostra foi composta por 430 militares que responderam às escalas de VO, VT e CA. O resultado da regressão linear apontou para a predição significativa de VT: Realização (beta=0,138), Universalismo e Benevolência (beta=0,129); e de VO: Hierarquia (beta=0,133) e Igualitarismo (beta=0,38) sobre CA. A hipótese de que a congruência é preditora de CA não foi corroborada pela análise de moderação. Entretanto, os VO, principalmente Igualitarismo, independentemente dos Valores do Trabalho dos funcionários, influenciaram de forma moderada o nível de CA, ou seja, quanto mais o funcionário percebe que a organização enfatiza a transcendência de interesses egoístas em favor do comprometimento voluntário e de promover o bem‐estar dos outros, maior o seu nível de CA. Estudos futuros devem utilizar escalas comensuráveis e regressões polinomiais.

Palavras chave: Comprometimento afetivo, Valores, Congruência.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Cultura para a Sustentabilidade: Evidências de uma escala de responsabilidade ambiental corporativa. Vinícius Henrique Lima, Lígia Abreu Gomes Cruz, Alice Martins Pederiva (Universidade de Brasília)

Com a demanda por uma sociedade sustentável, as organizações têm sofrido exigência de adequação às normas e implantação de sistemas de gestão ambiental, que implicam mudança em vários níveis. Na literatura internacional, a mudança se dá por meio de uma cultura para a sustentabilidade. Na literatura brasileira, existem apenas práticas cotidianas de gestão ambiental. Para aproximar modelos teóricos e a prática das organizações nacionais, o objetivo desse estudo visou a elaboração e busca de evidências de validade para uma escala de responsabilidade ambiental corporativa. Elaborou-se itens com base no modelo de cultura para a sustentabilidade complementados por medidas de gestão ambiental, de práticas e clima organizacionais. Numa amostra de 183 questionários, (83,6% mulheres), a análise fatorial exploratória resultou em 68,22% da variância dos dados, carga fatorial entre 0,709 e 0,899. A média geral dos participantes foi 3,42 (DP = 2,51). A distribuição dos dados parece demonstrar a percepção da maioria dos participantes, de que as organizações brasileiras, em sua maioria, não apresentam alto índice de práticas de sustentabilidade ambiental. A escala, por sua vez, derivou bons indícios de validade e aparenta representar uma descrição ancorada tanto na teoria quanto na prática brasileira, a respeito das práticas de responsabilidade ambiental corporativa.

Palavras chave: cultura organizacional, sustentabilidade, responsabilidade ambiental
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Descrição do processo de avaliação de desempenho de uma instituição de saúde do vale do Itajaí. Liara Dall' Agnese Sedor, Rosana Marques da Silva (Universidade do Vale do Itajaí)

O processo de avaliação de desempenho (AD) visa mensurar o desempenho dos colaboradores e firmar um contrato psicológico entre avaliador e avaliado. Como desempenho contempla-se a avaliação de competências técnicas, comportamentais, resultados e complexidade. Trata-se de um processo complexo e desafiador principalmente quando realizado em instituições de saúde. Com isso, objetivou-se descrever o processo de AD de uma instituição de saúde e identificar os seus objetivos. Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, com a aplicação de uma entrevista com a Coordenadora de Desenvolvimento Humano e Organizacional e a análise de um manual produzido pela instituição. Através dos dados coletados, realizou-se análise de conteúdo considerando as categorias relacionadas aos objetivos e etapas. Como principais resultados obtidos podem-se citar: a complexidade de se avaliar desempenho em instituições de saúde e a importância da etapa de devolutiva para alinhamento entre avaliador e avaliado. Ainda, percebeu-se que a organização pesquisada utiliza um método tradicional para o processo de AD, utilizando escala gráfica para mensuração e avaliando apenas competências comportamentais. Os compilados de seus resultados são utilizados principalmente para levantamento de necessidades de treinamentos, partindo da identificação dos gaps apresentados nas avaliações realizadas.

Palavras chave: Competências; resultados; avaliação de desempenho.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não possui
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



EFEITOS DA DEMISSÃO: Uma análise qualitativa em pessoas que viveram o processo de desemprego. Monique Marques da Costa Godoy, Josiane de Fátima Daniel Cardoso, Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Caracterizado como situação de ociosidade involuntária de pessoas que compõe força de trabalho, o desemprego pode desencadear problemas na saúde física e mental, além de problemas financeiros, familiares e comportamentais. Objetivou-se identificar os efeitos da demissão em uma amostra de trinta profissionais que vivenciaram a demissão, sendo 15 desempregados e15 participantes realocados no mercado de trabalho. A partir dos resultados obtidos através de uma entrevista semiestruturada, foi possível identificar uma categoria denominada de Efeitos da Demissão, com sete subcategorias: efeitos emocionais, psicológicos, físicos, econômicos, profissionais, familiares e comportamentais. Dentre esses efeitos, os emocionais e psicológicos foram os que apareceram com maior intensidade nos participantes, com manifestações de angústia e frustração diante do desemprego, além da insatisfação, queda na autoestima e insegurança com a carreira. Outros resultados importantes referem-se aos impactos do desemprego na saúde física, nas relações familiares, na recolocação profissional, na renda e na rotina do indivíduo. Conclui-se que as consequências da perda do emprego os tornam vulneráveis à fadiga, à perda de habilidade e às doenças e patologias fatais, o que demanda das organizações uma reavaliação do processo demissional e da necessidade de ações sobre os facilitadores para superação do período de desemprego.

Palavras chave: Mundodotrabalho Gestãodecarreiras Demissão.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Nenhum.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Efeitos indireto dos Valores Organizacionais e da Liderança Transformacional na Intenção de Rotatividade. Gabriela Yukari Iwama, Vitória Lima da Silva, Juliana Barreiros Porto (Universidade de Brasília)

Comprometimento Organizacional Afetivo (CA) refere-se à força da ligação emocional e identificação do indivíduo com a organização, sendo um grande preditor de Intenção de Rotatividade (IR). Hipotetizamos que os efeitos de variáveis do contexto na IR podem ser mediados por essa relação, tais como Valores Organizacionais (VO) e Liderança Transformacional (LT). Posto a influência desses fatores nas organizações, o objetivo desta pesquisa foi testar a mediação de CA na relação entre percepção de VO e LT na IR. Para isso, 422 funcionários públicos responderam voluntariamente às escalas de atitudes frente à estilos de Liderança, VO, CA e IR. Os resultados da modelagem por equações estruturais indicam efeito indireto negativo significativo da Hierarquia (beta = -0,09), do Igualitarismo (beta = -0,12) e da Liderança (beta = -0,07) na IR através do CA. Foi encontrado também um efeito direto positivo da Hierarquia (beta = 0,07) e da Liderança (beta = 0,07) na IR. O efeito indireto positivo de Hierarquia não era esperado. Os resultados sugerem que a percepção de VO e de LT impactam no Comprometimento Afetivo dos funcionários que, por sua vez, afetam a IR. Estudos futuros devem testar o modelo utilizando delineamentos experimentais e considerar os múltiplos níveis de análise.

Palavras chave: intenção de rotatividade; valores; liderança
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Ideação suicida- um fenômeno possível em vítimas de assédio moral nas organizações?. Gilson de Assis Pinheiro, Celestina Coelho Araújo Neta, César Henrique Oliveira França, Laricy de Lima Souza (Centro Universitário IESB)

Atualmente no Brasil percebemos milhões de pessoas desempregadas. Muito se fala sobre desemprego e crescente atenção tem sido oferecida aos efeitos do desemprego aos que estão empregados, principalmente quando o colaborador experencia cenas de assédio moral em seu cotidiano. Ele passa a assumir funções do demitido e o superior, ao ameaçar de demissão, faz com que acumule funções que não lhe pertence, expondo a situações humilhantes e constrangedoras. Este trabalho objetiva analisar o assédio moral em sua relação com ideação suicida no trabalho Realizado um estudo de caso com sujeito (sexo masculino, 26 anos, solteiro). Foi realizada analise de conteúdo em entrevista semi estruturada. Recomendações da resolução 196/1996 foram seguidas Medo do desemprego, descrença, baixa auto-estima, sensação de inutilidade, alterações psicológicas implicam em adoecimento psíquico em um locus onde a relação empresa/empregado passa a se tornar árida e sujeito registrou significativa ideação suicida A globalização e a gestão focadas no resultado fazem muitas vezes que as pessoas se esqueçam de que o funcionário é um ser humano. Sujeito registrou assédio moral com sofrimento psíquico e físico, isolamento, depressão, stress, ansiedade. O somatório destes configura o sofrimento com aumento de casos de ideação suicida no ambiente laboral

Palavras chave: assédio Moral; organização; ideação suicida
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Mudanças Comportamentais Decorrentes do Exercício da Profissão de Policial Militar. Joyce Heiden (Polícia Militar do Estado de Santa Catarina)

Esta pesquisa procurou verificar quais as mudanças de comportamento que decorrem do exercício da profissão de policial militar. Para tanto, os objetivos específicos foram identificar os motivos que levam à escolha da profissão de policial militar, verificar mudanças ocorridas no comportamento de policiais após o ingresso na instituição, delimitar os comportamentos aprendidos no exercício da profissão generalizados para outros contextos da vida cotidiana, além de analisar as mudanças de comportamento no âmbito familiar em decorrência do exercício da profissão. Para realização da pesquisa, foi formado um grupo focal com cinco policiais militares. Os encontros foram separados em seis sessões previamente estruturadas, cada uma com um tema previamente definido relacionado às atividades cotidianas dos policiais. Através desta pesquisa foi possível concluir que as expectativas dos participantes em relação à profissão de policial militar não foram correspondidas, que após o ingresso na polícia ocorrem mudanças de comportamento positivas e negativas e que o papel social de policial vai além das horas de serviço estabelecidas. Contudo a interpretação da necessidade de atuação e a forma de atuar diferem de policial para policial e que, o trabalho dos policiais militares influe em dificuldades no relacionamento conjugal e também na educação dos filhos.

Palavras chave: polícia militar profissão
Outro
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Níveis de satisfação, engajamento e saúde mental entre profissionais de educação saúde e segurança. Vitor Hugo Loureiro Bruno Costa, Vitor Hugo Costa, Juliane Callegaro Borsa, Bruno Figueiredo Damásio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Satisfação e engajamento no trabalho são aspectos positivos desejados no ambiente organizacional. O objetivo deste estudo foi investigar se há diferenças nos níveis de saúde mental, satisfação e engajamento entre três grupos profissionais de diversas regiões do Brasil. Participaram 256 profissionais: educadores (42%), profissionais da saúde (38%) e segurança pública (20%) com idade média de 36,14 anos (DP = 8,85). As médias foram comparadas por análise de variância (ANOVA) com teste post hoc de Bonferroni ($p < 0,05$). Os resultados encontrados apontam que os profissionais de saúde apresentaram maiores níveis de engajamento em relação aos demais. Quanto à satisfação no trabalho, os profissionais de saúde também apresentaram maiores índices, no entanto, a diferença foi significativa apenas quando comparada aos educadores. Sobre os níveis de saúde mental, observou-se que os educadores e profissionais de segurança pública apresentaram maiores médias de depressão e ansiedade. Em relação ao estresse, os educadores apresentaram médias maiores que os demais grupos. Estudos mostram que profissionais de segurança e de educação contam com menos recursos e suportes em suas organizações, além de baixos salários e menor status social. Possivelmente, estes fatores contribuem para o menor engajamento desses profissionais impactando, negativamente, nos níveis de satisfação e saúde mental.

Palavras chave: trabalho, satisfação, engajamento, saúde mental
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsista CNPq
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



O trabalho noturno no campo de atuação da saúde: seus efeitos na saúde do trabalhador da cidade de Parnaíba-PI. Mayara dos Santos Sales, Wesley Rodrigues da Costa*, Raquel Pereira Belo, Mayara dos Santos Sales*, Igor de Castro Sales*, Pollyanna Nathércia de Vasconcelos Rodrigues* (Universidade Federal do Piauí, Campus Parnaíba - PI)

O trabalho vem sofrendo modificações ao longo da história. Assim, o trabalho noturno acompanhou o desenvolvimento das tecnologias que permitiram que houvesse iluminação. De acordo com o artigo 73 da Consolidação das Leis de trabalho, o trabalho noturno é aquele executado entre as 22 horas de um dia e as 5 horas do dia seguinte. Existem serviços indispensáveis à sociedade, dentre eles os ofertados pela categoria profissional da Saúde. A presente pesquisa buscou conhecer efeitos do trabalho noturno para os trabalhadores da Saúde na cidade de Parnaíba-PI. O corpus textual foi composto por 25 entrevistas; foram considerados 77,30% dos segmentos de texto para a análise, satisfazendo critério mínimo apontado pela literatura - 75% de aproveitamento do corpus. Os resultados apontaram aspectos significativos do cotidiano laboral desses profissionais, tais como alteração no sono; relações sociais comprometidas por conta da falta de tempo em decorrência dos vínculos empregatícios; insatisfação com o horário de trabalho e perspectivas de mudança para o expediente diurno. O estudo foi relevante, pois possibilitou a compreensão acerca dos efeitos do trabalho noturno na saúde física e mental dos referidos profissionais de forma a dar subsídios para elaboração de propostas de intervenção por parte das organizações.

Palavras chave: Trabalho Noturno, Saúde, Parnaíba–PI
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa de Bolsa de Iniciação Científica (IC) tendo como instituição financiadora a Universidade Federal do Piauí.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Recursos e demandas do trabalho: preditores de engajamento no trabalho? Um teste do modelo JD-R. Maria do Carmo Fernandes Martins, Marcelo Soares Januario, Erica Hokama, Roberto Rusticci (FAAP)

O modelo de demandas e recursos do trabalho (JD-R) explica como se dão as relações entre aspectos que exigem esforço dos trabalhadores e aqueles que são funcionais para eles. Ambos estão associados a resultados como burnout e engajamento no trabalho. O objetivo deste estudo foi testar se recursos como autoeficácia e resiliência no trabalho predizem engajamento e se demandas como conflitos moderaram esta relação. Para avaliar as variáveis foram utilizadas: Escala de Autoeficácia no Trabalho, Escala de Resiliência no Trabalho, Escala de Conflitos Intragrupais, Escala Engajamento no Trabalho e questionário para caracterização dos participantes. Participaram 252 trabalhadores, média de idade de 34 anos, 71% mulheres, 43% casados. Regressão padrão confirmou a relação de antecedência entre autoeficácia e resiliência ($R2= 0,37$, $F= 148,77$, $gl=1$, $p<0,01$). Regressões hierárquicas revelaram que conflito não modera recursos pessoais e engajamento. Assim, o melhor modelo de predição reuniu autoeficácia ($R2modif=0,117$, $F=34,34$, $gl1= 1$, $p<0,01$), resiliência, ($R2modif=5,56$, $F=20,27$, $gl= 2$, $p<0,01$) e conflito de relacionamento ($R2modif=12,77$, $F=18,41$, $gl= 3$, $p<0,01$, $Beta= -0,21$, $t=-3,57$, $p<0,01$) e predisse 17,2% da variância de engajamento ($F=0,17$, $F= 18,40$, $gl=3$, $p<0,01$). Os resultados contrariam parte da literatura sobre papel moderador de conflito, mas corrobora relações de predição entre recursos e engajamento.

Palavras chave: engajamento no trabalho, modelo JD-R,
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPESP processo: 2015/04058-9

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Redes sociais e inovações no setor de Tecnologia da Informação: um estudo de múltiplos casos. Ariane Agnes Corradi, Isadora Gomes Pacheco (Universidade Federal de Minas Gerais)

Esse trabalho descreve os impactos das redes sociais na inovação e no desenvolvimento de empresas em tecnologia da informação (TI), para as quais inovar é primordial. As redes sociais formais e informais são fontes diretas de conhecimento, através das relações estabelecidas entre diversos atores. Realizamos três entrevistas retrospectivas com empreendedores de start-ups de TI. Suas narrativas foram analisadas por tipo de inovação, identificando os atores envolvidos, tipos de redes e conteúdos transacionados nessas relações. Resultaram 12 inovações sendo duas inovações de produtos, quatro de processo e uma inovação mista, provenientes de redes formais. Das redes informais, resultaram duas inovações de produtos e uma de processo. Outras duas inovações de processo resultaram de redes com características formais e informais. Os serviços de desenvolvimento de negócios e clientes são atores chave dessas redes. Esses resultados mostram a relevância das redes sociais para o desenvolvimento de processos de inovação dessas empresas. Embora, no Brasil, o setor de TI venha recebendo grande apoio governamental através de financiamento e programas, a pesquisa é escassa quanto aos impactos desse suporte. Portanto, esse estudo representa uma contribuição nessa área. O pequeno número de casos e a falta de dados para a rede total são limitações deste estudo.

Palavras chave: redes sociais;inovação;estudo de caso;TI
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de iniciação científica: PIBIC/CNPQ
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Relato de Experiência de Atuação do Psicólogo Organizacional e do Trabalho em uma incubadora de empresas. Letícia Melo de Paulo, Saulo de Souza Rodrigues, Marina Greghi Sticca (Supera Parque)

Incubadoras de empresas são instituições que tem o papel de oferecer suporte a empreendedores no desenvolvimento de ideias inovadoras e de empreendimentos de sucesso. O objetivo deste trabalho é apresentar, através de um relato de estágio profissionalizante na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, realizado em uma incubadora de empresas de base tecnológica situada num parque tecnológico do interior do estado de São Paulo, as principais atividades que o psicológico organizacional pode realizar neste contexto de atuação. As atividades realizadas referem-se principalmente ao campo disciplinar de gestão de pessoas e incluem ações voltadas para os empreendedores e para a própria incubadora. Verificou-se que a atuação do psicólogo organizacional e do trabalho em incubadora de empresas ainda é incipiente no Brasil, sendo que poucas incubadoras possuem o profissional em seu quadro de funcionários. Desta forma, o presente trabalho contribuiu, por meio do relato de uma experiência de estágio profissionalizante, para iniciar trabalhos na área de POT neste contexto, de forma a ampliar o campo de atuação do psicólogo.

Palavras chave: incubadora, empreendedorismo, gestão de pessoas
Outro
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Satisfação no trabalho: um olhar sobre sua relação com a personalidade. Aline Degrave, Andreia Gurvitz, Vitor Hugo Costa, Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

O modelo dos Cinco Grandes Fatores é o mais bem aceito, atualmente, para representar os traços da personalidade humana. O conceito de personalidade é utilizado para a compreensão das diferenças individuais em muitos contextos, sendo o organizacional o foco deste trabalho. O objetivo do presente estudo é avaliar a relação entre os traços de personalidade e a satisfação no trabalho. Para tanto, aplicou-se a Escala de Satisfação Geral no Trabalho e a Escala de Marcadores Reduzidos da Personalidade. Amostra contou com 256 profissionais (82% mulheres) de diversas regiões do Brasil das áreas de saúde (N=97), educação (N=106), segurança (N=27) e administração (N=26), sendo a idade média de 36,23 anos (DP= 9,16). Encontrou-se correlação negativa entre satisfação no trabalho e o fator Neuroticismo ($r= -0,40$; $p<0,01$) e positiva com os fatores Socialização ($r= 0,22$; $p<0,01$) e Conscienciosidade ($r= 0,20$; $p<0,01$). Os resultados serão discutidos à luz da psicologia positiva.

Palavras chave: personalidade, trabalho
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Sindrome de Burnout Entre Profissionais da Enfermagem - Levantamento Bibliográfico. Luiza Mariana Brito Soares, Josylene de Carvalho Sousa, Kátia Carvalho da Silva (Unidesc)

A Síndrome de Burnout é um conjunto de sintomatologia físico e psicológico caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. A síndrome é decorrente de problemas que acontecem no trabalho, tendo um alto índice na área da saúde. O objetivo desse estudo foi reunir informações e resultados de pesquisas sobre a Síndrome de Burnout, evidenciando a prevalência na equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionados 24 artigos, publicados entre 2000 e 2016, por meio dos quais foi possível coletar índices e informações para este estudo. Os artigos selecionados foram retirados nos bancos de dados virtuais do Google acadêmico, Scielo e Lilac's. Através da revisão e leitura dos artigos, foi possível observar que nas pesquisas realizadas a exaustão emocional é o fator que mais acomete os profissionais. Além disso, quando se compara os enfermeiros, técnicos e auxiliares, a prevalência nos enfermeiros foi maior em algumas pesquisas. Concluímos que devem ser criadas medidas preventivas para levar informação, melhorar a qualidade de vida e prestar assistência à categoria. Destaca-se a relevância da continuação de estudos sobre o tema, além de novas pesquisas versando sobre como lidar com o problema supracitado.

Palavras chave: Burnout; Enfermeiros, saúde mental trabalho.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Socialização e relações informais na construção da aprendizagem organizacional a partir de eventos críticos. Laís Barreiro Gebara, Ariane Agnes Corradi (Universidade Federal de Minas Gerais)

O objetivo desse trabalho é estudar como as relações informais entre trabalhadores de organizações marcadas pela inovação e desenvolvimento tecnológico em nível de equipe podem contribuir à aprendizagem nos eventos críticos. As discussões atuais em Aprendizagem e Socialização Organizacional se concentram predominantemente nos processos formais, com foco principalmente em treinamento e desenvolvimento e táticas organizacionais, com escassez de estudos no nível das equipes. Por isso, é de grande importância desenvolver estudos sobre relações informais de aprendizagem em grupos, uma vez que o contexto de grupo é complexo e possui interações diversificadas. Realizamos uma discussão teórica sobre a relação entre a socialização informal e a aprendizagem construída durante os episódios críticos em grupos de trabalho. A partir da perspectiva sócio-cognitiva, compreendemos que atitudes de colaboração e pró-sociabilidade em grupo constituem formas de comunicação e integração interpessoal importantes para transformar a aprendizagem individual em coletiva. Grupos que discutem a resolução dos episódios críticos e desenvolvem relações informais tendem a compartilhar mais os conhecimentos e experiências vivenciadas. Expressão de crenças, valores e atitudes contribuem para criar uma unidade de significado comum de eventos críticos, e são porta de entrada para que, através da socialização informal, o grupo aprenda e faça emergir aprendizagem organizacional.

Palavras chave: Aprendizagem, Grupos de Trabalho, Socialização
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de iniciação científica: ADRC/PRPq/UFMG
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Subculturas Organizacionais a partir dos Valores. Gabriela Yukari Iwama, Juliana Barreiros Porto (Universidade de Brasília)

A cultura organizacional é um importante determinante do comportamento dos funcionários. Entretanto, organizações têm uma natureza multinível e podem surgir subculturas próprias a depender de fatores como a localização geográfica, dentre outros. Uma vez que os valores têm sido apontados como aspectos fundamentais da cultura, o objetivo deste estudo foi identificar a capacidade da Escala de Valores Organizacionais (EVO) em diferenciar subculturas. Para isso, 28.984 funcionários de uma instituição bancária responderam à EVO, agrupados em 367 agências, 26 unidades federativas (UF) e 6 regiões administrativas. As respostas foram analisadas utilizando índices de agregação para emersão por consenso direto – ADmd e ICC(1) –, conforme critérios geográficos. Os resultados do ICC(1) variaram de 0,015 a 0,055 no nível das agências; das UF, de 0,004 a 0,016; e das regiões, de 0,005 a 0,017. A média do ADmd variou entre 0,90 e 1,52. Os resultados indicam melhor agregação no nível das agências. Igualitarismo, Harmonia e Autonomia possuem maior consenso intragrupo e maior variabilidade entre grupos, sendo considerados características que variam entre agências. Conservadorismo e Domínio constituem aspectos mais centrais da organização por possuírem menor variabilidade entre grupos. Os resultados são relevantes para que pesquisas e intervenções considerem a existência de subculturas organizacionais.

Palavras chave: cultura organizacional, valores organizacional, multinível
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAP/DF
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Trabalho na Atualidade: Conhecendo os modelos de carreira dos profissionais da área da saúde na cidade de Parnaíba-PI. Igor de Castro Sales, Carinny Lima Leal, Raquel Pereira Belo, Thayla Karen Barros Rocha, Daylana dos Santos de Araujo, Vanessa Áurea Carvalho da Silva (Universidade Federal do Piauí)

O atual mundo do trabalho e o fenômeno da globalização propuseram o surgimento de vários estudos não somente comportamentais como organizacionais, tal processo possui uma multiplicidade de conceitos que propõem ser a carreira uma mobilidade ou estabilidade dentro da ocupação profissional. A presente pesquisa teve como objetivo central conhecer os modelos de carreira adotados por parte dos profissionais da área da Saúde no município de Parnaíba-PI. O estudo em questão teve como participantes nove profissionais da saúde, constituindo-se como uma amostra não probabilística intencional, utilizando a abordagem qualitativa através de uma entrevista semi estruturada, além do acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A inspeção dos discursos dos participantes sucedeu por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados possibilitaram compreender os modelos de carreira vivenciados e planejados pelos profissionais da saúde, gerenciando-as de acordo com parâmetros atuais no exercício do trabalho. A presente pesquisa atingiu o objetivo proposto, ampliando a visão de quais modelos de planejamento de carreira estão sendo posto em práticas na atualidade. Em função da importância da pesquisa científica no que diz respeito ao contexto organizacional, esta se justifica por considerar o trabalho como categoria central para a compreensão do ser humano.

Palavras chave: Carreira Profissional; Saúde; Parnaíba-PI.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Estudos da UFPI
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Trabalho na atualidade: conhecendo os modelos de carreira dos profissionais da área das Artes na cidade de Parnaíba-PI. Raquel Pereira Belo, Wesley Rodrigues da Costa, Anísia Sousa Pereira Neta, Flávio Henrique Mendonça do Nascimento, Josiane Alves Moraes (Universidade Federal do Piauí)

O trabalho sofreu inúmeras transformações históricas e com o seu desenvolvimento surgiu a noção de carreira como um contrato de fidelidade entre a organização e o trabalhador. Atualmente constituem-se como modelos de carreira: Carreiras sem Fronteiras, Carreira Portfólio, Âncoras de Carreira, Carreira Protiana e Craft Careers. O presente estudo buscou conhecer os Modelos de Carreira profissional dos profissionais Parnaibanos da área das Artes na atualidade. A pesquisa teve como participantes 14 respondentes, com idades entre 22 e 61 anos. O instrumento da pesquisa foi um roteiro de entrevista semiestruturada e questionário sócio demográfico. Os dados foram analisados por meio da Técnica da Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram que os Modelos de Carreira Profissional elaborados por parte dos profissionais convergem com características da profissão como liberdade para criar e gerir seu próprio negócio; constituem órgãos empregadores instituições públicas e privadas; as possibilidades de emprego na área variam em face da profissão desenvolvida; existe a manutenção de duas profissões – aquela pela qual optou cursar nível superior e aquela pela qual tem identificação no campo das Artes. A realização do estudo tem sua relevância em possibilitar compreender os aspectos singulares da dinâmica de trabalho na atualidade dos referidos profissionais.

Palavras chave: Carreira Profissional, Área Artes, Parnaíba-PI
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Trabalho na atualidade: conhecendo os modelos de carreira dos profissionais da área de Exatas na cidade de Parnaíba – PI. Luisa Regina da Silva Teixeira, Antonia Beatriz da Costa Santos, Raquel Pereira Belo, Robinson Souza de França, Silmaria Bandeira do Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI)

O trabalho se apresenta como parcela significativa da vida humana. É ação importante para a subsistência, satisfação pessoal e profissional, para o estabelecimento de relações e da posição social. Diante disso, a carreira profissional evidencia-se como ponto necessário de investigação e compreensão. O presente estudo teve como objetivos conhecer os modelos de carreira profissional vivenciados e planejados por profissionais da área de Exatas na cidade de Parnaíba – PI e conhecer os principais seus órgãos empregadores. Participaram 20 profissionais que responderam a um questionário sociodemográfico e a um roteiro de entrevista semiestruturada. Todos tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo informações sobre a pesquisa. As respostas obtidas passaram pela técnica da Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram que os profissionais mantêm interesse e ação pela constante qualificação, adequando-se às novas demandas do mercado e das tecnologias. Além disto, estruturam seu plano de carreira de forma individual, de modo a estar no controle do próprio desenvolvimento profissional e destacaram como aspectos que os motivam a permanecer na área o recurso financeiro, o reconhecimento e a satisfação. Desta forma, o estudo demonstrou relevância ao investigar e conhecer a realidade dos profissionais, promovendo conhecimento científico sobre as suas carreiras na atualidade.

Palavras chave: Carreira Profissional; Exatas; Parnaíba-PI.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa de Estudos da UFPI
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Trabalho na atualidade: conhecendo os modelos de carreira dos profissionais da área de Humanas na cidade de Parnaíba – PI. Luisa Regina da Silva Teixeira, Angra Crislayne Lima da Silva, Raquel Pereira Belo, Robinson Souza de França, Maria Clara Mesquita de Oliveira (Universidade Federal do Piauí-UFPI)

Este estudo teve como objetivo compreender o processo histórico e evolutivo da carreira profissional na área de Humanas discutindo a dinamicidade e flexibilidade do campo do trabalho. Ao longo dos anos a carreira profissional passou por mudanças diante de necessidades emergentes, desta maneira, a carreira em sua dinâmica tradicional acabou não sendo suficiente para descrever processos evolutivos no campo do trabalho. A partir desta observação, o presente estudo teve como objetivo geral conhecer os Modelos de Carreira Profissional na atualidade dos profissionais da área de Humanas na cidade de Parnaíba-PI. Participaram do estudo 10 profissionais (cinco autônomos e cinco com vínculo empregatício), os quais tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário sócio demográfico e a um roteiro de entrevista semiestruturada. As respostas obtidas passaram pela técnica de Análise de Conteúdo. Com os resultados foi possível conhecer os modelos de carreira profissional atuais na cidade, entre os quais se destacaram a carreira sem fronteiras, surgida devido à necessidade dos trabalhadores procurarem flexibilidade em seus empregos. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, sendo uma investigação de relevância ao informar cientificamente sobre a realidade atual a respeito da carreira profissional na área de Humanas.

Palavras chave: Carreira Profissional; Humanas; Parnaíba-PI.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: ICV – Iniciação Científica Voluntária
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Trabalho noturno: seus efeitos na saúde dos trabalhadores da área de Segurança na cidade de Parnaíba - PI. Mayara dos Santos Sales, Robinson Souza de França*, Raquel Pereira Belo, Pollyanna Nathércia de Vasconcelos Rodrigues*, Christian Gabriel Madeira Guimarães*, Valéria Gomes de Arruda*, Mayara dos Santos Sales* (Universidade Federal do Piauí, Campus Parnaíba PI)

O trabalho humano é parte dos aspectos significativos da vida das pessoas, devendo ser considerado fator importante na constituição de saúde e sofrimentos físicos e psíquicos. O presente estudo teve por objetivo conhecer os efeitos do trabalho noturno na saúde dos trabalhadores da área de Segurança da cidade de Parnaíba – PI, verificando os principais impactos que ele acarreta e levantando causas para a escolha da profissão em questão. Participaram 20 profissionais das áreas de segurança pública e privada, responderam a roteiro de entrevista semiestruturada e ao questionário sócio demográfico. Todos tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Seguiram-se as normas e procedimentos éticos conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram analisados lexicalmente com o software IRAMUTEQ e divididos em quatro classes que versaram sobre os fatores motivadores e desmotivadores para o trabalho noturno, as atividades fora do horário de trabalho e repercussões do trabalho na vida pessoal. A Classificação Hierárquica Descendente considerou 77,37% dos segmentos de texto, índice satisfatório. Concluiu-se que o trabalho noturno repercute na saúde física e psíquica, manifestando sintomas como cansaço físico e psicológico que demonstram o atendimento dos objetivos, tendo relevância ao levantar informações sobre os resultados cientificamente pautados.

Palavras chave: Trabalho Noturno; Segurança; Parnaíba-PI.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Trabalho Noturno: seus efeitos na saúde dos trabalhadores do ramo Hoteleiro na cidade de Parnaíba-PI. Raquel Pereira Belo, Anísia Sousa Pereira Neta, Mayra Gomes de Carvalho, Mayara dos Santos Sales, Flávio Henrique Mendonça do Nascimento, Wesley Rodrigues da Costa, Maria do Socorro Nascimento Carvalho Costa (Universidade Federal do Piauí)

O trabalho noturno surgiu de transformações sociais, tecnológicas e industriais que influenciaram o mundo do trabalho. Com a sociedade 24 horas, o aumento populacional e a globalização, aumentou-se a demanda pelo trabalho noturno e as repercussões biopsicossociais para o trabalhador. No setor hoteleiro, os serviços são ininterruptos, para atender as necessidades sociais. Dada a relevância do tema, o presente estudo objetivou conhecer os efeitos do trabalho noturno para a saúde dos trabalhadores: contou com 20 participantes do ramo hoteleiro que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturada e a um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do programa IRAMUTEQ – software que realiza analise lexical de textos. O corpus resultou em seis classes voltadas para a inserção no trabalho noturno; alterações no horário de dormir e alimentação; perda das relações sociais e familiares; atividades extra trabalho e perspectivas para o futuro. A respeito dos efeitos na saúde, evidenciaram-se os prejuízos biológicos e sociais, pois os trabalhadores relataram cansaço físico e mental frequente, perda das relações sociais e familiares. Assim, o estudo é relevante por possibilitar conhecer os impactos do trabalho noturno e fornecer subsídios para o desenvolvimento de propostas de intervenções voltadas para promoção da saúde do trabalhador.

Palavras chave: Trabalho Noturno, Hoteleiro, Parnaíba–PI
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



Trabalho Noturno: Seus Efeitos na Saúde dos Trabalhadores Serviços Gerais na cidade de Parnaíba-pi. Igor de Castro Sales, Flávio Henrique Mendonça do Nascimento, Raquel Pereira Belo, Vanessa Aurea Carvalho da Silva, Mayara dos Santos Sales, Anísia Sousa Pereira Neta (Universidade Federal do Piauí)

Por Trabalho Noturno entende-se aquele realizado entre às 22 horas de um dia até às 05 horas do subsequente. Desde 7.000 a.C. o Trabalho Noturno existia, entretanto, foi a partir das profundas mudanças ocasionadas pela Revolução Industrial, que culminou em um notável desenvolvimento tecnológico e possibilitou a utilização de equipamentos e prestação de serviços por 24 horas. Assim, o trabalho noturno configura-se como uma preocupação e temática atual, atraindo o interesse profissional de várias áreas de estudo: o crescimento das grandes cidades e a demanda da população fazem com que o trabalho noturno esteja evidenciado. Diante desta realidade, a presente pesquisa objetivou conhecer os efeitos do Trabalho Noturno na saúde dos trabalhadores de Serviços Gerais da cidade de Parnaíba-PI. O trabalho contou com um total de 19 participantes com idades acima de 18 anos. Os instrumentos foram um roteiro de entrevista semi estruturada e um questionário sociodemográfico para conhecimento do perfil dos trabalhadores. Para análise dos dados utilizou-se o software IRAMUTEQ. Os resultados apontaram o trabalho no turno noturno como elemento que implica tanto na saúde mental e física como nas relações sociais dos indivíduos pesquisados. Este estudo se faz relevante por indicar efeitos biopsicossociais do trabalho noturno.

Palavras chave: Trabalho-noturno, Serviços-Gerais, Parnaíba – PI
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: ICV – Iniciação Científica Voluntária
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho



A experiência vivida do sofrimento em Van Gogh: uma análise compreensiva..

Victor Luis Portugal Clavisso (Universidade Federal do Paraná)

O trabalho de Vincent Van-Gogh é inseparável de sua vida. Pinturas e cartas do artista holandês se mostram como expressões de suas turbulentas experiências vividas. Este estudo objetiva explorar compreensivamente se há relações entre o conteúdo das cartas enviadas à seu irmão Theo que falam de seu próprio sofrimento, a uma análise dos auto-retratos produzidos simultaneamente. Da clássica antologia organizada, foram selecionadas 38 cartas cujo conteúdo explicitamente tratou de Vincent abordando seu sofrer. Posteriormente, foi feito um aprofundamento nas análises de cada uma, relacionando-as temporalmente com seus auto-retratos pintados. Por fim, deu-se uma descrição da composição e conteúdo representado nas pinturas, traçando um paralelo destas ao período de cada carta escrita, entendendo que a linguagem artística também comunica intimamente experiências e afetos. Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de uma visão compreensiva de Vincent, que ultrapasse apenas uma classificação nosológica. Suas produções artísticas parecem relacionar-se ao modo como experienciava e descrevia seu sofrimento, consciente de sua condição. Suas pinturas demonstram cronologicamente maior utilização de cores fortes, além de uma revolucionária combinação de colorações aplicadas intensa e emotivamente. Em cartas ou auto-retratos, Vincent expressou suas honestas experiências, sendo necessário compreender o mesmo com as demonstrações vividas de seu sofrimento.

Palavras chave: Psicologia Arte Experiência VanGogh Sofrimento

Outro

Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Psicologia, Universidade Federal do Paraná

OUTRA



Análise crítica das principais plataformas operacionais online de atendimento psicológico.. Percilia Alvarenga da Silva, Rosileny Alves dos Santos Schwantes, Marcos Raul de Oliveira, Joseane Gomes Mendonça (UNINOVE)

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) autoriza o atendimento online, segundo a resolução 11/2012 que regulamenta os serviços de psicologia mediados por meios tecnológicos a distância e o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental desde que os psicólogos cadastrem seu site e recebam o selo de aprovação ou se filiem a uma plataforma devidamente aprovada. A aprovação do site passa por uma série de especificações que visam manter os sites cadastrados adequados ao código de ética do profissional de psicologia e observam detalhes como publicidade, local, responsabilidade entre outros. No site do CFP é possível identificar um grande crescimento nos cadastros de sites, na internet o assunto tem sido bastante discutido e a mídia tem destacado diversos serviços onde identificamos, que existem sites de psicólogos, grupos de psicólogos e plataformas de atendimento com e sem o selo de aprovação do conselho exercendo essa atividade. Pretende-se discutir aqui a validade do atendimento online, sob o aspecto ético do profissional que esta submetido ao código de ética estipulado na resolução. Esta pesquisa objetiva analisar criticamente as principais plataformas existentes (mais conhecidas) e se seguem ou não as solicitações do Conselho e por isso recebem ou não o selo de aprovação de funcionamento.
Palavras chave: PsicoterapiaOnline TerapiaOnline Telepsicologia Ciberpsicologia Ética

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
OUTRA



Atendimento Psicológico Online no Brasil: prós e contras da relação mercadológica entre psicólogos e clientes através da Internet.. Marcos Raul de Oliveira, Rosileny Alves dos Santos Schwantes, Percília Alvarenga da Silva, Josiane Gomes Lindolfo, Francisco Laedson do Nascimento (Universidade Nove de Julho - UNINOVE)

No Brasil, o debate sobre a Psicologia pela Internet acontece desde 1995 e é regulamentado pela resolução 11/2012 do Conselho Federal. Desenvolveu-se desde então em diversos núcleos pelo território e tem dividindo opiniões, muitas vezes preconceituosas e desencontradas. O atendimento online/telepsicologia, definição utilizada pela Associação Americana de Psicologia e sub-área da Telemedicina e da Ciberpsicologia é a área de estudos dos meios tecnológicos de comunicação à distância ligados a psicologia. Uma área multidisciplinar, ligada a e-Health ou Telehealth que relaciona desde Inteligência Artificial à utilização do canal eletrônico como meio para aplicação e desenvolvimento da prática na psicológica clínica. Diante da demanda e das relações mediadas por tecnologia, o profissional, carece de atualização para atender a demanda geracional tecnologicamente nativa e que utiliza a expressão online como ferramental. Identificada essa necessidade a promoção de estudos que supram a demanda e capacitem profissionais das necessidades e características dessa relação é imprescindível. Algumas linhas da psicologia já tratam desse contexto onde há a necessidade entender a consideração positiva incondicional; a empatia e a congruência relacionadas ao ambiente tecnológico. Este levantamento, buscou conhecer mercadologicamente como estudantes, psicólogos, pacientes e futuros clientes entendem o atendimento psicológico online para fornecer material para futuras pesquisas.

Palavras chave: PsicoterapiaOnline TerapiaOnline Telepsicologia Ciberpsicologia e-health

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
OUTRA



Evidências preliminares de validade e confiabilidade da versão brasileira da Almost Perfect Scale (APS-R). Rachel Rios Barbalho Soares (UFMG), Anelisa Vaz de Carvalho, Carmen Beatriz Neufeld (USP), Flávio H. Soares, Marcela Mansur Alves (UFMG)

O Perfeccionismo é um construto multidimensional passível de avaliação por escalas desenvolvidas para este fim. A importância da avaliação do perfeccionismo reside em seu caráter pervasivo sobre vida dos indivíduos. A Almost Perfect Scale (Slaney et al, 2006) é a primeira escala de perfeccionismo a ser adaptada para uso em amostras brasileiras, discriminando três aspectos do perfeccionismo: altos padrões (estabelecimento de padrões de desempenho superiores), discrepância (percepção da falha e incapacidade em alcançar padrões auto impostos) e ordem (preferência por coisas ordenadas e asseio). Para verificação da estrutura interna foi executada a análise de componentes principais com rotação oblíqua, utilizando uma subamostrada de 204 indivíduos (idade= 22,8 +/- 7,8) residentes na cidade de Belo Horizonte – MG. Os resultados apontam validade estrutural do instrumento, atestando, assim a replicabilidade do modelo original do instrumento na amostra brasileira. As cargas fatoriais variaram de 0,63 à 0,75 (altos padrões α=0,76), 0,62 à 0,85 (discrepância α=0,76) e 0,69 à 0,77 (ordem α=0,90). Quanto à precisão, o escore total do teste apresenta alfa de Cronbach de 0,87. Tais achados são evidências iniciais da adequação do instrumento para uso em nossa população.

Palavras chave: perfeccionismo, escala multidimensional,
Mestrado - M
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
OUTRA



Intervenção com Famílias de Dependentes Químicos do Sistema Penitenciário. Lucas Lima de Assis, Marck de S. Torres (UNIÃO EDUCACIONAL DO NORTE - UNINORTE)

O trabalho descreve a realização de um programa de apoio familiar de dependentes químicos em uma instituição ligada ao sistema penitenciário. O objetivo da intervenção foi de sensibilizar pais/responsáveis e familiares, com relação ao uso de drogas ilícitas. Os procedimentos metodológicos das oficinas ocorreram da seguinte forma: (1) definindo dependência química; (2) quais os tipos de drogas e suas consequências; (3) definindo co-dependência; (4) o impacto da dependência química na família? O método da intervenção foi através de palestras, com uso de dinâmicas e vídeos. Durante o processo os participantes sentiram-se acolhidos e apoiados, expressaram sentimentos e emoções. Foi abordado como lidar com sofrimento familiar e ao termino do trabalho ressaltaram a experiência ótima, e passaram a enfrentar melhor os problemas. Conclui-se que através dessa modalidade de intervenção as famílias sentiram-se mais apoiadas.

Palavras chave: Dependência química, Drogas, Família
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não
OUTRA



Produção Científica em dois Periódicos de Psicologia Entre 2011 e 2015.. Ruth da Luz Santos, Maria Leonor Espinosa Enéas (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Analisar produção científica permite aquilatar o desenvolvimento da área e suas eventuais lacunas Este trabalho objetivou analisar resumos de pesquisa de dois periódicos brasileiros - Psicologia: Reflexão e Crítica e Psicologia: Teoria e Pesquisa - avaliados como Qualis A1 e de diferentes regiões, entre os anos de 2011 e 2015, segundo as variáveis: autoria, incluindo afiliação institucional, tema e delineamento. Os dados foram analisados estatisticamente pelo software IBM SPSS. Observou-se que 592 (83,7%) dos artigos publicados referiam-se à pesquisa. A autoria foi predominantemente múltipla e feminina (95,1% e 69,9% respectivamente), e oriunda de instituições públicas (74,2%). A região que mais publicou foi a Sudeste (38%), seguida de publicações internacionais (24,2%). Os temas de maior destaque foram Metodologia de Pesquisa e Instrumentação (26,2%) e Psicologia do Desenvolvimento (12,3%). Pesquisas em Validação de Instrumento (26,2%) e com delineamentos correlacionais (21,1%) foram as mais produzidas. Houve correlações positivas ($p<0,05$) entre tema e delineamento, sendo saúde mental predominantemente com delineamento correlacional (20%), percepção e psicofísica com experimental (18,6%) e desenvolvimento, quase-experimental (16,3%); tema e autoria por gênero, com predomínio masculino para instrumentação (31,5%); e região norte com delineamento experimental (41,2%). Este quadro aponta tendências e sugere aprofundamento em pesquisas futuras. (análise de produção científica)

Palavras chave: Publicações periódicas Pesquisa científica Cientometria.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC Mackenzie
OUTRA



A psicologia hospitalar nos tempos da negatividade do sofrimento: formação; práxis e desafios. Ana Augusta Maria, Valéria Lucarelli Mocelin, Lia Luz Eid da Silva (UNINOVE)

A inserção de psicólogos na área Hospitalar data de meados da década de 60. Naquela época, iniciava-se o delineamento da atuação e papel deste profissional no setting hospitalar. Traduzir a especificidade deste trabalho, sem se confundir com o discurso médico sobre a doença, manter a identidade clínica sem, no entanto, estar no consultório era o desafio dos grupos de psicólogos que se inseriam aos poucos nos grandes hospitais públicos. As contribuições da teoria psicossomática; os modelos de interconsulta; a pesquisa e produção de conhecimento; a vivência no trabalho em equipe multiprofissional consolidou o campo como especialidade, que passou a pertencer ao curriculum acadêmico. Hoje, o cenário social, político, ético e econômico adquiriu contornos sem precedentes. O objetivo é discutir as repercussões deste momento sobre a subjetividade dos pacientes que procuram os hospitais com padecimentos corporais da mais variada ordem e de que forma a aliança terapêutica com a equipe está atravessada pelo momento contemporâneo, onde o sofrimento está patologizado; além da crise em que o país está mergulhado

Palavras chave: psicologia hospitalar; psicanálise; subjetividade; crise
Doutorado - D
Apoio financeiro: não tem
OUTRA - Psicologia Hospitalar



Simulacro de Ajustamento Sensível na Indústria dos Games. Karen Danielle Magri Ferreira Razera, Bruno Ayres Razera (Pontifícia Universidade Católica)

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias que a empresa de games Blizzard Entertainment utiliza na criação e continuidade de seus games, um simulacro sensível instaurado no campo semiótico da manipulação. Observou-se que a empresa utiliza dois regimes: a estratégia de manipulação e o ajustamento sensível. A teoria da semiótica discursiva embasa as análises para compreender os efeitos de sentido produzidos por esta estratégia empresarial. Os games são relevantes para compreendermos os fenômenos sociais e estratégias que são comumente aplicadas aos sujeitos. Para compreender como as empresas desenvolveram suas características, cada vez mais aproximando-se dos seus jogadores, reforçando seus produtos no mercado. A Blizzard criou mecanismos para acolher opiniões dos jogadores e fazer modificações significativas, colocando-os como um possível diálogo entre jogador e empresa. Entretanto, entende-se que a intenção da empresa é aperfeiçoar seu produto e essas modificações podem ser entendidas como simulacro de um ajustamento sensível, pois se trata de uma relação unilateral: ambas as partes conseguem beneficiarem-se, entretanto, os benefícios não são os mesmos. Além da empresa ser detentora de todo controle, é uma relação na qual o jogador trabalha para a empresa em troca de algum benefício, abastecendo os dados para agregação de valor ao game.

Palavras chave: Indústria games; comunicação; ajustamento sensível
Outro
Apoio financeiro:
OUTRA - descrever área no final do resumo



A Atuação do Psicólogo na RAPS e as Expectativas dos profissionais da ESF.
Ingrid Ignes Battisti, Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli (FFCLRP USP)
Analisar implementação de políticas públicas como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) permite reconhecer potencialidades para atuação do psicólogo. Na RAPS há demanda de interação destes profissionais com equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Investigaram-se expectativas de profissionais da ESF sobre atuação do psicólogo, orientado pela RAPS. Realizou-se: análise dos documentos municipais de gestão em saúde; grupo focal, com equipes de ESF. Análise de conteúdo temática apontou: implementação da RAPS restrita a construção de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e composição da equipe mínima; grupos focais apontaram expectativas de atuação do psicólogo associada ao modelo tradicional, realizando atendimentos psicoterapêuticos individuais. Integração da atuação do psicólogo com trabalho do restante da equipe da ESF não foram considerados pelos participantes, sugerindo dificuldade de reconhecer potencialidades e avanços propostos pela RAPS, dificultando a implementação da Rede e o cuidado integral para indivíduos em sofrimento mental.
Palavras chave: Gestão, Saúde Mental, Integralidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli
OUTRA - Políticas Públicas em Saúde



O "Politicamente Correto", as Representações Sociais e a Teoria Psicanalítica: Uma Integração. Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza-UNIFOR)

A expressão politicamente correto (PC) refere-se a uma política que pretende isentar a linguagem de discriminações pessoais, evitar atitudes que possam ser ofensivas e moralmente condenáveis pela sociedade contemporânea. O exercício dessa expressão favorece a inclusão das minorias, o combate às desigualdades sociais e preconceitos. Mas, a recomendação do uso de palavras corretas, pode implicar a censura e coerções na linguagem e no comportamento. Para investigar essa possibilidade, foram consideradas as Representações Sociais do PC, segundo a teoria psicanalítica. Na coleta dos dados desta pesquisa qualitativa foram utilizadas Representações Sociais, a Psicanálise como crivo analítico dos resultados, tomando-se a linguagem como expressão da interação proposta. Como procedimentos metodológicos recorreu-se ao teste de associação livre de palavras (TALP) e um grupo focal. "Preconceito" foi a palavra mais associada. Conclui-se que há uma articulação, entre a questão do preconceito que o PC combate e o retorno inconsciente do conteúdo recalcado, pois apesar da censura implicada no PC, a representação social construída historicamente reaparece na linguagem dos sujeitos. No grupo focal, foram registradas duas atitudes em relação ao PC: como defesa dos direitos humanos e censura, e também, a aceitação e utilização da linguagem PC como uma regulação das relações sociais.

Palavras chave: Politicamente correto Representação Social Psicanálise.
Doutorado - D
Apoio financeiro:
OUTRA - Psicanálise



Aspectos teórico-práticos de intervenções psicodermatológicas junto a pacientes com Alopecia areata, Psoríase e Vitiligo. Emerson Araújo Do Bú, Maria Edna Silva de Alexandre, Maria da Penha de Lima Coutinho (Universidade Federal da Paraíba)

A pele é o primeiro órgão de contato do indivíduo com o mundo externo, ambiente e pessoas. Além de exercer uma função de fronteira e delimitação, ela atua ainda como uma "fachada", em que pode-se expressar sentimentos, mesmo que estes sejam inconscientes. Sabendo-se que o adoecimento da pele pode provocar implicações biológicas, sociais e psicológicas para o sujeito, demonstra-se a importância de uma compreensão não fragmentada do processo de adoecimento deste órgão. Neste cenário, consoante com o interesse de investigar e propor intervenções relacionadas as afecções dermatológicas que são causadas e/ou influenciados por fatores psicológicos, registra-se a emergência de um novo campo de saber, denominado de psicodermatologia. Desta forma, considerando-se a interface entre a psicologia e dermatologia para o tratamento das afecções da pele, o presente estudo tem por objetivo apresentar, de forma reflexiva, o estado da arte dos estudos internacionais e nacionais sobre intervenções orientadas pelo referencial teórico-prático da psicodermatologia junto a pessoas que possuem Alopecia areata, Psoríase e Vitiligo.

Palavras chave: Psicodermatologia; Alopecia areata; Psoríase; Vitiligo.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
OUTRA - Psicodermatologia



Desenvolvimento de Habilidades do Conselho Tutelar para o Trabalho com Família e/ou Indivíduo Vítimas de Violência. Sara Cristine do Nascimento Souza, Marck de Souza Torres (UNINORTE - AC)

O presente trabalho descreve a experiência de um treinamento para desenvolver habilidades do conselho tutelar no atendimento de famílias e/ou indivíduos vitimas de violência. O processo contou com a presença de 11 conselheiros tutelares, e foi realizado em dois dias: (1) foi entregue o Teste de Conhecimentos Sobre o Abuso Sexual, para obter informação sobre a nível de conhecimento dos conselheiros sobre violência sexual, em seguida foram abordadas tais temáticas: (a) níveis de violência; (b) modalidades de violência sexual; (c) fases do abuso sexual doméstico; (d) fatores que agravam as sequelas do abuso; (e) estilos parentais; posteriormente, (2) foi apresentado habilidades para conduzir uma entrevista com vítimas de violência. Ao final do treinamento os conselheiros demonstraram mais autoeficácia diante das temáticas elencadas, e comentaram sobre o despreparo que tinham antes. Conclui-se que ações em tais níveis permitem que os conselheiros tenham condutas em entrevistas que sejam mais eficazes para lidar com vítimas de abuso sexual.

Palavras chave: Conselho tutelar; Abuso Sexual; Violência
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
OUTRA - Psicologia e Violência



Oficinas de Orientação sobre Abuso Sexual Infantil Experiência em Escola Pública de Rio Branco-Ac. Sara Cristine do Nascimento Souza, Édila Ferreira de Sousa Silva, Daylis Tairine Vieira de Sousa, Gustavo Henrique da Silva Herculano, Natiele Bezerra Damasceno, Marck de Souza Torres (Faculdade Barão do Rio Branco - UNINORTE - AC)

Este trabalho descreve experiências de três Oficinas de Orientação sobre o Abuso Sexual Infantil, com o objetivo de sensibilizar pais/responsáveis e crianças. Os procedimentos metodológicos das oficinas deram-se da seguinte forma: (1) a oficina com os pais foi uma palestra que abordou todos os tipos de violências, esta contou com uma apresentação de slides, em seguida, uma roda de conversa, optou-se pela orientação prévia com os pais, devido a faixa etária das crianças, de 7 à 9 anos, que foi público alvo das oficinas; (2) nas oficinas com as crianças foram tratadas as caracterizações sobre abuso sexual, para identificação de situações abusivas. Ambas utilizaram os seguintes materiais: um vídeo de combate ao abuso sexual com foco para crianças, rodas de conversas, e uma música que retrata o corpo infantil e seu autocuidado. As intervenções foram realizadas em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Rio Branco no Acre. Ao final dessas ações, os grupos mostraram-se interessados, questionando aspectos que foram abordados, além de solicitarem orientações sobre como conseguir auxílio psicológico. Conclui-se que essas intervenções resultam em eficácia para identificação de situações de ASI, e por consequência, prevenção de situações de risco.

Palavras chave: Abuso Sexual; Oficinas; Crianças;
Outro
Apoio financeiro:
OUTRA - Psicologia e Violência



Psicologia Econômica e Educação Financeira: uma investigação sobre práticas educativas familiares. Luisa Borges Carneiro, Franciele Junta Bianchini*, Maria Helena Câmara Pinheiro** (Universidade de Ribeirão Preto- Ribeirão Preto - SP)

Tem-se como premissa que a educação financeira está voltada em criar bases para que na vida adulta os filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao manejo econômico, dando suporte para tomada de decisões que não comprometam seu presente e futuro. Assim, a psicologia econômica é um recurso útil para auxiliar as finanças comportamentais, com o objetivo de ajudar nas escolhas e tomar decisões mais conscientes. Surge, então, o interesse em identificar a importância da orientação e do conhecimento dos pais para orientar os filhos a poupar, comprar, investir e tomar decisões, preparando-os para se tornarem consumidores conscientes. Esse estudo teve como objetivo conhecer as práticas atuais de educação financeira da família, identificando o nível de conhecimento que possuem sobre o assunto, buscando compreender a influência das variáveis que causam impacto na educação dos filhos. Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória com seis famílias. Considerando que esses temas ainda são pouco investigados na literatura nacional, essa pesquisa possui a importância de gerar conhecimentos para aplicação prática, a fim de proporcionar maior familiaridade com as práticas de educação financeira das famílias em relação aos seus filhos.

Palavras chave: Educação Financeira; Psicologia Econômica;
Outro
Apoio financeiro: Este trabalho não possuiu apoio financeiro
OUTRA - Psicologia Econômica



Estudo de qualidade de vida em pacientes com doença renal crônica em fase pré-dialítica. Thainá Dejavite Previatto, Yasmin Fernandes, Fernanda Maria Vernini, Cristiane Lara Mendes Chiloff (Faculdade de Medicina de Botucatu)

Tratamento pré-dialítico consiste no conjunto de medidas e ações que diminuem o ritmo da progressão da doença renal. O presente estudo avaliou a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica em tratamento pré-dialítico e associações com variáveis sociodemográficas e psicossociais. Foram avaliados 54 pacientes que realizam acompanhamento ambulatorial na Unidade de Diálise do Hospital das Clínicas da FMB. Os instrumentos utilizados foram: Mini Exame do Estado Mental, Inventário de Depressão de Beck e The Medical Outcomes Study 36-SF36. Os aspectos Físicos foi o domínio da qualidade de vida com maior prejuízo (50%). Na analise univariada, observou-se prevalência de sintomas depressivos em mulheres (31,25%). Em ambos os sexos há comprometimento nos seguintes domínios: Capacidade Funcional, Aspectos Físicos, Dor e Aspectos Emocionais. Na regressão linear múltipla utilizando como desfecho domínios do SF-36, constataram-se prejuízos na qualidade de vida, quando correlacionados à: Sintomas Depressivos, Idade, Comprometimento Cognitivo e Valores de Ureia e Creatinina. Compreendeu-se que as mudanças no estilo de vida dos pacientes com DRC, repercutem negativamente na qualidade de vida. Portanto, é de extrema importância a atuação da equipe multidisciplinar que pode contribuir neste processo de mudança, facilitando a promoção ou a manutenção da qualidade de vida nessa população.

Palavras chave: Doença Renal Crônica.
Outro
Apoio financeiro:
OUTRA - Psicologia Hospitalar



Confiabilidade da Sport Anxiety Scale-2 para o contexto brasileiro. Viviane Vedovato Silva Rocha, Flávia de Lima Osório (Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto)

A Sport Anxiety Scale-2 (SAS-2) é um instrumento de avaliação da ansiedade-traço relacionada à competição esportiva. Adaptada para o contexto brasileiro, a versão reúne as condições indispensáveis para o levantamento de suas evidências psicométricas. Diante disto, objetivou-se avaliar a confiabilidade da escala por meio da consistência interna e confiabilidade teste-reteste. A amostra selecionada por conveniência foi composta por 139 atletas (71.9% amadores) de diferentes modalidades esportivas (51.8% coletivo), ambos os sexos (60.4% homens) e idade variando entre 14 e 53 anos (22.9±7.8). Em relação à consistência interna, o Coeficiente do Alfa de Cronbach foi de 0.87 para a escala total (15 itens), enquanto que nas subescalas foi de 0.72 para a somática (itens 2, 6, 10, 12 e 14), 0.82 para a preocupação (itens 3, 5, 8, 9 e 11) e 0.79 para a quebra da concentração (itens 1, 4, 7, 13 e 15). No que se refere à confiabilidade teste-reteste, o Coeficiente de Correlação Intraclasse foi de 0.72 (IC 95% 0.64-0.79) para a somática, 0.82 (IC 95% 0.77-0.87) para a preocupação e 0.79 (IC 95% 0.73-0.84) para a quebra de concentração. Estes resultados permitem concluir que a versão brasileira da SAS-2 apresenta índices adequados de consistência e estabilidade.

Palavras chave: Ansiedade, performance, SAS-2, psicometria, confiabilidade.
Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
OUTRA - Psicometria



A Depressão como expressão do sofrimento contemporâneo. Ana Carolina Fioramonte Carmona, Daniela Alessandra Uga (Orientadora) (Universidade Nove de Julho, Curso de Psicologia, São Paulo/S)

A Depressão é um grave problema de saúde pública que afeta aproximadamente 300 milhões de pessoas no mundo. Entre 2005 e 2015, a incidência de Depressão teve um aumento de 18%. Esse aumento expressivo pode manter relação com um excesso de diagnóstico praticado, bem como com um acentuado processo de medicalização do sofrimento psíquico para o qual há frequente encaminhamento farmacológico. Na tentativa de discutir as questões relativas a este modo de sofrimento, bem como situar as contribuições da Psicanálise sobre o tema, este trabalho foi produzido como conclusão da disciplina Estágio Básico IV ministrado aos alunos do 6º semestre do curso de Psicologia da Universidade Nove de Julho e teve como objetivo delinear a temática da Depressão a partir dos modelos diagnósticos propostos pela Psiquiatria e Psicanálise. Ao longo do trabalho foi realizada uma extensa revisão bibliográfica sobre o tema e análise fílmica. O filme “Her” foi tomado como objeto de análise porque trata das demandas atuais de uma sociedade movida pelo consumo e o culto à aparência, aspectos contemporâneos centrais para o desenvolvimento de sintomas depressivos.

Palavras chave: Depressão; Melancolia; Psicanálise; Psiquiatria.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
OUTRA - Psicopatologia/Psicanálise



Escurecendo a Universidade: O preconceito racial sob o olhar do negro. Tainá Aparecida Araujo Ricardo, Lígia Ferreira Galvão (Universidade Federal de Uberlândia)

O preconceito racial no Brasil foi um fenômeno constituído desde a relação de poder, hierarquia e desigualdade social entre conquistadores e conquistados na história do Ocidente. Após a abolição da escravatura, começa-se a pensar no negro enquanto ser livre e em igualdade política. A partir da ideia de que pessoas com características físicas afrodescendentes são inferiorizadas pelo meio social, é possível entender sua posição subversiva socialmente, sendo segregados e culpabilizados, causando sentimentos de solidão, incapacidade e inferioridade, mesmo daqueles que não aceitam essa posição. Por isso, projetos legislativos que buscam intervir na realidade dessa população marginalizada e muitas das vezes silenciada tem sido criados. No ambiente acadêmico tem se questionado a presença do negro, criando a lei de Cotas Raciais para tentar minimizar esses danos e trazê-lo para dentro da Universidade. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar, por meio da análise institucional de discurso, os modos específicos de dizer o preconceito racial e seu impacto na vida cotidiana de sujeitos pertencentes à instituição universitária, seja na condição de docentes, discentes, pessoal administrativo ou terceirizados. Sendo uma pesquisa que ainda está em andamento, discutir-se-ão os resultados, à luz da teoria e hipótese levantadas inicialmente.

Palavras chave: Racismo, relações etnico raciais, universidade.
Outro
Apoio financeiro:
OUTRA - Relações etnico raciais



Escurecendo idéias (não tão) claras: preconceito racial e desigualdade social.
Camila Braga do Carmo, Tainá Aparecida De Araujo Ricardo, Lígia Ferreira Galvão, Luís Otávio Do Prado, Milena Freitas (Universidade Federal De Uberlândia)
Ao longo de 388 anos de escravidão, a população negra vem sendo colocada em condições desumanas; perdendo parte de sua história (religião, costumes, culinária, etc...), forçada a se adaptar a um modelo eurocentrado, que a desqualifica/inferioriza, questionando sua inteligência, desconhecendo sua subjetividade, valores e ancestralidade. Esse histórico social negativo produziu perdas de identidade significativas para a maior parte dessa população, agravada pela discrepante desigualdade social gerada desde então. O mito da democracia racial fica evidente quando confrontamos os dados do censo do IBGE, 2010, que aponta a população negra e parda em maior número que a população não negra, com dados da mídia, que informa serem apenas três por cento os sujeitos que se autodeclaram negros. O objetivo da pesquisa foi o de buscar identificar, por meio da análise institucional do discurso – um método de análise discursiva que incorpora elementos cruciais do campo psicológico e da psicanálise - como os sujeitos afrodescendentes se reconhecem, a si e aos lugares institucionais que ocupam, tomando por base a persistência de discursos e práticas cotidianas tão racistas quanto aquelas que, há muito, têm colocado o negro no lugar de subalterno, inferior e sujeito desprovido de direitos.
Estudos Étnicos Raciais

Palavras chave: Preconceito racial, subjetividade, representatividade
Outro
Apoio financeiro:
OUTRA - Relações etnico raciais



O Papel das Redes Sociais na vida humana: espaço de criação ou reflexo do que já existe?. Stefany Aparecida Gaioto Mesquita, Lis Andrea Soboll (UFPR)

A crescente e indispensável presença das tecnologias na vida e nas relações humanas parecem provocar mudanças extraordinariamente grandes nos processos de constituição subjetivas dos indivíduos. A internet se tornou um palco para manifestações subjetivas pré-existentes, e o homem se tornou o ator principal de seu próprio show. A vida passou a ser tratada como um negócio, regido por uma cultura da excelência. Conectados o tempo todo através das redes sociais, a distinção entre realidade física e realidade virtual está cada vez mais difícil de ser feita. Como um espelho, as redes sociais parece exibir o que já existia anteriormente no ser humano. A internet é a responsável por colocar o mundo social, com toda a sua complexidade, dentro de nossas casas. O presente ensaio busca esclarecer a uma indagação: até que ponto é o homem que esta construindo essas tecnologias, ou são as tecnologias que estão construindo um novo homem. Devido ao pouco tempo experienciado diante dessa nova realidade, ainda há um carência de respostas frentes ao assunto, demonstrando a necessidade de pesquisas que busquem investigar essas diferentes configurações das relações.

Palavras chave: redes sociais, subjetividade, relações virtuais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não recebo bolsa no momento.
OUTRA - Relações Virtuais



A Influência do Movimento de Aproximação (looming) e Afastamento (receding) na Tarefa de Julgamento de Ordem Temporal (JOT). Joaquim Carlos Rossini, Isabela Bianco Rodrigues, Bruno Corrêa Sartini (Universidade Federal de Uberlândia)

Muitos resultados têm demostrado que estímulos visuais em movimento de aproximação (looming) eliciam respostas adaptativas mais rápidas. Menos investigado, no entanto, é o papel desempenhado pelas funções cognitivas na programação dessas respostas adaptativas. A presente pesquisa teve como objetivo investigar uma possível influência do movimento simulado de aproximação (looming) ou afastamento (receding) em uma tarefa de julgamento de ordem temporal (JOT). Os participantes (n = 13) foram solicitados a julgar a simultaneidade, ou não, na percepção de dois estímulos dispostos no centro de dois fluxos ópticos, um de aproximação e outro de afastamento, dispostos lado a lado. O tempo de exposição dos fluxos ópticos, antes da apresentação dos alvos, foi definido em intervalos de 250 ms, 500 ms, 750 ms, 1000 ms, 1250 ms e 1500 ms. Os resultados mostraram que a direção do fluxo óptico de aproximação (looming) pode influenciar o julgamento de simultaneidade na percepção de estímulos alvos em intervalos de exposição superiores a 1250 ms. Isso sugere que processos não atentivos podem influenciar a programação das respostas motoras eliciadas pelo movimento de aproximação em intervalos precoces de exposição.

Palavras chave: Fluxo Óptico Atenção Visual JOT
Pesquisador - P
Apoio financeiro: CNPq n. 400915/2010-3
PERC - Percepção e Psicofísica



A preferência lateral do observador não afeta a ilusão da mão de borracha..

Roberta Olivério Naegeli, Giovana Tecchio Tonini, Leila Curvello de Mendonça, Thiago Marques-Oliveira, Patricia Consolo, Sérgio S. Fukusima (USP)

A existência de hemisférios cerebrais reflete uma organização assimétrica e lateralizada de funções do sistema nervoso central em humanos. Alguns autores dizem que a lateralidade está relacionada ao conhecimento corporal; e a propriedade corporal está relacionada ao hemisfério direito. Baseado nisso, nesse estudo examinou-se se a sensação de propriedade corporal avaliada por meio da ilusão da mão de borracha (IMB) é modulada pela preferência lateral do observador. Para tanto, 20 estudantes universitários, ambos os sexos, separados em função de sua preferência lateral (10 canhotos; 10 destros) foram submetidos à IMB. Os participantes foram testados em sessões únicas e individuais. Durante o experimento a mão do observador e uma mão de borracha eram sincronicamente e simultaneamente estimuladas com um pedaço de gelo. A intensidade da ilusão foi registrada por meio de um questionário. A análise dos dados indicou que a maioria dos participantes, independente de sua lateralidade, passou a reconhecer a mão de borracha como sendo sua própria mão. Além disso, não foi observada diferença significativa entre os grupos experimentais na produção da ilusão. Tais resultados sugerem que não há especialização hemisférica para a ilusão. Isso poderia ser útil para manter um sentido coerente do corpo no espaço.

Palavras chave: ilusão; propriedade corporal; lateralização hemisférica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
PERC - Percepção e Psicofísica



Esforço para ouvir e envelhecimento: participação de variáveis sensoriais e cognitivas. Carla Cristina Vasconcelos Pena de Santana, Maria Angela Guimarães Feitosa (UnB)

Esforço para ouvir refere-se a atenção e recursos cognitivos necessários para compreender a fala e aumenta com idade. Este trabalho teve como objetivo implementar uma versão do paradigma da tarefa dupla e verificar o efeito do envelhecimento sobre esforço para ouvir, e suas relações com sensibilidade auditiva, atenção dividida e idade em falantes do português brasileiro. Participaram 77 indivíduos (44 homens) com escolaridade igual ou superior a ensino médio completo, distribuídos nas faixas etárias: adultos jovens (22- 30 anos, n=34), adulto (34-38 anos, n=6), adultos mais velhos (50-60 anos, n=22) e Idosos (70-80 anos, n=15). Uma tarefa dupla visual-auditiva foi implementada para mensurar esforço, e associado a ela foram analisados reconhecimento de frases na presença de mensagem competitiva (pelo SSI), auto avaliação em situações de escuta (pelo SSQ), capacidade de atenção dividida (pelo TEADI) e sensibilidade para tons puros de 250 a 16.000Hz. Os dados principais mostraram correlações positivas entre idade e esforço para ouvir e negativas entre essas e capacidade de atenção dividida, sensibilidade auditiva e auto avaliação da audição.

Palavras chave: envelhecimento, esforço_para_ouvir, atenção_dividida, sensibilidade_auditiva, auto_avaliação
Doutorado - D
Apoio financeiro: bolsa da CAPES
PERC - Percepção e Psicofísica



Focalização da Atenção e Figura Ilusória de Kanizsa. Bruno Corrêa Sartini, Isabela Bianco Rodrigues, Joaquim Carlos Rossini (Universidade Federal de Uberlândia)

Vários estudos sugerem que as características da figura ilusória de Kanizsa (FI) podem influenciar no processamento atentivo. O presente estudo investigou a alocação dos recursos atentivos no campo visual na presença da FI em uma tarefa de discriminação simples. Os participantes (n = 10) foram solicitados a realizar uma tarefa de discriminação simples a um alvo (letra "T" rotacionada para a direita ou para esquerda) e apresentada dentro da FI, fora da FI ou na ausência da FI. A tarefa do participante era responder o mais rápido possível a presença do alvo, indicando o lado de rotação deste. O tempo de reação (TR) foi analisado em função dos seguintes fatores: posição do alvo (dentroFI, foraFI, ausenteFI); tempo de exposição do arranjo antes da apresentação do alvo (250, 1000ms). A análise (ANOVA) confirmou um efeito significativo do fator posição do alvo $F(2,18) = 4,07$, $p= 0,03$, evidenciando respostas mais rápidas nas condições em que o alvo foi apresentado dentro da FI (469ms) em comparação as condições fora FI (480ms) e controle (487ms). Estes resultados sugerem um efeito significativo da figura ilusória na seleção da informação, o que corrobora a interpretação de uma possível mobilização dos recursos atentivos pela FI.

Palavras chave: AtençãoVisual FiguraIlusóriaDeKanizsa FocalizaçãoDaAtenção
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
PERC - Percepção e Psicofísica



Focalização da Atenção em Alvos Tridimensionais (3D) e Figura Ilusória de Kanizsa. Bruno Corrêa Sartini, Isabela Bianco Rodrigues, Joaquim Carlos Rossini (Universidade Federal de Uberlândia)

O presente estudo investigou o processo de focalização e seleção da informação em profundidade (3D) apresentado dentro de uma figura ilusória de Kanizsa (FI). Os participantes (n = 10) foram solicitados a realizar uma tarefa de discriminação do alvo central (letra "T", 1º) rotacionado 90º para a direita ou para a esquerda acompanhado de estímulos flanqueadores. O tempo de reação (TR) foi analisado em função dos seguintes fatores: intervalo de exposição da FI (250ms, 1000ms), plano de apresentação do arranjo de “Ts”(proximal, distal), posição dos estímulos flanqueadores em relação a FI (controle, dentro, fora) e compatibilidade dos estímulos flanqueadores (compatível, incompatível). A análise (ANOVA) confirmou um efeito significativo do fator plano de apresentação (proximal = 546ms; distal = 517ms;$p<.05$); posição dos estímulos flanqueadores (dentroFI = 527ms, foraFI = 530ms; $p<.05$); e compatibilidade dos estímulos flanqueadores (Compatível = 504ms; Incompatível=558ms; $p<.05$). Os resultados sugerem um efeito da FI na seleção da informação apresentada em 3D.

Palavras chave: AtençãoVisual 3D FocalizaçãoDaAtenção FiguraIlusóriaDeKanizsa
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
PERC - Percepção e Psicofísica



Percepção de acadêmicos de Psicologia sobre espiritualidade e religiosidade na formação profissional: um estudo comparativo. Isabela Cristina Borches Dias Carvalho, Arthur Afonso Silva e Sousa*, Tassiani Turra Ferreira**, Maria de Fátima Borges (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba - MG)

Os termos espiritualidade e religiosidade têm sido empregados como sinônimos, embora a religiosidade se refira ao envolvimento do indivíduo com um sistema organizado de crenças e práticas que facilitam o acesso ao transcendente e forma o corpo das religiões. Enquanto a espiritualidade consiste em uma busca por significados e entendimento do sentido da vida e de suas relações com o transcendente, podendo ou não incluir uma participação religiosa formal. Em 2013, os alunos ingressantes no curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) foram convidados a participar de uma pesquisa sobre a percepção de religiosidade e espiritualidade. Estes alunos, quando chegaram no sétimo período do curso, foram convidados novamente a responder ao mesmo questionário. O objetivo, portanto, foi comparar e analisar as percepções dos estudantes ao longo da graduação, sobre os temas focos da pesquisa. A relevância deste projeto pauta-se na tentativa de consolidar um ambiente na graduação que permita a discussão do tema, uma vez que é imprescindível a compreensão integral do ser humano para um bom exercício profissional. Esse projeto pode ser entendido como uma necessidade para o planejamento de propostas de reflexão e estudo em relação ao assunto em meio à formação profissional.

Palavras chave: Espiritualidade; Religiosidade; Formação profissional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
RELIG - Psicologia da Religião



Comprometimento cognitivo de idosos em tratamento dialítico. Thainá Dejavite Previatto, Yasmin Fernandes, Fernanda Maria Vernini, Cristiane Lara Mendes Chiloff (Faculdade de Medicina de Botucatu)

Pacientes submetidos à terapia renal substitutiva podem apresentar prejuízo cognitivo. Este estudo estimou a prevalência do comprometimento cognitivo em idosos em diálise, associando-a com variáveis sociodemográficas e clínicas, além de comparar essas variáveis entre os métodos dialíticos (hemodiálise e diálise peritoneal). A avaliação consistiu no preenchimento de um protocolo com tais vaiáveis e dos instrumentos: Mini-Exame do Estado Mental, Teste de Fluência Verbal, Inventário de Ansiedade Traço-Estado e Escala de Depressão Geriátrica. Participaram deste estudo 100 idosos assistidos na Unidade de Diálise – HCFMB, estando a maioria em hemodiálise (71%). A prevalência do comprometimento cognitivo ocorreu em 23% dos pacientes. Verificaram-se sintomas depressivos em 24% destes, enquanto 12% apresentaram sintomas de ansiedade-estado e 40% ansiedade-traço. Comparados segundo método dialítico, a maioria dos pacientes em hemodiálise era do sexo masculino, tinha maior tempo de tratamento e de anos de escolaridade, taxas de adequação dialítica mais satisfatórias, além de maiores índices de comprometimento cognitivo. Na regressão logística, pacientes com mais idade e nefropatia diabética tinham mais chances de ter comprometimento cognitivo. Na regressão linear, comprometimento cognitivo apresentou correlação negativa de idade para pior desempenho no MEEM. A prevalência do comprometimento cognitivo foi significativa, demandando avaliações contínuas que favoreçam medidas intervencionistas em saúde.

Palavras chave: Diálise. Idosos. Cognição.
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A Construção da Autoeficácia em Mulheres com Fibromialgia. Taciane Cristina Schlindwein, Giovana Delvan Stuhler, Thiago Costa (UNIVALI)

Um fator considerado agravante dos sintomas de fibromialgia são as crenças que os sujeitos têm acerca das dores e, dentre as crenças, a autoeficácia. O presente estudo teve como objetivo compreender, a partir da história de vida de mulheres com fibromialgia, como foi construída a autoeficácia para dor. Participaram seis mulheres com diagnóstico de fibromialgia cadastradas em um projeto de extensão universitária. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada para a coleta dos dados. A média de idade foi de 62 anos, o material textual deu origem a quatro categorias. A categoria Experiência de Domínio, demonstrou inúmeros episódios de superação nas realizações de tarefas e com isso o aumento de confiança. A Experiência Vicária destacou que, ao observar as pessoas mais próximas realizando atividades enquanto sentiam dor, contribuiu para o aumento da capacidade de conseguir fazer o que era pedido. A categoria Persuasões Sociais, indicou que modelos persuasores incentivavam a realização das tarefas. A categoria Estados Somáticos e Emocionais indicou que sentimentos positivos contribuíam para a realização das tarefas, apesar da dor. Mulheres que possuem uma história de vida marcada com eventos que as possibilitaram realizar as tarefas, apesar da dor, terão mais chances de desenvolverem uma maior autoeficácia para a dor.

Palavras chave: autoeficácia fibromialgia história de vida.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A entrevista no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina: Além da coleta de dados. Gabriela de Campos Aguiar, Thayna Pereira Brun, Jéssica Cristina Eurich, Renata Grossi (UEL)

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é gratuito e constituído por uma equipe multidisciplinar. Atende pessoas encaminhadas com suspeita de alteração genética, realizando o exame de cariótipo. Informa sobre a anomalia em questão, aconselha quanto às possibilidades de acompanhamento e oferece suporte psicológico ao paciente/família. Para tanto, as etapas são: agendamento; coleta de sangue; entrevista; resultado; devolutiva e suporte psicológico. O objetivo do trabalho é apresentar como a Entrevista se configura no SAG-UEL. As informações foram levantadas a partir do relato de experiência dos colaboradores que realizam a entrevista. Observa-se um contexto de exame ansiogênico para o paciente/família, considerando sua expectativa em relação ao resultado e seu desdobramento. A entrevista como um processo de interação entre entrevistador e paciente visa, além do relato verbal do paciente quanto à problemática, uma postura acolhedora por parte do entrevistador, devendo esse ficar sensível ao paciente, tanto com respeito ao verbal quanto ao não-verbal, prestando-lhe assistência as possíveis dúvidas que possam surgir com relação à problemática ou referente ao serviço durante a entrevista. Considerando este aspecto, o psicólogo no SAG-UEL se define como essencial, tanto para realizar a entrevista como para treinar colaboradores na atenção ao usuário.

Palavras chave: Entrevista Acolhimento Comportamento-Verbal
Outro
Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (PROEX) e Secretaria de Estado e Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI)
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A experiência de escuta com pacientes oncológicas via audiência não punitiva: vivência acadêmica do estagiário de psicologia. Monalisa de Cássia Fogaça, David Petterson Muniz da Silva (Universidade Nove de Julho)

Analisar o discurso de pacientes com câncer de mama e/ou mastectomizadas no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher em São Caetano do Sul/SP, além de verificar a capacidade de resiliência por meio da Escala dos Pilares da Resiliência. Trata-se de um relato de experiência, a partir da abordagem analítica comportamental, via audiência não punitiva, sobre a vivência do estagiário de psicologia, junto às pacientes oncológicas. Os discursos das participantes foram analisados quando em resposta a Escala dos Pilares da Resiliência. A aprovação da pesquisa está registrada sob o número 1.409.521 na Comissão de Ética da Universidade Nove de Julho, São Paulo. Não houve diferença significativa entre mulheres diagnosticadas e mastectomizadas, em relação as subescalas: Aceitação Positiva de Mudanças (APM), Autoconfiança (AC), Auto eficiência (AE), Bom Humor (BH), Controle Emocional (CE), Empatia (E), Independência (I), Orientação Positiva para o Futuro (OPF), Reflexão (R), Sociabilidade (S) e Valores Positivos (VP). Ao não punir os comportamentos verbais das pacientes, o terapeuta estará modificando sua própria função, ou seja, o paciente não precisará manipular seus comportamentos verbais, pois ele irá obter reforçadores se comportando verbalmente. A atividade realizada se fez importante e mostrou o quão relevante é o cuidado com pacientes oncológicas.

Palavras chave: câncer mastectomia resiliência comportamento vivência
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A importância da atuação do psicólogo dentro do Serviço de Aconselhamento Genético. Thais Conceição da Silva, Gabriela Sabino, Gabriela de Campos Aguiar, Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

Psicólogos podem atuar em diversos contextos dentro do sistema de saúde, um deles é o Serviço de Aconselhamento Genético (SAG). Entende-se que este serviço envolve um processo psicoeducacional em que o profissional ajuda o paciente e/ou sua família a lidar melhor com a problemática. O presente trabalho pretende apresentar a importância da atuação do psicólogo neste serviço. Por meio do relato de experiência dos colaboradores da psicologia do SAG da Universidade Estadual de Londrina, identifica-se que a entrega dos resultados de cariótipo é muito importante para o paciente, exigindo que o psicólogo se prepare antecipadamente quanto ao conteúdo dos casos e que faça a intermediação entre geneticista e usuários do serviço, os quais muitas vezes devido à falta de instrução e o alto nível de ansiedade, podem não entender o resultado e todas suas implicações. A atuação do psicólogo é de extrema importância dentro do SAG, pois oferece auxílio ao paciente no processo de tomada de decisão para analisar e compreender de forma clara e segura as variáveis acerca da problemática genética, podendo proporcionar maior adesão a tratamentos, consultas, exames, intervenções, internações e cirurgias, e, podendo construir redes de apoio, já que tal processo pode ser muito exaustivo.

Palavras chave: Psicologia aconselhamento genética atuação
Outro
Apoio financeiro: Trabalho com apoio financeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná - SETI (cadastro 02143/2017). Thais Conceição da Silva bolsista da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), pro
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A Onipotência: fator de obstáculo às intervenções em situações agudas no contexto hospitalar.. Eder Junio Pinheiro, Rafael Cerqueira DUARTE, Ana Augusta MARIA (Aluno 10º Semestre Psicologia UNINOVE)

Introdução: A atuação do psicólogo em hospital propõe desafios e o tempo disponível dificulta o manejo clínico. O presente trabalho apresenta dados que apontam a Onipotência como fator de obstáculo às intervenções, apesar da disponibilidade do psicólogo.

Amostra e Método: Pacientes procedentes: da Hemodinâmica no pré/pós Cateterismo e Angioplastia onde o método de abordagem foi entrevista psicológica semi-estruturada; e pacientes do Ambulatório para consulta pós-operatório onde incluiu-se o Inventário de Sintomas de Stress, como mediador, visando estimular a comunicação.

Resultados: Atendidos um total de 67 pacientes, sendo que a Onipotência foi identificada em 100% destes; através de verbalizações com o psicólogo, como: “Tiro de letra tudo isso.”, “Tudo isso é normal para mim.”, Este probleminha é muito simples.”, Isso não é nada.”, etc.

Discussão: A Onipotência alimenta resistências e dificulta intervenções que promovam mudanças, como: negação de sintomas cardiovasculares, omissões na consulta médica, realização de atividades não recomendadas, uso de bebidas alcoólicas e tabaco, desvios do tratamento e aumento dos riscos.

Conclusão: A intensidade da Onipotência no paciente pode afastar sua relação com a realidade comprometendo seu autocuidado. Nesta situação, o psicólogo se encontra seduzido ou identificado com este suposto bem-estar do paciente, tentando aplicar medidas que promovam mudanças.

Palavras chave: Pacientes; Onipotência; Hospital; Negação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A Prática do Psicólogo no cuidado ambulatorial de gestantes portadoras de doenças infectocontagiosas. Flaviana Cristina Santos Amorim, Máira Morena Borges, Ricardo Gorayeb, Geraldo Duarte, Silvana Maria Quintana, Conrado Milani Coutinho, Patrícia Pereira Santos Melli (HCFMRP- USP)

O Ambulatório de Moléstias Infectocontagiosas em Ginecologia e Obstetrícia (AMIGO), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), oferece cuidado integral às gestantes com diagnóstico de infecções que podem resultar agravos tanto à saúde materna quanto perinatal. As infecções de maior frequência neste ambulatório são: HIV, toxoplasmose, hepatites B e C, zika-virus e sífilis, entre outras. A equipe multidisciplinar de cuidados é composta por médicos da obstetrícia, infectologia, psiquiatria, psicólogos, assistentes sociais e equipe de enfermagem. Nesse contexto, o Psicólogo realiza intervenções visando oferecer espaço de apoio frente ao diagnóstico e tratamento, bem como às mudanças nos diferentes períodos da gestação, para os quais são necessárias adaptações e mudanças comportamentais. Este trabalho objetiva descrever e exemplificar estas intervenções, dentre elas, avaliação de aspectos psicossociais, atividades psicoeducativas, aplicação de escalas de rastreio para sintomas de ansiedade e depressão e treino de comunicação assertiva. Com estas intervenções espera-se acolher diferenciadamente as gestantes, modificar comportamentos disfuncionais, promover adesão ao tratamento, compreensão do diagnóstico e demais mudanças relativas à gravidez. Os atendimentos psicológicos contribuem para melhora na compreensão, aceitação e enfrentamento da gestação de alto risco, favorecendo a adesão ao tratamento.

Palavras chave: Psicologia Hospitalar, Gestação-de-Alto-Risco, Moléstias-Infectocontagiosas
Outro
Apoio financeiro: Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP)
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A PRÁXIS DO PSICOLÓGO NO ÂMBITO DA SAÚDE: um relato de experiência em uma Unidade de Saúde de Santarém-PA. Lorenna de Lima Batista Conceição, Inglith Rodrigues de Lima*, Nilce da Silva Baltazar*, Fernanda Tabita Zeidan de Souza** (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA)

O estudo ocorreu durante a vivência do Estágio em Saúde, em que este é componente da grade curricular do curso de Psicologia e foi realizado no período de 28 de Setembro de 2016 à 24 de Novembro de 2016, em uma Unidade de Saúde em Santarém/PA. Realizaram-se intervenções semanais totalizando dez encontros, cujos participantes eram, em média, 17 idosos diabéticos e hipertensos por intervenção, residentes do Bairro Caranazal em Santarém-PA e suas proximidades. Objetivando possibilitar um espaço terapêutico para que esses idosos cadastrados na referida Unidade de Saúde pudessem trocar experiências, adquirir informações referentes à sua saúde física e psicológica e, dessa forma, desenvolver suas potencialidades. Metodologicamente, utilizaram-se de dinâmicas grupais abordando temas sobre: autocuidado corporal, higiene, sexualidade e o papel do psicólogo; escutas individuais; psicoeducação juntamente com a equipe de saúde focalizando na prevenção de patologias e promoção de saúde com palestras sobre: autoestima, depressão, tabagismo, ansiedade e alcoolismo. O projeto demonstrou significativa relevância ao ressaltar seu caráter preventivo referente à práxis do psicólogo da saúde, criando espaços terapêuticos de troca de experiências, esclarecendo dúvidas relacionadas à atuação do psicólogo e promovendo atividades em grupo, a fim de fortalecer o vínculo entre os participantes e a equipe de saúde.

Palavras chave: Saúde. Psicoeducação. Psicologia da Saúde
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A psicanálise em um ambulatório de Diabetes infantil: relato de uma experiência.

Tatiana Cristina Vidotti, Profª Drª Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

A literatura demonstra que a psicanálise é uma disciplina já inserida na área da saúde no Brasil, como orientadora da atuação de profissionais psis nesse campo. Logo, a publicação de relatos de experiência das intervenções tendo como base teórica este referencial é fundamental. Este trabalho, pretende relatar o atendimento de pacientes com diabetes tipo I, realizado em uma instituição hospitalar de nível terciário no estado de São Paulo. O procedimento adotado foi a descrição de atividades do ambulatório, bem como uma breve análise dos efeitos da inclusão de novas práticas nesse campo. Diante de muitas solicitações para atendimento psicológico individual de pacientes que não aderiam ao tratamento e da baixa frequência dos pacientes a este atendimento, foram propostas outras duas atividades com a equipe, visando ao cuidado com a questão da não adesão: a discussão de casos e atendimento em conjunto com equipe médica. Observou-se uma diferença nos encaminhamentos para tratamento psíquico individual e um aumento das possibilidades de intervenção com a equipe. Verifica-se, assim, a contribuição da psicanálise, na medida em que se opera a partir da interrogação acerca da prática.

Palavras chave: Saúde pública, psicanálise, diabetes infantil
Mestrado - M
Apoio financeiro: Não
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A Psicologia como Fio Condutor na Educação Popular em Saúde: um Relato de Experiência no EdPopSUS-MA. Andresa Barros Santos, Jena Hanay A. de Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EpPopSUS) é parte de um projeto do Ministério da Saúde, sendo uma das estratégias de ação do plano operativo da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, auxiliando na qualificação da prática educativa de profissionais e lideranças comunitárias que atuam em territórios com cobertura da Atenção Básica do SUS. Essa modalidade educativa age na promoção e na manutenção da saúde coletiva e tem se consolidado enquanto resposta efetiva e contextualizada de assistência aos graves e notórios problemas estruturais na área da saúde brasileira, mantendo uma relação saudável e respeitosa entre o SUS e as práticas populares tradicionais. O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte da experiência adquirida enquanto educadora do EdpopSUS em São Luís do Maranhão, mostrando que psicologia nesse campo auxilia além da aprendizagem, a socialização dos saberes através de estratégias de interação entre os conhecimentos dos profissionais de saúde e da população. Atuando como uma ferramenta importante na democratização da estrutura operacional do SUS, aprimorando as práticas executadas na medida em que investe na ampliação da participação popular. Caracterizando os problemas e realizando a articulação entre o modelo biomédico tradicional e a realidade social, construindo coletivamente novas práticas.

Palavras chave: Educação. Psicologia. Saúde. EdpopSUS. SUS.
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A revelação do diagnóstico em oncologia: um estudo transcultural Brasil-Espanha.
Elisa Kern de Castro, Luisa Vital, Franciele Peloso, Fernanda Bittencourt Romeiro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
A revelação do diagnóstico em oncologia é um momento delicado em que aspectos culturais permeiam a forma de comunicar tendo em vista o estigma do câncer e seu tratamento. Objetivou-se examinar qualitativamente aspectos contextuais e transculturais que permeiam a comunicação profissional-paciente na revelação do diagnóstico a partir da visão de pacientes com câncer brasileiros e espanhóis. 14 pacientes brasileiros e 14 espanhóis foram entrevistados sobre a relação profissional-paciente e, para o presente estudo, foram analisados somente os conteúdos relacionados à revelação do diagnóstico. Do conteúdo das entrevistas emergiram três temáticas: 1) Como foi revelado o diagnóstico (conteúdo); 2) Contexto em que o diagnóstico foi revelado; e 3) Quem revelou o diagnóstico. Os resultados evidenciaram particularidades na forma de revelar o diagnóstico entre as culturas. Na Espanha é comum que as famílias tenham vinculação com um médico de referência que os conhece e que é quem comunica o diagnóstico. No Brasil, o diagnóstico é revelado em geral por um médico não especialista que encaminha para o oncologista e que fornece informações gerais sobre a doença. Conclui-se que a forma de comunicar e a relação prévia estabelecida entre profissional e paciente interferem no sucesso da comunicação.

Palavras chave: comunicação; psico-oncologia; psicologia hospitalar
Outro
Apoio financeiro: CNPq
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A vivência do companheiro da mulher com câncer de mama: uma análise da perspectiva deles.. Ana Lívia Pacciulio (Universidade de São Paulo- USP)

O presente estudo teve como objetivo compreender a vivência de companheiros de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, de corte transversal, amparado na abordagem qualitativa de pesquisa. Os participantes foram seis maridos, com idade entre 49 e 75 anos, de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Formulário de Dados Sociodemográficos e Roteiro de Entrevista Semiestruturado. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. O corpus de pesquisa foi organizado por meio de análise de conteúdo temática e a interpretação dos dados pautou-se na literatura disponível sobre o tema. A partir da análise do material, elaborou-se cinco categorias temáticas: O impacto do diagnóstico; Mudanças na dinâmica do casal/familiar em detrimento da doença; Estratégias de enfrentamento; Contato com outros homens na mesma situação e Perspectivas futuras. Constatou-se que ao se depararem com a possibilidade iminente da perda da companheira os maridos sofreram significativa desorganização emocional e consequente sofrimento pelas dificuldades enfrentadas, nas quais destaca-se a necessidade de se adaptar às novas condições de existência da mulher acometida. No entanto, nenhum dos participantes recorreu a ajuda de um profissional para lidar com tal sofrimento.

Palavras chave: câncer de mama; vivência; conjugalidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa Unificado de Bolsas-USP
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Abordagem analítico-comportamental da saúde-doença relatada por pacientes adultos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva e seus familiares. Ana Paula Souza Santana, Bárbara de Aguiar Rezende*, Rosângela Caratta Macedo Portella Silveira, Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia)

A terapia analítico-comportamental é fundamentada no modelo da seleção do comportamento pelas consequências, no qual planejam-se contingências de comportamentos de saúde relacionados à promoção, prevenção e tratamento de doenças. O estudo visa realizar descrição operacional das condições ambientais, respostas dos indivíduos e resultados destas ações nas questões saúde-doença. Os pacientes adultos de unidade de terapia intensiva e seus familiares foram solicitados a descrever eventos de vida relacionados ao adoecimento e internação. As respostas foram analisadas em termos da função das classes de comportamento no ambiente. Foi possível identificar que histórias de vida vinculadas a experiências com eventos aversivos frequentes e intensos predispõem diminuição de comportamentos positivamente reforçados como assumir papel ativo no tratamento e aumento de comportamento fuga/esquiva como evitar esclarecimentos sobre o prognóstico. A hospitalização pode ser evento estressor vinculado a episódios emocionais de interação respondente e operante que alteram repertório total do indivíduo. Destarte, cabe ao clínico analisar estas múltiplas funções num panorama de fatores biológicos e socioambientais que influenciam a condição de saúde do indivíduo. Intervenções sobre recursos de enfrentamento focados no problema e na emoção podem contribuir com a melhora da resposta psicofisiológica adaptativa do organismo às demandas relacionadas à hospitalização e condição crítica de saúde.

Palavras chave: clínicaanalítico-comportamental saúde-doença unidadedeterapiaintensiva.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Aceitação do diagnóstico e o bem estar subjetivo de pessoas com hanseníase. Carla Izabel Morais Madeira, Thaysa Barbosa Cambraia, Marcilio Lira de Souza Filho (Instituto Amapaense de Pesquisa em Terapia Cognitivo-Comport)

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que poderá ser uma fonte de sofrimento psicológico para seus portadores, em virtude de concepções distorcidas sobre a doença que dificultam a aceitação do diagnóstico e o compromisso com o tratamento. Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a correlação entre a aceitação do diagnóstico de hanseníase e o bem-estar subjetivo. Para isso, pretende-se contar com uma amostra de 15 pacientes diagnosticados com hanseníase, os quais deverão responder a um questionário de auto resposta composto pelas (1) à Escala de Bem-Estar Subjetivo, e pelo (2) Questionário de aceitação e ação. Os dados serão coletados de modo padronizado, por aplicadoras do sexo feminino, e posteriormente analisados no programa SPSS. Espera-se que os resultados da pesquisa possam corroborar a hipótese de que o bem-estar subjetivo esteja positivamente correlacionado com a aceitação do diagnóstico de hanseníase. Estima-se que a aceitação possibilite aos pacientes experienciarem mais calma, serenidade, sossego e menos sensações negativas. Ademais, aceitar o diagnóstico pode também contribuir para que os indivíduos compreendam e aceitem a doença e estejam mais propensas a se engajar no tratamento e lidar com possíveis reações negativas de outras pessoas.

Palavras chave: Aceitação Bem-estar subjetivo hanseníase
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Acolhimento ao residente de Medicina. Ione Ferreira, Maria Elizabet Lautert de Souza, Bianca Moura, James Gonçalves de Oliveira, Paula da Costa Nunes, Rose Naiara Carvalho Santos (Universidade Nove de Julho, São Paulo,SP)

A criação e manutenção de serviços de assistência à saúde mental para estudantes de medicina e médicos residentes é relevante devido ao elevado grau de sofrimento emocional descrito na literatura, tais como, casos de suicídio, de transtornos depressivos, ansiosos, de abuso de álcool e drogas e de disfunções profissionais muito frequentes. São citados ainda, casos de automedicação exagerada e da Síndrome de Burnout. Este projeto tem o objetivo de prestar apoio psicológico aos residentes de medicina de um grande hospital público da cidade de São Paulo. Para implantação e realização deste projeto foram previstas as etapas: divulgação; identificação da demanda; plantão de atendimento psicológico aos residentes; escuta e acolhimento; com vistas ao atendimento em psicoterapia breve operacionalizada, avaliação psicológica e atendimentos individuais e em grupo. Foram aplicadas EDAO, técnicas de vivências e dinâmicas de grupo. De acordo com as pesquisas, a interface entre psicologia e medicina promove uma assistência que reintegra a dimensão psicológica e social favorecendo uma conduta médica humanizada. Conclui-se que inclusão do nosso trabalho representa estratégia primal, se realizada de maneira precoce, viabiliza a (re) construção de um novo modelo de formação médica, prevenindo assim o desencadeamento significativo de impactos nocivos na saúde dos mesmos.

Palavras chave: Residência; assistência psicológica; educação médica.

Outro
Apoio financeiro: Não há.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Acompanhamento em Saúde Materna: Contribuições da Abordagem Psicológica para o Bem-Estar da Mulher. Luiza de Marilac Meireles Barbosa, Alessandra da Rocha Arrais, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Hospital Materno Infantil de Brasília)

Considerando-se a relevância assistencial de avaliar programas destinados ao acompanhamento pré-natal, propõe-se um estudo sobre ações desenvolvidas na esfera da Saúde Materna no Distrito Federal. As investigações foram autorizadas por Comitês de Ética em Pesquisa. Assim, o programa denominado Pré-Natal Psicológico (PNP) foi conduzido no contexto hospitalar público e privado, caracterizando-se pelo enfoque psicoterapêutico. Encontros grupais temáticos destinavam-se, por exemplo, ao manejo da dor e à 'maternagem transgeracional'. Em uma pesquisa-ação longitudinal, foram avaliados fatores de risco e de proteção associados à depressão pós-parto. Utilizaram-se como instrumentos de coleta: Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade e Escala de Depressão Pós-Parto. Os resultados obtidos por meio de estatísticas descritivas sugerem que o PNP é um método psicoprofilático nessa etapa do desenvolvimento humano. Em um segundo programa, com ênfase comunitária, foram realizadas intervenções grupais com gestantes de uma região de alta vulnerabilidade social. Optou-se pela metodologia de pesquisa-ação emancipatória, tendo sido feitos registros das atividades grupais e dos relatos das participantes. Os resultados reafirmaram a importância da participação ativa da mulher durante os cuidados pré-natais. Em síntese, recomenda-se a articulação de diversos programas durante o acompanhamento no ciclo gravídico-puerperal, de modo a contemplar os diferentes níveis de atenção em saúde.

Palavras chave: acompanhamento pré-natal, maternidade, saúde materna
Pós-Doutorado - PD
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Adesão a tratamento de crianças e adolescentes de um ambulatório de Fibrose Cística em Belém do Pará. Jéssica Lana Farias Nunes, Anniely Freitas Ribeiro, Maria Augusta Durães Trindade (Universidade Federal do Pará)

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa "Educação, saúde, adesão ao tratamento da Fibrose Cística" desenvolvido no Ambulatório de Fibrose Cística do Complexo Hospitalar Universitário João de Barros Barreto, no período de agosto de 2016 a maio de 2017, com pacientes na faixa etária de 8 a 18 anos. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa estruturada em duas fases: a) realização de coleta de dados em prontuários, referentes aos anos de 2011 a 2015; b) entrevistas com o paciente. Até o momento foram identificados como fatores relevantes que interferem na efetividade do tratamento: a distância entre a residência do paciente e o hospital; os efeitos colaterais da medicação e a baixa relevância atribuída à prática fisioterapêutica. A importância do trabalho do Psicólogo no Ambulatório de Fibrose Cística está em proporcionar aos pacientes um espaço de acolhimento e escuta, possibilitando que eles apresentem suas demandas em relação à doença e suas dificuldades com tratamento o que pode contribuir significativamente para auxiliar os familiares, responsáveis e o próprio paciente no cuidado à saúde. E no caso dos adolescentes, estimulá-los a ter certa autonomia na condução do seu tratamento, o que contribui para melhorar a adesão desses pacientes.

Palavras chave: Fibrose Cística Adesão Psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PROEX - UFPA
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Agentes Comunitários de Saúde: regulamentações oficiais e perspectivas locais da atuação profissional. Camila Danielle Garcia Gonçalves, Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli (FFCLRP - USP)

Profissional importante na vinculação entre usuários e Estratégia Saúde da Família, o Agente Comunitário de Saúde sofre marcada desvalorização no cotidiano dos serviços. Falta de apoio e suporte dentro das próprias equipes dificulta o contato do Agente com a comunidade, prejudicando a assistência à população. A gestão compartilhada é estratégia gerencial que promove a integração profissional na equipe, favorecendo a interdisciplinaridade. Este projeto, realizado com Agentes e seus parceiros de trabalho, analisou: descrição oficial das atribuições dos Agentes em documentos de gestão; comparação da descrição das atividades rotineiras do Agente, feita por eles mesmos e por seus parceiros. A análise de conteúdo temática confirmou a desvalorização profissional sofrida pelos Agentes, realocados em funções administrativas ou de apoio como recepção das unidades de saúde e, ainda, a falta de apoio para a realização de atividades pertinentes à função como organização de grupos para prevenção de doenças e ações de promoção de saúde junto à comunidade. Conclui-se que a proposição de intervenção grupal, orientada por psicólogos, para articulação de projeto de trabalho compartilhado entre equipe e Agentes Comunitários poderia contribuir para adequar e valorizar o processo de trabalho destes profissionais.

Palavras chave: Gestão, Atenção Primária, Integralidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Análise de Prevalência e Fatores de Riscos de Síndrome de Burnout em Equipes de Enfermagem da Atenção Básica à Saúde – Volta Redonda, RJ. Renata Resende do Sacramento, Maíra Biajoni Guimarães, Wanderson Fernandes de Souza (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Os distúrbios psiquiátricos e condições psicológicas consequentes de problemas relacionados ao trabalho têm sido relatados por trabalhadores e são apontados como uma das principais fontes de afastamento. Dentre estes estão a depressão, o estresse, o abuso de substâncias e a Síndrome de Burnout. A Síndrome de Burnout (SB), origina-se da consonância de condições precárias de trabalho, bem como dificuldades nas relações de trabalho e sucessivas tentativas de superação de situações de stress. Os trabalhos sobre Síndrome de Burnout ainda são escassos no contexto nacional. O objetivo deste trabalho, foi estimar a prevalência de SB entre os profissionais de enfermagem de unidades básicas de saúde do município de Volta Redonda-RJ, através do Maslach Burnout Inventory (MBI), relacionando com variáveis sócio demográficas obtidas a partir de um questionário estruturado. A prevalência encontrada no estudo foi de 21,6%. Resultado expressivo, já que o campo pesquisado possui um número de profissionais e demandas relativamente inferior aos contextos hospitalares As evidências encontradas neste estudo, sugerem que condições de trabalho devem ser investigadas com mais consistência a fim de auxiliar na busca de respostas para prevenção de novos casos, na recuperação dos já acometidos, e contribuir para melhores condições de trabalho.

Palavras chave: Burnout; Stress; Enfermagem; Saúde ocupacional
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde



As comunidades virtuais como fator de risco para a manutenção e agravamento do comportamento anorexico. Monica Giacomelli Camacho, Bruna Fontanelli Grigoli Pérsico (Universidade Estácio de Sá - Uniseb)

A anorexia nervosa é um transtorno alimentar bastante comum em mulheres jovens e pode ser definida como uma redução na ingestão calórica e uma distorção da imagem corporal. O objetivo do estudo foi compreender como as comunidades virtuais podem favorecer a manutenção e agravamento do estado anoréxico. Realizou-se a coleta de dados junto a cinco comunidades virtuais, que apresentam conteúdo aberto, de domínio público. Estas foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo, e divididas em duas Categorias Temáticas: comportamentos agravantes e compulsivos. Os resultados revelaram que os comportamentos agravantes se referem à prática do jejum, o uso de remédios e laxantes, enquanto que os comportamentos compulsivos incluem a compulsão em comer, atitudes punitivas e a Bulimia. A partir dos resultados, constatou-se que: as comunidades virtuais favorecem a manutenção dos sinais e sintomas da Anorexia, visto que há troca de fórmulas e receitas, sugestões de remédios, tudo somado a conselhos de autoajuda, dicas e truques de como esconder e enganar os pais, amigos e até profissionais da saúde. Considera-se que o espaço virtual funciona como facilitador, pois conectam indivíduos que dividem os mesmos anseios, o espelhamento constitui uma forma de identificação e por isso existe um agravamento do comportamento anoréxico.

Palavras chave: Anorexia Nervosa, Comportamento Anoréxico
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC - Bolsa de Iniciação Científica Estácio Uniseb
SAÚDE - Psicologia da Saúde



As experiências de doadores aparentados de medula óssea numa perspectiva fenomenológica-existencial. Ana Paula Silveira Sasso, Manuela Pimentel Leite, Joanneliese de Lucas Freitas, Maribel Pelaez Doro (UFPR)

A doação de medula óssea é uma esperança de cura para pacientes portadores de doenças no sangue. A despeito da importância do doador neste processo, ele raramente é o foco de atenção em estudos, apesar de seu sofrimento durante o procedimento. Os doadores aparentados, em especial, são mais propensos a desenvolverem reações negativas após o processo, devido sua relação intima com o receptor. O presente estudo tem como objetivo compreender as experiências subjetivas de irmãos doadores de medula óssea durante o processo de doação, a partir da perspectiva fenomenológico-existencial. Foram realizadas três entrevistas com irmãos de receptores, do STMO-HC/UFPR, com uso da pergunta disparadora "Você pode me descrever como foi sua experiência como doador aparentado de medula óssea?". Os dados coletados foram analisados a partir do método fenomenológico de Giorgi, o qual busca revelar os sentidos atribuídos às experiências. As vivências encontradas foram divididas em quatro eixos de análise das experiências: Vivência do procedimento, Dimensão clínica, Dimensão afetiva e Dimensão familiar. Os resultados deste estudo evidenciam que a experiência enquanto doador aparentado de medula óssea mobiliza reflexões relativas à relação do sujeito com o outro e consigo mesmo, com o tempo, com o seu corpo e com a finitude.

Palavras chave: Medula óssea doadores transplante fenomenologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET)

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Atividades Desenvolvidas no Estágio de Psicologia da Saúde na UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Mauro Sergio Barbosa Brandao Junior, Jena Hanay Araujo de Oliveira, Rayana Lorena Vieira de Souza, Jarede Jacinto (UFMA)

O presente trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas pelos alunos durante o estágio curricular obrigatório I e II em Psicologia da Saúde, ocorrido no espaço da Universidade da Terceira Idade – UNITI, na Universidade Federal do Maranhão. O objetivo do estágio é capacitar o aluno da psicologia para desenvolverem propostas que visem a promoção da saúde e qualidade de vida em adultos e idosos. Dentre as atividades realizadas pelos estagiários estão a oferta de módulos teóricos e oficinas, que envolvem temáticas relacionadas a psicologia, ao envelhecimento e a questões presentes no cotidiano de vida, demandas vindas dos próprios alunos da UNITI. Outra proposta desenvolvida no estágio é o Plantão Psicológico que se configura como modalidade de atendimento psicológico individual e objetiva acolher as pessoas com demanda emergencial e espontânea. A clientela do serviço abrange pessoas vindas da comunidade em geral, comunidade acadêmica (UFMA) e alunos da Universidade da Terceira Idade (UNITI).O estágio porporciona aos alunos a compreensão sobre as possibilidades de atenção psicólogica voltadas a população adulta e idosa e viabiliza o desenvolvimento da habilidade de escuta psicológica em clinica ampliada.

Palavras chave: Psicologia Saúde Plantão Psicológico Estágio
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Atuação do Psicólogo Hospitalar com Ênfase em Nefrologia. Bethânia Buzato Marques, Bethânia Buzato Marques**, Leda Maria Branco (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP)

O objetivo deste estudo é descrever as atividades do psicólogo inserido no Programa de Aprimoramento em Psicologia da Saúde da Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/Hospital de Base– SP. Trata-se da descrição das observações e vivências do profissional de psicologia em um hospital de referência, inserido no setor de Nefrologia. A equipe é multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogo, assistente social e nutricionista. As atividades consistem em utilizar a ciência psicológica no cuidado integral ao paciente portador de doença renal crônica. O atendimento é realizado com pacientes hospitalizados e com os que estão em terapia renal substitutiva, como: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. E consiste em visitas aos leitos e discussão dos casos para acompanhamento psicológico na internação. São realizados também atendimentos na Unidade de Diálise durante o tratamento de hemodiálise, atendimentos individuais ambulatoriais, atendimentos aos pacientes transplantados e grupos psicoeducativos pré-transplante renal. O psicólogo inserido nessa área necessita de flexibilidade para atuar nas diferentes modalidades de tratamento do setor e compreender globalmente o paciente, auxiliando-o a adaptar-se de maneira adequada e no enfrentamento do processo de adoecer. Assim como, identificar demandas por meio de avaliação psicológica e realizar intervenções e/ou encaminhamentos quando necessários.

Palavras chave: Psicologia hospitalar Nefrologia Psicologia
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Avaliação da presença de Estresse, Ansiedade e Depressão em mães de crianças com Pé-torto-congênito. Luciana Bicalho Reis, Renata Gorza Vicentini (UVV)

O pé-torto-congênito é uma malformação que atinge milhares de crianças no Brasil, requerendo tratamento especializado. Este trabalho avaliou a presença de estresse, ansiedade e depressão em 25 mães de crianças com pé-torto-congênito. De abordagem qualiquantitativa, empregou Questionário para caracterização da família e identificação de dificuldades relativas ao diagnóstico e tratamento da criança; Inventário de Sintomas de Estresse e Escalas de Ansiedade e Depressão. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e estatística (Person). Os resultados indicam a presença de estresse em 56% das mães, ansiedade em 44% e depressão em 60%. As principais dificuldades relatadas foram o impacto emocional advindo do diagnóstico e a redução da renda familiar em função da saída do mercado de trabalho. Encontrou-se correlação estatisticamente significativa entre estresse, ansiedade e depressão com as condições socioeconômicas, a idade materna e a percepção da mãe acerca do desenvolvimento da criança. Quanto às etapas do tratamento, foram relatadas como extremamente difíceis, por ordem de prevalência, o gesso, o uso do Denis Browne e a cirurgia. Conclui-se que o diagnóstico e manejo do tratamento do pé-torto-congênito produz impacto sobre a saúde mental da mãe, sendo importante o emprego de intervenções psicológicas nos serviços que acompanham estas crianças.

Palavras chave: Pé-torto-Congênito, Estresse, Ansiedade, Depressão, Mães
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Avaliação da resiliência em mulheres diagnosticadas com câncer e mastectomizadas atendidas no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM). Monalisa de Cássia Fogaça, David Petterson Muniz da Silva, Jamil Torquato de Melo Filho, Tatiane A. Maiorga, Kelly Cristina de Almeida França, Andreia Pinheiro Vacas, Débora Dias da Costa Silva, Daniela Zangirolami Toniol, Camila Lessa Marciano, Alana Lui (Universidade Nove de Julho)

Avaliar a resiliência em mulheres diagnosticadas com câncer e mastectomizadas, através de um estudo transversal com 82 pacientes do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM). A Escala dos Pilares da Resiliência foi utilizada. A análise estatística escolhida foi o teste U de Mann-Whitney. Na comparação das médias entre pacientes diagnosticadas e mastectomizadas, podemos afirmar o seguinte em relação as subescalas avaliadas: as amostras não têm diferenças significativas, ou seja, são consideradas iguais. Isso ocorre em todas as variáveis estudadas, ou seja, para a Aceitação Positiva de Mudanças (APM), Autoconfiança (AC), Autoeficiência (AE), Bom Humor (BH), Controle Emocional (CE), Empatia (E), Independência (I), Orientação Positiva para o Futuro (OPF), Reflexão (R), Sociabilidade (S) e Valores Positivos (VP). Podemos afirmar que tanto para as pacientes diagnosticadas quanto para as mastectomizadas, essas subescalas apresentam-se iguais, ou seja, não há uma diferença significativa entre o diagnóstico e a cirurgia em si. O impacto da do diagnóstico do câncer de mama e da mastectomia sobre a qualidade de vida, somado ao preconceito que a paciente enfrenta, pode ser minimizado por uma rede de apoio, que suscitará a capacidade de resiliência, a fim de minimizar efeitos adversos provocados pelo câncer e procedimento cirúrgico.

Palavras chave: câncer mastectomia resiliência saúde mental.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Avaliação dos efeitos de uma intervenção analítico-comportamental sobre indicadores de dor, sono e estresse em mulheres com fibromialgia e insônia.

Luziane de Fátima Kirchner, Josué Aparecido Alves Pinto Júnior*, Maria Helena do Carmo Gomes Lima**, Ivana Leão Ribeiro**, Rimenez Rodrigues de Souza, Maria de Jesus Dutra dos Reis (PUC Minas, Poços de Caldas, MG)

Estresse e problemas do sono podem aumentar a percepção da dor, e hipotetiza-se que o inverso também seja verdadeiro. Este estudo avaliou efeitos de uma intervenção analítico-comportamental para dor em mulheres com Fibromialgia e Insônia sobre medidas de autorrelato de dor, sono e estresse, e sobre medidas diretas de sono (actigrafia) e estresse (Cortisol Awakening Response). Para quatro mulheres foi conduzido um delineamento de Linha de Base Múltipla com retirada de intervenção e avaliações antes e após cada fase de intervenção. As condições experimentais, submetidas em momentos distintos para cada participante, foram: Linha de base/Avaliação Inicial, Fase A - Manejo do ambiente físico, Avaliação Intermediária, Fase B - Manejo do relacionamento interpessoal, e Avaliação Final. As Fases A e B constituíram 10 encontros cada, com periodicidade semanal e 90 minutos de duração. A estrutura e temáticas das sessões apresentaram 85% e 71% de concordância na análise de dois juízes. Verificou-se que a intervenção foi eficaz em alterar medidas de dor, sono e estresse autorrelatadas e a medida direta do sono (actigrafia), mas não foi eficaz em relação à resposta do cortisol (CAR). Evidências podem ser observadas a partir das análises intra-sujeitos, no entanto, novos estudos precisam ser conduzidos apoiá-las.

Palavras chave: intervenção analítico-comportamental
fibromialgia
sono
estresse
Doutorado - D
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Barreiras e Dificuldades Encontradas por Mulheres Mastectomizadas em Processo de Reabilitação Psicossocial. Carolina de Souza, Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP/USP - Ribeirão Preto, SP)

A literatura tem indicado que a participação das mulheres com câncer de mama nos grupos de apoio psicológico auxilia no tratamento e reabilitação psicossocial, trazendo benefícios para seu bem-estar. A despeito disso, são raros os estudos que identificam as barreiras percebidas por essas participantes com relação à participação nesses grupos. Assim, este estudo teve por objetivo identificar as barreiras e dificuldades percebidas por mulheres mastectomizadas que estão em processo de reabilitação social. Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. Participaram 10 mulheres acometidas pelo câncer de mama, vinculadas a um serviço de reabilitação de uma universidade. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. Foram categorizadas as percepções das mulheres acerca das dificuldades/barreiras percebidas em relação à participação no grupo, destacando-se: fatores relacionados ao grupo (perda de amigas; não aceitação de alguma participante; dificuldade para conciliar o trabalho com o grupo); fatores pessoais (cansaço; conflitos familiares); fatores relacionados ao serviço (localização, dificuldades no deslocamento). Identificar as barreiras/dificuldades vivenciadas pelas mulheres com câncer de mama pode favorecer a adesão ao programa de reabilitação e incrementar o desenvolvimento de novas tecnologias de cuidado oncológico.

Palavras chave: neoplasias_mamárias; grupos_de_apoio_social; psicoterapia_de_grupo; barreiras; reabilitação_psicossocial

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio financeiro: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo número 2013/22890-8)

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Bem estar de mulheres mastectomizadas.. Juliane de Moliner, Izadora Pauline (Centro Universitário de Brusque)

O presente estudo traz o relato de experiência realizado na Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brusque (SC). Participarão do estudo, mulheres acometidas pelo câncer e que realizaram a cirurgia de mastectomia. A abordagem principal foi através de grupos de apoio abertos. O número em média de participantes era de cinco mulheres, com idades entre quarenta e dois anos a setenta e um anos. O estudo teve como objetivo, promover o bem estar e a qualidade de vida; proporcionar assuntos e promover dinâmicas com o tema promoção da saúde; favorecer o autoconhecimento por meio de dinâmicas de grupo e proporcionar momentos de reflexão acerca de saúde/doença. As temáticas trabalhadas no grupo de apoio, a partir da demanda apresentada pelas participantes foram ansiedade; autoconhecimento; auto-imagem; auto-estima; técnicas de relaxamento; dinâmica com fotos; temas como emoções, percepções e gratidão. Com o desenvolvimento de atividades, foi possível verificar uma melhora no dia-a-dia das mulheres, em relação com as queixas iniciais diante o tratamento do câncer. Por meio deste trabalho foi possível aliar as aprendizagens construídas ao longo do semestre, com a literatura pertinente ao tema e em conjunto com a experiência nos atendimentos às pacientes que foram acometidas pelo câncer de mama.

Palavras chave: Câncer, grupo, promoção, psicologia saúde.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Caracterização do Serviço de Psiquiatria e Psicologia do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Tatiana Cristina Vidotti, Vera Ferrari Rego Barros, Profª Drª Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues (Instituto da Criança do HCFMUSP)

O Serviço de Psiquiatria e Psicologia está inserido na Coordenação de Apoio Técnico do Instituto da Criança do HCFMUSP. Composto por dois psiquiatras e oito psicólogos, cuja prática é orientada pela psicanálise, o Serviço atende a demanda interna da instituição para tratamento de questões psíquicas relacionadas ao adoecimento grave e crônico na infância e adolescência. O objetivo deste trabalho é caracterizar a atuação deste Serviço nos níveis de assistência, ensino e pesquisa. Como procedimento, será utilizada a descrição das atividades e dados do nível de serviço. No nível da assistência, são realizados, em média por mês, 300 atendimentos ambulatoriais e 160 atendimentos em enfermarias, com cobertura das 26 unidades médicas do ICr. Quanto ao ensino, são oferecidas anualmente duas vagas para o Aprimoramento Profissional em Psicologia Hospitalar em Instituição Pediátrica e quatro vagas para a Capacitação de psicólogos em Investigação em Psicossomática, além da atuação na formação médica, por meio de discussões clínicas e participação na elaboração da residência médica. Quanto à pesquisa, há incentivo para participação em congressos e formações acadêmicas. Observa-se, assim, a inserção do Serviço na instituição, contribuindo tanto para a formação de profissionais quanto para a assistência dos pacientes e familiares.

Palavras chave: Psicanálise, Instituição, Infância e Adolescência
Mestrado - M
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Comunicação de Más Notícias na Área da Saúde: Revisão Integrativa da Literatura Científica. Vanessa Jaqueline Calsavara, Vanessa Jaqueline Calsavara*, Karin Aparecida Casarini (Universidade Federal do Triangulo Mineiro - Uberaba - MG)

Entende-se por más notícias a revelação de diagnósticos ou prognósticos desfavoráveis de uma patologia, o que pode gerar impactos negativos na vida do paciente. O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão integrativa sobre a comunicação de más notícias entre médicos e pacientes no contexto hospitalar. Foi realizada uma revisão integrativa através da BVS-Psi, recuperando artigos científicos, dos últimos cinco anos (2013 a 2016), nas bases de dados SciELO, PePSIC e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “Comunicação and Saúde”, “Más noticias”. Ao final foram recuperados 17 artigos para a realização do estudo. Critérios de inclusão: Período de publicação, idioma português, temas relacionados à comunicação de más notícias no contexto hospitalar, a forma como são comunicadas tais notícias e seu impacto nos pacientes. Os resultados sugerem que a má notícia está quase sempre associada à morte, doença grave sem cura, principalmente à doença oncológica. Percebe-se que está crescendo o número de publicações a respeito da comunicação de más notícias, revelando a preocupação dos profissionais pela maior informação sobre o assunto. Foram observadas dificuldades enfrentadas pelos médicos na comunicação, quando se deparam com um diagnóstico grave ou um prognóstico ruim. Identificou-se problemas na formação acadêmica dos médicos, relacionado comunicação de más notícias.

Palavras chave: Comunicação e saúde Más noticias.
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Comunicação de más notícias – A atuação do psicólogo em equipe interdisciplinar.
Nayara Ferreira, Luciana Cristina Esteves Garcia, Ricardo Gorayeb, Flávia Andressa Farnocchi Marucci (Hospital das Clínicas - FMRP-USP)
Comunicação de más notícias ocorre diante de mudança negativa no estado clínico do paciente, alterando perspectivas de cura. Sabe-se que a comunicação deve ser feita de maneira empática, sendo este instrumento que fornece suporte para o indivíduo. O objetivo deste trabalho é descrever a atuação do psicólogo em equipe interdisciplinar em um caso de comunicação de más notícias. Paciente homem, 83 anos, casado, 10 filhos, hospitalizado na enfermaria da Geriatria para investigação de nódulos sugestivos de neoplasia pulmonar e cerebral. Como paciente encontrava-se com rebaixamento de consciência, o atendimento psicológico foi realizado com familiares visando identificar a compreensão e expectativas diante do quadro clínico, acolher e validar sentimentos apresentados, e estabelecer vínculo terapêutico. Foi realizado atendimento interdisciplinar entre médico, psicólogo e familiares, com objetivo de comunicar o diagnóstico e prognóstico em cuidados paliativos. A notícia foi dada pelo médico responsável, de maneira clara e objetiva. O psicólogo atuou como mediador da comunicação auxiliando na compreensão das informações, proporcionou escuta empática de crenças e sentimentos, acolheu demandas emocionais e realizou esclarecimento de dúvidas. Considera-se que a comunicação de más notícias realizada de maneira interdisciplinar facilitou a compreensão do diagnóstico e acolhimento das demandas emocionais, proporcionando melhor aceitação e elaboração do luto.
Palavras chave: Más notícias; equipe interdisciplinar; comunicação.
Outro
Apoio financeiro: Fundação do Desenvolvimento Administrativo - FUNDAP
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Cuidadores familiares de idosos com a doença de Parkinson: Desesperança e Qualidade de vida. Amanda Miranda Gomes dos Santos, Gabrielle Caracioli Janasi, Ellen Carolina de Paula Faria, Dirce Sanches Rodrigues, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes)

O Parkinson traz mudanças para familiares, que por muitas vezes são cuidadores, refletindo no sentimento de desesperança e na qualidade de vida. Assim, objetivou-se verificar os sentimentos de desesperança e a qualidade de vida de cuidadores de idosos com Parkinson. Foi utilizado um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Desesperança de Beck (BHS) e o questionário Whoqol-Bref. Verificou-se, em 15 cuidadores, que 60% apresentaram nível Mínimo de desesperança, 20% nível Leve, 6,66% Moderado e 13,33% Grave. Em relação a qualidade de vida o grupo apresentou média de 14,63 no Domínio Físico, 14,68 no Domínio Psicológico, 13,64 no Domínio Relações Sociais, 14,12 no Domínio Meio Ambiente e 14,39 na Qualidade de Vida Total. Cruzando os dados do BHS e Whoqol-bref, verificou-se que 33,33% apresentaram qualidade de vida regular e desesperança mínima, 26,67% boa qualidade de vida e nível mínimo de desesperança, 13,33% qualidade de vida regular e desesperança leve, 13,33% qualidade de vida ruim e desesperança grave, 6,67% boa qualidade de vida e desesperança leve, e 6,67% qualidade de vida ruim e desesperança moderada. Conclui-se que quanto maior o nível de desesperança menor o nível de qualidade de vida.

Palavras chave: Saúde; Psicologia; Degenerativa; Envelhecimento
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Cuidados Pré-natais: um Enfoque Específico sobre Comunicação em Saúde da Mulher. Luiza de Marilac Meireles Barbosa, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo, Alessandra da Rocha Arrais (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)

Em 2015, a efetivação de sete ou mais consultas de pré-natal correspondeu a 66% dos atendimentos no contexto brasileiro, sendo que, em 2000, essa cobertura era de apenas 46%. Todavia, persistem desafios associados à melhoria dos indicadores de saúde no ciclo gravídico-puerperal, o que torna indispensável a implementação de ações em favor da qualidade de vida e do bem-estar da mulher e de seus descendentes. Nesse sentido, há várias décadas, a Organização das Nações Unidas (ONU) estimula o desenvolvimento de programas e, no Brasil, são necessários mais estudos sistemáticos sobre a temática. Tendo em vista tais pressupostos, foram realizadas intervenções grupais em nível comunitário com gestantes residentes em uma área de vulnerabilidade social. Todas as participantes manifestaram concordância por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Optou-se pela metodologia de pesquisa-ação emancipatória com registros em áudio e anotações das situações de dramatização propostas pelas grávidas. O material reunido foi categorizado em duas categorias principais: facilitadores e dificultadores da comunicação profissional de saúde-usuária. Os resultados reafirmaram a importância da participação ativa da mulher durante os cuidados pré-natais, em coerência com a Agenda de 2030 da ONU, na qual se destaca a promoção do empoderamento da gestante.

Palavras chave: pré-natal, empoderamento, comunicação, gravidez
Doutorado - D
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Cuidar e educar a infância promovendo saúde: práticas docentes na Amazônia.
Andréa Leite de Alencar Salgado, Iani Dias lauer Leite (UFOPA)
Uma das estratégias para formar professores que reflitam sobre a sua própria prática como forma de desenvolver o pensamento e a ação é eleger suas crenças como objeto de reflexão. Partindo deste pressuposto teórico este estudo objetivou Investigar as práticas docentes sobre promoção e prevenção em saúde na Educação Infantil em Santarém, Pará. Foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória através de entrevistas individuais com 53 professores de 10 Unidades de Educação Infantil. Os dados foram analisados com o software livre IRAMUTEQ. Os resultados evidenciaram crenças e práticas pedagógicas de promoção e prevenção, práticas de higiene na escola, ações da escola e da família e a descrição da rotina diária na creche. O estudo propicia um levantamento inicial de dados relativos às práticas quotidianas nas creches municipais, resultados que poderão ser insumos para criação de estratégias mais eficazes de promoção e prevenção em saúde na Educação Infantil assim como subsidiar a implementação de temas à formação de professores. Conclui-se ser de grande importância a continuidade de estudos sobre as práticas docentes para formar professores críticos, reflexivos e questionadores de sua prática assim como do mundo a sua volta.
Palavras chave: Práticas docentes; Saúde; Creche
Mestrado - M
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Depressão e Qualidade de vida em cuidadores de idosos com doença de Parkinson.
Gabrielle Caracioli Janasi, Amanda Gomes dos Santos, Ellen Carolina de Paula Faria, Dirce Sanches Rodrigues, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes, SP)

Para idosos com Parkinson o cuidar é muito importante, o que pode gerar, para os cuidadores, desgastes físicos e mentais, influenciando nos níveis de depressão e qualidade de vida. Objetivou-se identificar o nível de depressão e qualidade de vida de 17 cuidadores. Foram utilizados um questionário Sociodemográfico, questionário Whoqol-bref, e o Inventário de depressão de Beck (BDI). Em relação a qualidade de vida 47,05% consideram a qualidade de vida Regular, 29,41% Boa, e 23,52% Ruim. Em relação à depressão 52,94% apresentam nível Mínimo; 17,64% Leve; 17,64% Moderado; e 11,76% Grave. Cruzando os dados do Whoqol-bref e BDI, foi possível observar que 29,41% dos participantes apresentam qualidade de vida Boa e o nível de depressão Mínimo, 17,64% qualidade de vida Regular e nível de depressão Mínimo, 17,64% qualidade de vida Regular e a depressão Leve; 11,76% qualidade de vida Regular e a depressão Moderada, 11,76% qualidade de vida Ruim e a depressão Grave, 5,88% tem sua qualidade de vida Ruim e a depressão Mínima, e 5,88% qualidade de vida Ruim e a depressão Moderada. Conclui-se que quanto maior a qualidade de vida menor o índice de depressão.

Palavras chave: Terceira Idade Doença Degenerativa BDI
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Dificuldade de inserção e atuação efetiva da psicologia na saúde pública. Gabriela de Campos Aguiar, Silvia Nogueira Cordeiro (Universidade Estadual de Londrina)
Podendo atuar nos três setores de saúde, tanto referente à prevenção e promoção, quanto a cuidados maiores, a Psicologia tenta compreender o sujeito e o que sua doença pode significar para ele, tendo uma visão para além do biológico. Assim, baseando-se em um paradigma diferente do pragmatismo, a psicologia encontra dificuldades para sua inserção e atuação efetiva na equipe multidisciplinar, considerando os impasses colocados pelos outros membros da equipe que compõe o serviço de saúde pública pela falta de clareza dos objetivos e diretrizes do trabalho do psicólogo. O objetivo do presente trabalho é expor a vivência de uma estagiária de psicologia com ênfase em saúde em uma UBS de Londrina-PR. As visitas à UBS eram realizadas quinzenalmente, registradas em forma de diário de campo, intercaladas com supervisão. O estágio consistia em acompanhar a psicóloga da residência em saúde da mulher. Ao final, foi possível perceber como de fato os impasses colocados pela equipe dificultam a atuação da psicologia, como em matriciamentos e discussão de casos, em que muitas vezes a psicóloga da residência era, de certa forma, desconsiderada por não partilhar do mesmo paradigma e questionamentos acerca da prática psicológica eram constantemente levantados pela equipe.
Palavras chave: Psicologia-da-saúde Saúde-pública Relato-de-experiência
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Distração e Procedimentos Médicos Invasivos em Pediatria: O que refere a literatura recente?. Clara Outeiral Taveira, Mariana Reyjane de Oliveira, Áderson L. Costa Junior (Universidade de Brasília)

Introdução: procedimentos médicos invasivos são potencialmente geradores de medos, ansiedade e comportamentos não colaborativos entre pacientes pediátricos. Técnicas de distração podem desviar a atenção do(s) estímulo(s) aversivo(s) e reduzir efeitos adversos da exposição a tais contingências. O estudo analisou efeitos da distração, apontados pela literatura, sobre o repertório de comportamentos de crianças submetidas a procedimentos médicos invasivos. Método: foi realizada busca nas bases de dados PsycINFO, MEDLINE e CINAHL, considerando estudos empíricos publicados entre 2017 e 2012 e participantes identificados como crianças. Foram excluídos estudos com populações em processos de desenvolvimento atípicos. Resultado: os dados analisados permitiram classificar cinco categorias de técnicas de distração: História interativa, Relaxamento, Jogos e brinquedos, Música e Mediadores eletrônicos. Destacam-se relações funcionais entre as categorias de distração e a diminuição das doses de analgésicos, redução de indicadores de distress e de percepção de dor entre os pacientes. Discussão: além de benefícios comportamentais aos pacientes, efeitos de distração se estendem a acompanhantes, que referem menor ansiedade e maior colaboração ativa com as respostas das crianças à distração. A combinação de técnicas de distração com outros procedimentos de preparação psicológica, como o fornecimento de informação adequada, parece mais efetiva do que o uso isolado de distração.

Palavras chave: Distração; Procedimentos Invasivos; Psicologia Pediátrica
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Efeito do vídeo informativo preparatório sobre a ansiedade de pacientes submetidos à exodontia do terceiro molar.. Ana Luisa Polizel Libardi, Pedro Bordini Faleiros, Antonio Bento Alves de Moraes (Universidade Metodista de Piracicaba)

O objetivo do estudo foi identificar o efeito do vídeo preparatório sobre a ansiedade de pacientes submetidos à extração de quantidades diferentes de terceiros molares. Oito participantes, de ambos os gêneros, de 14 a 24 anos foram alocados nos grupos controle (4) e experimental (4). O recurso audiovisual para preparação do paciente foi apresentado apenas para os participantes do grupo experimental. Para os dois grupos, o delineamento experimental foi subdividido nos seguintes momentos: Exodontia (pré-cirúrgico) e remoção da sutura. No pré-cirúrgico, foi apresentada uma entrevista sobre o histórico de ansiedade e procedimentos cirúrgicos que o paciente já foi ou não submetido ao longo de sua vida, e em seguida era aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Na remoção da sutura, era aplicada uma entrevista com perguntas relacionadas ao momento da cirurgia, e também o Inventário de Ansiedade-Estado. Para todos os participantes do grupo controle, os resultados do Traço-Estado indicaram um padrão menor de ansiedade em relação ao pré-cirúrgico quanto em relação antes da remoção da sutura. Para três participantes do grupo experimental, comparando-se ao grupo controle, os resultados do Traço-Estado indicaram um padrão maior de ansiedade em relação ao pré-cirúrgico quanto ao da remoção da sutura.

Palavras chave: Exodontia, vídeo preparatório, ansiedade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Efeitos da disponibilização de informação sobre o comportamento de pacientes pediátricos em procedimentos médicos invasivos. Sarah Torres Teixeira de Mello, Lara Umbelina de Moraes, Áderson Luiz Costa Junior (Universidade de Brasília)

Crianças expostas a procedimentos médicos invasivos tendem a apresentar indicadores de ansiedade relacionados a medos e eventual separação do acompanhante. Coube ao presente trabalho analisar como a disponibilização de informação afeta o repertório de comportamentos de pacientes pediátricos expostos a procedimentos invasivos. A revisão de literatura utilizou as bases de dados disponíveis no Periódicos CAPES, PROQUEST e Scielo. Os resultados foram classificados em categorias funcionais: (i) Efeitos do tipo de informação disponibilizada; (ii) Efeitos do formato da informação disponibilizada; (iii) Critérios para a disponibilização de informação; e (iv) Efeitos da disponibilização de informação aos pais e acompanhantes. Sobre o tipo informação, as crianças se beneficiam da familiarização com a equipe, com instrumentos médicos, com o ambiente físico e com regras hospitalares, além de instruções sobre lidar com situações potencialmente desconfortáveis. Passeios guiados pelas dependências hospitalares, bem como livretos, teatro de fantoches, jogos de tabuleiro e vídeos constituem os principais formatos de informação, embora não estejam claros os critérios para a escolha do tipo de informação em função de necessidades da criança. Idade e mapeamento prévio de estratégias individuais de enfrentamento, podem ser critérios relevantes à disponibilização de informação. Ademais, informar os acompanhantes demonstrou-se um preditor de eficácia da preparação psicológica.

Palavras chave: informação crianças preparação psicológica cirurgia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Efetividade da triagem e intervenção breve para o uso de risco de álcool.. Vania Patrícia Teixeira Vianna, Marcelo José Cipriano de Oliveira*,, Thiago da Silva Alves*, Eder Junio Pinheiro* (Universidade Nove de Julho)

O presente estudo foi realizado pelos alunos do programa de iniciação científica do curso de psicologia, oferecido aos usuários do ambulatório integrado de saúde na Universidade Nove de Julho, os principais objetivos foram: Avaliar as taxas de prevalência de usuários com baixo risco, uso de risco ou uso sugestivo de dependência de álcool; Aplicar a Intervenção Breve para reduzir problemas associados ao uso de álcool. O presente estudo é relevante pela imensa demanda por este tipo de atendimento, a dependência de álcool atinge 12,3% da população adulta em nosso país, este trabalho comprovou a necessidade de intervenção relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas entre os usuários de serviços de saúde e que estas intervenções podem ser viáveis não necessitando de altos investimentos financeiros e tecnológicos para sua viabilização.

Palavras chave: Intervenção Breve, ASSIST, álcool.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Universidade Nove de Julho
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Enfrentamento de provas: Uma avaliação entre variáveis problemas de comportamento e rendimento acadêmico em estudantes do Ensino Médio. Luiz Ricardo V. Gonzaga, Luiz Ricardo Vieira Gonzaga, Sônia Regina Fiorim Enumo (Centro de Estudos em Terapia Cognitivo Comportamental)

Analisou-se as relações entre estressores escolares, ansiedade de provas e o coping mediado pelo desempenho acadêmico dos estudantes, com problemas ou não de comportamento. Participaram 411 alunos, entre 14 e 20 anos, do Ensino Médio. Foram aplicados o Critério de Classificação Econômica Brasil, o Test Anxiety Scale e Adolescent/Child´s Self Report Responses to Stress – Academic Problems, o Youth Self-Report, e a Escala de Enfrentamento de Provas Escolares. As análises de equações estruturais indicaram que os alunos com maior desempenho acadêmico foram aqueles com problemas internalizantes, sem problemas externalizantes, maior escore de coping adaptativo, engajamento de controle secundário e engajamento involuntário, e menor escore de desengajamento involuntário; os com ansiedade de provas apresentaram maior engajamento involuntário e maior número de estressores; com maior número de estressores apresentaram maiores escores de engajamento de controle primário e secundário, desengajamento voluntário e involuntário, e engajamento involuntário e os com problemas internalizantes foram aqueles com ansiedade de provas e maior número de estressores. Os alunos com maiores escores de coping mal adaptativo foram aqueles com problemas internalizantes, ansiedade de provas e maior número de estressores. Os problemas de comportamento e as dificuldades de enfrentamento se destacaram nesta amostra, indicando a necessidade de intervenções nesta área.

Palavras chave: Enfrentamento, Estudantes, Rendimento Acadêmico

Doutorado - D

Apoio financeiro: CAPES (bolsa de doutorado) e CNPq (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B – orientadora).

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Estilo de Vida, Personalidade e Vivências de Gestantes de Risco do Programa da Alta Qualificada. Mariana Alves Porto, Maria Jaqueline Coelho Pinto (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto)

O Programa de Alta Hospitalar Qualificada consiste em identificar necessidades físicas e psicossociais de gestantes de risco hospitalizadas, a fim de realizar ações individuais que previnam novas intercorrências. O objetivo deste estudo foi compreender as vivências de mulheres inseridas nesse programa e delinear seu perfil sociodemográfico, estilo de vida e personalidade. Para coleta dos dados foram utilizados os questionários: sociodemográfico, Estilo de Vida "Fantástico", Crenças Pessoais e entrevista compreensiva. Os dados quantitativos foram submetidos à análise descritiva, enquanto os qualitativos, analisados na modalidade fenomenológica. A amostra inclui 13 gestantes de risco hospitalizadas, com idade média de 23 anos. Dentre elas, a maioria se encontra em união estável, possui ensino médio, crença religiosa e se autodeclara do lar. A multiparidade está presente em 61% e 61,5% não teve histórico de aborto anterior. A maioria apresentou um bom estilo de vida e os perfis de personalidade que sobressaíram foram: esquizoide, esquiva e dependente. Quanto às vivências, emergiram cinco categorias de significado: Medo; Preocupação; Fé como recurso de enfretamento; Importância do suporte social e Relação médico-paciente. O estudo se mostrou relevante, pois a compreensão da demanda da população atendida propicia subsídios para adequação do atendimento e elaboração de um plano terapêutico mais fidedigno.

Palavras chave: Gestação Estilo de vida Personalidade
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Estratégias e tecnologias psicoeducativas para conscientização e disseminação em um serviço de aconselhamento genético. Natalia Ramos Bim, Barbaraht Crhystina Sueyassu, Maria Rita Zoéga Soares, Natália Sanches, Renata Fernanda Bacaro, Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um serviço gratuito de assistência e prevenção, oferecido para aqueles que buscam realizar o exame do cariótipo e/ou para esclarecimentos e orientações sobre possíveis doenças genéticas. Busca-se, assim, informar o paciente e sua família, respeitando seu direito e liberdade de tomar suas próprias decisões. O presente trabalho tem como objetivo apresentar por meio de um relato de experiência, estratégias e tecnologias psicoeducativas de conscientização e disseminação utilizadas pela psicologia para o atendimento direto ao paciente e seus familiares, bem como a comunidade. São realizadas ações buscando atender o usuário, a população em geral, acadêmicos, profissionais e o público interno do serviço (colaboradores). Para usuários do serviço e familiares são realizados atendimentos com vídeos educativos e o uso de um Manual Ilustrado, e para a comunidade externa são realizados palestras e eventos. Além disso, redes sociais são utilizadas como veículo de informações, um documentário vem sendo desenvolvido, assim como o estabelecimento de parcerias com instituições (ONGs, escolas, rede de assistência e outros projetos). Para os acadêmicos são realizadas palestras, oficinas, grupos de estudos e cine-SAG, além da participação na semana acadêmica e na recepção dos calouros.

Palavras chave: ServiçodeAconselhamentoGenético, Psicoeducação, Assistência.
Outro
Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI)
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. Luciana Bicalho Reis, Fabiana Pinheiro Ramos, Rita de Cássia de Mello (ufes)

O trabalho de equipes de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode ser considerado estressante já que estes profissionais lidam com situações de alto grau de complexidade. Buscou-se identificar a vulnerabilidade ambiental ao estresse e a presença de sintomas de estresse em uma amostra de conveniência composta por 30 profissionais da enfermagem de uma UTIN de um hospital público. Para coleta de dados, utilizou-se: (a) Questionário Sociodemográfico; (b) Inventário de Sintomas de Stress para Adultos; e (c) Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial e os resultados revelaram que 56,7% da amostra apresentou sinais de estresse na fase de “resistência" (50%). Houve correlação positiva entre a presença de estresse e a variável “clima e funcionamento organizacional", sugerindo que os profissionais tornam-se mais vulneráveis ao estresse em função de fatores como ambiente físico e chefia, falta de oportunidade de progresso, salário inadequado, dentre outros. Mudanças no ambiente de trabalho podem ser necessárias para amenizar os estressores presentes no contexto da UTIN, e programas de intervenção psicológica visando à promoção de estratégias de enfrentamento do estresse podem ser recurso importante para auxiliar os profissionais lidar com vulnerabilidade do ambiente.

Palavras chave: stress; enfermagem; clima organizacional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Estresse fisiológico e Risco Psicossocial Familiar em crianças hospitalizadas. Kamilla Furtado Regatieri, Tatiane Lebre Dias, Sônia Regina Fiorim Enumo, Tayane Costa Marques Martins* (Universidade Federal de Mato Grosso-Cuiaba-MT)

No processo de hospitalização infantil, o ambiente físico incomum, os procedimentos invasivos, a mudança de rotina, o afastamento de amigos e familiares tornam-se variáveis que podem ocasionar sofrimento psíquico às crianças e aos familiares. O presente estudo investigou o estresse fisiológico e as condições de risco psicossocial familiar em crianças hospitalizadas em instituição pública de saúde de Cuiabá/MT. Participaram crianças com idade entre 5 a 7 anos e seus respectivos cuidadores. O estresse foi avaliado através do cortisol salivar das crianças coletado a partir do terceiro dia de internação, em dois períodos do dia. Para a avaliação do risco psicossocial familiar utilizou-se o Psicossocial Assessment Tool 2.0 que permite classificação do risco em: universal, alvo ou clínico. Em relação aos níveis de cortisol salivar, do total de crianças sete (manhã=2; tarde=5) apresentaram níveis acima do valor de referência, indicando estresse. Do total de crianças que apresentaram indicação de estresse (n=7) verificou-se o seguinte perfil de risco psicossocial familiar: universal (n=2); alvo (n=3) e clínico (n=2). Embora o estudo tenha uma limitação na amostra, observou-se que nas crianças com indicação de estresse a maioria das famílias apresentou risco psicossocial (alvo e clínico), verificando-se a necessidade de intervenção e suporte direcionados.

Palavras chave: Hospitalização infantil- Estresse- Risco Psicossocial
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPEMAT
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Experiências, Percepções e Modos de Enfrentamento de Pais (Genitores Masculinos) de Crianças Submetidas ao Transplante de Medúla Óssea. Jorge Henrique Corrêa dos Santos, Erika Arantes de Oliveira Cardoso, Manoel Antônio dos Santos, Maria Laura Pereira (USP-FFCLRP)

Na internação para a realização doTransplante de Medula Ósseaé necessário que haja um acompanhante, sendo este papel pouco desempenhado pelo pai. O objetivo desse trabalho é conhecer experiência de pais diante do adoecimento e tratamento do filho. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, corte transversal e um enfoque qualitativo. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado em uma amostra de seis pais, com idade variando entre 31 e 54 anos, todos casados, com mínimo de dois e máximo de 11 filhos. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados indicam que o diagnóstico veio acompanhado por tensão, tristeza e adiamento de projetos e compreendido por um dos pais como sendo "aviso Divino". O tratamento acarretou um aumento nas despesas da família, devido à necessidade de mudança temporária para outra cidade. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram religiosidade e apoio da equipe profissional e familiar. Apesar do distanciamento concreto (pela necessidade de internação) os pais perceberam esse momento de adoecimento e tratamento como uma possibilidade de aproximação afetiva dos familiares. Conhecer as necessidades específicas do pai em um tratamento altamente especializado é importante para melhor planejamento das intervenções terapêuticas da equipe de saúde.

Palavras chave: TMO, TCTH, pais, hematopatologia, psicologia-hospitalar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa unificado de bolsas de estudos para estudantes da graduação – USP
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Fadiga por Compaixão em Profissionais de Saúde: o que diz a literatura nacional.

Isadora Camargo Marchioni, Elcilene Nunes Lins, Ana Cristina Barros da Cunha (Hospital Estadual da Mãe de Mesquita)

Profissionais de saúde se extenuam na prática assistencial pela vivencia do estresse prolongado caracterizado pela compaixão pela situação de sofrimento alheio, chamado Fadiga por Compaixão (FC), que é um estado de exaustão e disfunção biológica, psicológica e social. Literatura considera que existe um caráter altruísta do cuidado assistencial que pode gerar um polo negativo na qualidade de vida profissional que é a FC, quando o profissional sente um esvanecimento crônico do cuidado por não se sentir recompensado no exercício profissional. Realizou-se pesquisa bibliográfica para revisão da literatura nacional sobre a FC no contexto hospitalar. Foram encontradas apenas sete publicações (5 artigos e 2 dissertações) indexadas em bases de dados eletrônicas, evidenciando que a literatura nacional sobre o tema é muito incipiente. Autores nacionais corroboram a literatura internacional e empreendem esforços para validar um instrumento de avaliação da FC. Entretanto, na literatura nacional o conceito de FC ainda se confunde com a Síndrome de Burnout e é reconhecida como a habilidade do profissional em ter empatia com o paciente e desenvolver compaixão e sofrimento empáticos. Ressalta-se a importância de mais estudos nacionais que auxiliem a compreensão, identificação precoce e intervenção para prevenção da FC e promoção da saúde dos profissionais.

Palavras chave: fadigaporcompaixão; burnout; profissionaldesaúde; estressetraumáticosecundário

Mestrado - M

Apoio financeiro:

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Fatores Associados ao Grau de Depressão em Pacientes Renais Crônicos. Ellen Camargo Rodrigues (Faculdade São Leopoldo Mandic)

A saúde é uma das particularidades mais valiosa na vida do ser humano, e para alguns a busca da mesma é constante. Existem algumas patologias, como a insuficiência renal crônica, que podem comprometer o estilo de vida das pessoas acometidas por ela, ocasionando perdas no âmbito psicológico, provocando sentimentos de abandono, inutilidade e impotência. Esta doença é considerada uma condição sem alternativas de melhoras rápidas, de evolução progressiva, causando problemas médicos, sociais e econômicos. A depressão é freqüentemente diagnosticada nestes pacientes que fazem hemodiálise, sendo esta um dos fatores que comprometem sua adesão ao tratamento e qualidade de vida. A hemodiálise faz com que o paciente se sinta insatisfeito consigo mesmo, devido às rotinas monótonas e restritas que o tratamento impõe. A Insuficiência Renal Crônica tem grande prevalência no Brasil sendo de 405 pacientes por milhão de habitantes. Objetivou-se com este estudo avaliar em portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise os fatores associados ao grau de depressão, identificando as principais dificuldades do paciente no tratamento de hemodiálise.

Palavras chave: Insuficiência Renal Crônica; Hemodiálise; Depressão;
Mestrado - M
Apoio financeiro: Financiamento próprio
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Fatores do estresse: Interferências na Central de Flagrantes de Teresina/PI. Ludymilla Dorneles Policarpo, Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior, Kalina Galvão Cavalcante de Araújo (Devry | Facid. Teresina/PI)

Atualmente muito se fala sobre o estresse, um agente causador de grandes impactos na vida do indivíduo. Os mais diversos estímulos e situações que acontecem no dia a dia podem causar estresse nas pessoas e nos ambientes em que as mesmas frequentam, como em seu trabalho. No ambiente de trabalho dos funcionários do sistema prisional brasileiro chegam situações que podem se tornar estressantes, uma vez que estão relacionados com os graus de violência de uma cidade. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os fatores provocadores do estresse relacionado com o trabalho na Central de Flagrantes de Teresina/PI. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva, com base em um estudo de campo que foi realizado com 15 funcionários da Central de Flagrantes da cidade de Teresina-PI. Como instrumentos de coleta foram utilizados uma entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico, tendo auxílio de um gravador de voz, mediante aprovação dos participantes. Esta pesquisa tem por relevância mostrar que os trabalhadores perdem com o fator do estresse no ambiente de trabalho e modifica a dinâmica no ambiente de trabalho além de destacar a importância da relação entre a saúde e o desempenho de um funcionário em seu trabalho.

Palavras chave: Estresse. Trabalho. CentraldeFlagrantes. Qualidadedevida.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Fatores Psicológicos na Gestação Molar: Revisão da Literatura Nacional. Bruna Mendes Roza Rodrigues*, Ana Cristina de Barros Cunha, Evelyn da Silva Moreira Guimarães*, Mayara Vargas de Lima* (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A Gestação Molar ocorre quando a mulher desenvolve a Doença Trofoblástica Gestacional (DTG), ou seja, uma gestação anormal que pode apresentar caráter benigno ou maligno, sedo que este último pode evoluir para neoplasias, inclusive com metástase. Em ambos os casos o tratamento é longo, com forte impacto emocional na mulher. Realizou-se pesquisa bibliográfica para revisão de literatura nacional sobre a DTG e os fatores psicológicos relacionados, com busca de publicações dos últimos oito anos em bases eletrônicas de dados. Foram incluídas 19 artigos, 5 trabalhos de pós-graduação e 1 manual de informações, todos analisados na íntegra alcançando-se as seguintes categorias: a) Doença Trofoblástica Gestacional (DTG): aspectos gerais; b) Tratamento da DTG; c) Fatores psicológicos da gestação molar. Poucas publicações indicam o estresse e os sentimentos negativos, como medo da doença, da quimioterapia e da recorrência da DTG em futuras gestações como os principais fatores psicológicos. Apesar de se afirmar a importância do atendimento multiprofissional especializado, não se enfoca a assistência psicológica e a literatura privilegia a discussão sobre os aspectos médicos. Conclui-se que é escassa a literatura nacional sobre os fatores psicológicos associados à DTG, ainda que seja incontestável o impacto dessa doença na vida da mulher e sua família.

Palavras chave: Doença Trofoblástica Gestacional;Mola Hidatiforme;Ajuste emocional
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Fobia Específica: Relato do atendimento de uma paciente com Fobia de Chuva.
Mary Elly Alves Negrão, Ricardo Gorayeb (HOSPITAL DAS CLÍNICAS FMRP USP)
O atendimento foi realizado a paciente M, 63 anos, no Ambulatório de Psicologia da FMRP, de Jun/12 até abr/13. Apresentava ansiedade antecipatória, mal estar quando assistia noticiários ou presenciava estímulos relacionados a chuva, som de água caindo (chuveiro, torneira), sudorese nas mãos, taquicardia, agitação psicomotora, calafrios, pensamentos catastróficos e negativos. Objetivos: Promover a autoconhecimento, aumento do repertório de habilidades sociais e assertividade, diminuição da ansiedade antecipatória, diminuição dos sintomas fisiológicos próprios da ansiedade, diminuição da esquiva fóbica. Procedimentos: Estabelecer vínculo, levantar os antecedentes e os reforçadores do comportamento que colaboravam para a manutenção da fobia, auto observação e auto descrição, Psicoeducação, Modelagem de comportamentos de aproximação e Manejo de estresse e Relaxamento (Jacobson) através da Dessensibilização Sistemática. Inventários utilizados: BDI e BAI foram aplicados no início, durante e após as intervenções. Treino de Habilidades sociais e assertividade. Resultados: Diminuição do comportamento de esquiva no qual a paciente passou a enfrentar situações anteriormente aversivas; Diminuição da dependência dos familiares que colaboravam para esquiva fóbica; Aumento da rede de apoio social e engajamento em atividades da comunidade; Resultados satisfatórios nos inventários de ansiedade e depressão; Melhora da qualidade do sono. Melhora da autonomia e independência.
Palavras chave: PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL FOBIA DE CHUVA
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Função Sexual de Mulheres com Doença Renal Crônica. Bethânia Buzato Marques, Bethânia Buzato Marques**, Leda Maria Branco (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -SP)

A Doença Renal Crônica (DRC) tem recebido atenção da comunidade científica devido sua elevada prevalência e constitui atualmente um problema de saúde pública mundial. O objetivo desta pesquisa é avaliar o desempenho e a satisfação sexual de mulheres portadoras de DRC e comparar os níveis de desempenho e satisfação sexual nas principais modalidades de terapia renal substitutiva – hemodiálise e transplante renal. Trata-se de um estudo Descritivo/Transversal, em que será realizada análise quantitativa com escala estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa de acordo com parecer nº 1.227.946. Os instrumentos utilizados são: ficha de dados sociodemográficos, contendo informações sobre idade, escolaridade, estado civil, tipo e tempo em tratamento renal substitutivo; roteiro de entrevista semi-estruturado e o Quociente Sexual (QS-F) versão feminina. Os resultados parciais da pesquisa apontam para um prejuízo relacionado ao desejo sexual de 43,3% das participantes entrevistadas até o momento. Quanto ao grau de satisfação da sexualidade, pode-se observar que 70% apresentam índices de satisfação abaixo da média. Pode-se observar que o desempenho e a satisfação sexual das mulheres com DRC encontram-se prejudicados, pois a maioria das participantes apresenta diminuição significativa na libido e no desempenho sexual após o início da terapia renal substitutiva.

Palavras chave: Doença Renal Crônica, Função sexual
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Gestação de alto risco: investigação de respostas emocionais e modos de enfrentamento em gestantes atendidas em contexto hospitalar do SUS. Ana Paula de Miranda Araújo Soares, Karina Helaine de Lima Coêlho (Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará)

A gestação de alto risco implica maiores riscos à saúde da mãe e do bebê podendo resultar em longas hospitalizações e afastamento do ambiente familiar. Isto pode ser antecedente de diversas emoções e exige a utilização de recursos para o enfrentamento. Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar respostas emocionais e estratégias de enfrentamento utilizadas durante a internação por gestantes diante de intercorrências e risco gestacional diagnosticado no decorrer da gestação atual. Participaram 11 gestantes que responderam a um Questionário Sociodemográfico, à uma Entrevista Psicológica, para avaliar as respostas emocionais e a quais circunstâncias estão relacionadas, e à Escala de Modos de Enfrentamento de Problema. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente através de transcrições de áudio e estatística descritiva. Como resultados, obteve-se que 50% utilizaram recursos de enfrentamento pautados na religiosidade e pensamento fantasioso, 30% focalizados na resolução do problema e 20% pautados em suas redes de apoio social. As principais respostas emocionais encontradas foram de tristeza, ansiedade e medo relacionadas à saúde do feto e da mãe e à hospitalização. Conclui-se que a gestação de risco desencadeia respostas emocionais negativas, porém a religiosidade, o apoio familiar e da equipe multiprofissional de saúde são grandes aliados no seu enfrentamento.

Palavras chave: Gestação, Alto risco, Enfrentamento, Emoções
Outro
Apoio financeiro: Ministério da Saúde
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Gestão Compartilhada do Processo de Cuidado em um Serviço de Atenção Domiciliar. Ricardo Akio Kimura, Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli (FFCLRP - USP)

Modelo de assistência coadunado com os princípios do SUS, a Atenção Domiciliar (AD) enfatiza a participação ativa de usuários e cuidadores na gestão do processo de cuidado, apostando nesta parceria para diminuir ou eliminar fatores de risco a saúde dos usuários. A AD tem como objetivo a desospitalização de usuários em condição clínica estável, promovendo a humanização da atenção à saúde, aumento da autonomia do indivíduo e a manutenção de cuidados constantes. Estratégia útil, a gestão compartilhada é uma modalidade de gestão que promove retomada da autonomia e diminuição da fragmentação do processo de trabalho, favorecendo a interdisciplinaridade profissional e integração com cuidadores. O projeto analisou a interface equipe-cuidadores e seus efeitos nas estratégias de planejamento e gestão do processo de cuidado. A análise de conteúdo temática apontou relação orientada por aspectos técnicos do cuidado e menos relacional entre os atores analisados. Entendendo que essa interface pode significar tensões para cuidadores e equipe, que o vínculo entre eles é fundamental para um processo de cuidado resolutivo e inclusivo, para a manutenção do SAD como equipamento alinhado aos princípios do SUS e para o fortalecimento da perspectiva de corresponsabilização dos usuários de saúde, justifica-se esse estudo.

Palavras chave: Gestão, Integralidade em Saúde, Cuidadores.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Grupos de sala de espera em um centro de atendimento e apoio a adolescentes: um relato de experiência. Iara da Silva Freitas, Teresa Helena Schoen (Universidade Federal de São Paulo)

Estudos recentes apontam a estratégia de grupos de sala de espera como um importante espaço de comunicação sobre temas em saúde, oferecendo ainda a possibilidade de socialização, trocas e suporte social aos usuários. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de coordenação de grupos de sala de espera realizados com pacientes em acompanhamento ambulatorial em um serviço multiprofissional de atenção à saúde do adolescente, situado em São Paulo, em outubro de 2015. Ao total, 45 adolescentes participaram dos encontros, que eram realizados três vezes por semana, nos dias de ambulatório médico, com duração média de noventa minutos. Os grupos eram abertos, possuíam composição flutuante (de quatro a nove participantes, tendo a maioria uma única participação), e foram conduzidos por duas psicólogas enquanto os adolescentes aguardavam as consultas. As atividades incluíam dinâmicas e temas relacionados à saúde, ao desenvolvimento de habilidades sociais, e compreendiam assuntos trazidos pelos próprios participantes, como relacionamentos interpessoais, escola, questões de gênero, religião, adoção de estilos na adolescência. Os resultados apontaram que a intervenção foi valorizada por outros profissionais da equipe, bem como contribuiu para minimizar o estereótipo sobre o trabalho do psicólogo, tornando o adolescente e sua família mais receptivos a possíveis encaminhamentos.

Palavras chave: Grupo; sala de espera; adolescente.
Outro
Apoio financeiro: Ministério da Educação
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Homossexualidade e Resiliência: um estudo de caso. Ana Caroline Onete de Oliveira, Adriana Leônidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

O desenvolvimento humano é um processo dinâmico e realizado a partir da busca de reequilíbrio constante entre mudança e estabilidade diante dos desafios vividos pelo indivíduo ao longo de seu ciclo vital. A resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam ao indivíduo o enfrentamento das situações adversas ou desafios, gerando possibilidade de superação. Este trabalho buscou compreender o processo de resiliência frente à homossexualidade, analisando os principais desafios que o jovem enfrenta ao assumi-la para si próprio, para a família, e para a sociedade em geral e compreender os fatores de proteção que contribuem para o enfrentamento dos desafios vividos. Foi realizada uma pesquisa de estudo de caso, com a aplicação de dois instrumentos em dois jovens: Escala de Resiliência e entrevista semiestruturada. Resultados obtidos na escala (139 e 147 pontos) revelam um padrão de resiliência média alta, com destaque para os aspectos de competência social e pessoal. Os principais desafios vividos foram assumir a homossexualidade para os pais, e os principais fatores de proteção se encontraram na família e no grupo de amigos. Conclui-se que a resiliência é processo chave para manutenção do bem-estar do jovem que vive essa experiência.

Palavras chave: Homossexualidade. Resiliência. Gênero.
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Indicadores de depressão em adolescentes de Itaúna- MG. Ronaldo Santhiago Bonfim de Souza, ÉRICA DOMINGUES DE SOUZA, DÉBORA SANTOS DIAS SILVA (Universidade Estadual de Minas Gerais- Unidade Divinópolis)

O transtorno depressivo se caracteriza pela perda de interesse e prazer intenso, pelo sentimento de tristeza e baixa autoestima. Os sintomas depressivos têm sido comuns na fase da adolescência, principalmente entre meninas. Representando assim, um sério problema de saúde pública, debilitante e recorrente com auto grau de morbidade e mortalidade. Nesse sentido esse estudo objetivou avaliar adolescentes estudantes de escolas públicas na cidade de Itaúna - MG, situada no centro oeste mineiro, quanto à sintomatologia depressiva e a frequência no sexo masculino comparado ao sexo feminino. Foram avaliados 205 alunos com faixa etária entre 13 e 17 anos, tendo sido usado como instrumento de avaliação o Inventário de depressão infantil (CDI) amplamente utilizado na literatura nacional e internacional e um questionário de dados. Os resultados mostraram que 28,8% dos participantes apresentaram índice de sintomas depressivos, com maior prevalência no sexo feminino (35%) comparado ao sexo masculino (20%), o que confirma os achados da literatura. Assim esse estudo aponta para a necessidade de mais investigações acerca do construto da depressão na adolescência, bem como de suas características e de sua prevalência nessa faixa etária que possam subsidiar intervenções e promoção de saúde nesses sujeitos que se encontram em sofrimento.

Palavras chave: Sintomas depressivos, adolescência, CDI, avaliação.
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Influências sobre a escolha da mulher por tornar-se mãe: um estudo de revisão sistemática. Maira Morena Borges, Rafaela Cardoso de Mattos, Ricardo Gorayeb (Aprimoramento em Promoção da Saúde na Comunidade-HCFMRP)

A maternidade, ao longo da história, foi qualificada como inerente às mulheres, e essa função social destinada a elas está tão intrínseca a nossa cultura, que torna árduo o exercício de repensar o lugar da mulher na sociedade. Atualmente a mulher ainda é vista sob esse viés e constantemente sua identidade se confunde com a maternidade. No entanto, o desejo de ter filhos e a escolha por tornar-se mãe pode ter múltiplas influências. O objetivo deste estudo foi identificar variáveis que podem influenciar a mulher quanto ao desejo de engravidar e se tornar mãe. Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs, PePSIC, BVS e SciELO de estudos publicados no período de 2006 a 2016. Foram incluídos 23 estudos, estes subdivididos nas seguintes categorias: Construção do ideal de maternidade como processo natural; A maternidade sob o viés da sociedade e da cultura; Gravidez e maternidade como imposição social; Maternidade: realização versus vulnerabilidade; e O desejo por ser mãe. Foi possível identificar algumas variáveis que perpassam uma gravidez e o desejo da mulher pela maternidade, entre as quais aspectos ambientais e culturais, bem como aspectos subjetivos, embora esses ainda pouco articulados na literatura.

Palavras chave: Maternidade. Gravidez. Escolha.
Outro
Apoio financeiro: Não.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Intervenção do psicólogo em situação de crise no IML Central de São Paulo: Serviço de sala de espera junto aos usuários da clínica médica. Marcelo Jose Cipriano de Oliveira, Cibele Aparecida Pejan Barbieri, Carina Queiroz Silva, Renan Freitas Pereira, Patricia Remondini Anselmo, Isabele Cordova Cavalcante, Daniela Zangirolami Toniol, Daniele Aparecida Bueno, Rinaldo Gabriel da Costa, Larissa (Universidade Nove de Julho)

Esse trabalho é parte do estágio profissionalizante, realizado por estudantes de Psicologia na clínica médica do Instituto Médico Legal de São Paulo. A atividade desenvolvida registra e documenta a intervenção dos estagiários junto a usuários do Serviço da clínica médica, seus familiares e acompanhantes. A população que frequenta o local é heterogênea, e apresenta em comum, a vulnerabilidade no estado emocional. Geralmente encontram-se desamparadas, com dificuldade de reconhecer e enfrentar sentimentos, o que dificulta o raciocínio, a compreensão das circunstâncias, impedindo a clareza na comunicação e comprometendo as próximas decisões. Esta é a ocasião que o estagiário oferece suporte especializado, pois o atendimento adequado é capaz de prevenir transtornos que possam vir a surgir, como consequência da situação traumática. A intervenção psicológica em emergência, reduz o estresse agudo causado pelo impacto do trauma e restaura ou aumenta as capacidades adaptativas. Foi necessário que o estudante treinasse e desenvolvesse determinadas habilidades e estratégias para que pudesse intervir de modo assertivo, coerente e produtivo, pois só haveria uma oportunidade de encontro com esse usuário – o momento da espera do serviço.

Palavras chave: Psicologia Saúde Crise Clínica Médica
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Intervenção do psicólogo em situação de crise no IML Central de São Paulo: Serviço de sala de espera junto aos usuários do necrotério.. Marcelo Jose Cipriano de Oliveira, Cibele Aparecida Pejan Barbieri, Carina Queiroz Silva, Daniela Zangirolami Toniol, Daniele Aparecida Bueno, Elaine Nicolau Mariano dos Santos, Isabele Cordova Cavalcante, Larissa Marques Rosa, Patricia Remondini Anselmo, (Universidade Nove de Julho)

Esse trabalho é parte do estágio profissionalizante, realizado por estudantes de Psicologia no necrotério do Instituto Médico Legal de São Paulo. A atividade desenvolvida registra e documenta a intervenção dos estagiários junto a usuários do Serviço do Necrotério, seus familiares e acompanhantes. A população que frequenta o local é heterogênea, e apresenta em comum, a vulnerabilidade no estado emocional. Geralmente encontram-se desamparadas, com dificuldade de reconhecer e enfrentar sentimentos, o que dificulta o raciocínio, a compreensão das circunstâncias, impedindo a clareza na comunicação e comprometendo as próximas decisões. Esta é a ocasião que o estagiário oferece suporte especializado, pois o atendimento adequado é capaz de prevenir transtornos que possam vir a surgir, como consequência da situação traumática. A intervenção psicológica em emergência, reduz o estresse agudo causado pelo impacto do trauma e restaura ou aumenta as capacidades adaptativas. Foi necessário que o estudante treinasse e desenvolvesse determinadas habilidades e estratégias para que pudesse intervir de modo assertivo, coerente e produtivo, pois só haveria uma oportunidade de encontro com esse usuário – o momento da espera do serviço. O estágio se sucedeu com plantões de quatro horas semanais efetivadas em duplas ou trios, entre os meses de março e junho de 2017.

Palavras chave: Psicologia da Saúde Crise Necrotério
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Intervenção Psicológica Focal em Pronto Socorro Infantil. Valéria Lucarelli Mocelin, Ione Ferreira, Kelly Cristina Almeida França (Universidade Nove de Julho)

A psicologia torna-se importante aliada, no intuito de minimizar o sofrimento, atuando com ações integradas para a prevenção de doenças, promoção do bem-estar e manutenção da saúde. A comunidade internacional de Pediatria aponta que crianças, ao serem admitidas em serviços de emergência, apresentam preditor aumentado para desencadear reações emocionais adversas que podem influenciar de forma significativa seu desenvolvimento. A proposta deste estudo oferece assistência psicológica e acompanhamento, em esquema de plantão presencial para usuários/familiares do Pronto Socorro, em quatro frentes: (I) acompanhamento e seguimento dos casos de Violência/Negligência, em conformidade ao protocolo vigente na instituição; (II) Acompanhamento da comunicação de más notícias e manejo de situações de conflito, com equipes interdisciplinares; (III) Intervenção de preparo psicológico para procedimentos médicos; (IV) Intervenção de crise a familiares com alterações emocionais significativas. Foram realizados plantões, com média de três casos atendidos. Em conformidade com uma tendência mundial do cuidado centrado na família, observou-se a necessidade de inclusão dos pais e da presença destes, durante os procedimentos e da decisão compartilhada. Conclui-se que a intervenção permitiu a construção de cuidado humanizado, em contexto de acolhimento às demandas, favorecendo gerenciamento adequado da comunicação e manejo de situações de conflito para alinhamento com necessidades dos pacientes/familiares.

Palavras chave: Pediatria;Psicologia; Emergência; Hospital
Outro
Apoio financeiro: Não há
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Intervenção psicológica grupal em um hospital geral: mulheres com dor pélvica crônica - em busca de uma postura reflexiva frente ao diagnóstico. Flaviana Cristina Santos Amorim, Ricardo Gorayeb, Adriana Peterson Mariano Salata Romão, Júlia Cintra Faria, Hellen Damas Martins, Thayla Marques da Silva (HCFMRP- USP)

A dor pélvica crônica (DPC) é uma sintomatologia intensa, não exclusivamente menstrual, com duração aproximada de seis meses, sua causalidade nem sempre é definida, interfere na qualidade de vida das pacientes e muitas vezes os sintomas resistem às intervenções médicas.

No Ambulatório especializado do HCFMRP-USP uma Psicóloga, parte da equipe multidisciplinar avalia e encaminha pacientes para atendimento psicológico grupal no Ambulatório de Psicologia Médica.

O objetivo deste trabalho é descrever intervenções psicológicas grupais realizadas com mulheres com DPC. Participam do grupo onze mulheres, a coordenação é composta por cinco psicólogas sendo quatro aprimorandas e uma contratada. As técnicas mais utilizadas são psico-educação, treinos discriminativos, exercícios de reflexão e constelação familiar sistêmica.

Estas intervenções objetivam promover reflexão, desenvolver pensamento crítico, auto responsabilização, ampliação da consciência, estratégias para lidar com influências da DPC no cotidiano e nas relações sociais.

O grupo é relevante, pois, desmistifica crenças disfuncionais, constrói estratégias de enfrentamento e resolução de problemas, tomada de decisões, comunicação assertiva e autoconhecimento.

Conclui-se que o atendimento psicológico em grupo tem resultados satisfatórios com a minimização do sofrimento e mudança significativa na qualidade de vida das mulheres, salientando a importância do psicólogo hospitalar e de um olhar integral a saúde da mulher.

Palavras chave: Psicologia hospitalar, dor-pélvica-crônica, intervenção-psicológica-grupal
Outro
Apoio financeiro: Fundação do Desenvolvimento Administrativo - FUNDAP
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Mudanças nas relações objetais em pacientes cardíacos pós-transplantados: um estudo exploratório. Elton de Sousa Moura, Ana Augusta Maria Pereira (Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia)

O funcionamento mental de pacientes candidatos ao transplante cardíaco adota como estratégia de sobrevivência, na fase de pré-transplante, abrigar-se num estado mental de refúgio. Esse estudo qualitativo e quantitativo foi realizado de forma exploratória, com pacientes que se encontram na fase de pós-transplante cardíaco. Tendo como objetivo analisar: (a) se, com a chegada do novo enxerto, o paciente conseguirá sair da zona de refúgio psíquico criada por ele, na fase 1 (pré-transplante); (b) se tal saída gera mudanças em suas relações objetais após o transplante cardíaco. E por fim (c) se pode supor que tal intervenção cirúrgica propicia uma personalidade mais integrada. Adotando como método (1) examinar as narrativas produzidas pelos pacientes, à luz da teoria psicanalítica, através do Teste de Relações Objetais de H. Philipson (T.R.O.), não como teste em seu sentido restritivo, e sim como objeto mediador correspondente a fase 2 (pós-transplante) do protocolo de transplante cardíaco, (2) realizar uma análise quantitativa dos corpos linguísticos contidos nestas histórias, por intermédio de um software de análise textual.

Palavras chave: relações objetais; pós-transplante cardíaco; psicanálise
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Esse trabalho não tem apoio financeiro/bolsa
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Mulheres e autocuidado: investigação de fatores que influenciam a adoção de comportamentos preventivos e promotores de saúde no gênero feminino.. Marcelo Jacinto de Abreu, Lilian Maria Borges Gonzalez (Docente Psicologia UFRRJ)

No âmbito desta pesquisa, a investigação está voltada aos fatores que influenciam a adoção de comportamentos preventivos e promotores de saúde no gênero feminino. O foco do estudo volta-se para análises comparativas dos padrões de autocuidado por gênero no que se refere à adoção de hábitos de vida capazes de favorecer ou proteger a saúde. Com o avanço das políticas públicas em saúde, têm surgido diversas demandas de pesquisa e serviços na atenção primária. Isto tem requerido novos modelos de intervenção psicológica, mais preventivos e com enfoque grupal além do individual, capazes de oferecer tecnologias inovadoras e de contribuir para a maior abrangência e qualidade do atendimento. Há evidências de que gênero e idade desempenham um papel importante nos padrões comportamentais de proteção e de risco à saúde. A interpretação dos dados foi realizada de acordo com a abordagem cognitivo comportamental, que permitiu reconhecer e avaliar respostas cognitivas e comportamentais apresentadas pelas participantes diante dos fatores de vulnerabilidade/riscos, bem como possibilitou compreender as variáveis relacionadas com a aquisição e manutenção de tais estratégias.

Palavras chave: Psicologia Saúde, mulheres, autocuidado, saúde.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsista PIBIC/CNPq
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Níveis de Estresse Percebido e Burnout em Graduandos de Psicologia do Ensino Noturno. Celso Waldemar Steimbach Batista, Jéssica Fernanda Fuliotto Messias, Alessandra Ackel Rodrigues, Ivan Luis Tonani, Andressa Parra de Sousa, Marlene de Cássia Trivellato-Ferreira, Joana Filipa Afonso Monteiro (Centro Universitário Barão de Mauá)

Os anos da graduação impõem ao estudante o desafio de adaptação constante a múltiplas demandas, favorecendo o desenvolvimento de estresse, que quando relacionado a questões ocupacionais, pode levar à síndrome de burnout. O objetivo deste estudo foi descrever os níveis de estresse percebido e burnout em graduandos de psicologia, bem como perfil acadêmico e sociodemográfico. Iniciou-se a coleta de dados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e 185 graduandos responderam um questionário com informações sociodemográficas e acadêmicas, a Escala de Estresse Percebido (EPP) e a Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS). Analisaram-se os dados através do IBM-SPSS/22. A maioria da amostra foi composta por mulheres (81,6%), tinha entre 18 e 24 anos (69,7%), trabalhavam ou estagiavam em conjunto com os estudos (64,4%) e cursavam 5 a 7 disciplinas (73%). O valor médio encontrado para EEP foi 30,7 (±8,02) e nas dimensões do MBI-SS – exaustão: 18,8 (±7,12), despersonalização: 6,18 (±5,58) e eficácia: 27,8 (±5,05). Os dados obtidos corroboram a literatura com universitários e indicam expressivos níveis de exaustão e estresse percebido, contrabalanceados por uma elevada percepção de eficácia. Diante disso, torna-se importante considerar os anos da graduação como momento propício para desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao estresse.

Palavras chave: Graduandos; Burnout; Estresse;
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O Apoio Psicológico como uma proposta de tratamento de pessoas com alterações genéticas e seus familiares.. Barbarhat Crhystina Sueyassu, Bruno de Souza Guerra, Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina)

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) visa atender pessoas encaminhadas com suspeita de alteração genética, realizando o exame de cariótipo e informando sobre o resultado. É constituído pelas etapas de: agendamento, coleta de sangue, entrevista, resultado, devolutiva, suporte psicológico e apoio psicológico, com atuação multidisciplinar. Após a etapa de suporte psicológico, é oferecido ao paciente a possibilidade de realizar o Apoio Psicológico, que tem um formato de psicoterapia breve, cuja atenção é direcionada à problemática. O objetivo desse trabalho é apresentar a proposta de atuação dos Psicólogos na etapa de Apoio Psicológico no SAG-UEL. O atendimento psicológico concentra-se em auxiliar as pessoas/famílias a enfrentarem os desdobramentos provenientes das condições de saúde, sejam de ordem genética, deficiências e/ou doenças crônicas. Como método utiliza-se a análise funcional. Com base nessa ferramenta é possível analisar as relações estabelecidas, indicar condições ambientais de trabalho da equipe do SAG, bem como as consequências das relações contingentes presentes durante o atendimento. Espera-se, assim, que o paciente obtenha informações suficientes para utilizar ou desenvolver estratégias de enfrentamento, lidando, deste modo, com os estressores relacionados à sua demanda de modo autônomo ou com auxílio do apoio psicológico.

Palavras chave: Apoio Psicológico, psicoterapia breve, genética
Outro
Apoio financeiro: Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI)
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O atendimento psicológico em unidade básica de saúde: Possibilidades de intervenção terapêutica. Livia Perussi Cortez, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Luciana Carla dos Santos Elias, Ivan Savioli Ferraz (Departamento de Psicologia - FFCLRP - USP)

Em uma Unidade Básica de Saúde do interior do estado de São Paulo, crianças e adolescentes podem receber atendimento psicológico quando encaminhadas pelos pediatras. Saulo, 14 anos, foi encaminhado devido a três tentativas de suicídio no período de cinco meses. Ele relatou como causa a vivência de momentos dolorosos: sofreu agressões físicas pelo pai, viu a mãe ser agredida, término de relacionamento amoroso. Seu pai é alcoólatra e já foi preso duas vezes. Saulo frequentemente consome bebidas alcoólicas e fuma cigarro todos os dias. Segundo seu relato, teve várias oportunidades de usar drogas, mas não o fez para não decepcionar a mãe; chegou a fugir de casa e ir morar com a avó materna por causa de brigas com o pai. Seu desempenho escolar não é bom, está no 8º ano do ensino fundamental e disse que irá repetir o ano letivo novamente. Ele disse que não tem muitos amigos 'verdadeiros' e é impedido de ir a festas porque os pais têm receio de que use drogas. O atendimento psicológico permitirá que ele tenha seu próprio espaço de expressão das necessidades afetivas, com possibilidades de inclusão da figura materna, no intuito de oferecer um suporte ao adolescente e sua família.

Palavras chave: adolescente, família, unidade-de-saúde, psicoterapia.
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O brincar no contexto hospitalar: revisão bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2012 e 2017. Fernanda Ribas Moura Rezende, Karyllane Carvalho Rodrigues*, Dayane Araújo da Rocha*, Adélia Augusta Souto de Oliveira, Paula Orchiucci Miura (Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas)

A proposta pretende apresentar o estudo bibliográfico de artigos acadêmicos acerca do brincar no ambiente hospitalar. Para tanto, realizou-se busca em dois bancos de dados online: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal Regional da BVS. Utilizaram-se três descritores - "brincar", "lúdico" e "hospital" – em pares: brincar and hospital e lúdico and hospital. Aplicaram-se os filtros: português como idioma, disponibilizados entre os anos 2012 e 2017 e artigo como tipo de documento artigo. Os resultados iniciais foram: Scielo/Brincar and hospital (46) e Lúdico and hospital (24); BVS/Brincar and hospital (183) e Lúdico and hospital (93). Após a aplicação das etapas de cruzamento interdescritor, exclusão de duplicação e disponibilidade online, obteve-se 41 artigos, os quais foram submetidos à interpretação. Identificou-se a enfermagem como a área que mais produz; os autores afirmam nos estudos que as atividades lúdicas se apresentam como prática para explicar e entender as aflições geradas no contexto hospitalar; os significados da brinquedoteca para os envolvidos e a psicoterapia como auxílio terapêutico. Conclui-se que os artigos analisados interpretam a prática do lúdico como importante na interação da criança com o profissional; na humanização do cuidado; na contribuição para o desenvolvimento da criança e no estímulo a expressividade da mesma.

Palavras chave: brincar lúdico hospital
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O entendimento da dinâmica e cultura familiares pelo olhar das equipes de Atenção Básica de Saúde em Macaé/RJ. Aline Vilhena Lisboa (Universidade Estácio de Sá)

Pesquisa de levantamento realizada entre 2014 e 2016 com equipes de saúde da família da cidade de Macaé/RJ. Trabalhamos com a hipótese de que existem elementos culturais e subjetivos familiares dificultadores do trabalho das equipes. Objetivamos conhecer as particularidades do trabalho de enfermeiros e agentes de saúde, realizando um levantamento das dificuldades encontradas por meio de entrevistas semidirigidas. A ESF foi criada há mais de 15 anos e hoje conta com 31 equipes. Há tipos de famílias com diferentes dinâmicas de acordo com as culturas regionais. Há maior adesão na região serrana e pouco nas comunidades carentes, onde o medo e a violência estão mais presentes. Há melhor adesão de famílias mais antigas por possuírem uma dinâmica favorável à saúde. Há famílias comprometidas com relações incestuosas na rural. Há preconceito e quase nenhuma adesão do serviço de atenção básica por famílias de classe média e média alta. Percebem-se problemas de comunicação e integração das equipes, banalização do sofrimento psíquico, descrédito do serviço de saúde mental, escuta fragmentada e desarticulada do contexto da doença. O agente de saúde se sobrecarrega com os problemas familiares por morar na comunidade. A subjetividade e psicodinâmica familiares são vistos como marcadores secundários na atenção primária.

Palavras chave: saúde; família; atenção básica
Pesquisador - P
Apoio financeiro: FAPERJ APQ1
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O impacto do diagnóstico da Síndrome de Down: uma análise das crenças e expectativas maternas em relação à criança e da presença de ansiedade, depressão e estresse na mãe. Luciana Bicalho Reis, Kely Maria Pereira de Paula, Carolinne Guimarães Feres (Ufes)

O nascimento de uma criança com deficiência, em geral, produz impacto emocional negativo sobre os pais, tornando-os suscetíveis à ansiedade, depressão e estresse. Este estudo identificou e analisou as crenças e expectativas maternas acerca do desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down, além de presença de ansiedade, depressão e estresse. Participaram 9 mães que responderam a: questionário sociodemográfico, Entrevista para identificação de Crenças e Expectativas, Escalas Beck ansiedade e depressão e Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo e os demais instrumentos analisados conforme manuais. Sete mães relataram sentir-se negativamente impactadas pelo diagnóstico, apresentando sentimentos negativos como tristeza, medo, desespero e mágoa. Identificou-se a presença de sistemas de crenças para enfrentamento da situação, como "ser predestinada por Deus" ou "ter a oportunidade de se aperfeiçoar como pessoa". As expectativas relativas à criança referiam-se à escolarização; ao desenvolvimento de autonomia e à possibilidade de realizações na dimensão social e afetiva. Quatro mães apresentaram quadro clínico de ansiedade e duas de estresse. Os dados corroboram estudos anteriores e indicam a importância de programas de apoio psicossocial para enfrentamento do diagnóstico de deficiência voltados a essas famílias tão logo a criança nasça.

Palavras chave: crenças; expectativas; mães; Síndrome Down
Doutorado - D
Apoio financeiro: Bolsa FAPES (Iniciação Científica/UFES); UVV (Bolsa de Iniciação Científica).
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O papel da psicologia no contexto hospitalar: percepção da equipe multidisciplinar em um hospital municipal do interior de Goiás.. Beatriz de Paula Ferreira Cavalcante, Daniela Alves de Moura, Elisandra de Jesus Oliveira Ramos, Marília dos Santos Bezerra, Plábia de Jesus Fonseca Bernadino, Sandro Hiroshi Maekawa (Psicóloga)

O presente trabalho consiste numa pesquisa qualitativa exploratória com a equipe de um hospital localizado em um município do interior de Goiás. A pesquisa foi realizada com 5 profissionais de áreas distintas de atuação: uma psicóloga, dois médicos, uma enfermeira e uma técnica de enfermagem. Teve como objetivo, investigar a percepção dos profissionais de saúde acerca do papel da psicologia no contexto hospitalar, bem como a própria atuação do profissional e sua relação com a equipe multidisciplinar. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e aplicação de questionário composto por 6 questões dissertativas. Os resultados foram analisados através de análise temática. Verificou-se que os profissionais entrevistados descrevem a atuação do psicólogo com palavras voltadas principalmente para intervenções em emergências psiquiátricas e atendimento clínico com pacientes encaminhados pela psiquiatria. Percebeu-se uma grande demanda de trabalho, o que diminui a eficácia das ações realizadas. Sobre o trabalho multidisciplinar, os profissionais afirmam estarem centrados cada um em sua especialidade. Por fim, percebeu-se uma aceitação do profissional de psicologia no hospital em que a pesquisa foi realizada. Contudo, tal aceitação não se desvincula do tipo de prática realizada pela psicóloga qualificada por ações de caráter puramente clínico pautadas em um modelo biomédico.

Palavras chave: Psicologia hospitalar, Multidisciplinariedade, Psicologia Saúde.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O Plantão Psicológico Enquanto Ferramenta na Promoção de Saúde no Contexto Acadêmico. Andresa Barros Santos, Jena Hanay A. de Oliveira, Denise Vitória de Andrade Corrêa, Natale Ribeiro Meireles (Universidade Federal do Maranhão)

O modelo de atendimento em Plantão Psicológico baseia-se na perspectiva de clínica ampliada, voltado para o acolhimento de situações de crise e emergencial. Essa modalidade visa acolher a pessoa no momento exato da sua necessidade e demanda emocional. Criado no Brasil, na década de 1960, tem estado presente nas clínicas-escola de diversas universidades do país. Na Universidade Federal do Maranhão, o serviço foi instalado em 2012 e, desde então, oferece atendimento psicológico gratuito e sem agendamento prévio à comunidade acadêmica e ao público em geral. A UFMA é composta por uma ampla variedade de pessoas, em diversas classes sociais, em que parte, não dispõe de condições financeiras para arcar com um tratamento psicológico baseado no modelo da clínica tradicional. O objetivo deste estudo é mostrar que o Plantão Psicológico tem atuado como promotor de saúde mental e uma ferramenta de inclusão social também dentro dos ambientes acadêmicos ao possibilitar o acolhimento psicológico dessa população. O que se pretende é descrever a importância dessa modalidade na promoção e manutenção da saúde mental da população acadêmica, além do seu notório crescimento e da sua consolidação enquanto resposta efetiva e contextualizada de assistência psicológica ao sofrimento emocional e à demanda do homem contemporâneo.

Palavras chave: Plantão. Inclusão. Psicologia. Universidade.
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



O PROCESSO DE APOSENTARIA: um possível desencadeador de Psicopatologias em idosos. Nilce da Silva Baltazar, Lorenna de Lima Batista Conceição*, Inglith Rodrigues de Lima*, Maria das Dores Carneiro Pinheiro** (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA)

A aposentaria pode gerar impactos negativos ou positivos no sujeito. Isso acontece quando chega o momento de deixar a sua atividade laboral, acarretando na sua saída do mercado de trabalho, surgindo um novo processo na vida do sujeito que ocasiona mudanças, as quais podem causar transtornos psicológicos, crises de identidade, sentimento de insegurança e inutilidade, ou pode ser propicio para a construção de novos projetos. O presente estudo objetiva refletir sobre o processo de aposentaria e os fatores desencadeadores de psicopatologias em idosos. Metodologicamente caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e se apoia em base teórica. Quanto aos resultados, ressalta-se que no início do processo da aposentadoria, grande parte dos aposentados sentem-se satisfeitos com o descanso e flexibilidade de horários, todavia com o passar do tempo, acabam sentindo-se inúteis e sofrendo isolamento social, tornando difícil o enfrentamento de situações cotidianas, bem como, o tempo ocioso, pode gerar frustrações ao aposentado e, consequentemente desencadear diversas psicopatologias. Conclui-se ser necessário compreender a aposentaria como um tema que deve ser discutido na área da saúde mental, ampliando discussões para além dos aspectos financeiros advindos da aposentaria, mas também levar em consideração as possíveis consequências que influenciam na saúde mental da pessoa idosa.

Palavras chave: Aposentadoria. Psicopatologias. Terceira idade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Os Desafios Enfrentados Por Jovens Universitários Em Programas De Mobilidade Acadêmica Internacional: Uma Análise Do Processo De Resiliência. Paula Silva Nogueira (Universidade de Taubaté)

Nos programas de mobilidade acadêmica, mudanças psicológicas e sociais constituem desafios para o jovem, que podem ser vistas como fatores de risco no intercâmbio e precisam ser enfrentados para manutenção do bem-estar. A resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilita o enfrentamento da adversidade, gerando possibilidade de superação. O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar o processo de resiliência de jovens intercambistas e a influência da resiliência para a adaptação do jovem no exterior. Foi realizada uma pesquisa de estudo de caso, com três jovens intercambistas. Foram aplicados três instrumentos: Escala de Resiliência, Procedimento de Desenho-Estória com Tema e Entrevista. Resultados revelam média de 130 pontos na escala, o que indica bom nível de resiliência geral. Os principais desafios apontados foram falar o idioma e saudade da família e amigos, e os principais fatores de proteção as novas amizades e características pessoais como perseverança e flexibilidade. Dedicação pessoal e respeito à cultura do país foram apontadas como importantes estratégias de enfrentamento. Pode se constatar que a mobilidade acadêmica internacional é procurada pelos jovens para enriquecimento da sua formação acadêmica e pessoal, sendo a resiliência um processo chave para o sucesso da experiência.

Palavras chave: Mobilidade Acadêmica. Resiliência. Jovem Intercambista.
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Os sentidos subjetivos do adoecimento e da dor na fibromialgia. Caroline Konopka Molinari, Joanneliese de Lucas Freitas, Nathalia da Rosa Kauer *, Giulia Bertoli Migralia * (Universidade Federal do Paraná)

A fibromialgia é uma síndrome reumática caracterizada por dor musculoesquelética difusa ou crônica e pontos dolorosos a palpação. Essa dor, frequentemente, tem repercussões negativas nas relações sociais do paciente e em sua vida profissional. O objetivo desta pesquisa é compreender a experiência do adoecimento e da dor em pacientes com fibromialgia. Para isso analisou-se 15 entrevistas de pacientes diagnosticadas com fibromialgia maiores de 18 anos através do método fenomenológico de investigação em psicologia de Giorgi. O método de Giorgi é dividido em quatro etapas, sendo que a primeira é a leitura das entrevistas livre de interpretações teóricas, a seguir separa-se as mudanças de sentido na fala do participante. Depois é realizada a tradução da fala para uma linguagem psicológica e, por fim, a determinação das constituintes essenciais-estruturais. Com a análise das entrevistas as constituintes essenciais estruturais foram agrupadas em quatro eixos: descrição da dor, processo de adoecimento, relações sociais e dor como modo de ser. Assim, conclui-se que a fibromialgia emerge em várias dimensões da vida das participantes, não somente lhes impondo limitações físicas, mas lhes exigindo reorganização de seus modos de existir – seja no mundo, corporalmente ou intersubjetivamente.

Palavras chave: Fibromialgia Fenomenologia Dor
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Os sintomas de estresse apresentados por crianças no 1º ano do Ensino Fundamental: um estudo descritivo. Miriam Batista dos Santos, Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini, Edna Maria Marturano (UNIFAE - São João da Boa Vista/SP)

Ingressar no Ensino Fundamental-EF pode ser desafiador para as crianças que devem aprender novos conteúdos, ajustar-se ao novo contexto e estabelecer novas relações interpessoais. Quando tais exigências excedem os recursos e competências do aluno, pode ocorrer estresse, que se intenso ou presente por longos períodos tende a prejudicar a saúde e desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi descrever sintomas de estresse apresentados por 213 alunos do 1º ano do EF de escolas municipais do interior do estado de São Paulo (110 meninos). A Escala de Estresse Infantil- ESI foi usada para avaliar os sintomas, e para cada item foi atribuída uma pontuação que variou entre "nunca acontece" (zero ponto) a "sempre acontece" (quatro pontos). O conjunto de sintomas foi classificado em: reação física, psicológica, psicofisiológica ou psicológica com componente depressivo. Os dados descritivos indicaram que as reações físicas são as que aconteceram para maioria das crianças (65%), e as reações que aparecem com menor frequência foram as do tipo psicológicas (51%) e psicológicas com componente depressivo (52%), corroborando o fato de que 1º ano pode ser potencialmente estressor e deve ser foco de olhar atento dos profissionais da área da Psicologia, Educação e Saúde.

Palavras chave: Estresse infantil, família, trajetórias.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq, FAPESP e CAPES. Processo 2014/01478-4
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Pais na UTI Neonatal – Uma revisão integrativa de literatura. Aila Alves Alvarenga Taurisano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Revisão bibliográfica sobre a experiência de pais que têm seus filhos internados em UTI neonatal. Resultados quantitativos: maioria dos artigos têm como sujeito pais e mães dos recém-nascidos, seguido pelos que têm como sujeitos os profissionais da UTIN. Há mais pesquisas apenas com as mães do que apenas com os pais e muitas envolvem equipe e pais. Pesquisas majoritariamente qualitativas. 17% dos artigos são de autoria multiprofissional; 76% dos artigos foram escritos por Enfermeiros e 10% dos artigos foram escritos por Psicólogos; Para a análise qualitativa, os artigos foram subdivididos em quatro categorias: Pais e a equipe profissional; Apenas Mães; Apenas Pais; Pais e mães. Os temas evidenciados foram: papel da equipe, sentimentos expressos, ambiente da UTIN e espiritualidade. O papel da equipe está nas quatro categorias, os outros temas foram abordados na maioria delas. Conclui-se que são valorizados aspectos relacionados ao papel da equipe de saúde, sentimentos expressos pelos pais, ambiente da UTIN e espiritualidade. Foi unânime entre os artigos a importância da equipe nos cuidados ao RN e à família. Há poucos estudos publicados por Psicólogos e grande parte dos artigos foi escrito por autores de uma só profissão, mostrando a necessidade de mais trabalhos multiprofissionais.

Palavras chave: UTI NeonatalePais TerapiaintensivaNeonatalePais ExperiênciadepaiseUTI Neonatal
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Percepções Sobre Influências de Gênero nos Comportamentos de Autocuidado.
Ellen Mariane Silva Santos, Priscila Ribeiro da Costa, Lilian Maria Borges Gonzalez (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Seropédica - RJ)
A pesquisa objetivou investigar padrões de comportamentos preventivos entre homens e mulheres. Participaram 117 homens e 198 mulheres residentes, em sua maioria, no município do Rio de Janeiro, com idades variando entre 20 e 77 anos. Um questionário auto administrado foi preenchido em formato impresso ou online, buscando reunir informações acerca de percepções e comportamentos relacionados aos cuidados com a própria saúde. Uma das seis partes do instrumento teve como finalidade verificar percepções acerca de possíveis diferenças de gênero na emissão de comportamentos de cuidados com a saúde. Para cada afirmativa, foi solicitado ao respondente assinalar se a mesma se aplica melhor a mulheres, homens ou se não há diferenças. Foram realizadas análises estatísticas descritivas mediante uso do software SPSS, com cálculo de frequências e médias. Prevaleceu entre os respondentes uma percepção das mulheres como melhores cuidadoras de si mesmas, indicando uma forte construção social da figura feminina como mais atenta a própria saúde em comparação aos homens, sendo estes mais associados a comportamentos e situações de risco. O gênero exerce grande influência no comportamento de autocuidado e é necessário destacar essas questões nas elaborações das ações em saúde.
Palavras chave: Psicologia Saúde Autocuidado Gênero Comportamento
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Perfil de busca por atendimento em Psico-oncologia em projeto no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Tatiana Cristina Vidotti, Anali Póvoas Orico Vilaça, Patrick Vieira Ronick, Rebecca Holanda Arrais, Profª Drª Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

O Laboratório CHRONOS, vinculado ao Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, oferece a pacientes com câncer e familiares atendimentos em Psico-Oncologia. Composta por alunos da pós-graduação e psicólogos voluntários, a equipe atendeu, em 13 meses, 16 usuários, totalizando 177 atendimentos. Propõe-se, neste trabalho, uma análise do perfil dos sujeitos que buscaram o projeto, visando contribuir para a compreensão acerca das motivações, facilidades e empecilhos para o acesso a tratamento psicológico neste grupo. Por meio de levantamento dos prontuários, observou-se que, apesar de a busca e contato inicial ser feita majoritariamente por familiares, cerca de 80% dos atendimentos realizados foram com pacientes oncológicos. Também houve significativa diferença em relação ao gênero, com 75% de público feminino e 25% masculino. O principal acesso ao CHRONOS se deu por indicação de conhecidos, seguido pela Internet. Finalmente, apesar de o serviço ser gratuito e voltado ao publico de baixa renda, todos os pacientes atendidos possuíam renda mensal igual ou superior a R$1500,00. Observou-se assim, que a indicação do serviço, renda, gênero e grau de relação com o adoecimento parecem influenciar a busca e acesso ao tratamento ofertado em Psico-oncologia.

Palavras chave: Psico-oncologia, atendimento psicológico
Mestrado - M
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Perspectivas sobre gênero em oncologia: Apontamentos sobre diferenças de estresse e enfrentamento entre pacientes acometidos por câncer.. Agni Gonçalves Tavares, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Universidade de Brasília)

Tendo em vista diferenças somáticas, como também aquelas vinculadas ao contexto sociocultural, inúmeros estudiosos têm se dedicado à compreensão das relações entre saúde e gênero. Considerando, portanto, os desdobramentos científicos e assistenciais desse assunto, este trabalho apresenta uma revisão – com ênfase em estresse e enfrentamento no campo da Oncologia – abrangendo o período de 2010 a 2017. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados BVS-Psi, Medline, CAPES Periódicos e Scielo. O material reunido foi categorizado em cinco eixos: pesquisas com pessoas do sexo masculino; pesquisas com pessoas do sexo feminino; pesquisas comparativas de gênero; conjugalidade; e gravidez. Em relação aos homens, destacaram-se dificuldades para buscar e receber cuidados. Estudos feitos com mulheres apontaram perturbação da imagem corporal e adoção de enfrentamento religioso. Identificaram-se poucas pesquisas comparativas que adotaram gênero como variável primária. As publicações obtidas realçaram: maior nível de estresse e de sofrimento na amostra feminina e predomínio dos estereótipos de gênero. Quanto ao relacionamento conjugal, foram constatadas mudanças significativas. As estratégias de enfrentamento da mulher grávida com câncer parecem traduzir o significado atribuído à maternidade e a necessidade de estender sua sobrevida no interesse do nascimento saudável do bebê. Recomendam-se estudos multicêntricos e de metanálise sobre gênero em Oncologia.

Palavras chave: oncologia, gênero, enfrentamento, estresse
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Plantão Psicológico no Serviço de Verificação de Óbitos da Capital: Resiliência e Gratidão. Marcelo Jose Cipriano de Oliveira, Cibele Aparecida Pejan Barbieri, Carina Queiroz Silva, Renan Freitas Pereira, Rinaldo Gabriel da Costa, Daniela Zangirolami Toniol, Daniele Aparecida Bueno, Isabele Cordova Cavalcante, Patricia Remondini Anselmo, Larissa (Universidade Nove de Julho)

Esse trabalho é parte do estágio profissionalizante, realizado por estudantes de Psicologia no Serviço de Verificação de Óbitos da Capital. A atividade desenvolvida registra e documenta a intervenção dos estagiários junto a usuários do SVOC, seus familiares e acompanhantes. A população que frequenta o local é heterogênea, e apresenta em comum, a vulnerabilidade no estado emocional. Geralmente encontram-se desamparadas, com dificuldade de reconhecer e enfrentar sentimentos, o que dificulta o raciocínio, a compreensão das circunstâncias, impedindo a clareza na comunicação e comprometendo as próximas decisões. Esta é a ocasião que o estagiário oferece suporte especializado, pois o atendimento adequado é capaz de prevenir transtornos que possam vir a surgir, como consequência da situação traumática. A intervenção psicológica em emergência e crise, reduz o estresse agudo causado pelo impacto do trauma e restaura ou aumenta as capacidades adaptativas. Foi necessário que o estudante treinasse e desenvolvesse determinadas habilidades e estratégias para que pudesse intervir de modo assertivo, coerente e produtivo, pois só haveria uma oportunidade de encontro com esse usuário – o momento da espera da liberação do cadáver do ente ou amigo (a) querido (a).

Palavras chave: Psicologia da Saúde; Crise; SVOC;
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Procedimentos de avalição psicológica em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) baseados na neuropsicologia e terapia cognitivo-comportamental. Ana Paula Souza Santana, Carolina Borges Marçal Nascimento*, Laura Correia Filgueiras*, Layla Raquel Silva Gomes, Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia)

O objetivo do estudo é apresentar protocolo de avaliação psicológica em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) fundamentado na neuropsicologia e terapia cognitivo-comportamental. A etapa inicial consiste em sondagem da demanda psicológica através de discussão interdisciplinar de casos e consulta documental aos registros de internação. São coletadas informações gerais sobre aspectos psicossociais do paciente e familiar. Eleitas as prioridades, o psicólogo procede à triagem presencial, mediante preenchimento de roteiro estruturado com dados sobre aspectos cognitivos/comportamentais/emocionais e suas relações com a dificuldade orgânica e fatores como uso crônico de substâncias. Caso haja indicadores de problemas cognitivos, são realizadas tarefas comportamentais de rastreio da atenção, consciência, sensopercepção, orientação tempo-espaço, memória e raciocínio. Instrumentos de avaliação do estado de humor, expectativas e recursos pessoais auxiliam a compreensão da relação com a hospitalização e doença, dos pacientes e seus familiares. A última etapa do procedimento consiste na síntese de domínios cognitivos e da qualidade e intensidade das reações dos indivíduos à hospitalização. Os dados serão utilizados para formulação de intervenção psicológica que viabilize melhora do status cognitivo e alívio de sintomas emocionais. Considera-se que a avaliação psicológica sistematizada possibilita que as estratégias de intervenção sejam ajustadas às especificidades das demandas psicológicas da internação em UTI.

Palavras chave: avaliaçãopsicológica unidadedeterapiaintensiva cognição comportamento emoções.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Protocolo de Avaliação Psicológica para Transplante Renal em um Hospital de Referência no Interior Paulista. Bethânia Buzato Marques, Bethânia Buzato Marques**, Leda Maria Branco (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP)

Esse estudo tem como objetivo descrever um protocolo de avaliação psicológica para realização de transplante renal, utilizado em um hospital de referência no interior paulista. O protocolo de avaliação psicológica na área da saúde representa um recurso importante para a investigação das repercussões psíquicas provenientes do adoecimento, principalmente quando se refere à realização de uma cirurgia de grande porte e que demanda uma série de adaptações e mudanças comportamentais. O protocolo apresenta uma proposta de avaliação multifatorial, a metodologia desenvolvida inclui uma entrevista clínica semi-estruturada para o levantamento de informações sobre o paciente por meio dos dados psicossociais, funções psíquicas e capacidades adaptativas. E posteriormente, a aplicação de instrumentos de avaliação: Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). Apresentam-se então, os resultados obtidos por meio do protocolo de avaliação à equipe responsável pelo transplante renal. Salienta-se a importância da avaliação psicológica como parecer técnico e os seus dados qualitativos para delineamento dos objetivos psicoterapêuticos e psicoeducativos durante o tratamento. A utilização deste instrumento pode contribuir para o desenvolvimento científico da avaliação psicológica no contexto hospitalar e para auxiliar a equipe no manejo do candidato ao transplante renal.

Palavras chave: Avaliação Psicológica Protocolo Transplante renal
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Psicanálise, cirurgia bariátrica e obesidade: uma revisão integrativa. Verônica Catharin, Érico Bruno Viana Campos (UNESP/BAURU)

Atualmente, observa-se um crescimento significativo da obesidade e da realização de cirurgias bariátricas e metabólicas. A psicologia e, mais especificamente, a psicanálise, possui escopo teórico-conceitual a partir do qual se podem abordar estes fenômenos da contemporaneidade. O presente estudo se propõe a realizar uma revisão integrativa dos estudos psicanalíticos sobre obesidade e cirurgia bariátrica e metabólica em base de dados nacionais e internacionais. Objetiva-se a melhoria do manejo clínico preventivo e paliativo a partir da sistematização, intepretação e discussão das produções científicas encontradas. A revisão integrativa surge nesse sentido como um método que permite incluir uma amostra de estudos ampliada, possibilitando a construção de um panorama consistente a respeito de fenômenos, problemas e conceitos de difícil compreensão que enseja a apropriação de estudos significativos. No levantamento utilizaram-se os descritores “psicanálise”, “cirurgia bariátrica” e “obesidade” na língua inglesa e portuguesa. Foram encontrados sete artigos que se encaixam dentro dos critérios de inclusão. Os resultados apontam para a escassez de trabalhos que abordem a questão da obesidade e cirurgia bariátrica sob o viés psicanalítico, um predomínio de ensaios teóricos e nos estudos empíricos qualitativos, a descrição metodológica superficial impossibilita a replicação dos estudos e o consequente avanço da psicanálise nesse contexto.

Palavras chave: revisão; obesidade; cirurgia bariátrica; psicanálise.
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Psicologia e internet no Brasil: uma revisão de literatura. Fernanda Marques Resende (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

O desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente da internet, é uma característica marcante da sociedade pós-moderna. Pesquisas do IBGE revelam índices crescentes de utilização de internet no país. O objetivo do estudo foi verificar o que se tem pesquisado no Brasil sobre o uso da internet na área de Psicologia. Trata-se de uma revisão de literatura em que se buscaram artigos nacionais desta área. Realizou-se a busca na Scopus (CAPES), utilizando-se o descritor “internet”, sem restrição de intervalo de tempo. Selecionaram-se apenas artigos que abordassem o uso que as pessoas fazem da internet, e não estratégias de pesquisa e intervenção psicológica via internet; resultando em um total de 15 artigos. Observou-se que 80% deles utilizaram metodologias qualitativas (20% estudos exclusivamente teóricos), dois artigos utilizaram metodologias quantitativas e um, metodologia mista. A maioria dos artigos investigou identidade, postagens pessoais e relacionamentos interpessoais. Metade deles abordou o uso geral da internet, três abordaram blogs, dois abordaram redes sociais e o restante, chats e sites. Ademais, 40% abordaram diversas faixas etárias, 33% jovens adultos e 27% adolescentes. Os artigos mostraram que a internet está muito presente na vida cotidiana e oferece acesso a experiências emocionais importantes para a produção de conhecimento na pesquisa psicológica.

Palavras chave: Revisão de literatura. Internet. Brasil.
Mestrado - M
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Psicologia no hospital: um relato de experiência. Bruno Bonfá Araujo, Thaís Monteiro de Lima (Universidade de Mogi das Cruzes)

A Psicologia Hospitalar tem como seu maior objetivo auxiliar o paciente durante o processo de adoecimento e hospitalização. O estágio supervisionado oferece vivência da prática em campo e possibilita ao aluno uma aproximação da realidade profissional que atuará. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um universitário de Psicologia em um estágio realizado no Hospital Público na região do Alto Tietê em São Paulo. O estágio supervisionado foi realizado semanalmente durante um período aproximado de três meses nos setores: Retaguarda de Pronto Socorro, Observação Feminina, Observação Masculina e Pronto Socorro. A demanda de pacientes era obtida por meio de encaminhamentos da equipe de saúde ou demanda espontânea. Os atendimentos eram realizados na modalidade de psicoterapia breve psicodinâmica. É possível concluir que a experiência de estágio supervisionado no hospital propicia um espaço no qual os alunos conhecem as especificidades da prática psicológica em instituição de saúde, experimentam a relação terapêutica, inclusive, nos aspectos transferências e contratransferênciais e aproximam o conhecimento teórico das práticas de atendimento.

Palavras chave: Psicologia Hospitalar; Hospital Público.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Qualidade de Vida e Saúde no Cenário do Trabalho: Uma Revisão Específica sobre Gestores Globais. Maira Pinto Cauchioli Rodrigues, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Laboratório de Saúde e Desenvolvimento Humano, Instituto de)

A globalização econômica exacerbou a internacionalização do trabalho, provocando mudanças na atuação laboral em diversas organizações. Nesse cenário, muitos profissionais passaram a executar suas atribuições técnicas em múltiplas culturas. Cabe esclarecer que, em determinadas circunstâncias, esses trabalhadores são reconhecidos como gestores globais e constituem um novo contingente a ser investigado. Tendo em vista tais pressupostos, empreendeu-se uma revisão crítica visando conhecer e compreender as repercussões sobre a qualidade de vida e saúde desses profissionais. Para tanto, realizou-se um levantamento nas bases de indexação de artigos por meio dos descritores (em português, espanhol e inglês): gestor(es) global (is), qualidade de vida, qualidade de vida relacionada à saúde e qualidade de vida relacionada ao trabalho. Não foram identificadas publicações que contemplassem todos os assuntos. Mas, foi possível constatar que os estudos divulgados tendem a abordar a relação entre carreira de gestor global e equilíbrio nas esferas profissional e pessoal da existência, inteligência cultural, satisfação no trabalho e estresse de viagem a trabalho. Em suma, recomendam-se mais pesquisas sobre a temática, notadamente investigações multicêntricas e transculturais. Nesse sentido, parece crucial desenvolver um instrumental de avaliação específico.

Palavras chave: qualidade de vida, gestores globais
Doutorado - D
Apoio financeiro: Não há
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Relação entre instruções e os comportamentos sobre autocuidado no momento de recuperação de pacientes submetidos à Exodontia do Terceiro Molar. Emanuela da Silva Cordeiro, Antonio Bento Alves de Moraes, Pedro Bordini Faleiros (Universidade de Campinas - FOP/UNICAMP)

O objetivo do estudo foi identificar a relação entre diferentes formas de instruções dadas a pacientes submetidos à exodontia do terceiro molar e os comportamentos de autocuidado no período de recuperação pós-cirúrgica. Participaram do estudo dez pacientes, entre 14 e 18 anos, que necessitavam da exodontia de pelo menos um terceiro molar, divididos em grupo controle e experimental. Após a cirurgia, somente os participantes do grupo experimental assistiram a um vídeo que demostrava doze recomendações para o período pós operatório relacionadas a: alimentação, higiene, cuidados diários e medicação. Os participantes de ambos os grupos responderam a um questionário com questões relacionadas à cirurgia e às recomendações voltadas para o período de recuperação pós-cirúrgico feitas pelo cirurgião dentista. No momento da remoção da sutura, uma semana após a cirurgia, todos os dez pacientes foram entrevistados sobre a experiência cirúrgica e o processo de recuperação referente à exodontia do terceiro molar. Dos doze comportamentos de autocuidado recomendados, a média dos comportamentos seguidos para os participantes do grupo controle foi 7,8 e do grupo experimental 8,8. Os participantes do grupo experimental ao responderem o questionário no momento da remoção da sutura relataram maior número de recomendações do que os participantes do grupo controle.

Palavras chave: autocuidado, exodontia, vídeo demonstrativo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Relato de Experiência: O lúdico em sala de espera, intervenção junto a pais e crianças em um hospital público de Belém do Pará. Jéssica Lana Farias Nunes, Suellen Cristina de Souza (Universidade Federal do Pará)

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de atuação junto a pais e crianças do projeto Caminhar hoje chamando de Unidade de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente (Uasca), realizada durante a graduação. A Unidade de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente é um serviço disponibilizado pelo Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza que tem como objetivo diagnosticar e acompanhar crianças de até 12 anos de idade, que apresentem alterações de crescimento/desenvolvimento infantil, epilepsia, síndromes genéticas, ataxias e mucopolissacaridose; Funcionando também como espaço de formação para graduandos na área da saúde da Universidade Federal do Pará. A intervenção realizada consiste em proporcionar um espaço para o brincar infantil como estratégia para amenizar a ansiedade e o estresse causados pelo aguardo de atendimento na sala de espera, como também oficinas curtas de duração máxima de 20 minutos com os pais que tem o intuito de proporcionar espaço para troca de experiências entre os mesmos e informações que os auxiliem nos cuidados e na melhor compreensão das demandas dos seus filhos.

Palavras chave: psicologia hospitalar, relato, experiência, lúdico
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Relatos de experiência com acompanhantes de pacientes hospitalizados: um aporte da Psicologia Hospitalar.. Juliane de Moliner, Izadora Pauline (Centro Universitário de Brusque)

O processo de hospitalização faz com que o paciente e seus acompanhantes mudem sua rotina diária, deixando para trás suas vidas sociais e de trabalho, para adentrarem ao mundo hospitalar, que lhes é totalmente desconhecido e novo. Este estudo apresenta o relato de experiência no Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux, da cidade de Brusque (SC). Participaram do estudo, acompanhantes dos pacientes hospitalizados especificamente da Clínica Médica. Teve como objetivos, oferecer acolhimento as acompanhantes dos pacientes hospitalizados, adotar uma escuta cuidadosa em relação à demanda dos acompanhantes, proporcionar momentos de reflexão acerca de saúde/doença, criar momentos reflexivos acerca da percepção e das emoções dos acompanhantes e oferecer suporte ao enfrentamento da dor, perda e luto. Foram realizadas intervenções no sentindo de orientar e compreender como os acompanhantes se organizaram para lidar com as tarefas da vida diária, e empoderar os acompanhantes a esclarecer dúvidas em relação a doença. Através desta experiência pode-se verificar que a atuação da psicologia, pode desmistificar e auxiliar no processo de enfrentamento dos acompanhantes diante da doença e da própria internação. Pois desmistifica o modelo biomédico e centrado apenas no paciente, realizando uma escuta qualificada ao acompanhante, pois esse sofre mudanças importantes incertezas do tratamento e prognóstico.

Palavras chave: Psicologia hospitalar; acolhimento; intervenções acompanhantes.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Sem apoio financeiro
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Representação social da eutanásia em profissionais de uma unidade de terapia intensiva (uti). Ana Kelly Braz Diniz, Jhenifer Maiara da Costa, Mariana Paes de Oliveira (PUCPR)

A qualidade de morte tem sido objeto de estudos em todas as áreas do conhecimento humano e a psicologia também está convocada a participar dessa discussão. Um dos fenômenos mais controversos é a eutanásia. O objetivo desse estudo, de abordagem qualitativa, foi analisar as representações sociais da eutanásia em profissionais de uma UTI. Participaram do estudo dez profissionais: um médico, quatro enfermeiros, dois fisioterapeutas e três técnicos de enfermagem. Utilizou-se um questionário com dez questões abertas que foi respondido na presença do pesquisador no ambiente de trabalho. Os dados coletados foram tratados com a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). 50% foram a favor da eutanásia e a justificativa principal foi limitar o sofrimento e 50% foram contra, em função de questões religiosas, morais e culturais. As representações sociais favoráveis a eutanásia se justificam pela minimização do sofrimento físico e psíquico mas defendem a perspectiva de que o paciente seja consultado ou a família. E as negativas, ou contrárias destacam aspectos econômicos, culturais e a falta de estudos brasileiros sobre eutanásia, além do aspecto legal. Conclui-se que as representações sociais indicam dificuldades em acolher a autonomia do paciente terminal e de sua família em UTI.

Palavras chave: Eutanásia, Representações sociais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Representações Psíquicas de Cuidadores de Bebês em UTI Neonatal sob uma Perspectiva Psicanalítica. Bruna D'arezzo Pessente, Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

A investigação das representações de cuidadores se insere nos aspectos subjetivos da criança. Pesquisas demonstram a importância destas representações já que a ordem simbólica é anterior ao surgimento de um sujeito. O nascimento e o desenvolvimento da criança estão atrelados a uma história de representações psíquicas dos cuidadores. Essas representações podem interferir na resiliência ou na instalação de sintomas no bebê prematuro. As particularidades de cada gestação estão articuladas a rede de palavras, de atos e de sintomas próprios da grávida e de seus próximos. Sendo a constituição psíquica de um sujeito entrelaçada ao desejo do outro, pesquisas com o nascimento e a maternidade aprofundam o conhecimento sobre estados vivenciados por parturientes, o impacto desse fenômeno sobre recém-nascidos e o efeito que intervenções psicanalíticas podem ajudar na experiência pós-parto. Já que os significantes parentais são base constituinte da existência simbólica da criança, utiliza-se a fala como instrumento de análise. O método conta com entrevistas que serão respondidas pelo casal parental. Objetiva-se investigar as representações de maternagem e as influências dessas na constituição psíquica do bebê a partir de três eixos: as representações parentais sobre o filho, as fantasias sobre a hospitalização do bebê e a construção da função de maternagem.

Palavras chave: Psicanálise, UTIN, Prematuridade, Representações Psíquicas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP / Iniciação Científica
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Saúde Ocupacional em Oncologia: um Estudo sobre Estresse, Enfrentamento e Resiliência. Paola Maria Leon Peres Brocchi, Paola Maria Leon Peres Brocchi**, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Instituto de Psicologia, UnB, LabSaude, Brasília/DF)

Realizou-se uma investigação com o objetivo geral de avaliar estresse, enfrentamento e resiliência entre médicos, enfermeiros e técnicos que atuam em Oncologia. Em uma primeira etapa, empreendeu-se survey online com 65 participantes. Adotaram-se como instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Ocupacional; Job Stress Scale; Inventário de Estratégias de Coping e Escala de Resiliência. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Na segunda etapa, desenvolveu-se grupo focal online com seis participantes da fase precedente. Os relatos foram submetidos à análise de conteúdo temática. Constatou-se sobrecarga de trabalho, sendo que mais da metade da amostra comunica-se com seus pacientes fora do expediente. Indicadores de trabalho passivo e alto desgaste apontaram risco de estresse ocupacional. As estratégias de enfrentamento mais mencionadas foram: resolução de problema, reavaliação positiva e suporte social. A maioria revelou escores satisfatórios de resiliência, o que também foi verificado na discussão grupal. Identificaram-se diferenças entre categorias profissionais. Exposição contínua à morte e à dor do outro, e falta de compromisso da equipe foram mencionados como fontes de estresse. O enfrentamento religioso/espiritual e o lazer foram valorizados. Recomendam-se mais estudos sobre a temática, no intuito de subsidiar programas institucionais destinados à promoção da saúde ocupacional e, consequentemente, da qualidade assistencial.

Palavras chave: saúde; estresse; enfrentamento; resiliência; oncologia
Mestrado - M
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Sobrecarga e satisfação de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial de Uberaba-MG. Ana Carolina Canassa Marques, Sabrina Martins Barroso (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

A sobrecarga é um dos aspectos associados aos níveis mais altos de esgotamento profissional, podendo aumentar a frequência de problemas de saúde física e mental dos trabalhadores. Já a satisfação com o trabalho pode modular a sobrecarga, auxiliando no bem-estar do trabalhador. O trabalho, portanto, pode ser desencadeador de realização ou insatisfação, dependendo da forma como é percebido. Profissionais que atuam em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são público de risco para sobrecarga, que pode afetar a assistência que prestam à comunidade. O objetivo deste trabalho é compreender as características do trabalho e as vivências de satisfação e sobrecarga dos profissionais de um CAPS de Uberaba. Participaram do estudo 25 profissionais, que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram organizados por análise de conteúdo temática de Turato e discutidos na perspectiva da Psicologia da Saúde. Foram identificadas quatro categorias: características do trabalho, satisfação e insatisfação do trabalhador, sobrecarga e mudanças por trabalhar em saúde mental. Conclui-se que os profissionais reconhecem a importância de atuar em saúde mental e que a autonomia e a melhora dos usuários são pontos-chave para a satisfação dos profissionais. Já a sobrecarga foi especialmente associada com infraestrutura e falta de profissionais.

Palavras chave: Saúde Mental; Satisfação; Esgotamento Profissional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Sobrecarga Emocional e as Estratégias de Enfrentamento de Cuidadores de Crianças com Malformações Congênitas. Patricia Pinheiro da Silva*, Ana Cristina Barros da Cunha, Karolina Alves de Albuquerque** (Universidade Federal do Rio de Janeiro.)

Bebês diagnosticados com Malformações Congênitas (MC) necessitam de acompanhamento profissional e adaptação familiar à situação. Fundado na hipótese de que (MC) representam impacto psicológico nos cuidadores gerando sobrecarga emocional que se relaciona ao enfrentamento da situação, nosso objetivo foi compreender como esses cuidadores enfrentam essa condição através dos indicadores da sobrecarga emocional e suas estratégias de enfrentamento. Baseando-se em delineamento descritivo participaram da pesquisa 12 cuidadores de bebês diagnosticados com (MC) acompanhados no serviço de follow-up da Neonatologia da Maternidade escola da UFRJ e responderam aos seguintes instrumentos, após assinarem um TCLE: 1) Protocolo de dados gerais; 2) Escala de Enfrentamento de Problemas (EMEP); e 3) Escala de Impacto da Sobrecarga sobre Cuidadores (Escala Burden Interview). Observou-se que a maioria (n=9) apresentou níveis leves e moderados de sobrecarga emocional, com prevalência do uso de estratégias "Focalizadas na Busca de Práticas Religiosas" (Md=3,90). Seguido de "Focalizada no problema" (Md=3,76). O predomínio do enfrentamento focalizado na busca de práticas religiosas destaca a religião como importante recurso presente nesse contexto. Ressalta-se que se trata de um estudo em andamento, no qual serão analisadas associações entre outras variáveis sociodemográficas e psicológicas para compreender quais modos de enfrentamento relacionam-se aos menores níveis de sobrecarga emocional.

Palavras chave: Sobrecarga emocional; Enfrentamento; Malformações Congênitas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Stress e Burnout em graduandos de psicologia: uma comparação entre os semestres do curso. Celso Waldemar Steimbach Batista, Jéssica Fernanda Fuliotto Messias, Alessandra Ackel Rodrigues, Ivan Luis Tonani, Andressa Parra de Sousa, Marlene de Cássia Trivellato-Ferreira, Joana Filipa Afonso Monteiro (Centro Universitário Barão de Mauá)

O stress pode ser definido como um estado de tensão que rompe a homeostase do organismo, visando adaptá-lo a determinado evento ou situação. Em resposta ao stress crônico no ambiente ocupacional, desenvolve-se a síndrome de burnout. Este estudo teve por objetivo comparar os níveis de estresse percebido e burnout em graduandos de psicologia de um curso noturno em diferentes semestres. Dele participaram, após assinatura do TCLE, 185 estudantes, a maioria mulheres (81,6%) e entre 18 e 24 anos (69,7%). Eles responderam um questionário com informações sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais, a Escala de Estresse Percebido (EPP) e a Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS). Os dados foram analisados pelo programa IMB-SPSS/22, por meio de análise não-paramétrica. O teste de Mann-Whitney indicou diferença significativa nos resultados da MBI entre os semestres para fatores de exaustão (p=0,000), despersonalização (p=0,000) e eficácia (p=0,05), sendo que os alunos do nono foram aqueles com os maiores níveis de exaustão e descrença e menores de eficácia, quando comparado aos demais. Não se encontrou diferença significativa para EEP. Tais dados podem indicar para um aumento dos níveis de burnout no decorrer da graduação e sugerem a necessidade de se pensar medidas preventivas no ensino superior.

Palavras chave: Graduandos; Burnout; Estresse.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Tratamento para a obesidade em mulheres: o uso do psicodiagnóstico interventivo.
Giovanna Antunes Botazzo Delbem, Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes, Valéria Barbieri (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Muitos tratamentos para obesidade mostram-se ineficazes, provocando ganho do peso perdido. Este trabalho examinou as possibilidades de auxílio do Psicodiagnóstico Interventivo (PI) como coadjuvante no tratamento de mulheres com obesidade grau II. Foram realizados cinco estudos de caso com mulheres entre 30 e 40 anos; avaliação psicológica foi em oito sessões, com aplicação do Desenho da Figura Humana (DFH), entrevista semiestruturada e Procedimento de Desenhos-Estória (D-E), com enfoque interventivo de análise psicanalítica. As mulheres demonstraram experiências iniciais com um ambiente pouco suficiente, figuras parentais incapazes de prover as necessidades afetivas. A desconfiança do ambiente familiar se estendeu ao social, principalmente nos relacionamentos amorosos. Por baixa autoestima e desvalorização, submetiam-se ao outro para agradá-lo e não perder seu afeto. O alimento era usado como forma de proteção do contato interpessoal (evitava o sofrimento, mas aumentava o isolamento). O PI permitiu que as mulheres se sentissem seguras, confiantes e aceitas, mesmo demonstrando seus sentimentos hostis. O fornecimento de holding e um ambiente suficientemente bom permitiu o contato consigo mesmas, conhecendo suas necessidades e desejos, expressando-os sem sentir que perdiam o objeto amado. Foi dado um sentido para o alimento e cada uma pôde fazer uso pessoal desta significação em sua vida.
Palavras chave: obesidade mulheres psicodiagnóstico-interventivo tratamento
Doutorado - D
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Tratamento Psicoterapêutico de uma Mulher com Dor Pélvica Crônica: Um Caso Clínico.. Luciana Cristina Esteves Garcia, Nayara Ferreira, Ricardo Gorayeb, Adriana Peterson Mariano Salata Romão (Hospital das Clínicas da FMRP - USP)

Dor pélvica crônica (DPC) é definida como dor que ocorre abaixo do umbigo, não exclusivamente menstrual, com sintomas intensos que interferem nas atividades habituais, necessitando de tratamento clínico e/ou cirúrgico. Sabe-se que pode ser influenciado por aspectos psicológicos, socioculturais que limitam funções físicas e sexuais. Objetiva-se descrever um estudo de caso clínico de uma mulher, 31 anos, amasiada, 1 filho, com diagnóstico de DPC, encaminhada pela equipe médica para acompanhamento no ambulatório de Psicologia Médica Paciente referiu início de quadro clínico há doze anos a partir do nascimento do filho, com piora sintomática após falecimento do marido. Até o momento foram realizados nove atendimentos, com demandas principais de sentimentos de menos valia rebaixamento de autoimagem, angústia e tristeza, relacionados a histórico de bullying, abuso sexual e histórico de relacionamento familiar conflituoso. Para manter comunicação eficaz com paciente, foram utilizados recursos gráficos – desenhos e pinturas – visto dificuldade da mesma em manter comunicação verbal. Desta forma, foi possível concluir que o acolhimento, validação de sentimentos, espaço para escuta ativa e reflexão proporcionada pela psicoterapia desencadearam resultados significativos tais como melhora na comunicação e expressão de sentimentos, retomada de atividades diárias e melhora importante dos sintomas depressivos.

Palavras chave: Hospital; Dor Pélvica; Caso Clínico
Outro
Apoio financeiro: Fundação do Desenvolvimento Administrativo - FUNDAP
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Treinamento de Comunicação de Más Notícias por Simulação Realística para Graduandos. Valéria Lucarelli Mocelin, Kelly Cristina Almeida França, Ione Ferreira, Daniela da Silva Batista (Universidade Nove de Julho)

A comunicação de más notícias pode ser definida como qualquer tipo de informação que produz sensações desagradáveis em um de seus agentes e faz parte da rotina dos profissionais de saúde. Foi elaborado projeto de extensão, integrando alunos dos cursos de Medicina e Psicologia de uma Universidade, com objetivo de (a) treinar habilidades de comunicação e manejo de situações de crise e conflito; (b) avaliar o impacto do curso sobre as habilidades de comunicação dos participantes. Os alunos receberam instrumentalização com o Procotolo Spikes e simulações realísticas. Ao final, foi realizado questionário online, para avaliar o aproveitamento do curso. Os resultados indicaram grande aceitação do uso de simulação como método de aprendizagem, com 85,7% dos participantes considerando extremamente eficiente e 14,3% muito eficiente. Para 85,7%, a participação foi considerada de "Extrema" importância na graduação, enquanto 9,5% restantes consideraram "Muito importante" e 4,8% como "Pouco importante". Quanto à integração entre cursos, 85,7% consideraram-na extremamente eficaz e 14,3% como muito eficaz. A interação entre discentes de Medicina e Psicologia possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades para abordagem interdisciplinar do paciente. Deste modo, considera-se, que a utilização de simulação realística facilitou uma comunicação que valoriza o paciente, seus familiares numa perspectiva humanizada.

Palavras chave: Comunicação; Psicologia; Medicina; Simulação
Outro
Apoio financeiro: Não há
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Uma experiência em projeto de extensão, no ambulatório de fibrose cística, em um hospital público de Belém-PA: relato de experiência.. Anniely Freitas Ribeiro, Maria Augusta Durães Trindade (Hospital Universitário João de Barros Barreto)

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência em um projeto de extensão ao longo da graduação. As reflexões partem da vivência da graduanda no Projeto de Extensão intitulado "Educação, saúde, e adesão ao tratamento da Fibrose Cística". Tal projeto desenvolve suas atividades junto ao Programa de Assistência Multidisciplinar aos Pacientes com Fibrose Cística do Pará no Hospital Universitário João de Barros Barreto, que é uma unidade do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará. As vivências aqui relatadas compreendem o período de período de agosto de 2016 a março de 2017. Ao longo dessa experiência, várias dificuldades fizeram-se presentes, como: a inserção no contexto hospitalar, integração na equipe multiprofissional, contato com pacientes e familiares em virtude de dificuldades estruturais da instituição bem como, o receio vivenciado frequentemente por estudantes quando inicialmente inseridos em um contexto de prática profissional. Para cada uma dessas dificuldades foram desenvolvidas estratégias supervisionadas, o que possibilitou que estas fossem superadas. Acreditamos que o compartilhamento de estratégias de enfrentamento, possam auxiliar discentes em formação, tanto quanto profissionais psicólogos em sua inserção no Campo da Psicologia da saúde.

Palavras chave: projeto extensão, relato experiência
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Eixo transversal da Universidade Federal do Pará.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Uma perspectiva psicanalítica sobre dificuldades na adesão ao tratamento médico em mulheres com doenças cardiovasculares. Rachel Conceição dos Santos, Ana Augusta Maria Pereira (Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia)

De acordo com o Ministério da Saúde as doenças cardiovasculares representam a maior causa de morbidade e mortalidade. Dentre elas, destaca-se a doença arterial coronariana responsável pela maior taxa de morte entre as mulheres, ultrapassando, inclusive, as mortes por câncer de mama e de colo do útero. Cerca de 40% dos eventos da DAC entre as mulheres são fatais e 67% das mortes súbitas não tiveram manifestações prévias. Apesar do avanço tecnológico, a doença é a maior causa de morte entre as mulheres e as ferramentas diagnósticas são, ainda, reduzidas para essa população, possivelmente pela menor prevalência da doença em mulheres. Em estudos com diversas patologias verificou-se que há baixa adesão entre as mulheres por motivos variados, dentre eles, a impossibilidade de não abdicarem dos cuidados familiares em prol de um tratamento que demandaria um prolongado vínculo com o hospital. Estas evidências levaram-nos a investigar a luz das contribuições psicanalíticas de Freud e Lacan, possíveis fatores que possam explicar a partir da constituição subjetiva da mulher, o que perturbaria sua relação com o tratamento médico, especificamente, no aspecto em que a mulher parece comprometer sua saúde em favor de algo prioritário em sua vida: manter o amor do outro.

Palavras chave: adesão, subjetividade feminina, psicanálise, cardiopatia
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não tem apoio financeiro.
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Uso de tecnologias digitais no suporte social e informativo a pessoas vivendo com HIV/AIDS. Marcelo Jacinto de Abreu, Lilian Maria Borges Gonzalez (Docente Psicologia UFRRJ)

Esta pesquisa teve como objetivo investigar e refletir sobre o uso de tecnologias digitais no suporte social e informativo a pessoas vivendo com HIV/aids, considerando suas diversidades. A pesquisa abarcou a coleta das informações reveladas pelos integrantes de uma determinada comunidade virtual, através do uso do WhatsApp. O desenho amostral considerou o recorte e print das múltiplas postagens durante o período de uma semana de observação. A metodologia empregada caracterizou-se como descritiva e exploratória, a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os desafios e perspectivas com essas novas formas de integração trazem ao profissional da Psicologia a necessidade de aproximação de contextos atuais e futuros de sociabilidade virtual. Cabe aos psicólogos valer-se desses recursos tecnológicos como novas estratégias a serem utilizadas ao acesso às informações necessárias ao acompanhamento e tratamento dos pacientes soropositivos. O estudo indicou, com base na análise dos dados, a concepção de dois eixos: social e informativo, e, de três categorias: “aspectos interpessoais”, “expressão de sentimentos”, “HIV/aids e tratamento”. A potência e eficácia do uso de tecnologias digitais no suporte social e informativo a pessoas vivendo com HIV/aids, sua implicação na maior adesão ao tratamento e seus reflexos na qualidade de vida foram comprovados neste estudo.

Palavras chave: Psicologia da Saúde. HIV/aids. WhatsApp.
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Variáveis importantes para o psicólogo no atendimento de pacientes com Síndrome de Turner. Guilherme Gomes dos Santos, Jéssica Cristina Eurich, Renata Grossi, Thais Conceição da Silva (Universidade Estadual de Londrina)

A Síndrome de Turner (ST) é caracterizada pela alteração no número ou morfologia dos cromossomos sexuais, havendo um X e a ausência parcial ou total do outro, portanto, afeta exclusivamente o sexo feminino. Dentre as complicações causadas pela síndrome, as principais relatadas são a baixa estatura e a esterilidade. A Psicologia possui um vasto conhecimento que pode auxiliar estas pacientes e famílias, mas as possibilidades de ação do profissional devem ser constantemente analisadas. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas variáveis importantes para o psicólogo no atendimento em relação às pacientes com ST. Os dados foram levantados através dos relatos dos casos atendidos e dos trabalhos psicoeducativos desenvolvidos pela psicologia no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina. As principais variáveis identificadas foram: 1) Idade no diagnóstico; 2) Desejo de ser mãe; 3) Desenvolvimento psicossocial na puberdade; 4) Relações familiares; 5) Sexualidade; 6) Comprometimentos biológicos 7) Rede de apoio. A atenção sobre estas variáveis podem auxiliar no desenvolvimento de comportamentos de adesão aos tratamentos, resolução de problemas, tomada de decisão e principalmente de autoconhecimento destas mulheres, como na melhoria do atendimento a estas pacientes e familiares.

Palavras chave: Síndrome Turner, Psicologia, Aconselhamento Genético

Outro

Apoio financeiro: Trabalho com apoio financeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná - SETI (processo 051/2017). Programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

SAÚDE - Psicologia da Saúde



Violência Sexual contra meninos: análise das notificações do setor saúde em Belém-Pa. Victor Henrique da Silva Leite, Milene Maria Xavier Veloso, Isabel Rosa Cabral (Universidade Federal do Pará)

O presente trabalho objetivou analisar os casos de violência sexual contra meninos, apartir de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN-Net), nomunicípio de Belém-PA, no período de 2009 a 2013. Essa pesquisa faz parte de umestudo mais amplo que investiga o perfil da violência cometida contra crianças eadolescentes notificada em Belém desde 2009. Foram identificados 6.381 casos deviolência contra crianças e adolescentes notificados no período. A análise dadistribuição dos diferentes tipos de violência evidenciou que o tipo de violência maisnotificada foi a sexual, associada à violência física e/ou psicológica, com média anualde 89,55% para meninas, com maior prevalência na faixa etária de 11 a 14 anos(39,97%). Para os meninos a violência sexual também foi o tipo mais prevalente(74,48%), seguida da violência física, porém, mais frequentemente na faixa etária de 6 a10 anos (42,46%). Esses dados demonstraram a relevância de se caracterizar o perfil daviolência sexual contra meninos, visto que, os estudos sobre violência sexual têm sidomais difundidos em casos envolvendo meninas. A notificação de violência surge comoum importante instrumento de prevenção, proteção e combate ao fenômeno.

Palavras chave: Violência Sexual, meninos, notificação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



"A flor da vida não pode morrer": Intervenção Outubro rosa com mulheres usuárias de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Santarém-PA. Nilce da Silva Baltazar, Inglith Rodrigues de Lima*, Lorenna de Lima Batista Conceição*, Fernanda Tabita Zeidan de Souza** (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA)

O mês de outubro é simbolizado nacionalmente como o mês de conscientização dos riscos e medidas de proteção contra o câncer de mama. Com isso, o presente estudo, trata-se de um relato de experiência do Estágio Básico em Saúde e objetiva descrever a importância da atuação de profissionais em ações preventivas no contexto da saúde. Com isso, realizou-se no dia 21 de Outubro, pelos acadêmicos do curso de Psicologia, uma intervenção juntamente com a equipe de uma Unidade Básica de Saúde em Santarém-Pará referente à temática abordada. A programação ofereceu atendimentos voltados para a população feminina, com exames preventivos, serviços de beleza, distribuição de fichas para encaminhamentos de exame de mama e, no momento de espera, foi realizado palestras pelos acadêmicos abordando a importância da realização do exame para um possível e melhor prognóstico e, esclarecendo também sobre o processo de adaptação e aceitação do diagnóstico. Ocorreu escutas individuais com as mulheres presentes interessadas na oferta do serviço. Após a observação dos relatos e escutas, notou-se que as mulheres ali presentes manifestaram receio em realizar o exame, por medo de um resultado de câncer e, algumas destas, exercem vários papéis dentro do lar, acarretando a negligência com sua própria saúde.

Palavras chave: Câncer de mama. Saúde. Prevenção
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



Espiritualidade como coping de pacientes e familiares na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Thaís Christinne dos Santos, Valéria Lucarelli Mocelin (Universidade Nove de Julho)

Este estudo analisa a relação existente entre a espiritualidade de pacientes e familiares durante o processo de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como estratégia de enfrentamento, denominada coping. Tem por objetivo conhecer, compreender e avaliar a eficácia dos dispositivos da fé na recuperação dos pacientes e no suporte aos familiares, durante o processo de hospitalização. A partir da busca e análise da literatura existente sobre esse tema, verificou-se que há uma ausência de conhecimento e compreensão, por parte do profissional de saúde, em relação ao tema espiritualidade,-religiosidade e adoecimento. Identificou-se que o papel do psicólogo é muito significativo e que poderá atuar, identificando as necessidades desses indivíduos e prestando o acolhimento, independente da doutrina religiosa, tanto do paciente quanto do próprio psicólogo. A compreensão da fé e da espiritualidade dentro do contexto hospitalar, mais propriamente na UTI e o impacto que a mesma ocasiona no enfrentamento da doença e em uma efetiva recuperação, é fortalecida por essa nova visão humanista sobre o próprio homem. Desta maneira, este trabalho possui relevância científica e social, pois apresenta o valor e a competência do psicólogo frente a esse momento de sofrimento e na produção de novos estudos sobre o coping.

Palavras chave: Coping; Espiritualidade/UTI; Psicólogo/Espiritualidade
Outro
Apoio financeiro:
SAÚDE - Psicologia da Saúde



A caminhada no arco-íris: histórias de vida, sexualidade e envelhecimento para homens homossexuais. Bruna Smirne de Mattos, Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP - USP)

A velhice consiste na última fase do ciclo vital, marcada por múltiplos eventos que envolvem perdas e finitude, mas não reduzida apenas a estes. Como muitas vezes a sexualidade do idoso já é posicionada no terreno da abjeção, a estigmatização passa a ser redobrada quando tal sexualidade se enquadra em uma orientação homoafetiva. O objetivo do estudo é compreender como homens homossexuais com mais de 60 anos vivenciam a sexualidade no processo de envelhecimento. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e corte transversal. Participaram quatro homens com idades entre 64 e 71 anos, que se autodefiniram homossexuais, residentes do interior paulista. Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: a História Oral de Vida e Formulário de Dados Sociodemográficos. O material foi examinado de acordo com o método da análise de conteúdo temática, que permitiu elencar três eixos: Relacionamentos Afetivos, Envelhecer e Sexualidade na Velhice. A construção dos relacionamentos afetivos atuais apareceu como importante fator na aceitação do processo de envelhecimento. As vivências de sexualidade aparecem recriadas de forma criativa no decorrer do ciclo vital. Os resultados permitem dar visibilidade a um segmento social duplamente marginalizado, fornecendo subsídios para o cuidado com o bem-estar desse grupo.

Palavras chave: Envelhecimento Homossexualidade Homens Relacionamentos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa PUB (Programa Unificado de Bolsas) - USP
SEG - Sexualidade e Gênero



A diversidade LGBTTQI na psicanálise: constituição, enfrentamento e empoderamento.. Henrique Gomes (Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação)

Empregam-se como base teórica neste trabalho os estudos sobre gênero e sexualidade a partir da psicanálise, especialmente sobre a constituição da identidade de gênero e sexuada. Busca promover uma reflexão teórica sobre o enfrentamento da comunidade LGBTTQI diante de uma sociedade impregnada por uma moral judaico-cristã e ideais normativos que violentam sujeitos dessa diversidade, produzindo consequências psíquicas e sociais. Para essa reflexão, analisamos o filme "Minha vida em cor de rosa" de Alain Berliner (1997), especialmente o caso de Ludovic, uma criança de sete anos que se constitui para além da norma e vivencia um processo de enfrentamento diante do social. Posicionamos algumas das questões pertinentes à psicologia/psicanálise nesse contexto.

Palavras chave: Empoderamento. Enfrentamento. Gênero. Psicanálise. Sexualidade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SEG - Sexualidade e Gênero



Corpos dissidentes: experiências de pessoas transexuais da infância à vida adulta.
Raul Gomes de Almeida, Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo (USP))

Nos últimos anos tem aumentado o interesse científico pela ampliação do conhecimento sobre a transexualidade para domínios que vão além do discurso biomédico, que por décadas se manteve hegemônico. Para a pessoa transexual, a descoberta do corpo sexuado e a experiência de ter um pênis ou vagina e não conseguir se performar de acordo com o gênero concebido socialmente, configuram descobertas que repercutirão ao longo de toda a vida. São raros os estudos que abordam a relação da pessoa transexual com seu corpo, e mais escassos ainda os que investigam essa questão na perspectiva das mulheres e homens transexuais nas diversas etapas do ciclo vital. Partindo desses pressupostos, o presente estudo tem como objetivo investigar as percepções que homens e mulheres transexuais têm de seus corpos, focalizando a relação estabelecida da infância à vida adulta. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, descritivo-exploratório. O referencial teórico a ser adotado é a teoria queer, que contesta a suposta binaridade dos sexos e do gênero, além da presumível concordância entre anatomia, gênero, desejos e práticas sexuais. Participaram do estudo três homens e três mulheres transexuais.

Palavras chave: Corpo TeoriaQueer Transexualidade ProcessoTransexualizador
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2016/16895-5
Reitoria USP - Programa Unificado de Bolsas
SEG - Sexualidade e Gênero



Creencias irracionales sobre la relación de pareja y sexismo: Implicaciones en las relaciones de parejas adolescentes. MªPaz Bermúdez Sánchez, Tamara Ramiro-Sánchez, Mª Teresa Ramiro, Gualberto Buela-Casal (CIMCYC, Universidad de Granada, España)

Introducción: Durante el periodo de la adolescencia, los y las adolescentes construyen el tipo de relación afectiva que consideran ideal compuesto por creencias, emociones, y comportamientos que, en parte, están determinados por los valores culturales y los roles de género de la sociedad. El objetivo es analizar la relación entre las creencias irracionales sobre las relaciones de pareja y el sexismo ambivalente (hostil y benevolente) en adolescentes españoles, en función del género. Método: Se trata de una muestra representativa de 2,703 adolescentes españoles procedentes de centros de secundaria públicos y privados con un rango de edad de 14 a 20 años. Resultados: Las creencias irracionales sobre las relaciones de pareja del tipo "el desacuerdo es destructivo", "lectura del pensamiento", "los miembros de la pareja no pueden cambiar", "perfeccionismo sexual", "los hombres y las mujeres son diferentes" se asocian positivamente tanto con el sexismo hostil como el benevolente, tanto en varones como en mujeres. Conclusión: Se hace necesaria la educación para la igualdad de género desde etapas tempranas para prevenir formas de interacción íntima perjudiciales en las relaciones de pareja, ya que las creencias irracionales sobre las relaciones de pareja se asocian con una baja satisfacción y calidad de las relaciones.

Palavras chave: sexismo creencias irracionales adolescentes

Doutorado - D

Apoio financeiro: Este trabajo se ha llevado a cabo con el apoyo de un contrato predoctoral del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España (FPU13/03841).

SEG - Sexualidade e Gênero



Dependencia interpersonal y consistencia en el uso del preservativo: un estudio con parejas de adolescentes españoles. MªPaz Bermúdez Sánchez, Tamara Ramiro-Sánchez, Mª Teresa Ramiro, Gualberto Buela-Casal (CIMCYC, Universidad de Granada, España)

Introducción: Los adolescentes representan una proporción creciente de personas que viven con el VIH en todo el mundo. El uso inconsistente y no adecuado del preservativo es uno de los comportamientos sexuales de riesgo para la infección por VIH/ITS. Identificar variables que expliquen estos comportamientos de riesgo sexual es necesario para llevar a cabo estrategias preventivas para las ITS/VIH. El objetivo de este estudio es conocer la relación entre la dependencia interpersonal hacia la pareja y el uso del preservativo en adolescentes españoles. Método: Se trata de una muestra representativa de 2,703 adolescentes españoles de entre 14 y 20 años, seleccionados por un muestreo estratificado aleatorio. Resultados: En relación a la consistencia del uso del preservativo en varones, aquellos que tienen una mayor dependencia emocional hacia sus parejas son los que utilizan el preservativo consistentemente en las relaciones sexuales vaginales. En mujeres, aquellas con un mayor apego ansioso, mayor dependencia exclusiva y mayor dependencia interpersonal son las que utilizan el preservativo inconsistentemente en las relaciones sexuales vaginales. Conclusión: Se destaca la importancia de incorporar aspectos emocionales implicados en las relaciones de pareja, como la dependencia interpersonal en los programas de prevención de VIH/ITS, teniendo en cuenta las diferencias de género.

Palavras chave: dependencia interpersonal conducta sexual parejas

Doutorado - D

Apoio financeiro: Este trabajo se ha llevado a cabo con el apoyo de un contrato predoctoral del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España (FPU13/03841).

SEG - Sexualidade e Gênero



Disfunções Sexuais Femininas: Uma perspectiva educacional de estágio para os alunos da Uninove. Eder Junio Pinheiro, Eder PINHEIRO, Priscila MUNINN, Camila Cristina de FARIAS, Elaine Nicolau Mariano dos SANTOS, Graziela Tereza Gomes dos SANTOS, Jessica Santos CRUZ, Larissa Marques ROSA, Suzana Rodrigues MARTINS, Maria Claudia LORDELLO (Aluno 10º semestre Psicologia Uninove)

A sexualidade humana pode ser pensada em três dimensões: biológica, psicológica e social e apresenta-se como aspecto fundamental da qualidade de vida dos indivíduos. O curso de psicologia possui poucas disciplinas sobre sexualidade e os graduados não saem habilitados a trabalhar nessa abordagem. Foi objetivo desse trabalho descrever o estágio em sexualidade humana realizado com alunos do 8º semestre de Psicologia do 2o. Semestre de 2016. Inicialmente foi oferecido aos alunos embasamento teórico sobre disfunções sexuais. Em seguida, os alunos realizaram abordagem psicoeducativa para mulheres do Ambulatório de Especialidade da Uninove, que respondiam ao QSF – Questionário de Sexualidade Feminina e, mediante resultados, recebiam orientações básicas sobre sexualidade. Dos 154 questionários apenas 39% das mulheres apresenta "sempre " interesse por sexo; 25% obtém "sempre" orgasmo nas relações sexuais; 20% "sempre" consegue não se distrair durante as relações sexuais; e 16% apresenta dor "na maioria das vezes" ou "sempre" durante contato sexual. Os resultados demonstram que a população feminina estudada apresenta elevado índice de disfunções sexuais, sugerindo experiência sexual não tão prazerosa e dificuldades em lidar com o exercício da sexualidade. Os dados reforçam a importância do estudo da sexualidade humana nas universidades, capacitando os alunos ao atendimento de tais demandas.

Palavras chave: Sexualidade; Disfunções Sexuais; Psicologia; Mulheres.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SEG - Sexualidade e Gênero



Feminismo na rede? reflexões exploratórias sobre ciberfeminismo. Natália Carvalho Viana de Sousa, Bárbara Araújo Sordi, Jéssica Modinne de Souza e Silva, Danielle Seabra Negrão da Silva, Maria Lúcia Chaves Lima (Universidade da Amazônia)

O conceito basilar do feminismo é a luta pela igualdade de direitos entre gêneros em todos os âmbitos sociais. Desde que surgiu, o movimento tem se fortalecido por meio de pensadoras e militância social. Com a globalização e a era tecnocientífica-informacional, o mundo digital adquire força e forma, articulando não só os meios cibernéticos, como também relativizando o espaço físico. Neste cenário encontra-se o feminismo ampliando sua estratégia de organização e reivindicação, propiciando o nascimento de um feminismo ativamente digital. O objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento bibliográfico e em redes sociais sobre o feminismo no Brasil afim de avaliar quais são os aspectos que embasam uma possível nova onda do movimento. Foi realizada revisão de literatura nas bases BVS-Psi e periódicos CAPES com os descritores "feminismo", "ciberfeminismo" e "redes sociais", bem como o estudo exploratório de blogs com conteúdo feminista. A análise de dados voltou-se para as principais campanhas e redes sociais em que o movimento está inserido. Concluímos que a internet tem sido uma poderosa ferramenta para que o feminismo seja reconhecido e reestruturado, ganhando novas caraterísticas e visibilidade, além de proporcionar pluralidade e voz à luta por direitos iguais.

Palavras chave: Feminismo, Ciberfeminismo, Redes Sociais, Movimentos
Outro
Apoio financeiro:
SEG - Sexualidade e Gênero



Homofobia Internalizada e Satisfação Sexual em Casais Homossexuais. Aline Pompeu Silveira, Elder Cerqueira Santos (UFSE)

Com o objetivo de investigar os fatores que podem interferir na satisfação sexual de casais do mesmo sexo, realizou-se um estudo com 94 sujeitos, 49 homens e 45 mulheres, vivendo em um relacionamento estável com parceiro/a do mesmo sexo. A hipótese inicial é de que altos níveis de homofobia internalizada e de religiosidade influenciam de forma negativa a satisfação sexual de sujeitos em relacionamentos LGB. Os dados foram coletados de forma presencial com instrumento auto-aplicável abordando: aspectos sociodemográficos, homofobia internalizada, vivência da homofobia externa, satisfação sexual e índice de religiosidade. Foram feitas comparações de média intragrupos com análise unidirecional ANOVA dentre variáveis estudadas. Em seguida foi realizado o teste de correlações de Pearson entre as variáveis e, por fim, uma análise de regressão linear tendo como desfecho a variável satisfação sexual. Os resultados apontaram menores níveis de satisfação entre os grupos com maior homofobia internalizada, bem como para uma diferença significativa na satisfação de sujeitos em níveis distintos de religiosidade, confirmando assim a hipótese prevista. Discute-se que a homofobia internalizada prevê negativamente a satisfação sexual do sujeito, a medida que interfere no seu bem-estar subjetivo, e que outras variáveis, como abertura e religiosidade também possuem uma influência relevante neste contexto.

Palavras chave: Satisfação Sexual; Homofobia Internalizada; Religiosidade
Outro
Apoio financeiro: .
SEG - Sexualidade e Gênero



Relato de experiência em um hospital geral com grupo de mulheres com dor pélvica crônica: reflexões sobre o adoecer do feminino. Júlia Cintra Faria, Flaviana Cristina Santos Amorin, Hellen Damas Martins, Thayla Marques da Silva, Ricardo Gorayeb, Adriana Peterson Mariano Salata Romão (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto- FMRP- USP)

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência com um grupo de mulheres com dor pélvica crônica (DPC), coordenado por psicólogas, realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, provocando reflexões acerca do papel social da mulher. A DPC é uma enfermidade complexa, durando aproximadamente seis meses, com causalidade muitas vezes indefinida, os sintomas podem resistir às intervenções médicas.

Podemos constatar, a partir dos relatos das mulheres, algumas crenças estabelecidas na sociedade a respeito do papel da mulher e da estrutura familiar tradicional. A DPC reflete na qualidade de vida, e sendo intimamente ligada ao feminino é essencial refletirmos sobre crenças construídas compreendendo-a em sua totalidade. Tais crenças têm relação com um ideal de mulher submissa, frágil e sem autonomia, naturalizando a vitimização e o papel de cuidadora com membros da família.

Observa-se a influência dos fatores psicossociais na DPC, identificando dificuldades de habilidades como autoconhecimento e comunicação interpessoal, rede de apoio disfuncional, e repertório de resolução de problemas restrito.

O grupo proporciona rede de apoio às participantes, ampliação de consciência, possibilitando compartilhar vivências num espaço seguro e fértil para reflexões sobre a função da DPC em suas vidas, tornando-se uma estratégia de promoção de saúde.

Palavras chave: Psicologia-hospitalar, dor-pélvica-crônica, intervenção-psicológica-grupal, papel-social-da-mulher, adoecimento-do-feminino
Outro
Apoio financeiro: Fundação do Desenvolvimento Admnistrativo- FUNDAP
SEG - Sexualidade e Gênero



Sexismo ambivalente, debut sexual, número de parejas sexuales y uso del preservativo en adolescentes españoles. MªPaz Bermúdez Sánchez, Tamara Ramiro-Sánchez, Mª Teresa Ramiro, Gualberto Buela-Casal (CIMCYC, Universidad de Granada, España)

Introducción: Numerosos estudios encuentran asociaciones positivas entre la adhesión a roles de género tradicionales y las conductas sexuales de riesgo, tales como un uso inconsistente del preservativo, menor autoeficacia en el uso del preservativo o actitudes negativas hacia el uso del mismo. El objetivo de este estudio es conocer la relación entre la adhesión a creencias sexistas hostiles (SH) y benevolentes (SB) y la emisión de comportamientos sexuales de riesgo tales como un temprano debut sexual, el número de parejas sexuales y el uso del preservativo. Método: La muestra se compone por 2703 adolescentes españoles con un rango de edad de 14 a 20 años (M=15.89; DT=1.29). El 49.9% son varones y el 51.1% mujeres. Resultados: En varones un mayor SB se asocia con una edad de inicio sexual vaginal más temprana y un mayor SH con una menor proporción en el uso del preservativo. En el grupo de mujeres, un mayor SH se asocia con un mayor número de parejas sexuales. Conclusión: Los resultados destacan la importancia que las creencias sexistas tienen en los comportamientos de riesgo sexual, por lo que se recomienda incluir la intervención específica de las creencias sexistas en programas de prevención de ITS/VIH.

Palavras chave: sexismo conducta sexual adolescentes
Doutorado - D
Apoio financeiro: Este trabajo se ha llevado a cabo con el apoyo de un contrato predoctoral del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España (FPU13/03841).
SEG - Sexualidade e Gênero



Transexualidade e preconceito: um estudo bibliográfico. Andrea dos Santos Nascimento, Camilla Ramos Medalane Cravinho, Gustavo Tassis Baptista (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Este trabalho torna-se relevante a partir do aumento do número de pessoas trans vítimas da violência e ainda pela escassez de políticas públicas que garantam os direitos destes homens e mulheres. Desse modo, o objetivo do estudo foi discutir as questões de gênero e identidade das pessoas transexuais e travestis, utilizando como metodologia a pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e bibliográfico e trazendo à tona os conceitos de cidadania, ideologia, estereótipo, preconceito, discriminação, violência e exclusão. Observou-se que, ainda hoje, há a presença notória de preconceitos, descaso e ausência de práticas afirmativas em diversos contextos sociais no que diz respeito à pessoa transexual. Identificou-se que a transexualidade ainda é classificada nos manuais psiquiátricos como disforia de gênero ou transtorno de identidade de gênero, o que acarreta consequências negativas para esse público, tendo em vista que suas necessidades são compreendidas a partir de uma lógica patologizante, apesar de diversos esforços contrários no campo científico que afirmam a necessidade da despatologização das identidades trans e travestis. Espera-se que a pesquisa possa contribuir com o compromisso ético-político de promoção de bem-estar dos indivíduos e das coletividades por meio de uma reflexão crítica e centrada na diversidade das formas de existência.

Palavras chave: Estereótipo Preconceito Discriminação Transexualidade
Mestrado - M
Apoio financeiro:
SEG - Sexualidade e Gênero



Uso de preservativo e relação com prostitutas entre caminhoneiros. Poliana Freitas Costa, Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

O presente trabalho objetiva investigar a relação entre o uso de preservativo e relações sexuais com prostitutas entre caminhoneiros e suas variáveis associadas. A amostra é composta por 680 homens caminhoneiros, entre 19 e 73 anos (M=42,52 DP= 10,78). O instrumento abordou o uso de preservativo, o consumo de álcool, as práticas sexuais na estrada e uma escala de conservadorismo. A coleta de dados foi realizada através de Inserção Ecológica, por conveniência em pontos de parada ou filas de carga e descarga. Os resultados indicaram que o maior percentual de uso de preservativo é encontrado entre os solteiros (42,1%). Apenas 24,9% da amostra fazem uso consistente do preservativo. O uso de álcool e o conservadorismo não mostraram correlação significativa entre si, no entanto, o álcool apresentou uma correlação positiva com o número de parceiras por ano, uso de camisinha e frequência de relações sexuais na estrada. Este estudo confirmou a relação do uso de preservativo com alguns fatores associados tais como álcool, número de parceiras por ano, estado civil e frequência de relações sexuais por semana, conforme já foram apresentadas em estudos anteriores.

Palavras chave: Caminhoneiro, Preservativo, Prostituição, Epidemiologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: .
SEG - Sexualidade e Gênero



Violência Conjugal em Mulheres: gênero e adoecimento. Nathalia Piacentini, Caroline Aparecida Silva**, Ilana Fermann (Cognitivo IWP - Florianópolis - SC)

A violência é considerada na sua multiplicidade, pois envolve conflitos de autoridade, poder e domínio do outro ou de seus bens. Já a violência contra a mulher é aquela que leva em conta o seu gênero, podendo trazer sofrimento físico, sexual ou psicológico. Desse modo, este artigo teve como objetivo discutir a violência conjugal e adoecimento de mulheres vítimas desta violência. O método de pesquisa utilizado foi a revisão de literatura do tipo narrativa, e a base de dados utilizada para a busca de artigos foi a scielo, além de livros sobre o tema. Através da análise dos artigos observou-se que, a violência conjugal é considerada cultural no Brasil, devido às regras sociais tais como a honra masculina, submissão feminina e ciúme, que influenciam a manutenção da violência. Dentre os agravos à saúde da mulher encontra-se problemas como a autoestima, dificuldades nos relacionamentos, prejuízo nas funções cognitivas além de sintomas de ansiedade, depressão e de estresse pós-traumático foram elencados nos artigos encontrados. Constata-se assim que a violência doméstica é um agravante na saúde mental da mulher e que esta tem suas bases nas relações que são estabelecidas no decorrer da vida e são replicadas pela sociedade.

Palavras chave: violência conjugal adoecimento gênero
Outro
Apoio financeiro: esta pesquisa não foi financiada
SEG - Sexualidade e Gênero



Violência contra mulheres lésbicas e vulnerabilidade em saúde: uma revisão da literatura. Carolina de Souza, Manoel Antônio dos Santos (FFCLRP/USP - Ribeirão Preto, SP)

Violência e estressores psicossociais relacionados com experiências de discriminação estão associados a desfechos negativos para a saúde e à redução da expectativa de vida de mulheres lésbicas e bissexuais ao longo da vida. Poucos estudos, porém, dedicam-se á investigação dos efeitos deletérios da exposição contínua ao estresse relacionado à intolerância social que atinge as pessoas que não estão em conformidade com a heteronormatividade. Este estudo teve por objetivo analisar a produção científica a respeito da violência perpetrada contra mulheres homossexuais e bissexuais. A revisão integrativa abrangeu artigos publicados no período de 2006 a 2016, indexados nas bases PubMed, LILACS e PsycINFO, com base na combinação dos descritores: violência contra a mulher, homossexualidade feminina, mulheres agredidas, saúde. Aplicando-se o método preconizado para a revisão integrativa e seguindo-se os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 11 artigos. A maioria dos estudos recuperados tem delineamento transversal, descritivo e quantitativo. Foi encontrado que a população LGBT, como um todo, é reiteradamente submetida a vários tipos de violência, principalmente as mulheres que fazem parte desse segmento social. Esse dado sugere que essas mulheres são duplamente estigmatizadas e que o preconceito e a violência são potencializados pela interseccionalidade dos marcadores de gênero e orientação sexual.

Palavras chave: Violência_contra_a_mulher; Homossexualidade_feminina; Minorias_sexuais; Revisão

Mestrado - M

Apoio financeiro: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo número 2016/26212-2)

SEG - Sexualidade e Gênero



A participação da família no tratamento do usuário com transtornos mentais - uma visão dos profissionais do CAPS.. Mariane Santos Janczeski Bogo, Cibele Alves Chapadeiro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

O cuidado às pessoas com transtornos mentais configura um campo significativo de trabalho, pela relevante quantidade de pessoas que procuram os serviços de saúde mental por adoecimento psíquico. Assim, esse trabalho teve por objetivo descrever e analisar a participação da família no tratamento do indivíduo com transtorno mental de um CAPS e sua repercussão na melhora do familiar, na visão dos profissionais da instituição. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com profissionais de diferentes formações escolares superiores que trabalhavam na instituição há pelo menos um ano. As entrevistas estão sendo submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Os resultados preliminares das entrevistas com psicólogos mostraram que eles entendem que o sofrimento mental é um porta voz da família e da sociedade. A família participa desde a triagem, consultas com médico, enfermeiro, até das reuniões de família com o psicólogo. O CAPS oferece também a participação familiar em sessões de cinema e comemorações festivas. Quando o paciente está melhor, a família costuma se afastar. Há pacientes que são acompanhados por outras pessoas que não seus familiares, portanto não participam do tratamento, pelo menos não na instituição. Discute-se que tanto a participação da família quanto o seu afastamento podem ser saudáveis e importantes.

Palavras chave: Transtornosmentais; família; profissionaisdesaúde
Mestrado - M
Apoio financeiro: Não se aplica.
SMENTAL - Saúde Mental



A Reforma Psiquiátrica Brasileira: desafios à ampliação segundo eixos de manutenção e desenvolvimento do modelo psicossocial em Saúde Mental.. Daniela Macedo de Sá, Daniela Macedo de Sá *, Patricia do Nascimento Tavares (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas)

A Reforma Psiquiátrica inicia sua corrente após o período pós-guerra, visava não somente a desinstitucionalização com simples desospitalização, mas a reinserção do paciente na sociedade, por meio da implementação de ações e políticas públicas. No Brasil, o surgimento da Reforma Psiquiátrica deu-se em meados de 1970, desencadeando propostas preventivistas, por meio de normas e portarias oficiais. Contudo, as atuais políticas higienistas em evidência, parecem repercutir na consolidação da Reforma, fazendo emergir inúmeros desafios. Com isso, o presente estudo, teve como objetivo compreender e elucidar os impasses e desafios apresentados à solidificação da Reforma Psiquiátrica Brasileira, considerando seu caráter de constante transformação e postulação de novos olhares e questões sobre seu desenvolvimento social na Saúde Mental contemporânea. Em relação ao modelo psicossocial, os dados disponíveis na literatura revelam que a centralização do médico nas equipes multiprofissionais, bem como a carência de ações que promovam a restituição da autonomia do paciente em seu tratamento consistem nos principais desafios da Reforma. Ressalta-se a necessidade em atentar-se às ações promovidas pelos Centros de Atenção Psicossocial, para não se tornar o represente do modelo asilar e de dependência outrora observados, e a inclusão da família, como articuladora da saúde de seus membros em tratamento.

Palavras chave: Reforma Psiquiátrica, psicossocial, Saúde Mental.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SMENTAL - Saúde Mental



A Reforma Psiquiátrica e a Criação dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS).

Vanessa Jaqueline Calsavara, Vanessa Jaqueline Calsavara*, Bethânia Buzato Marques** (Universidade Federal do Triangulo Mineiro, Uberaba – MG.)

Há décadas vem ocorrendo no Brasil manifestações a favor da reforma psiquiátrica e a desinstitucionalização do hospital psiquiátrico. O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sistemática a respeito da reforma psiquiátrica e a implantação de formas alternativas de tratamento em saúde mental. Foram analisados artigos científicos publicados na íntegra, no período de 2003 a 2013, nas bases de dados indexadas a BVS-Psi: SciELO, LILACS e PEPSIC. Os descritores utilizados foram: Reforma psiquiátrica e CAPS. Critérios de inclusão foram: artigos científicos cujo tema fosse a relação entre a reforma psiquiátrica brasileira e as novas formas de tratamento em saúde mental, em especial o CAPS, sem restrição de gênero, idade, grupo amostral, no português. A busca totalizou 919 artigos. 152 na Pepsic, 416 pelo SciELO e 351 pela LILACS. Os artigos recuperados segundo os critérios de inclusão totalizaram 8 estudos. De acordo com os resultados, a reforma psiquiátrica colaborou satisfatoriamente para a reabilitação das pessoas portadoras de transtornos mentais e a implementação dos CAPS contribuiu para a reinserção social dos pacientes. Este avanço na saúde mental brasileira ainda está em curso e busca uma abordagem integral e humanizada, não se restringindo ao tratamento medicamentoso e proporcionando qualidade de vida ao usuário.

Palavras chave: Reforma Psiquiátrica CAPS
Pesquisador - P
Apoio financeiro:
SMENTAL - Saúde Mental



As emoções sob a ótica do transtorno mental: relato de experiência em um Centro de Apoio Psicossocial. Caroline Cabral Nunes, Ramon Lima dos Santos (UESPI)

A Reforma Psiquiátrica brasileira é um movimento que se caracteriza por abranger o campo social, político e econômico do país. Como um processo social, gera modificações na camada estrutural do cuidado em saúde mental, consequentemente modificando também outros processos que tem estreita relação com as pessoas com algum transtorno mental. Determinados processos estão relacionados ao controle das emoções e ao desenvolvimento da inteligência emocional, por vezes prejudicados pelo desequilíbrio ocasionado pelo transtorno. Este trabalho trata do projeto "Inteligência Emocional" realizado durante a experiência de um estágio supervisionado em Psicologia Comunitária em um Centro de Apoio Psicossocial, com os usuários do Centro, em quatro encontros, que trataram de temas como emoções, reconhecimento de emoções, empatia, e temas afins. Durante todo o projeto surgiram relatos e compartilhamentos de experiências vividas pelos participantes, por meio de emoções como medo, tristeza, raiva, vergonha, culpa e alegria. A partir dos relatos, pode-se compreender que a presença do transtorno mental na vida dos usuários é um fator que contribui para que em diversas circunstâncias em que o usuário sinta-se inseguro para saber como reagir aos acontecimentos do dia-a-dia e às emoções sentidas.

Palavras chave: Emoções
Saúde Mental
CAPS
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SMENTAL - Saúde Mental



Avaliação de Protocolo para Tratamento de Ansiedade Social em Grupo. Graziela de Oliveira Souza, Maria de Jesus Dutra dos Reis (Universidade Federal de São Carlos)

A ansiedade é o transtorno mental mais frequente na população em geral. O Transtorno de Ansiedade Social é o medo ou ansiedade acentuados em situações sociais. Pessoas que sofrem desse transtorno evitam situações sociais e quando as vivenciam relatam dificuldades. Considerando a importância das interações sociais para o bem-estar pessoal e a necessidade de suporte à essa população, o presente estudo se propõe a avaliar um protocolo de intervenção comportamental para grupos de tratamento de Transtorno de Ansiedade Social. Estão participando 12 estudantes universitárias, com idades entre 18 e 30 anos. Como critério de inclusão elas não podem estar sendo acompanhadas por psicólogos ou utilizando medicamentos para controle de ansiedade. A intervenção está estruturada em três módulos: (1) Psicoeducação sobre Ansiedade; (2) Treino em Relaxamento e (3) Habilidades Sociais de Enfrentamento de Situações Ansiogênicas e Assertividade. A obtenção dos dados se faz por meio do Inventário de Ansiedade de Beck, da Escala de Fobia Social de Liebowitz e informações complementares sobre as habilidades sociais e sintomas depressivos apresentados pelas participantes no decorrer do tratamento. Espera-se que a aquisição de novos repertórios comportamentais altere os comportamentos disfuncionais em situações sociais, minimizando quadros de ansiedade social.

Palavras chave: Ansiedade Social; Protocolo; Tratamento; Universitárias
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SMENTAL - Saúde Mental



CAPS Paranoá: experiência da implementação do modelo substitutivo de oficinas terapêuticas. Raiane Nunes Nogueira, Alexandre Alves Costa Neto, Denise Matos do Amparo (Universidade de Brasília)

O CAPS funciona como sistema substitutivo ao modelo asilar. Nas instituições psiquiátricas totais, o denominado doente mental está submetido ao seu poder, e assim, se torna sujeito sem direitos. Nesse contexto, o adoecimento assume um significado estigmatizante que confirma a perca do valor social. Considera-se que o problema não é a doença em si, mas a relação construída entre a instituição, a sociedade e o usuário do serviço. Serviços substitutivos de saúde mental como o CAPS são espaços de reconstrução histórica em que as ações são dirigidas para integração do seu usuário na sociedade e para a garantia da diversidade que ele representa. Os trabalhos em oficinas podem criar meios de superação dos obstáculos do âmbito social que dificultam a inserção do sujeito em seu território. Esses obstáculos são a falta de autonomia e cidadania, e alcançá-los é o objetivo maior da reabilitação psicossocial a partir das oficinas terapêuticas. Algumas das oficinas realizadas no CAPS Paranoá são: capoeira, cozinha, música, ecolavagem, dança, futebol, teatro, atualidades e cidadania. Elas funcionam como um local de convivência e capacitação, o que pode gerar algum rendimento financeiro e aumentar sua auto-valorização porque sentem que são capazes de realizar e aprender novas atividades.

Palavras chave: oficinas terapêuticas, território, reabilitação psicossocial
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade de Brasília (PIBEX)
SMENTAL - Saúde Mental



Correlação Entre Medidas de Uso de Substâncias e Práticas Educativas Parentais: Comparações Entre os Índices do IEP e ASSIST. Carolina dos Santos Correia, Marina Pires Alves Machado** (Universidade Positivo)

Este estudo é uma pesquisa em andamento, com término previsto para outubro de 2017. O objetivo deste trabalho é identificar e analisar as práticas educativas de pais com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Para isto estão sendo recrutados 120 participantes homens adultos, que têm filhos com idade entre 8 e 16 anos e estão internados em instituições para tratamento em saúde mental. Serão comparadas as variações nos índices do Inventário de Estilos Parentais (IEP) e nos índices do Teste de Triagem para Álcool, Tabaco e Substâncias: Guia para Uso na Atenção Primária à Saúde (ASSIST). As análises estatísticas serão realizadas através de software e serão descritas as variáveis qualitativas e quantitativas. A análise de associação será feita através do teste não-paramétrico de Mann-Whitney com intervalo de confiança 95%. A pesquisa fornecerá dados importantes para elaboração de novos parâmetros no tratamento dos transtornos relacionados ao uso de substâncias, dando atenção especial à importância de intervenções que visem o fortalecimento das práticas educativas parentais.

Palavras chave: práticas educativas substâncias psicoativas crianças
Outro
Apoio financeiro: não há.
SMENTAL - Saúde Mental



Depressão, discurso médico e biopolítica: os limites da cultura diagnóstica. Paloma Mendonça Duarte Pinto, Profa Dra Josiane Cristina Bocchi (UNESP Campus Bauru - Departamento de Psicologia)

Tem-se observado nas últimas décadas um movimento de psiquiatrização de experiências comuns à vida humana, acompanhada de multiplicação das categorias diagnósticas. Reações como choro, tristeza e raiva, agora estão identificadas a uma lista quantitativa de sintomas. Consequentemente, existe um aumento dos diagnósticos de transtornos, em especial o depressivo. Logo, devido a essa multiplicação e às críticas à ampliação diagnóstica do DSM, justifica-se um trabalho, como ora se propõe, tomando a depressão como caso exemplar dos fenômenos de medicalização. Entende-se que essa discussão vem para contribuir com debates já existentes na área, bem como colaborar com as questões que se colocam quanto às implicações sociais de tal aumento de diagnósticos. A análise da psiquiatrização da vida contemporânea não se aparta de uma dimensão política e histórica. Por isso, propõe-se discutir o aumento dos transtornos depressivos como parte da repercussão do discurso médico e sua relação histórica com a loucura, a fim de problematizar o fenômeno da medicalização e os limites de uma cultura diagnóstica crescente, apoiando-se no conceito de biopolítica de Foucault. Este trabalho é uma pesquisa em andamento, que segue um referencial de pesquisa teórico-conceitual. A metodologia consiste em uma revisão de literatura, com levantamento bibliográfico e análise de textos.

Palavras chave: medicalização discurso médico biopolítica depressão
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SMENTAL - Saúde Mental



Incidência e prevalência de transtornos mentais: um estudo em um Centro de Atenção Psicossocial de Goiás. Gabriela Sobral Cortat, Ione Magalhães Antonini, Gustavo Fernandes Ribeiro, Paulo Henrique Alves Lira, Lucas Soares Caldas (Faculdades IESGO)

Os Centros de Atenção Psicossociais – CAPS são lugares de referência no que tange o tratamento de transtornos mentais e surgem no contexto brasileiro como dispositivos substitutivos do modelo hospitalocêntrico. Pautada nas diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, o CAPS tem como objetivo oferecer atendimento e cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial de modo personalizado e humanizado, pautando seu trabalho nas subjetividades do indivíduo e do contexto em que está inserido. O presente trabalho tem como objetivo a identificação do perfil dos usuários do CAPS de uma cidade de Goiás, bem como a análise da distribuição dos transtornos mentais nessa população, visando a capacitação do dispositivo para a sua adequação no que tange as características do território em que presta serviços. O presente trabalho foi realizado por meio da análise documental dos prontuários de todos os usuários do CAPS dos anos de 2016 e 2017.

Palavras chave: CAPS; transtornos mentais; incidência; prevalência
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SMENTAL - Saúde Mental



Indicadores de depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina em um centro universitário na região norte do Brasil. Fernanda Bragagnolo Remor (Hospital Augusto de Oliveira Camargo), Juliana Miranda Dias (UNAMA), Ana Emília Vita Carvalho (CESUPA)

Estudantes de Medicina compõem um grupo vulnerável em relação a transtornos de ansiedade e depressão devido ao estresse enfrentado ao longo do curso. O presente estudo teve por objetivo identificar a prevalência de indicadores de depressão e de ansiedade em estudantes de Medicina de um centro universitário no norte do Brasil. Participaram do estudo 123 alunos, no período de 2015-2016, para a coleta de dados utilizou-se: questionário de variáveis sociodemográficas, Inventário de Depressão e de Inventário de Ansiedade de Beck. A análise de dados foi realizada pelo teste Qui-quadrado aderência, independência e partição. Os resultados apontam predomínio do sexo feminino na amostra (63%), média de idade foi de 22 anos; dos 123 participantes, 67% não apresentou indicadores emocionais em nível clinico. Entretanto, 33% apresentou algum tipo de indicador emocional em nível clinico, sendo que 27 participantes apresentam apenas indicadores de ansiedade (66%) e 14 sinalizam indicadores de depressão associado com ansiedade (34%). A detecção precoce dos grupos de risco e a identificação das dificuldades experimentadas pelos alunos ao longo do curso sugerem a necessidade de implementar programas de intervenção e de prevenção que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para o seu bem estar, de seus familiares e pacientes.

Palavras chave: ansiedade depressão educação médica acadêmicos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ
SMENTAL - Saúde Mental



O corpo em que habito: um trabalho com pacientes psicóticos. Aniely Cristina Romualdino, João Flávio Montanini de Castro, Antônio Cézar Peron (Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF)

A esquizofrenia tem sido tema de estudo para muitos especialistas tanto da psiquiatria como da psicologia, desse modo, há um grande acervo teórico a respeito da estrutura psicótica, porém, as práticas terapêuticas com essa população necessitam de constante atualização. Nesse sentido, o presente trabalho originou-se de um estágio em hospital psiquiátrico, no qual se objetiva resgatar tanto a percepção e a relação com corpo físico, imaginado e possível de alguma simbolização, como a autopercepção dos pacientes. As intervenções consistiram na realização de grupos semanais estruturados em aquecimento, atividades de expressão corporal e compartilhar. Todo o trabalho realizado buscou a conexão entre mente e corpo, algo de grande dificuldade perceptiva na psicose, desse modo, as intervenções oportunizaram momentos em que os pacientes puderam pensar e sentir seus corpos como atuantes, além disso, obteve-se maior nível de comunicação entre pacientes e estagiários, algo precário à priori, o que possibilitou aos pacientes a percepção do Outro e, proporcionou a estes bases para um melhor convívio social. Este trabalho demonstrou a importância de práticas ativas com os pacientes psicóticos e a necessidade do embasamento teórico, principalmente da psicanálise lacaniana, para compreender a realidade vivida e poder propiciar uma melhora na saúde mental dessas pessoas.

Palavras chave: Psicologia; Saúde Mental; Esquizofrenia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não.
SMENTAL - Saúde Mental



O trabalho em equipe em um ambulatório de saúde mental ante a perspectiva de implantação da Rede de Atenção Psicossocial. Ana Luzia Lemes Pinto, MARINA SIMÕES FLÓRIO FERREIRA BERTAGNOLI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
Articulada com demais serviços do Sistema Único de Saúde, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) propõe modelo ampliado de assistência à saúde mental. Este trabalho teve por objetivo analisar
a implementação da RAPS em município ainda estruturado em modelo ambulatorial. Foram explorados os documentos locais de gestão e realizadas duas sessões de grupo focal com a equipe de saúde mental. Análise de conteúdo temática destes intrumentos revelou: projeto formal de implantação da RAPS restrito à construção de CAPS e contratação de equipe mínima; dificuldades da equipe de saúde mental na articulação com outros serviços; percepção da inadequação frente à proposta da RAPS; dificuldades na transição do modelo ambulatorial para CAPS; falta de protagonismo da equipe; enrijecimento das práticas assistenciais. Conclui-se que a implantação de Rede desta magnitude exige nova configuração assistencial, que pode ser facilitada por meio de estratégias de gestão compartilhada, onde o psicólogo pode ajudar em duas frentes: na estruturação do trabalho em equipe frente à este novo arranjo identificando demandas dos processos laborais; e na orientação de estratégias para acolhimento e manejo terapêutico dos usuários.
Palavras chave: TRABALHO EM EQUIPE
SAÚDE MENTAL
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SMENTAL - Saúde Mental



Percepções sobre as interações familiares e os problemas comportamentais de crianças que convivem com a depressão materna. Aniely Cristina Romualdino, Claudia Mazzer Rodrigues Palucci, Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP RP)

A influência da depressão materna para o comportamento de escolares é bastante reconhecida, contudo poucos estudos têm abordado tal influencia para as percepções de mães e crianças sobre a qualidade das interações familiares. Objetivou-se comparar as percepções sobre a qualidade das interações familiares avaliadas por mães e filhos e os problemas comportamentais de escolares, em grupos diferenciados pela convivência com a depressão materna. Foram avaliadas 60 díades mães/crianças, distribuídas em dois grupos, G1-mães com depressão e G2 - mães sem depressão, tendo as crianças, de ambos os sexos, idade entre nove e 11 anos. Os dados foram tratados por procedimentos estatísticos (p≤0,05). Verificou-se, com significância estatística, que as mães de G1 relataram menos interações familiares positivas e mais interações negativas que as de G2, e as crianças de G1 referiram mais interações negativas, que as de G2. Tanto as mães como as crianças de G1, relataram menos clima conjugal positivo. Em relação aos indicadores comportamentais, as crianças de G1 apresentaram menos comportamento pró-social e mais problemas gerais, de conduta, hiperatividade e sintomas emocionais, em relação a G2. Tais dados apontam para a relevância de programas de prevenção e orientação de famílias, os quais podem favorecer a saúde mental infantil.

Palavras chave: Depressão Materna, Relações Familiares, Comportamento
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPQ
SMENTAL - Saúde Mental



Produção relacionada a Estudos de Caracterização e Intervenção sobre pessoas com Ansiedade e Depressão: uma revisão bibliográfica. Giovanna Eleuterio Levatti, Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Faculdade de Ciências- UNESP/Bauru)

Transtornos mentais como ansiedade e depressão estão presentes em grande parte da população, quando há comorbidade entre quadros depressivos e ansiosos ocorrem piores prognósticos e maiores comprometimentos físicos e emocionais. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de artigos compreendidos entre 2005 a 2015 que abordassem a comorbidade entre quadros ansiosos e depressivos, em adultos, incluindo estudos de caracterização e de intervenções psicológicas, pois considera-se relevante identificar fatores de risco e de proteção relacionados ao quadro, bem como promover e avaliar tratamentos com essa população, de forma a ampliar fatores de proteção e minimizar fatores de risco. O portal de periódicos científicos da CAPES foi consultado, tendo sido estabelecida a busca avançada por assunto, produções do tipo artigo, no idioma inglês. Foram encontrados oito estudos de caracterização, sendo que um tratou de fatores de proteção e sete abordaram fatores de risco; e seis estudos de intervenção, compreendendo as seguintes abordagens: Terapia Cognitivo Comportamental, Cognitivo – Comportamental Via Internet, Auto terapia cognitiva, Guia de Auto Ajuda, e Compassion-Mindfulness Therapy. De acordo com o estudo, encontra-se insuficiência de pesquisas cujo foco seja a comorbidade ansiedade/depressão, além da necessidade de novas pesquisas que avaliem a efetividade de intervenções com essa população.

Palavras chave: Ansiedade Depressão Saúde Mental
Mestrado - M
Apoio financeiro: Fundação para Pesquisa no Estado de São Paulo – FAPESP. Processo nº 2015/10230-9
SMENTAL - Saúde Mental



Raiva, Estresse e Violência Policial: Propostas de Intervenção Psicológica. Joyce Heiden, Lucas Heiki Matsunaga (Universidade de Brasília)

Este trabalho relaciona os construtos de raiva, como significando o sentimento gerado pela frustração que impulsiona o indivíduo a lutar quando sofre injustiça, o estresse, como a reação do organismo frente a situações que exigem adaptação, e a violência presente no contexto policial. Para tanto, foram identificadas na literatura as principais fontes de estresse para os Policiais Militares, sendo elas: as dificuldades de relacionamento entre superiores e subordinados, a falta de reconhecimento do trabalho profissional, a falta de espaço para expressar sentimentos, o sofrimento nas atividades e a necessidade de fazer horas extras sem consentimento expresso. Ao final é proposto estratégias pontuais como medidas de intervenção baseados nas fontes de estresse encontradas na literatura. Como sugestões de intervenção estão a prática do role playing para trabalhar distorções cognitivas em situações simuladas, implantação de um programa de desenvolvimento de forças pessoais embasado na Psicologia Positiva proposta por Seligman, treinamento em habilidades sociais, relaxamento, biblioterapia, além de intervenções em grupos que abordem temas sobre qualidade de vida, relacionamento familiar e a imagem da polícia para a sociedade. Institucionalmente propõe-se políticas para desenvolvimento de autonomia e reconhecimento dos policiais em serviço.

Palavras chave: raiva estresse violência policial
Outro
Apoio financeiro:
SMENTAL - Saúde Mental



Suicídio: um ato de expressão. Ana Paula Jesus da Silva, Gerson José Pereira Cardoso, Denecir de Almeida Dutra, Vera Lucia da Silva Alves, Nilceia Fernando (Centro Universitário Uniandrade)

O Suicídio é responsável por aproximadamente um milhão de mortes todos os anos e em todos os países, gerando um grave problema de saúde pública. Por ser tratado como tabu agrava tal situação e impede a prevenção. Objetivou-se analisar a expressão inconsciente de alguns sujeitos, visto a expressão como prevenção do suicídio. A matriz metodológica é descritiva exploratória feita em banco de dados do Scielo e Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 2011 e 2017. A psicanálise não defende uma única e geral explicação para o suicídio, ao contrário, sabe-se da fundamental importância da escuta da singularidade de cada um. Entretanto, entende o suicídio como uma defesa do sujeito frente ao inominável, frente a sua incapacidade de expressar ou simbolizar seu sofrimento. Pela impossibilidade de falar, o ato do suicídio passa a ser o único meio de descarga da angústia, comum àqueles com quadro clínico da psicose. Conclui-se que as suas principais causas são abuso de álcool, de outras substâncias psicoativas, problemas financeiros, de relacionamentos, depressão, transtornos mentais, dentre outros. Em psicanálise, para alguns, o ato suicida é a única possibilidade de expressão da angústia.

Palavras chave: Suicídio, expressão, psicanálise.
Pesquisador - P
Apoio financeiro: Não tem.
SMENTAL - Saúde Mental



A arteterapia como instrumento de socialização para adolescentes em situaçoēs de vulnerabilidade social. Brenna Laís da Silva, Cibele Pejan Barbieri (Filiada a Uninove.)

Atualmente no Brasil, a violência envolvendo adolescente de classe sócio- econômica baixa tem aumentado gradualmente. Situações de risco que comprometem o desenvolvimento psicossocial como bullying e tráfico de drogas podem estar associados a uma série de fatores, dentre eles a privatização de cultura, lazer, educação e saúde. Refletindo sobre estes aspectos que estão altamente envolvidos com a vulnerabilidade social podemos afirmar que projetos sociais com acolhimento e suporte psicológico podem prevenir a violência e promover a socialização destes jovens, favorecendo o autoconhecimento e construindo a identidade social. O objetivo deste trabalho é dissertar sobre as contribuições da Arteterapia como instrumento de socialização de adolescentes em situações de vulnerabilidade social. Discutir sobre as contribuições da Arteterapia na vida dos adolescentes em situações de risco, pode ser uma importante ferramenta de transformação, em que possibilita a organização de sentimentos, pensamentos e atitudes destas jovens no contexto social, possibilitando desenvolver e acentuar habilidades e capacidades destes. Destaca-se ainda a importância da Arteterapia nas dimensões que se pode alcançar através da produção artística em diferentes formas; aspectos transformadores para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes na sociedade conduzindo-os ao questionamento, posicionamento e enfrentamento de sua conduta e identidade, transformando e sendo transformado.

Palavras chave: Vulnerabillidade social; Arteterapia; Adolescentes; Psicologia.
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



A importância do projeto interdisciplinar na comunidade: um relato de experiência de acadêmicas do 10º semestre do curso de Psicologia. Inglith Rodrigues de Lima, Lorenna de Lima Batista Conceição*, Nilce da Silva Baltazar*, Irani Lauer Lellis** (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém-PA)

O Projeto Interdisciplinar-PI é uma proposta eficiente de integração dos acadêmicos com a comunidade, mediante o conhecimento e a experiência direta do discente com a realidade local, de forma extensiva, priorizando a população mais vulnerável. Diante disso, objetiva-se neste estudo, demonstrar a relevância do Projeto Interdisciplinar na comunidade, para isto, será utilizado as vivências tidas por acadêmicas do 10º semestre do curso de Psicologia após realizarem oito intervenções com adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos, em uma escola municipal da cidade de Santarém-PA, ao longo de quatro anos. As temáticas trabalhadas foram baseadas nas demandas apresentadas pela direção da escola e pelo mapeamento realizado pelos discentes, bem como: autoimagem, transformações psicossociais e físicas na adolescência, bullying, álcool e suas consequências, sexualidade e afetividade. Percebeu-se diante dos encontros realizados, a seriedade da implementação do Projeto Interdisciplinar na comunidade, especialmente na escola, visto que esta pode ser considerada como o segundo grupo influenciador das relações sociais, importante na formação psíquica, intelectual e afetiva da criança e, que não afeta apenas os alunos, mas também de forma mais abrangente, explorando a família como um todo e a comunidade em geral.

Palavras chave: Projeto Interdisciplinar, Comunidade, Escola
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



A influência do tipo de argumentação persuasiva na decisão jurídica. Marcelo Santini Brando, Ana Spiller, Julia Gonzalez, Jean Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Mudança de atitudes por meio da comunicação persuasiva é fenômeno penetrante em diversos contextos sociais. Estudos revelam que uma comunicação de natureza emocional pode ser mais eficaz do que uma comunicação de natureza racional, mas nenhum deles investigou se o efeito ocorre numa típica situação jurídica brasileira. Esta pesquisa teve por objetivo verificar a influência do tipo de argumentação (racional; emocional) na tomada de decisão jurídica. Partiu-se da hipótese de que argumentos de caráter emocional apresentados num processo fictício envolvendo o pedido de fornecimento de medicamento favoreceriam decisões de procedência. Participaram do estudo 91 estudantes de Direito, do sétimo período em diante, média de idade de 22,9 anos, sendo 54,9% mulheres. Os participantes foram aleatoriamente divididos em dois grupos, um que julgava o relatório com conteúdo emocional e outro racional. Após a leitura do caso, os participantes deveriam julgar o pedido procedente ou improcedente. Contrariando a hipótese inicial, 63,8% dos participantes que leram o relatório com conteúdo emocional julgaram o pedido improcedente, contra 54,5% dos participantes do outro grupo. Apesar disso, não foi verificada associação significativa entre o tipo de relatório e a sentença proferida. Os resultados serão discutidos sob a perspectiva da teoria da reatância.

Palavras chave: persuasão atitudes comunicação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



A Psicologia como Profissão: Atuação do Psicólogo na Assistência Social. Lorena do Socorro Prazeres da Silva, Manoel Teles Atibone Filho, Nathália Viana de Sousa (Universidade da Amazônia)

O presente trabalho trata sobre a atuação do psicólogo no ponto de vista teórico e prático, na Assistência Social. Visto que a Psicologia pauta-se, a partir das vertentes singulares e diversas, na integração da pessoa à sociedade, notou-se a importância de se investigar sobre o atravessamento e a interlocução horizontal, desta ciência no campo de atuação da Assistência Social, para a composição das equipes de proteção social básica e especial em saúde, trazendo não só o desempenho do psicólogo a esse contexto, como também buscando compreender de que forma foi estruturada esta interface. Como metodologia, realizou-se levantamento bibliográfico com enfoque na história da psicologia e assistência social, além de entrevista semiestruturada com um profissional atuante na intersecção dessas duas áreas. O profissional entrevistado formou-se em psicologia e trabalha no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), atuando também como técnico de Referência do Serviço de Fortalecimento de Vínculos. A análise de dados voltou-se para os seguintes temas: olhares subjetivos quanto ao processo e fenômenos sociais, apropriação às Leis, na promoção de Direitos Humanos e a prevenção de vulnerabilidade social, referentes à promoção da qualidade de vida das coletividades e fortalecimento de vínculos, desenvolvimento de habilidades sociais e potencialidades coletivas.

Palavras chave: Atuação; Profissão; Psicologia; Assistência social
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



A relação entre a realização afetiva ou profissional e os valores humanos. Italo de Oliveira Guedes, Tailson Evangelista Mariano, Flávia Marcelly de Souza Mendes da Silva, Olidina Fernandes da Silva Neta, Heloísa Bárbara Cunha Moizeís (Universidade Federal da Paraíba)

Realização profissional ou afetiva? Quais são os aspectos psicológicos envolvidos na priorização desta escolha? A psicologia social, por meio do estudo dos temas amor e valores humanos, permite a compreensão de quais orientações valorativas estão relacionados com as decisões profissionais e pessoais dos indivíduos. Nesta direção, o presente estudo tem por objetivo verificar a relação entre os valores humanos e a realização profissional e afetiva. Para tal, contou-se com a participação de 384 indivíduos da população geral, com idade média de 25 anos (DP= 7,37) e a maioria do sexo masculino (82,4%), a qual responderam o Inventário de Cenários Profissionais e Afetivos, Questionário dos Valores Básicos e questões demográficas. Para análise de dados, realizaram-se correlações de Pearson. Desse modo, verificou-se que a realização profissional correlacionou-se negativamente com as subfunções normativa ($r = -0,22$; $p < 0,001$) e interativa ($r = -0,13$; $p < 0,01$). Por sua vez, a realização afetiva se correlacionou positivamente com as subfunções normativa ($r = 0,28$; $p < 0,001$) e interativa ($r = 0,20$; $p < 0,001$). Portanto, pessoas que se pautam por valores sociais estão mais propensas a priorizar a vida afetiva.

Palavras chave: realização afetiva/profissional; valores humanos; correlação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
SOCIAL - Psicologia Social



A violação dos direitos da infância na crise econômica mundial: uma revisão de literatura. Carolina Ventura Silva, Lucas Fadul de Aguiar*, Edson Júnior Silva Cruz**, Flávia Cristina Silveira Lemos, Janari da Silva Pedroso (UFPA)

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a produção histórica da infância e juventude de países afetados pela crise econômica mundial que eclodiu em 2008, nos Estados Unidos, com o intuito de problematizar os acontecimentos presentes na vida destes grupos. Foi feita uma revisão histórica e de problematização das narrativas da literatura, com pesquisas voltadas aos continentes asiático, africano, europeu e americano. Utilizou-se as bases de dados Scielo, Pepsic, APA e Periódicos Capes para acesso a artigos publicados entre 2008 e 2015; foram utilizados, também, documentos de órgãos e da UNICEF de 2012 a 2015. Os descritores utilizados constituíram em "childhood", "child health" e "financial crisis" e foram analisados 14 artigos. Encontraram-se fortes indicadores da precariedade em relação a infância, principalmente em países com dificuldades socioeconômicas. Essa situação reflete no acúmulo de sofrimento paterno, desemprego, adoecimento e ausência de apoio. Entende-se que a situação dos pais, financeira e emocionalmente, influencia a saúde dos filhos, o que repercute não apenas na saúde mental, como também na educação e saúde básicas, tendo em vista que os pais estão cada vez mais sem tempo e dinheiro para este tipo de cuidado. Diante disso, é importante a ampliação de programas sociais para combater a vulnerabilidade.

Palavras chave: infância; crise econômica; revisão.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Ações extensionistas no processo de reabilitação ativa de pessoas com uso problemático de substâncias psicoativas. Emerson Araújo Do Bú, Camilla de Melo Silva, Maria Edna Silva de Alexandre, Cristina Ruan Ferreira de Araújo (Universidade Federal de Campina Grande)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir um relato de experiência de atividades extensionistas, realizadas por alunos de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, voltadas à integralidade do cuidado ofertado a internos da Comunidade Terapêutica Fazenda do Sol, buscando compreendê-los para além das questões relativas ao uso problemático de substâncias psicoativas. A referida comunidade localiza-se no município de Campina Grande/PB, há onze anos, recebendo pessoas que fazem/fizeram uso problemático de drogas lícitas e/ou ilícitas. Nesta comunidade, além das atividades pautadas nos princípios institucionais, religiosidade, terapia ocupacional e convivência, há também espaço para o desenvolvimento de outras atividades com os usuários, como aquelas de caráter mais laico relacionadas, por exemplo, as atividades extensionistas das universidades. Tendo em vista essa abertura, a referida extensão atuou no sentido de desenvolver e fortalecer o protagonismo destes sujeitos durante o processo terapêutico, trabalhando também questões relacionadas às suas histórias de vida e reinserção social.

Palavras chave: Extensão; Protagonismo; Comunidade terapêutica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FNDE
SOCIAL - Psicologia Social



Adaptação Cultural da Escala Genérica sobre Crenças Conspiratórias. Lucas Heiki Matsunaga, Alexandre Correia Pedra, Jonathan Jones Pereira, Angélica Nascimento de Oliveira (Universidade de Brasília)

Crenças conspiratórias dizem respeito à suposições adotadas por indivíduos, cuja probabilidade estatística de explicação para um determinado fenômeno é muito baixa. Tais crenças possuem implicações em diversos contextos onde é necessário tomadas de decisões. Para tanto torna-se necessário desenvolver ou adaptar medidas que auxiliem a identificação de tais crenças. Para esse estudo foi proposto a adaptação da Escala Genérica sobre Crenças Conspiratórias. Assim, após autorização expressa pelo autor da escala, foi realizada uma tradução e uma retradução por especialistas na língua inglesa. Logo, ambas traduções foram submetidas à análise de dois juízes pesquisadores na área de Psicologia Social com experiência em língua inglesa para verificar a qualidade e adequação das traduções em relação à versão original. Após ajustes, a escala novamente foi submetida à análise de juízes por dois especialistas mestres em Psicologia Social de forma a verificar a coerência semântica e a adequação categórica dos itens. A concordância das categorias para cada item entre os juízes foi satisfatória, apresentando índice kappa de 0,75. Além disso, foi realizado um estudo piloto com 20 sujeitos de forma a verificar a aplicabilidade e adequação da escala. É sugerido novos estudos para identificação de evidências de validade da adaptação.

Palavras chave: Crenças Conspiração Psicologia Social
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Adoção de crianças com deficiência: determinantes na tomada de decisão. Jéssica de Sousa Riechelmann, Vithor Rosa Franco, Fábio Iglesias (UnB)

A adoção especial depende de conhecimento sobre deficiências físicas, tendo em vista barreiras de preconceito e crenças em ideal de família. O objetivo deste estudo foi identificar como o altruísmo e a cooperação operam no processo de tomada de decisão para adoção especial. Participaram da pesquisa 14 mulheres (M = 37,6 anos; DP = 5,441) integrando grupos de apoio à adoção especial no Facebook, que responderam a um questionário estruturado com 11 questões abertas. As respostas foram analisadas por meio de análise lexical, utilizando o método de Reinert, gerando três classes: Prosocialidade (30,8% do corpus do texto); Criança (39,7%); e Processo de adoção (29,5%). Os núcleos significativos encontrados, por meio da análise de cada uma das questões, foram: Apedeutismo, Fomento, Mudança, Assistência, Julgamento, Benevolência, Conscientização e Burocracia. A adoção não parece ser percebida como altruísta pelas participantes, que revelam obter ganhos pessoais neste processo, configurando-se como cooperação por compreender benefícios mútuos e objetivos partilhados. Discute-se o papel da cooperação, da informação prévia e do apoio familiar na tomada de decisão para adoção especial.

Palavras chave: Adoção especial altruísmo decision making.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
SOCIAL - Psicologia Social



As Estratégias de Intervenção no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS). Gustavo Henrique da Silva Herculano, Sara Cristine do Nascimento Souza, Édila Ferreira de Sousa Silva, Daylis Tairine Vieira de Sousa, Natiele Bezerra Damasceno, Marck de Souza Torres (Faculdade Barão do Rio Branco - UNINORTE/ACRE)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas de estágio realizadas no Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS. No decorrer do estágio foram utilizadas diversas técnicas que englobando estratégias expressivas e psicoeducativas. O público que participou foram crianças, adolescentes, adultos e idosos. As estratégias utilizadas com crianças e adolescentes foram: Hora do Jogo Diagnóstica (HJD) quando houve necessidade da avaliação psicológica, e nos casos de intervenção, técnicas de ludoterapia. Com adultos e idosos, foram realizadas escutas qualificadas, rodas de conversa e visitas domiciliares. Conclui-se que este trabalho proporcionou crescimento pessoal e profissional, onde foi possível realizar atendimentos psicossociais, escuta qualificada e avaliação psicológica a pessoas fragilizadas emocionalmente, vítimas de negligência, violência física, sexual e psicológica.

Palavras chave: CREAS; Estratégias; Psicossocial
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



As representações sociais do suicídio em mulheres universitárias. Pamela Espíndola de Oliveira, Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)

abordagem qualitativa fundamentada no método hermenêutico, com a utilização da técnica de análise proposta pelo Discurso do Sujeito Coletivo. Participaram desta investigação oito acadêmicas de três escolas da PUCPR. As participantes responderam a uma entrevista semiestruturada. Após a coleta de dados utilizou-se a metodologia da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÉVRE e LEFEVRE, 2003). Entre os motivos de um conhecido que se suicidou foram encontrados quatro discursos coletivos: Fim de relacionamento, desamor e briga com ex-marido; dívidas; Uso de medicamentos para emagrecer e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso. Entre os motivos que levam alguém a conduta suicida se destaca: Distúrbios psicológicos, em especial estresse e depressão; problemas e relações sociais, medicamentos e coragem. Quanto a prevenção do suicídio as representações encontradas foram: Atividades físicas; música e vivências em grupo; Fé, autoconhecimento, diálogo e terapia; Apoio familiar; uma sociedade justa e sem preconceitos de qualquer ordem; Não uso abusivo de drogas e Não pode ser prevenido. Conclui-se que as representações estão coerentes com a literatura da área e que o tema suicídio demanda mais discussões no meio acadêmico para que se possa fazer a prevenção em nível universal.

Palavras chave: suicídio, representação, mulheres, universitárias.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Atividades do Programa de Educação Tutorial de Psicologia da UFPR. Karen Corrêa Alves, Amarilys Lackner Salomãoo, Ana Paula Silveira Sasso, Ana Sofia Horst Bezuska, Giulia Bertoli Miraglia, Isadora Ferreira Gonçalves, Nathalia da Rosa Kauer, Rafael Goulart Lodi, Rafaela de Campos Domingues, Victor Luis Portugal Clavisso, Alessandra Sant´Anna Bianchi (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná)

Este trabalho apresenta as atividades de maior destaque do Programa de Educação Tutorial do curso de Psicologia da UFPR, o qual realiza diversas atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão sobre assuntos variados, buscando aperfeiçoar a totalidade da formação acadêmica. Organiza eventos com temáticas diversas, como “Feminicídio e a Prática da Psicologia Jurídica”, “Educação Sexual de Crianças e Adolescentes” e “Sinto Muito: O desafio de Dar Más Notícias”. Além disso, em março de 2017, por ocasião do mês da mulher, foi organizada uma exposição fotográfica no hall do Prédio Histórico da UFPR sobre as principais mulheres na história da psicologia. O grupo também firmou uma parceria com o Ministério Público do Paraná e realizou um diagnóstico institucional em casas de acolhimento de Curitiba, cujos resultados culminaram em um curso sobre “Desenvolvimento Infantil” aos conselheiros tutelares. Ademais, anualmente, são desenvolvidas pesquisas coletivas e pesquisas individuais, estas últimas orientadas por diferentes professores da universidade. As pesquisas são apresentadas em eventos científicos e em 2016 os petianos receberam premiações e menções honrosas na 46ª Reunião Anual da SBP.

Palavras-chave: Medidas socioeducativas, adolescência, ato infracional
Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL – Psicologia Social



Atuação do Psicólogo no contexto da Socioeducação na UAMA - Unidade de Atendimento em Meio Aberto - do Paranoá (DF).. Amanda Aparecida Santos Bispo (CLINICA ANAHATA)

O tema é de muita relevância por se tratar de uma visão da psicologia acerca do trabalho social exercido pelos socioeducandos com adolescentes (com destaque para os psicólogos e sua influência nesse meio). Além de ser um conteúdo que foi construído a partir da observação e das vivências, tanto com os socioeducandos, quanto com os adolescentes no ambiente da UAMA- Unidade de atendimento em Meio Aberto. Há uma construção a partir da teoria de Donald Woods Winnicott, apresentada em seu livro " Privação e Deliquência" com aspectos da realidade apresentada e vivenciada, na época por mim como estagiária do décimo semestre de Psicologia. O presente trabalho apresenta as experiências e trabalhos realizados na UAMA, no entanto, apresenta também aspectos psicológicos sobre esse assunto pouco abordado e por fim ele revela a importância do Psicólogo e de seus conhecimentos para o crescimento e a condução da socioeducação dos adolescentes e como isso pode fazer a diferença nesse contexto.

Palavras chave: Psicologia Socioeducação Adolescentes
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Características consideradas essenciais em relacionamentos amorosos: diferenças entre quem está em relacionamento e quem não está. Tiago Azevedo Marot, Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Relacionamentos amorosos podem assumir diferentes formatos; desde nada compromissados, até extremamente compromissados, por exemplo. As diferentes possibilidades de relacionamento são caracterizadas por diferentes atributos considerados essenciais ao vínculo afetivo. Ainda, certos atributos considerados essenciais aos relacionamentos podem ser compartilhados independentemente do tipo de vínculo formado. Neste estudo, buscou-se testar associações entre características consideradas essenciais em um relacionamento amoroso e estar vivenciando, ou não, um relacionamento amoroso. Para isso, aplicou-se um questionário contendo 18 características de um relacionamento amoroso para que os participantes escolhessem as que consideravam essenciais em um relacionamento. Participaram do estudo 536 pessoas, 70,5% mulheres, média de idade de 27,7 anos, do total 72,8% dos participantes estava em relacionamento amoroso. Os resultados revelaram que aqueles que estavam em relacionamento amoroso consideraram essenciais as características "paixão" e "confiança" mais frequentemente do que aqueles que não estavam em relacionamento; por outro lado, aqueles que não estavam em relacionamento escolheram a característica "bom-humor" mais frequentemente dos que estavam. Os resultados indicam diferenças entre o que pessoas em relacionamento e sem relacionamento consideram essenciais em um relacionamento amoroso. Esses dados sugerem que podem ocorrer mudanças nos atributos considerados importantes em relacionamentos amorosos antes e durante a vivência dos relacionamentos.

Palavras chave: Amor; relacionamentos amorosos; relacionamentos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Como as mídias sociais influenciaram nas formas de organização da ocupação estudantil na UFPA em 2016?. Carolina Ventura Silva, Sidney Fernando de Souza Brito*, Júlia Tôrres Barbosa*, Anami Ripardo Guerra*, Jade Louise Santiago Rodrigues*, André Maurício Lima Barretto (UFPA)

Esta pesquisa buscou investigar a influência das redes sociais nas formas de organização dos movimentos estudantis de ocupação na Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2016. As informações foram levantadas a partir do Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS), baseado em entrevistas abertas e consentidas com estudantes que participaram da ocupação. A partir da estratégia qualitativa de pesquisa, buscou-se compreender os posicionamentos subjetivos, crenças e valores desses estudantes em relação a temática proposta. A análise dos conteúdos foi feita a partir da abordagem êmica interparticipantes, além da avaliação individual em busca de contradições e diferenciações. A partir dos discursos levantados, na análise interparticipantes, foram criadas as categorias "informação", "subjetividade" e "organização", as quais se articulam e se configuram como principais temáticas convergentes nas falas. Um ponto relevante apontado pelos entrevistados foi o uso dos ciberespaços e redes sociais como forma de divulgação, o que se sobrepunha aos modos tradicionais conhecidos como "boca-a-boca". Nesses discursos também foram constatados uma maioria de pontos positivos, comparando-se com negativos, em relação a influência das mídias nas formas de organização, sendo que ela proporciona maior articulação e rapidez na comunicação. Essas constatações, por análise indutiva, convergem com os dados encontrados na literatura.

Palavras chave: Mídias sociais; organização; ocupação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Concepções de deficiência: análise micro e macrogenêtica. Lucia Pereira Leite (Departamento de Psicologia - UNESP - Bauru)

Esta pesquisa buscou averiguar em que medida as pessoas concebem enunciados que retratam diferentes concepções no trato com a pessoa com deficiência. Aquele que por condições diversas se distancia de padrões físicos, comportamentais e/ou emocionais valorizados e compartilhados culturalmente, são demarcados como diferentes, pois desviam de uma dita normalidade, sendo então considerados anormais. E, quanto menos se aproximarem das condições postas pela norma serão mais classificados como mais desviantes, em que o indivíduo é o culpado pela sua condição.

Para tanto, recorreu à análise sociogenética dos enunciados que compuseram a Escala de Concepções de Deficiência (ECD), relacionando-os as práticas sociais e aos discursos circulantes na atualidade, ou seja, em compreensões histórico-culturais presentes na sociedade como forma de análise à luz de condições macrogenéticas, sociais, econômicas, históricas e culturais em que se desenvolve o grupo do qual faz parte o sujeito e microgenética, análise de um fenômeno à luz da experiência pessoal e sociocultural do sujeito. Pautada na análise da linguagem, para a compreensão das manifestações coletivas face aos componentes socioculturais que as mantém. Foram estudados os seguintes modelos de deficiência: metafísico, biológico, social e histórico-cultural. Tais concepções orientaram diferentemente as ações destinadas às pessoas com deficiência.

Palavras chave: Concepção Deficiência Escala Análise Psicologia

Pesquisador - P

Apoio financeiro: Bolsista produtividade em Pesquisa - CNPq - Psicologia Proc. 308420/2014-4 e Auxílio Regular Fapesp Proc.2014/03811-2

SOCIAL - Psicologia Social



Coping diádico, tempo de relacionamento e número de filhos como preditores da satisfação conjugal. José Cândido Pereira Neto, Amanda Londero-Santos, Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

O coping diádico refere-se ao modo no que um casal enfrenta estressores. Existem dois tipos de coping diádico: suporte do parceiro em situação de estresse e enfrentamento conjunto em situação de estresse. No primeiro caso, diante a fontes de estresse um cônjuge comunica ao outro seu estresse e espera receber suporte. O outro parceiro pode, então, oferecer ou não suporte. O enfrentamento conjunto ocorre quando estão presentes estressores que afetam a relação do casal. Com o objetivo de testar o poder preditivo do coping diádico, número de filhos e tempo de relacionamento sobre a satisfação conjugal, foi realizado um estudo com 175 pessoas. Todos os participantes estavam em relacionamento amoroso, 73,1% eram mulheres, a média de idade foi de 33,7 anos. A satisfação conjugal correlacionou-se positivamente com as dimensões do coping diádico: suporte perante estresse (r=0,52); e enfrentamento conjunto de estresse (r=0,50), e negativamente com tempo de relacionamento (r= -0,20) e número de filhos (r=-0,23). Quando as variáveis são testadas em conjunto, apenas os dois fatores do coping diádico predisseram positivamente e significativamente a satisfação conjugal. O modelo proposto explicou 29,1% da variável satisfação conjugal. Discutem-se as possíveis explicações e implicações do modelo de predição da satisfação.

Palavras chave: satisfação conjugal; coping diádico; relacionamento
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
SOCIAL - Psicologia Social



Desenvolvimento cognitivo de crianças e schadenfreuded.. Ana Carolina Pinto Santos, Erik Cunha, Ícaro Cerqueira, Juliana Ribeiro, Patrícia Rozendo, Saulo Almeida (UNIFACS)

De forma geral, as crianças apresentam favoritismo ao alvo branco e a rejeição ao alvo negro diante de traços e conteúdos relativos a atratividade física, nível socioeconômico e inteligência. Fica demonstrado que o aumento da idade desperta o aumento do índice de rejeição ao exogrupo e identificação com o próprio grupo, ao contrário do que a literatura demonstrava, pois ora os autores defendiam que um desenvolvimento cognitivo seria responsável pela diminuição das manifestações de estereótipos negativos e preconceito, ora outros autores afirmam que seria a introjeção de normas sociais que impactariam nessa diminuição do preconceito. Se os estereótipos são suficientes para ativar o preconceito, o Schadenfreude pode ocorrer. O objetivo desta pesquisa foi analisar a atribuição de estereótipos e a Schadenfreude apresentados por 50 crianças, entre 08 e 11 anos de idade, frente a alvos sociais em situação de infortúnio, facilitadas ou não a atribuírem tais estereótipos. A criança pôde assumir uma atitude de pertencente a um determinado grupo, e ao se pensar no negro como um ser estigmatizado, e isto pode levar a criança a carregar estereótipos que influenciam negativamente a autopercepção das pessoas pertencentes a um grupo que foi estereotipado culturalmente, socialmente e historicamente.

Palavras chave: Schadenfreuded.
Estereótipos.
Cognição.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Desigualdade e psicologia social: falando de proteção social à luz do SUAS.
Alexandre Ataíde Oliveira (Funcionário Público)

A desigualdade mancha o desenvolvimento de qualquer país, colocando urgências no que diz respeito ao enfrentamento dos seus efeitos, principalmente no socorro as pessoas e famílias mais vulneráveis da população: pobres, negros, mulheres, homossexuais, religiosos, usuários de drogas, pessoas com deficiência – indivíduos alvos de toda uma carga histórica de preconceitos que na desigualdade se insiste estigmatizar. De olho nessa problemática extensa e complexa, e a luz da Constituição, nasceram a LOAS e o SUAS, como estratégias para minimizar dificuldades e construir um sentimento e práticas concretas de respeito à dignidade da pessoa humana. As políticas socioassistenciais que compõe o SUAS, se traduzem em ações e serviços que dão ao cidadão garantias mínimas frente à situação de vulnerabilidade. A psicologia social está presente nesses serviços de proteção, dialogando permanentemente com as diretrizes da política nacional, no entendimento de combater a desigualdade e garantir dignidade ao indivíduo e as famílias em situação de risco social.

Palavras chave: Desigualdade; Psicologia Social; SUAS.
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Diagnóstico e compreensão da empatia em estudantes do curso de psicologia.. Rodrigo Rodrigues de Souza, Vanessa Miriany Alves Luiz (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-MG)

A empatia tem sido tratada na literatura como uma habilidade social importante para as relações interpessoais saudáveis. Este trabalho teve o objetivo de realizar um diagnóstico de empatia em estudantes do curso de psicologia, bem como analisar a compreensão dos mesmos sobre a importância da empatia para profissionais de psicologia. A pesquisa foi realizada com 42 alunos do 2º semestre. O diagnóstico foi feito a partir de um instrumento psicométrico que foi construído e validado para a população brasileira. Com uma escala e 5 pontos, identifica quatro fatores da empatia, que são relatados a seguir, com os resultados das médias analisadas: tomada de perspectiva (3.61), flexibilidade interpessoal (3.11), altruísmo (3,55) e sensibilidade afetiva (4,12). Para analisar a compreensão da importância da empatia para os profissionais de psicologia foi realizada uma pergunta aberta a todos os sujeitos da pesquisa. Uma análise de conteúdo revelou que a maioria das respostas estão relacionadas a compreensão da empatia como um processo cognitivo. Conclui-se que os alunos de psicologia têm uma menor habilidade para tolerar comportamentos, atitudes e pensamentos dos outros e que a compreensão da importância da empatia está mais relacionada a percepção sobre o outro, do que a habilidades afetivas e comportamentais.

Palavras chave: Empatia Habilidades Sociais
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Diferenças em características pessoais relacionadas à sexualidade entre pessoas fiéis e infiéis em relacionamentos amorosos. Julia Gonzalez Costa, Pedro F. A. Cunha, Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Diversos fatores têm sido apontados como relacionados à infidelidade em relacionamentos amorosos. Entre esses fatores, destaca-se a importância das relações entre infidelidade e características pessoais, tal como fatores de personalidade. Outro conjunto de características pessoais que pode assumir importância nas relações com a infidelidade diz respeito a traços concernentes à sexualidade. Neste estudo, teve-se o objetivo de testar diferenças nas dimensões da sexualidade entre pessoas que foram infiéis e fiéis no relacionamento amoroso. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo uma escala para avaliar as sete dimensões da sexualidade e perguntas sobre infidelidade no relacionamento em 376 adultos. Todos os participantes estavam em relacionamento amoroso, 30,9% deles declarou ter sido infiel no relacionamento atual, a média de idade dos participantes foi de 27,6 anos, 68,1% eram mulheres. Tanto homens quanto mulheres que foram infiéis em seu relacionamento pontuaram menos em 'exclusividade em relacionamentos' e 'restrição sexual' do que quem foi fiel. Os homens que foram infiéis apresentaram maiores níveis de 'disposição erótica', comparados àqueles que foram fiéis. Entre as mulheres, as que foram infiéis apresentaram menores níveis de 'investimento emocional' do que as fiéis. Esses resultados ressaltam a importância das relações entre características pessoais da sexualidade e infidelidade em relacionamentos amorosos.

Palavras chave: Sexualidade Fidelidade Relacionamento Romântico
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Diferenças na atitude frente às cotas de acesso ao ensino superior entre pessoas de diferentes raças e classes socioeconômicas. Aline da Silva Frost, Julia Gonzalez, João Wachelke, Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Pesquisas passadas reúnem evidências de que a atitude em relação às cotas de acesso ao ensino superior está intimamente ligada à percepção do quanto o próprio grupo tem a perder com esse tipo de política. O objetivo deste estudo foi testar diferenças na atitude frente às cotas de acesso ao ensino superior entre pessoas de diferentes raças e classes socioeconômicas. Para isso, aplicou-se um questionário contendo uma escala de atitudes frente às cotas e um questionário de classificação socioeconômica. Participaram 1284 pessoas, das quais 56,2% eram mulheres, média de idade de 27,8 anos. Verificou-se que houve um haver diferenças significativas na atitude entre os grupos formados de acordo com a raça/cor e os grupos formados de acordo com a classificação socioeconômica. Não foi constatada interação entre essas variáveis. Observou-se que os que os grupos de classe socioeconômica menos favorecida (C1 e C2) mostraram-se mais favoráveis às cotas do que aqueles mais abastados; além disso, os pretos mostraram-se mais favoráveis do que os pardos e brancos. Os resultados sugerem que aqueles com maior possibilidade de serem beneficiados pelas cotas, tendem atitudes mais favoráveis às cotas. Discute-se a importância do estudo das atitudes na implementação de políticas públicas

Palavras chave: atitudes, cotas, classe socioeconômica, raça
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)
SOCIAL - Psicologia Social



Diferenças na Satisfação com o relacionamento entre pessoas Fiéis e Infiéis. Pedro Fabiano Alves Cunha, Jean C. Natividade (Puc-Rio)

Infidelidade em relacionamentos amorosos tem sido apontada como uma das principais causas que levam casais a consultórios de psicoterapia. Ao mesmo tempo, a insatisfação com o relacionamento destaca-se com uma das justificativas para a infidelidade amorosa. Em busca de compreender esses dois fenômenos, delineou-se este estudo com o objetivo de verificar diferenças na satisfação com o relacionamento entre pessoas fiéis e infiéis no relacionamento amoroso. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo perguntas sobre a vida amorosa e uma escala de satisfação com o relacionamento em 522 adultos brasileiros. Todos os participantes estavam em relacionamento amoroso, 69% eram mulheres, a média de idade foi de 27,3 anos (DP=7,99), 27,8% afirmaram terem sido infiéis nos seus relacionamentos atuais. Os resultados demonstram haver diferenças significativas entre pessoas que foram infiéis e as fiéis para as duas dimensões avaliadas da satisfação com o relacionamento: satisfação com atração física e sexualidade (d=0,47); e satisfação com afinidades de interesses e comportamentos (d=0,40). As médias da satisfação foram maiores entre aqueles que eram fiéis. Esses resultados vão ao encontro de outros achados na literatura e ressaltam a associação entre satisfação com o relacionamento e infidelidade, ainda que não esteja claro o nexo causal da relação.

Palavras chave: relacionamento amoroso infidelidade satisfação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Efeito da percepção de Endogrupo e Exogrupo sob a Vadiagem Social e a Compensação.. Vitória dos Santos Ferreira, Isabella Righi, Adrielly Carvalho, Andrezza Cardoso, Lucas Magno, Mariana Rodrigues, Fabio Iglesias, Raquel Sousa (UnB)

Vadiagem Social é a tendência dos indivíduos de diminuírem seus esforços ao realizarem tarefas coletivas se comparados aos esforços alocados na mesma tarefa individualmente. Já aumentar seus esforços nessas situações configura a Compensação Social. O Endogrupo é o grupo no qual o indivíduo compartilha perspectivas de identidade. O Exogrupo, para o indivíduo, é caracterizado quando não há identificação grupal. O objetivo da pesquisa foi avaliar se a Vadiagem Social e a Compensação são influenciadas pelo Endogrupo e pelo Exogrupo quando esses representam pessoas do mesmo curso de graduação e de curso diferente, respectivamente, no contexto universitário. Uma amostra de 82 estudantes de graduação realizou 3 anagramas em que as instruções indicaram se a atividade seria realizada individualmente, com um parceiro do mesmo curso ou de um curso diferente. Os resultados mostraram que todas as condições experimentais afetaram significativamente o desempenho na tarefa, entretanto, não se pode afirmar que houve Vadiagem Social, e sim a ocorrência de mais Compensação no Exogrupo, assumindo $F(2,162)=3,315$, $p<0,005$, $d=0,26$ (IC=95%).

Palavras chave: endogrupo; exogrupo; vadiagem social; compensação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Efeito das Redes Sociais Sobre a Autoestima. Kallyne Gomes de Carvalho, Ariana Lana Morais Carvalho, Débora Akemi Miura, Milena Alves de Sousa, Júlia Lori Fonseca, Jéssica Riechelmann, Raquel Raíssa de Sousa, Fabio Iglesias (Universidade de Brasília)

Visto que atualmente as redes sociais são as principais formas de comunicação entre pessoas, seu uso traz consequências, sendo estas positivas ou negativas. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a relação entre influência das redes sociais e autoestima de jovens e adultos. A amostra selecionada por conveniência constituiu-se de 136 participantes divididos em dois grupos: jovens e adultos (M = 31,39 e DP = 16,842). Utilizou-se a Escala de Autoestima de Rosenberg e um questionário de influência da mídia, ambos com 12 questões, com escala de concordância de cinco pontos. Comparou-se as respostas dos grupos por meio do teste U de Mann Whitney, e encontrou-se uma diferença significativa nos dois questionários, onde $p < 0,001$ no questionário de autoestima e $p = 0,002$ no de influência da mídia. Não foi encontrada diferença significativa entre as respostas de homens e mulheres. Este tema ainda é pouco estudado sendo necessário se aprofundar mais, pois o uso das redes sociais vem crescendo e pesquisas que avaliam como estas afetam a autoestima são necessárias para possíveis intervenções e colaborações com as empresas responsáveis para que diminua-se o impacto negativo na autoestima de seus usuários.

Palavras chave: Redes sociais; Autoestima; Psicologia Social
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Efeitos da adoção na atribuição de causalidade. Alice Bentes, Ana Carolina Duarte, Clara Alves Diniz, Marina Rangel, Polliana Teixeira, Gabriela Yukari Iwama, Fábio Iglesias, Raquel Sousa (Universidade de Brasília)

Estudos teóricos afirmam haver estereótipo em relação às pessoas que foram adotadas, relacionando-as a comportamentos socialmente indesejados. Foi hipotetizado que essa crença pode desencadear um erro de atribuição de causalidade. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi testar os efeitos de mudanças na manchete e corpo de uma notícia na atribuição de causalidade de um crime relacionada a indivíduos adotados. Em um delineamento intersujeito, 137 universitários (57.4% mulheres) responderam a um questionário contendo 10 questões sobre causalidade interna e externa, após ler uma notícia que enfatizava ou não o fato de um sujeito ser adotado. Apesar dos índices baixos de confiabilidade do questionário, o resultado foi estatisticamente significativo para a atribuição de causalidade interna, $t(134) = -1,975$, $p = 0,050$, $d = -0,34$. Foi visto que os participantes cuja notícia lida enfatizava a adoção do sujeito, atribuíram mais causalidade disposicional interna ao comportamento indesejável deste ($M = 2,20$, $DP = 0,60$) do que a condição controle ($M = 1,99$, $DP = 0,66$). Sugere-se o aperfeiçoamento do instrumento, além do desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas que possam contribuir para a compreensão da percepção dos efeitos da adoção de forma empírica.

Palavras chave: atribuição de causalidade, adoção
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Efeitos de Framing na Mudança de Atitude Política. Marília Pacheco de Almeida, Ingrid Castro, Cleyton Henrique, Sabrina Vieira, Luiza Barbosa, Angelica Oliveira, Fabio Iglesias, Raquel Souza (Universidade de Brasília)

O Brasil vive uma polarização política entre esquerda e direita. Diante dessa atual conjuntura, a presente pesquisa teve como objetivo verificar o efeito do framing na mudança de atitude política. Para tanto, utilizou-se, como embasamento teórico, o Modelo de Probabilidade da Elaboração, com o foco na rota periférica de persuasão, onde o indivíduo tem baixo envolvimento e pode mudar de atitude por meio de pistas positivas ou negativas associadas à informação. E o framing – forma como se apresenta a mensagem de acordo com audiência – funcionaria como uma pista. Participaram dessa pesquisa 206 pessoas com média de idade de 25,35 (DP=10,84). Foram utilizadas quatro condições para pesquisa, pré e pós teste, grupo controle e experimental. Os questionários utilizados obtiveram alfa de 0,573 para o pré-teste e 0,642 para o pós-teste. Houve um efeito significativo do framing na mudança de atitudes dos participantes no nível $p<0,001$ [$F(1) = 31,57$; $p< 0.001$]. No geral, os participantes apoiaram temáticas opostas às suas ideologias apenas devido à forma como a mensagem foi apresentada (framing), o que mostra baixo envolvimento no processamento da informação, ou seja, não avaliaram o verdadeiro mérito do item. Resultado alinhado com o modelo de Probabilidade de Elaboração.

Palavras chave: Framing; Mudança de Atitude; Política
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Espontânea-idade: o despertar do eu espontâneo na terceira idade. Maria Luisa Milani David, Aniely Cristina Romualdino, Daniela de Figueiredo Ribeiro (Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF)

Sabe-se que a expectativa de vida está em constante crescimento, com isso, o número de idosos no Brasil e no mundo tem aumentado consideravelmente. Deste modo, o trabalho com esta população é um preocupação iminente para a área da saúde, incluindo a psicologia. O presente trabalho foi desenvolvido através de um estágio em psicodrama, no qual objetivou-se resgatar a espontaneidade dos idosos participantes de um Centro Dia do Idoso através de vivências lúdicas, buscando realçar as potencialidades individuais e grupais e promovendo maior vivacidade tanto na esfera pessoal quanto nas relações interpessoais. As intervenções foram realizadas através de grupos sociodramáticos com idosos com cognitivo preservado (G1) e idosos com Alzheimer (G2). As sessões foram estruturadas por: aquecimentos inespecíficos, aquecimento específico, desenvolvimento e compartilhar. Notou-se que G1 tornou-se uma unidade funcional e as sessões se configuraram em um espaço de troca e partilha, refletindo na convivência diária dos participantes. Em G2 a proposta sociodramática teve que ser adaptada, aproximando-se do modelo socioeducativo, tendo como enfoque os estímulos cognitivos. Dessa forma, este trabalho demonstrou a necessidade de adaptações metodológicas nas intervenções realizadas com esta população, sendo ressaltada a importância dos vínculos e das relações para a saúde mental dos idosos.

Palavras chave: Psicodrama; Idosos; Encontro; Psicologia Social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Não tem
SOCIAL - Psicologia Social



Estereótipo de gênero no esporte: efeitos do priming.. Nicolly Papacidero Magrin, Leticia Duda Versiani, Karen Marques, Mikaelly Araújo Aquino, Silvio Felix Nascimento, Elis Calcagno Martin, Luis Otávio Steves, Vithor Rosa Franco, Fábio Iglesias (Universidade de Brasília)

O estereótipo de gênero é aplicado nos esportes quando esses são classificados como femininos ou masculinos, com base em crenças culturais; e pode ser intensificado nos indivíduos mediante sua exposição ao priming. O objetivo desta pesquisa foi verificar os efeitos do priming na intensidade do estereótipo de gênero no esporte. Os 104 participantes da amostra, dos quais 53 tinham relação com esportes, foram divididos em 3 condições independentes e realizaram duas tarefas: a primeira de desembaralhamento de 10 frases, em que se inseriu ou não o priming; e a segunda de Teste de Associação Implícita com as categorias de gênero e esportes, para medir a intensidade do estereótipo. Análises de ANOVA e teste t indicaram pouca variação no estereótipo entre as condições experimentais. Contudo, constatou-se diferença entre quem possuía ou não relação com esportes. A hipótese de que o priming intensificaria o estereótipo não foi confirmada e isto talvez se deva ao fato desse estímulo ser cotidiano e de metade da amostra ter relação com esporte. A proximidade com o esporte pode ser mais explorada em pesquisas futuras. A relevância da pesquisa foi constatar a alta intensidade do estereótipo no esporte, incentivando discussões que prescrevam estratégias para amenizá-lo.

Palavras chave: Estereótipo de gênero, esporte, priming,TAI
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Estereótipos e schadenfreud: o prazer no desprazer dos outgroups. Ana Carolina Pinto Santos, Erik Cunha, Ícaro Cerqueira, Juliana Ribeiro, Patrícia Rozendo, Saulo Almeida (UNIFACS)

Para Ajzen e Fishbein (2000), a ação humana com a Teoria da Ação Planejada, pode ser influenciada por três tipos de crenças: comportamentais, normativas e as crenças de controle. Pesquisas em cognição social estabelecem que as pessoas se diferenciam não simplesmente ao longo de um limite do ingroup / outgroup, mas também pela extensão em que eles (des)gostam e (des)respeitam um alvo. Este estudo teve como objetivo analisar a atribuição de estereótipos apresentados por crianças em ambientes controlados. No estudo 1, uma tela instrui os participantes a relaxar para começar. Registra-se uma medida de linha de base da atividade facial durante os últimos segundos. Então o participante vê o alvo por alguns segundos. Registra-se reações faciais durante o tempo de exposição. Em seguida, os participantes relataram suas respostas afetivas. No estudo 2, os participantes viram fotos de todos os alvos sem nenhum evento. Depois de ver uma fotografia do alvo durante alguns segundos, os participantes avaliaram a sociabilidade e competência do alvo. Os resultados apontam que crianças podem até sentir prazer aos infortúnios dos alvos do outgroup. No entanto, nem todos os outgroups são equivalentes: status elevado, grupos competitivos são mais prováveis que outros outgroups de serem alvos de Schadenfreude.

Palavras chave: Outgroup
Schadenfreude.
Crenças.
Crianças.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Formação da Coesão Grupal em Estudantes de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada em Campina Grande-PB. Eslly Lais De Aguiar Lima, Ana Carla de Souto Santos, José Gabriel Ferreira de Araújo, Leconte de Lisle Coelho Junior (Faculdade Mauricio de Nassau de Campina Grande)

A coesão grupal é um elemento importante para que os estudantes do ensino superior possam se manter interessados no curso que escolheram. Na pesquisa participante aqui relatada os objetivos foram: compreender como ocorre a coesão grupal, perceber se a linguagem não verbal poderia ser um construto para a coesão de grupo e, entender o desenvolvimento da confiança emocional entre estudantes do 1º período do curso de psicologia. Foi decidido utilizar como instrumentos para desenvolver um ambiente coesivo, duas dinâmicas de enfoque holístico, a primeira "O Despertar" (que propicia o manejo da linguagem não verbal) e a segunda "Estátuas humanas" (que permite o desenvolvimento da confiança emocional), com duração de 40 minutos. A amostra foram 60 estudantes. O principal resultado alcançado foi constituído pela motivação como foco da coesão grupal alcançada a partir de ambas as dinâmicas. Outro resultado foi o manejo da linguagem não verbal entre os participantes a partir de uma produção textual na primeira dinâmica. Isto por sua vez facilitou a consolidação da confiança dentro do grupo a respeito das potencialidades que cada estudante possui e como isto é essencial para o grupo. O reconhecimento destes resultados se deu a partir do feedback dado pelo conjunto de estudantes.

Palavras chave: Coesão Grupal; Interação Social; Motivação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Identidade juvenil e interação social via Internet. Luciana Dadico (USP)

Este painel apresenta resultados parciais de pesquisa de iniciação científica realizada com o intuito de conhecer as atividades de interação social pela Internet de estudantes de graduação de uma universidade privada no município de São Paulo. Na primeira fase da pesquisa, foram realizados: a) um levantamento bibliográfico sobre o estado da arte das pesquisas envolvendo interação de jovens via Internet; e b) a elaboração de um questionário fechado, a ser respondido pelo estudantes na segunda fase deste trabalho. Os objetivos gerais desta pesquisa envolvem investigar quais os aplicativos, programas e websites mais utilizados pelos estudantes para interagir com outros jovens. E, em seguida, realizar uma análise destas interações sociais, a partir das seguintes questões: a) os estudantes integram grupos, comunidades ou perfis que reúnem jovens em rede? quais são eles? b) quais as características destes grupos, comunidades ou perfis? c) quais as motivações dos jovens para integrá-los? e) os estudantes identificam-se pessoalmente com estes grupos? f) a participação nestes grupos repercute nas relações interpessoais destes jovens fora da rede? A partir dos resultados obtidos, analisaremos o modo como as relações estabelecidas via Internet participam na constituição da identidade destes jovens.

Palavras chave: Identidade; Juventude; Internet; Psicologia Social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Imagens e discursos sobre os psicólogos veiculados na Internet. Laís Barbosa de Sousa Gomes, Alessandro de Oliveira dos Santos (Docente)

A Internet pode ser considerada uma espécie de esfera pública virtual, capaz de configurar um espaço de propagação de imagens e discursos por meio de portais eletrônicos como blogs e redes sociais. Neste projeto, o referencial teórico da Psicologia Discursiva será tomado em consideração para analisar as imagens e discursos sobre os psicólogos brasileiros veiculados na Internet. Serão analisados portais eletrônicos nacionais de domínio público (por exemplo, de associações de psicólogos, do Facebook, de blogs, entre outros), com ênfase na investigação das imagens, textos, comentários e conversas contidos nos mesmos, e que ilustrem a figura e atuação dos psicólogos. Espera-
se conhecer qual a imagem virtual que se configura entorno dos psicólogos em termos de
gênero, cor-raça e área de atuação. O estudo tem como meta contribuir para compreensão
de como as imagens e discursos psi na Internet influenciam na construção do imaginário sobre esse profissional.

Palavras chave: Psicologia Discursiva; Internet; Psicólogos;
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPESP
SOCIAL - Psicologia Social



Impacto de Ações Sociais no Comportamento de Pessoas em Situação de Rua. Gabriela Lopes Epifanio, Isabela Rodrigues da Silva Borges, Tabatha Mourão Araújo Bulhões, Gabriela Malizia Modesto Lima (PUC-Rio)

As mudanças sociais acarretaram no aumento da exclusão, sendo a População em Situação de Rua (PSR) prejudicada e tendo seus direitos básicos violados. É comum serem relatados o sentimento de não pertencimento à sociedade e o estado de pobreza absoluta dessas pessoas. O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção de pessoas em situação de rua sobre a assistência oferecida pelo Ambulatório da Providência, localizado no bairro de São Cristóvão, RJ. Esse ambulatório faz suprimento das necessidades básicas e reinserção de pessoas em situação de rua na sociedade. Participaram do estudo oito pessoas com idades entre 25 a 56 anos, sendo seis homens. Realizaram-se três entrevistas semi-estruturadas e cinco observações sistemáticas, com base na técnica de registro contínuo. As entrevistas foram áudiogravadas, transcritas e analisadas. Perceberam-se eixos comuns nos discursos dos entrevistados revelando uma atitude positiva em relação a assistência do ambulatório. As observações evidenciaram uma mudança no comportamento da população antes e após o processo de alimentação e higienização, como por exemplo: de início eles estavam cabisbaixos e retraídos e depois, com postura descontraída e comunicativos. Os resultados apresentados mostram-se relacionados diretamente com o objetivo do presente trabalho e de acordo com a literatura científica a respeito do tema.

Palavras chave: População de rua;Ação social;Assistência;Comportamento;Necessidades básicas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Individualismo-coletivismo e sua importância para realização afetiva e profissional.. Italo de Oliveira Guedes, Emerson Diógenes de Medeiros, Karen Guedes Oliveira, Gleidson Diego Lopes Loureto, Heloísa Bárbara Cunha Moizeís (Universidade Federal da Piauí)

O individualismo e o coletivismo possibilitam conhecer e explicar algumas características de diferenças indivíduo-grupo na relação de vários atributos psicológicos. Assim, as dimensões do individualismo-coletivismo se mostram muito importantes na compreensão daquilo que fazem as pessoas priorizarem as realizações amorosas ou profissionais. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo verificar a relação entre a relação afetiva e profissional e as dimensões do individualismo-coletivismo. Desta maneira, participaram do estudo 384 pessoas da população geral, com idade média de 25,21 anos (DP = 7,37), a maioria do sexo masculino (82,4%). Estes responderam o Inventário de Cenários Profissionais e Afetivos, a Escala de Individualismo-Coletivismo e um questionário demográfico. Por meio de análise de correlação de Pearson, verificou-se uma relação entre o coletivismo vertical e a opção de ficar no Brasil e se casar ($r = 0,25$, $p < 0,001$). Além disso, escolher viajar para o exterior em busca da formação profissional se correlacionou positivamente com a dimensão do individualismo horizontal ($r = 0,20$, $p < 0,001$). Estes achados indicam que pessoas mais ligadas ao cumprimento de obrigações sociais dão maior prioridade à vida afetiva, enquanto pessoas que se distinguem mais dos grupos sociais, com maior autoconfiança, estão mais voltadas para realização profissional.

Palavras chave: Individualismo-coletivismo; realização afetiva/profissional; correlação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
SOCIAL - Psicologia Social



Influência de Propagandas sob Valores Pessoais a Partir de um Delineamento Experimental. Lucas Heiki Matsunaga, Camille Chiarello Le Guerroué, Larissa Santos Lopes, Manuela Valente de Lyra, Isadora Camêlo e Silva (Universidade de Brasília)

Dentre os diversos efeitos dos meios de comunicação social de massa, destacam-se aqueles exercidos sobre o comportamento, atitudes e valores dos indivíduos. Valores são crenças que orientam comportamentos, sendo um constructo transcultural. Assim, este estudo tem como objetivo verificar a influência de conteúdo midiático sobre valores hedonistas de estudantes universitários. A hipótese inicial formulada foi de que a exposição a propagandas de fast foods, estética corporal, festas e esportes radicais acentuaria a concordância posterior com o valor de hedonismo. Para tanto, Cem alunos universitários foram separados em um grupo experimental e um controle; no grupo controle, foi apresentado inicialmente o Questionário de Valores Básicos e, em seguida, o Portrait Values Questionnaire. Já no grupo experimental, foi apresentado o QVB, depois um vídeo de conteúdo hedonista e, então, o PVQ, a fim de verificar se havia diferenças entre as respostas dos dois instrumentos, que mediam os mesmos constructos. Como resultados, o fator midiático não interferiu de maneira significativa na mudança de valores do primeiro questionário para o segundo, de acordo com as médias gerais. Assim, o presente estudo traz evidências de que valores não são imediatamente influenciados pela exposição à propagandas.

Palavras chave: valores propagandas experimento psicologia social
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Intervenção Psicossocial Acerca da Violência Contra a Mulher num Clube de Mães do Município de Campina Grande – PB. Kiara Maria Adelino Dias, Marina Larissa Ferreira Brandão, Leconte de Lisle Coelho Junior (Universidade Estadual da Paraíba)

Considerando a perspectiva sócio-histórica da luta pela igualdade entre gêneros e com o intuito de abordar as várias faces da violência contra a mulher, realizou-se uma intervenção no dia 12 de março de 2016 junto ao grupo de vinte mulheres frequentadoras do Clube de Mães, localizado no bairro de Bodocongó em Campina Grande – PB. Inicialmente foi exposto o curta "Acorda Raimundo", esperando posicionamento das participantes frente a violência simbólica, submissão feminina a maus tratos e "papel social feminino versus masculino". Entretanto, muitas não se sentiram afetadas com a violência simbólica demonstrada e se posicionaram condenando a conduta de mulheres que desempenhavam o papel social de um homem, naturalizando o paradigma vigente de papeis sociais. Dessa forma, foi necessário ressignificar a dinâmica ressaltando a importância das mulheres na sociedade, valorando e respeitando a pluralidade de papeis desempenhados por essas em seus contextos sociais, para que sejam produtoras de sua existência. Assim, de acordo com o discurso apresentado pelas participantes, visto que as leis que regem a sociedade são históricas e os indivíduos são por elas influenciados para que possam modifica-las, foi necessário alterar o rumo da intervenção integrando a noção de violência simbólica à realidade social que as participantes demonstravam viver.

Palavras chave: Intervenção. Comunidade. Igualdade. Gênero
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Intervenção Psicossocial com Idosas Frequentadoras da SAB do bairro de Bodocongó em Campina Grande- PB. Kiara Maria Adelino Dias, Marina Larissa Ferreira Brandão, Leconte de Lisle Coelho Junior (Universidade Estadual da Paraíba)

Ao perceber a construção sócio-histórica dos sujeitos, visando às relações interpessoais existentes, torna-se imprescindível propiciar ambientes saudáveis que permitam mudanças de forma significativa e positiva no meio coletivo. Dessa forma, a pedido do Grupo de Idosos pertencente à Sociedade de Amigos de Bairro (SAB) – Bodocongó, realizou-se atividades de cunho psicossocial objetivando o fortalecimento dos vínculos de amizade e companheirismo entre seus membros. Foram desenvolvidas oficinas e dinâmicas de grupo, movimentando aproximadamente vinte participantes, visando a estratégia de atenção à pessoa idosa, ao desenvolver atividades que possibilitassem a problematização da realidade do grupo de forma lúdica. Foi realizada uma produção teatral com tema "Saúde: Atendimento em posto de saúde", retratando situações enfrentadas por eles na realidade da comunidade; e criação da exposição "Como e o que é viver na comunidade de Bodocongó e fazer parte do grupo da SAB?", em que os participantes puderam expor os sentimentos de pertença grupal. Dessa forma, as atividades resultaram em contribuir para conscientização e fortalecimento identitário do grupo, em que os participantes puderam demonstrar a integração entre realidade material disposta pelo bairro e como eles, sujeitos sociais, se constituíram e colaboram para o florescer de uma realidade comunitária saudável para o crescimento das novas gerações.

Palavras chave: Psicologia Social. Comunidade. Idosos
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Invisibilidade social: Os catadores de materiais recicláveis e o olhar da sociedade.
Débora sousa de Araujo, Marcelo Werner (Avantis)

A invisibilidade social é um fenômeno psicossocial que aumenta a chance de um indivíduo passar despercebido em situações de convívio público. Essa condição tem origem no preconceito da sociedade em relação aos indivíduos pertencentes a classes socioeconômicas mais baixas e com empregos menos valorizados. Um dos exemplos mais destacados de vítimas da invisibilidade social são os catadores de matérias recicláveis. Para esses profissionais, a remuneração do trabalho é dependente da quantidade de material arrecadado. Considerando as diferenças biológicas em função do gênero, os homens percebem maior remuneração média que as mulheres. Além disso, há maior prevalência de jornada dupla em mulheres em relação aos homens. Mesmo assim, muitas catadoras têm como única alternativa de complementação de renda a arrecadação de material reciclável.
Sendo assim, este artigo objetiva analisar a invisibilidade social, inerente à atividade de catadores de material reciclável, como fator agravante nas relações de gênero, focando na situação das mulheres que trabalham no setor. Para isso, realizou-se uma leitura criteriosa de artigos obtidos através de pesquisa bibliográfica no repositório de artigos Google Acadêmico, e pesquisa na faculdade para analisar como os acadêmicos de psicologia estão atualizados sobre a questão de fenômenos psicossociais.

Palavras chave: invisibilidade social, catadores, gêneros,sociedade

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



O Combate às Violações de Direitos Humanos e a Multidisciplinaridade..
Alessandro Baltazar Rodrigues, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque, Paula Regina Arruda de Azevedo, Natália Carvalho Viana de Souza, Rafaela Frazão de Souza (Universidade Federal do Pará)
O Pará, desde a década de 50, é cenário de graves violações de direitos humanos. Contrários a essa realidade, os defensores de direitos humanos (DDH's) travam perigosas lutas que resultam em processos de criminalização e difamação. A multidisciplinaridade, considerando o cenário, surge como proposta de enfrentamento e garantia dos direitos. O objetivo do presente trabalho é mostrar como os saberes da psicologia, direito e pedagogias contribuem para a maximização do combate às violações de direitos humanos. Participaram da pesquisa-intervenção dois graduandos de psicologia, uma psicóloga, dois graduandos de direito, uma advogada e uma pedagoga, de ambos os sexos. Foram realizados dois encontros no formato de roda de conversa na cidade de Marabá com os DDH's, nos quais a equipe multidisciplinar realizou grupos de estudos pautados em fundamentos teóricos sólidos do campo do Direito, Psicologia, Educação e Políticas Públicas, oficinas voltadas para análise das causas estruturais de violações e discussões a respeito das estratégias de autoproteção e escuta dos relatos de vivência dos DDH's. Como resultado tem-se a formação em Teoria Geral de Direitos, Sistemas Internacionais de Defesa dos Direitos, Educação e Políticas Públicas. Assim como a formação profissional dos discentes e incentivos à conscientização de cidadãos acerca dos problemas sociais.
Palavras chave: Direitos humanos, multidisciplinaridade, Pará.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PROEX
SOCIAL - Psicologia Social



O efeito da conectividade social em medidas de conectividade social, solidão e satisfação com a vida.. André Luiz Alves Rabelo, Teresa Clara*, Tiago Cunha*, Thaís Fuzissima*, Ronaldo Pilati (UnB)

Alguns autores apontam problemas conceituais e psicométricos importantes na maneira como as pesquisas sobre conectividade social e solidão têm sido conduzidas. Uma alternativa para a compreensão de tais fenômenos é o modelo de conectividade e solidão. Para poder testar hipóteses do modelo, é importante dispor de uma manipulação experimental com evidências satisfatórias de validade. A presente pesquisa teve como objetivos testar o efeito de uma manipulação de conectividade social em medidas de conectividade social, solidão e satisfação com a vida e comparar a importância preditiva de medidas de conectividade social e solidão em relação à satisfação com a vida. Um experimento foi conduzido com 224 participantes. A variável independente foi a conectividade social e as variáveis dependentes foram a Escala de Satisfação com a Vida, o Teste de Associação Implícita de Solidão, a Escala de Conectividade Social, a Escala Pictórica de Conectividade Social e a Escala de Solidão Social e Emocional. A variável independente não teve um efeito relevante em nenhuma das variáveis dependentes. A comparação da importância preditiva de cada variável dependente em relação à satisfação com a vida replicou achados anteriores e levantou novas questões sobre a importância da solidão. Implicações teóricas e metodológicas dos resultados são discutidas.

Palavras chave: Solidão, Conectividade social, Saúde mental
Doutorado - D
Apoio financeiro: CAPES
SOCIAL - Psicologia Social



O efeito da exclusão social em intenções de comportamentos de risco. Filipe Santana Lima, Gabriela Campelo, Ana Karolina Costa da Silva, Amanda Regis de Moura (Universidade de Brasília)

Esta pesquisa tem como objetivo verificar se a exclusão social gera comportamentos sociais de risco numa tentativa de reconexão social, se medo de avaliação negativa (MAN) e solidão potencializam a intenção deste comportamento. Tem-se como amostra 62 universitários, sendo 54% do sexo feminino. Foram usados computadores, termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), cenários de comportamento social de risco, escala de MAN, escala de solidão UCLA e questões sociodemográficas. Abordavam-se os participantes na universidade, assinava-se o TCLE, aplicava-se a pesquisa e então do debriefing. A manipulação de exclusão social relata menores intenções de comportamentos de risco (M=2,24, DP=1,45) quando comparados à manipulação de inclusão (M=2,90, DP=1,70). Essa diferença, 0,66, 95% IC [-0,14;1,47], não foi significativa, $t(60)=1,64$, $p=0,10$, mas apresentou um tamanho de efeito moderado, $d=0,42$. Solidão ou MAN não modificaram as intenções de comportamentos sociais de risco ($F<1$, $p>0,05$) e a diferença entre os grupos se manteve o mesmo controlando essas variáveis, $F(1)=2,79$, $p=0,10$, mas impactaram no tamanho de efeito da diferença, que diminuiu levemente, $d=0,36$. A hipervigilância para ameaças sociais prejudicou a interpretação dos excluídos de que comportamentos de risco seriam reconectivos. Não foi encontrado efeito na relação de MAN e solidão com comportamentos sociais de risco.

Palavras chave: exclusão social; comportamentos de risco.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



O impacto de amigos e familiares na atitude frente às cotas de acesso ao ensino superior. Marina Veggi Velloso dos Santos, Aline da Silva Frost, João Wachelke, Jean Carlos Natividade (PUC-RIO)

As opiniões das pessoas sobre assuntos diversos são influenciadas pelos grupos em que os indivíduos estão inseridos. O estudo científico das opiniões, em psicologia social, compreende o conceito de atitudes. Uma atitude diz respeito a um posicionamento, pró ou contra, frente a um objeto. Neste estudo, teve-se o objetivo de verificar a relação entre a importância atribuída à opinião dos amigos e familiares e a atitude frente às cotas de acesso ao ensino superior. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo uma escala para medir a atitude frente às cotas, uma escala para aferir a importância atribuída à opinião de amigos; e outra para medir a importância atribuída à opinião dos familiares. Participaram da pesquisa 1323 pessoas, média de idade de 27,9 anos, sendo 55,8% mulheres. Encontraram-se correlações positivas entre atitude frente às cotas e a importância atribuída às opiniões de familiares e de amigos. Tal resultado indica que quanto mais as pessoas atribuem importância às opiniões de familiares e amigos sobre as cotas, mais favoráveis elas são às cotas. Isso sugere que as pessoas que são a favor das cotas estão mais dispostas a dar importância a membros de seu ciclo social próximo do que as que são contra.

Palavras chave: atitudes preconceito cotas opinião

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



O Trabalho como Instrumento Social de Transformação. Luiza Mariana Brito Soares (UNIDESC)

Trabalho é a atividade humana que permite as pessoas expressarem sua individualidade. É através do trabalho que o indivíduo pode mostrar sua subjetividade, e fazer-se pertencer a sociedade. Esse estudo visa demonstrar os efeitos da inserção no mercado de trabalho como instrumento de ressocialização de jovens em conflito com a lei internados em um centro de ressocialização para adolescentes infratores do Distrito Federal. Com a intenção de mensurar sobre a reincidência dos jovens no ato infracional e assim avaliar a eficiência da profissionalização e a inserção no mercado de trabalho foram utilizados dados secundários como relatórios de comportamentos e desempenho dos adolescentes internados, além de questionário próprio, durante os anos de 2015 e 2016. Foi observado que em 2015 24,8% dos adolescentes reincidiram em seus atos infracionais, já em 2016 com a implementação do programa de profissionalização e inclusão no mercado de trabalho, apenas 15,7% dos adolescentes regressaram aos centros de internações socioeducativa em resposta a atos infracionais cometidos.

Palavras chave: ressocialização, trabalho, internação socioeducativa
Mestrado - M
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



O uso estratégico do escopo de justiça na legitimação do conflito intergrupal. Aline Lima-Nunes, Kamila Gadelha Farias (Universidade Federal de Campina Grande)

Essa pesquisa objetivou analisar como a percepção do escopo de justiça pode ser utilizada para legitimar a influência da posição grupal e, por conseguinte, a exclusão social. Participaram 103 estudantes universitários com idade entre 18 a 30 anos (M=20.44, DP=1.98). O estudo foi composto por: duas condições experimentais restrição do escopo de justiça (justificar a restrição de direitos a um grupo em detrimento de outro) e controle (sem conflito: participante como observador da restrição); questões sóciodemográficas; e, os respondentes justificavam a situação colocada pela condição experimental. Foi realizada uma Análise de Conteúdo das respostas. Os resultados mostraram que, no grupo controle, a desigualdade social era percebida na situação e sugeriam uma ampliação do escopo de justiça, ou seja, não-restrição de direitos ao grupo dominado. Na condição de restrição, aconteceu a legitimação da posição hegemônica do grupo dominante através de discursos meritocráticos e liberais. Assim, quando não existe disputa intergrupal, os respondentes expandiram a noção de equidade independente do grupo de pertença, o que não aconteceu na presença do conflito intergrupal. Dessa forma, identifica-se o uso estratégico de argumentos de justiça como a restrição/ampliação do escopo de justiça para justificar as desigualdades sociais de acordo com a posição grupal naquele momento.

Palavras chave: justiça; legitimação; conflito intergrupal
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC/CNPq-UFCG
SOCIAL - Psicologia Social



O(s) Adolescente(s) em conflito com a lei: Uma análise documental das medidas socioeducativas no ECA e no Sinase e suas contradições. Karen Corrêa Alves, Norma da Luz Ferrarini (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná)

Dos 21 milhões adolescentes no Brasil, 58.764 estão cumprindo medidas socioeducativas. Em meio ao estudo sobre concepções de adolescência na psicologia, verificou-se certas contradições ao contrastá-las com as leis que regem as medidas socioeducativas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). Portanto, este trabalho visou produzir uma discussão deste contraste das concepções de adolescente e das responsabilidades sob os adolescentes contidas nas medidas socioeducativas, através de uma análise documental do ECA e do Sinase. A análise evidenciou contradição entre uma primeira concepção sobre um adolescente de direitos e uma segunda concepção sobre um adolescente penalizado. Sob o primeiro, considerado sujeito em desenvolvimento, há responsabilidade societária e estatal de lhe ser assegurados direitos à liberdade e à convivência familiar e comunitária, assim como que lhe seja evitado que sofra negligência, discriminação, violência e crueldade. Enquanto que para o que comete ato infracional, há negação de direitos fundamentais, e imposição de negligência ao sofrerem penas como a de privação de liberdade. Portanto, há a necessidade de discussão sobre as medidas de privação de liberdade, as quais dificultam uma convivência familiar e comunitária adequada, enquanto fomentadoras de negligência à promoção do desenvolvimento destes adolescentes.

Palavras chave: Medidas socioeducativas
Adolescência
Ato infracional
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Bolsa do Programa de Educação Tutorial
SOCIAL - Psicologia Social



Os cinco grandes fatores de personalidade como preditores da empatia. Arthur Peron Ramos Leon, Julia Gonzalez Costa, Aline Frost, Ana Sequeira, Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A empatia pode ser definida como uma tendência a identificar as emoções e pensamentos de outras pessoas e a responder a isso adequadamente. Estudos anteriores mostraram relações entre características de personalidade e a empatia, destacando-se o fator socialização como positivamente correlacionado. Apesar disso, poucos estudos testaram o poder explicativo conjunto dos cinco grandes fatores de personalidade sobre a empatia. O objetivo deste estudo foi testar o poder preditivo dos cinco grandes fatores de personalidade para a empatia, em brasileiros. Para tanto, utilizou-se um questionário contendo a Bateria Fatorial de Personalidade e o Quociente de Empatia. Participaram 1318 pessoas, média de idade de 28,1 anos, sendo 65,7% mulheres. Os resultados mostraram que 26% da variância da empatia pode ser explicada pelos cinco grandes fatores de personalidade. Os fatores que se destacaram como preditores, todos positivos, foram: socialização (β=0,33); extroversão (β=0,23); realização (β=0,18); abertura a
experiências (β=0,07). Destaca-se a importância dos fatores socialização e extroversão
enquanto preditores da empatia. Esses fatores abrangem traços relacionados a comportamentos pró-sociais e busca de estimulação no contato com outras pessoas. Esses resultados vão ao encontro de pesquisas realizadas em outras culturas.

Palavras chave: empatia personalidade big-five socialização extroversão
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Iniciação Científica do CNPq
SOCIAL - Psicologia Social



PET Psicologia – UFJF. Karine Soriana Silva de Souza, Marisa Cosenza Rodrigues, Marina Fernandes Toledo Lourenço, Thaís Croko Caputo, Victória Marques Cândido (Universidade Federal de Juiz de Fora)

O Programa de Educação Tutorial caracteriza-se como um grupo de estudantes sob a tutoria de um docente, guiado pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão mediante princípios pedagógicos, epistemológicos, éticos e sociais. O PET Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, criado em 2007, objetiva promover, por meio de projetos extracurriculares, uma formação mais ampla aos seus integrantes bem como preencher lacunas do curso de graduação em Psicologia. As atividades são diversificadas e no âmbito do ensino, por exemplo, tais atividades abrangem capacitações internas e externas sobre Periódico Capes, Normas da APA, Curriculum Lattes, Plataforma SPSS e EndNote, além de grupo de estudos, minicursos e palestras, abordando variados temas, como Transtornos Alimentares, Psicofármacos, Cyberbullying e Práticas Clínicas. Ressalta-se o contato com a comunidade propiciado pelo PET o qual viabiliza o retorno para a sociedade, sobretudo por meio das atividades extensionistas que podem ser exemplificadas pela realização de projetos como: orientação profissional, intervenção com mulheres no climatério e bullying nas escolas. No ano de 2016, o PET Psicologia-UFJF desenvolveu a pesquisa-intervenção "Implementação e Avaliação de um programa de Desenvolvimento Positivo na educação infantil" que contemplou a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: PET; Formação; Psicologia
Apoio financeiro/Bolsa: Programa de Educação Tutorial - Ministério da Educação - MEC
Nível do trabalho: Outro
Área da Psicologia: FORM - Formação em Psicologia



Prazer e Prestigio: quando os valores levam a comprar compulsivamente. Caio Ambrosio Lage, Sibele Aquino, Maria Angélica Padilha de Souza, Samuel Lins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

O objetivo deste estudo foi identificar quais valores humanos básicos estão relacionados à compra compulsiva. Participaram da pesquisa 660 respondentes (161 homens e 499 mulheres) com idade média de 35 anos (DP = 12.79, min = 18 e máx = 75). A coleta de dados foi realizada em ambiente online através da ferramenta SurveyMonkey e divulgada por e-mails e redes sociais. Os participantes responderam duas escalas tipo Likert: 1) compra compulsiva (1=discordo totalmente; 7=concordo totalmente); e 2) questionário de Valores Humanos Básicos (QVB), composto por 18 valores (1=nada importante; 7= extremamente importante). Para verificar a relação entre os valores e a compra compulsiva foi realizada uma análise de regressão múltipla (método stepwise). Os resultados indicaram que dois valores apresentaram poder preditivo da compra compulsiva, $R = .16$, $R^2 = .026$, $F(656) = 8.91$, $p < .001$: “Prazer” (“Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos”, β = .11; p = .006), e “Prestigio” (“Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições”, β = .09; p = .035). Os resultados revelam que quanto mais se atribui importância aos valores pessoais (que priorizam os benefícios próprios), maior a tendência a realizar compras compulsivas.

Palavras chave: valores, compra compulsiva, comportamento consumista.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Principais infrações de psicólogos no jornal do Conselho Federal de Psicologia no ano de 2016. Ellen Carolina de Paula, Márcia Torsani Pires de Castilho, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto, Ana Cristina Gomes Teixeira Arzabe (Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP)

O Código de Ética Profissional do Psicólogo é um instrumento utilizado com a finalidade de orientar e balizar as ações dos profissionais da área. Se um psicólogo não atua em seu trabalho conforme a ética da profissão, está passível de responder por processo ético-profissional no Conselho de Psicologia. Levando em consideração a quantidade de processos éticos contidos nas colunas dos jornais do Conselho Federal de Psicologia (CFP), objetivou-se neste estudo identificar as infrações éticas cometidas por psicólogos no ano de 2016 nas publicações do jornal do CFP. Os dados foram coletados no jornal durante os 12 meses do ano de 2016, e apresentados as porcentagens referentes a cada infração. Verificou-se um total de 67 infrações éticas, sendo apresentadas as maiores porcentagens. Irregularidades em laudos psicológicos apresentou 43,2% das infrações identificadas, seguidos de irregularidades em prestação de serviços por psicólogos com 11,9% e uso de testes exclusivos do psicólogo de forma inadequada, 5,9%. Sendo assim, apesar das orientações do CFP com a Resolução 007/2003 que explica o modo adequado de elaborar um documento psicológico, 43,2% das infrações dos processos éticos nos jornais do CFP de 2016 versam sobre laudos parciais, tendenciosos, sem fundamentação ou mal elaborados.

Palavras chave: Processos CFP Ética Profissão
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Qual tipo de amor se relaciona a realização profissional e afetiva?. Italo de Oliveira Guedes, Valdiney Veloso Gouveia, Carlos Eduardo Pimentel, Alessandro Teixeira Rezende, Olidina Fernandes da Silva Neta (Universidade Federal da Paraíba)

Ao considerar a concorrência no mercado de trabalho, observa-se a necessidade de uma maior qualificação, tais como estudar em universidades de outros países. Entretanto, essa decisão pode trazer implicações nos relacionamentos amorosos dos indivíduos. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo verificar a relação entre a realização profissional e afetiva e os tipos de amor. Para tanto, participaram 384 pessoas da população geral, os quais tinham em média 25 anos (DP = 7,37) e eram, em sua maioria, do sexo masculino (82,4%). Estes responderam a Escala Tetrangular do Amor, o Inventário de Cenários Profissionais e Afetivos e questões sociodemográficas. Por meio de análises de Pearson, observou-se que a realização afetiva correlacionou-se positivamente com todas as dimensões de amor: compromisso ($r = 0,35$; $p< 0,01$); intimidade ($r =0,25$; $p< 0,01$); paixão romântica ($r = 0,39$; $p< 0,01$) e paixão erótica ($r =0,18$; $p< 0,01$). Já a realização profissional apresentou uma correlação negativa e significativa ($p< 0,01$) com todas as dimensões do amor: compromisso ($r = -0,34$) intimidade ($r = -0,22$); paixão romântica ($r = -0,32$) e paixão erótica ($r = -0,13$). Estes resultados indicam que a realização afetiva e profissional está relacionada com os diferentes tipos de amor.

Palavras chave: realização afetiva/profissional; amor; correlação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
SOCIAL - Psicologia Social



Quem é o psicólogo? Representações sociais sobre as características dos profissionais de psicologia. Francisco Florêncio de Sousa Neto, FRANCISCO FLORÊNCIO DE SOUSA NETO*, DEVILSON MORAIS GUIMARÃES*, LIGIA ABREU GOMES CRUZ** (Instituto de Ensino Superior de Brasília - IESB)

As representações sociais são construções simbólicas interpretativas do cotidiano, compartilhadas por determinados grupos. Assim, podem guiar a percepção e julgamento sobre diferentes profissionais, baseando-se em estereótipos. Foi levantada a hipótese de que as representações sobre as características do psicólogo poderiam variar entre grupos distintos: pré-adolescentes e adolescentes; adultos; idosos; estudantes universitários; professores universitários; psicólogos. Ao longo do ano de 2016, foram coletadas as percepções de 345 participantes pertencentes a esses grupos, utilizando-se questionários com perguntas abertas e fechadas. Após análise de conteúdo, foi possível notar que as verbalizações não variaram entre os grupos. A maioria dos participantes descreveram o psicólogo por meio de características positivas, em sua maioria relacionadas a uma postura profissional idealizada e aos traços "acolhedor" e "comunicativo" como características de personalidade. Além disso, o psicólogo foi normalmente descrito como uma mulher com vestimentas formais. Diante desses indícios, de como a sociedade pode estar idealizando a figura do psicólogo, é possível discutir o imperativo ético desse profissional em desfazer estereótipos sobre seu papel, tanto para a sociedade, quanto para si mesmo.

Palavras chave: Psicólogo, Representações Sociais, Estereótipo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social



Receptividade a besteiras pseudoprofundas: Capacidade reflexiva e crenças na medicina alternativa após uma disciplina de metodologia científica. Vithor Rosa Franco, Fabio Iglesias, Gabriela Yukari Iwama (Universidade de Brasília)

A literatura de cognição social aponta que, ao terem crenças contestadas, muitas vezes tende-se a reforçá-las, algo que se conhece como efeito reverso da visão de mundo. O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade de racionalização e a crença em pseudociências após uma disciplina de metodologia científica. Em um delineamento com pré e pós-teste, sem grupo controle, 30 estudantes de psicologia (21 mulheres) com média de 20,33 anos de idade (DP = 4,56) responderam a versões brasileiras do Cognitive Reflection Task (alfa início = 0,65, alfa final = 0,66), do Pseudoprofound Bullshit Receptivity Scale (alfa início = 0,80, alfa final = 0,83) e do Complementary and Alternative Medicine Endorsement Scale (alfa início = 0,78, alfa final = 0,83). Não foram verificados efeitos na capacidade reflexiva e na crença à medicina alternativa, mas houve uma diminuição na receptividade de besteiras pseudoprofundas, $F(1,28) = 3,35$, $p = 0,08$, $d = 0,45$. No entanto, a capacidade reflexiva começou já com escores medianos e a receptividade a besteiras e à medicina alternativa com escores baixos. Discute-se como o ensino científico pode se respaldar mais na literatura de racionalidade e crença, baseando-se em procedimentos como a inoculação para neutralizar informações incorretas.

Palavras chave: Racionalidade; crenças; worldview backfire effect.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Reinserção de ex presidiários no mercado de trabalho: a influência da atitude na tomada de decisão. Raiane Nunes Nogueira, Fabio Iglesias (Universidade de Brasília)

O objetivo foi investigar se as atitudes em relação aos apenados afetam a tomada de decisão na sua eventual contratação. A tomada de decisão é uma ação que envolve avaliar custos e benefícios a partir de atitudes explícitas ou implícitas sobre as alternativas em questão. As justificativas sobre atitudes explícitas podem ser entendidas segundo os processos de atribuição de causalidade. Assim, uma situação pode ser considerada como controlável ou não pelo indivíduo. Se uma situação negativa é percebida como controlável, tende-se à retaliação; por outro lado, aos comportamentos pró sociais. Participaram do estudo 60 comerciantes do Distrito Federal. A tarefa era escolher entre dois perfis que estavam se candidatando a uma vaga de emprego em que um deles é ex presidiário e posteriormente justificar a escolha. Observou-se que a característica de ter sido presidiário influenciou negativamente a tomada de decisão na contratação. Quanto às justificativas dadas acerca da contratação, observou-se que a maior parte das respostas na condição controle envolveram a família ou sustento dela. Já na condição "ex presidiário", a maior parte das respostas envolveram a prisão. Sendo assim, os participantes perceberam a prisão como controlável e atribuíram responsabilidade ao sujeito, retaliando-o por meio da decisão de não contratá-lo.

Palavras chave: presidiários, atitude, reinserção, atribuição causal
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Relação entre orientação sexual e fidelidade em um relacionamento amoroso.
Caroline Liberatori de Araújo, Jean Natividade, Pedro Fabiano Alves Cunha (PUC-Rio)
Dentre os estereótipos associados à homossexualidade, a promiscuidade é geralmente salientada como uma característica dos homossexuais. Acompanhando esse estereótipo, também é comum se associar maior frequência de infidelidade aos homossexuais. Contudo, relações entre promiscuidade e orientação sexual não têm sido encontradas na literatura. Já estudos que testam as relações entre infidelidade e orientação sexual são escassos. Neste estudo, teve-se o objetivo de testar associações entre a orientação sexual (heterossexuais e não-heterossexuais) e infidelidade no relacionamento amoroso. Para tanto, aplicou-se um questionário em 522 adultos contendo perguntas sobre a orientação sexual do participante assim como perguntas a respeito da infidelidade em relacionamento amoroso. Do total de participantes, 90,6% eram heterossexuais, 27,8% declararam ter sido infiéis nos seus relacionamentos, a média de idade deles foi de 27,3 anos. Os resultados revelaram que 27,5% dos heterossexuais foram infiéis no relacionamento atual que vivenciavam, enquanto 30,6% dos não-heterossexuais foram infiéis. Não foram encontradas associações significativas entre a orientação sexual e a infidelidade no relacionamento. Esse resultado fornece sustentação para mudanças de estereótipos atribuídos aos homossexuais, ao menos no que diz respeito à infidelidade em relacionamentos.
Palavras chave: infidelidade relacionamento_amoroso orientação_sexual
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: FAPERJ
SOCIAL - Psicologia Social



Relacionando atitudes implícitas e explícitas ao preconceito racial e aprovação das cotas. Michella Vaz de Castro, Êmili Casimiro, Júlia Di Flora, Letícia Gomes, Natália Veloso (Universidade de Brasília)

As cotas são ações afirmativas que visam a inclusão social. Atitudes são formadas pelas dimensões afetiva, cognitiva e comportamental e podem ser influenciadas por variáveis psicológicas como o locus de controle e a crença no mundo justo. O objetivo dessa pesquisa foi verificar se locus de controle, crença no mundo justo e atitude implícita em relação a negros apresentam correlação com atitude explícita em relação às cotas sociais e raciais. Participaram 103 estudantes da Universidade de Brasília, selecionados através de amostragem não probabilística por conveniência. Foram utilizados como instrumentos a Escala Global da Crença no Mundo Justo (GJWS), a Escala Multidimensional de Locus de Controle de Levenson, um questionário sobre atitude em relação às cotas e um Teste de associação Implícita (TAI) para preconceito racial. Encontrou-se correlações de Spearman de ρ (103) = -0,430, p < 0,001 entre crença no mundo justo e atitudes em relação às cotas raciais, de ρ (103) = 0,606, p < 0,001 entre cotas sociais e raciais e de ρ (103) = 0,387, p < 0,001 entre crença no mundo justo e locus de controle interno. O estudo corrobora a hipótese de que a alta crença no mundo justo está associada à desaprovação das cotas.

Palavras chave: Atitudes cotas; mundo justo; controle.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Relações entre autoestima e estilos de amor. Luiza Seabra Fagundes, Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A autoestima refere-se ao conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor, competência e adequação. Tem-se observado que essa avaliação do autoconceito repercute em diversos aspectos da vida social e afetiva. Dentre esses aspectos, destaca-se a maneira como as pessoas estabelecem e mantêm relacionamentos amorosos, os estilos de amor. Neste estudo, teve-se o objetivo de testar as relações entre a autoestima e os estilos de amor. Para isso, aplicou-se um questionário contendo uma escala que mede seis fatores de estilos de amor e uma escala de autoestima em 574 brasileiros. A média de idade dos participantes foi de 27,1 anos (DP=8,14), sendo 69,7% deles eram mulheres. Para os homens e mulheres, a autoestima mostrou-se negativamente correlacionada com o fator Mania dos estilos de amor. Ainda, para as mulheres verificaram-se correlações negativas entre a autoestima e os fatores Agape e Ludus. Os resultados sugerem que avaliações negativas sobre si mesmo andam juntas com o estabelecimento de relacionamentos marcados por possessão e ciúmes. Além disso, foi possível evidenciar que para as mulheres a autoestima correlaciona-se com mais fatores de amor do que para os homens. Os resultados ressaltam a importância da avaliação do autoconceito no estabelecimento de relacionamentos amorosos.

Palavras chave: autoestima; amor; relacionamentos
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
SOCIAL - Psicologia Social



Relações entre características de personalidade e atitude frente às cotas de acesso ao ensino superior. Guilherme Abranches Sucupira, Jean Carlos Natividade, Tiago Azevedo Marot, Julia Gonzalez Costa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

As características de personalidade configuram-se como importantes variáveis que impactam a formação de opiniões sobre diversos assuntos. Em psicologia social, as opiniões podem ser estudadas sob a perspectiva das atitudes. Uma atitude diz respeito a um posicionamento pró ou contra um objeto. Neste estudo, teve-se o objetivo de testar as relações entre a atitude frente a cotas de acesso ao ensino superior e os cinco fatores da personalidade. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo uma escala para acessar os cinco grandes fatores de personalidade e uma escala para aferir a atitude frente às cotas, sendo que quanto maior a pontuação nessa escala de atitudes, mais favorável às cotas. Participaram da pesquisa 1295 pessoas de diferentes estados brasileiros, sendo 56,1% mulheres, a média de idade foi de 27,9 anos. Encontraram-se correlações positivas entre a atitude frente às cotas e os fatores socialização e abertura a experiências. Por outro lado, verificou-se correlação negativa entre atitude e o fator realização. Destaca-se que quanto mais disciplinadas e responsáveis as pessoas tendem a ser (fator realização), menor favorabilidade às cotas elas demonstram. Os resultados reforçam a importância de traços de personalidade como possíveis variáveis explicativas das atitudes.

Palavras chave: atitudes personalidade cotas
Mestrado - M
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Relações entre gênero e infidelidade em relacionamentos amorosos. Pedro Fabiano Alves Cunha, Jean C. Natividade (Puc-Rio)

No senso comum, geralmente associa-se a infidelidade amorosa ao gênero masculino. Contudo, pesquisas que relacionam gênero com infidelidade têm se mostrado pouco consensuais nesse quesito. Neste estudo, os objetivos foram testar associações entre gênero e infidelidade no relacionamento amoroso e gênero e tipos de infidelidade. Para tanto, aplicou-se um questionário com perguntas sobre infidelidade no relacionamento amoroso atual, incluindo perguntas para classificar o tipo de infidelidade. Participaram 522 brasileiros, todos em relacionamento amoroso, média de idade de 27,3 anos, sendo 69,1% mulheres. Do total, 27,8% afirmou ter sido infiel no relacionamento. Os resultados revelaram que 31,1% dos homens foram infiéis, contra 26,3% das mulheres. Contudo, esses resultados não revelaram associações significativas entre gênero e infidelidade. Já no que diz respeito ao tipo de infidelidade, encontraram-se associações significativas. Por exemplo, conversas picantes e carinhos eróticos foram tipos de infidelidade mais frequentemente realizados por homens. Ao mesmo tempo em que os resultados revelam não haver diferenças na frequência de homens e mulheres que cometem infidelidade em relacionamentos, eles revelam peculiaridades associadas ao gênero no que diz respeito ao tipo de infidelidade. Discutem-se as implicações dos resultados na elaboração de modelos explicativos para a infidelidade.

Palavras chave: infidelidade satisfação relacionamento romântico
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Relações entre os fatores da sexualidade e a satisfação com o relacionamento.
Gabriel Ramos Caumo, Amanda Londero-Santos**, Jean Carlos Natividade (PUC Rio)
As características pessoais, tais como traços de personalidade, interferem na maneira como interagimos com outros e, consequentemente, na forma como estabelecemos relacionamentos amorosos. Além disso, características de personalidade podem impactar em como percebemos e avaliamos os relacionamentos que estabelecemos. Este estudo teve por objetivo verificar as relações entre as características pessoais concernentes à sexualidade e a satisfação com o relacionamento amoroso. Participaram da pesquisa 382 pessoas, com média de idade 27,7 anos, sendo 67,5% mulheres. Aplicou-se um questionário contendo uma escala para avaliar os sete fatores da sexualidade e outra para avaliar dois fatores da satisfação com o relacionamento. Encontraram-se correlações positivas entre satisfação com aspectos físicos e sexuais do parceiro e os fatores da sexualidade investimento emocional (r=0,24) e exclusividade em relacionamento (r=0,18). Com o fator satisfação com planos e interesses, também foram encontradas correlações positivas com os fatores da sexualidade investimento emocional (r=0,14) e exclusividade em relacionamento (r=0,17). Esses resultados indicam que quanto mais as pessoas se consideram fiéis e investem em seus relacionamentos, maiores seus níveis de satisfação com o relacionamento amoroso. Discutem-se as possíveis consequências dos resultados observados na manutenção de relacionamentos amorosos.
Palavras chave: satisfação, sexualidade, relacionamento amoroso
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: .
SOCIAL - Psicologia Social



Relato de experiência de atendimentos com Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socieducativas de Internação. Michelle Gomes da Silva e Silva, Lucyana Oliveira de Melo (Faculdade Barão do Rio Branco-UNINORTE/ACRE)

O presente relato refere-se à experiência de estágio realizada no centro socioeducativo Santa Juliana, em Rio Branco/Acre, com adolescentes que estavam em cumprimento de medidas socioeducativas, privados de liberdade. Para a realização deste trabalho, buscou-se entender a situação a qual o adolescente estava inserido, bem como os seus conflitos internos e seu contexto familiar. O método utilizado foi o qualitativo, que é uma investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, através de atendimentos individuais e grupais que objetivou levar os adolescentes a refletir sobre suas condutas negativas dentro da sociedade e família, além disso, os mesmos foram estimulados a acreditar sempre no seu potencial e a lutar pelos seus ideais. Durante as atividades realizadas com os adolescentes ficou perceptível a interação dos mesmos em todo o processo. Tal experiência me possibilitou enxergar e quebrar ainda mais como acadêmica de Psicologia, alguns "pré-conceitos" sobre a vida de um adolescente e/ou jovem que vive sob medida socioeducativa. Bem como a importância que possui um profissional de psicologia dentro deste cenário.

Palavras chave: Adolescentes; Medidas socioeducativas; Ato infracional
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Relato de Experiência: Oficina Com Reeducandos do Sistema Socioeducativo de Rio Branco-AC. Bruna Lalinny Magalhães da Silva, Lucyana Melo (União Educacional do Norte)

O trabalho apresenta parte do processo de ressocialização dos menores em conflito com a lei no sistema socieducativo Acre na cidade de Rio Branco, realizado durante o estágio supervisionado II. tendo como objetivo trabalhar a construção da autonomia, cooperação mútua, interação interpessoal e empatia, desenvolvimento social, emocional e profissional. Os processos metodológicos realizados deram-se por meio de oficinas para construção de Puffs de Garrafas pet as quais ocorreram semanalmente por grupos de reeducandos junto a equipe multidisciplinar do centro, os grupos dividiram-se em media de oito integrantes objetivando a melhor relação grupal entre os membros auxiliando desta forma o processo. Os resultados obtidos com a experiência ponderam que atividades realizadas em grupo auxiliam para o desenvolvimento e reconhecimento das potencialidades de jovens e adolescentes do sistema interno, além de trabalhar suas habilidades sociais como comunicação e relação com o outro. Assim chegou-se a conclusão que atividades realizadas em centros socieducativos apresentam resultados positivos refletindo no processo de ressocialização de jovens e adolescentes.

Palavras chave: Habilidade Social. Psicologia. Ressocialização.
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Religiosidade e otimismo: efeitos de priming e outras relações. Fernanda Pinheiro Mendes Ferreira, Iuri de Arruda Gules, Maria Eduarda Gibson dos Passos, Thatiane Hellen de Amorim, Umberto Mannarino Al-Zaben, Gabriela Yukari Iwama, Raquel Raíssa de Sousa Silva, Fábio Iglesias (Universidade de Brasília)

Atribuição de significado à vida, modelos divinos de justiça e crença em vida após a morte podem interligar os conceitos de religiosidade e otimismo. A pesquisa objetivou avaliar possíveis relações entre religiosidade e otimismo, tendo como principal hipótese a religiosidade como influenciador no otimismo disposicional. Por conveniência, responderam uma escala de religiosidade e outra de otimismo, 106 participantes abordados em um shopping e na Universidade de Brasília. Em delineamento 2x2, alternou-se a ordem das escalas, havendo também uma tentativa de induzir efeito priming com enunciados que mencionavam “Otimismo” ou “Pessimismo”. Ao final, não foi encontrada correlação direta entre otimismo e religiosidade nem efeito priming dos enunciados. Encontrou-se efeito em relação à ordem das escalas: participantes que responderam primeiro à escala de religiosidade apresentaram maior nível de otimismo ($F(1,105)=5,602$; $p=0,02$; $f=0,228$). Ademais, os participantes mais velhos, quando religiosos, apresentaram maior escore de otimismo ($F(1,105)=5,602$; $p=0,038$; $f=0,239$). Talvez se deva ao fato da religião promover a crença na vida após a morte. Discute-se a possibilidade de investigar a influência da satisfação com a vida na relação entre os dois construtos estudados. Estudos futuros com amostras maiores, delineamentos experimentais e foco em pessoas mais velhas podem possibilitar maior poder estatístico e inferências causais.

Palavras chave: Religiosidade; Otimismo; Priming
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Representações sociais de desastres naturais. Larissa Papaleo Koelzer (Universidade Federal de Santa Catarina)

Nas últimas décadas a preocupação com questões ambientais ganhou visibilidade mundial, sendo o clima do planeta e suas mudanças um dos assuntos mais debatidos na atualidade. A retomada do debate mundial deve-se, sobretudo, à emergência da temática dos desastres naturais. A identificação de fatores que influenciam a mudança climática e o aumento da frequência de eventos extremos constitui-se num dos maiores desafios da ciência, assim como o estudo de suas consequências e medidas de prevenção. Esta pesquisa teve como objetivo identificar as representações sociais de desastres naturais difundidas em um jornal de grande circulação em um estado da região sul do Brasil. Foram analisadas 45 notícias divulgadas no site do jornal, de livre acesso, entre os anos 2017 a 2012. O banco de dados composto dessas notícias foi analisado por meio de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com auxílio do software Iramuteq, emergindo seis classes. Os resultados indicam que as notícias tratam principalmente de questões relacionadas: à justiça, com foco na responsabilização; gestão do risco e prevenção; redução do risco; o desastre em Mariana (MG); conscientização quanto à preservação ambiental e, por fim, relatos de pessoas que vivenciaram desastres, com foco na reconstrução dos locais.

Palavras chave: representações sociais, desastres naturais, jornal
Doutorado - D
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Representações Sociais do Vitiligo: O que é ser marcado pelo branco?. Emerson Araújo Do Bú, Maria Edna Silva de Alexandre, Maria da Penha de Lima Coutinho (Universidade Federal da Paraíba)

Em uma compreensão simbólica, balizada pelo saber psicossociológico da Teoria das Representações Sociais, pode-se pensar a pele como um elemento figurativo, que exerce uma função mediadora na relação intersubjetiva do individuo em sua totalidade e o contexto social ao qual está inserido. Sabe-se que muitas doenças acometem a pele, como o Vitiligo, afecção de etiologia complexa que atinge cerca de 0,5 - 2% da população mundial, comprometendo de modo semelhante homens e mulheres, sem prevalência de ocorrência em faixa etária especifica. Esta afecção caracteriza-se por provocar a despigmentação da pele, com formação de máculas esbranquiçadas assintomáticas na dimensão físico-orgânica do indivíduo. Entretanto, as marcas circunscritas pelas acromias, favorecem ao sujeito experiências subjetivas e intersubjetivas de estranhamento, causadas pela exposição do diagnóstico. Assim, com fins de ampliação do diálogo entre a Psicologia, especificadamente a Psicologia Social, e a Dermatologia, no que diz respeito a produção social de saúde, buscou-se apreender as Representações Sociais do Vitiligo elaboradas por sujeitos que possuem tal afecção, almejando-se ampliar a compreensão do Vitiligo a partir da perspectiva de quem o possui, não permitindo-se que as marcas que a afecção deixa em seus portadores ‘passem em branco’.

Palavras chave: Vitiligo; Representação Social; Psicologia Social
Mestrado - M
Apoio financeiro: CNPq
SOCIAL - Psicologia Social



Satisfação conjugal e coping diádico como preditores do bem-estar subjetivo. Amanda Londero dos Santos, José Candido Pereira Neto**, Jean C. Natividade (PUC Rio)

Aspectos do relacionamento amoroso podem propiciar um ambiente saudável para a promoção do bem-estar subjetivo. De fato, pesquisas apontam que quando o indivíduo se encontra satisfeito com o relacionamento amoroso, observam-se melhores índices de qualidade de vida emocional e física. O objetivo desta pesquisa foi verificar o poder preditivo de variáveis relacionadas ao relacionamento amoroso (satisfação conjugal e coping diádico), além de variáveis sociodemográficas (idade, situação financeira, escolaridade, religiosidade e número de filhos) sobre o bem-estar subjetivo. Foram participantes 175 indivíduos que relataram estar em relacionamento amorosos, com média de idade 33,7, sendo 73,1% mulheres. Satisfação de vida foi positivamente e significativamente predita por situação financeira, satisfação conjugal e enfrentamento conjunto de situação de estresse (r2 ajustado = 0,27). A variável afeto positivo foi predita significativamente por religiosidade, satisfação conjugal e enfrentamento conjunto de situação de estresse (r2 ajustado = 0,21). Enfim, a variável afeto negativo foi predita significativamente por idade e satisfação conjugal (r2 ajustado = 0,18). Discute-se a importância da satisfação conjugal e coping diádico e a sua relação com o bem-estar subjetivo.

Palavras chave: satisfação conjugal; coping-diádico; bem-estar subjetivo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: .
SOCIAL - Psicologia Social



Seguridade de direitos às crianças em situação de Acolhimento Institucional.. Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque, Luciano Imar Palheta Trindade, Natália Carvalho Viana de Sousa, Alberto Gamalier Vasconcelos Martins Filho, Dahis Moana Lobato Tavares, Iracema Jandira Oliveira da Silva (Universidade Federal do Pará)

O encaminhamento ao serviço de Acolhimento Institucional é realizado quando os direitos do menor são violados e não existe outra possibilidade de garantir a integridade física e psicológica da criança ou adolescente. Este estudo piloto objetivou analisar a seguridade de direitos das crianças acolhidas em Instituição de Acolhimento para menores de 0 a 6 anos de idade, da cidade de Belém do Pará, A metodologia utilizada foi quanti-quali, consistindo em entrevista com os técnicos e observação do espaço. A análise da seguridade foi feita, principalmente, a partir da descrição de toda a rotina da instituição a fim de verificar se a instituição em questão está cumprindo o que prevê o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Outro aspecto analisado foram os motivos que levaram as crianças para a situação de acolhimento. Foram identificados: abandono, violência doméstica e negligência. As crianças recebem regularmente a visita da família, contudo os únicos vínculos fortalecidos são entre os irmãos, existindo esforços para que os sejam mantidos juntos. A Instituição deve se responsabilizar pela organização da rotina das crianças e funcionários, primar pela qualidade de vida e cumprimento do ECA, bem como seguir as Orientações Técnicas para o Serviço de Acolhimento de Crianças e Adolescentes.

Palavras chave: Acolhimento Institucional; criança; ECA.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes no Nordeste brasileiro: um relato de estágio em Psicologia.. Karyllane Carvalho Rodrigues, Adélia Augusta Souto de Oliveira, Paula Orchiucci Miura, Fernanda Ribas Moura Rezende, Ellen Borges Tenorio Galdino (Universidade Federal de Alagoas)

A presente proposta discute a inserção da Universidade, através de práticas de estágio curricular obrigatório, no âmbito da Formação de estudantes de Psicologia em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes no nordeste brasileiro. A partir do acompanhamento das atividades desenvolvidas pela equipe, especialmente, de psicólogo, pretende-se discutir a implementação dos parâmetros de funcionamento em cada um dos três locais onde a prática foi vivenciada, bem como suas diferenças e especificidades, desafios e facilidades. Discute-se ainda o lugar da Psicologia, seus recursos metodológicos e a promoção de "encontros potencializadores". Metodologia privilegia a produção de diários de campo das inquietações geradas e das propostas a serem apresentadas, na supervisão na Universidade e nas reuniões de equipe de intervenção. A Psicologia oferece suporte psicológico, bem como acompanha e auxilia família, criança/adolescente e propenso a adoção em casos de reintegração familiar e estágio de convivência. Utilizou-se de produção de histórias e suas ilustrações, para permitir que, a partir de instrumentos lúdicos, cada criança e adolescente expressasse seus sentimentos. A vivência de estágio permitiu uma relação teoria-prática implicada, uma aproximação à Política Nacional da Assistência Social, uma experiência da interdependência das áreas de atuação e de conhecimento e um compromisso profissional de alta complexidade.

Palavras chave: Abrigo Institucional; Casa Lar; Psicologia.
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Sua Personalidade Vai ao Shopping? Relações entre personalidade e compra por impulso. Sibele Dias de Aquino, Samuel Lincoln Bezerra Lins, Jean Carlos Natividade (Universidade do Porto, PT)

A compra por impulso tem sido uma área amplamente investigada em todo o mundo. Considerando-se que esse comportamento reflete uma vontade repentina e um desejo emocional intenso de comprar imediatamente, presume-se que há diversos fatores relacionados à compra impulsiva. Dentre esses fatores, podem-se destacar a idade, gênero e características de personalidade, por exemplo. Neste estudo, teve-se o objetivo de verificar relações entre a compra por impulso e os cinco grandes fatores de personalidade. Aplicou-se um questionário contendo escalas para aferir a compra por impulso e a personalidade em 1296 brasileiros. A média de idade dos participantes foi de 28,8 anos, sendo 74% mulheres. O fator Realização relacionou-se negativamente com a compra por impulso; e o Neuroticismo correlacionou-se positivamente. Esses resultados estão de acordo com estudos encontrados na literatura, que indica que pessoas com maior tendência a autocontrole e disciplina (fator realização) compram menos por impulso; bem como aquelas com maior tendência à instabilidade emocional (neuroticismo), compram mais impulsivamente. Esses resultados salientam a importância de características de personalidade enquanto variáveis explicativas da compra por impulso.

Palavras chave: compra por impulso personalidade big-five
Mestrado - M
Apoio financeiro: CAPES
SOCIAL - Psicologia Social



Trabalhadoras e Mães - Vivências Subjetivas Quanto Ao Retorno Ao Trabalho Após a Licença Maternidade. Nathália Maria C. de O. Denardo Rosa, Eneida Silveira Santiago (Universidade Estadual de Londrina)

A inserção crescente das mulheres no mercado de trabalho vem acontecendo há alguns anos e o investimento feminino no trabalho fora de casa tem trazido novas perspectivas e projetos além da vida familiar, como a busca por realização profissional, pela conquista da independência financeira e pelo exercício da autonomia em outras esferas. Porém ainda existe uma experiência insubstituível para as mulheres e que pode ser incompatível com o trabalho, a maternidade. Por isso, o trabalho que está sendo desenvolvido se propõe a delinear vivências subjetivas em relação ao retorno ao trabalho depois que uma mulher se torna mãe, além de investigar como a maternidade impacta o envolvimento da mulher com o seu trabalho. Espera-se também que seja possível examinar quais as contingências, os sentimentos e as questões de gênero envolvidos no retorno ao trabalho após o fim da licença maternidade. A pesquisa está sendo realizada em duas etapas: entrevistas semi-dirigidas, realizadas individualmente com cada participante; e um grupo focal, que acontecerá ao final de todas as entrevistas que, pautado no método da psicodinâmica do trabalho, permitirá a confrontação e a validação das informações coletadas nas entrevistas.

Palavras chave: Maternidade Trabalho Licença Mulheres
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Traços e conteúdos estereotípicos e autoconceito de crianças. Vanessa Andrade de Assis, Alexsandro Santiago, Saulo Almeida, Gessica Dutra, Marianne Cunha (Universidade Salvador)

As crenças são formadas, refletidas, mantidas ou alteradas, desde cedo, no processo de desenvolvimento cognitivo e moral associado ao processo de socialização. Neste estudo compreende-se que as crenças, destacando os estereótipos, têm papel importante no processo de desenvolvimento das crianças. Eles afetam diretamente como estas categorizam e entendem o mundo, além de subsidiar como elas se relacionarão com as pessoas e grupos sociais. Este estudo procurou identificar os estereótipos raciais apresentados pelas crianças. Para este estudo, foi necessária a participação de 50 crianças, com faixa etária entre oito a 11 anos de idade. A categorização racial foi avaliada em níveis de classificação e reconhecimento através da organização das fotografias em grupos raciais. As perguntas foram dirigidas às crianças de forma padronizada e simples, utilizando as categorias beleza, riqueza, inteligência, contato e proximidade, pedindo que elas escolhessem qual dos dois alvos se enquadraria melhor nos atributos determinados. Além da categorização racial, foi avaliada a autocategorização, por meio de questionamentos que denotavam o sentimento ou não de pertença à sua categoria e a avalição emocional de pertença a partir do questionamento de quanto a criança gosta de ser daquela cor escolhida, e se ela gostaria de ser diferente.

Palavras chave: Crenças. Estereótipos. Socialização.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Traços e conteúdos estereotípicos e desenvolvimento cognitivo em crianças..
Vanessa Andrade de Assis, Alexsandro Santiago, Gessica Dutra, Marianne Cunha, Saulo Almeida (Universidade Salvador)

O desenvolvimento cognitivo realiza-se junto ao sentimento de obrigatoriedade que as crianças terão para respeitar as regras. À medida que um indivíduo pode escolher e decidir, ele tem a possibilidade de cooperar voluntariamente com os outros e construir seu próprio sistema moral de convicções, e quando não se permite escolher e decidir, ele estará apto somente a seguir a vontade dos outros. O objetivo deste trabalho foi, portanto, analisar a relação entre o nível de desenvolvimento cognitivo, traços e conteúdos estereotípicos expressos por crianças. Para este estudo, fez-se necessária a participação de 50 crianças, com faixa etária entre oito a 11 anos de idade. As crianças foram convidadas a se classificarem quanto à cor de sua própria pele, e também a exporem seus pensamentos acerca da associação das categorias sociais beleza, riqueza, inteligência, bondade, contato e proximidade frente a alvos (criança negra e branca) apresentados em fotos. As crianças participantes desta pesquisa apresentaram crenças fundadas no processo de socialização e mostraram o quanto os agentes socializadores são importantes no desenvolvimento do ser humano, na construção da sua identidade, uma vez que as crianças introjetam as normatividades sociais aprendidas em seu meio social.

Palavras chave: Desenvolvimento cognitivo. Coação. Cooperação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Um olhar sobre a política de saúde mental do CAPS no Estágio Básico em Psicologia Social. Dayse Marinho Martins (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Reflexões sobre a política brasileira de saúde mental, objetivando contextualizar as vivências do Estágio Básico em Psicologia Social no Centro de Atenção Psicossocial CAPS III Dr. Bacelar Viana em São Luís – MA, durante o segundo semestre de 2016. Consideram-se as contribuições de Lane com a proposta de uma Psicologia Social Crítica, problematizando o atendimento da política aos usuários. Analisam-se as vivências dos usuários com base no referencial de Deleuze compreendendo pensamento como problematização da existência. O estágio básico se pautou na prática de observação participante e entrevistas abertas de história de vida com os usuários do CAPS, segundo a História Oral. O CAPS demonstra avanços na superação de uma concepção excludente com relação à pessoa com transtorno mental. Apesar do progresso, as vivências expressaram contradições na política de saúde mental: ênfase na medicalização, descontinuidades no projeto terapêutico pela gestão do recurso público, precarização dos profissionais e ações restritas de matriciamento. Destacou-se a contradição do repasse de verbas do Sistema Único de Saúde – SUS a instituições privadas, na prática da internação combatida pela legislação de saúde no Brasil. Constata-se a necessidade de redimensionamento na prática da política de saúde mental para a construção de cidadania pelas pessoas com transtorno mental.

Palavras chave: Estágio Psicologia Social Saúde Mental
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Universitários de Psicologia que estudam e trabalham: aspectos psicossociais. Shirley Silva Moreira de Carvalho, Victor Macedo Alcantara Lima, Margarete de Cássia do Amaral Neves, Leandro Paulo dos Santos, Fabíola Cabral de M. Maringoli, Celso Luis Assis Ribeiro Bento, Carlos Eduardo Borbolla, Lucia Maria G. Barbosa (Universidade Nove de Julho - UNINOVE)

A desigualdade social brasileira é historicamente marcante. O ensino superior é uma das formas de se enfrentar tal disparidade. Nos últimos anos, a demanda crescente por mão-de-obra especializada tem levado à universidade uma parcela de trabalhadores. Para atender a esta necessidade, cursos de graduação noturnos foram abertos. A Psicologia seguiu esta tendência. Assim, social e cientificamente, é importante se descrever como esta dupla jornada impacta sobre aspectos psicossociais. Com o objetivo de se identificar o perfil de uma amostra de 264 universitários de Psicologia que estudam e trabalham, em relação aos aspectos psicossociais associados à sua atividade acadêmica, realizou-se uma enquete, por meio de um inventário. A partir dos dados coletados observou-se que 84% dependem do trabalho para pagar os estudos e 87% utilizam o transporte público. Em relação ao tempo dedicado aos estudos, 55,5% costumam estudar durante os seus itinerários e, em 79% dos casos, não há a flexibilidade de horário para se estudar enquanto se realiza a atividade laboral. Também se constatou que 70% não ampliou a sua vida social desde que ingressou na universidade. Considerou-se que a dupla jornada compromete os estudos e as relações interpessoais pela insuficiência de tempo disponível para se conciliar diversas tarefas diárias.

Palavras chave: Universitários; Psicologia; Estudo; Trabalho; Tempo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



Visibilidade Trans no Mercado de Trabalho. Maxwell Aleixo Damasio, Luciana Xavier Senra (Faculdade do Futuro)

De acordo com a conferência Nacional LGBT de 2008, pessoa trans e/ou travesti é a aquela que não se identifica com o gênero imposto desde o seu nascimento, assumindo papéis diferentes daqueles impostos pela sociedade. Dados da Associação Nacional de Transexuais e Travestis (ANTRA) mostram que 90% têm dificuldades no mercado de trabalho sendo esta uma das razões para a prostituição das mesmas. O presente projeto de pesquisa propõe a identificação dos fatores que dificultam a empregabilidade de transexuais e travestis, considerando a vulnerabilidade e marginalização que sofrem ao longo da vida. Para o estudo proposto foi realizada uma revisão de literatura por meio de buscas em bases eletrônicas de dados como Scielo e Google Acadêmico e ocorreu por meio da inserção dos descritores “gênero transgênero trabalho”. Considerando o período de 2012 a 2017 foram incluídos artigos com os termos presentes no título, resumo e com acesso livre. Foram estabelecidas categorias para análise do conteúdo e feitas inferências sobre os mesmos com base no marco teórico da Psicologia Social, no que se refere aos estudos de gênero. Conclui-se que a qualificação profissional é um dos meios para que haja uma real inserção das minorias de gênero no mercado de trabalho.

Palavras chave: Gênero; transgênero; trabalho.
Outro
Apoio financeiro:
SOCIAL - Psicologia Social



A Psicologia do Trânsito e suas contribuições para as áreas de Segurança Pública e Educação. Adauto Barcellos de Carvalho Neto, Andrea dos Santos Nascimento, Cristyan Karla Nogueira Leal (UFES)

Trata-se de um trabalho que discute o surgimento e a evolução da Psicologia do Trânsito no Brasil desde 1945 e estudos na área com ênfase em Segurança Pública e Educação. Fatos históricos que contribuíram para consolidar a tradição de uma atuação reservada à avaliação psicológica de candidatos foram apontados. Revisão bibliográfica de publicações, em português e espanhol, ocorridas nos últimos seis anos, nas áreas acima mencionadas, recuperadas nas bases SciELO e Lilacs, sinalizou a carência de estudos dada a relevância do tema. Os estudos discutem o desconhecimento sobre legislação, as consequências de concepções individualistas sobre trânsito e a importância de um olhar coletivo que integre os diversos usuários para garantia de uma mobilidade viária segura mais equitativa e saudável para todos. Criticam, ainda, modelos educativos de caráter informativo pouco efetivos e políticas públicas que privilegiam condutores e desconsideram fatores psicossociais como determinantes de comportamentos de risco, com destaque para a associação álcool e direção. Conclui-se que as problematizações e as inovações propostas pelas pesquisas estão se refletindo na formação e na prática profissional do psicólogo e nas políticas públicas de Segurança e Educação, em ritmo muito mais lento do que as demandas sociais, cada vez mais complexas, têm exigido.

Palavras chave: Psicologia-do-Trânsito, Educação, Mobilidade-Urbana, Segurança-Pública.
Outro
Apoio financeiro:
TRAN - Psicologia do Trânsito



Atenção e comportamento no trânsito: Um ano depois da avaliação... Angela Helena Fasolin, Alessandra Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

A avaliação psicológica é etapa obrigatória na obtenção da Carteira Nacional de Habilitação e um construto avaliado neste processo é a atenção. Esta pesquisa é a segunda etapa de um estudo longitudinal que pretende acompanhar os participantes por cinco anos para verificar a relação entre os resultados dos testes de atenção e o comportamento do condutor. O objetivo deste trabalho foi investigar as correlações entre os resultados de três testes de atenção da Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM-1) com o envolvimento em colisões, atropelamentos e outros eventos de trânsito. Participaram da segunda etapa da pesquisa 33 universitários (72,7% mulheres, idade média de 19,97 anos, D.P.=1,08), dentre os 54 da primeira. Eles iniciaram ou concluíram o processo de habilitação no primeiro semestre de 2016. Os resultados indicaram que todas as pessoas envolvidas em colisões, atropelamentos, etc., possuíam desempenho na média, ou superior, no teste de atenção discriminativa. Dos participantes que retornaram para a pesquisa 89,43% dos que tiveram desempenho abaixo da média no teste de atenção concentrada não tiveram problemas no trânsito. Nenhuma das pessoas com desempenho abaixo da média nos testes de atenção concentrada e atenção alternada na primeira etapa do estudo, tiveram problemas no trânsito.

Palavras chave: Atenção; Avaliação psicológica; Trânsito.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: CNPq
TRAN - Psicologia do Trânsito



Condução prósocial e agressiva. Marcos Nazario, Alessandra Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

O objetivo da pesquisa foi realizar a validação do instrumento The Prosocial and Aggressive Driving Inventory (PADI). A escala é composta de 29 itens que alternam entre duas categorias de questões: as destinadas a mensurar comportamento agressivo no trânsito e as destinadas a mensurar comportamento pró-social no mesmo ambiente. As pessoas que respondem devem indicar com que frequência se envolvem nos comportamentos indicados pelo instrumento, em uma escala de 1 (nunca) até 6 (sempre). O instrumento foi traduzido utilizando backtranslation. Em sequência, foi aplicado em 302 estudantes universitários, de ambos os sexos (40,9% homens), em sala de aula. A adaptação brasileira possui 25 itens dos 29 originais, 16 de pró-sociabilidade e 9 itens de agressividade. A versão brasileira do instrumento possuiu duas subescalas: pró-sociabilidade (Alfa de Cronbach: 0,89) e agressividade (Alfa de Cronbach: 0,77). Quatro itens foram eliminados: três por fazerem parte de uma terceira escala, com Alfa de Cronbach muito baixo, e um por não apresentar relação significativa com fator algum. Esta adaptação se mostrou relevante pois não há um instrumento que avalie este construto psicológico no Brasil, em um contexto de trânsito, podendo ser útil para uma maior compreensão do comportamento humano nesse ambiente.

Palavras chave: Trânsito; Avaliação; Comportamento prósocial.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: PIBIC Tesouro Nacional
TRAN - Psicologia do Trânsito



Inserção da Psicologia do Trânsito nas universidades brasileiras. Eduarda Lehmann Bannach, Talissa Macedo Correia, Sandra Cristina Batista Martins, Layane Priscila da Silva, Leonora Vidal Spiller, Heloisa Maria Neves da Rocha, Letícia Carol Gonçalves Weis, Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Nem sempre fica claro para o aluno de Psicologia o que é a Psicologia do Trânsito, qual a sua finalidade e o que faz o profissional que trabalha nesta área. Este estudo teve como objetivo mapear as universidades que trabalham esta temática ofertando a disciplina de Psicologia do Trânsito e examinar as ementas de tais disciplinas. Para isso, foram analisados os sítios na Internet de todos os cursos de Psicologia do país, entretanto, só participaram da amostra os cursos que em que estes estavam acessíveis (n= 399). Como resultado, 13,8% (n= 52) dos cursos analisados possuem esta disciplina e a maioria destas estão, proporcionalmente, nas universidades públicas (16,3%). O estado com maior número de disciplinas é o Rio Grande do Sul (13,5%). Como carga horária, apresentam uma média de 51,3 horas (DP= 13,9) e a maioria das disciplinas são optativas (61,2%). Os resultados indicam que a Psicologia do Trânsito ainda é pouco explorada nos cursos de graduação no Brasil.

Palavras chave: Projeto político-pedagógico; ensino superior
Mestrado - M
Apoio financeiro: Bolsa CAPES - Sandra Cristina Batista Martins
TRAN - Psicologia do Trânsito



O governo adverte... Percepção de jovens sobre as frases obrigatórias em propagandas de automóveis. Bruna Silva dos Santos, Alessandra Sant´Anna Bianchi (UFPR)

Tendo em vista o panorama brasileiro relacionado à morbimortalidade no trânsito e suas consequências, se faz necessário o investimento em projetos que proponham tornar o trânsito um lugar mais seguro. Nesse sentido, em 2010 o governo brasileiro promulgou uma resolução que estabelece que deverão ser publicadas, anualmente, mensagens educativas de trânsito em território nacional veiculadas em toda peça publicitária sobre produtos da indústria automobilística. Assim, esse estudo se propõe a avaliar a percepção de jovens sobre tais frases educativas, sendo que, especificamente, serão analisadas as frases que foram instituídas no ano de 2014 (o último conjunto de frases publicadas até o início desta pesquisa). Participaram 301 estudantes universitários, de ambos os sexos (53,5% homens), maiores de 18 anos (media=23,07; SD =4,62). Dos participantes, 64,3% lembram onde ouviram as frases e 44,8% responderam que algumas dessas frases tiveram algum efeito em mudar seu comportamento. Entre os participantes 92% responderam que concordam com esse tipo de educação para a o trânsito e 55,9% responderam que esse tipo de educação tem o efeito de mudança de comportamentos de risco no trânsito, evitando acidentes. Os resultados indicam a necessidade de tornar mais efetivas as campanhas que usam frases educativas nas propagandas do setor automobilístico.

Palavras chave: Psicologia; Trânsito; Propagandas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
TRAN - Psicologia do Trânsito



O histórico de aprendizagem de direção e a percepção de risco entre jovens universitários. Jozielen da Silva Pinto, Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Colisões e outros eventos de trânsito são a principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. O objetivo deste trabalho foi investigar o histórico de aprendizagem de direção e a percepção de risco entre jovens universitários. Participaram desta pesquisa 172 estudantes (37,8% do sexo masculino) com idade média de 19,85 anos. Os instrumentos utilizados foram uma escala de percepção de risco e um questionário sociodemográfico. Os resultados das análises mostraram que 23,5% dos participantes já sabiam dirigir antes de ingressar nos Centros de Formação de Condutores, sendo que 18,3% já dirigiram/dirigem sem Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Entre as motivações para dirigir sem CNH estão a busca de autonomia (22,2%) e o incentivo de familiares (19,4%), que corrobora o fato de apenas 47,3% dos participantes terem aprendido a dirigir com instrutores. Quanto a motivação para obter CNH, a busca pela independência foi o fator que mais influenciou os estudantes (36,2%). Além disso, as análises mostraram que há diferença significativa de percepção de risco entre os sexos. As mulheres percebem mais os riscos que os homens. Estes resultados são importantes para a elaboração de projetos de educação para o trânsito mais efetivos.

Palavras chave: Jovens-no-trânsito, Histórico-de-aprendizagem-de-direção-entre-jovens, Psicologia-do-Trânsito.

Outro
Apoio financeiro:
TRAN - Psicologia do Trânsito



O sofrimento psíquico no trabalho de motoristas funerários. Bárbara Hansen, Janaína Campos, Ivana Moraes de Alencar (CEAT)

Esta pesquisa teve como objetivo averiguar as causas do sofrimento psíquico de motoristas de carros funerários da cidade de São Paulo, tendo em vista o contato diário com a morte nesta profissão. A morte é vista como um tabu em nossa sociedade, envolvendo sentimentos como medo e impotência, portanto, evitar falar o que pensa ou o que sente em relação à morte é bastante comum em nossa realidade. Cabe ressaltar, que essa categoria de trabalhadores é pouco valorizada em suas necessidades, assim faz-se necessário dar visibilidade para esses profissionais devido à escassez de pesquisa nessa área, além disto, eles não têm um preparo adequado para lidar com a morte. Para a compreensão deste tema foi realizada entrevista semi estruturada com sete motoristas de carros funerários da região metropolitana da cidade de São Paulo. Pessoas que trabalham com a morte têm um grande desgaste emocional, e é comum se isolarem diante da fragilidade e vulnerabilidade humana. Constatou-se que o sofrimento psíquico está presente nesta categoria de trabalhadores, e pode se manifestar através de diversos sintomas, como por exemplo, negação do sofrimento instalado, abuso de álcool e drogas ilícitas, elevado nível de stress, entre outros, comprometendo a saúde do trabalhador.

Palavras chave: motoristas funerários morte trabalho sofrimento
Outro
Apoio financeiro:
TRAN - Psicologia do Trânsito



O uso de dispositivos de retenção infantil no transporte escolar. Letícia Carol Gonçalves Weis, Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Os dispositivos de retenção infantil são um importante aliado na redução das mortes e lesões de crianças em eventos de trânsito. No ano de 2010, 36% das crianças mortas no trânsito eram ocupantes de um veículo. Todavia, obrigatoriedade de uso em veículos que fazem o transporte escolar dessas crianças veio à discussão graças a um acréscimo ao Parágrafo 4º do Artigo 1º da Resolução 277, no Códio de Trânsito Brasileiro em 2015, que define que todos os veículos de transporte escolar passem a utilizar esses dispositivos. Por isso, torna-se importante estudar quais são as implicações que esta nova lei trouxe ao cotidiano dos profissionais que transportam essas crianças até a escola. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas com motoristas de transporte escolar, na cidade de Curitiba, como objetivo de verificar qual a opinião e o conhecimento destes profissionais sobre a nova lei. Foram realizadas 15 entrevistas, estes têm uma média de 6,8 anos de profissão. As entrevistas estão em fase de análise, o método utilizado para isto é a Análise de Conteúdo de Bardin.

Palavras chave: condução escolar, cadeirinha, assento elevado
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro:
TRAN - Psicologia do Trânsito



Otimismo no trânsito. Sandra Izabel Vieceli, Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)
Os eventos de trânsito representam o principal motivo de mortalidade no Brasil na faixa etária dos 15 aos 24 anos. A prevalência dessas vítimas pode estar relacionada a uma maior tendência para comportamentos e condições de risco no trânsito. A psicologia positiva acredita ser possível evitar os comportamentos de risco, já que é a percepção dos indivíduos quanto à própria vida que direciona as expectativas sobre eventos futuros e comportamentos adotados, e as pessoas com um nível mais elevado de otimismo têm um maior cuidado com a saúde. O objetivo geral deste estudo foi verificar se há relação entre os comportamentos de risco no trânsito e a orientação de vida dos condutores. Foram aplicados três questionários: o Driver Behavior Questionnaire (DBQ), o Teste de Orientação da Vida (TOV-R) e um Questionário Sociodemográfico. Os dados foram coletados em Instituições de Ensino Superior. Os instrumentos foram aplicados em 302 estudantes universitários de ambos os sexos (59, 1% do sexo feminino), maiores de 18 anos e condutores. Os resultados encontrados mostram que o otimismo não é um preditor de comportamentos mais saudáveis em relação ao trânsito, visto que o TOV-R se correlacionou positivamente com Violações Agressivas.
Palavras chave: Eventos de trânsito; TOV-R
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro: Fundação Araucária
TRAN - Psicologia do Trânsito



Por que as leis não pegam: um estudo sobre o comportamento dos motoristas e o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Carlota Berault Moreira, Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (Professora do mestrado em Psicologia da UCP)

O presente trabalho tem como foco de investigação identificar fatores que definem o comportamento dos motoristas de automóveis e as crenças que justificam estes comportamentos, no trânsito da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, definiu-se como objetivos, relacionar cultura, crenças e socialização para compreender o cumprimento de normas sociais e legais; refletir sobre o trânsito nas grandes cidades e o comportamento dos motoristas; analisar a normatização do comportamento de motoristas segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e investigar empiricamente os fatores que determinam o comportamento dos motoristas na cidade do Rio de Janeiro. A relevância acadêmica e social da presente pesquisa pousa na análise psicológica do comportamento dos motoristas diante das normas de trânsito brasileiras, na cidade do Rio de Janeiro, buscando-se inferir as crenças que determinam os comportamentos do grupo de motoristas pesquisado, no intuito de contribuir para ampliar a análise e reflexões sobre esta realidade social que tem produzido stress social e riscos de vida não só aos motoristas como também aos transeuntes.

Palavras chave: Palavras-chave: Comportamento, Motoristas, Trânsito.
Mestrado - M
Apoio financeiro:
TRAN - Psicologia do Trânsito



"Dirigir defensivamente em vias públicas": caracterização das classes de comportamentos. Glisiane Zolim Canali, Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

A direção defensiva é a maneira de dirigir, que permite reconhecer antecipadamente as situações de perigo e prever o que pode acontecer com o todos os usuários da via. Compreender quais comportamentos caracterizam a direção defensiva pode contribuir para melhorar a formação de condutores e a elaboração de materiais educativos para diversos públicos. O objetivo deste estudo foi caracterizar, a partir da literatura, as classes de comportamentos que compõem "dirigir defensivamente em vias públicas". Foi utilizado como fonte de informação um material didático sobre direção defensiva usado nos cursos de formação de condutores. Foram selecionados 150 trechos que continham comportamentos que compõem "dirigir defensivamente em vias públicas", os mesmos foram derivados e registrados em protocolo. Posteriormente, foi feita a avaliação da linguagem utilizada para nomear os comportamentos a fim de identificar problemas gramaticais e, quando necessário, proposta linguagem apropriada. Após a realização dessas etapas, foram encontradas 410 classes de comportamentos. Estas classes de comportamentos demonstraram que para dirigir defensivamente é preciso, além de um veículo em condições seguras de funcionamento, estar sob controle, concomitantemente, de aspectos do próprio condutor, da via pública, do ambiente e de outros usuários para comportar-se de maneira a aumentar a possibilidade de segurança no trânsito.

Palavras chave: Programação-de-Ensino; Direção-Defensiva; Análise-do-Comportamento

Mestrado - M

Apoio financeiro: Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES

TRAN - Psicologia do Trânsito